ANAIS DO XVIII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

19 a 21 de junho de 2018
Foz do Iguaçu – PR

Realização

Pró-Reitoria de Extensão
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Editado por:
Alexandre Klock Ernzen (Bracinho)
Alvaro Augusto Strausburg(Alvy)

Cascavel, junho de 2018

Reitor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Paulo Sergio Wolf

Pró-Reitora de Extensão
Sandra Regina Belotto

Diretor do Campus de Foz do Iguaçu
Fernando José Martins

Coordenadores Gerais do Evento
Alexandre Klock Ernzen | Emerson Cristofoli

Coordenação Local do Evento

Equipe da Pró-Reitoria de Extensão
Adrian Alvarez Estrada
Adriane de Castro Martinez
Alexandre Klock Ernzen
Andreia Lysik
Bianca Tolotti de Andrade
Clarinda Ratz
Cremilde Franco Schelbauer
Darley Bisinella
Debora Strassburg Augusto
Evete Godoy
Jocimar Bertelli
José Carlos dos Santos
Ketllin Alline Minatti Raupp
Ligiane Manssuline Fernandes
Luis Sérgio Peres
Mariza Klock Mendes
Rogério Alcantara
Sandra Regina Belotto

Comissão Científica

Aurelinda Barreto Lopes
Carina Petsch
Carlos José Maria Olguin
Cecília Maria Ghedini
Claudicéia Risso Pascotto
Claudio Alexandre de Souza
Eliane Nascimento Pereira
Eliane Pinto de Góes
Elvis Rabuske Hendges
Eric Gustavo Cardin
Fabiana Regina Veloso
Flávio Braga de Almeida Gabriel
Francieli do Rocio de Campos
Franklin angelo Krukoski
Gisele de Souza Gonçalves
Gisele Ferreira Paris
Gustavo Biasoli Alves
Isabel Cristina Correa Roesch
João Fernando Christofoletti
José Carlos dos Santos
Lavínia Raquel Martins de Martins
Lissandra Espinosa de Mello Aguirre
Lúcia Terezinha Zanto Tureck
Luciana Del Castanhel Peron da Silva
Luciana Vedovato
Luis Sérgio Peres
Marcia Miranda Torrejais
Marcos Freitas de Moraes
Marli Renate Von Boerstel Roesler
Maura Bernardon
Neide Martins Moreira
Paulo Humberto Poro Borges
Regiane Bezerra Campos
Renata Camacho Bezerra
Rose mary helena Quint Silochi
Thais Souto Bignotto

OS RESUMOS CONTIDOS NESTA PUBLICAÇÃO SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

XVIII Seminário de Extensão da Unioeste - SEU
ISSN 19831455
Foz do Iguaçu – Paraná - Brasil

AGRADECEMOS A TODOS QUE COLABORARAM DIRETA OU INDIRETAMENTE PARA O SUCESSO DO EVENTO.

MUITO OBRIGADO!

Sumário

APRESENTAÇÃO CULTURAL 23

O MUNDO CHAMADO “ACORDEOM” 24

OS GNOMOS SEM FRONTEIRAS 26

PROJETO ENCANTAFOZ E A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO MEIO DE HUMANIZAÇÃO PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE- FOZ DO IGUAÇU 28

COMUNICAÇÕES ORAIS 30

“*NEWSPAPER* JPA SEM LIMITES”: IMPLANTAÇÃO DE WEBRÁDIO E JORNAL ONLINE NO COLÉGIO JARDIM PORTO ALEGRE PELO PIBID FILOSOFIA DA UNIOESTE 31

1º SIMPÓSIO DE GESTÃO E TECNOLOGIA PARA SUSTENTABILIDADE 37

A EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DA LITERATURA NAS ESCOLAS: O LITERATÓRIO.43

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FAVORECENDO O APRENDIZADO HUMANO PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CASCAVEL E REGIÃO 48

A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA DE FOZ DO IGUAÇU (LEM/FOZ), NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES 53

LASER DO BEM – LASERTERAPIA/FOTOTERAPIA EM ESTOMATOLOGIA NO AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA DA UNIOESTE.....57

A IMPORTÂNCIA DO OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ E DO BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA (DATALUTA) NA ANÁLISE DOS CONFLITOS NO CAMPO PARANAENSE 64

A INTERAÇÃO DA UNIOESTE COM ENTIDADES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COMO FATOR DE ACESSIBILIDADE AO ENSINO SUPERIOR 70

A LEITURA COMO ARTE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO – UMA EXPERIÊNCIA REAL NA UNATI DE FRANCISCO BELTRÃO – PR.....76

A METODOLOGIA UTILIZADA NO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE EMPRESAS.....78

A PRÁTICA DE PRODUZIR PRODUTOS DE LIMPEZA E HIGIENE SUSTENTÁVEIS E AS INTERFACES DA POLITICA PÚBLICA AMBIENTAL 82

A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO LEME - LABORATÓRIO DE ESTRUTURAS E MATERIAIS DE ENGENHARIA DO CAMPUS DE CASCAVEL DA UNIOESTE.....86

A PRIMEIRA INFÂNCIA EM FOCO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INSTITUCIONAIS DE CUIDADO E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA 91

A RELAÇÃO ENTRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, MERENDA ESCOLAR E DESPERDICIO DE ALIMENTOS 97

A SEXUALIDADE E SUAS INTERCONEXÕES COM A PSICANÁLISE E A ADOLESCÊNCIA 104

AÇÕES DE PREVENÇÃO DAS DST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS 109

AÇÕES DE SEGURANÇA DO PACIENTE NOS CASOS SUSPEITAS DE EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS (EAM) NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ (HUOP) 114

AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET SERVIÇO SOCIAL. TEMA – MEIO AMBIENTE E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS 117

AÇÕES PARA A HIGIENIZAÇÃO, CATALOGAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS) DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL 124

AÇÕES PROPOSITIVAS NEDDIJ – FRANCISCO BELTRÃO: INCENTIVO À CULTURA DO CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA 128

AERODESIGN 133

AMBULATÓRIO DE DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOMANDIBULAR: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO 136

AMBULATÓRIO DE DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOMANDIBULAR: ATIVIDADES PRÁTICAS EM SAÚDE PARA ALÉM DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE 141

ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS DAS OITIVAS INFORMAIS DOS ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL DA 5ª PROMOTORIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE TOLEDO (2015 -2016) 147

ANÁLISE DE SOBREPESO, OBESIDADE E FATORES DE RISCO EM INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DO EVENTO “MAIS SAÚDE: TODOS JUNTOS CONTRA A OBESIDADE” 153

ANÁLISE DO ÍNDICE DE INDIVÍDUOS ATENDIDOS NO HUOP QUE NECESSITEM DE ACOMPANHAMENTO NO CRF E PRINCIPAIS PATOLOGIAS ACOMETIDAS 160

ANÁLISE E MONITORAMENTO DA EFICIÊNCIA DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO EM AUTOCLAVES ATRAVÉS DE INDICADORES BIOLÓGICOS EM UM ABRIGO PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, PR E NO BIOTÉRIO CENTRAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ 165

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ENTEROPARASITOSES EM UMA PARCELA DA POPULAÇÃO CARENTE DO BAIRRO SANTA CRUZ DE CASCAVEL – PARANÁ 169

ANATOMIA NA WEB: LABORATÓRIO VIRTUAL DE ANATOMIA 174

APOSTILA SOBRE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO (POPS) - DISCIPLINA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL II - 2017 180

AS TRANSFORMAÇÕES NO OESTE DO PARANÁ A PARTIR DOS AUTOS PROCESSUAIS: OS ACERVOS JUDICIAIS E SEUS USOS COMO FONTES NO ENSINO DE HISTÓRIA 184

ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES DE RISCO HABITUAL EM EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA 188
ASSISTÊNCIA ÀS PUÉRPERAS DE RISCO HABITUAL EM EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA 192
ATENÇÃO EM SAÚDE AOS APENADOS E AGENTES PENITENCIÁRIOS DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO- PR 197
ATENDIMENTO CIRÚRGICO NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS (CEO) 201
ATENDIMENTO DE CLÍNICA FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA ESCOLA UNIOESTE FARMA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL PARA RESOLUÇÃO E PREVENÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS A FARMACOTERAPIA 205
ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE PACIENTES COM SEQUELAS NEUROLÓGICAS EM DECORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) BASEADA NA ESCALA DE AVALIAÇÃO MOTORA “MOTOR ASSESSMENT SCALE” (MAS) 211
AVALIAÇÃO DA GESTÃO COMERCIAL REALIZADA PELOS EMPRESÁRIOS CAPACITADOS PELO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ – NÚCLEO FRANCISCO BELTRÃO.....217
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE DESPESCA DOS TANQUES DE CULTIVO DE PEIXES DE PEQUENAS PROPRIEDADES DE EMPREENDEDORISMO FAMILIAR 223
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE HIGIÊNICO SANITÁRIA DA ÁGUA EM RELAÇÃO A CONTAGEM BACTERIANA TOTAL (CBT) DO LEITE EM PROPRIEDADES DE SISTEMA DE PRODUÇÃO LEITEIRO DE BASE AGROECOLÓGICO EM ASSENTAMENTOS RURAIS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ.....230
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE QUÍMICA-BROMATOLÓGICO DOS ALIMENTOS FORNECIDOS AOS ANIMAIS EM PROPRIEDADES DE BASE AGROECOLÓGICAS EM ASSENTAMENTOS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ 234
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE AMOSTRAS DO BANCO DE LEITE DE UM HOSPITAL NO OESTE DO PARANÁ.....240
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: FORMAÇÃO DOCENTE 246
BENEFÍCIOS DO PILATES SOLO NO TRATAMENTO DE ENCURTAMENTO MUSCULAR 252
BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS E DE GESTÃO PARA MICROEMPREENDEDOR.....255
BRINQUEDOTECAS EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA/DA UNIOESTE.....261
CARACTERÍTICAS DA ANTROPOMETRIA E APTIDÃO MOTORA DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE GINÁSTICA 266
CENTRAL DE EVENTOS DA UNIOESTE FOZ DO IGUAÇU - CEUFI 271

CENTRAL DE INFORMAÇÕES – EVENTOS E CURSOS: FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE.....275

CENTRO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DO SUDOESTE DO PARANÁ..279

CICLOS DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS.....285

CLÍNICA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS E TRABALHO: MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO 290

COACHING EM HOSPITALIDADE: 295

COLETIVO DE MULHERES - FEIRA DE PRODUTOS LIVRES DE AGROTÓXICOS FRANCISCO BELTRÃO - PR.....299

COMPREENDENDO MELHOR A ANATOMIA HUMANA ATRAVÉS DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO 306

CONCECTA EMBRIO: UMA PROPOSTA DE SITE PARA O ENSINO DE EMBRIOLOGIA 311

CONHECENDO HPV PARA SE PREVENIR: PAPILOMAVÍRUS HUMANO E SUA VACINAÇÃO 316

CONHECENDO O PEE (O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AÇÕES RELATIVAS ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) 322

CONHECENDO O PEE (O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AÇÕES RELATIVAS ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) 327

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA JÚNIOR, ATIVIDADES DE PROTEÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE E DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA 332

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO NEGÓCIO A NEGÓCIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE MICRO EMPREENDIMENTOS INDIVIDUAIS NO MUNICÍPIO DE TOLEDO/PR.....337

CURSO PRÉ-VESTIBULAR UNIOESTE: HISTÓRICO E RESULTADOS 343

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE ALERTA À INUNDAÇÕES PARA A CIDADE DE FRANCISCO BELTRÃO (SW/PR).....348

DETECÇÃO E PREVENÇAO DE PROBLEMAS VISUAIS: AVALIAÇAO DE ESCOLARES E CAPACITAÇAO DE PROFESSORES EM MUNICIPIOS DE FAIXA DE FRONTEIRA 351

DIAGNÓSTICO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS DAS MICRORREGIÕES DE FRANCISCO BELTRÃO E DOIS VIZINHOS – PARANÁ. 357

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES PARA A PROMOÇÃO DA CIDADANIA DA POPULAÇÃO TRANS: DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E SEXUALIDADES.....363

DISSEMINAÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (SEGUNDA EDIÇÃO): UM PANORAMA INTRODUTÓRIO 369

DOAÇÃO: UM GESTO DE GRATIDÃO AO PRÓXIMO 373

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIABETES MELLITUS UTILIZANDO MAPAS DE CONVERSAÇÃO - RESULTADOS FINAIS.....379

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PREVENÇÃO E O COMBATE À OBESIDADE POR MEIO DE PRÁTICAS CORPORAIS.....385

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E VÍDEOS DIGITAIS:TRABALHANDO POSSIBILIDADES 391

EDUCAÇÃO, ORIENTAÇÃO E CIDADANIA FINANCEIRA.....395

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO UTILIZANDO REALIDADE VIRTUAL PARA A MELHORA DO EQUILÍBRIO.....400

ELETROESTIMULAÇÃO EM PACIENTES COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.....406

ENTRE TEXTOS E COM TEXTOS: JOGOS DIDÁTICOS ADAPTADOS.....410

EQUITAÇÃO BÁSICA E LÚDICA PARA INTEGRAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DE NOVE A DOZE ANOS DE IDADE.....416

EQUITAÇÃO BÁSICA E LÚDICA PARA INTEGRAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL - SEIS A NOVE ANOS DE IDADE.....422

ESCOLAS PÚBLICAS DO CAMPO: INSTRUMENTAL METODOLÓGICO E INSERÇÃO DE ACADÊMICOS COLABORADORES.....428

EXPLORAÇÃO DE CONCEITOS DE FÍSICA ATRAVÉS DE OFICINAS INVESTIGATIVAS.....434

FILOSOFIA E CINEMA I E II: CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA O TRABALHO COM OS TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA.....441

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU – GÊNEROS DISCURSIVOS E ANÁLISE LINGUÍSTICA.....447

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO COLÉGIO ESTADUAL INDUSTRIAL DE FRANCISCO BELTRÃO/PR.....451

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: OS EXERGAMES COMO ALTERNATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTROLE A VIOLENCIA ESCOLAR.....456

FORMANDO REVISORES DE TEXTO: UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA NA UNIOESTE 461

FORTALECIMENTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO CAMPO DA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: REARTICULAÇÃO DA ESCOLA E REDE DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES.....466

FÓRUM DA COMUNIDADE: ações de integração universidade e sociedade.....472

GAPAC- GRUPO DE APOIO PSICOLÓGICO AOS ACADÊMICOS: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS.....478

GCEE - GRUPO CATARATAS DE EFICIENCIA ENERGÉTICA: DESENVOLVIMENTO DE VEÍCULOS PARA COMPETIÇÕES UNIVERSITÁRIAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA.....483

GINGA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA 488

GRUPO DE ESTUDOS *LEITURAS FREUDIANAS* (GELF).....493

GRUPO DE LEITURAS E ESTUDOS LITERÁRIOS CONFLUÊNCIAS DA LITERATURA E OUTRAS ARTES: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS 497

HOTELARIA EM AÇÃO E A PADARIA SOCIAL 501

HUMANIDADES PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL 506

HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO À MULHER: CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA E NO PRÉ NATAL 511

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA:– ORIGEM BOTÂNICA DE AMOSTRAS DE MEL DE *Apis mellifera* DE ENTRE RIOS DO OESTE E MARECHAL CÂNDIDO RONDON, NA SAFRA DE 2017/2018, COMO FORMA DE AGREGAR VALOR AO PRODUTO DA APICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ.....515

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS.....521

INTERDISCIPLINARIEDADE NA INSERÇÃO DE ÁREAS AMBIENTAIS EM CINCO CURSOS DE GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – CASCAVEL. 527

ISTEJA PREVENIDO: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE IST'S NO MEIO UNIVERSITÁRIO.....532

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: A EXTENSÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA.....538

LABORATÓRIO DE LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA – LABLEX.....544

LABORATÓRIO DE QUÍMICA AMBIENTAL E INSTRUMENTAL: A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE COMO ALTERNATIVA PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO 549

LABSIM: MEDICINA NA PRÁTICA 553

LASER DO BEM – LASERTERAPIA/FOTOTERAPIA EM ESTOMATOLOGIA NO AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA DA UNIOESTE.....557

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA, ENSINO DE HISTÓRIA E ENGAJAMENTO SOCIOPOLÍTICO: O LUGAR DOS ESTUDANTES E SEUS MOVIMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE HISTÓRIA 570

MANIPULAÇÃO DE ÁLCOOL 70% (p/p) PARA SETORES DO CAMPUS DE CASCAVEL 577

MANUAL BÁSICO PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO: NORMAS DA ABNT, ENEM E ALTAS HABILIDADES.....583

MAPEAMENTO DE ÁREAS ARBÓREAS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL.....589

MAPEAMENTO DO CÂNCER DE MAMA FAMILIAL NO SUDOESTE DO PARANÁ E ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DE RISCO COM A EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL À AGROTÓXICOS.....594

MATEMÁTICA NA COMUNIDADE: ARTICULANDO A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA 602
MATEMÁTICA POR MEIO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UM CURSO PARA ALUNOS DE 6º E 7º ANOS.....607
MÉTODO PILATES NO FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO 613
MICROSCÓPIO VIRTUAL: A HISTOLOGIA A UM CLIQUE DE DISTÂNCIA 618
MICROSCÓPIO VIRTUAL: ENCURTANDO DISTÂNCIAS NO APRENDIZADO DA HISTOLOGIA HUMANA 622
MODELO DIDÁTICO ANATÔMICO NO ENSINO DO CICLO DE VIDA DE INSETOS: ESTRATÉGIA MOTIVACIONAL DE APRENDIZAGEM 627
MORFOLOGIA BÁSICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: EXPERIENCIANDO NOVOS CAMINHOS NA EAD 634
MULHER EM EVIDÊNCIA – 2ª EDIÇÃO.....641
NÚCLEO MARIA DA PENHA – NUMAPE: APOIO ÀS MULHERES.....644
NÚCLEO MARIA DA PENHA – NUMAPE-FB: APOIO ÀS MULHERES 650
NÚCLEO MARIA DA PENHA – VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS NO OESTE DO PARANÁ 656
O LABELEA E O “CURSO DE ESCRITA ACADÊMICA”: ENFRENTANDO OS PRIMEIROS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE.....662
O NEDDIJ E OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIÁLOGOS COM ESPAÇOS EDUCACIONAIS. 667
O NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE – NEDDIJ – E SUA ATUAÇÃO NA COMARCA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON/PARANÁ (2015-2018) 671
O PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ E O DIÁLOGO PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE: AÇÕES TRANSFORMADORAS COM A COMUNIDADE 677
O PROGRAMA DE APOIO ÀS POLITICAS SOCIAIS – PAPS E A FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS SOCIAIS 682
O PROGRAMA DE ENSINO DE LÍNGUAS DO CAMPUS DE TOLEDO - CELTO 688
O SOFTWARE LIVRE NO APOIO ÀS ATIVIDADES DOCENTES – EXPERIÊNCIAS NOS ANOS 2016 E 2017 693
O SOLO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS 698
O TOMBAMENTO DO MARCO DAS TRÊS FRONTEIRAS COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO CULTURAL DA TRÍPLICE FRONTEIRA 702
O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PROJETO PATRONATO PENITENCIÁRIO MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU ENQUANTO PROJETO DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR 707

O TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL COMO PENA E MEDIDA ALTERNATIVA ...709
OBSERVATÓRIO DA MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL 714
OBSERVATÓRÍO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, SEGURANÇA ALIMENTAR E MEIO AMBIENTE 719
OBSERVATÓRIO DO MUNDO COMTEMPORÂNEO 723
OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO: OLHARES SOBRE A ATUALIDADE 728
OGUATA REGUÃ: OBSERVATÓRIO SOCIAL DAS TERRAS INDÍGENAS DO OESTE DO PARANÁ 733
ORÇAMENTO DOMÉSTICO COMO ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: adequações metodológicas 735
ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO AOS FATORES DE RISCO DA SAÚDE MATERNA E INFANTIL 741
ORIENTAÇÃO, ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO JURÍDICO AOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIOESTE - CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON.....746
OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DA INTERSETORIALIDADE NO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES 751
PACIENTES DIABÉTICOS COM EPISÓDIOS DE HIPOGLICEMIA EM ATENDIMENTO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA.....756
PARASITAS INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO BAIRRO BRASÍLIA EM CASCAVEL – PR 758
PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE ALDEAMENTO INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU - PR 762
PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NA WEB-ATUALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO CONTÍNUA DE PÁGINA ELETRÔNICA 768
PATRONATO CASCAVEL – UNIOESTE 772
PATRONATO PENITENCIÁRIO MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU E A ATUAÇÃOEXTENSIONISTA DA UNIOESTE 777
PELA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO: AÇÕES EXTENSIONISTAS RUMO A CONCLUSÃO DE UM SOFTWARE DE APOIO À GESTÃO 782
PENAS ALTERNATIVAS À PRISÃO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA PATRONATO MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO 788
PEQUENOS CIENTISTAS: UMA AÇÃO DO PROJETO COMQUÍMICA DAS CRIANÇAS 794
PERFIL DA VIOLÊNCIA RETRATADA POR MORADORES DE FOZ DO IGUAÇU E REGIÃO 800
PIBID ITINERANTE: A FILOSOFIA EM AÇÃO NO ENSINO MÉDIO.....806

PIC E OBMEP NA ESCOLA 2018 – REGIÃO OESTE DO PARANÁ.....812

PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE CASOS DE PACIENTES DESDENTADOS TOTAL COM NECESSIDADE DE COLOCAÇÃO DE PRÓTESES SOBRE IMPLANTES: OVERDENTURE 816

THOMASON J.M., KELLY S.A., BENDKOWSKI A., ELLIS J.S.....820

PÓRTICO UNIVERSITÁRIO – A FILOSOFIA COMO IMPULSO DO POTENCIAL INTERPRETATIVO NA RESOLUÇÃO DE QUESTÕES 822

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ORIENTAÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA A ADOLESCENTES 828

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: ROMPENDO BARREIRAS COM EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA 834

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NOS LABORATÓRIOS DE FITOPATOLOGIA E NEMATOLOGIA DA UNIOESTE NOS ANOS DE 2016 E 2017 839

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS E FÍSICO-QUÍMICAS PARA MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ 844

PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O RECURSO DAS OFICINAS TEMÁTICAS 849

PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL NA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ EM JOAQUIM TÁVORA.....855

PROFESSORES EM FORMAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO ESCOLAR 859

PROGRAMA DE EXTENSÃO: AÇÃO SOCIOAMBIENTAL E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA SALA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES EM POLÍTICAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE – SEIPAS 865

PROGRAMA E PROJETO INDIOS 871

PROGRAMA MICROSCÓPIO VIRTUAL: UMA MODERNA PLATAFORMA DE ENSINO DE HISTOLOGIA PELA INTERNET.....876

PROGRAMA PATRONATO: CURSO PREPARATÓRIO PARA O ENCCEJA - UMA POSSIBILIDADE DE CONCLUIR OS ESTUDOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL OU ENSINO MÉDIO 879

PROGRAMA SER MAIS UNIOESTE 885

PROJETO CURSINHO POPULAR UNIOESTE 890

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS, SEGURAS E RESILIENTES EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ 897

PROJETO E CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO FÓRMULA SAE PARA COMPETIÇÃO NO EVENTO DA FÓRMULA SAE, ORGANIZADO PELA SAE BRASIL 903

PROJETO FUTURO DO JUDÔ: INICIAÇÃO E ALTO NÍVEL ATRAVÉS DO ESPORTE SOCIAL 2017 907
PROJETO MIAU - MOSTRA ITINERANTE DE ARTE NA UNIOESTE 910
PROJETO MINI-BAJA SAE NA UNIOESTE....916
PROJETO PARA INFORMAR A COMUNIDADE 921
PROJETO TERAPIA DO SORRISO – INTERAGINDO COM O OUTRO....927
PROJETO TRANSFUSÃO DA ALEGRIA....932
PROJETO TU – TALENTOS UNIVERSITÁRIOS, CONSTRUINDO A IDENTIDADE CULTURAL DA UNIOESTE 937
PROLITI: BENEFÍCIOS COGNITIVOS E SOCIAIS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ITALIANA 943
PROMOÇÃO DA SAÚDE: ORIENTAÇÕES SOBRE EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS 947
PROMOÇÃO DO ACESSO À CULTURA HISPÂNICA POR MEIO DA EXIBIÇÃO DE OBRAS FÍLMICAS 951
PROTAGONISMO NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO 955
QUALIDADAE DA ÁGUA DA PISCINA DA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DA UNIOESTE 2018 961
RESA – REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGROECOLOGIA....967
RESGATE DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL: OS SABERES REFERENTES AO CULTIVO E USO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO BAIRRO PADRE ULRICO, EM FRANCISCO BELTRÃO....972
RESSIGNIFICAÇÕES DO PASSADO NA AMÉRICA: LEITURA, ESCRITA E TRADUÇÃO DE GÊNEROS HÍBRIDOS DE HISTÓRIA E FICÇÃO – VIAS PARA A DESCOLONIZAÇÃO 978
SAÚDE BUCAL NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO – EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ONCOLÓGICA. 983
SAÚDE BUCAL NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO – EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ONCOLÓGICA. 988
SAÚDE MENTAL DA MÃE APÓS PERDA FETAL....993
ESCOLAS MAIS HUMANIZADAS: JUSTIÇA RESTAURATIVA NAS ESCOLAS 999
SEU PAPEL NA SOCIEDADE....1004
SOL, AMIGO DA INFÂNCIA....1008
TECENDO A CIDADANIA: GERAÇÃO DE RENDA FAMILIAR E COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL....1015
TEKOHA GUASU: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PREPARAÇÃO PARA CARREIRA UNIVERSITÁRIA....1022

TREINAMENTO EM SOFTWARE LIVRE DE ADOLESCENTES: AÇÕES DESENVOLVIDAS JUNTO Á GUARDA MIRIM DE CASCAVEL EM 2017 1027

TRILHAS DA HISTÓRIA: TRABALHO COM FONTES NO ENSINO DE HISTÓRIA.. 1030

TUTORIA AOS DISCENTES INGRESSANTES NOS CURSOS DE ENGENHARIAS ELÉTRICA E MECÂNICA 1034

UM ENSAIO À CONSULTORIA: DISCENTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO E SUA ATUAÇÃO COMO AGENTES DE ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL POR MEIO DO PROJETO DE EXTENSÃO NEGÓCIO A NEGÓCIO 1038

UM SOFTWARE PARA EXERCÍCIO DE CONCEITOS DE FRAÇÕES NUMA ABORDAGEM BASEADA NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS 1045

UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA LEITURA LITERÁRIA: ESTUDOS DAS TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DE ANÁLISE LITERÁRIA - SEGUNDA FASE 1051

UNIOESTE NA COMUNIDADE: A EXTENSÃO PARTICIPANDO DE AÇÕES SOCIAIS PROMOVIDAS POR ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR 1055

UNIOESTE RUNNERS 1060

UNIOESTE RUNNERS: SUPERVISÃO E PRESCRIÇÃO DE TREINAMENTO PARA GRUPO DE CORRIDA DE RUA. 1065

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE E A EXPERIÊNCIA DE MINISTRAR AULAS NO PROJETO 1070

UNIVERSIDADE, ESCOLA E CIDADANIA II: OFICINAS DIDÁTICAS DE FILOSOFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TOLEDO 1075

USO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA 1080

USO E CONSUMO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES ESTUDANTES DE FOZ DO IGUAÇU 1086

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: ORIENTAÇÃO NA MEDIDA CERTA 1092

VIVENCIANDO A DIVERSIDADE: DE OLHO NA VISÃO DA CRIANÇA 1098

VIVÊNCIAS DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO E HOSPITALAR 1102

X MOSTRA DE FILMES DA DIVERSIDADE SEXUAL DE CASCAVEL E VIII MOSTRA DE FILMES DA UNIOESTE 1106

FOZ LIVRE DA TUBERCULOSE: CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE PARA USO DA TECNOLOGIA GENEXPERT® PARA O DIAGNÓSTICO NOS MUNICÍPIOS DA 9ª REGIONAL DE SAÚDE DE FOZ DO IGUAÇU – RESULTADOS FINAIS 1110

ESTANDE 1116

COLETIVO ISTEJA PREVENIDO: MATERIAIS DE PREVENÇÃO 1117

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM ATENDIMENTO A PACIENTES DIABÉTICOS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO FISICA DA UNIOESTE (CONSULTA DE ENFERMAGEM A PACIENTES DIABÉTICOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL) 1119

EXPERIMENTAÇÃO DE NOVOS CONSERVANTES NATURAIS NA FABRICAÇÃO DE SUCOS DETOX E O SEU TEMPO DE PRATELEIRA 1121

NÚCLEO MARIA DA PENHA – NUMAPE: APOIO ÀS MULHERES 1123

NÚCLEO MARIA DA PENHA – NUMAPE-FB: APOIO ÀS MULHERES 1125

MINICURSOS 1127

A TECNOLOGIA E A DEPENDÊNCIA: O USO EXCESSIVO DE INTERNET ENTRE ADOLESCÊNTES 1128

CARTOGRAFIA ESTELAR E MITOLOGIA GREGA: Como Reconhecer as Constelações no Céu Noturno e Suas Histórias 1129

INFORMAÇÕES AOS CONSUMIDORES SOBRE AQUISIÇÃO SEGURA DE ALIMENTOS EM SUPERMERCADOS 1132

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA BÁSICA E GOOGLE CHROME 1137

NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE: UMA ANÁLISE ACERCA DO MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA. 1140

PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA 1144

PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA 1148

PRINCIPAIS ASPECTOS DO INDULTO E SUA IMPORTÂNCIA NA REINTEGRAÇÃO SOCIAL DO APENADO 1150

OFICINAS 1154

AÇÃO SOCIAL DE RECEPÇÃO AOS CALOUROS 1155

AÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA CULTURA DE PREVENÇÃO E PERCEPÇÃO DE RISCOS NO AMBIENTE ESCOLAR 1161

ALIMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA- IMPACTO DA MÍDIA E RELAÇÃO COM TRANSTORNOS ALIMENTARES 1167

ATITUDE LÍDER E EMPREENDEDORA PARA A INSERÇÃO E MANUTENÇÃO COMPETITIVAS NO MERCADO DE TRABALHO 1170

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL – DIAGNÓSTICO SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL 1176

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS 1179

INSTRUÇÃO DE HIGIENE ORAL PARA CRIANÇAS E ADULTOS E AS CONSEQUÊNCIAS QUE A AUSÊNCIA DA HIGIENIZAÇÃO PODE GERAR 1183

OFICINA LEI MARIA DA PENHA EM DOIS IRMÃOS DO BURITI/MS. PROJETO RONDON - OPERAÇÃO PANTANAL 2018 1188

NOÇÕES EM MONITORAMENTO FETAL; PERSPECTIVAS DO ACADÊMICO NO OBSERVATÓRIO DE MORTALIDADE INFANTIL DA 8° REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ....1194

OFICINA PARA UM CORTEJO CÊNICO....1198

PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO E DA UNESCO: Relação do Indivíduo com a Herança da Humanidade....1204

PRACATUM- NOS RITMOS DA TRIPLICE FRONTEIRA....1207

PRIMEIROS PASSOS NA CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS MULTIMÍDIA....1209

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO "QUE LETRA É ESSA?"....1212

PAINEL....1216

A ATUAÇÃO DO SETOR JURÍDICO NO PATRONATO PENITENCIÁRIO DE CASCAVEL - PR....1217

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO ABORDADA NOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO POR MEIO DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ – NÚCLEO DE FOZ DO IGUAÇU....1219

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA RESSOCIALIZAÇÃO DOS EGRESSOS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO....1221

A PRODUÇÃO DE UM JORNAL NO ÂMBITO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS....1223

AÇÃO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS ENTRE OS VISITANTES DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA....1225

AÇÕES DE PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: PROJETO FORÇA DE VONTADE 1227

ALIMENTAÇÃO....1229

ANALISE DA APLICAÇÃO DO ALUMÍNIO 5052 HONEYCOMB PLASCORE PACL XR1 NO ATENUADOR DE IMPACTO PARA O PROTÓTIPO DE COMPETIÇÃO FORMULA SAE 2017 - 2018....1231

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA DEPENDÊNCIA DA DIFUSIVIDADE TÉRMICA EM RELAÇÃO À TEMPERATURA NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE CONDUÇÃO DE CALOR UNIDIMENSIONAL EM REGIME TRANSIENTE....1232

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO GEACE 3ª EDIÇÃO – DISCUSSÕES EMERGENTES....1233

ANÁLISE DO PERFIL JOVEM NO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ – NÚCLEO DE FRANCISCO BELTRÃO....1235

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ENTEROPARASITOSES EM UMA PARCELA DA POPULAÇÃO CARENTE DO BAIRRO SANTA CRUZ DE CASCAVEL – PARANÁ..1237

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ENTEROPARASITOSES EM UMA PARCELA DA POPULAÇÃO CARENTE DO BAIRRO SANTA CRUZ DE CASCAVEL - PARANÁ ..1239

AS TERRAS POR ONDE ANDEI, A ITÁLIA QUE ENCONTREI 1241

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES DIABÉTICOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL 1244

ATENDIMENTO AOS ACIDENTES DE TRÂNSITO: PERFIL DAS OCORRÊNCIAS DE UM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR EM REGIÃO DE FRONTEIRA 1246

ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO PROGRAM DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) - PALESTRA MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO 1248

BATERIA COMANDO OESTE; A MÚSICA PELO ESPORTE 1250

CAMPANHA PELO TOMBAMENTO DO MARCO DAS TRÊS FRONTEIRAS ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL MUNICIPAL: O Obelisco centenário e suas possibilidades enquanto vetor da construção da cidadania e identidade regional 1252

CÂNCER DE PULMÃO - UMA ABORDAGEM SOBRE A PREVENÇÃO 1254

CAPACITAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE AGRONOMIA PARA USO DO PROGRAMA ESTATÍSTICO SISVAR EM TRABALHOS ACADÊMICOS 1255

CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS E A INCIDÊNCIA DE SURTOS ALIMENTARES NA REGIÃO DE FRANCISCO BELTRÃO 1257

CARTA SUDOESTE AMBIENTAL UMA ATIVIDADE DE FORTALECIMENTO DA GESTÃO TERRITORIAL 1259

CENTRO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DO SUDOESTE DO PARANÁ – A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO VOLTADA ÀS COMUNIDADES PENITENCIÁRIAS 1261

COLETIVO ISTEJA PREVENIDO: AÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CAMPO UNIVERSITÁRIO 1263

CONHECIMENTO SOBRE TOXOPLASMOSE DE RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS EM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOZ DO IGUAÇU 1265

CONSTRUÇÃO DE MOLÉCULAS ORGÂNICAS COM O *SOFTWARE* CHEMSKETCH 1267

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL 1269

CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL NA VISÃO DO ACADÊMICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA 1271

CURSO DE APRENDIZADO PARA USO DO PREZI- INICIANTE AO AVANÇADO . 1273

CURSO DE REVISÃO DE CONTEÚDO PARA EXAME DE SUFICIÊNCIA CFC 01/2017 1275

CURSO MICROSOFT EXCEL – BÁSICO AO AVANÇADO 1278

DIGAM X: O USO DA FOTOGRAFIA 1280

DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS E INCLUSÃO SOCIAL DOS MIGRANTES EM FOZ DO IGUAÇU 1282

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PACIENTES DIABÉTICOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL 1285

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AO IDOSO: UMA INTERVENÇÃO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS 1287

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE ATENDIMENTO A PACIENTES DIABÉTICOS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA DA UNIOESTE 1289

FANPAGE: UMA EXPERIÊNCIA DE SOCIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES NO CURSO DE LETRAS 1291

FILOSOFIA E CINEMA: CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA O TRABALHO COM OS TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA 1293

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – SOS FAUNA 2017 1295

INTERCÂMBIO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET AGRONOMIA 1297

LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO DO NÚCLEO EXPERIMENTAL DE ENGENHARIA AGRÍCOLA 1299

MARKETING DIGITAL NO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ: PLANEJAMENTO DE MINICURSO PARA PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES 1301

METODOLOGIAS DE ENSINO DIFERENCIADAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA: FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS 1303

MUSEU ESCOLAR E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A Preservação do Patrimônio Cultural Escolar Enquanto Vetor do Ensino de História e da Promoção da Cidadania 1305

NOÇÕES BÁSICAS DE VIDRARIAS 1307

NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE: UMA ANALISE DO “II BRINCANDO COM O NEDDIJ”. 1309

O NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE – NEDDIJ – E SUA ATUAÇÃO NA COMARCA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON/PARANÁ (2015-2018). 1311

O PAPEL DO PEDAGOGO NO PATRONATO PENITENCIÁRIO MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU 1313

O PAPEL DO PRONAF NO DESENVOLVIMENTO RURAL DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ 1315

O PAPEL PARA ALEM DA UNIVERSIDADE DO PROGRAMA BOM NÉGOCIO PARANÁ – NÚCLEO DE FOZ DO IGUAÇU NO MUNICÍPIO DE MATELANDIA – PARANÁ 1317

O PATRONATO PENITENCIÁRIO DE CASCAVEL: A RESSOCIALIZAÇÃO DE EGRESSOS POR MEIO DA EDUCAÇÃO E TRABALHO 1319

OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS DA UNIOESTE 1321

OBSERVATÓRIO DO CÂNCER DE MAMA NO SUDOESTE DO PARANÁ 1323

OPERACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS DA DEFESA CIVIL (GEO-DC) NA COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (COMPDEC) DE FRANCISCO BELTRÃO-PR. 1326

PADARIA SOCIAL PROJETO DE EXTENSÃO HOTELARIA EM AÇÃO 1328

PATOLOGIAS MAIS FREQUENTES EM HOMENS NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO F2-HUOP 1330

PIBID ITINERANTE: APRESENTAÇÃO DE OFICINA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE PALOTINA/PR 1333

PIBID ITINERANTE: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL E SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS 1335

PREVALÊNCIA DE RISCO PARA DIABETES TIPO 2 E DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM INDIVIDUOS OBESOS ATRAVÉS DE AVALIAÇÃO COMBINADA 1337

PREVALÊNCIA DE RISCO PARA DIABETES TIPO 2 E DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM INDIVIDUOS OBESOS ATRAVÉS DE AVALIAÇÃO COMBINADA 1339

PROGRAMA PATRONATO PROJETO VIOLÊNCIA EM DEBATE - BLITZ 1341

PROGRAMA PATRONATO DE TOLEDO PROJETO BASTA 1343

PROGRAMA PATRONATO PROJETO DOAÇÃO DE SANGUE 1346

PROJETO BASTA – UMA INTERVENÇÃO JUNTO AOS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 1348

PROJETO BASTA – UMA INTERVENÇÃO JUNTO AOS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 1350

PROJETO DE EXTENSÃO TEATRO EM AÇÃO 1352

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA O LEVANTAMENTO DA REALIDADE DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS 1354

PROJETO SAIBA – UMA INTERVENÇÃO JUNTO AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E DROGAS 1356

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1358

SÍNDROME DE FOURNIER: O QUE É? CUIDADOS E PREVENÇÃO 1360

UNATI UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – FOZ DO IGUAÇU 1362

USO DE FERRAMENTAS COMO FACEBOOK E INSTAGRAM COMO MEIOS DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO PET AGRONOMIA. 1364

USO DE SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE EVENTOS (SGEV) NO PROJETO DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) AGRONOMIA – UNIOESTE 1366

VÍNCULOS COM O TRABALHO E A CULTURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO CAMPO: HORTAS, JARDINS E QUINTAIS AGROFLORESTAIS 1368

WEB RÁDIO ESCOLAR: IMPLANTAÇÃO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PIBID FILOSOFIA 1370

APRESENTAÇÃO CULTURAL

O MUNDO CHAMADO "ACORDEOM"

Alexandre Klock Ernzen[1]

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial
Modalidade: Apresentação Cultural
Palavras-chave: Acordeom, Música, Cultura

As expressões culturais existentes devem ser reconhecidas como um patrimônio da humanidade. Em diversos locais do mundo, desde os mais conhecidos aos menos conhecidos, podemos encontrar ricas e diversas formas de manifestações culturais que representem o povo que ali habita. A materialização dos modos de vida através dos costumes e da cultura formam uma imagem de mundo, e de um povo, capaz de se tornar um ente imaterial que os representa. Embora muitos acreditam que a globalização está unificando o modo de viver das pessoas, diminuindo as expressões culturais existentes nos diversos locais do mundo, a cultura segue em uma via contrária, cada vez mais forte e consolidada em manter suas características próprias apresentando as individualidades como elementos de manutenção das culturas dos diferentes povos. Para além do simples pensamento de que a globalização unifica valores e costumes, ela tornou mais fácil a presença de diferentes elementos culturais em locais que a um tempo atrás era impossível conceber. Em uma simples caminhada por nossa cidade de origem é possível perceber elementos diversos de culturas que aos poucos vão se instalando através das pessoas que migram de um local para outro. Dentre os elementos culturais que mais se destacam estão o modo de se vestir, o modo de ação, as músicas e os instrumentos musicais que alguns dos imigrantes carregam consigo para manter sua tradição viva. Foi em uma situação similar que surgiu um instrumento musical no cenário brasileiro que se tornou uma paixão nacional: o acordeom. Este instrumento musical, de uso versátil e com rica sonoridade, possui várias nomenclaturas no Brasil. Também pudera, em um país continental, a riqueza cultural permitiu transformar o acordeom (nome científico) em outros nomes os quais remetem ao mesmo instrumento, porém, muitas pessoas ainda fazem confusão sobre sua definição: no sul do país é amplamente conhecido como a "gaita", no norte e nordeste é conhecida como "sanfona", no centro-oeste é conhecida como "sanfoninha", na região centro-oeste é conhecida como harmônica ou diatônica, etc. Se a pluralidade de nomes para um mesmo instrumento é uma de suas características principais, imagine você, caro leitor, ao se deparar com a pluralidade de aplicações de um mesmo instrumento. Praticamente em quase todas as manifestações culturais existentes no "continente" brasileiro existe algum tipo de aplicação do acordeom. No sul do país é possível ouvir uma valsa, um chamamé, um vaneirão, uma xote ou um bugio, uma rancheira ou uma milonga. No norte e nordeste do país é possível ouvir um forró, um baião, um forró pé-de-serra, ou mesmo um rastapé. No centro-oeste poderemos ouvir um chamamé correntino uma música sertaneja raiz ou mesmo um modão! São tantas as expressões culturais possíveis através

[1] Possui mestrado em Filosofia pela Unioeste, Agente Universitário da Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste. Graduando em Análise e Desenvolvimento de Software pela Unicesumar. Produtor independe de bandas de cunho regional e local com apresentações culturais. Instrumentista Amador. E-mail: bracinho2@hotmail.com.

de um único instrumento que fica difícil não esquecer de uma ou outra expressão, afinal de contas em todas as culturas existentes em nosso país teríamos alguma expressão ou algum tipo de sonoridade que seria feito através do uso do acordeom. Há ainda várias técnicas diferentes para executar o instrumento, que pode se apresentar como um universo de possibilidades. Finalmente, esta apresentação cultural visa trazer algumas das expressões culturais possíveis através do uso do instrumento musical acordeom com o intuito de familiarizar o expectador com este universo plural de possibilidades existentes com o uso deste elemento cultural, tão rico, porém tão desconhecido entre muitos. Pretende-se iniciar o expectador na cultura popular amplamente difundida entre todos com o objetivo de garantir a continuidade de nossas manifestações culturais brasileiras expressas pelos povos que fazem de nosso país uma das nações mais ricas em culturas diversas. Esta apresentação está organizada em blocos de diferentes músicas que irão apresentar algum dos possíveis usos do acordeom garantindo a interação do público por meio de canções populares já conhecidas pelos expectadores além de outras que eventualmente não sejam tão conhecidas, com o objetivo de ampliar horizontes para o “mundo acordeom”. Além da apresentação do instrumento teremos a oportunidade de executar músicas com a adição da voz do executor ou outros que porventura possam participar do número cultural. São vários os tipos de apresentação cultural que podem ser realizadas. Esta apresentação visa a interação máxima com o instrumento. Quem quiser interagir com canto, com dança, com algum outro tipo de sonoridade será bem-vindo! O importante é ninguém ficar parado!

Forma (s) de contato com a ação:

Phone: +55.45.9.9924.7838
E-mail: bracinho2@hotmail.com

OS GNOMOS SEM FRONTEIRAS

Coordenadores: Hayrton Francis Ximenes de Andrade
Músicos convidados: José Paulo da Cruz, Pedro Henrique Lemos Corrado Ximenes de Andrade, e Outros Participantes da Comunidade Acadêmica

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Música
Modalidade: Apresentação Cultural
Palavras-chave: Cultura; Música; Inclusão Social

Resumo
Há evidências de que a música é conhecida e praticada desde a pré-história. Provavelmente a observação dos sons da natureza tenha despertado no homem, através de seu sentido auditivo, a necessidade ou vontade de uma atividade que se baseasse na organização de sons e silêncios. Hodiernamente acredita-se que não exista civilização ou agrupamento humano que não possua manifestações musicais próprias. É importante lembrar que para indivíduos de muitas culturas, a música sempre esteve e ainda está presente e extremamente ligada a existência e a vida. Os Gnomos Sem Fronteiras é um grupo musical que teve origem no Seminário de Extensão da UNIOESTE (IX SEU – Toledo) e sempre foi e é composto por artistas amadores advindos da Comunidade Universitária. Suas músicas e preferências rítmicas caminha pelo reggae, pelo rock n' roll, pelo funk e pela MPB. A Apresentação Cultural preparada para o XVIII SEU no Campus de Foz do Iguaçu visa apresentar esse Grupo de Artistas que estão vinculados ao Programa INDIOS (Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias). Com essa apresentação, o grupo Gnomos Sem Fronteiras tem a finalidade de divulgar os trabalhos desses artistas e suas artes apresentadas através da música. Uma característica fundamental desse grupo diz respeito ao numero e a pessoalidade de seus componentes. O grupo não restringe o numero de músicos bem como tem uma composição estrutural bem dinâmica com mudanças de artistas. A não restrição de seus integrantes, o Grupo busca agir sempre de forma inclusiva. Um dos objetivos desse projeto é de identificar talentos musicais do Campus de Foz do Iguaçu, e demonstrar as vantagens da musica nos processos de inclusão e na divulgação da nossa cultura. Outro objetivo é proporcionar momentos de lazer para a Comunidade Universitária e as Comunidades autóctones onde a INDIOS esta inserida com vistas para as dimensões da sustentabilidade (social econômica ambiental). Para atingir seus objetivos o grupo Gnomos Sem Fronteiras parte do pressuposto de que a música é uma forma de arte inclusiva que vem se perdurando ao longo do tempo, pois, ela é considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana constante, e este afirmam que não existe civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Que, embora nem sempre seja feita com esse fim, a música pode ser considerada como uma forma de arte inclusiva, e é considerada por muitos estudiosos como sua principal função na atualidade. Nossa arte vai desde composições proprias até as interpretações de artistas conhecidos, e da música improvisada. Acreditamos que a musica é uma das "artes inclusivas" mais importantes da atualidade, que pode ser classificada como uma arte de representação sublime, pode auxiliar em seus espetáculos

os mais diversos atores pois movimenta e envolve na sua construção desde os protagonistas do espetáculo até as empresas e serviços, bem como, seu publico alvo. São nessas oportunidades como essas do SEU que muitas vezes surgem talentosos musicos no meio universitario e se desenvolve outras metodologias, como a união, a reunião, a desenvoltura, a descoberta, as criações, dessa arte inclusiva. Já que não existem senão outros poucos eventos na própria IES, para divulgar e quiçá trazer está área de conhecimento da Arte para complementar as outras áreas aqui existentes.
A importância da pesquisa reside na busca de alternativas sustentáveis e solidárias para a geração de trabalho e renda com ganhos sociais e culturais. Pois, conforme a evolução da música ao longo dos anos, ela atualmente, se encontra em diversas utilidades não só como arte inclusiva e popular, mas também como uma arte militar, uma arte educacional ou uma forma terapêutica (musicoterapia) de cura de males. Também, tem presença central em diversas atividades coletivas, como os rituais religiosos, festas e funerais. Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música confunde-se, com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana, porisso seu carater inclusivo e sustentável, como uma linguagem universal dos sons e dos numeros.
A Metodologia utilizada para execução é a sua prática através de momentos de musicalização em eventos (feiras, espetáculos, seminários, congressos, etc) mais descontraídos e sempre levará em conta sua forma inclusiva, contando sempre com a participação de amigos, voluntários e novos atores.

Forma(s) de contato com a ação

andrade.hayrton@gmail.com 045 3529 0145 99936 0428

Referências

http://faveladarocinha.com/musica-como-instrumento-de-inclusao-social/

https://tj-sp.jusbrasil.com.br/noticias/100355184/o-poder-da-musica-como-forma-de-inclusao-social

https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_JMAntonio.pdf

http://www.cultura.gov.br/o-dia-a-dia-da-cultura/-/asset_publisher/waaE236Oves2/content/inclusao-social-pela-musica/10883
https://musicalys_ed.blogs.sapo.pt/345.html

http://observatorio3setor.org.br/carrossel/7-projetos-que-usam-musica-como-ferramenta-de-transformacao/

PROJETO ENCANTAFOZ E A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO MEIO DE HUMANIZAÇÃO PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE- FOZ DO IGUAÇU

Elis Maria Teixeira Palma Priotto[2] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Alessandro José Andretti[2], Brenda Caroline M. Faria[3], Karine Raiane C. Oliveira[4], Kelviny Inácio C. Oliveira[5], Paulo Hassuda[6], Samia Husseim Barakat[7]

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Música
Modalidade: Apresentação Cultural
Palavras-chave: Musicoterapia; Humanização da assistência; Enfermagem.

A música está presente em nossa vida desde a concepção uterina, através dos sons assimilados pelo feto, pois a música transmite sentimentos, como alegria, paz, amor, calmaria ou tristeza. Estes sentimentos influenciarão o estado mental da criança e, consequentemente a sua trajetória de vida em momentos variados tais como: casamento, aniversários, rituais religiosos, cantos de torcidas de futebol, cantigas de ninar, canções folclóricas, dentre outras. Nesse sentido, este projeto busca mostrar como a música aplicada ao cuidado pode servir como dispositivo terapêutico em saúde mental na vida dos acadêmicos, que durante a graduação passam por períodos de tensão e sobrecarga relacionada aos estudos. A terapia por meio da música não é um método invasivo e permite que as pessoas possam experimentar instrumentos ou cantar, fazendo com que aconteça o apaziguamento interior e o relaxamento muscular, beneficiando o sistema nervoso central. Portanto este estudo propicia a identificação de possibilidades de uso da música nos serviços de saúde mental, como parte do plano terapêutico singular e como elemento para formação de vínculos e comunicação entre usuário/terapeuta e equipe. Formado por acadêmicos da UNIOESTE inicialmente somente acadêmicos do curso de Enfermagem e depois foi agregando acadêmicos de diferentes cursos, os quais contribuíram com o aperfeiçoamento e estilo musical. O projeto EnCantaFoz consiste na realização de apresentações musicais em ambientes e eventos diversos, tais como o ambiente hospitalar. Como ocorreu no ano de 2016, onde em época de Natal, com propósito de levar alegria e esperança aos pacientes que se encontravam internados e longe do alento familiar. As apresentações também já ocorreram em eventos organizados ou sediados pela Unioeste, tais como o I Seminário do Transtorno do Espectro Autista, onde foi executado o Hino do

[2]Profª Drª, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: elispalmapriotto@hotmail.com
[2]Graduando do Curso de Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: alessandroandretti@hotmail.com
[3]Graduando do Curso de Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: bre.caroline@outlook.com
[4]Graduando do Curso de Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: karineraianeoliveira@gmail.com [5]Graduando do Curso de Ciências Contábeis, CCSA, *Foz do Iguaçu.* E-mail: kelviny.vatsim@gmail.com
[6]Graduando do Curso de Hotelaria CCSA, *Foz do Iguaçu.* E-mail: paulohasuda@gmail.com
[7]Graduando do Curso de Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: samiabarakat96@gmail.com

Autista e também o I Encontro de Licenciaturas da Unioeste Campus de Foz do Iguaçu, onde foi realizada apresentação cultural na abertura, intervalo e encerramento do evento, ambos os eventos ocorreram no ano de 2017. Assim, neste trabalho pretende-se apresentar atividade cultural aos acadêmicos e comunidade participantes no Seminário de Extensão Universitária – SEU (2018), utilizando-se instrumentos como violão e Ukajon, bem como vozes. Espera-se com a apresentação levar alegria aos participantes do evento, demonstrar o trabalho do projeto EnCantaFoz e, além disso, promover a arte da música no meio acadêmico.

Forma(s) de contato com a ação

Elis M. T. P. Priotto - E-mail: elispalmapriotto@hotmail.com
Karine Raiane –E-mail: karineraianeoliveira@gmail.com Celular: (45) 9 9910 8476

Referências

ZANETTIN, Angélica; SOUZA, Jeane Barros de; FRANCESCHI, Vanilla Eloá; FINGER, Denise; GOMES, Angela; SANTOS, Marinez Soster dos. Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. REME, **Rev Min Enferm.** v. 19, n. 4, p. 1060-1064, 2015

LUAMOTO, L.R.; TAKAHASHI, R.E.S.; COELHO, A.Q.; IMAKUMA, E.S. Recital dos Estudantes de Medicina da Universidade de São Paulo (REMUSP): descrição de um projeto musical de gestão, comunicação e relacionamento dos acadêmicos de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Rev. Med.** São Paulo. v. 91, n. 3, p. 198-201, 2012.

COMUNICAÇÕES ORAIS

"*NEWSPAPER* JPA SEM LIMITES*"*: IMPLANTAÇÃO DE WEBRÁDIO E JORNAL ONLINE NO COLÉGIO JARDIM PORTO ALEGRE PELO PIBID FILOSOFIA DA UNIOESTE

Nelsi Kistemacher Welter[3] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Dinael Alves Ramos[4], Jose Luiz Giombelli Mariani, Emerson Diego Maier, Lucas Antonio Vogel, Milene Maria Queiroz, Rafaela Ortiz de Salles, Fábio Gabriel Semençato, Bruno Rodolfo Stopassoli[5]

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Mídias
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Webrádio; Educação; Comunicação.

Resumo
O objetivo do projeto "Newspaper JPA sem limites" foi o de implantar um jornal online no Colégio Estadual Jardim Porto Alegre a partir da produção ampliada em formato online do jornal impresso já existente, dessa forma criando um canal na escola para a comunicação institucional e a mídia estudantil. A grata surpresa é que o projeto, além de produzir e lançar o jornal online, acabou por criar também uma *web rádio* para a comunidade escolar do Colégio Jardim Porto Alegre, em Toledo, através da utilização da plataforma *Brlogic*. O Projeto foi desenvolvido nos meses de junho e dezembro de 2017 pelo PIBID Filosofia que atuou naquele colégio e integrou profissionais e alunos da equipe de Altas Habilidades e no Grêmio Estudantil, além de integrar professores na produção de matérias e na correção de materiais produzidos pelos alunos. A direção e APM da escola colaboraram no apoio ao projeto, inclusive financeiramente, custeando a página que abriga a *Web Rádio*. O Projeto de Extensão *"Newspaper JPA sem limites": implantação de jornal online no Colégio Jardim Porto Alegre pelo Pibid Filosofia da UNIOESTE* lançou e acompanhou atividades, concursos, entrevistas, textos e discussões importantes no universo escolar, estabelecendo, com isso, um novo espaço de comunicação que possibilita o protagonismo de alunos e professores no processo ensino-aprendizagem, além de oportunizar uma maior integração entre os membros da comunidade escolar e desta com a universidade, através da atuação decisiva dos acadêmicos do PIBID Filosofia, que executaram o Projeto e treinaram os alunos para manterem a rádio ativa mesmo após o encerramento do Projeto.

Apresentação

O presente Projeto de Extensão foi desenvolvido pelo PIBID Filosofia no Colégio Jardim Porto Alegre, onde a equipe decidiu, justamente com a coordenadora e o supervisor do projeto na escola, ampliar o já existente Jornal Escolar desenvolvido pelos alunos da Sala de Altas Habilidades. Inicialmente, o projeto criaria a página para o jornal online, para dar

---

[3] Doutora em Ética e Filosofia Política pela UFSC; Mestre em Filosofia pela UNICAMP; professora do curso de Filosofia da UNIOESTE/Toledo; coordenadora de estágios supervisionados no curso de Filosofia e coordenadora de área do PIBID Filosofia de março de 2014 a fevereiro de 2018. E-mail: nkwelter@gmail.com.
[4] Professor de Filosofia no Colégio Jardim Porto Alegre em Toledo; supervisor do PIBID Filosofia e supervisor das atividades do Projeto de Extensão na escola. E-mail: dinaelalvesramos@gmail.com.
[5] Acadêmicos do curso de Licenciatura em Filosofia e integrantes do PIBID Filosofia – UNIOESTE/Toledo.

maior repercussão às importantes matérias desenvolvidas pelo grupo, mas que poucas pessoas acessavam. Essa ação oportunizaria a maior interação entre os discentes e docentes, dando visibilidade às suas produções e pesquisas realizadas no ambiente escolar, além de contribuir com matérias, entrevistas e informações sobre as temáticas a serem abordadas. A página também constituiu espaço para produções diversas, envolvendo diferentes temas, promovendo um importante trabalho de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, incentivando a escrita, além da formação intelectual de professores e alunos. Ao pesquisar a plataforma que deveria comportar o jornal e em conversa com a direção e APM da escola, a equipe decidiu criar, além do jornal online, também a *web rádio* escolar, atividade essa que envolveu toda a comunidade escolar, que se sentiu estimulada a participar das diversas atividades lançadas durante a vigência do projeto, culminando, agora no ano de 2018, na edição de um novo projeto de extensão, contando com a participação de professores e alunos na elaboração e produção de material da web rádio e do jornal online.

Procedimentos Adotados

Contando com a coordenação da Profª Nelsi K. Welter (coordenadora do PIBID Filosofia da Unioeste) e da Supervisão do Prof. Dinael Alves Ramos, o projeto de extensão envolveu a participação de professores e estudantes do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre, sobretudo a equipe de Altas Habilidades e os integrantes do PIBID Filosofia que, através de encontros semanais na escola, planejaram e promoveram as atividades relativas à implantação do Jornal online na escola. O objetivo principal era promover a implantação do jornal online, dando maior visibilidade e ampliando o já existente jornal do grupo de Altas Habilidades, utilizando-se para isso da plataforma *Brlogic.* Após a criação desta plataforma online, novas matérias passaram a ser produzidas e divulgadas, envolvendo, a partir de então, além do grupo de Altas Habilidades, a participação do PIBID Filosofia, de professores e alunos, que passam a alimentar o canal com produções diversas. Para além das produções temáticas, também passaram a ser estimuladas outras criações como entrevistas, poesias e textos diversos. À medida que as atividades foram avançando, em diálogo com a direção e APM da escola, a equipe responsável pelo projeto decidiu pela implantação de Web Rádio na escola, contendo uma programação simples no início, com o intuito de dar conta das atividades realizadas no espaço escolar. Lançado o projeto para a comunidade escolar, professores e alunos são chamados a participar e com isso moldar o formato da web rádio de acordo com os interesses da escola. No item a seguir (Resultados), relatamos as atividades produzidas durante os meses de junho a dezembro de 2017, período para o qual havia sido prevista a implantação do jornal online mas, conforme podemos denotar, muitas atividades foram produzidas, envolvendo desde a formação da comunidade escolar e da equipe integrante do projeto, a concursos de produções textuais, entrevistas, apresentação de trabalhos, produção de artigos, etc.

Resultados

O Projeto de Extensão "'*Newspaper* JPA sem limites': implantação de jornal online no Colégio Jardim Porto Alegre pelo Pibid Filosofia da UNIOESTE", desenvolvido entre os meses de junho e dezembro de 2017, no Colégio Estadual Jardim Porto Alegre/Toledo com participação de bolsistas do PIBID Filosofia da Unioeste, professores da Unioeste e do

Colégio Jardim Porto Alegre, APM e alunos do Jardim Porto Alegre (Altas Habilidades e Grêmio Estudantil) e compreendeu as seguintes atividades:
Encontros semanais para o planejamento do projeto e apresentação à PROEX.
Pesquisa, estudo, treinamento e montagem/produção da plataforma do jornal e da *web radio*.
Encontros semanais da equipe que compõe o Projeto de Extensão para o planejamento de atividades, produção de matérias, entrevistas, reuniões com a coordenadora e supervisor e promoção/lançamento de atividades a serem desenvolvidas a partir do jornal online e da web rádio.
Criação da página da web rádio e facebook e treinamento de equipe responsável pelas postagens de matérias.
Divulgação do canal pelos acadêmicos do PIBID Filosofia em todas as salas de aula do Ensino Médio, convidando os alunos a acessarem a página e participarem do projeto.
Produção e publicação de artigos e entrevistas pela equipe da Sala de altas Habilidades, acadêmicos do PIBID, professores e alunos da escola.
Atividades formativas
Atividade formativa I: No dia 26 de junho, a professora e jornalista Edna Nunes desenvolveu a Oficina "Comunicação e Linguagem" para os integrantes do Projeto de Extensão e os alunos da sala de Altas Habilidades. Além de conhecer o projeto, a professora e jornalista pode contribuir com importantes dicas para a elaboração dos materiais a serem apresentados à comunidade escolar das escolas em questão. A oficina também compreendeu dicas sobre formas de escrita, fotografias e modos de se fazer um jornal escolar, cuidados necessários e atenções básicas na hora de escrever e expor um aluno.
Atividade formativa II: Lançamento do Jornal Online e da Web Rádio aos professores e funcionários do Colégio Jardim Porto Alegre que participaram da Parada Pedagógica no dia 24 de julho. Durante a intervenção os professores puderam conhecer a plataforma do jornal online e da web rádio, sendo convidados a participarem com matérias, informações, atividades e programações didático-pedagógicas. Dinael Alves Ramos, supervisor do projeto, apresentou aos demais colegas as possibilidades de utilização da plataforma nas diversas disciplinas. Os acadêmicos participantes do Projeto de Extensão apresentaram os artigos por eles produzidos e postados no jornal, incentivando os professores a também produzirem material para a plataforma.
Atividade formativa III: Rosselani Giodani, jornalista e professora universitária apresenta palestra sobre “O poder da mídia e a possibilidade de educomunicação” e a Oficina *“Educomunicar Para Transformar”* no Colégio Jardim Porto Alegre durante a Parada Pedagógica programada para o dia 25 de julho de 2017. A atividade contou com a participação dos professores do Colégio e os integrantes do Projeto de Extensão “Newspaper JPA sem limites”.
A direção do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre promoveu o Lançamento do Jornal Online e da Web Rádio para a comunidade escolar no dia 08 de agosto, durante os períodos matutino, vespertino e noturno. No período da manhã, a atividade de lançamento contou com a presença da comunidade escolar, a equipe do projeto de extensão, imprensa e autoridades convidadas. Os participantes do Projeto apresentam o projeto de extensão, convidando alunos e professores podem participar ativamente, fornecendo materiais que possam ser publicados na mídia. Juntos, o jornal e a Web Rádio constituem uma importante ferramenta didático-pedagógica. A programação da web rádio e as matérias do jornal online

trazem dicas de estudos nas mais diversas áreas, entrevistas com a comunidade escolar e do bairro, bate papo com professores, além de espaço para que os participantes possam fazer pedido musical.

Apresentação de trabalho relativo ao projeto no Encontro Pibid da Unioesteno dia 22/08, na cidade de Cascavel.

Produção de textos em forma de poesia sobre o tema liberdade e existencialismo em Sartre, desenvolvido nas aulas de Filosofia.

Lançamento, divulgação e participação na Feira de Ciências.

Lançamento do "Concurso de Produção Textual" sobre o tema "O dia do Professor", estimulando os alunos do colégio Jardim Porto Alegre à produção textual em homenagem aos educadores.

Correção de textos: os textos publicados na web-rádio Newspaper JPA™ passaram pela correção e aprovação da professora Ivonete Arienti. No caso dos concursos, de poesia e redação, houve envolvimento dos demais professores, sobretudo de língua portuguesa.

Apresentação do Projeto em evento SEED em Curitiba pelo prof. Dinael Alves Ramos, durante o 2º ENCONTRO ESTADUAL DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, promovido pela SEED e realizado nos dias 07, 08 e 09 de novembro de 2017 em Curitiba. Na ocasião, o professor desenvolveu o trabalho RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA, por meio do qual apresentou os resultados das atividades do Projeto de Extensão que criou o Jornal Online e Web Rádio na escola.

Cumprida a etapa de implantação da web-rádio Newspaper JPA™, os integrantes passam a auxiliar e dar suporte aos alunos que continuarão desenvolvendo as atividades da Web Rádio. No dia 10 de outubro ocorreu a reunião para formação da diretoria estudantil da web-rádio Newspaper JPA™ e a partir desta data a equipe passou a se reunir com os novos integrantes com a finalidade de dar treinamento e acompanhar as novas postagens.

Produção de matérias sobre o tema Consciência Negra pela equipe PIBID Filosofia com o intuito de fornecer à escola material didático para a reflexão e debate do tema durante a Semana da Consciência Negra. Além da publicação dos textos, a web-rádio Newspaper JPA™ fez a cobertura de atividades promovidas pela escola no dia 21/11 em alusão à data comemorativa.

Acadêmicos do Pibid, participantes do Projeto de Extensão do Colégio Jardim Porto Alegre desenvolveram entrevistas de cunho pedagógico para serem veiculadas na Web Rádio.

Produção de Relatório Final: finalização das atividades referentes ao Projeto de Extensão 2017 e produção do Relatório Final.

*Observação: a plataforma da web rádio Newspaper JPA™ continua no ar, agora sendo organizada pela equipe de alunos que dirige o projeto, juntamente com a direção e equipe pedagógica da escola.

Momento do lançamento da Web Rádio à comunidade escolar do Jardim Porto Alegre.

Considerações Finais

O resultado almejado com tal projeto foi o de atingir maior integração entre os membros da comunidade escolar, contando com um mecanismo de caráter pedagógico e de divulgação, que consistiu na publicação de atividades e na produção dos estudantes e professores e utilizar tal material em sala de aula, oportunizando também à comunidade externa o acesso às informações e produções que ocorrem na escola. Outro aspecto importante do projeto foi a integração entre a universidade e a escola, através do envolvimento de ambos na efetivação do projeto. Além da implantação do jornal online e da web rádio, o projeto também buscou a capacitação de pessoas (alunos e profissionais que atuam na escola) para dar continuidade à sua produção, mesmo após a finalização do projeto de extensão na escola. Ressaltamos que a plataforma da web rádio Newspaper JPA™ continua no ar, agora sendo organizada pela equipe de alunos que dirige o projeto, juntamente com a direção e equipe pedagógica da escola. Há outras escolas igualmente interessadas em contarem com a ajuda da Unioeste para a implantação de suas Web Rádios.

Forma(s) de contato com a ação

Site da Web Rádio: http://jornaljpa.minhawebradio.net/
Fanpage da Web Rádio: https://www.facebook.com/newspaperjpa/
Canal no Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCBKwhLrh7qDFt213x3_f_pg
Blog do PIBID Filosofia: Blog Pibid Filosofia: https://pibidfilosofiaunioeste.wordpress.com
Transmissão ao vivo do lançamento da web radio no colégio Jardim Porto Alegre: https://www.facebook.com/474237009592976/videos/483030408713636/
Matéria Jornal do Oeste: https://www.jornaldooeste.com.br/noticia/de-olho-na-tecnologia-projeto-ultrapassa-os-muros-da-escola
Entrevista professora Nelsi à Gazeta de Toledo: https://www.facebook.com/GazetaToledo/videos/856341374518256/
Comunicação apresentada pelo supervisor do Projeto, prof. Dinael, à SEED: https://pibidfilosofiaunioeste.files.wordpress.com/2017/11/artigo-do-relato-de-prc3a1tica-pedagc3b3gica-web-rc3a1dio-e-jornal-escolar.pdf

Número da Correspondência Registrada (CR)

51557/2017

Referências

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf. Acesso em: 29/05/2017

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

FREINET, Celéstin. **O jornal Escolar.** Lisboa: Editorial Estampa. 1974.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Senado Federal, senador Ramez Tebet. Brasília 2005. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf. Acesso em: 30/05/2017.

Projeto Político Pedagógico do Colégio Jardim Porto Alegre. Toledo, 2017.

1º SIMPÓSIO DE GESTÃO E TECNOLOGIA PARA SUSTENTABILIDADE

Eduardo Cesar Dechechi[6] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Lilian Sanches Camargo[7], Augusto Cesar Stein[8], Hugo A. S. Ribeiro[9], Carlos Ariel Baez[10], Alysson G. L. Guimarães[11]

Área Temática: (Tecnologia e Produção)
Linha de Extensão: (Inovação tecnológica)
Modalidade: (Comunicação Oral)

Palavras-chave: Gestão da Inovação; Sistema regional de inovação.

Resumo
O grupo de pesquisas INOVATEC "Inovação e Sustentabilidade em Ambientes de Tecnologia" da UNIOESTE / Foz do Iguaçu / CECE "Centro de Engenharias e Ciências Exatas" e do Mestrado Profissional PPGTGS "Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade" desenvolvem estudos práticos de gestão da inovação. Foi realizado evento de mobilização dos elementos e experiências internacionais sobre SRI (Sistemas Regionais de Inovação) com especialistas, executivos e os próprios mestrandos. A ênfase da gestão da inovação nos ambientes e organizações foram tratadas com comparações de experiências internacionais.

Apresentação
O desenvolvimento Científico e Tecnológico das Universidades e Empresas estão tomando relevância vital para a sustentabilidade empresarial, tornando o processo de investigação e disseminação de informações e debates que potencializam a Inovação tecnológica fundamental para a comunidade em geral.
Neste sentido, o grupo de pesquisas INOVATEC "Inovação e Sustentabilidade em Ambientes de Tecnologia" foi criado com o objetivo de desenvolver estudos e competências nesta área e interagirem com a sociedade em prol do aumento da competitividade empresarial por meio da inovação tecnológica.
O grupo de pesquisa está vinculado ao Programa de Mestrado profissional em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade (PPGTGS) do Centro de Engenharias e Ciências Extadas da UNIOESTE Campus Foz do Iguaçu, que conta com uma área voltada para a temática da gestão da inovação tecnológica.
O CECE do Campus Foz do Iguaçu está localizado no Parque Tecnológico Itaipu (PTI), que possui como base, entre outros, o foco no desenvolvimento de competências para empreender oportunidades de base tecnológica e inovação com vistas a sustentabilidade.

[6]Professor Dr Adjunto, Engenharia Mecânica e Mestrado Profissional PPGTGS, CECE, *Campus Foz do Iguaçu.* E-mail: eduardo.dechechi@unioeste.br / dechechi@gmail.com.
[7] Mestre, PPGTS, CECE, *Campus Foz do Iguaçu.* E-mail: lsanchescamargo@gmail.com.
[8]Mestrando, PPGTS, CECE, *Campus Foz do Iguaçu.* E-mail: augustostein@hotmail.com.
[9] Mestre (ex-mestrando), PPGTS, CECE, *Campus Foz do Iguaçu.* E-mail: hugoasr@gmail.com.
[10] Mestrando, PPGTS, CECE, *Campus Foz do Iguaçu.* E-mail: carlosariel.bz@gmail.com

O CECE dispõe de competências no processo e gestão da inovação, pois conta com cursos de base tecnológica como Engenharias Elétrica e Mecânica, Computação e Matemática, dois mestrados *stricto sensu*: Engenharia Elétrica e Computação (PGEEC) e o Profissional em Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade (PPGTGS).
As competências do CECE / UNIOESTE se interagem e absorvem parte do corpo técnico da Itaipu Binacional, bem como com profissionais de projetos e entidades habitantes do PTI, para desenvolvimento de ações de mobilização acadêmica e tecnológica para em projetos conjuntos.
Diante da conjuntura apresentada, identifica-se a necessidade de eventos de mobilização para potencializar o desenvolvimento regional por meio sistemático de Ciência, Tecnologia e Inovação entre os principais atores envolvidos (Universidade – Empresas – Governo – Sociedade), bem como, da estruturação de canais efetivos de interação e diálogo entre as partes.
Desta forma, com ações semelhantes a este evento, espera-se que ocorra o fortalecimento do mestrado profissional PPGTGS e do grupo de pesquisas INOVATEC além das disciplinas de inovação dos cursos do CECE.
Com isto o objetivo desta ação foi discutir aspectos conceituais e práticos da gestão dos elementos de Ciência e Tecnologia "C&T" para inovação e sustentabilidade em ambientes de tecnologia (públicos e privados) com foco em Sistemas Regionais de Inovação e experiências internacionais.

Procedimentos Adotados
Considerando a necessidade de espaços de diálogos sobre SRI "sistemas regionais de inovação" e formas de potencializar a relação Universidade – empresas - governo "elementos do triângulo de Sábato para SRI" como citado por (Ribeiro, 2017), desenhou-se um evento abordando esta temática.
A metodologia implementada no evento foi através de palestras com especialistas na área de inovação em duas manhãs (20 e 27/11/2017), mediadas pelo coordenador do INOVATEC e professor das disciplinas de Gestão da Inovação Tecnológica no Mestrado Profissional PPGTGS (Prof Dr Eduardo Cesar Dechechi).
Na tarde de 20/11/2017 foram realizadas comunicações orais e apresentações de *banners*, pelos mestrandos participantes do INOVATEC e alunos das disciplinas de gestão estratégica da inovação do PPGTGS, o que proporcionou discussões relevantes.

Resultados
A realização do evento como um todo é um resultado em si, considerando que se trata de uma primeira edição realizado pelo grupo de pesquisas INOVATEC.
Público
O público excedeu a expectativa, perfazendo um total de 89 participantes, que podemos descrever resumidamente em:
Alunos da UNIOESTE e da UNILA: graduação e mestrados da UNIOESTE (PPGTGS e do PPGEC) e da UNILA;
Professores e pesquisadores da UNIOESTE, UNILA, IFPR e UDC;
Profissionais da FPTI de projetos P&D+I (LASSE e CEASB), gestores;
Profissionais de Itaipu Binacional e funcionários de empresas habitantes do PTI.

Palestrantes

A partir da análise dos currículos dos palestrantes que vieram compartilhar suas experiências e conhecimentos nos dois dias de evento, podemos também identificar alguns destaques:

Todos possuem no mínimo duas atividades profissionais: Executivo e professor; Professor, consultor e pesquisador; Engenheiro e gestor; gestor e executivo de entidades de classe organizadas; entre outras;

Experiência em nível internacional ligadas ao desenvolvimento científico, tecnológico e/ou de inovação em áreas de atuação estratégicas do PTI, do INOVATEC e do Mestrado Profissional PPGTGS;

Os palestrantes, em diferentes níveis de profundidade, interagiram com o público presente e interagiram e comentaram as apresentações de trabalho dos mestrandos e/ou dos alunos das disciplinas realizadas.

Das apresentações de trabalhos

A totalidade dos mestrandos ligados ao INOVATEC / PPGTGS apresentaram seus trabalhos de mestrado, interagindo com o público presente e também com alguns dos palestrantes convidados.

Outros quatro alunos do mestrado profissional PPGTGS que cursaram a disciplina de gestão da inovação, apresentaram estudos realizados no âmbito desta disciplina. Cabe ressaltar que destes alunos especiais, três tornaram-se alunos regulares neste ano de 2018 e utilizaram boa parte do trabalho desenvolvido na disciplina como trabalho de submissão análise para o processo seletivo 2018 do PPGTGS.

Ações desenvolvidas no evento

A seguir são apresentadas de forma resumida as ações implementadas no evento seguindo a seguinte ordem: Abertura, palestras e apresentações dos trabalhos.

Data	Participantes e temas
Abertura 20/11/2018 9hs	UNIOESTE: • Diretor do CECE, Prof Me Carlos Lima da Silva • Coordenador INOVATEC, Prof Dr Eduardo Cesar Dechechi. FPTI – Fundação Parque Tecnológico Itaipu • Diretor técnico, Eng e Mestre, Claudio Issamy Osako Itaipu Binacional • Superintendente de Engenharia, Eng, Mestre e Professor Jorge Habib Hanna El Khoury

Data	Participantes e temas
Palestras especialistas Sistemas regionais de inovação (Discussões, conceitos e experiências) 20/11/2018 – manhã	PTI "Parque Tecnológico Itaipu" ativo internacional de um SRI - Sistema Regional de Inovação Eng, Me. Claudio Osako – Engenheiro Sênior Itaipu Binacional e Diretor Técnico FPTI – Fundação Parque Tecnológico Itaipu * PTI: estrutura, competências, projetos e visão de futuro. PTI como principal ativo de inovação do SRI existente.
	Sistemas Regionais de inovação de classe mundial: Conceitos e exemplos de sucesso Prof. Dr. Luiz Márcio Spinosa – PUCPR * Conceitos e casos práticos de intervenção e estudos em ambientes de inovação (Sul do Brasil). Breve relato do vale do silício, experiência em estágio pós-doutoral Universidade Berkeley (EUA).
	Sistemas regionais de inovação e sustentabilidade empresarial Prof. Dr. Eric Charles Henri Dorion – UCS * Experiências internacionais em sistemas regionais de inovação (Canadá – Québec, Brasil - região Sul). Implementação dos programas de mestrado/doutorado na Universidade de Caxias do Sul

Data	Participantes e temas
Palestras de especialistas Sistemas regionais de inovação **(Experiências empresariais)** 21/11/2018 – manhã	Competências estratégicas em C&T para inovação na Itaipu Binacional Eng, Mestre e Professor Jorge Habib Hanna El Khoury - Engenheiro Sênior e Superintendente de Engenharia da Itaipu Binacional * Abordou aspectos estratégicos e econômicos que perfazem os cenários de tomadas de decisões técnicas e tecnológicas com vistas a inovação.
	Gestão Estratégica de Inovação na Eletrobras - Eletronorte Eng. e Mestre Luis Claudio Silva Frade - Engenheiro Sênior da Eletrobras Eletronorte (Gestão Estratégica e Planejamento) e diretor técnico da ANPEI "Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras". * Apresentou um rol de experiências técnicas, tecnológicas e de gestão vivenciadas na Eletronorte e Eletrobras que subsidiaram o desenvolvimento de competências para a gestão estratégica de inovação nestas duas empresas estatais do setor elétrico brasileiro.
	Experiência do LASSE / PTI (Laboratório de Automação e Simulação de Sistemas Elétricos do PTI e da Itaipu Binacional) no desenvolvimento de soluções ao sistema elétrico Eng, Mestre e Professor Rodrigo Bueno Otto, Gerente da FPTI (Fundação Parque Tecnológico Itaipu) * Apresentação do Lasse enquanto unidade de pesquisas e desenvolvimento de competências de C,T&I do PTI para Itaipu Binacional e setor elétrico de maneira geral.

Data	Participantes e temas
Trabalhos desenvolvidos pelos mestrandos no âmbito do grupo de pesquisas INOVATEC	*i*. Engrenagem Inovativa: Modelo de Sistema Regional de Inovação do Sudoeste do Paraná, Adm Hugo Alexandre Ribeiro (IDETEP) – Mestrando[12] PPGTGS;
	Análise de cadeias produtivas propulsivas como base para programa de mobilização regional de desenvolvimento Adm Augusto Stein (SEBRAE) – Mestrando PPGTGS;
	Análise e discussão sobre a Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) em uma Instituição de Ensino Superior Estadual, Adm Lilian Sanches Camargo (Unioeste) –Mestranda[7] PPGTGS.
	Estruturação de Mapa tecnológico (*Technology Roadmap*) ao LASSE Adm Carlos Ariel Baez (TFC) – Mestrando PPGTGS

Data	Participantes e temas
Mostra de alguns Trabalhos desenvolvidos pelos alunos da disciplina de Gestão da Inovação Tecnológica do PPGTGS em 2017.	Proposta de avaliação do processo de gerenciamento de pertfolio de projetos de P&D do Centro de Estudos Avançados em Segurança de Barragens (CEASB) Adm Alexandra da Silva Belini (FPTI) – aluna especial[13] PPGTGS;
	Definição de indicadores de projetos: Uma análise sobre o sistema de bolsas do Centro de Estudos Avançados em Segurança de Barragens (CEASB) Adm Élida Suellen Santos (Ceasb) – aluna especial PPGTGS;
	Análise do REPORTE de sustentabilidade por organizações reconhecidas no prêmio nacional de inovação Eng.Ambiental Iêda B.C. Brasil – aluna especial[8] PPGTGS;
	Fatores que influenciam a inovação aberta: Análise do APL IGUASSU-IT de Tecnologia da Informação do Oeste do Paraná Adm Fernanda Sotello (UNILA) – Mestranda[7] PPGTGS; Adm Hugo A.S. Ribeiro (IDETEP) – Mestrando[7] PPGTGS; Adélio de S. Conter (NEOAUTUS) aluno especial[8] PPGTGS

Considerações Finais

A ação desenvolvida discutiu de fato aspectos conceituais e práticos da gestão dos elementos de Ciência e Tecnologia "C&T" para inovação e sustentabilidade em ambientes de tecnologia (públicos e privados) com foco em Sistemas Regionais de Inovação e experiências internacionais com a comunidade acadêmica da UNIOESTE e PTI de maneira geral. Desta forma o objetivo principal fora atingido com sucesso.

Além dos objetivos primários esperados pelo evento, outros resultados emergiram desta interação de extensão do CECE e do grupo de pesquisas INOVATEC, destacando alguns abaixo:

Apresentação dos temas pertinentes ao dia-a-dia das organizações do PTI, inclusive na abordagem de experiências internacionais (demanda assertiva indicada pelos executivos da FPTI e ITAIPU BINACIONAL);

[12]Mestrado Profissional PPGTGS concluído em dez/2017;

[13]Atualmente aluno(a) regular do Mestrado Profissional PPGTGS;

Possibilidade de parcerias acadêmicas da UNIOESTE / PPGTGS / INOVATEC com os programas de mestrado e doutorado da UCS “Univesidade de Caxias do Sul”. Possíveis ofertas de Minter, Dinter, mobilidade acadêmica e estudos cooperativos.
Implementação com sucesso de um projeto com recursos competitivos da CAPES / PAEP;
Fortalecimento do programa de mestrado PPGTGS como um todo e dos alunos presentes e futuros pela visibilidade proporcionada.
Mesmo com as expectativas positivas apresentas, houveram pontos sensíveis de melhora que deverão ser aperfeiçoados na medida que se dê continuidade a este evento e outros do INOVATEC, são eles:
Fomentar aumento de apresentações de trabalhos e experiências dos mestrandos;
Apresentação de trabalhos de com registro acadêmico e possivelmente a confecção de um livro e/ou revistas;
Incrementar a apresentação de experiências empresariais e internacionais.

Forma de contato com a ação
A principal forma de contato com ação serão através do site www.foz.unioeste.br em específico do programa PPGTGS e do grupo de pesquisas INOVATEC.

Referências
BURGELMAN, R.A.; CHRISTENSEN, C.M.; WHEELWRIGTH, S.C. Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação: Conceitos e Soluções, Editora McGraw Hill, 2013.
CAMARGO, L.S. Práticas socioambientais em uma instituição de ensino superior do Paraná. Dissertação de Mestrado Profissional – PPGTGS / UNIOESTE, 2017.
CAMARGO, L.S.; ARIEL BAEZ, C.; DAMKE, J.W. e DECHECHI, E.C. Technology Roadmapping. Revista Mundi Engenharia, Tecnologias e Gestão. Curitiba, PR, v.2, n.2, 40, jul/dez 2017.
SOTELLO, F.; CONTER, A.; RIBEIRO, H.A.S.; DECHECHI, E.C. Fatores que influencia a inovação aberta: análise do APL Iguassu IT de Tecnologia da Informação do Oeste do Paraná, Revista Brasileira de Gestão e Inovação (no prelo 2018).
COOPERRIDER, D.L. & WHITNEY, D. **Investigação Apreciativa**, Editora Quality Mark, 2006.
MATTOS, J.R.L. & L.S. GUIMARÃES, Gestão da Tecnologia e Inovação, Uma abordagem prática, 2ª Edição, Editora Saraiva, 2012.
RIBEIRO, H.A.S. Engrenagem Inovativa: análise e detalhamento do Modelo de Sistema Regional de Inovação do Sudoeste do Paraná, Dissertação de Mestrado Profissional – PPGTGS / UNIOESTE, 2017.
TIDD, J. & BESSANT, J. Gestão da Inovação, 5ª Edição, Bookman, 2015.
TIDD, J.; BESSANT, J. & PAVITT, K., Gestão da Inovação, 3º Edição, Editora Bookman / Artmed, 2008.

A EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DA LITERATURA NAS ESCOLAS: O LITERATÓRIO

Gilmei Francisco Fleck[14] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participante: Cristian Javier Lopez[15]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: literatura; cultura; ensino.

Resumo

O estudo da literatura em sala de aula contribui na formação do sujeito como ser social, leitor crítico e agente efetivo de mudança no seu entorno sociocultural. Assim, as ações propostas por este projeto visam, de maneira concreta, ao incentivo da leitura e da prática de interpretação e análise de textos literários. Para isso, as ações desenvolvidas são realizadas por meio de diferentes atividades destinadas aos professores, aos discentes e à comunidade da cidade de Cascavel e região.

Apresentação

O acesso à educação na América Latina apresenta-se, desde o início de sua história, como um dos grandes problemas sociais ainda a ser resolvido. A necessidade de possibilitar à sociedade o acesso a uma educação digna e de qualidade é o que fundamenta nosso trabalho no projeto "Literatório: a literatura em prática nas escolas - segunda fase". Consideramos que o aprendizado da leitura consciente e crítica é a chave importante para que o cidadão possa constituir-se como um ser social, capaz de efetuar mudanças significativas na sua comunidade. A arte literária atua, neste sentido, como elemento indispensável para uma efetiva compreensão do mundo que nos rodeia. Esse fato, em muitas ocasiões, é desconhecido por um grande setor da população brasileira, e até mesmo no resto da América Latina, que não teve oportunidade de se inserir no sistema educacional e, muito menos ainda, de ser iniciada na prática de uma leitura crítica. Nesse sentido, o estudioso Fleck (2017, p. 24) comenta que "[...] em sociedades estruturadas em classes, segundo a posição social e econômica, a cultura, o saber e o conhecimento são alguns dos elementos que constituem fortes barreiras à ascensão". Em consonância com o mencionado pelo estudioso, as atividades de leitura e letramento deste projeto visam a oferecer oportunidades à população de Cascavel e região refletindo sobre a importância da leitura crítica e tentando ultrapassar os condicionamentos socioeconômicos e culturais que determinam que parte da população será a que terá ou não o acesso à leitura. A importância da prática proposta pelo projeto de extensão comunga, também, com as ideias da estudiosa

[14] Pós-doutor em Literatura Comparada e Tradução pela Universidade de Vigo-Vigo/Espanha, professor do curso de Letras Português/Espanhol na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Comunicação e Artes-CECA, *campus de* Cascavel. E-mail: chicofleck@yahoo.com.br.
[15] Ms. em teatro e artes cênicas pela Universidade de Vigo-Vigo/ Espanha. Acadêmico do 3º ano do curso de Letras Português/Espanhol na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Comunicação e Artes-CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: cj_lopez2@hotmail.com.

Rojo (2004, p. 2) para quem a leitura “é trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela”. Contudo, é importante comentar que “a literatura, que durante séculos ocupara um papel relevante na vida social, tornou-se cada vez menos importante. Na ‘sociedade do espetáculo’, a escrita literária fica confinada a um espaço restrito na mídia, pelo fato de se prestar pouco à espetacularização” (PERRONE-MOISÉS, 1998, p. 177). É dever da família, da escola e da universidade pública resgatar o valor da arte literária como componente fundamental na formação integral dos indivíduos. Assim, segundo expõe Bamberger (1991, p. 14) “se conseguirmos fazer com que a criança tenha sistematicamente uma experiência positiva com a linguagem [antes] que os meios de comunicação de massa tomem conta dela, estaremos promovendo o seu desenvolvimento como ser humano.”

Conforme foi exposto até aqui, é pertinente ressaltar que a universidade é o espaço no qual o processo de leitura se constitui como matéria de ensino e campo de pesquisa. O trabalho desenvolvido no espaço universitário com o projeto “Literatório: a literatura em prática nas escolas - segunda fase” colabora com que os resultados alcançados nas pesquisas acadêmicas sejam aplicados de maneira efetiva e repassados à sociedade. Cumpre-se, dessa forma, uma de suas mais valiosas tarefas da universidade como entidade que congrega Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse sentido, a grande parte das atividades efetuadas neste projeto devém de trabalhos nos âmbitos da Iniciação científica, Trabalhos de Conclusão de curso, Dissertações de Mestrado Acadêmico e Profissional e Teses de Doutorado. As pesquisas realizadas nos âmbitos mencionados estão vinculadas, também, ao Grupo de Pesquisa “Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção - vias para a descolonização”, cujos integrantes, discentes e docentes de diferentes níveis educativos, atuam nas atividades propostas pelo projeto de extensão. Assim, a extensão passa a ser um canal de caráter privilegiado no que diz respeito à construção de conhecimentos e saberes como também da partilha destes, estabelecendo um profícuo diálogo entre as diferentes etapas da formação dentro da universidade.

Outro dos campos no qual o ensino-aprendizado da leitura é fundamental é o espaço da educação escolar. A leitura no âmbito da escola não se limita à simples ação de decifrar ou decodificar os signos linguísticos. Segundo Orlandi (1988, p. 10) a leitura “é o momento crítico da produção da unidade textual, da sua realidade significante. É nesse momento que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao fazê-lo, desencadeiam o processo de significação do texto”. Esse fato nos remete a uma questão fundamental: obter o pleno conhecimento e domínio da arte de ler constitui-se em uma caminhada. A proposta que vem sendo aplicada com as ações deste projeto de extensão contribui ao processo de leitura, em que cada novo passo aprendido abre inúmeras possibilidades, indica e possibilita novos rumos que podem auxiliar os alunos em sua formação como cidadãos. As atividades de Letramento, realizadas nas escolas da região de Cascavel e municípios vizinhos, cumprem com o propósito de levar o texto literário às comunidades e cooperar na melhora dos índices de letramento da região. O texto literário se apresenta, por sua natureza aberta, como um dos meios mais preciosos e efetivos para seu aprendizado que começa pelo incentivo à leitura nos primeiros anos de formação escolar e formação dos docentes.

Segundo a concepção de Bakhtin (1981, p. 280), “a linguagem não é algo neutro que pode passar fácil e livremente para a propriedade particular das intenções do falante. [...]. Apropriar-se dela, forçá-la a se submeter às nossas próprias intenções e inflexões é difícil

e complicado". Esta concepção de linguagem como fenômeno social, vinculada à formação do sujeito pela alteridade, em que este está inserido em um contexto, sendo, pois, permeado e constituído pelos discursos que o circundam, tem uma aproximação direta com a ênfase que se dá neste contexto ao processo geral de educação. Portanto, para o cumprimento do objetivo geral deste projeto contamos com atividades na extensão que são desenvolvidas por um grupo de dez integrantes: acadêmicos do Curso de Letras e acadêmicos da Pós-graduação da UNIOESTE e professores da Rede de Ensino em Cascavel. A ideia fundamental é promover o incentivo à leitura e à prática da abordagem ao texto literário nas escolas, a fim de incentivar a formação do hábito da leitura para, a partir daí, instituir o gosto, o prazer e a caminhada à formação do leitor. Isso ocorre pelo subsídio dado às atividades educativas promovidas pelos professores que geram a prática da leitura do texto literário no Ensino Fundamental e Médio.

Procedimentos Adotados

Para a execução efetiva deste projeto, os procedimentos adotados se basearam em distintas atividades desenvolvidas que, vinculadas ao ensino do texto literário em convergência com a cultura e o ensino, buscaram o incentivo à formação de leitores mais proficientes e, finalmente, críticos e a prática da leitura no contexto escolar e fora dele. Assim, as ações de incentivo à leitura estão direcionadas não só aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio – das redes pública e privada da cidade de Cascavel, mas também, aos professores e comunidade externa em geral. As atividades que fazem parte das iniciativas extensionistas são desenvolvidas ao longo da vigência deste projeto por meio de estudos voltados às teorias de análise literária, suportes à formação continuada dos docentes, conferências e palestras para a comunidade em geral, entre outras ações. Para a execução dos propósitos mencionados, os procedimentos metodológicos adotados são de natureza variada dentre as quais destacamos para este trabalho algumas das ações relevantes já realizadas:

1-Cursos de formação continuada em língua espanhola (curso de 45 horas com aulas teóricas e práticas);
2-Palestras sobre o ensino de literatura e cultura;
3-Oficinas de "Contação de histórias" (oficina de 20 horas com aulas teóricas e práticas);
4-Elaboração de material didático para o ensino de Literatura pré-colombiana nas escolas;
5-Literatura e outras artes: Literatura e música no ensino de língua espanhola (atividade itinerante com aulas teóricas e práticas);
6-Apresentações de caráter cultural interdisciplinar – Literatura e Música (concertos didáticos abertos à comunidade em parceria com corais da Cidade de Cascavel).
7-Encontros com professores da Rede Municipal de Educação.
8-Formação continuada dos professores da Rede Municipal de Cascavel.
9-Curso de formação de leitores no Município de Guaraniaçu.

A frequência de todas as atividades realizadas no projeto se alternam ao longo do ano letivo. Cabe destacar que, por sua natureza variada, cada uma das atividades teóricas ou práticas tem adotado os procedimentos pertinentes e condizentes com os assuntos abordados. Todas essas ações são apresentadas em seus respectivos formulários e

cuidando os aspectos próprios de cada atividade. Ao término de cada uma das ações os integrantes do projeto elaboraram, além dos relatórios próprios, trabalhos científicos (artigos e/ou resumos) e apresentações culturais que foram levadas para eventos de carácter regional, nacional e internacional.

Considerações Finais

Esperamos com as atividades extencionistas realizadas e mencionadas deste projeto contribuir de maneira significativa com os participantes envolvidos, docentes e alunos, tanto da UNIOESTE quanto da Rede de Ensino pública e privada da cidade de Cascavel e região, e a comunidade externa em geral na revitalização do emprego do texto literário na prática educacional e na formação de leitores capazes de abordar o texto literário. Assim, mediante a leitura crítica e reflexiva, possa-se dela extrair seus significados mais relevantes, auxiliando, por um lado, na formação do gosto pela leitura e, por outro, na formação de profissionais da área da educação melhor preparados no que diz respeito à instrumentalização sobre a abordagem do texto literário.
As ações desenvolvidas até o presente momento visaram a oferecer a posse dos principais aspectos teóricos e práticos que se relacionam com a leitura, a formação do leitor e a prática de interpretação e análise do texto literário e contribuir na formação integral do cidadão brasileiro como sujeito leitor, crítico e reflexivo. Desse modo, consideramos que, partindo desta prática e do incentivo à leitura do texto literário, este cidadão consegue refletir sobre sua realidade social e cultural e repense seu papel como agente histórico propulsor das transformações necessárias à instituição de uma sociedade mais justa e igualitária.

Forma(s) de contato com a ação

Colegiado do Curso de Letras (Cascavel) – Fone: (45) 3220-3000 / Ramal: 3162

Coordenador do Programa PELCA – email: chicofleck@yahoo.com.br.

Número da Correspondência Registrada (CR): 33827/2011

Referências

BAKHTIN, M. M. **The dialogic imagination**. Austin: University of Texas, 1981.

BAMBERGER, C. **Como incentivar o hábito da leitura**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FLECK, G. F. (Org.). **Literatura infanto-juvenil: Desafios para o letramento literário** – pesquisas e experiências no âmbito escolar. Curitiba: CVR, 2017.

ORLANDI. E. P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

PERRONE-MOISÉS, L. Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ROJO, R. **Letramento e capacidade de leitura para a cidadania**. São Paulo: 2004. Disponível em: http://www.debragancapaulista.educacao.sp.gov.br. Acesso em: 08 set. 2018.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FAVORECENDO O APRENDIZADO HUMANO PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE CASCAVEL E REGIÃO

Márcia Miranda Torrejais[16] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Josiane Medeiros de Mello[17], Célia Cristina Leme Beu[18], Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[19], Angélica Soares[20], Lígia Aline Centenaro[21], Léslie Cazetta Jerônimo[7] Sandra Lucinei Balbo[8], Maria Lúcia Bonfleur[9], Aline Barbosa Macedo[10], Camila Pinhata Rocha[11], José Carlos Cintra[12], Adélio Ortiz[13], Ariadne Barbosa[14], Mylena de Campos Oliveira[15], Dhovana Henrischen Rizzardi[16], Andressa Luiz[17]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Ensino Médio)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: corpo humano; ensino; universidade.

Resumo

Apesar do corpo a humano ser estudado desde o ensino fundamental, não há laboratórios escolares com peças anatômicas para realizar atividades práticas. Na tentativa de suprir essa falta e incentivar a busca pelo conhecimento, o Laboratório de Anatomia Humana da Unioeste/*Campus* Cascavel, recebeu em 2017,1957 estudantes e professores de escolas públicas de Cascavel e regiões Oeste e Sudoeste (PR), no projeto "Conhecendo melhor o corpo humano". Os visitantes tiveram exposições teórica e prática do corpo humano.

Apresentação

Dentre os diversos temas que podem ser desenvolvidos em ações extensionistas, projetos envolvendo o estudo do Corpo Humano destacam-se entre os acadêmicos das áreas Ciências Biológicas e da Saúde. A Anatomia Humana é a ciência que estuda a

[16]Doutor, Farmácia, CCMF, *Cascavel.* Email: mmtorrejais@yahoo.com.br
[17]Doutor, Odontologia, CCB, *UEM. Maringá.* Email: jmedeirosmello@gmail.com
[18]Doutor, Fisioterapia, CCMF, *Cascavel.* Email: celiabeu@yahoo.com
[19]Doutor, Fisioterapia, CCMF, *Cascavel.* Email: lucineia.cr@gmail.com
[20]Doutor, Ciências Biológicas - Bacharelado, CCMF, *Cascavel.* Email: angelica.soares@gmail.com
[21]Doutor, Medicina, CCMF, *Cascavel.* Email: lacentenaro@hotmail.com
[7]Mestre, Educação Física Licenciatura e Bacharelado, Unopar, *Cascavel.* Email: lesliefisio@hotmail.com
[8]Doutor, Odontologia, CCBS, *Cascavel.* Email: slbalbo@hotmail.com
[9]Doutor, Ciências Biológicas - Bacharelado, CCBS, *Cascavel.* Email: mlbonfleur@hotmail.com
[10]Doutor, Ciências Biológicas - Licenciatura, CCMF, *Cascavel* Email: macedo.bbs@gmail.com
[11]Doutor, Enfermagem, CCMF, *Cascavel.* Email: camilapinhato@yahoo.com.br
[12]Técnico de Anatomia e Necropsia, *Cascavel.* Email: cintraa@bol.com.br
[13]Técnico do Laboratório de Anatomia Humana, *Cascavel.* Email: adelio.ortiz@gamail.com
[14]Discente Mestrado em Biociências e Saúde, CCBS, *Cascavel.* Email: ariadne_barbosa@hotmail.com
[15]Discente Mestrado em Biociências e Saúde, CCBS, *Cascavel.* Email: mylenac.oliveira@hotmail.com
[16]Discente, Ciências Biológicas - Bacharelado, CCBS, Bolsista do Programa Institucional de Extensão Universitária - PIBEX, *Cascavel*. Email: dhovanahenrischen@hotmail.com
[17]Discente, Ciências Biológicas - Bacharelado, CCBS, Bolsista do Programa Institucional de Extensão - PIBE, *Cascavel*. Email: andressa.luiz.97@hotmail.com

estrutura do corpo humano a nível macroscópico, nomeando e descrevendo as suas partes constituintes (DANGELO e FATTINI, 2007). Essa disciplina permite o primeiro contato dos futuros profissionais com o corpo humano, constituindo-se um alicerce para a formação específica (ALMEIDA et al., 2015).

Nas escolas, o estudo do corpo humano é realizado ao longo do ensino fundamental e médio. Todavia, essas instituições não dispõem de laboratórios de Anatomia Humana para permitir a realização de aulas práticas (EVARISTO et al., 2013). Assim, atividades didáticas variadas devem ser incentivadas para que a busca pelo conhecimento seja estimulada (COLTRO, DE LAAT, DOS SANTOS, 2007). Neste contexto, a área de Anatomia Humana da Unioeste vem desenvolvendo há mais de 10 anos o projeto de extensão intitulado "Conhecendo melhor o corpo humano", cujo principal objetivo é transmitir os conhecimentos relativos à estrutura do corpo humano além dos limites da universidade.

Procedimentos Adotados

No mês de março de 2017, foi realizada a seleção de monitores entre os acadêmicos dos cursos de graduação das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde e os discentes do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde. A escolha foi realizada a partir de uma entrevista estruturada, realizada por um docente participante do projeto. Depois disso, os participantes receberam capacitação sobre as técnicas de obtenção, preparação e armazenamento adequado das peças anatômicas, conhecimentos gerais sobre os órgãos e sistemas do corpo humano, assim como a conduta e o respeito em relação ao material anatômico.

As instituições de ensino básico realizaram o agendamento das visitas via contato telefônico com os estagiários e técnicos responsáveis pelo laboratório. Nos dias e horários pré-determinados, os visitantes eram encaminhados ao Laboratório de Anatomia Humana. Os discentes do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde faziam uma breve apresentação sobre as linhas de pesquisa em que trabalhavam, a fim de despertar o interesse dos participantes pelo conhecimento científico.

Na sequência, os monitores ministravam uma aula teórica sobre o respeito, procedência e métodos de conservação do material cadavérico, cursos de graduação que possuem a disciplina em sua grade curricular, conceito de Anatomia Humana, organização geral do corpo humano e sistemas que o compõem. Após, os visitantes realizavam atividade prática, que consistia na observação de um cadáver humano, manuseio de esqueleto articulado e desarticulado, estudo de peças cadavéricas isoladas e de modelos anatômicos.

Ao final das atividades, os escolares e seus professores eram convidados a avaliar o projeto a partir da escolha de bolinhas de três diferentes cores: a bolinha verde indicava que a atividade foi considerada ótima, a laranja indicava que a atividade foi considerada boa e a vermelha indicava que a atividade foi considerada regular.

Resultados e Discussão

No período de maio a dezembro de 2017, 36 escolas públicas do município de Cascavel e 24 escolas públicas das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná participaram do projeto de extensão "Conhecendo melhor o corpo humano" (Tabela 1). Mais de 90% dos

alunos das escolas públicas de Cascavel avaliaram a atividade de extensão como ótima, 8,49% consideraram boa e menos de 1% como regular. Em relação aos alunos das escolas das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, 94,4% avaliaram a atividade de como ótima, 5,2% consideraram a atividade boa e 0,4% avaliaram como regular (Figura1).

A extensão universitária é uma das ações do processo de formação acadêmica, que se baseia em vivências próximas à realidade da comunidade em que instituição está inserida. As práticas extensionistas suprem parte das demandas da comunidade e oportunizam práticas de estudo importantes para a formação profissional dos acadêmicos (SANTOS et al., 2015; ALMEIDA et al., 2015). Assim, a extensão permite que se estabeleça uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade (GARRAFA, 1989; ALMEIDA et al., 2015).

Tabela 1 - Número de visitas e visitantes das instituições públicas de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná que participaram do Projeto de Extensão "Conhecendo Melhor o Corpo Humano" em 2017.

Instituições	Número de visitas	Número de visitantes
Públicas do município de Cascavel	36	1122
Públicas das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná	24	835
Total	60	1957

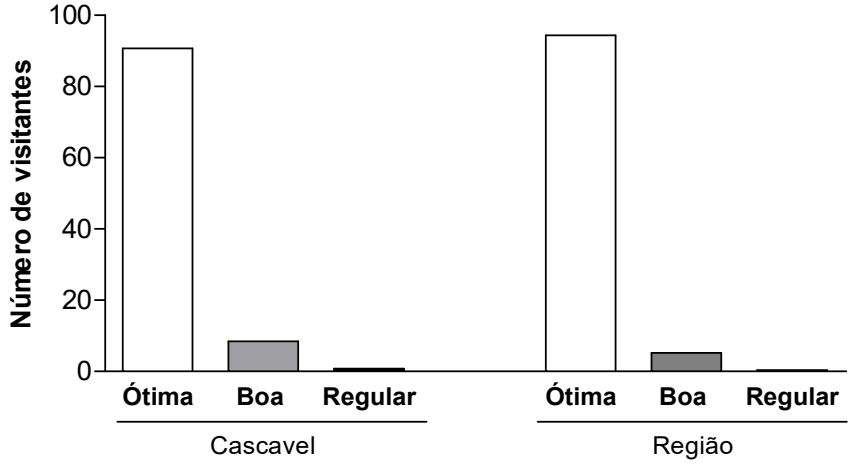


Figura 1 - Avaliação dos visitantes das escolas públicas de Cascavel e região em relação à qualidade das atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Visitas ao laboratório de Anatomia Humana da Unioeste - Campus de Cascavel".

Os resultados relativos à avaliação confirmam a importância dessa atividade de extensão, uma vez que viabiliza uma grande troca de conhecimentos entre acadêmicos e escolares participantes. A cada visita, novos questionamentos eram realizados a respeito do tema e dos materiais utilizados nos laboratórios. O contato inicial dos alunos da educação básica com diferentes assuntos pode influenciar as decisões e o interesse profissional dos mesmos posteriormente (COLTRO, DE LAAT e DOS SANTOS, 2007).
As atividades desenvolvidas também permitiram que os professores que acompanham essas visitas revisassem e aprofundassem seus conhecimentos sobre o Corpo Humano (COLTRO, DE LAAT e DOS SANTOS, 2007). Segundo Ferreira *et al.* (1999), os professores das escolas consideram essas visitas satisfatórias, pois favorecem seu aprendizado pessoal. Além disso, a avaliação positiva desta atividade de extensão motiva os acadêmicos para o aprimoramento e adequação da linguagem de acordo com as faixas etárias e contexto escolar, abrindo um leque de possibilidades didáticas que serão levadas futuramente por esses professores para a sala de aula regular (DA SILVA et al., 2016).
Assim, a extensão universitária é uma das ações do processo de formação acadêmica, que se baseia em vivências próximas à realidade da comunidade em que a instituição está inserida. Ainda, as práticas extensionistas suprem parte das demandas da comunidade e oportunizam práticas de estudo importantes para a formação profissional dos acadêmicos (SANTOS et al., 2015; ALMEIDA et al., 2015), permitindo o estabelecimento de uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade (GARRAFA, 1989; ALMEIDA et al., 2015).

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Conhecendo melhor o corpo humano" aliam a escola à universidade, incentivando escolares, acadêmicos e professores pela

busca de um ensino atrativo e de qualidade. Além disso, favorecem a disseminação do conhecimento produzido nas universidades para uma parcela mais ampla da sociedade.

Forma(s) de contato com a ação

Profª. Drª. Marcia Miranda Torrejais - Telefone: (45) 3220-3194;
E-mail: mmtorrejais@yahoo.com.br

Número da Correspondência Registrada (CR)
11836/2004

Referências

ALMEIDA, N.D.F.; DE SOUZA, R.D.; MOURA, M.C.; SILVA, T.D.; STRINI, P.J.S.A.; STRINI, P.J.S.A. Avaliação da importância e do aprendizado promovido em atividades de extensão universitária. **Revista UFG**. n. 17, p. 48-64, 2015.

COLTRO, A.F.M.; DE LAAT, E.F.; DOS SANTOS, R.G. O projeto de extensão: "Da escola à Universidade" na cidade de Irati. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** v. 6, n. 2, p. 185-189, 2007.

DA SILVA, A.A.; DE LIMA, F.A.S.; PEREIRA, M.G.; DE OLIVEIRA, S.; LEAL, V.S. **Ensino de Anatomia Humana para crianças do projeto de extensão "Cavinho: Projetando o futuro"**. In: III Conedu - Congresso Nacional de Educação. Natal, 2016.

DOS SANTOS, R.N.L.C. Integralidade e interdisciplinaridade na formação de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 39, n. 3, p. 378-387, 2015.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar.** São Paulo: Atheneu, 2007.

EVARISTO, D.C.S.; MENEZES, T.M.; SILVA, D.M.S.; SILVA, K.R.S.; CRUZ, J.E.S.; BRITO, V.C. **Anatomia humana para todos: contribuindo para a compreensão do corpo humano.** In: Anais da XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2013, UFRPE: Recife, 2013.

A IMPORTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA DE FOZ DO IGUAÇU (LEM/FOZ), NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES

Renata Camacho Bezerra [22] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes:Marcos Lübeck [23], Luciana Del Castanhel Peron[24], Antonio Rodrigues Junior [25], Igor José do Nascimento [26], Marcelo Botura Souza[27], Talia Laurentino da Silva[28]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de Professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: LEM; Matemática; Formação de Professores.

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar a importância do Laboratório de Ensino de Matemática de Foz do Iguaçu, LEM/Foz na formação (inicial e continuada) de professores, e o quão fundamental é sua existência para o desenvolvimento de atividades, fornecendo condições para os acadêmicos, para os professores do curso de Licenciatura em Matemática e para os professores da Educação Básica, ou seja, o LEM/Foz não é apenas um projeto de extensão, mas sim uma ferramenta que contribui diretamente para a melhor formação de toda a comunidade acadêmica.

Apresentação

Criado em 2000, o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), do campus de Foz do Iguaçu/PR, vinculado ao Curso de Licenciatura em Matemática, tem como principal característica contribuir para uma melhor formação dos acadêmicos do curso.

O LEM é um projeto de extensão permanente, com o objetivo de integrar professores e alunos, servindo como um ambiente de estudos diferenciado, disponibilizando mais recursos do que uma sala de aula tradicional.

Nos primeiros anos de funcionamento, seu espaço físico encontrava-se no campus da UNIOESTE, juntamente com o curso Licenciatura em Matemática. Devido à mudança do Centro de Engenharias e Ciências Exatas (CECE), para o Parque Tecnológico de Itaipu (PTI) no ano de 2006, ao qual o curso pertence, o LEM passou, da mesma forma que o curso, para as dependências do PTI.

O LEM desde então é um suporte para as disciplinas pedagógicas do curso, para diversos projetos de extensão promovidos pelo curso de Matemática e pelo Centro de Engenharias

[22] Doutora, Matemática, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: renatacamachobezerra@gmail.com.
[23] Doutor, Matemática, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: marcoslubeck@gmail.com.
[24] Mestre, Matemática. CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: lucianaperon@hotmail.com.
[25] Graduando e estagiário do LEM/Foz, Matemática, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: juniorarjrodri3@gmail.com.
[26] Graduando e ex-estagiário do Lem/Foz, Matemática, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: igorigor_19191@hotmail.com.
[27] Graduando, Matemática, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: mbsfoz@gmail.com.
[28] Aluna do Ensino Médio, Estagiária do Lem/Foz, CECE, Foz do Iguaçu.

e Ciências Exatas, para diversos eventos de interesse do curso de Licenciatura em Matemática, promove a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, entre a educação básica e o ensino superior e entre a formação inicial e continuada.
Dentre os vários projetos desenvolvidos no e pelo LEM/Foz, podemos destacar o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) desde 2004, o Pré Vestibular – Ciências Exatas desde 2005 e mais recentemente a partir de 2011, o Laboratório de Ensino de Matemática, também ofereceu suporte para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Licenciatura em Matemática do campus de Foz do Iguaçu (PIBID/MAT/FOZ).
Deste modo, o LEM/Foz assume várias facetas indo de encontro ao que preconiza Lorenzato (2006).
O LEM pode ser um espaço especialmente dedicado à criação de situações pedagógicas desafiadoras e para auxiliar no equacionamento de situações previstas pelo professor em seu planejamento, mas imprevistas na prática, devido aos questionamentos dos alunos durante as aulas. Nesse caso, o professor pode precisar de diferentes materiais com fácil acesso. Enfim, o LEM, nessa concepção, é uma sala-ambiente para estruturar, organizar, planejar e fazer acontecer o pensar matemático, é um espaço para facilitar, tanto ao aluno como ao professor, questionar, conjecturar, procurar, experimentar, analisar e concluir, enfim, aprender e principalmente aprender a aprender. (LORENZATO, 2006, p.7).

No decorrer de todos estes anos, o LEM mostrou ser um ambiente que contribuiu e contribui diretamente para a formação de inúmeros professores. Todos que utilizaram ou conhecem o LEM, sabem que o mesmo não é só mais um programa de extensão, mas sim, uma peça fundamental do Curso de Licenciatura em Matemática na UNIOESTE do campus de Foz do Iguaçu/PR.

Procedimentos Adotados

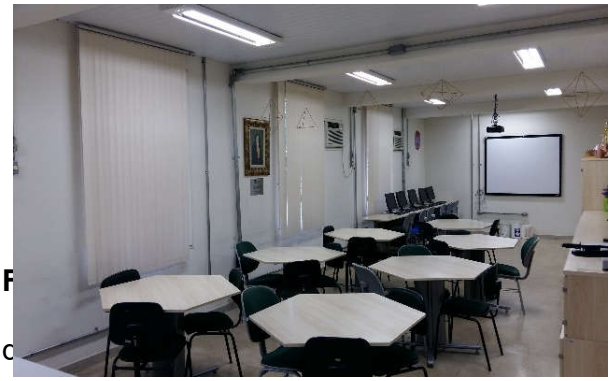
O acervo do LEM, é formado por diversos materiais tais como, materiais didáticos, livros, revistas, monografias, computadores, jogos lúdicos, dentre outros, além de ser um espaço de estudo para os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Matemática.
Os materiais e equipamentos podem ser usufruídos por todos, contanto que sejam respeitadas as regras propostas para a sua utilização, como por exemplo, os acadêmicos podem utilizar os materiais disponíveis para a elaboração de uma atividade, como tesoura, cartolina, EVA, para confeccioná-la, porém ao término da aplicação desta atividade, ela deverá permanecer no LEM para que outros possam aplicá-la futuramente, assim como as atividades já produzidas podem ser utilizadas por alunos e professores, dentro e fora do LEM e das salas de aula da UNIOESTE, o LEM não serve apenas para armazenar materiais e ideias, mas principalmente para compartilhá-las dentro e fora da universidade, onde houver o interesse pela aprendizagem.
É importante que as ideias que nasçam no LEM/Foz e a partir do LEM/Foz sejam socializadas com a comunidade acadêmica, por isso é nesse espaço também onde temos a troca de conhecimento, de ideias, de experiências entre a formação inicial e continuada. Os professores da educação básica tem a possibilidade de socializar suas experiências e os alunos (futuros professores de matemática) tem a oportunidade não só de aprender, mas também de contribuir com os professores na elaboração, confecção e troca de conhecimentos.

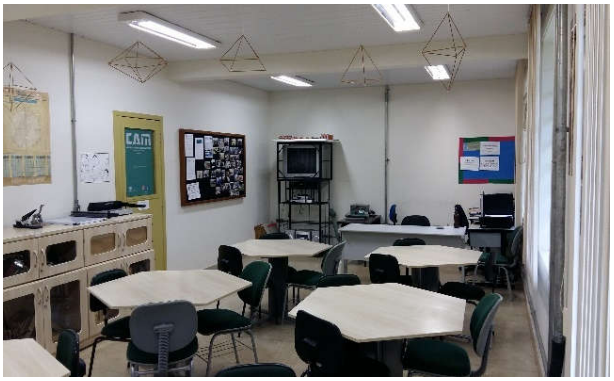
Resultados

Durante estes dezoito anos de existência, o LEM contribuiu diretamente para a formação de diversos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática, que puderam usufruir dos recursos disponíveis, e ainda, muitos participaram de projetos parceiros do LEM tais como PIBID, cursinho pré-vestibular entre outros desenvolvidos pelos acadêmicos em parcerias com colégios.
Além disso, aconteceram diversas palestras, minicursos, eventos, projetos, dentre outras ações, que contribuíram para o aumento do conhecimento dos alunos e uma formação diversificada e diferenciada para as dezoito turmas formadas durante estes anos.
O suporte do LEM/Foz também é fundamental para a continuidade da carreira acadêmica, sendo que vários alunos do curso de Licenciatura em Matemática continuaram os estudos de pós-graduação depois de se formarem, além de dezenas de publicações de trabalhos em revistas da área.
Portanto, o laboratório de Ensino de Matemática consegue fazer uma ponte com todos os níveis de ensino, desde o fundamental até o superior tornando-se um dos pilares essenciais para formação docente do futuro professor de Matemática.

Figura 1: Espaço de Estudo/Pesquisa/Aula – LEM/Foz **Figura 2:** Espaço para realização de projetos

Lem/Foz





Enfim, o LEM é uma sala-ambiente onde alunos podem sanar dúvidas, reunirem-se para trabalhar, desenvolver atividades, e os professores podem planejar e realizar as suas aulas.

Isto é, professores e alunos podem usufruir da diversidade oferecida pelo LEM, ou seja, quem passou pelo laboratório, seja como acadêmico, professor ou como estagiário, sabe o quanto é fundamental a sua existência e o seu enriquecimento para o ensino e a aprendizagem da matemática, e por isso é indispensável a manutenção e o fortalecimento deste que é, como dito acima e repetido aqui, o ambiente mais vivo e ativo no curso de Licenciatura em Matemática da UNIOESTE campus de Foz do Iguaçu.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: lemfozunioeste@gmail.com.
Telefone: (45) 3576-8801.
Site: http://www.foz.unioeste.br/lem.

Número da Correspondência Registrada (CR)

680/2000.

Referências

LORENZATO, S. (Org.). O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores. Campinas: Autores Associados, 2006.

LASER DO BEM – LASERTERAPIA/FOTOTERAPIA EM ESTOMATOLOGIA NO AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA DA UNIOESTE

Adriane de Castro Martinez [29]

Participantes: Reghiany Cristhiany Brachtvogel [30]
Alexandre Almeida Webber[3]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Laserterapia/fototerapia; Prevenção; Lesões bucais

Resumo

O laser de baixa potência é uma fonte de radiação utilizada na odontologia, e tem como princípio de ação a estimulação de funções celulares traduzidas como efeitos analgésico, anti-inflamatório e bioestimulação. A laserterapia ou fototerapia é empregada no tratamento de estomatite aftosa, úlcera traumática, herpes, entre várias outras lesões que atingem a cavidade bucal. Este trabalho tem como objetivo contribuir com a aplicação dos protocolos de laserterapia em pacientes atendidos no Ambulatório de Odontologia da Unioeste, melhorando a sua qualidade de vida, além de ampliar o aprendizado do aluno, em relação à aplicação dessa terapia na odontologia.

Apresentação

Laser é um acrônimo da língua inglesa: Light amplification by stimulated emission of radiation (amplificação de luz por emissão estimulada de radiação) que é expressa exatamente como a luz é produzida (Cavalcanti, 2011). Ele é uma excepcional fonte de radiação, capaz de produzir, em bandas espectrais extremamente finas, campos eletromagnéticos intensos e coerentes que se estendem do infravermelho remoto ao ultravioleta, são alguns processos físicos simples que concorrem para o funcionamento de um laser. O laser vermelho, por penetrar menos e pelo seu mecanismo de ação de interagir com os tecidos biológicos, é indicado para lesões superficiais, tais como reparos teciduais. Já o infravermelho, mais penetrante e com interação através de mudanças de polaridade nas biomembranas, tem sido o comprimento de onda escolhido para reparos neurais e ósseos, e também para promover analgesia imediata e temporária (LIZARELLI, 2010).
Outro fator de grande importância é a forma de se aplicar o laser, existem duas, a pontual e a de varredura. Pontual: a irradiação será feita ponto a ponto, correspondendo cada área ao diâmetro da ponteira do laser que estamos utilizando. Esse é o método mais indicado por apresentar menor variabilidade. Ela pode ser realizada em contato com o tecido sob pressão promovendo ligeira isquemia no local da aplicação, permitindo maior difusão da radiação no tecido, ou também pode ser realizada de forma afastada do tecido no modo sem contato, sendo possível aplicar sobre úlceras e áreas cruentas que apresentem dor ao

[29] Doutora, Odontologia, CCBS, Cascavel. E-mail: adriane.martinez@unioeste.br.
[30] Acadêmica, Odontologia, Campus Cascavel, reghiany@yahoo.com.br
[3] Doutor, Odontologia, CCBS, Cascavel. alexandrewebber@yahoo.com.br

contato. Varredura: A irradiação será entregue da forma mais uniforme possível, cobrindo-se toda a área com movimentos de vaivém (GARCEZ, 2012).
Quando ocorre a absorção do laser ele não é transformado em calor, mas gera efeitos biológicos, e para que isto aconteça, o fóton necessita ser absorvido por moléculas do tecido conhecidas como cromóforos ou fotorreceptores. Nos cromóforos a energia luminosa é transformada em outros tipos de energia. Dentro do tecido biológico vão ocorrer duas formas de reações: as primárias e as secundárias (FORTUNATO; MARTINS, 2015, p.216).
Na odontologia, o laser foi utilizado pela primeira vez no ano de 1965 por Stern e Sojnnaes, sendo que neste mesmo ano Taylor apresentou os primeiros estudos dos efeitos desta fonte de luz sobre os tecidos bucais em animais experimentais e também em humanos (CATÃO, 2004). Atualmente a Terapia com Laser de Baixa Intensidade, conhecida como Low-Intensity Lasertherapy (LILT), vem sendo amplamente utilizado na prática clínica odontológica, auxiliando nos tratamentos de estomatite aftosa recorrente, úlcera traumática, herpes, pericoronarite, hipersensibilidade dentinária, candidose, síndrome da ardência bucal, disfunção temporomandibular, analgesia de tecidos moles, edema bucal, língua geográfica, líquen plano, mucosite, parestesia, traumas de tecidos moles, trismo e xerostomia. O destaque maior de sua utilização está na mucosite que ocorre durante o tratamento oncológico, que pode inclusive prejudicar o prognóstico do tratamento, e o uso do laser possibilita a prevenção, a cicatrização e a minimização das lesões, contribuindo para a qualidade de vida do pacientes e sucesso do tratamento oncológico realizado (PAULA, 2011).
O Ambulatório de Odontologia da Unioeste compreende as clínicas de ensino da Graduação do Curso de Odontologia, as clínicas da pós-graduação do curso de mestrado em odontologia e das especializações, e a clínica de atendimento do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Tanto as clínicas de ensino como a de atendimento, são credenciadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto realizam todos os procedimentos necessários, mesmo que não contemplados na tabela de procedimentos. Dentro do Ambulatório de Odontologia da Unuioeste, a terapia com o Laser de Baixa intensidade começou a ser utilizado na especialidade de estomatologia, principalmente no tratamento de lesões causadas pelo tratamento oncológico.
No entanto, como esse atendimento acontece no CEO apenas em dois dias por semana (terça e sexta-feira), e nas clínicas de ensino, apenas uma vez por semana na disciplina de estomatologia, nas quartas-feiras, surgiu a necessidade de ampliação do atendimento para que a aplicação dos protocolos de tratamento da laserterapia/fototerapia fosse adequado ao que recomenda a literatura.
Assim, teve início este projeto, que tem como principal objetivo estabelecer um atendimento diário de laserterapia/fototerapia, que possa atender as demandas apresentadas pelos pacientes que são assistidos no Ambulatório de Odontologia da Unioeste.

Procedimentos Adotados

1. Seleção de Equipe
A equipe de acadêmicos foi selecionada através de abertura de Edital. Os candidatos inscritos foram selecionados conforme disponibilidade de horário para participar do projeto. Essa seleção ocorrerá anualmente, sempre no início do ano letivo, após as matrículas e distribuição de horário de aulas.

2. Treinamento da Equipe

A equipe selecionada passou por um treinamento com os docentes participantes do projeto onde foram revisados os conteúdos relacionados a utilização do laser e os protocolos clínicos que serão aplicados. Cada dupla de acadêmico ficou responsável em preparar e apresentar na forma de seminário a utilização da laserterapia/fototerapia no tratamento de um tipo de patologia. Esta atividade teve como objetivo, fazer a integração da equipe e discutir os protocolos de tratamento que serão utilizados em cada patologia.

3. Laserterapia/fototerapia

No Ambulatório de odontologia temos disponível o aparelho LASER DUO® da marca MMO, que possui dois lasers na mesma caneta, o vermelho visível e infravermelho. O vermelho visível possui o semicondutor de GaA1As e comprimento de 660nm e o infravermelho é o semicondutor InGaAlP e comprimento de onda de 808nm.

4. Protocolos de tratamento:

O protocolo proposto por Nuñez (2015) foi elaborado para o aparelho que estaremos utilizando, desta forma, será o nosso protocolo inicial. Além deste, outras literaturas foram utilizadas e consultadas, caso não haja resposta no tratamento, ou não exista protocolo definido para a patologia que necessita ser tratada.

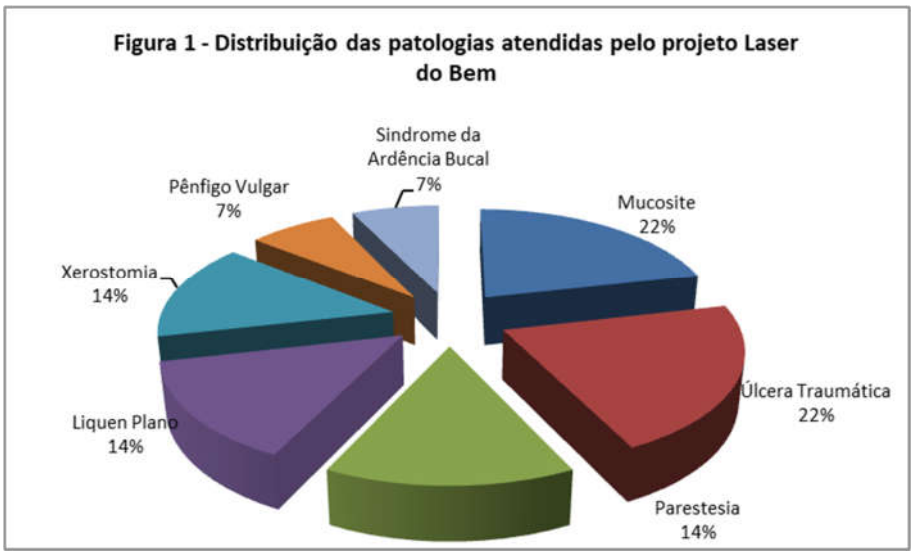
A seguir descrevemos as principais patologias que serão tratadas, e o protocolo que será aplicado.

Patologia	LASER	Tempo	Energia	Modo de aplicação	Número de sessões
Estomatite aftosa recorrente	L1 (Laser vermelho)	20s	2J	Sobre a lesão	1 a 3 dependendo da avaliação clínica
Úlcera traumática	L1 (Laser vermelho)	20s	2J	Sobre a lesão	1 a 3 dependendo da avaliação clínica
Herpes	L1 (Laser vermelho)	180s	18J	Após aplicação do corante por cerca de 2 minutos, irradiar toda a lesão	1 a 2 dependendo da resposta clínica.
Pericoronarite	L1 (Laser vermelho)	70s	7J	Aplicar o corante sobre a lesão infectada e aguardar 1 a 2 minutos e realizar irradiação da área.	1 a 2 dependendo da resposta clínica. Pode ser seguida por laserterapia na região.
Hiperssensibilidade dentinária	L2 (Laser infravermelho)	30s	3J	Sobre a região cervical, sendo um ponto na mesial, um médio e um distal.	1 a 5 com intervalo de 72 horas.
Síndrome da ardência bucal	L2 (Laser infravermelho)	60s	6J	Irradiação pontual a cada 1 cm.	Irradiação semanal, entre 4 a 10 aplicações.
Analgesia de tecidos moles	L2 (Laser infravermelho)	30s	3J	Sobre área alvo.	
Língua geográfica	L1 (Laser vermelho)	20s	2J	Cobrindo toda área com pontos a cada 1 cm.	1 a 3
Líquen plano	L1 (Laser vermelho)	20s	2J	Toda a lesão com pontos a cada 1 cm.	1 a 3

Mucosite	L1 (Laser vermelho) ou L2 (Laser infravermelho)	20s	2J	Cobrindo toda área da mucosa não queratinizada.	Pode ter caráter preventivo ou curativo. Aplicações diárias. Média de 10 dias.
Parestesia	L2 (Laser infravermelho)	50s a 80s por ponto	5J a 8J	Cobertura de toda a área do nervo.	Aplicações diárias ou duas vezes por semana.
Trismo	L2 (Laser infravermelho)	70s	7J	Sobre a musculatura.	1 a 4 dependendo da resposta clínica. Por se tratar de emergência clínica pode ser realizada a cada 24 horas.
Xerostomia	L2 (Laser infravermelho)	20s	2J	Sobre as glândulas salivares	1 a 10 sessões, aplicações semanais ou 2x na semana.

Resultados

O projeto conta com a participação de 3 docentes do curso de Odontologia, 1 mestranda e 18 acadêmicos, sendo estes, 4 alunos do segundo ano, 7 alunos do terceiro ano, 4 alunos do quarto ano e 2 integrantes do quinto ano.
No período de setembro de 2017 a março de 2018, foram realizadas 59 sessões para aplicação dos protocolos de laserterapia/fototerapia, em 12 pacientes que estavam sendo acompanhados no Ambulatório de Odontologia da Unioeste. Na figura 1 observamos a distribuição das patologias que foram tratadas nos dose pacientes atendidos.



As aplicações são realizadas conforme o horário livre e disponibilidade dos acadêmicos e dos docentes responsáveis. Além disso, reuniões trimestrais são agendadas para discussão dos protocolos, apresentações de casos clínicos e trocas de informações e referências bibliográficas entre os participantes.

Considerações Finais

Com este projeto esperamos melhorar a aplicação dos protocolos de laser e consequentemente a qualidade de vida do paciente. Também temos que lembrar, que essa terapia não faz parte do rol de procedimentos do SUS, e com este projeto estamos oportunizando também o acesso a essa terapia, para os pacientes com baixa condição socioeconômica que não teriam acesso na rede particular de saúde.

O projeto de extensão Laser do Bem, além de beneficiar pacientes atendidos no Ambulatório de Odontologia da Unioeste, promove ganho de conhecimento teórico e prático para os acadêmicos, uma vez que esse conteúdo é trabalhado de forma superficial ao longo do curso.

Forma(s) de contato com a ação

Adriane de Castro Martinez, campus Cascavel, curso de odontologia, adriane.martins@unioeste.br.

Número da Correspondência Registrada (CR): 48746/2016

Referências

BREITBART, H. et al. Changes in calcium transport in mammalian sperm mitochondria and plasma membranes caused by 780nm irradiation. Lasers SurgMed, v. 21, n.5, p. 493-9, 1997.
CATÃO, M.H.C.V. Os benefícios do laser de baixa intensidade na clínica odontológica na estomatologia. Rev Bras PatolOrl, v. 3, p. 214-8, 2004.
CATÃO, M.H.C.V; COSTA, L.J. Tratamento da pericoronarite com laser terapêutico. RGO, Campinas, v. 52, n. 3, p. 175-186, jul/ago/set 2004.
CAVALCANTI, T.M. et al. Conhecimento das propriedades físicas e da interação do laser com os tecidos biológicos na odontologia. An Bras Dermatol. Campina da Lagoa, v. 86(5), p. 955-60, 2011.
DAMANTE, C.A; MARQUES, M.M; MICHELI, G.D. Terapia com laser em baixa intensidade na cicatrização de feridas - revisão de literatura. RFO, Bauru, v. 13, n. 3, p. 88-93, setembro/dezembro 2008.
DIAS, V.M; LIMA, G.Z.F; SILVA, G. Aplicações do laser de baixa intensidade na odontologia. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2009.
FORTUNADO, E.D; MARTINS, A.C.M. Protocolos de uso do laser de baixa intensidade no atendimento de pacientes com lesões bucais. In: ADRIANA BRHEM CANTELE, et al. (Orgs). Doenças Crônicas: Diferentes contextos. Passo Fundo: Berthier, 2015. p. 211-232.
GARCEZ, A.S; RIBEIRO, M.S; NÚÑEZ, SC. Laser de baixa potência: princípios básicos e aplicações clínicas na odontologia – 1ª edição, 2012.
KARU, T. Photobiologicalfundamentalsoflow-power laser therapy. IEEE J Quantum Elect, v. 23, n.10, p. 1703-17, Oct. 1987.
LIZARELLI, R.F.Z. Protocolos clínicos odontológicos: uso do laser de baixa intensidade - 4ª edição, 2010.
MONTANDON, A.A.B. et al. Síndrome da ardência bucal: avaliação e tratamento. Revista de odondologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 59-69, janeiro-abril 2011.
NÚÑEZ, S.C. et al. Protocolo de laserterapia e terapia fotodinâmica laser duo. São Carlos. MM OPITICS, 2015.
OLSON, J.E.; SCHIMMERLING, W.; TOBIAS, C.A. Laser action spectrum of reducedexcitability in nerve cells. Brain Res, v. 204, n.2, p. 436-40, 12 Jan 1983.
PAULA, P.C. Laser de baixa potência na terapia da mucosite oral em pacientes após o tratamento de neoplasias de cabeça e pescoço: estudo retrospectivo [Dissertação de Mestrado] São Paulo, 2011.
SCHUBERT, M. M. et al. A phase III randomized double-blind placebo-controled clinical trial to determinate efficacy of low level laser therapy for the prevention of oral mucositis in patients undergoing hematopoietic cell transplantation. SupportCareCancer, v. 15, n. 10, p. 1145-54, Oct 2007.

A IMPORTÂNCIA DO OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ E DO BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA (DATALUTA) NA ANÁLISE DOS CONFLITOS NO CAMPO PARANAENSE

Djoni Roos[31] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Alex Eduardo Paz de Oliveira[32]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Desenvolvimento rural e questões agrárias
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: questão agrária; conflitos no campo; Paraná.

Resumo

O texto apresenta, sinteticamente, as atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Observatório da Questão Agrária no Paraná". Evidencia o papel deste na ampliação da divulgação das temáticas relacionadas à questão agrária e na articulação universidade/comunidade. Além da apresentação geral do projeto, realiza-se uma análise da conjuntura agrária no estado assentada na observação dos dados do DATALUTA/PR (Banco de Dados da Luta pela Terra no Paraná), atividade relacionada ao Observatório.

Apresentação

O Observatório da Questão Agrária no Paraná surge em 2013 a partir da iniciativa de pesquisadores dos grupos de pesquisa: GEOLUTAS[33], GETERR[34], LAGEA[35], LATEC[36] e ENCONTTRA[37], os quais, inicialmente, criaram o blog do Observatório[38] para divulgação de informações relacionadas à Questão Agrária no Paraná[39]. Na Unioeste, o Observatório foi formalizado como projeto de extensão em 2016 e está vinculado ao laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade (GEOLUTAS). Nas atividades, o projeto conta com a participação de professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em geografia do *campus* de Marechal Cândido Rondon e de Francisco Beltrão. No GEOLUTAS, ao Observatório foi integrado o Banco de Dados da Luta pela Terra no Paraná (DATALUTA/PR), cujas atividades são desenvolvidas desde 2005.

---

[31] Doutor, docente do curso de Geografia, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras (CCHEL), *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: djoni.roos@unioeste.br.
[32] Graduando, curso de Geografia, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras (CCHEL), *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: alex.paz@outlook.com.br
[33] Grupo de Pesquisa de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Marechal Cândido Rondon.
[34] Grupo de Estudos Territoriais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Francisco Beltrão.
[35] Laboratório de Geografia Agrária, Universidade Estadual de Maringá (UEM).
[36] Laboratório de Análises Territoriais Campo-Cidade, Universidade Estadual de Londrina (UEL).
[37] Coletivo de Estudos sobre Conflitos pelo Território e pela Terra, Universidade Federal do Paraná (UFPR).
[38] O blog pode ser acessado em: http://questaoagrariapr.blogspot.com.br.
[39] Posteriormente se inseriram ao Observatório pesquisadores ligados à Feira Agroecológica da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), *campus* de Irati e o Núcleo de Apoio aos Povos da Terra (NAPTerra) da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA).

O Observatório e o Dataluta/PR têm possibilitado o acompanhamento e a análise dos conflitos que ocorrem no campo paranaense e se constituído enquanto um veículo para disseminação dos problemas (ameaças, violências, despejos etc.) enfrentadas pelas comunidades camponesas e povos originários. Assim, o projeto de extensão tem se proposto a articular e ampliar o caráter de divulgação das temáticas relacionadas à questão agrária no Paraná, construindo um banco de dados sobre os conflitos no campo, uma base de notícias, artigos, dissertações e teses, promovendo debates nas universidades, territórios das comunidades, assentamentos rurais e locais de formação dos movimentos sociais; coletando, organizando e espacializando informações sobre a questão agrária no estado; elaborando materiais didáticos e realizando ações formativas sobre o tema da Questão Agrária. Ao mesmo tempo, o Observatório tem atuado como articulador da relação Universidade/comunidades rurais, melhorando as estratégias de comunicação dos resultados de pesquisa e propiciando momentos em que possam ser construídas pautas tanto de pesquisa como de extensão conjuntas.

Procedimentos Adotados

A metodologia do projeto tem procurado contemplar três grandes eixos: extensão, pesquisa e ensino, estreitamente articulados tendo como princípio de convergência um diálogo aberto e franco com os parceiros. O blog do Observatório tem sido a ferramenta utilizada para disseminar de maneira qualificada e de fácil acesso a produção acadêmica resultante da rede de pesquisadores da Questão Agrária no Paraná, do Dataluta/PR e os conhecimentos e fatos produzidos pelos diferentes movimentos sociais de luta pela terra e pelo território no estado. Nele são realizadas postagens periódicas relacionadas a questão agrária no Paraná, as quais, contemplam textos dos pesquisadores do Observatório elaborados a partir da análise da conjuntura agrária estadual; notícias relacionadas a questão agrária veiculadas pela mídia em geral; e a divulgação de cartas, notas entre outros documentos elaborados pelos camponeses, movimentos sociais de luta pela terra, povos tradicionais e entidades de apoio. As postagens no blog têm ocorrido na forma de rodízio entre os grupos de pesquisa envolvidos, de modo que, a cada 5 dias, são adicionadas novas notícias.

A metodologia do Dataluta/PR contempla a coleta de dados de ocupações de terra, manifestações, movimentos sociais e estrangeirização da terra a partir de informações veiculadas em jornais de circulação estadual (Folha de Londrina), bem como, na internet através da ferramenta Google Alerta; seleção e leitura das matérias que tratam das lutas no estado; recolhimento de informações como: data da realização da luta, local/município, número de famílias ou de participantes, movimento, inserção dos dados em um banco de dados e digitalização das notícias. Tais informações são inseridas na Plataforma Dataluta[40] e confrontadas com os dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), posteriormente, elabora-se o relatório anual DATALUTA-Brasil[41].

[40] A plataforma constitui-se num banco de dados que congrega as informações de 15 grupos de pesquisa que formam a Rede Dataluta de Pesquisadores e estão localizados em diversas universidades públicas do Brasil (http://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/rede-dataluta/).

[41] Os relatórios anuais do Dataluta Brasil podem ser acessados em: http://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/periodicos-dataluta/relatorio-dataluta/brasil/.

O projeto tem desenvolvido também, reuniões com lideranças para assessoria às comunidades indígenas e camponesas tanto na universidade quanto nos seus respectivos territórios; organização de trabalhos de campo com discentes e outros professores nos territórios indígenas, quilombolas, assentamentos da reforma agrária e acampamentos de camponeses sem terra; elaboração de cartas de denúncias e documentos de subsídio à defesa das comunidades camponesas e povos originários em luta pela terra e território; organização de eventos e debates sobre o tema da questão agrária na universidade com a presença de camponeses, indígenas e quilombolas[42]. Estima-se que, diretamente, o projeto atenda anualmente cerca de 300 pessoas. Entretanto, indiretamente, este número é bastante superior em vista do acesso ao blog e ao banco de dados da luta pela terra.

Resultados

O Observatório da Questão Agrária no Paraná e o Dataluta/PR, tem permitido acompanhar, registrar e analisar os altos índices de conflitividade ocorridos no campo no estado evidenciando que a Questão Agrária continua amplamente vigente como chave de leitura da organização do espaço. Os conflitos no campo decorrem da diversidade de formas de ocupação da terra e do território e dos efeitos desagregadores da expansão de um modelo agrícola e de sociedade no meio rural que privilegia a acumulação e a mercantilização da natureza (MARTINS, 1981; OLIVEIRA, 1987). Neste contexto, a análise dos dados coletados nos permitem verificar que a partir de 2014 houve aumento no número de ocupações de terra no Paraná, bem como, de famílias envolvidas nestas ações (Gráfico 01).

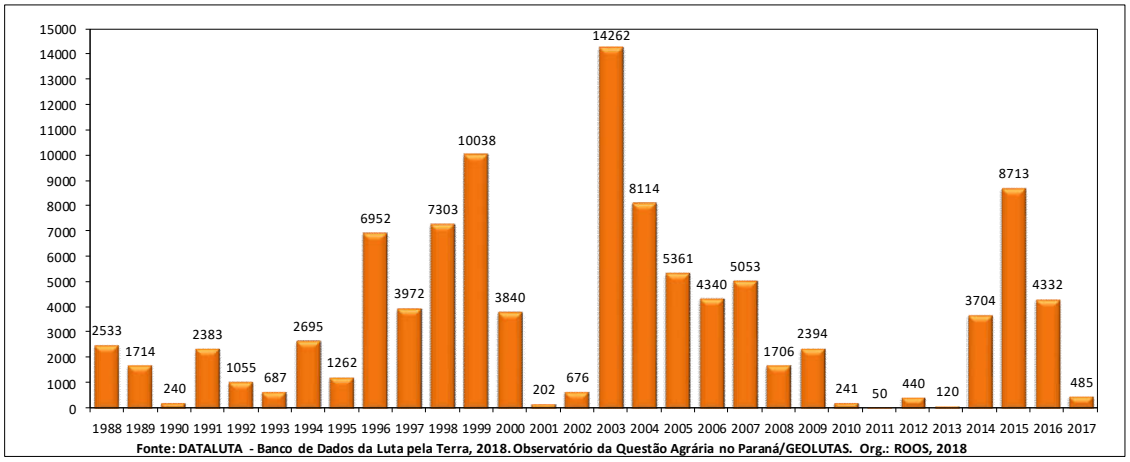


Gráfico 01: Número de famílias em ocupações de terra no Paraná – 1988-2017

As ocupações de terra construídas pelos movimentos camponeses e indígenas, atingem o cerne do poder do agronegócio latifundiário (FABRINI; ROOS, 2014) no estado. Exemplar são as ocupações realizadas nas áreas griladas pela Araupel nos municípios de Quedas

[42] São exemplos: a V Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária (abril/2018), IV Jornada de Pesquisas Sobre a Questão Agrária no Paraná (novembro/2016), o debate "Reforma Agrária e Violência no Campo" (agosto/2017).

do Iguaçu e Rio Bonito do Iguaçu. Portanto, há nos últimos anos, uma ampliação das mobilizações camponesas e indígenas pela conquista da terra e território. Neste contexto de luta pela terra e pelo território, é importante destacar que, em 2017, das nove ocupações de terras registradas pelo Dataluta/PR, três foram realizadas por indígenas, sendo duas destas efetuadas pelos indígenas Guarani no Oeste do Paraná.

Os dados coletados indicam ainda, que há no Paraná (em 2018), aproximadamente 11.000 famílias de diversos movimentos socioterritoriais em acampamentos e ocupações de terra. Observa-se, no entanto, que as ações de lutas e resistências não se resumem às ocupações de terra, pois existem as manifestações como marchas, caminhadas, bloqueio de rodovias, abertura das cancelas de pedágio, concentração em espaços públicos, ocupação e acampamento em prédios públicos e privados, seminários, encontros, dentre outras manifestações realizadas de acordo com as circunstâncias políticas regionais e locais. No ano de 2017 foram realizadas 28 manifestações no Paraná, envolvendo aproximadamente, 12.080 pessoas de diversos movimentos camponeses e indígenas (DATALUTA/PR, 2018). Tais ações da luta pela terra revelam que é inconteste a existência de uma questão agrária assentada na concentração fundiária e apropriação ilegal (grilagem) de terras no Paraná. Exemplar são os imóveis de posse da madeireira Araupel em Quedas do Iguaçu, os quais, inclusive, já tiveram seus títulos de propriedade declarados nulos pela Justiça Federal (SCHRAMM, 2017), porém, ainda se encontram em litígio. Além disso, observa-se, especialmente a partir de 2016, o agravamento dos conflitos pela terra com a criminalização dos movimentos socioterritoriais e o aumento da hostilidade por parte do Estado, como o ocorrido nas violências praticadas contra os camponeses em Quedas do Iguaçu e também no despejo das famílias do acampamento Sebastião Camargo. Em ambas as situações a força repressiva da Polícia Militar (PM) do Paraná foi utilizada de forma violenta. No primeiro caso, a ação da PM contra os camponeses do acampamento Dom Tomás Balduíno, localizado na ocupação da Araupel no município de Quedas do Iguaçu, resultou no assassinato dos camponeses Vilmar Bordim e Leonir Orback e deixou vários sem-terra feridos. No acampamento Sebastião Camargo, localizado na ocupação da Fazenda Santa Maria no município de Santa Terezinha do Itaipu, as 1.200 famílias ocupantes, foram violentamente despejadas pela Polícia Militar. Também se inscreve neste contexto o despejo de 400 famílias, em abril de 2017, que ocupavam as terras da Usina Central do Paraná, no município de Porecatu. As terras do grupo Atalla são reivindicadas há muitos anos pelos camponeses sem-terra, pois, além de histórico de utilização de trabalho escravo, tais terras já foram declaradas improdutivas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e ainda os proprietários acumulam dívidas com o Estado. Acrescenta-se também o despejo, em 2017, pela Polícia Militar, de aproximadamente 300 famílias que ocupavam a Fazenda Lupus do Grupo Nutriara, no município de Alto Paraíso.

Os conflitos pela terra demonstram que a questão agrária continua em evidência no Paraná, e que, para tanto, a realização da reforma agrária e a demarcação dos territórios dos povos originários e tradicionais é fundamental. O fato concreto deste processo é que desde 2015, nenhuma família foi assentada no Paraná, conforme evidenciado nos dados levantados pelo Dataluta/PR. Neste mesmo contexto, também não houve nenhuma demarcação de territórios tradicionais dos povos indígenas e quilombolas desde 2015.

Acrescenta-se ao contexto de violência no campo paranaense, o despejo de posseiros. Esse foi o caso do despejo de 100 famílias de posseiros que viviam há mais de 25 anos em

comunidades rurais no município de Pinhão (CARIGNANO, 2017). Esse despejo foi autorizado pelo STF (Supremo Tribunal Federal) atendendo solicitação da madeireira Zattar, grupo que acumula altas dívidas junto ao tesouro nacional. Para o cumprimento dessa ordem judicial, o governo do estado deslocou grande aparato policial que além de expulsar as famílias de suas terras demoliram residências, escolas, igrejas, padaria comunitária, dentre outras benfeitorias construídas pelos camponeses. Agravante é o fato dos camponeses sequer terem sido avisados com antecedência da ordem de despejo, não havendo possibilidade nem mesmo de retirar os pertences pessoais. O despejo das famílias de Pinhão desencadeou inúmeras manifestações dos camponeses organizados no Movimento dos Posseiros de Pinhão, Movimento dos Faxinalenses e no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), como fechamento de rodovias na região e a reocupação das áreas em 14 de dezembro de 2017 com aproximadamente mil famílias.

Neste cenário de retrocessos no estado do Paraná, tem-se aumentado também (ou aflorados pela legitimação) discursos de ódio e que incitam a violência contra os povos indígenas, especialmente no Oeste, onde se localizam as principais áreas de retomadas Guarani no estado. Tais discursos fortificados a partir dos Sindicatos Rurais de Guaíra e Terra Roxa, Organização Nacional de Garantia ao Direito de Propriedade (ONGDIP) e associações empresariais, tem sido disseminados por políticos locais e regionais culminando, inclusive, na intimidação do trabalho do Grupo Técnico destinado pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) à realização dos estudos fundiários para possível demarcação de terras indígenas. Os ruralistas realizaram ainda um ato na cidade de Guaíra em dezembro de 2017 em protesto contra as demarcações de terras indígenas. Tais atos, apoiados pelas associações comerciais, contra a demarcação de terras indígenas, também foram realizados em outros municípios do Oeste paranaense, como por exemplo, em Santa Helena em março de 2018.

Enfim, a existência de uma Questão Agrária no Paraná, que a despeito das perspectivas que a ignora, é ampla e complexa, opondo àqueles que visam a terra enquanto mercadoria, seja para geração de renda fundiária (MARTINS, 1981; OLIVEIRA, 1987) ou produção de *commodities*, à àqueles que a buscam enquanto “morada da vida” (HEREDIA, 1979), espaço de trabalho e de reprodução de seu modo de vida (FABRINI, 2003; ALMEIDA, 2006).

Considerações Finais

As ações do Observatório têm permitido o acompanhamento da questão agrária no estado do Paraná. As análises deste processo indicam que o poder do setor ruralista expresso no agronegócio latifundiário (FABRINI; ROOS, 2014) tem aumentado e as ações de resistência de camponeses, indígenas e trabalhadores estão sendo combatidas com extrema violência no Paraná. Neste contexto, no Paraná, se havia uma estagnação na reforma agrária e política de assentamentos agora tem-se verificado um movimento de retrocesso. O despejo em 2017 de 100 famílias de posseiros que viviam há mais de 25 anos numa área no município de Pinhão/PR é evidência desse retrocesso.

Reside nestes processos a necessidade de instituir meios de socialização de conhecimentos que possam favorecer o empoderamento dos sujeitos ameaçados e que, não raro, encontram-se alijados seja por sua condição socioeconômica vulnerável, seja pela sua interdição ao conhecimento produzido nas universidades. Portanto, o Observatório

tem-se proposto, como uma possibilidade de relação dialógica e interdisciplinar com diferentes sujeitos do campo que pensam e atuam com outras lógicas e que vêm construindo relações sociais de pesquisa com a universidade em termos mais horizontais, de troca de saberes.

Forma(s) de contato com a ação

Site: http://questaoagrariapr.blogspot.com.br
e-mail: djoni.roos@unioeste.br / Telefone: (45) 3284-7883.

Número da Correspondência Registrada (CR)

46974/2015.

Referências

ALMEIDA, R. A. de. **(Re)criação do campesinato, identidade e distinção:** a luta pela terra e o *habitus* de classe. 1ª reimpressão. São Paulo, SP: UNESP, 2006. 377p.

CARIGNANO, J. **Intervenção federal despeja dezenas de famílias no interior do Paraná.** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/12/01/intervencao-federal-despeja-mais-de-100-familias-no-interior-do-parana/>. Acesso em: 02 de dezembro de 2017.

DATALUTA/PR. **Banco de dados da luta pela terra – Paraná.** Marechal Cândido Rondon: GEOLUTAS. 2018.

FABRINI, J. E. A resistência camponesa nos assentamentos de Sem Terra. Cascavel: Edunioeste, 2003. 275p.

FABRINI, J. E.; ROOS, D. Conflitos territoriais entre o campesinato e o agronegócio latifundiário. São Paulo: Outras Expressões, 2014. 144p.

HEREDIA, B. M. A. de. **A morada da vida:** trabalho familiar de pequenos produtores do nordeste do Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1979. 164p.

MARTINS, J. de S. **Os camponeses e a política no Brasil**: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981. 185p.

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 1987. 88p.

SCHRAMM, F. P. **PR: Justiça Federal declara nulos os títulos de imóvel da madeireira Araupel**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/08/02/pr-justica-federal-declara-nulos-os-titulos-de-imovel-da-madeireira-araupel/>. Acesso em: 10 de agosto de 2017.

A INTERAÇÃO DA UNIOESTE COM ENTIDADES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COMO FATOR DE ACESSIBILIDADE AO ENSINO SUPERIOR

Lucia Terezinha Zanato Tureck[43] (Coordenadora do PEE)
Participantes: Jane Peruzo Iacono[44], Vanderlize Simone Dalgalo[45], Edinei de Oliveira [46], Cristiane Priscila Correa de Souza[47], Grazieli Maria da Silva[48], Mayara Tochetto da Silva[49] Graciolina Sant'Anna da Rosa[50], Cristian Bering Fróes[51]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação Especial
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Ensino superior; movimentos sociais; pessoas com deficiência.

Resumo

A promoção da acessibilidade ao Ensino Superior é uma das responsabilidades das Universidades. A UNIOESTE a realiza através do Programa de Educação Especial, existente há vinte anos, o qual possui como característica essencial a articulação com os movimentos sociais das pessoas com deficiência. Tal articulação concretiza-se na participação das associações de pessoas com deficiência na composição do Colegiado do Programa, assim tendo função deliberativa. No campus de Cascavel, destacam-se a ACADEVI, a ADEFICA e a SURDOVEL.O diálogo com esse segmento social possibilita aos membros do Programa de Educação Especial o entendimento a respeito das próprias pessoas com deficiência, desmistificando concepções históricas de incapacidades e criando condições concretas para o acesso ao conhecimento científico, através dos diversos procedimentos de adaptações curriculares e de materiais, da promoção de eventos formativos, do diálogo com os Colegiados de Cursos da Graduação e da Pós-Graduação. Ainda, merece destaque a formação continuada de professores desenvolvida pelo PEE em duas frentes: em cursos e palestras nas escolas e na promoção de cursos de formação básica na Língua de Sinais - Libras. Nos vinte anos de atividades, participaram do Programa de Educação Especial mais de noventa acadêmicos com deficiência, alcançando a conclusão de sua formação superior, na graduação e na pós-graduação, e ingressando na carreira profissional escolhida. Destaca-se a Pedagogia e o Mestrado em Educação como os cursos com maior número de formandos, inseridos profissionalmente na rede de ensino da Educação Básica. Quanto à formação em Libras, são mais de dez anos de realização do projeto Libras: Quebrando Barreiras, em parceria com a SEMED de Cascavel, através do CAS, e com o IFPR de Cascavel, formação esta que vem colocando tradutores intérpretes de Libras nas escolas e na própria Unioeste, assim como fortalecendo

[43] Doutora em Letras, Curso de Pedagogia e PEE, CECA, Cascavel. E-mail: lucia.tureck@unioeste.br
[44] Doutora em Letras, Curso de Pedagogia e PEE, CECA, Cascavel. E-mail: jane.iacono@unioeste.br
[45] Mestre em Educação, Colegiado do PEE, CECA, Cascavel. E-mail: vanderlizedalgalo@gmail.com
[46] Acadêmico de Pedagogia e bolsista no PEE, CECA, Cascavel. E-mail: edineioliveira09@gmail.com
[47] Acadêmico de Letras e estagiária no PEE, CECA, Cascavel. E-mail: cristianecorreadesouza@gmail.com
[48] Acadêmico de Psicologia e estagiária no PEE, CECA, Cascavel. E-mail: graziieli_99@hotmail.com
[49] Acadêmico de Pedagogia e estagiária no PEE, CECA, Cascavel. E-mail: mayaratochetto65@gmail.com
[50] Transcritora / Ledora do PEE, CECA, Cascavel. E-mail: graciolina.rosa@unioeste.br
[51] Transcritor / Ledor do PEE, CECA, Cascavel. E-mail: cristian.froes@unioeste.br

a educação inclusiva de crianças surdas nas escolas municipais. Refletindo sobre as próprias atividades, membros do PEE têm participado de eventos científicos e publicado artigos, contribuindo para a disseminação de seus estudos e com a formação de professores da Educação Básica, assim como participam do Fórum Municipal em Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência e do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência, particularmente em Cascavel e Toledo.

Apresentação

Em 1997 elaborou-se um projeto para implantar um Programa Institucional que articulasse ações ligadas à Educação Especial na UNIOESTE, a partir de indicativos de documentos nacionais internacionais, bem como da Portaria n° 1793/94-MEC e do Aviso Circular n° 277/94 (BRASIL, 1994), da Secretaria de Educação Especial do MEC.
Dessa forma, foi criado o Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais, que passou a ser denominado de Programa de Educação Especial - PEE, que se configura como um programa permanente de extensão universitária possui um colegiado do qual faz parte a Comunidade Externa, com membros representantes de Associações de Pessoas com Deficiência – ACADEVI, ADEFICA, SURDOVEL - e dos serviços de Educação Especial da rede municipal e estadual de ensino – CAS e CAP/SEMED e CAP Estadual -, uma vez que a característica especial do PEE e que o diferencia de outros programas de acessibilidade ao ensino superior, é a articulação com os movimentos sociais da área, com a Educação Básica e com a formação continuada de professores. Dentre seus objetivos, encontra-se primeiramente o provimento de condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência/necessidades especiais ao ensino superior, no sentido de ampliação das políticas que visam à democratização desse direito.

Procedimentos Adotados

Seguindo a ampla legislação a respeito da educação inclusiva, o PEE organiza e executa diversas ações, sendo o atendimento educacional especializado uma atividade permanente e os vários projetos de cursos e eventos, atividades periódicas.
Assim, pode-se verificar a **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** (MEC, 2008), que estabelece diretrizes como consta:

Na **educação superior**, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Lei Brasileira de Inclusão – o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015**,** reiterou o direito à educação à pessoa com deficiência por meio de um sistema educacional inclusivo, em todos os níveis e etapas da Educação

Em 2016, o Conselho Estadual de Educação - CEE/PR aprovou as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, pela Deliberação nº 02/2016. Nela encontra-se explícita a inclusão no Ensino Superior e os procedimentos pedagógicos e administrativos necessários:

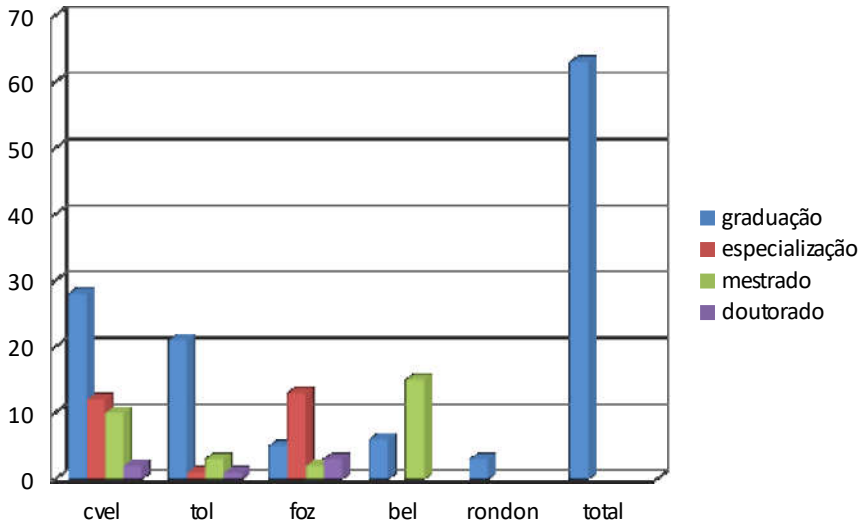
Art. 5º A Educação Especial, modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades da Educação Básica e da **Educação Superior**, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo educacional, considerando suas necessidades específicas.
Art. 12. É considerado Atendimento Educacional Especializado aquele de caráter complementar ou suplementar, ofertado para atender às necessidades educacionais dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos, altas habilidades ou superdotação.
Art. 13. Para o Atendimento Educacional Especializado a mantenedora deverá providenciar, de acordo com a demanda:
I – acessibilidade nas edificações, com a eliminação de barreiras arquitetônicas nas instalações, no mobiliário e nos equipamentos, nos sistemas de comunicação e informação, nos transportes e nos demais serviços, conforme normas técnicas vigentes;
II – professores e equipe técnico-pedagógica habilitados e especializados;
III – intérprete ou tradutor, conforme as necessidades especiais de seus estudantes;
IV – profissionais de apoio escolar para as atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante; [...]
VI – flexibilização e adaptação curricular, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino;
VII – oferta de educação bilíngue, aos estudantes surdos em Língua Brasileira de Sinais, como primeira língua, e na modalidade escrita de Língua Portuguesa, como segunda língua;
VIII – acessibilidade em Braille, Sorobã e demais tecnologias assistivas aos educandos cegos, quando houver necessidade; [...].

Especificamente em relação às Instituições de Ensino Superior, encontram-se na Portaria nº 3.284/2003, do MEC, os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
A Unioeste tem recebido estudantes com os mais diversos tipos de limitações físicas, sensoriais, de mobilidade e até mesmo transtornos funcionais específicos, como a dislexia. O PEE disponibiliza a linha braile, *softwares* específicos (ledores de tela – Jaws, NVDA, de conversão de textos de pdf para doc e txt), teclados virtuais – *mousekey*, ETM; DOSVOX, microfênix, *tablet* com emulador de *mouse* ocular (PCEye GO Tobii), *Boardmaker*, Editor de pranchas livre, máquinas braile, regletes e punção, digitalização de textos utilizados em aula. Os profissionais do PEE são os Tradutores Intérpretes de Libras, Técnicos de Assuntos Universitários/Transcritores-Ledores, estagiários e bolsistas, também servidores Técnicos e Docentes da instituição.

Resultados

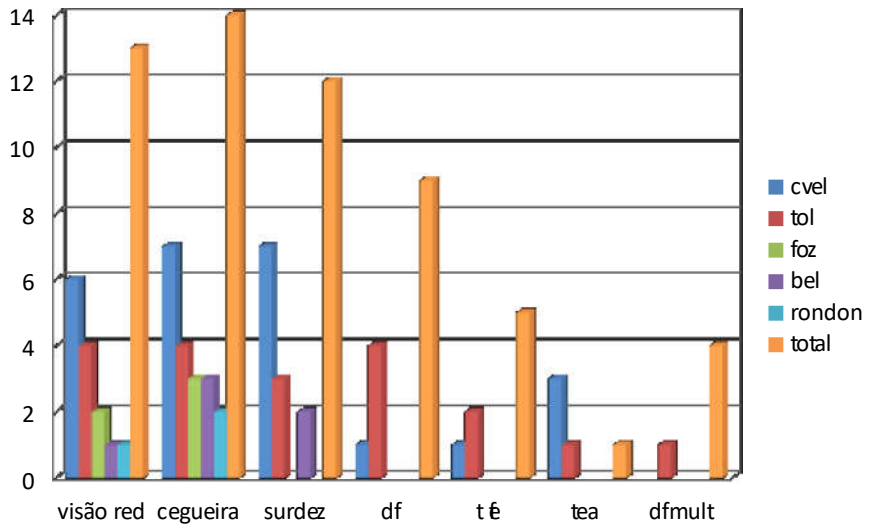
De acordo com levantamento de documentos dos concursos vestibulares e de matriculas efetivas no período de 1996 a 2017, o PEE atendeu 94 alunos com deficiência/necessidades especiais promovendo o acesso à universidade, inicialmente por meio das bancas especiais no concurso vestibular e o atendimento educacional especializado a esses alunos na graduação e pós-graduação, em todos os campi da Unioeste. Entre os alunos atendidos no período apresentado, foram identificados os seguintes tipos de deficiência: visão reduzida, cegueira, surdez e deficiência física (paraplegia, tetraplegia, tetraparesia).
A seguir são apresentados os gráficos do total de acadêmicos por nível de ensino e por tipo de deficiência/necessidades especiais.
Os dados expressos no gráfico 1 demonstram que no período de 1996 a 2017, no total dos campi, foram atendidos pelo PEE em nível de graduação (63); na especialização (13); mestrado (15) e doutorado (3). Destaca-se que alguns acadêmicos fizeram graduação, especialização, mestrado e doutorado na Unioeste e outros apenas a especialização, ou o mestrado, ou o doutorado.

Gráfico 1 – Acadêmicos por nível de ensino



Fonte: Documentos do PEE sobre concursos vestibulares e de matrículas de 1996 a 2017.

Gráfico 2 – Tipo de deficiência/necessidades especiais



Fonte: Documentos do PEE sobre concursos vestibulares e matriculas de 1996 a 2017.

Os dados expressos no gráfico 2 demonstram que no período de 1996 a 2017, no total dos campi, foram atendidos por deficiência/necessidades especiais: visão reduzida (13); cegueira (14); surdez (12); deficiência física (9); transtornos das funções executivas (5); TEA (1); deficiência múltipla (4). Ressalta-se que, se considerarmos o índice de pessoas com deficiência estabelecido pela OMS que é em torno de 10% da população para os países em desenvolvimento, os dados apresentados no gráfico demonstram que há uma demanda reprimida expressiva de não incluídos no ensino superior.

Considerações Finais

Com os resultados apresentados, considera-se que o Programa de Educação Especial vem atendendo aos seus objetivos e abrindo os espaços do Ensino Superior às pessoas com deficiência, apesar das inúmeras dificuldades impostas pelas características de uma sociedade capitalista, na qual a educação faz parte dos discursos que não correspondem com a realidade concreta.
Ainda assim, a luta dos movimentos sociais das pessoas com deficiência não esmorece e amplia as suas influências ao participar da vida da Unioeste, fortalecendo as ações cotidianas do PEE.

Formas de contato com a ação

Programa de Educação Especial – coordenação geral no campus de Cascavel
Prédio antigo, bloco C, salas 1, 2 e 3 - E-mail: peeunioeste@mail.com
Telefone (45) 3220-7370 - Home page: www.unioeste.br/pee

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR nº 7.553/97; CR nº 51.700/2017.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria n° 1793 e Aviso Circular n° 277/ 94.
_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 3.284/2003.** Dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições de ensino superior.
_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. BRASÍLIA, 2008.
_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Estatuto da Pessoa com Deficiência.
PARANÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Deliberação nº 02, de 20 de setembro de 2016**. Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

A LEITURA COMO ARTE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO – UMA EXPERIÊNCIA REAL NA UNATI DE FRANCISCO BELTRÃO – PR

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[52] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Jessica Zauza de Oliveira [53]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Terceira Idade
Modalidade: Comunicação Oral

PALAVRA-CHAVE: Leitura; bem-estar; desenvolvimento integral;

A prática da leitura é um objeto de estudo cada vez mais explorado, visto seu vasto campo de pesquisa e os diversos indícios e comprovações do seu potencial transformador. Nas várias épocas da história humana, a prática da leitura foi transformando-se de acordo com a construção político-social de cada um desses período. Havendo uma clara correção entre a história das práticas de leitura e a história dos suportes de acomodação da escrita. Sendo que tais suportes partem das civilizações mais remotas, como da Antiga Mesopotâmia, até os dias atuais, da escrita virtual, passando por todas as espécies de escritas, em pedras, madeiras, couros entre diversos outros. Através dessa linha temporal não linear, mas completamente dinâmica, é que houve uma contribuição decisiva para moldar e consolidar a prática da leitura. O objetivo do presente trabalho é tratar acerca da importância da leitura no processo de envelhecimento humano, analisando aspectos históricos, e apresentando panoramas da forma de compreensão e aceitação de atividades desenvolvidas com o incentivo e a promoção de atividades voltadas à leitura. Com vistas a promoção de tal compreensão acerca da leitura, foram desenvolvidas atividades voltadas a esse fim, na UNIOESTE de Francisco Beltrão-PR, através da Universidade Aberta à Terceira Idade, do projeto Ciências do Envelhecimento Humano. As atividades desenvolvidas foram voltadas à promoção de aulas de Literatura e incentivo a prática da leitura de textos variados, em forma de esclarecimentos, orientações e incentivo a criatividade, com vistas a despertar o prazer pela leitura, aguçando o potencial cognitivo e criativo do idoso, estimular a memória e o raciocínio, promover a coordenação visual e organização espacial simbólica, desenvolver a criatividade através de produções textuais e artísticas. Visto que a leitura possibilita ao idoso compreender o processo de envelhecimento nas dimensões: física, psicológica, educacional, familiar, comunicacional, melhorando assim seu bem-estar e sua qualidade de vida. A metodologia de trabalho da disciplina de literatura, foi desenvolvida através de atividades voltadas ao estudo e criação dos diversos gêneros literários, produções artísticas, criação de textos, poesias, rodas de conversa, seminários, possibilitando a participação, discussão e aprimoramento de todos os participantes do projeto. A ideia é estimular a leitura e a produção artística que repercutem positivamente com estímulos a memória, contribuindo para que os participantes compreendendam o envelhecimento de forma mais ampla e vivam com um maior bem-estar. A preservação e o incentivo a prática de leitura para a Terceira Idade, se mostra de fundamental relevância

[52] Professora Doutora Adjunta, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro de Ciências da Saúde - CCH, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: liraneferreto@uol.com.br;
[53] Acadêmica do curso de Direito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: jehzauza@gmail.com.

para o envelhecimento com melhor qualidade e maior bem-estar. Demonstrado a partir das experiências em sala de aula, na UNATI, o quanto a leitura e a produção artística são importantes para o aperfeiçoamento pessoal e profissional, acarretando a melhora em vários aspectos na vida de cada participante. A melhora na qualidade de vida do aluno UNATI tem repercussões imediatas na família e na sociedade, pois torna-se um indivíduo mais autônomo e participativo nos processos decisórios da vida diária.

Forma (s) de contato com a ação

UNATI, Francisco Beltrão. Projeto Ciências do Envelhecimento Humano. Dias de funcionamento de terça a quinta-feira, das 13h30min ás 17 h. E-mail: unatibeltrao@gmail.com, telefone (46) 3520-4830. Rua Maringá, Bairro Vila Nova,1200 Caixa Postal 371. Francisco Beltrão - Paraná CEP 85605-010.

Referências

VOCHT, Miriella, **Leituras cruzadas.** Blog online. De 13 de Janeiro de 2012. Disponível em: https://www.educare.pt/opiniao/artigo/ver/?id=11875&langid=1

ZENHAS, Armanda, **Ler e escrever: um elixir na terceira idade.** Educare.pt. Disponível em: http://leituras-cruzadas.blogspot.com.br/2012/01/importancia-da-leitura-na-terceira.html

O GLOGO, **Benefícios da leitura para crianças e idosos.** Disponível em: https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/conheca-os-beneficios-da-leitura-para-criancas-idosos-21778090

CHACON, Ana Aparecida Messias Zanellatto, **Saúde da Terceira Idade – Leitura com arte para a saúde do idoso.** Disponível em: https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/pratica/leitura-com-arte-para-sa%C3%BAde-do-idoso

FERNANDES, Carlos, **História do mundo – história da leitura.** Disponível em: https://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/historia-leitura.htm

FERRARI, Márcio. Nova escola, **Roger Chartier, o especialista em história da leitura.** Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/2529/roger-chatier-o-especialista-em-historia-da-leitura

A METODOLOGIA UTILIZADA NO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE EMPRESAS

Mirian Beatriz Schneider1 (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Francielly da Fonseca Costa2 , João Ferreira da Luz3 , Flavio Braga de Almeida Gabriel4 , Ivanete Daga Cielo5 , Ana Luiza Pereira6 , Kawan Antônio Machado7
Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Empreendedorismo
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Projetos; Gestão; Empresa.

Resumo

O Objetivo proposto nesse resumo expandido é o de explanar sobre a metodologia que será utilizada na capacitação de empresários e futuros empresários das cidades participantes da Unidade de Toledo do Bom Negócio Paraná. Para alcançar esse objetivo, no curso de capacitação são abordados cinco temas importantes para a criação e consolidação de uma empresa. O resultado da capacitação será a realização de um projeto da empresa podendo ser aplicado na própria empresa ou então na abertura de uma nova empresa, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento econômico da região. Apresentação O Programa Bom Negócio Paraná é uma iniciativa da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Governo Estadual do Paraná, instituída em 2012, que promove a capacitação gerencial por meio de curso presencial, curso online (Educação à Distância), e consultorias totalmente gratuitos. Tanto os cursos como as consultorias são realizadas em parceria com as universidades estaduais paranaenses, a saber, UNESPAR, UNIOESTE, UNICENTRO, UEPG, UEL, UENP e UEM (SETI, s.d.). O público-alvo desse programa são os micro e pequenos empresários, apesar de ser aberto para a população em geral, e por isso, o programa prevê facilidades no acesso 1 Doutora em História Econômica (USP), Ciência Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UNIOESTE - Campus de Toledo. E-mail: mirian-braun@hotmail.com 2 Bacharela em Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UNIOESTE - Campus de Toledo. E-mail: franciellypr@gmail.com 3 Bacharel em Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UNIOESTE - Campus de Toledo. E-mail: joao.luz@live.com 4Doutor em Economia Aplicada (USP), Ciência Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UNIOESTE - Campus de Toledo. Email: fbagabriel@gmail.com 5 Doutora em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (UNIOESTE), Secretariado Executivo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UNIOESTE - Campus de Toledo. Email: ivadcielo@hotmail.com 6 Graduanda em Secretariado Executivo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UNIOESTE - Campus de Toledo. E-mail: sec.analuiza@gmail.com 7 Graduando em Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, UNIOESTE - Campus de Toledo. E-mail: kawan.antonio.machado@gmail.com às linhas de créditos de baixo custo da Fomento Paraná, como forma de incentivar os empreendedores a buscarem a capacitação. Dessa forma, o objetivo do Bom Negócio Paraná é promover o desenvolvimento econômico dos municípios por meio da capacitação de micro e pequenos empreendedores, mesmo que ainda não tenham empresa, de modo que esses possam gerir e administrar seus negócios com maior conhecimento e assim gerar qualidade de vida,

emprego e renda para a população local (SETI, s.d.). Para alcançar esse objetivo, no curso de capacitação são abordados temas importantes para a criação e consolidação de uma empresa, divididos em cinco módulos, Gestão de Negócios, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão de Pessoas e Gestão Estratégica. Também é ensinado como utilizar diversas ferramentas que ajudam na visualização geral do negócio, os seus prós e contras, e mesmo a sua viabilidade econômica. Com o uso dessas ferramentas, o participante do curso, ao finalizá-lo, tem um projeto de empresa pronto em mãos, que pode aplicá-lo no mercado, criando, oficializando ou expandindo a sua empresa. Assim, aqui nesse resumo, foi demonstrado a metodologia utilizada no curso de capacitação gerencial do Bom Negócio Paraná para a criação de um projeto de empresa, com o intuito de ressaltar a importância desse conteúdo e da busca por capacitação dos empreendedores e futuros empreendedores do Paraná. Procedimentos Adotados Segundo Cleland (1994) devido à instabilidade e à imprevisibilidade do mercado geradas pelas mudanças cada vez mais rápidas das tecnologias e processos disponíveis, não há nenhuma organização que consegue escapar da busca incansável por menores ciclos de vida de serviços e produtos, e da adaptação a essas tecnologias que estão sempre em evolução. Assim, os projetos empresariais são importantes no ambiente competitivo dos negócios, pois são a forma de prever essas mudanças tanto no cenário externo quanto no cenário interno de uma organização, e de planejar as estratégias que podem trazer vantagens competitivas, ou seja, ajudam na tomada de decisão dos empreendedores (MARQUES JUNIOR & PLONSKI, 2011). Dada essa importância dos projetos empresariais, neste resumo se apresenta a metodologia utilizada para ensinar a montagem de projetos de empresas, e esta segue a divisão e ordem dos módulos apresentados na apostila do Bom Negócio Paraná, desenvolvida pela SETI. Isto posto, na Tabela 1 descreveu-se os principais pontos de cada módulo que moldam um esquema de projeto de empresa para cada participante do curso. Quadro 1 – Descrição de cada módulo da apostila Bom Negócio Paraná Módulo Descrição Gestão de Negócios Apresenta ferramentas que ajudam na identificação dos mercados, dos públicos e dos fatores de diferenciais competitivos do negócio e, também, de planejamento estratégico como o Análise SWOT, Plano de ação, Plano de negócios, entre outras. Continua Continuação Gestão Comercial Apresenta a construção do Plano de Marketing: segmentação e posicionamento, e elementos estratégicos do Plano de Marketing: produto, preço, praça e promoção. Gestão Financeira Apresenta ferramentas de controle de finanças pessoais: inteligência financeira; desequilíbrio financeiro; controles e registros financeiros; investimentos; e crédito fácil. E também de controle de finanças empresariais: contas a pagar; contas a receber, controle bancário; fluxo de caixa; orçamento de projetos e planejamento financeiro; ciclo operacional; capital de giro; formação de preços e gestão de custos; custos fixos, custos variáveis e markup; margem de contribuição; ponto de equilíbrio. Gestão de Pessoas Apresenta conceitos e ferramentas utilizadas para recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho, retenção de talentos, bom ambiente de trabalho, liderança e indicadores de RH. Gestão Estratégica Apresenta ferramentas de gestão, administração do tempo, capacidade de organização e planejamento, abordagem factual para tomada de decisão, adoção de ações preventivas, para ajudar na tomada de decisão. Fonte: Elaboração própria, a partir de informações de Governo do Estado do Paraná (2017). Com essas ferramentas utilizadas em cada módulo, é possível traçar um esboço simplificado do projeto que representa um todo, proporcionando uma visão panorâmica do negócio. Assim, a

montagem do projeto consiste na organização dessas ferramentas dentro um organograma que possibilita a o entendimento de cada etapa da formação de um projeto de forma facilitada. Conforme a Figura 1. Figura 1 – Principais etapas de um Projeto Empresarial. Fonte: Elaboração Própria, a partir de informações de Governo do Estado do Paraná (2017). Resultados O projeto empresarial que se obtém a partir do curso de capacitação é a organização de perguntas sobre o negócio que se busca desenvolver, e as resoluções dessas perguntas por parte dos participantes levam à criação do projeto. Dessa forma, os Quadros 2, 3, 4, 5, e 6, são a exposição resumida do roteiro utilizado para a desenvolvimento de projetos de empresas ensinado no Curso de Capacitação de Micro, Pequenos, Médios e Informais Empreendedores do Programa Bom Negócio Paraná. Quadro 2 – Identificação do Negócio: perguntas e ferramentas. Perguntas Módulo Ferramentas Qual a atividade que você pretende exercer ou empreender? Gestão de Negócios Análise de mercado, pesquisa de mercado, Plano de Negócios. Em que mercado você atuará? Quem serão os seus clientes? Quem serão os seus fornecedores? Quem serão os seus acionistas? Quantos e quem serão os seus parceiros e funcionários? Quem serão os seus concorrentes? Fonte: Elaboração Própria, a partir de informações de Governo do Estado do Paraná (2017). Quadro 3 – Planejamento Comercial: perguntas e ferramentas. Perguntas Módulo Ferramentas Como você pretende promover (divulgar) os seus produtos ou serviços? Com que custo? Gestão Comercial Técnicas de persuasão, pesquisa de mercado, modelos de perguntas de sondagem, Técnicas de abordagem, estratégias de marketing, estratégias de negociação, estratégias de preço e promoção. Quais serviços de atendimento ao cliente você utilizará? Quais modalidades de distribuição você utilizará? (comércio eletrônico, venda direta, atendimento de balcão) Fonte: Elaboração Própria, a partir de informações de Governo do Estado do Paraná (2017). Quadro 4 – Planejamento Financeira: perguntas e ferramentas. Perguntas Módulo Ferramentas Qual será o seu custo fixo mensal? (aluguel, luz, água, telefone, salários, etc.) Gestão Financeira Análise de custos, Análise de retorno de investimento, Cálculo de juros, Controle de orçamento familiar, Controle de contas a pagar e contas a receber, Fluxo de caixa, Formação de preço de venda, Formação de orçamento empresarial. Qual a sua estimativa de faturamento mensal? (quantidade comercializada x preço unitário) Quais os custos variáveis? (comissões, impostos, fretes, etc.) Continua Continuação Qual será o investimento inicial (fixo)? Qual o capital de giro necessário? Qual será a sua margem de contribuição? (faturamento – custos variáveis) Qual a sua estratégia de expansão (prazos e investimentos)? Qual a sua rentabilidade líquida? (lucro) Qual o tempo de retorno do capital investido? Fonte: Elaboração Própria, a partir de informações de Governo do Estado do Paraná (2017). Quadro 5 – Planejamento de Cargos e Recrutamento: perguntas e ferramentas. Perguntas Módulo Ferramentas Quais serão os cargos necessários para a realização do seu negócio? Gestão de Pessoas Documento de descrição de cargos, técnicas de seleção de pessoas, divulgação de cargos, avaliação de desempenho, retenção de pessoas, gestão de conflitos, análise de liderança, indicadores de RH. Quais serão os perfis de funcionários necessário para cada cargo? Como será feito o recrutamento? Serão necessários treinamentos? Como serão realizados? Fonte: Elaboração Própria, a partir de informações de Governo do Estado do Paraná (2017). Quadro 6 – Planejamento Estratégico: perguntas e ferramentas. Perguntas Módulo Ferramentas Qual será a visão, a missão, os valores do seu negócio? Gestão de Negócios e Gestão Estratégica Ciclo PDCA, Matriz do gerenciamento do tempo, Benchmarking - o modelo do ponto de referência, matriz

produto x mercado, Programa 5Sensos, Análise SWOT, Cronograma, Análise Ambiental, Plano de Ação, Plano de Negócios. Como será o ambiente externo do seu negócio? (Oportunidades e ameaças) Como será o ambiente interno do seu negócio? (Forças e fraquezas) Como serão implantadas as ações necessárias no seu negócio? Onde será localizado seu negócio? Quais os diferenciais competitivos de seus produtos ou serviços? (O que você fará de forma diferente que será reconhecida e valorizada por seus clientes/consumidores?) Fonte: Elaboração Própria, a partir de informações de Governo do Estado do Paraná (2017). Considerações Finais O presente trabalho, buscou publicizar a metodologia que será utilizada no projeto de extensão Bom Negócio Paraná – Unidade de Toledo, partindo dos módulos que serão estudados durante o curso de capacitação para que assim fosse possível a identificação de cada empresa ou futura empresa, por meio da identificação do negócio, planejamento comercial, planejamento financeiro, planejamento de cargos e recrutamento, planejamento estratégico. A metodologia que será utilizada pelo Programa Bom Negócio Paraná – Unidade Toledo, irão além da sala de aula puramente teórica e utilizará das consultorias in loco para levantamento de dados e assim tornar o curso de capacitação mais prático e efetivo para o empresariado e futuro empresariado. Forma(s) de contato com a ação Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Toledo Email: bomnegocioparana@bomnegocioparanatoledo.com Telefone: (45) 3379-4001 Site: bomnegocioparana.com.br Número da Correspondência Registrada (CR) Projeto registrado n. 53949/2018. Referências CLELAND, D. I. Project management: strategic design and implementation. 2. ed. McGraw-Hill, 1994. GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Curso de capacitação para micro, pequenos, médios e informais empreendedores. 6. Ed. Curitiba, 2017. (Apostila Bom Negócio Paraná). MARQUES JUNIOR, L. J.; PLONSKI, G. A. Gestão de projetos em empresas no Brasil: abordagem “tamanho único”?. Gest. Prod., v. 18, n. 1, p. 1-12. São Carlos, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/gp/v18n1/01.pdf>. Acesso em: 22 de Maio de 2018. SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Apresentação. S.d. Disponível em: . Acesso em: 20 de Maio de 2018.

A PRÁTICA DE PRODUZIR PRODUTOS DE LIMPEZA E HIGIENE SUSTENTÁVEIS E AS INTERFACES DA POLITICA PÚBLICA AMBIENTAL

Francieli do Rocio de Campos1 (Coordenador da Ação de Extensão) Participantes: Sara de Souza Arnauts2 ; Franciele Ani Caovilla Follador3

Área Temática: Meio ambiente Linha de Extensão: Questões ambientais Modalidade: Comunicação oral Palavras-chave: Educação Ambiental; Meio ambiente; Sustentabilidade.

Resumo Neste caso, esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados das atividades realizadas no ano de 2017 a 2018, elencando a dinâmica do projeto as políticas sociais de meio ambiente. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades é por meio de oficinas, sendo produzido apostilas contendo as receitas dos produtos, com os ingredientes necessários e modo de fazer, essas são destinadas ao público. Os resultados de 2018 foi focado em ampliar a conscientização no âmbito da Universidade, e grupos estratégicos neste caso o exemplo do grupo de adolescentes. Apresentação O objetivo geral do projeto de extensão é capacitar a comunidade participante das oficinas de produtos de limpeza e higiene sustentáveis, observando normas de segurança, diminuição de resíduos ao meio ambiente e a melhoria na economia familiar. Neste caso, esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados das atividades realizadas no ano de 2017 a 2018, elencando a dinâmica do projeto as políticas sociais de meio ambiente. Ao analisar a situação que se encontra a sociedade é possível afirmar que a minoria tem acesso direto aos conhecimentos gerados pela universidade pública, e que a extensão universitária possibilita a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade. Neste caso, vem ressaltar que uma das principais funções sociais da Universidade é a de contribuir na busca de soluções para os problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras de qualquer grupo social (MENDONÇA; SILVA, 2002). 1 Mestre em Desenvolvimento Regional. Docente Assistente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: frandecampos@yahoo.com.br. 2 Bolsista do Projeto e Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: sara_arnaust@hotmail.com. 3 Docente colaboradora do Projeto. Docente Adjunto no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão – PR. Os projetos de extensão têm como prioridade levar a comunidade externa da Universidade, o desenvolvimento, a aplicação de pesquisas e ensinos realizados em seus ambientes acadêmicos, buscando transformar as realidades e melhorar a qualidade de vida das populações. Por outro lado, enfatiza a convivência e a interação discente e docente com as comunidades, e nesse convívio, promove novos conhecimentos, além de serem descobertas situações diferentes daquelas vivenciadas em sala de aula; dessa forma se constrói uma pluralidade que flexibiliza a elaboração de projetos e fortalece o ensino que ali se constituem pela comunidade e Universidade. A temática destarte para o Projeto de Extensão “Produtos de Limpeza e Higiene Sustentáveis”, vem de chamar atenção para como os produtos de limpeza sempre estiveram atrelados a problemas ambientais. Na ordem do aparecimento dos produtos sintéticos, o sabão já apresentava o problema de

impacto aos recursos hídricos. Uma solução encontrada e ainda estudada seria a produção de produtos de higiene e limpeza sustentáveis, partindo de atitudes práticas, conscientes e fazendo uso da educação ambiental. A educação ambiental tem como um de seus objetivos formar cidadãos conscientes de sua relação com a natureza e com seu habitat. Diante disso, conclui-se que ela, independentemente da metodologia, deve primar pela formação de pessoas conscientes de seu papel e de sua relação com o meio ambiente, de modo a primarem pela sustentabilidade, através do uso racional dos recursos naturais, para que, tanto esta quanto as futuras gerações, possam também deles usufruir (NEIMAN; RABINOVICI, 2002, p. 146). É sabido que o destino final da maior parte dos produtos de limpeza é o esgoto. Estes resíduos acabam superlotando as estações de tratamento de água e/ou contaminando o pouco recurso hídrico potável que ainda resta disponível no meio ambiente. Para evitar e/ou diminuir o impacto ambiental desses produtos, o Projeto desenvolve atividades práticas preparando produtos de higiene pessoal e limpeza nãopoluentes ou menos agressivos ao ambiente reutilizando sobras de produtos e utilizando matéria-prima caseira. O projeto como uma atividade paliativa aos problemas de origem ambiental, a extensão com viés da política pública se faz menção ao que as políticas sociais preconizam diante de uma situação de ameaça a qualidade de vida da população. Sendo que o leque de atuação das políticas públicas foi se expandindo para outras áreas da política, somente nos anos 1990 para atender a demanda na área ambiental. Esse relativo atraso pode ser atribuído ao fato da política ambiental ser considerada recente, mas também se deve a características intrínsecas da política ambiental. Segundo Assis et al., (2012) a política ambiental engloba o que os responsáveis legislativos escolhem fazer para proteger a qualidade ambiental e os recursos naturais, bem como aquilo que ele escolhe não fazer, permitindo outras influências, como os mecanismos de decisão privados, para determinar os resultados no meio ambiente. Por isso, nem todas as políticas ambientais têm o objetivo principal de resolver problemas de ordem ambiental. Para Kraft (1996) a política ambiental abarca uma série de ações governamentais e não-governamentais, que produz ou tenta reproduzir efeitos sobre a qualidade ambiental ou o uso adequado dos recursos naturais. Isso representa uma decisão coletiva com a qual a sociedade busca determinadas metas e objetivos usando ferramentas específicas para atingi-las. A política ambiental não é encontrada em uma única lei ou estatuto, ela está difundida em leis, regulamentos, decisões dos tribunais, atitudes e comportamentos da sociedade de modo geral. Dessa forma, todos os cidadãos são responsáveis em zelar pelos recursos naturais, sendo pelo fato de cumprir as leis ambientais, ou desenvolvendo atitudes que minimizam o impacto nos recursos hídricos. Os estudos demonstram que danos/riscos causados pelo desenvolvimento e estilo de vida cotidiano atingem desproporcionalmente as camadas sociais mais vulneráveis da população, mas é papel da extensão universitária na função de docentes e discentes colocar em prática alternativas de minimizar os impactos gerados Procedimentos Adotados A metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades é por meio de oficinas (curta duração) sendo produzido apostilas contendo as receitas dos produtos, com os ingredientes necessários e modo de fazer, essas são destinadas ao público. As receitas contêm itens caseiros e menos tóxicos, por exemplo, ervas aromáticas, álcool, óleos. Os produtos confeccionados durante as oficinas são dos mais variados como: sabão frio de fubá, desinfetante para banheiro, amaciante de roupas, detergente, repelente contra insetos, sabonete espoliantes, sachê perfumado, entre outros. O projeto atende a população da microrregião de Francisco Beltrão-PR dos mais variados grupos,

principalmente destinados a grupos em vulnerabilidade social. As atividades são realizadas em locais de acordo com a preferência dos solicitantes, podendo acontecer nos laboratórios da UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão ou em lugar pertencentes aos interessados. As oficinas são ministradas da forma que os participantes auxiliados pelas instruções das apostilas e monitorados pelos acadêmicos possam manipular os ingredientes e preparar os produtos de limpeza, após o fim de cada ação os produtos feitos são distribuídos aos integrantes do grupo participante. Resultados É importante ressaltar que os produtos de limpeza industrializados são extremamente nocivos, pois possuem centenas de substâncias químicas com efeitos tóxicos e outros problemas em potencial, o contato direto do ser humano com essas substâncias químicas e a exposição delongada pode causar diversos danos à saúde. Os resíduos dos produtos de limpeza, como exemplo os detergentes, acabam contaminando rios e lagos o que aumenta o perigo para as populações que consumirem estas águas ou se alimentarem desses animais aquáticos (BRANCO, 1990). Mesmo, embora esses produtos passem por uma série de controles antes de serem colocados à disposição dos consumidores, o seu uso pode ser muito agressivo para meio ambiente e saúde humana. Os produtos confeccionados nas atividades do projeto partem no viés contrário desta perspectiva, partindo de ligações a área ambiental e sustentável, indo na contramão dessas ideias e fabricando produtos com menos tóxicos que garantam mais saúde e uma atenção especial ao meio ambiente. Além de todo o apelo ambiental, é importante destacar que o projeto tem trabalhado em sua maioria com público em vulnerabilidade social e econômica, portanto busca trazer autonomia a esses usuários no âmbito da criação dos próprios produtos, podendo ainda se tornar uma fonte de renda. No ano de 2018 uma das atividades do projeto foi realizada no Sarau de Extensão da UNIOESTE- Francisco Beltrão (FB), sendo um espaço para divulgação da extensão universitária, nessa oportunidade foi disponibilizado as receitas ao público, além da distribuição dos produtos já prontos aos participantes do evento, como o sabonete espoliante de aveia, vela aromática de alecrim e limão, repelente contra insetos e o sachê perfumando, cerca de 50 pessoas passaram pelo stand do projeto. Figura 1 – Imagem da participação no do Sarau Universitário da Unioeste em 2018- Francisco Beltrão. Fonte: Acervo do projeto. Outra atividade desenvolvida foi realizada com adolescentes do Projeto Adolescência Segura do Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família (PAIF) do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Marmeleiro, contou com 15 participantes, na oportunidade foram realizados o amaciante caseiro, repelente contra insetos, sabonete espoliante, detergente e sachê perfumado. Figura 2 – Imagens da oficina com o Projeto Adolescência Segura em 2018 – Marmeleiro -PR. Fonte: Acervo do projeto. É importante frisar que o projeto foi criado em 2011 e durante seu período de vigência cerca de aproximadamente 2115 pessoas foram capacitadas de modo direto e indireto, com grupos como agricultores, merendeiras, estudantes de ensino médio, jovens de cursos técnicos, mulheres de clube de mães, grupos de terceira idade, acadêmicos, entre outros. Considerações Finais O projeto tem como expectativa trazer benefícios à comunidade seja no meio ambiente, na sustentabilidade, na economia e na amplificação da extensão universitária. O projeto tem como objetivo capacitar à população pertencente à Microrregião do município de Francisco Beltrão-PR gerando informações e aprendizado, influenciando na educação ambiental. Indo de acordo com essas ideias o projeto usa itens com menos químicos, matériaprima caseira e reutiliza produtos, estimulando assim medidas de higiene e educação relacionadas à saúde para os grupos capacitados. Além

dedica-se ao social realizando as atividades com os mais diversos grupos, trabalhando no âmbito economia com a fabricação dos produtos caseiros, e ainda podendo contribuir para a geração de renda, ainda inserindo todos na extensão universitária e incentivando o conhecimento. Forma(s) de contato com a ação Coordenação do curso de Serviço Social, período de atendimento no horário matutino e vespertino. Pelo telefone (46) 3520-4887. E-mail: frandecampos@yahoo.com.br. Número da Correspondência Registrada (CR) CR 33191/2011 Referências ASSIS, M. P.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; PHILIPPI JR, A. Avaliação de Políticas Ambientais: desafios e perspectivas. Revista Saúde e Sociedade. São Paulo, v.21, supl.3, p.7-20, 2012. BRANCO, S. M. Natureza e agroquímicos. São Paulo: Ed. Moderna, 1990. KRAFT. M. E. Environmental policy and politicstowards the twenty-first century New York: Harper College Publishers, 1996. MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. In: SAMPAIO, A. I,; CALDERÓN, H. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho D' Água, p. 29-44, 2002. NEIMAN, Z; RABINOVICI. O cerrado como instrumento para educação ambiental em atividades de ecoturismo. In: NEIMAN, Zysman (Org). Meio ambiente educação ambiental e ecoturismo. São Paulo: Manole, 2002.

A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NO LEME - LABORATÓRIO DE ESTRUTURAS E MATERIAIS DE ENGENHARIA DO CAMPUS DE CASCAVEL DA UNIOESTE

Giovanna Patrícia Gava[54] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Maxer Antônio Rosa[55], Ricardo Rocha de Oliveira[56]

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Desenvolvimento Tecnológico
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: ensaios laboratoriais; prestação de serviço; consultoria.

Resumo

O projeto de prestação de serviço do Laboratório de Estruturas e Materiais de Engenharia (LEME), do campus de Cascavel da Unioeste, foi criado com o objetivo principal de promover a cooperação técnico-científica entre a Universidade e a comunidade externa, por meio da prestação de serviço e consultorias técnicas, promovendo a disseminação dos conhecimentos desenvolvidos na Universidade. O Laboratório de Estruturas e Materiais de Engenharia – LEME presta serviços para a comunidade externa à Unioeste desde julho 2010, quando foi aprovado o primeiro Projeto de Prestação de Serviço. Diante dos bons resultados do primeiro projeto, em 2012, foi aprovada a prestação de serviço como uma atividade de extensão de caráter permanente. Neste artigo são apresentados os principais resultados desta atividade desde a sua implantação.

Apresentação

O Laboratório de Estruturas e Materiais de Engenharia – LEME dispõe de equipamentos, espaço físico e pessoal técnico que o capacita na prestação de serviço em determinadas áreas da Engenharia Civil, destacando-se os serviços de controle de qualidade, verificação das características físicas de determinados materiais e desenvolvimento de novos produtos no âmbito da Construção Civil. Aliado a isto, o LEME possui equipamentos que não estão disponíveis em nenhuma outra empresa ou Instituição da cidade de Cascavel (PR), o que o qualifica como único habilitado a realizar determinados ensaios de caracterização de materiais de construção. Os docentes deste laboratório destacam-se por atuarem em pesquisas nas áreas de agregados, aglomerantes, argamassas, concretos, madeiras, estruturas de concreto e estruturas de madeira, indicando assim a capacidade técnica do pessoal envolvido no projeto.

A qualificação da estrutura física do laboratório, que vem sendo ampliada anualmente por meio de investimentos realizados com recursos gerados do projeto de prestação de serviço, aliada a capacitação dos professores e agente universitário envolvidos, permite o atendimento à comunidade externa da área de Construção Civil, por meio da realização de diversos ensaios laboratoriais e consultorias.

[54] Doutora, Engenharia Civil, CCET, Cascavel. E-mail: gpgava@gmail.com.
[55] Engenheiro Agrícola, CCET, Cascavel. E-mail: maxer.rosa@bol.com.br.
[56] Doutor, Engenharia Civil, CCET, Cascavel. E-mail: ricardo.oliveira@unioeste.br.

Procedimentos Adotados

Os serviços prestados pelo LEME são divididos em três categorias: TIPO A: Ensaios laboratoriais; TIPO B: Consultorias para auxiliar no desenvolvimento de novos produtos e novas tecnologias e TIPO C: Consultorias no caso de sinistros, conforme detalhado por Oyamada et al. (2015).

Os serviços realizados em 2017 foram na sua maioria do Tipo A que consistem na realização de ensaios laboratoriais que visam à caracterização ou verificação da qualidade de materiais de construção civil. A coordenadora do projeto realizou apenas uma atividade de consultoria que consistiu em um parecer técnico acerca de dois laudos técnicos constantes em um processo judicial.

Os ensaios são conduzidos de acordo com as normas nacionais ou internacionais, vigentes para cada tipo de material ensaiado, sendo realizados pelo técnico do laboratório, sob a supervisão do docente especialista no ensaio. Os resultados obtidos nos ensaios são fornecidos ao cliente por meio de relatórios técnicos, sempre verificados e assinados pelo coordenador do projeto. Para a emissão dos relatórios técnicos é necessário que o docente responsável esteja devidamente cadastrado no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná – CREA-PR. Como parte da regularidade da prestação de serviço, mensalmente é recolhida uma Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, para o devido registro junto ao CREA-PR, referente ao exercício profissional realizado na atividade.

Em função dos equipamentos disponíveis no laboratório e da capacitação técnica dos docentes envolvidos, o Laboratório tem uma relação dos tipos de ensaios que podem ser realizados. Nesta relação estão especificadas as quantidades de materiais que devem ser trazidas ao laboratório (tamanho da amostra) e o valor cobrado para cada ensaio. Normalmente o preço do ensaio é definido por unidade de material ensaiado.

Os serviços são solicitados pelo cliente ao LEME, sendo preenchido, no momento da requisição do serviço, um formulário no qual são identificados os tipos de serviços a serem realizados, o docente responsável, prazo para execução e custo.

A gestora dos recursos financeiros deste projeto é a FUNDEP – Fundação de Apoio ao Ensino, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, de forma que o pagamento dos serviços é feito pelo solicitante diretamente à Fundação, e o relatório técnico do serviço prestado é entregue ao solicitante somente após o pagamento do valor estipulado.

Os recursos oriundos desta atividade de extensão são aplicados da seguinte forma: pagamento do técnico do laboratório que executa os ensaios (20% da receita), pagamento de previdência social (20% do valor pago ao técnico), pagamento da FUNDEP (10% da receita), repasse para o Campus de Cascavel da Unioeste (5% da receita), pagamento de ART. Os resultados dos excedentes destes custos são investidos no próprio laboratório da seguinte forma: compra de materiais para a realização de aulas práticas para as diversas disciplinas do Curso de Engenharia Civil; compra de equipamentos novos para as aulas práticas, para realização de pesquisas e para o incremento dos ensaios oferecidos pela prestação de serviço; compra de normas técnicas e bibliografia das áreas atendidas pelo LEME; manutenção, conserto e calibração dos equipamentos de ensaios. Os docentes envolvidos no projeto não recebem remuneração pelas atividades realizadas. A aplicação destes recursos está devidamente detalhada nos relatórios anuais do projeto de prestação de serviço aprovados institucionalmente.

Resultados

Nas Figuras 1 e 2 são apresentados os números de empresas atendidas e de amostras ensaiadas anualmente pelo projeto de prestação de serviço do LEME.

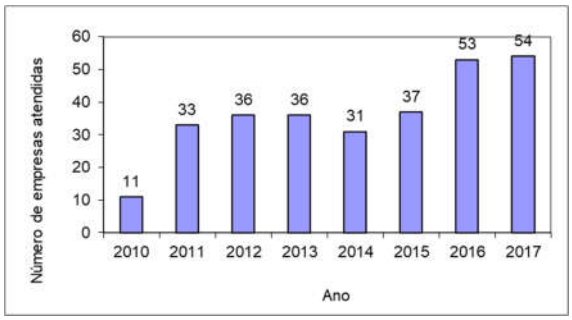


Figura 1 – Número de empresas atendidas anualmente.

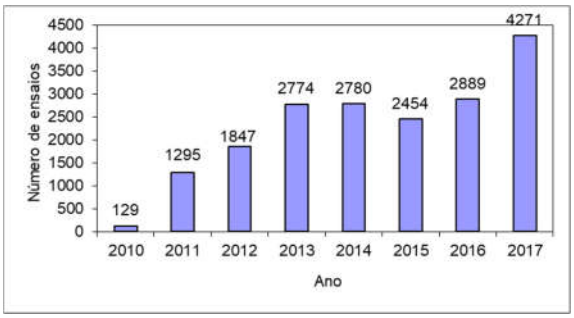


Figura 2 – Número de amostras ensaiadas anualmente.

Na Tabela 1 são apresentados os números de amostras para cada tipo de ensaio realizado e os respectivos percentuais.

Tabela 1 – Tipos de ensaios realizados e respectivas quantidades realizadas.

Empresa	Soma	Percentual
Resistência à compressão em corpos de prova de concreto	3323	77,8
Resistência à compressão de peças de concreto para pavimentação (pavers)	383	9,0
Resistência à compressão em blocos de concreto	141	3,3
Resistência à compressão diametral em tubos de concreto	110	2,6
Resistência à compressão e absorção em blocos de concreto	81	1,9
Resistência à tração na flexão de corpos de prova prismaticos de concreto	78	1,8
Resistência à compressão em prismas de blocos de concreto	51	1,2
Tração em chapa de aço emendada por solda	43	1,0
Resistência à compressão de corpos de prova extraídos	22	0,5
Resistencia à compressaõ de peças de concreto permeável	12	0,3
Módulo de Elasticidade do Concreto	6	0,1
Resistencia à compressão de argamassa	6	0,1
Coeficiente de permeabilidade de placa de concreto permeável	6	0,1
Ensaio de desgaste em agregado pelo ensaio de abrasão Los Angeles	3	0,1
Resistencia à tração na flexão de argamassas	3	0,1
Massa especifica aparente de agregados	1	0,0
Indice de forma de agregado graúdo	1	0,0
Tração em corpo de prova de barra rosqueada emendada com prolongador	1	0,0
Total	4271	100,0

Observa-se na Figura 1 que no período de 2011 a 2015 era atendida anualmente uma média de 35 empresas e nos anos de 2016 e 2017 houve um aumento no número de

empresas atendidas, totalizando 54. No ano de 2010, o número de atendimento foi abaixo da média, pois os trabalhos do projeto iniciaram somente em julho.
Na Figura 2 observa-se que houve um aumento no número de amostras ensaiadas entre os anos de 2012 e 2013. Entre 2013 e 2014 este número manteve-se constante e em 2015 houve uma pequena queda. No ano de 2017 o número de amostras ensaiadas foi significativamente superior aos anos anteriores.
Conforme já apresentado por Oyamada et al (2015 e 2016) e Gava et al (2017), dentre os serviços realizados o que apresenta maior quantidade realizada (ou maior incidência de amostras ensaiadas) é o ensaio de determinação da resistência à compressão de corpos de prova cilíndricos de concreto, seguido de resistência à compressão de peças de concreto para pavimentação.
As principais contribuições do projeto de prestação de serviços no LEME são:
A promoção do conhecimento, pois muitos ensaios solicitados pelas empresas não são desenvolvidos em aulas práticas das disciplinas. Assim, os docentes e agente universitário envolvidos no projeto tem que estudar, compreender e equipar o laboratório para a realização destes ensaios especiais. Isto promove o crescimento destes envolvidos, mas também permite que alunos dos cursos de Engenharia que tem acesso ao laboratório acompanhem os ensaios realizados.
A garantia ao LEME de recursos próprios, os quais são investidos em materiais, manutenção de equipamentos, aquisição de novos equipamentos e, com isso, a viabilização do desenvolvimento de novas pesquisas e práticas de laboratório, tanto para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo a comunidade interna e externa. Vários trabalhos de conclusão de curso e pesquisas de alunos e docentes do Curso de Engenharia Civil da Unioeste só têm sido viabilizados, a partir dos recursos obtidos no projeto e revertidos para o LEME, assim como apoio a melhorias em instalações que apoiam atividades de outros cursos do campus Cascavel.
Os recursos obtidos no projeto, além de reduzir a dependência do custeio da administração do Campus e permitir a aplicação dos recursos do governo do Estado em outros setores, cria uma condição de confiabilidade na realização das atividades do Laboratório.
O oferecimento, à comunidade externa da construção civil, apoio às iniciativas de empresas e profissionais em garantir e melhorar a qualidade de seus produtos e serviços de engenharia, criando uma importante forma de interação e relacionamento com o setor produtivo regional.
A formação de recursos humanos, por meio do oferecimento de estágio para alunos de ensino médio oriundos de cursos técnicos. O LEME, em 2016 e 2017, além da vaga de estagiário de nível médio remunerado, oportunizou a diversos alunos do Curso de Edificações do CEEP – Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto a realização de seus estágios obrigatórios.
Dentre as principais dificuldades encontradas para a realização da atividade de prestação de serviço estão:
Falta de recursos humanos. De forma permanente, o LEME conta com apenas um técnico de laboratório – agente universitário, auxiliado por um estagiário de nível médio por período. Este técnico tem que atender as atividades de ensino e pesquisa e também a prestação de serviço. Esta falta de recursos humanos tem inviabilizando a ampliação dos serviços prestados pelo LEME, uma vez que as atividades de ensino e pesquisa são priorizadas, ante as atividades de prestação de serviço.

Dificuldade de apoio financeiro institucional para a manutenção de equipamentos e aquisição de materiais de consumo. Atualmente, todas as despesas do LEME, sejam elas para atividades de ensino ou pesquisa, além da manutenção de suas instalações e equipamentos são garantidas com os recursos deste projeto de prestação de serviço. O campus de Cascavel da Unioeste contribui apenas com o pagamento do estagiário de nível médio. Este comprometimento dos recursos em manutenção de atividades inviabiliza a aquisição de novos equipamentos, de custo normalmente elevado, e que poderiam potencializar as atividades de ensino, pesquisa e prestação de serviço.

Considerações Finais

Os benefícios da atividade de prestação de serviço demonstram a importância da sua continuidade. Contudo observa-se, com certa preocupação, que as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas atualmente no LEME são totalmente dependentes da prestação de serviço. Nos últimos anos caso o projeto não tivesse gerado recursos, as atividades práticas de disciplinas dos cursos de Engenharia do Campus Cascavel teriam dificuldades de serem concretizadas, bem como quase todas as pesquisas desenvolvidas neste laboratório não poderiam ter sido realizadas, afetando a formação dos acadêmicos e impossibilitando a interação com a comunidade regional da Construção Civil.

Forma(s) de contato com a ação

O Laboratório de Estruturas e Materiais de Engenharia – LEME está situado no piso térreo no prédio de Desenvolvimento de Protótipos do Campus de Cascavel da Unioeste. O telefone para contato é o 45 3220 7236 e o e-mail é leme.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR n° 36936/2012.

Referências

OYAMADA, G. P. G.; ROSA, M. A.; OLIVEIRA, R. R.; AZEVEDO, R. L. Laboratório de Estruturas e Materiais de Engenharia - LEME: Prestação de Serviços e Consultorias. In.: XV Seminário de Extensão da Unioeste. 2015, Marechal Cândido Rondon, Anais do XV SEU, 2015, p. 592-600.

OYAMADA, G. P. G.; ROSA, M. A.; OLIVEIRA, R. R.; AZEVEDO, R. L. A prestação de serviços no LEME - Laboratório de Estruturas e Materiais de Engenharia do Campus de Cascavel da Unioeste. In.: XVI Seminário de Extensão da Unioeste. 2016, Francisco Beltrão, Anais do XVI SEU, 2016.

GAVA, G. P.; ROSA, M. A.; OLIVEIRA, R. R.; Laboratório de estruturas e Materiais de Engenharia – LEME: Prestação de Serviços e Consultorias. In.: XVII Seminário de Extensão da Unioeste. 2017, Cascavel, Anais do XVII SEU, 2017.

A PRIMEIRA INFÂNCIA EM FOCO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INSTITUCIONAIS DE CUIDADO E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Caroline Machado Cortelini Conceição[57] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Luiz César Teixeira dos Santos[58]; Mariane Bertonceli[59];
Roseli de Fátima Rech Pilonetto[60]; Camila Rocha[61];
Carolina Aparecida Lima Peres de Oliveira[62]; Juliane Fontana Ribeiro[63];
Natalia Nascimento Giongo[64]; Jaqueline SockenskiThomé[65];
Andressa Emanuelle Maleski Chicoski[10]; Kamila Salvi[10];
Felipe Augusto Araújo Pinho[10]; Wendy Hemkemeir[66]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: formação de professores; educação infantil; primeira infância.

Resumo

A ação extensionista destina-se à formação continuada de professores e diretores dos Centros Municipais de Educação Infantil de Francisco Beltrão, que objetiva contribuir com o desenvolvimento profissional dos participantes, ao propor a reflexão sobre as práticas pedagógicas e institucionais de cuidado e educação da criança pequena. A metodologia de trabalho é a pesquisa/formação compreendendo a produção e análise de Memoriais de Formação.

Apresentação

A interação entre o ensino superior e a educação básica tem sido reconhecida como um elemento importante para a qualificação tanto da formação de professores, quanto para as práticas educacionais desenvolvidas nas escolas. A extensão universitária tem o importante papel de promover a aproximação e o trabalho colaborativo entre universidade e comunidade. Este projeto propõe o estabelecimento de uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Francisco Beltrão – SMEC – com a finalidade de

[57] Doutora em Educação e licenciada em Pedagogia, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *Francisco Beltrão.* E-mail: cmcortelini@yahoo.com.br
[58] Doutor em Educação e licenciado em Educação Física, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *Francisco Beltrão.* E-mail: luizcts@gmail.com
[59] Mestre em Educação e licenciada em Pedagogia, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *Francisco Beltrão.* E-mail: marianebertonceli@gmail.com
[60] Doutora em Educação e licenciada em Pedagogia, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *Francisco Beltrão.* E-mail: roselipilonetto@hotmail.com
[61] Graduada em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. E-mail: caamila.roch@gmail.com
[62] Graduada em Pedagogia, CCH, Francisco Beltrão. E-mail: nina.ap.lima@gmail.com
[63] Pós-Graduanda em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica, UNOCHAPECÓ, Chapecó/SC. julianefontana@gmail.com;
[64] Graduanda em Psicologia, FADEP, Pato Branco/PR.
[65] Graduanda em Pedagogia, CCH, Francisco Beltrão/PR.
[66] Graduandas/os em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR.

contribuir com a formação continuada das/os professoras/es e diretoras/es dos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs.

A extensão universitária coloca-se como uma via de estreitamento da relação universidade e escola, configurando-se em um processo com vistas a promover "a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade" (FORPROEX, 2012, p. 28). E ao estabelecer a formação de professores como uma linha de extensão, possibilita ações no sentido da "Formação e valorização de professores, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização [...]" (FORPROEX, 2007, p. 30).

A formação continuada, é direito inerente à profissão docente, com garantias legais e basilar para construção da autonomia docente e consolidação da identidade profissional. Trata-se de momento determinante de repensar a práxis pedagógica, apropriar-se de novos conhecimentos, planejar ações, bem como, se constitui em ocasião de compartilhar conhecimentos e experiências. Nessa perspectiva, os profissionais da educação são atores sociais que constroem sua profissionalização nas interações com seus pares, na prática pedagógica em sala de aula, com as crianças, na troca de experiências com colegas, nas relações interpessoais dentro e fora do contexto escolar (PACHANE, 2006).

Através de uma dinâmica de trabalho formativa e autoformativa propomos um processo conjunto de reflexão sobre a prática profissional e a produção de conhecimento, possibilitando rever e repensar concepções sobre docência, primeira infância, educação infantil, bem como, proporcionando subsídios para a qualificação da prática pedagógica dos profissionais envolvidos. Desse modo, o objetivo central do projeto é contribuir com o desenvolvimento profissional das/os professoras/es e diretoras/es dos Centros Municipais de Educação Infantil de Francisco Beltrão proporcionando um processo de reflexão sobre as práticas pedagógicas e institucionais de cuidado e educação da criança pequena.

Esta ação de extensão integra o conjunto de atividades do projeto Universidade da Criança[67]. Nesse sentido, o Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ, que integra o projeto Universidade da Criança, atua em colaboração neste projeto de extensão, orientando os participantes do projeto sobre os direitos e deveres das crianças.

O projeto de extensão está articulado ao projeto de pesquisa do Grupo de Pesquisa Educação, Crianças e Infâncias, denominado Primeira Infância em Foco: Concepções e práticas de educação e cuidado nos Centros Municipais de Educação Infantil de Francisco Beltrão que propõe refletir sobre as concepções e práticas de cuidado, educação, infância/criança e docência das/os professoras/es dos Centros Municipais de Educação Infantil de Francisco Beltrão no intuito de problematizar tais concepções e obter subsídios para refletir sobre as necessidades para este grupo etário.

Procedimentos Adotados

[67] Projeto elaborado pela Deputada Federal Leandre Dal Ponte, no ano de 2017, baseia-se na Lei nº 13.257/2016 Marco Legal da Primeira Infância que coloca a primeira infância com absoluta prioridade para o estabelecimento de políticas, planos, programas e serviços que atendam às especificidades dessa faixa etária visando garantir seu desenvolvimento integral. O projeto tem base intersetorial contando com a participação de Clubes de Serviço, Universidades, Ministério Público, Juízes de Direito, Secretarias Municipal de Educação e Saúde, Organizações não Governamentais, Núcleo Regional da Educação, Profissionais Liberais, Legislativo Municipal e Empresários que desenvolvem ações na constituição da "cultura do cuidado" para a primeira infância.

A pesquisa/formação é a opção metodológica escolhida para a realização do projeto por permitir estabelecer um processo formativo junto ao grupo de sujeitos através da reflexão sobre a prática pedagógica, realizando a articulação entre teoria e prática (GOMES, 2009). Através da pesquisa/formação é possível a constituição de comunidades de aprendizagem na escola, envolvendo o grupo de professoras/es participantes em um processo de formação e autoformação, através de uma proposta de observação, escuta, registro e reflexão das/sobre as ações e interações das crianças no espaço educacional.
Busca-se também em Ostetto (2009) elementos para compor o delineamento metodológico da proposta investigativa, pois ela trata sobre a observação, o registro e a documentação na prática docente fornecendo elementos essenciais a serem observados no desenvolvimento da proposta. Ostetto (2009, p. 23) assinala que: "É com o registro dos fatos, dos atos, dos acontecimentos do dia-a-dia que aprendemos a ver o grupo em geral e cada criança em particular, compreendendo, assim, que lá estão meninos e meninas em busca de tempo para viverem a infância". A partir do exercício de olhar a fundo o cotidiano, o registro possibilita o conhecimento sobre as crianças e subsidia um processo de formação e autoformação. Nesse sentido, estabelecemos a proposta de produção dos Memoriais de Formação como uma maneira efetiva para o estabelecimento de um processo de formação e autoformação envolvendo a reflexão sobre a constituição profissional e as práticas pedagógicas (SOUZA, 2003).
O processo formativo é composto pelos encontros de formação – consiste na reflexão/problematização/discussão sobre o tema coordenado pela equipe do projeto – e as atividades complementares a serem desenvolvidas pelas/os professoras/es e diretoras/es individualmente ou em grupos, as quais são elas: leitura de bibliografias sobre os eixos temáticos; atividades de reflexão/ação/reflexão envolvendo a prática pedagógica; produção de memoriais de formação e avaliação e encaminhamentos ao final de cada encontro.

Resultados

As atividades do projeto iniciaram no mês de março e estão previstas até o mês de dezembro. Desse modo, até o momento temos resultados parciais do processo. As atividades foram programadas conforme calendário letivo das instituições de educação infantil, distribuído em quatro encontros de formação ao longo do ano com as/os professoras/es, encontros bimestrais com as/os diretoras/es e as reuniões mensais de planejamento e avaliação das atividades da equipe da Unioeste e equipe pedagógica da educação infantil da SMEC.
A proposta formativa contempla quatro eixos temáticos: a formação de professores e a identidade profissional; a indissociabilidade entre cuidado e educação; infância e a criança produtora de cultura e o brincar como direito da criança.
A primeira atividade do projeto foi um encontro com 8 horas de duração que reuniu todas/os as/os professoras/es e diretoras/es dos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs. Nesta data o projeto e metodologia de trabalho foram apresentados aos participantes. Na sequência o Projeto Universidade da Criança e o NEDDIJ também foram apresentados. Realizamos a exposição e debate do filme "O começo da vida" e, realizamos uma exposição

inicial sobre o processo de elaboração dos memoriais, a observação e o registro como ferramentas metodológicas de trabalho e sobre os eixos temáticos.
No mês seguinte foi realizado o primeiro encontro de formação com as/os professoras/es divididos em grupos por turmas – Berçário, Maternal I, Maternal II e Pré I – com o mesmo enfoque temático – formação de professores e identidade profissional, indissociabilidade entre cuidado e educação – buscando atender as particularidades de cada grupo etário. Este encontro teve duração de 4 horas (com cada grupo).
A discussão sobre formação e identidade profissional teve como proposta a reflexão sobre a questão: "Quais as maiores dificuldades ou desafios do processo de profissionalização como professoras (es) de educação infantil? A partir da questão as/os professoras/es identificaram e delimitaram, em pequenos grupos, os pontos principais que forma apresentados e discutidos. Para a abordagem deste eixo temático temos como basilar o entendimento sobre desenvolvimento profissional docente como "um contínuo", em que os professores são compreendidos como "sujeitos em evolução e desenvolvimento constante" (PACHANE, 2006, p.103). Nesse sentido, pensar a profissionalização envolve a reflexão constante sobre a identidade profissional, as práticas pedagógicas, os contextos de atuação profissional, as condições de trabalho, dentre outros elementos constituintes da educação (OLIVEIRA et al., 2006, p.554).
Na continuidade do primeiro encontro, discutimos a indissociabilidade cuidado e educação a partir da sua etimologia, na singularidade e correlação no trabalho nas instituições de educação infantil e, analisamos como a legislação educacional brasileira para a educação infantil aborda essa questão, além de destacar as contribuições de Montenegro (2001) e Nörnberg (2008). Esta autora aposta numa ética do cuidado, pois "A partir do Cuidado é possível aproximar-se de uma compreensão acerca do modo como se organiza e vive o ser humano" (NÖRNBERG, 2008, p. 90). Trata-se inquietar os professores para a analisar as compreensões individuais e coletivas sobre o cuidado e educação com as crianças pequenas.
Também foi realizado o primeiro encontro de formação com as/os diretoras/es dos CMEIS. A proposta formativa para as/os diretoras/es propõe o envolvimento dessas/es profissionais na elaboração de um plano de ação que atenda uma necessidade específica do CMEI que coordena e o apoio às/aos professoras/es para a elaboração dos memoriais de formação e organização de um portfólio para reunir as produções do conjunto profissional de cada CMEI. Nesse sentido, o encontro de formação teve como pauta realizar a avaliação sobre os encontros de formação com os grupos de turmas; estudar sobre os memoriais de formação e analisar as dificuldades dos CMEIs conforme levantamento realizado no encontro de formação com as/os professoras/es.
As/os diretoras/es haviam realizado uma avaliação conjunta por CMEI e levaram para a reunião. Foram apresentados os pontos positivos, negativos e as apreensões das/os professoras/es quanto à etapa desenvolvida até então e a proposta formativa. No geral, foi realizada uma avaliação positiva dos encontros de formação, justificaram que a discussão temática é pertinente e auxilia a pensar a prática docente na educação infantil, assim como, alguns profissionais consideraram que sentiam necessidade de temais mais pontuais que esta proposta formativa não irá atender. A proposta de elaboração dos memoriais de formação é o motivo de maior apreensão do grupo, também teve considerações positivas e negativas, há aquelas/es que estão motivadas/os para a escrita dos memoriais e outras/os apreensivas/os por considerarem uma atividade difícil e de grande envolvimento.

Um elemento de destaque a ser considerado é o fato da formação estar sob a responsabilidade da Unioeste, estão com grandes expectativas em relação a isto e consideram importante para a Rede Municipal o estabelecimento dessa parceria.
Nesse momento de encontro com as/os diretoras/es também foi possível retomar alguns elementos que permearam a discussão da formação, especialmente no que diz respeito às profundas relações entre cuidado, educação e profissionalização docente. Na formação com as/os professoras/es ficou explicito os impasses entre o cuidado e assistencialismo que traz importantes definições em relação ao modo como as/os profissionais veem a profissão e organizam sua prática educativa.
Foi realizado um momento de vivência com as/os diretoras/es com enfoque na corporeidade e brincadeira com a finalidade de provocar as/os participantes sobre a importância do corpo e do brincar para crianças e adultos e o papel do professor nessa relação no cotidiano pedagógico. Na sequência, foi realizada uma abordagem sobre as definições do memorial, importância como ferramenta formativa e possibilidades para sua elaboração, incluindo um exercício de escrita com a proposta para que refletissem sobre o processo de formação de cada uma/um e como se constituíram diretoras/es.
Ressaltamos que o processo está ainda em andamento, portanto, nos detivemos aqui no relato das ações desenvolvidas até então. O percurso formativo tem proporcionado o envolvimento dos participantes, o estabelecimento de um processo reflexivo sobre os saberes e fazeres no campo da educação infantil e, especialmente, o estreitamento da relação universidade e escola, quiçá podendo proporcionar subsídios para a constituição de políticas e propostas de formação continuada de professores que atendam às necessidades formativas dos envolvidos.

Considerações Finais

A reflexão acerca das práticas pedagógicas e institucionais de cuidado e educação voltadas à primeira infância é uma pauta necessária àqueles que estão envolvidos na formação de professores e no cotidiano das instituições de educação infantil. Conforme assinala Bujes (2001) o desafio contemporâneo da educação infantil está em conceber novas experiências no campo das práticas pedagógicas, que incluam as múltiplas manifestações culturais, que busque integrar saberes, conhecimentos e experiências no sentido de proporcionar o desenvolvimento pleno da criança e a vivência enquanto sujeito social produtor de cultura. Nesse sentido, este projeto significa um espaço para a universidade e a escola refletirem sobre as práticas pedagógicas na educação infantil e a formação profissional inicial e continuada para esta etapa educacional, possibilitando desenvolver e analisar estratégias formativas que articulem a teoria e a prática na formação de professores.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: cmcortelini@yahoo.com.br

Referências

BUJES, Maria I. Edelweiss. **Escola Infantil: Pra que te quero?** In: CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. (orgs.). Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.
_____. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Belo Horizonte: FORPROEX, 2007.

GOMES, Marineide de O. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

MONTENEGRO, Thereza. O cuidado e a formação moral na educação infantil. São Paulo: EDUC, 2001.
NÖRNBERG, Marta. **Palpitações indisíveis**: o lugar do cuidado na formação de professores. 2008. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **O desenvolvimento profissional das educadoras de Infância**: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. In MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo, Cortez, 2002.
OLIVEIRA, Z. M. R. et al. Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação Infantil. **Caderno de pesquisa**. V.36, n.129, p.547-571, set./dez. 2006.
OSTETTO, Luciana E. **Observação, registro, documentação**: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO L. E. (org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papirus Editora, 2009.
PACHANE, C.G. **Teoria e prática na formação de professores universitários**: elementos para discussão. In RISTOFF, D; SEVEGNANI, P. Docência na educação superior: Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
SOUSA, J.V. **Narrativas de professores e identidade docente**: o memorial como procedimento metodológico. Psic. da Ed.,São Paulo, 16, 1º sem de 2003, pp.11-24.

A RELAÇÃO ENTRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, MERENDA ESCOLAR E DESPERDICIO DE ALIMENTOS

Francieli do Rocio de Campos[68] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Camila Saviski[69], Ana Paula Vieira[70]

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas
Linha de Extensão: Saúde/Meio Ambiente
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Alimentação Saudável; Qualidade de vida; Segurança Alimentar.

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados das atividades realizadas no *projeto de extensão "*Alimentação Saudável: Aproveitando os alimentos de modo integral", focando na merenda escolar do município de Francisco Beltrão – PR, por isso, esse estudo visa apresentar os resultados da pesquisa de campo realizada no período de 2017 e 2018 em Centros de Educação Infantil e Escolas municipais de Francisco Beltrão. *Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal realizado no período de dezembro de 2018 a março de 2018 em escolas e Centros municipais de Educação Infantil de Francisco Beltrão, localizado na Região Sudoeste do Paraná. Os resultados da pesquisa mostram que existem sobras de alimentos nas instituições, e que as mesmas tem condições de serem reaproveitadas para contribuir na alimentação dos escolares, apenas necessita que ocorra incentivo, seja mostrado alternativas aceitáveis para público e acessíveis de serem preparadas conforme a estrutura das instituições. Desse forma, essa pesquisa tem/irá contribuir no direcionamento das atividades do projeto de extensão.*

Apresentação

O objetivo geral do projeto de extensão "*Alimentação Saudável: Aproveitando os alimentos de modo integral"* é *proporcionar técnicas de aproveitamento integral e reaproveitamento de alimentos para alimentação saudável. Neste caso, esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados das atividades realizadas no ano de 2017 a 2018, foi elencando três objetivos específicos pautados no projeto geral para serem difundidos nesse período, os quais foram contribuir com a redução do desperdício de alimentos; estimular o interesse a adotar práticas alimentares alternativas e criativas a partir do consumo consciente de alimentos, e resgatar técnicas e preparações de custo baixo, com apoio a valores culturais, sociais e sensoriais focando na merenda escolar do município de Francisco Beltrão – PR, por isso, esse estudo visa apresentar os resultados da pesquisa de campo realizada no período de 2017 e 2018 em Centros de Educação Infantil e Escolas municipais de Francisco Beltrão.*

[68] Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Curso de Serviço Social e Nutrição da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: frandecampos@yahoo.com.br.
[69] Discente do Curso de Nutrição da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, centro de Ciências da Saúde, *campus* de Francisco Beltrão.
[70] PhD em Ciências de Alimentos, Curso de Nutrição da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, centro de Ciências da Saúde, *campus* de Francisco Beltrão.

Entre as finalidades dos projetos de extensão, uma delas a ser destacada é aproximação do discente as diversas realidades externas do âmbito da universidade, com a oportunidade de praticar cidadania, ações conjuntas e garantir direitos a sociedade.

Neste caso, o Direito Humano a Alimentação Adequada é um direito garantido para todos, quando ocorre o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2010).

O desperdício de alimentos tratado como tema principal do projeto, é gerado pelo desconhecimento dos princípios nutritivos do alimento, bem como o seu mau aproveitamento, ocasiona o desperdício de toneladas de recursos alimentares. O desperdício pode ser considerado um sério problema a ser resolvido na produção e distribuição de alimentos nos estabelecimentos em que são preparados refeições.

De acordo com Sartori et. al., (2016) o *reaproveitamento de alimentos tende de* resgatar o cuidado com alimentação, a cultura do não desperdício, além de valorizar receitas da culinária regional, propiciando a educação ambiental e alimentar no tocante ao aproveitamento máximo de materiais e o resgate da alimentação saudável. O aproveitamento integral de alimentos precisa ser feito por meio de técnicas culinárias adequadas, que contribuam para poder nutritivo das refeições, respeitando os princípios da alimentação saudável.

A busca por detectar locais geradores de sobras de alimentos, ocorreu primariamente porque é um tema pouco debatido a nível nacional, bem como os locais mais visados são as Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), sendo os primeiros focos os restaurantes, na sequência as escolas como produtoras de refeições. Ao desenvolver meios ou mecanismos que possam auxiliar as atividades das responsáveis em preparar a merenda em escolas ou Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), foca-se no cuidar das crianças, cujo desenvolvimento físico e intelectual depende de uma boa alimentação. O cuidar inclui não só o educar, brincar, abrigar, mas também oferecer uma alimentação saudável (COELHO et al., 2012). Com isso, instrumentos de trabalho com a finalidade de inovar em preparações com reaproveitamento de alimentos, tendem garantir as crianças o consumo de variados alimentos sem deixar de agradar a visão, ao olfato e ao paladar das mesmas, além de promover economia para as instituições de ensino.

Procedimentos Adotados

Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal realizado no período de dezembro de 2018 a março de 2018 em escolas e Centros municipais de Educação Infantil de Francisco Beltrão, localizado na Região Sudoeste do Paraná. O estudo é de caráter exploratório para conhecer as interfaces que permeiam o meio das instituições de ensino, sobre alimentação saudável. Dentre 32 escolas e Centros municipais de Educação Infantil do perímetro urbano de Francisco Beltrão –PR, foram entrevistadas um das responsável em preparar a Merenda Escolar numa amostra de 18,75% das instituições. Para as mesmas foram aplicados nos locais de trabalho questionários com perguntas estruturadas e descritivas. Após isso, os dados e informações foram tabulados, para que os resultados fossem utilizados na pesquisa de preparações acessíveis de serem realizadas no ambiente escolar, testadas e adaptadas, em sequência será feira analise sensorial e construído um

instrumento de apoio e de auxilia as atividades das responsáveis de preparar a merenda, e incentive a alimentação saudável e evite o desperdício de alimentos.

Resultados

Um estudo que avalia a implementação de alternativas para alimentação saudável para crianças, primeiro tenta identificar os problemas prioritários para intervenção, para assim criar um manual técnico para subsidiar os profissionais a promover práticas alimentares saudáveis (VITOLO et al., 2005). Por isso, surgiu a ideia de pesquisar a realidade das Escolas e Centros de Educação Infantil de Francisco Beltrão, para criar um instrumento atendendo a demanda e realidade local.

Segundo Brasil (2010) se torna necessário o emprego de alimentação saudável, que respeite a cultura, tradição e hábitos alimentares. Estes contribuam para o crescimento e desenvolvimentos das crianças, e influenciem no rendimento escolar.

No Quadro 1 se percebe que na rotina alimentar das crianças em tempo integral serve-se quatro refeições (33%), sendo: desjejum, almoço, lanche da tarde e jantar, para aquelas crianças que frequentavam as unidades em apenas um turno (67%) serve-se duas refeições/dia: desjejum e almoço (manhã) ou lanche e jantar (tarde). A alteração no cardápio justificada pela falta de ingredientes apontada em 67% das instituições durante o preparo das refeições está atrelada a vários motivos, como: entregas irregulares de determinados itens alimentícios, excesso de quantidades de alimentos em estoque que precisam ser consumidos no prazo de validade, falta de variedade de complementos para adicionar ao leite, dificuldades financeiras ocasionais prejudicando a presença mais variada de alimentos, entre outros. Segundo, Issa et al., (2014) esse tipo de alegação assumida pelos responsáveis em preparar a alimentação pode sugerir uma utilização aleatória dos ingredientes pelos manipuladores de alimentos, em desacordo com o programado no cardápio, ou ainda uma falha no planejamento logístico em relação ao abastecimento dos gêneros alimentícios. Em estudos de Vieira et al., (2005) e os autores Colares; Freitas (.....) justificam motivos semelhantes para alterações nos cardápios.

Com relação a preocupação das merendeiras em variar o cardápio se difunde na importância da capacitação dos manipuladores de alimentos, em virtude de minimizar as inadequações técnicas de preparo e o risco ao bem-estar e saúde das crianças.

Quadro 1: Informações referentes ao cardápio diário da Escola e CMEI de Francisco Beltrão/PR

Quantas refeições são preparadas nesses estabelecimento?	2	4 ou mais
	67%	33%
As merendeiras seguem o cardápio proposto?	Sim	As vezes mudo por falta de ingredientes
	33%	67%
As merendeiras se preocupam ou conseguem variar o cardápio?	Sim	Não
	100%	0%
	Sim	Não

Você considera o cardápio saudável/nutritivo?	100%	0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2017/2018.

Os resultados apontados no Quadro 2 demostram que as instituições possuem um cardápio variado, favorecido pela proposta de inserir frutas e legumes no cardápio, uma aquisição facilitada pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que facilitam de alimentos *in natura* com origem da agricultura familiar local. Isso, evita que sejam utilizados alimentos enlatados como foi a resposta dos entrevistados. Para atender a demanda por refeições habitualmente é suficiente para sobra, para isso ocorre as alterações de cardápio.
As escolas e centros municipais possuem um estrutura que promove o armazenamento adequado dos alimentos, isso é reflexo para que evite o descarte e desperdício de alimentos antes do preparo. E no caso de sobras limpas para que as mesmas possam ser reutilizadas, precisam ser armazenadas em locais adequados.

Quadro 2: Informações sobre a organização dos alimentos utilizados para preparo da merenda em Escolas e CMEI's em Francisco Beltrão/PR

É proposto frutas e legumes nas refeições?	Sim	Não
	100%	0%
São usados alimentos industrializados e enlatados?	Sim	Não
	0%	100%
A quantidade de comida preparada habitualmente é:	Suficiente	Insuficiente
	100%	0%
O alimento é sempre armazenado em lugares específicos?	**Sim**	**Não**
	100%	**0%**

Fonte: Pesquisa de campo, 2017/2018.

Um fator preponderante que aumenta os índices de desperdício de alimento é a qualidade sensorial da preparação. Como mostra o Quadro 3, todas as responsáveis em preparar a alimentação nas instituições possuem a preocupação com pré-preparo e preparo dos alimentos. De acordo com Vasconcellos, Cavalcanti e Barbosa (2002), durante a preparação das refeições ser torna necessário dar ênfase aos aspectos sensoriais, como a combinação das preparações, tipos de alimentos e técnicas de processamento, cores, sabores e texturas para estimular o paladar das crianças.

Em Unidades de preparação e fornecedora de alimentos, Teixeira et al., (2004) se refere a sobra de alimentos, aqueles alimentos preparados e não distribuídos para comensalidade, e a restos os alimentos distribuídos e não consumidos pelos comensais.
No Quadro 3 se constatou que existe uma metodologia aplicada para com calculo que mede a quantidade de alimento por aluno, isso é feito por um profissional de nutrição e repassado para o profissional responsável pela merenda escolar cumpri-lo na prática. Como já foi visto em resultados anteriores nem sempre o cardápio é cumprido, isso repercute na quantidade de alimento produzida para refeição, ou seja, culmina na falta de utilização das quantidades *per capita* proposta por aluno. Sendo assim, favorece o aumento proporcional na sobra

limpa. Assim os autores Santos; Lanzillotti (2008) apontam que alterações na quantidade de alimento nas refeições são as razões geradoras para superprodução de alimentos, que culmina em quantidades inadequadas *per capita* e no aumento de desperdício de alimentos.

Uma das formas de chamar a atenção para problemas e conscientizar a população, e neste caso se tratando de crianças, e obrigando as funcionárias seria o uso de meios visuais. Sendo uma alternativa o uso de cartazes e frases conscientizadoras sobre o problema. Neste caso (Quadro 3), 17% das instituições utilizam essa ferramenta e 83% não faz uso desse mecanismo para evitar o desperdício.

Quadro 3: Informações sobre o desperdício de alimentos em Escolas e CMEI's em Francisco Beltrão/PR

O alimento é analisado corretamente no pré-preparo e preparo para que não ocorra desperdício?	Sim	Não
	100%	0%
É calculada a quantidade de alimento por aluno?	Sim	Não
	83%	17%
Existem cartazes e/ou frases que conscientizem a respeito do desperdício no estabelecimento escolar?	Sim	Não
	17%	83%

Fonte: Pesquisa de campo, 2017/2018.

A ingestão insuficiente de alimentos contribui na geração de resto que se traduz em desperdício. Destaca-se no Quadro 4, ao se analisar as quantidades de sobra, foram detectados valores de normal para menor. Essa diferença pode estar associada a determinação do número de refeições e no dimensionamento das quantidades *per capita* e das porções, ou ainda à execução de cardápios não tão bem aceitos pelos alunos, à alteração no número de refeições sem aviso prévio.

Isso reforça os resultados no Quadro 4 em que existe um valor que representa as sobras de alimentos das refeições das instituições de ensino. Entre as alternativas para minimizar as sobras seria a utilização de tamanhos de pratos e copos conforme a faixa-etária das crianças. Como mostra Longo-Silva et al. (2012) revelaram que falhas no processo produtivo da alimentação infantil, por exemplo, no preparo, porcionamento ou nas práticas de oferecimento dos alimentos, influenciam diretamente o consumo alimentar das crianças. Do mesmo modo reforçado por Parisenti, Firmino e Gomes (2008) relatam que apresentação e utensílios utilizados para servir às refeições influenciam diretamente na diminuição das sobras de alimentos.

As sobras dos alimentos

Quadro 4: Informações sobre a sobra de alimentos em Escolas e CMEI's em Francisco Beltrão/PR

Quando ocorre o número de sobras é?	Menor	Normal
	50%	50%
Você considera que a utilização de dois ou mais tamanhos de pratos/copos poderiam auxiliar na redução de sobras?	Sim	Não
	17%	83%

O que é feito com a sobra limpa?	Guardadas e reutilizadas	Descartadas
	50%	50%
De que forma é descartada?	Doação	Lixo orgânico
	75%	25%

Fonte: Pesquisa de campo, 2017/2018.

As sobras são justificadas pela superprodução devido a insegurança de falte comida nas refeições. De acordo com Santos; Lanzillotti (2008), os alimentos não consumidos, ou seja sobras devem ser eliminados por força da legislação sanitária vigente.
Assim o destinado dado pelas instituições (Quadro 4) conforme as responsáveis pela preparação das refeições foram questionadas sobre o destino fina da sobra limpa, 50% das instituições guardavam e reutilizavam para outras refeições ou preparações, e outros 50% das instituições descartam as sobras limpas.
Neste caso, a pesquisa constatou que 50% das doações são destinadas para funcionários das instituições de ensino, 25% é doado para instituições sociais e 25% é destinado para fazendeiros.

Considerações Finais
Desse forma, essa pesquisa tem/irá contribuir no direcionamento das atividades do projeto de extensão. Pois assim, a compreensão desses resultados as atividades práticas do projeto como testes das preparações, e a confecção dos manuais técnicos, bem como, o projeto se aproxima da realidade local, e vem atender uma necessidade e contribuir para alimentação saudável e minimização do desperdício de alimentos.

Forma(s) de contato como a ação
E-mail para contato: frandecampos@yahoo.com.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)
CR 441531/2014

Referências
BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **A segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada no Brasil.** Brasília, DF: CONSEA, 2010. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/publiucacoes-arquivos/a-seguranca-alimentar-e-nutricional-e-o-direito-humano-a-alimentacao-adequada-no-brasil>. Acesso em: 11 abr. 2018.
COELHO, E. A.; TAVARES, V. O.; GOICOCHEA, A. R. R. de C. Projeto Capacitar: Qualificação dos profissionais das creches filantrópicas e não-municipais de Viçosa-MG. **Revista ELO – Diálogos em Extensão.** Viçosa, v. 1, n. 1, p.78-84, dez. 2012.
ISSA, R. C.; MORAES, L. F.; FRANCISCO, R. R. J.; SANTOS, L. C.; ANJOS, A. F. V.; PEREIRA, S. C. L. Alimentação escolar: planejamento, produção, distribuição e adequação. **Revista Panamericana Salud Publica**, Washington, v.35, n.2, p.96-103, 2014.
LONGO-SILVA, G.; TOLONI, M.H.A.; GOULART, R.M.M.; TADDEI, J.A.A.C. Avaliação do consumo alimentar em creches públicas em São Paulo, Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo, n.30, v.1, p.35-41, 2012.

PARISENTI, J.; FIRMINO, C.C.; GOMES, C.E. Avaliação de Sobras de Alimentos em Unidade produtora de refeições hospitalares e efeitos da implantação do sistema de hotelaria. **Revista Alimentos e Nutrição.** Araraquara, n.19, v. 2, p. 191-194, abr./jun. 2008.
SANTOS, J.M.P.; LANZILLOTTI, H. S. Aplicação do modelo sistema Toyota de produção em unidades de alimentação e nutrição. **CERES: Nutrição & Saúde.** Rio de Janeiro, n. 3, v. 1, p.9–18, 2008.
SARTORI, L. P.; BERNI, A. L.; COSTA JUNIOR, V. L.; DA SILVA, V. D.; VERCELLINO, I. S.; OKANE, E. S. H. Alimentação saudável e práticas sustentáveis estimuladas pelo Projeto Rondon. **Revista Focando na Extensão.** Ilhéus, v.4, n.6, p.34-43, 2016.
TEIXEIRA, S. M. F. G.; OLIVEIRA, Z. M. C.; REGO, J. C. ; BISCONTINI, T. M. B. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição.** São Paulo: Atheneu, 2004.
VASCONCELLOS, F.; CAVALCANTI, E.; BARBOSA, L. **Menu: como montar um cardápio eficiente.** São Paulo: Roca, 2002.
VIEIRA, V. L.; GOMES, A. L. C.; ARAÚJO, E. A.; CERVATO, A. M. Qualidade da dieta: avaliação por meio de dois instrumentos de medida. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica.** São Paulo, v. 20, n. 1, p. 9-15, 2005.
VITOLO, M. R. et al. Impacts of the 10 steps to healthy feeding in infants: a randomized field trial. **Cadernos de Saúde Pública**. São Paulo, v. 21, n. 5, p.1448- 1457, 2005.

A SEXUALIDADE E SUAS INTERCONEXÕES COM A PSICANÁLISE E A ADOLESCÊNCIA

Giseli Monteiro Gagliotto[71] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Eduarda Carvalho de Souza[72]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Infância e adolescência
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: sexualidade; psicanálise; adolescência.

Resumo

O presente trabalho apresenta os estudos desenvolvidos no projeto de extensão: A sexualidade e suas interconexões com a psicanálise e a adolescência, elaborado no Laboratório e Grupo de Pesquisa Educação e Sexualidade (LABGEDUS), com o objetivo de ampliar as perspectivas de formação de professores para a educação sexual emancipatória de adolescentes, abordando as análises de caso feitas por Maud Mannoni e os conceitos fundamentais da teoria psicanalítica concebidos por Freud e Lacan.

Apresentação

O Laboratório e Grupo de Pesquisa Educação e Sexualidade (LABGEDUS) foi criado em 2003, é um grupo de pesquisas e estudos interdisciplinares, composto por professores efetivos, colaboradores, acadêmicos da graduação e pós-graduação das áreas de Ciências Humanas e Ciências da Saúde.

O grupo foi instaurado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, por afinidade teórica e empírica de professores do Curso de Pedagogia e ampliada para a área da saúde com a implantação do Curso de Medicina no mesmo campus, em 2013. Por conta da qualificação de seus membros o LABGEDUS tem interesse de investigação e aprofundamento conceitual para as questões da sexualidade, infância, adolescência, violências, educação em saúde, estudos de gênero e formação de professores.

O plano de trabalho para o projeto de extensão estava relacionado à proposta de criação do Grupo de Estudos e Formação: Sexualidade, Adolescência e Psicanálise: fundamentação teórico-metodológica para a educação sexual emancipatória de adolescentes, que surgiu da necessidade de desenvolver um trabalho teórico-metodológico sobre a sexualidade e educação sexual emancipatória como forma de intervenção na educação sexual dos adolescentes que frequentam os espaços institucionais escolares. O objetivo é proporcionar formação em Educação Sexual as Pedagogas, estagiárias, profissionais da área de Educação e Psicologia que sejam membros do LABGEDUS, acadêmicos-bolsistas de iniciação cientifica, de ensino e de extensão, assim como

[71] Pós Doutora em Psicologia, Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *Campus de Francisco Beltrão.* E-mail: giseligagliotto@ig.com.br
[72] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Campus de Francisco Beltrão. E-mail: eduardasouzasmart@gmail.com

mestrandos vinculados ao Laboratório e Grupo de Pesquisa (LABGEDUS) que buscam formação continuada em Educação Sexual para o desenvolvimento de suas atividades educativas.
Fui inserida no grupo de pesquisa em agosto de 2017 e o objetivo do projeto de extensão era estabelecer uma relação entre sexualidade, adolescência e psicanálise, tendo por base os conceitos fundamentais da teoria psicanalítica, concebidos por Freud, Lacan, Melanie Klein, Françoise Dolto, e demais psicanalistas contemporâneos, com encontros semanais que promoveram discussões e reflexões sobre as obras abordadas, articulando com a educação e a educação sexual.
Primeiramente, o que é a Psicanálise se não um encontro consigo mesmo? Françoise Dolto ao escrever o prefácio da obra de Maud Mannoni- A primeira entrevista em psicanálise-, descreve sobre a teoria e a especificidade do psicanalista, segundo Dolto (2004), é um método de pesquisa da verdade individual, entendido pelo psicanalista por meio de sua escuta sem a emissão de juízos sobre as vivências de seu interlocutor. Outro conceito abordado por Françoise Dolto é o de transferência:

A transferência é a relação imaginária, ao mesmo tempo consciente e inconsciente, do psicanalisado solicitante em face do psicanalista testemunha, que não responde e aceita os efeitos da história do sujeito que subsistem mediante seus infortúnios patogênicos. Essa transferência é o meio especifico do tratamento psicanalítico. A sua instalação, a sua evolução e o seu desaparecimento final constituem a característica de cada tratamento. (DOLTO, F. 2004, p.11).

A criação de vínculos com o terapeuta é necessária na medida em que conduz o psicanalisado por meio da associação livre a um autoconhecimento, e como isso se dá entre professor e aluno? Da mesma forma que com o terapeuta, ocorre transferência entre educador e educando, que pode ser negativa ou positiva e colaborar (ou não) para o processo de ensino-aprendizagem, o que difere o conceito de transferência de um para outro é a utilização de juízos de valor, pois enquanto o terapeuta não julga, o professor está constantemente avaliando seus alunos, seja pelo comportamento, ou pelas notas.
Os primeiros casos abordados na obra de Maud Mannoni- A primeira entrevista em psicanálise- são os de desordens escolares, consideradas sintomas, apresentados por crianças e adolescentes como uma forma de linguagem para buscar a resolução da situação patogênica familiar, pois eles são reflexos de suas casas. Neste contexto outro conceito explanado nos encontros semanais do grupo de pesquisa foi o de dinâmica triangular, em que é necessária a presença de um terceiro na relação pai/mãe-filho, seja o cônjuge, o trabalho, entre outros, capaz de tornar sadia a relação familiar sem uma dependência de um dos pais.
A projeção dos pais na criança, a substituição de papeis, são patogênicas por impossibilitar a resolução do Édipo- no mundo infantil antes dos sete anos, a criança se vê querendo retribuir o amor de seus pais de forma incestuosa inconscientemente, o menino acaba por aceitar a autoridade do pai pela ameaça de castração, já a menina passa pelo mesmo processo ao perceber que não possui um pênis-, ao receber correspondências do pai ou da mãe, sem passar pela castração e renunciar o interdito do incesto, a criança não resolve seu Édipo, levando a ter problemas que serão reforçados após o período da latência no início da adolescência e que provavelmente irão influenciar na construção de sua própria

constituição familiar como mãe ou pai, gerando um ciclo patogênico passado de uma geração à outra.
Na psicanálise, a construção da personalidade é oriunda de três instâncias, o id, representa o inconsciente, em que os desejos mais primitivos se encontram; o superego, que reprime tais desejos e dita os padrões e normas sociais; e o ego, responsável por lidar com as pressões perturbadoras do id e do superego, promovendo certo equilíbrio e uma mediação entre ambos. A construção da personalidade da criança na teoria psicanalítica ocorre de acordo com seu desenvolvimento psicossexual. Os bebês são guiados desde o nascimento pelo principio do prazer e pela libido, entendida como energia, ou seja, buscam aquilo que traz satisfação, o superego ainda não está formado, pois a criança não passou pelos processos de socialização, a partir disto, entende-se que o id marca maior presença na primeira infância.
A libido está presente nas fases do desenvolvimento psicossexual, na fase oral, a energia se concentra na boca, é pelo sentido, que a criança criará sua representação do mundo e de si mesma, a fase anal corresponde ao momento em que os pais passam a ensinar a criança a utilizar o banheiro, há o entendimento de controle e obediência, na fase fálica ou masturbatória, é que o Édipo é resolvido, ocorre à castração e o superego já consegue reprimir os desejos e as experiências para o id (o inconsciente), também há um período de latência, em que a libido é direcionada para outras atividades, a criança passa a ter menos interesse pelos pais e sim pelas relações escolares, sociais, por meio do principio da realidade, é somente na adolescência na fase genital, que a libido volta a se sobressair para uma região do corpo.
É na fase genital, que as experiências que ficaram reprimidas no inconsciente, anteriores ao período de latência, passam a fazer uma pressão perturbadora no superego, que já está construído no sujeito, constituindo uma barreira forte as pressões do id, ainda assim ocorre um desequilíbrio no ego, o adolescente nesse meio, pode acabar cedendo aos impulsos do id e como Cunha (2015) relata:

Impossibilitadas pelo superego de manifestar-se em sua verdadeira forma, essas energias surgem no plano consciente sob outra aparência. Podem eclodir sintomas neuróticos, fato comum nessa idade. A aversão às autoridades é outra ocorrência que chama a atenção nessa etapa da vida e que diz respeito à relação do adolescente com a escola. O professor, simulacro da figura paterna, passa a ser alvo de representações transferenciais, usualmente negativas. (CUNHA, M. V. da. 2015, p.29).

É possível compreender como a sexualidade, entendida como tudo que compõe o sujeito e sua subjetividade, é construída na primeira infância de acordo com as fases. Tudo é retomado na adolescência, que também é o momento em que a sexualidade pode ser expressa, na forma de se vestir, cortar o cabelo ou deixá-lo de outra cor, quais grupos de amigos, quais amores ter, em certos casos, isso pode ser entendido como rebeldia adolescente, contudo é nesta fase que existe a preocupação de mostrar quem se é para fugir da projeção que os pais impõe aos filhos, os adolescentes procuram ver a si mesmos e não o reflexo de seus pais no espelho e a expressão da sua personalidade/sexualidade lhes garante isso.
Aos professores, representantes de autoridade, ao invés de silenciar seus alunos e sufocar suas formas de ser, deveriam promover um ambiente harmônico, consciente das

diversidades e particularidades de cada um, dando-lhes liberdade de expressão, a psicanálise permite ao educador uma melhor relação com seu educando, isto deve ocorrer desde a infância, como destaca Gagliotto:

O professor deve facilitar os relacionamentos interpessoais com autonomia e responsabilidade, porque as crianças têm o direito à expressão e ao desenvolvimento do desejo e do prazer, mas, para tanto, ele precisa de formação. Lidar com a sexualidade, na escola, exige conhecimento científico e humanista. Defendemos que uma formação inicial consistente leve o professor a refletir sua prática e compromisso com o desenvolvimento integral da criança. (GAGLIOTTO, G. M. 2014, p.160)

Gagliotto, também ressalta a formação que cabe aos professores para o entendimento de suas relações com seus alunos, a educação sexual é um dos fatores dentro dos espaços educativos que contribuem para que tal objetivo seja alcançado, falar sobre sexualidade e educação sexual na escola ainda é considerado um tabu, e isto deve ser superado para uma educação melhor para o sujeito. O objetivo do projeto de extensão é promover esta formação, por meio da fundamentação teórico-metodológica, dos encontros para discussão e reflexão e da iniciativa de seus membros.

Procedimentos Adotados

O projeto de extensão se deu por meio de encontros semanais de discussão e reflexão teórico-metodológico sobre os principais conceitos da psicanálise, de pesquisas sobre educação sexual e sexualidade, da leitura de obras, elaboração de registros e relatórios e a população beneficiada com tais estudos desenvolvidos no Laboratório e Grupo de Pesquisa Educação e Sexualidade (LABGEDUS) são seus membros, profissionais de educação e os próprios adolescentes.

Resultados

No projeto Sexualidade e suas interconexões com a psicanálise e a adolescência que se constitui num grupo de estudos sobre metodologias Grupo de Estudos e Formação: Sexualidade, Adolescência e Psicanálise: fundamentação teórico-metodológica para a educação sexual emancipatória de adolescentes, desenvolvemos discussões que nos trazem oportunidades de aprendizagem, por meio das interações junto aos participantes, o desenvolvimento deste trabalho busca grande abrangência de informações e conhecimentos sobre a sexualidade, quebrando os mitos e os tabus sociais e históricos impostos. O trabalho vem contribuindo na construção de novos valores e atitudes afetivo-sexuais, o que acaba por tornar melhor a formação de todos os envolvidos no projeto que buscam a práxis de conhecimento.
Defendemos a educação sexual no âmbito da escola de forma abrangente, embalada pelo respeito e conhecimento humano. Uma educação na qual prevaleça a qualidade e a afetividade nas relações sociais e sexuais.
Considerações Finais

O projeto de extensão cumpriu com seu objetivo de preparar um ambiente questionador acerca das interconexões entre a sexualidade, a adolescência e a psicanálise, pois as obras trabalhadas trouxeram conceitos, problemáticas e discussões sobre a realidade das crianças e adolescentes dentro dos espaços educativos com a família e os profissionais de educação.

Forma(s) de contato com a ação

Telefone: (46) 3520-4853
Email: giseligagliotto@ig.com.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

42702/2014

Referências

CUNHA, M. V. da. **Psicologia da educação**. 4 ed. I reimpr. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. p.29.

GAGLIOTTO, G. M. **A educação sexual na escola e a pedagogia da infância**: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. p.160.

MANNONI, M, DOLTO, F. **A primeira entrevista em psicanálise.** Tradutor**:** Roberto Cortes de Lacerda. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p.11.

AÇÕES DE PREVENÇÃO DAS DST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[73] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Vitor Takashiba[74], Franciele Aní Caovilla Folladro[75], Ana Paula Vieira[76], Paulo Cezar Nunes Fortes[77], Roberto Shigueyasu Yamada[78], Adilson Carlos da Rocha[79]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Grupos sociais vulneráveis
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: DSTs; vulnerabilidade; prevenção.

Resumo

Trata-se de uma atividade educativa de prevenção para a saúde que tem como objetivo sensibilizar a comunidade sobre a importância do debate e esclarecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis em especial a AIDS e hepatites virais. As ações de prevenção das DST/AIDS e hepatites virais são atividades desenvolvidas pelos alunos do curso de medicina, construída a partir de leituras e debates sobre a saúde sexual e reprodutiva, a transversalidade do tema e o senso de responsabilidade sobre o comportamento sexual saudável a fim de evitar DST/HIV/AIDS e gravidez indesejada. É um espaço de formação dos futuros profissionais de saúde para que criem a percepção de que existe ainda uma lacuna entre o conhecimento repassado em teoria e a prática, bem como as dificuldades de compreensão sobre os mecanismos que envolvem o processo de morbidade das DST's O trabalho é desenvolvido com base na metodologia da problematização e metodologia participativa. A ideia da atividade do protagonismo juvenil e formar pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social.

Apresentação

Mais de um milhão de pessoas no mundo, segundo a OMS (2013), são contaminadas diariamente por alguma doença sexualmente transmissível (DST), sendo existentes mais de 30 agentes etiológicos que são distribuídos em vírus, bactérias, fungos e protozoários. (VERONESI, 2015).

[73] Doutora em Saúde Coletiva, medicina, CCS, campus Francisco Beltrão. E-mail: lferreto@gmail.com
[74] Graduando em medicina, CCS, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: vitortakashiba@gmail.com
[75] Doutora Engenharia Agrícola, nutrição, CCS, campus Francisco Beltrão. E-mail: francaovilla@hotmail.com
[76] Doutora em Ciência de Alimentos, nutrição, CCS, campus Francisco Beltrão. E-mail: prof_apv@yahoo.com.br
[77] Doutor em Ciências da Saúde, medicina, CCS, campus Francisco Beltrão. E-mail: paulocnfortes@hotmail.com
[78] Mestre em Desenvolvimento Regional, medicina, CCS, campus Francisco Beltrão. E-mail:yamada@yahoo.com.br
[79] Doutor em Administração, administração, CCSA, campus Francisco Beltrão. E-mail: adilson28@hotmail.com

Além do contato sexual, esses patógenos ainda podem ser transmitidos via congênita, via parto, via amamentação e também via sanguínea, e podem se manifestar na forma de síndromes ulcerosas e síndromes de corrimento ureteral ou vaginal, tendo cada patologia suas características particulares. (MINISTÉRIOS DA SAÚDE, 2015)

O espectro de sintomatologia que essas patologias se expressão é muito amplo, variando desde pessoas assintomáticas e que portarão o microrganismo por um tempo indeterminado em seu corpo de forma assintomática, até processos expansivos que pode gerar a morte do paciente. Outro ponto de relevância é que a maioria das DST's também facilitam a transmissão do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), um dos mais nocivos à saúde (VERONESI, 2015).

Algumas DST's necessitam de maior atenção nos dias atuais, como o vírus papiloma humano (HPV), que é responsável por 530.000 casos de câncer de colo uterino e 275.000 mortes por ano no mundo. Enquanto a sífilis vem apresentando aumento da resistência à antibiótico terapia, o que restringe os medicamentos necessários para seu tratamento e o encarece. Além da dificuldade do tratamento dessas bactérias multirresistentes, ela causa cerca 300.000 mortes fetais e neonatais por ano e coloca em risco de morte prematura 215.000 recém-nascidos por ano no mundo (OMS, 2015).

Outra doença que merece atenção é a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), no ano de 2016, 1.800.000 pessoas foram infectadas, 36.700.000 convivem e 1.000.000 foram vítimas fatais no mundo todo. A AIDS é uma patologia lenta e progressiva que necessita de um tratamento intervencionista rigoroso, pois as consequências dessas patologias podem provocar alterações severas, além de gerar gastos altos para os governos (UNAIDS, 2016).

As doenças sexualmente transmissíveis têm potencial de atingir qualquer indivíduo da sociedade, independe de classe social, idade e gênero. Porém existem grupos de riscos que requer uma atenção reforçada, pois sua chance de contrair tais doenças é aumentada. Em um modo geral são os gays, homens que mantem relações com homens, profissionais do sexo, travestis e transexuais, pessoas privadas de liberdade e pessoas que utilizam drogas (BRASIL, 2015). Porém cada patologia possui seu grupo de risco específico como no caso da sífilis, em homens que mantem relações com homens sãos as pessoas que merecem maior atenção (WILLEFORD, 2016). Além dos grupos risco existentes, a promiscuidade no mundo contemporâneo, facilitada por aplicativos de smartphones e comportamento sociocultural mais aceitável à essas práticas, aumenta o risco de transmissão dessas doenças na sociedade como um todo (WILLEFORD, 2016), principalmente na população mais jovem. Um problema apontado por Ganji (2017) é que os pais não possuem habilidade suficiente para ensinar seus filhos a se protegerem contra os riscos que o sexo pode oferecer, ficando essa responsabilidade sob de terceiros. Quando os colégios fornecem educação sexual de forma adequada para alunos do ensino básico, esses possuem uma tendência de iniciar suas vidas sexuais mais tardiamente comparado à jovens que não possuíram devida formação, além disso eles também detêm um maior conhecimento sobre métodos contraceptivos, evitando assim gravidez, abortos e doenças sexualmente transmissíveis (LI, 2017).

Vários fatores sociais, culturais e individuais estão associados com o risco sexual que as mulheres, e consequentemente os homens, estão expostos. Alguns fatores são de fácil percepção e estão associados ao menor uso de preservativo como por exemplo: ter apenas um parceiro sexual, ter filhos e uma baixa escolaridade. Outros fatores são mais difíceis de serem percebidos pela sociedade, mas mesmo assim possuem um caráter significativo

epidemiologicamente, como a religião e o envolvimento com o sistema de justiça criminal. (ROJAS, 2016).
Para conseguir combater as doenças sexualmente transmissíveis é necessário haver um envolvimento da sociedade como um todo, principalmente dos profissionais da atenção primária para oferecer intervenções individualizadas, além dos departamentos de saúde pública para sustentar e financiar as mudanças que são necessárias de um modo global (WILLEFORD, 2016).

Procedimentos Adotados

O trabalho foi desenvolvido com base na metodologia da problematização e metodologia participativa. A atividade envolve o levantamento de dúvidas através de uma tenda do protagonismo juvenil, nela o participante recebe uma pergunta a qual deve responder a partir de seus conhecimentos. Identificando as fragilidades relacionadas as DST´s e com base na literatura elabora-se o material educativo e as palestras. A sociedade como um todo foi contemplada, pois as atividades são realizadas em eventos, escolas, presídios e junto a outros projetos que atendam a população. No ano de 2017 e 2018 o projeto a partir dos dados epidemiológicos divulgados pela mídia, observou a importância de direcionar a atenção para jovens e idosos, devido ao crescimento do número de indivídos portadores de DST´s entre essa população. A estratégia para atingir a população jovem foi organizando uma tenda em eventos e para o público idoso a atividade foi desenvolvida junto ao Projeto Ciências do Envelhecimento Humano com aulas semanais por um trimestre sobre a temática.

Resultados

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática, juntamente com o levantamento de dados epidemiológicos das DST's da área abrangente pela 8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão no Paraná. Baseado nessas informações foi elaborada palestras sobre o tema da sexualidade e DST's. Esse trabalho teve como base a mesma apresentação do projeto do ano anterior, porém ela foi modificada para uma melhor compreensão do tema pelos adolescentes e idosos, isso aconteceu devido ao aprofundamento científico sobre a temática já que se trata de públicos específicos e que possuem questões culturais, sociais e econômicas relacionadas. O público alvo em 2017 foram os estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Tancredo Neves e do Colégio Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy, ambos situados na cidade de Francisco Beltrão, Escola Estadual de Marmeleiro e Escola Estadual Telmo Octávio Muller (Marmeleiro – PR). E até o momento foram alcançadas 29 turmas e aproximadamente 920 alunos que variam na faixa de 14 a 18 anos. Também foi participado dos eventos organizados pela instituição com a tenda do protagonismo juvenil.
No ano de 2017 e 2018 os idosos que pertencem à Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste (UNATI), projeto Ciências do Envelhecimento Humano também foram contemplados com uma apresentação, muito próxima da que foi realizada com os adolescentes, porém com uma abordagem direcionada para esse público alvo. Nesse grupo 80 idosos participaram da ação. No ano de 2018, no campus de Francisco Beltrão a foi realizado o evento "sarau da extensão", evento que o projeto foi divulgado junto a

comunidade acadêmica, com a distribuição de folders e preservativos, além de informações sobre a temática do projeto.
Outra ação planejada para o projeto é a tenda do protagonismo juvenil, que foi realizada na primeira semana de saúde do trabalhador do sistema penitenciário, ela envolveu a organização de uma tenda com uma câmara de vídeo onde o participante é convidado a participar e caso aceite, assina um termo de consentimento livre e esclarecido. Ao entrar na tenda ele retira uma pergunta de uma caixa escura, e é convidado a responder a questão e tudo isso é registrado por meio da câmera. Após a sua participação são orientados sobre sua possível dúvida e sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis com destaque para o HIV e hepatites virais. Também são distribuídos folders informativos sobre as DST´s e preservativos. Essa parte do projeto tem como objetivo formar pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social.

Foto 1: Atividade desenvolvida junto a população e os agentes penitenciários da Penitenciária de Francisco Beltrão, PR, 2017.

Considerações Finais

As ações de intervenções contribuiu com informações básicas porém primordiais para organização de atividades de promoção e prevenção primária das doenças abordadas pelo tema, demonstrando que indiferente de padrão social, econômico e cultural ainda existem dificuldades na compreensão da população sobre a importância da prática da prevenção das doenças. É uma atividade de responsabilidade social da universidade que compartilha o conhecimento com a população e oportuniza aos acadêmicos a inserção precoce na comunidade, para aprimoramento dos conteúdos trabalhados em sala de aula, bem como permite a identificação das fragilidades na formação profissional, colaborando para rever algumas práticas e estimular a investigação acadêmica.

Forma(s) de contato com a ação

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida - Doutora em saúde coletiva, Medicina, CCS, Campus de Francisco Beltrão, liraneferretot@uol.com.br, (46) 35204830, Rua Maringá, 1200. Bairro: Vila Nova Caixa Postal 371. Francisco Beltrão - Paraná CEP 85605-010

Número da Correspondência Registrada (CR)

42962/2014

Referências

1. Rojas P, Huang H, Li T, et al. Sociocultural Determinants of Risky Sexual Behaviors among Adult Latinas: A Longitudinal Study of a Community-Based Sample. Braithwaite RL, Smith SA, eds. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2016;13(11):1164. doi:10.3390/ijerph13111164.

2. Willeford WG, Bachmann LH. Syphilis ascendant: a brief history and modern trends. *Tropical Diseases, Travel Medicine and Vaccines*. 2016;2:20. doi:10.1186/s40794-016-0039-4.

3. O'Leary A, Jemmott JB, Jemmott LS, et al. Associations between psychosocial factors and incidence of sexually transmitted disease among South African adolescents. *Sexually transmitted diseases*. 2015;42(3):135-139. doi:10.1097/OLQ.0000000000000247.

4. GANJI J, EMAMIAN MH, MAASOUMI R, KERAMAT A, MERGHATI KHOEI E. The Existing Approaches to Sexuality Education Targeting Children: A Review Article. *Iranian Journal of Public Health*. 2017;46(7):890-898.

5. Li C, Cheng Z, Wu T, et al. The relationships of school-based sexuality education, sexual knowledge and sexual behaviors—a study of 18,000 Chinese college students. *Reproductive Health*. 2017;14:103. doi:10.1186/s12978-017-0368-4.

6. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto - Tratado de Infectologia - 2 Volumes - 4ª Edição, Editora Atheneu, 2010.

7. Brookmeyer K A, Beltran O, Abad N, et al. Understanding the effects of forced sex on sexually transmitted disease acquisition and sexually transmitted disease case:findings from the national survey of Family growth. Sexually Transmitted Diseases: October 2017 - Volume 44 - Issue 10 - p 613–618

8. Ministério da Saúde. Protocolo clinico e diretrizes terapêuticas (PCDT), atenção integral a pessoas com infeções sexualmente transmissíveis. Brasília DF, 2015.

AÇÕES DE SEGURANÇA DO PACIENTE NOS CASOS SUSPEITAS DE EVENTOS ADVERSOS A MEDICAMENTOS (EAM) NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ (HUOP)

Luciane de Fátima Caldeira1 (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Andréia Cristina Conegero Sanches2 , Marina da Silveira Coelho3 , John Lennon Romani4

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Fármacos e medicamentos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Segurança do paciente; medicamento; reação adversa.

Resumo:

O estudo buscou conhecer o perfil dos eventos adversos a medicamentos identificados por meio de rastreadores de EAM utilizados pelo Serviço de Farmácia Clínica Hospitalar. Foram identificados no ano de 2017 no setor de ortopedia/neurologia 369 rastreadores de eventos adversos a medicamentos, os mais frequentes foram: náusea/vômito; sonolência/sedação excessiva/letargia/queda e hipersensibilidade cutânea. O acompanhamento do uso de fármacos após a comercialização, bem como, os possíveis eventos adversos, podem subsidiar à garantia da segurança do paciente. Apresentação Os eventos adversos relacionados a medicamentos podem levar a importantes agravos à saúde dos pacientes, com relevantes repercussões econômicas e sociais (OTERODOMÍNGUES, 2000). Estes eventos podem ocasionar sérias consequências, desde o agravamento de uma patologia existente, a ausência de melhora esperada no estado de saúde, o surgimento de uma nova enfermidade, a mudança de uma função orgânica ou uma resposta nociva devido ao uso de medicamentos. O evento adverso a medicamento (EAM) é qualquer dano ocorrido durante a farmacoterapia do paciente incluindo as reações adversas a medicamentos (RAM) durante o uso terapêutico do medicamento e as injúrias ou danos causados por erro de medicação (WHO, 2009). A Farmacovigilância consiste na ciência e nas atividades de detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou qualquer outro problema relacionado ao medicamento (WHO, 2002). Uma das estratégias para identificação de eventos adversos no ambiente hospitalar é a utilização de metodologias de rastreamento denominada de “Trigger Tool for Measuring Adverse Drug Events” (Rastreadores para monitoramento de eventos adversos a medicamentos). É uma ferramenta que utiliza o uso de "gatilhos", ou “triggers”, para identificar possíveis eventos adversos a medicamentos e medir a taxa de eventos ao 1 Mestre, docente curso de Farmácia , CCMF, campus Cascavel. E-mail: luciane-caldeira@hotmail.com. 2 Doutor, docente curso de Farmácia , CCMF, campus Cascavel. E-mail: andreiaconegero@gmail.com. 3 Acadêmico, curso de Farmácia , CCMF, campus Cascavel. E-mail: mariina.sc@hotmail.com. 4 Acadêmico, curso de Farmácia , CCMF, campus Cascavel. E-mail: john_romani@hotmail.com. longo do tempo. A ferramenta fornece uma lista de gatilhos de EAM conhecidos que permite uma análise retrospectiva e/ou prospectiva para monitorar a qualidade da atenção ao paciente, por meio da vigilância dos possíveis EAM (GRIFFIN e RESAR, 2009). Outro método utilizado para obtenção de informações de eventos adversos a medicamentos (EAM) é a notificação voluntária de casos. Após a

notificação de uma suspeita de EAM, esse evento deve ser investigado para que se verifique a real possibilidade de ter sido causado pelo medicamento. Uma vez definida a relação entre o uso do medicamento e o EAM, é de fundamental importância que os pacientes e a equipe envolvida no cuidado recebam orientações que visem a melhoria do atendimento e medidas de prevenção de novos eventos adversos, bem como que seja realizado o acompanhamento necessário até a evolução e/ou término do evento. Sendo a atenção farmacêutica um conjunto de ações promovidas pelo farmacêutico, em colaboração com os demais profissionais de saúde, visando promover o uso racional de medicamentos e a manutenção da efetividade e segurança do tratamento, a realização desta atividade junto aos pacientes com suspeitas de EAM e junto aos demais profissionais de saúde, contribuíram de forma efetiva com o Programa de Segurança do Paciente internado no HUOP. O objetivo do estudo foi conhecer o perfil dos eventos adversos a medicamentos identificados por meio de rastreadores de EAM utilizados pelo Serviço de Farmácia Clínica Hospitalar, bem como, realizar o acompanhamento da evolução do possível EAM e orientar o paciente e os profissionais em relação ao caso, contribuindo com a segurança do paciente. Procedimentos Adotados Neste estudo, foram analisadas as fichas de acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes internados na clínica de Ortopedia/Neurologia do Hospital Universitários do Oeste do Paraná no período de janeiro de 2017 e dezembro de 2017. Os acadêmicos, residentes e os docentes realizaram a investigação do possível evento, levantando os dados pertinentes ao caso, com o auxílio da lista de Rastreadores de eventos adversos (trigger tools) padronizados na instituição, contidos nas fichas de acompanhamento farmacoterapêutico. Foram realizadas pesquisa de dados no prontuário do paciente, conversa com a equipe de saúde e com o paciente e/ou acompanhante. Os eventos adversos a medicamentos que foram identificados, foram discutidos junto a equipe do Programa de Segurança do Paciente e Comissão de Farmacovigilância do Hospital Universitário do Oeste do Paraná, que após, realizou a análise final, determinando a relação causal entre o uso de medicamento e o evento adverso. O objetivo da avaliação de causalidade é estabelecer uma probabilidade para a suspeita de que um medicamento seja responsável por um evento adverso. Para a avaliação da relação de causalidade do uso de um medicamento e o evento adverso, utilizado o algoritmo de Naranjo (NARANJO et.al., 1981), para verificar a relação da gravidade ao grau do dano, foi utilizada a classificação segundo a National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention(NCC MERP) e seu respectivo algorítmo (NCC MERP, 2001). Com base na literatura científica, o paciente e a equipe de saúde foram orientados quanto aos procedimentos adotados frente ao EAM, e as medidas necessárias à prevenção de novos eventos foram determinadas. Resultados No período de janeiro a dezembro de 2017, foram identificados 369 rastreadores de eventos adversos a medicamentos, em 619 fichas de pacientes atendidos pelo Serviço de farmácia clínica. A média de idade dos pacientes foi de 52 (18-97) anos, sendo 376 do sexo masculino e 243 do sexo feminino. As reações adversas mais frequentes foram as de náusea e vômito (determinados pela presença rastreador de relato de náusea/vômitoRP20 ou pelo rastreador do uso do antiemético ondansetrona-RM4) com 90 (48%) dos casos, seguidos do evento sonolência, sedação excessiva, letargia e queda (RP18) representam 67 dos casos (36%), a hipersensibilidade relacionadas a problemas de pele como prurido e rash cutâneo (RP19) foram 07 (4%), e 20 (12%) referem a outros eventos adversos. Este perfil de reações adversas está relacionado ao perfil de atendimento neste setor, considerando

que o maior público tratado no setor de ortopedia e neurologia ser composto por pacientes politraumatizados e submetidos a procedimentos cirúrgicos sendo que o uso de analgésicos opióides é elevado o que pode ocasionar eventos como náusea/vomito e também sedação excessiva (Fuchs e Wannmacher, 2010, Trissel, 1998, Brunton, 2012). Para a determinação da relação causal entre o uso de medicamento e o evento adverso foi aplicado o algoritmo de Naranjo (1981), 03 (1,6%) foram classificadas como duvidosas, 48 (25%) prováveis e 135 (73,4%) como possíveis. Para todas as reações notificadas e concluídas, os farmacêuticos entraram em contato com o médico e equipe de enfermagem para a orientação quanto à suspensão do medicamento, troca ou substituição de medicamento suspeito, bem como a sugestão para a prescrição de medicamentos de ações anti-histamínicos e/ou corticoides. Todos os pacientes foram acompanhados até a resolução dos casos. Considerações Finais O uso de "gatilhos" para identificar eventos adversos a medicamentos é um método de vigilância para monitorar a qualidade da atenção ao paciente, podendo ser exames laboratoriais, medicamentos ou relatos de prontuários que auxiliam na avaliação das prescrições favorecendo a intervenção farmacêutica para reduzir os danos provocados pelos medicamentos. Observamos a contribuição de forma direta com a segurança do paciente no HUOP, bem como uma maior integração entre ensino e serviço, uma vez que o acompanhamento do uso de fármacos após a comercialização pode não só detectar reações não relatadas na literatura, como também subsidiar o processo de uso de fármacos com vistas à garantia da segurança do paciente. Forma(s) de contato com a ação Luciane de Fátima Caldeira - luciane-caldeira@hotmail.com Número da Correspondência Registrada (CR) CR nº 32041/2010 Referências Bibliográficas Brunton LL, Lazo JS, PArker KL. As bases farmacológicas da terapêutica. 12a Ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill, 2012. GRIFFIN F.A, RESAR R.K. IHI Global Trigger Tool for Measuring Adverse Events (Second Edition). IHI Innovation Series white paper. Cambridge, MA: Institute for Healthcare Improvement (IHI); 2009. Disponível em: http://www.ihi.org/resources/Pages/IHIWhitePapers/IHIGlobalTriggerToolWhitePaper.asp. Acessado: 25 de maio de 2014. NARANJO C.A., BUSTO U., SELLERS E.M., SANDOR P., RUIZ I., ROBERTS E.A., JANECEK E., DOMECQ C., GREENBLATT D.J. A method for estimating the probability of adverse drug reactions. Clin Pharmacol Ther. 1981;30(2):239-45. NATIONAL COORDINATING COUNCIL FOR MEDICATION ERROR REPORTING AND PREVENTION. – NCCMERP. Index for categorizing medication errors, 2001. Disponível em: . Acesso em: 23 abr 2011 NATIONAL COORDINATING COUNCIL FOR MEDICATION ERROR REPORTING AND PREVENTION.–NCCMERP. Taxonomy of medication errors. 2001a. Disponívelem: http://www.nccmerp.org/public/aboutmederror.htm>. Acessoem: 23 abr 2011. OTERO, M.J., DOMINGUES A.G. Acontecimentos adversos por medicamentos: una patología emergente. Farm. Hosp. 2000; 24(4):258-266 WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Conceptual framework for the international classification for patient safety. WHO; 2009. WORLD HEALTH ORGANIZATION. The importance of pharmacovigilance: Safety monitoring of medicinal products. United Kingdom: UMC/WHO, 2002, 52p. Disponível em: https://www.opas.org.br/a-importancia-da-farmacovigilancia/. Acesso em: 15 mai. 2018. TRISSEL, Lawrence A. Handbook on Injectable Drugs. 10ª ed. American Society of Health – System Pharmacists, 1998. Wannmacher, Lenita; Fuchs, Flavio Danni. Farmacologia Clinica - Fundamentos da Terapeutica Racional. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2010.

AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET SERVIÇO SOCIAL. TEMA – MEIO AMBIENTE E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS

Profa. Dra. Marli Renate von Borstel Roesler[80] (Coordenador da Ação de Extensão; Tutora do PET Serviço Social/Unioeste)
Participantes: Laura Isabel Schneider[81], Vilma Jara da Silva[82], Patrícia Tainara Adriano[83], Delaine Vital Moreira[84], Marcia Cristina Kratz Amarilla[85], Leticia Candido Rosar[86], Jonathan Carlos Herkert[87], Tassiany Santiago de Oliveira[88], Josierika Souza Santos[89], Luís Cassio de Oliveira Junior[90], Daniela Simonis Gavião[91], Thais De Biazzi Oenning[92], Natalia Raquel Niedermayer[93]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Questões ambientais
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Educação Tutorial; Meio Ambiente, Direitos Humanos;

[80] Professora Associada do Curso de Serviço Social – Unioeste/Toledo. Professora nos Programas de Mestrado/Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável, Mestrados em Serviço Social e Ciências Ambientais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutora em Serviço Social (PUC/SP) e Pós-doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – GEPPAS/UNIOESTE. Tutora do Grupo de Educação Tutorial PET – Serviço Social, UNIOESTE, campus de Toledo. E-mail: marliroesler@hotmail.com
[81] Acadêmica da 2ª. Série do Curso de Graduação em Serviço Social e Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo
[82] Acadêmica da 2ª. Série do Curso de Graduação em Serviço Social e Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo
[83] Acadêmica da 2ª. Série do Curso de Graduação em Serviço Social e Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo
[84] Acadêmica da 3ª. Série do Curso de Graduação em Serviço Social e Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo
[85] Acadêmica da 3ª. Série do Curso de Graduação em Serviço Social e Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo
[86]Acadêmica da 3ª. Série do Curso de Graduação em Serviço Social e Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo
[87] Acadêmica da 2ª. Série do Curso de Graduação em Serviço Social e Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo
[88] Acadêmica da 4ª. Série do Curso de Graduação em Serviço Social e Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo
[89]Acadêmica da 4ª. Série do Curso de Graduação em Serviço Social e Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo
[90]Acadêmico da 3ª. Série do Curso de Graduação em Serviço Social e Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo
[91]Acadêmica da 3ª. Série do Curso de Graduação em Serviço Social e Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo
[92]Acadêmica da 4ª. Série do Curso de Graduação em Serviço Social e Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo
[93] Pós-Graduanda no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável/Unioeste/Marechal Cândido Rondon. Egressa do Pet Serviço Social/Unioeste/Toledo.

Resumo

O Programa de Educação Tutorial – PET está vinculado ao Ministério da Educação e Cultura, MEC/SESu. É desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. A Unioeste conta com 5 (cinco) grupos. O PET vinculado ao Curso de Serviço Social, institucionalizado em 2009 na Unioeste/Toledo, prioriza nas atividades a temática: Meio Ambiente e Uso Sustentável dos Recursos Naturais.

Apresentação

O Programa de Educação Tutorial – PET, inicialmente denominado Programa Especial de Treinamento – PET, foi criado em 1979 por Cláudio de Moura Castro, Diretor da CAPES/MEC (Fundação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ Ministério da Educação e Cultura). Um programa governamental federal estruturado para funcionar através de grupos de aprendizagem, onde os alunos pudessem desenvolver atividades extracurriculares sob a supervisão de um professor tutor. As atividades por sua vez, caracterizadas por ações coletivas e individuais, levaram o programa a partir de 2004 a ser identificado como Programa de Educação Tutorial (PET). (BRASIL, 2006). O programa foi se expandindo no Brasil e os grupos começaram a se consolidar. Doze estudantes e um tutor passaram a constituir um grupo com objetivos comuns: formar profissionais críticos e atuantes, produzir uma formação acadêmica de alto nível, estimular a melhoria do ensino de graduação e integrar a formação acadêmica com a formação profissional. Segundo notas consultadas sobre o histórico do PET no Brasil, em 1987 ocorreu sua institucionalização e, a partir daí houve uma crescente ampliação do número dos grupos pelas universidades. No ano de 1989 havia apenas três grupos PET com 15 alunos. Em 1987, alguns tutores e representantes de áreas, reuniram-se para formular o Manual de Orientações Básicas, oferecendo uma conduta homogênea para que não se perdesse o objetivo inicial do Programa. A partir do ano 2000, o Programa passou a ser vinculado à SESu/MEC (Secretaria de Educação Superior), ficando a sua gestão sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior – DEPEM. (BRASIL, 2006). Em 2018, o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES, conforme informações veiculadas no Portal MEC (BRASIL, 2018). Quanto ao PET vinculado ao Curso de Serviço Social, denominado PET Serviço Social, ele é o 3º Grupo de Educação Tutorial implantado na UNIOESTE, voltado aos alunos regularmente matriculados na graduação (demais Grupos da Unioeste: Química, Filosofia - campus de Toledo; Ciências da Computação - campus de Cascavel; e Agronomia - campus de Marechal Cândido Rondon). O presente grupo tutorial iniciou suas atividades em 2009, pauta-se na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, bem como da transversalidade e interdisciplinaridade da temática: Meio Ambiente e Uso Sustentável dos Recursos Naturais no processo formativo, conforme edital n.05, PET 2008, MEC/SESu/DIPES, de criação de novos grupos. Até o momento contou apenas com alunos bolsistas vinculados ao Curso de Serviço Social. A execução de atividades extracurriculares, conforme planejamento anual, dá-se em consonância às diretrizes do

programa nacional e com o fortalecimento da graduação e pós-graduação, específica e/ou interdisciplinar, conforme descrito no Manual de Orientações Básicas do PET, “garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando sua formação global e favorecendo a formação acadêmica tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação”. (BRASIL, 2006). Também, o Programa PET Serviço Social tem como referências os estudos e discussões fundamentas na teoria social e ambiental; nas políticas ambientais e paradigma de sustentabilidade, e em práticas sociais e profissionais interdisciplinares, interinstitucionais e comunitárias. Objetiva-se com o desenvolvimento das atividades e novas experiências pedagógicas e interventivas interdisciplinares e populares, sobretudo, no âmbito das diretrizes pedagógicas curriculares da educação em direitos humanos e da educação ambiental, a atuação dos bolsistas também como agentes multiplicadores de saberes e de novas práticas, orientados pelo princípio constitucional do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida, às presentes e futuras gerações (Art. 225, Constituição Federal de 1988). Regulamentações importantes do PET: Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005 - Institui o Programa de Educação Tutorial – PET; Portaria n° 343, de 24 de abril de 2013 - Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET, Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 - Atualizada pela Portaria n° 343/2013 – dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET, Resolução nº 36, de 24 de setembro de 2013 - Estabelece os procedimentos para creditar os valores destinados ao custeio das atividades dos grupos PET aos respectivos tutores, Resolução/CD/FNDE nº 42, de 4 de novembro de 2013 - Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas a estudantes de graduação e a professores tutores no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET). Justifica-se que o Sistema de Gerenciamento de Bolsas foi desenvolvido pelo Ministério da Educação com o objetivo de facilitar a operação de diversos programas governamentais que ensejam o pagamento e acompanhamento de bolsas a estudantes de graduação. Dentre outras orientações e fundamentos à formação dos petianos e petianas, aproxima-se as diretrizes do Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social, em conformidade com as legislações voltadas ao ensino superior, o disposto no Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial – PET, versão 2006, regulamentações afins (portarias, lei, dentre outras), as resoluções das diretrizes curriculares em educação em direitos humanos e em educação ambiental, de 2012, e estatutos de direitos - dos quais se destaca o Estatuto da Juventude. Período do Projeto de Extensão: Permanente - 25/09/2014

Procedimentos Adotados

O projeto de extensão permanente do PET Serviço Social, prioriza como objetivo geral desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. Nos objetivos específicos busca assim, contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país (graduação e pós-graduação);

estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania e pela função social da educação superior - no permanente diálogo de saberes e conhecimentos. O desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão, dentre as administrativas afetas, passa a ser executada e avaliada em sua transversalidade e integralização em especial, com o PPP do Curso de Serviço Social, com as atividades dos grupos de pesquisa, dentre eles, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – GEPPAS/Unioeste e do Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável/Unioeste, de programas e projetos de extensão, dentre eles o Programa de Extensão da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS e projetos de extensão e pesquisa vinculados, de ações propostas e parceiras dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e em Desenvolvimento Rural Sustentável, Centro Acadêmico de Serviço Social - CA, do Diretório Acadêmico dos Estudantes – DCE, dentre outras agremiações e representatividades estudantis, sociais e formativas.

Resultados

No planejamento das atividades considera-se e espera-se a cada ano letivo como avaliação e resultado preliminar das mesmas, o compromisso com a formação acadêmica de qualidade, ética e cidadã; a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e de educação tutorial; a preparação dos alunos para atuar no seu futuro campo profissional e com a melhoria do curso de graduação ao qual o grupo está vinculado. Também a participação dos integrantes do grupo em atividades que visem à interação entre bolsistas e não bolsistas com o curso de graduação ao qual está vinculado, de modo a viabilizar o efeito multiplicador do PET sobre a comunidade acadêmica e a interação do grupo com o projeto pedagógico do curso. O desenvolvimento de competências básicas pelos integrantes do grupo no uso da linguagem escrita e oral, em idioma estrangeiro e na área de tecnologias de informação e comunicação. O caráter multi e interdisciplinar das atividades. Quanto as ações na área de extensão do PET Serviço Social, que ocorrem de forma plural, permanentes e esporádicas, integralizando outros grupos PET da Unioeste, destaca dentre outras atividades, a sua participação no Programa SEIPAS e em projetos específicos desde 2009, com ações socioambientais e oficinas aproximativas aos princípios da educação em direitos humanos e em educação ambiental. Destas destaca-se as ações junto ao Projeto Florir Toledo, com jovens adolescentes participantes do projeto social vinculado à Secretaria de Assistência Social Proteção à Família de Toledo e crianças de jovens de aldeias indígenas no município de Guaíra – Paraná. Destaca-se também nas atividades extensionistas em execução, a importante participação do PET Serviço Social na equipe organizadora e promotora de eventos vinculados a Graduação em Serviço Social, dentre eles, do Simpósio Regional de Formação Profissional e da Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social, campus da Unioeste/Toledo, realizados em 2017, na organização/apoio à V Jornada Universitária de Questão Agrária, evento realizado em maio de 2018 no campus de Toledo, que integralizou todas as séries e núcleos temáticos, e com atividade do Cine Pet em horário matutino. O destaque ficou para a discussão e depoimentos em mesas temáticas dos impactos dos agrotóxicos na saúde e na alimentação, com a participação de representantes da 20ª. Regional de Saúde, de Produtores Agroecológicos, Feirantes, de Assentados da Reforma Agrária e Representante do Conselho Estadual de

Segurança Alimentar, e MST. E, no momento apoiando a organização da Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social, prevista para o mês de junho. Em março de 2018 teve-se a oportunidade de realização de uma viagem técnica a Foz do Iguaçu, com visitação às Cataratas do Iguaçu, Ecomuseu de Itaipu Binacional, ao Parque das Aves e ao Marco das Três Fronteiras. Os/as petianos/as tiveram contato com os locais denominados, cujos registros fotográficos viabilizaram uma exposição de fotos junto a Associação dos Docentes do Campus de Toledo, Aduct, no mês de abril. A exposição teve como tema: Meio Ambiente e Uso Sustentável dos Recursos Natural. Contou com a participação de bolsistas, tutora, docente colaboradora e agente universitário como expositores. Nas atividades parceiras no Projeto de Extensão vinculado a SEIPAS, o destaca dá-se a as ações socioambientais em defesa dos direitos dos povos indígenas, envolvendo comunidades e escola indígena localizadas no município de Guaíra, Paraná. Nessa atividade de extensão priorizou-se uma oficina do Estatuto da Juventude, realizada com professores e lideranças indígenas na Escola Mkya Porã, com a finalidade também de promover discussões formativas em educação em direitos humanos e em educação ambiental transversalizada à cultura indígena, incluindo temas como meio ambiente, sociedade, direitos humanos, diversidade, saberes, tradições, formação educacional, profissional, política, modos de produção alternativos, espaços democráticos participativos na perspectiva da defesa e garantia dos direitos dos povos indígenas. Projeto esse, *Ações socioambientais em defesa dos direitos dos povos indígenas: Comunidade indígena de Tekoha Yhovy e Escola Mkya Porã – localizadas no Município de Guaíra – P,* integrante do Programa Seipas e do Observatório dos Direitos Humanos, Cidadania e Movimentos Sociais, da Unioeste. Dentre outras atividades previstas nos Planejamentos Anuais realizou-se no período de 2017-2018 a proposta de formação complementar do PET relativa a atividade de ensino denominada Cine PET, Arte, Sustentabilidade e Diversidade, tendo como objetivo proporcionar as (os) estudantes petianas (os), acadêmicos graduandos e pós-graduandos, participantes de projetos de extensão, e demais interessados, oportunidade de aprendizado e socialização de conhecimentos e saberes, de percepções da realidade social, cultural, ambiental, científica e tecnológica, de intervenção profissional (assistentes sociais e áreas profissionais interdisciplinares). Priorizou-se, dentre as atividades, a difusão do conhecimento formativo cultural que envolve a seleção, projeção e debate de filmes e documentários pertinentes/aproximados a estudos do PET Serviço Social, às diretrizes curriculares do Curso de Serviço Social e manifestações da categoria, de temas clássicos e emergente, etc. As seções de filme aconteceram na parte da tarde e foi reservado mini auditório para o encontro. Foram assistidos e discutidos os seguintes filmes: The Siege of Jadotville, Martírio, Moonlight: Sob a Luz do Luar; Garota Dinamarquesa; e documentários: O Veneno está na Mesa e Agrotóxicos, de Gregório Duvivier. Destaca-se por fim, além das atividades de ensino e iniciação a pesquisa aqui não relacionadas, a socialização em eventos da graduação e pós-graduação, a socialização da 1ª e 2ª. Edições do Jornal Fazendo o PET Serviço Social/maio e dezembro de 2017 e a participação anual no Unipet – Encontro dos Grupos Pet da Unioeste. E, ora no planejamento/organização coletiva interna da Jornada Paranaense dos Grupos Pet - Joparpet, a ser sediado em outubro, no campus da Unioeste/Toledo.

Considerações Finais

Pontuamos mais para reflexão conjunta que o PET Serviço Social, no conjunto as ações anuais, deseja-se oportunizar e promover uma formação ética, crítica, propositiva e de efetiva participação e comprometimento frente às questões socioambientais, na formação profissional no Serviço Social e áreas interdisciplinares. Que possa ser formador e multiplicador de conhecimentos e saberes populares/tradicionais, de atitudes que defendam e promovam direitos humanos e bem estar dos cidadãos com prudência e consciência no trato do meio ambiente - um lugar de aprendizagem e interação entre aspectos naturais e sociais. Ações essas planejadas, executadas e respaldadas na instrumentalização dos conhecimentos formativos do Serviço Social, das políticas ambientais e do direito ao desenvolvimento com sustentabilidade, e que possamos coletivamente estimular, mesmo em meio à crise de paradigmas, padrões de consumo e de vida em bases sustentáveis, críticas aos limites das necessidades de segurança vital, defendendo o meio ambiente sadio e ecologicamente equilibrado, indispensável à realização da dignidade humana e comunidades de vida, de forma universal, indivisível e integral.

Forma(s) de contato com a ação

Programa de Educação Tutorial PET Serviço Social – Fone: (45) 33797000 – ramal: 7115 - Unioeste/Toledo. E-mail tutora: mroesler@certto.com.br; marliroesler@hotmail. Fone: (45) 9 99721937

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR n. 43929/2014

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Apresentação do PET. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12223&ativo=481&Itemid=480a>. Acesso em: 4 jun. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação - MEC. Secretaria de Educação Superior – SESu. **Diretoria de Políticas e Programas de Graduação da Educação – DIPES.** Edital n.°05. Programa de Educação Tutorial PET 2008 – MEC/SESu/DIPES.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Superior, Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior, Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de Graduação. **Programa de Educação Tutorial (PET) - Manual de Orientações Básicas,** Brasília, dezembro de 2006.

TOLEDO. **Proposta de criação do PET Serviço Social da Unioeste**. Organizadora: Marli Renate von Borstel Roesler. Toledo: Unioeste, CCSA/Curso de Serviço Social, 2008.

TOLEDO. Projeto de Extensão: Atividades de Extensão do Programa de Educação Tutorial – PET Serviço Social. Tema – Meio Ambiente e Uso Sustentável dos Recursos Naturais.

Coordenadora: Marli Renate von Borstel Roesler. Toledo: Unioeste, CCSA/Curso de Serviço Social, 2014.

TOLEDO. Jornal Fazendo o PET Serviço Social, 1ª. e 2ª. Edições, Maio e Dez/2017

AÇÕES PARA A HIGIENIZAÇÃO, CATALOGAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM (MIS) DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL

Paulo José Koling[94] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ernesto da Silva Junior[95] e Andressa Scarpelini[96]

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Patrimônio Cultural, Histórico e Natural
Modalidade: (Comunicação Oral/)
Palavras-chave: Acervo de Fotografias; Preservação Documental; MIS/Cascavel

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Ações para a Higienização, Catalogação e Digitalização do Acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS) do Município de Cascavel". O projeto foi elaborado a partir de uma parceria firmada em 2009, entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Câmpus de Marechal Cândido Rondon e o Município de Cascavel. As atividades do projeto são desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL) e consistem na higienização, catalogação, digitalização e a inserção de arquivo digital de fotografias, no site do Museu da Imagem e do Som (www.cascavel.pr.gov.br/museu) que integram o acervo fotográfico (cerca de 40 mil) que retratam diferentes aspectos da história do Município de Cascavel e da região.

Apresentação

O presente trabalho tem por acepção expor as atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Ações para a Higienização, Catalogação e Digitalização do Acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS) do Município de Cascavel". O projeto de extensão foi estabelecido em 2009, por meio de um convênio de cooperação firmado entre a Prefeitura de Cascavel e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Câmpus de Marechal Cândido Rondon. As atividades do projeto são executadas no Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL), o qual é um órgão suplementar vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras da UNIOESTE e tem como objetivos proporcionar espaços para preservação de acervos documentais sobre a região Oeste do Paraná e as populações de fronteira a ela vinculadas, bem como à pesquisa.

O Museu da Imagem e do Som de Cascavel foi fundado em 21 de abril de 1988 e conta com um acervo de cerca de 40 mil fotografias históricas que registram cenas e cenários da vida social e política no município e da região Oeste do Paraná. Os assuntos tratados em tais fotografias são os mais diversos, abarcam questões relativas à administração pública, à vida cotidiana, aos espaços sociais e ambientais, às realidades da vida urbana e rural,

[94] Professor Dr. do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, campus de Marechal Cândido Rondon – PR. Email: pkoling@gmail.com
[95] Graduando 4º ano do curso de história, idem, ibdem. E-mail: Ernestojuniorm26@hotmail.com
[96] Idem, Ibdem. Email: andressascarpeline@hotmail.com

das espacialidades e territorializações, das pessoas e dos momentos vividos pela população que residiam e residem em Cascavel e região.

Procedimentos Adotados

O principal trabalho executado pela equipe do projeto MIS diz respeito à higienização, à catalogação, à digitalização de fotos impressas e sua conversão em suporte digital (arquivos digitais de fotografias) e à inserção de imagens (arquivos digitais) no sítio da internet do Museu da Imagem e Som de Cascavel que integra o provedor e os serviços online do Município/Prefeitura de Cascavel. As atividades internas ao projeto de extensão consistem, inicialmente, no recebimento de caixas e pastas de fotografias, que são enviadas pelo Museu ao Cepedal. Essas caixas/pastas contêm novas fotografias, organizadas e identificadas conforme a metodologia do MIS, que imediatamente são conferidas pela equipe do projeto. Após essa conferência, realizamos o processo de higienização que consiste na limpeza física das fotografias e registramos sua catalogação e identificação específica do controle adotado no Cepedal desse acervo e projeto. A etapa seguinte consiste na digitalização das fotografias, realizados apor meio de equipamentos de scanner de alta precisão e resolução, bem como a gravação de arquivos digitais das imagens das fotografias meios físicos de informática (em computador, em DVDs e em HD externo, como requisito de segurança), sendo que os DVDs são enviados para Cascavel.
Todo o trabalho é realizado com base nos catálogos que são produzidos pela equipe que atua no Museu da Imagem e Som de Cascavel e a metodologia criada no software de gerenciamento a gestão do acervo virtual de imagens do MIS. Assim, as atividades que são desenvolvidas no CEPEDAL são executadas a partir desse sistema online do Acervo Virtual de Imagens do MIS, ao qual temos acesso pela internet, enquanto usuário e gestor do acervo e do catálogo. Concomitante a isso, mantemos um diálogo constante com a equipe que atua no Museu de Imagem e do Som de Cascavel para avaliar, revisar, corrigir e atualizar os serviços e o acervo de Imagem que passa a ser de acesso público.
Todas as atividades e processos realizados são anotados no caderno do Projeto, para monitoramento e organização. Assim, no final de cada dia de trabalho são anotadas as atividades executadas, juntamente com dados específicos como, por exemplo, a numeração das fotografias e dos DVDs.
O projeto em questão possibilita o aumento do número de acessos a documentos do Acervo Virtual de Fotografias do MIS, que até então só poderiam ser consultados em seu local de guarda, em fontes impressas. O acervo fotográfico do MIS retrata momentos e situações que traduzem as mais variadas experiências vividas por pessoas que residem na região Oeste do Paraná. Além disso, por meio do projeto de extensão, tais experiências vêm sendo levadas ao conhecimento de um público cada vez maior, assim como contribuem para o desenvolvimento da pesquisa histórica, haja visto que no ambiente virtual do software há a possibilidade do público externo indicar dados sobre as fotografias e suas imagens (local, data, lugar, pessoas, etc.). É importante registrar ainda que o projeto contribui diretamente na preservação desses documentos que se encontram no acervo físico do MIS e amplia sua publicização.

Resultados

O desenvolvimento das atividades vinculadas ao projeto de extensão “Ações para a Higienização, Catalogação e Digitalização do Acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS) do Município de Cascavel”, como é possível verificar nas descrições feitas acima, tem grande relevância em termos da pesquisa, do ensino, da extensão e da preservação do Patrimônio Cultural, uma vez que cumpre um papel importante no sentido de aproximar o conhecimento e os trabalhos que são desenvolvidos na Universidade com a população que vive na região Oeste do Paraná e em outros territórios do Brasil. Para as pesquisas temáticas, os trabalhos de conversão e disponibilização de fontes de fotografias no Acervo Virtual do MIS, realizados nesse projeto, permitem que os estudiosos tenham acesso a uma significativa e rica quantidade de fontes importantes e que tratam sobre diferentes aspectos da história da região, com já tem sido realizada. Para o ensino, a disponibilização do acervo em forma digital, o projeto permite que professores e alunos de diferentes níveis (ensino fundamental, médio e superior) tenham acesso a uma ferramenta alternativa para realizarem seus estudos e trabalhos. Em termo de extensão universitária, o acervo virtual de fotografias do MIS possibilita o acesso a todo e qualquer interessado, que, muitas vezes, buscam o acervo para identificarem-se com a história ou mesmo referirem-se às suas vidas. Na mesma perspectiva também é importante que se leve em conta que a realização do projeto contribui na formação dos discentes que estão envolvidos na sua execução, proporcionando oportunidades aos alunos para que participem de eventos, recebam bolsas de estudo e, assim, adquiram uma experiência diferenciada no seu processo de formação. Quanto à extensão, para finalizar, destacamos novamente que o projeto proporciona um maior estreitamento do contato entre a Universidade e a Sociedade, ampliando sua inserção social.

Considerações Finais

Como o trabalho vem sendo desenvolvido em parceria com o MIS, seu andamento também dependa da contrapartida que o Município de Cascavel disponibiliza ao projeto, de acordo com os termos do próprio convênio, porém, a Universidade busca se comprometer com as ações do projeto de extensão e fomentar o papel do Cepedal no conjunto da preservação do Patrimônio Cultural da região Oeste. Nesse período de realização de atividades do plano de trabalho do projeto, realizamos uma revisão geral dos serviços e dos dados do acervo virtual já disponibilizado, bem como efetuamos as mudanças e correções no sistema online onde se encontra a documentação, tais como os erros existentes, os dados sobre a origem ainda não esclarecida de fotografias. Também estamos revisando a documentação que foi excluída ou verificar se há alguma repetição ou outros dados imprevistos no sistema de gestão e catalogação do acervo virtual do MIS.

Essa situação exige a revisão e consulta de todas as 31.000 fotografias já inseridas no sitio do MIS, exigindo tempo para sua correção e para o prosseguimento normal das atividades já realizadas e em andamento no presente projeto.

Forma(s) de contato com a ação

Os contatos podem ser realizados através dos e-mails relacionados na apresentação dos apresentadores e do coordenador do projeto, no próprio Cepedal e no MIS, em Cascavel.

Referências

ABREU, Ana Lucia. *Acondicionamento e Guarda de Acervos Fotográficos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999.

ALVES, Monica Carneiro; VALERIO, Sergio Apelian. *Manual para indexação de documentos fotográficos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos técnicos, 1998.

JUNIOR, Jaime Spinelli. A Conservação de Acervos bibliográficos e documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de processos técnicos, 1997.

FILIPPI, Patricia; LIMA, Solange Ferraz; CARVALHO, Vania Carneiro. *Como tratar coleções de fotografias*. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa oficial do Estado, 2002

MUSTARDO, Peter: KENNEDY, Nora; *Preservação de fotografias*: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em bibliotecas e Arquivos, 2001.

AÇÕES PROPOSITIVAS NEDDIJ – FRANCISCO BELTRÃO: INCENTIVO À CULTURA DO CUIDADO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Liliane Gruhn1 (Coordenadora da ação extencionista)
Roseli de Fatima Rech Pilonetto2 ; Camila Rocha3 ; Carolina Aparecida Lima Peres de Oliveira 4 ; Juliane Fontana Ribeiro5 ; Kamila Salvi6 ; Andressa Emanuelle Maleski Chicoski7 ; Felipe Augusto Araújo Pinho8 ; Jaqueline SockenskiThomé9 ; Natalia Nascimento Giongo10; Wendy Hemkemeir11; Miguel Giacomet Mezzalira12

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Direitos individuais e coletivos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Criança e adolescente; primeira infância; prevenção.

Resumo

Neste trabalho apresentamos as ações desenvolvidas pelo NEDDIJ em 2018, as quais se destacam o levantamento de dados dos atendimentos realizados entre 2011 a abril de 2018 e o projeto de formação continuada dos professores na Educação Infantil, em andamento. O mapeamento identificou o público, demandas e faixas etárias atendidas com foco na prevenção. A formação continuada objetivou capacitar os professores na valorização da primeira infância e na criação da “Cultura do Cuidado”. Apresentação O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude - NEDDIJ foi instituído em 2005 pelo de convênio entre o governo do estado do Paraná e as instituições estaduais de ensino superior. Em 2008, passou a ser incorporado como projeto permanente ao Subprograma de Direitos Sociais, do Programa Universidade Sem 1Mestre em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. liligruhn@hotmail.com 2Doutora em Educação, CCH, Francisco Beltrão-PR. roselipilonetto@hotmail.com. 3Advogada. Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Francisco Beltrão. E-mail: caamila.roch@gmail.com; 4Pedagoga, Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCH, campus Francisco Beltrão. E-mail: nina.ap.lima@gmail.com. 5Pós-Graduanda em Psicoterapia de Orientação Psicanalítica, UNOCHAPECÓ, Chapecó/SC. julianefontana@gmail.com. 6Advogada. Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Francisco Beltrão. E-mail: kamilasalvi@hotmail.com. 7Graduanda em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. emanuellechicoski@gmail.com 8Graduanda em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. f.elipeaugusto@hotmail.com 9Graduando em Pedagogia, CCH, Francisco Beltrão/PR. jaquesockenski@gmail.com 10Graduanda em Psicologia, FADEP, Pato Branco/PR. nataliagiongo@hotmail.com 11Graduanda em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR. wendhemk@gmail.com 12 Graduando em Direito, CCSA, Francisco Beltrão/PR, miguelmezzalira@gmail.com Fronteiras - USF, da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior do Paraná - SETI. O NEDDIJ, a partir do art. 227 da Constituição Federal de 1988, nos princípios elencados no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990) e mais recentemente na Lei do Marco Legal da Primeira Infância (Lei 13.257/2016), compreende a criança e o adolescente como sujeitos de direitos, produtores de cultura e dessa maneira ressalta a sua prioridade absoluta. Tem por objetivo consolidar uma rede de atendimento para atuar na proteção de crianças e adolescentes que se encontrem em situação de vulnerabilidade, seja quando há violação de seus direitos ou quando

ameaçados, e também na defesa de adolescentes em conflito com a lei. Ainda, possibilita o estudo e a pesquisa sobre os assuntos pertinentes a temática da infância e da juventude. Atualmente, a equipe dispõe de uma professora coordenadora/orientadora na área jurídica; uma professora orientadora na área pedagógica e psicológica; quatro bolsistas recém-formadas, sendo duas advogadas, uma psicóloga e uma pedagoga; e cinco bolsistas graduandos, três do curso de direito, uma de psicologia e uma de pedagogia. Tais profissionais prestam atendimento jurídico, psicológico e pedagógico às famílias que apresentam vulnerabilidade social, o que possibilita transformações ao núcleo familiar. O Núcleo participa nas Redes de Proteção locais (bairros com maior índice de vulnerabilidade social), na Rede Estadual de Enfrentamento à Violência da Região Sudoeste, no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA e no Núcleo da Paz. Realiza também ações voltadas à comunidade, dentre elas: reuniões, palestras informativas e formação aos profissionais das áreas de saúde e educação, no intuito de promover a saúde e bem-estar dos envolvidos. Essas ações promoveram, nos anos de 2017 e 2018, projetos de pesquisa e extensão específicos à formação de professores e profissionais que atendem crianças durante a primeira infância. Atualmente o NEDDIJ é coordenador do projeto Universidade da Criança13, o qual é baseado nas diretrizes da Lei do Marco Legal da Primeira Infância. Este projeto acontece de forma intersetorial, tendo como foco principal a criação da "Cultura do Cuidado", que consiste na busca de sensibilização do adulto para os cuidados que as crianças necessitam na primeira infância, período que compreende os primeiros seis anos completos, para que tenham um desenvolvimento integral. O projeto é composto por diversos setores da sociedade, tais como: clubes de serviço, universidades, Ministério Público, Poder Judiciário, Secretarias Municipal de Educação e Saúde, Organizações não Governamentais, Núcleo Regional de Educação, profissionais liberais, poder legislativo municipal e empresários. A Universidade da Criança mobilizou ações de pesquisa e extensão do NEDDIJ em parceria com cursos de graduação e grupos de pesquisa da Unioeste. Neste texto, apresentamos as atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas pelo NEDDIJ e também a partir do projeto Universidade da Criança. Em relação à pesquisa promovemos um levantamento de dados dos atendimentos jurídicos desde o ano de 2011 a abril de 2018, e dos pedagógicos e psicológicos desde 13 Projeto Universidade da Criança elaborado pela Deputada Federal Leandre Dal Ponte, no ano de 2017, sendo baseado na Lei nº 13.257/2016 Marco Legal da Primeira Infância. fevereiro de 2016 a abril de 2018, com o objetivo de identificar o público, as demandas mais presentes e a territorialidade, possibilitando a atuação na prevenção. Quanto à extensão, está em andamento desde fevereiro de 2018, o Projeto "A Primeira Infância em Foco: práticas pedagógicas e institucionais de cuidado e educação da criança", que objetiva promover a valorização da infância por meio da capacitação dos professores e dos gestores da Rede Municipal de Educação Infantil nas práticas que envolvem o cuidado e a educação, a profissionalização docente, a criança como produtora de cultura e o brincar. Além disso, realizamos palestras sobre o cuidado e o desenvolvimento infantil com os pais e/ou responsáveis nos Centros Municipais de Educação Infantil. O NEDDIJ coordena outras duas atividades de extensão. Uma delas denominada de "Café com Prosa", direcionada as gestantes e pais, composta por seis módulos, ministrados por profissionais de vários setores (enfermeira obstetra, nutricionista, fonoaudióloga, psicóloga, assistente social) e órgãos: a) A importância do pré-natal; b) Cuidados puerperais e do recém-nascido; c) aleitamento materno; d) Introdução alimentar; e) Saúde bucal; f) Desenvolvimento do

vínculo afetivo. A outra atividade consiste numa parceria com emissora local de televisão, que disponibilizou espaço em programa semanal, denominado “O Futuro em 1000 Dias”, oportunidade em que profissionais de diversas áreas expõe sobre a primeira infância, com o objetivo de criar a cultura do cuidado e difundir informações sobre essa importante fase da vida. Procedimentos Adotados Conforme avaliado pela equipe do Núcleo, o número de atendimentos cresceu consideravelmente do ano de 2016 até 2018. Com isso, iniciamos o levantamento dos dados de atendimentos realizados na área jurídica, psicológica e pedagógica dos anos de 2011 a abril de 2018, a fim de identificar o perfil dos assistidos e mapear as regiões com maior taxa de demandas atendidas. O objetivo principal do levantamento de dados foi estruturar propostas de oficinas preventivas que atendam as demandas, contribuindo para a cultura do cuidado integral da criança e adolescente. As oficinas atenderão o público adulto, responsáveis pelo cuidado da criança, e que, frequentemente, expõe a criança à situação de risco. Conforme apresenta o art. 14 § 3° da Lei do Marco Legal da Primeira Infância: As gestantes e as famílias com crianças na primeira infância deverão receber orientação e formação sobre maternidade e paternidade responsáveis, aleitamento materno, alimentação complementar saudável, crescimento e desenvolvimento infantil integral, prevenção de acidentes e educação sem uso de castigos físicos, nos termos da Lei n° 13.010, de 26 de junho de 2014, com o intuito de favorecer a formação e a consolidação de vínculos afetivos e estimular o desenvolvimento integral na primeira infância. Para tanto, os dados levantados compreendem o perfil das crianças atendidas por data, faixa etária, bairro e tipo de demanda, contabilizando o total de pessoas e demandas atendidas e organizados gráficos demonstrativos. Nas áreas pedagógica e psicológica, os dados referem-se ao período de fevereiro de 2016 a abril de 2018 (período que o NEDDIJ Francisco Beltrão passou a contar com o atendimento psicológico). Na área jurídica, referem-se a janeiro de 2011 a abril de 2018. Ao final do mapeamento, contabilizamos 299 crianças e adolescentes atendidas pelo núcleo, com percentual maior no município de Francisco Beltrão, mas com quantidade considerável em outros municípios como Marmeleiro, Renascença, Manfrinópolis e Enéas Marques, todos localizados na microrregião do sudoeste do Paraná. A compilação de dados se dará de forma contínua e os quadros serão atualizados gradativamente, conforme as demandas vão sendo recebidas. Neste primeiro momento, o foco das oficinas será voltado às famílias de crianças nas faixas etárias que correspondem a fase da primeira infância, ou seja, até os seis anos de idade. As oficinas serão realizadas nos próximos meses, por meio de encontros mensais, e articuladas nos eixos de fortalecimento de vínculo familiar, pertencimento, importância do cuidado e educação, bem como nas temáticas voltadas ao período da primeira infância, o que caracteriza uma série de ações com o propósito de contribuir para “cuidadores conscientes” e responsáveis pela garantia do desenvolvimento integral da criança. Outra ação que vem contribuindo para a criação da “Cultura do Cuidado” é o Projeto “A Primeira Infância em Foco: práticas pedagógicas e institucionais de cuidado e educação da criança”, desenvolvido desde fevereiro de 2018, sob a coordenação do Grupo de Pesquisa e Estudo Criança e Infância-GPECI14 em parceria com o NEDDIJ, o Projeto Universidade da Criança e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC. O objetivo principal é a valorização da infância e a promoção do princípio da proteção integral, como se vê no art. 10 da Lei do Marco Legal da Primeira Infância: Art. 10. Os profissionais que atuam nos diferentes ambientes de execução das políticas e programas destinados à criança na primeira infância terão acesso garantido e prioritário à qualificação, sob a forma

de especialização e atualização, em programas que contemplem, entre outros temas, a especificidade da primeira infância, a estratégia da intersetorialidade na promoção do desenvolvimento integral e a prevenção e a proteção contra toda forma de violência contra a criança. O projeto está sendo desenvolvido através do calendário de formação continuada previsto pela secretaria de educação, abrangendo todo o público de professores e diretores que atuam na Rede Municipal de Educação Infantil/ CMEIs. A formação se dará em duas etapas, a primeira em caráter bimestral com os diretores, onde é trabalhado o papel da gestão na formação continuada, a fim de que esses gestores possam acompanhar, contribuir e fortalecer as discussões e reflexões propostas nas datas de formação e no cotidiano do espaço educacional. A segunda ocorre com os professores, onde são trabalhados quatro eixos que formam a estrutura da proposta, sendo divididos em dois eixos por mês, durante uma semana. Cada dia de formação concentra um público diferente, iniciando com as professoras das turmas de Pré, e na sequência o Maternal II, Maternal I e Berçário. 14 Grupo de Pesquisa e Estudos Criança e Infância - GPECI: grupo de pesquisa formado por professores docentes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, professores do curso de Pedagogia, sendo eles: Caroline Machado Cortelini Conceição, Luiz Cesar Teixeira dos Santos, Mariane Bertonceli e Roseli de Fátima Rech Pilonetto. Os eixos temáticos tratam das concepções e práticas pedagógicas dos profissionais e estão dispostos em: a) Formação de Professores e Identidade Profissional; b) Indissociabilidade entre Cuidado e Educação; c) Infância e a Criança Produtora de Cultura; d) O Brincar como Direito da Criança. Outro componente da formação é a proposta feita aos professores dos CMEIs sobre a construção de um memorial individual, para que descrevam sobre elementos que fizeram parte da sua trajetória profissional e práticas cotidianas, servindo como ferramenta de registro para revisão da prática pedagógica, bem como instrumento avaliativo da própria formação continuada. Durante seminário programado para o mês de julho, os professores apresentarão seus memoriais e discutirão as reflexões e desafios percebidos ao longo desse processo de construção dos memoriais. Nos encontros com os diretores, cada CMEI organizará os memoriais na produção de um portfólio, e será utilizado como material de pesquisa para os professores, pois apresenta relatos de experiências, metodologias e reflexões sobre a prática docente. Além da formação continuada, o Núcleo tem prestado assistência aos CMEIs, através de palestras informativas para os pais das crianças. As pautas têm sido organizadas e ministradas conforme as demandas trazidas pelos diretores e geralmente acontecem no período noturno, nos próprios espaços educacionais. As temáticas abrangem as discussões do campo do desenvolvimento infantil, trazendo muitas vezes questões práticas do cotidiano, as quais os pais têm apresentado dificuldades em fazer intervenções, como exemplo, mordidas, limites, participação efetiva dos pais na atenção à criança pequena, enfim, questões que envolvem o cuidado e educação no âmbito familiar, atrelado ao âmbito escolar. Resultados Através do levantamento de dados dos atendimentos realizados nos períodos do ano de 2011 a abril de 2018, foi possível identificar os bairros da cidade de Francisco Beltrão com maior busca de atendimento no NEDDIJ. Dos atendimentos pedagógicos e psicológicos realizados entre fevereiro de 2016 a abril de 2018, foram atendidas 66 crianças, somando um total de 447 atendimentos, os quais provêm em seu maior percentual de bairros compreendidos como regiões de vulnerabilidade social, e a maior parcela das crianças atendidas está entre a faixa etária de 06 a 12 anos, em segundo de 12 a 18 e terceiro 02 a 06 anos. A dinâmica familiar (32%) e

a violência (29%) são as demandas mais presentes no mapeamento dos atendimentos psicológicos e atendimentos em conjunto (psicológicos e pedagógicos). A dinâmica familiar envolve conflitos familiares entre os pais em processo de separação, conflitos entre pais e filhos, limites, histórico de perda, conflito conjugal. Outras demandas presentes envolvem a relação escolar, procedimentos jurídicos e sintomas como apatia, comportamento autolesivo, agressividade, comportamento regredido. Na área jurídica, nos anos 2011 a abril de 2018 foram atendidas cerca de 388 crianças/adolescentes, sendo que deste total entre o ano de 2017 a abril de 2018 foram atendidas um total de 233 crianças\adolescentes. Observa-se um aumento gradativo desde o ano passado. Segundo os dados, a maior faixa etária atendida foi a das crianças que se encontravam nas idades entre 06 a 12 anos, configurando 29%, seguido de 02 a 06 anos, que caracterizam 27%. As maiores demandas registradas do levantamento total foram relativas a ações e acordos de guarda, alimentos e visitas, mandados de segurança, execução de alimentos, investigação de paternidade, defesa em procedimentos relativos a atos infracionais e obrigações de fazer. Em relação à formação continuada, a partir da discussão dos dois primeiros eixos, (Formação de Professores e Identidade Profissional e Indissociabilidade entre Cuidado e Educação), foram organizadas tabelas com a sistematização das maiores dificuldades encontradas na constituição da profissionalidade docente, as quais se destacam: condições de trabalho (35%); relação família e CMEIs (23%); teoria e prática; desvalorização; assistencialismo e indisciplina. Com o levantamento desses dados, foi proposto às diretoras (es), a discussão com os profissionais de sua instituição, sobre suas dificuldades e elaboração de um plano de ação, para amenizar ou solucionar essas demandas recorrentes. Referente às palestras ministradas nos CMEIs, pais e profissionais das instituições, evidenciam que as falas contribuem para que eles compreendam as fases de desenvolvimento infantil de forma clara, não banalizando os comportamentos dos filhos como “manha”, mas um processo natural da infância, além da troca de experiências e de diálogo entre família e CMEIs. Considerações Finais Este trabalho apresentou ações e atividades, em andamento e planejadas, desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude no ano de 2018. A equipe se sente satisfeita com os esforços empreendidos no desenvolvimento do trabalho, pois o Núcleo tem se atualizado juntamente com a legislação e com os últimos estudos na área da primeira infância, isto é, não só teoricamente, mas também com atuação na sociedade com foco na prevenção e conscientização da importância dos direitos da criança e do adolescente, previstos no art. 227 da Constituição Federal de 1998, Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e Lei do Marco Legal da Primeira Infância de 2016. Diante das ações em andamento e em planejamento, espera-se atingir o maior número de assistidos que estão em situação de vulnerabilidade social, mas também disseminar a importância da “Cultura do Cuidado”, de modo a atuar com efetividade tanto na intervenção de casos em que o direito já foi violado, como na prevenção e promoção dos direitos integrais da criança e do adolescente. Forma(s) de contato: E-mail: neddij_fbe@hotmail.com Tel.: (46) 3520- 4868 (46) 3520- 4869 Facebook: NEDDIJ Francisco Beltrão CR 37690/2012 Referências BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. In Diário Oficial de Brasília. Disponível em . Acesso em: Mai. 2018. _____. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. In: Diário Oficial de Brasília: DF. Disponível em . Acesso em: Mai. 2018. _____. Lei n.º 13.257/2016, de 08 de março de 2016. In: Diário Oficial de Brasília: DF. Disponível em . Acesso em: Mai. 2018.

AERODESIGN

Carlos Alberto Lima da Silva[1] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Treml[97]

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Educação Profissional
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: aeromodelo; mobilidade; aeronáutica.

Resumo

O Projeto SAE AeroDesign é um desafio aos acadêmicos de engenharia, propiciando a difusão dos conhecimentos de Engenharia Aeronáutica, preparando-os para serem futuros profissionais da Engenharia da Mobilidade, pelas práticas e competição entre equipes. O objetivo é o desenvolvimento de um aeromodelo por equipes de acadêmicos. Desta forma, o acadêmico se envolve com um caso real de desenvolvimento de projeto aeronáutico, desde a sua concepção, projeto detalhado, construção, teste e competição.

Apresentação

As atividades realizadas foram:
- Aprimoramento do projeto dos subsistemas do Protótipo;

- Especificação dos materiais e componentes do Protótipo;

- Trabalho apresentado na 2ª Semana do Jovem Engenheiro de Londrina, nos dias 17 a 19 de outubro, na Universidade Norte do Paraná (Unopar), Campus Catuaí, em Londrina, com o tema 'A construção de uma nação', com o trabalho "DIMENSIONAMENTO E ANÁLISE DE PARÂMETROS DE MOTOR ELÉTRICO BRUSHLESS DESTINADO A VANT'S";

- Aquisição dos componentes, através da Fundação Parque Tecnológico de Itaipu – FPTI;

Observação: A FPTI forneceu e está fornecendo parte dos componentes do Protótipo, a partir das especificações elaboradas pela equipe.

- Melhoramentos do Protótipo.

Procedimentos Adotados

As atividades desenvolvidas compreendem:

[97] Mestre, Eng. Mecânica, *Foz.* E-mail: alineelly@hotmail.com.

- Desenvolvimento do projeto dos subsistemas do Protótipo em memorial de cálculo;

- Elaboração das especificações técnicas para compra de materiais e componentes necessários a revisão do Protótipo, realizadas na oficina do AeroCataratas, instalada nas dependências da FPTI;

- Testes do protótipo em espaços cedidos pela FPTI à equipe;

População beneficiada de, no mínimo, 100 acadêmicos, bem como alunos da rede pública de Foz do Iguaçu, através de palestras ministradas pelos acadêmicos integrantes da Equipe AeroCataratas.

Resultados

- Desenvolvimento do projeto dos subsistemas do Protótipo em memorial de cálculo;

- Modificações do Protótipo após a 18ª Competição SAE BRASIL AeroDesign de 2016;

ÁREA DE APRESENTAÇÃO: ENGENHARIA ELÉTRICA
DIMENSIONAMENTO E ANÁLISE DE PARÂMETROS DE MOTOR ELÉTRICO BRUSHLESS DESTINADO A VANT'S

Glauco Ércico Rocha da Silva (AUTOR PRINCIPAL) – glauco1996@hotmail.com
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Alice Mioranza de Almeida (COAUTOR) – alice.m.almeida@live.com
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Luiz Henrique Duarte (COAUTOR) – luizh.duarte@hotmail.com
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Eduardo Attuy Carvalho (COAUTOR) – engedu.carvalho@hotmail.com
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Figura 1 – Trabalho apresentado na 2ª Semana do Jovem Engenheiro de Londrina, nos dias 17 a 19 de outubro, na Universidade Norte do Paraná (Unopar), Campus Catuaí, em Londrina.

Considerações Finais

- A principal dificuldade neste projeto é a falta de agente universitário – com formação técnica em eletromecânico a ser contratado pela Unioeste para o CECE. Um técnico

eletromecânico poderia auxiliar em diversas atividades realizadas na oficina, inclusive com relação à segurança física.

- Também se encontra dificuldades em conseguir patrocínio para este projeto. Porém, temos um grande apoio da Fundação PTI, nesta área, sem o qual não teríamos condições de levar o mesmo a cabo.

Forma(s) de contato com a ação

Não aplicável.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Número da CR: 42230/2014.

Referências

Sem referências.

AMBULATÓRIO DE DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOMANDIBULAR: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Eleonor Álvaro Garbin Junior[98] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Luiza Roberta Bin[99], Mateus Palveski[100], Letícia Nadal[101], Marcela Chiqueto de Araújo[5], Felipe Guerra[6], Tiago Nascimento de Moura[7], Adriano Picolotto[8], Ricardo Augusto Conci[9], Natasha Magro Érnica[10]

Área Temática: Ciências da Saúde
Linha de Extensão: Saúde humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Articulação Temporomandibular; Transtornos da Articulação Temporomandibular; Qualidade de Vida.

Resumo

A prestação do serviço Ambulatório de Disfunção da Articulação Temporomandibular (DTM) é uma proposta de trabalho que busca o atendimento a comunidade e ensino aos alunos da pós-graduação do programa de residência em CTBMF. A ideia se inspira nos pressupostos do aprendizado proporcionado pela vivência clínica que essa prestação de serviço tem a oportunidade de capacitar os residentes em CTBMF a desenvolver o conhecimento para o atendimento do público alvo. Sabe-se que a etiologia das DTMs é complexa. O tratamento pode varia de conservador e clínico para cirúrgico e hospitalar, dependendo do grau de complexidade do diagnóstico. Tendo em vista que DTM é uma área em crescimento dentro da odontologia e que o diagnóstico dessas DTMs é desafiador, os objetivos principais, além do atendimento aos pacientes que buscam o serviço, é contribuir para o aprendizado clínico dos alunos e subsídios para novas pesquisas na área. Os residentes participantes realizam os atendimentos, discutindo com os outros residentes e

[98] Professor titular da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus Cascavel.* E-mail: alvarogarbin@yahoo.com.br.
[99] Residente, do primeiro ano, em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus Cascavel.* E-mail: luizarbin@gmail.com.
[100] Residente, do primeiro ano, em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus Cascavel.* E-mail: mateus_pavelski@hotmail.com.
[101] Residente, do segundo ano, em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus Cascavel.* E-mail: leticia_nadal@hotmail.com.
[5] Residente, do segundo ano, em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus Cascavel.* E-mail: marcela_chiqueto@hotmail.com.
[6] Residente, do terceiro ano, em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus Cascavel.* E-mail: felipeaurelioguerra@gmail.com.
[7] Residente, do terceiro ano, em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus Cascavel.* E-mail: tiagomoura91@hotmail.com.
[8] Professor temporário da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Oclusão, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde *campus Cascavel.* E-mail: adriano_pccltt@hotmailcom.
[9] Professor temporário da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus Cascavel.* E-mail: ricardo_conci@hotmail.com
[10] Professora titular da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Coordenadora de Residência Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus Cascavel.* E-mail: natashamagro@uol.com.br

os preceptores, a fim de definir o diagnóstico o mais cedo possível, traçar e executar o plano de tratamento mais adequado para cada caso. Assim, pode-se afirmar que a continuação do projeto de extensão tem a acrescentar cada vez mais conhecimento aos residentes, satisfação aos preceptores envolvidos, e melhora na qualidade de vida dos pacientes atendidos.

Apresentação

A prestação do serviço Ambulatório de Disfunção da Articulação Temporomandibular é uma proposta de trabalho que busca o atendimento a comunidade e ensino aos alunos da pós-graduação do programa de residência em CTBMF. A ideia se inspira nos pressupostos do aprendizado proporcionado pela vivência clínica que essa prestação de serviço tem a oportunidade de capacitar os residentes em CTBMF a desenvolver o conhecimento para o atendimento do público alvo. Como objetivos principais, além do atendimento aos pacientes que buscam o serviço, é possível contribuir para o aprendizado clínico dos alunos e subsídios para novas pesquisas na área.

A literatura revela que a prática profissional se caracteriza por situações de singularidade, complexidade, incerteza e conflito de valores (MARCOLINO *et. al*., 2017). Para isso, o conhecimento teórico e técnicas científicas são essenciais, assim como um conhecimento implícito em seu processo de trabalho (MARCOLINO *et. al*., 2017). É através da reflexão sobre a prática baseada na teoria, que há a compreensão das experiências e ideias, levando à concretização do conhecimento (MARCOLINO *et. al*., 2017). Além disso, a vivência com a comunidade externa e as necessidades dos pacientes passam a ser motivadores para os alunos em prática, pois a prestação de serviço propicia um contato intímo com problemas específicos da comunidade atendida, desenvolvendo nos alunos a empatia e a satisfação em solucionar a problemática da comunidade (CASTILHO *et. al*., 2014).

Quando se fala em dor temporomandibular (DTM) e saúde pública, observa-se um aumento na incidência das dores orofaciais crônicas relacionadas às DTMs e suas repercussões na qualidade de vida dos indivíduos (BEZERRA *et. al.,* 2012). Sabe-se que tais condições associam-se à uma etiologia multifatorial, com componentes fisiopatológicos, sociais, culturais e psicológicos (BEZERRA *et. al.,* 2012). Nas últimas décadas, houve um aumento na quantidade de publicações científicas sobre o assunto, a fim de buscar o completo entendimento, assim como tornou-se uma nova especialidade (RAJAPAKSE *et. al.,* 2016). Pacientes com DTM queixam-se principalmente de dor, o que os levam a buscar atendimento e a dor desses pacientes é um desafio aos clínicos (LA TOUCH *et. al.,* 2017). Inicialmente, o tratamento conservador adotado pelos profissionais é eficiente na maioria dos casos (RAJAPAKSE *et. al.,* 2016). Alguns tratamentos baseiam-se em uma abordagem multidisciplinar, com atendimento de cirurgiões, clínicos gerais, fisioterapeutas e psicólogos (RAJAPAKSE *et. al.,* 2016).

Sabendo que é desafiador aos profissionais, o entendimento dos fatores etiológicos é essencial. Visando o diagnóstico e a possibilidade de intervenção precoce é necessária a identificação dos grupos de risco, através de instrumentos precisos, estabelecendo-se um perfil epidemiológico (BEZERRA *et. al.,* 2012). O tratamento inicial é geralmente conservador e baseia-se em esplintagem oclusal e uso de anti-inflamatórios não

esteroidais, assim como a realização de fisioterapia (RAJAPAKSE *et. al.,* 2016). Quando os pacientes tornam-se irresponsivos ou tolerantes a esses tratamentos, opta-se pela infiltração de anestésico nos músculos envolvidos, em alguns casos a acupuntura, ou a injeção de toxina botulínica também são opções (RAJAPAKSE *et. al.,* 2016). O tratamento interdisciplinar com um médico, permite que seja realizado a prescrição de relaxantes musculares ou anticonvulsivantes (RAJAPAKSE *et. al.,* 2016). Uma alternativa que exige maior preparação é a artrocentese, procedimento que pode ser realizado sob anestesia local ou geral (RAJAPAKSE *et. al.,* 2016). Em casos mais complexos é necessário a realização de cirurgias, para reposicionamento de disco articular, remoção do disco articular, ou osteotomia de côndilo (RAJAPAKSE *et. al.,* 2016). Como medida drástica, pode ser adotado a colocação de prótese de articulação (RAJAPAKSE *et. al.,* 2016).
Assim, com a realização desta prestação de serviço, residentes em CTBMF podem obter maior conhecimento sobre desarranjos das articulações temporomandibulares, além da maior capacitação no âmbito teórico e prático, beneficiando e proporcionando um atendimento otimizado aos pacientes envolvidos. Objetivando sanar a demanda existe com relação a pacientes portadores de Disfunção Tempomandibular (DTM), que buscam o atendimento na clínica odontológica da UNIOESTE e oferecer tratamento conservador (clínico) ou radical (cirúrgico) para os pacientes portadores de Disfunção Temporomandibular , conforme necessidade de cada um.

Procedimentos Adotados

São realizadas triagens semanais de pacientes que buscam atendimento por conta própria ou por encaminhamento das unidades básicas de saúde. As avaliações são realizadas inicialmente pelos alunos da residência, os quais iniciam com anamnese e exame clínico, preenchendo uma ficha clínica completa que inclui perguntas com informações pessoais, queixa principal, percepção da dor que relatam, percepção de fatores relacionados à queixa. Com as informações iniciais, discutem com os outros residentes e/ou com os preceptores envolvidos no projeto. Juntos buscam encontrar a origem/etiologia das dores referidas pelos pacientes. Na maioria dos casos, solicitam exames complementares de imaginologia odontológica, como radiografia panorâmica e tomografia computadorizada de face, e em casos específicos ressonância magnética. Assim, com o exame clínico e os complementares, definem o diagnóstico e traçam o plano de tratamento, respeitando as pecularidades de cada paciente e as necessidades individualizadas de cada caso. Iniciando-se sempre pelo tratamento conservador, sendo optado pelo cirúrgico em casos de pacientes que não respondem ao menos invasivo. Quando apropriado e conforme grau da disfunção, os pacientes são encaminhados às outras clínicas de atendimento da UNIOESTE, onde recebem atendimento como um todo, de acordo com suas necessidades. Nos casos de tratamento não oferecido dentro da universidade, como acupuntura, realiza-se orientação e redige-se carta de indicação a profissionais aptos e capacitados. A necessidade de procedimentos cirúrgicos sob anestesia geral envolve o atendimento no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), necessitando então de uma equipe multidisciplinar, por necessitar de anestesista, enfermeiros, de toda a equipe hospitalar, além do cirurgão buco maxilo facial e residentes.

Resultados

Um dos casos em desenvolvimento no referido projeto de extensão envolve uma mulher, 26 anos, que apresentou dor e estalidos em abertura bucal durante cerca de xxx meses, além de limitação de abertura bucal. Além dos dados clínicos, com o auxílio de exames de imagem, diagnosticou-se luxação mandibular recidivante. Como forma de tratamento, foi realizado hemoterapia sob anestesia local (Figura 1). Com 6 meses de acompanhamento do tratamento, foi confeccionada uma placa miorrelaxante (Figura 2). Atualmente, a paciente continua em acompanhamento e não apresenta queixas.

Figura 1 – Hemoterapia sendo realizada em articulação temporomandibular esquerda.

Figura 2 – Placa miorrelaxante confeccionada.

Considerações Finais

Pode-se concluir que, para os residentes em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Unioeste, a prática dos atendimentos no ambulatório de disfunção temporomandibular da Clínica Odontológica da Unioeste vem agregando conhecimento prático e estimulando a busca pelo conhecimento teórico referente ao assunto. Além disso, a comunidade externa vem sendo beneficiada com atendimento especializado e eficiente, sanando seus problemas em dor orofacial, e melhorando a qualidade de vida. Assim, pode-se afirmar que a continuação do projeto de extensão tem a acrescentar cada vez mais conhecimento aos

residentes, satisfação aos preceptores envolvidos, e melhora na qualidade de vida dos pacientes atendidos.

Forma(s) de contato com a ação

Maiores informações pelo fone (45) 3220-3170.

Número da Correspondência Registrada (CR)

48745/2016

Referências

BEZERRA, B. P. N.;RIBEIRO, A. I. A. M.; FARIAS, A. B. L. FARIAS, A. B. L.; FONTES, L. B. C.; NASCIMENTO, S. R.; NASCIMENTO, A. S.; ADRIANO, M. S. P. F. Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários. **Rev Dor**, São Paulo, V. 13, N. 3, P. 235-42, 2012.

CASTILHO, L. S.; KASSIN, H. A.; PACHECO, A. R.; RESENDE, V. L. S. Volunteer work and education of the surgeon dentist: the experience of an extension project. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 162-170, 2014.

LA TOUCHE, R.; PARIS-ALEMANY, A.; HIDALGO-PÉREZ, A.; LÓPEZ-DE-URALDE-VILLANUEVA, I.; ANGULO-DIAZ-PARREÑO, S.; MUÑOZ-GARCÍA, D. Evidence for central sensitization in patients with temporomandibular disorders: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **Pain Pract**, 2017. doi:10.1111/papr.12604.

MARCOLINO, T. Q.; LOURENÇO, G. F.; REALI, A. M. M. R. “This is my take-home for life!”: professional practice learning on a Community of Practice. **Interface**, Botucatu, v. 21; n. 61, p. 411-20, 2017. doi:10.1590/1807-57622016.0099.

RAJAPAKSE S, AHMED N, SIDEBOTTOM AJ. Current thinking about the management of dysfunction of the temporomandibular joint : a review. **Br J Oral Maxillofac Surg**, England, p. 1-6, 2017.

AMBULATÓRIO DE DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOMANDIBULAR: ATIVIDADES PRÁTICAS EM SAÚDE PARA ALÉM DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE

Eleonor Álvaro Garbin Junior[102] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Bruna de Lima Rigo[2], Luiza Roberta Bin[3], Mateus Palveski[4], Letícia Nadal[5], Marcela Chiqueto de Araújo[6], Ana Carolina Fraga[7], Anna Carolina Jacotet de Oliveira[8], Adriano Picolotto[9], Ricardo Augusto Conci[10], Natasha Magro Érnica[11]

Área Temática: Ciências da Saúde
Linha de Extensão: Saúde humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Articulação Temporomandibular; Transtornos da Articulação Temporomandibular; Qualidade de Vida.

Resumo

A contribuição dos serviços prestados no Ambulatório de Disfunção da Articulação Temporomandibular (DTM) proporciona o atendimento à comunidade e ensino aos alunos da pós-graduação do programa de residência em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial (CTBMF) da Unioeste. O projeto propicia o aprendizado aos residentes em CTBMF, por meio da vivência clínica que essa prestação de serviço oferece. Dessa maneira, o conhecimento necessário para atendimento ao público alvo é adquirido. A etiologia das

[102] Professor titular da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus Cascavel.* E-mail: alvarogarbin@yahoo.com.br.
[2] Acadêmica, do quinto ano, em Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus de Cascavel. E-mail: bnrigo@hotmail.com.
[3] Residente, do segundo ano, em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus Cascavel. E-mail: luizarbin@gmail.com.
[4] Residente, do segundo ano, em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus Cascavel. E-mail: mateus_pavelski@hotmail.com.
[5] Residente, do terceiro ano, em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus Cascavel. E-mail: leticia_nadal@hotmail.com.
[6] Residente, do terceiro ano, em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus Cascavel. E-mail: marcela_chiqueto@hotmail.com.
[7] Residente, do primeiro ano, em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus Cascavel. E-mail:carolfraga_gbi@hotmail.com.
[8] Residente, do primeiro ano, em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus Cascavel. E-mail:.annacarolinajo@hotmail.com.
[9] Professor temporário da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Oclusão, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde campus Cascavel. E-mail: adriano_pccltt@hotmailcom.
[10] Professor temporário da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus Cascavel. E-mail: ricardo_conci@hotmail.com.
[11] Professora titular da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Coordenadora de Residência Cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus Cascavel. E-mail: natashamagro@uol.com.br.

DTMs é complexa e o tratamento dessas, pode variar de conservador e clínico a cirúrgico e hospitalar. Isso dependerá do grau de complexidade da disfunção do paciente no diagnóstico realizado. No âmbito da odontologia a área das DTMs tem um crescimento significativo e seu diagnóstico é desafiador. Em vista disso, os objetivos principais desse projeto são: o atendimento aos pacientes que buscam o serviço, contribuição para o aprendizado clínico dos alunos e subsídios para novas pesquisas na área. Os atendimentos são realizados pelos residentes participantes e os casos são discutidos entre residentes e preceptores. Dessa forma, obtém-se o diagnóstico o mais cedo possível, traça e executa o plano de tratamento mais adequado para cada caso. Sendo assim, pode-se afirmar que a continuação do projeto de extensão agrega cada vez mais conhecimento aos residentes, satisfação aos preceptores envolvidos e melhora na qualidade de vida dos pacientes atendidos.

Apresentação

A contribuição dos serviços prestados no Ambulatório de Disfunção da Articulação Temporomandibular (DTM) proporciona o atendimento à comunidade e ensino aos alunos da pós-graduação do programa de residência em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial (CTBMF) da Unioeste. O projeto propicia o aprendizado aos residentes em CTBMF, por meio da vivência clínica que essa prestação de serviço oferece. Dessa maneira, o conhecimento necessário para atendimento ao público alvo é adquirido. Como objetivos principais, além do atendimento aos pacientes que buscam o serviço, é possível contribuir para o aprendizado clínico dos alunos e subsídios para novas pesquisas na área. A literatura revela que a prática profissional se caracteriza por situações de singularidade, complexidade, incerteza e conflito de valores (MARCOLINO et. al., 2017). Para isso, o conhecimento teórico e técnicas científicas são essenciais, assim como um conhecimento implícito em seu processo de trabalho (MARCOLINO et. al., 2017). É através da reflexão sobre a prática baseada na teoria, que há a compreensão das experiências e ideias, levando à concretização do conhecimento (MARCOLINO et. al., 2017). Além disso, a convivência com a comunidade externa e as necessidades dos pacientes passa a motivar os alunos em prática, pois a prestação de serviço propicia um contato íntimo com problemas específicos da comunidade atendida, desenvolvendo nos alunos a empatia e a satisfação em solucionar a problemática da comunidade (CASTILHO et. al., 2014). Quando se tratam de dor temporomandibular e saúde pública, observa-se um aumento na incidência das dores orofaciais crônicas relacionadas às disfunções temporomandibulares e suas repercussões na qualidade de vida dos indivíduos (BEZERRA et. al., 2012). A dor é o sintoma mais comum da DTM, e geralmente está localizada nos músculos da mastigação, área pré-auricular e articulação temporomandibular (ATM), além de cefaleia, dores no ouvido, fadiga muscular e sensibilidade dentária, também apresentam alguns sinais como: ruídos articulares, estalido ou crepitação, desgaste dentário e sensibilidade à palpação muscular e da ATM (PEDROTTI et. al., 2011). Sabe-se que tais condições associam-se a uma etiologia multifatorial, com componentes fisiopatológicos, sociais, culturais e psicológicos (BEZERRA et. al., 2012). Os pacientes com DTM, realmente apresentam limitações em suas atividades diárias, contribuindo assim para a interferência em vários aspectos da vida do paciente, incluindo a piora da percepção sobre sua qualidade de vida (FREITAS et. al., 2015). Nas últimas décadas, houve um aumento na quantidade de

publicações científicas sobre o assunto, a fim de buscar o completo entendimento, assim como se tornou uma nova especialidade (RAJAPAKSE et. al., 2016). Pacientes com DTM reclamam principalmente de dor, o que os levam a buscar atendimento e esta queixa dos pacientes é um desafio aos clínicos (LA TOUCH et. al., 2017). Inicialmente, o tratamento conservador adotado pelos profissionais é eficiente na maioria dos casos (RAJAPAKSE et.al., 2016). Alguns tratamentos necessitam o encaminhamento para fonoaudiólogos, fisioterapeutas e psicólogos, demonstrando assim a importância de um trabalho integrado entre as áreas. Essa conduta mostra que um trabalho multidisciplinar desempenha um papel fundamental no diagnóstico e tratamento das DTMs (Donnarumma et. al., 2010). Visando o diagnóstico e a possibilidade de intervenção precoce, se faz necessário a identificação dos grupos de risco, por meio de instrumentos precisos, estabelecendo-se um perfil epidemiológico (BEZERRA et. al., 2012). O tratamento inicial é geralmente conservador e baseia-se em esplintagem oclusal e uso de anti-inflamatórios não esteroidais, assim como a realização de fisioterapia (RAJAPAKSE et.al.,2016). Quando os pacientes tornam-se irresponsivos ou tolerantes a esses tratamentos, opta-se pela infiltração de anestésico nos músculos envolvidos, em alguns casos a acupuntura ou a injeção de toxina botulínica também são opções (RAJAPAKSE et.al., 2016). O tratamento interdisciplinar com um médico, permite que seja realizado a prescrição de relaxantes musculares ou anticonvulsivantes (RAJAPAKSE et.al.,2016). Uma alternativa que exige maior preparação é a artrocentese, procedimento que pode ser realizado sob anestesia local ou geral (RAJAPAKSE et.al., 2016). Em casos mais complexos é necessário a realização de cirurgias, para reposicionamento de disco articular, remoção do disco articular, ou osteotomia de côndilo (RAJAPAKSE et.al., 2016). Como medida drástica, pode ser adotado a colocação de prótese de articulação (RAJAPAKSE et.al., 2016). Visto isso, com a realização desta prestação de serviço, residentes em CTBMF podem adquirir maior conhecimento sobre desarranjos das articulações temporomandibulares, além da maior capacitação no âmbito teórico e prático, beneficiando e proporcionando um atendimento otimizado aos pacientes envolvidos. Objetivando sanar a demanda existente em relação aos pacientes portadores de Disfunção Tempomandibular (DTM), que buscam o atendimento na clínica odontológica da UNIOESTE e oferecer tratamento conservador (clínico) ou radical (cirúrgico) para os pacientes portadores de Disfunção Temporomandibular, conforme necessidade de cada caso.

Procedimentos Adotados

Os atendimentos dividem-se nas seguintes fases: a) Triagem – realizada quinzenalmente, onde são atendidos pacientes que buscam por atendimento por conta própria ou por encaminhamento das unidades básicas de saúde. É nessa fase que a anamnese e o exame físico inicial são realizados; b) Exames complementares – solicitação de exames de imagem, iniciando com radiografia panorâmica, quando necessário maiores análises optam-se pela tomografia de face, e nos casos mais complexos a ressonância magnética; c) Discussão dos casos clínicos – residentes de cirurgia e traumatologia buco maxilofacial juntamente com os professores discutem cada caso obedecendo às peculiaridades de cada paciente, reunindo os dados levantados desde o primeiro atendimento, para investigar a etiologia das dores referidas pelos pacientes e elaboração do diagnóstico; d) Tratamento - iniciando-se sempre pelo tratamento conservador, que se baseiam na remoção dos hábitos

deletérios e a inserção do uso de aparelho miorrelaxante, sendo optado pelo cirúrgico em casos de pacientes que não respondem ao menos invasivos. Quando apropriado e conforme grau da disfunção, os pacientes são encaminhados às outras clínicas de atendimento da UNIOESTE, onde recebem atendimento como um todo, de acordo com suas necessidades. Nos casos de tratamento não oferecido dentro da UNIOESTE, são realizados encaminhamentos.

Resultados

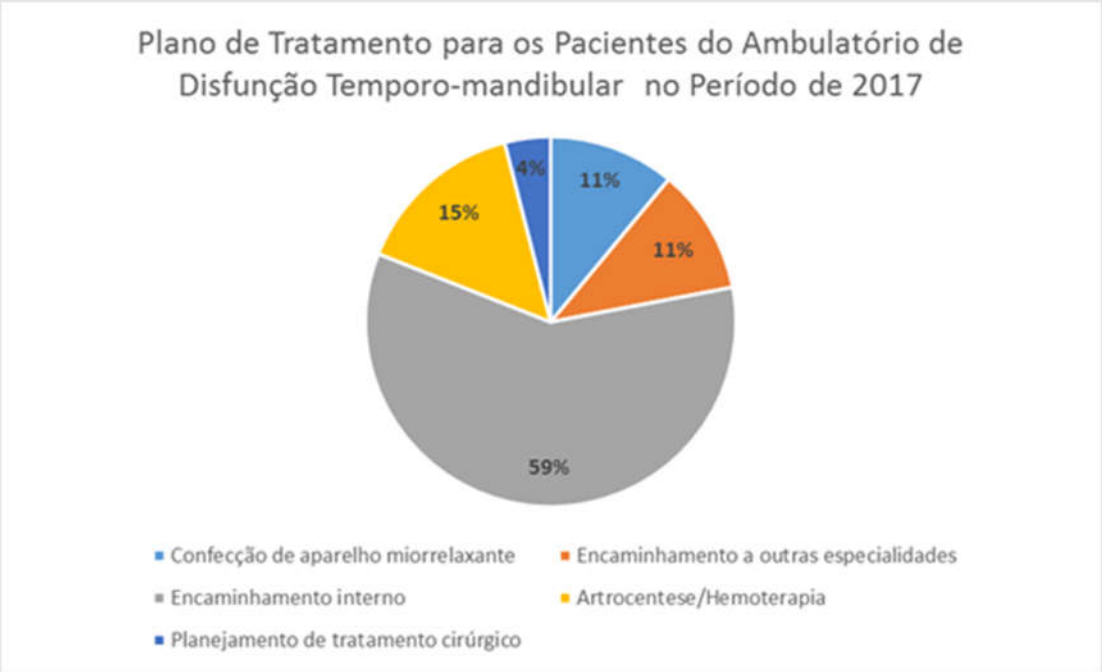


Fig-1: Tratamentos realizados no ano de 2017.

Os planos de tratamentos realizados no Ambulatório de Disfunção Temporomandibular consistem em encaminhamentos internos, artrocentese/hemoterapia, planejamento de tratamento cirúrgico, confecção de aparelho miorrelaxante e encaminhamentos a outras especialidades. No ano de 2017, a maioria dos pacientes foram encaminhados internamente na Clínica Odontológica da Unioeste, pois apresentavam problemas de ordem relevante em outras especialidades. A artrocentese/hemoterapia foi a segunda opção mais realizada. Já a confecção de aparelho miorrelaxante e encaminhamentos a outras especialidades obtiveram a mesma porcentagem de escolha para tratamento. Por fim, o planejamento de tratamento cirúrgico não apresentou grande expressão. O projeto apresentou uma grande expressão nas intervenções conservadoras, uma vez que prioriza essa forma de tratamento. A prestação de serviços especializados, como os ofertados, é de grande valia à população em geral. Sendo que, são tratados problemas complexos, como os referentes às disfunções temporomandibulares.

Considerações Finais

Dado o exposto, conclui-se que, os atendimentos no ambulatório de disfunção temporomandibular da Clínica Odontológica da Unioeste são de grande valia para os residentes e à comunidade em geral. Visto que, os residentes em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial agregam conhecimento prático e teórico, de forma que são incentivados a buscar o conhecimento necessário referente ao assunto. Além disso, a comunidade externa é beneficiada com atendimento especializado e eficiente, tratando as dores orofaciais e melhorando a sua qualidade de vida. Então, pode-se afirmar que a continuidade do projeto de extensão proporcionará cada vez mais conhecimento aos residentes, satisfação aos preceptores envolvidos, e melhora na qualidade de vida dos pacientes atendidos.

Forma(s) de contato com a ação

Maiores informações pelo fone (45) 3220-3170.

Número da Correspondência Registrada (CR)

48745/2016

Referências

BEZERRA, B. P. N.;RIBEIRO, A. I. A. M.; FARIAS, A. B. L. FARIAS, A. B.L.;FONTES, L. B. C.; NASCIMENTO, S. R.; NASCIMENTO, A. S.; ADRIANO, M. S. P. F. Prevalência da disfunção temporomandibular e de diferentes níveis de ansiedade em estudantes universitários.
Rev Dor, São Paulo, V. 13, N. 3, P. 235-42, 2012.

CASTILHO, L. S.; KASSIN, H. A.; PACHECO, A. R.; RESENDE, V. L. S.Volunteer work and education of the surgeon dentist: the experience of an extension project. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 162-170, 2014.

LA TOUCHE, R.; PARIS-ALEMANY, A.; HIDALGO-PÉREZ, A.; LÓPEZ-D-URALDE-VILLANUEVA, I.; ANGULO-DIAZPARREÑO, S.; MUÑOZ-GARCÍA, D. Evidence for central sensitization in patients with temporomandibular disorders: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **Pain Pract**, 2017. doi:10.1111/papr.12604.

MARCOLINO, T. Q.; LOURENÇO, G. F.; REALI, A. M. M. R. “This is my take-home for life!”: professional practice learning on a Community of Practice. **Interface**, Botucatu, v. 21; n. 61, p. 411-20, 2017. doi:10.1590/1807-57622016.0099.’

PEDROTTI F, Mahl C, Freitas MPM, Klein G. Diagnóstico e prevalência das disfunções temporomandibulares em graduandos do curso de Odontologia da ULBRA Canoas/RS. **Stomatos**; 2011. p. 15:23-17.

FREITAS, Wiviane Maria Torres de Matos et al. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DA DOR EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [s.l.], v. 5, n. 3, p.210-217, 18 dez. 2015. Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica. http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v5i3.636.

DONNARUMMA, Mariana del Cistia et al. DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: SINAIS, SINTOMAS E ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR: Temporomandibular Disorders: signs, symptoms and multidisciplinary approach. **Cefac**, [s.l], v. 5, n. 12, p.788-794, set. 2010.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS DAS OITIVAS INFORMAIS DOS ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL DA 5ª PROMOTORIA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE TOLEDO (2015 -2016)

Área Temática: (Direitos Humanos e Justiça)
Linha de Extensão: (Infância e Adolescência)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Adolescente; Ato Infracional; Oitivas.

Resumo

O presente trabalho trata da temática socioeducação, que expressa uma das ações realizadas pelo Programa de Apoio à Política de Proteção à Criança e ao Adolescente (PAPPCA), é um projeto de extensão no âmbito do Curso de Serviço Social que visa a proteção e promoção dos direitos das crianças e adolescentes. O objetivo dessa atividade é a catalogação e sistematização das Oitivas Informais dos adolescentes acusados de Ato Infracional na 5ª Promotoria do Ministério Público de Toledo.

Apresentação

O Projeto de Apoio à Política de Proteção à Criança e ao Adolescente (PAPPCA), projeto de extensão universitária, integrado por docentes e acadêmicas do Curso de Serviço Social da Unioeste, foi criado no ano de 2011 com a finalidade de estabelecer uma articulação mais estreita entre a universidade e as comunidades do seu entorno, com a perspectiva de participar de iniciativas e de atividades para a defesa e a promoção dos direitos humanos fundamentais de crianças e adolescentes, dos municípios compreendidos nas regiões oeste e sudoeste do Paraná, os quais conformam a área de abrangência da Unioeste.
Para desenvolver seus trabalhos, os integrantes do PAPPCA tomam como referência a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n. 8069 de 1990 (e atualizações), a Convenção dos direitos da Criança de 1989 (ONU) e a Declaração dos Direitos Humanos (Declaração e Programa de Ação de Viena), de 1993, da ONU (BIDARRA, CESCONETO, FARIA, et.al., 2016).
Contudo, por mais que o ECA garanta os direitos das crianças (0 a 12 anos incompletos) e adolescentes (12 a 18 anos incompletos), é perceptível que boa parte deles não usufrui plenamente dos 5 direitos fundamentais previstos na legislação. Pesquisas têm mostrado que a impossibilidade de usufruir e viver sob a proteção desses direitos limita o desenvolvimento dos sujeitos, os colocando em situações de vulnerabilidade. Isso pode fazer com que alguns adolescentes acabem incorrendo à prática do Ato Infracional tanto como uma válvula de escape como uma forma de ganhar maior visibilidade social.
Uma das ações do PAPPCA se encontra na esfera da socioeducação que diz respeito aos adolescentes autores de ato infracional, segundo a Constituição Federal, é a "conduta descrita como crime ou contravenção penal" praticada por adolescentes (1990). A ação se realiza a partir da parceria do PAPPCA com a 5ª Promotoria do Ministério Público de Toledo, que abrange os municípios de São Pedro do Iguaçu, Ouro Verde do Oeste e Toledo. O Ministério Público realiza a chamada Oitiva Informal (na citada Promotoria recebe o nome de Registro de Oitiva partir desse relato a promotoria pode decidir por oferecer remissão,

cumulada ou não com medidas socioeducativas e/ou protetivas, ou dar segmento ao processo e oferecer uma denúncia formal contra o adolescente à Vara da Infância e Juventude. Nesse contexto surgiu a necessidade de catalogação dos dados colhidos do Registro de Oitiva, que foram fornecidos pela Promotoria às acadêmicas e docentes do PAPPCA para que recebessem tratamento acadêmico-científico, com o objetivo de qualificar e sistematizar as informações.
Dessa forma, entende-se que a socioeducação não tem um caráter punitivo e sim pedagógico que visa a reintegração social do adolescente por meio de uma ressignificação de valores, reflexão acerca de sua conduta e estimulação de novos projetos de vida desvinculados da prática infracional.
O objetivo dessa atividade de extensão é a catalogação e sistematização dos dados das Oitivas e apresentar os resultados obtidos para a 5ª Promotoria e com isso auxiliar a instrumentalização e o planejamento de programas, projetos que realizam o atendimento ao adolescente em conflito com a lei; bem como, a qualificação das Políticas Municipais de Atendimento à Criança e ao Adolescente com o intuito de diminuir os riscos de vulnerabilidade social e aumentar o usufruto dos direitos fundamentais.

Procedimentos Adotados

No ano de 2018, tinha-se como meta a tabulação de dados referentes aos anos de 2015 e 2016, totalizando em 615 oitivas que foram sistematizadas e tabuladas em sua totalidade. Para a realização da atividade utilizou-se dos seguintes procedimentos metodológicos:

Leitura bibliográfica e documental acerca do tema da socioeducação, a fim de se ter uma maior compreensão acerca da temática.
Organização dos dados: Com os dados previamente recebidos, foi elaborada uma planilha no *Excel* em que cada item contido nas oitivas ganhou um campo próprio de ordenamento, além dessa tabela principal, foram criadas tabelas secundárias para a contabilização dos dados e para a confecção de gráficos para análise posterior.
Foi realizada uma análise quantitativa e comparativa dos dados referentes à 2015 e 2016.
Agendou-se uma data para a apresentação dos resultados obtidos à 5ª Promotoria.

Resultados

Como resultados observou-se a predominância de adolescentes do sexo biológico masculino, na faixa etária de 16 e 17 anos, de etnia parda, com renda familiar de 2 a 4 salários mínimos e matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), demonstrando uma defasagem idade-série bem como um alto nível de reprovações. Sendo o ato infracional mais frequente “dirigir veículo automotor sem habilitação” (artigo 309 do CTB).
A partir da sistematização dos dados, foram criados gráficos para melhor visualização dos resultados, entre eles destacam-se os seguintes:

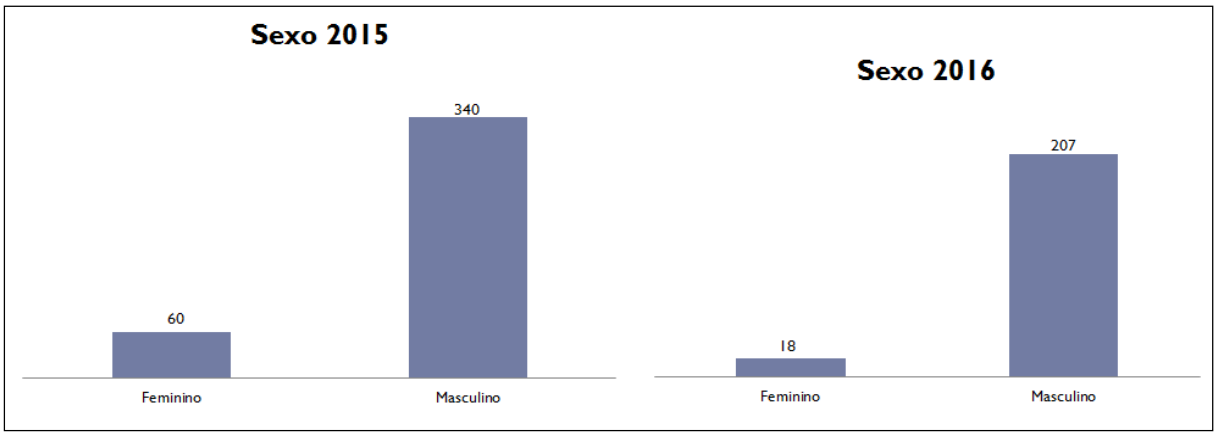


Gráfico 1 - Sexo biológico dos acusados de ato infracional na comarca de Toledo

Pode-se perceber que tanto no ano de 2015 quanto no de 2016 há uma prevalência do sexo biológico masculino sobre o feminino (que se restringe a no máximo 15% do total de adolescentes), o que pode levar a uma visão mais imediatista de que os meninos têm mais propensão ao cometimento do ato infracional do que meninas. Isso é sequela de uma cultura socialmente imposta em que os homens são orientados desde a infância a serem fortes, dominadores e independentes e as mulheres a serem dóceis, delicadas e submissas. Portanto, para provar sua masculinidade e muitas vezes para se integrar aos grupos, os adolescentes do sexo masculino tendem a experimentar atitudes relacionadas à força, influenciando no cometimento de atos infracionais. Além disso percebe-se um preconceito da sociedade de que esses adolescentes tem uma pré-disposição a prática de transgressões, o que intensifica as abordagens policiais sobre estes, principalmente quando se trata de adolescentes negros e pardos, que vivem em uma baixa condição econômica. (BIDARRA, ROEMER, TONIN, 2015).

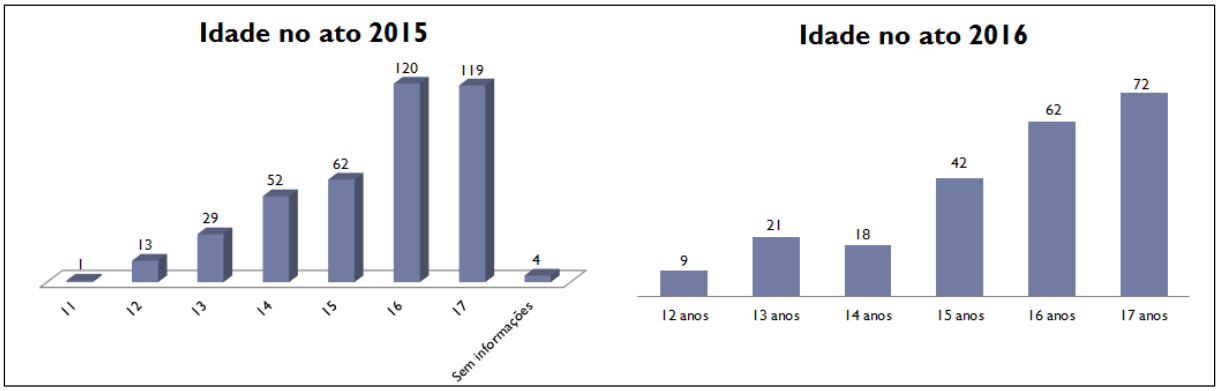


Gráfico 2 - Idade no momento do ato infracional.

Outro ponto de grande relevância é a idade no ato, a maioria, tanto em 2015 como em 2016, é de adolescentes de 16 e 17 anos. Este é um período em que eles passam por intensas transformações nas suas visões de mundo, sobre si mesmos e nas suas interações com a sociedade (BIDARRA, CESCONETO, FARIA, et.al. 2016).

Os possíveis motivos que levam a esses índices podem ser a evasão escolar, a falta de perspectiva futura e a dificuldade de colocação no mercado de trabalho que são questões consideráveis nessa faixa etária e predispõe ao cometimento de atos infracionais (PRADO, MICALI, 2006). Além disso, a realidade desses adolescentes é permeada por uma série de e vulnerabilidades, como a falta de acesso a programas e benefícios sociais, fragilidade nos vínculos familiares e comunitários e educação escolar segregadora.

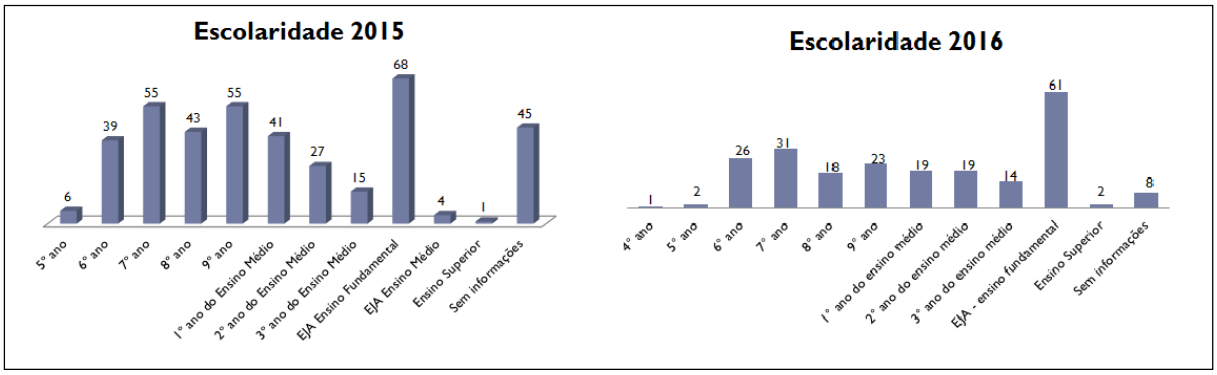
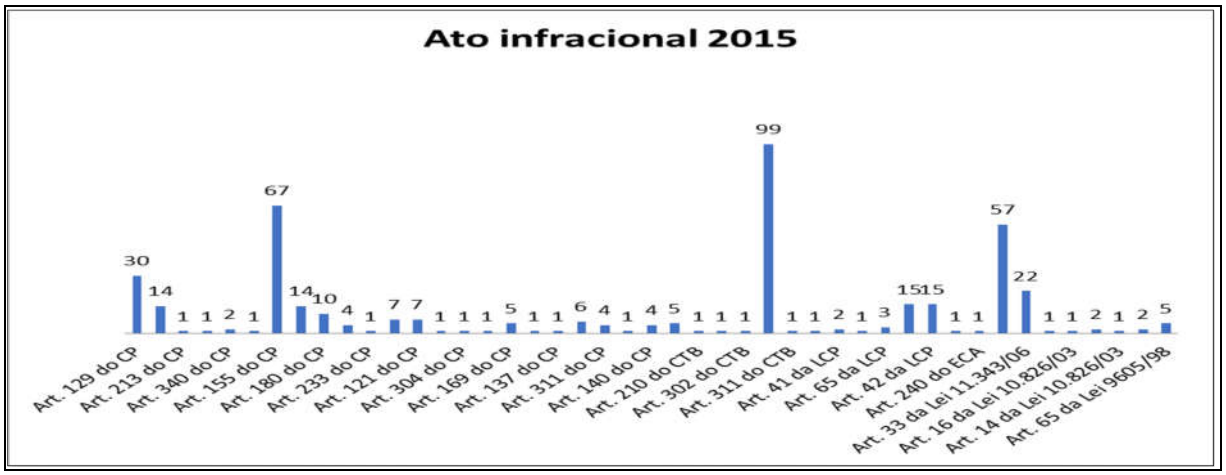


Gráfico 3 - Caracterização do pertencimento escolar do adolescente.

Com os dados referentes ao nível escolar, é possível perceber que a maioria se encontra inserida no EJA e grande parte matriculada em séries não correspondentes a sua idade. A escola é um ambiente primordial na vida dos adolescentes, é o local em que expandirá seus vínculos afetivos, sendo uma importante instância de socialização.
Porém, a escola também pode ser um fator de risco, quando oferece experiências negativas ao adolescente. Quando o aluno sofre uma sequência de rejeições de professores e colegas, juntamente com o fracasso acadêmico resultante de uma dificuldade do mesmo, esse adolescente pode ser levado a se identificar com seus pares desviantes, que apresentam dificuldades semelhantes, sentindo-se pertencente aquele grupo. Assim, não é incomum que os delitos também sejam praticados na escola (STUDZINSKI, 2016).



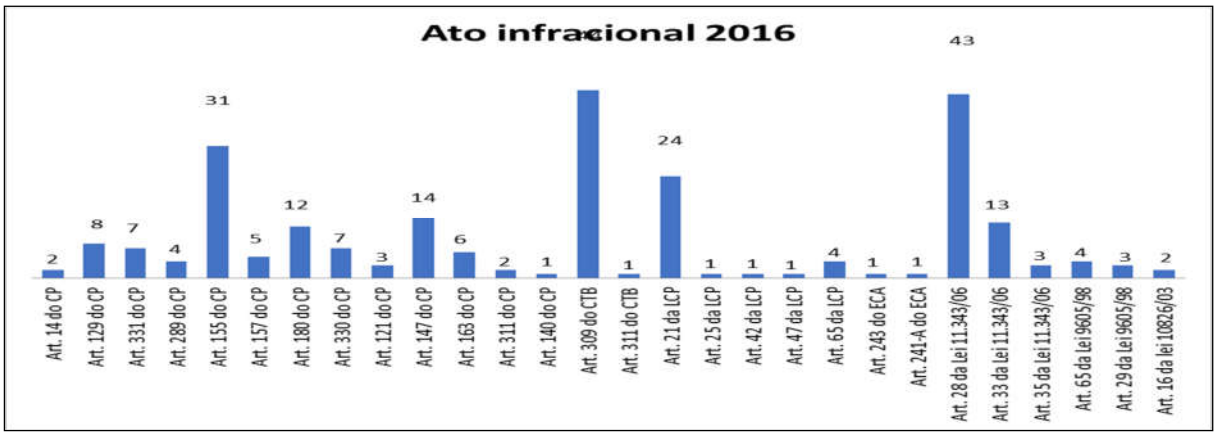


Gráfico 4 – Tipificação do Ato Infracional.

Em relação ao ato infracional, tanto em 2015 como em 2016, o ato mais cometido foi o de "dirigir sem habilitação", referente ao artigo 309 do Código de Trânsito Brasileiro; o que não é um ato de alta gravidade apesar de oferecer um risco às demais pessoas e a ele próprio, na maior parte das vezes oferece-se remissão cumulada em medida protetiva referente a "Curso ou programa de orientação relativo à segurança no trânsito" para esse ato. Outros atos infracionais frequentes são posse de entorpecente para consumo pessoal (artigo 28 da lei 11.343/06) e lesão corporal (artigo 155 do Código Penal).
A maioria dos adolescentes que cometeram o ato de dirigir sem habilitação são do sexo masculino levando a uma reflexão acerca da questão de gênero, em que os meninos são desde pequenos estimulados a brincar e ter interesse por automóveis, observa-se então que são motivados a dirigir automóveis antes mesmo dos 18 anos, por necessidade ou por sentir-se empoderado ao dirigir.

Considerações Finais

Primeiramente, destaca-se a importância da atividade de extensão para a formação profissional, qualificando os acadêmicos participantes para que saibam lidar com seu objeto de trabalho no exercício da profissão, além de proporcionar experiências práticas para além do ensino em sala de aula.
Segundo, a sistematização dos dados presentes nas Oitivas Informais propicia uma análise capaz de subsidiar projetos e ações dos órgãos públicos competentes, para que por meio destas possam garantir uma diminuição de riscos de vulnerabilidade e um maior acesso desses adolescentes aos seus direitos fundamentais, bem como, o acesso a programas sociais, que deem a eles novas possibilidades de futuro e um leque de oportunidades para que possam modificar o seu presente e suas visões de mundo.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: eugenia.cesconeto@unioeste.br fone: (45) 3379-7050, (45) 3379-4013

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR nº 33658/2011.

Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990 (e atualizações). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 18/abr./2018 a.

BRASIL. **Medidas Socioeducativas.** Disponível em: http://www.tjdft.jus.br/publicacoes/manuais-e-cartilhas/colecao-conhecendo-a-1a-vij-do-df/medidasSocioeducativas.pdf. Acesso em: 18/abr./2018 b.

BIDARRA, Zelimar S.; CESCONETO, Eugênia A.; FARIA, Ana Maria; et al. Como se configura o cometimento de ato infracional na comarca de Toledo? In: **IV Simpósio Internacional Encuentros etnográficos con niñas, niños, adolescentes y jóvenes en contextos educativos.** Unioeste/Foz do Iguaçu, 2016.

MICALI, Jaqueline. M.; PRADO, Fernanda. C. O. . Perfil dos Adolescentes que cumprem medida socioeducativa em meio aberto no município de Londrina. Serviço Social em Revista (Online), v. 08, p. 15, 2006.

STUDZINSKI, Natasha G. Fatores de Vulnerabilidade que Influenciam a Conduta Infracional na Adolescência: uma Revisão. Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade. n.15, 2016.

BIDARRA, Zelimar S.; ROEMER, Caroline I.; TONIN, Lara S. Cooperação comunitária com atores do sistema de garantia de direitos (SGD) para elaborar subsídios técnicos para o planejamento de programas de atendimento para autores de ato infracional. In: Seminário de Extensão da Unioeste – SEU Unioeste e comunidade: Extensão para quem?. 2015.

ANÁLISE DE SOBREPESO, OBESIDADE E FATORES DE RISCO EM INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DO EVENTO "MAIS SAÚDE: TODOS JUNTOS CONTRA A OBESIDADE"

Allan Cezar Faria Araújo [103] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Marina Barbara Marin[2]; Marcia Cristina Dalla Costa[3]; Fáivron Altir Canal[4]; Ligiane de Lourdes da Silva[5]

Área Temática: Saúde humana
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: obesidade; comorbidades associadas; variáveis antropométricas.

Resumo
A obesidade é um problema de caráter pandêmico, crônico, multifatorial e fator de risco para outras doenças. Assim, buscou-se identificar a prevalência de obesidade e fatores de risco cardiovascular em participantes do evento "Mais saúde: todos juntos contra a obesidade" em Cascavel-PR e correlacionar os indicadores antropométricos com fatores de risco para doença cardiovascular. Estudo retrospectivo transversal descritivo a partir de dados de evento realizado na comunidade em 2016 e 2017.

Apresentação
A Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO) aponta que mais de 50% da população do país está acima do peso, ou seja, na faixa de sobrepeso e obesidade. No Brasil, o percentual de pessoas com excesso de peso superou ineditamente mais da metade da população brasileira adulta, de acordo com dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas (Vigitel), realizada anualmente pelo Ministério da Saúde, mostrando que a frequência de adultos com excesso de peso aumentou entre o período de 2006 e 2016 em média 1,21% ao ano e a de obesos em 0,73% ao ano, sendo que o excesso de peso apresentava prevalência de 42,6% e atualmente 53,8% da população adulta brasileira apresentam excesso de peso. Já a obesidade passou de 11,8% para 18,9% nos últimos 10 anos (BRASIL, 2017).
A preocupação para o descontrole do peso corporal nos últimos anos vem sendo muito debatida por profissionais de diversas áreas, pois a obesidade é um fator predisponente para outras comorbidades, como doenças cardiovasculares e diabetes principalmente. Segundo o Ministério da Saúde, o diabetes mellitus e a hipertensão ocorrem 2,9 vezes mais frequente em indivíduos obesos do que naqueles com peso adequado (BRASIL, 2014). A utilização dos indicadores antropométricos tem crescido como forma simples e eficaz para a avaliação do grau de obesidade, e do risco de desenvolver problemas cardiovasculares e outras doenças metabólicas. Sendo o índice de massa corporal (IMC) o principal

[103] Doutor, Medicina, CCMF, *campus* Cascavel. E-mail: allancfaraujo@uol.com.br
[2] Acadêmica, Farmácia, CCMF, *campus* Cascavel. E-mail: marinabmarin@yahoo.com.br
[3] Mestre, Farmácia, CCMF, *campus* Cascavel. E-mail: marciacdc@uol.com.br
[4] Acadêmico, Medicina, CCMF, *campus* Cascavel. E-mail: faivroncanal@gmail.com
[5] Orientadora, Mestre, Farmácia, CCMF, *campus* Cascavel. E-mail: ligianes@gmail.com

indicador utilizado para classificar o grau de excesso de peso e obesidade, e para obesidade abdominal, a circunferência da cintura (CC), a relação cintura-quadril (RCQ) e a relação cintura-altura (RCA) (MAZUR *et al,* 2013). A medida cervical também é um dos parâmetros que pode ser correlacionado para riscos cardiovasculares.

A aferição dos indicadores citados traz ao indivíduo um panorama breve do corpo e da saúde, sendo importante para a detecção de acúmulo de peso e a alienação para elaboração de medidas preventivas em casos de valores alterados, já que o ganho de peso vem de modo silencioso e gradual durante um período de tempo, podendo até passar despercebido inicialmente. Além do mais, o sobrepeso não tem efeito imediato no desenvolvimento de doenças crônicas, porém a história de excesso de peso pode contribuir para variações nos riscos à saúde (BRASIL, 2014). Por esses motivos, medidas de saúde que visem o diagnóstico precoce de doenças crônicas como a obesidade localizar problemas nesse âmbito inicial, são de grande importância para evitar danos futuros.

Devido a esse cenário de excesso de peso populacional que a população atualmente vem enfrentando com tendência a obesidade, é que o Serviço de Obesidade e Cirurgia Bariátrica do HUOP (SOCB/HUOP) realiza anualmente o evento MAIS SAUDE: todos juntos contra a obesidade, desde 2016, o qual tem o objetivo de despertar na população de Cascavel e região, a conscientização para o tema obesidade, suas causas e consequências, tendo em vista os agravantes desta doença para o indivíduo e para a sociedade.

Procedimentos Adotados

Este trabalho, faz parte do Projeto de extensão “Assistência interdisciplinar na prevenção da obesidade e promoção da saúde da população”, e apresenta os dados referentes aos participantes adultos e idosos que buscaram atendimento nas áreas de avaliação antropométrica, verificação de PA e de Glicemia capilar durante o evento “Mais Saúde: todos juntos contra a obesidade” nas edições 2016 e 2017, realizado sempre em outubro no Complexo Esportivo Ciro Nardi, sendo uma parceria do HUOP/UNIOESTE, 10ª Regional de Saúde e Secretarias Municipais de Cultura e Esporte, de Saúde e RPC, contando ainda com o apoio de várias instituições colaboradoras como a FAG, Unimed, Sanepar, Sesi, Sesc, diversas associações como Accorrer (Associação Cascavelense dos Corredores de Rua), ACC (Associação de Ciclismo de Cascavel), Clube +, Twister, sendo amplamente divulgado pela RPC, com entrada ao vivo no jornal do meio dia. Realizado no Centro Esportivo Ciro Nardi.

As ações desenvolvidas pelos profissionais da saúde, docentes e discentes, foram aulas de ginástica e dança, passeio ciclístico, caminhada e corrida, distribuição de frutas, entrega de material didático, orientação sobre hábitos de vida saudável, atividade física e alimentação saudável e informações sobre o itinerário do atendimento público ao paciente obeso em Cascavel e região. Já os serviços ofertados, objeto deste trabalho, foram: avaliação antropométrica, bem como o levantamento de dados auto relatados referentes a sexo, idade, cidade de origem, presença de comorbidades e medicamentos utilizados. Os dados foram tabulados e analisados por meio do Software Excel, versão 2016®.

Resultados

Participaram deste levantamento 376 indivíduos em 2016 e 195 em 2017, uma amostra total de 571 indivíduos, cerca de 72,7% dos participantes estavam acima do peso adequado, sendo que 40,63% eram obesos e 32% apresentavam sobrepeso, a média de

idade foi de 45,27 anos, em sua maioria do sexo feminino (62,4%). Conforme mostra tabela1, distribuídos de acordo com o sexo, faixa etária e o Índice de Massa Corpórea (IMC), nos anos 2016 e 2017. Na tabela 2, compara-se o IMC entre os sexos com semelhança nos valores, apesar de diversas referências citarem as mulheres como portadoras de IMC mais elevado que homens.

Variáveis	2016		2017		Total	
	FA(n)	FR(%)	FA(n)	FR(%)	FA(n)	FR(%)
Sexo:						
Masculino	129	34,2	80	41,0	209	36,6
Feminino	247	65,8	115	59,0	362	63,4
Idade						
20-40	93	24,8	58	29,7	151	26,4
41-60	172	45,7	90	46,2	262	45,9
60-80	104	27,6	44	22,6	148	25,9
≥81	6	1,6	2	1,0	8	1,4
Não Registrado	1	0,3	1	0,5	2	0,4
Índice de massa corpórea (IMC)						
Baixo peso	13	3,5	1	0,5	14	2,5
Adequado	90	23,9	52	26,7	142	24,9
Sobrepeso	118	31,4	65	33,3	183	32,0
Obesidade grau I	74	19,7	46	23,6	120	21,0
Obesidade grau II	46	12,2	21	10,8	67	11,7
Obesidade grau III	25	6,6	7	3,6	32	5,6
Não registrado	10	2,7	3	1,5	13	2,3
Total de participantes	376	100	195	100	571	100

Tabela 1: Número e prevalência de participantes, segundo as variáveis sexo, idade e IMC. Cascavel - PR, 2016 e 2017.
Fonte: Dados preliminares do evento Mais Saúde, 2016 e 2017.

IMC	Homens FR%		Mulheres FR%		Total	
	2016	2017	2016	2017	FA (n)	FR (%)
Baixo peso	5,4	1,3	2,4	-	14	2,4
Adequado	22,5	25,3	24,8	27,8	141	24,69
Sobrepeso	30,2	36,7	31,6	31,3	182	31,86
Obesidade grau I	21,0	21,5	18,6	26,1	122	21,36
Obesidade grau II	12,4	15,2	11,7	12,2	71	12,43
					31	5,42

Obesidade grau III	5,4	-	8,9	1,7	10	2,04
Não registrado	3,1	-	2,0	0,9		
Total	100	100	100	100	571	100

Tabela 2: Prevalência do IMC, segundo classificação do estado nutricional e gênero. Cascavel - PR, 2016 e 2017.
Fonte: Dados preliminares do evento Mais Saúde, 2016 e 2017.

A média de doenças/problemas de saúde auto relatadas nos indivíduos atendidos em 2016 foi de 3,27, sendo as mais prevalentes a ansiedade em 50% (n=188), dores articulares em 44,68% (n=168), hipertensão arterial em 30,31 % (n=114), diabetes e depressão em 10,64% (n=40) dos entrevistados. Já a média de doenças/problemas de saúde auto relatadas nos indivíduos atendidos em 2017 foi 2,04, sendo as mais prevalentes as dores articulares em 43,07% (n=84), ansiedade em 42,05% (n=82), hipertensão arterial em 26,15% (n=51), depressão em 16,9% (n=33) e diabetes em 8,2% (n=17).
Na tabela 3 observa-se os valores pressóricos aferidos, em relação ao controle pressórico acima da média preconizada, 36% (n=41) eram hipertensos e 21% (n=24) relataram não ser hipertensos, desta forma os indivíduos foram orientados sobre as medidas de controle da hipertensão e hábitos saudáveis e a procurar a Unidade de Saúde para acompanhamento. Já na tabela 4, observa-se os valores glicêmicos dos indivíduos atendidos em 2016 e 2017.

Pressão arterial	FA	FR (%)
80x60 a 110x69	8	2,1
110x70 a 120x79	102	27,1
120x80 a 130x99	203	54,0
140x100 a 150x99	46	12,2
160x100 a 170x99	13	3,6
≥180x100	4	1,0
Total	376	100

Tabela 3: Valores pressóricos de indivíduos atendidos no evento “Mais Saúde: todos juntos contra a obesidade” na edição, 2016, Cascavel-Pr.
Fonte: Dados preliminares do evento Mais Saúde, 2016 e 2017

Valores da Glicemia	FA (2016)	FR % (2016)	FA (2017)	FR % (2017)
≤60	14	3,7	1	0,5
60-100	194	51,6	70	35,9
100-110	58	15,4	40	20,5
110-130	55	14,6	54	27,7
130-200	27	7,2	23	11,8

≥200	15	4,0	6	3,1
Não registrado	13	3,5	2	0,5
Total	376	100	195	100

Tabela 4: Valores glicêmicos de indivíduos atendidos no evento “Mais Saúde: todos juntos contra a obesidade” 2016-2017, Cascavel-Pr.
Fonte: Dados preliminares do evento Mais Saúde, 2016 e 2017

Com os resultados obtidos nestes dois anos do evento “Mais Saúde: todos juntos contra a obesidade” foi constatada que o excesso de peso é um problema bastante preocupante de saúde pública nesta região, comum em todas as faixas etárias. Sua presença pode causar outros agravos ou piorar estados já presentes, principalmente exemplo temos o Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial. De acordo com os dados de PA, nota-se que aproximadamente 15% dos participantes apresentaram valores alterados no dia da verificação, entretanto se comparado com a quantidade de indivíduos que fazem uso de medicamentos anti-hipertensivos (FA: 114, FR: 30%), isso se torna-se preocupante, pois denunciando que a hipertensão está cada vez mais frequente na população, e com uma tendência ainda maior em indivíduos com excesso de peso.
A realização do estudo permitiu identificar a prevalência de sobrepeso e obesidade em adultos, bem como conhecer as doenças/problemas de saúde mais frequentes dos participantes do evento "Mais saúde: todos juntos contra a obesidade", realizado no município de Cascavel-PR. Bem como, proporcionou rastreamento em saúde, orientação adequada aos participantes realizadas por equipes multidisciplinares com assistentes sociais, nutricionistas, farmacêuticos, médicos, enfermeiros, psicólogos entre outros profissionais e sensibilizou os participantes e a população em geral sobre a necessidade hábitos saudáveis, controle e da prevenção de agravos, uma vez que o evento foi amplamente divulgado pela mídia, especialmente pela televisionada, levou pacientes a se conscientizarem e até mesmo no auxiliando na obtenção de estímulos para a aquisição prática de hábitos saudáveis individualmente e na família.

Forma(s) de contato com a ação
E-mail:ligiane@gmail.com
E-mail: marinabmarin@yahoo.com.br

Número da Correspondência Registrada (CR)
90556

Referências
ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.2016. Disponível em: http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 212 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 38)

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_2010.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 160p.: il. Disponível em: portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/07/vigitel_2016_jun17.pdf. Acesso em: 07/09/2017.

CARLUCCI, Edilaine Monique de Souza; GOUVÊA, José Alípio Garcia; OLIVEIRA, Ana Paula; SILVA, Joseane Dorneles; CASSIANO, Angélica Capellari Menezes; BENNEMANN, Rose Mari. Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular, 2014. Disponible em: < http://bvsms.saude.gov.br >

FARIAS, Daniela Reis; PEREIRA, Avany Fernandes; ROSA, Glorimar. Síndrome metabólica na doença arterial coronariana e vascular oclusiva: uma revisão sistemática, 2010. Disponible em: <http://www.scielo.br/scielo.>

MAZUR, Caryna Eurich; BARATTO, Indiomara; BRECAILO, Marcela Komechen; FRANCO, Silvana. Antropometria e pressão arterial predizem risco de doenças cardiovasculares em diabéticos. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo v.7, n.37, p.12-22, Jan/Fev. 2013. ISSN 1981-9919

MICROMEDEX 2.0. Thomson Reuters. Contact publisher for pricing. URL: <http://www.micromedex.com/>

NASSIF, Paulo Afonso Nunes; BETTEGA, Marcelo; BENÇÃO, André Luiz; RIBAS, Eduardo de Oliveira; FURIATTI, Gustavo Baggio; YOSHIYASU, Alessandro Yugo; BROSKA JÚNIOR, César Augusto; FOLCHINI, Augusto De. Descrição do perfil dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba, v.2, n.4, p.30-35, out./dez. 2012. Disponível em: <http://www.fepar.edu.br/revistaeletronica/index.php/revfepar/article/view/65/77>

PINHEIRO, Anelise Rízzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. Rev. Nutr., Campinas , v. 17, n. 4, p. 523-533, Dec. 2004. Available from <http://www.scielo.br>.

SOUZA, Andréia C. T. Oliveira; ARANTES, Bruna F. Raimundo; COSTA, Patrícia Dolabela. A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES, 2008. Disponible en:<http://www.faculdadedofuturo.edu.br>

WANDERLEY, Emanuela Nogueira & FERREIRA, Vanessa Alves. Obesidade: uma perspectiva plural. Revista Ciência & Saúde Coletiva, 2010. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63012432020> ISSN 1413-8123

WHO. World Health Organization. (Report of a WHO consultation on obesity. In: obesity – preventing and managing the global epidemic. Geneva: WHO; 1998. World Health Organization (WHO). Report of a WHO consultation on obesity. In: obesity – preventing and managing the global epidemic. Geneva: WHO; 1998.

WHO. World Health Organization. Complete Anatomic Therapeutic Chemical index. Disponível em: <http://www.whocc.no/atcddd/>. [cited 2016Mai14].

ANÁLISE DO ÍNDICE DE INDIVÍDUOS ATENDIDOS NO HUOP QUE NECESSITEM DE ACOMPANHAMENTO NO CRF E PRINCIPAIS PATOLOGIAS ACOMETIDAS

Rogério Fonseca Vituri[104] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participante: Camila Amaral Coracini [105].

Área Temática: Saúde.
Linha de Extensão: Saúde Humana.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Reabilitação1; Órtese2; Qualidade de Vida3.

Resumo

O Ministério da Saúde tem desenvolvido políticas para melhorar o processo de atendimento de usuários do SUS. Entretanto, observa-se que não bastam apenas as determinações legais ou as ações sistematizadas para que o atendimento se efetive e seja adequado e satisfatório para todos os envolvidos neste setor de serviços, quer sejam usuários ou profissionais da área. Este projeto tem como objetivo identificar, avaliar e sistematizar dados relativos aos pacientes com sequelas de diversas origens, objetivando promover, de forma ágil, o encaminhamento pós-hospitalar para centros de reabilitação da cidade de Cascavel. A metodologia aplicada neste projeto consistiu na análise dos prontuários médicos e levantamento do número de atendimentos prestados no CRF provenientes de encaminhamentos oriundos do HUOP. Ademais, também foram levantadas quais as principais doenças que levam os indivíduos a procurar o centro de reabilitação, por meio do CID. Os dados e informações devidamente sistematizados foram repassados aos médicos assistentes para que estes pudessem formalizar o encaminhamento dos pacientes aos serviços de reabilitação.

Apresentação

A Lei n. º 7.853, de 24 de outubro de 1989, refere-se à indispensabilidade da inclusão de temas específicos sobre a população com deficiência nos censos nacionais como circunstância primordial para o entendimento da realidade brasileira e fundamental para ancorar a definição de políticas específicas. Acatando esta lei, o Censo Demográfico de 1991, pela primeira vez, conteve questões relacionadas a esta população, declarando a presença de 2.198.988 deficientes numa população total de 146.815.750 habitantes, o que representa 1,49% de deficientes (JANNUZZI,1995).

Segundo a Organização das Nações Unidas (2006), a reabilitação é um processo que "visa conseguir que pessoas com deficiência estejam em condições de alcançar e manter uma situação funcional ótima do ponto de vista físico, sensorial, intelectual, psíquico ou social, de modo a contar com meios para modificar a própria vida e serem mais independentes [...]". Desta forma, é imprescindível que um indivíduo portador de deficiência tenha acesso a um sistema de saúde multidisciplinar, para que se alcance tal objetivo (BRASIL, 2007).

---

[104] Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é médico ortopedista da Clínica Ortho e professor titular da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Clínica Médica e Ortopedia. Medicina, CCMF, *Cascavel.* E-mail: rfvituri@yahoo.com.

[105] Discente do quarto ano de Fisioterapia na UNIOESTE, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: camilaccoracini@gmail.com.

Quando se refere a centros que proporcionam essa situação funcional ótima, têm-se uma classificação quanto à complexidade do serviço prestado. Segundo o Ministério da Saúde (2002), o SUS - Sistema Único de Saúde - divide os centros de acordo com a prestação de serviço de baixa, média e alta complexidade. O CRF (Centro de Reabilitação Física) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) que fornece serviços para a cidade de Cascavel e região se enquadra como Serviço de Nível Intermediário em Reabilitação Física, sendo, portanto, um centro multiprofissional, e contendo fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, profissionais da área de prótese e órtese e enfermagem.

Os resultados no processo de reabilitação de pessoas que necessitam desses cuidados multiprofissionais têm alcançados bons resultados para aqueles pacientes que tem tido o atendimento e acompanhamento continuo após o período de internação hospitalar. Todavia, uma parcela significativa de pacientes com necessidades de reabilitação, em função da falta de encaminhamento após a alta hospitalar, acaba ficando a mercê da lista de espera; ou pela falta de informações não procuram os serviços que possam auxiliá-los no processo de reabilitação e melhora das sequelas.

Este projeto visa corrigir as situações que acarretam a falta de informações e de encaminhamentos desses pacientes aos serviços de reabilitação, podendo trazer melhores resultados ao tratamento do reabilitando, podendo inclusive reduzir impactos econômicos aos municípios - em função do transporte - e sociais melhorando a qualidade de vida do paciente.

Devido a esse projeto permanente ser continuação de um anterior com prazo determinado, foram comparados os dados, tanto do número de encaminhamentos quanto dos principais CIDs, referentes aos anos de 2013 a 2017 e apresentados na forma de gráficos e tabela.

Procedimentos Adotados

Primeiramente, para que os pacientes tenham acesso aos serviços de reabilitação vinculados a UNIOESTE (Clinica de fisioterapia e CRF), é necessário que estes tenham encaminhamento para o mesmo, seja ele feito por um hospital, ambiente especializado, serviço de urgência e emergência, USF (Unidade de Saúde da Família), UBS (Unidade Básica de Saúde) ou outros serviços de reabilitação.

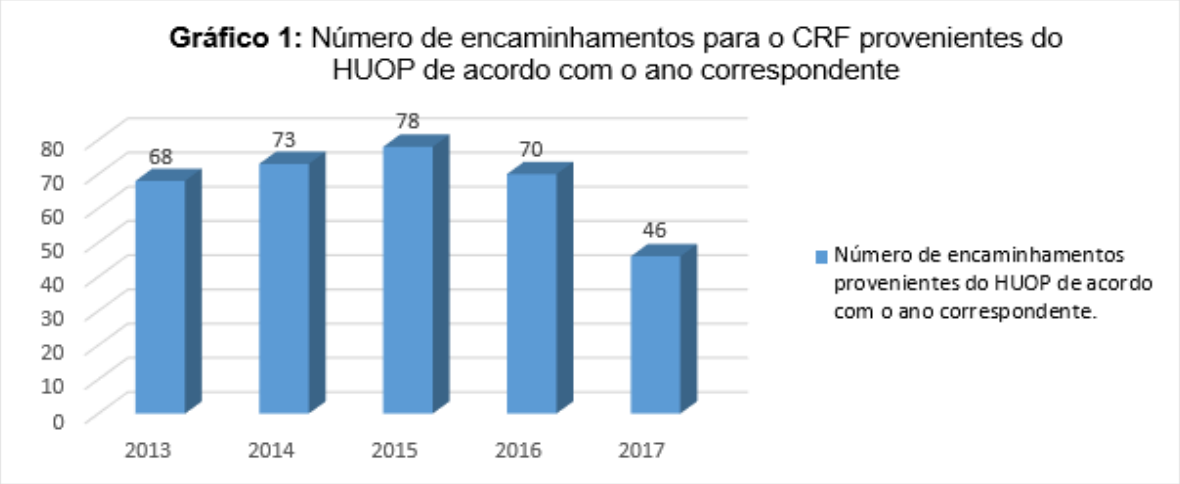
Após o cadastro e o agendamento do paciente no CRF, os mesmos foram avaliados pelas áreas afins tendo sua primeira avaliação realizada pelo serviço médico. Após este, ocorreu à inserção desses no grupo multidisciplinar composto por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, profissionais da área de prótese e órtese e enfermagem. Estes, por sua vez, realizaram avaliações e traçaram condutas para este paciente em suas respectivas áreas, além de apoiar o diagnostico clinico da doença ou deficiência do mesmo.

A concluir, os prontuários médicos foram avaliados mensalmente, realizando-se o levantamento do número de atendimentos prestados no CRF provenientes de encaminhamentos realizados por profissionais do HUOP. Ademais, também foram levantadas quais as principais doenças que levam os indivíduos a procurar o centro de reabilitação, por meio do CID (Classificação Internacional de Doenças) e demonstradas através de um gráfico.

Resultados

Foram, primeiramente, levantados os dados de prontuários que se referem aos encaminhamentos provenientes do HUOP para o CRF relativo aos anos de 2013 a 2017, como consta no gráfico 01.

Figura 01:



Como pode-se verificar, 68 pessoas foram encaminhadas do HUOP para o CRF no ano de 2013; 73 no ano de 2014; 78 no ano de 2015; 70 no ano de 2016 e 46 em 2017. Nos anos de 2013 a 2015 houve um crescimento neste número, devido a maiores incentivos aos pacientes para aderirem à continuação do tratamento, mostrando uma maior interação entre as equipes do HUOP com o Centro de Reabilitação, tornando o sistema de saúde local mais eficiente. Já nos anos de 2016 e 2017 houve um declínio deste número supondo-nos que, ou essa comunicação entre as equipes diminuiu, assim como o incentivo dos médicos sobre a importância de um tratamento contínuo, ou houve uma menor adesão do tratamento multidisciplinar pelos pacientes.

Posteriormente, foram avaliados os principais CIDs que levam os pacientes, de uma forma geral – não restringindo apenas aos advindos do HUOP, a procurarem o Centro de Reabilitação Física da UNIOESTE. Com os dados, montou-se uma tabela que resume os principais CIDs relativos aos anos de 2013 a 2017.

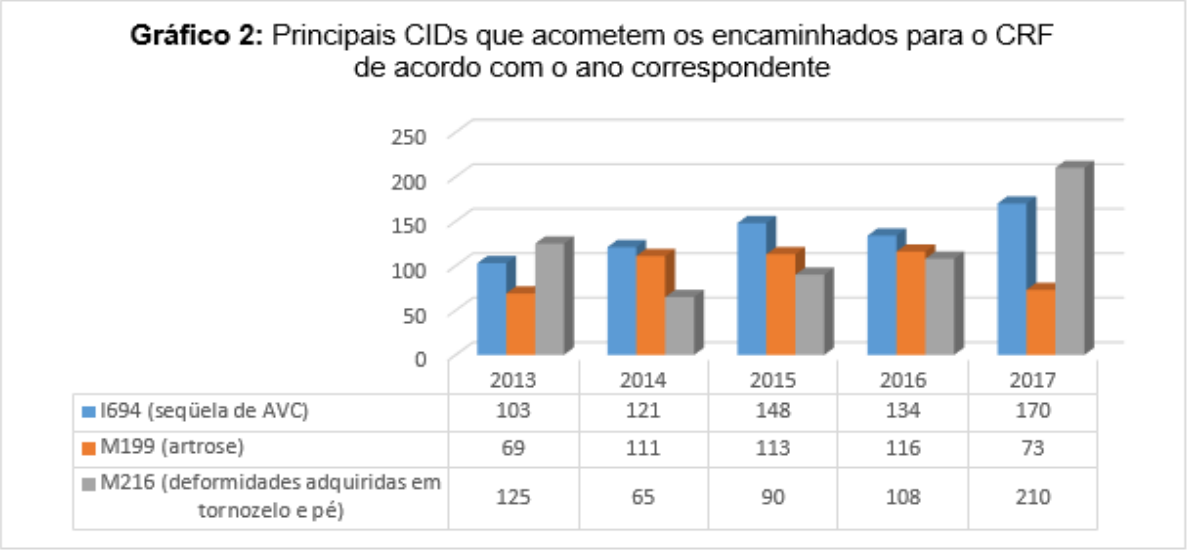
Tabela 01: Principais CIDs relativos aos anos de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
G710 (distrofia muscular)	46	46	41	28	58
G729 (miopatia não especificada)	44	17	40	17	23
G800 (paralisia cerebral quadriplégica espástica)	71	69	89	86	157

I694 (sequela de acidente vascular cerebral hemorrágico ou isquêmico)	103	121	148	134	170
I739 (doenças vasculares periféricas não especificadas)	53	11	44	22	24
M199 (artrose)	69	111	113	116	73
M216 (deformidades adquiridas em tornozelo e pé)	125	65	90	108	210
M414 (escoliose neuromuscular)	55	30	46	35	22

Para exemplificar a variação do número de encaminhamentos durante estes cinco anos, foi montado o Gráfico 02 com os três principais CIDs que acometem os pacientes do CRF.

Figura 02:



Através do gráfico compreende-se que o CID I694 (sequela de AVC) teve 103 encaminhados em 2013, 121 em 2014, 148 em 2015, 134 em 2016 e 170 em 2017. Já o CID M199 teve 69 encaminhamentos em 2013, 111 em 2014, 113 em 2015, 116 em 2016 e 73 em 2017. Por fim, no dano de 2013 foram 125 encaminhamentos referentes ao CID M216, 65 em 2014, 90 em 2015, 108 em 2016 e 210 em 2017. Os CIDs I694 e M216 tiverem seu valor mais elevado no ano de 2017, insinuando-nos que a incidência dessas patologias aumentou na região de Cascavel. Já no CID M199, cujo número de pacientes estava aumentando ao longo dos anos, em 2017 teve um decréscimo. Acredita-se que isso ocorreu devido ao maior cuidado dos indivíduos com a saúde e maior adesão ao tratamento contínuo, não se restringindo apenas ao período hospitalar.

Considerações Finais

Os dados e informações coletados neste projeto foram devidamente sistematizados e repassados aos médicos assistentes para que estes pudessem formalizar o encaminhamento dos pacientes aos serviços de reabilitação, aumentando desta forma o número de atendimentos prestados no centro de reabilitação durante os anos, melhorando, por conseguinte, o atendimento e a qualidade de vida da população da cidade de Cascavel e região. Ademais, desde o início do projeto houve uma melhor interação entre as equipes do HUOP com os Centros de Reabilitação.

Formas de contato com a ação

Os contatos podem ser através do e-mail rfvituri@yahoo.com ou do telefone (45) 99969-4183, pertencentes ao coordenador do projeto, Rogério Vituri.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS - Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2007.

JANNUZZI, P.M. Fontes de informação sociodemográfica para planejamento no setor público. **Revista de Administração Pública.** Rio de Janeiro, v.29, n.3, 1995, p.197-210.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Normas sobre a equiparação de oportunidade para pessoas com deficiência. São Paulo, 2006.

ANÁLISE E MONITORAMENTO DA EFICIÊNCIA DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO EM AUTOCLAVES ATRAVÉS DE INDICADORES BIOLÓGICOS EM UM ABRIGO PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, PR E NO BIOTÉRIO CENTRAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Helena Teru Takahashi Mizuta[106] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Rafael Alex Ramos[2],
Michele Cristina Benites[3]
Milara Bruna Moi[4]
Jéssica Gregolin Almeida[5]
Sabrina Grassioli[6]
Karina Lubazcoski Vieira[7]
Fabiana André Falconi[8]
.

Resumo

A esterilização de materiais hospitalares ou de pesquisa é algo prioritário quando se trata de segurança, portanto, encontrar um método seguro, efetivo e econômico para o processo de esterilização se mostrou de grande importância. No Abrigo São Vicente de Paulo e no Biotério Central da Unioeste o método de esterilização em autoclaves foi adotado. Para tal, um indicador biológico capaz de suportar altas temperaturas foi utilizado para analisar a eficiência do processo.

Apresentação

A autoclave do abrigo realiza a esterilização de materiais para a realização de curativos nos idosos. A do Biotério Central da Unioeste, no entanto, utiliza o processo de esterilização para manter livre de micro-organismos bebedouros e comedouros de animais, bem como de maravalhas e outros objetos de experimentação animal na Universidade.
Para a análise da eficiência do processo de esterilização em autoclaves, foi utilizado o inóculo de *Bacillus stearothermophilus* ATCC 7953 em Caldo Triptona Dextrose com indicador de pH Púrpura de Bromocresol, com o objetivo de verificar o crescimento ou não do inóculo. Conforme descrito por Salmazo Netto e Souza (2010), a esterilização por calor úmido destrói os micro-organismos por coagulação e desnaturação irreversíveis de suas

[106] Doutora, curso de Farmácia, CCMF, campus de Cascavel. E-mail: helenatakahashi@yahoo.com.br
[2] Acadêmico, curso de Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel. E-mail: ramos.rafaelbr@gmail.com
[3]Acadêmica, curso de Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel. E-mail: michele.c.benites@gmail.com
[4]Acadêmica, curso de Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel. E-mail: milara_brunna@hotmail.com
[5]Graduada, Médica Veterinária Biotério Central da Unioeste, CCBS, campus de Cascavel. E-mail: vet.gregolin@hotmail.com
[6]Doutora, coordenadora do Biotério Central da Unioeste, CCBS, campus de Cascavel. E-mail: sgrassiolli@bol.com.br
[7] Enfermeira, Abrigo São Vicente de Paulo, Cascavel, PR. E-mail:karinavieira41@hotmail.com
[8] Doutora, curso de Farmácia, CCMF, campus de Cascavel. E-mail: fafalconi@hotmail.com

enzimas e proteínas estruturais. Além disso, este processo de esterilização é muito utilizado nas indústrias farmacêuticas para a produção de estéreis, e para isso é utilizado um bioindicador com *Geobacillus stearothermophilus*, pois apresentam uma maior resistência ao calor (SALMAZO NETTO; SOUZA, 2010).
O objetivo deste trabalho foi analisar a eficiência das autoclaves no processo de esterilização, identificando possíveis falhas no processo que poderiam tornar o método ineficiente ou desvios que possam reduzir a segurança da esterilização, empregando indicadores biológicos.

Procedimentos utilizados

A pesquisa ocorreu semanalmente às segundas-feiras, realizada no Abrigo São Vicente de Paulo e no Biotério Central da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Os monitoramentos foram realizados nas datas citadas na tabela abaixo, no período de 46 semanas de maio de 2017 até abril de 2018 (tabela 1).

Tabela 1: Datas referentes aos monitoramentos da eficiência das autoclaves no Abrigo São Vicente de Paulo e no Biotério Central da Unioeste.

	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2017	8 15 22 29	5 12 19 26	3 10 17 24 31	7 14 21 28	4 11 18 25	2 9 16 23	6 13 20 27	4 11 18

	Jan	Fev	Mar	Abr
2018	15 22 29	5 19 26	5 12 19 26	2 9 16 23

Para monitoramento da eficiência do processo de esterilização em autoclaves, no Laboratório de Controle Microbiológico de Água, Alimentos e Medicamentos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, semanalmente, foram preparados cinco tubos contendo meio de cultura Caldo Triptona Dextrose, com indicador de pH Púrpura de Bromocresol, solução de glicose a 20% e o inóculo de *Bacillus stearothermophilus* ATCC. Dois dos tubos eram transportados sob refrigeração para o Abrigo São Vicente de Paulo, dois para o Biotério Central da Unioeste e um mantido no laboratório como controle positivo. Uns tubos do abrigo, assim como um do Biotério, foram introduzidos nas autoclaves e submetidos à esterilização, juntamente com os demais materiais rotineiros da instituição/setor enquanto um tubo, sendo o controle positivo, permanecia fora da autoclave. Após a esterilização, os tubos-teste e tubos-controle eram levados até o Laboratório de Controle Microbiológico de Água, Alimentos e Medicamentos da Unioeste e incubados à 56ºC em banho-maria durante 24 horas.

A análise dos resultados foi realizada através da visualização macroscópica. O tubo-controle, obrigatoriamente, deveria apresentar a cor amarela, oriunda da produção de ácido devido ao crescimento do *Bacillus stearothermophilus* ATCC 7953, enquanto os tubos-testes deveriam permanecer na coloração púrpura, atestando que não houve crescimento e comprovando a eficiência do processo de esterilização em autoclaves (figura 1).

Figura 1 – Indicadores biológicos. Tubos com caldo Caseína Soja e Púrpura de Bromocresol. Da esquerda para a direita: O primeiro tubo não-inoculado com *Bacillus stearothermophilus* ATCC 7953. Segundo tubo (centro): Inoculado, autoclavado e incubado por 24 horas. Terceiro tubo (tubo-controle): Inoculado, não- autoclavado e incubado por 24 horas.

Resultados

Após a realização dos testes durante 46 semanas entre maio de 2017 e abril de 2018, constatou-se que os bioindicadores *Bacillus stearothermophilus* ATCC 7953 não apresentaram crescimento após serem submetidos à esterilização nas autoclaves do Abrigo São Vicente de Paulo e Biotério Central da Unioeste, provando a eficiência das autoclaves dos respectivos locais. Por outro lado, os tubos-controle tiveram seu crescimento normal, provando também a capacidade de crescimento da bactéria.

É de extrema importância realizar o controle periódico das autoclaves já o uso destes equipamentos tem papel essencial na prevenção de infecções e contaminações. Conforme descrito por Madeira e colaboradores (2015), o processo de monitoramento através do uso de indicadores biológicos é uma maneira simples, segura e efetiva de controlar a eficiência das esterilizações, bem como a reduzir todo tipo de contaminação oriunda de micro-organismos termo tolerantes que poderiam interferir nos processos industriais, experimentais e de saúde.

Em um estudo conduzido por Tipple e colaboradores (2010), considerou-se como de suma importância a realização dos controles para a garantia dos processos de esterilização pelo

calor úmido e em estufas de Pasteur em Centros de Material e Esterilização, para contribuir para a prevenção e controle de infecções, e que, a partir destes estudos, seria possível propor ações para a garantia da qualidade dos processos de esterilização.

Considerações finais

Conclui-se, através dos resultados obtidos, que houve eficácia no processo de esterilização de ambos os locais do experimento. A efetivação do processo de controle mostra a necessidade de tal monitoramento no mínimo semanalmente. Mais do que isso, uma parceria em conjunto com o Abrigo São Vicente de Paulo e o Biotério Central da Unioeste traz um benefício mútuo garantindo a efetividade dos processos de esterilização.

Forma(s) de contato com a ação

Profa. Dra. Helena Teru Takahashi Mizuta
E-mail: helenatakahashi@yahoo.com.br
Telefone: (45) 3220-3259

Número da Correspondência Registrada (CR)

45099/2015.

Referências

MADEIRA, M.Z.A. SANTOS, A.M.R., BATISTA, O.M.A., RODRIGUES, F.T.C. Processamento de produtos para saúde em centro de material e esterilização. **Revista SOBECC.** São Paulo, v. 20, n. 4, p. 220-227, 2015.

SALMAZO NETTO, F. L., SOUZA, A. C; Estudo para fixar valor de D em esterilização por autoclave. Centro de Pós-Graduação Oswaldo Cruz. São Paulo, 2010; Disponível em: <http://revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Fernando_Lima_Salmazo_Netto.pdf **> Acesso em: 30 mai. 2018.**

SILVA F. P. DE LIMA E, ROCHA, A, ALMODOVAR, A. A. BUZZO, BUGNO, ADRIANA. Indicadores biológicos: segurança no processo de esterilização. **Boletim do Instituto Adolfo Lutz.** São Paulo, v.24, n.1, p 21-22, 2014.

TIPPLE, A.F. VEIGA., PIRES, F. V., GUADAGNIN, S. V. T., MELO, D.S.. O monitoramento de processos físicos de esterilização em hospitais do interior do estado de Goiás. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** São Paulo, v.45, n.3, p.751-757, 2011.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ENTEROPARASITOSES EM UMA PARCELA DA POPULAÇÃO CARENTE DO BAIRRO SANTA CRUZ DE CASCAVEL – PARANÁ

Maria das Graças Marciano Hirata Takizawa[107]
Participantes: Ana Laura Barreto Ribas[108], Gabriela Cavalieri de Oliveira[109], Ivo dos Santos Lacerda Junior[110], Rodolfo Barros Leite[111], Vinícius Clair Gregolin[112]

Área Temática: 6 (Saúde)
Linha de Extensão: 46 (Saúde Humana)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Enteroparasitoses; Exame parasitológico; Cascavel-PR.

Resumo

O objetivo do trabalho é a análise dos dados coletados em uma fração carente do bairro Santa Cruz no município de Cascavel, Paraná. O projeto coletou amostras fecais de 160 moradores da região, nessas amostras, 65% delas obtiveram resultado negativo para a presença de parasitas, os outros 35% foram constatados a presença de algum tipo de parasita. Dos 56 exames positivos, 45 monoparasitados e 11 multiparasitados, sendo a espécie *Endolimax nana*, com 60,71%, a mais prevalente.

Apresentação

As parasitoses intestinais apresentam elevadas taxas de prevalência em nosso país, refletindo as lamentáveis condições de moradia, infraestrutura sanitária e instabilidade da educação sanitária de diversas regiões do país (FERREIRA et al., 2000). As parasitoses exibem modificações de uma região para outra, pois dependem de condições sanitárias, educacionais, econômicas, sociais, índice de aglomeração da população, condições de uso e contaminação do solo, da água e alimentos; e da capacidade de evolução das larvas e ovos de helmintos e de cistos de protozoários em cada um desses ambientes (CARVALHO et al., 2002).

Dessa forma, a partir desse trabalho, tem-se a intenção de aprofundar o conhecimento prático quanto a concepção da população em relação as patologias enteroparasitárias e avaliar as parasitoses mais frequentes na comunidade, bem como orientar sobre a profilaxia, avaliar os sintomas e sinais prévios e designar o tratamento adequado para os indivíduos do bairro.

O presente estudo descreveu e analisou amostras de exames fecais associados à ocorrência de parasitoses intestinais em indivíduos da região urbana do município de Cascavel - Paraná.

[107] Mestre, Biomédica, CCMF, Campus Cascavel (maria.takizawa@unioeste.br, 991342039, RuaSanta Catarina, 734 Centro,Cascavel-Pr).
[108] Acadêmica, Medicina, CCMF, Campus Cascavel.
[109] Acadêmica, Medicina, CCMF, Campus Cascavel.
[110] Acadêmico, Medicina, CCMF, Campus Cascavel.
[111] Acadêmico, Medicina, CCMF, Campus Cascavel.
[112] Acadêmico, Medicina, CCMF, Campus Cascavel.

Procedimentos Adotados

O projeto foi desenvolvido durante o período de março a novembro de 2017, no bairro Santa Cruz, no município de Cascavel, Paraná. O bairro, possui uma área de 4,40 km² e foi escolhido de acordo com pesquisas feitas pelos acadêmicos, seguindo critérios socioeconômicos, epidemiológicos, habitacionais e estruturais da região.
A partir da escolha, foi feito contato com a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Santa Cruz, para que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) auxiliassem na escolha e nas visitas das residências. Durante as visitas, os moradores que aceitaram participar do projeto, receberam orientações sobre saneamento básico, higienização no manejo de água e alimentos, conscientização sobre a importância de identificar e tratar possíveis doenças infectoparasitárias e foram orientados sobre a correta realização do exame coprológico.
Além das casas de regiões carentes do bairro, participaram também do projeto os centros municipais de educação infantil (CMEI) do Bairro Santa Cruz, os CMEI Geraldo Figueiredo e o CMEI Zilda Arns Neumann, com crianças de 1 a 4 anos de idade. Nos centros, com autorização dos diretores de cada unidade, as professoras e auxiliares receberam orientações sobre a importância do diagnóstico de doenças parasitárias e a relevância de ensinar medidas de saneamento básico para as crianças. Cada criança levou para casa um kit para o exame coprológico, além de orientações sobre as doenças infectoparasitárias. As famílias interessadas em colaborar com o projeto receberam um kit para a realização do exame coprológico, contendo um frasco de formalina a 10%, uma espátula e um folheto informativo para a coleta. Após um prazo de 5 a 7 dias, visitou-se novamente as casas e os CMEI para o recolhimento dos kits contendo o material. Todo o material coletado foi processado e analisado no Laboratório de Parasitologia Geral da Unioeste, macroscópica e microscopicamente pelas técnicas de sedimentação espontânea (Lutz/Hoffmann, Pons e Janer – HPJ) e de centrifugação – sedimentação pela formalina-éter (RITCHIE, 1948). Ao total foram colhidas 160 amostras. Após análise parasitológica e elaboração dos laudos, esses foram entregues para as famílias, e os participantes com exames positivos para algum tipo de enteroparasitose foram orientados a procurar a UBS para tratamento. A análise dos dados efetuou-se através da estatística descritiva, empregando-se valores absolutos e porcentagens, para o qual se elaboraram gráficos com os resultados obtidos.

Resultados

Esse estudo contou com um número de 160 voluntários. Nas amostras de fezes foram aplicados os métodos de Lutz/HPJ e Ritchie, sendo que em 65% não foram constatados parasitas, os demais, 56 participantes, 35%, obtiveram positividade, sendo monoparasitados ou multiparasitados. Entre os pacientes 48,12% são mulheres, cuja média de idade é 20,4 anos, os homens, 51,88%, a média de idade é 13,36 anos. Quanto a positividade em amostras coletadas, os números são muitos próximos nos sexos feminino e masculino, sendo encontrados 36,37% e 33,74%, respectivamente.
Pelos métodos de Lutz/HPJ e Ritchie, nos 56 pacientes infectados, foram encontrados cinco parasitas. As espécies com mais representatividade são *Endolimax nana* (60,7%), *Entamoeba coli* (26,7%) e *Blastocystis hominis* (19,6%). Quanto a espécies

comprovadamente patogênicas, foram encontrados: *Giardia lamblia* (14,2%). Com menor representatividade, citamos *Entamoeba histolytica* (1,7%).
Ao compararmos com o estudo de Camello et al. (2016), realizado em zona urbana de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, com a obtida na comunidade Santa Cruz, em Cascavel, notamos semelhança na ocorrência de parasitas, sendo *Endolimax nana* o mais prevalente, 60% e 60,7%, respectivamente, seguindo por *Entamoeba coli*. *Giardia lamblia*, nos dois estudos, se mostrou o protozoário comprovadamente patogênico mais frequente.

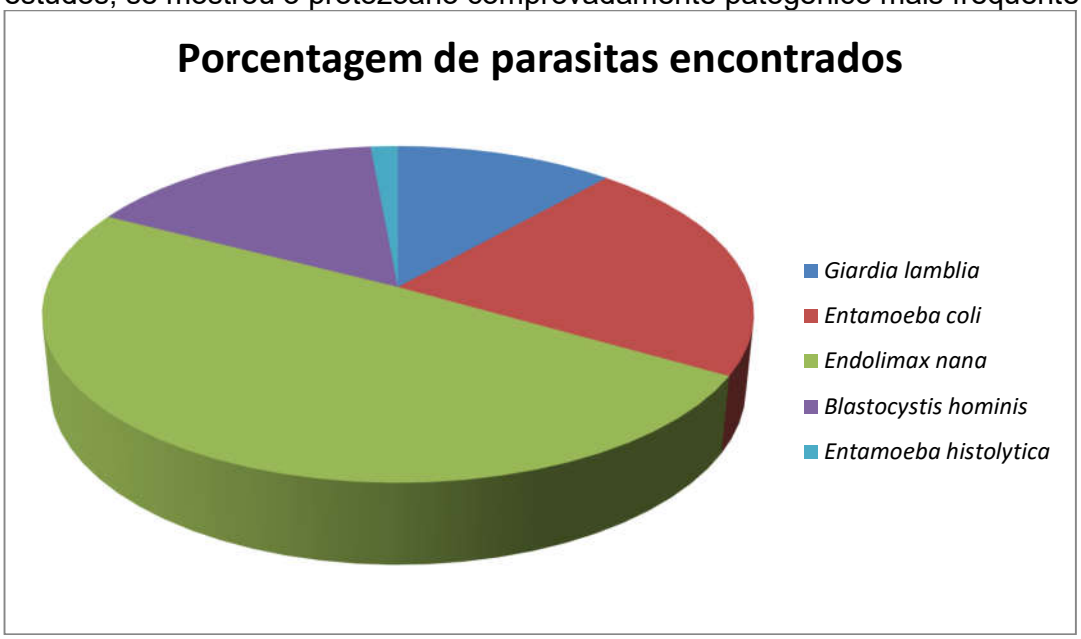


Figura 1 – Porcentagem total de parasitas encontrados em amostras.

Em relação a países emergentes, *Blastocystis hominis* é um parasita com grande notoriedade, sua prevalência em escala mundial, se mostra elevada. Em uma correlação intercontinental com o estudo de Sharif et al. (2015), realizado na região Norte do Irã, em que foram encontrados em 18% das amostras, mostra convergência com os valores encontrados no estudo feito em Cascavel, em que a taxa de positividade do protozoário foi de 19,6%. Por outro lado, comparado com estudos feitos na Venezuela, também país subdesenvolvido, mas com tratamento de água e processamento de alimentos inferior ao praticado no Brasil, essas taxas de infecção se mostram ainda maiores tendo em vista o estudo de Velásquez et al. (2005), em Centro de Saúde de Soledad, em que a positividade foi de 46,9%, esse número se torna ainda maior quando levamos em conta a falta de saneamento básico, como observado em uma comunidade indígena do estado de Bolivar, pelo estudo de Devera et al. (2016), em que foram encontrados em 67,8% das amostras.
As variáveis como as diferenças de desenvolvimento entre as regiões de um país ou entre os países, dificultam a análise fidedigna da incidência e prevalência de doenças. Dentro da parasitologia existe um viés somado a isso, que é a falta de notificação. *Giardia lamblia*, mesmo sendo um protozoário muito recorrente, ainda tem prevalência divergente, principalmente quando se leva em conta todo território brasileiro. Em uma correlação feita dentro do estado do Paraná, em estudo de Mareze et al. (2016), na região de Ivaiporã, teve positividade de 1%, na análise de Segantin et al. (2005), em Cianorte, obteve-se

positividade 17,59% e no estudo de Cascavel 14,2%. Pela grande divergência entre os valores encontrados, mesmo que prevalente esse enteroparasita tem prevalência proporcionada pelas condições de higiene e saneamento básico da população em estudo. Como prováveis fontes de infeção inferiram que estão a falta de higiene e saneamento básico, visto que a Comunidade Santa Cruz não usufrui de grande estrutura para seus moradores. Entre o mais importante fator para transmissão de enteroparasitoses é o fato de que 61,8% dos pacientes pesquisados tem menos que 5 anos e frequentam CMEI, onde ficam em contato com cistos de parasitas, objetos e alimentos contaminados e possíveis portadores.

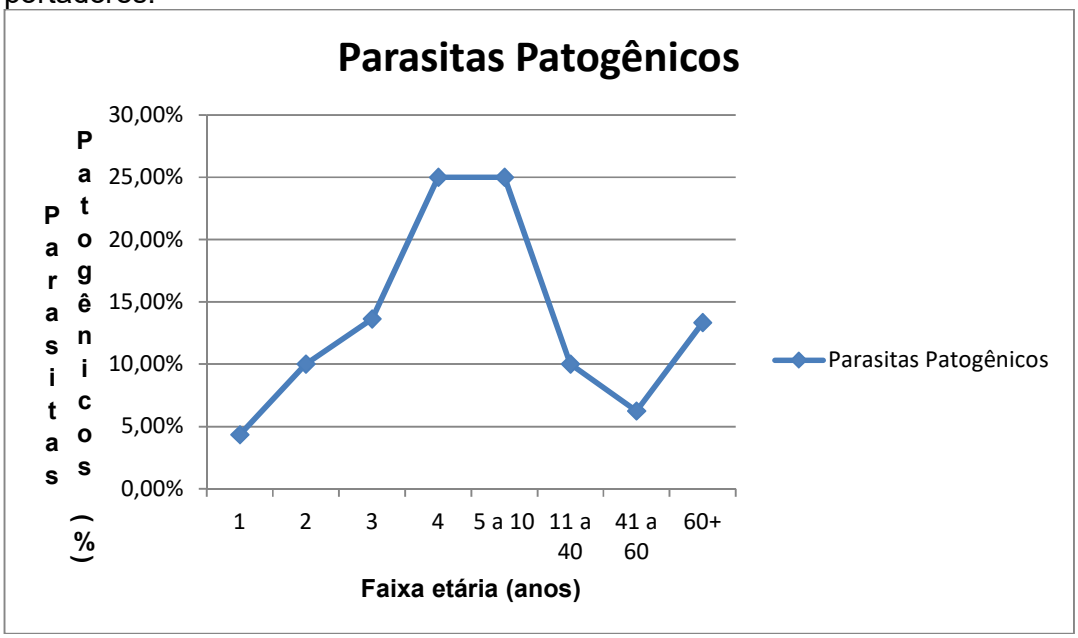


Figura 2 – Porcentagem de parasitas patogênicos encontrados de acordo com faixa etária.

Os resultados encontrados no bairro Santa Cruz mostram-se abaixo do esperado. Isso se deve a medidas sanitárias, aumento do nível educacional e socioeconômico e uso de medicação anti-helmíntica, que mudam o curso clássico de incidência e prevalência de helmintos na população. Por outro lado, a prevalência de um terço da população infectada ainda é um valor elevado e merece intervenção. Sugere-se, portando, intervenções governamentais nas prevenções primária, secundária e terciária. Assim, alterando o curso dessas enteropasitoses, diminuindo a morbidade e mortalidade da população.

Considerações Finais

É possível constatar que os parasitas mais frequentes no bairro Santa Cruz de Cascavel são protozoários, com destaque a *Endolimax nana*. A idade predominante entre os indivíduos parasitados foi entre 4 e 5 anos, devido ao fato de que a maior parte dos pacientes pesquisados eram crianças que frequentavam o CMEI – local onde elas têm contato demasiado com fômites e outros possíveis portadores. Por fim, é possível inferir que, apesar da escolha de uma fração carente do bairro, cerca de apenas um terço dos indivíduos que colaboraram com o projeto possuem algum tipo de doença parasitária.

Apesar de longe do ideal, esse número foi menor do que o esperado, sendo necessárias medidas de educação sanitária e controle para melhorar ainda mais a saúde da população.

Referências

SEGANTIN, A.; DELARIVA, R.L. Levantamento de parasitoses intestinais na cidade de Cianorte - PR no período de outubro de 2002 a março de 2003 em pacientes da rede pública de saúde. Arq. Ciênc. **Saúde Unipar**, Umuarama, v. 9(1), p.17- 21, 2005.

MAREZE, M. et al. Parasitas intestinais encontrados na população de moradores da cidade de Ivaiporã, Paraná resultados parciais. 2016. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/viewFile/33382/pdf>. Acesso em: 25 maio 2018.

SHARIF, Mehdi et al. Prevalência de parasitas intestinais entre manipuladores de alimentos de Sari, Norte do Iran. **Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo**., São Paulo, v. 57, n.2, pp.139-144, 2015.

VELÁSQUEZ, Virma et al. Elevada prevalência de blastocistose em pacientes do Centro de Saúde de Soledad, Estado Anzoátegui, Venezuela. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop**., Uberaba, v.38, n. 4, 2005

DEVERA, RODOLFO et al. BLASTOCISTOSIS EN NIÑOS Y ADOLESCENTES DE UNA COMUNIDAD INDÍGENA DEL ESTADO BOLÍVAR, VENEZUELA. **SABER. Revista Multidisciplinaria del Consejo de Investigación de la Universidad de Oriente**, v. 28, n. 1, pp. 73-82, 2016.

CAMELLO, Jéssica Tadiello et al. Prevalência de parasitoses intestinais e condições de saneamento básico das moradias em escolares da zona urbana de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. **Sci. med. (Porto Alegre, Online)**, v. 26(1), p. 21716, 2016.

ANATOMIA NA WEB: LABORATÓRIO VIRTUAL DE ANATOMIA

João Paulo de Arruda Amorim [113] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Elaine M. Porto Amorim [114], Tiago Osternack Malucelli [115], Jennyfer K. Klein Ottoni Guedes[116], Victor Hugo O. Husch, [5], Wagner Lechineski Müller de Freitas[6], Ricardo A. Tenfen Carneiro [7].

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Internet.

Resumo

A sala de aula física de "tijolo e argamassa" está começando a perder seu monopólio como local de aprendizagem. A Internet e a Rede Mundial de Computadores provocaram mudanças significativas em muitas áreas: na economia global, nas redes pessoais e profissionais, nas fontes de informação e notícias e, até mesmo, no aprendizado. A Internet tornou possível o ensino on-line, e muitos pesquisadores e educadores estão interessados nessa ferramenta, objetivando melhorar resultados na educação, enquanto combatem a redução de recursos, particularmente no ensino superior. Em relação a Anatomia Humana, a dificuldade de aprendizado é bem conhecida, pois a disciplina exige a compreensão de muitos fenômenos complexos relacionados ao desenvolvimento, estruturação e organização do organismo normal e possíveis variações do corpo humano. Assim, pretende-se com o presente projeto elaborar um ambiente virtual para apoio ao ensino, difusão e democratização do conhecimento na área da Anatomia Humana.

Apresentação

A aprendizagem é o desenvolvimento pessoal que segue um processo experiencial, levando a uma modificação relativamente estável do comportamento do conhecimento. Os avanços e a disseminação do uso das tecnologias de informação e comunicação, e a maneira como estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, permitem a elaboração de novas ferramentas educacionais, com o intuito de facilitar a visualização, o entendimento e a memorização de conceitos complexos, aumentando o aprendizado, o que pode ser feito através da criação de ambientes virtuais de aprendizagem acessados via internet, por meio de softwares tridimensionais, uso de tablets, aplicativos, CD com modelos virtuais e entre outros (FERREIRA, 2005; TANASI *et al*., 2014).

[113] Doutor, Odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: amorimjpa@yahoo.com.br.
[114] Doutora, Odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: e_laineporto@yahoo.com.br.
[115] Especialista, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail tiagomalucelli@gmail.com.
[116] Graduando, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail: jennyferkog@gmail.com
[5] Graduando, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail: victor.husch@gmail.com.
[6] Graduando, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão*. E-mail: wagnerjlmf@gmail.com
[7] Graduando, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão*. E-mail: ricardotenfen@hotmail.com

De acordo com o último relatório da International Telecommunications Union (ITU), em 2017, o número de usuários da internet ultrapassou 3,5 bilhões. Significa que 48% da população mundial tem acesso a esse meio de comunicação, tornando a rede uma grande aliada ao ensino e a aprendizagem com grande potencial de exploração (ITU, 2017).

A anatomia, considerada, há centenas de anos, pedra angular da educação médica, é uma disciplina complexa e vital na compreensão adequada de qualquer outro ramo da área da saúde, desempenhando papel importante no processo de formação de profissionais médicos e, assim, garantindo práticas médicas seguras. (TURNEY, 2007). Porém para o ensino desta matéria, muitos profissionais e alunos passam por percalços. A partir dessas dificuldades, e com advento da tecnologia, buscam-se, hodiernamente, alternativas no ensino da anatomia, no intuito de implementar o ensino tradicional, que demanda horas de estudo e nem sempre alcança seu objetivo ou é efetiva para todos os acadêmicos.

O conhecimento anatômico apoia o exame de um paciente, a formação de um diagnóstico e a comunicação destes resultados ao paciente e outros profissionais médicos. Embora tenha sido argumentado que muitas áreas da ciência básica vão mudar ao longo da vida profissional de um médico, obviando a sua inclusão em um 'currículo básico', a anatomia humana certamente permanecerá constante. A anatomia é obviamente essencial para os cirurgiões, mas também tem valor para quem realiza um procedimento invasivo em um paciente; realiza procedimentos de emergência; examina imagens radiológicas; encaminha um paciente para outro médico; ou explica um procedimento para um paciente. Essas tarefas são comuns a todos os ramos da medicina. Indubitavelmente, todas essas tarefas não podem ser realizadas sem conhecimento básico de anatomia seguindo protocolos e diretrizes e usando o reconhecimento de padrões (TURNEY, 2007).

No entanto, com o propósito de melhorar a qualidade da formação de médicos, é notável a importância de aprofundar e modernizar o método de ensino das disciplinas teóricas nas Universidades. Nas últimas décadas, uma grande mudança de paradigma na educação médica tem sido passar da abordagem passiva, didática e centrada no professor para abordagem ativa, baseada em clínica e centrada no aluno, ou seja, do ensino à aprendizagem. Dominar esses assuntos deve ser combinado com a aplicação de uma série de recursos visuais como evidência de enunciados teóricos com processos práticos (LAVRIV, 2016).

Perante esse avanço tecnológico, já disponível em considerável parcela das instituições de ensino no Brasil, acredita-se haver possibilidades de mudanças das práticas pedagógicas em sala de aula, visto que a tecnologia já está inserida no dia-a-dia dos estudantes e que o processo ensino-aprendizagem deve ser condizente com a realidade que o aluno vivencia no seu cotidiano. Ademais, o modelo de ensino da anatomia atual sofre muito prejuízo quando utilizada de maneira tradicional exclusivamente. Seu estudo é muito visual e comparativo com as peças anatômicas. A prática de dissecação, aliada a leitura, é extremamente importante no aprendizado. Contudo, com a dificuldade de aquisição de novos cadáveres, a manipulação repetitiva de cadáveres conservados em formalina, tornam-nos bastante distantes da forma como realmente são na pessoa in vivo, tornando o aprendizado um pouco deficiente (FORNAZIEIRO, 2013). Para alguns autores, a dissecação para fins didáticos vem sendo diminuída, em decorrência dos elevados custos e insalubridade do ambiente, substituída parcialmente por outras abordagens que incluem tecnologias recentes de visualização tridimensional e de simulações computacionais (AHMED *et al*., 2010; KURT *et al*., 2013)

No horizonte, há muitas inovações educacionais que terão impacto no ensino de anatomia futuramente. Tecnologias, como multimídia interativa on-line, serão capazes de auxiliar na preparação dos alunos para aulas práticas. É de suma importância salientar, que essas ferramentas não substituirão os professores, mas poderão diminuir a drenagem e esgotamento subsequente desses profissionais. O ensino pode ser transformado em interpretativo, em vez de meramente descritivo. Esse *trade-off* é um uso mais produtivo de conhecimentos que provavelmente será muito mais satisfatório para professores e alunos (EIZENBERG, 2015).

Diante disso e com o intuito de proporcionar aos discentes dos cursos da área da saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná um aprendizado ativo e preciso da anatomia prática, instituiu-se o projeto Anatomia na Web. A ideia para a constituição de um Atlas virtual decorreu de uma observação rotineira quanto à necessidade da preparação de um material dinâmico que permitisse catalogar as peças do laboratório para que as mesmas pudessem ser comparadas com atlas ilustrados. Para produção do atlas virtual, a interatividade e a apresentação do conteúdo em linguagem visual, potencializada por atividades multimídias foram consideradas referenciais para construir a navegação e o design do ambiente virtual de aprendizagem.

Procedimentos Adotados

A interatividade e a apresentação do conteúdo em linguagem visual, potencializada por atividades multimídias serão consideradas referenciais para construir a navegação e o design do ambiente virtual de aprendizagem.

O conteúdo curricular da disciplina de Anatomia Humana, ofertada aos alunos da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, será dividido em módulos, para posterior disponibilização no ambiente virtual. Os integrantes do projeto serão responsáveis pela busca de imagens e elaboração dos textos para o desenvolvimento de cada módulo. Todas as imagens contidas serão devidamente referenciadas. O coordenador do projeto ficará responsável também pela revisão final de todo o conteúdo didático disponibilizado no ambiente virtual de ensino. Ao final, este conteúdo será customizado para linguagem digital, contendo texto, hipertexto, multimídia, hipermídia, imagens, vídeos e animações. Para a elaboração de um ambiente virtual será utilizado a plataforma Moodle por ser um software livre, ou seja, sem necessidade de aquisição de licença, além de fácil utilização e atualização. Serão desenvolvidas diversas mídias educacionais, conforme a necessidade de cada módulo de ensino. Dentre estas mídias destacam-se vídeos, web-aulas, animações, textos com hiperlinks e imagens.

Elaboração dos Esquemas: Utilizando o autor de multimídia Macromedia Flash MX®, com seus recursos e ferramentas de desenho, serão elaborados esquemas estáticos que representem deforma didática, determinadas estruturas e eventos, os quais serão sempre acompanhados de textos explicativos ou legendas, elaborados a partir de consulta da literatura existente;

Elaboração das Animações: a partir de uma figura inicial, serão feitos inúmeros desenhos, passo-a-passo, mostrando as transformações que a figura sofrerá para chegar ao resultado. Cada um desses desenhos constituiu um quadro chave que será confeccionado e animado pelo recurso tweenning, no autor de multimídia Macromedia Flash MX®;

Resultados

Durante o período de 01/08/2015 à 12/05/2018, realizou-se a idealização e elaboração inicial do layout do site “anatomia na web”, com desenvolvimento da logomarca e conteúdo da página inicial do site; foram fotografados todos os ossos do laboratório e redigidos resumos de anatomia topográfica. Estão em andamento revisão dos roteiros de aulas práticas, edição das fotografias (modelo apresentado nas Figuras 1 e 2), elaboração de animações, esquemas e da biblioteca de artigos eletrônicos, que serão arquivados no laboratório de anatomia do Centro de Ciências da Saúde em Francisco Beltrão.

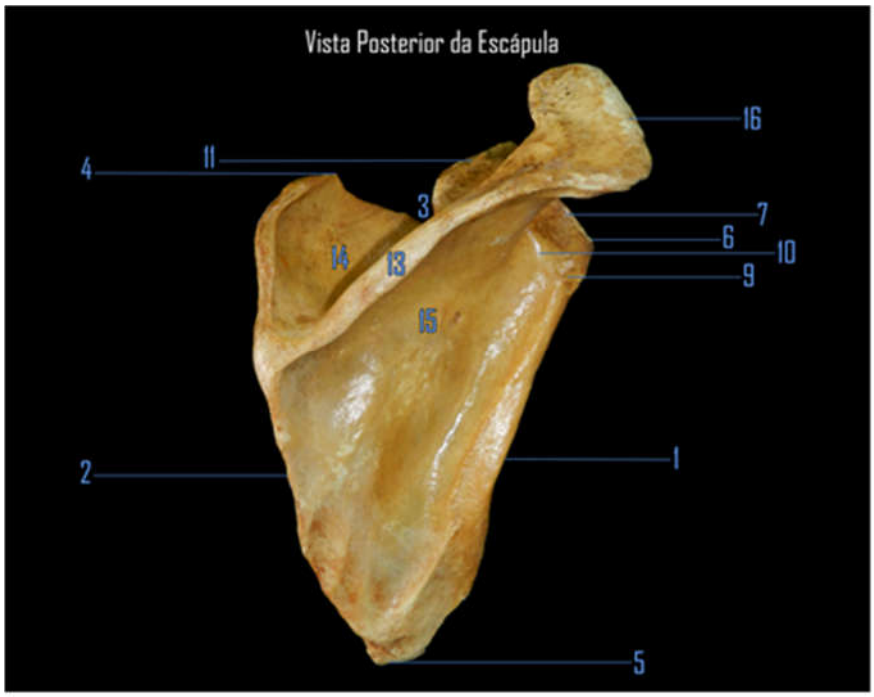


Figura 1 – Vista posterior da escápula. Fotografada no Laboratório do Centro de Ciências da Saúde da UNIOESTE Campus Francisco Beltrão. Editada e numerada pelos participantes do projeto.

Figura 2 – Vista anterior do úmero. Fotografada no Laboratório do Centro de Ciências da Saúde da UNIOESTE Campus Francisco Beltrão. Editada e numerada pelos participantes do projeto.

Considerações Finais

Em condições modernas, o ensino da anatomia nas faculdades da área da saúde requer trabalho constante e capacidade de combinar formas clássicas de ensino com novas abordagens à educação. Apesar das modernas tecnologias de informação e ajudas técnicas, as formas clássicas e tradicionais de ensino não devem ser esquecidas, o que, por sua vez, garantirá um nível máximo de domínio do material educacional. Auxílios visuais de ensino são de grande importância para compreender e manter na memória o material educacional. Dessa maneira, o projeto visa atingir estudantes de instituições públicas e/ou privadas, assim como a comunidade em geral, interessada em aprender sobre o desenvolvimento humano, facilitando a sua busca por tal conhecimento. Além disso, o projeto procura catalogar as peças anatômicas do laboratório do Centro de Ciências da Saúde em Francisco Beltrão – UNIOESTE.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail:amorimjpa@yahoo.com.br: tel: (45)3220-7402. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Unioeste – Campus de Cascavel, Paraná.

Número da Correspondência Registrada (CR)

44445/2014.

Referências

AHMED, K. et al. Is the structure of anatomy curriculum adequate for safe medical practice? **The Surgeon**, v. 6, n. 8, p. 318-324, 2010.

EIZENBERG, N. Anatomy and its impact on medicine: Will it continue? **Australas Med J**, v. 8, n. 12, p.373-377, 2015.

FERREIRA, A.S.S.B.S. **Ambiente de tele-educação e iconografia didática [dissertation]**. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2005.

FORNAZIERO, C. C.; GIL, C. R. R. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.27, n.2, p. 141-146, 2013.

ITU. International Telecommunication Union. **Measuring the Information Society Report**. Genebra: ITU, 2017. 170p.

KURT, E.; YURDAKUL, S.; ATAÇ, A. An overview of the technologies used for anatomy education in terms of medical history. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 103, p. 109-105, 2013.

LAVRIV, L. **Modern methods of teaching Human Anatomy**. Pereyaslav-Khmelnytsky (Ucrânia): Equipe de Educação Superior do Estado, 2016.

TANASI, C. M.; TANASE, V. I.; HARSOVESCU, T. Modern methods used in the study of Human Anatomy. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 127, p. 676-680,2014.

TURNEY, B. Anatomy in a Modern Medical Curriculum. **Ann R Coll Surg Engl**, v. 89, n.2, p. 104-107, 2007.

APOSTILA SOBRE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO (POPS) - DISCIPLINA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL II - 2017

Elis Maria Teixeira Palma Priotto[117] (Coordenador da Ação de Extensão)
Josiane Conceição de Andrade[118] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes (alunos): Veridielza Buginski Lemes[3], Aurora Tontini de Araujo[4], Brenda da Silva Alessi[4], Bruno Becker Roas Lima[4], Caline Martins Santana[4], Carolina Vilharva Bertoti[4], Clarice Conceição Dorneles Fragoso[4], Daniele Melo Rodrigues[4], Dayana Zamora Calderon[4], Deborah Lima da Silva[4], Edina de Oliveira[4], Eduarda Luiza Sangalli[4], Fernanda da Rosa Silva[4], Gracieli da Costa Reas[4], Greice Simara Flesch[4], Hilda Aline de Melo Furtado[4], José Vytor Mognon Silva[4], Karen Cristini Borges[4], Kauhany de Souza Silva[4], Larissa Nicolau Lopes[4], Loisa Aparecida Ferreira Proença[4], Luana Carolina Back Pelissari[4], Luana Priscilla Oliveira de Jesus[4], Malu Daniele Fernandes Alvarez[4], Marilia Gabriela Reis Barbosa[4], Maritssani de Souza Robassa[4], Nathalia Dal Moro[4], Renata de Sousa Santos[4], Samia Hussein Barakat[4], Taina Aparecida Bender[4], Taissa Yanina Mendes[4], Vanderleia Wasczuk[4].

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Educação Profissional)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: procedimento; normas; método.

Resumo

O Procedimento Operacional Padrão (POP) é um documento que expressa o planejamento do trabalho e garante que as ações sejam realizadas da mesma forma, independente do profissional executante ou de qualquer outro fator envolvido na técnica, diminuindo assim as variações causadas por imperícia e adaptações aleatórias e tem como **objetivo** ensinar as técnicas de enfermagem com padronização e minimização de ocorrência de erros na execução da atividade. **Método**: realizados pelos discentes que cursaram a disciplina de Enfermagem Fundamental II no ano de 2017 do curso de Enfermagem e licenciatura da Unioeste do campus de Foz do Iguaçu. Com pesquisa bibliográfica indicadas pelos professores da disciplina e durante o ano letivo em sala de aula os professores e alunos discutiram a melhor forma de adicionar as informações nos POPs, para que estas fossem atualizadas e fundamentadas, contribuindo para um aprendizado significativo e levando o conteúdo da sala de aula para a prática. Como **resultado**, obteve-se a participação efetiva dos discentes com questionamentos e reflexões, construindo assim o conhecimento, ou

[117] Doutora em Ciências na Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP-RP, enfermagem, centro de educação, letras e saúde, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: elispalmapriotto@hotmail.com.
[118] Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, com titulação em Docência no Ensino Superior, Centro Cirúrgico e Central de Materiais e Esterilização, enfermagem, centro de educação, letras e saúde, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: josijlandrade@hotmail.com.
[3] Graduanda, enfermagem, centro de educação, letras e saúde, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: veridielza@gmail.com.
[4] Graduandos de Enfermagem, centro de educação, letras e saúde, *campus* de Foz do Iguaçu.

seja, o método de ensino e a elaboração da apostila tiveram, uma resposta positiva no aprendizado dos discentes e todos receberam o material em PDF conferido.

Apresentação

As práticas de ensino de técnicas de enfermagem aos alunos de graduação em Enfermagem sempre foi preocupação para os Enfermeiros professores e tem sido objeto de estudo entre diversos pesquisadores. Tanto nos níveis de complexidade e compreensão dos alunos quanto a aproximar o conteúdo teórico com a prática a ser realizada em instituições hospitalares, outra preocupação é quanto aos conteúdos (temas), haja vista as citações sobre qualidade e definições em normas, protocolos, princípios e diretrizes que organizam as ações e práticas, assim como os termos e conhecimentos técnicos e científicos atuais, respeitando valores culturalmente aceitos. Assim, os Enfermeiros professores da Enfermagem Fundamental, em busca pela qualidade no processo ensino aprendizagem investiram efetivamente na elaboração de procedimentos padrão oportunizando aos alunos participar das discussões e reflexões quanto ao instrumento considerado atual e amplamente estudado pela enfermagem, com uma sequência sistematizada sem perder a visão humanizada do atendido.
Tal fato é uma apreensão constante do enfermeiro, pois não é incomum a exposição da equipe de enfermagem na mídia, devido à divulgação de erros de procedimentos, imprudência e falta de verificação de POPS ou protocolos nos serviços de saúde. Dessa maneira, fez-se necessária o ensino de procedimentos padrões nos cursos de graduação em Enfermagem em disciplinas de base que ensinam as técnicas para a assistência, tornando-se, assim, imprescindível o papel e importância do enfermeiro professor em implementar estratégias de ensino para diminuir erros e imperícias assegurando uma assistência padronizada e de qualidade.
Os POPs na Enfermagem Fundamental II em 2017 tiveram como objetivo ensinar as técnicas de enfermagem com padronização e minimização de ocorrência de erros na execução da atividade. Assim, um POP garante que as ações sejam realizadas da mesma forma, independente do profissional executante ou de qualquer outro fator envolvido na técnica, diminuindo assim as variações causadas por imperícia e adaptações aleatórias no exercício da prática no laboratório de enfermagem como na realização das atividades práticas supervisionadas (APS).

Procedimentos Adotados

Os professores elaboraram e receberam a aprovação para executar o plano de ensino da disciplina de Enfermagem Fundamental estando neste as normas e metodologia para a execução da apresentação do POPs. Durante o ano letivo de 2017 os alunos foram convidados a participar e escolher uma dupla, os professores apresentaram o conteúdo programático da disciplina e esses foram sorteados entre as duplas. Totalizando por dupla, três apresentações e três apoio de POPS. Assim cada dupla realizava a pesquisa bibliográfica básica utilizando os livros: Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto (BARROS, 2010) Procedimentos de Enfermagem (CARMAGNANI, et al.2012); Semiologia e semiotécnica de enfermagem (POSSO, 2006); Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática (POTTER, 2004) e quando a dupla estava como

apoio no conteúdo sorteado e apresentado por outra dupla, complementavam com informações e/ou atualizações de outros autores.
Cada dupla sabia o seu dia de apresentação e nesse dia os professores corrigiam, complementavam e exploravam o tema para aprimorar a compreensão de todos os alunos. Enquanto as duplas traziam informações e/ou atualizações que eram adicionadas pela dupla que apresentava e enviadas para as professoras, que após correções enviavam para uma determinada discente da classe que fazia as adequações de acordo as normas estabelecidas. Após a realização de todas as correções a nota era lançada e todos recebiam o POP em PDF e assim ter o material para estudar para as próximas avaliações. Os beneficiados desse material serão os próprios discentes que o realizaram e também todos os alunos que desejam utilizar essa apostila de Procedimentos Operacionais Padrões (POPs) para estudos.

Resultados

Ao todo foram 62 POPs apresentados e evidenciando a dedicação que os discentes mostraram com essa Prática de Ensino, se dedicaram à pesquisa dos POPs para apresentar e para complementar os colegas, isso junto ao conhecimento prévio dos alunos sobre esses assuntos houve uma participação mais efetiva da turma com questionamentos e reflexões, construindo assim o conhecimento.
As discussões em sala de aula também levaram as reflexões do conteúdo teórico para a prática contribuindo para um melhor aprendizado e também devido às Atividades Práticas Supervisionadas (APS) trouxe a percepção por parte dos discentes de que muitos enfermeiros e técnicos não realizam os procedimentos da forma como está nos livros.
Além disso, os alunos apresentando os POPs puderam vivenciar um pouco da experiência da licenciatura, que é extremamente importante porque o curso da Unioeste de Foz do Iguaçu é de Bacharel e Licenciatura em Enfermagem.
Portanto, os resultados da utilização desse método demonstraram que se trata de uma prática de ensino confiável na qual os alunos tiveram um roteiro para a realização das práticas e também como material de estudo para os próprios discentes que a elaboraram. Confirmando a finalidade Educativa.

Considerações Finais

O método de ensino e a realização da apostila tiveram um impacto positivo no aprendizado dos discentes pois, contribuiu para um estudo mais significativo já que eles deveriam pesquisar os assuntos e apresentar para a turma, esse método também contribuiu para uma maior participação dos discentes tanto na elaboração dos POPs como na complementação dos colegas.
A apostila será impressa e estará disponibilizada no laboratório de Práticas de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) no *campus* de Foz do Iguaçu.

Forma(s) de contato com a ação

Graduanda em enfermagem: Veridielza Buginski Lemes. E-mail: veridielza@gmail.com. Tel.: (45) 999699694.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto cadastrado na PROEX-UNIOESTE, segundo a CR 51291/2017.

Referências

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARMAGNANI, Maria Izabel Sampaio [et al.]. [Reimpr.]. **Procedimentos de Enfermagem:** Guia Prático. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2012.

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2003-2006.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne G. **Fundamentos de enfermagem:** conceitos, processo e prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2004 (1 volume).

SCARTEZINI, Luís Maurício Bessa. Análise e Melhoria de Processos / Luís Maurício Bessa Scartezini. – Goiânia, 2009. 54p. Apostila. Disponível em: http://www.aprendersempre.org.br/arqs/GE%20B%20-%20An%E1lise-e-Melhoria- -de-Processos.pdf.

AS TRANSFORMAÇÕES NO OESTE DO PARANÁ A PARTIR DOS AUTOS PROCESSUAIS: OS ACERVOS JUDICIAIS E SEUS USOS COMO FONTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Sheille Soares de Freitas[119] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Carlos M. S. Santos[120], Daniela M. Rodrigues[121], Patricia Vieira Morais[122]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: 32 – Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: ensino de história; fontes; acervos judiciais

Resumo

Trazemos algumas reflexões sobre o trabalho com acervos judiciais, presentes no Núcleo de Documentação, Informação e Pesquisa/UNIOESTE-Toledo, selecionados para o trato do ensino de história a partir do projeto de extensão "Em Evidências: produção e uso de fontes no ensino de história". A intenção foi difundir o trabalho com esse material, observando sua potencialidade enquanto evidência de relações e tensões sociais, tendo o Oeste do Paraná como chave de acesso a essas historicidades.

Apresentação

Essa proposta tem o interesse de apresentar resultados do trabalho desenvolvido no projeto Em Evidências com os autos processuais da Comarca de Toledo-PR. O projeto já se dedicou a discutir e tratar mais detidamente o uso da imprensa (radiofônica e impressa), fontes orais, imagens, audiovisual e nesses últimos tempos esteve envolto à tentativa de ao se debruçar sobre os autos processuais discutir sua natureza peculiar, mas, ao mesmo tempo, sua contribuição analítica quando vistos como fontes históricas. Portanto, interessa: a) dar visibilidade ao seu potencial de evidenciação para a análise histórica; b) estimular o uso desse material como fontes nas ações e atuações dos historiadores durante sua formação e atuação; c) indicar elementos do caráter da documentação e das relações expressas nos autos que contribuem para pensar a historicidade em que se inserem e d) expandir o debate sobre o trabalho com fontes na análise e produção historiográfica em suas diferentes linguagens, formatos e possibilidades de produção de conhecimento.
Para isso, mantivemos – como é característico no projeto Em evidências – a interrelação entre ensino, pesquisa e extensão. Apontando como o trabalho de investigação, que motiva nossa prática de ensino, também nos aproxima de questões e demandas de onde vivemos e da realidade em que estamos inseridos. Sendo assim, fomentamos em todos os espaços

[119] Doutora em História, Professora Adjunto D na Graduação e Pós-Graduação em História, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: sfsheille@gmail
[120] Doutor em História, Extensionista, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: menesesufu@yahoo.com.br
[121] Mestranda em História, Extensionista, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: danielamelorodrigues@hotmail.com
[122] Graduanda em História, Bolsista PIBE-PROEX, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: pati_vieiramorais@hotmail.com

de interação (oficinas, salas de aula, debates e produções) que devemos estimular formatos que permitam uma melhor e maior comunicação, que ultrapasse os muros universitários e, por isso, alcancem não só o interesse pela história, mas a tentativa de discutir e analisar a partir dos materiais que podemos levar a esses universos extramuros acadêmicos a dinâmica que a história apresenta.

Procedimentos Adotados

Para todo esse processo partimos de um acervo previamente selecionado - composto de uma pesquisa mais ampla dos coordenadores do projeto de extensão, vinculado ao Grupo de Pesquisa e Estudos em História Social, Memórias e Linguagens. Dividimos em algumas frentes de trabalho o estudo e atividades com o acervo: a) analisar e catalogar os autos; b) identificar suas potencialidades para organização de oficinas de fontes; c) produção de trabalhos para difundir procedimentos e excertos de fontes possíveis de serem utilizados e expandir o debate sobre os autos processuais e d) incentivar o trabalho com fontes no ensino de história.

Esse encaminhamento entende as dificuldades em lidar com um material que não foi produzido para ser utilizado para tal fim e nem mesmo apresenta uma linguagem acessível inicialmente. Entretanto, ao tornarmos um material (repleto de evidências de relações históricas uma fonte) temos o desafio de nos aproximar de suas características, mas, ao mesmo tempo, apreender de sua integralidade o que nos permite avançar para a historicidade em que se insere e para as questões históricas com as quais queremos nos envolver e investigar. (FENELON, 2008)

Nesse sentido, a tentativa de selecionar os autos – a serem discutidos nas oficinas bem como abordados nas demais atividades (produções acadêmicas e apresentações), envolvem o interesse em apresentar sentidos analíticos em narrativas processuais que poderiam ser ignoradas ou apenas percebidas como parte da composição de peças processuais da Comarca de Toledo. A ideia foi conseguir ultrapassar essa primeira leitura e instigar a percepção (como nas demais incursões de estudos documentais) que os enredos que envolvem tais relações e indícios de práticas e valores – “formam campos conflituosos, constitutivos das próprias relações sociais: campos minados pela luta política, cujos sentidos e significados dependem das relações dos próprios sujeitos históricos que os conformam” (LARA; MENDONÇA, 2006, p. 13). Daí a potência dos autos processuais enquanto fonte histórica, mas não o vendo restrito ao universo acadêmico, mas sim aberto a avaliação mais ampla de suas potencialidades.

Resultados

Durante o percurso de atividades do projeto Em Evidências já foram realizadas quase todas as atividades de análise dos autos do acervo, previamente planejadas. Além disso, destacamos estudos sobre a natureza da fonte e seus usos na produção historiográfica. Nesse percurso, os coordenadores publicaram trabalhos utilizando autos processuais (civis, trabalhistas e criminais) como fontes e fizeram apresentação de trabalhos discutindo sua viabilidade como documentação na pesquisa acadêmica. Recentemente, também realizamos oficina com estudantes em formação na área de história (Graduação e Pós-Graduação em História) sobre o uso de autos processuais, onde os mesmos puderam ter

acesso a esses documentos e discutir, em grupos e em plenária, questões atinentes ao procedimento de trabalho com a fonte e desafios com essa prática investigativa na prática do historiador e na produção do conhecimento. Retomando uma consideração importante sobre a premissa documental e o trabalho com a realidade histórica:

Mas se os fatos possuem uma existência real, no entanto só se tornam cognoscíveis como resposta a perguntas, através das quais adquirem sentido, não um sentido imanente a eles, mas um sentido atribuído pela intervenção do investigador. Os mesmos materiais, os mesmos fatos, a mesma cadeia de relações e condições históricas podem ser significadas diferentemente, dependendo da questão que lhes é colocada pelo investigador. E ele que tem o poder de selecionar, dentre muitos sentidos possíveis, os que vão significar o fato. (PETERSEN, 1996, p. 96)

Ao tomarmos essa premissa da autora como uma provocação importante, entendemos sua indicação não só como uma resposta a certas leituras que viam dificuldades no trato dos "fatos" pelos historiadores, mas seguimos no intuito de indicar como a documentação não é o processo histórico por si mesmo. As fontes exigem nossas indagações e, portanto, sua presença em nossos trabalhos expõem o modo como as utilizamos em nossas ações. Tudo isso, diz muito sobre como e por que fizeram parte de tais discussões.
Nesse sentido, ainda nesse semestre pretendemos organizar as novas atividades (oficinas, textos do blog e pesquisa com profissionais) para que no segundo semestre realizemos ações com os profissionais, além de realizar pesquisas sobre suas demandas e dificuldades com o trabalho com fontes no ensino de história. Paralelo a isso, todas publicações vinculadas ao projeto são disponibilizadas no blog do projeto e difundidas em contatos diretos com profissionais nas escolas da Educação Básica, além de indicadas discussões tangenciais que se remetem à nossa prática profissional. O interesse é que esse debate não se encerre em oficinas e projetos, mas mantenha a possibilidade de novas análises e reflexões em aberto como um exercício de discussão contínuo.

Considerações Finais

O projeto, ciente de sua peculiaridade de interesse e ação, ainda assim tem conseguido se manter como prática positiva no curso de História e entre os historiadores que procuram debater o uso e produção de fontes no ensino de história. Acreditamos que sua atuação tem se consolidado junto ao Curso de História e Programa de Pós-Graduação em História-UNIOESTE, onde o debate proposto se tornou uma realidade na formação dos discentes e de suas ações. Por isso, esperamos que as novas atividades tenham êxito não pelo que propõem, mas pelo que podem trazer enquanto debate e contribuição para a produção do conhecimento histórico.

Forma(s) de contato com a ação

Email: em.evidencias@gmail.com
Telefone: (45) 99902-9162

Blog: https://projetoemevidencias.blogspot.com.br/
Colegiado de História – CCHEL/Campus de Marechal Cândido Rondon-PR.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 39284/2013 – PROEX-UNIOESTE

Referências

FENELON, Déa R. A formação do profissional de história e a realidade do ensino. **Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, v. 12, p. 23-35, 1º sem. 2008.

LARA, Silvia H.; MENDONÇA, Joseli M. N. (Orgs.) **Direitos e justiças no Brasil**: ensaios de história social. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2006.

PETERSEN, Silvia R. F. Comentário X. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 4, p. 95-104, jan.dez. 1996.

ASSISTÊNCIA ÀS GESTANTES DE RISCO HABITUAL EM EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA

Gisele Ferreira Paris[123]
Participantes: Kevin Dick Zilnyk[124]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: pré-natal; equipe saúde da família; medicina.

Resumo

Há uma relação direta entre mortalidade fetal e infantil e a qualidade do pré-natal. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo analisar a qualidade do pré-natal em uma Equipe Saúde da Família do município de Francisco Beltrão-Pr. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, a partir da observação dos prontuários da primeira consulta das gestantes de risco habitual atendidas no período de agosto a dezembro de 2017. Os resultados obtidos demonstraram a necessidade de melhorias na declaração das informações no prontuário.

Apresentação

A qualidade do atendimento pré-natal está relacionada diretamente com a redução da mortalidade materna e infantil, evidenciando benefícios na vida de ambos (CUNHA et al, 2009). Desse modo, a atenção pré-natal é fundamental para a saúde materna e neonatal (BRASIL, 2006).

A saúde materna mostra-se prejudicada quando se analisa a razão da mortalidade materna no Brasil que foi de 50,3 por cem mil nascidos vivos, em 2002 (CUNHA et al, 2009). Segundo Paris, Pelloso e Martins (2013), no Paraná, entre os anos de 1989 e 2008, mais de 70% dos óbitos maternos não haviam recebido atendimento pré-natal. Logo, percebe-se que a assistência inadequada pode trazer graves consequências. Com o objetivo de reduzir tal fatalidade, há estratégias realizadas, já que diversas mortes poderiam ser evitadas com uma atenção de qualidade ao pré-natal, parto e puerpério (ANDRADE et al, 2015). Sendo assim, o atendimento no período gestacional por um profissional qualificado desempenha um papel importante na redução da mortalidade materna (CUNHA et al, 2009).

A qualidade do pré-natal depende de fatores como: iniciar o pré-natal até a 12ª semana de gestação; garantir recursos materiais e técnicos necessários; realizar os exames preconizados; promover a escuta ativa da gestante; garantir o transporte público da gestante ao atendimento; atendimento médico ao parceiro também; garantir acesso à unidade de referência especializada; estimular e informar sobre os benefícios do parto fisiológico; informar a gestante sobre o serviço de saúde no qual será realizado o parto; e informar as mulheres sobre os direitos garantidos por lei no período gravídico-puerperal

[123] Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: gfparis18@gmail.com.
[124] Acadêmico, Bacharelado em Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: kevinzilnyk@gmail.com.

(PARANÁ, 2017).

O prontuário é uma importante ferramenta de registro e comunicação entre os profissionais de saúde. Esse orienta e informa os profissionais de diversas áreas sobre as condutas tomadas com determinado paciente (MESQUITA; DESLANDES, 2010).

Esse trabalho tem como objetivo analisar a qualidade do pré-natal em uma Equipe Saúde da Família (ESF) do município de Francisco Beltrão-Paraná (PR), a fim de identificar as condutas realizadas na primeira consulta de pré-natal.

Procedimentos Adotados

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, a partir da observação dos prontuários das gestantes de risco habitual atendidas por uma EFS em uma Unidade Básica de Saúde do município de Francisco Beltrão-PR no período de agosto a dezembro de 2017.

Os dados foram coletados por meio da observação das informações registradas nos prontuários das gestantes, totalizando 27 prontuários. Foram utilizadas as recomendações do Manual Técnico Pré-Natal e Puerpério (BRASIL, 2006) e do Programa Mãe Paranaense (PARANÁ, 2017) para analisar a qualidade do atendimento pré-natal na prática obstétrica por meio de um *check-list*, envolvendo as seguintes características: idade da mãe; escolaridade; número de gestações; número de partos; número de abortos; idade gestacional em semanas; solicitação ou não do exame de ultrassonografia gestacional (USG); solicitação ou não dos exames laboratoriais do primeiro trimestre.

Resultados

Dos 27 prontuários, quatro não constavam a escolaridade, dois não constavam o número de gestações, quatro não constavam o número de partos, quatro não constavam o número de abortos, um não constava a idade gestacional, três não constavam a solicitação ou não do USG e um não constava o pedido ou não dos exames do primeiro trimestre.

Tabela 1 – Frequência do registro nos prontuários das atividades realizadas na primeira consulta pré-natal por uma Equipe Saúde da Família, Francisco Beltrão-PR, agosto a dezembro de 2017.

Variável	Sim		Não	
	n	%	n	%
Idade da gestante	27	100	-	-
Idade gestacional	26	96	1	4
Escolaridade	23	85	4	15
Número de gestações	25	92	2	8
Número de partos	22	81	5	19
Número de abortos	23	85	4	15
Solicitação de USG	13	48	14	52
Solicitações dos exames do 1º trimestre	19	70	8	30

Os exames laboratoriais do primeiro trimestre podem identificar precocemente morbidades, facilitando o tratamento e preconizando a saúde materna e do bebê (PARIS; PELLOSO; MARTINS, 2013). O USG deve ser utilizado para averiguar a idade gestacional

e determinar a medida da translucência nucal, a fim de rastrear anomalias cromossômicas, dentre elas a síndrome de Down, além de confirmar a presença de batimentos cardíacos fetais para estabelecer a vitalidade embrionária (CUNHA et al, 2009).

Embora os dados na Tabela 1 apresentem percentual regular da solicitação de exames laboratoriais e do USG na primeira consulta do pré-natal, esses resultados não são confirmatórios de um serviço público de baixa qualidade, pois alguns prontuários possuíam registro da paciente transferida com a primeira consulta em outra unidade de saúde e também esses exames podem ter sido solicitados, porém não registrados em prontuário. Para as demais características escolaridade, número de gestações, número de partos, número de abortos, não declaradas 100% no prontuário, é necessário a inclusão dessas informações para a classificação do risco da gestação.

Tabela 2– Características sociodemográficas e gestacionais das gestantes atendidas em uma Equipe Saúde da Família, Francisco Beltrão-PR, agosto a dezembro de 2017.

Variável	n	%
Idade		
< 20 anos	3	11
20 a 30 anos	21	77
> 34 anos	3	11
Escolaridade		
1º grau	3	11
2º grau	11	41
Superior completo	9	33
Não informado	4	15
Número de gestações		
1	11	41
2	12	44
3	1	4
4	1	4
Não informado	2	7
Número de abortos prévios		
0	18	67
1	5	18
Não informado	4	15

As características sociodemográficas das gestantes são um retrato do risco das gestações. Fatores como a idade da mãe inferior a 20 anos ou superior a 40 anos aumentam o risco gestacional. Esse aumento de risco também ocorre com mães analfabetas e com mães com pelo menos um filho morto em gestação anterior (PARANÁ, 2017). Os dados coletados confirmam o preconizado pelo Programa Mãe Paranaense que somente as gestantes de risco habitual, devem e estão sendo atendidas em ESF.

Considerações Finais

Tendo em vista a necessidade de solicitação de exames para manutenção da saúde da mãe e do seu filho (a), a investigação das características da mulher e da gestação para

determinar o risco gestacional e indicar o local mais apropriado para realização da assistência pré-natal, o registro em prontuário é uma prova essencial que o profissional realizou as condutas adequadas no atendimento. Todavia, o percentual elevado de não registro nos prontuários das condutas realizadas na assistência pré-natal podem não apresentar a realidade do atendimento, pois esse evento pode ocorrer devido a uma não adequação à rotina de preenchimento do prontuário ou à conduta inadequada de não solicitação de exames e informações do paciente.

Forma(s) de contato com a ação

gfparis18@gmail.com; kevinzilnyk@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

46770/2015

Referências

ANDRADE, Raquel Dully et al. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-186, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério:** atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília, 2006.

CUNHA, Margarida de Aquino et al. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Protocolo de atenção ao pré-natal**: Risco Habitual. Paraná, 2017. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/pp_cadernoriscohabitualfinal2017.pdf>. Acesso em: 1 maio 2018

PARIS, Gisele Ferreira; PELLOSO, Sandra Marisa; MARTINS, Priscilla Martha. Qualidade da assistência pré-natal nos serviços públicos e privados. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, Maringá, v. 10, n. 35, p.447-452, 2013.

MESQUITA, Ana Maria Otoni; DESLANDES, Suely Ferreira. The construction of medical records as the expression of health professionals' practice. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 664-673, 2010.

ASSISTÊNCIA ÀS PUÉRPERAS DE RISCO HABITUAL EM EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA

Gisele Ferreira Paris[125] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Natalie SetinMotter[126]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: assistência puerperal; atenção básica; rede mãe paranaense.

Resumo

A atenção puerperal está diretamente ligada à saúde materno-infantil. Profissionais qualificados atuando no puerpério ajudam na redução da mortalidade materna. O objetivo do projeto é analisar a qualidade da assistência às puérperas de risco habitual. A análise foi realizada, com os dados de prontuários das puérperas atendidas por uma ESF em Francisco Beltrão – PR, de agosto a dezembro de 2017, por meio de um *checklist* com base em recomendações. Verificou-se pouco preenchimento dos prontuários.

Apresentação

A atenção puerperal é fundamental para a saúde materna e neonatal (BRASIL, 2006), visto que o puerpério, período após o parto, é repleto de modificações externas e internas no qual a mulher necessita de cuidado e proteção (ANDRADE et al, 2015).
Na atenção básica de saúde do Brasil, o puerpério é acompanhado, inicialmente com uma visita domiciliar na primeira semana depois da alta do recém-nascido, com um retorno da mulher a unidade de saúde juntamente com a criança entre 7 a 10 dias após o parto; posteriormente é realizada a consulta de puerpério, que deve ser agendada para até 42 dias após o parto (BRASIL, 2006).
Tendo em vista que saúde materna contava com panoramas ruins, conforme dados de mortalidade materna no Brasil de 50,3 por cem mil nascidos vivos, em 2002 (CUNHA et al, 2009), e de 47,1, em 2016, no Paraná (PARANÁ, 2018), e que poderia ser corrigida com uma adequada qualidade na atenção ao pré-natal, parto e puerpério (ANDRADE et al, 2015) estratégias foram instauradas. Sendo uma delas a de se ter profissionais qualificados no atendimento a mulher, pois tal medida aplicada no puerpério é importante na redução da mortalidade materna (CUNHA et al, 2009).
Além disso, pode-se inferir que a atenção puerperal é de extrema importância, já que a infecção puerperal é a terceira principal causa de mortalidade materna (PARANÁ, 2018).
Diante disso, percebe-se a necessidade de analisar se a assistência puerperal realizada no município de Francisco Beltrão está sendo realizada conforme o Programa Mãe Paranaense e o Ministério da Saúde. Tal assistência na esfera da atenção primária precisa

[125] Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Medicina, Centro Ciências da Saúde, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: gfparis18@gmail.com.
[126] Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Ciências da Saúde, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: motterenatalie@gmail.com.

ser de qualidade, resolutiva e ordenadora do cuidado dos cidadãos residentes naquele território, com ações do pré-natal e puerpério (PARANÁ, 2018). O presente projeto tem como objetivo analisar a qualidade da assistência às puérperas de risco habitual atendidas por uma Equipe Saúde da Família.

Procedimentos Adotados

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo com as informações registradas nos prontuários das puérperas de risco habitual atendidas por uma Equipe Saúde da Família (ESF)em uma Unidade de Saúde de Francisco Beltrão, Paraná, no período de agosto a dezembro de 2017.
A análise foi realizada por meio de um *checklist*com base nas recomendações do Manual Técnico Pré-Natal e Puerpério (BRASIL, 2006)e do Rede Mãe Paranaense (PARANÁ, 2011), envolvendo: data do parto; data da visita domiciliar; idade gestacional do parto; tipo de parto; amamentação com observação e avaliação da mamada do recém-nascido; sono; dieta alimentar; retorno da atividade sexual; intercorrência na gestação, no parto ou no pós-parto; condições psicoemocionais; condições sociais; dados vitais; estado geral (pele, mucosas, presença de edema, cicatriz – parto normal com episiotomia ou laceração/cesárea – e membros inferiores); exame das mamas, do abdômen, do períneo e dos genitais externos (investigando sinais de infecção e características dos lóquios); planejamento familiar; orientação sobre: métodos contraceptivos, higiene, atividades físicas, atividade sexual, prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, cuidado com as mamas, cuidados com o recém-nascido e direito da mulher. Tais competências buscaram avaliar a qualidade da assistência puerperal na prática obstétrica.

Resultados

Foram analisados oito prontuários de puérperas. Deste total de prontuário, três não tinham informações sobre a visita domiciliar no puerpério, e apenas em um deles havia anotação sobre as duas tentativas frustradas de encontro da puérpera em casa para que fosse realizada a visita. Ressalta-se que o contado dos profissionais da saúde com a realidade vivenciada permite identificar as principais necessidades em saúde da puérpera e do recém-nascido (CARVALHO et al, 2018).

Nos cinco prontuários preenchidos, constava: idade gestacional do parto; tipo de parto; condições psicoemocionais; dados vitais; estado geral; exame das mamas, do abdômen (verificado a incisão cirúrgica quando cesárea), períneo e genitais externos (verificado sinais de infecção e características dos lóquios); e investigação da ocorrência de alguma intercorrência na gestação, no parto ou no pós-parto. Com relação, a dieta alimentar foi notificada em quatro prontuários, este é um dado importante a ser investigado devido às crenças e tradições que influenciam a dieta e que podem ser saudáveis ou prejudiciais à saúde (CASTIGLIONI et al, 2016).

A manutenção do aleitamento materno exclusivo é associada à visita puerperal (CARVALHO et al, 2018) e o estímulo ao aleitamento materno é um tópico que deve ser abordado na visita puerperal (PARANÁ, 2018); contudo a informação de ser aleitamento materno exclusivo foi encontrada em apenas dois prontuários (40%) (Tabela 1). A observação e avaliação da mamada é uma ação necessária, pois, o posicionamento

errado do bebê pode dificultar a sucção, e pode comprometer a quantidade de leite ingerido, além de ser uma das causas mais frequentes de problemas nos mamilos (BRASIL, 2006), em nenhum prontuário foi declarada essa informação.

Quanto às orientações do cuidado com o recém-nascido foram registradas em quatro prontuários (Tabela 2). Em relação à atividade sexual e os direitos da mulher não foram relatados em nenhum dos prontuários. O profissional de saúde precisa conhecer e compreender a singularidade da puérpera no quesito sexualidade, relatando que possui um papel relevante na vida da mulher (ANDRADE et al, 2015).

Apesar de o planejamento familiar ser considerado um método fundamental para a saúde materno-infantil (ANDRADE et al, 2015), apenas uma puérpera foi questionada sobre este tópico (Tabela 1). Com relação à orientação do uso de métodos contraceptivos consta registro de que duas foram orientadas (Tabela 2). Para consulta puerperal, apenas uma puérpera excedeu o tempo limite em quatro dias, totalizando 46 dias desde a data do parto até a data da consulta puerperal.

É importante destacar os prontuários que tinham as informações da visita domiciliar e consulta puerperal foram preenchidos pelas acadêmicas estagiárias de enfermagem de outra Universidade do município.

Tabela 1 – Frequência do registro nos prontuários das puérperas das características de assistência ao puerpério.

Variável	Sim		Não	
	n	%	n	%
Idade gestacional do parto	5	100	-	-
Tipo de parto	5	100	-	-
Aleitamento materno exclusivo	2	40	3	60
Sono	4	80	1	20
Dieta alimentar	4	80	1	20
Retorno da vida sexual	4	80	1	20
Intercorrência gestacional, parto ou pós-parto	5	100	-	-
Condições psicoemocionais	5	100	-	-
Condições sociais	4	80	1	20
Dados vitais	5	100	-	-
Estado Geral	5	100	-	-
Exame das mamas	5	100	-	-
Exame do abdômen	5	100	-	-
Exame do períneo e dos genitais externos	5	100	-	-
Observação e avaliação da mamada	-	-	5	100
Planejamento familiar	1	20	4	80

Tabela 2 – Frequência do registro nos prontuários quanto ao recebimento de orientações.

Variável	Sim		Não	
	n	%	n	%
Métodos contraceptivos	2	40	3	60
Atividade sexual	-	-	5	100
Higiene, alimentação, atividades físicas	2	40	3	60
Cuidado com as mamas	3	60	2	40

Cuidados com o recém-nascido	4	80	1	20
Direitos da mulher	-	-	5	100

Considerações Finais

Foi possível verificar pouco preenchimento dos prontuários, é consequentemente uma dificuldade em se analisar se os procedimentos preconizados pelo Ministério da Saúde e Rede Mãe Paranaense estão sendo realizados, ou se apenas não foram registrados. Salienta-se que o prontuário do paciente é o documento único constituído de um conjunto de informações registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência prestada a ele, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo.
Contudo, nas cinco visitas que estavam preenchidas continham várias informações necessárias relatadas. Observa-se o apoio no preenchimento dos prontuários pelos acadêmicos que realizam estágio ou aulas práticas em Unidades Básicas de Saúde.

Forma(s) de contato com a ação

Profa. Gisele Ferreira Paris, E-mail: gfparis18@gmail.com, telefone (46) 3520-4887.

Número da Correspondência Registrada (CR)

46770/2015

Referências

ANDRADE, R. D.; SANTOS, J. S.; MAIA, M. A. C.; DE MELLO, D. F. **Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 181-186, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília, 2006.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. **Linha guia da rede mãe paranaense.** 2018.

CUNHA, M. A.; MAMEDE, M. V.; DOTTO, L. M. G.; MAMEDE, F. V. **Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.13, n.1, 2009.

CARVALHO, M. J. L. N.; CARVALHO, M. F.; SANTOS, C. R.; SANTOS, P. T. F. **Primeira visita domiciliar puerperal: uma estratégia protetora do aleitamento materno exclusivo**. Revista Paulista Pediatria, v.36, n.1, p.66-73, 2018.

CASTIGLIONI, C. M., WILHELM, L. A., PRATES, L. A., CREMONESE, L., DEMORI, C. C., RESSEL, L. B. **Práticas de cuidado de si: mulheres no período puerperal**. Revista de Enfermagem UFPE, v.10, n.10, p.3751-3759, 2016.

ATENÇÃO EM SAÚDE AOS APENADOS E AGENTES PENITENCIÁRIOS DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO- PR

Franciele Ani Caovilla Follador [127] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Luiz Fernando de Oliveira Simplicio[128], Enzo de Pauli[2], Giovana F. Tessaro[2], Leonardo G. da S. de Jesus[2], Emmily Spegiorin[2],Maria Eduarda Gabriel[2], Lirane E. Ferreto[1], Ana Paula Vieira[1], Roberto S. Yamada[1], Alaba Cristina P. Souza[1], Carlos F. R. de Almeida[1], Ivaí S. A. F. de Azevedo[1], Leandro A. K. Opsfelder[1],Luis F. Dip[1], Kérley B. P. B. Casaril[1]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde
Modalidade: (Comunicação Oral)

Palavras-chave: Saúde; Apenados; Agentes penitenciários**.**

Resumo

Segundo o artigo 196 da constituição de 1989, a saúde é direito de todos e dever do Estado. Entretanto esse dever muitas vezes não é garantido em tempo hábil para que ocorra a prevenção, promoção e recuperação. Somado a isso, temos a negligência ao que os apenados sofrem. Tem-se conhecimento que a população prisional é a que tem maior risco de adoecimento devido às condições insalubres aos quais estão expostos. Conhecendo essa realidade, o projeto atenção em saúde vem através da atenção primaria atuar com ações de promoção e prevenção de doenças por meio de palestras aos apenados e agentes penitenciários, como também, aferição de sinais vitais, cálculo do IMC, orientações sobre IST para os agentes penitenciários e familiares dos apenados.

Apresentação

Segundo o artigo 196 da constituição de 1989, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Entretanto, o dever de ofertar um serviço de saúde pelo Estado, não significa necessariamente ofertar os atendimentos necessários em tempo hábil para a promoção, prevenção e recuperação do usuário do SUS, o que tem gerado grandes desafios no tratamento de doenças crônicas e em determinados setores da sociedade. Se não só isso, temos populações negligenciadas que em sua maioria das vezes, se quer recebem atendimentos mínimos, como a população prisional.

Atualmente, a população prisional é reconhecida como um grupo com maior risco de adoecimento do que a população geral sendo que isto está relacionado às dificuldades em se estabelecer estratégias efetivas que possam incidir sobre o seu bem estar. A superlotação das celas, sua precariedade e sua insalubridade tornam as prisões um

[127]Professores do Centro de Ciências da Saúde da Unioeste Campus de F. Beltrão. Email: francaovilla@hotmail.com .
[128] Graduandos medicina e nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Unioeste *Francisco Beltrão.*

ambiente propício à proliferação de epidemias e ao contágio de doenças. Todos esses fatores estruturais somados à má alimentação dos presos, sedentarismo, uso de drogas, a falta de higiene e toda a lugubridade da prisão, fazem com que um preso que adentrou em condição sadia, de lá não sairá sem ser acometido por uma doença ou com sua resistência física e saúde fragilizadas (ASSIS, 2007).

Tendo conhecimento que a população prisional é reconhecida como um grupo com maior risco de adoecimento do que a população geral sendo que isto está relacionado às dificuldades em se estabelecer estratégias efetivas que possam incidir sobre o seu bem estar. Além disso, Morais (2015), infere que um dos grandes desafios para o Sistema Único de Saúde e o Sistema Prisional são as doenças infecciosas, que são aquelas transmissíveis por agentes patogênicos como vírus, bactérias e parasitas, e se dissipam rapidamente em ambientes fechados e com grande contingente de pessoas, como são as prisões brasileiras.

Conhecendo esse panorama, o projeto Atenção em saúde aos apenados e agentes penitenciários da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão que iniciou-se em 2014, em concordância com os princípios norteadores do SUS, vem através da prevenção atuando junto os apenados, familiares dos apenados e agentes penitenciários com medidas de promoção, prevenção a doenças de agravos.

Procedimentos Adotados

Metodologia: Levantamento de demandas em saúde junto com a equipe de enfermagem e a coordenação da penitenciaria em reuniões, pesquisa bibliográfica, montagem de palestras e exposição; Ademais, atuamos sobre as famílias dos apenados em dias de visita, como também, formação de parceria com outros projetos atuando na ação cidadã ocorrida na penitenciária.

Atividade: O projeto tem realizado reuniões junto com a equipe de enfermagem e a coordenação da penitenciaria elencando quais são suas demandas e juntos verificando as possibilidades de como melhor abordar essas necessidades. Ademais, temos elaborado palestras baseadas em diretrizes do ministério da saúde, livros de clínica médica no intuito de suprir as demandas da penitenciaria. Vale inferir aqui, que o conhecimento é traduzido de uma linguagem técnica para o leigo e a visão predominante sobre os temas é prevenção e profilaxias. Entre as palestras realizadas os temas de destaque são: Higiene pessoal, Micoses, Gripe, Hepatites, HIV, Tuberculose, Hipertensão, Medidas de controle do estresse, Combate ao tabaco, Controle do sal nos alimentos, Obesidade, Síndrome metabólica, Perigos do abuso de drogas, Dengue, Doenças sazonais, câncer de próstata. Tais palestras são ofertadas para os apenados na escola da penitenciária com auxilio da auxiliar de enfermagem da penitenciária. Se não só, tais temas são ofertados aos agentes penitenciários.

Atuamos com os familiares dos apenados e agentes penitenciários em atividades que envolvem a de mensuração da pressão arterial, verificação da frequência cardíaca, frequência respiratória, pesagem, medida de altura, da circunferência abdominal e consecutivamente avalia-se também o IMC corpóreo, os riscos de sobrepeso e obesidade. Quando identificado alterações nas avaliações, informamos sobre as alterações e

orientamos sobre a necessidade de procurar um médico na UBS próxima a sua residência e se possível uma nutricionista.
Temos atuado também em conjunto com outras instituições no dia do agente penitenciário, onde realizamos palestras especificas para os agentes, realizamos aferição dos sinais vitais e ofertamos opções saudáveis de alimentações e bebidas através de receitas simples produzidas pelo curso de nutrição.

Resultados

Como resultado fundamental, temos quebrado o paradigma que vive no inconsciente na sociedade de que o apenado deve ser trado em condições desumanas, uma vez que ao mantermos o projeto estamos reforçando e denunciando os riscos que aquela população esta exposta. Se não só isso, como resultado, estamos reforçando a importância da extensão na Universidade uma vez que cabe a ela transmitir para população próxima os conhecimentos oferecidos na graduação.
Além disso, o projeto tem ampliado a visão do bolsista, uma vez que há uma diferença grande entre teoria e prática e essa diferença se torna ainda maior em uma população negligenciada, fazendo o aluno ter uma visão critico reflexiva, humanista. E por fim, permite que futuramente seja avaliado a melhora na qualidade de vida dos apenados e agentes penitenciários.

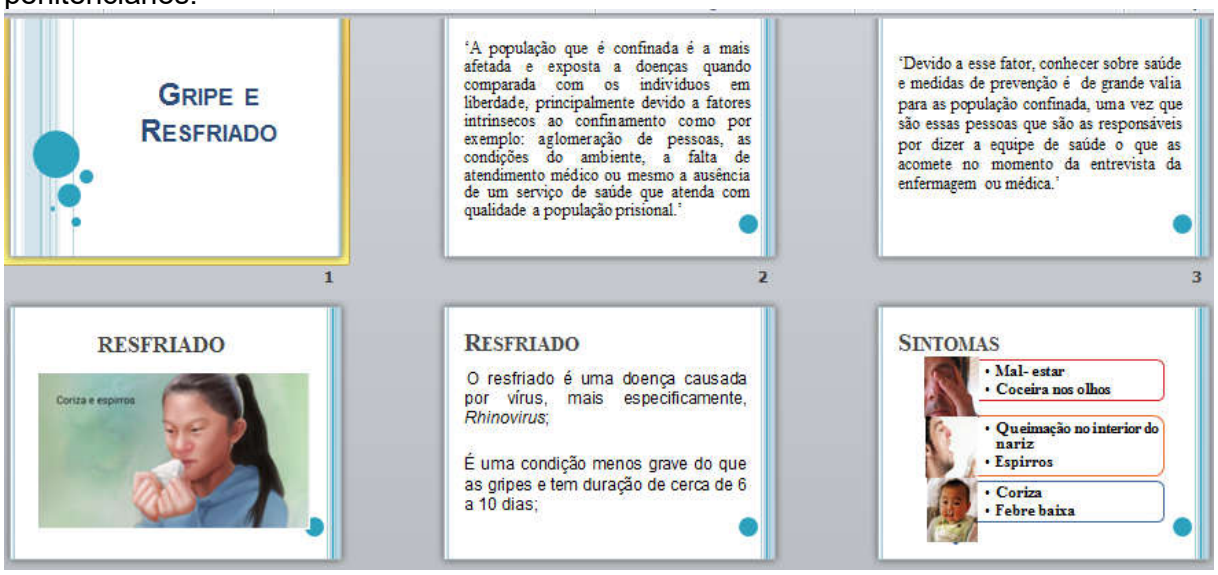


Figura 01 – Palestra sobre gripe e resfriado ofertada aos apenados e agentes penitenciários

Figura 02 – Palestra sobre saúde do homem ofertada aos agentes penitenciários

Considerações Finais

O projeto tem permitido uma formação mais humanística dos bolsistas no que se refere ver o outro como uma pessoa e não como um delinquente/marginal. Além disso, ele tem denunciado o quanto os trabalhadores daquele ambiente são negligenciados quanto a ações de promoção a saúde por órgãos que deveriam exercer tais funções.

Forma(s) de contato com a ação

Email: francaovilla@hotmail.com [1]; luiz.fernando.com.br23@gmail.com [2];

Número da Correspondência Registrada (CR)

41298/2013. Agentes penitenciários.

Referências

ASSIS, R. D. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro. A superlotação das celas, sua precariedade e sua insalubridade tornam as prisões num ambiente propício à proliferação de epidemias e ao contágio de doenças. Revista CEJ, 2007, v.11, n.39 [citado 2015-04-05].

MORAES, Ana Luísa Zago de. Tuberculose e Cárcere. In. RIGON Bruno Silveira; SILVEIRA Felipe Lazzari; MARQUES Jader (Org.). Cárcere em Imagem e Texto. 1 ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015..

ATENDIMENTO CIRÚRGICO NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS (CEO)

Eleonor Álvaro Garbin Junior[129] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Matheus Gabardo Yokota[130], Ana Carolina Fraga Fernandes[131], Anna Carolina Jaccottet Oliveira[132], Letícia Nadal[133], Luiza Roberta Bin[134], Marcela Chiqueto de Araújo[135], Mateus Diego Pavelski[136], Natasha Magro Érnica[137].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Odontologia, Cirurgia, Educação de Pós-Graduação em Odontologia

Resumo

O atendimento realizado pelos especialistas em Cirurgia e traumatologia Buco-maxilo-facial atende todas as necessidades dos pacientes do SUS, sendo realizadas cirurgias de pequena, média e grande complexidade em ambiente ambulatorial. Os alunos participantes têm a oportunidade de acompanhar esses procedimentos mais complexos, que não são realizados na grade curricular regular, aprimorando sua vivência clínica com procedimentos mais complexos para buscar a melhor formação acadêmica possível.

Apresentação

Os atendimentos realizados no Centro de Especialidades Odontológicas pelos profissionais especialistas atendem a população em todas as suas necessidades relativas à área cirúrgica. São realizados procedimentos dependendo da necessidade dos pacientes, indo desde uma cirurgia pequena para correção de um excesso de gengiva que impede a

[129] Dr. Em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial (CTBMF), Odontologia, CCBS, *campus de Cascavel.* E-mail: alvarogarbin@yahoo.com.br.
[130] Acadêmico de graduação, Odontologia, CCBS, *campus de Cascavel.* E-mail: matheusgabardoyokota@hotmail.com.
[131] Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Odontologia, CTBMF, *campus de Cascavel.* E-mail: carolfraga_gbi@hotmail.com.
[132] Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Odontologia, CTBMF, *campus de Cascavel.* E-mail: annacarolinajo@hotmail.com.
[133] Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Odontologia, CTBMF, *campus de Cascavel.* E-mail: leticia_nadal@hotmail.com.
[134] Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Odontologia, CTBMF, *campus de Cascavel.* E-mail: luizarbin@gmail.com.
[135] Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Odontologia, CTBMF, *campus de Cascavel.* E-mail: marcela_chiqueto@hotmail.com.
[136] Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Odontologia, CTBMF, *campus de Cascavel.* E-mail: mateus_pavelski@hotmail.com.
[137] Dra. Em CTBMF, Odontologia, Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, *campus de Cascavel.* E-mail: natashamagro@uol.com.br.

instalação de uma prótese total até cirurgias maiores como a de remoção de patologias ou doenças da cavidade bucal e implantes dentários. É importante destacar a instalação de implantes dentários também, visto que na maioria dos CEOs não atendem essa necessidade a população (ANTUNES & NARVAI, 2010). Um dos objetivos desse projeto é poder incluir alunos da graduação e da pós-graduação da UNIOESTE nesses ambientes, fazendo com que os mesmos tenham a oportunidade de acompanhar essas cirurgias e também de aumentar o seu conhecimento e sua vivência acerca desse tipo de procedimento que não estão presentes na grade curricular regular.

O projeto é positivo porque abre oportunidade aos alunos servindo de troca de conhecimentos com os profissionais/professores, e além disso aprimora seu conhecimento tanto nas salas de aulas, em suas aulas teóricas, como também em ambiente ambulatorial (das clínicas) nas aulas práticas, relacionando o conteúdo estudado com a prática, aumentando o aprendizado dos alunos (ACHTERBERG, 1988). Além disso, os residentes ou alunos da pós-graduação em cirurgia Buco-Maxilo-Facial, podem atender pacientes sob a supervisão do profissional responsável do plantão, aumentando a agilidade e a rapidez no atendimento sem afetar a qualidade do atendimento, das consultas e dos procedimentos a serem executados. Tudo isso influencia na população em geral, pois gera um número maior de pacientes sendo atendidos a cada dia, aumentando a resolução dos casos e também gerando fluidez na fila de espera do sistema único de saúde.

Procedimentos Adotados

Durante a semana são realizados plantões para atendimentos da população na especialidade odontológica de cirurgia buco-maxilo-facial, onde são realizados todos os procedimentos relativos a essa especialidade. Os procedimentos realizados variam muito quanto à necessidade dos pacientes a serem atendidos, indo desde uma correção de um excesso de gengiva que não permite a instalação de uma prótese até cirurgias maiores como a de remoção de patologias ou doenças da cavidade bucal e implantes dentários, por exemplo. Esses procedimentos são sempre realizados pelos profissionais especialistas da área e que por se tratar de procedimentos complexos, são de difícil execução sem a ajuda de um auxiliar.

Um dos objetivos desse projeto é poder incluir alunos da graduação e da pós-graduação da UNIOESTE nesses ambientes, fazendo com que os mesmos tenham a oportunidade de acompanhar essas cirurgias e também de aumentar o seu conhecimento e sua vivência sobre essa área da odontologia. Os alunos participantes podem contribuir para sua carreira com essa carga intelectual adquirida e também pode auxiliar o profissional em alguns procedimentos a serem executados.

Resultados

As cirurgias executadas durante o projeto apresentam um resultado satisfatório por parte da equipe de profissionais e alunos, assim como da população atendida que após realizar o tratamento pode ser reabilitada com próteses móveis ou fixas, devolvendo a função mastigatória, fonética, estética e muitas vezes psicológica também dos pacientes, que por algum motivo perderam seus dentes e tem sua auto-estima prejudicada. O procedimento

de implante dentário é talvez, por isso, o mais procurado pela população, que procura com a principal queixa de dificuldade de mastigação e insegurança na estabilidade das próteses.

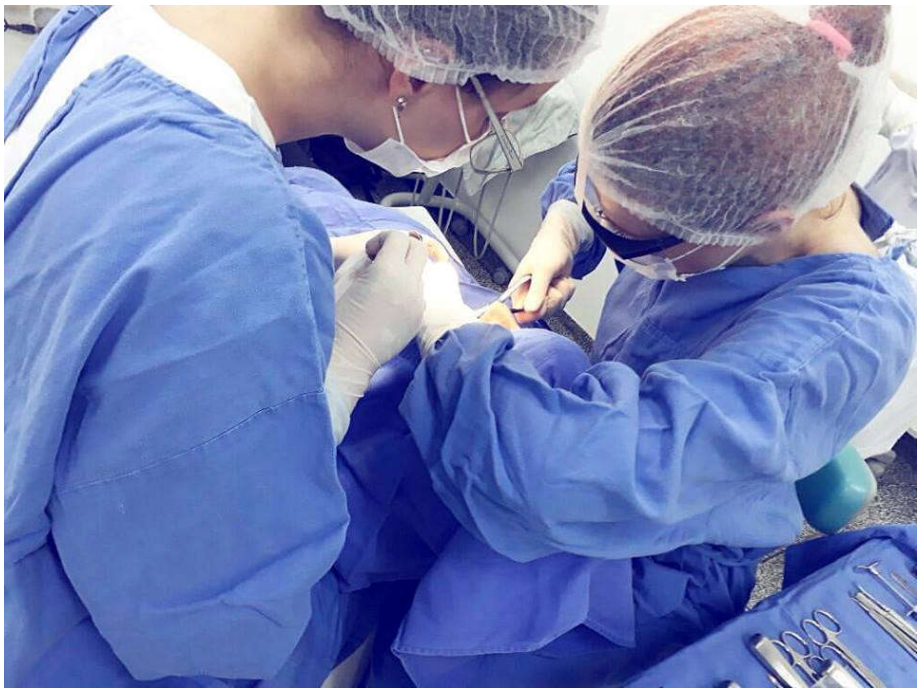


Figura 1 – Cirurgia sendo realizada durante o projeto de atendimento no CEO.

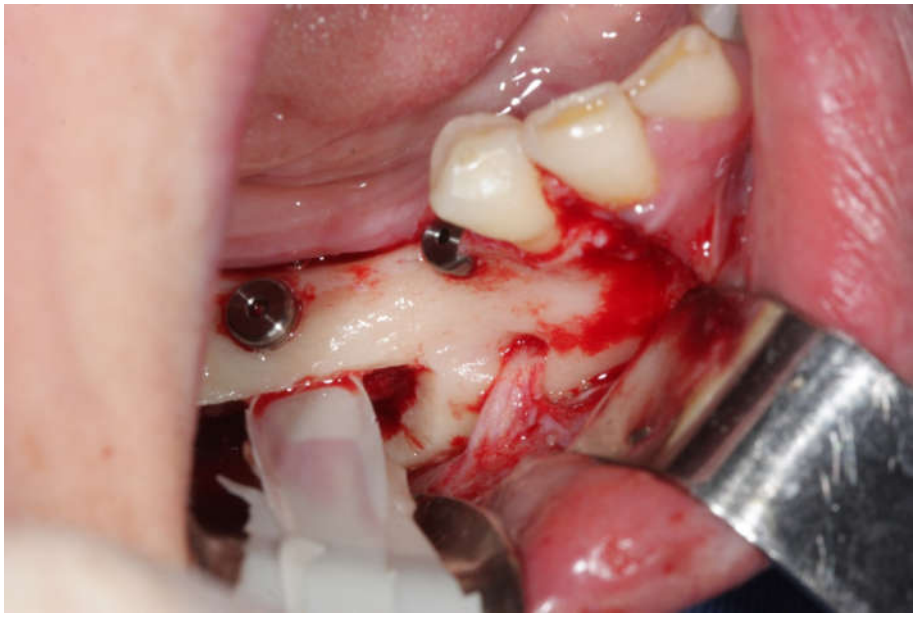


Figura 2 - Foto trans-operatória de uma cirurgia de lateralização do nervo alveolar inferior com instalação imediata de implantes dentários.

Considerações Finais

O projeto tem se fortalecido a cada ano por questões, tanto escolares, de permitir melhora no ensino, quanto na questão profissional de ter esse estímulo na carreira dos alunos, permitindo essa vivência mais próxima da área cirúrgica; questão social de permitir maior fluidez e resolutividade nos atendimentos à população; e econômica em que esse projeto não interfere no orçamento da instituição, pois não tem nenhum custo financeiro vinculado, sendo todos os participantes voluntários do projeto.

Formas de contato com a ação

E-mail: mateus_pavelski@hotmail.com,

Telefones: (45) 3320 - 3170
(45) 3320 – 3291
(45) 3320 – 3241

Número da Correspondência Registrada (CR)

48743/2016.

Referências

1. ANTUNES, J. L. F.; NARVAI, P. C. Dental health policies in Brazil and their impact on health inequalities. **Revista de saúde pública**, v. 44, n. 2, p. 360-365, 2010.
2. ACHTERBERG, C. A perspective on nutrition education research and practice. **J Nutr. Educ**. 1988.

ATENDIMENTO DE CLÍNICA FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA ESCOLA UNIOESTE FARMA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL PARA RESOLUÇÃO E PREVENÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS A FARMACOTERAPIA

Patricia Guerrero de Sousa[138] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Aline da Silva Mattos[139], Maiara Lopes Perassoli[3], Mileni Forlin[4], Suelem Tavares da Silva Penteado[5], Simona Renz Baldin[6], Andréia Cristina Conegero Sanches[7]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: farmácia; serviço farmacêutico; medicamento

Resumo

Serviços de cuidado farmacêutico constituem um aspecto um importante dos serviços de saúde que influenciam na efetividade e segurança de tratamentos medicamentosos. O presente trabalho trata-se de um relato de caso, no qual mostra os resultados obtidos no atendimento de um paciente no projeto de extensão “Atendimento de clínica farmacêutica na farmácia escola UNIOESTE Farma: uma abordagem interdisciplinar e multiprofissional para resolução e prevenção de problemas relacionados a farmacoterapia”.

Apresentação

Os serviços de cuidado farmacêutico buscam atender as necessidades de saúde dos pacientes, no intuito de melhorar seu processo de uso de medicamentos, resultados em saúde e qualidade de vida, em conjunto com o paciente e com outros profissionais da saúde (SOUZA, 2017).
Segundo o Conselho Federal de Farmácia, serviços de cuidado farmacêutico, diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade, incluem rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, revisão da farmacoterapia, gestão da condição de saúde, acompanhamento farmacoterapêutico, conciliação de medicamentos e monitorização terapêutica, os quais são realizados de acordo com a necessidade do paciente (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2016).
Muitos estudos demonstram resultados positivos dos serviços de cuidado farmacêutico na melhoria da adesão ao tratamento, conhecimento sobre medicamentos e condições de saúde e efetividade e segurança dos tratamentos, com impacto importante em desfechos clínicos, econômicos e humanísticos (BRASIL, 2015; BRASIL, 2015b; SOUZA, 2017).

[1] Mestre, Farmácia, CCMF, Cascavel, E-mail: patricia.guerrero@unioeste.br
[2] Graduanda, Farmácia, CCMF, Cascavel, E-mail: alinemattos.93@gmail.com
[3] Graduanda, Farmácia, CCMF, Cascavel, E-mail: maiara_lopes21@hotmail.com
[4] Residente, Farmácia, CCMF, Cascavel, E-mail: m.forlin@hotmail.com
[5] Mestre, Farmácia, CCMF, Cascavel, E-mail: suelemtspenteado@gmail.com
[6] Mestranda, Farmácia, CCMF, Cascavel, E-mail: simona.renz@hotmail.com
[7] Doutora, Farmácia, CCMF, Cascavel, E-mail: andreiaconegero@gmail.com

Em junho de 2015 a Farmácia Escola da UNIOESTE implantou o serviço de acompanhamento farmacoterapêutico, à pacientes em risco de desenvolver problemas relacionados à farmacoterapia (PRF), com o objetivo de melhorar o controle da doença e prevenir novos problemas de saúde. Em maio de 2016 foi elaborado o projeto de extensão "Atendimento de clínica farmacêutica na farmácia escola UNIOESTE Farma: uma abordagem interdisciplinar e multiprofissional para resolução e prevenção de problemas relacionados a farmacoterapia", no qual procurou envolver outros profissionais da saúde na análise da farmacoterapia dos pacientes, incluindo docentes de cursos de saúde da UNIOESTE, bem como profissionais externos e alunos da graduação e pós-graduação. Constitui objetivo deste trabalho descrever o relato de caso, referente ao atendimento de um paciente neste projeto de extensão, os PRF identificados, bem como as intervenções realizadas.

Procedimentos Adotados

O atendimento clínico farmacêutico na Farmácia Escola foi estruturado conforme as orientações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2014). Neste projeto, o atendimento é realizado pela farmacêutica docente responsável pelo serviço ou ainda por discentes do curso de farmácia, sob supervisão docente. Todo atendimento é realizado em ambiente reservado, de modo a garantir a privacidade das informações dos pacientes, sendo mantido o sigilo das informações coletadas.

Para o presente trabalho, foi selecionado o atendimento realizado em um paciente, em função da complexidade do caso, dos problemas de saúde e dos PRF encontrados. Na consulta foram coletadas informações sobre perfil do paciente, história social, problemas de saúde e medicamentos utilizados, de acordo com o prontuário padronizado do serviço. Dados de exames clínicos, laboratoriais, prescrições médicas, entre outros documentos relacionados a saúde do paciente foram colhidos também na consulta. Além disso, foram aferidos parâmetros clínicos de pressão arterial, glicemia capilar e medidas antropométricas. A aferição destes parâmetros seguiu as orientações das legislações e de diretrizes em vigor (BRASIL, 2009; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA, 2016; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2016; AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2018).

Após a coleta de dados, realizou-se uma análise, a fim de avaliar e de identificar os PRF presentes e potenciais, de modo a propor intervenções, com o intuito de atingir as metas terapêuticas e a obter o máximo de benefício dos medicamentos. Os PRF podem ocorrer na seleção ou prescrição de medicamentos, na administração e na utilização dos medicamentos pelo usuário, por erros de dispensação ou de dificuldades de acesso, por má qualidade dos produtos farmacêuticos, por falhas de comunicação na transição entre níveis assistenciais, pela ausência de monitoramento adequado, ou, ainda, por características singulares do usuário que aumentam o risco de eventos adversos ou falha terapêutica. Posteriormente foi elaborado um plano de intervenções, cujo objetivo foi definir ações para melhor manejo de seus problemas de saúde e utilização correta da farmacoterapia.

Resultados

O atendimento do paciente incluiu 3 consultas, em um período de 27/01 a 27/02/2018. Abaixo descrevemos as informações obtidas na primeira consulta:

O paciente é do sexo masculino, 63 anos, branco, terceiro grau completo, sem limitações. Referiu ser "diabético tipo 2" há 13 anos e que nos últimos meses tem apresentado dor no pé e panturrilha e formigamento nas mãos e pés. Relata que já teve alguns sintomas de hipoglicemia e que ingere uma bala quando isso ocorre. Mostrou desconhecimento sobre os sintomas de hipoglicemia. Relata que deixa de tomar os medicamentos quando ingere álcool. Relata ânsia de vômito e perda do apetite com o uso do Victoza (liraglutina). Relata desconhecimento sobre os efeitos dos medicamentos que utiliza. Disse que não pratica atividade física, que ingere apenas 2 copos de água por dia e que sua alimentação é pobre em verduras e legumes. Armazena seus medicamentos na cozinha, em cima de um balcão e a insulina em uso dentro do refrigerador. Quanto a autonomia na gestão dos medicamentos, o paciente toma os medicamentos sem assistência. O paciente refere usar o Sistema Único de Saúde, embora também utilize de plano de saúde privado.

A Tabela 1 mostra os medicamentos em uso e as posologias prescritas e utilizadas pelo paciente no dia que iniciou o atendimento na Farmácia Escola:

Tabela 1 – Medicamentos em uso e posologia prescritas e utilizadas pelo paciente atendido na Farmácia Escola da UNIOESTE. Cascavel, PR, Brasil, 2018.

Medicamento (Princípio Ativo) Concentração	Posologia prescrita	Posologia utilizada
Insulina Lantus(glargina) 100 U/ml	30 UI no café	25 UI após café da manhã
Victoza (liraglutida) 6,0 mg/ml	0,6 UI no café e aumentar para 1,2 UI no café	0,6 UI após café da manhã
Pioglit (pioglitazona) 30mg	1 comp a noite	1 comp a noite
Xigduo (dapagliflozina+metoformina) 10+1000mg	1 comp no café	1 comp no café
Pregabalina 75mg	2 comp/dia	1 comp noite
Tramadon (tramadol) 100mg	1 comp se dor intensa	1 comp se dor intensa
Ibuprofeno	1 comp se dor	1 comp se dor

Os dados de exames laboratoriais, contidos em laudos e trazidos pelo paciente na consulta foram: 31/10/2017: HbA1c: 11,1%; Glicemia jejum: 301 mg/dl; Lipídeos totais: 652 mg/dl; Col-Total: 184 mg/dl; LDL: 112 mg/dl; TGD: 177 mg/dl; HDL: 35 mg/dl; não-HDL: 148 mg/dl; VLDL: 35,5 mg/dl; TSH: 3,3450 µUI/ml; TGO: 10 U/L; TGP: 9 U/L; Ácido úrico: 4,9 mg/dl; Creatinina: 0,87 mg/dl; Proteína C reativa: 0,375 mg/dl; Testosterona total: 258,8 ng/dl; Fator reumatoide: 3,4 UI/ml; 04/12/2017: HbA1c: 9,8%; Glicose jejum: 101 mg/dl; Testosterona total: 287,8 ng/dl; Microalbunúria: 9,55 mg/dl; Vitamina D-25 Hidroxi: 26 ng/ml; Vitamina B12: 205 pg/ml Ferritina: 233 ng/ml;

Os dados de parâmetros aferidos na consulta foram: Pressão arterial: 138/88 mmHg (média da medida 2 e 3, do braço que apresentou maior média pressórica, medida por esfigmomanômetro automático ONROM); Frequência cardíaca: 84 bpm; Glicemia capilar:

137 mg/dl (pós-prandial); Peso: 81,7Kg; Altura: 1,72m; Índice de massa corpórea (IMC): 27,61 Kg/m^2; Circunferência abdominal: 105 cm.
Foram identificados um total de 15 PRF (Tabela 2). Os tipos de PRF identificados encontram descritos na Tabela 2. Muitos destes problemas podem explicar o não controle do diabetes e de suas complicações, bem como a ocorrência de problemas de segurança, incluindo a manifestação de hipoglicemia e vômito com o uso do medicamento Victoza, referidos pelo paciente. Estudo realizado no município de Curitiba (BRASIL, 2015), que avaliou a farmacoterapia de 561 pacientes em atendimento clínico farmacêutico, mostrou uma média de 5,6 PRF por paciente na primeira consulta. O paciente do presente relato de caso apresentou aproximadamente o triplo de PRF comparada à média de PRF encontrada por paciente no estudo de Curitiba. Tal discrepância pode ser explicada pelo fato do paciente ser diabético, doença que demanda muitos cuidados para sua correta gestão, bem como da farmacoterapia em uso, cuja adesão e utilização correta depende primordialmente do conhecimento que o paciente possui sobre sua condição de saúde e medicamentos.

Tabela 2 – Tipos de problemas relacionados à farmacoterapia identificados na primeira consulta dos pacientes.

Tipo de Problema relacionado à farmacoterapia	N
Problemas envolvendo seleção e prescrição	
Interação medicamento-medicamento	3
Interação medicamento-álcool	2
Problemas envolvendo a administração e adesão do paciente ao tratamento	
Omissão de doses (subdosagem) pelo paciente	1
Continuação indevida do medicamento pelo paciente	1
Redução abrupta de dose pelo paciente	1
Problemas na qualidade do medicamento	
Armazenamento incorreto	1
Problemas relacionados ao monitoramento de medicamentos	
Necessidade de monitoramento laboratorial	1
Necessidade de monitoramento não laboratorial	1
Necessidade de monitoramento automonitoramento	1
Problemas relacionados a efetividade do tratamento	
Tratamento não efetivo com causa identificada	1
Reação adversa a medicamentos	
Reação adversa dose-dependente (tipo A)	2

A análise das interações medicamentosas no Programa Micromedex (MICROMEDEX, 2018) mostrou 3 interações medicamentosas graves, envolvendo os medicamentos utilizados pelo paciente, bem como as orientações de manejo (Tabela 3).
Para a resolução destes PRF e prevenção de outros foram feitas 22 intervenções, que foram realizadas na primeira consulta e nas duas consultas de retorno subsequentes. As intervenções incluíram aconselhamento ao paciente sobre o tratamento específico, aconselhamento ao paciente sobre os tratamentos de forma geral, aconselhamento ao paciente sobre medidas não farmacológicas, aconselhamento ao paciente sobre sua condição de saúde específica, aconselhamento ao paciente sobre sua condição de saúde de forma geral, aconselhamento ao paciente sobre auto monitoramento, recomendação de

monitoramento não laboratorial, recomendação de auto monitoramento, provisão de materiais (fichas para preenchimento de diário glicêmico e monitorização residencial da pressão arterial, calendário posológico, cartilha sobre cuidados com os pés, cartilha sobre o uso de insulina e hipoglicemia, parecer farmacêutico ao médico prescritor). Estudo realizado no Hospital de Clínicas de Curitiba (SOUZA, 2017), que envolveu o atendimento de 229 pacientes no serviço de cuidado farmacêutico, totalizando 575 consultas farmacêuticas, mostrou que as intervenções mais realizadas foram relacionadas a informação e aconselhamento (100%), provisão de materiais (78,2%), sugestões de alterações na terapia (66,4%) e recomendações de exames de monitoramento (65,9%).

Tabela 3 – Interações medicamentosas graves identificadas na farmacoterapia do paciente, efeito e manejo orientado. Cascavel, PR, Brasil, 2018.

Medicamentos em interação medicamentosa	Efeito	Manejo
Insulina + Liraglutina	Aumenta o risco de hipoglicemia severa	O uso destes dois medicamentos não é recomendado.
Insulina + Pioglitazona	Aumenta o risco de retenção hídrica e insuficiência cardíaca; aumenta o risco de hipoglicemia	Usar com cautela, monitorar sinais e sintomas de insuficiência cardíaca e considerar redução da dose ou descontinuação da pioglitazona; Em casos de hipoglicemia, diminuir a dose da insulina em 10% a 25% e ajustar com base da resposta individual glicêmica.
Pioglitazona + Metformina	Aumenta o risco de hipoglicemia	Se houver hipoglicemia, reduzir a dose da metformina

O paciente ao final da terceira consulta mostrou-se contente e satisfeito com as informações recebidas. Mostrou-se mais consciente sobre sua doença e seu estado de saúde, bem como sobre os medicamentos em uso e seus efeitos terapêuticos e adversos. Mostrou-se sobretudo estimulado a fazer o tratamento e a monitorização da doença. Uma próxima consulta de retorno ficou de ser agendada após o retorno ao médico e realização de exames laboratoriais.

Considerações Finais

Embora o impacto de grande parte das intervenções realizadas não possa ser medido a curto prazo, verifica-se que tal atividade proporcionou ao paciente maior consciência sobre sua condição de saúde e conhecimento sobre os medicamentos que utiliza. Mostrou-se feliz e estimulado a fazer o tratamento e a monitorar a doença, de modo a alcançar as metas preconizadas. Avaliações a longo prazo devem ser realizadas de modo a analisar a efetividade das intervenções realizadas, bem como corrigir condutas no atendimento e definir novas estratégias para o serviço de cuidado farmacêutico.

Forma(s) de contato com a ação
Farmácia Escola
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Cascavel, Bloco de Clínicas
Rua Universitária, n. 2069, Bairro Faculdade, CEP: 85.819-110
Telefone: (45) 3220-3192; E-mail: farmaciaescola@unioeste.br

Número da Correspondência Registrada (CR): 48037/2016

Referências

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. 6. Glycemic Targets: Standards of Medical Care in Diabetes-2018. **Diabetes care**, v. 41, suppl. 1, p. S55–S64, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. 4ª Edição. São Paulo: Abeso, 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidado farmacêutico na atenção básica: Capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica. Cad. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resultados do Projeto de Implantação do Cuidado Farmacêutico no Município de Curitiba. Cad. 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 102 p.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Experiências exitosas por farmacêuticos no SUS**. Ano III, Número 03 – Julho/2015. Brasília: CFF, 2015b. 120 p.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 199 p.

MICROMEDEX [Internet]. Disponível em: www.micromedexsolutions.com. Acessado em 27/01/2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, n.3, supl.3, p. 1-83, 2016.

SOUZA, T. T. **Desenvolvimento de modelos de serviços de cuidado farmacêutico a pacientes polimedicados**. 2017. 343 f. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas)- Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE PACIENTES COM SEQUELAS NEUROLÓGICAS EM DECORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) BASEADA NA ESCALA DE AVALIAÇÃO MOTORA "MOTOR ASSESSMENT SCALE" (MAS)

Fernando Amancio Aragão[140] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Natália de Lima[141]; Giovana Silva Sprizon[3]; Aline Daiane de Lima[4]; Carina Casiraghi Czarnobaj[5]; Gabriela Bianca de Carvalho[6]; Maria Gabriela Picagevicz[7]; Carolina Tsen[8]; Carla Lautenschleger Branco[9]; Carla Elis Batistella[10]; Alessandra Bonetti[11]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Reabilitação; Funcionalidade; AVE.

Resumo

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma patologia com alto grau de mortalidade, tal condição acarreta grande morbidade com perda funcional, levando ao surgimento de dependência parcial ou completa. É o surgimento agudo de uma disfunção neurológica devido uma anormalidade na circulação cerebral. Portanto o presente projeto tem como objetivo estabelecer um programa de reabilitação baseado no reestabelecimento de tarefas funcionais em pacientes com lesões neurológicas ocasionadas pelo AVE, que consiste em uma avaliação para identificar as alterações fisiológicas que geram comprometimento funcional e traçar objetivos que contemplem a melhora da execução de tarefas cotidianas. Para mensuração de eventuais alterações de ganhos funcionais em decorrência da aplicação da terapia foi utilizada a escala de desenvolvimento motor "Motor Assessment Scale" (MAS), bastante utilizadas na prática clínica. O projeto tornou possível que o atendimento fisioterapêutico aos pacientes neurológicos com sequelas de AVE fosse ampliado e forneceu norteadores para um tratamento mais especializado e individualizado.

Apresentação

As lesões neurológicas centrais abrangem um grupo de alterações do encéfalo e da medula que acontecem mais frequentemente a partir de traumas ou disfunções vasculares, essas afecções deixam sequelas motoras que estão relacionadas principalmente à hemiplegia. A hemiplegia (Hemi- metade, -plegia paralisia), sequela típica de acidente vascular encefálico, corresponde ao comprometimento motor de um lado do corpo (metade direita ou esquerda) a partir da lesão do chamado sistema piramidal, uma rede neural responsável pelos movimentos voluntários, e também a paraplegia e tetraplegia, pelo acometimento medular (BERGE; LANGHORNE, 2014).
As sequelas de lesões do sistema nervoso central normalmente incluem o estado chamado de espasticidade. A espasticidade é consequência de uma alteração na inervação modulatória descendente que influencia o estado de tensão dos músculos, deixando-os

[140] Professor Doutor, Fisioterapia, CCBS, Cascavel. E-mail: feraaragao@gmail.com
[141] Discente Bolsista, Fisioterapia, CCBS, Cascavel. E-mail: nati.dl@hotmail.com
[3] Discentes Colaboradores do Curso de Fisioterapia, CCBS, Cascavel.

mais tensos. Nessa situação, os sujeitos espásticos possuem uma incapacidade de relaxamento do(s) membro(s) em questão e muitas vezes deixam de executar tarefas motoras voluntárias relacionadas à atividade de vida diária (AVD), também chamadas de funcionais, tais como: locomover-se, vestir-se, escrever, realizar a higiene pessoal e até mesmo falar (GHAI *et al.*, 2013).

O AVE é uma patologia de alta incidência acompanhada de uma elevada taxa de mortalidade e considerada uma causa primária de inabilidades após sua instalação. Cerca de 600 novos casos ocorrem nos Estados Unidos a cada ano, significando uma parcela de mais da metade de todos os pacientes agudos admitidos em hospitais, acarretando um custo de 30 bilhões com os cuidados de saúde e perda de produtividade dos mesmos. O AVE é uma causa importante de morbidade em nosso meio, sendo a terceira causa de morte nos países industrializados (DIAS, 2006).

Dentre as manifestações clínicas causadas pelo AVE, podemos citar os prejuízos das funções sensitivas, motoras, de equilíbrio e de marcha, além do déficit cognitivo e de linguagem. Entre as alterações motoras, destaca-se a hemiplegia, caracterizada pela perda de força muscular no lado do corpo contralateral à lesão encefálica. Esses prejuízos resultam em limitação na realização das atividades de vida diária (AVD), restrições na participação social e, consequentemente, piora da qualidade de vida (SCALZO, 2010).

É de fundamental importância que o atendimento fisioterapêutico tenha enfoque nas ações de reabilitação dos ganhos funcionais do paciente, principalmente as funções relacionadas às AVDs, pois o indivíduo deve ser capaz de desenvolver estratégias para suprir os déficits e se adaptar as novas formas de execução das tarefas cotidianas além de aprender a lidar com as novas limitações.

Sendo assim, a reabilitação de indivíduos com sequelas neurológicas visa minimizar os efeitos da incapacidade do paciente, seja ela permanente ou não, e busca readquirir a máxima independência funcional possível, estimulando a execução das atividades de vida diária (AVD), normalização do tônus postural, redução da espasticidade e de padrões patológicos, melhorando assim habilidades cognitivas e de memória e prevenindo futuras complicações como as deformidades, encurtamentos e contraturas musculares ou qualquer outra intercorrência, objetivando sempre um tratamento especializado e individualizado para cada paciente.

Avaliar um paciente impossibilitado em suas funções necessita de uma análise minuciosa. Em uma avaliação fisioterapêutica as técnicas e os métodos têm por finalidade detectar o real estado do paciente, para então traçar os objetivos a serem alcançados mediante as condições clinicas dos mesmos (GAVIM *et al.,* 2012).

Nesse processo, é de estrema importância que a avaliação do paciente aconteça de maneira criteriosa e padronizada. Para isso, existem diversas ferramentas que podem ser utilizadas, como por exemplo, as escalas neurológicas funcionais que colaboram para a fidedignidade da avaliação e para a caracterização do paciente, possibilitando o desenvolvimento de um plano de reabilitação voltado as maiores necessidades dos mesmos, tornando possível, também, a reprodução da avaliação no decorrer dos atendimentos ou até mesmo por outras pessoas em outros estudos (MARINUS *et al*., 2002). Deste modo, a Escala de desenvolvimento motor “Motor Assessment Scale” (MAS), pode ser considerada um bom instrumento a ser empregado, pois avalia a função motora do paciente pós AVE (CONTE *et al.,* 2009;).

Atualmente, no Centro de Reabilitação Física (CRF) da Unioeste, existe uma grande procura por tratamento fisioterapêutico no setor neurológico, pois, normalmente, o atendimento pode prolongar-se por muitos meses ou anos, dependendo do grau de acometimento apresentado pelo paciente. Este fato motiva o aumento do tempo de espera para que sejam disponibilizadas novas vagas no setor, a fim de oportunizar o tratamento a novos pacientes, visto a necessidade de o atendimento ser individualizado e, o número de terapeutas e vagas nos setores de atendimento do CRF serem limitados. Este processo faz com que a lista de espera no setor seja extensa e a rotatividade de pacientes pequena.
Em consonância ao exposto, o presente projeto objetivou estabelecer um programa de reabilitação baseado no reestabelecimento da independência funcional de um grupo de pacientes que apresentam sequelas decorrentes AVE a partir de triagens contínuas no setor de neurologia do CRF e, realizar a caracterização funcional dos mesmos por meio da aplicação da Escala de desenvolvimento motor "*Motor Assessment Scale"* (MAS) a fim de fornecer um tratamento individualizado, voltado para a necessidade de cada indivíduo.
Além disso, tem o propósito de aumentar a rotatividade no atendimento aos pacientes neurológicos, contribuindo, para a diminuição da fila de espera do setor, reduzindo, assim, a angústia e sofrimento das pessoas que estão aguardando tratamento e não possuem condições de pagar em clínicas particulares especializadas.

Procedimentos Adotados

O programa de tratamento foi realizado na clínica de Fisioterapia da UNIOESTE/Campus Cascavel.

Baseada na disponibilidade dos pacientes foram realizados atendimentos individualizados duas vezes por semana com equipes especializadas de supervisores (discentes do curso de fisioterapia - colaboradores), que receberam todo treinamento necessário para desempenhar as atividades propostas.
A MAS, foi desenvolvida em 1985, por Janet Carr, que teve como objetivo testar a função motora de indivíduos acometidos por AVE e as intervenções realizadas. Essa escala era originalmente composta por 9 itens sendo o passar de supino para decúbito lateral, supino para sentado, equilíbrio sentado, sentado para em pé, marcha, função de membros superiores, movimento das mãos, atividades manuais avançadas e tônus muscular. Porém em 1998 a escala sofreu modificações, sendo excluído o item tônus muscular devido a sua subjetividade, restando apenas os 8 primeiros itens que são pontuados de 0 a 6, somando um total de 48 pontos. É considerada uma escala que apresenta bons indicadores de confiabilidade, validade, sensibilidade, além de ser de fácil aplicação, que leva um tempo entre cerca de 10 a 15 minutos (CONTE *et al*., 2009; LOEWEN; ANDERSON, 1988).
A aplicação da MAS foi realizada pelos colaboradores do projeto, que foram previamente treinados, em forma de entrevista individual com o paciente e/ou cuidadores quando o paciente não fosse capaz de responder a entrevista. Os dados foram explorados por meio de estatística descritiva pelo do software Excel® 2010, e os resultados obtidos foram apresentados em reuniões com os colaboradores do projeto, de forma a estabelecer os exercícios aplicados no tratamento de cada indivíduo durante o atendimento, proporcionando movimentos específicos para o tratamento das alterações apresentadas pelos pacientes.

Para o tratamento foi utilizada a estrutura do Centro de Reabilitação Física (CRF) da Unioeste e todos os seus recursos disponíveis, os pacientes são atendidos uma ou duas vezes na semana, de acordo com a disponibilidade dos mesmos. O tratamento é realizado por uma equipe de seis discentes sob orientação direta do docente supervisor e cada paciente é atendido de forma individual e personalizada. Os princípios dos atendimentos foram norteados pelos resultados obtidos na MIF. Assim proporcionaram-se movimentos específicos para o tratamento das alterações de cada indivíduo, levando em consideração a análise criteriosa das especificidades de cada um, de forma a tornar simples a seleção de exercícios e a aplicação de técnicas para cada indivíduo.

Resultados

O projeto possibilitou a realização de aproximadamente 1500 atendimentos no período de julho de 2017 a maio de 2018 que foram aplicados de forma individualizada uma ou duas vezes por semana dependendo do caso de cada paciente, beneficiando 52 pacientes. Ademais, foi possível diminuir aproximadamente 80 pessoas na lista de espera do setor de fisioterapia neurológica em virtude não apenas dos atendimentos, mas da exploração de pessoas que estavam obsoletas na fila, o que ajudou a aumentar a prestação de serviço em atendimento de fisioterapia neurológica do CRF Unioeste à comunidade atendida pelas cidades de abrangência da 10ª Regional de Saúde do Estado Paraná.
A aplicação da MAS foi possível em 20 pacientes, justificando-se pela rotatividade no setor e, pela capacidade do paciente e/ou cuidador compreender as perguntas aplicadas.
As três avaliações realizadas com a MAS mostrou que a reabilitação de pacientes com sequelas de AVE causou aumento da pontuação em todos os itens da escala (tabela 1), possibilitando assim consequente melhora na qualidade de vida desses pacientes.

Tabela 1: Avaliações

Item	Médias		
	AV1	AV2	AV3
Decúbito dorsal para decúbito lateral sobre o lado bom	2,95	3,7	4,8
Passar de decúbito dorsal para sentado	3	3,65	4,6
Equilíbrio sentado	3,7	4,2	5,1
Sentado para em pé	3,2	4,9	5,35
Marcha	3,85	4,6	4,95
Função do membro superior	2,55	3,75	4,65
Movimento das mãos	3,15	3,9	4,1

Atividade fina de mão	2,55	2,6	2,6

Considerações Finais

O projeto tornou possível que o atendimento fisioterapêutico aos pacientes neurológicos fosse ampliado, dando a oportunidade a esses indivíduos de receberem um tratamento adequado e melhorar sua qualidade de vida e a de seus familiares.
Além disso, aumentou a rotatividade de pacientes neurológicos, diminuindo a fila de espera do setor e forneceu norteadores para um tratamento mais especializado e individualizado de acordo com o déficit de funcionalidade de pacientes com sequelas de AVE avaliado pela MAS.
Desta forma, os indivíduos atendidos estão sendo beneficiado com a diminuição da deficiência motora, maior ganho de equilíbrio e coordenação, aumento da força e mobilidade geral, tornando o paciente mais funcional e independente.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail para contato: Fernando Aragão (feraaragao@gmail.com) e Natália de Lima (nati.dl@hotmail.com)

Número da Correspondência Registrada (CR)

42626/2014

Referências

BERGE, E., LANGHORNE, P. Cochrane stroke group. Twenty years of evidence-based stroke medicine (2014). **International Journal of Stroke**, 9 (1), pp. 107-109.

CHAVES et. al. Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco. Rev Brasileira de Hipertensão. vol 7: outubro/dezembro de 2000.

CONTE et al. Confiabilidade, compreensão e aceitação da versão em português da Motor Assessment Scale em pacientes com acidente vascular encefálico. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 13, n. 5, p.406-411, out. 2009.

DIAS, K. S. Perfil dos portadores de acidente vascular cerebral vinculados ao programa saúde da família no município de Divinopólis – MG : a demanda por cuidados fisioterapêuticos. 2006. 119 f. Dissertação (Título de Mestre) – Universidade de Franca, Franca.

GAVIM, A. E. O. ; OLIVEIRA, I. P. L.; COSTA, T. V.; OLIVEIRA, V. R; MARTINS, A. L.; SILVA, A. M. A influência da avaliação fisioterapêutica na reabilitação neurológica. **Saúde em Foco**, 1-6, 2012

GHAI, A., GARG, N., HOODA, S., GUPTA, T. Spasticity - Pathogenesis, prevention and treatment strategies (2013) **Saudi Journal of Anaesthesia**, 7 (4), pp. 453-460.

MARINUS J, RAMAKER C, VAN HILTEN JJ, STIGGELBOUT AM. Health related quality of life in Parkinson's disease: a systematic review of disease specific instruments. **J Neurol Neurosurg Psychiatry**. 2002;72(2):241-8.

OMS. Proposta de Plano de Ação para a Saúde Mental 2013. Disponível em http://www.who.int/eportuguese/publications/pt/. Acesso em: 25/05/2018.

SCALZO et. al. Qualidade de vida em pacientes com acidente vascular cerebral: clínica de fisioterapia Puc Minas Betim. Rev. Neurocienc. 2010;18(2):139-144.

SCHELP, AO., COLA, PC,. GATO, AR. et al..Incidência de disfagia orofaríngea após acidente vascular encefálico em hospital público de referencia. Arquivos de Neuropsiquiatria 2004; 62:503-506.

AVALIAÇÃO DA GESTÃO COMERCIAL REALIZADA PELOS EMPRESÁRIOS CAPACITADOS PELO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ – NÚCLEO FRANCISCO BELTRÃO

Edson Santos Melo[142] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Greice M. Dalla Corte[143], Gabriela Buffon[144], Jéssica Bündchen Pauczinski[145] Jean Carlos Fontes[146], Luana Rosin[147], Thaís Goldeff Hahn[148], Jaime Antônio Stoffel[149]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Empreendedorismo
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Programa Bom Negócio Paraná; Gestão Comercial; Capacitação empresarial.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo verificar se os conhecimentos recebidos no módulo de gestão comercial durante o curso ofertado pelo Programa Bom Negócio Paraná é aplicado na prática pelos empresários capacitados. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos empresários que estavam cursando o programa e, também, em alguns ex-alunos do projeto, totalizando trinta e nove questionários respondidos. Os principais resultados apontam que, no geral, são utilizadas estratégias de pré-venda, venda e pós-venda. No entanto, algumas ferramentas importantes não são utilizadas, tais como: segmentação geográfica e psicográfica. Portanto, conclui-se que os empresários estão preocupados com a qualidade de seus produtos/serviços ofertados, o que pode ser um fator importante para vantagem competitiva. Contudo, percebe-se que os empresários não realizam algumas práticas repassadas durante o curso, como a segmentação dos clientes, diminuindo, assim, suas vantagens competitivas perante a concorrência. Ressalta-se que os conceitos não praticados e sua importância devem ser reforçados no decorrer do curso para um melhor resultado.

Apresentação

O Programa Bom Negócio Paraná (PBNP), criado em 2012, oferece cursos de capacitação gerencial e consultorias para os empresários das micros e pequenas empresas, de forma gratuita. Os cursos são ofertados nas modalidades presenciais e a distância (EAD) pelas

[142] Mestre, Ciências Econômicas, CCSA, Francisco Beltrão. E-mail: edson.melo@unioeste.br
[143] Mestranda, Ciências Econômicas, CCSA, Francisco Beltrão. E-mail: greice.dc@hotmail.com
[144] Mestre, Administração, CCSA, Francisco Beltrão. E-mail: gabrielabuffon_@hotmail.com
[145] Graduada, Administração, CCSA, Francisco Beltrão. E-mail: jessicaah.bruno@hotmail.com
[146] Graduando em Ciências Econômicas, CCSA, Francisco Beltrão. E-mail: jeaancf@hotmail.com
[147] Graduanda em Ciências Econômicas, CCSA, Francisco Beltrão. E-mail: luana_rosin@hotmail.com
[148] Graduanda em Ciências Econômicas, CCSA, Francisco Beltrão. E-mail: thaisgoldeffhahn@gmail.com
[149] Doutor, Ciências Econômicas, CCSA, Francisco Beltrão. E-mail: jaimestoffel@hotmail.com

Universidades Estaduais do Paraná, e conta com a parceria do Governo Estadual, por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior (SETI) e, também, da Fomento Paraná, o qual oferece linhas de créditos mais atrativas aos capacitados. O curso é composto por cinco módulos, a saber: gestão de negócios, gestão comercial, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão estratégica, além da introdução ao ambiente virtual, esse último, disponível somente para a modalidade EAD.

O PBNP tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do estado do Paraná, o qual visa o crescimento dos negócios para a geração de emprego e renda da população. No Sudoeste do Paraná o curso é ofertado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Francisco Beltrão, que atende aos 42 municípios da região. Em 2017, o PBNP-Núcleo Francisco Beltrão realizou oito turmas presenciais, sendo que destas, três ocorreram em Francisco Beltrão (112 capacitados), uma em Itapejara d'Oeste (23 capacitados), São João (29), Mangueirinha (45), Cruzeiro do Iguaçu (18) e Boa Esperança do Iguaçu (12). No geral, 239 alunos fizeram o curso pela modalidade presencial e 26 pelo EAD, totalizando 265 capacitados.

Com o intuito de averiguar como ocorre a gestão comercial dos empresários participantes do PBNP, esta pesquisa tem como objetivo verificar se o conhecimento recebido por meio do PBNP, no módulo de gestão comercial, é aplicado pelos empresários capacitados. No módulo são abordados os temas relevantes que concerne uma gestão comercial mais eficiente, apresentando, ainda, ferramentas de marketing, vendas e orientação na relação do empresário com o cliente.

O público-alvo da pesquisa são os empresários que concluíram e os que estão frequentando o PBNP, cujas empresas são enquadradas como microempreendedor individual (MEI) e pequenas ou médias empresas.

Procedimentos Adotados

O presente estudo possui abordagem descritiva. Logo, para atender ao objetivo da pesquisa, elaborou-se um questionário com base nos conteúdos que norteiam o módulo.

Com o intuito de verificar a adequabilidade do questionário, realizou-se um pré-teste do mesmo com três empresários da 24° turma, de Francisco Beltrão buscando verificar possíveis falhas, incompreensões, complexidade, ambiguidade ou linguagem inacessível (RAMPAZZO, 2013). Como resultado foi identificado que algumas questões precisavam ser reescritas para melhor entendimento. Por exemplo, nas questões sobre pós-venda, foi necessário deixar explícito que as questões deveriam ser assinaladas de acordo com as ações realizadas na empresa. A questão sobre promoções de venda foi acrescentada à opção "Não é realizado" e com relação às estratégias de venda foi necessário reformulá-la como questão complementar, para que somente os empresários que a realiza respondessem.

Realizado os devidos ajustes, iniciou-se a pesquisa, a qual foi executada entre os dias 07 e 21 de maio de 2018. Cabe destacar que o questionário foi dividido em duas partes: a primeira é referente às características dos empreendimentos, com questões relacionadas ao setor de atuação, localização, tipo de produtos/serviços ofertados; a segunda avalia diretamente a prática da gestão comercial, com questões relativas à pré-venda, venda e o pós-venda. A população selecionada para pesquisa foram os empresários da 24° turma do PBNP- Núcleo Francisco Beltrão, em vigência no período da coleta dos dados, além de

empresários de turmas anteriores de Francisco Beltrão, que mostraram dispostos a colaborar com a pesquisa. Portanto, a amostra do estudo foi realizada por conveniência e de forma não probabilística (MATTAR, 2001). Os resultados obtidos serão apresentados na próxima seção.

Resultados

Diante do objetivo proposto e os procedimentos adotados, apresentam-se, a seguir, os resultados obtidos. No final, será feita uma avaliação destes resultados com o propósito desta ação de extensão.

Com base na amostra deste estudo, constatou-se que 69,2% dos capacitados pelo curso atuam[150] no setor do comércio, 23,1% são do setor industrial e 30,8% no de serviços. Com relação ao tipo de produto ou serviço que os empresários ofertam, verificou-se que os principais são: produtos artesanais (28,5%), vestuário (15,4%), produtos alimentícios (15,4%) e produtos/serviços de beleza (12,8%). Mais da metade das empresas dos respondentes estão localizadas próximo a área central (56,4%), 20,5% se localizam na área central e 17,95% na zona rural. As principais justificativas das empresas estarem localizadas nestes endereços foram porque ficam em anexo à residência (51,3%), devido ao grande fluxo de pessoas (23,1%), por estar localizadas mais próximas aos clientes (20,5%) e devido ao aluguel ser mais barato (15,4%).

Na sequência, buscou-se compreender sobre os aspectos de segmentação de mercado. Notou-se que mais da metade dos empresários (61,5%) não realizam classificação dos seus clientes por renda. Dos que responderam que fazem a classificação, 20,5% responderam que a renda domiciliar de seus clientes está entre 2,1 a 4 salários mínimos, sendo as empresas que realizam essa classificação atuantes no ramo de embalagens, acessórios, móveis, beleza, artesanal, vestuário e móveis artesanais. Os empresários que classificaram a renda de seus clientes de 1 a 2 salários mínimos atuam no ramo artesanal (7,7%), alimentício, eletricista e decorações/flores.

Na gestão comercial existem ferramentas específicas que auxiliam os empresários na realização do plano de marketing, dentre elas está a segmentação psicográfica que será apresentada a seguir. A segmentação psicográfica auxilia os empresários a classificarem os seus clientes de acordo com seu estilo de vida, personalidade e valores. Conforme Kotler e Keller (2005), este tipo de segmentação é útil para as empresas, pois divide os consumidores em grupos mais específicos, já que dentro da segmentação geográfica pode haver diferentes segmentações psicográficas. Com relação à definição dos clientes através do perfil psicográfico, 71,8% dos empresários relataram que não realizam este tipo de definição dos seus clientes, os que realizam (10,3%) afirmaram que a definição ocorre pela personalidade dos seus clientes e (7,7%) pelo comportamento.

Na sequência, direcionou-se o estudo sobre as estratégias de vendas e comercialização dos produtos e serviços que os empresários adotam para o seu negócio.

Sobre a pré-venda, verificou-se que as práticas mais utilizadas foram a propaganda, participação em feiras e demonstração do produto. Na sequência, indagou-se aos empresários sobre quais os seus meios preferenciais de propaganda. As opções mais

[150] Há casos em que a empresa atua em mais de um setor, portanto, foi observado mais de uma resposta. O mesmo poderá ocorrer em outras questões.

apontadas foram boca-a-boca e rede social, que juntas representam 69,2% das citações. A opção cartão de visita também se demostrou uma estratégia muito utilizada, com 43,6% das menções.

Quando interrogados sobre o que é levado em consideração na formação de preço dos seus produtos/serviços, 66,7% levam em consideração a qualidade, 46,2% afirmaram que levam em consideração o custo de produção e 30,8% responderam que o preço é formado pela diferenciação dos seus produtos/serviços. Os empresários que mesclam as estratégias para formulação de preço utilizam o custo de produção atrelado com a qualidade de seus produtos/serviços (33,3%). Conforme apontam Castro e Neves (2005), as estratégias de vendas devem estar alinhadas de acordo a segmentação dos clientes e atender aos interesses desses grupos.

Ao serem indagados sobre a detecção das mudanças nos produtos/serviços em determinadas épocas do ano, 84,6% perceberam que há mudanças no mercado. Dos que identificam as mudanças no mercado, 48,5% buscam a variedade de produtos/serviços, como estratégia para diminuir a sazonalidade. Outros 39,4% disseram adotar estratégias de promoção e fidelização de cliente para combater a sazonalidade, enquanto que 15,2% não utilizam estratégias.

Com relação às promoções de venda realizadas, houve uma porcentagem significativa de empresários que não se utilizam de tal estratégia (33,3%). Dos empresários que realizam as promoções, 35,9% o fazem em datas comemorativas, 33,3% quando há diminuição de vendas e 33,3% quando há estoque sem giro de produtos. Observou-se que 36,4% de empresas utilizam-se dos três tipos de promoções elencadas. As estratégias mais utilizadas nas promoções foram: redução de preço/descontos (77,8%), maior prazo de pagamento (25,9%) e parcelamento sem juros (22,2%).

Ao indagar aos empresários sobre a detecção de mudanças no mercado em que estão inseridos, os empresários responderam que a maioria ocorre por meio das opiniões dos clientes (64,1%), com pesquisa no mercado (25,6%), se informando no rádio, internet e/ou televisão (23,1%) e com as ações dos seus concorrentes (17,9%). Entre os empresários que buscam mesclar estratégias, 18,7% utilizam a combinação de averiguar as opiniões dos clientes e as ações dos concorrentes, ao passo que outros 18,7% utilizam da opinião dos clientes e pesquisa de mercado.

Ao observar que ocorrem mudanças de mercado, 38,5% dos capacitados acreditam que a adaptação das empresas frente a estas mudanças ocorrem com facilidade, 20,5% buscam analisar como estas mudanças afetam a imagem da empresa e se adaptam para melhorá-la, 17,9% buscam alianças com fornecedores para se adaptar as mudanças, enquanto que uma minoria (2,6%) procuram serviços de consultoria para a adaptação. No entanto, verificou-se que 20,5% dos respondentes acreditam que não existe necessidade de mudança de posicionamento, pois já houve conquista da clientela por parte da empresa. Neste caso, observa-se o que importância de enfatizar que as empresas precisam se renovar e estarem atentas às mudanças nos gostos, necessidades e comportamento dos clientes.

Quando indagados sobre como a empresa se diferencia da concorrência, as respostas foram que o bom atendimento, a qualidade, preço e inovação são as principais características de diferenciação. Fidelização de clientes, marcas, exclusividade e tempo de mercado foram às características de diferenciação menos citadas. Identificou-se que 100% dos respondentes acreditam que a sua empresa se diferencia em pelo menos uma das

características elencadas. Questionados sobre os seus principais concorrentes, constatou-se que 56,4% dos respondentes acreditam que os mesmos estão localizados dentro do próprio município. As demais citações foram: nos bairros, na região, nos estados vizinhos, no estado e no país. Apenas 2,6% julgam estar concorrendo com outros países.

Após serem interrogados sobre o mercado, buscou-se analisar o quão importante são considerados os atributos instalações, estacionamento, preço, qualidade, atendimento e localização para a obtenção de vantagem competitiva. Entre os respondentes, 97,5% julgaram que a qualidade é muito importante para a obtenção de vantagem competitiva pela empresa. O atendimento também obteve 97,5% das citações, preço (71,8%) e instalações (76,9%).

Percebeu-se que houve bastante divergência de opinião nas avaliações dos empresários sobre os atributos estacionamento e localização. O estacionamento foi considerado muito importante por menos da metade dos respondentes (41,1%). Possivelmente, esta divergência tenha a ver com a diversidade de setores de atuação dos empresários que responderam à pesquisa. Quanto à localização, 56,4% dos empresários consideraram como muito importante. Pode-se notar que as respostas recebidas estes resultados estão em concordância com as respostas obtidas quando os empresários foram questionados sobre os motivos de a empresa estar localizada naquele local. Na ocasião, 51,3% responderam que suas empresas ficam em anexo à residência, o que pode ser um indicativo de que esta é uma prática comum, portanto, um estudo de localização pode estar sendo negligenciado pelos empresários.

Na sequência, avaliou-se as ações de pós-venda das empresas. Ao serem perguntados sobre a realização de práticas de pós-venda, 59% afirmam realizá-las, 30,7% dizem realizar práticas às vezes e 10,3% afirmaram não praticar. Entre os empresários que fazem o pós-venda a ação mais usual citada foi a de perguntar o quanto o cliente ficou satisfeito com o produto/serviço, seguida de divulgação de novos produtos, oferecimento de garantia estendida e suporte técnico. A ação menos usual foi à fidelização de clientes, com apenas 19,4% das citações. Ao serem indagados sobre o posicionamento adotado após a realização de pesquisas de pós-venda, 66,7% disseram que atendem todas as sugestões dos clientes, 30,3% atendem parcialmente e 3% disseram não atender às sugestões dos clientes. Quando interrogados sobre quanto tempo demora para realizar o pós-venda, o período máximo observado foi de um mês após a compra do produto/serviço pelo cliente.

Com base nos resultados foi possível constatar que os empresários capacitados pelo curso utilizam de várias técnicas de pré-vendas, vendas e pós-vendas. Positivamente, pode-se citar as ações de propaganda, promoções, estratégias para diminuir problemas com sazonalidade, a busca pela diferenciação e percepção da importância de certos atributos na obtenção de vantagem competitiva.

A localização, segmentação, posicionamento e pós-venda são pontos específicos em que se observou a pouca ou não aplicação de ferramentas que envolvem estes atributos. No caso da localização, é sempre importante realizar um estudo para saber o quanto isso afeta as vendas. A segmentação e posicionamento são diretrizes essenciais do plano de marketing, e podem ser melhor utilizadas. Percebeu-se, ainda, que o pós-venda, embora seja uma prática entendida como importante e realizada pela maioria, ainda não está sendo uma utilizado com todo o seu potencial. A fidelização de clientes é uma técnica muito importante, no entanto pouco aplicada pelos estabelecimentos.

Considerações Finais

Os principais resultados encontrados sobre a pré-venda, demostraram que os empresários realizam por meio de propaganda, participação de feiras e demonstração de produtos. A maior parte utiliza a propaganda boca-a-boca e redes sociais para divulgar seus produtos/serviços. Sobre a formação de preço, os empresários levam em consideração a qualidade dos produtos/serviços ofertados. Para se diferenciarem da concorrência utilizam das estratégias de bom atendimento, qualidade e, também, preço e inovação.
Uma quantidade significativa de respondentes apontou que quando observam mudanças de mercado, não há necessidade de mudanças de posicionamento, pois já houve conquista da clientela. Isso demonstra a importância de ser melhor trabalhado no curso o quanto é necessário que a empresa se renove e esteja atenta às necessidades e mudanças de comportamento dos seus clientes. Com relação ao pós-venda, mais da metade o realizam por meio da opinião dos clientes e ocorre dentro de um mês após venda. Com relação à segmentação do público-alvo, grande parte dos empresários não realiza classificação demográfica e psicográfica.
Portanto, pode-se inferir que as aulas de gestão comercial possuem muita importância, pois a maioria das ferramentas apresentadas são usadas pelos empresários. No entanto, há necessidade de melhor apresentação e discussão sobre algumas ferramentas, tais como pós-venda, segmentação e posicionamento. Desta forma, acredita-se que os objetivos inerentes a ministração do módulo e maximização da eficiência na gestão comercial das empresas sejam atingidas.

Forma(s) de contato com a ação
Telefone: (46) 3520-4866
E-mail: bomnegocioparana.fbp@gmail.com
Site: http://bomnegociopr.wixsite.com/nucleobeltrao
Facebook: https://www.facebook.com/bomnegocioprnucleobeltrao/

Número da Correspondência Registrada (CR)
50241/2017

Referências
CASTRO, Luciano Thomé; NEVES, Marcos Neves. **Administração de vendas:** planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2005.
KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing.** 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
MATTAR, J. Metodologia cientifica na era da informática. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
RAMPAZZO, L. **Metodologia cientifica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Edição Loyola, 2013.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE DESPESCA DOS TANQUES DE CULTIVO DE PEIXES DE PEQUENAS PROPRIEDADES DE EMPREENDEDORISMO FAMILIAR

Mônica Lady Fiorese[151] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Veronice Slusarski Santana[152], Vinicius Braga Klossoski[153], Antônio Carlos Chidichima[154]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Segurança Alimentar e Nutricional
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: contaminação; qualidade da água; legislação.

Resumo

O objetivo deste trabalho foianalisar amostras de águade tanques de pisciculturalocalizados no município de Toledo-PR. Para isso, foram feitas visitas técnicas em propriedades de pisciculturas e coletadas amostras de água em diferentes pontos. As amostras foram analisadas em termos de propriedades físico-químicas (*in loco*)e composição elementar por TXRF e verificou-se que a maioria das amostras apresentaram parâmetros que estão de acordo com a legislação brasileira.

Apresentação

A qualidade da água para consumo humano é de fundamental importância, pois suas características físico-químicas e microbiológicas definem seu nível de aceitabilidade.Quando a água está contaminada, torna-se um fator de risco para toda a sociedade, um sério problema de saúde pública (DANELUZ e TESSARO, 2015), poishá a possibilidade de contaminação de alimentos e as doenças transmitidas por alimentos (DTAs) têm recebido atenção cada vez maior em todo o mundo.
Portanto, é necessário o monitoramento constante da qualidade da água, especialmente no meio rural, onde o risco de contaminação é agravado, pois quase emsua totalidade, a população não é abastecida por empresas de saneamento e a água advém de sistemas alternativos de abastecimento, geralmente sem receber qualquer tipo de tratamento prévio, aumentando assim, o risco de doenças vindo da água contaminada (PNUD, 2006). Essa situação ocorre devido à presença de microrganismos patogênicos, como *Escherichia coli*, oriundos principalmente de fossas e pastagens (AMARAL et al., 2003).
A necessidade de prevenir e reduzir os riscos de contaminações por substâncias químicas e microrganismos perigosos à saúde é imprescindível. Um dos pontos mais questionados pelos críticos é a contaminação microbiológica do produto causada pelo uso intensivo de dejetos de animais e agrotóxicos. Condições sanitárias desfavoráveis nas áreas rurais e

[151] Doutora, Engenharia Química, CECE, *Toledo.* E-mail: mlfiorese@gmail.com
[152]Doutora, Engenharia Química, CECE, *Toledo.* E-mail: veronice_equnioeste@hotmail.com
[153]Graduando, Engenharia Química, CECE, *Toledo.* E-mail:viniciusklossoski2009@hotmail.com
[154]Doutorando, Recursos Pesqueiros em Engenharia de Pesca, CECE, *Toledo.* E-mail:prof.chidichima@gmail.com

industriais favorecem essa contaminação, transformando os alimentos em veículos de transmissão de patógenos. Desse modo, pode-se afirmar que a contaminação pode ocorrer desde o plantio e/ou produção até o processamento, como também no transporte, comercialização e consumo (RODRIGUES,2007).
Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar amostras de águas de tanques de cultivo de peixes localizados no município de Toledo-PR, especialmente a água que entra no tanque advinda de mina e córrego, a que sai do tanque próximo ao período de despesa e a do rio/afluente onde é lançado a água de despesca.

Procedimentos Adotados

Inicialmente, foram realizadas visitas técnicas em propriedades de piscicultura, para verificar se os produtores aceitariam participar do projeto, em caso afirmativo, foi solicitada sua autorização mediante termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Durante a primeira visita, foi realizada uma conversa com o produtor para saber o seu nível de conhecimento acerca dos temas: legislação ambiental, contaminação ambiental, segurança alimentar, preservação dos recursos hídricos, tempo de atividade do local, locais onde comercializa seus produtos, se alguma vez fez análise das águas e responsabilidade do produtor, além de uma avaliação do local de desague das águas de despescas (rio e afluentes) para se determinar o número de amostras a serem coletadas. Foram visitadas duas propriedades, em cada uma foi coletada 6 amostras em diferentes pontos, totalizando 12 amostras, conforme mostrado na Tabela1(amostras de 1 a 6 referentes à propriedade 1, e as amostras 7 a 12 referentes à propriedade 2).

Tabela 1 – Descrição das amostras coletadas

Amostras	Descrição
1	Água de mina na entrada do tanque 1
2	Água da saída do tanque 4 (mina) - tilápia com aproximadamente 700g
3	Água de rio (Rio Arroio Iguaçu)
4	Água de saída do tanque 33 (rio) - peixe com 1,1-2,8 kg - contendo aprox. 45 toneladas de peixe
5	Água de saída do último tanque (saída todos) - que vai para o tanque de decantação com vegetação
6	Tanque de criação de peixe contendo camarão
7	Água de saída do Tanque 1
8	Água de entrada do último tanque (água córrego)
9	Água de entrada do último tanque (entrada 2 - água do córrego mais água proveniente dos tanques anteriores
10	Água do Rio São Francisco
11	Água de saída do último tanque que vai para o rio
12	Água de mina que entra no tanque 1

Durante a coleta das amostras, determinou-se *in loco* os parâmetros físico-químicos de temperatura, pressão, pH, oxigênio dissolvido (OD) e condutividade elétrica, utilizando o equipamento multiparâmetro. Posteriormente, nos laboratórios da UNIOESTE/Campus de

Toledo, determinou-se por meio da técnica de Fluorescência de raios X por reflexão total, a composição química elementar dessas amostras.

Resultados

Na Figura 1 são apresentadas imagens dos locais de coleta de água nas propriedades 1 e 2.

Figura 1 – Locais de coleta da água nas propriedades 1 e 2

Os resultados das análises físico-químicas realizadas *in loco*podem ser observados na Tabela2, juntamente com os valores permitidos pela legislação.

Tabela 2 – Resultados das análises físico-químicas realizadas *in loco* das amostras analisadas.

	Temperatura (ºC)	Pressão (mmHg)	OD (%)	OD (mg/L)	Condutividade (µS/cm)	pH
Legislação[1]	-	-	-	> 6 mg/L	-	6 a 9
Amostra 1	22,7	715,3	88,1	7,59	49,2	7,20
Amostra 2	26,4	715,2	67,8	5,44	135,6	6,74
Amostra 3	23,2	715,6	79,2	6,76	68,3	6,60
Amostra 4	26,7	715,8	50,3	4,04	180,6	6,53
Amostra 5	26,4	716,1	69,9	5,73	134,0	6,46
Amostra 6	26,3	715,3	99,3	8,00	58,1	6,60
Amostra 7	28,8	719,1	116,0	9,00	213,9	6,34
Amostra 8	28,0	719,3	63,3	4,99	162,7	6,51
Amostra 9	28,0	719,3	62,8	4,90	162,4	6,52
Amostra 10	23,4	719,7	103,2	8,73	115,2	6,60

Amostra 11	29,5	719,6	102,2	7,73	161,8	6,64
Amostra 12	24,2	718,9	113,7	9,54	128,8	6,47

[1] Legislação: CONAMA 357/2005 – águas doce classe 2

Analisando a Tabela 2 referente aos resultados físico-químicos das águas, e segundo a resoluçãodo CONAMA n° 357 de 17 de março de 2005(CONAMA, 2005), onde o pH deve estar entre 6 e 9, verifica-se que todas as amostras estão de acordo com a legislação. Já para condutividade, não há limite na legislação, porém Richards (1954) indica que a mesma deve estar entre 0 e 250 µS cm^{-1}, assim, todas estão dentro desse limite.Para o parâmetro oxigênio dissolvido, a legislação estipula um valor mínimo de 6 mg L^{-1}. Desta forma, verifica-se que as amostras 2, 4, 5, 8 e 9não estão de acordo com a legislação, o que pode ser explicado pela presença excessiva de matéria orgânica.
Nas Tabelas 3 e 4 são apresentados os resultados da composição química elementar de cada uma das amostras coletadas nas Propriedades 1 e 2, respectivamente.

Tabela 3 – Composição química elementar das amostras coletadas na Propriedade 1.

Elemento	Concentração (mg L^{-1})[1]						
	Legislação[2]	Amostra 1	Amostra 2	Amostra 3	Amostra 4	Amostra 5	Amostra 6
Al	0,1	<1,568	<1,284	<1,305	<1,303	<1,22	<1,71
P	0,0025	<0,296	0,267	<0,254	<0,249	<0,244	<0,339
Cl	0,01	0,158	0,346	0,243	0,196	0,160	0,450
V	0,1	<0,011	0,012	<0,010	0,015	<0,009	<0,012
Cr	0,05	<0,009	<0,006	<0,008	<0,009	<0,007	<0,010
Mn	0,1	<0,009	0,014	<0,006	0,023	0,019	<0,008
Fe	0,3	0,218	0,136	0,877	0,951	0,505	0,339
Co	0,05	<0,005	<0,004	<0,004	<0,005	<0,004	<0,006
Cu	0,009	0,015	0,009	0,008	0,010	0,005	0,009
Zn	0,18	0,054	0,160	0,072	0,043	0,083	0,242
As	0,01	0,024	0,041	<0,002	0,016	0,032	0,043
Se	0,01	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,002
Cd	0,001	<0,088	<0,096	<0,075	<0,078	<0,073	<0,108
Ba	0,7	<0,030	<0,023	<0,026	<0,025	<0,024	<0,032
Pb	0,01	<0,003	<0,003	<0,002	<0,002	<0,002	<0,004
K	-	1,429	2,817	1,327	2,243	2,367	1,310
Ca	-	2,071	4,633	3,273	4,393	5,268	3,921

[1] Valor médio da triplicata.
[2] Legislação: CONAMA 357/2005 – águas doce classe2

Tabela 4 – Composição química elementar das amostras coletadas na Propriedade 2.

Elemento	Concentração (mg L^{-1})[1]						
	Legislação[2]	Amostra 7	Amostra 8	Amostra 9	Amostra10	Amostra 11	Amostra 12
Al	0,1	6,524	<1,523	2,057	<1,472	<1,071	<1,104
P	0,0025	1,117	<0,305	0,787	<0,293	0,225	<0,201

Cl	0,01	0,257	0,254	0,642	0,466	0,245	0,241
V	0,1	0,086	<0,012	<0,014	<0,011	0,022	0,007
Cr	0,05	<0,009	<0,010	<0,011	<0,009	<0,006	<0,006
Mn	0,1	0,103	<0,008	0,035	<0,007	0,053	<0,005
Fe	0,3	6,279	0,974	2,548	0,447	1,419	0,165
Co	0,05	<0,006	<0,006	<0,006	<0,005	<0,004	<0,004
Cu	0,009	0,019	0,015	0,038	0,009	0,016	<0,003
Zn	0,18	0,144	0,194	0,220	0,105	0,059	0,067
As	0,01	0,053	0,064	0,017	0,118	0,066	0,082
Se	0,01	<0,001	<0,002	<0,002	<0,001	<0,001	<0,001
Cd	0,001	0,146	0,121	<0,119	<0,088	<0,065	0,118
Ba	0,7	<0,030	<0,031	<0,039	<0,029	<0,020	<0,022
Pb	0,001	0,007	0,006	<0,003	<0,003	<0,002	0,004
K	-	4,249	4,851	4,056	2,135	4,260	1,471
Ca	-	5,910	4,846	5,528	3,935	3,795	4,378

[1] Valor médio da triplicata.
[2] Legislação: CONAMA 357/2005 – águas doce classe 2

Identificar e quantificar todos esses elementos permite associar os efeitos de suas propriedades às questões ambientais, compreendendo assim os processos naturais e as possíveis mudanças do meio. Por exemplo, o fósforo é necessário para o desenvolvimento dos organismos e sua presença na água pode estar relacionada com processos naturais como dissolução de rochas e decomposição de matéria orgânica; o cálcio está presente na água devido ao contato com dolomita e calcita; o sódio surge na água devido a alta solubilidade de seus sais em água, enquanto que o potássio resulta da dissolução mineral de material em decomposição (WETZEL,2001).

Comparandoos resultados das concentrações dos elementos com a legislação (Tabelas 3 e 4), percebe-se que a maioria atende ao limiteestabelecidopela Resolução nº 357/05 (CONAMA, 2005) para águas doces. Entretanto, a amostra 7 apresenta uma concentração um pouco maior de fósforo, lembrando que o excesso dessa substância pode levar a eutrofização dos corpos d'água, que provocaria um aumento na população de plantas aquáticas e consequentemente, um desbalanceamento na cadeia alimentar do ecossistema, seguido de uma diminuição do OD na água, o que resultaria na mortalidade de peixes e crustáceos (MULINARI et al., 2007). O excesso deCd e Zn também é prejudicial para os peixes, devido a sua toxicidade(COSTAe HARTZ, 2009).

Considerações Finais

Os piscicultores apresentaram grande interesse pelo projeto, visto que eles nunca haviam realizado análise deste tipo em suas propriedades e necessitam de sugestões de melhorias para o seu empreendimento. Além disso, a atividade de extensão já possibilitou a aplicação de alguns conhecimentos vistos em sala de aula, permitindo ao acadêmico realizar um estudo que provoca um impacto social no município de Toledo – PR.

Forma(s) de contato com a ação

Mônica Lady Fiorese– mlfiorese@gmail.com;
Veronice Slusarski Santana–veronice_equnioeste@hotmail.com;
Vinicius Braga Klossoski – viniciusklossoski2009@hotmail.com;

Número da Correspondência Registrada (CR)

PROJETO CR:39577/2013-PROEX UNIOESTE

Referências

AMARAL, L.A., NADER FILHO, A., ROSSI JUNIOR, O.D., FERREIRA, F.L.A., BARROS L.S.S. Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.37, n.4, p.510-514, 2003.

CETESB. **Qualidade das águas interiores no estado de São Paulo**. Disponível em: <http://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/wpcontent/uploads/sites/32/2013/11/variaveis.pdf >. Acesso em: maio de 2018.

CONAMA. **Resolução n° 357 de 17 de março de 2005**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf>. Acesso em: maio de 2018.

COSTA, S.C.C.; HARTZ, S.M. Evaluation of trace metals (cadmium, chromium, copper and zinc) in tissues of a commercially important fish (Leporinusobtusidens) from Guaíba lake, southern Brazil. **Brazilian Archives of Biology and Technology,** Curitiba, v. 52, p. 241-250, 2009.

DANELUZ, D.; TESSARO, D.Padrão físico-químico e microbiológico da água de nascentes e poços rasos de propriedades rurais da região sudoeste do Paraná. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 82, p. 01-05, 2015.

EMBRAPA. **Manual de procedimentos de amostragem e análise físico-química de água**. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/43042/1/Doc219.pdf>. Acesso em: maio de 2018.

MULINARI, D.R., SILVA, G.L.J. P., SILVA, M.L.C.P. Adsorção de íons dicromato nos compósitos celulose/$ZrO_2.nH_2O$ preparados pelos métodos da precipitação convencional e em solução homogênea.**Química Nova**, São Paulo,v.29,n.3,p.496-500, 2006.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório do Desenvolvimento Humano 2006**. A água para lá da escassez: poder, pobreza e a crise mundial da água. New York, 10017, USA. 1101p.

RODRIGUES, C.S. **Contaminação microbiológica em alface e couve comercializadas no varejo de Brasília-DF**. Brasília, 2007. 29 p. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília – UnB

TORRES, I.A., SILVA, T.M.F., RODRIGUES, L.S., SILVA, I.J., COSTA, T.A., SOTO-BLANCO, B., MELO, M.M.Avaliação físico-química de amostras de água, sedimento e mata ciliar de uma piscicultura localizada em área agroindustrial à margem do Ribeirão da Mata (MG).**Engenharia Sanitária e Ambiental**, Rio de Janeiro, v.22, n. 4, p.773-780, 2017.

WETZEL, R.G. Limnology. San Diego: **Academic Press**, 2001. 1006 p.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE HIGIÊNICO SANITÁRIA DA ÁGUA EM RELAÇÃO A CONTAGEM BACTERIANA TOTAL (CBT) DO LEITE EM PROPRIEDADES DE SISTEMA DE PRODUÇÃO LEITEIRO DE BASE AGROECOLÓGICO EM ASSENTAMENTOS RURAIS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Marcela Abaddo Neres [155](Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Janaine Lais Finger [156], Maximiliane Alavarse Zambom [157], Pâmela Rosana Schneider [158], Ana Carla de Souza [5], Luana Muxfeldt [6], Everline Inês Eckstein [7]

Área Temática: Meio Ambiente
Linha de Extensão: Desenvolvimento Rural e questão agrária
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: assentamentos; análises; coliformes.

Resumo

Objetivou-se avaliar a qualidade da água e contagem bacteriana total (CBT) no leite do tanque em propriedades de base agroecológica. Após as análises de CBT, coliformes fecais e totais verificou-se que os valores observados para CBT do leite do tanque estavam acima do recomendado pela legislação brasileira. Os altos valores podem indicar uma contaminação na fonte ou na caixa de água por resíduos de fezes ou ainda por erros de instalação da fonte de água.

Apresentação

A precária proteção dos recursos hídricos pode introduzir na água uma serie de organismos patogênicos, como bactérias, helmintos de origem intestinal, vírus ou protozoários, tornando-a um grande transmissor de doenças (PIANA, 2014). A qualidade da água é fundamental na pecuária leiteira, para o consumo e para a limpeza e desinfecção das instalações e equipamentos, buscando garantir a saúde animal, necessária para a produção de leite (CERQUEIRA et al., 2006). O uso de água de baixa qualidade pode acarretar na contaminação dos equipamentos e contribuir para o aumento de contagem bacteriana total (CBT) no leite do tanque. Esta água também pode acabar aumentando os

[155] Docente, Zootecnia, Centro de Ciências Agrarias – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. E-mail: mabbadoneres@yahoo.com.br.
[156] Acadêmica, Zootecnia, Centro de Ciências Agrarias – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. E-mail: janaine.lais@gmail.com.
[157] Docente, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. E-mail: mazambom@hotmail.com.
[158] Acadêmica, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. E-mail: pamelar.97@hotmail.com.
[5] Acadêmica, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. E-mail: ANAACARLAA20@GMAIL.COM.
[6] Mestranda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. E-mail: luana_muxfeldt_@hotmail.com.
[7] Mestre, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. E-mail: everline_eckstein@hotmail.com.

microrganismos causadores de mastite, gerando contaminações nos animais (LAGGER et al., 2000).
Apesar de estar clara a importância da qualidade da água em relação a qualidade do leite, poucos produtores dão importância ao monitoramento da qualidade da água de suas propriedades, resultando em uma produção de leite com uma alta CBT (CERQUEIRA et al., 2006). Assim, este estudo objetivou avaliar a qualidade da água e do leite do tanque em propriedades de base agroecológica e recomendar boas práticas para o melhoramento desta, assim proporcionando progressos na qualidade de vida dos produtores dos assentamentos do oeste do Paraná e melhorando a qualidade do leite por eles produzidos.

Procedimentos Adotados

O presente estudo foi realizado no mês de janeiro de 2018, no assentamento 16 de Maio localizado no município de Ramilândia e assentamento Companheiro Antônio Tavares localizado em São Miguel do Iguaçu. O estudo foi feito por meio do projeto "Produção de leite de base agroecológica em assentamentos rurais no Oeste do Paraná", na Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
As atividades desenvolvidas nos assentamentos rurais necessitam de água, sendo que esta é geralmente captada de poços artesianos, ou até mesmo coletada de rios e nascentes. Porém a água destes locais pode afetar diretamente a qualidade do leite, devido a presença de microrganismos.
As coletas de água foram realizadas em 28 propriedades dos assentamentos acima citados, para analises de coliformes totais e coliformes fecais. A amostragem foi realizada diretamente no local onde produtores e animais consomem água e nos tanques de imersão de leite nas propriedades que ainda usam estes para conservação do leite. A coleta foi feita com frascos esterilizados para evitar maiores contaminações, e em seguida transportadas em caixa de isopor com gelo até o laboratório de microbiologia para as devidas analises.
As análises de coliformes foram realizadas de acordo com o método de SILVA (1997) utilizando os caldos Lauryl Tryptose Broth, para o teste presuntivo, Brilliant Green Bile Broth 2%, para avaliação de coliformes totais e EC Médium para avaliação de coliformes fecais.
Foi diluído 1ml da amostra em 9ml de H2O em tubos de ensaio, após agitação, foram realizadas diluições seriadas até 10^3, posteriormente foi feito a repicagem para três tubos contendo o caldo Lauryl Tryptose Broth com um tubo de Duran invertido dentro. Estes foram incubados a 37°C em uma estufa por 24 a 48 h. Foram considerados positivos os tubos que apresentaram turbidez ou produção de gás, através destes tubos positivos foi feita uma nova repicagem para um tubo contendo o caldo Brilliant Green Bile Broth 2% e um tudo com caldo EC Médium, estes também contendo os tubos de Duran invertidos.
Para avaliação de coliformes totais os tubos foram colocados em estufa a 37°C de 24 a 48h, e para avaliação de coliforme fecal os tubos foram incubados em banho maria a 45°C de 24 a 48h. Foram considerados positivos os tubos que apresentaram turbidez ou produção de gás.
Para a avaliação do CBT, foram coletadas amostras de leite dos tanques nas mesmas 28 propriedades sendo estas armazenadas em frascos padronizados de 70mL, utilizando como conservante o Azidiol, sendo encaminhas para o Laboratório do Programa de Análises do Rebanho Leiteiro (PARL) – APCBRH Associação Paranaense de Criadores da

Raça Holandesa, localizado no município de Curitiba e processadas nos equipamentos IBC (BENTLEY INSTRUMENTS INC).

Resultados

Os resultados de CBT do leite do tanque, CF (coliformes fecais) e CT (coliformes fecais) da água de torneira e água do tanque de imersão do assentamento Antônio Tavares e 16 de Maio estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Coliformes fecais (CF) e coliformes totais (CT) de amostras de água e Contagem Bacteriana Total (CBT) de amostras de leite provenientes de assentamentos da região Oeste do Paraná

Assentamento	Variável	nº	Média	Mínimo	Máximo	EPM
Antônio Tavares	CBT (x1000 UFC/ml)	8	2272,75	2,00	6028,00	901,95
16 de maio		20	2004,70	178,00	9999,00	533,51
Antônio Tavares	CF torneira NMP/g	8	0,61	0,00	4,30	0,53
16 de maio		20	0,56	0,00	9,30	0,47
Antônio Tavares	CT torneira NMP/g	8	0,56	0,00	3,90	0,48
16 de maio		20	0,54	0,00	9,30	0,47
Antônio Tavares	CF tanque NMP/g	8	0,24	0,00	0,90	0,13
16 de maio		20	0,08	0,00	0,90	0,05
Antônio Tavares	CT tanque NMP/g	8	0,24	0,00	0,90	0,13
16 de maio		20	0,11	0,00	0,90	0,06

CBT: Contagem Bacteriana Total; UFC: Unidade Formadora de Colônia; CF: Coliformes Fecais; CT: Coliformes Totais; NMP: Número mais provável; nº: número de propriedades; EPM: Erro padrão da média.

De acordo com a Instrução Normativa nº 7 de 03 de maio de 2016 os valores máximos para CBT no leite é de 300.000 UFC/ml (MATEUS, 2016), assim os resultados obtidos nesse trabalho estão acima do recomendado pela legislação. Portanto, são necessárias práticas para melhorar a qualidade da água e consequentemente a qualidade do leite destas propriedades. Sendo que no assentamento 16 de maio verificou-se maiores valores para CBT e para os coliformes fecais e totais de torneira, mostrando assim que a qualidade microbiana da agua das propriedades está influenciando diretamente ou indiretamente na qualidade do leite através da limpeza de tetos ou até mesmo limpeza dos equipamentos utilizados durante a ordenha. Para análise estatística, utilizou-se o comando proc means do SAS 9.0 para obter a estatística descritiva e, em seguida realizou-se o teste de normalidade através do comando proc univariante.

Considerações Finais

A qualidade microbiológica da água de uma maneira geral não apresentou condições satisfatórias para o consumo e uso na higienização dos equipamentos, tornando necessária a implantação de um programa de melhoria na qualidade da água.
Os altos valores de coliformes fecais e totais encontrados na água coletada diretamente da torneira podem indicar uma contaminação na fonte ou na caixa de água por resíduos de

fezes ou ainda por erros de instalação, assim necessária uma reavaliação das fontes de água das propriedades avaliadas.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: Janaine_finger@gmail.com, Telefone: (45) 9 99736577

Número da Correspondência Registrada (CR)

51573/2017

Referências

SCHNEIDER, C. R. Acompanhamento da qualidade da água fornecida aos produtores e aos animais nas propriedades agroecológicas de Diamante d'Oeste - PR. In: I CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA, 1., 2014, p. 1 - 3.

PIANA, S C. Avaliação da qualidade microbiológica da água de propriedades leiteiras dos municípios de Campo Bonito, Cascavel e Guaraniaçu – PR. In: SEMINA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 1., 2014, Londrina - Pr. v. 35, p. 25 - 34.

CERQUEIRA, M.M.O.P.; PICININ, L.C.A.; FONSECA, L.M.; SOUZA, M.R.; LEITE, M.O. Qualidade da água e seu impacto na qualidade microbiológica do leite. In:CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO LEITE. Goiânia, 2006.

LAGGER, J.R.; MATA, H.T.; PECHIN, G.H. et al. La importância de la calidad del agua en producción lechera. Veterinária Argentina, v.27, n.165, P.346-354, 2000.

MATEUS, M.S. alteração da IN 62/2011: novos padrões de CCS e CBT. Controle de qualidade na indústria de laticínios carvalhal LTDA. 14 de maio de 2016.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE QUÍMICA-BROMATOLÓGICO DOS ALIMENTOS FORNECIDOS AOS ANIMAIS EM PROPRIEDADES DE BASE AGROECOLÓGICAS EM ASSENTAMENTOS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Marcela Abbado Neres [159](Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Nycolle Lauanda Ferreira[160], Maximiliane Alavarse Zambom[161], Angela Fernanda Storti[162], Maria Luiza Fischer[5], Maichel Jhonatan Lange[6], Everline Inês Eckstein[7]

Área Temática: Meio ambiente
Linha de Extensão: Desenvolvimento Rural e questão agrária
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: alimentação, desenvolvimento, agricultura familiar.

Resumo

O trabalho objetivou qualificar e quantificar os principais alimentos utilizados em sistema de produção de leite de base agroecológica em assentamentos da região Oeste do Paraná. Foram analisadas 11 variedades de alimentos, de um total de 29 amostras, sendo que a silagem de milho se destacou como alternativa volumosa, por suprir a escassez de pastagem, facilitar o cultivo e a qualidade do alimento. Os alimentos concentrados que se destacaram foram o misturão, concentrado comercial e farelo de trigo.

Apresentação

O comportamento do animal está relacionado com sua alimentação, os animais podem alterar seu comportamento ingestivo, podendo superar fatores limitantes ao consumo ou ingestão de nutrientes. Os bovinos possuem capacidade seletiva de folhas mais novas em relação as mais velhas na hora de se alimentar, influenciando assim o consumo de forrageiras. As forrageiras são bastante adotadas para a produção leiteira agroecológica (OLIVO et al., 2006).

[159]Docente, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias - UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. E-mail: mabbadoneres@yahoo.com.br.
[160]Acadêmica, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias - UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. Email: nycolle_lauanda@hotmail.com
[161]Docente, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. E-mail: mazambom@hotmail.com.
[162]Acadêmica, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. E-mail: angela_storti@hotmail.com
[5]Acadêmica, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. E-mail: maria.luiza.fischer@hotmail.com
[6]Doutorando, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. E-mail: maichel_jl@hotmail.com
[7]Mestre, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon. E-mail: everline_eckstein@hotmail.com

A distribuição estacional das chuvas no Brasil e a consequente produção sazonal de forragem são as principais dificuldades encontradas pelos agricultores base agroecológica por gerar consideráveis perdas quantitativa e qualitativa da forragem. Devido a esse fato, na produção de leite a pasto, ocorre a necessidade de fazer suplementação nos períodos secos devido à escassez de alimento (Carvalho, 2015).
A importância de se analisar o alimento a ser consumido pelo animal visa para que ele tenha a sua máxima produção. As forrageiras são de grande importância, pois fornecem energia, proteínas, vitaminas, minerais e fibras necessários para o animal.
Diversos são os fatores que podem afetar a composição do leite, porém, os fatores nutricionais destacam-se pelo seu efeito direto. Assim, a adoção de um manejo nutricional adequado é fundamental para possibilitar aos animais a expressão de todo o seu potencial genético (SILVA et al., 2009). Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a qualidade químico-bromatológica dos alimentos fornecidos aos animais em propriedades de base agroecológicas em assentamentos na região oeste do Paraná.

Procedimentos Adotados

O estudo foi realizado no período desde Agosto de 2017 a Julho de 2018, sendo executado como parte do projeto "Produção de leite de base agroecológica em assentamentos rurais no oeste do Paraná", sendo visitadas 29 propriedades caracterizadas como familiares de base agroecológica, sendo estas propriedades pertencentes a assentamentos provenientes da reforma agrária na região oeste do Paraná. Os assentamentos que fizeram parte o projeto foram: assentamento 16 de Maio, assentamento Antônio Companheiro Tavares e assentamento Santa Izabel, localizado nos municípios de Ramilândia, São Miguel do Iguaçu e Missal, respectivamente.
Inicialmente, foi aplicado um questionário, para conhecer as propriedades SPL (Sistemas de Produção Leiteira) com relação à alimentação dos animais, posteriormente foram identificados os alimentos utilizados nas propriedades e foram coletadas amostras dos mesmos, no mês de dezembro de 2017, as quais foram conduzidas ao Laboratório de Nutrição Animal da Universidade Estadual do Oeste do Paraná para a determinação da composição químico-bromatológica.
No laboratório de nutrição animal, as amostras foram secas em estufa de secagem com circulação forçada de ar por 72 horas sob temperatura de 55ºC, para a realização da pré-secagem para posterior determinação dos teores de matéria seca. Após a secagem, as amostras foram moídas em moinho tipo Willey em peneira com crivos de 1 mm. Posteriormente as amostras secas e moídas foram submetidas à procedimentos laboratoriais para determinação da matéria seca (MS), da matéria mineral (MM) e da proteína bruta (PB), segundo os métodos da AOAC (1990) e fibra em detergente neutro (FDN) conforme Van Soest et al. (1991). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva com auxílio do software Microsoft Excel 2016.

Resultados

Foram encontrados 11 alimentos diferentes (Tabela 1) utilizados na alimentação do rebanho leiteiro nas propriedades de base agroecológica de um total de 29 amostras coletadas nos três assentamentos.

A composição bromatologica dos alimentos fornecidos como suplementação em propriedades de base agroecológica e sua frequência de utilização, estão apresentados na Tabela 1. Dentre os 11 tipos de alimentos observados, verificou-se oito alimentos concentrados e três volumosos, destacando-se a silagem de milho como o volumoso mais presente nas propriedades (9 propriedades), devido a sua alta disponibilidade, capacidade de armazenamento e por ser um alimento rico em nutrientes com alto valor nutricional.

Segundo Carvalho (2015) a ensilagem aparece como importante forma de armazenamento de forragem nos períodos de escassez e a composição químico-bromatológica da silagem de milho pode ser influenciada por diversos fatores como: variedade ou híbrido cultivado; condições de solo e clima; estratégias de manejo da cultura como adubação e controle de pragas e, teor de matéria seca por ocasião da ensilagem.

As silagens avaliadas apresentaram teores de MS variando de 23,48% a 32,14% (Tabela 1). Oliveira et al. (2010) avaliando a silagem de milho observaram teores de MS de 29,2%, os autores comentam ainda que silagens de milho com teores de matéria seca superior a 40% representam baixa qualidade nutricional e são mais susceptíveis a danos por aquecimento e aparecimento de fungos, uma vez que a remoção de oxigênio é dificultada, por não permitir compactação adequada. As silagens avaliadas neste trabalho apresentaram teores de MS inferiores a 40%. Porém o assentamento Santa Isabel apresentou teores abaixo de 25%, sendo que é preconizado valores superiores a estes como condição necessária para que as perdas de efluentes dentro do silo sejam minimizadas e, consequentemente, ocorra a manutenção dos nutrientes do material ensilado (Silva et al., 2005).

Com relação a proteína bruta da silagem de milho, Oliveira et al. (2010) obtiveram teores de 6,1% e Silva et al. (2005) valores médios de 6,9%, que se apresentam proximos aos observados, sendo que o maior valor obtido foi de 6,10% no assentamento 16 de Maio , seguido por 6,04% e 5,46%.

Os teores FDN da silagem de milho foram de 62,58%, 68,99% e 53,32% sendo este último o menor teor observado. Silva et al. (2005) avaliaram silagem de milho e obtiveram valores de 60,72% para FDN, Já Tinini et al. (2015), em estudo sobre a caracterização de alimentos volumosos, observou valores entre 59,7% a 73,9% de FDN para silagem de milho, sendo estes valores próximos aos observados no presente trabalho. Segundo Carvalho (2015) a tendência à redução dos teores de FDN está relacionado, principalmente, ao não desenvolvimento do colmo, que representa o maior incremento de fibras na porção total e ainda, entretanto, a participação de grãos na planta também influencia os teores de FDN, que se estabilizam ou podem decrescer à medida que a planta evolui do estágio de grão leitoso para o estágio de maturação fisiológica.

Em relação aos alimentos concentrados os que se destacaram foram o misturão, concentrado comercial e farelo de trigo, estando presente em quatro propriedades.

O misturão apresentou teores de PB variando de 10,24% a 28,39%, tendo seu maior teor no assentamento Santa Isabel. Como o misturão é composto por diversos tipos de grão, (na maioria das propriedades milho, farelo de trigo e soja) muitas vezes apresenta uma baixa qualidade, por ser produto de sobras ou até mesmo de descarte. O milho é um componente predominante na dieta de bovino (Kotarski et al., 1992; McCleary et al., 1994) sendo a principal fonte de energia. Já farelo de soja é a principal fonte de proteína e o farelo de trigo concentra quase a totalidade dos minerais e vitaminas (BLASI, D. A et al., 1998).

Tabela 1 – Média da composição bromatológica dos alimentos fornecidos aos bovinos leiteiros nos Assentamentos Antônio Companheiro Tavares, Santa Isabel e 16 de Maio

Alimentos Fornecidos	Frequência	MS (%)	MM (%)	PB (%)	FDN(%)
Assentamento Antônio Companheiro Tavares					
Misturão	2	86,17	5,46	10,24	26,53
Farelo de Trigo	3	83,77	8,13	15,76	41,51
Resíduo de Soja	1	85,95	10,57	30,32	31,37
Concentrado comercial	1	86,12	6,42	17,38	20,40
Capim Elefante	1	20,29	14,67	7,93	65,37
Milho Triturado	1	32,50	6,36	7,71	57,14
Cana Moída	1	27,35	8,25	4,25	72,88
Silagem de Milho	4	32,14	5,46	6,37	62,58
Assentamento Santa Isabel					
Concentrado comercial	2	85,45	7,67	17,60	18,97
Espiga de milho	2	84,82	3,23	6,75	19,47
Misturão	1	85,74	8,48	28,39	35,92
Farelo de Soja	1	86,58	11,44	43,73	20,58
Farelo de Trigo	1	84,85	9,67	14,42	43,50
Silagem de Milho	2	23,48	6,04	4,49	68,99
Assentamento 16 de Maio					
Misturão	1	86,14	8,58	11,41	29,49
Soja moída	1	83,16	5,56	31,03	28,54
Concentrado comercial	1	85,34	10,29	21,40	26,78
Silagem de Milho	3	30,32	6,10	4,87	53,32
Total 11	29				

Quanto aos concentrados comercias, verificou-se teores de PB de 17,38%, 17,60% e 21,40%, sendo que todos eram adquiridos ao produtor como produtos que tivessem 18% de PB em sua composição, chegando próximo e ate mesmo superior ao esperado O farelo

de trigo apresentou valores para PB de 15,76% e 14,42% e FDN de 41,51% e 43,5%, nos assentamentos Antônio Companheiro Tavares e Santa Isabel, respectivamente.
Com relação ao farelo de soja (utilizado no assentamento Santa Isabel) os teores de MS e PB observados foram de 86,58% e 43,73%, respectivamente. No assentamento Antônio Tavares observou-se a utilização de resíduo de soja, o qual apresentou teores de MS de 85,95% e PB de 30,32%. Zambom et al (2001) em trabalho avaliando o valor nutricional da casca do grão de soja, farelo de soja, milho moído e farelo de trigo para bovinos, observaram composição químico-bromatológica semelhantes aos encontrados neste trabalho.

Considerações Finais

Atualmente já se tem resultados positivos nessas propriedades com relação a qualidade do leite produzido, o projeto está permitindo que as famílias participantes aprimorem seus conhecimentos na produção agroecológica de leite. As análises dos processos de produção e das práticas de alimentação permitiram determinar alimentos que podem ser utilizados de forma parcial ou total na alimentação de vacas leiteiras e avaliação de alimentos alternativos.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: nycolle_lauanda@hotmail.com Telefone: (45) 99821-7362

Número da Correspondência Registrada (CR)

51573/2017

Referências

AOAC. (ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS). **Official methods of analysis**. 15.ed. Washington: AOAC, 1990.

BLASI, D. A.; KUHL, G. L.; DROUILLARD, J. S.; REED, C. L.; TRIGO-STOCKLI, D. M.; BEHNKE, K. C.; FAIRCHILD, F. J. **Wheat middlings composition, feeding value and storage guidelines**. Kansas State University Agricultural Experimental Station and Cooperative Extension Service, Bull. MF-2353, 21 p. 1998(b).

CARVALGO, D. R. Composição químico-bromatológica da silagem de milho cultivado nos sistemas de plantio direto e convencional sob efeito de veranico e da colheita de espigas verdes. Mossoró, 2015. 71f. Dissertação (Pós-graduação em Manejo de Solo e Água) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

KOTARSKI, S. F.; WANISKA, R. D.; THURN, K.K. Starch hydrolysis by the ruminal microflora. **Journal of Nutrition**, v.22, p.178-190, 1992.

McCLEARY, B. V.; SOLAH, V.; GIBSON, T. S. Quantitative measurement of total starch in cereal flours and products. **Journal of Cereal Science**, v.20, p.51-58, 1994.

OLIVEIRA, L. B.; PIRES, A. J. V.; CARVALHO, G. G. P.; RIBEIRO, L. S. O.; ALMEIDA, V. V.; PEIXOTO, C. A. M. Perdas e valor nutritive de silagens de milho, sorgo-sudão, sorgo forrageiro e girasol. **Revista brasileira de zootecnia** (Online), v.39, n.1, p.61-67, 2010.

OLIVO, C. J.; CHARÃO, P. S.; ZIECH, M. F.; ROSSAROLLA, G.; MORAES, R. S. Comportamento de vacas em lactação em pastagem manejada sob princípios agroecológicos. Revista Brasileira de Zootecnia, v.35, n.6, p.2443-2450, 2006.

SILVA, A. V.; PEREIRA, O. G.; GARCIA, R. VALADARES FILHO, S.C.; CECON, P.R.; FERREIRA, C. L. L. F. Composição bromatológica e digestibilidade in vitro da material seca de silages de milho e sorgo tratadas com inoculantes microbianos. **Revista brasileira de zootecnia** (Online), v.34, n.6, p. 1881-1890, 2005.

SILVA, C.V.; LANA, R.P.; CAMPOS, J.M.S. et al. Consumo, digestibilidade aparente dos nutrientes e desempenho de vacas leiteiras em pastejo com dietas com diversos níveis de concentrado e proteína bruta. Revista Brasileira de Zootecnia, v.38, n.7, p.1372-1380, 2009.

SOEST, P.J.; ROBERTSON, J.B.; LEWIS, B.A. et al. Methods for dietary fiber, neutral detergent fiber, and nonstarch polysaccharides in relation to animal nutrition. **Journal of Dairy Science**, v.74, n.10, p.3583-3597, 1991.

TININI, R. C. R.; ZAMBOM, M. A.; POZZA, M. S. S.; FERNANDES, T.; CASTAGNARA, D. D.; RADIS, A. C.; SANTOS, G. T. S.; DEFANTE, L. Technical assistance and seasonality in the diet and production of dairy herds in household agriculture of Western Paraná. **Revista Brasileira de Zootecnia** (Online), v. 44, p. 67-75, 2015.

ZAMBOM, M. A.; SANTOS, G.T.; MODESTO, E.C.; ALCALDE, C.R.; GONÇALVES, G.D.; SILVA, D.C.; SILVA, K. T.; FAUSTINO, J.O. Valor nutricional da casca do grão de soja, farelo de soja, milho moído e farelo de trigo para bovinos. **Acta Scientiarum**. Maringá, v23, n4, p 937-943, 2001.

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE AMOSTRAS DO BANCO DE LEITE DE UM HOSPITAL NO OESTE DO PARANÁ

Fabiana André Falconi[1]
Participantes: Bianca Maliska Klauck[2], Larissa Villvock De Menech[3]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: análise microbiológica; aleitamento materno; microbiota.

Resumo

O objetivo foi avaliar a qualidade microbiológica do leite humano (LH) recebido pelo BLH, para verificar a possível contaminação do produto durante a coleta pelas doadoras. No período de agosto de 2017 a fevereiro de 2018, coletaram-se amostras de LH de caráter ácido, para verificação da presença de micro-organismos. De 27 amostras analisadas, 63% apresentaram coliformes totais, 30% coliformes termotolerantes e ausência de *Staphylococcus* coagulase-positiva. A presença desses micro-organismos no LH demonstra a falta de condições higiênico-sanitárias durante a coleta.

Apresentação

O leite é um alimento fundamental ao recém-nascido, por conter todas as substâncias necessárias ao seu crescimento e desenvolvimento durante os primeiros meses de vida (Freitas et al., 2005; Souza, 2010).
O ato de amamentar traz inúmeros benefícios à saúde da criança, repercutindo no seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Em contrapartida, a não amamentação e/ou a introdução precoce de outros alimentos antes do período mínimo estabelecido, é associada a um número expressivo de episódios de diarreia, hospitalização por doenças respiratórias e até mesmo risco de desnutrição quando os alimentos introduzidos tiverem valor nutricional inferior ao do leite materno (Pereira de Oliveira et al., 2017).
A recomendação do Ministério da Saúde é que todos os recém-nascidos sejam amamentados, sem alimentos complementares, até quatro a seis meses de vida (Freitas et al., 2005).
Para as situações de recém-nascidos hospitalizados, que não dispõem de condições para sugar o leite materno, ou apresentam outros problemas de saúde, que os impossibilite de mamar, houve a necessidade de criar uma alternativa segura que garanta o desenvolvimento da criança (Almeida et al., 2012; Serafini et al., 2003; Nobre, 2015).
Os Bancos de Leite Humano são instituições especializadas, vinculado a um hospital materno e/ou infantil, responsável pela promoção do incentivo ao aleitamento materno e execução das atividades da coleta, processamento e controle de qualidade de colostro, leite de transição e leite humano maduro, para posterior distribuição (Nobre, 2015).
Todo leite humano recebido pelo Banco de leite deve ser submetido a procedimentos iniciais de seleção e classificação, como a verificação da embalagem, presença de sujidades, cor, off-flavor e Acidez Dornic. Os produtos que não preencherem as

especificações determinadas quantos aos aspectos sensoriais, físico-químicos e microbiológicos, deverão ser descartados (Souza, 2010).
Uma grande preocupação dos bancos de leite humano (BLH) é manter estoques de leite suficientes para atender à demanda, diminuindo o volume descartado após as análises do leite cru. Porém, o leite humano pode ser um meio de cultura para o desenvolvimento de vários micro-organismos contaminantes, pois não dispõe de barreira física que impeça a penetração destes (Grazziotini et al., 2010; Souza, 2010).
As possíveis causas de elevação da quantidade de micro-organismos no leite humano podem estar relacionadas com as técnicas inadequadas, as condições de higiene e ao armazenamento do alimento. Para garantir a segurança alimentar, recomenda-se a realização de rigorosos procedimentos para o monitoramento da qualidade do leite, evitando assim, prejuízos à saúde, perda do valor nutricional e redução dos fatores de defesa (Souza, 2009; Freitas et al., 2005).
Torna-se importante a obtenção de mais dados epidemiológicos sobre a contaminação bacteriana de leite humano e o desenvolvimento de um trabalho educativo com as mães, enfermeiras, técnicos de enfermagem, nutricionistas, médicos pediatras e intensivistas, conscientizando-os sobre os riscos na preparação e consumo do leite humano (Serafini et al., 2003).
Diante do cenário apresentado e considerando a importância do consumo de leite em qualidade satisfatória, este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a qualidade microbiológica do leite cru recebido pelo BLH do Hospital Universitário, descartado durante a análise inicial de acidez, com a finalidade de verificar a possível contaminação microbiana do produto durante a coleta pelas mães doadoras. Outro objetivo foi a confecção de um folder e um check-list especificando o passo a passo da técnica de coleta e os cuidados que devem ser tomados, para evitar a presença de contaminantes, que acarretam na redução de nutrientes e a diminuição dos fatores de defesa que classificam o leite como impróprio para o consumo.

Procedimentos Adotados

O trabalho em questão foi realizado no período de agosto de 2017 a fevereiro de 2018, em Cascavel, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). As amostras foram coletadas pelo banco de leite humano de referência, e analisadas quanto à acidez, pelo método titulável de acidez Dornic. Aquelas que apresentaram acidez maior que 8,0º D foram desqualificadas para consumo e armazenadas sob congelamento até a realização do estudo em questão. Foram coletadas 27 amostras de leite humano de caráter ácido, e realizado análises quanto à contagem de bactérias aeróbias mesófilas, de coliformes totais e termotolerantes e de *Staphylococcus* coagulase-positiva, segundo metodologia vigente. Após isso, foi produzido um folder e um check-list especificando o passo a passo da técnica de coleta e os cuidados que devem ser tomados, para serem entregues às mães doadoras de leite.

Resultados

Segundo a resolução RDC nº 12 de janeiro de 2001, do Ministério da Saúde, o leite humano deve ser ausente de coliformes a 35°C e *Staphylococcus* coagulase-positiva. A presença desses microrganismos, além de outros fatores, faz com que o mesmo se torne impróprio para o consumo. (Ministério da Saúde, 2001)

De 27 amostras analisadas, aproximadamente 63% apresentaram coliformes totais – com variação de 3,0 a >1100 MNP/g – e 30% de coliformes termotolerantes. Não houve presença de Staphylococcus coagulase-positiva nas 27 amostras analisadas. A presença de coliformes totais e termotolerantes nas amostras é indicativo de condições higiênicas precárias e pode indicar contaminação – cruzada ou não – de material fecal. A coleta e manipulação são as principais causas da elevação da quantidade de microrganismos no leite humano (Sousa, 2010; Almeida, 2003).

Borrell et. al (2009) correlacionou a presença de microrganismos em três fases de apresentação do leite humano – colostro, transição e maduro – após o armazenamento e aquecimento a 4º e 55ºC, respectivamente. Foi observado crescimento de coliformes totais, sendo observado crescimento bacteriano mais uniforme entre os períodos de preservação do leite humano. Não houve presença significativa de coliformes fecais nas amostras coletadas, contrapondo-se ao estudo em questão.

Sousa & Silva (2010) avaliaram a presença de Stapylococcus coagulase-positiva e outros microrganismos, em 20 amostras de leite humano, além de amostras de mão de manipuladores e recipientes para armazenamento do mesmo. Não foi detectado a presença de *Stapylococcus* coagulase-positiva no leite e mãos de manipuladores, sendo considerado similar se comparado ao presente estudo.

Em contrapartida, o estudo de Castro (2006) se contrapôs ao trabalho referido, uma vez que 46,7% das 60 amostras de leite humano analisadas foram positivas para *Stapylococcus* coagulase-positiva, sendo explicada por contaminação secundária a partir da pele e fossas nasais das doadoras.

Das amostras analisadas, 15 (55,6%) apresentaram contagem de bactérias mesófilas acima de 10^4 UFC/mL. A determinação da contagem total de bactérias mesófilas é uma importante avaliação, funciona como indicador da qualidade sanitária do leite. Valores elevados desta contagem indicam, de forma indireta, que a qualidade do material analisado não é satisfatória (MESQUITA et al., 2016). Portanto, a contagem de bactérias mesófilas aeróbias é um parâmetro fundamental das condições higiênico-sanitárias do LH que será oferecido ao lactente.

Deve-se ressaltar que os microrganismos presentes no leite humano serão eliminados no processo de pasteurização, entretanto, a presença dos mesmos prejudica a qualidade do leite, diminuindo seu valor nutricional e outros fatores de defesa, devido à utilização desses componentes pelos microrganismos (Freitas et. al, 2004).

Nas figuras 1 e 2 são apresentados o folder e o check-list, especificando o passo a passo da técnica de coleta e os cuidados que devem ser tomados, para serem entregues às mães doadoras de leite.

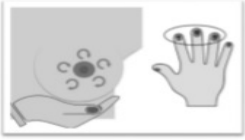
ORIENTAÇÕES E CUIDADOS NA COLETA DO LEITE MATERNO

ANTES DA RETIRADA DO LEITE:

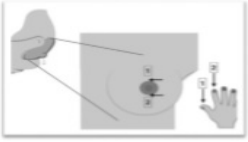
1. ESCOLHA UM LUGAR CALMO, LIMPO E LONGE DE ANIMAIS;
2. EVITE CONVERSAR DURANTE A COLETA;
3. PRENDER OS CABELOS, EVITANDO A CONTAMINAÇÃO DO LEITE;
4. SEMPRE LAVAR/HIGIENIZAR AS MÃOS E MAMA ANTES DA COLETA.
5. USE O FRASCO ESTÉRIL DISPONIBILIZADO PELO BANCO DE LEITE.

COMO RETIRAR O LEITE

FAÇA UMA MASSAGEM SUAVE E CIRCULAR NAS MAMAS COM A PONTA DOS DEDOS, COMEÇANDO NA REGIÃO ESCURA DA MAMA (ARÉOLA).



RETIRE O LEITE DE FORMA MANUAL, COLOCANDO OS DEDOS POLEGAR E INDICADOR NO LOCAL ONDE COMEÇA A ARÉOLA (PARTE ESCURA DA MAMA), FIRME OS DEDOS E EMPURRE PARA TRÁS EM DIREÇÃO AO CORPO. COMPRIMA SUAVEMENTE UM DEDO CONTRA O OUTRO, REPETINDO ESSE MOVIMENTO VÁRIAS VEZES ATÉ O LEITE COMEÇAR A SAIR. DESPREZE OS PRIMEIROS JATOS OU GOTAS E INICIE A COLETA NO FRASCO.



NÃO SE ESQUEÇA DE ARMAZENAR O LEITE NO CONGELADOR, APÓS A COLETA. ISSO GARANTE A QUALIDADE DO LEITE A SER DOADO, EVITANDO CONTAMINAÇÕES.

Figura 1 – "Orientações e cuidados na coleta do leite materno": cartilha entregue às doadoras de leite humano

unioeste

CHECKLIST - DOADORA DE LEITE MATERNO.

Seguir estas orientações é fundamental para preservarmos a qualidade do seu leite.

	Usar frascos de vidro de boca larga com tampa de plástico (do tipo maionese ou café solúvel, retirando o rotulo e o papel de dentro da tampa) ou entregue pelo Banco de Leite Humano.
	Lave bem e coloque os frascos e as tampas em uma panela, cobrindo-os com água. Ferva-os por 15 minutos, contando o tempo a partir do início da fervura.
	Deixar vidros e tampas escorrerem, com a abertura voltada para baixo, sobre um pano limpo até secar - não secar com pano por dentro.
	Após seco, fechar o frasco sem tocar com a mão no interior da tampa e do frasco.
	Prender os cabelos e usar uma touca ou um lenço para cobri-los.
	Coloque uma fralda de pano ou uma máscara sobre o nariz e a boca.
	Lavar as mãos e os braços ate o cotovelo com bastante água e sabão - Secar bem com toalha limpa.
	Lavar as mamas apenas com água - Secar bem com toalha limpa.
	Escolher um local reservado, limpo e confortável, sem animais por perto - Evitando banheiro e cozinha.
	Evite conversar durante a retirada do leite
	Massageie as mamas fazendo movimentos circulares. Coloque o polegar acima da aréola e os dedos indicador e médio abaixo da aréola. Firme os dedos e empurre para trás em direção ao corpo. Aperte o polegar contra os outros dedos ate sair o leite.
	Despreze os primeiros jatos ou gotas
	Abra o frasco e coloque a tampa sobre a mesa, forrada com pano limpo, com a abertura para cima.
	Colha o leite no frasco, colocando-o debaixo da aréola. Após terminar a coleta, feche bem o frasco.
	Anote na tampa do frasco a data e a hora em que realizou a primeira coleta do leite e guarde o frasco fechado imediatamente no freezer ou no congelador.
	Se o frasco não ficou cheio, você pode completá-lo em outro momento. Para completar o volume de leite no frasco já congelado, utilize um copo de vidro previamente fervido por 15 minutos (contar o tempo a partir do início da fervura)
	Escorra-o, com a abertura voltada para baixo, sobre um pano limpo até secar. Coletar o leite neste copo.
	Só retire o frasco do congelamento no momento de colocar mais leite. Coloque o leite recém extraído sobre o que já estava congelado.
	Guarde imediatamente o frasco no freezer ou no congelador. Este procedimento deve ser repetido até faltar aproximadamente 3 cm abaixo da tampa.
	Se usar esgotadeira: lavar esgotadeira com água e sabão após cada uso, enxaguar bem e ferver por 15 minutos, a contar do inicio da fervura, antes de cada uso. Deixar a esgotadeira secar totalmente, não secar com pano e protegido em recipiente limpo e fechado ou coberto com pano limpo exclusivo.
	Desprezar os primeiros jatos de leite antes de encostar a esgotadeira.
	Uso de concha: seguir cuidados da esgotadeira.
	Não permanecer com o leite parado mais que 20 minutos.

Banco de Leite Humano do HUOP: Av. Tancredo Neves, 3224 - Santo Onofre, Cascavel - PR.
Ligue: (45) 3321-5243 Bianca Maliska Klauck, Larissa Villvock De Menech, Fabiana André Falconi

Figura 2 – Checklist entregue às doadoras de leite humano.

Considerações Finais

Os resultados mostraram um alto grau de contaminação no leite cru. Diante disso, acredita-se que as condições higiênico-sanitária durante o processo de coleta, transporte e estocagem do mesmo, muitas vezes, não são adequadas ou completamente satisfatórias. Para tanto, foi produzido um folder e um check-list especificando o passo a passo da técnica de coleta e os cuidados que devem ser tomados, para evitar a presença de contaminantes, que acarretam na redução de nutrientes e a diminuição dos fatores de defesa que classificam o leite como impróprio para o consumo.
Além de pesquisas que auxiliem na implementação de ações para a promoção, proteção, apoio e incentivo ao aleitamento materno e à doação de leite humano, esperam-se medidas mais rigorosas de monitoramento da qualidade do leite humano, bem como, práticas educativas junto às doadoras, que são imprescindíveis para garantir um alimento seguro para recém-nascidos.

Forma(s) de contato com a ação

Fabiana André Falconi
fafalconi@hotmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

51437/2017

Referências

ALMEIDA, V. M. et al. Diagnóstico das condições higiênico-sanitárias de um banco de leite humano na cidade de São Luís, MA, Brasil. **Alimentos e Nutrição Araraquara**, v. 23, n. 1, p. 95-99, 2012

BORRELL, J. G.; ZILBERSTEIN, B.; QUINTANILHA, A. Influence of storage and heating on mother´s milk microbiota. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 22, n. 1, p. 19-24, 2009.

BUZANELLO, E. B. et al. Determinação de coliformes totais e termotolerantes na água do Lago Municipal de Cascavel, Paraná. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 6, n. 1, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Regulamento técnico sobre os padrões microbiológicos para alimentos. Resolução nº 12 de 2001. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Diário Oficial da União.

CASTRO, M. R. C. C. Avaliação da qualidade microbiológica de leite humano cru recebido em Banco de Leite Humano. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2006.

FREITAS, K. E. F.; OLIVEIRA, C. C.; MAGALHÃES, M. J. Qualidade microbiológica do leite humano ordenhado. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2004.

GRAZZIOTIN, A. L.; GRAZZIOTIN, M. C. B; LETTI, L. A. J. Descarte de leite humano doado a Banco de Leite antes e após medidas para reduzir a quantidade de leite imprópria para consumo. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 4, 2010.

MESQUITA, M. et al. Contagem de bactérias mesófilas aeróbias e características físico-químicas do leite humano armazenado em embalagem de polietileno. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 4, n. 3, p. 51-56, 2016.

NOBRE, G. C. et. al. Análise microbiológica do leite humano cru do banco de leite de um hospital em Araguaína-TO. **Revista Científica do ITPAC**, v. 8, n. 2, p. 4-7, 2015.

NOVAK, F. R. et al. Sensorial analysis of expressed human milk and its microbial load. **Jornal de pediatria**, v. 84, n. 2, p. 181-184, 2008.

DE OLIVEIRA, A. K. P. et al. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 3, 2017.

SERAFINI, A. B. et al. Qualidade microbiológica de leite humano obtido em banco de leite. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, p. 775-779, 2003.

SOUSA, P. P. R.; SILVA, J. A. Monitoramento da qualidade do leite humano ordenhado e distribuído em banco de leite de referência. **Revista do Instituto Adolfo Lutz (Impresso)**, v. 69, n. 1, p. 07-14, 2010.

SILVA, J. F. M.; FEITOSA, A. C.; RODRIGUES, R. M. *Staphylococcus aureus* em alimentos. **DESAFIOS**, v. 4, n. 4, p. 15-31, 2017.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: FORMAÇÃO DOCENTE

Evandra Hein Mendes[163]
Jacqueline Cabral Garcia[164]

Área Temática: Saúde.
Linha de Extensão: Formação de professores.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Avaliação1; Educação Física 2; Prática pedagógica 3.

Resumo

O objetivo desse projeto foi capacitar os professores de educação física das escolas de rede pública ou privada do município de Marechal Cândido Rondon-PR para avaliar os alunos. Para tanto, foram realizados encontros com professores que atuam na educação infantil e no ensino fundamental I, nos quais se discutiu sobre o processo de avaliação da aprendizagem aplicado na educação física escolar. No decorrer dos encontros os professores apontaram as dificuldades e dilemas enfrentados ao avaliar os estudantes, entre eles a quantificação de aspectos subjetivos do desenvolvimento motor, sócio-afetivo e cognitivo a partir dos conteúdos da educação física. Em decorrência, foram propostos momentos de reflexão e formação docente, que resultaram na reelaboração das fichas avaliativas utilizadas pelos professores no decorrer do ano letivo para analisar o desenvolvimento dos alunos, que segundo os professores impactou positivamente na melhoria da prática pedagógica da educação física na educação infantil e ensino fundamental do município de Marechal Cândido Rondon - PR.

Apresentação

A formação da criança e do jovem passa a ser organizada como uma educação integral (corpo, mente e espírito) como desenvolvimento total da personalidade do ser humano. A avaliação escolar é de suma importância em ambas disciplinas, principalmente na educação física, pois possibilita aos professores identificar o desenvolvimento e as dificuldades dos alunos.
Enquanto componente curricular da educação básica, a educação física deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. (BETTI; ZULIANI, 2002).

Devido às suas características específicas, os conteúdos relacionados à cultura corporal de movimento são desenvolvidos por meio de vivências práticas, envolvendo as competências físico-cinestésica,

[163] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[164] Acadêmica Bolsista de Extensão Universitária – PIBEX, Educação Física - Licenciatura, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: Jacqueline10cabral@hotmail.com

congitiva e socioemocional (RAMALHO et al., 2012). Tal fato, a diferencia das outras disciplinas escolares, mais vinculadas aos saberes da leitura e da escrita (SANTOS et al., 2015).

Nessa perspectiva, para avaliar a aprendizagem dos alunos se torna necessário possibilitar a ele expressar suas aprendizagens por diferentes linguagens, como a corporal, escrita e falada (DARIDO, 2012).

Na atualidade, outras formas avaliativas além das provas e trabalhos vem sendo propostas nos estudos sobre o tema, como o uso de portfólio, desenhos, atividades escritas, fichas de observações, autoavaliações, pesquisas, filmes ou debates. Desse modo, surge a intenção em discutir com os professores o uso de estratégias avaliativas adequadas para o ambiente escolar.

Procedimentos Adotados

Participaram do projeto os professores de educação física do município de Marechal Candido Rondon-PR. Foram realizadas reuniões ou encontros destinados a discutir o processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes desenvolvidos no decorrer do ano de 2017, nas dependências das escolas (Figura 1 e 2)..

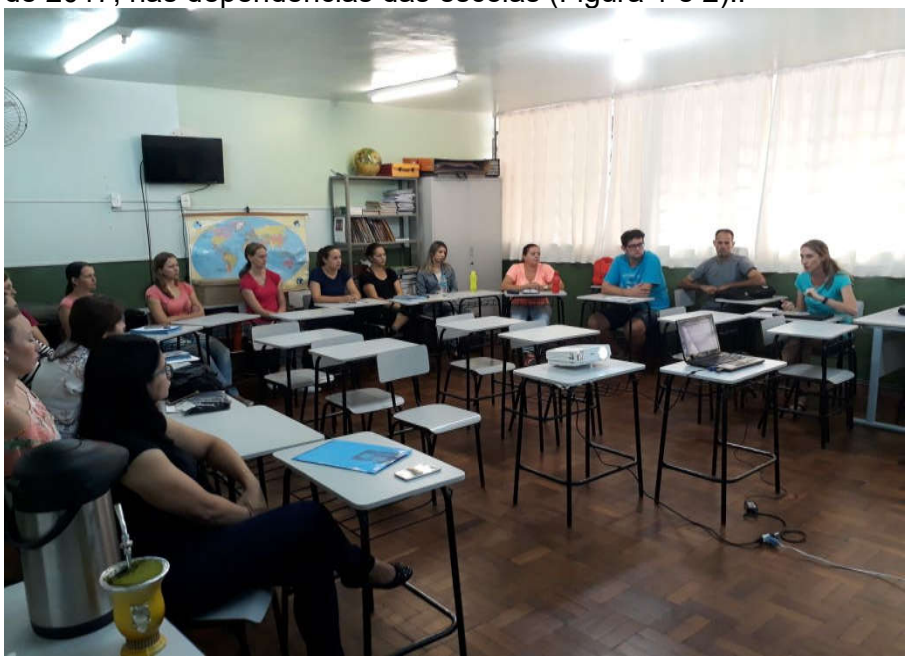


Figura 1- Encontro com professores do município de Marechal Cândido Rondon.

Figura 2- Encontro de discussão das fichas de avaliação na Educação Física Infantil.

No decorrer dos encontros com os professores, foram apresentados e discutidos estudos sobre avaliação da aprendizagem na educação física que foram pesquisados e coletados pelo aluno bolsista do projeto, com exemplos de procedimentos avaliativos para a área. A partir das discussões acerca do tema, os professores sentiram necessidade de reelaborar os instrumentos de avaliação que utilizavam.

Os professores indicaram os itens que sentiam dificuldade em analisar de forma objetiva os aspectos subjetivos do desenvolvimento motor, sócio-afetivo e cognitivo. Assim, em discussão coletiva e consenso de todos foram criados critérios de análise para avaliar o desenvolvimento dos alunos em relação aos conteúdos desenvolvidos nas aulas de educação física de acordo com a faixa etária dos alunos e o ano de escolaridade, como pode ser observado no exemplo da ficha avaliativa (figura 3).

Resultados

Os momentos de reflexão e formação docente resultaram na reelaboração das fichas avaliativas utilizadas pelos professores no decorrer do ano letivo. Foram reelaboradas as fichas avaliativas do infantil 4, infantil 5, do 1º ano, 2º ano, 3º ano, do 4 º e do 5º anos do ensino fundamental I. A figura 3 exemplifica uma ficha avaliativa do infantil 4.

FICHA AVALIATIVA EDUCAÇÃO FISICA				
EDUCANDO/A:		ANO LETIVO:	2017	
PROFESSOR/A:		TURMA / TURNO	Infantil 4 anos A - MAT.	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Legenda: S - Sim (Realiza) N - Não (Não Realiza) P - Parcial (Realiza com dificuldades)		Semestre	
			1°	2°
1	Movimentos fundamentais:	Corre		
		Salta		
		Lança		
		Recebe		
2	Coordenação:	Oculo manual		
		Óculo pedal		
3	Compreende posição, e localização e direção	Em cima/ Embaixo		
		Na frente /Atrás / Ao Lado		
		Perto/longe		
		Dentro/fora		
4	Postura Corporal - Equilíbrio	Estático		
		Dinâmico		
5	Imita e dramatiza personagens em jogos e brincadeiras			
6	Reconhece sons e reproduz ritmos diversos.			
7	Expressa-se corporalmente em atividades com ritmos: dança, brincadeiras cantadas e cantigas de roda			
8	Demostra atitudes de respeito e cooperação com o Professor			
9	Demostra atitudes de respeito e cooperação com os Colegas			
Observações:				

Figura 3 – Ficha avaliativa para educação física na educação infantil – infantil 4.

Os processos avaliativos precisam ser constantemente repensados e revistos, pois a avaliação possibilita problematizar a ação pedagógica, reorientar o processo de ensino e facilitar a autoavaliação do professor. Diante disso, pretende-se desenvolver continuamente encontros e discussões com os professores a respeito do processo de avaliação, buscando aprimorar os procedimentos utilizados assim como possibilitar a utilização dos resultados das avaliações para subsidiar a prática pedagógica.

Considerações Finais

As atividades realizadas no decorrer do projeto de extensão levaram a reflexões sobre o processo avaliativo na educação física escolar e resultaram efetivamente na reorganização dos procedimentos e fichas avaliativas utilizadas para analisar o desenvolvimento dos alunos, que segundo os professores impactou positivamente na

melhoria da prática pedagógica da educação física na educação infantil e ensino fundamental do município de Marechal Cândido Rondon - PR.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: evandrahmendes@hotmail.com Telefone: (45) 998116432
E-mail: jacqueline10Cabral@hotmail.com Telefone: (44) 998409739

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

BONESI, P.G. e SOUZA, N. A. de. Fatores que dificultam a transformação da avaliação na escola. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 34, p. 129 – 154, maio/ago. 2006.
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília, DF: MEC, 1998.
_____. Conselho Nacional de Educação – CNE/CP 1. **Resolução Nº 001/2002**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2002.
_____. Lei nº 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. D.O.U. 20 dez, 1996.
_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CBE nº 05/97**. Proposta de regulamentação da Lei 9394/96
DALBEN, Â. I. de F. Avaliação escolar e a relação com o conhecimento. **Caderno de Educação**. APUBH – S. SIND. 1999, p. 74-87.
DARIDO, S. C. A avaliação em educação física escolar: das abordagens à prática pedagógica. In: **Seminário de Educação Física Escolar**, 5, 1999, São Paulo. Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo, 1999. p. 50-66.
_____. Educação física e temas transversais na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012.
GONÇALVES, O. V.; SILVA, K. S. D.; FERNANDES, D. P.; FERREIRA, L. B. Educação física adaptada e avaliação: um caminho para o trabalho motor em alunos com deficiência mental. **Pensar a Prática**, 7/2: 231-243, Jul./Dez. 2006.
MELO, L. F. de; FERRAZ, O. L., NISTA-PICCOLO, V. L. O portfólio como possibilidade de avaliação na educação física escolar. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 87-97, 1º trim. 2010.
RAMALHO, M. H. da S.; ALMEIDA, C. R. de; MACHADO, Z.; SANTOS, J. O. L. dos; NOBRE, G. C. Avaliação na educação física escolar: uma análise a partir do modelo de inteligência motora. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 8211113, out./dez. 2012.
RODRIGUES, G. M. Da avaliação à gestão de processo: uma proposta de instrumento para acompanhamento da inclusão contextualizada no transcorrer de atividades motoras.

Campinas, SP, 2002. Tese (Doutorado: Educação Física). Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2002.
SANTOS, W. dos; MAXIMIANO, F. de L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez. 2013.
SANTOS, W dos; MATHIAS, B. J.; MATOS, J. M. C.; VIEIRA, A. O. Avaliação na educação física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 205-218, jan./mar. 2015.

BENEFÍCIOS DO PILATES SOLO NO TRATAMENTO DE ENCURTAMENTO MUSCULAR

Sheila Karina Lüders Meza1
Participantes: Juliana Cristina Frare2 , Caren Tais Bulow3 , Nadia Caroline Schons4 , Carolina Tsen5 , Jamile Irene Schafer6

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Promoção de Saúde e qualidade de vida
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: pilates, encurtamento muscular, fisioterapia.

Resumo

O método Pilares é um recurso que alonga e fortalece a musculatura corporal. O programa tem como objetivo a melhora dos quadros álgicos e da postura, evitando compensações musculares, aumentando a flexibilidade, diminuindo encurtamentos musculares, proporcionando alinhamento da coluna e melhora no tratamento de lombalgias. O programa é realizado na UNIOESTE, campus Cascavel. Participam homens e mulheres. Após o período de inscrição realizamos as avaliações físicas dando início as atividades. Apresentação A modificação sofrida pelo corpo humano, devido às próprias atividades da vida diária e profissional, pode ser agravada pela adoção de posturas impróprias, as quais ocasionam uma sobrecarga nas estruturas de apoio. Posturas estas, que podem levar a um encurtamento muscular adaptativo. (ROSSI; BRANDALIZE; GOMES, 2011) Os músculos apresentam um comprimento ideal. Deste modo, quando ocorre encurtamento muscular há uma contrafação na relação entre o comprimento e a tensão do músculo, limitando-o. Essa alteração pode levar também a uma fraqueza muscular associada. Porém, com essa perda de elasticidade muscular há uma adequação do organismo, passando a ser “natural” para si. A cada dia, nota-se um aumento da procura por terapêuticas e pela busca de qualidade de vida, gerando maiores demandas em hospitais e clínicas (BIANCHI et al., 2016). E 1 Docente, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas - CCMF, Cascavel. sheila.meza@unioeste.br 2 Docente, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, Cascavel. jcfrare@yahoo.com.br 3 Discente, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, Cascavel. karen_bulow@hotmail.com 4 Discente, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, Cascavel. nadiaschons@hotmail.com 5 Discente, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, Cascavel. Ctseeb7@gmail.com 6 Fisioterapeuta, Voluntária – Cascavel. jamileschafer@hotmail.com uma técnica que vem sendo bastante procurada para tratamento dessas disfunções é o Método Pilates. O Método Pilates foi idealizado pelo alemão Joseph Hubertus Pilates (1880- 1967) durante a 1ª Guerra Mundial na Inglaterra, o qual divide-se em princípios: concentração, controle, centragem, respiração diafragmática, leveza, precisão, força e relaxamento. Os exercícios que compõe o método abrangem contrações isotônicas e isométricas com ênfase no que Joseph denominou power house. Este centro de força é combinado pelos músculos abdominais, glúteos e paravertebrais que são responsáveis pelo equilíbrio estática e dinâmica do corpo. Durante os exercícios a expiração é associada à contração diafragmática, do transverso abdominal, dos multifídeos e da musculatura do assoalho pélvico. (KAJEVSKI; MENEGUINI, 2017). Estudos prévios mostram que o Pilates é capaz de aperfeiçoar a capacidade de execução das atividades de vida diária, marcha e flexibilidade (TOZIM et al., 2014). Uma das modalidades do Pilates é o exercício solo, no qual é realizado sem a ajuda de molas, cama

e outros recursos que auxiliam no movimento, e sim, com a ajuda de elásticos e bolas. Esta modalidade depende única e exclusivamente da força muscular do corpo, principalmente do abdômen e coluna lombar, juntamente contra a ação da gravidade, que trabalham juntos para manter o peso corporal. De tal forma, o Método vem sendo adepto para tratamento e prevenção de patologias como o encurtamento muscular. Procedimentos Adotados O projeto pilates ocorre na UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná campus de Cascavel. Podem participar tanto homens como mulheres, ambos da sociedade interna e externa da Universidade, estes, na faixa etária de 20 a 60 anos de idade, sem graves intercorrências de saúde. As aulas são ministradas em uma sala de aula própria para as práticas, onde os alunos são orientados a vestir traje confortável (esportivo) para a realização das atividades, permitindo maior aproveitamento das mesmas com maior conforto e possibilitando maior amplitude de movimento. As aulas são ministradas duas vezes na semana, sendo uma turma avançada e outra para os iniciantes. Cada turma possui 10 participantes, totalizando 20 participantes ao todo, sendo aproximadamente uma hora de aula cada turma. (figura 2) Cada prática é realizada com exercícios e aferições de pressão arterial (PA), que são realizadas antes do inicio dos exercícios e ao final, que tem como objetivo mensurar as alterações de cada indivíduo perante as práticas. São realizados em média 7 exercícios abrangendo o horário da prática, ambos com 10 repetições cada, podendo aumentar conforme a evolução da turma. Na especificidade de cada turma são realizados exercícios conforme a característica da mesma, com sequência de treinos modificada a cada duas semanas, conforme a evolução dos participantes. Foi determinado um dia para a realização das inscrições, onde as mesmas eram preenchidas conforme a ordem de chegada bem como as limitações dos inscritos. Um dos critérios de inscrição foi à realização de doações tecido para confecção de “naninhas” (figura 1) para após serem doadas. Após as inscrições, foi aplicado um questionário com perguntas em relação à saúde do participante, e uma avaliação postural, onde visou à comparação dos diâmetros dos membros, bilateralmente, fazendo uma análise comparativa de como o paciente chegou, também incluso nesta avaliação parâmetros de angulações articulares, se o participante apresenta compensações, biomecânica, circunferências, e o teste de flexibilidade, onde foi solicitado ao indivíduo realizar uma flexão anterior do tronco visando encostar a palma das mãos ou a ponta dos dedos da mão no chão – teste em que todos os pacientes encontraram limitações para realizar. Resultados Cumpriu-se um período de inscrição, no qual foi procurado tanto pela comunidade interna quanto externa da Universidade. Essas inscrições foram validadas para o sexo feminino e masculino, porém, a turma é composta por mulheres, tendo participação de apenas um homem em sua totalidade. Após a realização do questionário, foi observado o conhecimento sobre o método pilates por estes indivíduos, e oferecendo-lhes as informações necessárias para a prática. Solicitou-se que os mesmos respondessem ao questionário, a fim de coletar maiores informações de cada participante. Logo após, realizaram-se as avaliações posturais e de flexibilidade. A maior dificuldade ressaltada foi em relação ao teste de flexibilidade, onde o participante flexiona o tronco para frente, a fim de encostar a mão, ou os dedos no chão. Onde se relatou maior limitação dos participantes, bem como dores difusas quando testado amplitude de movimento. Dentre os objetivos observados, notou-se boa aceitação dos pacientes quanto ao método, controle muscular, benefícios cardiorespiratórios, melhora na qualidade do sono, concentração e boa adaptação quanto as técnicas aplicadas. (figura 1) Confecção dos Naninhas (figura 2) Prática do Método

Pilates Considerações Finais Com base nas bibliografias recentes, comprova-se a importância do tratamento de disfunções musculoesqueléticas, nas quais na maioria oriundas do mau posicionamento durante as atividades de vida diária, os quais acarreta disfunções, que tornam o corpo incapacitado de realizar funções básicas do dia-a-dia. E um dos recursos bastante utilizados é o Método Pilates, que trabalha com o corpo como uma só unidade, integrando os sistemas entre si. Forma (s) de contato com a ação: Profª Ms. Sheila Karina Lüders Meza – Tel. (45) 3220-3173 E-mail: sheila.meza@unioeste.br Programa Re-Vivendo à Saúde – Os benefícios da naturopatia E-mail: cascavel.revivendo@unioeste.br Telefone: (45) 3220-3173 Endereço eletrônico: http://www5.unioeste.br/portal/proex/programas/re-vivendo-a-saude/oprograma/apresentacao Número da Correspondência Registrada (CR) 44967/2015 – Importância do método pilates na reeducação postural e qualidade de vida Referências BIANCHI, Adriane Behring et al. Estudo comparativo entre os métodos Pilates no solo e Water Pilates na qualidade de vida e dor de pacientes com lombalgia. Cinergis, [s.l.], v. 17, n. 4, p.01-05, 17 out. 2016. APESC - Associacao Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v17i3.8065. KAJEVSKI, Manuele; MENEGUINI, Gisele Oltramari. Dor lombar, alterações musculoesqueleticas, posturais, respiratórias e urinárias em mulheres praticantes do método pilates. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas, Mg, p.4-15, fev. 2017. ROSSI, Luciano Pavan; BRANDALIZE, Michelle; GOMES, Anna Raquel Silveira. Efeito agudo da técnica de reeducação postural global na postura de mulheres com encurtamento da cadeia muscular anterior. Fisioter. Mov., Curitiba, v. 24, n. 2, p.255-263, jun. 2011. TOZIM, Beatriz Mendes et al. Efeito do método Pilates na flexibilidade, qualidade de vida e nível de dor em idosos. Conscientiae Saúde, [s.l.], v. 13, n. 4, p.1-9, 30 dez. 2014. University Nove de Julho. http://dx.doi.org/10.5585/conssaude.v13n4.4904.

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS E DE GESTÃO PARA MICROEMPREENDEDOR

Ana Paula Vieira[165] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Luiza Scalcon de Oliveira[166], Edson Santos Melo[167], Janaína Carla da Silva[4], Rose Mary Helena Quint Silochi[5], Ketlyn Lucyane Olenka[6].

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Segurança alimentar e nutricional
Modalidade: Comunicação oral
Palavras-chave: Manipuladores de alimentos; Serviços de alimentação; Segurança alimentar.

Resumo

A ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos – DTA's tem aumentado concomitante ao acréscimo da alimentação fora dos domicílios. Como forma de minimizar tais patologias, emprega-se em serviços de alimentação as Boas Práticas de Manipulação de alimentos – BPM's, tais instruções, são ensinadas aos manipuladores de alimentos através de treinamentos. Com a conscientização da importância das BPM's espera-se a longo prazo minimizar os índices de DTA's e garantir a saúde dos consumidores.

Apresentação

A ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) vem aumentando de modo significativo em nível mundial. Vários são os fatores que contribuem para a emergência dessas doenças, entre os quais destacam-se: o crescente aumento das populações, a existência de grupos populacionais vulneráveis ou mais expostos, o processo de urbanização desordenado e a necessidade de produção de alimentos em grande escala. Contribui, ainda, o deficiente controle dos órgãos públicos e privados no tocante à qualidade dos alimentos ofertados às populações. (BRASIL, 2010).

Entretanto, existem normas para a manipulação de alimentos estabelecidas pela legislação nacional vigente. Entre elas, cita-se a Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004, que tem por objetivo determinar maneiras de controlar a qualidade em serviços de alimentação sob o aspecto higiênico-sanitário. (ANVISA, 2004).

Para obter tal qualidade é necessário que o processo produtivo seja analisado, desde a obtenção da matéria-prima até o momento em que o produto chega à mesa do consumidor. Diante disso, assegura-se a qualidade dos produtos por meio das BPM's, as quais tornam possíveis a melhoria das condições sanitárias, minimizando os riscos de transmissão de

[1] Doutora, Nutrição, CCS, *Campus* Francisco Beltrão. E-mail: ana.vieira2@unioeste.br;
[2] Discente, Nutrição, CCS, *Campus* Francisco Beltrão e Bolsista da Fundação Araucária. E-mail: scalcon.luiza@gmail.com;
[3] Docente, Ciências Econômicas, CCSA, *Campus* Francisco Beltrão. E-mail: edson.melo@unioeste.br;
[4] Discente, Nutrição, CCS, *Campus* Francisco Beltrão. E-mail: carlasilvajanaina.nutri@gmail.com,
[5] Doutora, Nutrição, *Campus* Francisco Beltrão. E-mail: rosemarysilochi@gmail.com;
[6] Docente, Nutrição, *Campus* Francisco Beltrão. E-mail: ketlynolenka@hotmail.com.

doenças de origem alimentar, garantindo assim, a qualidade dos alimentos oferecidos a população.
Considerando esse contexto, percebeu-se a carência de informações desta natureza, sendo necessário propostas de ações que visassem melhorias no setor produtivo garantindo ao consumidor alimentos saudáveis e seguros que não viessem oferecer riscos à saúde dos mesmos, possibilitando melhoria na qualidade de vida. Por isso, com base em objetivos afins, realizou-se uma parceria entre a Universidade Estatual do Oeste do Paraná – *Campus* Francisco Beltrão e a Vigilância Sanitária Municipal de Francisco Beltrão, as quais uniram esforços para viabilizar uma assessoria técnica aos pequenos empreendedores artesanais da área de alimentos do município de Francisco Beltrão, resultando no projeto de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos e de Gestão para o Microempreendedor.
Além disso, uma parceria foi realizada com o Programa Bom Negócio Paraná - Núcleo Francisco Beltrão, oferecendo curso de capacitação em gestão empresarial para micro e pequenos empresários, para que, além dos produtores avançarem nas boas práticas alimentares, os mesmos também adquirissem mais conhecimentos em gestão de negócios, gestão comercial, gestão financeira, gestão de pessoas e gestão estratégica. Assim, espera-se contribuir agregando mais conhecimento e possibilitando sua permanência no mercado.
Através de eficazes e permanentes programas de capacitação, treinamento e informação é que se consegue diminuir o risco de toxinfecções alimentares, visando à segurança alimentar. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é levar para a sociedade Beltronense e Região Sudoeste do Paraná o conhecimento sobre as BPM's, por meio de treinamentos e capacitações em higiene dos alimentos e instalações, afim de contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços de alimentação e consequentemente a garantia da saúde do consumidor no que tange a alimentação fora dos domicílios.

Procedimentos Adotados

A divulgação do curso foi feita através dos meios de comunicação disponíveis no município e também pelas redes sociais. Após realização das inscrições no centro empresarial de Francisco Beltrão, as capacitações em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos para os manipuladores e MEI's do município, foram ministradas pelos acadêmicos do projeto acompanhados por docentes envolvidos e pela Vigilância Sanitária de Francisco Beltrão. Para tanto, utilizou-se de aulas expositivas, sendo que tais aulas continham conteúdo teórico, vídeos explicativos e atividades práticas, tudo para reforçar e auxiliar na fixação do conteúdo.
Com a finalidade de entender melhor o público alvo do projeto, aplicou-se ao final das capacitações um questionário sociodemográfico contendo 14 perguntas, no intuito de traçar o perfil dos participantes e saber qual o tipo de empresa que tinham e/ou trabalhavam.

Resultados

As atividades de capacitação para os manipuladores de alimentos, iniciaram em março de 2017 indo até novembro do mesmo ano. Neste período foram formadas 5 turmas, sendo a primeira em março, no período vespertino a qual contou com a presença de 11

manipuladores. A segunda turma realizou-se em maio, no período noturno, contendo 22 participantes. A terceira turma, aconteceu em julho, também no período vespertino e contou com 15 participantes. A quarta turma foi realizada em setembro, com 10 participantes inscritos. Por fim, a quinta turma ocorreu em novembro, com 13 participantes. Assim, totalizou-se 71 manipuladores de alimentos que passaram pelo curso de BPM's. Durante as aulas, foi disponibilizado tempo para discussões e exposição de dúvidas, onde foram relatados os problemas mais relevantes da maioria dos estabelecimentos e apontado soluções para os mesmos.

Em relação ao questionário sócio demográfico dos 71 participantes que passaram pelo curso, somente 48 responderam ao mesmo, sendo 33 indivíduos do sexo feminino e 15 indivíduos do sexo masculino.

Com o objetivo de traçar o perfil dos manipuladores, identificou-se que 43,8% da amostra estão na faixa entre 18 a 39 anos de idade; 54,2% estão entre 40 a 59 anos e 2,1% têm mais que 60 anos de idade. Quanto ao grau de escolaridade, 12,5% responderam ter ensino fundamental completo; 37,5% ensino médio completo e 18,8% ensino superior. Outros 31,3% dividiram-se em: 16,7% como tendo o ensino fundamental incompleto, 10,4% ensino médio incompleto, 2,1% superior incompleto e apenas 2,1% não possuía estudo. Tais dados corroboram informações de BRASIL (2012), que apontam crescimento na faixa de empreendedores com maior grau de escolaridade, o que é justificado pela pesquisa na capacidade do empreendedor em absorver e interpretar melhor as informações de mercado e, assim, gerenciar seu negócio com mais eficácia.

Para que se pudesse direcionar melhor o conteúdo do curso, tratando com mais especificidade os assuntos referentes às áreas de produção de alimentos. Realizou-se uma classificação por setor de atuação na área de alimentos no intuito de saber quais tipos de empreendimentos estavam mais presentes nas capacitações. Considerando a amostra, 53% disseram trabalhar com restaurante, panificação ou lanchonete, 19% trabalham com produção de massas, doces e/ou salgados, e os outros 28% trabalham nas demais áreas, como mostra o Gráfico 1, a seguir.

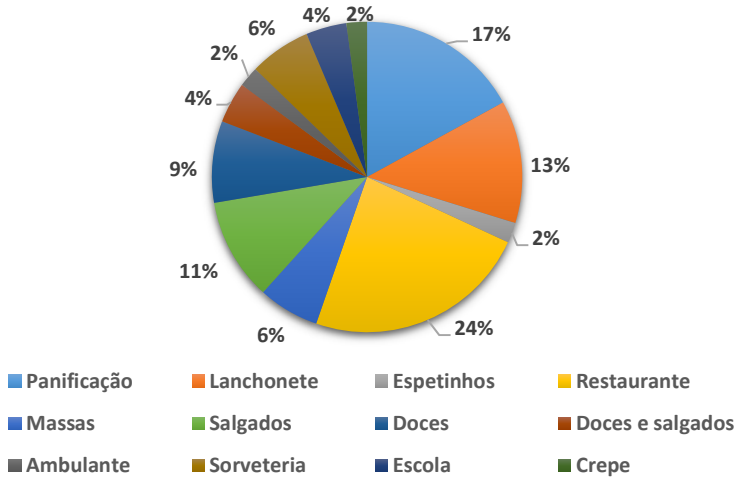


Gráfico 1 – Setores de atuação dos participantes do curso de BPM.
Fonte: Resultado da pesquisa.

Sabe-se que um microempreendedor individual por vezes não tem uma renda fixa, logo, percebeu-se que alguns dos participantes do curso de BPM tinham outra ocupação além da relatada. Para obter esse dado socioeconômico, foi questionado aos mesmos se a sua renda total era proveniente somente da atividade como MEI ou se seria uma complementação de outro trabalho, sendo que neste caso as respostas encontradas foram: 33,4% tem a renda proveniente somente de seu microempreendimento ou do seu trabalho em algum MEI, outros 20% disseram ter outro emprego e/ou que o seu trabalho no MEI é uma complementação de sua renda fixa, o restante da amostra, 46,6% não responderam ou responderam incorretamente.

Questionou-se, ainda, se o repasse teórico/prático do curso estava condizente com a realidade dos manipuladores. Sendo assim, pediu-se para os mesmos avaliarem o conteúdo do curso e a sua aplicação prática, numa escala de 0 a 10 sendo 0 (zero) muito ruim e 10 (dez) ótimo. No total, 54,2% atribuíram nota 10 ao curso, enquanto que outros 31,3% o classificaram com nota 9. Outros 12,5% deram nota 8 enquanto que 2,1% avaliaram o curso com nota 6. Com isso, pode-se inferir que o curso proposto foi bem aceito e tem agregado conhecimentos aos participantes.

Entre os respondentes, 61,7% já haviam participado de outro curso de BPM antes do proposto por essa ação, e 91,7% disse sentir-se motivado a buscar mais conhecimentos na área após o treinamento aplicado. Entretanto, apesar de ser obrigatória a adoção dos requisitos básicos das boas práticas de manipulação de alimentos, observa-se que uma minoria dos serviços de alimentação ainda não segue os princípios estabelecidos na legislação vigente (VASCONCELOS, 2008).

Portanto é notória a relevância de ter-se projetos como este, pois, como colocado por Akutsu (2005), a produção de maneira higiênica e a educação dos manipuladores de alimentos envolvidos na preparação, processamento e serviços são limites cruciais para a prevenção da maioria das doenças transmitidas por alimentos.

Neste sentido, a conscientização dos manipuladores de alimentos com as problemáticas existentes deve ser feita através de treinamentos, educação e principalmente a valorização dos mesmos, pois dessa forma, há possibilidades de diminuir o índice de doenças transmitidas por alimentos (VASCONCELOS, 2008). E para que tudo funcione no controle sanitário da produção de alimentos, não basta apenas a capacitação em BPM's pelos manipuladores, é preciso também que o controle seja aliado a cobranças da vigilância sanitária, órgãos competentes e várias ações de fiscalização, afim de assegurar o controle higiênico sanitário dos alimentos oferecidos em serviços de alimentação.

Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos, pode-se considerar que os manipuladores de alimentos em sua maioria saíram do curso conscientizados da importância da aplicabilidade das Boas Práticas de Manipulação de Alimentos e da necessidade de sua constante atualização no ramo, visto que, durante a capacitação puderam entender sua devida empregabilidade e ainda esclarecer dúvidas pertinentes ao assunto, bem como, tiveram a oportunidade de trocar informações entre si. Espera-se com o projeto que, a longo prazo, os índices de doenças transmitidas por alimentos sejam minimizados melhorando também a qualidade de vida dos consumidores.

Desta forma, acredita-se que o projeto tenha atingido o seu objetivo principal de por meio da capacitação em BPM's contribuir com a melhoria da qualidade dos produtos alimentícios fornecidos pelos MEI's da região. Ademais, o projeto também auxiliou no crescimento pessoal e profissional dos microempreendedores, uma vez que, pelo curso ser gratuito, os recursos antes destinados a esta capacitação em estabelecimentos privados puderam agora ser destinados a outros investimentos, contribuindo, assim para seus negócios. Os microempreendedores adquiriram ainda, conhecimentos de viabilização financeira e gestão de negócios pelos projetos correlatos ao de Boas Práticas de Manipulação, como o Projeto Bom Negócio Paraná, dando oportunidades de crescimento ao pequeno empresário e incentivo à produção e cultura local com a segurança alimentar. Pois, a preocupação com a segurança de alimentos além de ser uma demanda do consumidor, é uma estratégia de permanência no mercado, demonstrando, assim, a importância deste projeto de extensão em relação à economia e a saúde pública.

Do ponto de vista dos colaboradores (docentes, discentes, vigilância sanitária e outros), o projeto agregou conhecimento não apenas para os manipuladores de alimentos, mas para todos os participantes, pois o mesmo viabilizou a interação, partindo para discussões que instigassem a busca além do conteúdo teórico, atuando na prática e tendo um pouco da realidade vivida além dos muros da universidade. Proporcionou, ainda, que os colaboradores participassem ativamente da vida acadêmica podendo retornar para a comunidade um pouco do conhecimento que foi produzido a partir do projeto.

Forma(s) de contato com a ação

Coordenação de Nutrição
Telefone: (46)3520-0716
Endereço: Rodovia Vitório Traiano KM02, Bairro Água Branca – Francisco Beltrão
E-mail: anap.encruz@gmail.com Facebook: https://www.facebook.com/BPMUnioeste/

Número da Correspondência Registrada (CR)

47916/2016

Referências

AKUTSU, R. C.; BOTELHO, R. A.; CAMARGO, E. B.; SÁVIO, K. E. O.; ARAÚJO, W. C. Adequação das boas práticas de fabricação em serviços de alimentação. Revista de Nutrição, Campinas – SP, v.18 n.3 maio/junho, 2005.

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução nº RDC nº 216,** de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Federal – Brasil. 16 set. 2004. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLUÇÃO-RDC+N+216+DE+15+DE+SETEMBRO+DE+2004.pdf/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b >. Acesso em: 29 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos /** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília. Ministério da Saúde, 2010. 158p. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_integrado_vigilancia_doencas_alimentos.pdf> Acesso em: 29 de maio de 2018.

BRASIL. Escolaridade dos empreendedores. **Educação e Ciência**. 02 fev. 2012. Disponível em: < http://www.brasil.gov.br/editoria/educacao-e-ciencia/2012/02/escolaridade-dos-empreendedores >. Acesso em: 30 maio 2018.

VASCONCELOS, V. H. R. **Ensaio sobre a importância do treinamento para manipuladores de alimentos nos serviços de alimentação baseada na RDCn.º216/2004.** 2008. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Gastronomia, Universidade de Brasília, Centro de Excelência e Turismo, Brasília, 2008. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/359/1/2008_VitorHugoRochaVasconcelos.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

BRINQUEDOTECAS EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA/DA UNIOESTE

Eliana Maria Magnani[168] (Coordenador da Ação de Extensão)
Fernanda da Silva[169]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Desenvolvimento humano
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: brinquedoteca1; jogar2; formação inicial e continuada3.

Resumo

As brinquedotecas em atividades de extensão na/da UNIOESTE de Cascavel, estão sendo desenvolvidas com os objetivos de formar pessoas para atuarem em diferentes brinquedotecas e para auxiliarem as instituições interessadas na (re)implantação desses ambientes lúdicos. A fundamentação teórica baseia-se principalmente nos estudos de Cunha, Garon, Moyles e Piaget. A metodologia consiste na práxis do brincar/brinquedoteca. A partir disso, espera-se contribuir com a qualidade da educação e de vida das pessoas.

Apresentação

Desde 2009 a UNIOESTE tem promovido atividades de extensão para ensinar/acompanhar pessoas interessadas na re/implantação e no funcionamento de brinquedotecas na área da saúde, da educação e do serviço social. Há uma lei nacional (n. 11.104, de 21 de março de 2005), que determina a implantação de brinquedotecas em hospitais e clínicas pediátricas. Além disso, o Plano Municipal de Educação de Cascavel/PR (2015-2025), alega que brinquedotecas devem ser implantadas em todos os Centros Municipais de Educação Infantis – CMEIs. Essa ideia está se ampliando, por isso é fundamental que os responsáveis pelas brinquedotecas e interessados pela temática compreendam para que(m) serve o brincar/jogar e a brinquedoteca. Tal conhecimento está sendo explorado nas atividades de extensão sobre brinquedoteca realizadas pela UNIOESTE/Cascavel.
Piaget (1946/2010) utiliza o termo "jogo" para diferentes tipos de atividades lúdicas - jogo, brinquedo e brincadeira. Ele propõe uma classificação dos jogos baseada em períodos do desenvolvimento infantil. Para Piaget, ao período de 0-2 anos de idade correspondem os jogos de exercício, responsáveis pela formação de hábitos na criança. No período de 2-7 anos de idade a criança lida com a representação, momento dos jogos simbólicos. Após o início dessa faixa etária, encontram-se os jogos de construção/acoplagem, que se situam a meio caminho entre o jogo e o trabalho inteligente. Já, a partir dos 4 anos de idade surgem os jogos de regras, que atingem seu apogeu em torno dos 7 anos, daí para frente permanecendo por toda a vida. Esse conhecimento é o ponto de partida para a compreensão sobre a importância do brincar/jogar e da brinquedoteca.

[168] Doutorado, Pedagogia, CECA, *Cascavel.* E-mail: e.m.magnani@hotmail.com
[169] Acadêmica do 2º ano de Pedagogia, *Cascavel.* E-mail: ferssavedra10@gmail.com

Segundo Cunha (1994) a brinquedoteca é um ambiente organizado com diversos tipos de brinquedos, onde seus usuários podem escolher de que e como podem brincar com acompanhamento de uma pessoa especializada na área do lúdico – jogo, brinquedo e brincadeira. Para que uma brinquedoteca seja implantada com o intuito de atender aos seus usuários, Cunha (1994) indica que, os materiais sejam organizados em cantos como: o faz-de-conta, com objetos infantis representando uma casa, com armários, roupas de boneca, pia de lavar louça, geladeira, fogão etc; o hospital, com equipamentos em miniatura e uniforme dos profissionais da saúde; o mercado, com embalagens imitando produtos para comprar; o camarim, com espelho, fantasias e adereços; a leitura, com tapetes e almofadas acolhedores/ras; as invenções, local onde é possível criar/inventar; a sucatoteca, com diversos materiais recicláveis; o teatrinho, para a criação de história e o manuseio de fantoches; mesa de atividades, para jogar ou para realizar trabalho coletivo; as estantes com brinquedos, para serem manuseados livremente; o acervo, local com estantes cheias de jogos e quebra-cabeças que ficam guardados, mas a disposição das crianças para que os retirem um de cada vez.

Para que esse ambiente tenha um bom funcionamento, necessita inicialmente receber um número reduzido de crianças/usuários, pois elas/eles, entusiasmadas/os, retiram tudo do lugar e os responsáveis pelo ambiente ficam com a sensação de que um terremoto passou pelo local.

Ademais, é importante que os materiais sejam classificados e catalogados. Recomenda-se a classificação baseada no modelo ESAR (GARON, 1996), instrumento elaborado a partir das ideias de Jean Piaget, que aponta materiais para diversos interesses e faixas etárias. ESAR, significa jogo de: Exercício, E; Simbólico, S; Acoplagem/construção, A; Regras, R. Além dessa classificação, indica-se o uso de cores nos próprios objetos, por exemplo, para o jogo de: exercício, vermelho; simbólico, roxo; acoplagem, verde; regras, amarelo – o uso de cores auxiliará os usuários a guardarem os materiais nas prateleiras onde tiver as mesmas cores dos objetos. Esse procedimento auxilia na compreensão de diversos conceitos como de seleção e classificação.

Nem todo ambiente bem equipado, com muitos materiais lúdicos, garante o acontecimento da brincadeira. Para tanto, é importante que existam profissionais que gostem dessa atividade e que tenham boa formação prática e teórica, com conhecimentos de técnicas de animação lúdica, de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Conforme Junqueira de Andrade (1996), nas brinquedotecas deveriam existir pelo menos um responsável pela organização do ambiente e para acompanhar os seus usuários. A função desse profissional consiste em: respeitar a ideia e o comportamento alheio; favorecer a integração; sugerir atividades que possibilitem o crescimento dos envolvidos; solucionar questões de ordem prática, como arrumar e consertar materiais/brinquedos; entender o significado dos objetos que são quebrados, pois esse ato pode saciar uma curiosidade ou expressar uma agressividade; saber que a imaginação, o prazer, a paixão, o sonho e a emoção abrem os caminhos para a compreensão e para atingir a consciência de que tais circunstâncias, presentes na brinquedoteca, precisam ser aproveitadas; rever, quando necessário, juntamente com os usuários da brinquedoteca, as regras de funcionamento do ambiente, pois elas devem trazer benefícios a todos os envolvidos com essa proposta.

Especificamente sobre a brinquedoteca escolar (CUNHA, 1994), temática que interessa a maioria dos participantes deste projeto, tem como objetivos: suprir a escola de brinquedos,

materiais e jogos necessários para o desenvolvimento de brincadeiras e atividades pedagógicas; colaborar com a educação dos pais visando o aperfeiçoamento na escolha de brinquedos; estimular a interação entre pais e filhos por meio de jogos; oferecer à criança acesso à variedade de brinquedos. Nesse ambiente, é fundamental que o professor brinque junto com os alunos e que respeite as suas escolhas. Se o professor identificar que o aluno precisa de um atendimento específico, ele pode realizar uma atividade lúdica dirigida na sala de aula. Quanto a isso, concordamos com Moyles (2002), quando afirma que na escola o brincar deve ser livre, mediado e dirigido. Por exemplo, se na brinquedoteca o aluno das séries iniciais do ensino fundamental, explorou o jogo de boliche livremente, mas mostrou que ainda não faz a contagem dos pontos corretamente, na sala de aula o professor pode utilizar o mesmo jogo para ensinar sobre números e quantidade, solicitando aos alunos a representação em forma de desenho de como o aluno explorou o jogo (SMOLE, DINIZ e CÂNDIDO, 2000).

Os conhecimentos apresentados estão sendo desenvolvidos durante as atividades de extensão sobre brinquedoteca na UNIOESTE/Cascavel e no Centro de Aperfeiçoamento dos Servidores Municipais de Cascavel - CEAVEL.

Procedimentos Adotados

Este projeto está formando pessoas para atuarem em diferentes tipos de brinquedotecas e para contribuírem na (re)implantação desses ambientes lúdicos. Ao utilizar o prefixo "re-" associado a alguma ação realizada, a pretensão foi mostrar que ela pode não ter se efetivado adequadamente, por isso precisa ser vivenciada com uma perspectiva diferente e com (novo) embasamento teórico. A partir dos objetivos elencados e das necessidades constatadas durante o contato inicial com os participantes do projeto, organizamos duas turmas para a formação básica em brinquedoteca, os participantes estão se tornando multiplicadores dessa ideia. A primeira turma tem 40 participantes e ocorre na UNIOESTE, tal turma é constituída de professores da Educação Básica, acadêmicos e egressos do curso de Pedagogia dessa instituição, alunos e coordenadora do Curso de Formação de Docentes do Colégio Wilson Joffre de Cascavel. Nessa turma há pessoas interessadas na colaboração da (re)implantação de diferentes tipos de brinquedotecas, que está sendo realizada pela segunda turma. A segunda turma está recebendo formação relacionada a práxis do brincar/brinquedoteca – teoria e prática -, que acontece em dois momentos: a parte teórica ocorre no primeiro semestre desse ano e na CEAVEL, os participantes são 120 educadores/professores da rede municipal de ensino de Cascavel, ligados aos Centros Municipais de Educação Infantil e da Escola em Tempo Integral. A parte prática será nessas instituições, onde auxiliaremos esse processo de (re)implantação, juntamente com alguns participantes da primeira turma da UNIOESTE.

Os conteúdos selecionados para este trabalho são: diferentes tipos de brinquedotecas; organização, funcionamento, atendimento e manutenção de brinquedotecas; jogos e brincadeiras para todas as idades; brincar – livre, mediado e dirigido na escola. Após o contato com os participantes, decidimos os encontros em diferentes dias do ano: para a primeira turma são as seguintes datas - 18/04, 16/05, 13/06, 04/07, 15/08, 12/09, 17/10, 28/11, 05/12 e 12/12; já, para a segunda turma, que está dividida em 5 grupos, são as seguintes datas - 07/05, 21/05, 04/06, 18/06 e 30/07, momentos relacionados a formação continuada dos profissionais da educação organizados pela Secretaria Municipal de Educação - SEMED. Após essa formação teórica os grupos discutirão os conhecimentos

aprendidos e contarão com o apoio deste projeto para a (re)implantação de suas brinquedotecas.

Resultados

Até o presente momento verificamos que este projeto está contribuindo para que seus participantes (re)elaborem os seus conhecimentos sobre o brincar, especialmente na brinquedoteca. Consequentemente, há instituições participantes, que já estão (re)vendo as suas propostas sobre essa temática. Segundo o depoimento de participantes do projeto, falta infraestrutura para a (re)implantação de brinquedotecas de qualidade nas instituições onde estão atuando. Alguns professores disseram que a UNIOESTE poderia encaminhar os acadêmicos do curso de Pedagogia para a realização de estágio na brinquedoteca escolar, assim eles teriam pessoas especializadas para auxiliarem na (re)organização do novo ambiente lúdico. Isso tudo é resultado dos projetos de extensão sobre brinquedotecas oferecidos pela UNIOESTE.

Considerações Finais

Consideramos que as atividades propostas, acerca do jogar e da brinquedoteca, estão sendo muito importantes para a formação inicial e continuada de educadores/professores. Mas, precisamos lutar para que as leis que determinam a implantação de brinquedotecas sejam efetivadas e que as brinquedotecas sejam implantadas adequadamente; ou seja, que tenham material de qualidade (quantidade e diversidade), espaço físico compatível com as necessidades de seus usuários e fundamentalmente, que os responsáveis pelo atendimento oferecido nesse ambiente tenham formação em Pedagogia e noções básicas de brinquedoteca. Compreendemos que tal formação deveria ocorrer num espaço especial como a brinquedoteca. Portanto, é mister que as universidades implantem tal ambiente lúdico para que possa formar melhor os professores, para que atenda as atividades de ensino de pesquisa e de extensão.

Forma(s) de contato com a ação

O contato com os participantes deste projeto foi realizado pelas redes sociais, por telefone e por e-mail.

Número da Correspondência Registrada (CR)

N. do projeto 53461/2018.

Referências

BRASIL. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n 55, seção1, p.1, 22 de março de 2005.

CASCAVEL. Plano Municipal de Educação de Cascavel. **Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte.** Jun, 2015.

CUNHA, N. H. da S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 1994.

GARON, D. Classificação e análise de materiais lúdicos – o sistema ESAR. In: FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. 3. ed. São Paulo: Scritta, 1996. p. 173-186.

JUNQUEIRADE ANDRADE, C. M. R. A equipe na brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. 3. ed. São Paulo: Scritta, 1996. p. 87-98.

MOYLES, J. R. **Só brincar?** O papel do brinquedo na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Resolução de problemas** – Matemática de 0-6. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

CARACTERÍTICAS DA ANTROPOMETRIA E APTIDÃO MOTORA DE IDOSAS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE GINÁSTICA

Alberto Saturno Madureira[170] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Karine Silveira [171], Karina Alves da Silva [172], Michel Vasconcelos [173]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Terceira Idade
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Envelhecimento; Terceira Idade.

Resumo

O objetivo do trabalho é caracterizar o nível da aptidão motora de idosas participantes de um projeto de ginástica no ano de 2017, fizeram parte deste estudo quinze mulheres idosas saudáveis, moradoras do município de Marechal Cândido Rondon – PR, O perfil antropométrico foi determinado a partir da obtenção das medidas de massa corporal e estatura, testes de flexibilidade, flexão de cotovelo, equilíbrio e levantar da cadeira, Como instrumentos para as avaliações, uma balança digital, um estadiômetro, uma cadeira, um haltere de 2 kg, um banco de Wells e um cronômetro foram utilizados. Dados que quando comparados com os valores do presente estudo a referências nacionais, pode-se inferir que as idosas desta pesquisa se apresentam (melhores/piores/semelhantes).

Apresentação

Ao longo de toda a vida vai se aprendendo e amadurecendo e a velhice é o ponto mais alto da maturidade aproximando-se do momento em que o organismo inicia a fase de declínio, ou seja, é um processo de degeneração das capacidades físicas e mentais de maneira lenta, gradual, irreversível e individualizada, causadas por condições multidimensionais, como fatores biológicos, psicológicos e sociais. Desta maneira, determinar um conceito torna-se complexo, pois envolvem causas sociais, econômicas, psicológicas, físicas e demográficas. Contudo, compreende-lo torna-se importante, uma vez que a população idosa mundial vem crescendo intensamente (GOTTFRIDSSON 2015, p. 10).

A proporção de indivíduos idosos cresce mais rapidamente que qualquer outro grupo etário, fato observado em diversos países do mundo (PERREIRA, 2012, p. 1). Em 2015, Brasil, China, Rússia, Índia e África do Sul eram a residência de mais de 380 milhões de idosos com 60 anos ou mais, juntos os cinco emergentes poderão somar 630 milhões em 2030 e 940 milhões em 2050, representando 45% do total mundial. (NAÇÕES UNIDAS BR – ONU, 2018). Estima-se que o Brasil que caminha a passos largos para se tornar um país com um grande número de pessoas idosas, em 2027 terá mais de trinta e sete milhões de pessoas com mais de 60 anos, uma vez que no começo do século XX a expectativa de vida

[170] Coordenador, Educação Física- Bacharelado Cchel,*MRC*.E-mail:albertosmadureira@gmail.com.
[171] Acadêmica, Educação Física- Bacharelado,Cchel,*MRC.*E-mail:karinesilveiraa@gmail.com.
[172] Docente, Educação Física-Bacharelado,Cchel, *MRC.*E-mail:ka.alvessilva@hotmail.com.
[173] Acadêmico, Educação Física-Bacharelado,Cchel,*MRC*.E-mail:contatocomomichel@gmail.com.

era de quarenta a cinquenta anos (TERRA, 2017 apud IBGE, 2017).

O crescimento da longevidade se dá devido ao aumento da qualidade de vida associada à saúde.
Existem vários conceitos sobre qualidade de vida na literatura, mesmo que ainda não tenham acordos entre os pesquisadores sobre qual é a definição mais adequada, os indivíduos entendem o que significa tê-la, ou não (FELIX, 2015, p.1).
A qualidade de vida pode ser entendida como uma concepção do indivíduo a respeito da sua posição na vida dentro de um contexto biopsicossocial no sistema em que vive, relacionando com os objetivos, expectativas, padrões e preocupações (ALBERTE; RUSCALLEDA; GUARIENTO, 2014, p.33). Já para os idosos, a qualidade de vida é definida de uma maneira simplista considerando apenas alcançarem objetivos como, a capacidade de realizarem as funções básicas diárias, viver de maneira independente de modo a viver livre de doenças, ter engajamento e competência física e mental. Porém, uma velhice com boa qualidade de vida está relacionada com a afetividade e à prática de exercícios físicos, o que vem auxiliando a prolongar o desempenho das atividades básicas da vida diária (MOREIRA, et al, 2013, p 33).

Diante disto, a adoção de um estilo de vida ativo ao longo da vida passa a ser considerado um componente valoroso para a melhoria da qualidade de vida e autonomia funcional da população idosa, tornando os exercícios físicos cada vez mais indispensáveis no processo de envelhecimento, já que são capazes de promover benefícios morfológicos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos, servindo tanto para prevenção, quanto para o tratamento das doenças próprias da idade (FELIX, 2015, p.1).
Uma das formas de exercícios físicos que tem demonstrado grande eficiência é a prática de ginástica localizada, entende-se que uma aula de Ginástica Localizada ministrada de maneira correta reflete na melhora da estética de seus praticantes, com a perda de peso e aumento de tônus muscular. Porém esta atividade tem diversos objetivos de grande importância para o público alvo em questão. Dentre estes estão a melhora de capacidades físicas como força, flexibilidade, resistência muscular localizada, resistência aeróbica e anaeróbica, coordenação, equilíbrio, agilidade, descontração e um aumento da capacidade cardiorrespiratória (AFRID – Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade – UFU, 2010). Vários estudiosos explanam que idosos ativos fisicamente diminuem a dependência de familiares em atividades cotidianas, melhorando significativamente as capacidades motoras nos aspectos de coordenação motora, que refletem na locomoção, no manuseio de objetos e na redução de quedas, e o equilíbrio, que referem ao sentar e levantar com maior independência, caracterizando uma maior autonomia além de ser outro fator que evita quedas (TORNELO, 2012, p. 15).

Objetivos

Caracterizar o nível da aptidão motora de idosas participantes de um projeto de ginástica no de 2017.

Procedimentos Adotados

Fizeram parte deste estudo quinze mulheres idosas saudáveis, moradoras do município de Marechal Cândido Rondon – PR, participantes do projeto Coração de Ouro com idades entre 70,6±7,8 anos. As avaliações ocorreram em fevereiro de 2017. O perfil antropométrico foi determinado a partir da obtenção das medidas de massa corporal e estatura (Proesp BR, 2015). Testes de flexibilidade (Heyward, 2004), flexão de cotovelo (Rikli e Jones, 2001), equilíbrio (Gustafson et al., 2000) e levantar da cadeira (Rikli e Jones, 2001) foram utilizados para identificar o desempenho motor. Como instrumentos para as avaliações, uma balança digital, um estadiômetro, uma cadeira, um haltere de 2 kg, um banco de Wells e um cronômetro foram utilizados. Para a análise estatística empregou-se a estatística descritiva (frequência, porcentagem, média e desvio-padrão).

Resultados

Após a tabulação dos dados obteve-se os resultados que estão apresentados no quadro 1 por meio da média e do desvio-padrão.

QUADRO 1 - Valores antropométricos e da aptidão motora em idosas.

Variável	Valores
Massa Corporal (kg)	66,2±15kg
Estatura (m)	1,7±0,8m
IMC (kg/m^2)	26,5±5kg/m^2
Flexibilidade (cm)	27,5±5,4cm
Flexão do cotovelo (r)	22,6±2,4rep
Equilíbrio (s)	26,7±6,9s
Levantar da Cadeira (r)	15,7±1,9

Considerações Finais

Quando comparados os valores do presente estudo a referências nacionais, como as propostas por MATSUDO (2000), pode-se inferir que as idosas desta pesquisa se apresentam (melhores/piores/semelhantes).

Forma(s) de contato com a ação

albertosmadureira@gmail.com; (45) 9 9911-8765

karinesilveiraa@gmail.com; **(45) 9 8408-2052**

Número da Correspondência Registrada (CR)

8986/2003

Referências

ALBERT, J.S. P; RUSCALLEDA, R.M. I; GUARIENTO, M.E. Qualidade de vida e variáveis associadas ao envelhecimento patológico, **Revista Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, [S.l]. 2015, n 1, p 32-9.

ATIVIDADES FÍSICAS E RECREATIVAS PARA A TERCEIRA IDADE: AFRID. [S.l.], 2017. [S.n.], Disponível em: <http://www.afrid.faefi.ufu.br/node/3**>. Acesso: 5 de abril de 2018.**

FELIX, P.B. Atividade física na terceira idade: estudo comparativo entre praticantes de atividade física e sedentários. Ilha da Madeira, 2015, Dissertação de mestrado (ciências em educação).

GOTTFRIDSSON, T.F.B. Equilíbrio corporal de idosos caidores e não caidores: influência de um programa físico para prevenção de quedas. Porto Alegre, 2015, Monografia de Educação Física Bacharelado.

INTITUTO BRASILEIRA DE GEOGRAFIA E ESTATISTISCA, IBGE. PNAD 2016: população idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões. [S.l; S.n], 2016, Disponível em: < **https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes.html**> . Acesso em 06 de abr de 2017.

TORNELO,J.R. Estudo do ritmo da caminhada de idosos sob os aspectos da coordenação e equilíbrio, Barretos, 2012, Monografia (em Educação Física Licenciatura).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. [S.l;S.n], 2017, Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/37404.html>. Acesso em 05 de abril de 2018.

MOREIRA, R.M. et al. Qualidade de vida, saúde e política pública de idosos no Brasil: uma reflexão teórica. **Revista Kairós: Gerontologia,** São Paulo, 2013, n16, p 27-38.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL: ONUBR. **Países dos brics terão 940 milhões de idosos até 2050.** [S.l; S.n], 2018, Disponível em: <https://nacoesunidas.org/paises-dos-brics-terao-940-milhoes-de-idosos-ate-2050/>.Acesso em: 05 de abr de 2018.

TERRA. **Número de idosos no Brasil cresceu 50% em uma década, Segundo IBGE**. [S.I; S.n.], 2017, Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/numero-de-idosos-no-brasil-cresceu-50-em-uma-decada-segundo-ibge,6427cac70c638ddd25efe9c43fb7d977r5spkpo1.html>.Acesso em 05 de abr de 2018.

PEREIRA, F.L. et al. **Efeitos do exercício físico contra resistência em idosos saudáveis**: revisão sistemática. Florianópolis: SC: [S.N], 2012.

CENTRAL DE EVENTOS DA UNIOESTE FOZ DO IGUAÇU - CEUFI

Aurelinda Barreto Lopes (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Claudio Alexandre de Souza e Denis Felipe Freitas

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Turismo
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Turismo; Eventos; Serviços.

Resumo

Os Cursos de Bacharel em Turismo e de Hotelaria, tem um fator positivo no interior da Unioeste *campus* de Foz do Iguaçu, que é a Central de Eventos onde a grade dos cursos contempla formação multidisciplinar que proporciona aos discentes uma formação geral. Esta proposta de grade é entendida por muitos como adequada, cabendo a cada discente buscar, para seu perfil profissional naquilo que mais se identifica os complementos de formação necessários. O Organizador de Eventos é uma das profissões que um bacharel em Turismo e de Hotelaria pode optar, a grade dos cursos oferece uma disciplina que é denominada Gestão de Eventos - Turismo e Planejamento e Gestão de Eventos – Hotelaria, na qual a teoria o discente tem estrutura todo o corpo de um evento de qualquer segmento. A formação prática ocorre com a Central de Eventos, pois, a universidade oferece estrutura necessária para que seja aplicada. Portanto os discentes vivenciam na pratica maneiras de melhorar o ensino e aprendizado que se espera de um curso de graduação, desenvolvendo no espaço acadêmico para atender demandas internas da Unioeste para eventos e administrar a estrutura de eventos existente no campus. Nas demandas da comunidade externa a Central de Eventos, realiza os contatos com as Universidades que promovem eventos científicos, apresentando a nossa estrutura e colocando o *campus* e discentes a disposição para realização dos referidos eventos. Com a realização de diversas parcerias com os segmentos que fazem parte da organização de eventos, mostraremos ao aluno a forma de como atuar no mercado de trabalho se adequando a cada evento sua necessidade de estar atuando futuramente com o conhecimento adquirido ainda na formação da sua graduação.

Apresentação

Os cursos de graduação da área de Ciências Sociais Aplicadas têm o desafio de formar pessoas com conhecimento que as possibilite inserção no ambiente de trabalho e neste caso se refere às empresas organizadoras de Eventos. A característica deste setor é a prestação de serviços para atender demandas de pessoas que realizam eventos, portanto, as empresas precisam de pessoas habitadas para desenvolver serviços relacionados ao planejamento e operacionalização de eventos. Tradicionalmente o setor de eventos atende a todos os tipos de eventos existentes no mercado turístico, cientifico e outros, o projeto na estrutura do campus temos a oportunidade de mostrar ao discente a vivencia e o trabalho prestado nesta área. A questão é que estas características estão em processo de transformação, exigindo que pesquisadores acompanhem os processos que influenciam a

mudança de características e da prestação de serviços das empresas de eventos, para isso a Central de Eventos contribui com o ambiente acadêmico, para atividades de extensão e de pesquisa, com isso a universidade está buscando melhorar e aprimoraras estruturas para treinamento e atendimento. De acordo com Doris, Ruschmann e Carlos Tomelin (2013) a criação deste local para que o aluno possa aprender in loco, de grande importância para que os mesmo, e aos professores que desenvolvam ações didático-pedagógicas para atender necessidades de ensino aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais do egresso como organizador de eventos onde o mercado é bem variável para diferentes segmentos. Neste caso se propõe é uma Central de Eventos escola composta por graduandos. Onde pretende-se no futuro ofertar vaga de bolsas para um discente do Curso de Turismo e um discente do curso de Hotelaria, que tenham cursado ou estejam cursando a disciplina de Eventos e um discente do Curso de Computação. Pretende-se com este projeto desenvolver formas de atendimento que atendam demandas internas e externas da Unioeste para organização de eventos.
No entanto ha duas justificativas para a realização deste projeto. A primeira é a necessidade de ambiente de aprendizado prático para os discentes terem acesso aos recursos, ambiente e estrutura para realizarem atividades de intermediação de serviços prestados por meio da Central de Eventos. A segunda é a necessidade que a instituição tem em organizar atividades relacionadas a eventos e aproveitamento das áreas disponíveis no campus para este fim. E também para atender a instituição, os programas de pesquisas, de extensão e outros que precisam trazer pessoas para o campus para utilização dos espaços e estrutura existente para eventos no Campus de Foz do Iguaçu, onde a cidade de Foz do Iguaçu recebe grandes eventos, devido à grande rede Hotelaria e atrativos turísticos, tornam a cidade mais atraente para a realização dos eventos.

Procedimentos Adotados

A Central de Eventos da UNIOESTE Foz do Iguaçu – CEUFI foi apresentada para ampliar os serviços já oferecidos no campus. Com demandas internas houve a necessidade de exterioriza os serviços do campus, onde o discente interagisse mais com as especificações de cada evento além de cientifico, como é do mercado externo da universidade. Como o trade turístico busca por mais tecnologia e inovação para a competitividade sadia no mercado, dentro da instituição se cria uma ganancia da qual o mercado exige ou seja, foi realizada uma reestruturação do setor, em conjunto com os cursos do campus Hotelaria e Turismo, que tem como finalidade principal fornecer um produto de final de qualidade e possivelmente no futuro, com retorno financeiro a Instituição, onde os acadêmico tem o conhecimento de que as melhorias para o campus vem das parcerias das demais solicitação do mercado competitivo.

Resultados

Com atividades ocorridas ao decorrer do ano letivo o projeto teve o apoio da Direção Geral em conjunto com a Direção de Centro e dos cursos vinculados por compreender, que a universidade, através da CEUFI, tem potencial futuros muito grande nos serviços oferecidos e comercializados através dos acadêmicos e agentes universitários. No presente cenário atual foi incluído ao sistema de reservas interno da Unioeste, a opção de reserva

do espaço para locação do Auditório Alcibíades Luiz Orlando juntamente do Projeto de Extensão Central de Eventos Unioeste Foz do Iguaçu – CEUFI (abaixo figura 1).
Com o projeto e a ampliação dos serviços faz dele um diferencial, pois garante que os eventos, possam realizar suas atividades com apoio e conhecimento necessário dos discentes que participam do projeto.
A principio, a universidade estava cedendo o espaço de forma gratuita para os parceiros, mas já foram realizadas pesquisas de mercado na cidade de Foz do Iguaçu para uma media de preço a ser designado ao aluguel do espaço. Eventos importantes, de grande destaque como Evento da Primavera Universitária que foi um grande evento, com varias atrações não somente na área cientifica, mas também com uma programação bem dinâmica com apresentações culturais e participação da comunidade externa, Colação de Grau dos acadêmicos dos cursos do campus de Foz do Iguaçu nos anos de 2016 e 2017, encontros como palestra, shows de mídia nacional e internacional, sempre sendo respeitada a capacidade de publico estipulado pelas normas do Corpo de Bombeiros.
Para que houvesse uma justificativa legal do projeto no interior do campus de Foz foi sancionada uma resolução, na qual defere a todos os reconhecimentos para a locação dos espaços juntamente alinhado aos demais espaços do campus onde até o momento da resolução não havia nenhum amparo legal interno para a locação no campus de Foz.

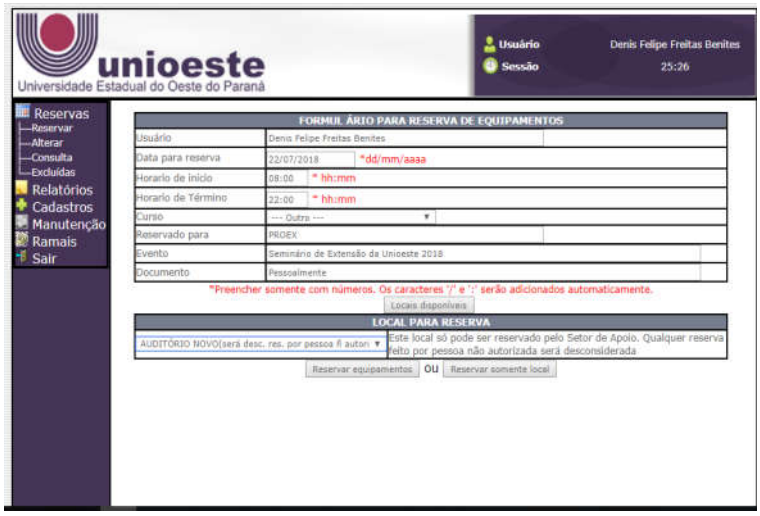


Figura 1 – (sistema de reservas Unioeste) Formulário para reserva de equipamento e local para reserva

Considerações Finais

A Central de Eventos tem como proposta, o atendimento básico que é reunir demandas do solicitante, que vai desde formato da estrutura, objetos de louças ao audiovisual e cerimonial e Protocolo conforma as normas, promover parcerias com Instituições de caráter cientifico; e disponibilizar a estrutura que o campus possui para uso de outros (Instituição publica e privadas, universidades, Colégios etc.). Diante de alguns procedimentos de eventos, o discente do curso de Bacharel em Hotelaria e Turismo tem aptidão básica para exercer as atividades do segmento e tendo uma breve introdução mediante cada evento

como: O conceito de eventos, a elaboração do projeto, orçamento, pre-evento, o evento, pós-evento, prestação de contas e informações gerais.
A criação da CEUFI foi muito importante para a universidade, que poderá contar com o conhecimento dos acadêmicos da Instituição para realizar os procedimentos básicos para realização de quaisquer eventos proposta para a mesma. Além do espaço físico, o apoio que pode ser desde reserva do espaço, apoio na divulgação à montagem do cerimonial e protocolo. Para isto este projeto foi nomeado como Central de Eventos da Unioeste Foz do Iguaçu CEUFI, e pretende Desenvolver Material operacional para atender as atividades propostas; elaborar os formulários para atendimentos e como serão os procedimentos nos eventos Institucionais; Atendimento interno e Externo Dos Eventos; O meio de Comunicação interna e externo utilizado pela central para divulgação dos eventos. A UNIOESTE do campus possui um site com informações de atividades ou serviços disponíveis, além de disponibilizar o formulário de reserva no próprio site, uma proposta seria acrescentar um serviço no item de utilidades que é composto por histórico, prestação de contas, certificados, e-mails institucionais, processos de licitação, conselhos do campus e FAQ.

Forma(s) de contato com a ação
Aurelinda Barreto Lopes
E-mail: aurelindal@yahoo.com.br
Telefone: (45) 99104-4640

Número da Correspondência Registrada (CR) 48801/2016

Referências

Giacaglia, Maria Cecilia, Evento: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Thompson Learning, 2007.
Ferreira, Ricardo Souto e Wada, Elizabeth. Eventos uma alavanca de negócios. São Paulo: Aleph, 2010.
RESOLUÇÃO Nº 002/2017-GDG, DE 13 DE SETEMBRO DE 2017 - Aprova Regulamento para utilização das salas de aulas, sala multiuso e auditórios (mini auditório e auditório) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu.
RESOLUÇÃO Nº 003/2017 – GDG DE 13 DE SETEMBRO DE 2017 - Aprova os valores das taxas pelo uso de bens móveis e imóveis da UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu.

Ruschmann, Dóris Van de Meene, Tomelin, Carlos Alberto (orgs), Turismo, ensino e práticas interdisciplinares, Barueri, SP: Manole, 2013.
Zanella, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos: Planejamento e Operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

CENTRAL DE INFORMAÇÕES – EVENTOS E CURSOS: FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE

Maridelma Laperuta Martins[174] (Coordenadora do Projeto de Extensão)
Participantes: Deni Iuri Soares Candido da Silva[175]
Marcos Aurélio de Oliveira[176]
Yasmin de Fátima Carvalho Rocha[177]

Área Temática: Comunicação
Linha de Extensão: Comunicação Estratégica
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Comunicação; Informação; Eventos.

Resumo

O presente trabalho abordará, de forma sucinta e objetiva, as atividades realizadas com o projeto de extensão "Central de Informações – eventos e cursos" do Centro de Educação, Letras e Saúde – CELS, do campus de *Foz do Iguaçu. O* projeto teve/tem como intuito, homogeneizar as informações que percorrem o ambiente universitário, tendo como foco, oferecer formação e informação de qualidade aos envolvidos e beneficiados com a atividade de extensão.

Apresentação

O projeto intitulado "Central de Informações – eventos e cursos", a que se refere o presente resumo expandido, foi idealizado para proporcionar atividades de capacitação (cursos/oficinas/palestras) a comunidade interna da universidade. A "Central de Informações" é um setor do campus de Foz do Iguaçu, criado na atual gestão (2016-2019) e tem como objetivo, disseminar as informações que circulam no ambiente acadêmico, tais como: eventos, cursos, projetos de extensão, ensino e pesquisa. Tanto o setor "Central de Informações", quanto o projeto "Central de Informações – eventos e cursos", estão para proporcionar à comunidade acadêmica maior visibilidade sobre as atividades que são desenvolvidas na universidade, assim como também, tem o compromisso com a extensão, uma vez que, realizamos cursos de capacitação de apoio técnico. O projeto tem como objetivo geral (apresentado no mérito da proposta) promover atividades que visem a capacitar o corpo administrativo e docente do campus da Unioeste de Foz do Iguaçu no que tange a comunicação social, ou seja, promover atividades de formação com o intuito de melhorar o corpo técnico da universidade para melhor atender a comunidade externa, além de, melhorar a comunicação, tanto interna, institucional, quanto da Universidade com a sociedade. Assim, de modo amplo, é necessário enfatizar o quanto as questões sobre a comunicação, a linguagem e a formação dos sujeitos estão entrelaçadas. Autores clássicos

[174] Doutora em Linguística, Letras, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: chomsky1928@yahoo.com.br
[175] Graduando, Letras - Espanhol, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: denny.iury@gmail.com
[176] Graduando, Letras - Inglês, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: marcosoliveira.jor@gmail.com
[177] Graduanda, Pedagogia, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: ycarvalho02@gmail.com

evidenciam tais relações e é o que se observa no excerto a seguir, expondo a análise de Mikhail Bakhtin:

Educar significa propiciar e desencadear processos de auto-organização nos neurônios e nas linguagens das pessoas. [...] enquanto adquirem novas informações e conhecem novas linguagens, os aprendentes devem poder também [...] deixar soltos os laços de seus significantes. Quem ensina apenas há de mostrar pistas, insinuar ritmos para a dança das linguagens (BAKHTIN, 1999, p. 71).

A relação apontada acima entre formação, linguagem e, consequentemente, comunicação pode ser identificada como muito genérica. Assim, é preciso intensificar essa relação para o campo empírico e de aplicação do presente projeto, o espaço universitário, mais precisamente a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, campus de Foz do Iguaçu. Há alguns estudos que versam sobre a comunicação na universidade. Em certa medida, a tese de doutorado de Ana Karin Nunes é emblemática ao evidenciar o papel da universidade nos processo de comunicação:

Pode-se afirmar que a universidade, como instituição social, efetiva-se como lugar de aprendizagem e de conhecimento pela comunicação. Universidade e comunicação estão intimamente relacionadas na medida em que a primeira tem como missão o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade e a segunda, ao permitir o intercâmbio de mensagens, cumpre um papel de protagonista no desenvolvimento da civilização (NUNES, 2012, p.41).

Desse modo, justifica-se o presente projeto, uma vez que existe toda uma demanda no setor “Central de Informações” para qualificação das ações do mesmo. Como já dito no resumo acima, a “Central de Informações” é um setor do campus de Foz do Iguaçu, que foi criado considerando a necessidade do campus sobre reportagem de informações das atividades realizadas no/do campus, de todos os setores, centros e colegiados, tanto para comunidade interna como externa.
Atualmente já foram realizados cursos voltados para as áreas de mídias sociais, curso de comunicação interna, curso na área de eventos e comunicações voltadas aos estagiários do campus. É válido ressaltar, que os discentes envolvidos, além de serem alunos da universidade do campus de Foz do Iguaçu, são também, estagiários do campus, atuando no setor “Central de Informações” e no Centro de Educação, Letras e Saúde – CELS.

Procedimentos Adotados

As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Central de Informações – eventos e cursos”, ocorreram por meio de cursos ministrados de forma presencial, dialogado e participativo. Os cursos foram divulgados com antecedência, foram realizadas também, inscrições e listas de presença para certificar os participantes que estiveram presentes.

Resultados

Nessa seção, destacaremos os cursos e atividades desenvolvidos no decorrer do projeto.

01 - Mídias Sociais: O Poder das Mídias Sociais. O presente curso, ministrado por Garon Piceli (jornalista e especialista em cinema), teve como foco a construção de conhecimento nas áreas de mídias sociais e redes sociais, exemplificando suas semelhanças e diferenças no ambiente virtual. Teve como público alvo os estagiários do campus da Unioeste, Foz do Iguaçu. Foi utilizada uma sala de aula equipada com equipamentos necessários (computador, multimídia e internet) para realizar o curso que ocorreu de forma interativa, ou seja, dialogada e participativa.
02 – Comunicadores: O presente curso ministrado por Marcos Aurélio de Oliveira (jornalista, estagiário e aluno de Letras), preocupou-se em trazer para a comunidade interna da Unioeste, campus Foz do Iguaçu, os benefícios de uma boa comunicação interna na instituição, além de, informar qual a melhor maneira de atender o público, passar informações e procurar saber mais sobre a universidade e seu funcionamento. Nesse curso, foi enfatizada a importância de haver dialogo entre os setores da instituição, para que os técnicos administrativos e estagiários possam atender o público interno e externo com mais exatidão. Também foi utilizada uma sala de aula equipada com equipamentos necessários (computador, multimídia e internet) para realizar o curso o qual ocorreu de forma dialogada e participativa.
03 – Organização de Eventos: curso ministrado por Aurelinda Lopes (docente do curso de Turismo e mestre em Administração Hoteleira) e Liliam Sanches Camargo (agente administrativo, formada em Turismo com mestrado em Tecnologia Gestão e Sustentabilidade). O curso visou a aperfeiçoar os profissionais de eventos, teve como proposta ampliar a visão do profissional para que analise o mercado de eventos como ferramenta de comunicação e como plataforma de contato entre as marcas e as instituições com seu público, além de possibilitar um amplo contato com o setor de eventos sociais, corporativos, culturais e esportivos.
04 – Promovendo a fanpage da Unioeste, campus Foz do Iguaçu: Este minicurso, ministrado por Yasmin de Fátima Carvalho Rocha (aluna do curso de Pedagogia e ex-estagiária do setor “Central de Informações”), teve como publico alvo os estagiários da Unioeste, campus Foz do Iguaçu. Nesse minicurso, o objetivo foi mostrar as formas de promover a Universidade utilizando a rede social *facebook*. Uma vez que, entendemos que podemos utilizar as redes sociais para disseminar o conhecimento e as informações que circulam no ambiente acadêmico, fazendo com que a comunidade externa se aproxime e fique informada das ações que estão acontecendo na Universidade, tais como: eventos, curso, projetos e programas.
Sendo assim, temos em média um número de 100 pessoas beneficiadas com os cursos ofertados neste projeto.

Considerações Finais

Acreditamos na relevância deste projeto e na criação do setor “Central de Informações” para/na universidade, do mesmo modo que Nunes (2012), em sua tese de doutorado “Avaliação da comunicação universidade - sociedade: gestão de relacionamentos face aos agentes com influência” relata historicamente a importância dos meios de comunicação para o bom funcionamento de toda a sociedade.

Com a criação do setor “Central de Informações” na universidade, conseguimos perceber a importância da estruturação de uma área reservada e direcionada para determinadas ações que envolvam a comunicação e informação dentro da universidade.
Atualmente, o setor “Central de Informações” ainda é novo na universidade, está sendo estruturado (materiais de imprensa, tais como: microfones e câmeras) conforme as oportunidades vão surgindo. O mérito de bom desempenho do setor é totalmente voltado aos funcionários que trabalham com compromisso e organização dos afazeres.
O projeto e o setor são de relevância singular, pois, ainda, percebemos a necessidade de afirmar que a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, é uma universidade pública, de qualidade e aberta à sociedade.
O projeto “Central de Informações – Eventos e Cursos”, como dito anteriormente, foi pensado/idealizado para contribuir com as necessidades do setor e para trabalhar, acima de tudo, a cultura de comunicação e informação dentro e fora da universidade.

Número da Correspondência Registrada (CR)

51003/2017

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1999.

NUNES, Ana Karin. **Avaliação da comunicação universidade - sociedade:** gestão de relacionamentos face aos agentes com influência. TESE. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

CENTRO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DO SUDOESTE DO PARANÁ

Vanessa Fontana Furtado[178] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Daniel Giovani Tebaldi[179], Fabiana Holler de Oliveira[180], Stephani R. Domanski dos Santos[181], Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[182], Renata Himovski Torres[183]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Saúde humana)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: População vulnerável; Prevenção; DST.

Resumo
O presente projeto visa monitorar a prevalência de doenças infectocontagiosas nas pessoas que realizam visitas íntimas aos detentos da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão. Uma vez que os percentuais deste tipo de morbidade têm tido taxas de ascendência, tem-se uma alça de transmissão entre detentos x comunidade. Portanto, o projeto visa realizar atividades de promoção à saúde, orientação sobre sexo seguro, monitorar os casos para diminuir o índice de propagação da doença.

Apresentação
Doenças sexualmente transmissíveis (DST) são patologias transmitidas através do contato sexual com um indivíduo infectado. As portas de entrada para os agentes etiológicos de tais doenças são: a pele e os revestimentos mucosos da uretra, do colo do útero, da vagina, do reto e da orofaringe. Considera-se, ainda, que as infecções sexualmente transmissíveis são epidêmicas na maioria dos países do mundo e constituem desafio ímpar para profissionais da área da saúde. Outro aspecto importante é que as pessoas infectadas sofrem estigma social e, por isso, frequentemente, são resistentes em relação à procura por serviços de saúde. Alguns exemplos clássicos de doenças sexualmente transmissíveis incluem hepatite B, síndrome da imunodeficiência humana, papiloma vírus humano (HPV), gonorreia, clamídia, sífilis e cancro mole (SMELTZER, BARE, BRUNNER & SUDDARTH, 2002). Segundo Codes, et al. (2006) as doenças sexualmente transmissíveis possuem um enorme impacto na saúde populacional e causam grandes ônus na população. Em penitenciárias esse risco aumenta frente a presença de fatores como superpopulação, violência, iluminação, ventilações naturais insuficientes, falta de proteção contra condições climáticas extremas, higiene pessoal, alimentação inadequada, falta de acesso à agua potável e serviços médicos deficientes, são condições que envolvem o confinamento e influenciam diretamente no bem estar físico e psíquico e que contribuem para a

[178] Doutora em Filosofia, CCSA, *campus Francisco Beltrão-PR.* E-mail: fontanessa@yahoo.com.br.
[179] Graduando em Medicina, CCS, *campus Francisco Beltrão-PR.* E-mail: daniel_tebaldi@yahoo.com.br
[180] Graduanda em Medicina, CCS, *campus Francisco Beltrão-PR.* E-mail: holler.fabi@gmail.com
[181] Graduanda em Medicina, CCS, *campus Francisco Beltrão*-PR. E-mail: stephanidomanski@hotmail.com
[182] Doutora em saúde coletiva, CCS, *campus Francisco Beltrão*-PR. E-mail:lferreto@gmail.com
[183] Mestre em Atividade Física e Saúde, Departamento Penitenciário do Paraná. E-mail: renatatorres@depen.pr.gov.br

disseminação das doenças entre a população privada de liberdade (Dominguez, 2008; Coelho, 2009). Sabe-se que o preso mesmo confinado na penitenciária tem contato externo com familiares, no caso de penitenciária masculina, principalmente com as esposas ou acompanhantes. Ao longo de 2013 a 2017 foi executada a pesquisa "Prevalência de HIV e hepatite B e C na população carcerária da Penitenciárias do Estado do Paraná". Frente ao número de casos identificados com doenças transmissíveis decidiu elaborar um projeto para atender a população que está fora do presídio, mas tem contato com o preso, principalmente o contato íntimo. Em parceria com o Departamento Penitenciário do Paraná (DEPEN), é realizado visitas periódicas na unidade com o objetivo de conscientizar a população feminina e demais interessados, sobre a importância da prevenção. Para essa atividade é utilizando material explicativo com base em revisão bibliográfica sobre tais doenças, em especial HIV/AIDS e hepatites virais (B e C). São realizados testes rápidos para HIV, Hepatite B e C e sífilis com o aconselhamento adequado para cada caso. De início, tivemos dificuldades de operacionalizar a atividade na penitenciária em função das características do local e, por isso, redirecionamos a atividade para estudar a realidade da saúde dos presos, o que indiretamente contribuiu na investigação da estimativa de doenças sexualmente transmissíveis. A partir da triagem, o participante é orientado a procurar uma unidade básica de saúde mais próxima a sua residência para novos testes confirmatórios para o diagnóstico do HIV e das demais enfermidades que servirão de subsidio para o tratamento. Ainda para agregar ações ao projeto de extensão, organizamos um levantamento de informações acerca do conhecimento universitário sobre HIV/hepatites da população acadêmica de medicina da UNIOESTE – Francisco Beltrão. Isso permite estratificar riscos e fazer um levantamento da vulnerabilidade dessa população em contrair tais infecções. Assim, a equipe do projeto pôde interferir promovendo espaços de orientação, distribuição de folders e preservativos masculinos e femininos, além de incentivar a os universitários a fazerem o teste rápido para diagnóstico de HIV e hepatites virais.

Procedimentos Adotados

Em face à ausência de sistemas de vigilância de doenças infectocontagiosas envolvendo os visitantes da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão e em continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, que envolveu a aplicação de testes rápidos para tais doenças, a sequência proposta para o projeto no ano de 2017 e início de 2018 envolveu ações de prevenção e conscientização junto à esta população. Em um primeiro momento procedemos com uma revisão de literatura baseada em artigos indexados na plataforma SciELO, afim de nos apropriarmos de mais conhecimento, bem como das atualizações acerca do mesmo. Realizada pelos autores de forma independente, com o uso dos seguintes descritores: 'Infecções sexualmente transmissíveis' e 'Saúde Pública'. Como critérios de inclusão inicial, selecionamos artigos em periódicos e revisões publicadas entre 2008 e 2018, sem restrição de idioma. Obtivemos assim, 40 publicações. Após triagem e eliminação de artigos duplicados restaram 25. Em seguida iniciou-se a primeira triagem subjetiva com base no título das publicações e sua relação com o tema da pesquisa proposta, restando, portanto, 13 trabalhos. Após leitura dos resumos, foram selecionados 10 artigos que embasaram o trabalho posterior. Com base nesta revisão, foram desenvolvidos modelos de folders explicativos, os quais foram entregues à população (especialmente para mulheres que realizam visitas intimas no presídio) nos dias de visita à

penitenciaria. Em um segundo momento da atividade, foram planejadas atividades mais dinâmicas. Em uma das visitas, por exemplo, foi ofertado um café da manhã para a população que se encontrava na Penitenciária e, simultaneamente, realizaram-se palestras em formato de "roda de conversa", abordando temas como autoestima, métodos anticoncepcionais, DST's e câncer de mama. Ao fim da explanação, as participantes puderam expor suas dúvidas e trocar experiências entres si. Os acadêmicos entregaram folders, solucionaram dúvidas e discorreram sobre os temas. As atividades desta etapa do projeto visam levar informações à população, bem como aproximar os acadêmicos e a universidade da população sudoestina, fortalecendo o vínculo com a sociedade, demonstrando que as pesquisas são realizadas em prol do desenvolvimento de melhorias para a própria comunidade.

Resultados

As atividades são realizadas em dias de visita no presídio, com a finalidade de promover dias de ação para a cidadania, onde os participantes, em conjunto com os profissionais da Secretaria Estadual da Saúde, do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) realizam atividades voltadas à promoção à saúde, orientação sobre sexo seguro e monitoramento dos casos para diminuir o índice de propagação da doença. A equipe do projeto realizou uma atividade nos mesmos moldes das anteriores, ofertando café e alimentos e realizando orientações sobre as patologias previamente pesquisadas. Em um primeiro momento, após encerramento do ciclo anterior, das coletas e análises de dados, nos limitamos à pesquisa de material para revisão de literatura que posteriormente veio embasar a organização das atividades do ano de 2018, buscando desenvolver novas estratégias para atendimento e orientação à população. Em sequência à revisão bibliográfica, elaboramos um material de apoio às palestras e abordagens à comunidade, material para estudo individual dos acadêmicos envolvidos. Um dos desafios a ser transposto nesta etapa foi a adequação da linguagem para tornar a mensagem efetiva e poder sensibilizar o público alvo. As atividades de orientação à comunidade são imprescindíveis para a sensibilização quanto à importância do debate e esclarecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis em especial a AIDS e as hepatites virais. As ações de prevenção destas patologias foram atividades desenvolvidas pelos alunos do curso de medicina, construída a partir de leituras e debates sobre a saúde sexual e reprodutiva, a transversalidade do tema e o senso de responsabilidade sobre o comportamento sexual saudável a fim de evita-las bem como evitar a gravidez indesejada. Outro aspecto relevante do projeto e que merece destaque é o encorajamento de uma visão de saúde voltada à prevenção, o que resulta em longo prazo, em melhora na qualidade de vida e redução dos gastos em saúde pública.

A primeira abordagem à comunidade ocorreu no dia 23 de setembro de 2017, das 06:30 às 11:00 no pátio da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão. Aproveitou-se o dia de visitação dos familiares no presídio para tratar das questões envolvendo às IST´s. Foi desenvolvida uma orientação coletiva, com grupos de visitantes, abordando as principais patologias (da lista supracitada), destacando as formas de transmissão e contágio, suas apresentações e principais sintomas e as maneiras de prevenção. Além disso, devido à procura, realizou-se pequenas orientações individuais visando sanar as dúvidas remanescentes. Auxiliamos a secretaria de saúde com as coletas de testes rápido de hepatite e HIV e orientamos quanto à importância da assistência continuada e preventiva.

Um segundo momento de orientação realizou-se na manhã de 27 de novembro de 2017, das 07:00 às 09:30, também no pátio da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão, onde além de orientações individuais e em grupo, tanto de familiares de detentos quanto de agentes penitenciários, houve a aferição de pressão arterial. Com o final das atividades letivas, a sequência do projeto se deu por meio de revisão de literatura e preparo de material a ser utilizado em 2018. Como atividade complementar, no dia 22 de Março de 2018 foi realizada uma ação junto aos acadêmicos dos demais cursos da instituição durante um sarau realizado no campus do bairro Vila Nova. Durante esta atividade organizada pelos próprios acadêmicos dos cursos daquele campus, que visava apresentar os projetos de extensão existentes na universidade aos calouros ingressantes no ano de 2018, a equipe do projeto esteve presente e realizou uma ação com os participantes. Considerando que os participantes deste evento eram jovens que recém entraram na universidade, fica explícita a importância da participação do projeto com a finalidade de promover saúde e reforçar a importância dos cuidados a cerca destas patologias que possuem elevada incidência nesta faixa etária. A universidade, ao desenvolver ações como estas, aproxima a comunidade da instituição. Além disso, busca formar pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social. Também auxilia na formação de profissionais e cidadãos que conhecem a realidade de seu país, e cultiva nesses a necessidade de voltarmos o nosso olhar para as ações de promoção à saúde.

Figura 1 – Equipe do projeto juntamente com parceiros da atividade na Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão

Figura 2 – Participantes do projeto durante o Sarau em Março de 2018

Considerações Finais

Além da importância no controle epidemiológico de doenças transmissíveis sendo realizado com um grupo de alta vulnerabilidade, o projeto visa conscientizar a população. Também atua aproximando os acadêmicos e a Unioeste da população sudoestina, fortalecendo o vínculo com a sociedade e mostrando que estas ações juntamente às pesquisas são realizadas em prol do benefício da própria comunidade.

Em novembro de 2016, o projeto foi um dos finalistas do Prêmio SESI ODS (Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável) e em 2017 também foi premiado na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, prêmios que podem ser considerados como reconhecimento pela sua importância em levar o conhecimento adquirido dentro da universidade para a população brasileira, objetivo fundamental desta instituição. A maior dificuldade do projeto é as intercorrências que acontecem na penitenciara, apesar de uma agenda de trabalho estabelecida, nem sempre é possível de cumprir. Também por tratar-se de uma penitenciária, não existe controle sobre as possibilidades de risco que os alunos podem estar expostos. Por isso, é necessário aguardar o momento indicado pelos gestores da unidade para desenvolver o trabalho. É importante ressaltar que o objetivo deste projeto é a conscientização, e esse é um trabalho contínuo. Portanto, apesar de termos resultados quantitativos ao decorrer da pesquisa, não podemos dar a atividade como encerrada.

Forma(s) de contato com a ação

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida - Doutora em saúde coletiva (UNICAMP/SP), Medicina, CCS, Campus de Francisco Beltrão, liraneferretot@uol.com.br, (46) 35204830, Rua Maringá, 1200. Bairro: Vila Nova Caixa Postal 371. Francisco Beltrão - Paraná CEP 85605-010

Número da Correspondência Registrada (CR)

44449/2014

Referências

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Mania de bater**: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. 386 p.

CODES, J.S. de *et al.* Detecção de doenças sexualmente transmissíveis em ambientes clínicos e não clínicos na Cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 325-334, fev. 2006. Disponível em: . Acesso em 06 set. 2015.

MENDONÇA, F.M., DRUMOND, E., CARDOSO, A.M.P. Problemas no preenchimento da Declaração de Óbito. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 285-295, 2010.

SILVA, V. A.; ANDRADE, L. H. C. Etinobotânica Xucuru: espécies místicas. **Biotemas**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 45-57, 2002.

SMELTZER SC, BARE BG. BRUNNER&SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2002

CICLOS DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS

Denise Rosana da Silva Moraes[184] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Jaqueline Pereira Jornooki[185], Jessica Rodrigues de Oliveira[3], Oscar Kenji Nihei[4].

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Divulgação Científica e Tecnológica
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: pesquisa, educação, interdisciplinaridade.

Resumo

O resumo traz resultados obtidos através do programa de extensão do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras (PPGSCF) da Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu cujo objetivo é promover eventos, atividades e projetos, buscando estabelecer um vínculo entre trabalhos de pesquisa, produções, diálogos, em diversos níveis de formação como mestrado, doutorado até acadêmicos de graduação estendendo para egressos e a comunidade como um todo.

Apresentação

A justificativa do programa vem através da necessidade de elaborar um programa que incorpore projetos e atividades no âmbito do PPGSCF, e por ser uma região de tríplice fronteira, onde os três países articulam-se. As pesquisas realizadas no âmbito do PPGSCF apresentam várias cartografias desse espaço vivido, também apontado a necessidade para estratégias de superação sobre problemas advindos de encontros e desencontros. Este programa comtempla várias ações de diversos pesquisadores, seus orientandos(as) bem como discentes da graduação da Unioeste/campus de Foz do Iguaçu, estabelecendo vínculos entre a pesquisa, a extensão e o ensino, de forma interdisciplinar através de propostas de eventos, projetos, atividades que colaboram para construir uma cultura de participação na Universidade, contribuindo com a comunidade acadêmica.
O Programa de extensão do Programa de Pós-Graduação Sociedade Cultura Fronteira (PPGSCF) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, tem por finalidade congregar projetos, atividades e eventos importantes para incorporar atividades no âmbito do PPGSCF. Sendo assim, o projeto “Ciclos de Formação Científica Interdisciplinar do

[184] Doutora, Curso de Pedagogia, CELS, Foz do Iguaçu. E-mail: denisepedagoga@gmail.com.
[185] Bolsista PROEX, graduanda, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: jak_jpj@hotmail.com.
[3] Graduanda, Enfermagem, CELS, Foz do Iguaçu. E-mail: jessyka_0106@hotmail.com
[4] Doutor, Curso de Enfermagem, CELS, Foz do Iguaçu. E-mail: oknihei@gmail.com

Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras", vem realizando o projeto denominado "Terças de Diálogos" integrando a diversidade de cartografias em região de tríplice fronteira, e durante as reuniões também são abordadas estratégias e problemas desta região. Gerando oportunidades para que pesquisadores e seus orientadores, como também acadêmicos da Unioeste/campus de Foz do Iguaçu, estabeleçam vínculos entre as diversas áreas de pesquisa por intermédio de eventos, projetos e atividades que colaboram para uma cultura da região de tríplice fronteira necessária, envolvendo a Unioeste/campus em contribuição com a sociedade.
As diferentes áreas de pesquisa e extensão do programa formam um campo interdisciplinar, onde são desenvolvidos debates de ideias, novos pontos de vista, sendo o território de fronteira sensível a isto. É necessário a pesquisa para entender a experiência da diversidade cultural, linguística e migratória, base das pesquisas do PPGSCF.
Este programa articula projetos e propostas de ações desenvolvidas no campo interdisciplinar, onde ocorrem debates de ideias, diálogos que possibilitam novos conhecimentos e relações dialogadas no espaço fronteiriço, expõe diferentes imagens e compreensões sobre a realidade local e regional. Faz-se necessário pesquisá-lo, com o intuito de compreender a experiência da diversidade cultural, linguística e migratória que são o aporte das pesquisas do PPGSCF. Segundo Montenegro (2014, p.35) o diálogo das experiências traz o auto referencial, sendo assim é preciso experimentar a própria vida e deste *locus*, conhecendo completamente a experiência do outro. Para a autora "vivir e interactuar em la frontera". Este processo é fundamental para a compreensão da experiência da diversidade cultural, linguística e migratória que constituem o aporte interdisciplinar das pesquisas (PHILLIP JUNIOR; SILVA NETO, 2011).

Procedimentos Adotados

A metodologia proposta está direcionada aos encontros de diálogos relacionados às pesquisas entre pares e grupos, no qual os(as) pós-graduandos(as), convidados(as) apresentam suas produções à comunidade científica, e também convidados(as) egressos do PPGSCF, onde estes trazem seus relatos de experiências, derivados de seus trabalhos científicos.
Em 2017, foram realizadas palestras na atividade denominada de "Terças de Diálogos", atividade que promove encontros periódicos. São convidados pesquisadores internos e externos do PPGSCF, sendo um palestrante a cada reunião. Os diálogos tiveram duração de 60 a 90 minutos, com relatos de experiências sobre o objeto de pesquisa do palestrante, nestas reuniões há oportunidade de debates e diálogos para melhor compreensão do tema proposto a cada palestra.
Em 2018, ocorreram reuniões entre colaboradores e participantes, para determinar novos palestrantes para os encontros nas terças de diálogos, este ano o público-alvo contínua sendo acadêmicos da própria universidade, bem como os professores e egressos.

Resultados

O projeto Ciclos de Formação Cientifica Interdisciplinar em Sociedade Cultura e Fronteira é desenvolvida por meio de diálogos que ocorrem as terças-feiras. Nele ocorrem encontros periódicos onde o convidado relata suas experiências de projetos e pesquisas por ele realizados.

Às terças de diálogos abordaram até o momento os seguintes temas (Figura 1 e Figura 2): A incubação do EES do turismo na fronteira do Brasil BR/ BO como campo de possibilidades de responsabilidade e sustentabilidade; Relações Étnico-raciais na Fronteira: Educação e Políticas Públicas; Direitos territoriais e políticos de povos indígenas transnacionais: Com uma revisão científica crítica do estado e das políticas de integração; No meio da Antropologia tem umas pedras. Caminhos e desvios de uma disciplina na América Latina e Escrileituras em meio à vida docente; Entre o indizível e o inominável: A ficção autobiográfica de João Guimarães Rosa. Estes relatos de experiências foram de suma importância para o âmbito acadêmico, pois através das abordagens teórico-metodológicas, foi possível compreender a diversidade cultural em região de fronteira das pesquisas de cada projeto. Tanto pesquisadores quanto palestrantes de diferentes universidades participaram das atividades, enriquecendo o conhecimento já adquirido pelos alunos de graduação e pós-graduação, oportunizando aos participantes diálogos e debates sobre a pesquisa. Logo abaixo temos a exibição em fotos das atividades “Terças de diálogos”.

Figura 1 – Encontros às terças de diálogos, sobre Direitos territoriais e políticos de povos indígenas transnacionais: Com uma revisão científica crítica do estado e das políticas de integração, ofertada para discentes, docentes e egressos da UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu, 2017.

Figura 2 – Encontros às terças de diálogos, sobre A incubação do EES do turismo na fronteira do Brasil BR/ BO como campo de possibilidades de responsabilidade e sustentabilidade; Caminhos e desvios de uma disciplina na América Latina e Escrileituras em meio à vida docente, ofertada para discentes, docentes e egressos da UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu, 2017.

Considerações Finais

O programa aborda vários projetos e atividades que estão conectadas ao PPGSCF, incorporando diversos conhecimentos que são reunidos através do projeto ciclos de formação científica interdisciplinar do programa de pós-graduação em sociedade, cultura e fronteiras contribuindo positivamente para cultura da região de tríplice fronteira, bem com incita a cultura da participação em eventos científicos, levando o público a construir o hábito de frequentar os encontros das terças de diálogos que evidência a importância de se estar presente em palestras, seminários e exposições de trabalhos científicos.

Neste programa o foco é a interdisciplinaridade, que promove momentos de reflexão que são debatidos e expressados sobre os trabalhos expostos durante os encontros. Com tudo, ainda é possível este programa gerar novos conhecimentos e oportunidades de diálogos em região de tríplice fronteira.

Forma(s) de contato com a ação

Formas de contato da Coordenadora do Programa, Prof.ª Dra. Denise Rosana da Silva Moraes: tel. 45 99963-0522, e-mail: denisepedagoga@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Programa de Extensão cadastrado no PROEX, segundo CR 48723/2016.

Referências

MONTENEGRO, Silvia. Definiendo fronteras culturales: narrativas de experiências entre imigrantes árabes em la Triple Frontera. In: PEREIRA, Diana Araújo (Org.). **Cartografia Imaginária da Tríplice Fronteira**. São Paulo: Dobra Editorial, p.31-48, 2014.

PHILLIP JUNIOR, A.; SILVA NETO, A. J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011.

CLÍNICA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS E TRABALHO: MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

Coordenador: Carolina Spack Kemmelmeier[186]

Participantes: Adonias Calebe de Moraes[187], Aicha de Andrade Quintero Eroud[188], Ana Paula Dalla Barba Welter Scherer[189], Bruno Vínicius Carlos[190], Carlos Henrique Eyng[191], Denise Rissato[192], Fabrício Luciano Kerber Betto[193], Fabrício Rodriques do Amaral[194]Felipe Arno Dickel[195], Fernanda Sanchez Leite[196]João Alípio Anastácio de Paula Correa[197], José Felipe Vicente[198], Kelly Cristine Marcolla[199], Lissandra de Mello Aguirre[200], Marcel Augusto Gava de Salles[201], Niara Barbosa Krauss[202], Rafaela Hoerner Cubas[203]Thauani Jagnow Piconi[204], Rubia Luana Birkhan[205]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: Direitos individuais e coletivos
Modalidade: Comunicação Oral

186Doutora em Direito. Professora Adjunta do Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: carolinakemmelmeier@gmail.com

187 Graduando em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: adoniasmoraes@hotmail.com.

188 Graduanda em Direito, Cesufoz, Foz do Iguaçu. E-mail: aichaeroud@hotmail.com

189 Graduanda em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: ana.paula.welter@hotmail.com

190 Graduando em Graduando em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: brunoviniciuscarlos@gmail.com

191 Mestrando em Direito, Universidade de Coimbra. E-mail: carloseyng@gmail.com

192 Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana. Professora Adjunta do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: denise.rissato@hotmail.com

193Graduando em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: bettofabricio@gmail.com

194 Graduando do curso de Direito no Centro de Ensino Superior Foz do Iguaçu. E-mail: fabriciorodriguesdoamaral@gmail.com

195 Graduando em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: fadickel@icloud.com

196 Graduanda em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: fernanda.sl18@gmail.com

197Graduando em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz Iguaçu, E-mail: joaoalipioapc@gmail.com

198 Graduando em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz Iguaçu, E-mail: josefelipevicente@gmail.com

199Graduando em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: kellymarcolla92@gmail.com

200 Doutora em Direito. Professora Adjunta do Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: lissandraaguirre@gmail.com

201 Graduado em Direito, Foz do Iguaçu. E-mail: marcel.salles16@gmail.com.

202 Graduanda em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: niarakrauss@hotmail.com

203 Graduanda em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: rafacubas96@gmail.com

204Graduanda em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz Iguaçu. E-mail thauani-pcn@hotmail.com

205 Graduanda em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz Iguaçu. E-mail: luanabirkhan@hotmail.com

Palavras-chave: Direitos Fundamentais; Trabalho; Ministério Público do Trabalho.

Resumo

A clínica de Direitos Fundamentais e Trabalho tem como objetivo conhecer a realidade das relações de trabalho na região de Foz do Iguaçu a partir de uma chave de leitura pautada pelos direitos fundamentais e valor social do trabalho. Busca-se, igualmente, aproximar os discentes e docentes da rede de instituições e atores sociais que atuam nessa área, bem como identificar, compreender e refletir sobre questões locais sensíveis a respeito desse tema.

Apresentação

O ensino jurídico tradicional, centrado na concepção do direito como um sistema de proposições (sistemas de normas e de conceitos doutrinários), tem relação direta com uma formação caracterizada, metaforicamente, pelo domínio da "gramática do direito" em detrimento da capacidade de solucionar demandas reais e complexas com respostas jurídicas pertinentes e coerentes (Lopes, 2006, p. 41-42).

Nesse contexto a Clínica de Direitos Fundamentais e Trabalho é proposta como instrumental de distanciamento do ensino jurídico tradicional. Para tanto, busca a aproximação dos discentes e docentes da realidade social das relações de trabalho e desenvolvimento de uma formação de caráter dialético, com a integração entre referenciais teóricos e prática por meio da compreensão da atuação do Ministério Público do Trabalho.

O Direito do Trabalho apresentou um viés expansivo desde sua origem até aproximadamente a década de 1970 do século XX. Posteriormente, observa-se uma tendência ao reducionismo, bem como um movimento de distanciamento por parte dos juristas do reconhecimento da função social deste ramo do Direito (BIAVASCHI, 2007; BRAGA, 2012; CORREIA, 2008; HARVEY 1992).

Em 2016, essa tendência foi enfatizada e potencializada com a retomada da política do governo federal de modernização das relações de trabalho. Modernização essa que se consubstancia por meio de uma reforma legislativa pautada pela leitura economicista de supressão ou redução de direitos materiais e da restrição do acesso à justiça do trabalho como suposta condição necessária para a segurança jurídica, para a redução do desemprego e para a retomada do desenvolvimento.

Esse posicionamento contratual privatístico e monetizado, portanto, é questionado pelo referencial teórico-normativo dos direitos fundamentais e, consequentemente, pelo debate sobre os limites para a alteração do regime jurídico infraconstitucional das relações de trabalho diante do valor social do trabalho como fundamento do Estado Democrático de Direito e dos compromissos assumidos no âmbito do Direito Internacional do Trabalho, especialmente junto à Organização Internacional do Trabalho (OIT) (SILVA, 2011; SILVA, FIGUEIRA, 2012, URIARTE, 2004).

A compreensão da atuação prática do MPT e o diálogo com seus agentes abre caminhos para que os participantes do projeto possam acompanhar esse debate discursivo e seus desdobramentos na solução de demandas trabalhistas, bem como conhecer e refletir sobre a estreita relação entre trabalho, direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana,

sobre a ambivalência do direito do trabalho e sobre a intersecção desse campo com outras áreas do conhecimento.
Neste sentido, tem-se que o objetivo geral do projeto é conhecer a realidade das relações de trabalho na região de Foz do Iguaçu a partir de uma chave de leitura pautada pelos direitos fundamentais e valor social do trabalho. Associado a isso, há a necessidade de compreender as questões locais sensíveis às relações de trabalho, bem como refletir e dialogar junto às instituições e atores sociais envolvidos na relação entre trabalho, direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana, sobre a ambivalência do direito do trabalho e sobre a intersecção desse campo com outras áreas do conhecimento.

Procedimentos Adotados

O projeto se desenvolveu através da realização de palestras e encontros com membros do MPT para conhecer a missão institucional e sua relação com os direitos fundamentais nas relações de trabalho. Em sequência, tem-se os encontros com periodicidade quinzenal para estudo e discussão de temas relacionados às demandas acompanhadas no âmbito do MPT.
Importante mencionar que o projeto adota a metodologia clínica do direito, com foco no acompanhamento de demandas no MPT como ponto de partida. Por meio da interdisciplinaridade, promove-se a intersecção entre diferentes campos, tais como o Direito Constitucional, Direitos Humanos, Direito Processual, Direito do Trabalho, Economia e Políticas Públicas, como elemento necessário para a atuação do jurista e para sua cooperação com os demais atores sociais.

Resultados

Ao longo das atividades desenvolvidas os participantes identificaram a complexidade dos direitos fundamentais que integram as relações de trabalho e as disputas hermenêuticas para a aplicação destes direitos. Em conjunto com o estudo do ordenamento jurídico brasileiro, verificaram-se os posicionamentos de julgados, promovendo e exercitando a apreciação crítica e transformadora, no contexto de harmonização entre o Direito com a atuação prática do MPT.
Duas outras atividades foram desenvolvidas. A primeira delas se refere ao evento organizado pela equipe em agosto do ano de 2017, intitulado "*MPT na Tutela dos Direitos Fundamentais e a Reforma Trabalhista",* com 193 participantes.
Ainda, devido à parceria firmada com o projeto, o Ministério Público do Trabalho garantiu o acesso dos participantes aos processos judiciais e extrajudiciais, bem como às audiências realizadas na subseção de Foz do Iguaçu, garantindo, assim, um contato direto com as funções exercidas e a realidade social encarada diariamente.
Pontua-se, portanto, a importância do ensino clínico, visto que mescla a teoria com a prática, culminando em ações que geram impacto social decorrente da compreensão das demandas do organismo judicial em comento, o que viabiliza um mapeamento dos principais focos de atuação, bem como dos principais grupos expostos à mitigação de direitos.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto estimularam a criação de laços entre os discentes e docentes das instituições acadêmicas e os demais atores sociais envolvidos, assim como contribuiu para identificar a importância e os desafios associados à efetivação dos direitos trabalhistas, haja vista que se trata de assunto de cunho social pautado na efetivação dos direitos fundamentais com a finalidade de inibir a precarização do trabalho.
Primeiramente, é possível destacar a contribuição deste projeto, no sentido de estabelecer canais de comunicação e uma aproximação entre docentes e discentes com a comunidade externa, especialmente, com membros do Ministério Público do Trabalho. Entende-se que essa experiência, possibilita o conhecimento da realidade social do mundo do trabalho contemporâneo, bem como os desafios enfrentados pelo MPT para garantir a efetivação dos direitos fundamentais dos trabalhadores e para coibir as perversas formas de exploração do trabalhador e de precarização das condições e relações de trabalho.
Assim, o presente projeto tem proporcionado aos acadêmicos, não apenas o aprofundamento do conhecimento obtido em sala de aula, mas também a oportunidade de entrar em contato direto com a realidade social, ampliando a sua visão crítica sobre dicotomia teoria e prática jurídica e permitindo uma análise mais humanizada do Direito.
As atividades realizadas motivaram os participantes a criar novo projeto voltado para os direitos fundamentais sociais dos migrantes na região da tríplice fronteira.
Quanto as dificuldades encontradas, a principal dessas foi conciliar a agenda dos participantes para a realização dos encontros periódicos.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: carolinakemmelmeier@gmail.com; Telefone: (45) 3576-8100.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 52330/2017

Referências

BIAVASCHI, M. B. O Direito do Trabalho no Brasil 1930 – 1942: a construção do sujeito de direitos trabalhistas. São Paulo: LTr, 2007.

BRAGA, R. A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista. São Paulo: Boitempo, 2012.

CORREIA, M. O. G. Considerações finais: um certo olhar a envolver as relações individuais de trabalho. In: MAIOR, J. L. S. *et al*. Curso de Direito do Trabalho, v. 2. São Paulo: LTr, p. 301-343, 2008.

HARVEY, D. Condição pós-moderna. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

KREIN, J. D.; BIAVASCHI, M. B. As transformações no mundo do trabalho e os direitos dos trabalhadores. São Paulo: LTr, 2006.

LOPES, J. R. de L. Regla Y Compas. In: Christian Courtis (Org.). Observar La Ley. Madrid: Editorial Trotta, v. 1, p. 41-67, 2006.

NASCIMENTO, A. M. Direito Contemporâneo do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2011.

SILVA, S. G. C. L. da. Direitos fundamentais, garantismo e direito do trabalho. Revista do Tribunal Superior do Trabalho, Brasília, v. 77, n. 3, p. 274-292, jul.-set. 2011.

SILVA, S. G. C. L. da; FIGUEIRA, L. E. A proteção na cultura jurídica trabalhista: revisão conceitual. Revista de Direitos Fundamentais e Democracia, Curitiba, v. 12, n. 12, p. 302-325, jul.-dez. 2012.

URIARTE, O. E. A flexibilização no Direito do Trabalho – a experiência latino-americana. In: Tribunal Superior do Trabalho. Flexibilização no Direito do Trabalho. São Paulo: Tompson/IOB, p. 217-252, 2004

COACHING EM HOSPITALIDADE:
MINICURSO – FORMAÇAO DE CHEFIA

Claudio Alexandre de Souza[206] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Thais Alves Ferreira[207],

Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: (Educação profissional)
Modalidade: (Comunicação Oral/Oficina/Minicurso)
Palavras-chave: Coaching; Hospitalidade; Carreira, Vida.

Resumo

O mercado profissional de hospitalidade possibilita uma atualização ao meio acadêmico e este por sua vez pela sua sistemática educacional pode contribuir de forma recíproca para o desempenho de ambas as áreas. O objetivo desta oficina é apresentar as bases para que um profissional possa atuar em cargo de chefia. A metodologia base para este minicurso será com base em aula expositiva e técnicas de *coaching, mentoring* e *counseling*. Este projeto se justifica visto que muitos discentes e profissionais almejam cargos de chefia. Contudo muitos não tiveram em sua formação orientação para assumirem cargos de chefia e por sua vez acabam tendo falhas técnicas e administrativas pela falta de orientações fundamentais. Esta oficina já foi ministrada ao longo de 2018 como atividade integrante do Projeto de Extensão Coaching em Hospitalidade, alcançando uma positiva repercussão. Como resultado espera-se auxiliar os participantes a compreenderem as nuances que envolvem ocupar um cargo de chefia efetivamente na vida real para atuar com brasileiros que por questões de ordem cultural possuem singularidades que tornam a função dotada de desafios únicos.

Apresentação

Coaching, segundo o Instituto Brasileiro de Coaching (2014) é um processo que utiliza técnicas, ferramentas e recursos de diversas ciências. Algumas pessoas dizem que Coaching é ciência, mas na realidade é um *cocktail*, um *mix* de recursos e técnicas que funcionam em ciências do comportamento e de ferramentas da administração de empresas, esportes, gestão de recursos humanos, planejamento estratégico e outros. É um processo que produz mudanças positivas e duradouras. Conduzido de maneira confidencial, individualmente ou em grupo, o Coaching é uma oportunidade de visualização clara dos pontos individuais, de aumento da autoconfiança, de quebrar barreiras de limitação, para que as pessoas possam conhecer e atingir seu potencial máximo e alcançar suas metas.

O mercado e repleto de cargos de chefia, indiferente da área de atuação. Contudo os cursos de formação superior ou não formam pessoas técnicas, mas em muitos casos não discutem

[206] Pós-Doutor em Administração - UQAM, Curso de Bacharelado em Hotelaria, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *Foz do Iguaçu.* E-mail: cas_tur@yahoo.com.br.
[207] Graduando, Bacharelado em Hotelaria, CCSA, *Foz do Iguaçu.* E-mail: thais.alfer@gmail.com.

as particularidades do exercícios de cargo de chefia. Este minicurso é uma proposta para discutir abertamente sobre as singularidades referente as pessoas que ocupam e exercem cargos de chefia.

O instrutor deste curso, professor pós-doutor Claudio Alexandre de Souza, se apresenta habilitado para ministrar este curso, não somente pela formação acadêmica, mas principalmente pelas experiências de vida aonde exerceu cargos de chefia em diferentes tipos de organizações: Handebol de Barra Velha; Fanfarra Municipal de Barra Velha; Base Aérea de Florianópolis – FAB; Prefeitura Municipal de Barra Velha; Uberlândia *Convention and Visitors Bureaux*; UNITRI, FTM, UNIOESTE, entre outras.

Procedimentos Adotados

A prática que será desenvolvida neste minicurso já foi desenvolvida agora em 2018, junto aos profissionais da cidade de Foz do Iguaçu e região. Tal atividade validou a necessidade deste tipo de atividade bem como o conteúdo que foi trabalhado e a pratica abordada pela abertura que possibilitou aos participantes para se expressarem e esclarecerem as suas duvidas e aplicações dos tópicos abordados.

- Divulgação do projeto de extensão para os participantes do SEU 2018, bem como para a comunidade de Foz do Iguaçu e região.
- Utilização de uma metodologia com base em aula expositiva e técnicas de *coaching, mentoring* e *counseling*.
- Utilizar técnicas claras e precisas de avaliação para realizar feedback do minicurso com os participantes.

Resultados

Espera-se como resultado desta atividade o desenvolvimento da compreensão dos participantes sobre as singularidades inerentes ao cargo de chefia no Brasil. Um povo com muitas singularidades inerentes as questões de ordem cultural e social. Bem como contribuir para que os participantes possam ter clareza sobre o que é ocupar cargo de chefia e ser visto como um líder. E terem condições de serem profissionais com condições de gerirem as suas próprias carreiras.

Considerações Finais

O projeto de extensão nasceu de uma demanda já desenvolvida pelo docente ao longo dos seus anos de docência desde 1998, em cursos de turismo, hotelaria e de turismo e hotelaria em vários estados do Brasil. Bem como sempre foi uma ação realizada pelo hoje docente durante as suas atividades profissionais como pode ser observado em seu Currículo Lattes, tendo em vista que o mesmo já desenvolvia assessoria e treinamentos mesmo ao longo do período de sua graduação em Turismo e Hotelaria.

O docente durante o período de licença para o seu doutorado – 2012 a 2014, criou este projeto como uma forma de oficializar as ações de extensão que já desenvolvia. Durante

estes anos o professor vem atuando em parceria com alunos e egressos dos cursos citados, sem um processo formal de divulgação das ações realizadas. A partir de 2018 o projeto conta com a participação regular da discente do curso de Bacharelado em Hotelaria, Thais Alves Ferreira. Este é um ponto que precisa ser melhor trabalhado para uma projeção maior do projeto, dos envolvidos e do curso de Bacharelado em Hotelaria, do centro e do *campus* envolvido bem como da Unioeste.

O projeto já atendeu mais de mil pessoas, mais de 40 empresas e em mais de 15 estados do Brasil e em vários países. O projeto agora tem uma nova abordagem para uma projeção mais ampla e atuação de forma mais sistemática com base em visita realizada ao Centro de Gestão de Carreira, visitado pelo docente coordenador durante os seus estudos de Pós-Doutorado na *Université du Québec `a Montréal* – UQAM, na cidade de Montreal no Canadá em 2017.

Forma(s) de contato com a ação

Claudio Alexandre de Souza
E-mail: cas_tur@yahoo.com.br
Telefone: (47) 99648-5857
www.xenios.org.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

43104/2014

Referências

BOGAN, C. *Benchmarking*: ***aplicações práticas e melhoria contínua,*** Makron Books: Natal, 2004.
CARLI, E., **Autogestão de carreira**. São Paulo: GDT, 2009.
EXAME, **A empresa do novo milênio**. São Paulo: Abril, 2001.
FRANCO, S., **O profissionauta:** você no mercado de trabalho do século XXI. São Paulo: Futura, 2001.
GATES, B., **A empresa na velocidade do pensamento:** um sistema nervoso digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
GOLEMAN, D., **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
KATZENBACH, J. R., **Os verdadeiros líderes da mudança:** como promover o crescimento e o alto desempenho na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. A **estratégia do oceano azul.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
LAMA, D., **Uma ética para um novo milênio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
PINE II, B. J.; GILMORE, J. H., **Espetáculo dos negócios:** the experience economy. 3.ed. Rio de Janeiro: campus, 1999.
QUICK, J. C. et all. **O executivo em harmonia**. Sao Paulo: Publifolha, 2003.
QUINN, R. E., **Desperte o líder em você:** mudança organizacional a partir do autoconhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

RANGEL, A., **O que podemos aprender com os gansos:** lições de cooperação, liderança e motivação para melhorar a qualidade de vida, o ambiente de trabalho e a produtividade da empresa. São Paulo: Original, 2003.
TZU, S., **A arte da guerra.** 26.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Atenção. O limite mínimo para resumo expandido é de 4 (quatro) páginas. O limite máximo é 6 (seis) páginas. **Tenha cuidado com os limites mínimo e máximo do trabalho**. Caso contrário, poderá ser solicitado que você o corrija. Fique atento!

COLETIVO DE MULHERES - FEIRA DE PRODUTOS LIVRES DE AGROTÓXICOS FRANCISCO BELTRÃO - PR

Roseli Alves dos Santos[208]
Participante: Augusto José Colling[209]

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Desenvolvimento Rural e Questões Agrárias
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Feira Agroecológica; Agricultura Orgânica; Mulheres Agricultoras.

1 RESUMO

No presente trabalho apresentamos o projeto de extensão – Coletivo Regional de Mulheres agricultoras e de forma especial a Feira Livre de Agrotóxicos realizada no campus da UNIOESTE de Francisco Beltrão que se tornou a principal atividade deste Coletivo. O referido grupo de Mulheres Agricultoras teve um período sem se reunir mas a partir de 2017 retomou suas atividades, como reuniões bimestrais e a organização de um Encontro Regional de Mulheres em 2018. Assim, a feira na Unioeste tem sido a atividade desenvolvida de forma mais constante. Aqui apresentamos os seus resultados, tabela comparativa de valores entre produtos orgânicos em supermercados e na feira, gráfico com índice de vendas e mostrando a variedade de produtos comercializados pelas agricultoras.

2 APRESENTAÇÃO

O Coletivo Regional de Mulheres Agricultoras existe desde 2010 e é formado por mulheres representantes das entidades da Agricultura familiar e de Coletivos Municípais, além da Unioeste e da UTFPR de Pato Branco. As reuniões bimestrais do grupo que retomou o seu trabalho em 2017, após ficar cerca de 2 anos sem atividades ou com atividades restritas aos municípios do sudoeste do Paraná, tem por objetivo discutir a participação das mulheres na organização política, econômica e produtiva. Estes debates ocorrerm com assessorias das universidades, dos Movimentos sociais fomentando ações práticas como o Encontro Anual em comemoração ao dia Internacional das Mulheres e atividades geradoras de renda, como o cultivo das plantas medicinais, a produção para o PNAE e para a s feiras municipais. As atividades ainda buscam congregar mulheers de campo e da cidade, uma exemplo é o apoio dado do Coletivo à Horta Comunitária de Plantas Medicinais e Hortaliças de um bairro periférico de Francisco Beltrão, através de cursos de formação para o consumo e o cultivo.

Neste trabalho vamos focar na feira de produtos livres de agrotóxicos que ocorre na Unioeste campus de Francisco Beltrão, pois seguindo uma tendência mundial pela ingestão de alimentos menos processados, livres de agrotóxicos, etc, a população está valorizando cada vez mais a saúde e consequentemente os produtos mais saudáveis. É

[208] Dra em Geografia, CCH, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: roseliasantos@gmail.com.
[209] Graduando em Geografia, CCH, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: guto_colling@hotmail.com

possível observar esta mudança pela quantidade de feiras (principalmente que oferecem produtos orgânicos) que se iniciaram no município de Francisco Beltrão nos últimos anos, de 2014 até agora foram 4 feiras.
Neste contexto, o projeto de pesquisa intitulado “Coletivo Regional de Mulheres” está participando da “Feira de Produtos Livres de Agrotóxicos” realizada no campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná de Francisco Beltrão, que ocorre todas as quartas-feiras das 09:00 às 13:00 horas. A feira teve seu início dia 26 de agosto de 2017 em parceria com o projeto de incentivo às feiras agroecológicas da Pró Reitoria de Extensão (PROEX). Esta feira é realizada apenas por mulheres, que fazem parte do “Coletivo de Mulheres Agricultoras de Francisco Beltrão” e tem como objetivos principais inserir produtos livres de agrotóxicos no cotidiano de nossa Universidade e também da comunidade externa que participa da feira, pois como é de nosso conhecimento os agrotóxicos trazem consigo diversos malefícios para o ambiente, os alimentos produzidos, os agricultores e nós, consumidores. Outro objetivo é a abertura de oportunidade e espaço para que as mulheres agricultoras possam divulgar e comercializar seus produtos, atuando fora do âmbito familiar, proporcionando assim uma maior interação com o meio urbano, tendo em vista que são todas moradoras de áreas rurais.
A agricultura orgânica é um modo de produção agrícola que deixa de lado os fertilizantes químicos, fazendo o uso dos princípios da agricultura sustentável. De acordo com Hinterholz e Ribeiro (2011, p. 3):

Os seus proponentes acreditam que num solo saudável, mantido sem o uso de fertilizantes e pesticidas sintéticos, os alimentos possuem qualidade superior a de alimentos convencionais. Este sistema de produção tem como base o uso de estercos animais, rotação de culturas, adubação verde, compostagem e controle biológico de pragas e doenças.

As feiras agroecológicas nos últimos anos estão sendo mais valorizadas pois os produtos comercializados são livres de agrotóxicos ou fertilizantes químicos, sendo assim muito mais saudáveis. A agroecologia também se apresenta como uma alternativa para os agricultores familiares que optam por não usar agrotóxicos, como pontua Batista (2009, p.17):

A produção orgânica tem crescido no Brasil nos últimos anos, pois além da preservação ambiental, esta forma de produção tem sido utilizada por pequenos produtores que utilizam a mão-de-obra familiar e que não conseguem se adequar ao modelo de produção agrícola industrial imposto no cenário da agricultura brasileiro [...].

No âmbito estadual, o Paraná tem um número elevado de agricultores com pequenas porções de terras que trabalham em família, o agricultor familiar. Estes são de grande importância para a sociedade, pois de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2014) ‘’a agricultura familiar, no Brasil, é responsável pela maioria dos alimentos que chegam à mesa da população, como o leite (58%), a mandioca (83%) e o feijão (70%)’’, porém estes alimentos citados não são livres de agrotóxicos. A agroecologia deve ser implementada a partir da iniciativa do agricultor. Hinterholz e Ribeiro (2011) observam que:

Na atualidade o Paraná destaca-se como um dos estados com representatividade nacional no que se refere à produção de orgânicos. [...] acredita-se que o Estado congrega o maior número de produtores do País, a maioria pertencente à agricultura familiar, com expressiva representatividade na produção, tanto em quantidade quanto em diversidade [...] (HINTERHOLZ E RIBEIRO, 2011, p.4-5).

De acordo com IPARDES (2007,p.2):

Segundo os dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB-PR) e do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-PR), o Paraná tem aproximadamente 4 mil produtores envolvidos na produção orgânica. [...] a maioria dos estabelecimentos é formada por agricultores familiares que cultivam orgânicos em propriedades cuja área média não ultrapassa três hectares.

As feiras livres de agrotóxicos não podem ser vistas apenas como um local para comercialização de produtos, mas sim como a valorização da agroecologia e da agricultura familiar.

3 PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Para a realização e análise da feira, foram adotados alguns procedimentos, como: participação nas reuniões de planejamento e organização da feira, auxiliar as feirantes na organização da feira, como montagem e desmontagem e ajuda nas vendas; confecção de placas para nomeação e divulgação dos produtos; registro por meio de tabelas dos produtos levados por cada feirante, quantidade e sobras ao fim de cada feira, para servir de auxílio para as feirantes e para sabermos se a feira está tendo bons resultados; divulgação da feira e dos produtos por meio de redes sociais (Facebook, Whatsapp), panfletos que foram confeccionados pela PROEX da UNIOESTE e também oralmente.

4 RESULTADOS

Até o momento destacamos a inserção de alimentos livres de agrotóxicos no cotidiano de nossa Universidade e também da comunidade externa que vem participando da feira, fazendo com que tenhamos mais circulação de produtos de qualidade e com preço justo produzidos pela agricultura familiar de forma orgânica, assim como a oportunidade e o espaço para que as mulheres agricultoras comercializem e divulguem seus alimentos e produtos.

Durante esse período, também pudemos notar a atuação dessas mulheres fora do ambiente familiar, proporcionando a elas mais relação com o meio urbano e mais diretamente o ambiente universitário, esse intercâmbio entre o rural e o urbano tem sido uma experiência única na troca de saberes.

Foi importante perceber que na comercialização em feiras há o contato direto do consumidor com o produtor, como ocorre na feira da UNIOESTE. A exclusão do agente intermediário resulta em um preço mais justo (podemos comparar na Tabela 01 que o preço dos alimentos livres de agrotóxicos na feira é muito mais barato que no mercado), além da

troca de saberes, pois é possível esclarecer dúvidas a respeito da produção dos alimentos pelas famílias, sabendo assim a real origem do alimento que estamos ingerindo.

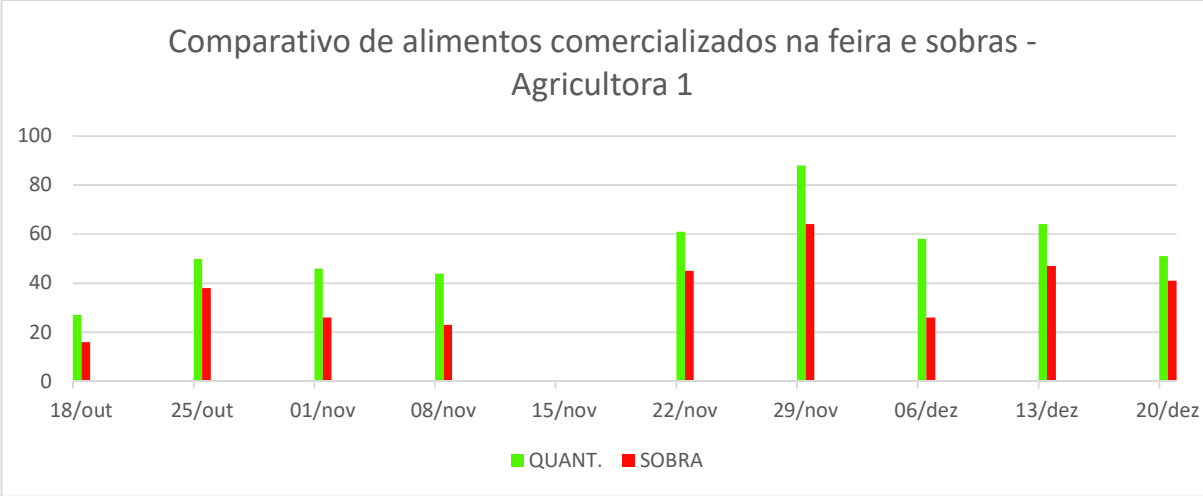
Tabela 01 - Tabela comparativa entre preços de alimentos orgânicos em mercado local e na Feira de Produtos Lives de Agrotóxicos da Unioeste em Francisco Beltrão.

Alimentos	Orgânicos mercado local*	Orgânicos na feira da Unioeste
Abobrinha Kg	13,96	7,50
Acelga	5,98	***
Alface americana	5,98	2,00
Alface crespa (un)	**	1,50
Alho-poró	6,98	1,50
Batata inglesa	11,96	***
Beterraba (mç. 1 kg)	**	2,50
Brócolis	7,98	***
Cebola kg	13,96	3,00
Couve flor (un)	7,98	2,00 – 3,00
Espinafre 300gr	7,89	3,00
Geleia (vd. 700gr)	**	10,00
Laranja comum	3,99	3,00
Mandioca (kg)	**	5,00
Morango (bdj)	**	***
Pão integral	**	5,00
Repolho	5,98	1,50 – 3,00
Tempero verde (mç)	**	1,00
Vagem 300gr	9,98	4,00

Fonte: Pesquisa de campo (2017/2018). Elaboração: Augusto José Colling (2018). * Dados colhidos dia 02/02/2018. ** Estes alimentos não estavam disponíveis no dia que fiz a visita para levantamento dos preços. *** Alimentos não comercializados pelas feirantes.

No Gráfico 01, mostramos o comparativo de alimentos levados para comercialização na feira e as sobras ao fim da feira cada semana. A Agricultora 01 comercializa geleias, açúcar mascavo, frutas, chás, pães, bolos e alguns grãos como milho, pipoca e feijão. Podemos notar que com o decorrer das feiras a quantidade de produtos comercializados aumentou consideravelmente, mostrando assim uma boa repercussão da feira entre os acadêmicos e as pessoas que frequentam a universidade de um modo geral.

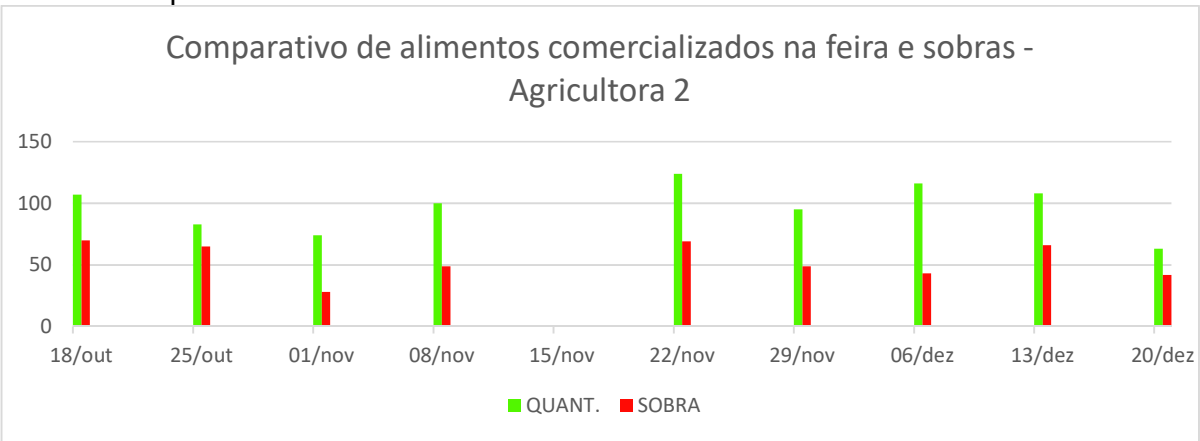
Gráfico 01 – Comparativo entre a quantidade de alimentos levados para comercialização na feira e a quantidade restante ao fim da feira



Fonte: Pesquisa de campo (2017). Elaboração: Augusto José Colling (2018).

A Agricultora 02, como percebemos no Gráfico 02 comercializa verduras, legumes, chás, flores e mudinhas em copos e vasos grandes e pequenos. Podemos observar que estes alimentos tem uma grande procura e no decorrer da feira notamos que consumidores que adquiriram produtos pela primeira vez retornaram mais vezes, seja pelo preço acessível ou principalmente pela qualidade superior. O Gráfico 02 mostra que no dia 06 de dezembro houve a comercialização de 73 produtos, deixando explícita a quantidade de consumidores que se beneficiam com a feira.

Gráfico 02 – Comparativo entre a quantidade de alimentos levados para comercialização na feira e a quantidade restante ao fim da feira.

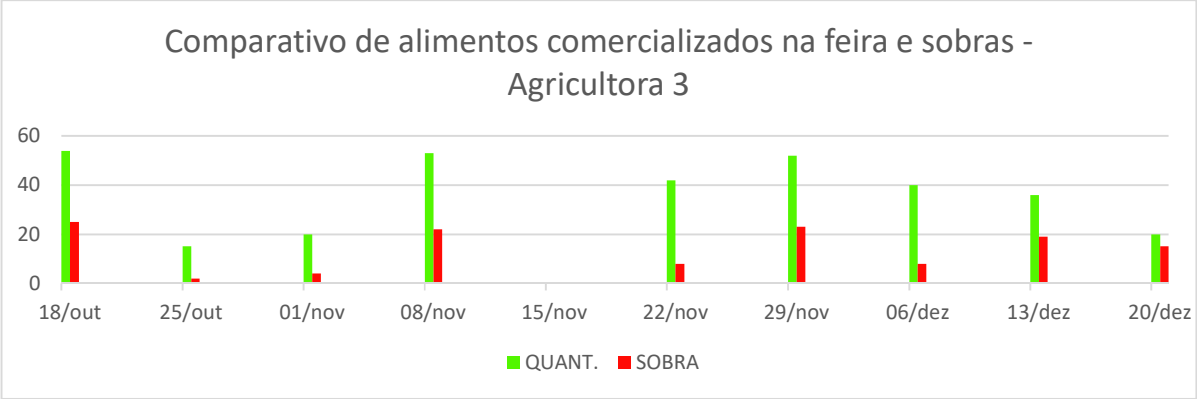


Fonte: Pesquisa de campo (2017). Elaboração: Augusto José Colling (2018).

Já no Gráfico 03 temos os dados da Agricultora 03, que comercializa produtos de panificação como pães, bolos, bolachas, cucas, tortas e doces em geral. É notável que estes alimentos também tem um bom escoamento, mostrando que os consumidores não

se preocupam apenas em consumir frutas, legumes e verduras livres de agrotóxicos, mas sim alimentos que tem sua matéria prima livre de agrotóxicos.

Gráfico 03 – Comparativo entre a quantidade de alimentos levados para comercialização na feira e a quantidade restante ao fim da feira.



Fonte: Pesquisa de campo (2017). Elaboração: Augusto José Colling (2018).

De modo geral a feira foi bem aceita pela comunidade acadêmica, pois a partir das primeiras realizações houveram consumidores e com o decorrer das feiras estes consumidores foram aumentando, participando também os moradores dos bairros próximos.
Na Figura 01 podemos observar as quatro agricultoras que começaram a feira, destas a que comercializava verduras foi substituída pois estava com problemas de saúde, a que comercializava artesanatos saiu da feira pelas baixas vendas de seus produtos e a que comercializava produtos de panificação saiu da feira por problemas pessoais, restando assim duas agricultoras.
Figura 01 – Agricultoras em um dia de feira na Unioeste de Francisco Beltrão.

Fonte: Banco de imagens do projeto (2017).

Considerações Finais

Com este trabalho podemos salientar a importância da feira livre de agrotóxicos na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) de Francisco Beltrão para os acadêmicos e demais pessoas que frequentam a universidade e moradores dos bairros próximos, pois tem acesso a produtos livres de agrotóxicos, com preço justo e qualidade elevada. Importância também para as mulheres agricultoras que ali comercializam seus produtos, pois além da comercialização também são integradas no meio urbano e universitário. Este projeto é de grande importância para o resgate de saberes que vão se deixando de lado com a migração do campo para a cidade e a mecanização da agricultura.

Forma(s) de contato com a ação

Telefone: (46) 99923-5107, email: guto_colling@hotmail.com. roseliasantos@gmail.com

Referências

BATISTA, V. J. **Agricultura orgânica:** a produção de soja da associação dos produtores orgânicos da região de Londrina – APOL, Londrina, p. 17, 2009.

HINTERHOLZ, B.; RIBEIRO, V. M. Feira agroecológica: uma alternativa para comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar orgânica no município de Medianeira – PR: o caso da AAFEMED. Pato Branco, p. 3-5, 2011.

IPARDES, 2007, p. 2. **Não sei referenciar.** file:///C:/Users/anaac/Downloads/6937-1-28223-1-10-20070826.pdf

COMPREENDENDO MELHOR A ANATOMIA HUMANA ATRAVÉS DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Marcia Miranda Torrejais[210] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Lígia Aline Centenaro[2], Célia Cristina Leme Beu[3], Angélica Soares[4], Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[5], Léslie Cazetta Jerônimo[6], Aline Barbosa Macedo[7], Camila Pinhata Rocha[8], José Carlos Cintra[9], Mylena de Campos Oliveira[10], Ariadne Barbosa[11], Matheus Felipe Zazula[12],

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Metodologia e Estratégias de Ensino e Aprendizagem)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: corpo humano; ensino; universidade.

Resumo

A interação universidade/comunidade beneficia discentes extensionistas e permite a transmissão do conhecimento à sociedade. Assim, o projeto "Visitas ao Laboratório de Anatomia Humana da Unioeste/Cascavel" permitiu que 23 discentes da área de Ciências Biológicas e da Saúde aperfeiçoassem seus conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas em atividades teórico-práticas de Anatomia Humana para 569 alunos de escolas privadas. Tais atividades também permitiram que os escolares estivessem em laboratório com peças anatômicas.

Apresentação

A universidade tem o papel de proporcionar ao acadêmico formação ímpar, para que ele possa desenvolver um perfil crítico e criativo frente às distintas situações do cotidiano, com destreza na comunicação e bom domínio da dinâmica em grupo (FORNAZIERO; GIL, 2003; FORNAZIERO et al., 2010). A interação da universidade com a comunidade através de atividades de extensão é benéfica para os acadêmicos extensionistas, pois possibilita que os mesmos revisem e coloquem em prática o conhecimento adquirido no decorrer do curso e dos estudos realizados (DA SILVEIRA et al., 2016).
Por outro lado, as atividades de extensão também permitem que haja um fluxo do conhecimento construído nas universidades, direcionando-o para a sociedade na qual

[210]Doutor, Farmácia, CCMF, *Cascavel.* Email: mmtorrejais@yahoo.com.br
[2]Doutor, Medicina, CCMF, *Cascavel.* Email: lacentenaro@hotmail.com
[3]Doutor, Fisioterapia, CCMF, *Cascavel.* Email: celiabeu@yahoo.com
[4] Doutor, Ciências Biológicas - Bacharelado, CCMF, *Cascavel.* Email: angelica.soares@gmail.com
[5] Doutor, Fisioterapia, CCMF, *Cascavel.* Email: lucineia.cr@gmail.com
[6] Mestre, Educação Física Licenciatura e Bacharelado, Unopar, *Cascavel.* Email: lesliefisio@hotmail.com
[7] Doutor, Ciências Biológicas Licenciatura, CCMF, *Cascavel*. Email: macedo.bbs@gmail.com
[8] Doutor, Enfermagem, CCMF, *Cascavel.* Email: camilapinhato@yahoo.com.br
[9] Técnico de Anatomia e Necropsia, *Cascavel.* Email: cintraa@bol.com.br
[10]Discente, Mestrado em Biociências e Saúde, CCBS, *Cascavel*. Email: mylenac.oliveira@hotmail.com
[11]Discente, Mestrado em Biociências e Saúde, CCBS, *Cascavel*. Email: ariadne_barbosa@hotmail.com
[12]Discente, Ciências Biológicas - Bacharelado, CCBS, *Cascavel.* Email: matheuszazula@gmail.com

estão inseridas (EVARISTO et al., 2013). Nesse sentido, o projeto de extensão “Visitas ao Laboratório de Anatomia Humana da Unioeste - Campus de Cascavel” busca contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do Corpo Humano de universitários, alunos e professores do ensino de escolas privadas de Cascavel.

Procedimentos Adotados

O projeto de extensão referente a esse estudo foi devidamente aprovado pela universidade, o que permitiu a disponibilização da infraestrutura e do acervo. As atividades foram desenvolvidas no período de março a novembro de 2017, nas dependências da Área de Anatomia Humana do Campus Cascavel. Inicialmente, discentes dos cursos de graduação das Áreas da Saúde e Biológicas e também do Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde foram selecionados para participarem como monitores do projeto. Uma capacitação ministrada por um docente foi ofertada aos monitores com o objetivo de esclarecer a dinâmica do projeto, os conteúdos a serem abordados e também para sanar possíveis dúvidas. O agendamento das visitas foi realizado para os períodos matutino, vespertino e noturno, de acordo com as solicitações das escolas e a disponibilidade de horários. O transporte dos alunos até a universidade e a disponibilização de professores para o acompanhamento durante a visita foi de responsabilidade das escolas.
Na data estabelecida, os visitantes foram recebidos e uma exposição teórica a respeito do conceito de anatomia, cursos de graduação que abrangem essa área de conhecimento, organização geral do corpo humano e dos sistemas que o compõem, respeito ao cadáver e métodos de conservação das peças anatômicas era ministrada pelos monitores. A seguir, uma atividade prática foi realizada com a utilização de peças cadavéricas, modelos e maquetes. Nessa etapa, os visitantes passaram por sessões referentes a um sistema corporal específico. Questionamentos e dúvidas foram sanados durante toda a visita para favorecer a interação entre visitantes e acadêmicos. Cabe salientar que o conteúdo da aula foi adequado às faixas etárias e ao contexto escolar, uma vez que foram recebidos alunos do ensino fundamental e médio. Encerradas as atividades, os visitantes foram convidados a avaliar a qualidade do projeto através da escolha de bolinhas coloridas: a bolinha verde indicava que a atividade foi considerada ótima; a laranja, boa e a vermelha, regular.

Resultados

Tendo em vista as demandas expostas acima, O projeto “Visitas ao Laboratório de Anatomia Humana da Unioeste” recebeu 19 escolas privadas do município de Cascavel no período de março a novembro de 2017. No desenvolvimento da atividade, 23 discentes de graduação e pós-graduação da Unioeste ministraram aulas teórico-práticas para um total de 569 visitantes, os quais tiveram a oportunidade de observar e manipular materiais anatômicos, como esqueleto, órgãos e modelos anatômicos, materiais não disponíveis até mesmo nas escolas privadas.
A avaliação realizada ao final de cada visita mostrou que 83,12% dos visitantes consideraram a atividade ótima; 11,60%, como boa e apenas 0,42%, regular. Esses dados motivam a manutenção deste projeto de extensão e servem de estímulo para que iniciativas nesse âmbito sejam desenvolvidas em outras instituições de ensino superior (Figura 1).

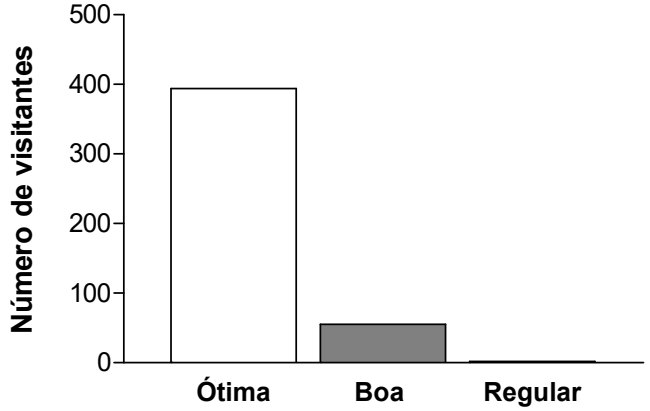


Figura 1 - Avaliação dos visitantes das escolas privadas de Cascavel em relação à qualidade das atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Visitas ao laboratório de Anatomia Humana da Unioeste - Campus de Cascavel".

O estudo da Anatomia Humana tem como objetivo ensinar a forma e a localização das estruturas do corpo humano, correlacionando-as com suas funções (KRUSE, 2004; DA COSTA; DA COSTA; LINS, 2012). Seu conhecimento é fundamental para todos os ingressantes nas áreas da saúde e biológicas, permitindo que os estudantes identifiquem as capacidades do próprio corpo e entendam as potencialidades do ser humano (SOUZA, 2011). Cadáveres humanos dissecados representam a forma mais antiga e uma das mais utilizadas para o ensino desse tema, estimulando a curiosidade e o interesse dos acadêmicos (COSTA; FEIJÓS, 2009; DA COSTA; DA COSTA; LINS, 2012). Todavia, os estudantes de graduação frequentemente apresentam dificuldades nessa disciplina, uma vez que a mesma apresenta um número considerável de estruturas complexas (SALBEGO et al., 2015).
O estudo do corpo humano também é contemplado na educação básica durante as disciplinas de Ciências e Biologia (COSTA, 2012). Porém, as escolas da rede de ensino público ou privado não dispõem de laboratórios para atender as necessidades relativas ao estudo desse tema. O livro didático torna-se o principal ou único material utilizado nas aulas (EVARISTO et al., 2013). Dessa forma, projetos de extensão a respeito da Anatomia Humana podem estimular o interesse e favorecer o aprendizado dos escolares.

Considerações Finais

Os resultados obtidos neste estudo afirmam a importância das atividades de extensão como um meio de aprimoramento para qualificação profissional dos graduandos e de disseminação do conhecimento para a comunidade.

Forma(s) de contato com a ação

Profª. Drª. Marcia Miranda Torrejais - Telefone: (45) 3220-3194;
E-mail: mmtorrejais@yahoo.com.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

19827/2006

Referências

COSTA, J.S.R. Anatomia Humana como proposta prático/pedagógica para aplicar o tema transversal saúde na rede estadual de ensino de diamantina – MG. In: Anais do Encontro Nacional de Didática e Práticas de ensino – XVI ENDIPE. Unicamp: Campinas, 2012.

COSTA, L.F.; FEIJÓS, A.G.S. Doação de corpos: estudo comparativo luso-brasileiro sobre a utilização do corpo humano para ensino e pesquisa. In: Anais do 5º Salão de Iniciação Científica. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2009.

DA COSTA, G.B.F.; DA COSTA, G.B.F.; LINS, C.C.S. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 36, n. 3, p. 369-373, 2012.

DA SILVEIRA, M.G.; RIBEIRO, A.S.; CARDOSO, A.P.G.; DA SILVA, S.M.; TOLEDO, M.H.S.; ROCHA, M.L.; DA SILVA, M.A.; MORAIS, T.G.P.; PEREIRA, J.M.P.; MARIANO, T.F.S.; DA CUNHA, C.R.M.; SILVA, L.S. A**ções extensionistas no ensino da anatomia humana para escolares do município de Itapuranga-GO.** In: Anais do II Congresso de Ensino, pesquisa e extensão da UEG – Inovação: Inclusão social e direitos, UEG: Pirenópolis, 2016.

EVARISTO, D.C.S.; MENEZES, T.M.; SILVA, D.M.S.; SILVA, K.R.S.; CRUZ, J.E.S.; BRITO, V.C. **Anatomia humana para todos: contribuindo para a compreensão do corpo humano.** In: Anais da XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2013, UFRPE: Recife, 2013.

FORNAZIERO, C.C.; GIL, C.R. Novas tecnologias aplicadas ao Ensino da anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 27, n. 1, p. 141-146, 2003.

FORNAZIERO, C.C.; GORDAN, P.A.; DE CARVALHO, M.A.V.; ARAUJO, J.C.; DE AQUINO, J.C.B. O ensino da anatomia: Integração do corpo humano e meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 34, n. 2, p. 290-297, 2010.

KRUSE, M.H.L. Anatomia: a ordem do corpo. **Revista Brasileira de Enfermagem.** v. 57, n. 1, p. 79-84, 2004.

SALBEGO, C.; DE OLIVEIRA, E.M.D.; DA SILVA, M.A.R.; BUGANÇA, P.R. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 39, n. 1, p. 23-31, 2015.

SOUZA, S.C. Anatomia: aspectos históricos e evolução. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas.** v. 10, n. 1, p. 3-6, 2011.

CONCECTA EMBRIO: UMA PROPOSTA DE SITE PARA O ENSINO DE EMBRIOLOGIA

Elaine Manoela Porto Amorim[211] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Tayonara Georgiane Neppel[212], Rodrigo Bianchi Zancanaro[213], Vitor Augusto Takahashi Diniz[214], João Paulo de Arruda Amorim[215]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: embriologia; educação a distância; ensino.

Resumo

A embriologia é uma disciplina fundamental na graduação dos estudantes de ensino superior da área da saúde. O ensino à distância baseado na criação de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem tem se mostrado uma importante ferramenta educacional que visa facilitar, difundir, democratizar e potencializar a construção do conhecimento. Visto isto, surgiu a ideia de um site irrestrito, didático e de confiabilidade para todos interessados pelo assunto, de modo a expandir as barreiras acadêmicas e aguçar a vontade de aprender dos visitantes.

Apresentação

A riqueza de detalhes que permeia o processo de desenvolvimento de um zigoto até o nascimento de um indivíduo completamente formado, tornam o ensino da biologia do desenvolvimento uma das áreas de maior dificuldade de compreensão pelos alunos. Esses obstáculos no aprendizado são muito prejudiciais sobretudo para os cursos da saúde, visto que esse conhecimento é essencial para a associação com a prática clínica (OLIVEIRA *et al.,* 2012).

A relevância dessa área do conhecimento não se restringe apenas a profissionais da saúde. Conhecimentos embriológicos são fundamentais para a compreensão da evolução e o entendimento da organização do nosso corpo, seja ela anatômica ou fisiológica. Fazendo-se necessário que todos possuam um domínio mínimo sobre essa área. Para Moraes (2006) a embriologia é uma ciência difícil para se aprender e para se ensinar, visto que é muito dinâmica e abrange uma série de eventos tridimensionais que ocorrem simultaneamente, tanto macroscópica como microscopicamente.

A dificuldade de aprendizado se acentua quando os recursos didáticos disponíveis acabam sendo insuficientes, expondo o conteúdo com linguagem rebuscada e sem muita clareza, sendo muitas das vezes necessário um vasto conhecimento prévio para uma efetiva compreensão (OLIVEIRA *et al.,* 2012).

[211] Doutora, Área Básica, CCBS, *Cascavel.* E-mail: e_laineporto@yahoo.com.br
[212] Graduação, Medicina, CCMF, *Cascavel.* E-mail: tgneppel@gmail.com.
[213] Graduação, Medicina, CCMF, *Cascavel.* E-mail: rodrigobzanc@gmail.com.
[214] Graduação, Medicina, CCMF, *Cascavel.* E-mail: tdvitor@gmail.com
[215] Doutor, Área Básica, CCBS, *Cascavel.* E-mail: amorimjpa@yahoo.com.br

A embriologia é uma disciplina que, nos últimos, tem sido alvo da mídia com temas como fertilização assistida, células-tronco, clonagem e patologias congênitas, mas essa valorização ainda não é vista dentro da universidade, é comum observar a redução da carga horária das aulas teóricas ou práticas e até mesmo a aglutinação com outras disciplinas das ciências biológicas (MONTANARI *et al.,* 2014).

Embora seja uma área muito discutida, tendo um expressivo montante de informações sendo repassadas pelos diversos meios de comunicação, a população, de um modo geral, carece de domínio sobre conceitos chaves o que dificulta a compreensão e ainda pode favorecer a má interpretação (ASSMANN *et al.,* 2014).

Um ensino não efetivo dos conteúdos embriológicos cria obstáculos para a compreensão das correlações anatômicas presentes em nosso organismo, resquícios embrionários, função dos órgãos e a forma que estão intimamente relacionados ao nosso modo de vida. Por exemplo, organização dos rins em animais aquáticos e terrestres. Além disso, esses saberes trazem muitos benefícios para a área da saúde. Segundo Madureira (2012), o conhecimento sobre o desenvolvimento normal e as causas de certas anomalias congênitas auxilia a prática de prevenção, garantindo ao embrião maiores possibilidades de se desenvolver sem qualquer agravo evitável.

Uma maneira de tentar otimizar o ensino é a utilização de ferramentas tecnológicas que podem fazer um assunto complexo ser de fácil compreensão (LNIESKA, 2013). A internet hoje é um poderoso recurso e permite uma gama de possibilidades pedagógicas. Ela permite que a educação seja global, acessível e de baixo custo (VALENTE, 2000).

Ao passo que a internet se difundiu e favoreceu de forma intensa a área da educação, tornou-se comum encontrar web sites educacionais das mais diversas disciplinas (LUVIZOTTO; FUSCO; SCANAVACCA, 2011). Esses sites, se confiáveis, bem planejados e revisados podem ser uma excelente estratégia de disseminar conhecimento, permitir que qualquer pessoa tenha acesso e ainda pode facilitar a compreensão do conteúdo dependendo da forma que ele aborda.

A participação de alunos na construção dos web sites educativos enriquece-os, pois auxilia a manter uma ponte entre as partes, deixando o conteúdo publicado com uma linguagem de fácil entendimento, mais acessível ao seu público alvo. Outra questão são os pontos chaves que geram dúvidas, como boa parte delas são comuns “a todos” os alunos podem otimizar o processo pedagógico, detalhando mais a explicação desses conceitos.

Esse projeto de extensão tem por objetivo a criação de um web site para a divulgação, a toda comunidade interessada, de conteúdos referentes a embriologia humana. Preocupando-se com a didática abordada, de modo a simplificar a compreensão dos conceitos e favorecer a fixação dos saberes.

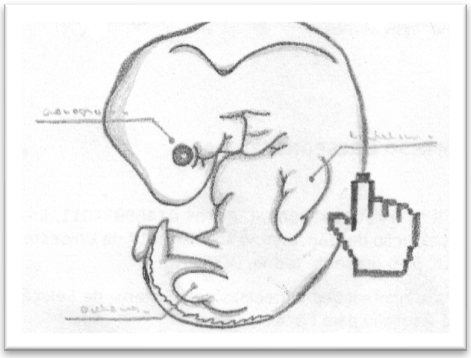
Procedimentos Adotados

Neste momento o projeto está passando por mudanças, visando melhorar o layout e aumentar a atratividade do site. Também foi objetivo destas adaptações adquirirmos maior independência na hora de alimentar o sistema. Os resumos teóricos estão sendo reeditados, palavras chaves são destacadas em negrito e quadros informativos estão sendo colocados ao final de cada módulo. Além disso todas as imagens utilizadas nos resumos estão sendo desenhadas e coloridas pelos alunos participantes do projeto.

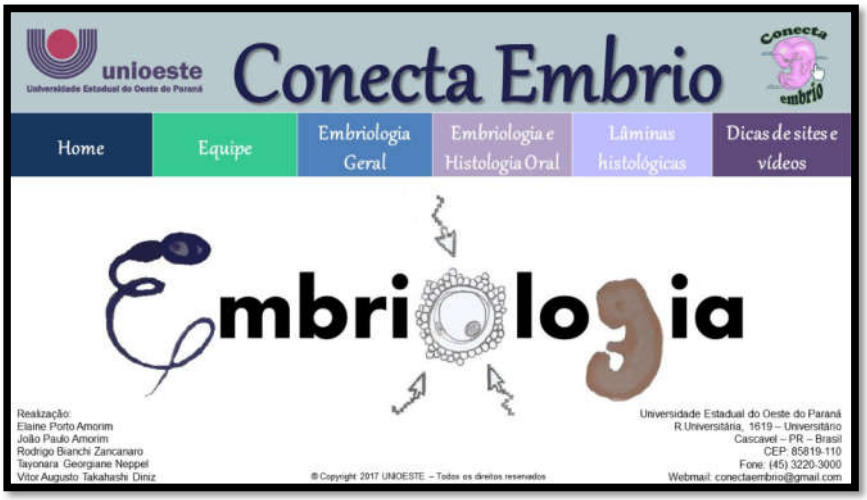
Resultados

Reestruturação do site: Todo o site está sendo reconstruído, visando deixar a página mais atrativa e interativa, com o auxílio dos alunos bolsistas envolvidos no projeto. As mudanças estão descritas abaixo:

Construção da logo:



1. Reestruturação do layout do site e alteração do nome:



2. Criação de um webmail: conectaembrio@gmail.com

3. Reestruturação dos resumos que serão inseridos no site: palavras chaves em negrito, quadros coloridos informativos e novas figuras e imagens.

Considerações Finais

A criação de um ambiente virtual de ensino e aprendizado tem sido muito utilizada por diversas instituições de ensino, nacionais e internacionais, para difundir e democratizar o conhecimento. Assim, o projeto visa atingir estudantes de instituições públicas e/ou privadas, assim como a comunidade em geral, interessada em aprender sobre o desenvolvimento humano, facilitando a sua busca por tal conhecimento.

Forma(s) de contato com a ação

conectaembrio@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

38974/2013

Referências

ASSMANN, A.; CIPRIANI, C. R.; SILVA, J. C.; ROCHA, R. T.; SCHATZ, J. C.; CARVALHO, M. S. L.; NAZARI, E. M.; MÜLLER, Y. M. R. A embriologia humana e a extensão universitária. **Extensio**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 75-85, 2004.

LNIESKA, V**. Aplicando Diferentes Recursos Didáticos:** Uma Avaliação de Aprendizagem em Embriologia. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

LUVIZOTTO, C. K.; FUSCO, E.; SCANAVACCA, A. C. Websites educacionais: considerações acerca da arquitetura da informação no processo de ensino-aprendizagem. **Educação em Revista**, Marília, v.11, n. 2, p. 23-40, 2010.

MADUREIRA, A. M. S. **Uma proposta de metodologia do ensino de embriologia básica**. 2012. Dissertação (Mestrado). Pontifícia universidade católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Belo Horizonte, 2012.

MONTANARI, T.; LOUREIRO, T. G.; LEITE, E.; MORAIS, P. G. S.; BORGES, E. O. Da plataforma Moodle à construção de objeto de aprendizagem para o ensino de embriologia. In: **ESUD 2014 - XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância**, 2014, Florianópolis. p. 432-442.

MORAES, S.G. **Desenvolvimento e avaliação de uma metodologia de ensino de embriologia humana.** 2006. Tese (Doutorado). Universidade de Campinas. Instituto de Biologia. Campinas.

OLIVEIRA, M. S.; KERBAUYII, M. N.; FERREIRA, C. N. M.; SCHIAVÃO, L. J. V.; ANDRADE, R. F. A.; SPADELLA, M. A. Uso de Material Didático sobre Embriologia do sistema nervoso: avaliação dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 36, n. 1, p. 83-92, 2012.

VALENTE, J. Educação a distância: uma oportunidade para mudança no ensino. In: MAIA, C. (Org.). **Educação a distância no Brasil na era da Internet**. São Paulo: Anhembi Morumbi Editora, 2000. p. 97-122.

CONHECENDO HPV PARA SE PREVENIR: PAPILOMAVÍRUS HUMANO E SUA VACINAÇÃO

Léia Carolina Lúcio[216] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Rosebel Trindade Cunha Prates (subcoordenadora)[217], Amanda Sayuri Amaya Yotumoto[218], Ariadne Scaratti Campiolo[3], Arthur Navarro Gabardo[3], Beatriz Rezende Brito de Carvalho[3], Caio Eduardo Alvez de Oliveira Paes Leme Goulart[3], Carla Rubia Duarte[3], Emanuela Kerkhoff Utzig[3], Fernanda Possera[3], Júlia Fratin da Silva[3], Guilherme Alfonso Vieira Adami[3], Ketlin Lorena Piotto[3], Marina Louzada Gumz[3], Matheus Ricardo Garbim[3], Natalie Setin Motter[3], Patrícia Naomi Shiguemoto[3], Rayane de Souza Barbosa [3], Renata Ester Guse[3], Vitor Luiz Back Teló[3], Vitor Nakayama Shiguemoto[3], Vivian Arissa Takahashi[3].

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Saúde Humana)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: vacina; câncer do colo uterino; rede de ensino

Resumo

O projeto tem como objetivo informar sobre a importância da vacinação das crianças, pré-adolescentes e adolescentes. As atividades incluem abordagens sobre o HPV através de palestras para todos os anos de escolaridade de diversas instituições de ensino fundamental e médio. O projeto também oportuniza ciclos de debates entre os acadêmicos como forma de estudo e conhecimento do tema. Além de proporcionar a integração da academia e comunidade, colaborando para o crescimento destes, e situando-os sobre os problemas da saúde enfrentados pela sociedade bem como na colaboração para alcançar com sucesso a meta de vacinação em Francisco Beltrão.

Apresentação

O papiloma vírus humano (HPV) é um pequeno vírus icosaédrico de aproximadamente 55nm de diâmetro, sem envelope, com DNA circular e um capsídeo composto por 72 subunidades. É um vírus que possui mais de 200 variações de DNA circular, epiteliotrópico (ataca pele e mucosas) causando assim inúmeras lesões cutâneas (TRISTÃO et al, 2012). Embora a maioria esteja relacionado a lesões benignas, como verrugas, que podem ser clinicamente removidas, existem mais de 12 subtipos pesquisados e identificados que estão relacionados ao desenvolvimento de câncer no trato anogenital feminino e masculino, na cabeça e na região orofaringe (BRASIL, 2017).

Diante disso, em 2014 o Ministério da Saúde ampliou o Calendário Nacional de Vacinação a princípio no Sistema Único de Saúde (SUS) com a introdução da vacina quadrivalente para o papilomavírus humano (HPV). A vacina abrange, como o próprio nome já indica, quatro subtipos do HPV, o 6 e o 11, que são os principais causadores de verrugas

[216] Doutura, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: leiacarol@gmail.com.
[217] Mestre, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: rosebel.prates@gmail.com.
[218] Acadêmicos, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: medicinafbe@hotmail.com.

no trato anogenital humano, e o 16 e 18, frequentemente associados ao desenvolvimento e câncer de colo de útero, anal e de orofaringe. Assim, a vacinação, conjuntamente com as atuais ações para o rastreamento do câncer cervical, possibilita, a prevenção desta doença que representa, hoje, a segunda principal causa de morte por neoplasias entre mulheres no Brasil (BRASIL, 2018)

No ano de 2017, foi ampliado a cobertura vacinal do HPV, que passou a abranger meninas de 9 a 14 anos, homens portadores do HIV de 9 a 26 anos, transplantados de órgãos sólidos, de medula óssea, pacientes oncológicos e inclui, principalmente, meninos de 12 a 13 anos (BRASIL, 2017).

Em virtude disso, em 2015 foi proposto o projeto "Conhecendo o HPV para se prevenir", da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) *campus* de Francisco Beltrão, com objetivo de compreender as estatísticas da cobertura vacinal da região e do Brasil, em parceria com a 8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão e com a Secretaria de Saúde do município. Além disso, o projeto proporciona a aproximação do setor público com a comunidade acadêmica com a comunidade local.

Considerando os baixos indicies da cobertura vacinal do HPV no sudoeste paranaense e tendo em vista que as ações voltadas à educação em saúde pautam-se na prevenção às doenças, promoção à saúde e engajamento da população, o projeto "Conhecendo o HPV para se prevenir", tem como foco levar informações sobre o tema as crianças, aos pré-adolescentes e aos adolescentes das escolas de Francisco Beltrão. Além dos grupos mencionados também propõe-se esclarecimentos aos responsáveis legais desses jovens.

Procedimentos Adotados

O projeto "Conhecendo o HPV para se prevenir" leva conhecimento e informações à população sobre o vírus. Portanto, os acadêmicos integrantes e responsáveis pelas ações iniciam as atividades fundamentando-se com leituras de artigos científicos e discussões quinzenais sobre o assunto – HPV, que se estende ao longo de todo desenvolvimento do projeto.

A metodologia do projeto realizada com a comunidade consiste em oficinas e palestras em escolas de ensino fundamental e médio. Essas atividades levam o conhecimento sobre as formas de prevenção e contágio do HPV, sintomatologia e a importância da vacinação. Antes do início das atividades nas escolas os acadêmicos passam por uma avaliação através de uma banca composta por docentes da Unioeste. Nesse momento é analisado o conteúdo, o material das apresentações, a postura e linguagem dos apresentadores, sendo necessário adequação na abordagem e nos termos conforme as faixas etárias, o ano escolar dos grupos e seus responsáveis. As palestras são dinâmicas com ilustrações e exemplos do cotidiano de maneira a permitir perguntas e discussões que possam surgir durante as apresentações.

Outra atividade realizada, ao longo de todo ano, são as reuniões quinzenais que são feitas com todos os membros do projeto a fim de debater artigos científicos recentes. Esses artigos são previamente selecionados pelos bolsistas do projeto e repassados na semana anterior as reuniões para os demais membros do projeto. Nesses encontros, além das atualizações referente a vacinação e do tema HPV em geral, discute-se também o cronograma das palestras e possíveis alterações nas datas atividades. Haja vista a necessidade do constante aperfeiçoamento do conhecimento por parte dos acadêmicos, o

projeto incentiva os integrantes a participarem em congressos, elaborarem resumos e artigos científicos, além da participação em diversos eventos ofertados pela Unioeste.
Ainda, o projeto possui financiamento através do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX, da Fundação Araucária, instituída pela Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste.

Resultados

As palestras foram realizadas em escolas públicas e privadas do munícipio e, no ano de 2017, foram contempladas cerca de 237 crianças com faixa-etária de 9 a 12 anos. As escolas parceiras foram Escola Municipal Pedro Algeri, Escola Municipal Bom Pastor, Escola Municipal Maria Basso Delani e Escola Municipal Recanto Feliz, todas do município de Francisco Beltrão. As palestras são conduzidas de forma expositiva e em 'tom de conversa', para que o público se sinta mais confortável para participar, de maneira que se promova a interação entre os palestrantes e os alunos.

A palestra objetiva esclarecer as dúvidas sobre o HPV, respondendo perguntas como: "O que é o HPV?", "O que esse vírus pode fazer no meu corpo?", "Como transmite?", "Quais são os sinais e sintomas?", "Como se prevenir?", "O que é a vacina e porque devo me vacinar?" e "Qual a importância do acompanhamento médico?". Dessa forma, dá-se enfoque a importância da vacinação como principal método de prevenção. Além disso, a complexidade da apresentação, bem como a linguagem, é sempre adequada conforme a idade do público-alvo.

Ressalta-se também a aplicação de um questionário, cujo conteúdo refere-se ao HPV e as questões que são respondidas no decorrer da palestra, como métodos de prevenção, contagio e tratamento. Os questionários são entregues e respondidos antes da palestra e os dados deles são, posteriormente, analisados pelos acadêmicos a fim de perceber qual era o nível de conhecimento do público antes da apresentação.

As discussões quinzenais são feitas nas dependências da Unioeste, na qual todos os integrantes lêem o artigo escolhido para promover um debate acerca do tema. Durante essas reuniões surgem muitas ideias de pesquisa, que culmina com a elaboração de resumos e artigos para eventos.

No mês de maio de 2018, a coordenadora do projeto realizou uma banca para avaliar as apresentações dos novos integrantes do projeto. A apresentação foi feita nas dependências da UNIOESTE onde os alunos foram organizados em três grupos de acordo com as faixas etárias do público-alvo. Fizeram parte da banca três professores do CCS-FB que contribuíram para o aprendizado tanto dos novos integrantes quanto dos antigos.

Figura 1 e 2 – Reunião de estudo dos membros do projeto e apresentação de artigos - 2017.

Figura 3 e 4 – Palestra ministrada na Escola Municipal Bom Pastor e Recanto Feliz respectivamente - 2017.

Figura 5 e 6 – Palestra na Escola Municipal Pedro Algeri (esquerda) e Apresentação de Artigos no CONAPE 2017 (direita)

Figura 6 e 7 – Apresentação dos artigos no CONAPE-2017 (esquerda) e Banca avaliadora dos novos membros do projeto, 2018 (direita).

Considerações Finais

Assim como na literatura durante a execução do projeto observa-se que a adesão efetiva da vacinação pela população enfrenta obstáculos como: falta de conhecimento sobre a vacina e sobre o vírus, sobre as manifestações clínicas do HPV em estado crônico e tabus culturais quanto as DSTs.
Com o projeto, espera-se esclarecer à população do sudoeste do Paraná, sobre a importância das políticas preventivas contra o vírus HPV, ressaltando as facilidades do acesso a vacina e disponibilidade gratuita nos serviços públicos de saúde. Nesse sentido, auxiliar na ampliação da cobertura vacinal através do incentivo a imunização.
Ainda o projeto estimula a comunidade universitária envolvida a exercer princípios de cidadania, empatia e humanidade, considerados indissociáveis na formação humana e social, intrínseca do profissional da saúde. O projeto atendeu, até o momento, seus objetivos quanto a elaboração, propagação e acesso do conhecimento, através de troca de informações para melhoria das ações de prevenção de doenças.

Forma(s) de contato com a ação
https://www.facebook.com/projetohpvunioestebeltrao/
https://www.instagram.com/conhecendoohpv/
E-mail: leiacarol@gmail.com ou vitorlbtelo@hotmail.com ou matheusrgarbim@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR):

44448/2014

Referências

BRASIL, GOVERNO DO BRASIL. **Tire dúvidas sobre a vacinação do HPV para meninos.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/editoria/saude/2017/01/tire-duvidas-sobre-a-vacinacao-contra-o-hpv-para-meninos/>. Acesso em: 19 mai. 2018.

TRISTAO, W et al. **Estudo epidemiológico do HPV na mucosa oral por meio de PCR.** v. 78, n. 4, p. 66-70, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-86942012000400013&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 17 mai. 2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HPV.** Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv/> Acesso em: 19 mai. 2018.

CONHECENDO O PEE (O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AÇÕES RELATIVAS ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS)

Lúcia Zanato Tureck[219]
Francy Rodrigues da Guia Nyamien [220]
Adrieli Quadros[221]
Letícia Strossi de Oliveira [222]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (38 - Pessoas com deficiências, incapacidades, e necessidades especiais)
Modalidade: (Comunicação Oral)

Palavras-chave: Educação Especial; PEE; Inclusão.

Resumo
O Programa de Ações Relativas às pessoas com necessidades especiais/ PEE constitui-se pela Resolução nº 323/97 e regulamentado pela Resolução nº127/2002, tem como objetivo "Garantir o atendimento às pessoas com necessidades especiais" (CEPE, 2002, art. 1º), além de contribuir no processo de socialização, para que o acadêmico possa compreender e se posicionar diante do mundo como sujeito, em um processo de autonomia. Esse projeto busca garantir a permanência dos alunos com deficiência na universidade através de atendimento com profissionais especializados na área da educação especial como: profissional tradutor/ interprete de libras, profissional ledor/transcritor, bolsistas e estagiários/acadêmicos(as) que contribuem nesse processo e a professora supervisora local do programa na Unioeste/Campus Toledo, e demais contribuintes do mesmo. Ademais o projeto realiza ações internas na universidade e externas para comunidade, tais como: curso de libras, jogos didáticos adaptados, realização do seminário em prol educação inclusiva, entre outras ações, que buscam contribuir no processo de emancipação dos (as) acadêmicos (as) com necessidades especiais, conscientização da comunidade externa sobre a importância da educação inclusiva, além de auxiliar no processo de formação continua dos profissionais já atuantes na área da educação especial.

Apresentação

O Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE se insere num conjunto

[219] Professora Coordenadora Geral do PEE. UNIOESTE/Campus de Cascavel.
[220] Professora da área de educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Supervisão local. UNIOESTE/Campus de Toledo. Coordenadora da ação da extensão.
[221]Acadêmica do Curso de Química Bacharelado, CECE/Campus de Toledo. E-mail: adrielliquadros@hotmail.com.
[222] Acadêmica do Curso Serviço Social, CCSA/Campus de Toledo. E-mail: strossileticia@gmail.com

de conquistas obtidas pelo movimento organizado das pessoas com deficiência. E tem como objetivo central

Contribuir no processo de socialização do saber sistematizado indispensável para que a pessoa possa ver, compreender e se posicionar diante do mundo como sujeito. Esta possibilidade, para as pessoas com deficiência, se assenta no postulado de que as funções particulares podem representar um desvio considerável da norma e, não obstante, a personalidade ou organismo em geral podem ser totalmente normais *(*STERN apud VYGOTSKI, 1997, p. 84*)*.

O programa surgiu a partir da necessidade de garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais, colocadas a partir do ingresso de pessoas com deficiência no ensino superior, encontra-se organizado na forma de colegiado composta por professores, funcionários técnicos administrativos e acadêmicos (as). A maioria dos seus integrantes é constituída de pessoas com deficiência formadas na própria UNIOESTE e militantes do movimento social.

A maioria dos integrantes do PEE compartilha como pressuposto teórico sobre o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento das pessoas com deficiência os estudos na abordagem Histórica- Cultural, de modo mais especifico, os Fundamentos de Defectologia de Vigotski. Nessa obra, o autor desenvolve os princípios da teoria sociopsicológica com base no método materialista histórico-dialético, demonstrando que a deficiência não só coloca dificuldades para aquele que a possui, mas também se converte numa poderosa força motriz capaz de reorganizar todo o organismo para a superação do defeito. Há integrantes que se dedicam ao estudo de questões relacionadas à Língua Brasileira de Sinais – Libras e, outros que se destacam na, pesquisa e em atividades de extensão centradas na Educação Física Adaptada.

Convém ressaltar que a concepção de educação que o PEE adota como princípio norteador de suas ações está fundamentado numa totalidade permeada por vários condicionantes sociais, culturais e históricos. A educação tem a função de buscar a tomada de consciência de uma nova forma de organização, de um modo de conceber a pessoa com deficiência partindo de uma análise que considere a totalidade dos aspectos que envolvem a Educação Especial, no sentido de procurar apreender o conjunto de suas determinações. Fundamentando-se na concepção materialista-histórica, a equipe do Programa procura desenvolver ações com vistas a explicitar as contradições presentes na educação e na sociedade, com o intuito de “superar” aspectos postos no cotidiano que influenciam a vida acadêmica das pessoas com deficiência (ROSSETTO; ZANETTI, 2014).

Para contribuir no atendimento das necessidades educacionais especiais, o PEE encontra-se organizado de forma multicampi, articulando todos os setores envolvidos no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Portanto é de responsabilidade da instituição como um todo assegurar a inserção das pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino superior. Este atendimento envolve o apoio na realização dos vestibulares, bem como no desenvolvimento dos cursos de graduação e pós - graduação. Com referência aos candidatos com deficiência/necessidades especiais inscritos no concurso vestibular, o PEE avalia a necessidade da banca especial, organizando e coordenando esse processo. As atividades da banca especial têm a finalidade de assegurar as condições adequadas aos vestibulandos com necessidades educacionais especiais, possibilitando metodologias e recursos pedagógicos específicos, conforme as necessidades do candidato. Para suprir essas necessidades podem ser

disponibilizados recursos como: Intérprete para usuários de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); bibliografias digitalizadas, com caracteres ampliados; equipamentos adaptados e orientações a todos os membros da comunidade universitária, sobre a melhor forma de contribuir para o rompimento com as barreiras excludentes, tanto as arquitetônicas quanto as atitudinais. Além destas atividades, o Programa apoia o desenvolvimento de pesquisas e grupos de estudos, os quais se caracterizam conforme a formação teórica de seus membros. Neste sentido, cada campus e seus integrantes, se organizam conforme as afinidades teóricas em relação à pessoa com deficiência. Contudo, a linha norteadora de todos é a promoção da inclusão deste segmento social em todos os setores da sociedade. O projeto também procura interagir com a comunidade externa, através da participação nos mais diferentes espaços sociais.

Procedimentos Adotados

O programa objetiva garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais, colocadas a partir do ingresso de pessoas com deficiência nesta instituição de ensino, O programa desenvolve atividades como: Banca especial no processo vestibular; Oferta de curso na área de educação especial; Materiais adaptados; Apoio de profissionais especializados em sala; Acompanhamento do ingresso e permanência ao acadêmico.
Encontra-se organizado com uma equipe de 28 membros entre esse distribuidos em: 2 Profissionais Tradutor/ Intérprete de Libras, 3 bolsistas, 2 estagiários, 2 ledores/transcritores, 18 acadêmicos, uma professora, e 1 coordenadora. O PEE está representado atualmente em duas salas uma no predio do RH sendo a sede onde os alunos procuram para agendamento de apois, retiradas de materias e acompanhamento em salas, inclusão de novos membros e outra sala sendo a sala multiuso onde é oferecido o curso de libras, executados os apois aos academicos, sala de estudo e jogos adaptados, sala de reuniões entre outras atividades.
Nesses espaços e com tais profissionais são realizados alguns projetos, como:
- O programa também realiza curso de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais tem por objetivo disseminar a língua e ampliar a acessibilidade de comunicação, minimizando as barreiras educacionais e sociais. É ofertado em 3 módulo: Básico, Intermediário e Avançado. A proposta deste projeto não objetiva a capacitação profissionais e sim, a comunicação instrumental garantindo a efetivação da Lei 10.436/2002., desenvolvidos ou apoiados por este programa. Assim, está sendo possível socializar conhecimentos indispensáveis para o rompimento de estereótipos construídos historicamente e contribuindo no desenvolvimento de uma práxis comprometida com o processo de emancipação humana.
- Outro projeto realizado são os Jogos Didáticos Adaptados: Uma porta aberta para a inclusão. O projeto teve início em 2013 e tem como proposta ofertar oficinas para comunidade acadêmica e externa, visando um recurso de apoio ao processo de ensino/aprendizagem de alunos com deficiência ou necessidade especial.

Resultados

O Programa também oferece desde o ano de 2012, O seminário em Prol da Educação Inclusiva qual tem como objetivo promover um momento de trocas de experiências e debates acerca da Educação Inclusiva com a comunidade interna e externa da universidade. O principal promotor do evento é o PEE/Toledo, todavia realiza parcerias com instituições públicas e de Ensino Superior que contribuem para que as ações do evento sejam ampliadas. Em cada edição são ofertadas aproximadamente 200 vagas ao público interessado, onde são realizadas palestras, apresentações de trabalhos, mesa redonda, entre outras atividades.
Garantia da permanência do graduando com necessidade especial em toda sua trajetória acadêmica, desde graduação até pós-graduação através dos serviços prestados pelo programa de acordo com a necessidade do mesmo. Nesse sentido, é importante ressaltar que vários acadêmicos atendidos pelo projeto conseguiram com sucesso terminar sua graduação e alguns a pós-graduação e formados ingressaram no mercado de trabalho.
A partir do curso de libras formam-se alunos não surdos que sabem a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, assim esses podem se comunicar com os surdos, abrangendo a inclusão dos acadêmicos surdos com os demais colegas de universidade.
Diante desse cenário, percebe-se a evolução desses acadêmicos atendidos enquanto seres autônomos na universidade, mesmo com as limitações causadas pela deficiência que possuem, esse resultado se dá através da efetivação da inclusão dos mesmos nesse ambiente acadêmico.

Considerações Finais

Neste trabalho, tivemos como objetivo apresentar algumas ações desenvolvidas e em desenvolvimento pelo Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE)/Toledo. Dessa maneira, podemos afirmar que, ao longo dos anos, foi possível consolidar os apoios oferecidos com o ingresso de acadêmicos/as com deficiência. Por meio dos atendimentos especializados do programa entende-se a importância e necessidade desse projeto na universidade, a qual atende as resoluções presentes no estatuto da pessoa com deficiência, efetivando o direito da pessoa com deficiência a ocupar os espaços que desejarem, assim garantindo que esses tenham as mesmas oportunidades no ensino superior que os demais indivíduos da sociedade, contribuindo assim para um mundo mais justo e igualitário para todos e todas. Nesse sentido, vê-se de grande valia discutir sobre o PEE se tornar um órgão fixo na Unioeste.

Forma(s) de contato com a ação

Universidade Estadual do Paraná - UNIOESTE/ Campus Toledo
End.: Rua da Faculdade, 645, Jd. Santa Maria/ Toledo - PR
(45) 33797008
peetoledo@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

7553/97

Referências

VYGOTSKI, L. S. Fundamentos del trabajo con niños mentalmente retrasados y físicamente deficientes. En L. S. Vygotski, Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología (pp.84). Madrid: Visor, 1997 d

PEE (Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais). Disponível em https://www5.unioeste.br/portal/proex/idiomas/pee/sobre. Acesso em 28/05/2018.

ROSSETTO, Elisabeth; ZANETTI, Patrícia da Silva. Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE: rompendo barreiras físicas e atitudinais. IN: Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE (org.) A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate. 2ª Ed – Cascavel: EDUNIOESTE, 2014.

CONHECENDO O PEE (O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AÇÕES RELATIVAS ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS)

Lúcia Zanato Tureck[223]
Francy Rodrigues da Guia Nyamien [224]
Adrieli Quadros[225]
Letícia Strossi de Oliveira [226]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (38 - Pessoas com deficiências, incapacidades, e necessidades especiais)
Modalidade: (Comunicação Oral)

Palavras-chave: Educação Especial; PEE; Inclusão.

Resumo
O Programa de Ações Relativas às pessoas com necessidades especiais/ PEE constitui-se pela Resolução nº 323/97 e regulamentado pela Resolução nº127/2002, tem como objetivo "Garantir o atendimento às pessoas com necessidades especiais" (CEPE, 2002, art. 1º), além de contribuir no processo de socialização, para que o acadêmico possa compreender e se posicionar diante do mundo como sujeito, em um processo de autonomia. Esse projeto busca garantir a permanência dos alunos com deficiência na universidade através de atendimento com profissionais especializados na área da educação especial como: profissional tradutor/ interprete de libras, profissional ledor/transcritor, bolsistas e estagiários/acadêmicos(as) que contribuem nesse processo e a professora supervisora local do programa na Unioeste/Campus Toledo, e demais contribuintes do mesmo. Ademais o projeto realiza ações internas na universidade e externas para comunidade, tais como: curso de libras, jogos didáticos adaptados, realização do seminário em prol educação inclusiva, entre outras ações, que buscam contribuir no processo de emancipação dos (as) acadêmicos (as) com necessidades especiais, conscientização da comunidade externa sobre a importância da educação inclusiva, além de auxiliar no processo de formação continua dos profissionais já atuantes na área da educação especial.

Apresentação

O Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE se insere num conjunto

[223] Professora Coordenadora Geral do PEE. UNIOESTE/Campus de Cascavel.
[224] Professora da área de educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais. Supervisão local. UNIOESTE/Campus de Toledo. Coordenadora da ação da extensão.
[225]Acadêmica do Curso de Química Bacharelado, CECE/Campus de Toledo. E-mail: adrielliquadros@hotmail.com.
[226] Acadêmica do Curso Serviço Social, CCSA/Campus de Toledo. E-mail: strossileticia@gmail.com

de conquistas obtidas pelo movimento organizado das pessoas com deficiência. E tem como objetivo central

Contribuir no processo de socialização do saber sistematizado indispensável para que a pessoa possa ver, compreender e se posicionar diante do mundo como sujeito. Esta possibilidade, para as pessoas com deficiência, se assenta no postulado de que as funções particulares podem representar um desvio considerável da norma e, não obstante, a personalidade ou organismo em geral podem ser totalmente normais *(*STERN apud VYGOTSKI, 1997, p. 84*)*.

O programa surgiu a partir da necessidade de garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais, colocadas a partir do ingresso de pessoas com deficiência no ensino superior, encontra-se organizado na forma de colegiado composta por professores, funcionários técnicos administrativos e acadêmicos (as). A maioria dos seus integrantes é constituída de pessoas com deficiência formadas na própria UNIOESTE e militantes do movimento social.

A maioria dos integrantes do PEE compartilha como pressuposto teórico sobre o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento das pessoas com deficiência os estudos na abordagem Histórica- Cultural, de modo mais especifico, os Fundamentos de Defectologia de Vigotski. Nessa obra, o autor desenvolve os princípios da teoria sociopsicológica com base no método materialista histórico-dialético, demonstrando que a deficiência não só coloca dificuldades para aquele que a possui, mas também se converte numa poderosa força motriz capaz de reorganizar todo o organismo para a superação do defeito. Há integrantes que se dedicam ao estudo de questões relacionadas à Língua Brasileira de Sinais – Libras e, outros que se destacam na, pesquisa e em atividades de extensão centradas na Educação Física Adaptada.

Convém ressaltar que a concepção de educação que o PEE adota como princípio norteador de suas ações está fundamentado numa totalidade permeada por vários condicionantes sociais, culturais e históricos. A educação tem a função de buscar a tomada de consciência de uma nova forma de organização, de um modo de conceber a pessoa com deficiência partindo de uma análise que considere a totalidade dos aspectos que envolvem a Educação Especial, no sentido de procurar apreender o conjunto de suas determinações. Fundamentando-se na concepção materialista-histórica, a equipe do Programa procura desenvolver ações com vistas a explicitar as contradições presentes na educação e na sociedade, com o intuito de “superar” aspectos postos no cotidiano que influenciam a vida acadêmica das pessoas com deficiência (ROSSETTO; ZANETTI, 2014).

Para contribuir no atendimento das necessidades educacionais especiais, o PEE encontra-se organizado de forma multicampi, articulando todos os setores envolvidos no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Portanto é de responsabilidade da instituição como um todo assegurar a inserção das pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino superior. Este atendimento envolve o apoio na realização dos vestibulares, bem como no desenvolvimento dos cursos de graduação e pós - graduação. Com referência aos candidatos com deficiência/necessidades especiais inscritos no concurso vestibular, o PEE avalia a necessidade da banca especial, organizando e coordenando esse processo. As atividades da banca especial têm a finalidade de assegurar as condições adequadas aos vestibulandos com necessidades educacionais especiais, possibilitando metodologias e recursos pedagógicos específicos, conforme as necessidades do candidato. Para suprir essas necessidades podem ser

disponibilizados recursos como: Intérprete para usuários de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); bibliografias digitalizadas, com caracteres ampliados; equipamentos adaptados e orientações a todos os membros da comunidade universitária, sobre a melhor forma de contribuir para o rompimento com as barreiras excludentes, tanto as arquitetônicas quanto as atitudinais. Além destas atividades, o Programa apoia o desenvolvimento de pesquisas e grupos de estudos, os quais se caracterizam conforme a formação teórica de seus membros. Neste sentido, cada campus e seus integrantes, se organizam conforme as afinidades teóricas em relação à pessoa com deficiência. Contudo, a linha norteadora de todos é a promoção da inclusão deste segmento social em todos os setores da sociedade. O projeto também procura interagir com a comunidade externa, através da participação nos mais diferentes espaços sociais.

Procedimentos Adotados

O programa objetiva garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais, colocadas a partir do ingresso de pessoas com deficiência nesta instituição de ensino, O programa desenvolve atividades como: Banca especial no processo vestibular; Oferta de curso na área de educação especial; Materiais adaptados; Apoio de profissionais especializados em sala; Acompanhamento do ingresso e permanência ao acadêmico.
Encontra-se organizado com uma equipe de 28 membros entre esse distribuidos em: 2 Profissionais Tradutor/ Intérprete de Libras, 3 bolsistas, 2 estagiários, 2 ledores/transcritores, 18 acadêmicos, uma professora, e 1 coordenadora. O PEE está representado atualmente em duas salas uma no predio do RH sendo a sede onde os alunos procuram para agendamento de apois, retiradas de materias e acompanhamento em salas, inclusão de novos membros e outra sala sendo a sala multiuso onde é oferecido o curso de libras, executados os apois aos academicos, sala de estudo e jogos adaptados, sala de reuniões entre outras atividades.
Nesses espaços e com tais profissionais são realizados alguns projetos, como:
- O programa também realiza curso de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais tem por objetivo disseminar a língua e ampliar a acessibilidade de comunicação, minimizando as barreiras educacionais e sociais. É ofertado em 3 módulo: Básico, Intermediário e Avançado. A proposta deste projeto não objetiva a capacitação profissionais e sim, a comunicação instrumental garantindo a efetivação da Lei 10.436/2002., desenvolvidos ou apoiados por este programa. Assim, está sendo possível socializar conhecimentos indispensáveis para o rompimento de estereótipos construídos historicamente e contribuindo no desenvolvimento de uma práxis comprometida com o processo de emancipação humana.
- Outro projeto relaizado são os Jogos Didáticos Adaptados: Uma porta aberta para a Inclusão. O projeto teve início em 2013 e tem como proposta ofertar oficinas para comunidade acadêmica e externa, visando um recurso de apoio ao processo de ensino/aprendizagem de alunos com deficiência ou necessidade especial.

Resultados

O Programa também oferece desde o ano de 2012, O seminário em Prol da Educação Inclusiva qual tem como objetivo promover um momento de trocas de experiências e debates acerca da Educação Inclusiva com a comunidade interna e externa da

universidade. O principal promotor do evento é o PEE/Toledo, todavia realiza parcerias com instituições públicas e de Ensino Superior que contribuem para que as ações do evento sejam ampliadas. Em cada edição são ofertadas aproximadamente 200 vagas ao público interessado, onde são realizadas palestras, apresentações de trabalhos, mesa redonda, entre outras atividades.

Garantia da permanência do graduando com necessidade especial em toda sua trajetória acadêmica, desde graduação até pós-graduação através dos serviços prestados pelo programa de acordo com a necessidade do mesmo. Nesse sentido, é importante ressaltar que vários acadêmicos atendidos pelo projeto conseguiram com sucesso terminar sua graduação e alguns a pós-graduação e formados ingressaram no mercado de trabalho.

A partir do curso de libras formam-se alunos não surdos que sabem a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, assim esses podem se comunicar com os surdos, abrangendo a inclusão dos acadêmicos surdos com os demais colegas de universidade.

Diante desse cenário, percebe-se a evolução desses acadêmicos atendidos enquanto seres autônomos na universidade, mesmo com as limitações causadas pela deficiência que possuem, esse resultado se dá através da efetivação da inclusão dos mesmos nesse ambiente acadêmico.

Considerações Finais

Neste trabalho, tivemos como objetivo apresentar algumas ações desenvolvidas e em desenvolvimento pelo Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE)/Toledo. Dessa maneira, podemos afirmar que, ao longo dos anos, foi possível consolidar os apoios oferecidos com o ingresso de acadêmicos/as com deficiência. Por meio dos atendimentos especializados do programa entende-se a importância e necessidade desse projeto na universidade, a qual atende as resoluções presentes no estatuto da pessoa com deficiência, efetivando o direito da pessoa com deficiência a ocupar os espaços que desejarem, assim garantindo que esses tenham as mesmas oportunidades no ensino superior que os demais indivíduos da sociedade, contribuindo assim para um mundo mais justo e igualitário para todos e todas. Nesse sentido, vê-se de grande valia discutir sobre o PEE se tornar um órgão fixo na Unioeste.

Forma(s) de contato com a ação

Universidade Estadual do Paraná - UNIOESTE/ Campus Toledo
End.: Rua da Faculdade, 645, Jd. Santa Maria/ Toledo - PR
(45) 33797008
peetoledo@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

7553/97

Referências

VYGOTSKI, L. S. Fundamentos del trabajo con niños mentalmente retrasados y físicamente deficientes. En L. S. Vygotski, Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología (pp.84). Madrid: Visor, 1997 d

PEE (Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais). Disponível em https://www5.unioeste.br/portal/proex/idiomas/pee/sobre. Acesso em 28/05/2018.

ROSSETTO, Elisabeth; ZANETTI, Patrícia da Silva. Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE: rompendo barreiras físicas e atitudinais. IN: Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE (org.) A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate. 2ª Ed – Cascavel: EDUNIOESTE, 2014.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA JÚNIOR, ATIVIDADES DE PROTEÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE E DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA

Fabiana André Falconi[227] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Tatiane Aparecida de Miranda[228], Luana Volkmann Siqueira[229],John Lennon Romani[230]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Farmácia, Saúde, CRF.

Resumo

O objetivo foi desenvolver atividades para promover a inter-relação entre o CRF-PR e os estudantes do curso de Farmácia do Estado do Paraná. No período de Junho de 2017 a Maio de 2018 foram realizadas onze diferentes atividades, sendo estas voltadas à formação dos acadêmicos, atendimento da comunidade e de cunho social, beneficiando um grande número de pessoas, principalmente nas campanhas destaque. Além disso, trouxe um crescimento pessoal e profissional em cada acadêmico participante.

Apresentação

Para mudar o seu estado de conhecimento e "preencher" as lacunas cognitivas, o indivíduo parte em busca da informação (BRUM & BARBOSA, 2009), isso justificaria o grande interesse apresentado acerca das empresas Júniores e projetos que promovem a interação entre os acadêmicos das instituições superiores e a comunidade.
E quando falamos ainda no conceito de saúde e nos sistemas sanitários, principalmente aplicados a profissão farmacêutica, assume-se que estes vem atravessando um período de grandes mudanças, onde a partir das premissas das Conferências Internacionais de Promoção da Saúde, em 2004, concretizou-se a discussão em torno da busca da superação do modelo biomédico, tecnicista e hospitalocêntrico, em um processo de construção de um modelo assistencial baseado na integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.
Esta mudança de pensamento leva também a necessidade da reorientação da formação acadêmica dos profissionais da área da saúde, a fim de que estejam inseridos e aptos a corresponder às demandas insurgentes da população, neste novo modo de construir, vivenciar e do fazer saúde (EINSFELD, et al.,2009). Para tanto desde o ano de 1990, vem se recomendando uma metodologia de ensino que pense o estudante como eixo central do processo de ensino e aprendizagem; a promoção de atividades que desenvolvam o

[227] Doutora, Farmácia, CCMF, *Cascavel.* E-mail: fafalconi@hotmail.com.
[228] Acadêmica, Farmácia, CCMF, *Cascavel.* E-mail: tatimiranda2708@gmail.com.
[229] Acadêmica, Farmácia, CCMF, *Cascavel.* E-mail: luanna.xp@hotmail.com.
[230] Acadêmico, Farmácia, CCMF, *Cascavel*. E-mail: john_romani@hotmaiil.com.

pensamento crítico nos alunos, visando favorecer a solução de problemas, o trabalho em equipe, as habilidades de comunicação e liderança, a integração de conhecimentos e o uso de tecnologia da informação (STORPITIS, 2008).
O objetivo principal do CRF-PR JÚNIOR é promover a inter-relação entre o Conselho Regional de Farmácia (CRF-PR) e os estudantes do curso de graduação de Farmácia do Estado do Paraná, assim como promover a inter-relação dos mesmos com a população e o aperfeiçoamento das capacidades para com relação ao paciente e com relação a formação acadêmica.

Procedimentos Adotados

N No período de Junho de 2017 a Maio de 2018 foram desenvolvidas um total de onze atividades dentro do presente projeto de extensão. Como esclarecido anteriormente essas atividades são desenvolvidas basicamente de três maneiras: com foco no acadêmico - aprimoramento do acadêmico, com foco na população - atividades de promoção e proteção á saúde, que beneficiam a população e consequentemente permite aprendizado e execução pelos acadêmicos e com foco beneficente - que objetiva o pensar crítico social dos acadêmicos e a vivência de realidades muitas vezes diferentes das quais estamos habituados a enfrentar no cotidiano da universidade.
Mensalmente foram realizadas reuniões com os membros participantes, as quais ficam registradas em ATAS, onde inicialmente ficam definidas as campanhas a serem realizadas no ano, criando-se um cronograma, e nas reuniões posteriores cada campanha é discutida e os detalhes são acertados conforme data para execução.
No período de realização do projeto, foram desenvolvidas as seguintes atividades: Campanha do agasalho, Teatro educativo “com remédio não se brinca”, VII Jornada Acadêmica de Farmácia, Campanha de dia das crianças, Apresentação referente ao tema “câncer de colo de útero” na Unidade de Saúde da Família (USF) Nova Cidade, Dia internacional do farmacêutico, Apresentação dos guias da profissão farmacêutica em colégios Estaduais, recepção dos calouros com apresentações dos cursos de pós-graduação, Hiperdia USF Santa Felicidade, Campanha de páscoa, Campanha 5 de maio. .

Resultados

As atividades do “Dia Nacional do medicamento” e “Dia internacional do Farmacêutico” se destacam continuamente, visto que a participação dos graduandos do curso de Farmácia e residentes é de extrema importância e nestas datas esta acontece de forma massiva. Estas atividades são voltadas à assistência de pacientes que circulam em áreas de grande fluxo, como no centro da cidade de Cascavel, tendo sempre, portanto, boa demanda e consequentemente boa abrangência da população, com atendimento durante o dia todo de uma média de 400 - 600 pacientes. Pacientes esses que buscam tanto os atendimentos oferecidos, como aferição de pressão arterial, verificação de glicemia capilar e índice antropométrico, quanto descarte de medicamentos e acima de tudo informação. E este último item vem chamando bastante a atenção durante as últimas campanhas, onde se nota a real busca pelo saber por parte do paciente, onde os mesmos apresentam dúvidas reais sobre o tratamento medicamento e saúde, buscando o esclarecimento destas dúvidas, durante as campanhas. E isto é de crucial importância, pois demonstra o caminho para

incluir o paciente na responsabilização pela sua saúde e seu tratamento, visto que a ausência de informações acerca dos medicamentos constitui uma das principais razões pelas quais 30% a 50% dos pacientes não os usam conforme a prescrição (SILVA *et al.,* 2000).

A promoção da saúde e principalmente a educação em saúde deve ser difundida entre a população, de acordo com Japur e Borges (2008), é necessário abrir espaços de diálogo com a população, gerando espaços de reflexão e problematização, que possibilitem a construção de uma relação de co-responsabilidade, favorecendo formas mais humanas e efetivas no processo de trabalho em saúde, tanto para os usuários, como para os profissionais.

Os alunos consideraram incipiente a troca de saberes com a comunidade, entendida, agora, pelo grupo não apenas como a que compõe o âmbito acadêmico, mas a inserida em um contexto mais amplo e que transpassa a Universidade e se soma ao conhecimento popular de forma a melhor compreendê-lo e aproveitá-lo, fazendo as ressalvas cabíveis.

As campanhas beneficentes têm impacto sob os grupos mais carentes, variando estes em número conforme o local escolhido para a doação. Para doação das arrecadações realizadas na campanha do dia das crianças e na páscoa foram escolhidos bairros carentes atendidos em um centro localizado no bairro floresta. Diferentes acadêmicos participaram da entrega, a qual envolvia acompanhar as entrevistas realizadas com famílias carentes da redondeza, que buscam diferentes tipos de ajuda e também entrega direta das doações nas casas separadas pelos bairros da região. Estas doações foram consideradas pelos acadêmicos uma das atividades mais gratificantes realizadas no ano, pois os mesmos se depararam com uma realidade muito diferente do seu dia a dia.

Com um enfoque nas escolas, como a atividade “com remédio não se brinca” acadêmicos de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria parceria em com o Curso de Medicina da instituição, desenvolveram o projeto de extensão “Saúde de Ferro”, voltado para a área de educação em saúde (EINSFELD et al., 2009), e que depois contou com a participação também de alunos do curso de nutrição da universidade. Oferecer educação em saúde para este público pode ser crucial na prevenção de acidentes como, por exemplo, as intoxicações por medicamentos. Na atividade desenvolvida na escola do município de Cascavel, pelo CRF Jr, cerca de 30 crianças assistiram à apresentação.

Outra atividade desenvolvida foi realizada em três colégios estaduais, abrangendo cerca de 200 alunos, sendo no Colégio Estadual Wilson Joffre, Colégio Estadual José Bonifácio e Colégio Estadual Marilis, onde os participantes realizaram uma apresentação do guia da profissão farmacêutica, história da farmácia e demonstraram aos acadêmicos a amplitude da profissão, diferentes áreas disponíveis e perfil do estudante e profissional que se espera, buscando despertar interesse e esclarecer dúvidas sobre o curso de farmácia.

O relato de caso, do projeto “Práticas Integrais da Nutrição na Atenção Básica em Saúde” (PINAB), realizado por Vasconcelos et al. (2008) em João Pessoa-PB mostrou que a partir da experiência com a prática de ação e reflexão da nutrição, assim como aconselhamento dietético e visitas domiciliares, realizadas com cinco grupos distintos, como gestantes, idosos, escolares, famílias beneficiárias pelo Programa Bolsa Família e mobilização popular, houve a possibilidade dos extensionistas ampliarem a percepção do trabalho em saúde como um ato pedagógico ético, de compromisso social e construção coletiva de cidadania, enquanto suas ações tem possibilitado uma intervenção humanizada da nutrição no cotidiano da comunidade atendida, construindo caminhos para uma atuação do

nutricionista comprometida com a promoção da saúde na comunidade. Assim também se aplica a profissão farmacêutica e demais profissões, onde a formação acadêmica com contato dos extensionistas acadêmicos ampliam e sensibilizam a visão dos mesmos para os problemas e formas de compreender a comunidade e suas necessidades.
Nas figuras de 1 a 3, é possível verificar algumas atividades desenvolvidas no período de junho de 2017 a maio de 2018.

Figura 1: Atendimento de verificação da glicemia capilar realizado na campanha 5 de maio, 2018.

Figura 2: Apresentação do Guia "Conhecendo a profissão Farmacêutica" no colégio Estadual Wilson Joffre, Novembro de 2017.

Figura 3: Entrega das doações da campanha beneficente de páscoa", abril de 2018.

Considerações Finais

Das atividades realizadas ao decorrer do projeto nota-se um feedback por meio da comunidade e pacientes atendidos, onde muitas vezes estes citam os serviços realizados em campanhas anteriores como de crucial importância para o cuidado de sua saúde, e ainda entre acadêmicos e colaboradores, tanto quando às orientações básicas realizadas à população, esclarecimento de dúvidas, quanto ao crescimento pessoal e profissional obtido através da realização dos mais diversos trabalhos ligados ao projeto. Assim, ocorre a estimulação do trabalho em equipe e espírito de liderança, confiança e ética, perante ao

paciente, capacidade de discurso e adequação do mesmo frente aos diferentes tipos de pacientes e público encontrados, além de outros notáveis saberes adquiridos.

Forma(s) de contato com a ação

Colegiado do Curso de Farmácia
Telefone: (45) 3220-3259
Professora Fabiana André Falconi
E-mail: fafalconi@hotmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR45564/2015

Referências

BRUM, M. A. C., BARBOSA, R. R. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. Revista Perspectivas em ciências da informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 52-75, maio/agosto 2009.

EINSFELD, et al. Extensão Universitária quanto ferramenta para formação de um novo perfil de profissional farmacêutico. Revista Em extensão, Uberlândia, v.8, n. 2, p. 23-32, agosto/dezembro de 2009.

JAPUR, M.; BORGES, C. C. Sobre a (não) adesão ao tratamento: Ampliando sentidos do autocuidado. Revista Texto e Contexto Enfermagem, revista eletrônica de extensão, v.17, n.1, p. 64-71.

RODRIGUES, A. D, Dallanora, C.R., Rosa, J. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. Revista eletrônica Vivências, on-line, v. 5, n.7, p.101-106, Maio de 2009.

SILVA, T. et al. Nível de informação a respeito de medicamentos prescritos para pacientes ambulatoriais de hospital universitário. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, V. 16, n. 2, p. 449-455, abril-junho de 2000.

STORPITIS, S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Revista Guanabara: Koogan, Rio de Janeiro, 2008.

VASCONCELOS, A. C. C. P., et al. Práticas educativas de nutrição na atenção básica em saúde: reflexões a partir de uma experiência de extensão popular em João Pessoa – Paraíba– Relato de caso. Rev. APS, Juiz de Fora, v. 11, n. 3, p. 334-340, jul./set. 2008.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO NEGÓCIO A NEGÓCIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE MICRO EMPREENDIMENTOS INDIVIDUAIS NO MUNICÍPIO DE TOLEDO/PR

Ivanete Daga Cielo[231] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Fernanda Cristina Sanches[232], Carla Maria Schmidt[233], Daniela Carolina Arenhardt[234]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: Empreendedorismo
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Microempresários; Negócio a Negócio; Sebrae/PR.

Resumo

O Projeto de Extensão Negócio a Negócio, realizado em parceria entre o Curso de Secretariado Executivo e o SEBRAE, a partir da atuação direta de acadêmicos do curso, objetiva prestar orientação empresarial à empreendedores individuais e microempresários do município de Toledo-PR. Essas orientações, ocorrem por meio da realização de diagnósticos e recomendações sobre a gestão empresarial, na qual os acadêmicos propõem aos empreendedores um plano de ação e utilização de ferramentas de gestão.

Apresentação

Em função das inúmeras crises econômicas e políticas que o Brasil enfrentou nas últimas décadas, a taxa de desemprego aumentou consideravelmente, fazendo com que muitos profissionais, por não conseguirem (re)inserção no mercado de trabalho, optem por atuar de forma autônoma, tornando-se, muitas vezes, empreendedores por necessidade.
Essa nova configuração econômica fez surgir a necessidade de regularização de tal forma de empreender, criando, por meio da Lei Complementar n.º 128/2008 (BRASIL, 2008), o Microempreendedor Individual (MEI). Cabe esclarecer que para ser enquadrado como MEI (uma modalidade de microempresa), o empreendedor não pode ter um faturamento anual superior a R$ 81.000,00; não pode apresentar participação em outra empresa como sócio ou titular, bem como, deve ter no máximo um empregado contratado, que receba o salário-mínimo ou o piso da categoria (SEBRAE, 2018).
Ações como a legalização de empreendedores individuais são benéficas tanto para esses atores, que conseguem a partir da constituição de pessoa jurídica ter acesso a benefícios concedidos pelo governo e pelo mercado, quanto para a dinamização da economia do país. Isso porque as micro e pequenas empresas correspondem a mais de 96% do número de empresas formais, movimentam a economia local e são responsáveis por cerca de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do país (SEBRAE, 2018). Nesse contexto, a regularização do MEI pode ser considerada uma forma de facilitar a vida dos pequenos empreendedores, a

[231] Doutora, Secretariado Executivo, CCSA, C*ampus de* Toledo. E-mail: ivadcielo@hotmail.com
[232] Doutoranda, Secretariado Executivo, CCSA, C*ampus de* Toledo. E-mail: fernandacsanches@gmail.com
[233] Doutora, Secretariado Executivo, CCSA, C*ampus de* Toledo. E-mail: carlamariaschmidt@hotmail.com
[234] Acadêmica de Secretariado Executivo, CCSA, C*ampus de* Toledo. E-mail: carolina.arenhardt@gmail.com

partir da redução de taxas legais e da possibilidade de aquisição de mercadorias com condições mais vantajosas (FENACON, 2009).
Ademais, cabe destacar que o surgimento do MEI possibilitou melhorias nas taxas de sobrevivência empresarial, denotando que essa modalidade de empreender possui maior êxito no mercado. Dados disponibilizados pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2018) demonstram que entre 2010 e 2014, a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos, devido à ampliação do número de Microempreendedores Individuais, passou de 54% para 77%. Entretanto, quando os MEI's são excluídos da análise, a taxa de sobrevivência cresce apenas 4 pontos percentuais, passando de 54% para 58% no mesmo período. Assim, compreende-se que o MEI causa um impacto positivo no cálculo da taxa de sobrevivência de empresas, porque além da taxa desse segmento ser mais alta, a sua participação no total de empreendimentos passou de 0% para 63% do total de empresas criadas, entre 2008 e 2012 (SEBRAE, 2018).
Frente a esse cenário e tendo em vista a importância desse segmento para a economia nacional, cabem ações que visam a manutenção e a melhoria do andamento das atividades dos MEI's, como forma de atuar na redução das taxas de mortalidade empresarial. Um exemplo dessas ações, pode ser encontrado na realização do Projeto de Extensão Negócio a Negócio, institucionalizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) em parceria com o SEBRAE do estado do Paraná.
O projeto vem ao encontro das necessidades enfrentadas por muitos empreendedores individuais, pois, a partir da realização de diagnósticos sobre a situação de cada empresa atendida, os acadêmicos do curso de Secretariado Executivo, sob supervisão dos docentes orientadores, no papel de agentes de orientação empresarial, repassam conhecimentos sobre práticas adequadas de gestão empresarial aos empreendedores. Dornelas (2005) afirma que o sucesso de um empreendimento é reflexo de como o gestor administra as adversidades que surgem e, para além disso, que o processo empreendedor pode ser aprendido e aperfeiçoado ao longo do tempo.
Assim, o objetivo desse estudo é elucidar de que forma o desenvolvimento dessa atividade de extensão pode contribuir para a melhoria da gestão dos MEI's no município de Toledo/PR. Ademais, esse estudo busca cooperar com a temática do XVIII SEU, "Para além da Universidade", haja vista que a participação no projeto, permite aos alunos do curso de Secretariado Executivo, o desenvolvimento de aptidões práticas e competências profissionais e das teorias vistas em sala de aula, além de possibilitar uma proximidade direta com o empresariado local.

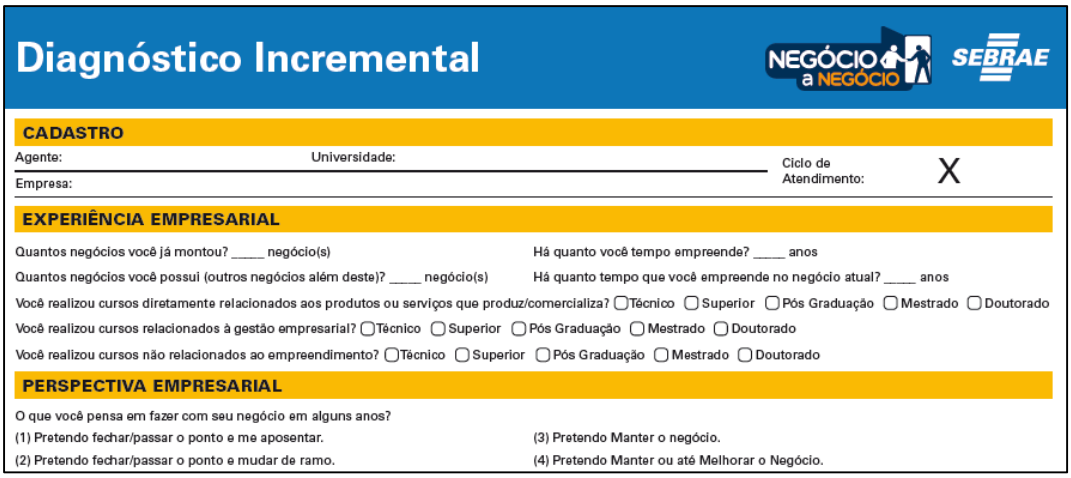
Procedimentos Adotados

O projeto de extensão Negócio a Negócio integra a metodologia de um programa proposto pelo SEBRAE e objetiva prestar atendimentos e orientação empresarial à empreendedores individuais e microempresários. Esses atendimentos são realizados por meio da aplicação de diagnósticos organizacionais que possibilitam a geração de recomendações customizadas sobre gestão empresarial, de acordo com a necessidade de cada organização. Para além disso, o projeto objetiva também inserir os acadêmicos do curso de Secretariado Executivo no ambiente empresarial, assumindo o papel de assessores e

consultores organizacionais. Tais aspectos são constitutivos do perfil e das atribuições desse profissional formado.

A metodologia de atuação é composta por três etapas. Na primeira, os acadêmicos e docentes participantes[235] do projeto recebem uma capacitação do SEBRAE com carga horária de 16 horas. Após treinados, os acadêmicos tornam-se agentes de orientação empresarial e iniciam sua atuação nas organizações, sob supervisão dos docentes. A escolha das empresas é realizada por meio de uma listagem prévia (carteira de clientes), fornecida pelo SEBRAE.

De posse desses dados, os acadêmicos realizam um primeiro atendimento que consiste na segunda etapa do projeto, na qual, apresentam o Negócio a Negócio, efetuam o cadastro da empresa e aplicam um diagnóstico incremental de gestão empresarial (Figura 1), a fim de identificar possíveis gargalos de gestão a serem explorados. Essa etapa, conta com supervisão direta dos docentes orientadores do projeto.



Diagnóstico Incremental

NEGÓCIO a NEGÓCIO SEBRAE

CADASTRO

Agente: Universidade: Ciclo de Atendimento: X

Empresa:

EXPERIÊNCIA EMPRESARIAL

Quantos negócios você já montou? ____ negócio(s) Há quanto você tempo empreende? ____ anos

Quantos negócios você possui (outros negócios além deste)? ____ negócio(s) Há quanto tempo que você empreende no negócio atual? ____ anos

Você realizou cursos diretamente relacionados aos produtos ou serviços que produz/comercializa? ☐ Técnico ☐ Superior ☐ Pós Graduação ☐ Mestrado ☐ Doutorado

Você realizou cursos relacionados à gestão empresarial? ☐ Técnico ☐ Superior ☐ Pós Graduação ☐ Mestrado ☐ Doutorado

Você realizou cursos não relacionados ao empreendimento? ☐ Técnico ☐ Superior ☐ Pós Graduação ☐ Mestrado ☐ Doutorado

PERSPECTIVA EMPRESARIAL

O que você pensa em fazer com seu negócio em alguns anos?

(1) Pretendo fechar/passar o ponto e me aposentar. (3) Pretendo Manter o negócio.

(2) Pretendo fechar/passar o ponto e mudar de ramo. (4) Pretendo Manter ou até Melhorar o Negócio.

Figura 1 – Cabeçalho inicial do diagnóstico de gestão empresarial do programa Negócio a Negócio.
Fonte: dados da pesquisa (2018).

O referido diagnóstico, além do cabeçalho de identificação do perfil da empresa ilustrado na Figura 1, é composto por 24 questões e envolve diferentes áreas organizacionais, tais como: finanças; planejamento; organização; pessoas e mercado.

Por fim, a terceira etapa do projeto, consiste na devolutiva à empresa, com o resultado da aplicação do diagnóstico, conforme exemplo ilustrado na Figura 2:

[235] Todos os acadêmicos e docentes do curso que possuem disponibilidade e interesse em desenvolver a atividade de extensão são convidados a integrar o projeto.

FINANÇAS

Questão	Próximos Passos / Devolutiva
Você controla as entradas e saídas diárias de dinheiro?	Você utiliza as ferramentas para o gerenciamento dos aspectos financeiros do negócio que inclui o controle de caixa que servirá para entender o fluxo de recursos financeiros do seu negócio. Dica: Para refinar sua gestão financeira vale a pena aprender um pouco mais sobre contabilidade. Existe um curso online do Sebrae que tem justamente o objetivo de apresentar conceitos importantes da "Contabilidade para Empresários". Faça sua matrícula gratuitamente! https://www.ead.sebrae.com.br/cursos/contabilidade_para_empresarios
Você sabe quanto dinheiro deve ter em caixa para cobrir suas despesas enquanto não recebe os pagamentos?	Saber lidar com imprevistos financeiros, é fundamental para o crescimento e consolidação de um negócio. Manter sempre uma reserva financeira pode salvar a empresa de uma crise e esse caixa deve ser inserido no planejamento como uma despesa fixa. Dica: Faça um planejamento e uma reserva de caixa para evitar um imprevisto com apuração de seus lucros, sabendo administrar a empresa e mantendo crescimento das vendas.

Figura 2 – Parte do modelo da devolutiva com a proposição de soluções.
Fonte: dados da pesquisa (2018).

Esse momento compreende a proposição de um plano de ação, apresentação de ferramentas de gestão e das soluções do SEBRAE, seguida do esclarecimento de dúvidas. Esses resultados são gerados no próprio sistema do SEBRAE, que se baseia nas respostas do diagnóstico para geração de resultado.
Vale ressaltar, que na edição de 2017, o projeto atingiu diretamente 10 acadêmicos do curso de Secretariado Executivo que atuaram enquanto Agentes de Orientação Empresarial, 5 docentes da Unioeste e 80 microempresários do município de Toledo/PR.

Resultados

Durante o desenvolvimento do projeto, no ano de 2017, foi possível atender 80 (oitenta) empresas locais, com dois atendimentos (com duração de uma hora cada), em gestão empresarial. Os acadêmicos, agentes de orientação empresarial, conforme sua disponibilidade, realizaram as visitas às empresas do município de Toledo/Pr.
Após cumprir as duas etapas de atendimento às empresas, os acadêmicos entregam o material de subsídio à capacitação empresarial, fornecido pelo SEBRAE, com enfoque em estratégias de gestão, composto por um caderno de ferramentas e um pendrive com as soluções e ferramentas disponibilizadas pelo SEBRAE. Em relação às empresas atendidas pelo projeto, estas foram selecionadas randomicamente a partir de um banco de dados disponibilizado pelo SEBRAE, com cerca de 5 mil empreendedores individuais e microempresas do município de Toledo/PR.
Dentre as empresas atendidas, foi possível acessar as informações de 48 empresas na base de dados do SEBRAE. Esse quantitativo justifica-se em função de que as informações detalhadas sobre as empresas são obtidas através de senha pessoal dos agentes de orientação empresarial (acadêmicos), entretanto, uma parcela dos acadêmicos que atuavam no projeto em 2017 colou grau, e por consequência, não mais possuem senha de acesso.

Considerando o objetivo do presente projeto, investigou-se a classificação das empresas atendidas quanto ao porte e constatou-se que, do total de empresas pesquisadas, 71% (34 empresas) eram microempreendedores individuais e 29% (14 empresas) eram microempresas. Tais dados podem apontar para um crescimento dessa forma jurídica entre as empresas implantadas no município de Toledo, acompanhando o cenário nacional. Isso porque, de acordo com o SEBRAE (2018) o número de microempreendedores individuais, no ano de 2017 já era superior a 7 milhões. Esse crescimento das MEIS pode proporcionar um impacto positivo na economia nacional e local, mas requer constante acompanhamento e assessoria para que as possibilidades de êxito desses empreendimentos se maximizem. Investigou-se também o ramo de atividade dos empreendimentos gerados por MEIs. Os resultados podem ser visualizados no Quadro 1.

Porte da empresa	Ramos de atividade	Quantidade	Percentual
Microempreendedores Individuais (MEIs)	Comércio varejista	12	35%
	Cabeleireiros, manicure e pedicure	5	15%
	Manutenção e reparos	4	12%
	Obras	3	9%
	Outros	10	29%
Total		34	100%

Quadro 1 – Ramo de atividade dos empreendimentos gerados pelos MEIs
Fonte: dados da pesquisa (2018).

Observa-se, através do Quadro 1, que o ramo de atividade prioritário dos Microempreendedores Individuais atendidos pelo projeto, refere-se ao comércio varejista, opção de 35% dos MEIs, seguido por atividades de cabeleireiros, manicure e pedicure (15%). Acredita-se que tais opções de empreendimentos se devem ao fato de que são segmentos de negócios que permitem ao empreendedor iniciar a atividade, mesmo sem muita experiência previa, ou quantidade exorbitante de recursos. Entretanto, Gerber (2011) chama atenção para o fato de que, o segmento de atuação e as facilidades de abertura do negócio, não são a garantia do sucesso. Para o autor supracitado, esse depende muito mais da capacidade de administrar o negócio, da busca por qualificação e assessoria especializada do que das características do mercado de atuação. Assim, ações como as desenvolvidas no projeto Negócio a Negócio, que propiciam o fomento a gestão mais assertiva dos empreendimentos, parecem ser uma forma eficaz de propiciar o crescimento e lucratividade dos micros empreendimentos
Nesse cenário, os resultados da realização do projeto, apontam para um desenvolvimento satisfatório das atividades, no qual, o curso de Secretariado Executivo, contribuiu com a sociedade na qual está inserido, por meio da disseminação de conhecimentos.

Considerações Finais

O desenvolvimento de atividades de extensão, à exemplo do projeto Negócio a Negócio, representa uma oportunidade ímpar de aproximação da academia com a comunidade empresarial.

Dornelas (2005) afirma que o processo empreendedor pode ser aprendido. Nesse aspecto, o projeto proporcionou a difusão de conhecimentos e possibilitou a obtenção de resultados positivos aos agentes envolvidos. No que se refere aos benefícios aos empresários, aponta-se o recebimento de um serviço gratuito de consultoria qualificada, que pode ser fundamental na melhoria da gestão empresarial desses atores. Aos acadêmicos, a participação no projeto possibilita a aproximação com o mercado de trabalho e a prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Ao SEBRAE, por oportunizar o estreitamento de laços com uma instituição de ensino superior. E por fim, cita-se ganhos ao curso de Secretariado Executivo, por meio da divulgação das competências dos profissionais formados.

Forma(s) de contato com a ação

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Toledo/PR
Rua da Faculdade, 645, Jardim La Salle -Toledo. *CEP* 85903-000. Fone: (45) 3379-7000.
E-mail: coordseb@gmail.com **Telefone:** (45) 3379-7047.
Ivanete Daga Cielo – Coordenadora do Curso de Secretariado Executivo.
Portal do Curso: www.secretariadounioeste.com

SEBRAE Paraná – Toledo
Avenida Parigot de Souza, 2339, Centro, Toledo/PR. CEP 85905-380. Fone:(45) 3379-4200
Programa Negócio a Negócio. Fone: 0800 570 0800
Email: chamadapublica@pr.sebrae.com.br
Site: www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/programas

Número da Correspondência Registrada (CR)
Número: 51451/2017.

Referências

BRASIL. Lei complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm>. Acesso em: 01 jun. 2018.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FENACON. **Guia prático do microempreendedor individual MEI**. 2009. Disponível em <www.leigeral.com.br/files/exportFromView/4>. Acesso em: 01 jun. 2018.

GERBER, M. **O Mito do Empreendedor.** 2.ed. São Paulo: Fundamentos, 2011.

SEBRAE. **MEI – microempreendedor individual.** Disponível em: http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/Microempreendedor-Individual>. Acesso em: 01 jun. 2018.

CURSO PRÉ-VESTIBULAR UNIOESTE: HISTÓRICO E RESULTADOS

Adrian Alvarez Estrada [236] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Francisco Schmith Alves [237], Ivo Antonio Sasso Júnior [238],
Rodolfo César Mafra Previato[239] , Alan Deluan Gust[240],
Gabriel Chuecos Rocha[241],
Quézia Cavalheiro [242].

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Desenvolvimento humano
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Ensino Médio; Educação; Escola Pública

Resumo

O Projeto, na 12ª edição em 2018, é uma iniciativa do NEI/PROEX que prepara os candidatos egressos ou concluintes do ensino médio das escolas públicas para o processo de avaliação e ingresso no ensino superior. Acadêmicos da UNIOESTE preparam materiais de estudos e ministram aulas no período noturno. Por ser organizado e realizado pela UNIOESTE, trata-se de uma oportunidade ímpar aos participantes que não podem arcar com um curso preparatório particular, atendendo também a deficientes auditivos, visuais e físicos com o apoio do Programa de Educação Especial (PEE).

Apresentação

De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 25% dos brasileiros maiores de 25 anos possui ensino médio ou equivalente, mas apenas 13,1% concluiu o ensino superior (PNAD, 2015). O Projeto do Curso Pré-Vestibular foi concebido de acordo com a visão de Silva (2008), com o objetivo de complementar a formação dos alunos egressos do ensino médio de escolas públicas, caracterizando-se como atividade de extensão universitária, visto que aproxima acadêmicos da graduação de pessoas que ainda não conseguiram entrar na universidade. O projeto articula-se bem com o ensino e a pesquisa, pois no decorrer das atividades, os acadêmicos da UNIOESTE, orientados por seus professores e através da pesquisa, desenvolvem materiais de estudos, materiais didáticos, listas de exercícios, ministram aulas e oferecem atividades de reforço. O Curso também é utilizado como ambiente de formação docente, uma vez que diversos cursos de licenciatura da instituição realizam atividades de estágio em docência neste ambiente.

[236] Professor efetivo, Pedagogia, CECA, Cascavel. E-mail: adrian.estrada@unioeste.br
[237] Acadêmico, Engenharia Agrícola, CCET, Cascavel. E-mail: franciscoschmith@hotmail.com
[238] Acadêmico, Medicina, CCMF, Cascavel. E-mail: ivo_sasso@hotmail.com
[239] Acadêmico, Letras Português/Inglês, Cascavel. E-mail: rodolfopreviato@gmail.com
[240] Acadêmico, Engenharia Agrícola, CCET, Cascavel. E-mail: alandeluan@hotmail.com
[241] Acadêmico, Ciências Biológicas, CCBS, Cascavel. E-mail: chuecos100@outlock.com
[242] Acadêmico, Letras Português/Inglês, Cascavel. E-mail: queziacavalheiro06@hotmail.com

Procedimentos Adotados

Desde a sua criação em 2007, pelo NEI - Núcleo de Estudos Interdisciplinares da PROEX - Pró-Reitoria de Extensão, o projeto "Reflexões e ações na formação multidisciplinar: ciência, cidadania e sociedade – Curso Pré-Vestibular" passou por várias adaptações. Nos primeiros anos (2007-2009) uma única turma tinha aulas somente aos sábados. De 2010 a 2011 passou-se a ter duas turmas, com dois dias de aula cada turma durante a semana, uma turma com aulas nas segundas e quartas-feiras e a outra com aulas nas terças e quintas-feiras. Em 2012 duas turmas tinham aulas de segunda a quinta-feira no período noturno e aulas de reforço/monitoria nas sextas-feiras. A partir de 2013 as duas turmas passaram a ter aulas de segunda a sexta-feira e aulas de reforço aos sábados. Em 2016, 2017 e na continuidade do ano de 2018, além das aulas de segunda a sexta-feira os acadêmicos participantes do projeto ainda desenvolveram oficinas extras com conteúdo direcionado ao ENEM, visto que o Exame também uma forma de entrar na UNIOESTE, essas oficinas não restringem apenas ao público já selecionado para o Curso Pré-vestibular, elas são abertas à população, o que amplia o número de pessoas atingidas pelo projeto. Além disso, também nos anos de 2015 e 2016 fora realizado um simulado aberto à população, com todo o conteúdo produzido pelos acadêmicos participantes, o simulado serviu como uma porta para que novas pessoas conhecessem o cursinho e atingiu um público de cerca de 500 inscritos em cada ano.

Essa grande expansão se deve principalmente a oferta de bolsas de extensão aos alunos que coordenam/ministram as aulas. Atualmente são dois bolsistas responsáveis pelas disciplinas nas diversas áreas do conhecimento.

É importante salientar que no ano de 2017 fora implementado uma taxa de matrícula aos participantes selecionados, esta taxa é convertida em bolsas no valor de R$200,00 para os alunos participantes que não possuem bolsa de extensão, esta bolsa foi pensada para resolver diversos problemas de organização que os bolsistas enfrentavam em relação aos voluntários, dessa forma não há nenhuma disciplina relativizada por ser ministrada por um bolsista ou por um voluntário, dado que, dessa forma, todos os professores recebem uma bolsa. Até o presente momento tal método tem se mostrado muito eficiente, pois ao longo do todo o ano de 2017 não houve nenhum problema em relação a abandono de disciplinas ou cancelamento de aulas em cima da hora, coisas que, infelizmente, ocorriam com regularidade em determinadas disciplinas ministradas por voluntários, principalmente aquelas que não possuem curso na UNIOESTE campus Cascavel, como filosofia, sociologia e história.

É importante salientar também que não há nenhum valor de lucro na taxa de matrícula cobrada dos selecionados, todo o valor é repassado para as bolsas e que para manter um valor baixo é necessário que haja o máximo de bolsistas possível vindo os órgãos de fomento da universidade, pensando que o público do Curso Pré-vestibular é uma população economicamente frágil, e que manter a taxa num valor acessível é manter viva a possibilidade dessa população entrar na universidade.

As atividades do projeto iniciam-se em fevereiro de cada ano, com o lançamento de editais para inscrição de candidatos a alunos e monitores. Os candidatos a alunos são selecionados em entrevista, de acordo como critérios sociais, econômicos e intelectuais. Comprovantes de renda familiar e gastos mensais são levados em consideração, bem

como o tempo de conclusão do ensino médio, priorizando aqueles que já concluíram os estudos há mais tempo.
Os bolsistas do projeto coordenam as equipes de monitores, que se inscrevem indicando suas afinidades com as disciplinas do Curso Pré-Vestibular. Tanto bolsistas como monitores desenvolvem aulas no curso. Entre os monitores estão alunos dos cursos de licenciatura, como Letras, Enfermagem e Ciências Biológicas, que realizam seus estágios de graduação, e também aqueles que executam trabalho voluntário.
As atividades do cursinho são distribuídas no início do ano, de acordo com a disponibilidade dos acadêmicos/monitores e professores/orientadores. No entanto, no decorrer do ano, diante de imprevistos, as atividades são redistribuídas e rearticuladas, respeitando a disponibilidade dos participantes.
O Curso é ofertado para duas turmas. O total de alunos varia de acordo com a disponibilidade das salas. Atualmente o curso atende diretamente acerca de 200 alunos, número que também foi se expandindo ao longo do tempo. As aulas são ofertadas de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h30min, com atividades de reforço ao longo da semana no contra turno na sala de estudos que fora disponibilizado para os acadêmicos participantes. Este se faz por intermédio de orientações individuais, aulas extras e também pelo incentivo a organização de grupo de estudos. Da mesma forma que no ano anterior, em 2018 duas atividades extras já estão em andamento: as oficinas de biologia e matemática, coordenadas também pelos bolsistas e monitores do Cursinho e outras seis ainda planejadas para o decorrer do ano, oficinas de química, física, redação, ciências sociais, geopolítica.
Todas as disciplinas presentes na prova no vestibular da Unioeste são abordadas no curso, sendo elas: Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês e Espanhol), Matemática, Biologia, Química, Física, Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Literatura e Redação. Os conteúdos são determinados a partir dos assuntos mais frequentes, dentro de cada disciplina, constatados nos últimos vestibulares e disponibilizados no caderno do candidato da Unioeste.
Os procedimentos são realizados de acordo com a natureza da disciplina em desenvolvimento e/ou as condições oferecidas pela instituição (ambientes, instrumentos, etc.). A seleção desse material, como apostilas de exercícios, é de responsabilidade dos bolsistas e monitores, auxiliados por seus professores orientadores. Os docentes das diversas áreas fornecem assessoramento técnico-pedagógico aos acadêmicos, através de reuniões com eles e com as coordenações de estágio da Unioeste.
A impressão, separação e distribuição do material didático, assim como a organização das salas de aula, são atividades realizadas pelos alunos bolsistas, auxiliados pelos secretários do NEI/UNIOESTE. Os bolsistas também ficam a disposição para ministrar aulas, quando necessário ou desejado pelos próprios.
Sabendo que muitos dos alunos que frequentam as aulas já concluíram o ensino médio há certo período e que esses apresentam dificuldade nas disciplinas de matemática e física, foi proposto que as disciplinas fossem trabalhadas de maneira menos formal. Tornado mais compreensível o entendimento e a reintegração de uma pessoa que está longe das salas de aula algum tempo, dando dinamicidade e integrando as disciplinas.
As primeiras semanas de aulas, para ambas as disciplinas foram dedicadas à matemática básica, ponto esse é de fundamental importância para o bom andamento de conteúdos mais complexos. A criação de listas de exercícios para serem resolvidos tanto em sala

quanto fora dela, o fornecimento de materiais didático de todos os conteúdos trabalhado foi o meio para garantir a sintetização do conhecimento.
As disciplinas de literatura, biologia, geografia, filosofia e sociologia visam unir aspectos humanos e o estudo do ambiente terrestre. Ao aluno, estudar os conceitos básicos, unir com informações do dia a dia, estudo constante e intertextualizado para tornar seus conhecimentos mais sólidos. O curso pré-vestibular da Unioeste visa formar um aluno que não fiquem restritos ao conhecimento superficial, mas que possam aplicar além de um concurso, serem pessoas que possam formar opinião sobre mundo que os cerca. Problema enfrentado diretamente pela disciplina de redação, que não só busca aprimorar a capacidade de escrita dos participantes mas fazê-los compreender os problemas sociais retratados nas redações tanto da UNIOESTE quanto as temáticas políticas solicitadas dentro da redação do ENEM.

Resultados

A avaliação das atividades do projeto se dá por meio do espaço aberto de comunicação com o coordenador e com a equipe de bolsistas. As demandas, sugestões e observações são compartilhadas com todos os envolvidos na atividade. Como avaliação final computam-se as aprovações em concursos vestibulares realizados pelos alunos do projeto.
As aprovações em vestibulares, coletadas a partir de 2009, são apresentadas na tabela 1. Nota-se um crescimento significativo, resultado da consolidação do projeto, do aumento do número de vagas no ensino superior, das políticas de cotas e outras políticas públicas para a educação, como o Prouni.

É importante salientar o salto de aprovações de 2015 para 2017, bem como, primeiros lugares em Letras Português/Inglês/espanhol, Ciências Contábeis e Física (UFFS), Química da UNIOESTE e UFSC, Engenharia Agrícola e Engenharia Civil na UNIOESTE. Segundo lugares em Enfermagem e Ciência da Computação na UNIOESTE. Além de diversas aprovações na UNIOESTE e em particulares na cidade de Cascavel por meio de bolsas do Prouni.

Tabela 1 – Número de aprovações obtidas pelos alunos do Curso Pré-Vestibular.

Ano	Aprovações
2009	13
2010	15
2011	14
2012	12
2013	21
2014	33
2015	27
2016	77
2017	82

Considerações Finais

O Projeto do Curso Pré-Vestibular da Unioeste - Cascavel busca estabelecer uma relação entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, tem como desafio estimular atividades de ensino que envolvem diversas áreas e níveis do conhecimento. Em seu conjunto, o Projeto atinge dois grandes campos de ação: de um lado, incentiva a reflexão sobre a relação entre o conhecimento produzido e transmitido na universidade e o processo de conhecimento realizado no Ensino Médio. Nesta reflexão, os professores encontram um espaço para rever e confirmar seus pressupostos teóricos e produzir outras análises sobre a realidade social. O aluno da UNIOESTE, ao ter como desafio produzir material didático e transmitir o conhecimento, obrigatoriamente, reconstrói seu próprio conhecimento e pensa diferentes formas de ensinar e formas de aplicabilidade do conhecimento científico.
Por outro, as atividades de extensão fornecem uma oportunidade ímpar aos participantes ouvintes, pois atente prioritariamente os alunos concluintes ou que já concluíram o Ensino Médio que não possuem condições financeiras para pagar um curso particular de preparação para o vestibular. Sem contar que, ao ingressarem em um programa de estudos sistematizados, mesmo que impulsionados pelo desejo imediato de ingresso no ensino superior, indiretamente, ampliam sua capacidade reflexiva, podendo assim, criar o hábito de leitura e de estudos, o que pode gerar novas oportunidades de trabalho e de ação social. Nos últimos anos, o projeto tem atendido diretamente cerca de 200 alunos nas várias chamadas, bem como atingido um público diferenciado do projeto e também por volta de 200 pessoas com as oficinas aos sábados. Além disso, em 2015 o simulado aberto teve mais de 450 inscritos, dois quais cerca de 250 realizaram as provas. E em 2016 mais 500 inscritos para o simulado e 550 inscritos em 2018. Muitos candidatos tem sido aprovados na própria Unioeste por meio do SiSU ou vestibular, ou foram selecionados em outras universidades públicas e particulares, alguns com bolsas pelo PROUNI. Além, claro, dos novos horizontes conquistados com aprovações em federais e na USP, UFSC, UFRGS e UFFS.

Forma(s) de contato com a ação

pv.unioeste@gmail.com, (45) 3220-3219, www.unioeste.br/nei

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94935.pdf. Aceso em 18/04/2016.

SILVA, Rodrigo T. A formação de professores e os currículos praticados em um movimento de educação popular na Rocinha. **Educ. rev**. [online]. 2008, n.48, pp. 61-80. ISSN 0102-4698.

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE ALERTA À INUNDAÇÕES PARA A CIDADE DE FRANCISCO BELTRÃO (SW/PR).

Elvis Rabuske Hendges[243] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Juliano Andres[244], Fabiano André Marion[245], Alan Rafael Coineth de Souza [246]

Área Temática: Meio Ambiente
Linha de Extensão: Questões ambientais
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Alerta à Inundações; Mapeamento; Defesa Civil.

Resumo

As inundações são fenômenos naturais que ocorrem nas planícies dos rios e naturalmente não oferecem riscos para as pessoas, porém, quando tais planícies são ocupadas por usos inadequados, tais como ocupação urbana, os riscos sociais e econômicos são eminentes. Esse é o caso de parte da área urbana de Francisco Beltrão (SW/PR), que ocupa as planícies de inundação do Rio Marrecas. A solução adequada para solucionar os problemas com inundações é a desocupação das áreas com riscos, porém, o custo econômico é muito elevado e inviável no curto prazo. Desse modo, uma das ações mitigadoras é a elaboração de sistemas de alertas que visam identificar o nível dos rios e emitir avisos sonoros e visuais para que a população possa tomar medidas de retirada de pertences e evacuação antes da ocorrência dos fenômenos. Assim, o objetivo desse projeto de extensão foi desenvolver, juntamente com o Corpo de Bombeiros, um sistema de alerta às inundações para a cidade de Francisco Beltrão (SW/PR). As etapas metodológicas foram: 1) Estabelecimento das cotas de inundação do Rio Marrecas; 2) Mapeamento das áreas de riscos de inundação; 3) Divisão dos riscos de inundação em três níveis (atenção, alerta e alerta máximo); 4) Calibração da régua altimétrica do Corpo de Bombeiros de acordo com os três níveis; 5) Digitalização dos imóveis afetados pelas áreas (manchas) com risco de inundação. Para o primeiro nível de alerta (atenção) identificado pela cor amarela, obteve-se uma área de 23,6 ha, não sendo afetado nenhum imóvel (cota máxima de 549,22 m a nível do mar). o segundo nível de alerta (cor laranja), recobre uma área de 58,2 ha (cota máxima de 550.8) atingindo Espera-se a partir do sistema de alertas, auxiliar as mais de 1.100 famílias residentes nos imóveis cadastrados a reduzir as perdas socioeconômicas e os riscos de ferimentos e mortes de pessoas em função das inundações na área urbana de Francisco Beltrão.

Apresentação

Insira a apresentação da ação. O tamanho do resumo expandido é de no mínimo quatro (4) páginas e o tamanho máximo é de seis (6) páginas.

[243] Doutor, Geografia, CCH, *Francisco Beltrão.* E-mail: elvis.hendges@unioeste.br.
[244] Doutor, Geografia, CCH, *Francisco Beltrão.* E-mail: juliano.andres@unioeste.br.
[245] Mestre, Geografia, CCH, *Francisco Beltrão.* E-mail: Fabiano.marion@unioeste.br.
[246] Graduação, Geografia, CCH, *Francisco Beltrão.* E-mail: josy.samara@hotmail.com.

Procedimentos Adotados

Descrever a metodologia utilizada para o desenvolvimento da ação; população beneficiada, etc.

Resultados

Entende-se por resultados as atividades desenvolvidas, quando a ação envolver coleta de dados ou estudo de caso, estes devem ser inseridos, analisados e discutidos.

Tabela X – Insira a tabela após o título (**cuidado** para não ficar fora das margens!)

Se necessário, inserir notas sobre a tabela logo abaixo dela, em fonte Arial 8, normal, justificado, espaço simples..

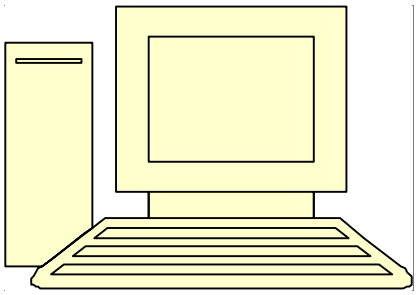


Figura X – Insira a figura ou imagem. O título logo abaixo, em fonte Arial 10, normal, centralizado, espaço simples.

Considerações Finais

Insira as considerações positivas e/ou negativas sobre os resultados das ações.

Forma(s) de contato com a ação

Insira as formas de contato com ação, como email, telefone, site, etc.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

Conforme normas da ABNT. Serão aceitas apenas referências de obras que estiverem contidas no trabalho. Cuidado!)
Exemplo:
SILVA, V. A.; ANDRADE, L. H. C. Etinobotânica Xucuru: espécies místicas. **Biotemas**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 45-57, 2002.

MENDONÇA, F.M., DRUMOND, E., CARDOSO, A.M.P. Problemas no preenchimento da Declaração de Óbito. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 285-295, 2010.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Mania de bater**: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. 386 p.

Atenção. O limite mínimo para resumo expandido é de 4 (quatro) páginas. O limite máximo é 6 (seis) páginas. **Tenha cuidado com os limites mínimo e máximo do trabalho**. Caso contrário, poderá ser solicitado que você o corrija. Fique atento!

DETECÇÃO E PREVENÇAO DE PROBLEMAS VISUAIS: AVALIAÇAO DE ESCOLARES E CAPACITAÇAO DE PROFESSORES EM MUNICIPIOS DE FAIXA DE FRONTEIRA

Oscar Kenji Nihei [247] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Camilla Barbosa Pedro[248], Eunice Freitas Israel[249], Ivanete Sema do Nascimento [250], Terezinha Aparecida Alves Danetto[5], Neide Martins Moreira[6], Brenda da Silva Alessi[7], Kauhany de Souza Silva[8]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: acuidade visual; ensino fundamental; saúde escolar.

Resumo

A identificação de problemas visuais em escolares constitui abordagem preventiva que visa melhorar o aproveitamento escolar. Os professores do ensino fundamental podem atuar na detecção precoce da acuidade visual em crianças e adolescentes desde que adequadamente treinados para a avaliação de problemas visuais. Neste projeto, foram avaliados um total de 2832 alunos e 111 professores foram capacitados. As ações permitiram a promoção da saúde dos escolares da faixa de fronteira.

Apresentação

Dada a alta incidência de deficiência visual e cegueira na população mundial, constituídos em sua maioria de casos tratáveis, a Organização Mundial da Saúde (OMS), juntamente com a Agência Mundial para a Prevenção da Cegueira (AMPC) e diversas organizações não governamentais (ONGs), criaram a iniciativa "*Vision 2020- Right to Sight*" em 1999, que visa eliminar os casos de cegueira tratáveis e/ou evitáveis (devido à catarata, erros de refração, tracoma [*Chlamydia tracomatis*], oncocercose [*Onchocerca volvulus*], e deficiência de vitamina A) em todo o mundo até 2020 (FLICK; FOSTER, 2003). As deficiências visuais devido à não correção de erros de refração são também uma importante causa de cegueira funcional, pois os erros de refração não são corrigidos, e podem até evoluir para a embliopia, um quadro mais permanente de baixa acuidade visual ou perda definitiva da visão (DANDONA; DANDONA, 2001).
Na saúde pública, os problemas visuais devido a erros refracionais, constituem um problema de grande prevalência, pois estima-se que aproximadamente 20% das crianças

[247] Bolsista USF, Orientador/Coordenador, CELS, *Foz do Iguaçu*. E-mail: oknihei@gmail.com.
[248] Bolsista USF, graduanda de Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu*. E-mail: camillabarbosa.cb@gmail.com.
[249] Bolsista USF, recém-formada, Enfermeira, Foz do Iguaçu. E-mail: eunicefoz@hotmail.com.
[250] Bolsista USF, recém-formada, Enfermeira, Foz do Iguaçu. E-mail: ivanethy@outlook.com.
[5] Coordenadora Especial, SMED, Medianeira. E- mail: coordespecial@medianeira.pr.gov.br
[6] Subcoordenadora USF, Enfermagem, CELS, Foz do Iguaçu, E-mail: neidemartinsenf@yahoo.com.br
[7] Graduanda, Bolsista-PIBIS, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: brenda_alessi@hotmail.com.
[8] Graduanda, Bolsista-PIBE, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: kauhs@hotmail.com.

nas escolas tenham algum nível de comprometimento da visão (CONGDON *et al*., 2003). Os problemas de visão devido à erros refracionais, quando detectados precocemente, podem ser corrigidos, por meio de uso de correção apropriada (óculos). Essa correção pode diminuir a chance da criança apresentar comprometimento visual futuro de maior gravidade, uma vez que, a visão depende do desenvolvimento concomitante adequado tanto do sistema nervoso como do sistema óptico, processando imagens nítidas.

Em termos de importância social do projeto, a grande maioria dos escolares nunca teve a oportunidade de realizar um exame oftalmológico, devido ao custo da consulta no setor privado, e também devido à demora em conseguir um atendimento na rede pública de saúde. Dessa forma, o projeto permitiu que os escolares pudessem ser avaliados precocemente quanto aos problemas de acuidade visual, de forma gratuita, e os escolares que apresentaram baixa acuidade visual em pelo menos um dos olhos forma, com a participação dos seus pais ou responsáveis, encaminhados ao serviço de saúde dos respectivos municípios.

Os professores do ensino fundamental são profissionais que podem atuar na detecção precoce da acuidade visual em crianças e pré-adolescentes desde que adequadamente treinados para a avaliação de problemas visuais e constituir um elo importante entre a escola e a Unidade de Saúde do bairro, de forma a detectar problemas de visão precocemente em escolares, contatar seus familiares por meio da direção da escola e assim promover o encaminhamento dos escolares com problemas visuais ao oftalmologista. Por este motivo, a capacitação de professores da rede pública de ensino a realizar a avaliação da acuidade visual constitui importante ação multiplicadora para a promoção da saúde na escola.

A detecção precoce da baixa acuidade visual de escolares do ensino fundamental é medida importante e preventiva para a promoção da saúde ocular e consequentemente da saúde psicossocial dos escolares, prevenindo o agravamento do quadro, permitindo um melhor ajustamento social e formativo. A capacitação de professores do ensino fundamental para a realização do exame de acuidade visual constitui ação multiplicadora para que a ação de promoção da saúde escolar possa alcançar e beneficiar um maior número de escolares da região de faixa de fronteira internacional do estado do Paraná. Além disso, os dados obtidos pelo presente projeto permitirão ter panorama a respeito da epidemiologia dos problemas visuais em escolares na região.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA, 2017), os municípios brasileiros com área total ou parcialmente localizada na Faixa de Fronteira são aqueles localizados na faixa interna de 150 km de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional. Este projeto abrangeu diferentes ações de promoção da saúde ocular de escolares do ensino fundamental nos municípios de Foz do Iguaçu, Medianeira e Matelândia, Paraná.

Procedimentos Adotados

Inicialmente, foi realizado a capacitação de acadêmicos para a realização da avaliação da acuidade visual seguindo critérios científicos em vigência.

Reuniões periódicas foram realizadas para a organização e acompanhamento das atividades.

Contato inicial foi realizado com a direção da Escola de Ensino Fundamental onde se desenvolveu a atividade para a apresentação do projeto e obtenção da autorização para realizar a atividade. Foram selecionadas escolas públicas, localizadas preferencialmente em regiões do município onde há predominância de população com menor nível socioeconômico. Foram selecionadas escolas em regiões de baixo nível socioeconômico no município de Foz do Iguaçu-PR e no município de Medianeira-PR, ambas localizadas na faixa de fronteira internacional, para a realização da atividade.
Após a obtenção da anuência da direção da escola para a realização da atividade, os alunos receberam um termo de consentimento livre e esclarecido, que explica com linguagem simples os objetivos do projeto onde se solicita a autorização dos pais ou responsáveis do aluno para a realização da avaliação da visão da criança. Somente as crianças que entregaram esse termo assinado foram avaliadas.
A avaliação da acuidade foi realizada em uma sala bem iluminada e arejada. Cada aluno foi avaliado individualmente, e foi utilizada a Tabela de Snellen (para avaliação a 6 ou 3 metros). Foi dada a preferência para a Tabela para alfabetizados caso o escolar soubesse identificar as letras do alfabeto. Caso contrário, foi utilizada a Tabela de Snellen para não alfabetizados. O teste se inicia com a avaliação do olho direito, seguido pela avaliação do olho esquerdo. Foi diagnosticado com baixa acuidade visual o escolar que apresentou AV ≤ 0,7 em pelo menos um dos olhos. Os escolares detectados com baixa AV foram submetidos a um re-teste após duas semanas. Caso a baixa acuidade visual se confirmasse no re-teste, este foi considerado com baixa AV.
Os país ou responsáveis dos alunos detectados com baixa AV serão contatados pela direção da escola e receberam uma Ficha de Encaminhamento onde constará o nome do aluno, o nome da escola e o resultado da avaliação de acuidade visual.

Metodologia de execução da capacitação de professores do ensino fundamental sobre avaliação da acuidade visual.

Realizado contato inicial com a Secretaria de Educação de três municípios de Faixa de fronteira, a saber: Foz do Iguaçu, Medianeira e Matelândia.
Seleção por parte da Secretaria da Educação dos professores da rede municipal de ensino fundamental que participariam da capacitação em seus respectivos municípios.
A atividade ocorreu em escolas Municipais de Ensino Fundamental dos municípios selecionados, onde foram capacitados grupos de professores interessados em cada encontro, e a capacitação completa teve duração de 4 (quatro horas) e foi constitua de duas partes: 1) Capacitação teórica sobre a avaliação da acuidade visual; 2) Capacitação prática.

Resultados

No período de 19 de abril de 2017 a 19 de abril de 2018 foram realizados teste de acuidade visual em um total de 1902 alunos de cinco Escolas Municipais de Foz do Iguaçu-PR, e deste total 238 apresentaram baixa acuidade visual. Além disso, foram avaliados um total de 930 alunos no município de Medianeira.
Além disso, foram realizadas capacitações dos professores nos municípios de Foz do Iguaçu, onde participaram da capacitação 65 professores, em Matelândia com a

participação de 20 professores e no município de Medianeira com 26 professores. Totalizando 111 professores participantes de Foz do Iguaçu, Medianeira e Matelândia.
Na tabela 1, apresenta-se o total de alunos avaliados em Medianeira-PR, de acordo com a escola. A escola com o maior número de alunos avaliados foi a Escola Municipal Carlos Lacerda, com 444 alunos.
Na tabela 2, apresenta -se o total de alunos avaliados em Medianeira-PR, de acordo com a série. A série com o maior número de alunos avaliados foi o 4 º ano com 155 alunos.
Na tabela 3, apresenta-se o total de alunos avaliados em Medianeira-PR que apresentam baixa AV. Dentre 930 escolares avaliados no município de Medianeira, 102 apresentaram baixa AV (igual ou menor que 20/30 em pelo menos um dos olhos).

Tabela 1 - Número e percentual dos alunos avaliados das Escolas Municipal de Medianeira – PR, 2017/2018.

Escolas Municipais	Total de n alunos avaliados (%)
Guimaraes Rosa	125 (13,4)
Semíramis de Barro Braga	273 (29,4)
São Luiz	88 (9,5)
Carlos Lacerda	444 (47,7)
Total	930 (100,0)

Tabela 2 - Número e percentual dos alunos avaliados, segundo série/ano nas Escola Municipais de Medianeira – PR, 2017/2018.

SERIE/ TURMA	ALUNOS AVALIADOS (%)
PRÉ I	84 (9,0)
PRÉ II	118 (12,7)
1 ANO	143 (15,4)
2 ANO	143 (15,4)
3 ANO	139 (14,9)
4 ANO	155 (16,7)
5 ANO	148 (15,9)
TOTAL	930 (100,0)

Tabela 3- Número e percentual de alunos com baixa acuidade visual (AV), segundo série/ano, das Escola Municipais de Medianeira – PR, 2017/2018.

SÉRIE/ ANO	ALUNOS COM BAIXA AV (%)
PRÉ I	15 (14,70)
PRÉ II	10 (9,80)
1 ANO	14 (13,72)
2 ANO	14 (13,72)
3 ANO	11 (10,78)
4 ANO	20 (19,60)
5 ANO	18 (17,64)
TOTAL	102 (100,0)

Considerações Finais

Foram avaliados um total de 2832 alunos, de Foz do Iguaçu e Medianeira, deste total, 340 alunos (12,0%) apresentaram baixa acuidade visual sendo devidamente encaminhados ao serviço de saúde especializado. Além disso, foram realizados capacitações e treinamentos sobre avaliação da acuidade visual em 111 professores e profissionais da área da saúde nos Municípios de Medianeira, Matelândia e Foz do Iguaçu. Com a experiência obtida com a execução do projeto, percebeu-se que os problemas oculares em escolares e na população em geral constitui problema de grande prevalência e negligenciada pelo poder público e pelo setor de saúde que, em muitos contextos, carece de profissionais oftalmologistas no setor público de saúde, para atender a demanda da população. Indicando, a importância de ações de promoção da saúde ocular em escolares do ensino fundamental, e a demanda em relação a esse problema de saúde pública na região Oeste do Paraná.

Forma(s) de contato com a ação

Coordenador da atividade, Prof. Oscar Kenji Nihei: tel. 45-99980-5480, e-mail: oknihei@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto cadastrado na PROEX-UNIOESTE, segundo a CR 51000/2017.

Referências

CONGDON, N. G.; FRIEDMAN, D. S.; LIETMAN T. Important causes of visual impairment in the world today. **JAMA**, v. 290, p. 2057-2060, 2003.

DANDONA, R.; DANDONA; L. Refractive error blindness. **Bull. World Health Org.**, v. 79, p. 237-243, 2001.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Faixa de fronteira**. 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/fronteira.shtm?c=3>. Acessado em: 18 Abr. 2017.
FRICK K.D., FOSTER A. The magnitude and cost of global blindness: an increasing problem that can be alleviated. **American Journal of Ophthalmology**, v. 135, p. 471-476, 2003.

Financiamento e Apoio

Projeto financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior SETI – Fundo Paraná, pelo Programa Universidade sem Fronteiras, segundo Termo de Convênio SETI-UNIOESTE nº 040/2017.

DIAGNÓSTICO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS DAS MICRORREGIÕES DE FRANCISCO BELTRÃO E DOIS VIZINHOS – PARANÁ.

João Marchi[251] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Maria Alice Novelli Liberatto Ciuffa[252].

Área Temática: (Tecnologia e produção)
Linha de Extensão: (Desenvolvimento Regional)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Agricultura familiar, Agroindústria Familiar; Diagnóstico.

Resumo

A agroindústria familiar rural tem grande importância socioeconômica para uma região Sudoeste do Paraná, contribuindo para agregação de valor e a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares. A realização do diagnóstico socioeconômico visa estudar as características e potencialidades das agroindústrias de pequeno porte para posterior formulação de política de apoio à assistência técnica e transferência de tecnologia adequada ao setor. O estudo foi realizado nas microrregiões de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos. Foi elaborado um questionário semiestruturado com questões objetivas e subjetivas para o levantamento de dados socioeconômicos, ambiental e do perfil tecnológico das agroindústrias. Como principais resultados alcançados, foram aplicados 112 questionários em agroindústrias de 13 municípios das microrregiões. Do total dos diagnósticos aplicados, 33 foram em agroindústrias de panificação, 23 na área de frutas e hortaliças, 19 na área da carne, 18 na área da cana de açúcar e 17 na área de leites e derivados. Em relação ao capital investido para a implantação, observou-se que em 59% das agroindústrias foram investidos valores de até 50 mil reais e 22,5% das agroindústrias investiram de 50 a 100 mil reais. A renda média mensal das famílias permaneceu entre 1 a 3 salários mínimos em 52,7% das agroindústrias pesquisadas, 3 a 5 salários mínimos em 26,8% das agroindústrias e apenas 21% das agroindústrias obtiveram uma renda maior que 5 salários mínimos mensais. Quanto ao faturamento bruto mensal das unidades, 67,5% faturaram de 1000 a 10.000 mil reais mensais e 22,5% obtiveram renda entre 10.000 a 50.000 mil reais mensais. Dentre as principais demandas levantadas podemos destacar a necessidade das agroindústrias em relação à aquisição de máquinas, equipamentos e veículos utilitários; a necessidade de ampliação e adequação dos estabelecimentos para o atendimento às exigências sanitárias; a qualificação da mão de obra; a adequação de rotulagem e a ampliação de mercado.

Apresentação

O projeto de diagnóstico socioeconômico, ambiental e estudo do perfil tecnológico das pequenas agroindústrias familiares rurais das microrregiões de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos realizados em 2017, contaram com a parceria de entidades como a UMIPPT

[251] Mestre, Engenharia de Alimentos, UTFPR, *Francisco Beltrão.* E-mail: joaomarchi1@gmail.com.
[252] Estudante, Engenharia de Alimentos, UTFPR, *Francisco Beltrão.* E-mail: aliceciuffa@gmail.com.

(Unidade Mista de Pesquisa e Transferência de Tecnologia), a EMATER (Instituto de assistência técnica e extensão rural do Paraná), a UNICAFES (União das cooperativas da agricultura familiar e economia solidária) e Secretaria Municipal de Agricultura. O levantamento de dados foi realizado via um questionário estruturado disponibilizado em uma plataforma *Google Forms.* Foram diagnosticadas 112 unidades cujo resultado apontou diversos indicadores importantes da atividade como a renda, a utilização de mão-de-obra, a diversidade de produtos, aspectos tecnológicos, demandas e oportunidades frente ao mercado. Estes diagnósticos bem como a plataforma informatizada foram disponibilizados às entidades parcerias e servirá como base para uma posterior estruturação e formulação de política de apoio à assistência técnica e transferência de tecnologia apropriada ao setor.

Procedimentos Adotados

-Localização física do estudo
O estudo foi realizado nas microrregiões de Francisco Beltrão com 20 municípios e Dois Vizinhos com 7 municípios, na região Sudoeste do Paraná, as quais que correspondem as microrregiões administrativas da SEAB e Emater. Isto facilitou a operacionalização do estudo como o acesso às unidades de produção e aplicação dos questionários pela equipe do projeto e extensionistas regionais e municipais da Emater.

-Elaboração do questionário
Foi elaborado um questionário semiestruturado com questões objetivo e subjetivo para o levantamento de dados. O mesmo foi discutido com as entidades como os técnicos da Emater interessada nos resultados. A plataforma do *Goggle Forms* esta apresentada a estruturação do questionário *online.*

-Informatização do questionário
O questionário foi informatizado para preenchimento *online* em uma plataforma a ser executada pelo Departamento do curso de Licenciatura em Informática da UTFPR Campus de Francisco Beltrão. A plataforma utilizada foi o *Google Forms*.
A proposta é que o *software* seja utilizado como uma ferramenta para o uso geral pela comunidade de pesquisadores, como parte de um corpo de instrumentos de apoio tecnológico/científico para a extensão rural na região.

-Aplicação dos questionários
Os questionários foram aplicados pela equipe de bolsistas, professores e rede de extensionistas da Emater, por meio de uma visita técnica às unidades nos municípios de abrangência.

-Sistematização dos dados
De posse dos questionários os dados foram sistematizados por bloco. A plataforma do *Google Forms* proporcionou a análise dos dados, onde foram gerados gráficos e tabelas.

Resultados

-Construção da Plataforma *Google Forms*

Foi desenvolvida uma plataforma *online* onde ficou disponível para os aplicadores do diagnóstico o questionário estrutura. Esta plataforma foi disponibilizada aos parceiros, especialmente a EMATER que deverá dar continuidade aos diagnósticos na região, pois neste estudo foi executado, conforme projeto o diagnóstico de uma parcela das agroindústrias instaladas.

Link para a plataforma: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSepGOCnStBHbAWhnYhlyEbelNAx3QEBER8QGjV1-1keMs450g/viewform?c=0&w=1

-Alcance do estudo

Foram diagnosticados 112 empreendimentos nas microrregiões de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos compreendendo os municípios de Francisco Beltrão, Marmeleiro, Eneias Marques, Verê, Dois vizinhos, Salto do Lontra, Nova Prata do Iguaçu, Salgado Filho, Barracão, Santo Antônio, Ampere, Realeza e Renascença. Segundo o estudo cerce de 93,6% dos estabelecimentos estão localizados no meio rural.

-Categorias de agroindústrias pesquisadas

A microrregião possui uma grande diversidade de atividades desenvolvida no meio rural, destacando-se a área de panificação, transformação de frutas e hortaliças, processamento da cana de açúcar em açúcar mascavo e melado, transformação de leite e carne e seus derivados. Podemos verificar na Figura 1, que do total de questionários aplicados, cerca de 30% foi na área de panificação, 21% na área de frutas e hortaliças, 17% carnes e derivados e 16% carnes e derivados e 15% leite e derivados. Esta diversidade aponta para uma grande variedade de matérias primas produzida nas propriedades, mostrando o grande potencial de industrialização da região que pode ser desenvolvido nas pequenas propriedades rurais.

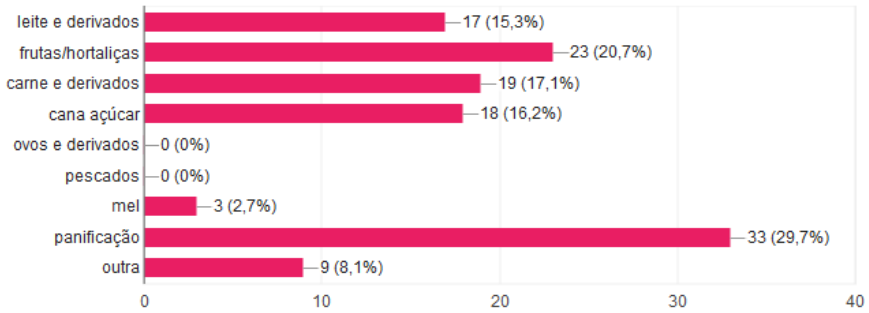


FIGURA 1- Numero de agroindústrias por atividade desenvolvida na microrregião de Francisco Beltrão e Dois vizinhos. (2017)

-Investimento médio utilizado na implantação e intenção de investir das agroindústrias pesquisadas

Em relação ao total investido nos estabelecimentos pesquisados, podemos observar na Figura 2, que em 59,4% (40,5% e 18,9%) dos estabelecimentos foram investidos valores

de até 50 mil reais na unidade. Investimentos de 50 mil a 100 mil reais totalizaram 22,5% das unidades. Poucos estabelecimentos tiveram um investimento maior que 200 mil reais.

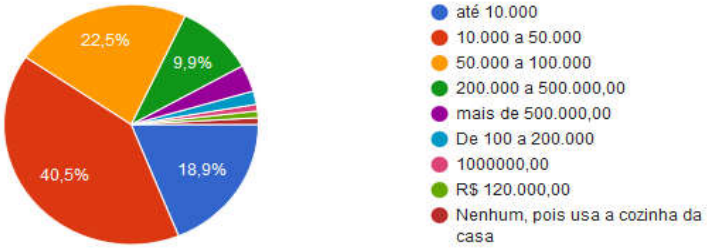


FIGURA 2- Investimento médio em reais realizado nas agroindústrias pesquisadas em 2017 na microrregião de Francisco Beltrão e Dois vizinhos.

A atividade de transformação de alimentos em pequenas propriedades, organizadas em agroindústrias familiares surgem com a necessidade da família de agregar valor às matérias–primas produzidas. Para tanto, os investimentos geralmente são pequenos em relação aos complexos agroindustriais.

Levando-se em consideração que as pequenas unidades geram de 2 a 3 empregos diretos, percebe-se que para gerar um emprego direto na agroindústria o valor investido não passar de 5 a 25 mil reais, comparados a valor que podem chegar a 1 milhão de reais na grande indústria de alimentos. PREZOTTO, (1999) dados obtidos junto a Apaco e Ucaf no Oeste Catarinense, obteve-se um custo médio por posto direto de apenas R$ 4.200,00 em investimentos para implantação de agroindústrias coletivas. Então, políticas públicas deveriam ser elaboradas de incentivo à geração de empregos nessa atividade, visto o pequeno valor investido para se gerar um emprego neste modelo.
O diagnóstico, também levantou que cerca de 50% dos investimentos foram próprios e os outros 50% foram de investimento oriundos de financiamento bancário oferecidos por agentes públicos (Banco do Brasil) e cooperativas de crédito como a Cresol, que disponibilizaram linhas de crédito com taxas reduzidas de juros e longa carência, como é o caso do Pronaf Agroindústria. A linha de crédito Pronaf Mulher, também foi acessada em vários investimentos via Cresol e se mostrou atrativa à atividade pela grande presença das mulheres. Esta linha poderia ser melhor otimizada e divulgada entre as agroindústrias da região e melhor articulada entre a assistência técnica e Cresol para melhor alcance e qualificação do crédito.

-Renda das famílias e grau de prioridade na atividade

Como podemos verificar na Figura 3, para a maioria das famílias envolvidas na atividade (52,7%), a renda média ficou entre 1 a 3 salários mínimos. Para 26,8% das famílias a renda permaneceu entre 3 a 5 salários mínimos, e apenas 21% das famílias obtiveram renda maior que 5 salários mínimos.

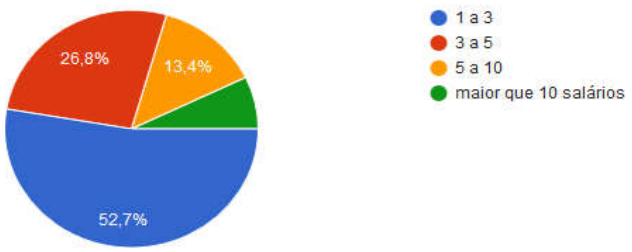


FIGURA 3- Renda média das famílias, calculada em salários mínimos (2017) que integraram as agroindústrias pesquisadas em 2017 na microrregião de Francisco Beltrão e Dois vizinhos.

Mesmo com uma renda considerada baixa, o grau de importância da atividade na renda da propriedade e da família que integraram as agroindústrias pesquisadas, mostrada na Figura 4, foi alta para 49,1 % dos entrevistados e média importância para os outros 43,8%. Isto nos leva a inferir que o processo de transformação dos alimentos nas propriedades é de suma importância para a manutenção das famílias no meio rural, sendo a fonte principal de receita para a maioria dos agricultores envolvidos.
A renda oriunda da mão-de-obra destaque-se, é um dos importantes componentes de viabilidade da agricultura familiar.

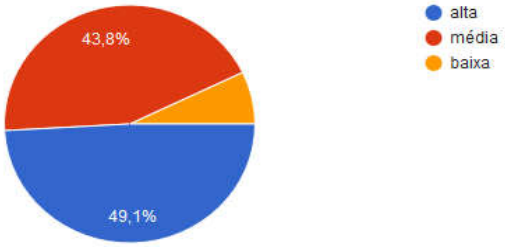


FIGURA 4- Grau de importância da atividade na renda da propriedade e da família que integraram as agroindústrias pesquisadas em 2017 na microrregião de Francisco Beltrão e Dois vizinhos.

-Faturamento bruto mensal das unidades
Quanto ao faturamento bruto mensal das unidades, 67,6% faturaram de 1000 a 10.000 mil reais mensais, com renda média de 4.000 mil reais, o que somaria uma renda bruta anual de 48.000 mil reais (Figura 5). MARCHI, et all (2007) em estudo realizada na região em 2006, diagnosticou um faturamento bruto anual das unidades onde 13% faturaram até R$ 10.000,00, cerca de 42% faturaram de R$ 20.000,00 a R$ 80.000,00 ano. As unidades que faturam de R$ 80.000,00 a R$ 300.000,00 totalizam 22% das agroindústrias.
Dados de pesquisa realizada pelo instituto CEPA–SC (2002), que caracterizou a pequena agroindústria familiar Catarinense, revelaram que 51% dos estabelecimentos no estado situaram-se na faixa de faturamento bruto anual de até R$ 2.000,00 a 5.000,00. As

unidades que faturaram, neste mesmo estudo, mais de R$ 20.000,00 eram apenas 14%, valor inferior quando comparando com os dados obtidos na região sudoeste do Paraná.

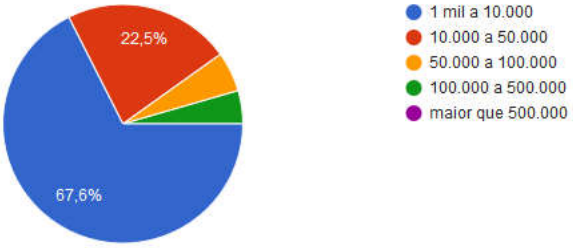


FIGURA 5- Faturamento bruto médio mensal (R$) das agroindústrias pesquisadas em 2017 na microrregião de Francisco Beltrão e Dois vizinhos.

-Principais demandas levantadas no diagnóstico

Dentre as principais demandas levantadas podemos destacar a) necessidade de diversas agroindústrias em relação à aquisição de máquinas, equipamentos e veículos utilitários, visando à melhoria da produtividade e comercialização de produtos; b) necessidade de ampliação e adequação dos estabelecimentos para o atendimento às exigências sanitárias; c) qualificação da mão de obra por meio de treinamentos nas áreas de manipulação e preparo de alimentos, boas práticas de fabricação e desenvolvimento de novos produtos; d) adequação de rotulagem; e) ampliação de mercado por meio de estudos sobre canais de comercialização institucional.

Forma(s) de contato com a ação

UTFPR-FB, http://portal.utfpr.edu.br/, aliceciuffa@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

MARCHI, J. F. Análise diagnóstica da cadeia produtiva da cana-de-açúcar (direcionada a produção de açúcar mascavo, melado e rapadura) na região Sudoeste do Paraná. Curitiba, 2003. 66 p. Monografia de Pós Graduação em Agronegócios - Setor de Ciências Agrárias, UFPR.

PREZOTTO, L. L. A agroindústria rural de pequeno porte e o seu ambiente institucional relativo à legislação sanitária. Florianópolis: Ufsc, 1999. (Dissertação de Mestrado).

CEPA. Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina. Características e necessidades de informação na pequena agroindústria familiar: Estudo de caso em micro e pequenos empreendimentos rurais. Florianópolis. Intituto CEPA/SC, 40 p. 2002.

CONTAG – 7º Congresso nacional dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (1998). Documento-Base: **Rumo a um projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável.** Brasília. 30 de mar a 04 de abr. 1998.

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES PARA A PROMOÇÃO DA CIDADANIA DA POPULAÇÃO TRANS: DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E SEXUALIDADES

Melissa Barbieri de Oliveira[253]
Participantes: Andrea Regina de Morais Benedetti[254], Raony Ribeiro[255], Guilherme Baggio Costa[256], Sarah Schimitd[257], Jessica Zauza de Oliveira[258], Valentina Coelho de Souza Ferreira[259], Guilherme Guilherme Adriano Zanon[260]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Direitos Individuais e Coletivos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Direitos Humanos; Gênero; Diversidades.

Resumo

O campo dos estudos de gênero é considerado interdisciplinar por natureza e, dada a discriminação em face da população de pessoas trans* (travestis, homens e mulheres transexuais) e o potencial de conscientização que a extensão universitária pode representar, o projeto objetiva proporcionar um diálogo entre a universidade, entidades públicas e privadas, bem como profissionais, docentes, estudantes e a população trans* do município de Francisco Beltrão, de forma a viabilizar a garantia de cidadania e a sensibilização da sociedade.

Apresentação

A proposta dos diálogos interdisciplinares foi construída visando à realização de discussões, estudos e atividades que possam viabilizar a garantia da cidadania a partir da orientação do Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e Defesa dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais do Paraná, publicado em 2013, principalmente no tocante as questões de identidade de gênero afetas à população de pessoas que se identificam na categoria transgênero (travestis, mulheres transexuais, homens trans e pessoas trans não binárias). No município de Francisco Beltrão, o debate tem alcançado maior visibilidade, principalmente pela presença de pessoas trans na cidade, tanto nas escolas e universidades, como também, nas ruas em virtude da prostituição.
Desta forma, algumas entidades do município, como a Polícia Militar, OAB, Prefeitura Municipal e a Unioeste *campus* de Francisco Beltrão passaram a ser provocadas pela sociedade local, o que fez com que o projeto surgisse. A partir de encontros prévios, primeiro foi identificada a necessidade de verificar como a questão é compreendida e

[253] Coordenadora da Ação de Extensão, Doutora, Direito, CCSA, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: melissabarbieri@hotmail.com
[254] Doutora, Direito, CCSA, *campus* Francisco Beltrão. E-mail:deiabenedetti@hotmail.com
[255] Mestre. Administração, CCSA, *campus* Francisco Beltrão, Email: raoanydesouzaribeiro@gmail.com
[256] Estudante. Direito, CCSA, *campus* Francisco Beltrão. Email: guilhermebaggiocosta@hotmail.com
[257] Estudante. Direito, CCSA, *campus* Francisco Beltrão. Email:sarah_schimitd95@hotmail.com
[258] Estudante. Direito, CCSA, *campus* Francisco Beltrão. Email: jehzauza@gmail.com
[259] Estudante. Serviço Social, CCSA, *campus* Francisco Beltrão. Email: valentinacsf@hotmail.com
[260] Estudante. Direito, CCSA, campus Francisco Beltrão. Email: gui.guilhermezanon@gmail.com

enfrentada pela sociedade beltronense por meio da atuação dos órgãos e instituições envolvidas, articulando as questões de gênero, sexualidade, diversidade e direitos humanos.

Assim, foram realizados contatos e encontros para a formação de uma rede de apoio às atividades do projeto, com o intuito de desenvolver instrumentos para realização de um diagnóstico sobre situação da população trans* no município. Posteriormente, iniciou-se a capacitação da comunidade geral e universitária sobre a necessidade de um diálogo aberto no que toca ao acesso aos direitos fundamentais que a população trans* vem alcançando nos últimos anos.

Além da reunião com a Prefeitura municipal, especialmente com as secretarias de Saúde e Ação Social, bem como com o Batalhão da Polícia Militar foram chamadas também as travestis que atuam no mercado da prostituição no município e assim iniciamos a formação de uma rede, visando obter, com a execução do projeto, um panorama, a partir do diagnóstico da atual situação no município.

Para viabilizar as atividades, também iniciamos a capacitação de profissionais da comunidade interna da Unioeste, docentes e alunos na temática e da comunidade externa, de modo a atuarem como disseminadores da cultura de tolerância, respeito e alteridade.

Assim, o presente projeto tem proporcionado o debate sobre o tema no município, envolvendo temáticas como política, sexualidade, acesso aos direitos fundamentais básicos: educação, saúde e ingresso no mercado de trabalho, convivência familiar, bem como a discussão sobre violências que afetam especialmente a população trans*.

A partir da interdisciplinaridade que os estudos de gênero proporcionam, muitas questões práticas e teóricas se interconectam, permitindo compreender os discursos que são histórica, social e culturalmente construídos sobre as diferenças sexuais e de gênero. Tais estudos vêm demonstrando e questionando como a sociedade cria padrões fixos de comportamento conforme o sexo biológico e a vivência/expressão de gênero de cada pessoa.

A cisgeneridade e a heterossexualidade definiram normas de gênero que também foram, histórica e socialmente, tomadas como padrão e, assim, naturalizadas como as únicas expressões legítimas de se colocar no mundo como homem e mulher.

Por este motivo, a população trans* (pessoas transgêneras: travestis, mulheres transexuais, homens trans e pessoas trans não binárias) é discriminada, tratada de maneira diversa sendo excluída e marginalizada por meio de diferentes manifestações de violências físicas, morais, psicológicas, patrimoniais e sexuais.

Conforme informa a Secretaria de Justiça, Trabalho e Direitos Humanos do Departamento de Direitos Humanos e Cidadania do Governo do Estado do Paraná, a implementação de políticas públicas direcionadas à população LGBT se orienta pelo Plano Estadual de Políticas Públicas de Promoção e Defesa dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais do Paraná, lançado em 2013. O plano trata-se de uma política de Estado (não de governo), de caráter estrutural e sistêmico que reflete "*O dever do Estado Brasileiro de combater e eliminar todas as formas de violências, preconceitos e estigmas contra a população LGBT". (2013, p. 13).* O plano reconhece que a discriminação contra a população LGBT, causa desequilíbrio e exclusão nas relações sociais, aprofunda a marginalização, aumenta a exposição às violências cotidianas, impedindo o acesso à políticas públicas. Porém, em nossa região, o debate ainda é incipiente e cercado de estigmas, preconceitos e falta de compreensão sobre os problemas que as pessoas que se

identificam na sigla LGBT, principalmente no que toca as vivências trans* enfrentam no cotidiano, fazendo-se necessário abrir um canal de diálogo e construção de saberes entre a universidade, a população trans*e seus familiares, bem como as escolas e órgãos públicos do município, tais como: as Secretarias Municipais de Ação Social e de Saúde, a OAB/PR subseção de Francisco Beltrão e a Polícia Militar. Só então poderemos ter dados que permitam verificar se as prerrogativas estabelecidas no documento, (Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e defesa dos direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais de 2013), estão sendo efetivadas, identificando quais áreas precisam de atenção especial para alcançar seus objetivos.

Procedimentos Adotados

Inicialmente, foram, como ainda estão sendo promovidos encontros entre a equipe do projeto, as instituições interessadas, representantes da sociedade civil e a população trans*, desenvolvendo conversas e debates, buscando instrumentos metodológicos adequados para diagnosticar a situação no município. Assim, estão sendo realizadas rodas de conversas e aplicação de questionários nos espaços internos da Unioeste, bem como na comunidade externa, os quais estão permitindo levantar a percepção dos mesmos sobre a temática.

Ao final deste primeiro ano do projeto, espera-se definir os instrumentos metodológicos a serem desenvolvidos e aplicados pela equipe do projeto, a partir de demandas e informações repassadas por órgãos públicos (Polícia Militar, Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, Secretaria de Saúde, Secretaria de Assistência Social do Município e Comissão da Diversidade Sexual e de Gênero da OAB/PR – subseção de Francisco Beltrão) e das necessidades/dificuldades apontadas pela população trans*. Ressalta-se que os referidos órgãos estão apoiando o projeto como colaboradores. A partir desta definição, serão executadas as ações para promover o diagnóstico.

Ao mesmo tempo que estamos realizando estes contatos para o diagnóstico, também estão sendo promovidas capacitações dos participantes do projeto, para que seja prestado um atendimento qualificado para a população público-alvo em parceria com a s entidades mencionadas (Comissão da Diversidade Sexual e de Gênero da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR), a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Assistência Social do Município).

Embora o foco seja a cidadania das pessoas trans, a realização das primeiras atividades desenvolvidas revelam que todos acabam ganhando com as atividades, que buscam disseminar a necessidade de respeito e consideração ao grupo social vulnerável que o projeto vem visibilizando.

Resultados

Como o projeto ainda está em execução, espera-se alcançar os seguintes resultados:

A capacitação de profissionais liberais, servidores públicos, docentes e estudantes interessados no estudo e defesa dos direitos humanos e fundamentais da população de trans* (*pessoas transgêneras: travestis, mulheres transexuais, homens trans e pessoas trans não binárias), de modo a atuarem como disseminadores da cultura de tolerância, respeito e alteridade, Da mesma forma, esperamos chegar a um diagnóstico da atual situação da população trans* no município, além de Incentivar estudos e pesquisa sobre a

temática, no âmbito dos cursos da Unioeste, pois desta forma estaremos promovendo a conscientização e sensibilização da comunidade geral e acadêmica sobre o tema.
Até o momento, dentre as atividades já realizadas, estamos tendo uma ótima abertura para o debate do tema, sendo que as entidades contatadas e os órgãos que tem competência para o atendimento da população trans* do município tem demonstrado muito interesse, revelando a necessidade de manter este canal de diálogo entre a população trans* (pessoas transgênero: travestis, mulheres transexuais, homens trans e pessoas trans não binárias) e a universidade, bem como as demais instituições afetas ao tema no estado e no município para promoção da cidadania, acesso à educação, segurança, saúde e mercado de trabalho.

Considerações Finais

Desde o início das atividades do projeto, percebemos o grande desconhecimento da comunidade em geral sobre questões que envolvem gênero e sexualidade, além do despreparo dos profissionais em lidar com essa temática, a padronização de comportamentos e pensamentos de uma sociedade cisheteronormativa, aliada ao senso comum, que acabaram por dificultar um pouco o início do trabalho, demandando várias horas de preparação para aproximar o diálogo sobre o tema, visando a modificação dessa realidade.
Apesar disso, há inúmeros pontos positivos, como por exemplo, o grande interesse das pessoas em participar das atividades, as parcerias como o da Prefeitura Municipal, da Política Militar e da OAB/PR para desenvolver um trabalho conjunto, objetivando alterar a situação a qual se encontram a população trans* no município. Além das já supracitadas palestras e capacitações demonstrando a efetividade do projeto em promover a conscientização e sensibilização da sociedade. Essa abertura mexe com toda a estrutura social, haja vista, que os debates e discussões que estão sendo realizados sobre um assunto extremamente relevante para o estabelecimento do Estado Democrático de Direito. É com esse viés que o projeto está proporcionando uma luta real da população LGBT* para a promoção de seus direitos e garantias.

Forma(s) de contato com a ação

O contato pode ser feito pelo telefone 3520-4867 ou no e-mail do projeto dialogoslgbtunioeste@gmail.com, bem como no e-mail da coordenadora do projeto: melissabarbieri@hotmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

53700/2018

21 REFERÊNCIAS:

ARÁN, Márcia; LIONÇO, Tatiana. Normas de gênero e diversidade sexual no SUS: considerações sobre as políticas de saúde para transexuais no Brasil. In: BUGLIONE,

Samantha; VENTURA, Miriam (Orgs.). **Direito à reprodução e à sexualidade:** uma questão de ética e justiça. Rio de Janeiro: Lumen Iuris Editora, 2010, p. 41-64.

ARILHA, Margareth; LAPA, Thais de Souza; PISANESCHI; Tatiane Crenn (Orgs.). **Transexualidade, travestilidade e direito à saúde**. São Paulo: Oficina Editorial, 2010.

ÁVILA, Simone. **Transmasculidades:** a emergência de novas identidades políticas e sociais. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Código Civil Brasileiro** – Lei 10406/2002

_____ **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990
_____**Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção, Defesa dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) do Paraná** (disponível em : http://www.dedihc.pr.gov.br/arquivos/File/Plano_LGBT_Web.pdf)

BENEDETTI, Marcos Renato. **Toda feita:** o corpo e o gênero das travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BENTO, Berenice Alves de Melo. **A reinvenção do corpo:** sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

_____. Gênero: uma categoria cultural ou diagnóstica? In: ARRILHA, Margareth, LAPA; Thais de Sousa; PISANESCHI, Tatine Crenn (Orgs.). **Transexualidade, travestilidade e direito à saúde**. São Paulo: Oficina Editorial, 2010, p. 167-198.

_____. Da transexualidade oficial às transexualidades. In: PISCITELLI, Adriana; GREGORI, Maria Filomena; CARRARA, Sérgio (Orgs.). **Sexualidade e saberes:** convenções e fronteiras. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, p. 143-171.

_____. **O que é transexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

_____. Quando o gênero se desloca da sexualidade: homossexualidade entre transexuais. In: GROSSI, Miriam Pillar; SCHWABE, Elisete (Orgs.). **Política e cotidiano:** estudos antropológicos sobre o gênero, família e sexualidade. Blumenau: Nova Letra, 2006, p. 119-142.

_____; PELÚCIO, Larissa. Vivências trans: desafios, dissidências e conformações. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 485-488, jun. 2016.

BONASSI, Brune Camillo. **Cisnorma:** acordos societários sobre o sexo binário e cisgênero. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 123 p. 2017

OLIVEIRA, Melissa Barbieri. ***Trans tornando o campo do direito:*** uma análise da construção da categoria transexual na doutrina jurídica e seus efeitos no reconhecimento das pessoas trans como sujeito de direitos. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, 2017

DISSEMINAÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (SEGUNDA EDIÇÃO): UM PANORAMA INTRODUTÓRIO

Maria Ester Rodrigues[261] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes:
Eliana Maria Magnani[262]
Vanessa Siqueira de Medeiros Dettoni[263]
Paula Emanuelle Bello Kosloski[264]
Fernanda da Silva[265]
Henrique Darci Telles Maier[266]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Divulgação Científica)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Disseminação; Análise do Comportamento; Grupo de Estudos

Resumo

A segunda edição do GEACE, ofertada no 2º sem. de 2017 em Cascavel, atraiu um conjunto de extensionistas com perfil diversificado, diferentes níveis de experiência e de vários municípios. Mais de 1/3 dos inscritos nunca compareceu e o houve queda do número de participantes ao longo da edição. Mais estudantes do que profissionais participaram, sendo a instituição de origem predominante a UNIOESTE. Pré e pos-teste indicam que o grupo de estudos pode ter sido eficiente em modificar concepções.

Apresentação

As atividades de extensão proporcionam o contato do aluno com áreas que a universidade não abrange total ou parcialmente, o que amplia a aquisição de conhecimento (BOTELHO; FERREIRA; SOUZA, 2013). No Brasil existe pouca produção intelectual sobre grupos de estudo e discussão que funcionem baseados no tripé ensino-pesquisa-extensão, muito embora sejam utilizados com frequência por estudantes e profissionais. Com resultados positivos podemos citar o GEDAC (Grupo de Estudos e Difusão da Análise do Comportamento) na UFMT (SOUZA; FREITAS; AMORIM, 2018) e a Confraria do Java (BORGES; REIS FILHO, 2015), ambos funcionando com supervisão docente.

[261] Psicóloga e Especialista em Psicologia Clínica pela UFPR, Mestre e Doutora em Psicologia da Educação pela PUC SP, Professora Associada da UNIOESTE Campus Cascavel, mariaester.rodrigues@gmail.com
[262] Pedagoga e Doutora em Psicologia da Educação pela UNICAMP SP, Professora da UNIOESTE Campus Cascavel
[263] Psicóloga Especialista em Psicologia Clínica/Análise do Comportamento
[264] Bióloga e Acadêmica em Pedagogia UNIOESTE Campus Cascavel
[265] Acadêmica em Pedagogia UNIOESTE Campus Cascavel
[266] Acadêmico em Pedagogia UNIOESTE Campus Cascavel

Marques, Holanda e Esmeraldo (2009) descreveram a formação da Liga do Comportamento na Universidade Federal do Ceará, incluindo atividades de ensino e pesquisa, além das de extensão universitária.

Procedimentos Adotados

O GEACE teve a divulgação realizada via afixação de cartazes na UNIOESTE e Instituições de Ensino Superior da região, bem como via eletrônica, com e-mails e criação de *fan page* em rede social, onde foram postadas publicações sobre inscrições e encontros de forma que atingissem a estudantes ou profissionais de Pedagogia, Psicologia e áreas afins, das instituições UNIOESTE, PUC PR Toledo e outras, a fim de ampliar a difusão da AC.
O grupo realizou quatro encontros regulares versando sobre temas introdutórios à AC: Definição de Análise do Comportamento e Behaviorismo Radical, Aprendizagem pelas consequências; Definição de Comportamento; Análise Funcional e Behaviorismo Radical.
Os encontros ocorreram nas quartas feiras (27/09; 18/10; 29/11; 13/12), na UNIOESTE Campus Cascavel. A duração dos encontros era de 4 horas e envolvia, a princípio, dinâmicas variadas como exposição dialogada, leitura e discussão de textos em grupos de trabalho, promovendo discussões sobre os conteúdos apresentados. No entanto, os participantes da segunda edição tiveram uma participação reduzida nas discussões.
Em ambas as edições os participantes receberam instruções para lerem com antecedências os textos que serviam de base para as discussões.

Resultados

Houve um decréscimo considerável no número de participantes do primeiro para o último encontro. Os encontros se iniciaram com 35 participantes e se encerraram com 16 (45,71% do número de presentes no encontro inicial). Tivemos 75 inscritos, dentre os quais 66 inscreveram-se antecipadamente. Destes, 32 (42,66% %) nunca compareceram e nove se inscreveram no decorrer dos encontros. Compareceram a pelo menos um encontro 43 frequentadores (57,33% do número total de inscritos).
Tivemos 38 estudantes (21 frequentadores) e 37 profissionais inscritos, com igualmente 21 frequentadores. Foi grande o número de pessoas que se inscreveu e não participou, ou desistiu ao longo do processo, o que pode estar ligado a inúmeros fatores.
O número de participantes provenientes de cidades vizinhas foi relativamente alto (18 ou 41, 86%). Vir de outra cidade implica em custos adicionais no deslocamento, financeiros e relativos ao tempo e esforço dispendido, o que pode gerar desistências.
O número de estudantes (43 participantes) foi levemente maior que o de profissionais. O predomínio de frequentadores foi para os estudantes do curso de Pedagogia e, em segundo lugar, os profissionais em Psicologia. Em terceiro, estudantes de Psicologia. O maior número de estudantes participantes pode ser explicado pelo fato da coordenadora lecionar Psicologia da Educação em curso de Pedagogia na instituição em que a segunda edição do projeto de extensão foi realizada.
A instituição de origem predominante foi a UNIOESTE, instituição de origem da coordenação do projeto. Em segundo lugar tivemos participantes provenientes da UNIPAR Campus Cascavel. Em terceira colocação tivemos os participantes que não informaram a sua instituição de origem/formação.

Os resultados indicam que o grupo de estudos pode ter sido eficiente em modificar concepções sobre Behaviorismo Radical/Análise do Comportamento para a maior parte dos participantes (exceto três deles), de acordo com o pré e o pos-teste aplicado.

Considerações Finais

A criação do GEACE inspirado em ligas acadêmicas e em grupos de estudos, permitiu a estudantes e profissionais o acesso a discussões de vários temas sob a perspectiva da AC, que até então só ocorriam na região oeste e sudoeste do Paraná numa perspectiva clínica. O ideal é que esses grupos sejam organizados por estudantes, tal como nas ligas acadêmicas. No entanto, segundo Marques, Holanda e Nogueira (2009) a falta de planejamento para a renovação dos membros pode comprometer a manutenção da prática. A falta de autonomia dos membros mais antigos também é comprometedora.
Caso se opte pela continuidade do GEACE na região, tentaremos optar pela inserção na organização de alunos de graduação e pós-graduação e inserção de novos extensionistas a cada ano, para que possam aprender com os mais antigos e criar uma prática cultural, entendida como metacontingências, nos termos analítico-comportamentais (TODOROV, 2012). Porém, haverá sempre supervisão docente para as atividades.

Forma(s) de contato com a ação

mariaester.rodrigues@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

52303/2017

Referências

Botelho, Nara Macedo; Ferreira, Iago Gonçalves; Souza, Luis Eduardo Almeida. Ligas Acadêmicas de Medicina: artigo de revisão. **Revista Paraense de Medicina**, 27 (4), out/dez, 2013.
de Souza, V. H., de Freitas, L. A. B. & Amorim, V. C. Difusão da Análise do Comportamento por meio de um grupo de estudos. In Vilas Boas, D. L. O., Cassas, F., Gusso, H. L. & Mayer, P. C. M. **Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental. Comportamento em foco** (pp.35-49). São Paulo: ABPMC, 2018.

Borges, K. S.; dos Reis Filho, H. B. A Importância dos Grupos de Estudos na Formação Acadêmica. Em Sociedade Brasileira de Computação (Org.), **XXV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação e XIII Workshop sobre Informática na Escola - WIE. Anais** (7 pp.). São Leopoldo, RS: UNISINOS, SBC, 2005.
Marques, N. S.; Holanda, A. O.; Esmeraldo, E. N. A Liga do Comportamento - UFC e seu papel no desenvolvimento e divulgação da Análise do Comportamento no Estado do Ceará. In: Regina Christina Wielenska. (Org.). **Sobre Comportamento e Cognição: Desafios Soluções e Questionamento***, v. 24*, 212-216, 2009.

Todorov, J. C. Metacontingências e a Análise Comportamental de práticas culturais. **Clínica & Cultura**, 1 (1), p. 36-45, Ago./Dez, 2012.

DOAÇÃO: UM GESTO DE GRATIDÃO AO PRÓXIMO

Sheila Karina Lüders Meza [267]
Jamile Irene Schäfer[268], Fabieli Borges[3],
Emercy de Miranda[4], Marcos Aurélio Rodrigues Alcides[5]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Promoção da Saúde e Qualidade de Vida
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Práticas Integrativas; Entrega de Donativos;

Resumo

O Projeto Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Movimento em parceria com o Programa Re-Vivendo a Saúde – Os Benefícios da Naturopatia realizou a arrecadação de artigos de higiene pessoal adulto e infantil, bem como alimentos especiais destinados a crianças. Para se inscrever em uma das terapias integrativas disponibilizadas pelo Programa Re-vivendo os participantes deveriam trazer os donativos solicitados para cada terapia. Os materiais arrecadados foram entregues às instituições de assistenciais.

Apresentação

O Projeto Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Movimento iniciou suas atividades abril de 2015 e desde então desenvolve suas ações em parceria com o Programa Re-Vivendo a Saúde – Os Benefícios da Naturopatia.
O Projeto Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Movimento tem como objetivo refletir sobre a saúde do trabalhador. Refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença. Parte do princípio de que a forma de inserção dos homens, mulheres nos espaços de trabalho contribui decisivamente para as formas especificas de adoecer. Cabe ressaltar que qualidade de vida é muito mais que ter atendidas as necessidades básicas de sobrevivência, alimentação, vestuário, trabalho e moradia. Por meio deste projeto esperamos identificar através do processo educativo a verificação da transformação nas relações de trabalho no cotidiano, buscando assim um melhor desenvolvimento de saúde no aspecto psicológico, emocional e corporal possibilitando o controle de doenças ocupacionais.

O Programa Re-Vivendo a Saúde – Os Benefícios da Naturopatia, por sua vez, tem como objetivos desenvolver e implantar ações de saúde que auxiliem na promoção, manutenção e recuperação do bem estar físico e mental dos seus participantes, por meio

[267]Mestre, Docente, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel – Paraná, sheila.meza@unioeste.br.
[268]Colaboradora, Fisioterapeuta, Cascavel – Paraná, jamileschafer@hotmail.com.
[3]Colaboradora, Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, fabieliborges6@gmail.com.
[4]Agente Universitária, Farmacêutica, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel – Paraná, emercy.miranda@unioeste.br.
[5]Agente Universitário, Enfermeiro, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Cascavel – Paraná, aureliosmarcos@yahoo.com.br

de acompanhamento e recomendação terapêutica, utilizando as Práticas Integrativas e Complementares, como: Terapia Floral, Acupuntura e Auriculoterapia, Reiki, Boddy Talk, Renascimento, além de atendimentos com Psicoterapia, Terapia Manual, Massagem Relaxante e atividade física por meio do Método Pilates.
Pretendemos de forma ampla sistematizar e socializar o conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento humano, com o propósito de acolher a mudança e melhorar de forma significativa a qualidade no ambiente de trabalho da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus Cascavel.
Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a medicina complementar, integrativa ou alternativa é o que não faz parte da tradição de determinado país. O termo "alternativo" também pode ser compreendido como outra metodologia para o tratamento; já o termo "complementar" pode ser visto como um meio de facilitar a identificação do sintoma e da doença, promovendo a melhora mental, psíquica e física; ainda, o termo "integrativo" é entendido como a combinação de medicina tradicional (do país) e alternativa, atendendo as necessidades do indivíduo (GATI, M. F. Z.; LEÃO, E. R.; SILVA, M. J. V.; AQUINO, C. R., 2015).

Procedimentos Adotados

O Projeto Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Movimento desenvolve suas ações em parceria com o Programa Re-Vivendo a Saúde – Os Benefícios da Naturopatia. Uma das atividades elencadas para serem desenvolvidas em conjunto foi a arrecadação de artigos de higiene pessoal adulto e infantil, bem como os alimentos especiais destinados ao público infantil.
Estabeleceu-se como critério de participação nas atividades e nos atendimentos ofertados pelo Programa Re-vivendo a doação destes artigos. Está condicionada ao preenchimento de um cadastro e a realização da doação do kit de donativos pré-estabelecido para cada terapia, os quais serão entregues a instituições de assistenciais do município de Cascavel.
A inscrição é realizada, com preenchimento de um cadastro, contendo dados pessoais, renda familiar, vínculo com a universidade, motivo da procura e ainda, pede-se a descrição da utilização de medicamentos (quais e o tempo de uso) e cópia do comprovante de residência. O indivíduo que será atendido ainda deve assinar o termo de participação no programa, o qual apresenta a descrição sobre os direitos e deveres do participante
Objetivo principal desta ação é contribuir com o acesso a artigos de primeira necessidade, não perecíveis, muito utilizados nessas instituições, cujos valores são, na maioria das vezes, expressivos.
Os atendimentos voltados para as Práticas Integrativas e Complementares são realizados por profissionais especializados de maneira voluntária. O público alvo é composto pela comunidade acadêmica, como discentes, docentes e agentes universitários, bem como pela comunidade externa à Universidade.
Os atendimentos no Programa são realizados semanalmente. A falta sem justificativa implica na exclusão do usuário das atividades. Cada indivíduo tem o direito de participar de somente uma terapia de cada vez.
No ano de 2018, foram elaborados kits específicos para cada terapia. Os kits foram previamente elaborados com o intuito de arrecadar donativos de acordo com as necessidades manifestadas pelas instituições assistenciais escolhidas. Buscando conhecer

a realidade de cada instituição realizamos contatos telefônicos e visitas in loco. As entidades escolhidas foram: Recanto da Criança, Albergue Noturno André Luiz e Abrigo São Vicente de Paulo).
O Recanto da Criança manifestou a dificuldade de adquirir o leite em pó Nan Confor 3 e o leite em pó Ninho fases 1+, além de fraldas infantis descartáveis, lenços umedecidos e artigos de higiene pessoal infantil. Já no Alguergue Noturno André Luiz, as deficiências eram de produtos de higiene pessoal adulto e infantil. No Abrigo São Vicente de Paulo, por sua vez, a carência era de fraldas geriátricas descartáveis.
Com isso, foram montados os seguintes kits (tabela 1):

Tabela 1: Descrição do kit a ser doado de acordo com a terapia.

TERAPIA	KIT
Acupuntura	Uma Lata de leite em pó Ninho Fases 1+ com 800 gramas;
Auriculoterapia	Uma escova dental, um creme dental e um desodorante;
Reiki	Um pacote de incenso e um pacote fraldas geriátrica ou infantil;
Massagem Terapêutica	Uma escova dental, um creme dental e um desodorante;
Terapia Manual	Um pacote de incenso e um pacote fraldas geriátrica ou infantil;
Terapia Floral	Um pacote de incenso e um pacote fraldas geriátrica ou infantil;
Boddy Talk	Um pacote de incenso e um pacote fraldas geriátrica ou infantil;
Renascimento	Um pacote de incenso e um pacote de bolacha doce ou salgada;
Psicoterapia	Uma lata de leite em pó Nan Confort 3 com 800 gramas;
Pilates	Uma lata de leite em pó Nan Confort 3 com 800 gramas;

Tendo em vista que as atividades ofertadas pelo o Projeto Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Movimento, bem como aquelas realizadas pelo Programa Re-Vivendo a Saúde – Os Benefícios da Naturopatia são gratuitas e não contam com nenhum tipo de financiamento, e visando suprir as necessidades mínimas das atividades de extensão, recebemos doação de artigos que são utilizados durante os atendimentos. Os materiais referenciados são: incenso, algodão, cotonetes, lenços umedecidos, sabonetes e pacote de bolacha.

Resultados

Durante as inscrições para os atendimentos voltados as Práticas Integrativas e Complementares, no primeiro semestre de 2018, foram arrecadados os itens (tabela 2):

Tabela 2: Quantidade de donativos arrecadados no primeiro semestre de 2018.

DONATIVO	QUANTIDADE
Leite em Pó ninho Fases 1+	5 latas com 800g
Escova dental	17 Unidades
Creme dental	17 Unidades – Adultos 2 Unidades – Infantis
Desodorante	15 Unidades
Incenso	24 Unidades
Fraldas Geriátricas	Tamanho M - 4 pacotes com 8 unidades, 1 pacote com 9 unidades, 1 pacote com 10 unidades TOTAL: 51 unidades Tamanho G – 7 pacotes com 8 unidades TOTAL: 56 unidades Tamanho EG – 3 pacotes com 7 unidades TOTAL: 21 unidades Tamanho XG – 1 pacote com 7 unidades TOTAL: 7 unidades
Fraldas Infantis	Tamanho M – 1 pacote com 8 unidades, 1 pacote com 28 unidades TOTAL: 36 unidades Tamanho G – 1 pacote com 42 unidades, 1 pacote com 20 unidades, 1 pacote com 8 unidades TOTAL: 70 unidades Tamanho GG – 1 pacote com 14 unidades TOTAL: 14 unidades Tamanho XG – 1 pacote com 20 unidades TOTAL: 20 unidades Tamanho XXG – 3 pacotes com 16 unidades TOTAL: 48 unidades
Leite em Pó Nan Confort 3 Nan Confor 1	21 latas com 800g 1 lata com 400g

Além disso, entre os donativos que não faziam parte dos kits, arrecadou-se 12 sabonetes, sendo 10 adultos e 2 infantis; 526 lenços umedecidos dispostos em 2 pacotes 50 unidades, 2 pacotes com 48 unidades, 3 pacotes com 60 unidades, 1 pacote com 70 unidades e 1 pacote com 80 unidades; 3 caixas de cotonetes; e 1 caixa de algodão hidrófilo.

Dessa forma, o total de donativos arrecadados no primeiro semestre de 2018 foi de 967 unidades. A entrega dos donativos recebidos foi realizada nas três instituições de caridade beneficiadas no dia 22 de maio de 2018 pela Coordenadora do Projeto e duas colaboradoras (figuras 1, 2 ,3,4).

Figura 1: Entrega dos donativos no Abrigo São Vicente de Paulo.

Figuras 2 e 3: Entrega dos donativos no Recanto da Criança.

Figura 4: Entrega dos donativos no Albergue Noturno André Luiz.

Considerações Finais

As atividades realizadas pelo Projeto Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Movimento, bem como aquelas realizadas pelo Programa Re-Vivendo a Saúde – Os Benefícios da Naturopatia tem como objetivo comum desenvolver e implantar ações de saúde que auxiliem na promoção, manutenção e recuperação do bem-estar físico e mental de seus participantes.

Tendo em vista o volume de donativos arrecadados, observamos grande aceitação e confiabilidade da comunidade acadêmica nas ações desenvolvidas.

Dessa forma, a parceria estabelecida entre as duas atividades de extensão vem atingindo seus objetivos, fornecendo atendimentos de qualidade, voltado as Práticas Integrativas e Complementares à comunidade, além de contribuir com o fornecimento de artigos de primeira necessidade para as instituições assistenciais do município de Cascavel.

Forma(s) de contato com a ação

Profª Ms. Sheila Karina Lüders Meza – Tel. (45) 3220-3173
E-mail: sheila.meza@unioeste.br

Projeto Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Movimento
E-mail: cascavel.revivendo@unioeste.br
Tel. (45) 3220-3173

Número da Correspondência Registrada (CR)

44968/2015 – Projeto Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Movimento

Referências

GATI, M. F. Z.; LEÃO, E. R.; SILVA, M. J. V.; AQUINO, C. R. Perfil da utilização das terapias alternativas/ complementares de saúde de indivíduos oriundos do sistema complementar de saúde. **Cad. Natural. Terap. Complem,** São Paulo, v. 4, n. 6, p. 29-35, 2015.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIABETES MELLITUS UTILIZANDO MAPAS DE CONVERSAÇÃO - RESULTADOS FINAIS

Mustafa Hassan Issa[269] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Angela Sobral Bernardi[270], Angelina Vasconcellos de Chazarreta[271], Roseli Grandi Semczuk[272], Elias Klauck da Silva[5], Terezinha Zagotta Machado Pinezi[6].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Manutenção da saúde, Hiperglicemia, Controle Glicêmico

Resumo

O Diabetes *mellitus* é uma enfermidade de caráter crônico, caracterizada principalmente pela hiperglicemia persistente. Os três pilares do tratamento são: Terapia farmacológica; modificações de estilo de vida na alimentação e atividade física; e educação continuada em saúde. Nesse último pilar se baseia este projeto em parceria com uma associação de diabéticos utilizando-se mapas de conversação como ferramenta para orientação em saúde de forma lúdica e menos formal.

Apresentação

O Diabetes *mellitus* (DM) é uma doença de caráter crônico, sendo assim, para a vida toda, mesmo que controlada. Para o portador conseguir ter uma vida longa e distante das complicações em razão do DM, é importante seguir os três pilares do tratamento, que são: A terapia farmacológica (Pilar 1), as modificações por um estilo de vida com uma alimentação mais controlada e atividade física na medida certa (Pilar 2), e por último, mas não menos importante, a educação continuada em saúde (ECS) (Pilar 3) (SBD, 2016).
O "Pilar 3" poderá ser facilitado pelo uso de materiais interativos que estimulem de forma lúdica e informal o diálogo e a troca de informações sobre o DM, como por exemplo, os Mapas de Conversação (MC).
Existe em Foz do Iguaçu, a Associação de Diabéticos de Foz do Iguaçu (ADIFI), entidade com a qual a Unioeste mantém parceria neste projeto. A ADIFI oferece um trabalho integrado aos seus associados que é realizado por uma equipe multidisciplinar formada por: Psicólogos, Nutricionistas, Enfermeiros, Assistentes Sociais e Educadores Físicos. Ainda conta com alguns voluntários para ajudar nas tarefas diárias da associação. Além da parceria com a Unioeste, a ADIFI possui também convênios e parcerias com outras instituições de ensino da cidade, a fim de conseguir integrar seus associados com as mais diferentes especialidades, oferecendo-lhes maiores oportunidades para receber uma

[269]Docente, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu,* E-mail: bioquimico@hotmail.com.
[270]Discente, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu,* E-mail: enf.angelabernardi@gmail.com.
[271]Psicóloga, ADIFI, *Foz do Iguaçu,* E-mail: adifi2007@yahoo.com.br.
[272]Assistente Social, ADIFI, *Foz do Iguaçu,* E-mail: adifi2007@yahoo.com.br.
[5]Psicólogo, ADIFI, *Foz do Iguaçu,* E-mail: adifi2007@yahoo.com.br.
[6]Pedagoga, ADIFI, *Foz do Iguaçu,* E-mail: adifi2007@yahoo.com.br.

assistência diferenciada, com redução de custos ou gratuita, e com qualidade. A ADIFI é uma associação diferenciada, pois organiza-se como uma família para oferecer cuidados e orientação de qualidade para seu quadro de associados.
A mudança de hábitos para o portador do DM é uma tarefa complexa. No projeto é realizada ECS visando explicar, informar e orientar as melhores condutas no DM, utilizando como ferramenta os MC, de forma lúdica e interativa, em um contato próximo e real com os associados da ADIFI, numa forma de atendimento direto.
Desta forma foi desenvolvido o projeto de extensão intitulado "Educação em saúde no diabetes *mellitus* utilizando Mapas de Conversação" que manteve uma parceria entre a Unioeste e a ADIFI, e tem o seguinte objetivo: "Realizar educação em saúde utilizando os MC como ferramenta facilitadora para socialização dos conhecimentos sobre o DM com um público portador da enfermidade pertencente ao quadro de sócios da ADIFI".
Este projeto visou também representar uma característica marcante dos projetos de extensão da Unioeste que é o bom relacionamento da universidade com a comunidade, para a qual apresentam grande importância pois permitem o contato direto com as suas reais necessidades, e oferecem aos acadêmicos oportunidades para experimentarem durante sua formação uma forma direta de interação com as comunidades.

Procedimentos Adotados

A equipe extensionista foi formada por um docente e uma discente do Curso de Enfermagem da Unioeste/Campus de Foz do Iguaçu.
A população beneficiada pelo projeto consistiu nos membros da ADIFI portadores do DM Tipo 1, ou do DM Tipo 2, crianças e/ou adultos e seu(s) acompanhante(s), seja(m) ele(s) do círculo familiar ou de amizade que poderão não serem portadores do DM.
A equipe multidisciplinar da ADIFI agendava semanalmente as Oficinas de Educação em Saúde (OES) todas as terças feiras, das 15 às 17 h. Nestas ocasiões os diabéticos e seus acompanhantes realizavam as discussões sobre educação em saúde utilizando os MC como instrumento facilitador.
As OES eram iniciadas com uma explanação dos procedimentos pela equipe de extensionistas, seguidas de um roteiro padronizado, para se guiar melhor a conversa, e conseguir atingir os objetivos que se esperava.
Em cada OES foi realizada o trabalho com apenas um tipo de portador de DM (DM Tipo 1 ou DM Tipo 2). Poderiam ser utilizados três diferentes tipos de MC de acordo com o Tipo de DM do portador, ou para a discussão sobre hábitos saudáveis de estilo de vida (alimentação e atividades físicas). Foram utilizados os seguintes tipos de MC:
1) MC para os portadores do DM Tipo 1;
2) MC para os portadores do DM Tipo 2;
3) MC sobre Alimentação e Atividade Física.
Os MC constituem uma ferramenta didática que estimulam a conversação e o aprendizado sobre o DM. Possuem ilustrações gráficas para facilitar a conversação e a educação continuada entre o diabético, seus familiares, e a equipe de extensionistas. As atividades eram planejadas de acordo com as orientações que constam no “Guia do Facilitador”, o qual é um documento que se encontra em anexo para cada tipo de MC o qual facilita e conduz a conversa para que ocorra de maneira uniforme e objetiva para todos os participantes nas OES realizadas.

O MC sobre o DM Tipo 1 envolve o diálogo sobre as várias etapas da vida do portador desta patologia, passando por pontos como o diagnóstico, as emoções do paciente e familiares, a importância do tratamento, dos exercícios físicos bem como a alimentação adequada nas diversas faixas etárias, a forma correta de aplicação da insulinoterapia, a convivência com o DM, e sobre a rede de apoio necessária para a realização do bom andamento do tratamento.
O MC sobre o DM Tipo 2 envolve o diálogo sobre vários temas: As emoções, os Fatores de Risco (FR) cardiovascular e para o DM que podem ser controlados pelo diabético (Ex. Índice de Massa Corporal, Circunferência Abdominal e Pressão Arterial), os níveis glicêmicos, as complicações crônicas do DM (Ex. Nefropatia), o tratamento farmacológico, os sinais e sintomas da hipoglicemia e da hiperglicemia, terminando com a discussão sobre a rede de apoio e fortalecendo a importância da mesma para o bom andamento do tratamento.
O MC sobre Alimentação e Atividade Física facilita várias maneiras de abordagem para discutir o alimento e a atividade física para o diabético, desde a composição dos alimentos até a influência desses nutrientes em seu organismo em questão de benefício ou malefícios e o impacto sobre a glicemia. Ainda estimula a discussão sobre os diferentes tipos de alimentos, quantidade adequada a se ingerir, e os mais indicados. As atividades físicas que os diabéticos podem e devem praticar para seu benefício sobre a qualidade de vida e o incentivo aos diabéticos. Este mapa é aplicável tanto aos portadores do DM Tipo 1, bem como, aos portadores do DM Tipo 2.
Os MC sobre o DM são denominados "*Diabetes Conversation - Versão 2008*", criados pela *Healthy Interactions Inc*. em colaboração com a *International Diabetes Federation* (IDF) (Diabetes Conversation, 2008), sob patrocínio do Laboratório Farmacêutico Eli Lilly. Os MC utilizados pertencem a um Kit que inclui mais outros quatro MC que enfatizavam outros aspectos do DM.
Ao final das atividades, as atividades realizadas eram registradas em uma ficha de coleta de dados do projeto contendo os seguintes itens:

Sexo	Idade	Tipo de DM	Escolaridade
Nome (Somente iniciais)	Tempo de frequência na ADIFI	Tempo de Diagnóstico	Tipo de MC

De acordo com a preferência do participante em cada OES foi selecionada a(s) seções/tópicos sobre o(s) tema(s) que preferiram falar para cada MC utilizado.

Resultados

O projeto foi iniciado em agosto de 2015 e concluiu-se em março de 2018, e incluiu um total de 103 participantes nas OES, nestas, a maioria foram de portadores do DM Tipo 2, totalizando 74 participantes, e 29 eram portadores do DM Tipo 1, assim, o MC para os portadores do DM Tipo 2 foi o mais utilizado.
A grande maioria (n=95) dos participantes eram associados a menos de 2 anos na ADIFI, e segue ativa em outros projetos que a ADIFI oferece para melhorar a qualidade de vida, principalmente para os maiores de 50 anos que somam 64,1% do total de associados. Durante as OES, 70 participantes tinham o diagnóstico recentemente, e apenas 9 conviviam com o DM a mais de 30 anos.

Foram observadas dificuldades dos participantes em relação às informações corretas sobe o DM, e isso pode ter relação com o baixo grau de escolaridade observado, pois dos 103 participantes, 9 chegaram ao ensino superior e apenas 4 o completaram. A maioria dos associados possuía o ensino fundamental incompleto (n=34), e apenas 23 chegaram a completá-lo.

Tabela 1 – Dados biodemográficos dos participantes das OES (n=103).

Variável	Categoria	DM Tipo 1	DM Tipo 2	Total
Sexo	Masculino	10	33	43
	Feminino	19	41	60
	Total	29	74	103
Idade	0-10	15	0	15
	10-20	12	0	12
	20-30	1	0	1
	30-40	1	2	3
	40-50	0	6	6
	50-60	0	33	33
	60 ou +	0	33	33
	Total	29	74	103
Frequência na ADIFI	0-2	24	71	95
	2-4	1	1	2
	4-6	2	2	4
	6-8	0	0	0
	8-10	0	0	0
	10 ou +	2	0	2
	Total	29	74	103
Tempo de diagnostico	0-10	25	45	70
	10-20	3	21	24
	20-30	1	6	7
	30 ou +	0	2	2
	Total	29	74	103
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	17	17	34
	Ensino fundamental completo	0	23	23
	Ensino médio incompleto	10	7	17
	Ensino médio completo	1	19	20
	Ensino superior incompleto	1	4	5
	Ensino superior completo	0	4	4
	Total	29	74	103

Durante as OES, os participantes demonstraram seus conhecimentos e expuseram sobre suas atividades rotineiras, além de experiências vividas. Em grande parte das OES os participantes realizam perguntas tentando esclarecer dúvidas e até alguns mitos que surgem no decorrer do tratamento.
Observou-se que uso do MC garantiu o objetivo da atividade de facilitar a ECS com o público diabético.
Com relação aos portadores do DM Tipo 1, a Tabela 2, demonstra que estes preferiram discutir o tema "*insulina e glicemia*" (Tópico 4, n=11), seguido pelo tema sobre "*sentimentos e emoções*" que podem vir com o diagnóstico (Tópico 1, n=6).

Tabela 2 – Tópicos dos Mapas de Conversação escolhidos pelos portadores do DM Tipo 1 durante as OES (n=29).

Tópicos	Mapa DM Tipo 1	Total	Mapa Alimentação/ Atividade Física	Total
Tópico 1	Sentimentos e emoções	6	Relação entre a glicemia, alimentação e atividade física	2
Tópico 2	Aceitação do diagnóstico	4	Hábitos alimentares e DM	2
Tópico 3	Experiências vividas e falando sobre o DM	3	Composição e tipos de alimentos	2
Tópico 4	Insulina e glicemia	11	Planejamento de uma alimentação saudável	3
Tópico 5	Rede de apoio	4	Definindo atividade física e ser ativo	1
Tópico 6	Desenvolvimento e Diabetes	1	Rede de apoio	0

Na Tabela 3, é demonstrado que nas OES utilizando o MC para portadores do DM Tipo 2, o tópico mais requisitado foi sobre "*fatores de risco e complicações crônicas*" (Tópico 1, n=37), seguido pelo tema sobre "*sentimentos e emoções*" (Tópico 2, n=18) que podem vir com o diagnóstico.

Tabela 3 – Tópicos dos Mapas de Conversação escolhidos pelos portadores do DM Tipo 2 durante as OES (n=74).

Tópicos	Mapa DM Tipo 2	Total	Mapa Alimentação/ Atividade Física	Total
Tópico 1	Fatores de risco e complicações crônicas	37	Relação entre a glicemia, alimentação e atividade física	10
Tópico 2	Sentimentos e Emoções	18	Hábitos alimentares e DM	5
Tópico 3	Medicamentos para o tratamento	10	Composição e tipos de alimentos	7
Tópico 4	Níveis glicêmicos	6	Planejamento de uma alimentação saudável	6
Tópico 5	Rede de apoio	12	Definindo atividade física e ser ativo	6
Tópico 6	-	-	Rede de apoio	1

O MC sobre Alimentação e Atividade Física foi o menos utilizado. Dentre as OES em que foi empregado, o tópico "*planejamento de uma alimentação saudável*" (Tópico 4, n=3) foi o mais escolhido pelos portadores do DM Tipo 1, conforme Tabela 2.
Também com relação ao MC sobre Alimentação e Atividade Física, a Tabela 3, demonstra que os participantes do DM Tipo 2 preferiram discutir sobre o tema "*relação entre a glicemia, alimentação e atividade física*" (Tópico 1, n=10).

Considerações Finais

- Considerando que a maioria dos participantes das OES eram recém-associados à ADIFI, pode-se admitir que as atividades extensionistas visando a ECS para o DM foram importantes para o público da atividade.
- Durante a realização das atividades extensionistas, as OES permitiram o desenvolvimento das atividades do projeto na qual os participantes discutiram informações sobre o DM de uma forma interativa e dinâmica devido ao emprego dos MC.

Forma(s) de contato com a ação

Angela Sobral Bernardi (45)35243627, *enf.angelabernardi@gmail.com*

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 45797/2015

Agradecimentos

À ADIFI pela colaboração nos projetos de extensão desenvolvidos junto à Unioeste, e ao Laboratório Eli Lilly pela doação do Kit de Mapas de Conversação ao Curso de Enfermagem da Unioeste/Campus de Foz do Iguaçu.

Referências

DIABETES CONVERSATIONS. **Guia do Facilitador – v1.0 100808**. Healthy Interactions Inc., 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016). SBD, 2015/2016.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PREVENÇÃO E O COMBATE À OBESIDADE POR MEIO DE PRÁTICAS CORPORAIS

Arestides Pereira da Silva Júnior[273] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Adelar Aparecido Sampaio[274], Patric da Silva[275], Ayla Cristine Gonçalves[276], Gabriela Dalpissol Doebber[277]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Esporte e lazer
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: educação física; obesidade; práticas corporais.

Resumo
O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência das ações de um projeto de extensão universitária, o qual tem por objetivo principal promover práticas corporais no intuito de prevenir e combater a obesidade em adolescentes do município de Marechal Cândido Rondon – PR. Acredita-se que a realização do projeto tem sido de grande importância na educação, conscientização e mudança de hábitos dos participantes, no intuito de promover a saúde dos adolescentes.

Apresentação

A obesidade, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal no indivíduo, é um fator de risco que tem associação com o desencadeamento de uma série de doenças. Em recente pesquisa do Ministério da Saúde quanto à prevalência de pessoas com excesso de peso no Brasil, foi constado que 51% da população adulta (acima de 18 anos) encontram-se acima do peso ideal (excesso de peso), ou seja, mais da metade da população. Este é um dado preocupante e revela que o índice vem crescendo nos últimos anos, pois em 2006, o percentual de pessoas com excesso de peso era de 43% (BRASIL, 2012).

Júnior e Silva (2008) afirmam que a obesidade tem sido considerada um dos maiores problemas da saúde pública da atualidade, atingindo a população desde a infância até a maturidade. Dentre as principais consequências, Oliveira (2013) revela que pessoas com obesidade têm um maior risco de desencadear alguns tipos de doenças tais como, diabetes tipo II, doenças vasculares, arteriosclerose, disfunções pulmonares e alguns tipos de câncer, dentre outras. Além disso, a maior parte das pessoas obesas não se sente satisfeita com o seu corpo, e assim apresentam baixa autoestima.

As causas para o excesso de peso e obesidade são várias, desde fatores genéticos, ambientais, psicológicos e sociais. No entanto, a alimentação inadequada e o sedentarismo aparecem com mais evidência por se tratarem de aspectos ligados a comportamentos e hábitos dos indivíduos. No Brasil, como em diversos outros países do mundo, as pessoas estão se alimentando mal, normalmente com excesso de alimentos calóricos e de gordura.

[273] Doutor, Educação Física - Licenciatura, CCHEL, Mal. Cdo. Rondon. E-mail: arestides.junior@unioeste.br
[274] Doutor, Educação Física - Licenciatura, CCHEL, Mal. Cdo. Rondon. E-mail: adelarsampaio@hotmail.com
[275] Graduando, Educação Física - Licenciatura, CCHEL, Mal. Cdo. Rondon. E-mail: patric_silva@hotmail.com
[276] Graduanda, Educação Física - Lic, CCHEL, Mal. Cdo. Rondon. E-mail: aylacristinegoncalves@hotmail.com
[277] Graduanda, Educação Física - Lic., CCHEL, Mal. Cdo. Rondon. E-mail: gabrieladoebber@gmail.com

Por outro lado, é evidente a ocorrência da redução da prática de atividades físicas, principalmente em crianças e adolescentes (CAMPAGNOLO; VITOLO; GAMA, 2008; LANES *et al*., 2011; SILVA JÚNIOR; MIRANDA; VELARDI, 2012).

Atualmente, os jovens vivem numa era em que os avanços tecnológicos proporcionam atratividade, desafios, comodidade e conforto, despertando o interesse dos jovens a substituir as "velhas brincadeiras", jogos, práticas esportivas e outras atividades físicas por atividades menos ativas, como por exemplo, a *internet*, o *vídeo game*, o *smartphone*, a televisão, dentre outros, e como consequência deste estilo de vida menos ativo, os índices de sobrepeso e obesidade em jovens vêm aumentando consideravelmente (CAMPAGNOLO; VITOLO; GAMA, 2008; LANES *et al*., 2011). A pesquisa desenvolvida por Campagnolo, Vitolo e Gama (2008) apresenta a associação entre obesidade e o tempo gasto assistindo televisão e revela que os adolescentes que assistem televisão por mais de 5 horas diárias têm a probabilidade três vezes maior de serem obesos quando comparados a indivíduos que assistem televisão em tempo inferior a 2 horas por dia.

Considerando a obesidade, suas causas e consequências para os indivíduos, principalmente na infância e adolescência, por se tratar de um período de formação de hábitos para toda a vida, ressalta-se o papel da escola, pois por meio dos ensinamentos da educação formal aliados às aprendizagens, aos bons costumes e aos hábitos do ambiente familiar e em sociedade, os jovens poderão "colher os frutos" desta educação no futuro, e assim, possivelmente terão melhores condições de gerenciar com autonomia suas condições de saúde (SILVA JÚNIOR; MIRANDA; VELARDI, 2012).

Neste sentido, a Educação Física, dentre as disciplinas do currículo, é um componente curricular fundamental para possibilitar aos alunos conhecimentos necessários nas questões de saúde, na qual a obesidade é abordada. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN`s) de Educação Física (BRASIL, 1997, p. 33), espera-se que ao final do Ensino Fundamental o aluno seja capaz de "reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva".

No contexto da Educação Física, a prática regular de atividade física para crianças e adolescentes vem sendo reconhecida e valorizada pela comunidade científica em estudos que comprovam a sua importância e os benefícios para a vida dos jovens. Neste contexto, são várias as recomendações que incentivam a prática de atividade física como estímulo para um "estilo de vida ativo " ao longo da vida.

Neste viés, Matsudo et al. (2003) afirmam que promover a atividade física na infância e na adolescência significa estabelecer uma base sólida para a redução da prevalência do sedentarismo na idade adulta, contribuindo desta forma para o que denominam de "construção de saúde". Além disso, alertam que a prevenção de um estilo de vida sedentário na infância é mais adequada do que tentar revertê-los na idade adulta.

O Posicionamento Oficial do Colégio Americano de Medicina Esportiva ressalta que a aptidão física deve ser desenvolvida em crianças e adolescentes como primeiro objetivo de incentivo à adoção de um estilo de vida apropriado com prática de exercícios por toda a vida, com intuito de desenvolver e manter condicionamento físico suficiente para melhoria da capacidade funcional e da saúde.

Vasques et al. (2007) destacam que níveis adequados de aptidão física na infância e adolescência associam-se inversamente a fatores de riscos cardiovasculares e

metabólicos. Reforçando esta afirmação, Matsudo et al. (2003) afirmam que os benefícios de uma boa aptidão física proporcionarão melhor controle da pressão arterial; aumento da sensibilidade à insulina; melhor funcionamento das articulações, do perfil lipídico, da força muscular e melhor densidade óssea. Além disso, aumento da força, velocidade, agilidade, flexibilidade e mesmo melhoria da potência aeróbica e anaeróbica.

A prática da atividade física aliada ao componente alimentação é considerada uma ferramenta fundamental para a manutenção do peso corporal e combate à obesidade. Segundo Farias Júnior e Silva (2008) na infância e adolescência, o sobrepeso/obesidade tem sido associado à presença de fatores de risco para doença arterial coronariana, de doenças cardiovasculares e mortalidade precoce na fase adulta da vida. De acordo com Wang et al. (2002), a prevalência de excesso de peso entre os adolescentes brasileiros aumentou de 3,7% na década de 70 para 12,6% na década de 90, similar à média de aumento anual dos Estados Unidos. A redução da atividade física de rotina e o aumento de atividades sedentárias têm papel importante na etiologia da obesidade na infância e adolescência (BOUCHARD, 2003).

Além dos benefícios fisiológicos e biológicos da prática de atividade física, Matsudo et al. (2003) e Farias Júnior e Silva (2008) destacam a sua importância nos aspectos psicossociais, dentre eles controle da ansiedade e depressão, redução do estresse, elevação da autoestima, melhoria da autoimagem, promoção da integração e socialização entre os jovens.

Dessa forma, o presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência das ações de um projeto de extensão universitária, denominado “Educação física escolar: a prevenção e o combate à obesidade por meio de práticas corporais”.

Procedimentos Adotados

O referido projeto de extensão apresenta como objetivo principal promover práticas corporais no intuito prevenir e combater o sobrepeso e a obesidade em adolescentes do Município de Marechal Cândido Rondon – PR. Os objetivos específicos são os seguintes: Promover o aumento da prática de atividades físicas em adolescentes com sobrepeso e obesidade; Fornecer informações sobre a importância da prática de atividade física e comportamento alimentar; Fortalecer o exercício da autonomia dos adolescentes frente as questões relacionadas à prática de atividade física; Fornecer apoio psicológico frente as adversidades que envolvem a obesidade na adolescência; Proporcionar aos acadêmicos do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIOESTE uma oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas para o ensino das diversas práticas corporais ligadas à Educação Física Escolar.

O projeto iniciou em junho no ano de 2017 no Complexo Poliesportivo “Elói Lohmann” da Unioeste. Foram realizadas reuniões semanais para planejamento e discussão dos conteúdos e atividades a serem desenvolvidas com os alunos, as reuniões no ano de 2017 eram feitas nas segundas-feiras das 14h às 16h, no Laboratório de Pesquisa em Educação Física Escolar (LAPEFE).

No ano de 2017, as aulas do projeto ocorreram nas terças e quintas-feiras, das 14h. às 16h. Para o ano de 2018 houve a mudança dos dias de realização das aulas para as segundas e quartas-feiras (no mesmo horário), em virtude das reuniões do Colegiado e do Centro ocorrerem também nas terças e quintas-feiras. Ao total, foram realizados 58 encontros de

duas horas com os adolescentes, bem como 32 reuniões de planejamento e capacitação com os monitores do projeto.
Participaram do projeto em torno de 60 adolescentes entre 10 e 14 anos de idade, no entanto, considerando o alto número de desistentes ou de participantes não assíduos, a média efetiva de participantes no segundo semestre de 2017 foi de 15 participantes e no primeiro semestre de 2018 a média foi de 20 participantes. Os participantes eram oriundos de escolas públicas municipais e estaduais de Marechal Cândido Rondon, de 10 escolas diferentes da sede do município.
Também é importante destacar o trabalho e participação dos monitores nas ações do projeto. No total foram 8 monitores, mas de forma mais efetiva participaram 5 monitores, dos quais 2 tinham bolsa de extensão. Quanto ao trabalho dos professores colaboradores no projeto, destaco que os mesmos cumpriram o seu papel com a realização de aulas, orientações no projeto, participação nos trabalhos científicos e nas coletas de dados.
As atividades e práticas corporais que foram realizadas durante a execução do projeto foi sustentada com base na coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento, elaborada por Gonzáles, Darido e Oliveira (2014). Conforme planejamento das aulas, as atividades propostas foram as seguintes: Esportes de Invasão (Basquetebol – Futebol – Futsal – Handebol – *Ultimate Frisbee*); Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote (*Badminton* – Peteca – Tênis de Campo – Tênis de Mesa – Voleibol – Atletismo); Ginástica; Dança; Atividades Circenses; Lutas; Capoeira e Práticas Corporais de Aventura.
Também foram realizadas reuniões trimestrais com os pais/responsáveis, objetivando compartilhar informações, fornecer os resultados das avaliações, bem como conversar sobre os hábitos e comportamentos de atividade física, alimentares e psicológicos dos adolescentes e de seus familiares. No entanto, ressalta-se que a participação dos pais não foi tão efetiva como se esperava.
Ao longo da realização do projeto, foram realizados eventos ou atividades extra como forma de fortalecimento das ações, como por exemplo: festa junina light; passeios com atividades na natureza; eventos esportivos culminantes, palestras, dentre outros.
Durante a realização do projeto os alunos passaram por coleta de dados sobre peso, estatura e IMC, para o desenvolvimento de pesquisas voltada ao projeto. Além disso, é importante destacar que os alunos e seus familiares responderam questionários e participaram de entrevistas com finalidades de intervenção e de pesquisa.
Além do trabalho na intervenção do projeto de extensão, destaca-se a participação da equipe de trabalho do projeto em atividades de pesquisa relacionadas com o projeto: Participação no III Encontro de Educação Física Escolar 2017, realizado pelo Colegiado do Curso de Educação Física – Licenciatura. Participação na apresentação de dois trabalhos científicos nesse evento, sob os títulos: " Avaliação das ações de um projeto de educação física no combate à obesidade, sob a ótica dos participantes" e "Exclusão e preconceito em escolares com sobrepeso/ obesidade nas aulas de educação física". Participação na apresentação do trabalho denominado "avaliação antropométrica de adolescentes participantes de um projeto de educação física" no evento III Encontro de Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer 2017, realizado pelo Colegiado do curso de Educação Física – Bacharelado da Unioeste.
Além disso, a coordenação e equipe do projeto de extensão trabalhou na execução do Curso de Extensão Práticas Corporais, realizado nos dias 10 e 11 de abril de 2018, no

Campus da Unioeste de Marechal Cândido Rondon. A realização do curso de extensão Práticas Corporais possibilitou a capacitação dos acadêmicos envolvidos com o projeto.

Resultados

No decorrer do desenvolvimento do projeto, foram aplicados questionários, os quais objetivaram analisar como os participantes de um projeto de Educação Física para crianças e adolescentes com sobrepeso ou obesidade avaliam as aulas e as ações realizadas.

As questões aplicadas e os resultados obtidos foram os seguintes: a) as atividades são interessantes e desafiadoras? 40% responderam que “as vezes” e 60% que “sim”; b) as aulas fazem com que eu aprenda sobre as práticas? 10% afirmaram que “as vezes” e 90% disseram que “sim”; c) as aulas fazem com que eu me canse? 10% relataram que “não”, 30% afirmaram que “as vezes” e 60% acreditam que “sim”; d) após cada aula, sinto-me motivado a retornar ao projeto? 90% disseram que “sim” e apenas 10% que “não”; e) conheço as regras das práticas vivenciadas? 50% responderam que “as vezes” e 50% que “sim”; f) cumpro as regras das práticas vivenciadas? 60% dos escolares responderam “as vezes” e 40% afirmam que “sim”; g) aceito as decisões dos professores? 20% responderam que “as vezes” e 80% afirmaram que “sim”; h) aceito os erros dos meus colegas? 50% responderam “as vezes” e 50% disseram que “sim”; i) desenvolvo espírito de grupo? 30% responderam que “as vezes” e 70% afirmaram que “sim”. Coloco-me em condições de ajudar os colegas? 10%) disseram que “não”, 50% “as vezes” e 40% que “sim”.

De forma geral, foi possível constatar que o Projeto de Intervenção vem auxiliando a maioria dos participantes a tomarem decisões, atitudes e posturas importantes nos aspectos físicos, motores, cógnitos e sociais.

Considerações Finais

Acredita-se que a realização do projeto tem sido de grande importância na educação, conscientização e mudança de hábitos dos participantes, no intuito de promover a saúde dos adolescentes.

O projeto tem grande relevância acadêmica e social em virtude de sua dimensão e forma de atuação, contribuindo de forma significativa na formação dos acadêmicos de Educação Física e na vida, principalmente em relação aos aspectos de saúde dos jovens participantes.

Aos acadêmicos, a experiência na participação do projeto vem possibilitando a capacitação nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal para trabalhar as práticas corporais, como forma de prevenção e combate a obesidade em adolescentes.

Forma(s) de contato com a ação

Arestides Pereira da Silva Júnior (coordenador do projeto)
e-mail: arestides.junior@unioeste.br
Telefone: (45) 3284-7855

Número da Correspondência Registrada (CR)

51313/2017

Referências

BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. Barueri: Manole; 2003.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2011**: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPAGNOLO, P.D.B.; VITOLO, M.R.; GAMA, C.M. Fatores Associados ao Hábito de Assistir TV em Excesso Entre Adolescentes. **Revista Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 197-200, 2008.
FARIAS JÚNIOR, J. C.; SILVA, K. S. Sobrepeso/Obesidade em Adolescentes Escolares da Cidade de João Pessoa - PB: Prevalência e Associação com Fatores Demográficos e Socioeconômicos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. v. 14, n. 2, p. 104-108, 2008.
JÚNIOR, J.C.F.; SILVA, K.S. Sobrepeso/Obesidade em adolescentes Escolares da Cidade de João Pessoa – PB: Prevalência e Associação com Fatores Demográficos e Socioeconômicos. **Revista Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 104-108, 2008.
LANES, K.G.; LANES, D.V.C.; PUNTEL, R.L.; SOARES, F.A.A. FOLMER, V. Sobrepeso e obesidade: implicações e alternativas no contexto escolar. **Rev. Ciências & Ideias**, Nilópolis, v. 3, n. 1, p. 1-18, 2011.
MATSUDO, V. K. R.; ANDRADE, D. R.; MATSUDO, S. M. M.; ARAUJO, T. L.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, L. C.; BRAGGION, G.; RIBEIRO, M. A. “Construindo” saúde por meio da atividade física em escolares. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, v.11, n. 4, p.111-118, 2003.
OLIVEIRA, M.L. **Estimativa dos custos da obesidade para o Sistema Único de Saúde do Brasil. Brasília,** 2013. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, 2013.
SILVA JÚNIOR, A.P.; MIRANDA, M.L.J. ; VELARDI, M. Atividade Física para Crianças e Adolescentes: A Questão da Promoção da Saúde. In: FONSECA, P.H.S. **Promoção e Avaliação da Atividade Física em Jovens Brasileiros**, São Paulo: Phorte, 2012.
VASQUES, D. G.; SILVA, K. S.; LOPES, A. S. Aptidão cardiorrespiratória de adolescentes de Florianópolis, SC. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. v. 13, n. 6, p. 376-380, 2007.
WANG, Y.; MONTEIRO, C.; POPKIN, B. M. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China and Rússia. American Journal of Clinical Nutrition. v. 75, n. 6, p. 971-977, 2002.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E VÍDEOS DIGITAIS:TRABALHANDO POSSIBILIDADES

Renata Camacho Bezerra[278] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Andressa Albano Rocha[279], Felipe Augusto Santos Destro[280],Guilherme Portilho Silva[281], Isabella Stersa de Oliveira[282], Isabela Lucia Rocha da Silva[283], João Pedro Hammerschmidt[284], Marcelo Botura Souza[285], Matheus Maziero[286], Rodrigo Cabanha[287] .

Área Temática: Ciências Exatas e da Terra
Linha de Extensão: Mídias
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Matemática; Tecnologia; Vídeo

Resumo

O artigo “Educação Matemática e Vídeos Digitais: Trabalhando Possibilidades” apresenta o projeto de extensão “O Curso de Licenciatura em Matemática Presente no II Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática” vinculado ao Laboratório de Ensino de Matemática – LEM/FOZ que tem como objetivo produzir um vídeo para participar do II Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática promovido pelo Grupo Pesquisa em Informática, outras Mídias e Educação Matemática – GPIMEM da UNESP/RC.

Apresentação

[278] Doutora em Educação, Professora de Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, renatacamachobezerra@gmail.com.
[279]Licencianda, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, andressa_a.rocha@hotmail.com.
[280]Licenciando, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, f.destro3636@gmail.com.
[281] Licenciando, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, guilhermeporti@gmail.com.
[282] Licencianda, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, Isabellastersa@gmail.com.
[283] Licencianda, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, isa_foz_@hotmail.com.
[284] Licenciando, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, joaoph1994@gmail.com.
[285] Licenciando, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, mbsfoz@gmail.com.
[286] Licenciando, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, matheusmpb10@hotmail.com.
[287] Licenciando, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, Rodrigo_cabanha96@hotmail.com.

O II Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática promovido pelo Grupo Pesquisa em Informática, outras Mídias e Educação Matemática – GPIMEM da UNESP campus de Rio Claro/SP conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM.
O objetivo do concurso é que os participantes escolham um conteúdo matemático/tema e produzam um vídeo.
São critérios para a avaliação:
1) Natureza da ideia matemática;
2) Criatividade e Imaginação; e
3) Qualidade artística-tecnológica.
Diante disso, decidimos lançar o desafio no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu, pois é nosso objetivo que o futuro professor seja capaz de desenvolver a criatividade, a imaginação e possa trabalhar com a tecnologia.
Participam do projeto alunos de várias séries do curso que buscam não só unir criatividade, matemática e tecnologia, mas também promover a troca de conhecimento entre as diferentes séries do curso de Licenciatura em Matemática.
Embora o objetivo inicial seja a produção do vídeo já vislumbramos outras possibilidades para além da inicial. Pois, por meio do vídeo os alunos, futuros professores de Matemática, estão em contato com uma ferramenta interessante e importante frente aos desafios do século XXI e que poderão utilizar em suas aulas de Matemática.
De acordo com o site do evento (https://www.festivalvideomat.com/). O Festival é uma iniciativa do projeto "Vídeos Digitais na Licenciatura em Matemática a Distância", coordenado pelo professor Dr. Marcelo de Carvalho Borba, da UNESP, Rio Claro.
O concurso ocorre em duas fases:
A primeira: online no site.
A segunda: num evento presencial.
De acordo com o Edital, podem estar submetendo vídeos produzidos por acadêmicos em colaboração com professores e colegas. A exigência é que os vídeos apresentem ideias matemáticas. Os vídeos serão avaliado por um Júri que será divulgado no site e por um Júri Popular.
No evento presencial haverá uma Cerimônia de Premiação dos vídeos vencedores.
É importante que futuros professores de Matemática participem da elaboração do vídeo para que possam só trabalhar a colaboração entre os pares, mas também, trabalhar conteúdos matemáticos por meio da tecnologia. A participação no concurso é apenas a maneira que encontramos de motivar os alunos para que eles percebam a importância e as inúmeras possibilidades de unirmos tecnologia e matemática em sala de aula e fora dela.
A premiação embora seja um fator importantes e de estímulo não é decisivo para a participação dos alunos futuros professores de Matemática. O que deve motivar e incentivar é sempre a possibilidade de aprender e de abrir novos horizontes por meio da troca de conhecimento com os colegas.

Procedimentos Adotados

Os alunos, futuros professores de Matemática foram convidados e desafiados a criarem um vídeo de acordo com o regulamento do II Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática promovido pelo Grupo Pesquisa em Informática, outras Mídias e Educação Matemática – GPIMEM da UNESP campus de Rio Claro/SP.
Em grupo, eles se reuniram e de forma colaborativa começaram a elaborar o roteiro do que vem a ser o vídeo produzido pelo grupo e que irá participar do festival.
Também decidiram dividir-se em subcomissões de forma a otimizar o tempo e o trabalho. Vejamos como ficou:

Comissão 1- Escolher o tema.
Todos os alunos/futuros professores participaram.

Comissão 2 – Responsável por elaborar o roteiro.
Todos os alunos/futuros professores participaram.

Comissão 3 – Responsável pela filmagem.
Participam os alunos/futuros professores que tem disponibilidade nos dias da filmagem. Esta etapa acontece no mês de maio.

Comissão 4 – Responsável pela editoração do vídeo.
Participarão os alunos/futuros professores que tem conhecimento técnico para realização da editoração. Esta etapa acontecerá no mês de junho.

Por fim, está previsto ainda para o mês de junho a validação do material elaborado pelo grupo, no qual os alunos deverão se reunir e avaliar o trabalho realizado.

Resultados

O resultado está em fase de elaboração que é o vídeo idealizado e realizado pelos alunos/futuros professores de matemática que participarão do II Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática promovido pelo Grupo Pesquisa em Informática, outras Mídias e Educação Matemática – GPIMEM da UNESP campus de Rio Claro/SP.

Considerações Finais

Trabalhar com vídeos em aulas de Matemática não é algo novo, mas ainda é um tema inovador e desafiador para a maioria dos professores em pleno século XXI.
Nos últimos anos, diferentes trabalhos, em âmbito internacional, têm aprofundado o estudo sobre o uso do vídeo na formação de professores que ensinam matemática (VAN ES; SHERIN, 2008; STEIN; SMITH, 2009; ALSAWAIE; ALGHAZO, 2010; SANTAGATA; GUARINO, 2011; PELLEGRINO; GERBER, 2012; OLIVEIRA; CYRINO, 2013). (RODRIGUES; RODRIGUES; CYRINO; OLIVEIRA, 2014, p. 154)

No entanto, nem todos os professores tem esse conhecimento ou habilidade. Diante disso, participar do II Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática promovido pelo Grupo Pesquisa em Informática, outras Mídias e Educação Matemática – GPIMEM da UNESP/RC foi a estratégia que utilizamos para iniciar o diálogo a respeito do tema em nosso curso de Licenciatura em Matemática com nossos alunos, futuros professores de Matemática.

É fato que várias ações já acontecem no curso, mas escolher um conteúdo, elaborar um roteiro, gravar um vídeo, editar, ou seja, vivenciar todas as fases trará uma aprendizagem e mais do que isso, uma vivência aos futuros professores que permitirá aos mesmos refletir a respeito da inserção das mídias em sala de aula com mais entusiasmo.

Isso é comprovado por pesquisas que mostram que, de modo geral o trabalho com o vídeo possibilita "o desenvolvimento profissional dos professores, uma vez que tem possibilitado trabalhos em torno de reflexões, constituição de conhecimentos profissionais e desenvolvimento de habilidades" (RODRIGUES; RODRIGUES; CYRINO; OLIVEIRA, 2014, p. 156).

Por fim, o vídeo ainda está em elaboração, mas vivenciar o processo junto aos futuros professores de matemática tem sido bastante gratificante a medida que podemos comprovar empiricamente o entusiasmo, a participação e os nossos objetivos sendo atingidos permeados pela reflexão da ferramenta "mídia" no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Forma(s) de contato com a ação

Renata Camacho Bezerra
E-mail: renatacamachobezerra@gmail.com
Telefone: 35768806

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

RODRIGUES, P. H.; RODRIGUES, R. V. R.; CYRINO, M. C. C. T.; OLIVEIRA, H. A Mídia Vídeo na Formação de Professores que Ensinam Matemática: Análise de Pesquisas Brasileiras. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente/SP, v. 25, n. 2, p. 148-169, maio/ago. 2014.

EDUCAÇÃO, ORIENTAÇÃO E CIDADANIA FINANCEIRA

Ivanira Correia de Oliveira[288]
Participantes: Andréa Regina de Morais Benedetti[289]; Eduardo Felipe Locatelli Heckler[290]; Kérley Graga Pereira Bento Casaril[291]; Milena Beier[292]; Queila Franciele Fabris Bosio[293]; Victor Bandeira Leal[294]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Emprego e renda)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: finanças pessoais; consumo; endividamento.

Resumo

O objetivo principal do projeto é gerar conhecimento que possibilite às pessoas tomarem decisões responsáveis envolvendo dinheiro, melhorando a gestão financeira individual e familiar e, consequentemente contribuindo para melhoria da qualidade de vida. Procurando sempre estimular o próprio indivíduo a tomar suas próprias decisões. Os resultados até o momento foram parcerias com a Unati local, com a Rádio Onda Sul de Francisco Beltrão e participação na 5ª Semana Nacional de Educação Financeira na Cresol.

Apresentação

"A educação financeira tornou-se um importante complemento da conduta do mercado e da regulamentação prudencial e a melhoria dos comportamentos financeiros individuais, uma prioridade política a longo prazo em muitos países". (OECD, [2012?]). "É um meio de prover conhecimentos financeiros e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e também da comunidade" (BCB, 2013).

A educação financeira está associada às finanças pessoais e desenvolve a capacidade de entendimento a respeito de recursos financeiros e de tomada de decisão que os envolvam, de forma racional e sustentável, permitindo às pessoas utilização do dinheiro de forma mais eficiente. (MASSARO, 2015). Para o autor, o consumo consciente amplia o conceito de educação financeira, ao incorporar considerações sociais e ambientais às escolhas de consumo, como modo de produção, quantidade e qualidade da matéria-prima e de mão de obra, produção de resíduos e outros aspectos relevantes para o meio ambiente e para a sociedade.

[288] Professora do curso de Administração, campus de Francisco Beltrão. ivaniraoliveira@ymail.com.
[289] Professora do curso de Direito, campus de Francisco Beltrão. deiabenedetti@hotmail.com
[290] Acadêmico do 3º ano do curso de Ciências Econômicas, campus de Francisco Beltrão.
[291] Professora do curso de Nutrição, campus de Francisco Beltrão.kcasaril@gmail.com
[292] Acadêmica do 1º ano do curso de Direito, campus de Francisco Beltrão. mibier@icloud.com
[293] Professora dos cursos de Administração e Ciências Econômicas, campus de Francisco Beltrão. queilafabris@gmail.com
[294] Acadêmico do 2º ano do curso de Direito. vitorbleal@gmail.com

Em pesquisa realizada pela Associação de Psicologia Americana (APA) (APA, 2015), 64% dos americanos relataram sofrer de estresse por motivos financeiros, colocando o dinheiro como a principal causa de estresse nos Estados Unidos. Os sintomas de estresse são diversos: vontade chorar, nervosismo, ansiedade, depressão, tristeza, sentir-se sobrecarregado, cansado e preocupação constante. A pesquisa realizada desde 2007 verificou que as pessoas tinham níveis médios de estresse iguais, independente da renda e, em 2017 foi verificado que as pessoas de baixa renda sentem estresse sobre o dinheiro o tempo todo ou a maior parte dele.

A situação estressante torna-se mais complexa porque tratar de dinheiro é difícil, mesmo na família e o tema tem significado importante fonte de conflito. Apesar de a pesquisa da APA ter constatado elevados níveis de estresse, 80% das pessoas disseram ter capacidade para administrar seu dinheiro. Isso revela a complexidade na relação das pessoas com o dinheiro. Clark (2018), comenta que as pessoas têm a falsa ilusão de que estão bem com suas finanças ou que esse tema nao é relevante para o seu cotidiano.

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB) (BCB, 2013), apesar de todos os indivíduos lidarem com dinheiro diariamente, poucos administram adequadamente seus recursos financeiros.

O governo brasileiro por meio do Decreto federal nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010 estabeleceu a Estratégia Nacional para Educação Financeira (Enef) (BRASIL,2010). A Enef, trata de uma política do governo para a educação financeira, com programa destinado aos estudantes nas escolas, não como uma disciplina específica, mas permeando outras disciplinas. Segundo o BCB (2013) que participa do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), estrutura da Enef, a ausência de educação financeira, associada à facilidade de acesso ao crédito tem contribuído para o endividamento excessivo.

Por outro lado, surge a alfabetização financeira adulta, seja no ambiente de trabalho ou não. É a educação financeira destinada ao atendimento de indivíduos que têm contato rotineiro com dinheiro. Segundo Massaro (2015), por exemplo, no ambiente de trabalho, essa necessidade decorre muitas vezes da percepção de empregadores, de que seus empregados apresentam dificuldades financeiras, geralmente, consequência de decisões não planejadas e que as organizações que fornecem educação financeira no local de trabalho mostram melhorias que incluem: aumento da produtividade e no volume de negócios; moral dos funcionários; lealdade; redução de custos com saúde, absenteísmo, distrações no local de trabalho e risco operacional em toda a empresa.

O autor complementa que investir em educação financeira é atacar diretamente a maior fonte de estresse dos trabalhadores. A necessidade da educação financeira surge à medida que a pessoa se vê diante de tantas opções de financiamentos, investimentos e consumo que o mercado oferece. Nesse sentido, mesmo conhecimentos financeiros básicos sobre administração financeira contribuirão para tomar decisão mais precisa, evitar consequências negativas, angustiantes e estressantes.

Portanto, a educação financeira amplia o grau de conscientização sobre o uso do dinheiro, contribuindo para o equilíbrio financeiro e o consumo consciente, evitando o endividamento excessivo e o desperdício de recursos.

Nesse contexto, este projeto, voltado às pessoas adultas empregadas e/ou desempregadas; chefes familiares; microempreendedores individuais (MEIs), pessoas organizadas em comunidades e/ou associações diversas, comunidade universitária e aposentados é importante, está proporcionando conhecimento para melhorar a tomada de

decisão financeira, desenvolvam hábitos de consumo consciente e que o projeto possa também contribuir na formação de acadêmicos colaboradores.
A atividade pretende difundir o conhecimento acerca da educação financeira, considerando conceitos básicos de administração financeira individual e familiar aplicados no dia a dia, tais como: relação com o dinheiro, consumo consciente, desperdício, planejamento financeiro, crédito, endividamento, poupança, investimento, segurança financeira e cidadania financeira.

Procedimentos Adotados

Inicialmente o projeto foi apresentado para a coordenação da Unati, do campus de Francisco Beltrão, na Rádio Onda Sul FM, também de Francisco Beltrão e, posteriormente a equipe foi convidada a participar do programa de TV de Cara com a Imprensa, vinculado a TV Beltrão, que foi ao ar no dia 26 de maio de 2017.
Das ações em andamento, nas primeiras aulas da Unati foi aplicado um questionário para avaliar o conhecimento da turma para que o conteúdo programático fosse construído e adequado ao nível de conhecimento dos alunos. Os resultados da pesquisa foram tabulados e, posteriormente divulgados aos mesmos, em maio.
Na rádio Onda Sul FM, houve apresentação do projeto dia 26/04/2018, e proposto pela rádio a inclusão da educação financeira em um quadro quinzenal. O quadro iniciou em 10/05/2018 expondo títulos, como nossa relação com o dinheiro, comportamento de consumo e bons hábitos financeiros. A partir de então, os títulos poderão ser solicitados pelos ouvintes ou definidos pela equipe do projeto.
Par o projeto como um todo, as seguintes ações estão previstas:
Divulgação constante e busca de parcerias.
Levantamento e a organização de grupos de pessoas que serão atendidos, bem como elaboração/aplicação de diagnóstico inicial, para posterior desenvolvimento das atividades específicas para cada grupo.
Treinamento da equipe para atuação no projeto.
Organização para atendimentos individualizados, quando for o caso.
Após recebimento da demanda é feito reunião com a equipe do projeto para discutir a preparação e execução das ações.
A avaliação será constante no decorrer do projeto, internamente pela equipe do mesmo e, externamente pelo público alvo por meio de avaliações pontuais e sugestões de melhoria das atividades aplicadas.

Resultados
Considerando que as atividades do projeto começaram recentemente, cerca de dois meses. Os resultados alcançados até o momento foram as parcerias com a coordenação local da Unati, com a Rádio Onda Sul FM e com a Cresol.
Está sendo ministrado o curso de educação financeira no 3º ano da Unati que iniciou em 23/03/2018. As aulas atualmente envolvem temas sobre relação com o dinheiro e comportamento de consumo. Está prevista a continuidade do curso no decorrer de 2018 para tratar de planejamento financeiro, crédito, endividamento, poupança, investimento,

segurança financeira, consumo consciente, desperdício e cidadania financeira. Há também previsão de continuar as atividades na próxima turma de 3ºano, em 2019.
Na Rádio Onda Sul FM há uma parceria por tempo indeterminado para realização de um quadro quinzenal abordando diversos temas dentro da educação financeira.
Na Cresol, em 14/05/18 houve participação da abertura da 5ª Semana Nacional de Educação Financeira da Cooperativa na cidade de Dois Vizinhos-PR, ministrando uma palestra para cooperados e funcionários.

Considerações Finais

O projeto que tem como objetivo geral gerar conhecimento que possibilite às pessoas tomarem decisões responsáveis envolvendo dinheiro, melhorando a gestão financeira individual e familiar, contribuindo também para melhoria qualidade de vida. Seu público alvo são pessoas que fazem parte de diversas organizações empresariais ou não, chefes familiares, microempreendedores (MEIs), comunidade universitária e aposentados.
A educação financeira é importante na vida das pessoas e tem despertado o interesse pelos serviços executados pelo projeto, pois com pouco tempo de atividade, cerca de 2 meses, a equipe conquistou um quadro em uma rádio FM, um curso/discplina anual com alunos da Unati e a participação na 5ª Semana Nacional de Educação Financeira na Cresol Dois Vizinhos.
O projeto inicialmente pretendia divulgar suas atividades na Associação Comercial e Industrial da cidade visando atender grupos de funcionários em empresas, uma vez que existem pesquisas que apontam o dinheiro como principal causa de stress, resultando em doenças, acidentes e faltas no trabalho, etc. No entanto, antes dessa divulgação surgiu a demanda no rádio e na Unati.
No rádio, o quadro apresentado quinzenalmente nas quintas feiras pela manhã está levando a educação financeira a um grande número de ouvintes da cidade de Francisco Beltrão e da região. Na Unati, a turma de 30 alunos tem fornecido feedback de mudança de hábitos financeiros e conhecimentos que estão contribuindo na vida dos mesmos, bem como demanda por temas relacionados, por exemplo sucessão de dívidas, tema da área do Direito.
Espera-se que a demanda pelos serviços continue e que o projeto, de fato possa contribuir para que as pessoas criem bons hábitos financeiros e tenham melhor qualidade de vida, apesar da limitação de renda de cada indivíduo ou família.
O presente projeto é multidisciplinar, pois é constituído por docentes e alunos das áreas de Administração, Contabilidade, Ciências Econômicas, Direito e Nutrição. Todos os alunos participantes são voluntários.

Forma(s) de contato com a ação

- Horário de Atendimento: Terça e quinta – 13:30h às 17h
- Telefone: (46) 3520 - 4886
- Página Facebook: https://www.facebook.com/educacaofinanceiraunioeste/
- e-mail: edufinanceiraunioestefb@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR): 53698/2018.

Referências

APA. **Stress in American**: Paying With Our Health. Washington-USA, 2015. Disponível em https://www.apa.org/news/press/releases/stress/2014/stress-report.pd. Acesso em 06 de fev. 2018.

BCB. **Caderno de educação financeira:** Gestão de finanças pessoais. Brasília, 2013. Disponível em http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em 06 de fev 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de Dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília, 2010. **Diário Oficial da União**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em 09 de fev 2018.

CLARK, Sophia. **Why Personal Finance Education Is Important**. TechBullion, USA, 2018. Disponível em https://www.techbullion.com/why-personal-finance-education-is-important. Acesso 06 de fev 2018.

MASSARO, A. **Guia de educação financeira no ambiente de trabalho**. São Paulo, 2015. Disponível em www.andremassaro.com.br/GEFAT. Acesso em 06 de fev 2018.

OECD. **National Strategies for Financial Education.** [2012?]. Disponível em http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/nationalstrategiesforfinancialeducation.htm. Acesso11 de fev 2018. TJPR. Tratamento de situações de superendividamento de consumidores. Disponível em https://www.tjpr.jus.br/superendividamento. Acesso 13 de fev 2018.

Resumo expandido: Mínimo de 4 páginas e máximo de 6.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO UTILIZANDO REALIDADE VIRTUAL PARA A MELHORA DO EQUILÍBRIO

Fernando Amâncio Aragão[295] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Bruna Badotti Maciel[2], Alana Kruger[3], Alessandra Bonetti[4], Camila Costanaro[5], Jacqueline Lummy Fuse[6], Joana Anair Eckert[7], Mariana Ghidini Campiol[8], Milena de Souza Pinto[9]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: reabilitação neurológica; equilíbrio; realidade virtual; fisioterapia.

Resumo

O equilíbrio corporal, definido como a manutenção de (a) uma postura do corpo sem provocar oscilações ou de (b) determinada postura durante o desempenho de uma habilidade motora que se destine a perturbar a orientação do corpo, ocorre em razão da interação dos sistemas sensorial, musculoesquelético e nervoso central, quando qualquer componente dessa interação é afetado o equilíbrio sofre declínio. Portanto, o presente projeto tem como objetivo investigar o efeito de um programa de reabilitação utilizando adição de realidade virtual para melhora e/ou restabelecimento do equilíbrio. Para mensuração de eventuais alterações de ganhos funcionais em decorrência da aplicação da terapia será utilizado a Escala de Equilíbrio de Berg, comumente utilizada na prática clínica. Os pacientes foram submetidos a uma triagem, por meio da lista de espera do CRF – Unioeste, e usufruíram do atendimento após avaliação neurológica detalhada. Espera-se que o presente estudo proporcione atendimento em maior escala em virtude da grande demanda de pacientes que aguardam atendimento.

Apresentação

Nos últimos 10 anos, constatou-se que traumas mecânicos deixaram inválidos 1 milhão de pessoas, com destaque para os acidentes de trânsito. Além disso, segundo o Manual de Merck, o traumatismo cranioencefálico (TCE), em comparação com qualquer outra lesão neurológica, é a principal causa de morte e invalidez entre os indivíduos com menos de 50 anos de idade. Apesar do predomínio de adultos jovens como vítimas de TCE, há também

[295] Doutor, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: feraaragao@gmail.com.
[2] Discente, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: brunabadotti@hotmail.com.
[3] Discente, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: alana_kr@hotmail.com.
[4] Discente, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: bonettialessandra@outlook.com.
[5] Discente, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: camila.costanaro@hotmail.com.
[6] Discente, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: jacquelinefuse@gmail.com.
[7] Discente, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: joanaanair@hotmail.com.
[8] Discente, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: mariana_rosse@hotmail.com.
[9] Discente, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: milenasouzap27@gmail.com.

dois picos de incidência relevantes quanto à faixa etária, localizados nos dois extremos: as vítimas da primeira década de vida e as com mais de 60 anos de idade (VIÉGAS, 2013).
As lesões neurológicas dependem de várias variáveis (tipo de acidente, extensão da lesão, grau e localização do dano neural, tratamento...) e geralmente causam distúrbios – temporários ou permanentes – que acarretam em prejuízos ao indivíduo na execução de tarefas cotidianas e profissionais, tornando-os, muitas vezes, dependentes de terceiros. Impactando não só fisicamente, mas também social, econômico e emocionalmente. Por conseguinte, pesquisas sobre os mecanismos de reabilitação funcional e da eficácia de tratamentos após a lesão neurológica são realizadas com o intuito de melhorar a recuperação e prevenir complicações.
Os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas, geraram modificações na área de reabilitação neurológica. O avanço tecnológico contribuiu significativamente para a associação de jogos virtuais à prática de atividade física, esses jogos virtuais empregam o movimento humano como elemento de entrada, com a finalidade de aumentar o gasto calórico e a interatividade (BEKKER; EGGEN, 2009).
Além disso, o ambiente virtual tem se mostrado uma tecnologia promissora, já que por meio de jogos, promove a interação do indivíduo, e favorece o uso de reações de equilíbrio ao proporcionar sensações advindas ao experimentar uma realidade diferente (ALBUQUERQUE; SCALABRIN, 2007).
Os benefícios da utilização do Nintendo® Wii na ciência da reabilitação, como ferramenta terapêutica na literatura, incluem as correções posturais; treino de equilíbrio; aumento da capacidade de locomoção, da amplitude de movimento dos membros superiores e inferiores; além da motivação do paciente quanto à prática dos exercícios. Com isso, a relação entre a prática virtual de atividade física e o ganho real de habilidades motoras tem sido pesquisada, pois as interfaces como as do Nintendo® Wii exigem habilidades requeridas em atividades cotidianas para a sua realização (SOARES, 2011).
Nesse sentido, o atendimento fisioterapêutico deve enfocar na reabilitação dos ganhos funcionais do paciente, auxiliando o indivíduo adaptar-se as novas formas de executar as tarefas cotidianas e lidar com novas limitações, objetivando sempre um tratamento especializado e individualizado para cada paciente.
Colocando em prática um dos direitos do ser humano, a saúde – que deve ser garantida a todos por meio de políticas públicas, sociais e econômicas – que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação (Constituição Federal de 1988, artigo 196).
Uma mínima recuperação de independência do paciente por meio do tratamento, melhora a qualidade de vida do paciente e de todos que o auxiliam durante as adaptações, visando sempre a mais rápida reintegração ao meio social.
Justifica-se, também, este projeto como uma tentativa de diminuir, a lista de espera para esse tipo de atendimento no CRF-Unioeste. Pacientes neurológicos, não raramente, persistem em tratamento por 2 a 3 anos. A rotatividade de pacientes no setor de reabilitação neurológica é baixa, já que os critérios para um paciente neurológico obter alta do tratamento são demorados. Assim, visamos também acelerar o atendimento das pessoas que estão esperando tratamento e não possuem condições de pagar em clínicas particulares especializadas.

Procedimentos Adotados

O programa de tratamento é realizado na clínica de Fisioterapia da UNIOESTE/Campus Cascavel. Foram recrutados aproximadamente 15 pacientes após serem submetidos à triagem, respeitando a lista de espera do Centro de Reabilitação Física (CRF Unioeste). A triagem terá fluxo contínuo, e em seguida, os selecionados foram submetidos à avaliação neurológica especializada visando identificar as prioridades no tratamento. Para o tratamento é utilizada a estrutura do Centro de Reabilitação Física (CRF) da UNIOESTE e todos os seus recursos.

Baseados nas disponibilidades dos pacientes os atendimentos individualizados ocorrem uma vez por semana com equipe especializadas de supervisores (discentes do curso de fisioterapia – colaboradores), que receberam treinamento necessário para desempenhar as atividades propostas.

No início do tratamento foi aplicado a Escala de Equilíbrio de Berg (BERG et al., 1989). A escala de Berg é um instrumento validado e foi adaptada para aplicação no Brasil por Miyamoto et al. (2004). A avaliação consiste na aplicação de 14 tarefas funcionais agrupadas em: transferências (tarefas 1, 4 e 5), provas estacionárias (tarefas 2, 3, 6 e 7), alcance funcional (tarefa 8), componentes rotacionais (tarefas 9, 10 e 11) e base de sustentação diminuída (tarefa 12, 13 e 14) (GAZZOLA et al., 2004).

Essas 14 tarefas estão relacionadas ao dia-a-dia, e envolvem o equilíbrio estático e dinâmico, tais como alcançar, girar, transferir-se, permanecer em pé e levantar-se. Os itens avaliados incluem a habilidade do indivíduo em manter posições de crescente dificuldade, com a diminuição da base de suporte para sentar, até postura confortável, ficar em pé com os pés juntos, e por final, postura em tandem (isto é, com um pé à frente do outro), e postura em uma única perna, os dois itens mais difíceis. Outros itens avaliam o quão bem o indivíduo está apto a mudar de posição, de sentado para em pé, ao baldear-se de uma cadeira para outra, ao pegar um objeto do piso, e ao sentar-se.

A realização das tarefas é avaliada através da observação e a pontuação varia de 0 a 4 em cada tarefa, totalizando um máximo de 56 pontos, a pontuação ainda é baseada no tempo em que a posição pode ser mantida, na distância que o braço é capaz de alcançar para a frente, ou o tempo para completar uma tarefa. Assim sendo, estes pontos são subtraídos caso o tempo ou a distância não sejam atingidos, o sujeito necessite de supervisão para a execução da tarefa, ou apoie-se num suporte externo ou precise da ajuda do examinador.

De acordo com Shumway-Cook & Woollacott (2003), na amplitude de 56 a 54 pontos, cada ponto a menos é associado a um aumento de 3 a 4% abaixo no risco de quedas, de 54 a 46 a alteração de um ponto é associada a um aumento de 6 a 8% de chances, sendo que abaixo de 36 pontos o risco de quedas é de quase 100%.

Ao início de cada atendimento é verificado o nível da pressão arterial de cada paciente, adotando os parâmetros da 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial que indica a realização de atividade física em casos que a pressão arterial for ≤ 160/100 mmHg e ≥ 90/60 mmHg (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2016).

Os atendimentos são baseados nos resultados obtidos em cada avaliação, proporcionando movimentos específicos para o tratamento das alterações de cada paciente, levando em consideração uma análise criteriosa de quais os movimentos prioritariamente envolvidos e seu grau de dificuldade, de forma a tornar cada vez mais simples a execução da seleção de exercícios que será aplicada para cada indivíduo selecionado para o tratamento.

Ocorrerá uma nova avaliação ao final do tratamento, que serão comparadas entre si. Os dados serão explorados por meio de estatística descritiva e apresentados nos relatórios e no Seminário de Extensão da Unioeste. Além disso, os dados estarão disponíveis para fomentar a readequação da proposta de tratamento, baseada em resultados e que poderá gerar inclusive publicações na área específica da fisioterapia neurológica, contribuindo com evidências clínicas que cada vez mais sustentam esta área de atuação.

Resultados

As atividades do projeto, desenvolvidas no Centro de Reabilitação Física – CRF da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste campus Cascavel, no período de agosto de 2017 a maio de 2018 são direcionadas à portadores de sequelas neurológicas, selecionados a partir da lista de espera do Centro de Reabilitação Física – CRF que foram submetidos a uma avaliação fisioterapêutica individual por meio da Escala de Equilíbrio de Berg (BERG et al., 1989), um instrumento validado e adaptada para aplicação no Brasil por Miyamoto et al. (2004). Esta avaliação é utilizada para identificar o nível de acometimento do equilíbrio do paciente, a fim de estabelecer o tratamento adequado para as especificidades de cada indivíduo por meio de realidade virtual utilizando o console de jogos Nintendo Wii®.

A realização das tarefas da Escala de Berg é avaliada através da observação e a pontuação varia de 0 a 4 em cada tarefa, totalizando um máximo de 56 pontos, a pontuação ainda é baseada no tempo em que a posição pode ser mantida, na distância que o braço é capaz de alcançar para a frente, ou o tempo para completar uma tarefa. Assim sendo, estes pontos são subtraídos caso o tempo ou a distância não sejam atingidos, o sujeito necessite de supervisão para a execução da tarefa, ou apoie-se num suporte externo ou precise da ajuda do examinador.

De acordo com Shumway-Cook & Woollacott (2003), na amplitude de 56 a 54 pontos, cada ponto a menos é associado a um aumento de 3 a 4% abaixo no risco de quedas, de 54 a 46 a alteração de um ponto é associada a um aumento de 6 a 8% de chances, sendo que abaixo de 36 pontos o risco de quedas é de quase 100%.

Os atendimentos foram realizados de forma individual, baseados no resultado de cada avaliação, com o objetivo de promover a reabilitação física e consequente melhoria da qualidade de vida do paciente. As tarefas realizadas contaram com a orientação e supervisão do coordenador do projeto, Professor Fernando Amâncio Aragão, e tiveram duração de 30 minutos para cada indivíduo. Foram atendidos cerca de 10 pacientes/semana, um atendimento semanal para cada indivíduo; sempre adaptando os atendimentos conforme a disponibilidade do terapeuta e do paciente.

Tabela 1 – Pré-avaliação (pontos) dos agrupamentos das tarefas de Berg.

Voluntário (a)	Transferências	Provas Estacionárias	Alcance Funcional	Componentes Rotacionais	Base de Sustentação Diminuída	Escore Total
A	10	15	2	6	6	39
B	9	11	2	4	4	30

C	8	11	2	4	4	29
D	7	13	2	3	5	30
E	7	10	0	3	3	23
F	8	13	2	6	2	31
G	9	14	1	4	5	33
H	7	12	0	3	2	24
I	8	12	1	3	2	26
J	8	10	0	3	2	23
K	8	12	2	5	4	31

Alguns estudos conseguiram comprovar a melhora de equilíbrio, utilizando a realidade virtual. Gazzola et al. (2009) em seu estudo observaram melhora do controle postural e coordenação motora de pacientes com distúrbios vestibulares. Schiavinato et al. (2011) observaram melhora de equilíbrio em pacientes portadores de disfunção cerebelar e Pigford e Andrews (2010) observaram melhora do equilíbrio em um idoso com histórico de quedas, utilizando o Wii Fit® junto com outras técnicas fisioterapêuticas (MUSSATO; BRANDALIZE; BRANDALIZE, 2012). A facilidade de utilização e adaptabilidade do equipamento torna-se uma opção viável (BARCALA *et al.*, 2011).

Considerações Finais

Os resultados verificados até o presente momento demonstram a importância de uma terapia adicional ao tratamento convencional das sequelas motoras estabelecidas por lesões neurológicas, por tratar-se de um recurso interativo e lúdico, torna-se uma motivação a mais nas sessões de fisioterapia, proporcionando assim além da melhora funcional uma maior qualidade de vida.
Atendimentos semelhantes são realizados desde o ano de 2012, os mesmos serão mantidos após o término desse projeto e/ou enquanto oferecerem benefícios aos pacientes e colaboradores envolvidos.

Forma (s) de contato com a ação

Telefone: (45) 3220-3157 ou 3220-3236, ramais: 7339 e 7233.
E-mail: feraaragao@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

37416/2012

Referências

ALBUQUERQUE E. C.; SCALABRIN E. E. O uso do computador em programas de reabilitação neuropsicológico. **Psicologia Argumento**, v. 25, n. 50, p. 267-73, 2007.

BARCALA, L. et al. Análise do equilíbrio em pacientes hemiparéticos após o treino com o programa Wii Fit. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 2, p. 337-343, 2011.

BEKKER T. M.; EGGEN B. H. Extended abstracts on human factors in computing systems. Florence: Italy; 2009.

BERG K.; WOOD-DAUPHINÉE S.; WILLIAMS J. I.; GAYTON D. Measuring balance in the elderly: preliminary development of an instrument. **Physiotherapy**, Canadá, v. 41, p. 304-311, 1989.

GAZZOLA J. M.; MUCHALE S. M.; PERRACINI M. R.; CORDEIRO R. C.; RAMOS L. R. Caracterização funcional do equilíbrio de idosos em serviço de reabilitação gerontológica. **Revista de Fisioterapia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 1-14, 2004.

MIYAMOTO S. T. et al. Brazilian version of the Berg balance scale. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research,** v. 37, n. 9, p.1411-1421, 2004.

MUSSATO, R.; BRANDALIZE, D.; BRANDALIZE, M. Nintendo Wii ® e seu efeito no equilíbrio e capacidade funcional de idosos saudáveis. **Ciência e Movimento**, v. 20, p. 68-75, 2012.

SHUMWAY-COOK A.; WOOLLACOTT M. **Controle motor: teoria e aplicações práticas.** 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 592 p.

SOARES F. A. C. Influência da prática virtual de yoga sobre o controle postural de mulheres idosas utilizando o Nintendo Wii [tese]. São Carlos (SP): Escola de Engenharia de São Carlos / Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7ª Diretriz Brasileira De Hipertensão Arterial. v. 107, 2016.

VIÉGAS M. L. C.; PEREIRA E.L.R.; TARGINO A. A.; FURTADO V. G.; RODRIGUES D. B. Traumatismo cranioencefálico em um hospital de referência no estado do Pará, Brasil: prevalência das vítimas quanto a gênero, faixa etária, mecanismos de trauma, e óbito. **Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia**, v. 32, n. 1, p. 8-15, 2013.

ELETROESTIMULAÇÃO EM PACIENTES COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Carlos Eduardo de Albuquerque[296] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Regina Vitória Weirich [297]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais.
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: AVE; Reabilitação; Eletroestimulação.

Resumo:
O acidente vascular encefálico (AVE) resulta da restrição da irrigação sangüínea ao cérebro, gerando lesões celulares e disfunções neurológicas, sejam referentes à função motora, sensorial, cognitiva, da percepção ou da linguagem. A principal característica desta patologia é o desenvolvimento de padrões motores da espasticidade em massa, tornando impossíveis os movimentos isolados, com acometimento da musculatura agonista antigravitacional. Vários recursos fisioterapêuticos podem ser utilizados para reabilitar este paciente, entre eles, a estimulação elétrica funcional, mais conhecida como FES, da sigla em inglês (FunctionalElectricalStimulation), um recurso eletroterapêutico que promove contração muscular com objetivos funcionais, com grande atuação em músculos privados de controle nervoso. Este estudo avaliou e tratou 20 pacientes acometidos por AVE com quadro de hemiparesia espástica, em três sessões semanais com uma hora de duração, durante 4 semanas, realizadas na Clínica de Fisioterapia UNIOESTE/Cascavel. Para a aplicação deste recurso, foram utilizados dois canais, um para estimulação do grupo muscular extensor do cotovelo, e outro para extensão de punho e dedos. Os parâmetros utilizados foram largura de pulso de 250ms, tempo de sustentação de contração em 09 segundos, tempo de relaxamento em 18 segundos, frequência de pulso em 30Hz, intensidade adequada à tolerância do paciente e duração de 50 minutos. Foram realizadas avaliações de funcionalidade de membro superior e escala de Ashworth modificada e teste Fugly- Mayer para medir a funcionalidade do membro. Os pacientes serão avaliados inicialmente e a cada 30 intervenções.

Apresentação

O acidente vascular encefálico (AVE), decorrido de isquemias ou hemorragias no encéfalo, apresenta, em sua fisiopatologia, um descontrole do tônus muscular, causando hipertonia da forma espástica, a qual é eletiva, acometendo a musculatura agonista antigravitacional (O´SULLIVAN; SCHIMITZ, 1998). Vários recursos terapêuticos podem ser instituídos para reabilitar estes pacientes. A estimulação elétrica funcional, mais conhecida como FES (FunctionalElectricalStimulation), constitui um recurso eletroterapêutico que promove contração muscular com objetivos funcionais. Este tema surgiu da necessidade de se obter um controle efetivo da espasticidade em indivíduos portadores de hemiparesia, submetidos

[296] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[297] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.

a tratamento fisioterapêutico. Na prática diária, pela necessidade de se utilizar um recurso específico para o controle da espasticidade, é comum se deparar com a dificuldade na funcionalidade.Vários tipos de FES têm sido aplicados em pacientes paréticos ou paralisados. A demanda para o uso clínico de FES nas extremidades tem aumentado gradualmente. Isto implica no uso do FES para satisfazer as necessidades do paciente, da família e da equipe de pesquisa (HANDA, 1997). Conceitualmente, a FES é uma corrente elétrica com o objetivo de promover contração em músculos privados de controle nervoso. Trata-se de um recurso auxiliar no fortalecimento dos músculos, aumento do fluxo circulatório loco-regional e diminuição da fadiga muscular. Tem como base a contração muscular por meio de estimulação elétrica, que despolariza o nervo motor, produzindo uma resposta sincrônica. Recruta todas as unidades motoras do músculo, promovendo assim, uma contração eficiente (NICOLA et al., 1998). A eletroestimulação funcional (FES) deve resolver problemas de coordenação sensório-motora similar àqueles normalmente desenvolvidos pelo cérebro e pela medula espinal. Ela deve continuamente controlar a ativação de um número redundante de músculos não-lineares e não estacionários para mover com sucesso um sistema esquelético similarmente complexo em face de várias cargas e perturbações internas e externas (DAVOODI; ANDREWS, 1999; DAVOODI et al., 2003; LEVIN et al., 2000). A FES é comumente empregada nos membros superiores (MMSS) para melhorar a força, estimular e aumentar a amplitude de movimento inicial, estabelecer sensação articular proprioceptiva precoce, reduzir a espasticidade muscular antagonista e diminuir contraturas articulares (DELISA, 1992). Os grupos musculares mais frequentemente estimulados com o objetivo de recondicionamento funcional são o tríceps, extensores do punho e dos dedos e o deltóide (LEITÃO; LEITÃO, 1995). A estimulação do tríceps pode ser realizada isoladamente ou em conjunto com os extensores do punho e dos dedos. Esses últimos são sempre estimulados em conjunto, pois esses movimentos obtidos de forma sinérgica é que permitem melhor adequação funcional da mão (LIANZA, 2001). Este recurso é usado na reeducação neuromuscular, o que justifica a resposta contrátil dos extensores do cotovelo, punho e dedos (STARKEY, 2001). A redução da espasticidade pode ser influenciada pelo uso constante de órteses, as quais previnem deformidades nos desequilíbrios musculares provocados por paralisias (DAVIES, 1996; LIANZA, 1995; LIANZA, 2001; STARKEY, 2001), bem como facilita a funcionalidade nos desequilíbrios musculares. A FES promove um estímulo à reorganização do ato motor ao nível do sistema nervoso central e o progressivo retorno da atividade motora voluntária seletiva, com consequente recuperação funcional (LEITÃO; LEITÃO, 1995). A eletroestimulação funcional provoca a contração de músculos paréticos, por meio de vias sensitivas, que contribuem para a normalização das atividades motoras reflexas básicas (KITCHEN; BAZIN, 1998). A espasticidade é um distúrbio dos reflexos espinhais proprioceptivos manifestado clinicamente como um movimento abrupto de hiperreflexia do tendão e um aumento do tônus muscular que surge durante a realização de movimentos ativos e passivos, dependendo da velocidade, por exaltação do reflexo miotático ou de estiramento. É uma entidade clínica presente nas lesões piramidais e extrapiramidais do sistema nervoso central, mais especificamente da via córtico-retículo-bulbo-espinal inibitória. Esse importante fator de incapacidade, secundário à lesão do neurônio motor superior, decorre de um desequilíbrio do tônus muscular. Os sinais clínicos da espasticidade não aparecem de forma isolada e sim associados a outras alterações motoras próprias das lesões das vias córticoespinhais ou piramidais, que, segundo o grau de acometimento neurológico, irão

da paresia a plegia total da musculatura hipertônica, dando lugar a um quadro clínico basicamente por déficit motor e hipertonia muscular (Casalis,1990; Guyton, 1998).

Procedimentos Adotados

Este projeto de extensão foi desenvolvido na Clinica de Fisioterapia UNIOESTE/Cascavel. A amostra contou com 20 pacientes, acometidos por AVE, portando um quadro clínico patológico de hemiparesia espástica, clinicamente estáveis. Esta amostra foi submetida ao tratamento fisioterapêutico embasado na utilização da FES em grupos musculares antagonistas aos espásticos dos membros superiores, precedida por técnicas de inibição. Os parâmetros do aparelho de FES foram representados por uma largura de pulso fixa de 250 ms; tempo de sustentação da contração em 09 segundos; tempo de relaxamento em 18 segundos; freqüência de pulso em 30Hz; intensidade adequada à tolerância do paciente e uma duração de tempo de 50 minutos. Foram estimulados os músculos: tríceps e extensores de punho do membro superior espástico. Os pacientes passaram por avaliação da espasticidade através da escala de Ashworth modificada e teste Fugly-Mayer de funcionalidade de membro superior e foram avaliados os resultados dos testes iniciais ao final de 30 intervenções do protocolo.

Resultados

A amostra foi constituída por 20 indivíduos com diagnóstico de AVE em quadro clínico patológico de hemiparesia espástica, clinicamente estáveis. Comparando-se os valores antes e depois das intervenções, foi possível observar melhora significativa no grau de espasticidade e amplitude de movimento do membro tratado.

Considerações Finais

A estimulação elétrica funcional demonstrou ser um recurso benéfico aos pacientes em relação à redução da espasticidade pois, após as 30 intervenções, verificou-se um aumento na amplitude de movimento e um aumento na despolarização muscular, com conseqüente melhora na função do membro, mostrando que pode ser utilizada como uma forma de tratamento onde se conseguem bons resultados.

Forma(s) de contato com a ação

Coordenação – Prof. Carlos Eduardo de Albuquerque – (45) 999473375 – email: ceafit@yahoo.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

43056/2014

Referências

CASALIS, M. E. P. Reabilitação / Espasticidade. Atheneu: São Paulo, 1990.

DAVIES, P. Passos a Seguir - Um Manual para o Tratamento da Hemiplegia no Adulto. São Paulo: Manole, 1996.

DAVOODI, R.; ANDREWS, B. J. Optimal control of FES – assisted standing up in paraplegia using genetic algorithms. Vol 21. issue 9. pág 609-615, 1999.

GUYTON A, HALL J. Fisiologia Humana e Mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

LIANZA, S. Medicina de reabilitação. Guanabara Koogan, 1995.

LIANZA, S. Medicina física e reabilitação. 3° edição. Guanabara. São Paulo, 2001.

KITCHEN, S.; BAZIN S. Eletroterapia de Clayton. Editora Manole, 1998.

STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 2° edição. São Paulo: Manole, 2001.

ENTRE TEXTOS E COM TEXTOS: JOGOS DIDÁTICOS ADAPTADOS

Edson Carlos Licurgo Santos[298] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Eleticia Eudalia Camozatto[299], Joicemara Severo Silveira [300], Nerli Nonato Ribeiro Mori[301]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: inclusão; jogos adaptados; ensino/aprendizagem.

Resumo

O projeto "Jogos didáticos adaptados: uma porta aberta para inclusão", vincula-se ao Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE/ *Campus* Toledo (UNIOESTE). Tem como objetivo construir e divulgar materiais adaptados que auxiliem na dimensão ensino/aprendizagem minimizando possíveis barreiras educacionais. Assim, propomos, com oferta de oficinas, um espaço que articule reflexão pedagógica e práxis educativa diante do processo de inclusão escolar.

Apresentação

O material educacional adaptado é um recurso pedagógico desenvolvido pela educação inclusiva, com a finalidade de oferecer acessibilidade, desenvolver conceitos, promover integração, de forma a propiciar participação de todos os alunos, seja com necessidades especiais ou com dificuldades de aprendizagem.
As inserções de jogos de maneira lúdica têm o intuito de proporcionar o desenvolvimento das habilidades e minimizar barreiras educacionais, sendo que para Castro, Tredezini (2014, p. 179) "O ensino por meios lúdicos permite criar ambientes gratificantes e atraentes, servindo como estímulo para o desenvolvimento integral dos usuários".
O projeto piloto "Jogos Didáticos Adaptados: Uma porta aberta para a inclusão" foi realizado no ano de 2013 em parceria com Faculdade Sul Brasil/ Fasul, tendo por objetivo a construção de material didático adaptado de acordo com as orientações do Ministério da Educação - MEC e Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE, bem como propiciar momentos de debates e reflexões com os acadêmicos do curso de pedagogia da Fasul de forma a contribuir com o processo de formação acadêmica.
A continuidade deu-se no ano de 2015 vinculando ao Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE/ *Campus* Toledo (UNIOESTE), e sendo registrado de forma permanente na Pró-reitoria de Extensão - PROEX.

[298] Doutor (UNICAMP), docente UNIOESTE/Toledo, Paraná,elicurgo@gmail.com
[299]Graduanda em Engenharia de Pesca, UNIOESTE/Toledo, membro PEE/ Toledo, eleticia.camozatto@outlook.com, ,
[3] Mestranda PPE – UEM, membro PEE/Toledo, joice.ssilveira@hotmail.com
[4]Doutora (USP), docente PPE/UEM, nnrmori@uem.br
.

Atualmente o projeto de extensão tem por objetivo construir e divulgar jogos didáticos adaptados que contribuam de forma significativa para o processo de inclusão educacional, seja no âmbito da deficiência, seja no âmbito da defasagem escolar. Para tanto, a cada ano assume-se um enfoque específico desenvolvendo pesquisas em determinada área e materiais que resultem dos estudos realizados.
Inicialmente o foco manteve-se na produção de jogos para utilização com alunos com deficiência e dificuldades motoras estimulando a percepção sensorial.
No ano de 2016 a equipe abordou o conceito de diversidade escolar em turmas das series iniciais do Ensino Fundamental. Os conceitos teóricos foram abordados de forma lúdica, visto que

O jogo pode ser considerado como um importante meio educacional, pois propicia um desenvolvimento coletivo e dinâmico nas áreas cognitiva, afetiva, social e motora, além de contribuir para a construção da autonomia, da criatividade, da responsabilidade e da cooperação dos alunos. (CASTRO, TREDEZINI, 2014, p. 167)

Em 2017 a produção de jogos focaram-se em organizar um acervo que contempla-se materiais didáticos para mediação da aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais (Libras), seja para alunos surdos (como primeira língua), seja para alunos ouvintes (como segunda língua). Neste período foram desenvolvidos os seguintes jogos:
1. Baralho em Libras (formar palavras com o alfabeto em Libras);
2.Caixa de estímulos (relação entre objeto, imagem e sinal);
3. Quem sou eu? (inclui vocabulário do contexto familiar);
4. Sequência lógica (família);
5. Charada da família;
6. Correspondência das frutas (uso da imagem com o sinal);
7. Jogo da memória (objetos, alimentos, animais);
8. Relacionando a configuração de mão (parâmetros fonológicos);
9. Ampliando o vocabulário (sinais variados);
10. Construção do dicionário em Libras (relação conceito – sinal);
11. Livro de metáforas e expressões idiomáticas;
12. Calculando em Libras (números);
13. Qual o ponto de articulação? (parâmetros fonológicos)
14. Diferenciando sinais icônicos e arbitrários;
15. Pares mínimos;
16. Tabuada da Libras.
17. Bingo em Libras

Os jogos citados foram aplicados tanto com os cursistas do projeto de extensão “Curso de Libras Instrumental” – módulo básico, quanto na Escola Bilíngue para Surdos (APADA), com os alunos do Ensino Fundamental.
Neste ano de 2018, a equipe continua com a oferta de oficinas com os jogos já elaborados e complementa as atividades de pesquisas sobre materiais didáticos que contribua para o processo de leitura e escrita. Apostamos na formação de leitores desde o inicio do processo educacional de forma lúdica e prazerosa, entendendo que o texto permanece representado em todo o contexto educacional e social e que

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lêmos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade. (FREIRE, 2006, p.59).

Neste viés, o estímulo textual necessita estar presente cotidianamente, em diferentes contextos. Assim, a criança ao ter contato de forma primária com o texto estará sendo estimulada em suas primeiras leituras e produções textuais de maneira prazerosa e dinâmica.
Com o intuito de inserção da ludicidade no processo da lectoescrita a equipe tem realizado pesquisas de produção de jogos neste âmbito, sendo que resultam-se algumas produções iniciais como:

1. Livro de possibilidades;
2. Trocando Letras (formar outra palavra trocando uma letra);
3. Texto em caligramas com varal de leitura;
4. Sequência Imagética;
6. Livro de poesias e dobraduras.

Os jogos citados contemplam a ludicidade no momento do processo da lectoescrita, pois partimos de um contexto infantil permeado de estímulos, em que a criança é constante imersa em um contexto de informações e desafiada a viver no mundo do imediatismo.
Para Freire (2006, p. 11) “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto.”, logo o conhecimento sistemático precisa ser cativante e instigante de maneira que permita a concentração na atividade por maior tempo e que a atividade possa estar de acordo com o contexto que a criança está inserida.

Procedimentos Adotados

O projeto parte da premissa de propiciar momentos de reflexões à acadêmicos dos cursos de licenciatura (em sua formação inicial) e professores (e demais interessados) em uma formação continuada na área da educação inclusiva.
Os procedimentos metodológicos consistem em realizar oficinas, com carga horária de 3h, que acontecem na sala multiuso PEE, situada nas dependências da UNIOESTE/Toledo, mediante agendamento prévio com a equipe.
Quanto à confecção e orientações de procedimentos metodológicos para a confecção do material seguem o fluxograma e etapas apresentadas pela Secretaria de Educação Especial/ MEC,

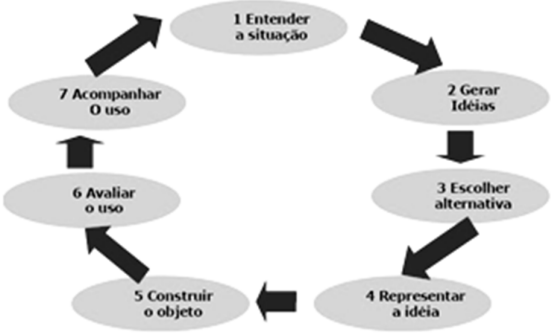


FIGURA 1 – fluxograma para desenvolvimento de ajudas técnicas
Fonte: MEC (2002, p.6).

As ideias de desenvolvimento e produção dos jogos surgem da necessidade e pesquisa da equipe envolvida, a partir de referências bibliográficas e troca de experiência com outras instituições que também confeccionam jogos.
Quanto a realização das oficinas destinadas ao público participante são divididas em duas modalidades, atingindo públicos diferentes conforme o interesse:
1) oficinas voltadas à confecção e orientações dos jogos didáticos adaptados: destinadas para formação inicial e continuada de professores.
2) oficinas destinadas ao uso/manuseio dos jogos adaptados: são ofertadas para alunos do ensino fundamental do 1° ao 4° ano como apoio as crianças com dificuldades, bem como para salas com alunos inclusos como contribuição ao processo de acessibilidade.

Resultados

Atualmente o projeto já atendeu **567** participantes entre comunidade acadêmica e comunidade externa. Conforme tabela descrita abaixo:

Ano	Instituição	N° de participantes
Jul – Dez 2015	E.M. Ecológica Ari Arcássio Gossler – 1°e 2º ano EF	164 participantes
	Colégio Estadual Presidente Castelo Branco – PREMEN – formação docente	34 participantes
Fev – Nov 2016	Escola Bilíngue- APADA	10 participantes
	Alunos do Curso de Libras	8 cursistas
	FAG/Toledo	26 participantes
Jan – Dez 2017	Escola Bilíngue - APADA	12 participantes
	Colégio Estadual Jardim Porto Alegre	20 participantes
	Escola Bilíngue APADA	17 participantes
	Intervenção “Dia D discutir dislexia”	49 participantes
Jan – Maio 2018	E.M. Ecológica Ari Arcássio Gossler – 1ºano EF	66 participantes
	Discentes de Ciências Sociais/ Unioeste	15 participantes
	Exposição dos jogos e apresentação de painel no “V Seminário em Prol a Educação Inclusiva”	146 participantes
TOTAL		567 participantes

Tabela 1 – Oficinas ofertadas pelo projeto
Fonte: Adaptação das autoras

Considerações Finais

Segundo Freire (2006, p.60).

O ato de estudar, de caráter social e não apenas individual, se dá aí também, independentemente de estarem seus sujeitos conscientes disto ou não. No fundo o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo, é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem.

Neste contexto, a sistematização do saber pode ir além de um processo rigoroso e meramente conteudista. Cabe ao educando mediar o processo ensino/aprendizagem de forma lúdica e prazerosa. Assim, os recursos metodológicos como jogos adaptados ocupam um lugar de destaque no processo educacional.

Os jogos estimulam a socialização, atribuem aos conceitos trabalhados à contextualização do saber e auxiliam a superação de barreiras educacionais. É de extrema importância que as pesquisas nesta temática sejam de continua produção de maneira a contribuir e complementar acervos de materiais adaptados propiciando ao professor uma alternativa lúdica na produção de conhecimento.

Forma(s) de contato com a ação

Unioeste/ Toledo, 33797008, joice.ssilveira@hotmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

Número do projeto: 45636/2015

Referências

Brasil. Secretaria da Educação Especial. **Portal de ajudas Técnicas para a educação:** equipamentos e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. Brasília: MEC: SEESP,2002, fascículo 1. 56p.

CASTRO, Dayane Flávia de; TREDEZINI, Adriana Lanna de Malta. **A importância do jogo/lúdico no processo de ensino-aprendizagem**. Revista Perquirere, 11(1):166-181, jul. 2014. Disponível em: http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/422843/A+++import%C3%A2ncia+do+jogo-l%C3%BAdico+no+processo+de+ensino-aprendizagem.pdf. Acesso em 28 de maio de 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 104 p.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Catálogo de Materiais Pedagógicos Adaptados da Fundação Catarinense de Educação Especial**. - São José, SC: FCEE, 2009. 62 p.: il.

EQUITAÇÃO BÁSICA E LÚDICA PARA INTEGRAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DE NOVE A DOZE ANOS DE IDADE.

Ana Alix Mendes de Almeida Oliveira[302] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Julia Andressa Boufleur[303], Danielle Andressa Schulz[304], Rafael Rodrigo Recktenwald[305], Thainá Fernanda Stuani[5], Edenilson Nunes Rocha[6], Mirian Eger[7], Maria Letizia Santi Lamb[8], Haike Danielle Schmitz[9]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Desenvolvimento Humano
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Cavalo[1]; Ação Social[2]; Terapia[3].

Resumo

A equoterapia é uma terapia complementar que focaliza o uso do cavalo como um instrumento cinesioterápico, com fins terapêuticos e educacionais. Umas das ações de atuação da equoterapia é a equitação lúdica, uma atividade prática de interação realizada com crianças de seis a oito anos, junto aos cavalos, pois é nessa faixa etária que o cérebro está em pleno desenvolvimento. No plano educacional o uso do cavalo admite diferentes graduações e metodologias abrangendo desde a mais simples equitação básica de lazer, até as competições eqüestres nos mais diferentes ramos de especificidade. A equitação básica e lúdica pode ser utilizada como reforço nos déficits das habilidades sociais de crianças com dificuldades escolares entre outras que comprometam sua integração social. O objetivo deste projeto de extensão foi atender famílias com histórico de crianças com dificuldade de aprendizagem na escola e de convívio social. A oferta de sessões semanais (curso presencial), pelo período de seis meses, para cinco crianças com idade entre nove a doze anos apresentou ao longo do projeto algumas contribuições, tais como: motivação e disposição para outras atividades; aprimoramento da força muscular; desenvolvimento de equilíbrio; desenvolvimento da coordenação e desenvolvimento de autoconfiança.

[302] Doutorado, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, *Campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: analix68@hotmail.com
[303] Graduanda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: boufleur.julia@hotmail.com
[304] Graduanda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: danielle603schulz@gmail.com
[305] Graduando, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: rafinha_rafael-rodrigo@hotmail
[5] Graduanda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: thainaferstuani@gmail.com
[6] Graduando, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândico Rondon. E-mail: edenilson_123_@hotmail.com
[7] Graduanda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrarias, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: mirianeger@hotmail.com
[8] Psicologa, Agente Universitário, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: letiziaslamb@gmail.com
9 Graduanda, Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, PUC, *Campus* Toledo. E-mail: haike_schmitz@hotmail.com

Nenhuma das crianças apresentaram medo dos cavalos, mesmo na primeira sessão, e primeiro contato, pelo contrário houve um crescimento progressivo de conexão emocional com os cavalos esperado e apreciado pelos familiares.

Apresentação

Nos últimos 51 anos a visão da produção animal pelos brasileiros tem sido atribuída dentro da área de zootecnia exclusivamente a criação de animais produtores de carne, ovos e leite, todos com fins de produção de alimentos de origem animal envolvidos em boas práticas de segurança alimentar. Animais de companhia, como cães, gatos e equinos são áreas de atuação profissional inovadoras, principalmente no Brasil, país que não possui tradição cultural em criação de cavalos com fins de lazer e companhia. A utilização de animais em atividades assistidas ou terapêuticas beneficia os envolvidos de forma global e é conhecida como pet terapia, cuja proposta principal é a de promover ganhos na saúde física, social e emocional além de estimular as funções cognitivas dos praticantes. A equoterapia é um método de reabilitação que utiliza o cavalo em abordagens interdisciplinares nas áreas de saúde, educação e equitação, com o objetivo de promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência. Sua regulamentação foi aprovada na Comissão de Direitos humanos.

A equoterapia existe no Brasil há mais de 25 anos, e pode ser indicada no tratamento de indivíduos ansiosos, pois a complexidade da vida moderna baseia-se em situações que desencadeiam o estado de ansiedade e estresse (ANDE BRASIL 2012). A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, tais como ato de aproximação, cabresteamento, ensilhamento monta nos três andamentos (passo, trote, galope curto) e o manejo final que envolve os cuidados pós montaria, escovação, banho e alimentação, todos esses atos desenvolvem novas formas de socialização, autoconfiança e recuperação da autoestima do praticante, no caso crianças. O Setor de Equideocultura do Curso de Zootecnia e Núcleo de Estações Experimentais da Unioeste, recém finalizou sua infraestrutura de cavalariça e pista de equitação, e possui condições para dar início ao desenvolvimento de atividades lúdicas de equitação com oferta à comunidade regional, através da participação de crianças inseridas na rede pública de ensino fundamental. Após uma triagem psicológica, as crianças selecionadas se beneficiaram do uso terapêutico do cavalo com a prática da equitação lúdica. Dentro da comunidade acadêmica esse projeto de extensão também criou oportunidades para a participação de graduandos dos cursos de Zootecnia, ao exercício da cidadania e projeção social da Universidade. Acima de tudo, além dos benefícios para a comunidade local, incluindo as famílias das crianças, os animais envolvidos no projeto receberam maior atenção e cuidados, todos preconizados aos princípios do Bem Estar Animal reforçando o caráter interdisciplinar da proposta.

A equitação lúdica propicia à criança caráter, autoconfiança e auto estima também se beneficiam da técnica, principalmente pelo fato da criança estar no comando de um animal maior e mais forte do que ela (Cavalos do Sul 2018).

Através da prática da equitação lúdica esperou-se oportunizar para o participante (crianças) um espaço facilitador de integração social e interpessoal igualitária.

Procedimentos Adotados

As sessões de equitação lúdica com as crianças com idade entre nove a doze anos, foram feitas através de curso presencial aos sábados de manhã, no período de novembro de 2017 a abril de 2018. As sessões práticas foram realizadas na pista de Equoterapia do Setor de Equideocultura (25x40 m de areia) no Núcleo de Estações Experimentais- NEE, Linha Guará localizado a 5 km do Campus Central da Unioeste município de Marechal Cândido Rondon. Foi feito o monitoramento das sessões com o auxílio de um profissional da área de psicologia, e um profissional com experiência em manejo de equinos e equitação (equipe interdisciplinar na área de saúde, educação, equitação), além do estudante voluntário ou bolsista que conduzia o animal na guia (auxiliar de guia). Foram utilizados uma vez por semana cinco animais para a Sessão de Equoterapia, três concomitantes em ação e dois animais reservas, as sessões tiveram duração de 30 minutos a cada criança. Ao término da sessão, um estudante (bolsista/voluntário), apresentava ao participante os demais animais do Setor, que estavam situados nas báias da cavalariça, o que chamamos de sessão de cuidados e carinho, onde o participante pode estabelecer a relação afetiva através de massagens, carícias, escovação do corpo, crina, cauda dos cavalos. Essa sessão se estendia por mais 20 minutos, com ela conseguimos conscientizar o participante de que a equitação lúdica, não se trata apenas em montar, mas também de se estabelecer uma conexão emocional, uma ligação criança cavalo e uma conscientização dos cuidados que o cavalo precisa, uma parceria entre a espécie humana e equina, também conhecida como Horsemanship. Durante a sessão foram aplicadas técnicas de motivação psicológicas com o auxílio de um psicólogo habilitado pela Unioeste. Atitudes contra transferenciais baseadas em atitudes positivas tais como aceitação incondicional, confiança e alegria, levou a uma facilitação na criação de um vínculo positivo entre praticante e terapia.
O cavalo é um objeto transicional para o praticante em função de diversas características entre elas a textura e maciez do pelo do cavalo, calor, vitalidade, reatividade, expressão do olhar e troca de olhares, reatividade entre o praticante e o cavalo. Durante o período de 10 meses, o Setor de Equideocultura recebeu 05 crianças com idade entre nove e doze anos que praticaram equitação lúdica em uma sessão semanal por um período de até 50 minutos. Foi aplicado um questionário sócio cultural aos pais ou responsáveis pelas crianças ao final das atividades, bem como uma ficha de acompanhamento psicopedagógica aos praticantes, aos voluntários e bolsistas acadêmicos.

Resultados

A sessão de equitação lúdica durou cerca de 20 minutos, a primeira etapa foi feita com a montaria à pelo, sem o uso de manta própria para equoterapia ou sela com estribo. A criança teve a oportunidade de sentir o pelo, textura maciez da região dorso lombar, o cheiro e o perfume do shampoo do cavalo. Essa etapa foi toda conduzida na andadura a passo, seguida de ações lúdicas de equilíbrio sem o uso de estribo. A criança recebeu do cavalo em deslocamento a passo, um movimento com ajuste tônico do cavaleiro criança para manter o equilíbrio de postura desejada, com as costas retas e alinhadas à perna em equilíbrio bilateral, numa posição alerta e não relaxada (PAULO, 2002). Em cada segundo o cavalo realizou de 1 a 1,25 movimentos, gerando o mesmo número de ajustes tônicos no praticante, no caso na criança. O deslocamento do cavalo ao longo da pista também gerou vibrações nas regiões ósteo-articulares, que enviam impulsos à medula e

consequentemente ao cérebro, com o resultado de estímulo de correção. Nesta primeira etapa foi possível fazer a adaptação da criança ao animal e do animal à criança, com exercícios somente a passo, almejando um melhor equilíbrio e postura da criança montada. Apesar de ainda não estar segurando as rédeas do animal, a criança já apresentou sinais de ganho de autoconfiança, ganhos psicológicos e interação com a natureza, a criança olhava entre as orelhas do cavalo, e não para baixo, solicitávamos que ela olhasse para o céu, sem perder o equilíbrio, para as árvores, sentisse o ar puro da fazenda com os braços na cintura, para trás e a simulação do avião, movimentos com leveza e descontração, que também comprovavam total confiança no auxiliar de guia e no cavalo, sempre sendo observados pelos pais e demais crianças do projeto.

Em seguida, dando continuidade ao projeto, foi utilizada a manta e a sela, com o uso de estribo, e a repetição de todos os movimentos de equilíbrio e postura da criança só que com o apoio do estribo, foram adicionados exercícios de baliza e tambor, sempre a passo, ao final desta etapa, as crianças mais avançadas executaram o equilíbrio com a andadura em linha reta de trote, para tal, foram usados dois cavalos com trote lateral e diagonal, e a explosão de alegria das crianças com a novidade e o desafio aliado à confiança ao auxiliar de guia e ao cavalo pode ser reportada com as inúmeras gargalhadas das crianças. Ao final das sessões as crianças escovavam os animais, davam cenoura e maça e depois brincavam na infraestrutura, os pais agradeciam a oportunidade de tirá-las de dentro de casa, da internet e da televisão.

Figura 01 – Sessão de Equitação Lúdica na pista de Equoterapia.

Figura 02 – Sessão prática de Equitação Lúdica, acompanhada pela bolsista do Pibex

Considerações Finais

Ao final do projeto de Equitação lúdica foi possível avaliar diversas considerações positivas, como por exemplo o desenvolvimento de postura e equilíbrio das crianças, a evolução de autoconfiança das mesmas com os animais, o interesse e motivação das crianças durante as sessões. Pode-se considerar aspectos negativos no projeto, a limitação do acesso para o atendimento de mais crianças carentes, período curto de desenvolvimento das mesmas na equitação, falta de cobertura na pista de equitação em dias chuvosos, pois a sessão era cancelada e a falta da participação de profissional da área de fisioterapia e da medicina humana no acompanhamento das crianças

Forma (s) de contato com a ação

Grupo no Whatsapp: Equitação Lúdica com os números dos celulares dos integrantes, equipe e famílias. Facebook GEPEQUI- Grupo de Estudos e Pesquisa em Equinos. Unioeste fb.com/gepequi. Contato Professora Dra. Ana Alix Mendes de Almeida Oliveira Coordenadora da Ação, e-mail: analix68@hotmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR: 51488/2017

Tema: Equoterapia

Referências

ANDE Brasil-Associação Nacional de Equoterapia (2012). Coletânea de trabalhos do II Congresso Brasileiro de Equoterapia.

CAVALOS DO SUL. Equitação Lúdica, Disponível em: <http://www.cavalosdosul.com.br/artigo/equitacao-ludica> Acesso em 01 de junho de 2018.

PAULO, R. C. (2002). Equitação terapêutica: o Lúdico que trata. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de campinas.

EQUITAÇÃO BÁSICA E LÚDICA PARA INTEGRAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL - SEIS A NOVE ANOS DE IDADE

Ana Alix Mendes de Almeida Oliveira[306] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Danielle Andressa Schulz[307], Thainá Fernanda Stuani[308], Rafael Rodrigo Recktenwald[309], Julia Andressa Boufleur[5] , Sandra Soares Da Luz[6], Júlia Gabriela Katchor [7], Maria Letizia Santi Lamb[8], Haike Danielle Schmitz[9]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Desenvolvimento humano
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Cavalos[1], Ação Social[2], Terapia[3]

Resumo

A equoterapia é uma terapia complementar que focaliza o uso do cavalo como um instrumento cinesioterápico, com fins terapêuticos e educacionais. Umas das ações de atuação da equoterapia é a equitação lúdica, uma atividade prática de interação realizada com crianças de seis a nove anos, junto aos cavalos, pois é nessa faixa etária que o cérebro está em pleno desenvolvimento. No plano educacional o uso do cavalo admite diferentes graduações e metodologias abrangendo desde a mais simples equitação básica de lazer, até as competições eqüestres nos mais diferentes ramos de especificidade. A equitação básica e lúdica pode ser utilizada como reforço nos déficits das habilidades sociais de crianças com dificuldades escolares entre outras que comprometam sua integração social. O objetivo deste projeto de extensão foi atender famílias com histórico de crianças com dificuldade de aprendizagem na escola e de convívio social. A oferta de sessões semanais (curso presencial), pelo período de seis meses, para cinco crianças com idade entre seis a nove anos apresentou ao longo do projeto algumas contribuições, tais como: motivação e disposição para outras atividades; aprimoramento da força muscular; desenvolvimento de

[306] Doutorado, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, *Campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: analix68@hotmail.com.
[307] Graduanda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: danielle603schulz@gmail.com.
[308] Graduanda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: thainaferstuani@gmail.com.
[309] Graduando, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: rafinha_rafael-rodrigo@hotmail.com.
[5] Graduanda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: boufleur.julia@hotmail.com.
[6] Graduanda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: sandraluz_mcr@hotmail.com
[7] Graduanda, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: jkatchor@hotmail.com
[8] Psicologa, Agente Universitária, Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: letiziaslamb@gmail.com
[9] Graduanda, Medicina Veteriária, Centro de Ciências Agrárias, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), *campus* Toledo. E-mail: haike_schmitz@hotmail.com

equilíbrio; desenvolvimento da coordenação e desenvolvimento de autoconfiança. Nenhuma das crianças apresentaram medo dos cavalos, mesmo na primeira sessão, e primeiro contato, pelo contrário houve um crescimento progressivo de conexão emocional com os cavalos esperado e apreciado pelos familiares.

Apresentação

Nos últimos 51 anos a visão da produção animal pelos brasileiros tem sido atribuída dentro da área de zootecnia exclusivamente a criação de animais produtores de carne, ovos e leite, todos com fins de produção de alimentos de origem animal envolvidos em boas práticas de segurança alimentar. Animais de companhia, como cães gatos e equinos são áreas de atuação profissional inovadoras, principalmente no Brasil, país que não possui tradição cultural em criação de cavalos com fins de lazer e companhia. A utilização de animais em atividades assistidas ou terapêuticas beneficia os envolvidos de forma global e é conhecida como pet terapia, cuja proposta principal é a de promover ganhos na saúde física, social e emocional além de estimular as funções cognitivas dos praticantes. A equoterapia é um método de reabilitação que utiliza o cavalo em abordagens interdisciplinares nas áreas de saúde, educação e equitação, com o objetivo de promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência. Sua regulamentação foi aprovada na Comissão de Direitos humanos.

A equoterapia existe no Brasil há mais de 25 anos, e pode ser indicada no tratamento de indivíduos ansiosos, pois a complexidade da vida moderna baseia-se em situações que desencadeiam o estado de ansiedade e estresse (ANDE BRASIL 2012). A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, tais como ato de aproximação, cabresteamento, ensilhamento monta nos três andamentos (passo, trote, galope curto) e o manejo final que envolve os cuidados pós montaria, escovação, banho e alimentação, todos esses atos desenvolvem novas formas de socialização, autoconfiança e recuperação da autoestima do praticante, no caso crianças. O Setor de Equideocultura do Curso de Zootecnia e Núcleo de Estações Experimentais da Unioeste, recém finalizou sua infraestrutura de cavalariça e pista de equitação, e possui condições para dar início ao desenvolvimento de atividades lúdicas de equitação com oferta à comunidade regional, através da participação de crianças inseridas na rede pública de ensino fundamental. Após uma triagem psicológica, as crianças selecionadas se beneficiaram do uso terapêutico do cavalo com a prática da equitação lúdica. Dentro da comunidade acadêmica esse projeto de extensão também criou oportunidades para a participação de graduandos dos cursos de Zootecnia, ao exercício da cidadania e projeção social da Universidade. Acima de tudo, além dos benefícios para a comunidade local, incluindo as famílias das crianças, os animais envolvidos no projeto receberam maior atenção e cuidados, todos preconizados aos princípios do Bem Estar Animal reforçando o caráter interdisciplinar da proposta.

A equitação lúdica propicia à criança caráter, autoconfiança e auto estima também se beneficiam da técnica, principalmente pelo fato da criança estar no comando de um animal maior e mais forte do que ela (Cavalos do Sul 2018).

Através da prática da equitação lúdica esperou-se oportunizar para o participante (crianças) um espaço facilitador de integração social e interpessoal igualitária.

Procedimentos Adotados

As sessões de equitação lúdica com as crianças com idade entre nove a doze anos, foram feitas através de curso presencial aos sábados de manhã, no período de novembro de 2017 a abril de 2018. As sessões práticas foram realizadas na pista de Equoterapia do Setor de Equideocultura (25x40 m de areia) no Núcleo de Estações Experimentais - NEE, Linha Guará localizado a 5 km do Campus Central da Unioeste município de Marechal Cândido Rondon. Foi feito o monitoramento das sessões com o auxílio de um profissional da área de psicologia, e um profissional com experiência em manejo de equinos e equitação (equipe interdisciplinar na área de saúde, educação, equitação), além do estudante voluntário ou bolsista que conduzia o animal na guia (auxiliar de guia). Foram utilizados uma vez por semana cinco animais para a Sessão de Equoterapia, três concomitantes em ação e dois animais reservas, as sessões tiveram duração de 30 min a cada criança. Ao término da sessão, um estudante (bolsista/voluntário), apresentava ao participante os demais animais do Setor, que estavam situados nas báias da cavalariça, o que chamamos de sessão de cuidados e carinho, onde o participante pode estabelecer a relação afetiva através de massagens, carícias, escovação do corpo, crina, cauda dos cavalos. Essa sessão se estendia por mais 20 min, com ela conseguimos conscientizar o participante de que a equitação lúdica, não se trata apenas em montar, mas também de se estabelecer uma conexão emocional, uma ligação criança cavalo e uma conscientização dos cuidados que o cavalo precisa, uma parceria entre a espécie humana e equina, também conhecida como Horsemanship. Durante a sessão foram aplicadas técnicas de motivação psicológicas com o auxílio de um psicólogo habilitado pela Unioeste. Atitudes contra transferenciais baseadas em atitudes positivas tais como aceitação incondicional, confiança e alegria, levou a uma facilitação na criação de um vínculo positivo entre praticante e terapia.
O cavalo é um objeto transicional para o praticante em função de diversas características entre elas a textura e maciez do pelo do cavalo, calor, vitalidade, reatividade, expressão do olhar e troca de olhares, reatividade entre o praticante e o cavalo. Durante o período de 10 meses, o Setor de Equideocultura recebeu 05 crianças com idade entre seis a nove anos que praticaram equitação lúdica em uma sessão semanal por um período de até 50 min. Foi aplicado um questionário sócio cultural aos pais ou responsáveis pelas crianças ao final das atividades, bem como uma ficha de acompanhamento psicopedagógica aos praticantes, aos voluntários e bolsistas acadêmicos.

Resultados

A sessão de equitação lúdica durou cerca de 20 minutos, a primeira etapa foi feita com a montaria à pelo, sem o uso de manta própria para equoterapia ou sela com estribo. A criança teve a oportunidade de sentir o pelo, textura maciez da região dorso lombar, o cheiro e o perfume do shampoo do cavalo. Essa etapa foi toda conduzida na andadura a passo, seguida de ações lúdicas de equilíbrio sem o uso de estribo. A criança recebeu do cavalo em deslocamento a passo, um movimento com ajuste tônico do cavaleiro criança para manter o equilíbrio de postura desejada, com as costas retas e alinhadas à perna em equilíbrio bilateral, numa posição alerta e não relaxada (PAULO, 2002). Em cada segundo o cavalo realizou de 1 a 1,25 movimentos, gerando o mesmo número de ajustes tônicos no praticante, no caso na criança. O deslocamento do cavalo ao longo da pista também gerou

vibrações nas regiões ósteo-articulares, que enviam impulsos à medula e consequentemente ao cérebro, com o resultado de estímulo de correção. Nesta primeira etapa foi possível fazer a adaptação da criança ao animal e do animal à criança, com exercícios somente a passo, almejando um melhor equilíbrio e postura da criança montada. Apesar de ainda não estar segurando as rédeas do animal, a criança já apresentou sinais de ganho de autoconfiança, ganhos psicológicos e interação com a natureza, a criança olhava entre as orelhas do cavalo, e não para baixo, solicitávamos que ela olhasse para o céu, sem perder o equilíbrio, para as arvores, sentisse o ar puro da fazenda com os braços na cintura, para trás e a simulação do avião, movimentos com leveza e descontração, que também comprovavam total confiança no auxiliar de guia e no cavalo, sempre sendo observados pelos pais e demais crianças do projeto.
Em seguida, dando continuidade ao projeto, foi utilizada a manta e a sela, com o uso de estribo, e a repetição de todos os movimentos de equilíbrio e postura da criança só que com o apoio do estribo, foram adicionados exercícios de baliza e tambor, sempre a passo, ao final desta etapa, as crianças mais avançadas executaram o equilíbrio com a andadura em linha reta de trote, para tal, foram usados dois cavalos com trote lateral e diagonal, e a explosão de alegria das crianças com a novidade e o desafio aliado à confiança ao auxiliar de guia e ao cavalo pode ser reportada com as inúmeras gargalhadas das crianças. Ao final das sessões as crianças escovavam os animais, davam cenoura e maça e depois brincavam na infraestrura, os pais agradeciam a oportunidade de tirá-las de dentro de casa, da internet e da televisão.

Figura 01 – Sessão de Equitação Lúdica na pista de Equoterapia.

Figura 02 – Sessão prática de Equitação Lúdica, acompanhada pela bolsista do Pibex

Considerações Finais

Ao final do projeto de Equitação lúdica foi possível avaliar diversas considerações positivas, como por exemplo o desenvolvimento de postura e equilíbrio das crianças, a evolução de autoconfiança das mesmas com os animais, o interesse e motivação das crianças durante as sessões. Pode-se considerar aspectos negativos no projeto, a limitação do acesso para o atendimento de mais crianças carentes, período curto de desenvolvimento das mesmas na equitação, falta de cobertura na pista de equitação em dias chuvosos, pois a sessão era cancelada e a falta da participação de profissional da área de fisioterapia e da medicina humana no acompanhamento das crianças

Forma(s) de contato com a ação

Grupo no Whatsapp: Equitação Lúdica com os números dos celulares dos integrantes, equipe e famílias. Facebook GEPEQUI Unioeste fb.com/gepequi

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR: 51488/2017

Tema: Equoterapia

Referências

ANDE Brasil-Associação Nacional de Equoterapia (2012). Coletânea de trabalhos do II Congresso Brasileiro de Equoterapia.

CAVALOS DO SUL. Equitação Lúdica, Disponível em: <http://www.cavalosdosul.com.br/artigo/equitacao-ludica> Acesso em 01 de junho de 2018.

PAULO, R. C. (2002). Equitação terapêutica: o Lúdico que trata. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de campinas.

ESCOLAS PÚBLICAS DO CAMPO: INSTRUMENTAL METODOLÓGICO E INSERÇÃO DE ACADÊMICOS COLABORADORES

Cecília Maria Ghedini[310] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Fabiane Zanini dos Santos [311]
Lizete Dalberto Brasil[312]
Daiane Peluso[313]
Vanessa Zauza de Oliveira[314]
Tauãn Medino Gomes da Silva e Sá[315]
Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Formação de Professores)
Modalidade: (Comunicação Oral)

Palavras-chave: Escolas Públicas do Campo; Acadêmicos Colaboradores;Instrumental Metodológico.

Resumo
Este trabalho foca-se na criação de instrumental metodológico nas escolas do campo, desenvolvido com acadêmicos colaboradores do Projeto de Extensão, como possibilidade de ampliação de seus estudos. A inserção destes acadêmicos é mediada por práticas do Inventário e Dossiê da Realidade, Auto-Organização dos Estudantes e Sistematização de Atividades, tarefas com objetivos de curto prazo necessários ao seu uso na escola, em ações definidas com base em seus estudos, habilidades ou possibilidades.

Apresentação
Este trabalho foca-se na dimensão da criação do instrumental metodológico nas escolas públicas do campo, que se desenvolve com o apoio de discentes como colaboradores do Projeto de Extensão: "Fortalecimento das Escolas Públicas do Campo da Região sudoeste do Paraná na perspectiva da Educação do Campo: Rearticulação da Escola e Rede de Formação de Educadores[316]". Estes discentes encontram no Projeto de Extensão uma continuidade ou complementação de seus estudos no curso onde estão matriculados, ou que desejam aprofundar ou ainda dar continuidade. Este processo desenvolve-se na rearticulação das Escolas Públicas do Campo, na perspectiva da modalidade da Educação

[310] Doutora, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: cemaghe@gmail.com.
[311] Graduanda em Geografia, Campus de Francisco Beltrão E-mail: fabizanini36@hotmail.com
[312] Graduanda em Geografia, Campus de Francisco Beltrão E-mail: lizetebrasil@outlook.com
[313] Mestranda em Geografia, Campus de Francisco Beltrão E-mail: daiane_peluso@hotmail.com
[314] Graduanda em Pedagogia, Campus de Francisco Beltrão E-mail:
[315] Graduado em Geografia Licenciatura Plena, Campus de Francisco Beltrão, E-mail: tauamgaspar@hotmail.com
[316] Neste caso, ao utilizarmos o termo educadores está referido aos professores, agentes, motoristas e equipe diretiva da escola, uma vez que todos se envolvem com o processo formativo-educativo da Educação do Campo.

do Campo, com base nas garantias legais promulgadas desde 2010 (Resolução MEC/CNE/CEB 04/2010).
Atua com os fundamentos e métodos da Educação do Campo mediado por práticas que promovem o planejamento coletivo com os professores e a interdisciplinaridade, tendo como instrumental um Inventário realizado com diversas atividades e um Dossiê da Realidade dos entornos da escola. Busca reafirmar a função social da escola na relação com o conhecimento historicamente sistematizado, a auto-organização dos estudantes e a relação com as comunidades onde se insere esta escola.
Com o objetivo proposto de desenvolver práticas e instrumentais para o planejamento coletivo interdisciplinar, a auto-organização dos estudantes, o inventário da realidade, o coletivo de educação da escola e a inserção da escola nas comunidades e seus entornos, esta ação exige formação permanente dos professores e demanda grande número de tarefas nas quais se envolvem os discentes colaboradores, uma vez que há um aumento de tarefas e necessidade que carecem de acompanhamento para se alcançar os objetivos de curto prazo dos quais se depende para alcançar o desenvolvimento dos instrumentais e seu uso na escola. Por outro lado é de fundamental importância o acompanhamento e a sistematização das atividades que estão sendo desenvolvidas nos espaços coletivos como o Círculo de Saberes e Conhecimentos.

Procedimentos Adotados
O processo se desenvolve como rearticulação da escola e na formação continuada de professores, desde a prática da escola e se dá com base nas referências já produzidas na Educação do Campo, porém com uma metodologia própria, produzida e sistematizada no primeiro momento deste Projeto.
Nesta metodologia o Planejamento Coletivo Interdisciplinar constitui-se num instrumental que articula a formação e a prática. Organiza-se e se articula com maior potência em movimentações para “dentro” e para “fora” da escola. As movimentações para “dentro” da escola se relacionam ao ensino do conhecimento historicamente sistematizado e, as movimentações para “fora” da escola, ao conhecimento da realidade dos entornos desta escola, tendo no Inventário, catalisadores para o ensino dos conteúdos.
Na movimentação, com o Inventário da Realidade, se encontra uma Fonte Educativa e uma Porção da Realidade que catalise os conteúdos e conceitos pela materialidade da existência dos sujeitos. A partir disto, se desenvolvem os Encaminhamentos Metodológicos, a Atividade de Encontro das Disciplinas e a Avaliação.
A Auto-organização dos estudantes é outra dimensão pela qual os estudantes têm acesso ao planejamento coletivo da série e se organizam para cumprir as tarefas e atividades que lhes cabem, por meio de grupos organizados na sala e da auto-avaliação.
A cada trimestre, os professores planejam coletivamente, tendo como espaço para isto a Jornada de Saberes e Planejamento. Nesse mesmo tempo em que os professores planejam, os estudantes têm oficinas com temas previamente planejados, parte do currículo da série ou da especificidade do trabalho e cultura do campo.
Outra prática metodológica são as Trilhas Escola e Família, realizadas até duas vezes durante o ano letivo, com a intencionalidade de inserir a escola nas comunidades e estabelecer vínculos entre os sujeitos e a instituição educativa, conhecer a realidade, assim como as peculiaridades da vida, do trabalho e da cultura dos estudantes.

O Círculo de Saberes e Conhecimentos é outra mediação que se dá ao final de cada trimestre, por meio do qual se reúnem as turmas de um mesmo período escolar e, cada uma socializa o conhecimento apropriado através da Atividade de Encontro das Disciplinas. A cada semestre organiza-se a Varanda de Partilha com ações culturais, de trabalho, de estudo, de integração com as comunidades, agregando-se às festas como a Festa Junina, mostras de trabalhos, eiras das associações, grupos de dança entre outros. Articulam-se também escolas próximas ou redes municipal e estadual, fortalecendo os vínculos sociais da escola.

Alcança-se na atualidade seis escolas públicas do Campo de anos finais do ensino fundamental, duas delas de Ensino Médio alçando diretamente em torno de 130 docentes, 400 alunos e umas 200 famílias.

Essas tarefas e seu acompanhamento têm a participação dos acadêmicos colaboradores em diversas ações, dependendo de seus estudos, suas habilidades e das possibilidades do momento que está curso junto às escolas.

Neste o trabalho com as escolas, a presença dos acadêmicos colaboradores surgiu da confluência de dois aspectos: um por ouvir as recorrentes observações dos próprios discentes de que desconhecem o que seus professores fazem, quais projetos existem na universidade e pela curiosidade de perguntar à professora coordenadora porque tantas viagens, tantas idas às escolas entre outros.

Além disso as recorrentes percepções, como professores nas relações com o ensino, de que os estudantes, mesmo estando na universidade têm dificuldade de perceber o que a educação superior pode lhes oferecer em termos de oportunidades de estudo, pesquisa, aprofundamento e mesmo de conhecimento da diversidade que engloba o trabalho com a educação, no caso das Licenciaturas.

De outro lado, por estar coordenando um Projeto de Extensão que demanda muito trabalho por sua característica de estar iniciando e de ter objetivos de curto prazo com bastante tarefas, passou-se a buscar ajuda destes “acadêmicos curiosos” que buscavam sempre compreender do que se tratava o projeto.

A relação destes acadêmicos com o projeto se deu/se dá de acordo com suas habilidades e seu tempo, uma vez que têm outros compromissos, como estágios, por exemplo. Porém, o que se observado é que além da dedicação às tarefas nem sempre fáceis, tanto na compreensão quanto na execução, eles ainda mostraram interesse em participar de estudos, eventos nas escolas, momentos de trabalho coletivo, produção de escritos entre outros.

O início foi com duas estudantes que contribuíam nos Inventários da Realidade na elaboração dos gráficos e da diagramação a partir dos dados levantados nas escolas e noutras pesquisas. Em seguida outra estudante passou a contribuir com as escolas na finalização dos Dossiês ,com a separação temática e a organização do Caderno Final que exige conferir, retomar com os organizadores, organizar listas de quadros, fotos, gravuras, sumário entre outros.

Finalmente foram mais dois estudantes que participam da Auto-organização e acompanhamento às escolas nos momentos de reflexão e avaliação dos coordenadores dos grupos de trabalho das turmas e na elaboração da sistematização das Atividades de encontro das Disciplinas e dos Círculos de Saberes e Conhecimentos, também com o objetivo de acompanhar na organização e sistematizar as atividades.

Esta possibilidade de contar com estes acadêmicos colaboradores ampliou a percepção da importância destes jovens estarem em contato com a extensão. A maior parte deles desconhecia estes trabalhos, a atuação dos professores, a realidade da escola "por dentro" e também as possibilidades que as próprias disciplinas da série que estão cursando têm, no sentido de contribuir com processos como o planejamento da escola e com atividades com os estudantes. Enfim, revelou-se um mundo de descobertas.

Resultados

O processo possibilitou apropriação de conhecimento por parte dos professores, desde suas práticas pedagógicas, ação esta que leva à produção de conteúdo e forma (instrumentos e ações) à modalidade educacional da Educação do Campo e à efetivação social desta política pública.

Houve um fortalecimento da lógica coletiva através da auto-organização dos estudantes propiciando, pelas dinâmicas adotadas, uma maior aprendizagem e apropriação do conhecimento historicamente sistematizado por parte deles, ações estas que adensam a produção de referências em Educação do Campo.

Outra dimensão é que, a partir desta pequena vivência como um diferencial do Projeto de Extensão, no sentido de ter acadêmicos colaboradores, a experiência abriu possibilidades para que o Projeto de Extensão na sua dimensão com a formação de professores, passe a contar com acadêmicos colaboradores nas Oficinas com os alunos das escolas durante a Jornada de Saberes e Planejamento.

Outra perspectiva em curso é a produção escrita de cadernos, artigos e manuais que permitam aos próprios participantes se apropriarem dos processos como a auto-organização ampliando as possibilidades do trabalho com as escolas públicas do campo.

Considerações Finais

O trabalho tem se mostrado bastante animador no que se refere a constituir coletivos de educadores voltados ao fortalecimento das escolas públicas do campo, contudo ainda são grandes os desafios a fim de se alcançar uma apropriação mais plena do conhecimento historicamente sistematizado por parte dos alunos nestas escolas.

Destaca-se a importância desta colaboração dos acadêmicos a fim de viabilizar um espaço de diálogo e de atuação no Projeto de Extensão que lhes possibilitou estabelecer relações entre seu estudo, o campo de trabalho da futura atuação profissional, a universidade com toda sua amplitude e possibilidades.

A expectativa é que estas possibilidades na relação escola e universidade, por meio de projetos de extensão se ampliem. Espera-se que essa pequena iniciativa signifique maior apropriação do conhecimento científico e da integração entre a realidade de onde vem e para onde voltarão os acadêmicos pela sua atuação profissional e, por outro lado, a inserção dos professores de escolas públicas e dos alunos destas escolas nos espaços da universidade.

Forma (s) de contato com a ação

cemaghe@gmail.com - Fone: (46) 99978-0573
fnbpaulofreire@seed.pr.gov.br Fone (46) 3524-3918
eeqpinhalzinho@seed.pr.gov.br

eeqvistalegre@seed.pr.gov.br
vredeodorofonseca@seed.pr.gov.br

Número da Correspondência Registrada (CR)
49150/2016

Referências

ALGEBAILE, Eveline Bertino. **Modalidade da Educação do Campo**: desafios da institucionalização. 2014. Mimeografado. Palestra proferida no Seminário de Orientação, PPFH – UERJ, Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992&Itemid=866>. Acesso em: 31 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01, de 03 de abril de 2002.**Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 03 abr. 2002.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREITAS, Luiz Carlos de; SAPELLI, Marlene Lucia Seibert; CALDART, Roseli Salete. **Plano de Estudos**. Escola Itinerante. 1ª edição. Cascavel, Paraná, 2013.

GHEDINI, Cecília Maria. **A produção da Educação do Campo no Brasil**: das referências históricas à institucionalização. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação; Rio de Janeiro: 2015. Tese (doutorado).

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Governo Do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Curitiba, PR: SEED, 2006.

PISTRAK, Moiséy. **Fundamentos da escola do trabalho.** Tradução de Luiz Carlos de Freitas. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação**: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAVIANI, Nereide. A Conversão do saber científico em Saber escolar. In: Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 4ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea).

SFORNI, Marta Sueli de Faria e GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. **Conteúdos escolares e desenvolvimento humano: qual a unidade?** Comunicações: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP. Ano 13, Nº 2, p. 150-157. São Paulo, 2006. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/946/454> Acesso em: 10 fev 2018.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural.** *Educ. Real.* [online]. 2015, vol.40, n.2, pp.375-397. Epub Apr 03, 2015. ISSN 2175-6236. http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645965.

EXPLORAÇÃO DE CONCEITOS DE FÍSICA ATRAVÉS DE OFICINAS INVESTIGATIVAS

Reginaldo A. Zara[317] (Coordenador)
Leidi Katia Giehl[318] (Participante)

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Divulgação científica e tecnológica
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Oficina Investigativa; Ensino de Física; Semicondutores.

Resumo

Esta atividade de extensão visa incentivar o uso de atividades experimentais e discussões qualitativas sobre conceitos físicos através da promoção de oficinas didáticas. Estas oficinas se destinam a professores e alunos do Ensino Médio. Os resultados parciais sugerem que este tipo de atividade contribui para a promoção da melhoria da capacidade de argumentação sobre fenômenos físicos e seus efeitos alavancando a alfabetização científica e Tecnológica.

Apresentação

A discussão apresentada neste texto refere-se às atividades do projeto de extensão denominado *Exploração de Conceitos de Física através de oficinas investigativas.* O projeto ocorre no âmbito das atividades programadas pelo Coordenador das atividades e colaboradores e faz parte das atividades desenvolvidas junto ao Programa de Pós-graduação em Ensino, vinculado ao CELS do Campus de Foz do Iguaçu.
As propostas de materiais inovadores para o Ensino de Ciências foram intensificadas a partir da década de 1950 quando pesquisadores passaram a questionar por que os métodos de ensino dos conhecimentos científicos utilizados nas escolas não estavam surtindo o efeito desejado na formação científica dos estudantes. Uma das conclusões destes questionamentos é que os métodos de ensino estavam concentrados no estudo de conceitos teóricos com pouca experimentação que complementasse ou contextualizasse os conceitos teóricos abordados (MOREIRA, 2013; SASSERON, 2011). A solução apontada foi ampliar a experimentação e, com isso, houve uma produção intensiva de materiais experimentais destinados a capacitar os estudantes a realizar experimentos e aprender a solucionar problemas. Porém, novamente os resultados esperados não foram atingidos, embora observa-se uma extensa produção bibliográfica acerca do uso da experimentação como método para a abordagem de conceitos científicos. Em nossa visão, a discussão qualitativa sobre os fenômenos físicos aliada à experimentação pode contribuir para a melhoria do conhecimento científico, uma vez que a forma essencialmente matematizada usada tradicionalmente nas escolas produz um efeito colateral importante: a

[317] Doutor, Programa de Pós-graduação em Ensino - Mestrado, *campus de Foz do Iguaçu, CELS.* E-mail: reginaldo.zara@unioeste.br
[318] Mestre, Programa de Pós-graduação em Ensino - Mestrado, *campus de Foz do Iguaçu*, *CELS.* E-mail: leidikatiagiehl@yahoo.com.br

falta de capacidade de argumentar sobre os fenômenos e seus efeitos sobre a vida cotidiana. É neste ponto que esta atividade de extensão busca atuar, através da promoção de oficinas sobre temas específicos da Física, com ênfase na construção qualitativa de conhecimentos.
O objetivo principal das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto é incentivar o uso de atividades experimentais no ensino de Física aliada a discussões qualitativas sobre a fenomenologia de conceitos físicos como forma de melhorar a capacidade de argumentação sobre ciência, visando alavancar a alfabetização científica e Tecnológica.

Procedimentos Adotados

'A abordagem utilizada neste projeto é a organização de oficinas didáticas. Ao trabalhar com oficinas abre-se a possibilidade de abordar o conteúdo de uma forma mais inventiva (ROSS, MUNHOZ, 2015, p. 2001), ao mesmo tempo em que essa abordagem permite criar um diálogo mais aberto com os participantes, quebrando hierarquias e permitindo que os participantes se tornem capazes de experimentar, decidir e teorizar acerca do assunto em questão. A abordagem de temas científicos através de oficinas pode criar elementos para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, sendo que no seu desenvolvimento criam-se variadas atividades, formas de leitura e compreensão acerca do tema proposto. As atividades previstas no projeto aqui em discussão estão distribuídas em quatro oficinas de caráter investigativo, planejadas conforme a indicação apresentada no Quadro1:

Quadro I - Oficinas propostas no projeto de extensão

Título da Oficina	Carga horária	Público Alvo
Oficina I: Semicondutores e aplicações tecnológicas	12 horas	Alunos do Ensino Médio
Oficina II: Caracterização de fenômenos ondulatórios usando simuladores computacionais	12 horas	Alunos do Ensino Médio
Oficina III: Eletrodinâmica	40 horas	Professores e alunos do Ensino Médio
Oficina IV: Ensino da Teoria da Relatividade no Ensino Médio	20 horas	Alunos do Ensino Médio

No que se refere à execução das oficinas, temos a seguinte programação: A oficina IV deve ocorrer durante o segundo semestre de 2018; as Oficinas II e III encontram-se em execução e a Oficina I já teve uma edição finalizada e avaliada. Com isso, para fins deste texto, passamos a discutir a realização da Oficina I indicada no Quadro I. O detalhamento do conteúdo abordado nesta oficina é apresentado nos Quadro II e no Quadro III.

Quadro II - Descrição da oficina sobre Semicondutores e aplicações

Título da Oficina	Conteúdo Previsto
Semicondutores e aplicações tecnológicas	• Propriedades elétricas dos materiais – condutores e isolantes; • Interpretação da condutividade a partir da teoria de bandas de energia;

	• Semicondutores intrínsecos e extrínsecos – dopagem • Aplicação dos semicondutores na eletrônica; • Dispositivos eletrônicos semicondutores – Transistores, diodos, LEDs e lâmpadas

O Quadro III apresenta uma síntese da programação da oficina, permitindo uma visão dos tipos de abordagem adotadas para a exploração do conteúdo.

Quadro III: Conteúdos e atividades aplicadas para cada encontro da oficina

Encontros	Conteúdo Previsto	Atividades
01	Propriedades elétricas dos materiais: condutores e isolantes.	• Atividade diagnóstica 1 (levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema) • Vídeo para discussão: "Impacto dos semicondutores na economia"; • Atividade de Simulação: Circuito virtual; • Atividade de Simulação: Construção do circuito; • Ficha de atividade (relato do experimento).
02	Semicondutores, diodos, aplicações: LED.	• Elaboração de Mapa mental; • Texto para discussão: "Luzes do novo século"; • Vídeo para discussão: "Da areia ao silício"; • Vídeo para discussão: "Dopagem – Telecurso 2000"; • Vídeo para discussão: "Teste de lâmpadas"; • Elaboração de Painel Ilustrativo.
03	Semicondutores, transistores, aplicações: células fotovoltaicas e computação.	• Elaboração de Mapa mental; • Vídeo para discussão: "Semicondutores"; • Experimento demonstrativo "O LED e as células fotovoltaicas"; • Vídeo para discussão: "Transistores"; • Manuseio de peças do computador; • Construção de história quadrinhos; • Construção de um vídeo (tutorial) pelos alunos.
04	Semicondutores e suas aplicações tecnológicas.	• Apresentação: história em quadrinhos e vídeo; • Jogo de perguntas e respostas; • Atividade diagnóstica 2 (pós teste para avaliação). • Avaliação da Oficina: Pesquisa de opinião

Esta oficina investigativa sobre materiais Semicondutores e aplicações tecnológicas foi desenvolvida no Colégio Estadual Rocha Pombo – EFMN situado na cidade de Capanema, Paraná. Trata-se de uma cidade pequena (19.364 mil habitantes segundo estimativa do IBGE de agosto de 2017) cuja principal fonte de renda é a agricultura familiar. Parte dos alunos que frequentam a escola residem na zona rural e dependem de transporte escolar para se locomover. Outra parte reside na zona urbana, com alguns já trabalhando meio período como jovem aprendiz ou estagiários. A população é bastante acolhedora, valorizam a escola como principal meio de ascensão social para os alunos. Segundo informações da Secretaria, o Colégio conta com 542 alunos, 54 professores, 07 pedagogas, 22 funcionários, 01 diretor e 01 vice-diretor. Funciona em três turnos atendendo ensino fundamental (6° ao 9° ano em período integral), formação de docentes e ensino médio, e atende alunos da zona urbana e rural. Em termos de instalações físicas, o prédio conta com 17 salas de aula, uma biblioteca, uma sala de professores, uma cozinha, uma lavanderia, um ginásio de esportes, um laboratório de informática e um laboratório de Ciências, no qual foi desenvolvida a oficina.
A oficina foi desenvolvida no período vespertino, em contra turno do período normal de aula das turmas envolvidas e teve a participação efetiva de 13 estudantes da 3ª série do Ensino Médio, sendo 04 alunos do sexo masculino e 9 alunos do sexo feminino, com aproximadamente 16 anos de idade. Todos os participantes já tinham um contato prévio com a disciplina de Física, cursada nos dois primeiros anos de ensino médio.

Resultados

As atividades da oficina foram constituídas por ações e discussões que abordam uma introdução à Física Moderna e Contemporânea, com ênfase nas propriedades elétricas dos materiais, mais especificamente dos materiais semicondutores e suas aplicações, de acordo com o quadro descritivo da oficina (Quadro III). No decorrer da oficina foram desenvolvidas atividades experimentais, leitura e discussão e textos, jogos de perguntas e respostas sobre o tema e dinâmicas com a participação dos estudantes na produção de material escrito e de audiovisual. No final da oficina, para uma melhor visualização da receptividade dos alunos quanto às atividades desenvolvidas durante a oficina, foi efetuada uma pesquisa de opinião, na qual os estudantes respondiam questões referentes à metodologia utilizada, o conteúdo abordado e as atividades propostas. Aqui, destacamos dois aspectos desta pesquisa, referentes a duas questões apresentadas que buscam informações sobre a importância do conteúdo trabalhado e sobre a visão dos participantes sobre a proposta de trabalho com oficinas.
Questão 1: Sobre o conteúdo que foi trabalhado nas oficinas, dê sua nota de (1 a 5) sobre a importância deste conteúdo, o quanto você julgou interessante trabalhar ele, variando de 1 *para desnecessário ou nada importante*, até 5 para *Muito importante e interessante.*

Quadro IV: Quantitativo de respostas para a Questão 1

Nota atribuída	Quantidade de
1	0
2	0
3	1
4	1

5	11

.

Questão 2: Escreva suas críticas e sugestões ou comentários que possam contribuir para melhoria da oficina.

Quadro V: Comentários dos estudantes para a Questão 2 da pesquisa opinião

Tipo de Resposta	Quantidade de respostas	Amostra representativa
Citam que gostariam de ter mais oficinas dessas durante o ano, com assuntos interessantes como este.	08 alunos	"eu gostei muito aprendi coisas muito interessantes e isso vai ser muito útil para o meu progresso" "Adorei muito. Gostaria que tivesse mais oficinas assim. Tive um melhor conhecimento sobre tudo e espero que tenhamos mais oportunidades assim. Gosto muito de física e isso tudo me ajudou e me inspirou a conhecer muito mais sobre tudo o que envolve a física. Excelente trabalho professora. Amei tudo."
Gostaram da oficina, mas citaram o fato de precisar desligar as luzes da sala para poder assistir os vídeos.	02 alunos	"Achei maravilhoso. Só não apagar a luz para não ter sono" " Foi bem top prof, evitar desligar as luzes para não dar sono"
Relataram que não gostam de gravar vídeos, atividade que foi proposta na terceira oficina.	03 alunos	"os alunos não gostam muito de gravar vídeos"

A pesquisa de opinião nos trouxe informações para a avaliação e reflexão sobre a oficina. Cabe destacar que, cada aluno é um indivíduo particular, que possui suas preferências e habilidades em relação a cada tipo de representação, sendo assim, essas informações não tratam de uma conclusão universal, mas sim, das preferências e particularidades deste grupo de alunos. Na observação dos comentários apresentados ficou evidente que os estudantes gostaram mais de atividades práticas (sair de seu lugar, construir circuitos, interagir com os colegas), como a atividade experimental e o jogo de perguntas e respostas. Os alunos enfatizaram, na pesquisa de opinião, que gostaram das atividades propostas, sugerindo inclusive que houvesse mais oficinas com propósito semelhante durante o ano. Um fato que merece destaque é que os alguns participantes manifestaram que não se sentiram à vontade na atividade de produção e gravação de vídeo, embora estes mesmo alunos tenham realizado a atividade com razoável desenvoltura e segurança.

Um fato relatado como problema foi a necessidade de precisar desligar a luz durante a exibição dos vídeos, ou seja, um problema relacionado à estrutura do ambiente e não à organização das atividades. Cabe destacar aqui que o ambiente em que foi desenvolvido a oficina era o laboratório de ciências da escola, que possuía algumas precariedades em sua estrutura, como ausência de mobiliário adequado: os alunos se acomodavam em banquinhos e mesas grandes que não eram adequadas para a plena execução das atividades. O controle de iluminação também era deficiente, pois não se tinha a

possibilidade de desligar somente as luzes da frente da sala para poder assistir aos vídeos e, por outro lado, com todas luzes apagadas a visualização era bem ruim. Salienta-se, porém, que a escola não mediu esforços para atender todas as necessidades da pesquisa, apoiando a atividade no que foi possível.

Cabe ainda ressaltar outros pontos relevantes da atividade. O primeiro, resulta das observações do ministrante durante as atividades com os alunos. Observou-se que embora a oficina tenha ocorrido em contra turno escolar houve participação voluntária, dos alunos. Durante o transcorrer dos encontros foi perceptível uma heterogeneidade do grupo entre os alunos: enquanto a maior parte do grupo de alunos demonstrava um grande interesse, vontade de participar das atividades, outra parte (minoria) se mostraram mais passivos, mas frequentaram todos os encontros programados. O segundo aspecto que também merece destaque é a produção de material didático. Para a escolha do material a ser utilizado na oficina foi realizado um levantamento sobre o que já se tinha publicado sobre o ensino do conteúdo de Semicondutores para o ensino médio. Além de serem encontradas poucas publicações, estas trabalhavam com recortes específicos dos semicondutores, sem fazer conexões diretas entre a física básica e as aplicações tecnológicas. Com isso optamos por reunir as publicações, fazer a seleção de recortes de interesse e organizá-los, juntamente com novas propostas de atividades, na forma de um material didático com todo o conteúdo pretendido em uma linguagem acessível aos alunos do ensino médio, com uma linha de condução bem definida e coerente. Este material constitui um produto educacional que será disponibilizado ao público ao final do projeto de extensão.

Considerações Finais

Uma crítica frequente à metodologia de ensino de Física é a excessiva ênfase ao estudo de conceitos teóricos e demonstrações com pouca experimentação que complemente ou contextualize os conceitos teóricos abordados ou que promovam discussões qualitativas sobre os temas. Uma possível solução consiste em ampliar o espectro de atividades experimentais didáticas e atividades de discussão qualitativa sobre os fenômenos. No caso desta ação de extensão, a abordagem através de oficinas abriu a possibilidade de tratar o conteúdo científico explorando a criatividade e criando um diálogo aberto com os participantes para que se tornem capazes de experimentar, decidir e teorizar acerca do conteúdo em questão. Os depoimentos dos participantes ao final das atividades encorajam a continuação da ação e o desenvolvimento de novas ações desta natureza.

Forma de contato com a ação: Coordenação do projeto: reginaldo.zara@unioeste.br

Número da Correspondência Registrada (CR)= CR 52902/2017

Referências

MOREIRA, L.M., et al, Os kits experimentais *Os Cientistas* e as proposições da Alfabetização Científica, **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC**, Águas de Lindóia, Novembro de 2013

ROOS, B.M.; MUNHOZ, A.V. O ensino por meio de oficinas. **Revista de Iniciação Científica da ULBRA**, n.13, p.198-204, 2015.

SASSERON, L. H. e CARVALHO, A. M. P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, v16(1), pp. 59-77, 2011

FILOSOFIA E CINEMA I E II: CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA O TRABALHO COM OS TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA

Coordenação: Célia Machado Benvenho[319], Michelle Silvestre Cabral[320]
Participantes: Marcia C. R. da S. da Conceição[321], Vera A. J. Rech[322], Andressa dos S. Cizini[323], Bárbara B. de Moraes[324], Eduardo B. Chicone[325], Eduardo G. Maas[326], Eli Schmidtke[327], Giullya S. de Almeida[328], Henrique P. Précoma[329], Liliane de F. Longui[330], Lucas dos Santos[331], Marcieli Postal[332], Natália A. P. Ferro[333], Pâmela A. R.C. Elger[334], Renildo Amaral[335], Sabrina A. de Barbosa[336], Thaís C. Da Silva[337], Úrsula R. Galvão[338].

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Educação; Filosofia; Cinema; Temas Transversais.

Resumo

O projeto de extensão *Filosofia e Cinema I e II: Contribuições da Filosofia para o trabalho com os Temas Transversais nas Escolas*, desenvolvido pelo PIBID/Filosofia da UNIOESTE *campus* Toledo, objetiva contribuir para a compreensão e inserção dos Temas Transversais dentro do espaço escolar, por meio de Oficinas Didáticas, promovendo o aprimoramento da formação dos professores em atuação e a qualificação de futuros docentes, especialmente os alunos integrantes do PIBID/Filosofia.

Apresentação

O projeto de extensão *Filosofia e Cinema I e II: Contribuições da Filosofia para o trabalho com os Temas Transversais nas Escolas*, desenvolvido pelo PIBID/Filosofia (Programa

[319] Doutoranda, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: celia.benvenho@gmail.com
[320] Mestre, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: michellescabral@hotmail.com
[321] Professora SEED-PR, Profª. Supervisora do PIBID/Filosofia, Toledo. E-mail: marcialouise@yahoo.com.br
[322] Professora SEED-PR, Profª. Supervisora do PIBID/Filosofia, Toledo. E-mail: verajure@yahoo.com.br
[323] Graduando, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: andressa.cizini@hotmail.com
[324] Graduando, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: baarbara.bertoldo@gmail.com
[325] Graduando, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: educhicone1@gmail.com
[326] Graduando, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: eduardommaas@gmail.com
[327] Graduado, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: elischmidtke2000@hotmail.com
[328] Graduando, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: giullya-sa@hotmail.com
[329] Graduando, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: henriquepp12@hotmail.com
[330] Graduando, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: lilianelongui@hotmail.com
[331] Graduando, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: lucas-tes@hotmail.com
[332] Graduando, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: marcy_1057@hotmail.com
[333] Graduada Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: naths2-pacheco@hotmail.com
[334] Graduada, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: pamy3328@hotmail.com
[335] Graduando, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: rrenildoamaral@gmail.com
[336] Graduando Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: sabrina_abarb@hotmail.com
[337] Graduanda, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: thaiskmdasilva@gmail.com
[338] Graduanda, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: ursula.gcontatos@gmail.com

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da UNIOESTE *Campus* Toledo, foi concebido na tentativa de contribuir para a compreensão e inserção dos Temas Transversais dentro do espaço escolar e, de forma paralela, se tornar mecanismo de aprimoramento da formação dos professores em atuação e de qualificação de futuros docentes, especialmente os alunos integrantes do PIBID/Filosofia. O projeto se concretizou com a elaboração de Oficinas Didáticas que abordam conteúdos previstos como temáticas transversais vinculados a conteúdos convencionais, mais especificamente através de um paralelo que põe em conexão a arte cinematográfica e a reflexão filosófica. A metodologia adotada foi a da análise filosófica de filmes que envolvem temas ou problemáticas sociais dentre as selecionadas para compor os Temas Transversais no currículo escolar. Para fundamentar a proposta utilizou-se a teoria desenvolvida pelo filósofo contemporâneo Júlio Cabrera na obra *O cinema Pensa* (2006), em que o autor examina a possibilidade de fazer um uso do cinema de forma criativa e inovadora para fins educacionais e não meramente artísticos. Concebendo uma inseparabilidade entre afetividade e lógica, Cabrera funda o conceito de *logopatia* (*logos* e *pathos*), apontando para a superação da dicotomia rígida entre intelectualismo e afetividade. Dessa forma, defende que na arte cinematográfica existe algo capaz de ultrapassar o âmbito meramente afetivo (*pathos*) que aponta para uma espécie de discurso próprio, algo como um conjunto de argumentos com pretensão de problematizar, desmitificar ou conhecer melhor alguma coisa. Seria este o elemento que confere uma dimensão lógica ao filme, um *logos* cinematográfico capaz de oportunizar, concomitantemente, afeto e cognoscibilidade. Partindo da interpretação proposta por Cabrera entendemos que o filme não apenas ilustra problemas já abordados na história da filosofia, mas que existe neste também a potencialidade de ser filosófico. Ao assistir um filme tornar-se-ia possível interagir com os conceitos produzidos por este e experimentar seus desdobramentos *logopaticamente* e essa experiência pode ser caracterizada como filosófica, na medida em que articula o racional e o emocional. Neste sentido, os conjuntos didáticos elaborados no projeto foram pensados sob a orientação de fazer um uso do cinema como elemento de educação do pensar crítico e autônomo. As propostas buscam converter a escola como espaço de debates e socialização do conhecimento, através de metodologias envolventes e dinâmicas que instigam a participação dos estudantes de forma interessada e ativa, o que veio ao encontro de um dos objetivos do programa PIBID, qual seja, a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas inovadoras e interdisciplinares que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho serviu, entre outras coisas, para desenvolver o senso afetivo dos estudantes, além de envolvê-los de forma mais efetiva nas principais problemáticas sociais que os afligem e que constituem seu cotidiano, contribuindo para a transformação real de práticas e na desmistificação de temas como os selecionados como Temas Transversais.

A primeira Oficina Didática problematiza o tema do bullying sensibilizando os alunos a partir de um trecho do filme *Koe no Katachi* (2016), em português *A Voz do Silêncio*, com direção de Naoko Yamada. O filme é resultado da adaptação de um mangá que narra a história de Shouko Nishimiya, uma estudante com deficiência auditiva que, durante o Ensino Fundamental, após se transferir para uma nova escola, passa a ser alvo de bullying por causa de sua deficiência. O Bullying institui-se como uma prática agressiva e, segundo estatísticas apresentadas em pesquisa da ONU divulgada no ano de 2017, está presente

nas escolas em todo o mundo. Neste sentido, a oficina propõe desmistificar e combater tal prática por meio de uma abordagem investigativa que propõe relacioná-la ao Tema Transversal Ética, analisando questões como preconceito, bullying e respeito mútuo. Além disso, relaciona a temática com o pensamento de Norberto Bobbio, filósofo e jurista que vê a origem do preconceito e das diferenças nas generalizações superficiais, fundamentadas através da tradição e do costume, desenvolvida na obra *Elogio da serenidade e outros escritos morais*, de 1909. A abordagem deste tema, exemplificado no filme e problematizado a partir da filosofia de Bobbio, insere a discussão sobre esta prática e sobre seus desdobramentos, como o preconceito, de forma significativa na escola. Um dos objetivos do trabalho, portanto, foi mobilizar os participantes, esclarecendo-os que esse tipo de agressão não é normal e que todos podem ajudar a combatê-la, conscientizando os agressores de que essa atitude é danosa e dando apoio a todos os que sofrem com esta.

Na segunda oficina, sob o título *A massificação no filme A Onda*, o Tema Transversal trabalhado foi Relações sociais e Consumo, abordando questões como respeito, meios de comunicação de massas e publicidade. O filme escolhido foi *A Onda* (2008), do diretor Dennis Gansel, problematizado a partir do texto *Resposta à pergunta: O que é o esclarecimento?* (1783), de Immanuel Kant e da obra *Dialética do Esclarecimento* (1947), de Theodor Adorno e Max Horkheimer. O objetivo foi problematizar o tema da manipulação de massas retratado no filme, a partir da abordagem que este propõe sobre o modo autocrático de governo. O filme ilustra alguns mecanismos e estratégias através dos quais a manipulação pode acontecer, o que fica evidente na relação dos alunos com o professor durante a consumação da experiência didática de totalitarismo realizada na escola e seus desdobramentos trágicos. A simulação poderia ser aproximada ao que Adorno e Horkheimer denominaram de esclarecimento dominador que pode levar à barbárie da humanidade. O movimento de emancipação estaria expresso na denúncia dos efeitos violentos resultantes da experiência e nas tentativas, por parte de alguns poucos personagens, em criar alternativas à alienação que dominava o grupo de estudantes envolvidos.

A terceira oficina, com o título *O controle em O Show De Truman: uma visão Deleuzeana*, trabalha com o Tema Transversal Ética, abordando questões como formas de controle, meios de comunicação de massas e direitos humanos. O filme escolhido foi *O show de Truman: O show da vida* (1998), do diretor Peter Weir, problematizado a partir do texto *Post-scriptum Sobre as Sociedades de Controle* (1990), de Gilles Deleuze. O filme narra a história de Truman Burbank, que desconhece o fato de viver sendo o protagonista de um reality show, uma realidade simulada que é transmitida 24 horas por dia, através de um programa de televisão, representando uma crítica consistente acerca da manipulação dos meios de comunicação e da alienação em que grande parte da sociedade está inserida. Através deste, abordamos a temática do controle presente em nossa sociedade, problematizando tal conceito e buscando identificar estratégias pelas quais este acontece, muitas vezes, de forma velada por meio de redes sociais e ferramentas tecnológicas. Além disso, destacou-se o fenômeno do monitoramento sobre a vida das pessoas concretizado por meios tecnológicos diversos, relacionando o drama ilustrado no filme à sociedade capitalista contemporânea, na qual os indivíduos se encontram vinculados constantemente a domínios de vigilância, submetidos ao poder de manipulação da mídia em geral.

Na quarta oficina, denominada *Escola para príncipes e princesas: desmistificando a inversão de valores no século XIX*, foi abordado o Tema Transversal Relações de Gênero

e a construção e delimitação do papel social da mulher perante a sociedade. Relacionando tal temática com o drama representado no filme *Carol* (2015), dirigido por Todd Hayn, problematizado a partir da filosofia de John Stuart Mill, na obra *A Sujeição das mulheres* (1869), a oficina tem como propósito combater relações autoritárias, questionar a rigidez dos padrões de conduta estabelecidos para homens e mulheres e apontar para sua transformação. Explorando as teses levantadas por Mill e a necessidade e importância do trabalho com a temática dos papéis de gênero nos meios educacionais, esta oficina propõe a utilização do cinema como forma de sensibilizar os estudantes para a reflexão filosófica. Para dar conta disso utilizou-se um filme que retrata o drama vivido por duas mulheres, num enredo em que uma delas está casada, com filhos em um relacionamento abusivo e a outra se encontra solteira, sendo subestimada e forçada a assumir o comportamento normal imposto pela sociedade. As duas se envolvem amorosamente e juntas passam a enfrentar os obstáculos sociais, como a questão da homofobia e a precarização da imagem da mulher, ainda vista como inferior.

Na quinta proposta, intitulada *Relações na sociedade capitalista a partir do filme O preço do amanhã*, foi abordado o Tema Transversal Trabalho, mercado de trabalho, consumismo, exploração de classes e sua influência na forma como são estabelecidas as relações sociais e de consumo entre os indivíduos numa sociedade capitalista. Para tanto foi estabelecida uma relação entre o filme *O Preço do Amanhã* (2011), do diretor Andrew Niccol, e o texto *O Manifesto do Partido Comunista* (1848), do filósofo Karl Marx. O filme escolhido narra uma distopia em um sistema no qual a moeda de troca é o tempo e desenvolve-se no contexto de um mundo que se apresenta dividido em classes sociais, com a prevalência e o domínio de uma sobre a outra, por via de um rigoroso controle social. O drama representado seria explorado como uma metáfora à organização das relações humanas promovida pelo modelo capitalista de sociedade, possibilitando colocar em relevo algumas contradições resultantes deste modelo como a desigualdade social, a exploração do trabalho e a desumanização do homem.

Na sexta proposta, sob o título *O papel da mulher na sociedade: quem o escreve?*, foi abordado o Tema Transversal Relações de Gênero e a construção e delimitação do papel social da mulher, por meio da aproximação entre o episódio *Andando na Corda Bamba* da animação *X-Men – Evolution* (2000), produzido por Boyd Kirkland e Michael Wolf e a obra *O Segundo Sexo* (1949), de Simone de Beauvoir. Este trabalho propõe uma análise da polêmica sobre relações de gênero na escola, buscando entender os elementos que constituem tal controvérsia visando um trabalho de prevenção a atitudes de intolerância e preconceito, tão comuns na sociedade atual.

Procedimentos Adotados

A estratégia de trabalho adotada no presente projeto de extensão foi a elaboração e desenvolvimento de Oficinas Didáticas que abordaram filosoficamente obras cinematográficas que envolvessem temas ou problemáticas sociais. As Oficinas foram apresentadas em turmas de Ensino Médio do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco e no Colégio Estadual Jardim Europa, na cidade de Toledo, com a participação de aproximadamente 500 envolvidos, entre estudantes, acadêmicos bolsistas do PIBID e professoras dos Colégios e da Unioeste. O trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas: I Estudo de textos sobre filosofia e cinema; II Estudos dos Temas Transversais a partir dos

Parâmetros Curriculares Nacionais; III Seleção de filmes; IV Escolha e estudo de textos filosóficos de acordo com a temática abordada do filme; V Elaboração das oficinas didáticas a partir da relação: Temas Transversais – Filmes – Textos filosóficos; VI Aplicação das oficinas didáticas na escola. A atividade contou com o envolvimento de acadêmicos do curso de Filosofia e bolsistas do PIBID/Filosofia da UNIOESTE, os quais participaram de todas as fases da elaboração e confecção das oficinas. Todo o trabalho foi acompanhado pelas professoras coordenadoras do Programa PIBID/Filosofia, Célia Machado Benvenho e Michelle Silvestre Cabral, e pelas professoras supervisoras dos Colégios, Vera Adriani Junges Rech e Marcia C. R. da S. da Conceição.

Resultados

O Projeto de Extensão descrito possibilitou uma maior aproximação entre a universidade e as escolas públicas do município de Toledo, especialmente as vinculadas ao Programa PIBID/Filosofia. Também despertou o interesse dos alunos do Ensino Médio envolvendo-os de forma mais efetiva nas principais problemáticas sociais que os afligem e que constituem seu cotidiano, o que gerou uma interação e apropriação de conteúdos mais significativa a estes estudantes, além de ter se constituído como importante alternativa ao trabalho dos professores com os Temas Transversais.

Considerações Finais

A realização deste projeto estabeleceu oportunidades de envolvimento dos estudantes com os Temas Transversais por meio da arte cinematográfica e pautados por uma reflexão filosófica das mesmas, fornecendo-lhes aparato conceitual filosófico para pensar criticamente situações cotidianas que os envolvem. Estratégia que contribuiu para a construção de valores éticos, socialmente desejáveis por parte dos estudantes e da comunidade envolvida e na apreensão crítica de conteúdos de cunho social.

Forma(s) de contato com a ação

Divulgação na página do Facebook: PIBID Filosofia – Unioeste; Blog PIBID/Filosofia: https://pibidfilosofiaunioeste.wordpress.com
Links das atividades:
https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1552239328226814&id=139835836133844
https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1552232918227455&id=139835836133844
https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1552220894895324&id=139835836133844
https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1552271824890231&id=139835836133844;
https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1552262111557869&id=139835836133844;
https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1552250538225693&id=139835836133844;

Referências

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995a.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**: fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros escritos morais**. 2. ed. Tradução: Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos: Ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRERA, Julio. **O cinema pensa**: uma introdução à Filosofia através dos filmes. Tradução de Ryta Vinagre. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

DELEUZE, Gilles. *Post Scriptum* sobre as sociedades de controle. In: _____. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. Estudos Avançados, vol. 12, n. 34, p. 07-46, Set/Dez 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v12n34/v12n34a02.pdf>. Acesso em 01 de setembro de 2017.

KANT, Imamnuel. **Resposta à pergunta**: Que é esclarecimento? Textos Seletos. Tradução Floriano de Sousa Fernandes. 3 ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2005. pp. 63-71.

MILL, John Stuart. **A sujeição das mulheres**. Tradução de Leila de Souza Mendes Pereira. Gênero, Niterói, v. 6, n. 2 –v. 7, n. 1, p. 181-202, 1. – 2. Sem. 2006. Disponível em: <http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/351>. Acesso em: 03 de julho de 2017.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU – GÊNEROS DISCURSIVOS E ANÁLISE LINGUÍSTICA

Maridelma Laperuta-Martins[339] (coordenadora)
Participantes: Mariangela Garcia Lunardelli[340], Luciana Vedovato[341]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação Profissinal
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: análise linguística; ensino; formação.

Resumo

Projeto que (embasado no grupo de pesquisa "Análise Linguística, Ensino e formação - ALEF) por meio de mini cursos mensais, durante o ano de 2018, ministrados pelas professoras dele integrantes, pretende contribuir para a formação continuada da área de ensino de língua materna de professores do EF I, no município de Foz do Iguaçu.

Apresentação

As bases de sustentação para o projeto são compostas por três vertentes teóricas que se encontram por compreender as questões de linguagem indissociáveis das questões históricas, ideológicas e sociais. Dessa forma, os gestos de leitura, escrita e interpretação e análise linguística são compreendidas como parte do movimento que engendra sujeito e sociedade, não há língua(gem) fora das interações e estas não existem fora da realidade histórica.

Nesse sentido, a Análise de Discurso e os Estudos Bakhtinianos comungam ao pensar que as relações linguísticas são antes relações entre sujeitos ideologicamente situados e que, por tal motivo, deixam marcas – possíveis de intepretação – em seu dizer. Nesse contexto, a gramática é tomada com "autonomia relativa" como bem pontuou Pêcheux (2009) ou ainda, como pontuou Bakhtin/Volochinov (2004), ao criticar tanto o objetivismo abstrato como o subjetivismo idealista, a língua é parte de uma cadeia comunicativa sem fim que significa sem cessar reconfigurando os sentidos e mobilizando as estruturas da língua, não apenas para o atendimento das questões normativas, mas, fundamentalmente, para suprir a tentativa do sujeito de alicerçar o seu dizer em um lugar discursivo.

A perspectiva Sociolinguística também apresenta a língua como um fenômeno social e sua vertente educacional (BORTONI-RICARDO, 2006) permite fazer análises linguísticas dentro do contexto da sala de aula, dialogando com professores e alunos.

Ainda dentro das perspectivas discursivas de compreensão da linguagem e já fazendo o vínculo com o objeto do projeto de formação continuada, pensar a língua em uma perspectiva que a relacione com questões históricas e sociais, coloca em xeque o ensino

[339] Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP-Ar. Docente do Programa de Mestrado em Ensino e do Colegiado de Letras do CELS, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: chomsky1928@yahoo.com.br.
[340] Doutora em Estudos da Linguagem pela UEL. Docente do Programa de Mestrado em Ensino e do Colegiado de Letras do CELS, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: mglunardelli@gmail.com.
[341] Doutora em Letras - Estudos do Texto e do Discurso, pela UFRGS. Docente do Colegiado de Letras do CELS, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: lucianavedovato@yahoo.com.br.

automatizado de Língua Portuguesa, pautado na normatização, para vinculá-lo às práticas sociais que regem os usos da língua.
Isso posto, consideramos que este projeto de extensão tem contribuído para que os professores da educação básica, mais especificamente, do primeiro ciclo do Ensino Fundamental (professores do município de Foz do Iguaçu) consigam desenvolver práticas de ensino de língua portuguesa, no que se refere a análise linguística (cf. GERALDI, 1999), NÃO dissociadas das questões acima colocadas (texto, contexto, ideologia social); ou seja, o professor deve olhar para a gramática de forma integrada às práticas sociais e não como um objeto de ensino descontextualizado, que deve ser aprendido pelo aluno, por ser constante do conteúdo programático, ou para que desenvolva "raciocínio lógico" (como é acreditado por concepções de linguagem baseadas na Gramática Tradicional).
Há que se considerar que o presente projeto de extensão tem sido, para nós, um desafio. Isso porque somos professoras formadoras de professores de língua portuguesa para a segunda fase do ensino fundamental e ensino médio, e não de professores da primeira fase do ensino fundamental. Pode parecer que não há muita diferença, mas os profissionais que atuam na primeira fase do EF não têm a formação específica de Letras e conhecimentos que, para os professores da segunda fase do EF são básicos, como estudos linguísticos e história da língua portuguesa. Esse conhecimento básico tem que ser apresentado aos participantes do projeto de forma bastante condensada, pelo tempo exíguo[342] dos cursos, mas **deve ser** apresentado por se tratar de um requisito necessário para a compreensão das concepções de linguagens que utilizamos nas aulas.
Assim, mesmo sendo um desafio, aceitamos a proposta quando procurados pela Secretaria Municipal da Educação de Foz do Iguaçu e estamos realizando o projeto.

Objetivos:

Geral: contribuir para a formação continuada dos professores da rede municipal da educação básica, no que se refere às questões de linguagem
Específicos:
- mediar encontros para a discussão sobre pressupostos teóricos que possam contribuir para o planejamento/execução das aulas para as mencionadas turmas;
- contribuir na elaboração de análises linguísticas que tenham como escopo os encaminhamentos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, a Análise Dialógica do Discurso e a Sociolinguística;
- manter o diálogo sobre as dificuldades nos processos de leitura, escrita, análise linguística e refacção textual;
- mediar análises de materiais didáticos.
Procedimentos Adotados

No final do ano letivos de 2017, fomos (nós três, organizadoras do projeto) procuradas pela Secretaria Municipal da Educação de Foz do Iguaçu para uma parceria na forma de cursos ou minicursos que objetivasse auxiliar os professores com um suporte teórico e metodológico no que se refere ao ensino de língua portuguesa para alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental I (ou seja, 4º e 5º anos). A finalidade era uma formação

[342] Vide cronograma na sequência

continuada que englobasse leitura, escrita (produção de textos), oralidade, e ensino de gramática. Aceitando a proposta e entendendo (como já dissemos antes) um desafio, propusemos este projeto de extensão, baseado nas concepções teóricas das linhas do nosso grupo de pesquisa Análise Linguística, Ensino e Formaçao (ALEF), há 3 anos em vigência no CELS, do campus de Foz.

A formação continuada está sendo realizada ao longo de oito encontros presenciais, de quatro horas cada, para a discussão sobre questões pertinentes às leituras solicitadas, bem como as atividades que poderão ser realizadas durante o percurso. Para além dos encontros presenciais, estão sendo solicitadas atividades realizadas em grupo, tais como: leitura dos textos teóricos que sustentam o programa e a proposição e discussão de encaminhamentos sobre leitura, escrita e análise linguística, isto é, uma parte dos trabalhos será realizada de forma presencial e outra parte será realizada em equipes, duplas, etc. além das dos encontros na universidade.

A população beneficiada gira entre 80 a 100 pessoas, entre as quais os professores da rede municipal de Foz do Iguaçu, devidamente inscritos pela Secretaria do município; alunas do curso de Letras e do Metrado em Ensino, na condição de estagiárias; professoras egressas do curso de Letras e as coordenadoras locais do município, quais sejam: Pollyana Zwirtes, Érika Tayná Gonçalves Medeiros – do Mestrado em Ensino; Paula Marina Mendes, Milena Brepohl Hepp, Anna Flavia Lenz Freitas, Emilia Gabriela de Queiroz Jorge – do curso de Letras; Andressa Dias, Clemair Ribeiro da Conceição – egressas do curso de Letras; Cleonice Fragoso de Almeida, Jéssica Aparecida Jung Catafesta, Rafaela Costa Braga, Eliziane Diesel Rodrigues e Eliane Marques da Secretaria de Educação.

Cronograma das atividades do projeto

Atividades	Ano: 2018											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Apresentação do projeto			x									
ALEF – Estudos Bakthinianos I				x								
ALEF – Sociolinguística I					x							
ALEF – Análise do Discurso I						x						
ALEF – Estudos Bakthinianos II								x				
ALEF – Sociolinguística II									x			
ALEF – Análise do Discurso II										x		
Encerramento do projeto											x	

Resultados:

Como ainda estamos no desenvolvimento do projeto[343], esperamos uma contribuição com o processo de formação dos professores da rede municipal de Foz do Iguaçu, mas também, uma reflexão por parte da Universidade, especificamente, o curso de Letras, sobre os processos formativos dos futuros profissionais da educação. Além disso, espera-se manter o diálogo constante com as instituições públicas de ensino, com vistas a estabelecer relações colaborativas para troca de saberes e práticas sociais e educativas.

Considerações Finais

Como disposto no item anterior, ainda não temos como analisar a repercussão da proposta, como resultados positivos ou negativos. Foram realizados apenas dois dos oito encontros propostos; contudo, é possível comentar que, nesses dois encontros, houve participar maciça de todos professores participantes bem como das estagiárias alunas de graduação e da pós-graduação.
Percebemos que há, neste projeto de extensão uma intersecção do tripé universitário (ensino, pesquisa, extensão), além da integração da pós-graduação.

Forma(s) de contato com a ação
Centro de Educação, Letras e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu – Paraná.
Email: chomsky1928@yahoo.com.br; lucianavedovato@yahoo.com.br; mglunardelli@gmail.com.
Telefone: (45) 99104-5381 (Maridelma); (45) 99125-4477 (Mariangela); (45) 99811-6483 (Luciana)

Número da Correspondência Registrada: 53728/2018

Referências

BAKHTIN, M. M./VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico em ciência da linguagem [1929]. Tradução de Michel Lauhud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo, 2004. 196 p

BORTONI-RICARDO, S. M. *Nos cheguemo na escola, e agora?* Sociolingüística e educação. 2ª. Ed. São Paulo: Parábola, 2006.

GERALDI, João Wanderlei, Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J.W. (org) *O texto na sala de aula*. 2ª. Ed. SP: Ática, 1999.

PÊCHEUX M. *Semântica e discurso*: uma crítica à afirmação do óbvio. (Trad. Orlandi, E.). Campinas: Unicamp, 2009.

[343] Como é possível verificar pelo cronograma, tivemos apenas a aula de apresentação com as três professoras e a primeira aula sobre os Estudos Bakthinianos.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO COLÉGIO ESTADUAL INDUSTRIAL DE FRANCISCO BELTRÃO/PR

Karin Cozer de Campos [344] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Clésio Acilino Antonio[345], Janaina Damasco Umbelino[346], Margarette Matesco[347]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: formação de professores; relação teoria e prática; prática pedagógica.

Resumo

O projeto aborda um trabalho de formação continuada com um grupo de professores que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio de um colégio público. O objetivo era estudar alguns conceitos da área da educação que possibilitassem os professores repensarem suas práticas pedagógicas e qualificar seu trabalho docente. Os principais estudos foram referentes à Teoria Histórico-Cultural, Estudos da Defectologia, Organização do Trabalho Pedagógico e a Escola de Tempo Integral.

Apresentação

Ao longo da atuação profissional, muitos professores sentem necessidade de complementar e ressignificar a sua formação teórica e prática alcançada na sua formação inicial e ao longo de suas atividades profissionais. Como professores do curso de Pedagogia, temos observado de muitas escolas manifestações dos professores que expressam uma necessidade e um desejo em retomar e dar continuidade a alguns estudos e conceitos da área da educação.

Neste contexto, no início do ano letivo de 2017, tivemos a procura e solicitação de um Colégio da rede estadual de ensino de Francisco Beltrão para uma formação junto aos seus professores que lhes ajudasse a (re)pensar suas práticas pedagógicas e que também os envolvesse em alguns estudos da área da educação. Com o intuito de atendê-los, realizamos algumas conversas com a direção e equipe pedagógica deste Colégio para entender as necessidades de seus professores e pensarmos, enquanto professores da

[344] Doutora em Educação, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: karincozer@gmail.com
[345] Doutor em Educação, Curso de Pedagogia e Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: clesioaa@hotmail.com
[346] Doutora em Educação, Curso de Pedagogia e Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação, *Campus* de Francisco Beltrão. E-mail: janadumbelino@gmail.com
[347] Doutora em Educação, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *Campus* de Francisco Beltrão. E-mail: margarettematesco@gmail.com

universidade, numa proposta de formação que pudesse colaborar com os seus processos formativos. Isso compôs uma das justificativas da elaboração do projeto de extensão.
Outra justificativa, associada à necessidade e à solicitação apresentada pelo Colégio, é o entendimento de que a universidade tem um compromisso com a escola pública e a Educação Básica e de que é possível qualificar a prática docente, desde que seja por um processo formativo problematizador, com análises e reflexões sustentadas por apoio teórico e metodológico consistentes.
Sempre é um desafio propor atividades formativas que consigam dar conta da complexidade que o processo de formação docente envolve, especialmente fazer a relação adequada da teoria à prática, sem priorizar mais uma do que outra, mas de pensá-las conjuntamente. Uma vez que a prática pedagógica "não pode ser isenta de conhecimentos teóricos", da mesma forma que estes conhecimentos quando relacionados à prática "ganham novos contornos e significados na interação com a realidade escolar" (CHAMON, 2011, p. 74).
Neste sentido, o projeto teve como pressuposto que o processo de formação do professor é contínuo e permanente. Igualmente, entendemos que junto a este processo a prática pedagógica deve ser inserida como objeto de reflexão e análise considerando todos os elementos que a interferem, com uma visão de "totalidade". Assim, entendemos a ação pedagógica "como um microssistema definido por uma organização social, relações interativas, formas de organização de tempos e espaços, recursos didáticos, cultivo de valores ético-sociais, em que os processos educativos se articulam e se explicam como elementos integradores desse sistema" (CHAMON, 2011, p. 75).
Entendemos, também, que um processo formativo não ocorre de maneira espontânea, mas com rigor, sistematizações e procedimentos colaborativos. Ou seja, um "processo formativo" precisa mobilizar "saberes da teoria da educação necessários à compreensão da prática docente" e que possibilitem o professor investigar a própria atividade docente e constituir "os seus *saber-fazer* docentes, num processo contínuo de construção de novos saberes" (PIMENTA, 2011, p. 35).
Tais considerações justificam e constituem a iniciativa do projeto de extensão que buscou, a partir da necessidade de complementação e ressignificação da formação teórica e prática apresentada por um grupo de professores de um Colégio da rede estadual de ensino, desenvolver um trabalho formativo e colaborativo à sua formação continuada e à sua prática pedagógica.

Como forma de contribuir ao processo formativo dos professores, definimos alguns temas e conceitos relacionados à educação para serem estudados e discutidos junto aos professores: a Teoria Histórico-Cultural, Estudos da Defectologia, Organização do Trabalho Pedagógico e a Escola de Tempo Integral. A definição destes estudos se deu a partir das necessidades apresentadas pela escola e também pelos campos de saberes e pesquisas dos professores da universidade envolvidos. Assim, foram propostos quatro temas para discussão, que têm como eixo articulador pensar a atividade pedagógica e algumas de suas especificidades. As temáticas ficaram assim distribuídas:
1 - Introdução à Teoria Histórico-Cultural: o estudo dos principais fundamentos da Teoria, principalmente no que se refere ao processo de formação das funções psíquicas superiores e a importância da mediação do professor nesse processo. O objetivo foi destacar que para a organização do trabalho pedagógico que promova o desenvolvimento do estudante, faz-se necessário compreender como ele se apropria do conteúdo teórico apresentado na

escola, bem como, o papel das relações sociais nesse processo. Nesse sentido, o conceito de *atividade*, conforme apresentado por Vigotski e Leontiev, nos permite organizar o trabalho pedagógico de forma que o estudante seja ativo no processo de aprendizagem.

2- Com relação aos Estudos da Defectologia, entende-se que a formação continuada dos professores, que atuam na escola comum com alunos inclusos, precisa ser realizada a partir de ações que envolvam espaços de discussão que valorizem a observação, análise e reflexão crítica sobre a própria prática e, também, da discussão de pressupostos teóricos referentes ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança população alvo da Educação Especial.

Nesse sentido, considera-se que os pressupostos da Defectologia oferecem uma compreensão ampla a respeito de temas relacionados à inclusão, destacando o conceito de deficiência, de compensação e supercompensação, o enfoque educativo e a relevância das relações sociais e do mundo circundante em que a criança está inserida para o seu desenvolvimento cognitivo e social. Além disso, esses conceitos são primordiais para o estabelecimento de uma cultura em prol da inclusão, com ações necessárias para efetivar a transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos, contribuindo para modificar uma situação que perdurou por muitos séculos no Brasil e que perpetuava a segregação dessas pessoas e cerceava o seu pleno desenvolvimento.

3 - Sobre a organização do trabalho pedagógico, entende-se que é um tema relevante para ser discutido no processo de formação de professores. Trata-se de pensar sobre a prática pedagógica do professor na sala de aula e também a organização do trabalho pedagógico da escola, especialmente para pensar nas relações existentes entre estas duas dimensões de organização pedagógica (sala de aula e escola) e a necessidade de estarem vinculadas a uma prática social mais ampla de formação.

Para pensar sobre alguns elementos da organização do trabalho pedagógico tomou-se como referência alguns aspectos da didática: o planejamento; o trabalho interdisciplinar como uma proposta integradora de práticas e conhecimentos; e a sala de aula: relação dos alunos com o saber e o modo de o professor se relacionar com os alunos.

4 - A propósito da educação ou a escola de tempo integral entende-se que ela traz em si um fundamento filosófico-pedagógico que se insere no debate educativo sobre a formação humana integral dos escolares. Essa formação integral não dissocia formação intelectual da formação de outra natureza, quiçá prática. É uma Escola fundada em uma totalidade educativa com sua função social exigente em relação à sua especificidade, ou seja, a difusão do conhecimento científico, vivo e atualizado; uma das tarefas fundamentais do processo educativo. Essa escola ainda não foi possível de alcançar no país, justamente porque ela está configurada ainda com um formato limitado.

A educação de formação integral numa escola de tempo integral não se fundamenta numa dissociação entre as naturezas das atividades escolares. Todas as atividades, por uma concepção integral de formação humana, fundamentam-se para que as potencialidades humanas sejam significadas e desenvolvidas pelas dimensões científica, estético-artística, corporal, tecnológica e ética; todas integralizadas numa dinâmica de experiência escolar global. Nessa perspectiva, os tempos escolares para, por exemplo, o científico e o estético-artístico não estariam situados de forma compensatória, pelo princípio dicotômico entre o pensar e o fazer, pelo qual há um tempo disponível que concentraria uma ou outra natureza dessas atividades. Na educação de formação integral numa escola de tempo integral, a

formação humana escolar necessita ser planejada de modo indissociável entre essas várias dimensões formativas para os escolares.

A partir dessas considerações as ações do Projeto foram planejadas e desenvolvidas, a fim de qualificar o processo de formação dos professores envolvidos.

Procedimentos Adotados

As ações do Projeto ocorreram entre os meses de julho e outubro de 2017, com encontros mensais à noite, no Colégio. O dia e horário foi definido junto ao grupo de participantes.

Os encontros foram mediados pelos professores da Universidade e envolveram estudos, debates e leituras prévias de textos e materiais que foram sugeridos aos participantes ao longo do desenvolvimento do Projeto e de acordo com os temas estudados.

Para os encontros com os professores ficou definido junto ao Colégio um cronograma de estudos dos seguintes temas: 1º Introdução à Teoria Histórico-Cultural, 2º Estudo da Defectologia, 3º Organização do Trabalho Pedagógico e 4º Escola de Tempo Integral.

Os principais procedimentos metodológicos foram:

a) Leitura e estudo de materiais que abordaram as temáticas propostas no Projeto: a Teoria Histórico-Cultural, Estudos da Defectologia, Organização do Trabalho Pedagógico e a Escola de Tempo Integral.
b) Discussão e compreensão de conceitos relacionados aos temas propostos por meio de um diálogo coletivo e participativo entre os envolvidos no Projeto;
c) Problematizações de aspectos da prática pedagógica associadas às temáticas e conceitos estudados;
d) Reflexões e avaliação sobre a experiência com o Projeto de Extensão.

Resultados

As ações desenvolvidas no projeto revelam resultados no que tange aos significados e ressignificados relativos à prática docente. A participação em processos formativos e de estudo mobilizou nos professores participantes reflexões sobre suas práticas pedagógicas e a necessidade da formação continuada. Desse modo, os professores avaliaram de maneira positiva as ações desenvolvidas pelo projeto e destacaram o compromisso social da Universidade com a melhoria da educação.

Além disso, consideramos que, como professores da Universidade, termos sido procurados e solicitados por um grupo de professores de uma escola pública para uma proposta de formação continuada, é um aspecto relevante e uma evidência das possibilidades de processos formativos e colaborativos que foram possíveis de alcançar pelas ações do projeto. Enfatizamos ainda o interesse e o envolvimento dos professores com as temáticas de estudo propostas com a intenção de qualificarem sua formação.

Considerações Finais

Ao elaborarmos as atividades do Projeto de Extensão, tínhamos como principal objetivo contribuir de maneira colaborativa ao processo formativo dos professores do Colégio Estadual Industrial, e estreitar as relações entre a universidade e a escola pública.
Neste sentido, destacamos que a necessidade de desenvolver as ações do projeto foi uma forma de contribuir ao processo formativo dos professores e assim, também, uma forma de desempenharmos um compromisso social, enquanto professores de uma universidade pública, com a melhoria da escola pública.

Forma(s) de contato com a ação

Email:
karincozer@gmail.com; clesioaa@hotmail.com; janadumbelino@gmail.com; margarettematesco@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)
51841/2017

Referências

CHAMON, M. O instituído e o instituinte nos cursos de formação de professores: desafios da contemporaneidade. **Formação Docente**. Belo Horizonte, vol. 04, n. 04, p. 71-80, jan./jul., 2011.
PIMENTA, S.G. Pesquisa-ação critico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências na formação e atuação docente. In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E.; FRANCO, M.A. (Orgs). **Pesquisa em educação.** Alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2011.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: OS EXERGAMES COMO ALTERNATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTROLE A VIOLENCIA ESCOLAR

Fabio Ronaldo Sartor[348]
Luís Sérgio Peres[349]
Alan Luiz Chapla[350]

RESUMO: A disciplina de Educação Física vem perdendo espaço em nossa sociedade e principalmente no contexto escolar devido a várias situações, tais como, a utilização de métodos ultrapassados e ou inadequados, a esportivização, falta de motivação, a falta de criatividade dos professores em sala de aula, falta de espaço físico e de material, onde muitas vezes acabam gerando sérios atritos nas aulas, ocasionando atos de agressividade e até mesmo de violência explicita. Como alternativa apresentamos um dos grandes desafios nos dias atuais, que é utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) de maneira efetiva, que proporcione ao aluno um aprendizado significativo, consistente, atraente e contextualizado, evitando contatos físicos que ocasionam estes atritos agressivos. Neste projeto, estudamos de forma restrita os videogames ou seja, os exergames (jogos eletrônicos que captam e virtualizam os movimentos dos usuários), pois os mesmos estão presentes na cultura dos alunos e podem facilitar a aquisição e construção do conhecimento em sala de aula. Assim o mesmo teve como objetivo orientar os professores de Educação Física para o uso de novas tecnologias em sala de aula, onde foi apresentado o videogame como nova possibilidade de uso pedagógico na sua formação. O projeto iniciou com a aplicação de um questionário para analise do conhecimento da amostra (professores) com relação ao assunto em questão. Foram aplicados 36 horas/aulas sendo 28 horas presenciais e 8 horas à distância. As 8 horas a distância foram para estudos e produção de atividades e as 28 horas presenciais foram divididas em 7 encontros realizados preferencialmente aos sábados buscando facilitar a participação de todos os professores desse município e dos demais convidados em forma de minicursos. No projeto foi explorado as possibilidades de uso do videogame Xbox 360 Kinect na práxis da disciplina de Educação Física. Através dos jogos, onde abordou-se o conteúdo estruturante de Esportes, de Lutas, de Ginástica, de Jogos e Brincadeiras e Dança. Os resultados obtidos foram excelentes, onde os professores descobriram nova ferramenta para o desenvolvimento de atividades pedagógicas junto aos alunos e conforme relatos de aplicação muito bem aceita pela comunidade escolar onde evita-se contatos que poderiam ocasionar atos de violência.

PALAVRAS CHAVE: Jogo, Criança, Escola, Formação Continuada, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Este projeto de extensão foi pensado na perspectiva de procurar alternativas possíveis junto às escolas, para auxiliar principalmente professores de educação física, na sua prática

[348] Professor de Educação Física do Núcleo de Francisco Beltrão, participante do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional 2016/2017.
[349] Professor Doutor do Curso de Educação Física da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon.
[350] Acadêmico do Curso de Educação Física – Licenciatura da UNIOESTE Campus de Marechal Cândido Rondon

pedagógica, para a canalização de atitudes agressivas ou violentas, de alunos em atividades práticas. O mesmo foi estruturado em forma de minicursos presenciais, com professores da rede estadual e municipal, de forma a se tornar uma forma de qualificação através de uma formação continuada.

Ao analisarmos a influência que as tecnologias exercem sobre os saberes dos nossos alunos, a escola é desafiada a abraçar o mundo tecnológico, buscando conhecê-lo, interpretá-lo e vivenciá-lo em sala de aula. Diante disso, não podemos mais dar aulas da mesma forma, para alunos diferentes, para grupos com diferentes motivações.

Neste sentido, Setton (2015, p.111), considera

(…) importante salientar que as formas de aprender e ensinar mudaram, pois os mecanismos de transmissão já não são os mesmos há, pelo menos, meio século. Lembro também que as ocasiões e os espaços em que se transmitem os saberes mudaram. Nesse sentido, insisto, é justo pensar que as formas de lidar com as autoridades transmissoras do saber passaram por profundas transformações.

Diante disso, observamos a necessidade do sistema educacional adotar uma nova postura frente às mudanças que vem transformando a sociedade, que seja voltada para essas novas formas do aprender e ensinar. Logo, prováveis desafios podem vir a ser enfrentados pelos professores, entre os quais, destacam-se o letramento digital, a resistência ao uso das novas tecnologias e a formação continuada.

Portanto, viemos apresentar esse projeto, a fim de contribuir para a inserção dos professores de Educação Física no mundo tecnológico. A intenção desta proposta de ensino caracteriza-se pela necessidade de aprofundar estudos a respeito das estratégias de ensino aprendizagem e enfatizar a importância da formação continuada para os professores.

De acordo com Rodrigues (2006, p. 9),

devemos aproveitar do alto poder atrativo dos jogos nos jovens para tornar a aprendizagem algo mais prazeroso e recompensador.(…) Os alunos já estão preparados as novas tecnologias, cabe agora aos professores começarem a usá-las. É difícil para o professor sair da posição de detentor do saber e partir para a construção do conhecimento coletivo nas salas de informáticas (RODRIGUES, 2006, p.9).

Com a aplicação deste estudo, pretendemos conscientizar os professores de Educação Física sobre a importância do uso das novas tecnologias em sala de aula e a própria formação continuada destes professores, pois não podemos nos opor aos avanços tecnológicos da sociedade, que desde cedo já está presente na vida dos nossos alunos e também utiliza-la como forma de evitar possíveis atritos que ocorrem nas atividades práticas, que muitas vezes ocasionam agressividade e violência entre os alunos.

2 - DESENVOLVIMENTO

A falta de concentração ou mesmo de estímulo ao raciocínio lógico tem sido um grande problema que dificulta o processo de aprendizagem, é evidente a necessidade de se buscar estratégias pedagógicas que contribuam para o aperfeiçoamento de competências e habilidades visando à melhoria do desempenho escolar dos alunos.

Percebe-se, atualmente, que a utilização da tecnologia abrange uma fração bastante interessante da sociedade, sendo raros os casos de pessoas à margem do uso de computadores, celulares com funções avançadas - os conhecidos smartphones, ipods, ipads, tablets. Dentro deste contexto, nossos alunos das escolas públicas, níveis fundamental e médio, estão bastante familiarizados com esse tipo de tecnologia.

Porém é perceptível que quando uma pessoa aprende a utilizar uma tecnologia não significa que o faça por completo, ou seja, geralmente utiliza superficialmente, apenas para o que lhe interessa, muitas vezes, apenas para se comunicar, informar ou jogar. Muitos professores hoje em dia, utilizam o computador por meio de programas de comunicação e de rede social e sites de informação, mas a partir do momento que necessitam utilizar um programa específico, um banco de dados, um apresentador de slides, um editor de textos, ou programas de edição de imagem, ou ainda programas específicos para educação, apresentam dificuldades e não parecem dominar à máquina com a mesma desenvoltura mostrada inicialmente.

É certo que a utilização dessas tecnologias pode auxiliar os professores e também os alunos e demais pessoas da comunidade, em contato com informações diárias, que as permite entrar em contato com pessoas geograficamente distantes pois há recursos em tempo real, como chats, e recursos em tempo diferenciados, como e-mails, fórum, lista de discussões, redes sociais, etc, que proporcionam tal condição, tudo isso devido as tecnológicas existentes. Esse novo universo que surge no cotidiano das pessoas exige independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento.

O papel do educador é mediar esse uso e mostrar ao aluno que é possível fazer uso desses recursos de maneira responsável para aprimorar o seu próprio aprendizado. Existem vários programas de computador para uma diversidade de atividades educacionais.

As escolas possuem laboratório de informática com computadores ligados à Internet e com programas instalados. Este laboratório geralmente é pouco utilizado, pois o professor ou não está familiarizado com o uso de tais programas, ou não está motivado a utilizar, ou não tem suporte técnico, ou tem muitos alunos para poucos computadores e fica difícil controlar os alunos, ou não vê nenhuma vantagem em utilizar a tecnologia em suas aulas.

Como coloca Moraes (2002), não basta ter apenas um ensino informático e mesmo a informática como ferramenta de ensino. A nosso ver para se ter um ensino democrático, é preciso fazer com que a educação incorpore criticamente a nova tecnologia, usando-a e não sendo usada por ela apropriando os “conteúdos” de forma critica e criativa.

Os jogos eletrônicos vem se apresentando como excelentes recursos para os professores de educação física, onde antigamente eram vistos como “rivais” da escola, atualmente apresentam grandes possibilidades de uso e um nível considerável de apreciação tanto por parte dos alunos como da comunidade escolar.

O uso do videogame na Educação Física é fundamental para uma educação contemporânea, onde o professor irá superar velhos paradigmas e intensificar os benefícios com o uso desse novo recurso tecnológico e pedagógico. Benefícios estes como a superação da falta de materiais adequados, de espaço físico propício, de motivação por parte dos alunos e também por parte do professor, da falta de credibilidade por parte da direção, da equipe pedagógica e professores de outras disciplinas, enfim, através desse novo instrumento e das mudanças através desse uso, o professor irá resgatar a importância dessa disciplina perante a comunidade escolar e a sociedade em geral.

O videogame como uso pedagógico é reconhecido como algo que não termina quando este é desligado, acreditasse que uma aula de videogame produza um impacto permanente no aluno ou no praticante, de modo mais intenso que a leitura de um livro, que ouvir uma música, que assistir um filme, em razão de haver um envolvimento físico maior do sujeito. Parar ler um livro ou ouvir uma música usamos apenas um dos nossos sentido visão ou

audição, para assistir um filme, geralmente usamos os dois, mas para prática dos videogames ou mais especificamente os Exergames (os exergames são jogos eletrônicos que captam e virtualizam os movimentos reais dos usuários), utilizamos os olhos, ouvidos, os gestos, a fala, enfim, a interação com o meio é imensamente maior. Neste caso se um livro pode mudar a mente de um leitor, o videogame pode mudar a mente e o corpo.
De acordo com o raciocínio de Vigotski citado por ZANOLLA (2010. p.36),

o jogo ganha uma dimensão ampla tomando por base sua função interativa para constituição de funções superiores ligadas ao acumulo de experiências e a assimilação de valores que refletem ações das crianças. Potencialmente, o ato de jogar eleva o sentido da experiência de brincar ao nível da consciência. A aprendizagem por meio do jogo se apresenta progressivamente como possibilidade de desenvolvimento cognitivo e motor.

A sedução que o videogame trás para as aulas de Educação Física é sem duvida uma esperança de resgate da valorização da disciplina, no entanto, não podemos deixar de falar sopre a ameaça que esta apresenta caso não seja trabalhada de forma correta e consciente pelos professores e alunos. Se pensarmos no videogame como algo sobre o qual nossos alunos praticam e dominam e nossos professores praticamente desconhecem e poucas informações possuem, perceberemos uma situação estranha onde os valores se invertem, ou seja, o detentor do conhecimento não é mais o professor mas sim o aluno. Desta forma, devemos capacitar nossos professores para que possuam esse letramento digital que nossos alunos já possuem desde pequenos, ou ao menos, para que aprendam a lidar com essas diferenças, aprendendo a utilizar ao máximo esse conhecimento que por mais estranho que pareça, vem dos seus aprendizes.

3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos processos metodológicos da pesquisa, pode-se caracterizá-la como uma pesquisa de campo descritiva. Lakatos e Marconi (1991) comentam que o estudo descritivo tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno e que uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada, como entrevistas, questionários e análise de conteúdo.
Visando facilitar a execução das atividades propostas, a população para o estudo foi composta por professores da rede escolar do município de Enéas Marques, convidados aleatoriamente para a participação, onde a amostra se constituiu em 10 professores de Educação Física pertencentes ao Núcleo de Ensino de Francisco Beltrão.
Ao iniciarmos as atividades foi aplicado um questionário para coleta de dados sobre o conhecimento desses professores com o assunto em questão. As atividades foram desenvolvidas em 36 horas/aulas sendo 28 horas presenciais e 8 a distância. As 8 horas a distância serão para estudos e produção de atividades e as 28 horas presenciais serão divididos em 7 encontros que serão realizados preferencialmente aos sábados buscando facilitar a participação de todos os professores desse município e dos demais convidados.
Nestas atividades foram exploradas possibilidades de uso do videogame Xbox 360 Kinect na práxis da disciplina de Educação Física. Através dos jogos *Kinect Sports e Sports Season Two* através dos quais foi abordado o conteúdo estruturante de Esportes, o *Fighters Uncaged e Kinect Sports* através dos quais abordou-se o conteúdo estruturante de Lutas,

o *NIKE+ Kinect Training* através do qual abordou-se o conteúdo estruturante de Ginástica, o Kinect Adventures! através do qual abordou-se o conteúdo estruturante de Jogos e Brincadeiras e o Just Dance 2016 através do qual abordou-se o conteúdo estruturante de Dança.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento das atividades e analisando o questionário inicial sobre o conhecimento dos professores com relação ao assunto, percebeu-se nas falas e colocações dos professores o quanto foi importante o desenvolvimento das atividades, tanto para a obtenção de conhecimentos como a utilização do videogame como ferramenta pedagógica, pois o conhecimento que a grande maioria, mais de 92% da amostra, demonstrou com relação ao videogame, ser este somente utilizado como forma de lazer e principalmente por crianças, com jogos que não levavam, segundo eles, a nada.

Percebemos que durante o desenvolvimento das ações práticas, a motivação era bastante significativa, atividades estas que buscavam criar possibilidades que o conhecimento e contribuir na criação de um clima motivacional propício para o ensino e para a aprendizagem.

Ao finalizarmos as atividades podemos concluir que a aprovação do videogame como ferramenta pedagógica, foi aprovado por unanimidade por todos os participantes, e que sua utilização será aplicada nas aulas de educação física como forma de evitar possíveis atritos que poderiam ocasionar atitudes de violência no contexto escolar.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MORAES, R. de A. **Informática na Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

RODRIGUES, G. D. Jogos Eletrônicos na sala de aula: possibilidades de ensino através do lúdico e do digital. In: **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – UnB, 2006, Brasília.

SETTON, M. da G. **Mídias e educação.** 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

ZANOLLA, S. R. S. Videogame, educação e cultura: pesquisas e análise critica. Campinas, SP : Editora Alínea, 2010.

FORMANDO REVISORES DE TEXTO: UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA NA UNIOESTE

Alcione Tereza Corbari[351] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Maricélia Nunes dos Santos[352], Clarice Cristina Corbari[353], Dantielli Assumpção Garcia[354], Wânia Beloni[355], Sanimar Busse[356]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação profissional
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Extensão; Formação profissional; Revisão de texto.

Resumo

Este resumo expandido tem por objetivo apresentar o projeto de extensão *Formação de revisores de texto*, em andamento na Unioeste, *campus* de Cascavel. O projeto, sob a coordenação da professora doutora Alcione Tereza Corbari e subcoordenação da professora doutora Maricélia Nunes dos Santos, terá duração de dois anos (15/03/2018 a 14/03/2020). Espera-se, com esta ação, contribuir para a formação de profissionais competentes na atividade de revisão de texto e, de forma extensa, de professores mais bem preparados para o trabalho com a linguagem.

Apresentação

Nos últimos anos, tem crescido exponencialmente a demanda por profissionais que prestem serviços de revisão de textos nos mais diversos setores da atividade humana, tanto no meio impresso quanto no meio digital, e, de forma específica, na esfera acadêmica. Por outro lado, verifica-se a carência de cursos que proporcionem preparação qualificada para essa área cada vez mais abrangente e especializada. Considerando a necessária participação da universidade na resposta a tais demandas e o fato de os cursos de Letras de Cascavel contarem com professores que atuam ou atuaram como revisores de texto, o que lhes garante conhecimento prático, este projeto pretende responder a tal demanda, inclusive contribuindo para a ampliação das perspectivas de mercado de trabalho do público-alvo. Trata-se de uma proposta pioneira na região de abrangência da Unioeste cujo objetivo geral é formar, aperfeiçoar e capacitar especialistas em revisão de texto de diferentes gêneros que circulam socialmente, com ênfase em gêneros acadêmicos, midiáticos e literários. Como objetivos específicos, tem-se: a) Oferecer a alunos e egressos de Letras e áreas afins uma formação que lhes favoreça o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades que lhes permitam atender com ética e competência as exigências do mercado de trabalho de revisão de textos; b) Criar

[351] Doutora, Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: alcione_corbari@hotmail.com.
[352] Doutora, Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: maricelianuness@hotmail.com.
[353] Doutora, Letras, CCHEL, *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: ccorbari@yahoo.com.br.
[354] Doutora, Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: dantielligarcia@gmail.com.
[355] Mestre, Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: wania.beloni@hotmail.com.
[356] Doutora, Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: sani_mar@yahoo.com.br.

oportunidades para que os alunos do projeto tenham plenas condições de revisar os mais variados gêneros discursivos que circulam socialmente, especialmente gêneros das esferas acadêmica, midiática e literária; c) Favorecer o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de conhecimentos, competências e habilidades necessários para que os alunos do projeto se tornem capazes de conhecer e dominar o uso da linguagem, principalmente na modalidade escrita, nas mais diversas instâncias sociais, bem como dominar o uso de ferramentas e técnicas da Internet relativas ao exercício de revisão textual; d) Construir uma visão abrangente do processo de redação e revisão de textos, incluindo informações sobre teorias, história e ética dessa prática e questões (inter)linguístico-discursivas e (trans)culturais e literárias, bem como as responsabilidades e os desafios do revisor de texto; e) Proporcionar aos alunos um trabalho sistemático com a língua portuguesa, com ênfase na norma culta e na modalidade escrita. Fundamentam a proposição deste projeto, entre outros, os pressupostos bakhtinianos de que o uso da linguagem é essencialmente determinado por sua natureza sociointeracional, de que todo significado é construído dialogicamente e de que esfera da atividade humana elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados (BAKHTIN, 1992), que refletem e são refletidos pelas práticas e interações sociais. Nesse sentido, conforme defende Fiorin (2016), os gêneros são meios de apreender a realidade: “novos modos de ver e de conceptualizar a realidade implicam o aparecimento de novos gêneros e a alteração dos já existentes. Ao mesmo tempo, novos gêneros ocasionam novas maneiras de ver a realidade” (FIORIN, 2016, p. 76-77). Isso implica dizer que o revisor de texto precisa considerar, em sua tarefa, os modos sociais de fazer, já que estes estão intimamente ligados aos modos sociais de dizer. Ao considerar que todo encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve (pela instituição, pela cultura, pela história etc.), e, portanto, que o texto escrito – principal objeto de trabalho do revisor – é um fenômeno eminentemente social (OLIVEIRA, 2010), o revisor precisa estar preparado para perceber questões que ultrapassam a superfície textual, conforme orienta Oliveira (2010, p. 55): “O revisor precisa entender que as palavras, em qualquer discurso escrito, seja de natureza poética, seja de natureza científica, seja de qualquer outra natureza, organizam-se, por um lado, nas interações socioverbais, nas visões de mundo e nos posicionamentos axiológicos do autor, e, por outro, no conjunto das orações, dos períodos e das sentenças”. Na atividade de revisão é preciso, portanto, considerar o contexto do qual o texto emerge, levando em conta questões pragmáticas, como, por exemplo, seus objetivos, o contexto social em que circulará e o potencial leitor para o qual o enunciado é elaborado, conforme defende Bakhtin (1992). Além disso, o revisor precisa ter em conta o estilo individual do autor do texto, uma vez que o enunciado “é individual, e por isso pode refletir a individualidade de quem fala” (BAKHTIN, 1992, p. 95). O revisor, então, precisa respeitar o estilo individual, ao mesmo tempo em que adapta o texto do outro a padrões comunicativos relacionados ao gênero do discurso ao qual pertence. A ação proativa do revisor sobre o texto do outro, conforme cita Coelho Neto (2008), implica na necessidade de esse profissional “trafegar com intimidade e conhecimento de causa pelos conceitos para elaboração de um bom texto, pela sua análise, pelo ato de recorrer a todos os instrumentos que dão suporte a quem quer escrever bem, assim como recorrer a outros que lhe deem subsídios” (COELHO NETO, 2008, p. 95).

Procedimentos Adotados

O projeto tem como público-alvo alunos e egressos de Letras e áreas afins. Foram elencados como requisitos para admissão como aluno do projeto: conhecimento teórico sobre noção de texto e textualidade; conhecimento sobre os gêneros da esfera acadêmica; conhecimentos básicos de morfologia (especialmente classes de palavras); conhecimento básico de sintaxe. Previu-se inicialmente 30 vagas para alunos do projeto. Porém, a grande demanda resultou na proposição de duas turmas. O projeto terá duração de dois anos (2018-2020), com carga horária total de 200 horas. As atividades semanais demandam de duas a quatro horas, distribuídas entre estudo do conteúdo programático e exercício de laboratório. O projeto foi planejando e está sendo preparado e aplicado pela equipe de trabalho composta por professores do curso de Letras da Unioeste, *campus* de Cascavel e *campus* de Marechal Cândido Rodon, que se reúnem regularmente para planejar as atividades, preparar material para as aulas e discutir o desenvolvimento do projeto. As aulas presenciais acontecem quinzenalmente, às quintas-feiras, no período vespertino, nas dependências da Unioeste, *campus* de Cascavel. As aulas presenciais iniciam com debate a partir de um texto teórico sobre a atividade de revisão textual, o qual é guiado por uma dupla de alunos. Na sequência, são apresentados pela docente responsável pela aula conteúdos diversos e propostas atividades práticas. Como atividade extraclasse, os alunos fazem leituras relacionadas ao universo da revisão textual, reflexões teórico-práticas, e exercícios de laboratório de revisão (com revisão de fragmentos de texto, partes de texto e textos na íntegra). As interações extraclasse entre professoras e alunos, e estes entre si, ocorrem em um grupo fechado criado no Facebook para este fim, intitulado “Formação de revisores de texto – Projeto de extensão – Unioeste”. Nesse espaço são disponibilizados textos para leitura e debate, vídeos sobre revisão textual, textos com curiosidades sobre a profissão e tarefas diversas. Os conteúdos incialmente pensados para o curso são os descritos no Quadro 1, os quais podem ser repensados no andamento do projeto:

Quadro 1 – Relação de conteúdos inicialmente propostos

REVISÃO DE TEXTO: CONCEITOS E FUNDAMENTOS	- O Panorama da profissão de revisor de textos no mundo e no Brasil - O que é revisão de texto - Competências do profissional de revisão de textos - Materiais de consulta do revisor (gramáticas, dicionários, manuais, páginas da internet) - Interações profissionais (editor x revisor x autor) - Ética profissional: deveres, limites e direitos - O universo editorial: profissionais e tarefas - As etapas do trabalho com o texto
QUESTÕES SOBRE O TEXTO	- Noção de texto e textualidade - Coerência textual - Coesão textual - Tipos e gêneros textuais - Noção de autoria e estilo - Recursos estilísticos - Qualidades de textos de diferentes gêneros - Marcas de subjetividade - Gênero social e gênero gramatical

	- Modalização no texto científico-acadêmico - O uso dos tempos verbais - Especificidades do texto científico-acadêmico - Especificidades do texto midiático - Especificidades do texto artístico - Padronização e uniformização
GRAMÁTICA APLICADA À REVISÃO DE TEXTO	- Pontuação - Regência verbal e nominal - Concordância verbal e nominal - Colocação pronominal - Ortografia - Reforma ortográfica - Pronome relativo - Uso dos verbos *dicedi* - Dificuldades comuns no uso da língua culta escrita
CONSTRUÇÃO DO PARÁGRAFO E PONTUAÇÃO	- O parágrafo-padrão - Tópico frasal - Padrões frasais - Emprego de conectivos - Pontuação intraoracional - Pontuação interoracional - Problemas de construção frasal: frases fragmentadas, centopeicas, siamesas e quebra de paralelismo - Erro de paralelismo - Erro de comparação - O uso de sinais de pontuação e suas implicações semânticas
O USO DE TECNOLOGIAS NA REVISÃO DE TEXTO	- Uso de ferramentas do word para revisão e formatação do texto - Uso da internet - Marcas de revisão - As contribuições da era digital ao trabalho do revisor de texto
ABNT	- Apresentação do texto acadêmico - Citações - Referências - Sumário - Padronização e uniformização - Outros aspectos relativos à ABNT
LABORATÓRIO DE REVISÃO	- Exercícios de revisão de fragmentos de textos - Exercício de revisão de partes de um texto (ex.: resumo, introdução, conclusão etc.) - Exercício de revisão de textos na íntegra

Resultados

Considerando que a ação está sendo implementada há pouco mais de dois meses, ainda não é possível apontar resultados alcançados. Vale ressaltar que o curso teve grande

procura, o que levou a equipe proponente a formar, para o ano de 2018, duas turmas, conforme citado acima.

Considerações Finais

Considerando que o projeto está ainda em sua fase inicial, pouco há para se considerar sobre os resultados da ação. No entanto, as interações propostas até o momento mostram que o curso terá muito a contribuir para a formação de profissionais competentes na atividade de revisão de texto e, de forma extensa, no caso de alunos e egressos de licenciatura, de professores mais bem preparados para o trabalho com a linguagem. Com isso, intenta-se responder a uma demanda por profissionais capacitados para atender com ética e competência o crescente mercado de trabalho de revisão de textos.

Forma(s) de contato com a ação

Contato com o projeto: alcione_corbari@hotmail.com (coordenadora); maricelianuness@hotmail.com (subcoordenadora).

Número da Correspondência Registrada (CR)

53677/2018

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

COELHO NETO, Aristides. **Além da revisão**. Brasília: Editora Senac - DF, 2008.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

OLIVEIRA, Risoleide Rosa Freire de. **Revisão de textos**: da prática à teoria. Natal: EDUFRN, 2010.

FORTALECIMENTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO CAMPO DA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: REARTICULAÇÃO DA ESCOLA E REDE DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Cecília Maria Ghedini[357] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Franciele Soares dos Santos[358]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Formação de Professores)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Escolas Públicas do Campo; Modalidade de Educação do Campo; Planejamento Coletivo Interdisciplinar.

Resumo

Este projeto "Fortalecimento das Escolas Públicas do Campo da Região sudoeste do Paraná na perspectiva da Educação do Campo: Rearticulação da Escola e Rede de Formação de Educadores[359]", propõe-se a atender a demanda das Escolas Públicas do Campo da rede estadual de ensino - Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, iniciado no ano de 2015, a partir de uma necessidade, face aos desafios do fechamento destas escolas. Para dar conta desta tarefa, recriam-se novas ações e frentes de trabalho, com intuito de fortalecer as Escolas Públicas do Campo, na perspectiva garantida pela legislação da Educação do Campo, com ênfase na modalidade educacional. Criam-se estratégias de formação continuada dos professores desde a especificidade de seu trabalho nas escolas, de modo a melhorar a apropriação do conhecimento pelos estudantes, e aumentar os vínculos com a escola e as comunidades fortalecendo ações de formação de professores e de resistência desde os espaços existentes a nível regional e estadual. Assim, este projeto desenvolve-se num processo que conta com duas frentes: a rearticulação das Escolas Públicas do Campo na perspectiva da modalidade da Educação do Campo e a criação de uma rede de formação continuada de educadores do campo. A primeira frente toma por base a modalidade da Educação do Campo garantida em Lei desde 2010 (Resolução MEC/CNE/CEB 04/2010), e atua com os fundamentos e métodos da Educação do Campo, mediada por práticas que possibilitam a (re)inserção da escola na realidade local das famílias dos estudantes e regional através de espaços possibilitados pelo Núcleo Regional de Educação e outras organizações; promove o planejamento coletivo com os professores e a interdisciplinaridade tendo como instrumental um Inventário e um Dossiê da Realidade dos entornos da escola; reafirma função social da escola na relação com o conhecimento historicamente sistematizado; a auto-organização dos estudantes e a relação com as comunidades onde se insere esta escola. Na segunda frente de ação visa criar uma rede de formação de educadores e potencializar o conhecimento

[357] Doutora, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: cemaghe@gmail.com.
[358] Doutora, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, Campus de Francisco Beltrão E-mail: sfrancielesoares@gmail.com.
[359] Neste caso, ao utilizarmos o termo educadores está referido aos professores, agentes, motoristas e equipe diretiva da escola, uma vez que todos se envolvem com o processo formativo-educativo da Educação do Campo.

específico da escolarização, assim como da Educação do Campo, através de um grupo de estudos e de um círculo de experiências, permanentes, desde a prática educativa e da inserção social dos educadores nestas escolas. As movimentações da Rede se colocam na perspectiva de produzir conteúdo e forma à modalidade da Educação do Campo, com base na formação continuada de professores e em práticas educativo-formativas que levem a superar as lógicas da educação rural nas escolas públicas do campo, e fortaleçam as estratégias pelo não fechamento de escolas. Articulando estas duas frentes no contexto da Rede, se organizam processos de formação mais amplos como a participação em cursos específicos, a promoção de eventos como colóquios, jornadas, dias de campo, viagens de estudo, festas e integração com as comunidades e organizações. Desenvolve-se também a produção de materiais que registram as práticas ampliando seu alcance.

Apresentação

Analisando-se a Educação do Campo na atualidade reconhece-se uma intensa produção tanto de um marco legal quanto teórico-metodológico. Contudo, há um descompasso entre esta produção e sua implementação nas redes de ensino, uma vez que tais concepções requerem mais que uma legislação promulgada, ou seja, requerem-se mediações entre as escolas, as instituições e os sistemas, as comunidades e organizações do lugar onde se localiza esta escola e aonde vivem os sujeitos do campo, para que se efetivem as garantias legais estabelecidas e conquistadas enquanto direito aos povos do campo, principalmente, neste momento e neste contexto, da modalidade da educação do campo.

Coloca-se ainda um cenário de desafios, tais como o esvaziamento do campo e a ausência de políticas públicas que alcancem de fato as famílias que vivem nesse contexto, o assalariamento do campo, o fechamento de escolas, a pouca apropriação dos conhecimentos historicamente sistematizados por parte dos discentes e a alta rotatividade dos professores por contarem apenas com contratos temporários o que impede sua orgnização e a percepção da especificidade das escolas do campo.

Buscando enfrentar estas situações concretamente, inicia-se um processo de rearticular estas escolas ao espaço onde estão inseridas,construindo vínculos e identidade coletiva aos sujeitos que ali estudam e trabalham (BRASIL, 2002). A falta de vínculos com as comunidades e seus entornos, a pouca apropriação do conhecimento sistematizado por parte dos discentes e a alta rotatividade dos professores têm problematizado as percepções desde as quais se passa a constituir o núcleo deste projeto que tem como objeto central a produção de conteúdo e forma à modalidade da Educação do Campo, tendo como base concreta as escolas públicas do campo e a Rede de Formação de Educadores.

O foco inicial centra-se na iminência do fechamento de muitas escolas pois, grande parte dos alunos estuda em escolas da cidade principalmente pela crença cultural – fortalecida pelo processo de nucleação – de que as escolas da cidade têm condições de produzir melhores resultados em relação ao conhecimento. Em parte, as escolas do campo, realmente, têm apresentado menor alcance em relação aos recursos, estrutura e acesso a tecnologias, agravado pelas questões já citadas, o que prejudica o processo de apropriação dos conhecimentos por parte dos estudantes e gera preocupação às famílias em relação aos estudos, inserção cultural e projetos de futuro de seus filhos. De modo geral, nas escolas do campo, destaca-se principalmente a falta de um projeto de escola que tenha

como ponto de partida os sujeitos, o lugar onde vivem e suas sínteses sociais, de forma a articular os conhecimentos sistematizados e suas tecnologias. Neste sentido, o primerio momento deste trabalho (de meados 2015 até julho 2017), centrou-se nesta dimensão buscando construir um instrumental que sustente práticas de ensino e aprendizagem e práticas pedagógicas e alcancem tanto a apropriação dos conhecimentos historicamente sitematizados quanto a especificidade do trabalho, da cultura e do lugar onde vivem esses sujeitos.

A partir deste processo foi evidente a forte adesão dos professores ao trabalho proposto, ainda que sua implementação lhes demandasse grandes desafios. Depois de um tempo trabalhando nesta perspectiva, recorrente foi a queixa por terem que deixar a escola e o processo construído, pois na escolha de aulas eram encaminhados a outras escolas. Percebeu-se, também que, a criação de vínculos com as comunidades, com os colegas de série por conta do planejamento coletivo, com os educandos na relação estudo x ensino, lhe fortaleceu a identidade e a atitude de reconhecer-se professor de uma escola do campo. Desta forma constata-se que, a rotatividade dos professores faz com que não criem vínculos nas escolas onde trabalham, levando-os, muitas vezes, ao desinteresse pela especificidade da escola, da comunidade e dos sujeitos que ali estudam, assim como pelos resultados de seu trabalho, pois é como se o investimento de um ano de trabalho ficasse "perdido" e há que se começar tudo de novo em outra escola, com outros sujeitos, outras condições de trabalho, etc. Rearticular estas escolas públicas do campo com base nas garantias legais da Educação do Campo e aprofundar o conhecimento dos professores, assim como a especificidade do trabalho docente nestas, criando conteúdo e forma à modalidade da Educação do Campo, ancorando-se em uma Rede de Educadores, passa a ser então um objetivo a ser perseguido por meio das diversas ações e mediações em curso.

Procedimentos Adotados

O processo se desenvolve por meio de duas movimentações: uma focada na rearticulação da escola e na formação continuada de professores e outra criação estruturação de uma rede de formação de educadores.

A rearticulação da Escola e a formação continuada dos professores, desde a prática da escola, se dão com base nas referências já produzidas na Educação do Campo, porém com uma metodologia própria, produzida e sistematizada no primeiro momento deste Projeto.

Nesta metodologia o Planejamento Coletivo Interdisciplinar constitui-se num instrumental que articula a formação e a prática. Se organiza e se articula com maior potência em movimentações para "dentro" e para "fora" da escola. As movimentações para "dentro" da escola se relacionam ao ensino do conhecimento historicamente sistematizado e, as movimentações para "fora" da escola, ao conhecimento da realidade dos entornos desta escola, tendo no inventário catalisadores para o ensino dos conteúdos.

Na movimentação do ensino do conhecimento historicamente sistematizado, se tratam dos conteúdos, conceitos e objetivos das disciplinas a partir das Diretrizes Curriculares Estaduais-PR (DCEs), buscando aproximar as disciplinas entre si, desde os conteúdos e conceitos, na perspectiva da interdisciplinaridade.

Na movimentação, com o Inventário da Realidade, se encontra uma Fonte Educativa e uma Porção da Realidade que catalise os conteúdos e conceitos pela materialidade da existência dos sujeitos. A partir disto, se desenvolvem os Encaminhamentos Metodológicos, a Atividade de Encontro das Disciplinas e a Avaliação.
A auto-organização dos estudantes é outra dimensão pela qual os estudantes têm acesso ao planejamento coletivo da série e se organizam para cumprir as tarefas e atividades que lhes cabem, por meio de grupos organizados na sala e da auto-avaliação.
A cada trimestre, os professores planejam coletivamente, tendo como espaço para isto a Jornada de Saberes e Planejamento. Nesse mesmo tempo em que os professores planejam, os estudantes têm oficinas com temas previamente planejados, parte do currículo da série ou da especificidade do trabalho e cultura do campo.
Outra prática metodológica são as Trilhas Escola e Família, realizadas até duas vezes durante o ano letivo, com a intencionalidade de inserir a escola nas comunidades e estabelecer vínculos entre os sujeitos e a instituição educativa, conhecer a realidade, assim como as peculiaridades da vida, do trabalho e da cultura dos estudantes.
O Círculo de Saberes e Conhecimentos é outra mediação que se dá ao final de cada trimestre, por meio do qual se reúnem as turmas de um mesmo período escolar e, cada uma socializa o conhecimento apropriado por meio da Atividade de Encontro das Disciplinas. A cada semestre organiza-se a Varanda de Partilha com ações culturais, de trabalho, de estudo, de integração com as comunidades, agregando-se às festas como a Festa Junina, mostras de trabalhos, feiras das associações, grupos de dança entre outros. Articulam-se também escolas próximas ou redes municipal e estadual, fortalecendo os vínculos sociais da escola.
Já a criação e estruturação da rede de formação de educadores tem como base diversas ações e atividades como: o acompanhamento às Escolas Públicas do Campo, a Coordenação e execução de um grupo de estudos e de um círculo de experiências como um espaço regular de troca, aprofundamento e produção de vínculos entre educadores, teoria e prática. Além disso, o acompanhamento ao coletivo de educação das escolas com a representação das comunidades do entorno da escola, das organizações sociais e instituições, os intercâmbios e viagens de estudos que buscam conhecer escolas, projetos de trabalho e renda no campo, manifestações culturais, espaços históricos entre outros.
Cada uma destas ações e dimensões é sistematizada buscando-se avançar de modo a produzir referenciais em Educação do Campo dando conteúdo e forma à modalidade da Educação do Campo. Dentre as sistematizações a serem produzidas, organizou-se um Caderno que inicia a Série Escolas Públicas do Campo. Alcança-se na atualidade seis Escolas Públicas do Campo: Colégio Estadual do Campo Paulo Freire (Francisco Beltrão-PR); Colégio Estadual do Campo de Vista Alegre; Escola Estadual do Campo de Pinhalzinho (Enéas Marques-PR) Escola Estadual do Campo Marechal Deodoro; Escola Estadual do Campo Tancredo Neves; Escola Estadual do Campo Regente Feijó (Verê-PR, de anos finais do ensino fundamental, duas delas de Ensino Médio alçando diretamente em torno de 130 docentes, 400 alunos e umas 200 famílias.

Resultados

O processo possibilita a apropriação do conhecimento por parte dos professores, desde suas práticas pedagógicas, ação esta que leva à produção de conteúdo e forma

(instrumentos e ações) à modalidade educacional da Educação do Campo e à efetivação social desta política pública.
Há um fortalecimento da lógica coletiva por meio da auto-organização dos estudantes propiciando, pelas dinâmicas adotadas, uma maior aprendizagem e apropriação do conhecimento historicamente sistematizado por parte deles, ações estas que adensam a produção de referências em Educação do Campo.
Com base na contradição vivida hoje de buscar-se um projeto para as escolas e a alta rotatividade dos professores pelo Processo Seletivo Simplificado da SEED-PR como forma de contratação em curso, passa a criar e estruturar uma Rede de Formação de Educadores que busca também fortalecer as Escolas Públicas do Campo. A participação nos espaços coletivos da região como a Articulação Sudoeste e Paranaense de Educação do Campo, tem sido uma das metas a fim de manter-se na resistência e luta principalmente pelo não-fechamento das escolas públicas do campo.
Outra perspectiva em curso é a produção escrita de cadernos, artigos e manuais que divulguem e ampliem o trabalho com as escolas públicas do campo, assim como a criação e participação em eventos.

Considerações Finais
O trabalho tem se mostrado bastante animador no que se refere a constituir coletivos de educadores voltados ao fortalecimento das escolas públicas do campo, contudo ainda são grandes os desafios a fim de se alcançar uma apropriação mais plena do conhecimento historicamente sistematizado por parte dos alunos. Contudo, considera-se que a criação da Rede de Formação, tende a consolidar um grupo de educadores que fortaleça e amplie as lutas por escolas públicas do campo. Para que estas escolas possam garantir o acesso ao conhecimento científico, estejam inseridas no lugar onde vivem estas famílias do campo, tenham estrutura adequada e mediações que possibilitem a estes estudantes reconhecer-se como sujeitos de um tempo, de um lugar e de uma cultura específica, sem abrir mão do direito universal à educação.

Forma (s) de contato com a ação
cemaghe@gmail.com - Fone: (46) 99978-0573
fnbpaulofreire@seed.pr.gov.br Fone (46) 3524-3918
eeqpinhalzinho@seed.pr.gov.br
eeqvistalegre@seed.pr.gov.br
vredeodorofonseca@seed.pr.gov.br

Número da Correspondência Registrada (CR)
49150/2016

Referências

ALGEBAILE, Eveline Bertino. **Modalidade da Educação do Campo**: desafios da institucionalização. 2014. Mimeografado. Palestra proferida no Seminário de Orientação, PPFH – UERJ, Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992&Itemid=866>. Acesso em: 31 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01, de 03 de abril de 2002.**Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 03 abr. 2002.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREITAS, Luiz Carlos de; SAPELLI, Marlene Lucia Seibert; CALDART, Roseli Salete. **Plano de Estudos**. Escola Itinerante. 1ª edição. Cascavel, Paraná, 2013.

GHEDINI, Cecília Maria. **A produção da Educação do Campo no Brasil**: das referências históricas à institucionalização. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação; Rio de Janeiro: 2015. Tese (doutorado).

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Governo Do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Curitiba, PR: SEED, 2006.

PISTRAK, Moiséy. **Fundamentos da escola do trabalho.** Tradução de Luiz Carlos de Freitas. 3 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação**: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAVIANI, Nereide. A Conversão do saber científico em Saber escolar. In: Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 4ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea).

SFORNI, Marta Sueli de Faria e GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. **Conteúdos escolares e desenvolvimento humano: qual a unidade?** Comunicações: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP. Ano 13, Nº 2, p. 150-157. São Paulo, 2006. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/946/454> Acesso em: 10 fev 2018.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural.** *Educ. Real.* [online]. 2015, vol.40, n.2, pp.375-397. Epub Apr 03, 2015. ISSN 2175-6236. http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645965.

FÓRUM DA COMUNIDADE: ações de integração universidade e sociedade

Fernando José Martins[360] (Coordenador da ação de extensão) Participantes: Lilian Sanches Camargo [361], Janaína Aparecida de Mattos Almeida[362], Denise Rissato[363], Claudio Roberto Marquetto Mauricio[364], Eduardo Dechechi[365], Jamilton Silveira[366] Thais Alves Ferreira[367], José Elias Castro Gomes[368]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Comunidade; Integração; Participação.

Resumo

O Fórum da Comunidade é constituído por estudantes, agentes universitários e docentes da instituição e por representantes da comunidade externa tais como organizações não governamentais, associações de bairros, instituições públicas, privadas e políticas, movimentos sociais e egressos da universidade – e tem como objetivo promover a aproximação entre a Universidade e a sociedade local, mediante a realização de debates e da proposição de ações voltadas a transformação da realidade social.

Apresentação

O Fórum da Comunidade é um espaço institucional (devidamente criado pela deliberação do conselho de campus da Unioeste de Foz do Iguaçu) com o intuito de estabelecer um canal de comunicação direta entre a universidade e sua gestão com a comunidade na qual ela está inserida. Antes de explicitar os elementos de gestão e os mecanismos internos que

[360] Pedagogo, mestre e doutor em Educação. Professor do colegiado de Pedagogia e Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, CELS, Centro de Educação, Letras e Saúde no campus de Foz do Iguaçu. E-mail: fernandopedagogia2000@yahoo.com.br
[361] Graduada em Hotelaria e Administração. Mestre em Tecnologia, Gestão e Sustentabilidade pela Unioeste Agente Universitária do campus de Foz do Iguaçu. E-mail: lsanchescamargo@gmail.com
[362] Pedagoga, mestre em Educação e doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pelo PPFH/UERJ. Professora do colegiado de Pedagogia, CELS, Centro de Educação, Letras e Saúde no campus de Foz do Iguaçu. E-mail: jjana2005@yahoo.com.br
[363] Economista. Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pelo PPFH/UERJ. Professora Adjunta da UNIOESTE, CCSA/Campus de Foz do Iguaçu-PR. E-mail: denise.rissato@hotmail.com
[364] Bacharel em Ciências da Computação. Mestre em Ciência da Computação. Doutor em Engenharia Elétrica e Informática Industrial. Professor do colegiado de Ciência da Computação do CECE – Centro de Engenharias e Ciências Exatas do campus de Foz do Iguaçu. E-mail: crmmauricio@gmail.com
[365] Engenheiro Químico, mestre e doutor em Engenharia Química. Professor do colegiado de Engenharia Mecânica do CECE – Centro de Engenharias e Ciências Exatas do campus de Foz do Iguaçu. E-mail: dechechi@gmail.com
[366] Pedagogo. Agente Universitário do campus de Foz do Iguaçu. E-mail: jamiltonsilveira@hotmail.com
[367] Graduanda em Hotelaria no campus de Foz do Iguaçu, da Unioeste. E-mail: thais_afr@hotmail.com
[368] Administrador. Representante da Comunidade na Diretoria do Fórum da Comunidade, no cargo de Secretário Geral. E-mail: zeelias@usa.net

fornecem a manutenção do Fórum da Comunidade, é necessário ressaltar a necessidade de aproximação entre universidade e comunidade, pois, como indica a literatura: "*A integração da universidade com a comunidade pode contribuir na formação do profissional com esse novo perfil. Além disso, essa integração traz inúmeras vantagens para todos os envolvidos*" (FONSECA, 2009, p.19).
Embora a tese da aproximação comunidade e universidade seja sólida, evidenciada em vários estudos e pesquisas (como os que constam da bibliografia deste projeto), e uma máxima posta por inúmeros gestores, o que ocorre de fato é um distanciamento de tais sujeitos sociais. Esse distanciamento é uma das principais justificativas da presente ação. Metaforicamente, é possível dizer que existem muitos muros entre a comunidade e a universidade e, ciente dos malefícios de tal distanciamento, a presente ação visa construir canais de comunicação que viabilizem uma aproximação entre a universidade e a comunidade local para o debate das questões relevantes para toda a comunidade envolvida e para a construção coletiva de propostas de ação e transformação da realidade social Esse distanciamento está enraizado em várias faces da prática universitária, comprometendo, inclusive, a formação dos profissionais que recebem capacitação profissional universitária.

Além disso, a universidade também parece falhar no que concerne à formação profissional. Dentre os formados por ela, poucos desenvolveram o espírito cooperativo e poucos são comprometidos com o desenvolvimento econômico, político e social de seu lugar de origem. Percebemos isso ao analisar os métodos utilizados no ensino, na pesquisa e na extensão. Geralmente no ensino, quando se é pedida alguma atividade junto à comunidade, esta vale nota ou conceito, não recebendo a devida importância ao trabalho. Na pesquisa, os estudantes estão mais preocupados em seu currículo e carreira profissional, não devolvendo à comunidade o trabalho conseguido. Na extensão, é mais utilizado o tipo tecnicista e assistencialista, funcionando como uma simples prestação de serviço. (XIMENES, 2006, p.32-3)

Assinaladas tais características, que, infelizmente, são bastante corriqueiras no interior das universidades públicas brasileiras, e também no espaço da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, resta compreender quais são os mecanismos que limitam o envolvimento dos sujeitos da universidade com a comunidade que a circunda e realizar ações concretas para evitar tal distanciamento. Para contribuir com tal necessidade está se consolidando o Fórum da Comunidade da Unioeste, constituído pela comunidade acadêmica da Unioeste – campus de Foz do Iguaçu e por representantes dos mais diversos setores da sociedade civil de Foz do Iguaçu. O envolvimento desse conjunto de sujeitos para a reflexão crítica e promoção de atividades que visem à integração, e principalmente, à inserção das práticas universitárias no interior da comunidade. Aqui não estamos entendo somente bairros próximos, mas sim comunidade em sentido amplo, como exposto anteriormente. São boas práticas do exercício da produção do conhecimento socialmente necessário, é uma ferramenta exitosa para o exercício de gestão democrática da universidade como um todo, ao realizar debates e propor a operacionalização de ações aos órgãos competentes. Debates sempre dotados de uma dupla abrangência: local, no que concerne a problemáticas afetas à Unioeste – campus de Foz do Iguaçu – e de caráter social, que se vinculem à dinâmica local e regional, que produzam uma ferramenta de ação de mão dupla, em que os dois polos - envolvidos comunidade e universidade, possam construir

coletivamente possibilidades para o atendimento das demandas sociais, mediante o debate participativo e democrático. O presente projeto também se vincula a uma demanda exposta durante um processo de construção coletiva para a gestão democrática do campus de Foz do Iguaçu da Unioeste. Um projeto que se baliza pelo diálogo e a ação. É um mecanismo de aprendizado coletivo, institucional, e também de democratização das deliberações fundamentais para o desenvolvimento, universitário e social. “Afinal, qual é o nosso projeto de universidade? Como recuperar a identidade de uma instituição pública de que deve ser capaz de produzir e transmitir conhecimentos de uso coletivo?” (BOVO, 1998, p.17). Ainda cabe acrescentar que os fundamentos nos quais estão embasados o presente projeto e as ações dele decorrentes – a participação social, a integração entre o conhecimento científico produzido na universidade e os saberes sociais e populares acumulados e compartilhados pelos participantes do Fórum, bem como, a premissa geral de aproximação da comunidade e universidade são condições essencialmente, formalmente e diretamente indispensáveis para a administração e gestão democrática da universidade pública, gratuita e de qualidade comprometida com a socialização do conhecimento humano e com a transformação da realidade social.

Procedimentos Adotados

O Fórum da Comunidade é constituído pela comunidade acadêmica da Unioeste – campus de Foz do Iguaçu: estudantes, agentes universitários e docentes; e pela comunidade externa: setores da sociedade civil, como organizações não governamentais, associações de bairros, instituições públicas, privadas e políticas, movimentos sociais e egressos da universidade, tendo sido acionado para realizar debater e propor a operacionalização de ações aos órgãos competentes. Acrescenta-se que esses debates foram dotados de uma dupla abrangência: local, no que concerne a problemáticas afetas a Unioeste – campus de Foz do Iguaçu – e de caráter social vinculados à dinâmica local e regional, mediante a realização de sessões plenárias abertas e constituídas de contribuições, tanto acadêmicas quanto sociais, dos sujeitos participantes.

Para consecução de todas atividades, fora criado um grupo de trabalho, que é o que elaborou este projeto de extensão e mantém um formato de apoio para a estrutura burocrática do Fórum. Reúne-se para amparar as ações das sessões plenárias, para discutir com a diretoria as temáticas abordadas, bem como a metodologia de trabalho.

De modo efetivo, o Fórum se manifesta para a comunidade no formato de suas sessões plenárias. Além dos sujeitos já listados, instituições diversas são convidadas, bem como a comunidade interna. Os temas debatidos são de relevância social e universitária. Em toda sessão do Fórum, uma atividade de extensão (pode ser de pesquisa, mas é mais rara) é exposta para a comunidade presente. Também, quando é o caso, são realizadas votações para os temas pautados. Cada sessão é relatada em ata e aprovada por todos os presentes da sessão posterior.

Resultados

Durante a organização do plano de gestão para a direção geral do campus de Foz do Iguaçu, fora diagnosticada uma insuficiência na participação da comunidade na gestão e na vida da universidade. Assim, surge a ideia do Fórum da Comunidade já exposta no plano

de gestão do grupo “diálogo e ação sem fronteiras” e é apresentada à comunidade acadêmica em 12 de fevereiro de 2016. O Fórum teve seu regimento aprovado em assembleia e encaminhado para aprovação no conselho de campus da Unioeste, Foz do Iguaçu em 25 de abril de 2016, na sua primeira reunião ordinária. A importância desse fato é que, no interior de tal regimento, fica regulamentado o formato de escolha do representante da comunidade para compor o conselho de campus, devidamente eleito em assembleia no Fórum da Comunidade: esse fato, vincula organicamente o Fórum à estrutura gestora da universidade.

O Fórum da Comunidade da UNIOESTE/Foz realizou a primeira reunião ordinária na noite da terça-feira do dia 23 de agosto de 2016. Com o tema "Que universidade queremos?". A plenária elegeu a coordenação executiva do fórum e reuniu propostas de representantes da sociedade civil para a elaboração do plano diretor de expansão da UNIOESTE para os próximos anos. Foram indicados para a primeira diretoria, o professor Fernando José Martins, como coordenador, na condição de membro nato; na vice coordenação, Antônio Sadi Buzanello, do Conselho Municipal de Saúde. José Elias Castro Gomes, representante da Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu foi eleito secretário e a acadêmica de Hotelaria Thais Alves Ferreira como suplente da secretaria.

Em 15 de fevereiro de 2017, foi cadastrado um projeto de extensão para dar sustentação acadêmica e formal para a atividade, do qual participam os autores do presente trabalho, bem como as docentes Ivanete Terezinha Schumann e Julia Malanchen, que não pertencem, nesse momento, ao grupo por estarem afastadas para qualificação.

Nessa mesma data, foi realizada a segunda sessão plenária do Fórum, com o tema “O que queremos da universidade?”. Nessa ocasião, iniciou-se a demanda de apresentação de um projeto da Unioeste por sessão para a comunidade, que teve como primeira apresentação o programa: “Universidade Aberta da Terceira Idade”. Também foi apresentado o projeto “Unioeste na Comunidade”, projeto de extensão que visa a oferecer atividades para a comunidade em geral. Ainda, nessa sessão, o fórum acolheu as demandas de ações apresentadas pelos presentes.

Em 22 de junho de 2017, ocorreu a terceira sessão plenária do Fórum da Comunidade, com a temática: “Alimentação Saúde e Comunidade” e foi realizado em um evento realizado em conjunto com a Unila, sobre a mesma temática. O projeto que fora apresentado para a comunidade foi “Saberes da Alimentação Saudável na Universidade” que faz parte do plano de desenvolvimento dos agentes universitários; o foco do debate se deu também em torno do Restaurante Universitário da Unioeste.

E, por fim, ocorreu a última sessão do Fórum da Comunidade, realizada no dia 11 de dezembro de 2017, com o tema: “Cultura e Universidade”. Nessa sessão do fórum, foi eleito o representante da comunidade para compor o conselho de campus da Unioeste de Foz do Iguaçu, pela primeira vez, em assembleia pública e com votação para a cadeira, sendo eleito o Sr. Joel de Lima. Foi apresentado para a comunidade o projeto “Dia da Arte” que iniciou suas atividades na sequência da sessão plenária, com a palestra: “A função social da arte”, com a atriz e cineasta Lucélia Santos.

Considerações Finais

A título de considerações finais, uma série de questões poderiam ser aqui discutidas, no entanto, devido ao limite de páginas deste resumo, serão aqui destacadas apenas três questões:

Primeiramente, o Fórum da Comunidade é o resultado de uma construção coletiva, que se iniciou ainda 2015, e que, partiu de demandas apresentadas durante o processo participativo de elaboração do Plano de Gestão Democrática para o campus da Unioeste/Foz do Iguaçu, e do entendimento de que a participação social e o intercâmbio permanente de conhecimentos, saberes e experiências entre a comunidade acadêmica e externa são essenciais e imprescindíveis para realizar a gestão democrática de uma universidade pública, gratuita e de qualidade comprometida com a produção e a socialização do conhecimento e com a transformação da realidade social na qual está inserida.

Um segundo aspecto importante a ser ressaltado é que este projeto não apenas leva a universidade até a comunidade, mas traz a comunidade externa para dentro da universidade. Infelizmente, ainda é muito comum a ideia de que a universidade é um espaço exclusivo para estudantes, professores, pesquisadores e intelectuais, tanto entre membros da comunidade acadêmica quando externa. Essa concepção arcaica contribui para consolidar o preconceito e o senso de superioridade intelectual de um lado, a vergonha, o receio, o sentimento de inferioridade e os estigmas que isolam e excluem. Nesse sentido, o Fórum tem contribuído para a maior sensibilização tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa, acerca da universidade pública como um espaço social que deve ser ocupado, disputado e construído coletivamente. Afinal, a comunidade acadêmica consegue contribuir para a transformação da sociedade quando é levada a conhecer e a problematizar as questões relevantes para o coletivo. Do mesmo modo, a comunidade externa pode lutar, responsabilizar-se e reconhecer a universidade como um bem social, somente quando encontra portas abertas ao diálogo, respeito ao seu conhecimento e a sua experiência e oportunidade para participar e contribuir na sua construção.

Por fim, o conjunto de ações já realizadas no sentido de aproximar a universidade e a comunidade (as sessões plenárias para discutir temas relevantes), de ampliar a participação da comunidade externa (sessões plenárias, escolha de representantes da comunidade para integrar a diretoria do Fórum da Comunidade) e de vincular organicamente o Fórum à estrutura gestora do Campus (representante da comunidade escolhido em sessão plenária do Fórum para participar do Conselho de Campus) sinalizam importantes avanços em relação aos objetivos propostos e justificam o mérito e a validade social deste projeto.

Forma(s) de contato com a ação

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Foz do Iguaçu – Paraná.
Email: foz.direcao@unioeste.br
Telefone: (45)-3576-8100 e 35768135

Número da Correspondência Registrada (CR):
Projeto Número: 50426/2017

Referências

BOVO, J. M. **Universidade e Comunidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
FONSECA, E. G. Integração Universidade-Comunidade: uma metodologia de sucesso na promoção da saúde. Rio de Janeiro: Imprinta Express, 2009.
XIMENES, Verônica Morais. (et all). Encontros e desencontros entre a universidade e as comunidades populares. In: SOUZA E SILVA, J., BARBOSA, J. L., SOUZA, A. I. **Comunidades populares e universidades: um olhar para o outro**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

GAPAC- GRUPO DE APOIO PSICOLÓGICO AOS ACADÊMICOS: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS.

Giseli Monteiro Gagliotto[369] (Coordenadora do GAPAC)
Participantes: Joice Cordeiro dos Santos[370], Samara Pereira Schossler[371], Tailize Manarin[372]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Saúde Humana)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Acolhimento; Intervenções Grupais; Saúde mental.

Resumo

O presente artigo visa apresentar o projeto de extensão do Grupo de Apoio Psicológico aos Acadêmicos- GAPAC, que vem atuando desde junho de 2017 na Unioeste *campus* de Francisco Beltrão- PR. Nota-se a necessidade de apoio psicológico aos alunos do campus. A intensão do projeto é promover qualidade de vida pessoal e acadêmica aos discentes, através de apoio e intervenções grupais. A partir das demandas atendidas verifica-se a importância do projeto como incentivo e para o enfrentamento da vida acadêmica.

Apresentação

O projeto originou-se a partir de uma parceria da Assessoria Pedagógica da Unioeste campus Francisco Beltrão com o LABGEDUS – Laboratório e Grupo de Estudos Educação e Sexualidade, na observação da realidade empírica da evasão constante apresentada no campus.

A Assessoria Pedagógica, em contato com a secretária acadêmica e a coordenação dos cursos de graduação do campus de Francisco Beltrão, evidenciou as dificuldades emocionais dos acadêmicos quando se inserem na universidade. Desta forma constatou-se que no ano de 2013, 52% dos acadêmicos colaram grau no tempo previsto nos PPPs(Projetos Políticos Pedagógicos) dos cursos, apontando concretamente a existência de um fenômeno que pode ser de evasão, reprovações ou trancamento.

O LABGEDUS apresenta na universidade, um trabalho de pesquisa e extensão de singular atenção às necessidades de um público vulnerável e por sua característica, contar com a participação de psicólogas inseridas em cursos de pós-graduação e em atividades do grupo de pesquisa.

[369] Pós Doutora em Psicologia, Psicologia e Pedagogia, Campus de Francisco Beltrão-PR, E-mail: giseligagliotto@ig.com.br
[370] Mestranda em Educação, Unioste, Psicóloga, Campus de Francisco Beltrão-PR, E-mail: joicecordeirosantos@hotmail.com
[371] Graduanda em Pedegaogia,), Unioeste, Campus de Francisco Beltrão-PR, Email: samara-ps@hotmail.com
[372] Mestranda em Educação, Unioeste, Pedagoga, Campus de Francisco Beltrão - PR, E-mail: manarintailize@gmail.com

O contato das duas instituições resultou no projeto de extensão Grupo de Apoio Psicológico aos Acadêmicos- GAPAC. Assim, este se insere como uma ação preventiva que pretende dar apoio fundamental aos acadêmicos enquanto frequentam a universidade e de maneira a intervir, procura identificar e interceder nas demandas pessoais que interferem na sua formação, favorecendo o enfrentamento da evasão e da reprovação propondo uma melhor adaptação da vida acadêmica e das demandas emocionais.

A experiência é pioneira no campus e para promoção da saúde a "Carta de OTTAWA (1986)", afirma:

"Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global". (p.1)

Neste ano inicial do projeto, era esperado que, ao se divulgar a sua existência, muitos alunos o procurariam. Fato que efetivamente tem se apresentado, pois toda semana são agendados novos atendimentos, o que confirma o grau de emergência desses acadêmicos. Percebe-se que, pelos acadêmicos procurarem ajuda, significa uma atitude positiva de querer melhorar. O que já é um ótimo começo. Há, por parte de toda a equipe do GAPAC, (psicólogas/pedagogas/secretária), um compromisso sério e ético para a promoção do bem-estar dos acadêmicos, pois temos consciência crítica, histórica, social, cultural, política e, sobretudo, científica para entender e atender essa necessidade. É aos poucos que o projeto se fortalece. Conseguimos um espaço temporário para a realização dos atendimentos e com o apoio do grupo, montamos uma sala agradável, elaboramos materiais de divulgações e ainda, mantemos o compromisso ético com os acadêmicos que tem entrado em contato. Contudo, percebemos através de todas as demandas até então apresentadas, à necessidade desse apoio psicológico, e além do mais, a proporção de momentos de estudos teóricos-científico para o grupo, acerca das intervenções grupais e saúde mental do acadêmico.

Procedimentos Adotados

Iniciamos o projeto com reuniões entre os integrantes do grupo para definir alguns procedimentos assim como materiais de divulgação e organização do espaço para os atendimentos. A partir dessas definições organizamos os materiais e realizamos as divulgações nas salas de aula e para os professores referente ao funcionamento do projeto. No mês de setembro realizamos também uma palestra em parceria com o GAS, o que auxiliou no processo de divulgação e fortalecimento do grupo.

Como o projeto não tem o intuito de realizar sessões de psicoterapia, organizamos o acolhimento da seguinte forma: contato inicial (agendamento: via telefone, via ficha de inscrição na secretaria acadêmica ou via e-mail) quatro atendimentos individuais e

encaminhamento para os grupos conforme as demandas. A partir dos processos burocráticos necessários para definições do grupo, iniciamos os agendamentos.

Até o momento o maior número de agendamentos realizados foi pelo contato via e-mail e secretaria acadêmica. Muitas vezes o contato telefônico das fichas de cadastramentos, era inexistente. Estamos contanto com a parceria voluntária de seis psicólogas formadas com pelo menos dois horários de atendimentos cada uma.

Resultados

Durante a vigência do projeto, desde junho de 2017 até maio de 2018 totalizamos 59 atendimentos realizados, 40 deles foram pelo contato via secretaria acadêmica e 19 pelo contato via telefone, dentre esse total nove agendamentos sem sucesso.

No decorrer desses atendimentos, observamos que umas boas partes das demandas apresentadas pelos acadêmicos estavam relacionadas ao fato de estarem longe de suas famílias. No intuito de acolher tais acadêmicos, iniciamos um grupo de acolhimento o qual chamamos de “Longe de casa! E agora?”. Conforme Ferreira (1975) acolher é dar acolhida, admitir, aceitar, dar ouvidos, dar crédito a, agasalhar, receber, atender, admitir. O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão (BRASIL, 2010).

É com essa intenção de “estar perto e com o acadêmico” numa atitude de incluí-lo no contexto da universidade que este grupo de acolhimento se estabeleceu. Na prática se configura como um espaço semelhante ao um grupo aberto, com o foco em acolher os acadêmicos que estão morando longe de suas famílias e encontram-se em sofrimento psíquico; e ainda, pelo fato de os amigos não serem mais os mesmos, o que implica a necessidade de estabelecer novos vínculos de amizades. Ademais, adequar-se à universidade, não só implica a assimilação dos conteúdos ministrados nas disciplinas, como também a integração social com as pessoas desse novo contexto, participando de atividades sociais e desenvolvendo relações interpessoais satisfatórias. Nesse sentido, o grupo tem como objetivo realizar atividades e dinâmicas que possibilitem o desenvolvimento da capacidade de enfrentamento da vida, da formação da identidade, escolha profissional entre outras.

E por fim, como forma de demonstrar os resultados obtidos com o grupo no período de junho a dezembro de 2017, selecionamos três feedbacks deixados pelas acadêmicas de nutrição da turma de 2017, integrantes do grupo, os quais estão descritos na integra nos parágrafos a seguir.

“ Porque procurei o GAPAC? Quando procurei ajuda do GAPAC enfrentava diversos problemas ao adapta mento a cidade e principalmente a escolha do curso. Sentia falta de alguém que pudesse me abrir e dizer tudo o que estava sentindo, mesmo tendo amigas em que confio na cidade têm assuntos que não me sinto confortável para falar abertamente com elas e com a psicóloga, Joice, consegui me expressar e conversar sobre tudo que mais precisava. Considero que o período individual com a psicóloga me ajudou muito consegui resolver questões que até então não havia conseguido lidar. E o projeto de encontros semanais em grupo são ótimas para termos um momento para conversar, socializar e descobrir novas experiências. Ajuda-me a descobrir quem eu sou e refletir sobre aspectos que posso melhorar em minha vida. Por fim, o GAPAC foi de grande valia para minha vida

nesse ano e indico o grupo a todos que passavam por situações semelhantes a que eu me encontrava".

" O GAPAC me auxiliou muito, colaborando na fase de adaptação a uma cidade nova e mudança da escola para faculdade, onde as cobranças mudam completamente. No GAPAC me senti acolhida, percebendo que além de mim, outras pessoas também passam por dificuldades de adaptação. No meu ponto de vista, por ser o primeiro ano que o GAPAC está atuando, o projeto está muito bom e deve continuar, para que assim como eu, outras pessoas possam ser acolhidas, expondo suas dificuldades e conseguindo esclarecer dúvidas sobre a vida acadêmica".

"O GAPAC está sendo importante para me fazer perceber que não estamos sós nessa faze complicada, apesar de cada particularidade, onde o grupo se integra e auxilia. Também me faz repensar atividades e atitudes do meu dia a dia de maneira diferente. Está me fazendo conhecer pessoas novas, como novos olhares e crenças, me distraindo e mostrando que a faculdade não é só estudos, e que acima de tudo, eu ainda tenho que me conhecer muito".

Diante de tais feedbacks, e considerando os resultados obtidos nas intervenções individuais, concluímos que este projeto através de suas ações está realizando um trabalho eficaz ao cumprir com o seu objetivo que o de propor um espaço de escuta, acolhimento e orientação psicológica de forma individual e intervenção grupal aos alunos da Unioeste campus de Francisco Beltrão, que apresentam dificuldades decorrentes de problemas psicológicos que afetam sua integração social no meio acadêmico.

Considerações Finais

Era esperada a evolução do projeto no decorrer do tempo e os resultados tem nos mostrado isso. Toda semana temos agendamentos, fato que confirma a emergência e a importância do GAPAC. Contudo, tendo em vista os aspectos apresentados, podemos dizer que o GAPAC tem mostrado muitos resultados positivos para os acadêmicos do *campus*, uma vez que eles sentem-se acolhidos e motivados para seguir a vida acadêmica. Nesse intuito, nós, participantes do GAPAC, temos ciência crítica, social, política histórica, ética e científica da nossa importância no grupo para proporcionar o bem estar a esses acadêmicos. Todos nós, trabalhamos com integridade, respeito e ética profissional para promover saúde mental dos alunos, sujeitos sociais que constituirão as futuras profissões.

Forma (s) de contato com a ação

E-mail: gapacunioeste@gmail.com
Facebook: Gapac Unioeste Beltrão
Telefone:3520 - 4853

Número da Correspondência Registrada (CR)

RC: 51404/2017

Referências

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Mania de bater**: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. 386 p.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. Reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf. Acesso em: 31 de maio de 2018.
FERREIRA, A. B. H. Novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. p. 27.
MENDONÇA, F.M., DRUMOND, E., CARDOSO, A.M.P. Problemas no preenchimento da Declaração de Óbito. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 285-295, 2010.
OTTAWA, **Carta de. Primeira conferência internacional sobre promoção de Saúde**. Ottawa, nov. 1986. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf

GCEE - GRUPO CATARATAS DE EFICIENCIA ENERGÉTICA: DESENVOLVIMENTO DE VEÍCULOS PARA COMPETIÇÕES UNIVERSITÁRIAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Elidio de Carvalho Lobão[373] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Waldimir Batista Machado[374], Matheus Tomé Albano Guimarães[375], Eduardo Camilo Marques de Andrade [376],Emmanuel Rubel do Prado[377], Laercio Malacarne Junior[378],

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Desenvolvimento Tecnológico)
Modalidade: (Comunicação Ora)
Palavras-chave: GCEE; Eficiência energética; Shell Eco-marathon.

Resumo

O Grupo Cataratas de Eficiência Energética (GCEE) é constituído por docentes e discentes do CECE da Unioeste-Foz do Iguaçu, e tem por finalidade enriquecer a formação de seus integrantes por meio de atividades de projeto, construção e manejo de veículos para competições de eficiência energética para veículos movidos à energia elétrica e etanol. A equipe já participou de diversas competições sendo a detentora do recorde latino-americano na categoria etanol (736 Km com um litro de etanol).

Apresentação

O Grupo Cataratas de Eficiência Energética foi fundado em 2009, por discentes e docentes dos cursos de engenharia do CECE da Unioeste – campus Foz do Iguaçu com a finalidade de enriquecer a formação de seus integrantes por meio de atividades de projeto, construção e manejo de veículos para competições de eficiência energética para veículos movidos à energia elétrica e etanol. A equipe já participou de diversas competições nacionais e internacionais, sendo a atual detentora do recorde latino-americano na categoria etanol (736 Km com um litro de etanol). As atividades do mesmo tem gerado pesquisas que resultam em diversos trabalhos de conclusão de curso e projetos de iniciação científica dentro e fora do próprio projeto de extensão ao longo dos anos de atividade.

Uma faceta importante a ressaltar é que o GCEE possibilita aos acadêmicos a oportunidade de trabalhar em equipe, desenvolvendo diversas das competências necessárias para a vida e para o mercado de trabalho, oferecendo uma possibilidade de implementação e aplicação prática dos diversos assuntos vistos em sala de aula, uma vez que o escopo dos cursos de graduação muitas vezes não possibilita todas as aplicações possíveis.

Os protótipos de veículos, um de motor a combustão e outro de motor elétrico, produzidos tem participado de diversas competições acadêmicas de eficiência energética desde 2009.

[373] Doutor, Engenharia Elétrica, CECE, Foz do Iguaçu. eclobao@gmail.com
[374] Mestre, Engenharia Elétrica, CECE, Foz do Iguaçu. waldimirbm@gmail.com
[375] Mestre, Engenharia Elétrica, CECE, Foz do Iguaçu. matheus.guimaraes@unioeste.br
[376] Discente, Engenharia Mecânica, CECE, Foz do Iguaçu. eduardocamilodeandrade@gmail.com
[377] Discente, Engenharia Mecânica, CECE, Foz do Iguaçu. emmanueldoprado1@gmail.com
[378] Discente, Engenharia Mecânica, CECE, Foz do Iguaçu. junior.malacarne12@gmail.com

O GCEE inicialmente participa dessas competições em escala nacional, e a partir de 2016 passou a competir também na Shell Eco-Marathon, competição de tradição realizada na Europa, América do Norte e Ásia, que iniciou a realização de edições Challenger aqui no Brasil a partir deste ano. A preparação para as competições começa cerca de um ano antes das mesmas, passando pelas fases de pesquisa, projeto e execução onde os acadêmicos são divididos em diversas áreas, tanto técnicas quanto administrativas para a produção dos veículos.

Procedimentos Adotados

Com o trabalho segmentado em áreas relacionadas ao desenvolvimento dos protótipos, o corpo administrativo do GCEE planeja as atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano. No âmbito técnico, são planejados estudos e/ou simulações das atividades a serem desenvolvidas, visando reduzir as chances de desperdício de recursos e retrabalhos.
Dando suporte a esta estrutura técnica, atua a equipe de patrocínio, responsável por prospectar novos patrocinadores e parceiros que viabilizem o funcionamento da equipe. Outra característica importante a ressaltar, é a necessidade de renovação, visto que os integrantes acabam por deixar a equipe ao finalizar seu curso de graduação. Assim, existe um processo contínuo de seleção de novos integrantes ano a ano, que ocorre por meio de apresentações sobre o trabalho seguido de entrevistas com os interessados. Uma vez selecionados os novos integrantes, diversos cursos, apresentações e apostilas são repassados para os mesmos como meio de nivelamento de conhecimento, uma vez que a preocupação com a manutenção de saberes no âmbito da equipe é uma preocupação permanente de todo o grupo.

Resultados

Os resultados do Grupo Cataratas de Eficiência Energética podem ser mensurados tanto em conquistas nas competições quanto no conhecimento que foi gerado dentro dele. Assim, a Tabela 1 lista todas as colocações que o GCEE já obteve nas competições - Maratona Universitária de Eficiência Energética (M.U.E.E), Shell Eco-marathon Americas e Shell Eco-marathon Brazil - de forma cronológica e na Tabela 2 os títulos dos trabalhos de conclusão de curso que tiveram a participação direta ou indireta do GCEE no seu desenvolvimento.

Tabela 1 – Resultados do GCEE em competições desde 2009

Competição	Ano	Categoria	Colocação
M.U.E.E.	2009	Elétrico	13º lugar
M.U.E.E.	2010	Elétrico	4º lugar
M.U.E.E.	2010	Etanol	4º lugar
M.U.E.E.	2010	Gasolina	6º lugar
M.U.E.E.	2011	Elétrico	3º lugar
M.U.E.E.	2011	Etanol	1º lugar
M.U.E.E.	2011	Gasolina	2º lugar
Shell Eco-marathon Americas	2012	Etanol	5º lugar
M.U.E.E.	2012	Etanol	5º lugar

M.U.E.E.	2012	Gasolina	13º lugar
M.U.E.E.	2013	Elétrico	13º lugar
M.U.E.E.	2014	Elétrico	11º lugar
Shell Eco-marathon Brazil	2016	Elétrico	5º lugar

Tabela 2 – Trabalhos de conclusão de curso com participação direta do GCEE

Título	Ano
Comparação de propriedades mecânicas em materiais compósitos laminados com diferentes núcleos por meio do método experimental.	2014
Otimização cinemática do sistema de esterçamento do veículo GCEE-2015 baseado na geometria de Ackermann.	2015
Montagem de bancada para realização de testes de desempenho de mistura de combustível – Gasolina e hidrogênio.	2015
Análise da influência do arranjo geométrico no nódulo de elasticidade de materiais compósitos.	2016
Caracterização dos efeitos térmicos nos nódulos de elasticidade de um laminado compósito carbono-epóxi, utilizando a técnica de excitação por impulso.	2016
Modelagem Computacional do Motor BLDC Considerando seu Sistema de Controle de Velocidade	2017

Segue abaixo uma breve relação das atividades previstas/realizadas no ano de 2018 pelo GCEE:

- Foi realizado um processo seletivo para prospecção de novos integrantes, e o processo bateu recorde de inscrições, com o número de 45 inscritos dos quais 5 foram selecionados para fazer parte da equipe;
- Dentro do programa de capacitação para os novos integrantes, foram e serão oferecidos cursos de soldagem, prática em eletrônica, uso e programação do microcontrolador Arduino, curso básico de uso do software Ansys
- Com o objetivo de otimizar a gestão do grupo e de seus recursos, foram realizados workshops e cursos de gerenciamento de projetos e planejamentos estratégico com os líderes dos projetos em andamento, para colocar em prática novas metodologias de gerenciamento.
- Para facilitar a organização e o acompanhamento dos vários setores dentro da equipe, bem como a gestão de conhecimento e equipamentos, foi implementado um novo sistema de controle de informações que faz uso da ferramenta computacional “Trello”.

- Ainda, em relação ao protótipo do veículo elétrico, para este ano está sendo projetado um modelo completamente novo. Estas modificações são necessárias devido a uma mudança

de regulamento imposta pela Shell (patrocinadora e promotora do evento) que exige que a bateria elétrica não fique embaixo do corpo do piloto. O novo chassi (cujo projeto inicial é mostrado na Figura1 abaixo) está em fase de desenvolvimento e vem passando por simulações estruturais e aerodinâmicas usando softwares Solidworks e Ansys. Para esse novo veículo também está sendo projetado um novo controlador, conforme as novas regras da competição.

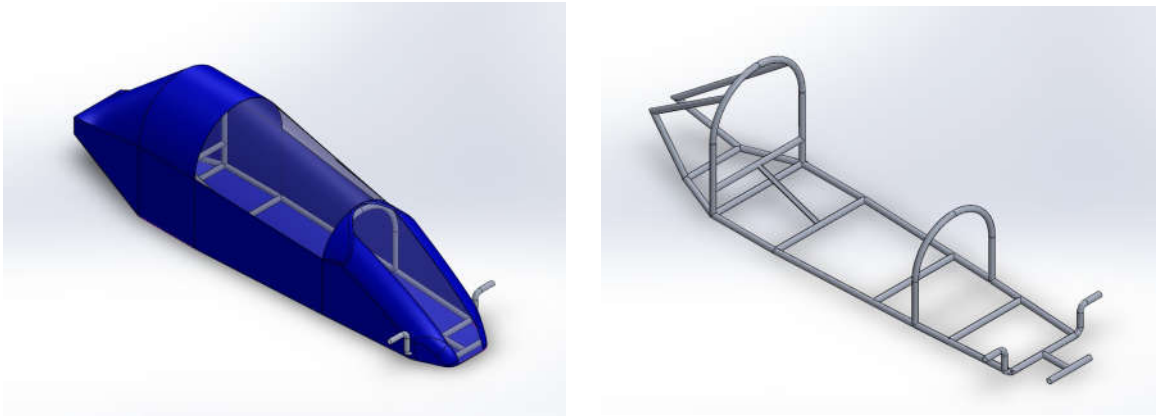


Figura 1 – Novo chassi do veiculo elétrico em projeto pela equipe do GCEE.

Ainda dentro das atividades realizadas neste ano de 2018, com o objetivo de aumentar o conhecimento acerca do sistema de injeção eletrônica do protótipo a combustão, foi fechada uma parceria com o Grupo do Projeto Hidrogênio do PTI (PH-PTI). Dentro desta parceria, alguns integrantes do GCEE semanalmente reúnem-se com um engenheiro do PH-PTI para seções de consultoria e para aprender mais sobre o funcionamento da injeção. A competição desse ano será realizada novamente no Rio de Janeiro, de 8 a 10 de outubro. A figura 2 a seguir mostra o protótipo elétrico do GCEE em fase de desenvolvimento e durante competição realizada em 2014

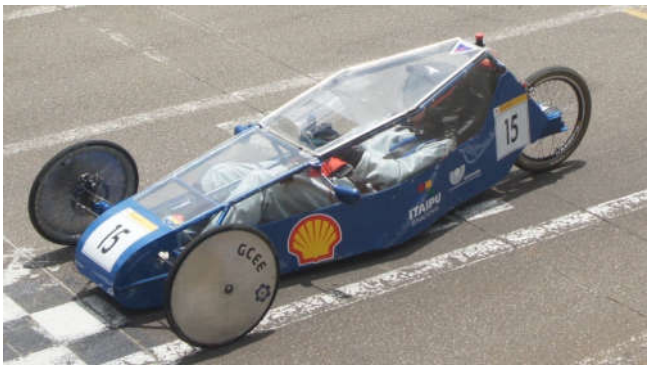


Figura 2 – Protótipo do veiculo elétrico em fase de construção e durante competição.

Considerações Finais

Desde a sua fundação até os dias de hoje, já passaram pelo Grupo Cataratas de Eficiência Energética vários ciclos de integrantes, onde cada um possuía os seus pontos fortes e pontos fracos cuja somatória conduziu ao conjunto de resultados até aqui alcançados. É importante ressaltar conforme explicitado na Tabela 2, o crescimento de trabalhos de conclusão de curso vinculados diretamente ao GCEE, além de inúmeros outros trabalhos realizados inseridos no escopo de disciplinas do curso. Por fim, o Grupo Cataratas de Eficiência Energética agradece todos os seus patrocinadores, em especial à Itaipu Binacional e a Fundação Parque Tecnológico de Itaipu, pelo incentivo e apoio prestado desde o início das atividades.

Forma(s) de contato com a ação

Orientador
E-mail: eclobao@gmail.com

Representante da equipe
E-mail: eduardocamilodeandrade@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

GINGA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA

Claércio Ivan Schneider[379] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Vitor Daniel Schmitt Vieira[380], Nicolas Pacheco [381]

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: (Infância e Adolescência)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Racismo; Ensino; lei 10.639/2003.

Resumo

Como eixo de discussão emergido pela necessidade e a obrigatoriedade do ensino da História e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas, assegurado através da lei federal n.10.639/03, o Projeto de Extensão "Ginga: História e Cultura Afro-Brasileira na Escola" têm promovido oficinas com temática cultural afro-brasileira em escolas da rede pública, bem como palestras discutindo o racismo e a desigualdade racial na Cidade de Marechal Cândido Rondon e região. Através de atividades lúdicas e socializantes – que envolveram, desde a produção de instrumentos de percussão a partir de materiais recicláveis, oficinas de capoeira, de teatro, contação de histórias, confecção de cartazes etc. –, buscamos dar visibilidade a cultura afro, ampliando o campo de discussão sobre o racismo na região alvo do projeto. Inserido num contexto de forte presença e valorização da cultura dos imigrantes alemães, o projeto – voltado para crianças e adolescentes da rede municipal e estadual de ensino – tem estimulado a formação de uma consciência crítica para a compreensão e o respeito em torno das contribuições socioculturais do continente africano e dos afro-brasileiros na formação do Brasil e da sociedade brasileira.

Apresentação

o promover o debate em torno da lei federal n. 10.639/03, enfatizando a obrigatoriedade do ensino da História e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas. Compreender as contribuições socioculturais, as manifestações artísticas, as lutas e as resistências dos povos africanos no processo histórico são fundamentais para lutarmos contra o racismo e a marginalização dos traços culturais africanos na sociedade brasileira, assim desconstruindo certos estereótipos em relação ao tempo da escravidão.

No decorrer da extensão o projeto acolheu os alunos das instituições da rede municipais e estaduais de ensino na região oeste do Estado do Paraná. O projeto promove vivências da cultura afro-brasileira a partir dos elementos lúdicos e socializantes através por exemplo, de oficinas de capoeira, de teatro, de brincadeiras e confecção de instrumentos de percussão. O objetivo do projeto é abranger questões problemáticas

[379] Professor adjunto do curso de História, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: claercios@gmail.com
[380] Graduando, História, CCHEL, *Campus de Marechal Cândido Rondon.* E-mail: vitorschmitt08@gmail.com
[381] Graduando, História, CCHEL, *Campus de Marechal Cândido Rondon.* E-mail: nicolas.pacheco.a@gmail.com

acerca do racismo e da desigualdade racial vigente no Brasil contemporâneo, contribuindo para a ampliação dos debates e das atividades já promovidas na rede de educação, embora estas últimas se limitem apenas às datas específicas de comemoração como no mês de novembro, por causa do dia da Consciência Negra. Historicamente o ensino brasileiro pregou, e ainda prega, uma educação formal que valoriza as ações da população branca num sentido amplo e que desqualifica e inferioriza as identidades culturais presentes no continente africano, no âmbito escolar e acadêmico.

Isso tem sido objeto de inúmeros debates, reflexões e pesquisas no Brasil, conforme abordagem do militante e intelectual negro Abdais do Nascimento em sua obra *Genocídio do Negro brasileiro*:

o sistema educacional (brasileiro) é usado como aparelhamento de controle nesta estrutura de discriminação cultural. Em todos os níveis do ensino brasileiro – elementar, secundário, universitário – o elenco das matérias ensinadas, como se executasse o que havia predito, constitui um ritual da formalidade e da ostentação da Europa, e, mais recentemente, dos Estados Unidos. Se consciência é memória e futuro, quando e onde está a memória africana, parte inalienável da consciência brasileira?" (NASCIMENTO, 1978:95).

Onde e quando a história da África, o desenvolvimento de suas culturas e civilizações e as características do seu povo, foram ou são ensinadas nas escolas brasileiras, mais precisamente na região oeste do Paraná? Observamos a partir dos estágios supervisionados ou mesmo a partir do diálogo com os professores da rede pública que muito pouco se faz e fala em torno desta história. Na nossa região, quando o conteúdo aparece em sala de aula, aparecem as versões eurocêntricas que ajudam a manter um cenário de exclusão intelectual e da memória dos africanos no Brasil, mantendo assim os estereótipos em relação aos negros, sua cultura, sua religião, etc. Assim, falar em identidade negra no âmbito escolar é ao mesmo tempo difícil mas sobretudo necessário. Lidamos com preconceitos arraigados que quando questionados podem ser desconstruídos.

Através da dinâmica das oficinas percebemos que ainda estamos vivenciando um processo pós-abolição. As políticas do estado brasileiro para os escravos, e após a abolição aos negros libertos, juntamente com o preconceito racial construído durante mais de 300 anos de escravidão no Brasil, formaram o panorama excludente que vemos sem muitas alterações nos dias atuais. Se hoje o racismo está na linguagem, nos locais de trabalho, na falta de negros nas Universidades, nas diferenças salariais entre brancos e negros é porque não avançamos quase nada, enquanto Estado, em direção à igualdade racial. Reivindicar e incluir as contribuições africanas no estudo da história englobando o continente africano e os africanos como sujeitos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, se torna uma luta de resistência contra o racismo.

Portanto, embora a lei 10.639/03 esteja em vigor, ela muitas vezes se restringe às comemorações do dia da consciência negra, afastando-se do debate sobre a desigualdade social e da contextualização da cultura e das manifestações artísticas africanas no Brasil. A obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira é uma luta para gradativamente conquistar espaço nas instituições de ensino, até por que a temática é tratada na lei como um tema transversal, de maneira interdisciplinar e não uma disciplina

específica. De fato, isso tem consequências gravíssimas no meio social, reforçando a exclusão social, o preconceito e o racismo.

Nosso papel como sujeitos históricos e comprometidos com o oficio do professor e do historiador é se preocupar com a forma de como o ensino sobre a história e a cultura Afro-Brasileira é abordado e dialogado em sala de aula. Nesse sentido, atentamos também a necessidade de qualificar os professores do ensino fundamental e médio para ministrarem as disciplinas decorrentes da implementação da Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Além disso, ressaltamos a necessidade das universidades reformularem seus programas de ensino e de graduação, especialmente os de licenciatura, para serem aptos a ministrarem o ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira nas instituições públicas e privadas de ensino no Brasil.

Procedimentos Adotados

Este projeto de extensão é voltado à educação de um modo geral, mas tem foco no público infantojuvenil das escolas públicas na região de Marechal Candido Rondon. Realizamos atividades tanto para os estudantes da rede pública quanto para professores e estudantes de licenciatura que atendem ou atenderão estes estudantes nas escolas.

Nas oficinas realizadas com os estudantes da rede os procedimentos adotados visam atender as especificidades deste público, desenvolvendo as atividades de forma lúdica e interativa. A fim de atender aos objetivos do projeto, planejamos antecipada e coletivamente as oficinas que podem ser de confecção de instrumentos musicais e percussão, de capoeira, teatro ou contação de história, confecção de bonecas abayomi. Assim esperamos desconstruir uma série de preconceitos que são base para o remanescente do discurso racista no Brasil. De forma geral tais procedimentos visam trabalhar com as crianças de forma simples e clara, viva e alegre, partindo do visível e fácil para o difícil, possibilitando o aprendizado e a conscientização.

Já para as atividades com professores da rede e estudantes de licenciatura, além das mesmas oficinas aplicadas aos alunos, como preparação pedagógica, fazemos palestras e discussões sobre o racismo no cotidiano, na linguagem, em sala de aula também com o mesmo intuito de desconstruir o racismo como ideia e prática.

Resultados

Como já dito, este projeto de extensão é desenvolvido em diferentes ambientes como escolas, CMEIS ou universidade, com diversos públicos entre estudantes da rede pública, estudantes da universidade e\ou professores de ambos os campos objetivando o contato destes tanto com a cultura afro-brasileira, quanto com discussões que levem a reflexão sobre preconceito, sobretudo racial. Além disso, como resultado, o projeto também disponibilizou e disponibiliza oficinas e palestras na Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon, por meio de intervenções nas atividades do curso de História e na linha de pesquisa Estado e Poder. Como exemplo das atividades realizadas podemos citar a oficina com palestra realizada no Colégio Estadual Barão do Rio Branco em Palotina, ou

outra no Teatro municipal de Nova Santa Rosa atendendo os estudantes de todos os colégios do município. Também realizamos oficina com estudantes da escola do MST que estavam em visita à Unioeste por conta da Jornada Universitária pela Reforma Agrária (JURA), ou a oficina de cartazes realizada com estudantes atendidos pelo Centro de Atendimento à Família (CAF) de Marechal Candido Rondon no I Festival de Arte e Luta Alexandre Blankl (I FALA), promovido pelo DCE do Campus. Assim, desenvolvendo inúmeras oficinas e atividades para diversas faixas etárias de ensino, buscamos agregar em todos os aspectos o contexto no qual é necessário combater o racismo e valorizar as contribuições culturais africanas no âmbito escolar infantil até o universitário. Abaixo destacamos, por meio de fotografias, algumas atividades realizadas.

Palestra com dinâmica sobre Racismo realizada no Colégio Estadual Barão do Rio Branco em Palotina

Oficina realizada na XIV Semana Acadêmica de História, na Unioeste - Marechal Candido Rondon

Palestra realizada no Teatro Municipal Gustavo Fischer em Nova Santa Rosa

Considerações Finais

O objetivo deste projeto foi, desde o início, discutir racismo por meio das manifestações culturais africanas e afro-brasileiras trazidas como forma de desconstruir os estereótipos que servem de base ao discurso racista e o racismo estrutural. Encontramos nas oficinas uma forma leve de trazer essas importantes discussões a todo cidadão brasileiro. As palestras também surgiram como uma necessidade de fornecer formação aos professores e estudantes de licenciatura, preparatória para fazer valer a lei 10.639 e incluir de fato a África e os afro-brasileiros nas salas de aula.
O retorno das atividades vem sendo sempre bastante positivo. Por meio das atividades práticas, lúdicas e divertidas, conseguimos estabelecer um campo de diálogo para por em evidência a existência das opressões, sobretudo do racismo. As crianças, por meio dessas atividades, são levadas a refletir sobre suas práticas cotidianas, sobre situações racistas que observam ou que vivenciam, ou seja, são levadas a refletir sobre o racismo. Ao cumprir o objetivo de trazer esses assuntos em evidência, o projeto Ginga cumpre sua razão de ser. Os resultados positivos também refletem nos convites que se multiplicam para realizar oficinas ou palestras, ainda que seja uma discussão relegada ao "mês da consciência negra". Aos poucos estamos abrindo um espaço para uma atuação importante na educação da região: o combate ao racismo em cidades que se identificam como "germânicas".

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: Claércio Ivan Schneider – claercios@gmail.com (45) 99941-3672
Página do projeto no Facebook: https://www.facebook.com/projetoginga/

Referências

BRASIL. **Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003.** Inclui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília

NASCIMENTO, Abadias do. **Genocídio do Negro Brasileiro**. Processo de um Racismo Mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GRUPO DE ESTUDOS *LEITURAS FREUDIANAS* (GELF)

Dantielli Assumpção Garcia[382] (Coordenador da Ação de Extensão)
Alexandre Sebastião Ferrari Soares[383] (SubCoordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Aline Luane Fantinel[384], Claudia Hilgert[385], Ivan Santos[386], Jaqueline Denardin[387], Marcelo Nicomedes[388], Nilton Cézar Ferreira[389]

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Direitos Individuais e Coletivos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Sigmund Freud; Psicanálise; História.

Resumo

Este resumo expandido tem por objetivo apresentar o projeto de extensão *Grupo de Estudos Leituras Freudianas* – GELF – em andamento na UNIOESTE, *campus* de Cascavel. O projeto é coordenado pela Professora Doutora Dantielli Assumpção Garcia e pelo Professor Doutor Alexandre Sebastião Ferrari Soares. Nosso intuito com esse projeto de extensão é levar à comunidade externa e acadêmica da UNIOESTE uma discussão acerca da Psicanálise Freudiana e o modo como os pensamentos de Sigmund Freud contribui/contribuiu para a constituição de um dizer sobre a constituição do sujeito e seu funcionamento inconsciente.

Apresentação

"Não desejo suscitar convicção; desejo estimular o pensamento e derrubar preconceitos" (Sigmund Freud). Motivados pelo pensamento de Sigmund Freud, este projeto de extensão – *Grupo de Estudos Leituras Freudianas* (GELF) – pretende estimular entre os seus participantes, discentes, docentes, servidores da UNIOESTE bem como a comunidade externa, o pensamento teórico do pai da Psicanálise, derrubando preconceitos que ainda estão em funcionamento no século XXI em torno da teoria psicanalítica. Durante quatro décadas, Freud foi constituindo as bases teóricas e clínicas da Psicanálise, reformulando conceitos, propondo a análise de fatos clínicos. Diante disso, estudar e compreender seus textos é um trabalho árduo e inesgotável, não somente em virtude da complexidade dos temas trabalhados por ele, mas também por exigir de nós, seus leitores, uma aproximação

[382]Professora Doutora, Letras, CECA, *Cascavel.* E-mail: dantielligarcia@gmail.com.
[383]Professor Doutor, Letras, CECA, *Cascavel.* E-mail: asferraris@globo.com.
[384]Professora Mestra, Programa de Pós-Graduação em Letras, CECA, *Cascavel.* E-mail: aline_luanne@hotmail.com.
[385]Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Letras, CECA, *Cascavel.* E-mail: claudia.hilgert@gmail.com.
[386]Graduando, Letras, CECA, *Cascavel.* E-mail: ivan_exemple@hotmail.com.
[387]Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Letras, CECA, *Cascavel.* E-mail: jaquelinedenardin@hotmail.com.
[388]Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Letras, CECA, *Cascavel.* E-mail: nicomedes@gmail.com.
[389]Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Letras, CECA, *Cascavel.* E-mail: nc.ferreirah@hotmail.com.

e um distanciamento para compreender o contexto sócio-histórico-ideológico de emergência da teoria psicanalítica e de seu fundador. Sendo assim, essa nossa proposta tem como objetivo geral discutir alguns textos de Sigmund Freud bem como refletir acerca da biografia do pai da Psicanálise. Para que tal objetivo seja alcançado, realizamos encontros mensais, nos quais discutimos o surgimento da Psicanálise no final do século XIX e início do século XX. Como resultados dessas discussões, pretendemos organizar publicações coletivas, nas quais as reflexões desenvolvidas no grupo serão divulgadas.
A proposta desse projeto de Extensão, portanto, justifica-se por buscar atender a uma realidade social, local e regional de demandas apresentadas pelos discentes do Programa de Pós-Graduação em Letras acerca de estudos sobre a vertente psicanalítica freudiana. Com a finalidade de fortalecer a formação intelectual, cidadã e profissional desses discentes, foi pensada essa proposta de um grupo de leituras, a qual teve/tem como objetivo central discutir e apresentar alguns textos teóricos de Sigmund Freud. A proposta possui um caráter educativo, social, cultural e científico e se estende não só aos alunos do Programa de Pós-Graduação em Letras, mas a todos os discentes, sejam esses da Graduação ou da Pós-Graduação, da UNIOESTE. Ademais, à comunidade externa que se interesse pelos estudos de Sigmund Freud (psicólogos, psicanalistas, historiadores, professores, médicos etc.).

Procedimentos Adotados

As atividades do grupo são desenvolvidas por meio da leitura mensal e discussão de textos de Sigmund Freud, bem como de seus biógrafos, os quais buscam dizer quem foi Freud e em que contexto sócio-histórico-ideológico emerge a Psicanálise.
Em cada encontro, realizamos a leitura coletiva de um dos textos biográficos e/ou teóricos de Sigmund Freud. Nesses primeiros encontros, iniciamos a leitura da biografia de Ernest Jones *Vida e obra de Sigmund Freud*.
Os conteúdos inicialmente pensados para o curso estão elencados no Quadro 1, os quais podem ser repensados no andamento do projeto:

Quadro 1 – Relação de conteúdos inicialmente propostos

1. Leitura do livro JONES, E. Vida e obra de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. (vol.1 a vol.3)
2. Leitura do livro ROUDINESCO, E. *Sigmund Freud. Na sua época e no nosso tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
3. Leitura do livro ROZA-GARCIA, L. A. *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
4. Leitura do texto FREUD, S. [1915]. Sobre a transitoriedade. ___. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XIV.
5. Leitura do texto FREUD, S. [1917]. Luto e melancolia. ___. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XIV.

6. Leitura do texto FREUD, S. [1930]. O mal-estar na civilização. ___. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XXI.
7. leitura do texto FREUD, S. [1913]. Totem e Tabu. ___. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XIII.

Resultados

Considerando que o Projeto de Extensão está nos seus primeiros meses, podemos afirmar que os resultados iniciais são concernentes à compreensão do contexto de emergência da Psicanálise. Nesses meses iniciais, além de iniciarmos a leitura da biografia de Sigmund Freud escrita por Ernest Jones, assistimos aos filmes *Quando Nietzsche Chorou*, no qual se explora uma análise (ficcional) entre Friedrich Nietzsche e Josef Breuer (professor de Sigmund Freud), e *Método Perigoso*, filme que aborda a relação entre Sigmund Freud e Carl Gustav Jung.
Pretendemos ter como resultados desse projeto de extensão a produção de um conhecimento acerca da vida e obra de Sigmund Freud entre os discentes dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UNIOESTE e a comunidade externa bem como a elaboração de artigos coletivos em que as discussões traçadas no grupo serão divulgadas.

Considerações Finais

O projeto de extensão está ainda em seu momento inicial, desse modo, pouco há ainda para se considerar em relação aos seus resultados. No entanto, as discussões desenvolvidas no grupo têm indiciado um envolvimento dos participantes com a temática da Psicanálise e com o que foi dito sobre Sigmund Freud desde o surgimento de uma teoria que colocava no centro das discussões o sujeito e seu funcionamento inconsciente.
.

Forma(s) de contato com a ação

Contato com o projeto: dantielligarcia@gmail.com (coordenadora); asferraris@globo.com (subcoordenador).
Página do Facebook do *Grupo de Estudos Leituras Freudianas – GELF*: https://www.facebook.com/groups/1584233728344412/

Número da Correspondência Registrada (CR)

52744/2017

Referências

FREUD, S. [1913]. Totem e Tabu. ___. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XIII.

_____. [1915]. Sobre a transitoriedade. ___. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XIV.
_____. [1917]. Luto e melancolia. ___. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XIV.
_____. [1930]. O mal-estar na civilização. ___. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XXI.
JONES, E. Vida e obra de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. (vol.1 a vol.3)
ROUDINESCO, E. Sigmund Freud. Na sua época e no nosso tempo. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
_____. PLON, M. *Dicionário de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
ROZA-GARCIA, L. A. *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

GRUPO DE LEITURAS E ESTUDOS LITERÁRIOS CONFLUÊNCIAS DA LITERATURA E OUTRAS ARTES: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

Maricélia Nunes dos Santos[390] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Lourdes Kaminski Alves[391] (Subcoordenadora da Ação de Extensão)

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Artes integradas
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: literatura; teoria; crítica.

Resumo

Este trabalho consiste na apresentação das atividades que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão permanente intitulado *Grupo de leituras e estudos literários confluências da literatura e outras artes*, o qual está em vigência desde março de 2018 e conta com a participação direta de docentes de graduação e pós-graduação em Letras da Unioeste, bem como de acadêmicos de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos e pesquisadores externos.

Apresentação

O projeto de extensão denominado *Grupo de leituras e estudos literários confluências da literatura e outras artes*, em vigência desde o mês de março de 2018, possui uma origem marcada por articulações anteriores. Trata-se de um projeto de extensão que formaliza as atividades de reflexão científica conjunta desenvolvidas desde anos anteriores com vistas à integração entre docentes de Letras voltados para os estudos literários e seus orientandos de graduação, mestrado e doutorado, bem como de pesquisadores externos que possuem pesquisas convergentes.

O projeto, que se articula ao Núcleo de pesquisa Núcleo de Estudos Comparados e Pesquisas em Literatura, Cultura, História e Memória na América Latina, tem como orientação a criação de um espaço/tempo para o compartilhamento de experiências de pesquisa entre sujeitos que se encontram em diferentes fases do processo investigativo, de forma a possibilitar o trabalho conjunto e a articulação entre as pesquisas. Parte-se do entendimento de que o compartilhamento de experiências pode ser de grande importância no sentido de guiar suas práticas e fortalecer seu potencial de pesquisador no âmbito dos estudos literários e outras artes.

As experiências nos cursos de graduação e pós-graduação em Letras nos têm mostrado quão produtivas são as interações entre os estudantes desses dois níveis de ensino. O contato de estudantes de Iniciação Científica e aqueles que estão em fase de conclusão de curso com outros que já se encontram em etapa mais avançada de estudos, como é o caso de mestrandos e doutorandos, possibilita que os primeiros encontrem amparo para além

[390] Doutora, Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: maricelianuness@hotmail.com.
[391] Doutora, Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: lourdeskaminski@gmail.com.

da figura do orientador na atividade de pesquisa. De igual modo, tal prática contribui para que os pós-graduandos ampliem suas habilidades no sentido de não só desenvolverem suas pesquisas em caráter individual, mas de visualizarem nessa atividade a sua futura função de formadores de pesquisadores. Além disso, a interação entre orientandos, orientadores e demais pesquisadores dos estudos literários consiste em situação propicia para o aprofundamento e compartilhamento de leituras e maior diálogo entre esses indivíduos na articulação e execução de outras atividades relacionadas à pesquisa, como é o caso da organização e participação em eventos científicos, publicação das pesquisas etc. É, pois, com vista a tais questões que as atividades deste projeto se desenvolvem.

Procedimentos Adotados

As atividades do projeto contemplam a realização de encontros mensais, nos quais os docentes e os pós-graduandos envolvidos no projeto impulsionam reflexões do grupo em relação a textos literários, dramatúrgicos, filosóficos, críticos e teóricos previamente lidos. O cronograma dos encontros é definido em conjunto, com vistas a possibilitar a participação do maior número possível de pesquisadores.
Ao final de cada encontro, define-se a próxima leitura a partir da lista previamente apresentada. Todos os participantes têm o compromisso de ler e fazer anotações para contribuir nas discussões, estabelecendo as devidas relações com suas pesquisas individuais e com o grupo de pesquisa de que fazem parte.
A lista das obras a serem lidas (Quadro 1) foi elaborada em parceria pelos pesquisadores com maior experiência, isto é, os docentes, sendo que é possível a incorporação de outros textos de acordo com as demandas do grupo e os direcionamentos que as discussões tomam no decorrer do trabalho.

Quadro 1 – Relação de obras a serem estudadas pelo grupo

AUERBACH, Erich. **Mimesis**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. 6. ed. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini; José Pereira Júnior; Augusto Góes Júnior; Helena Spryndis Nazário e Homero Freitas de Andrade. São Paulo: Hucitec, 2010.
BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
_____. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nicolai Neskov. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1977.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CARVALHAL, Tânia. **O próprio e o alheio**: ensaios de Literatura Comparada. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2003.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Belo horizonte: Editora UFMG, 2012.

COUTINHO, Eduardo F. **Rompendo Barreiras**: ensaios de Literatura Brasileira e Hispano-Americana. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

COUTINHO, Eduardo; CARVALHAL, Tania. **Literatura Comparada**: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. v. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DERRIDA, Jacques. **Escritura e a diferença**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

GOLDMANN, Lucien. **A sociologia do romance**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio.. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada**. São Paulo: Edusp, 2000.

PERRONE-MOISÉS. **As flores na escrivaninha**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

SAMOYAULT, Thiphaine. **A intertextualidade**. Trad. Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

SANTIGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Resultados

As atividades do projeto se encontram em fase inicial, sendo que até o momento foram realizados apenas dois encontros, o que nos impede de apontar resultados. Porém, se espera que a orientação na realização das leituras e as discussões em conjunto contribuam para a formação dos estudantes como pesquisadores e que, simultaneamente, tal prática

fortaleça os vínculos entre os membros do grupo de pesquisa a que pertencem (Confluências da Ficção, História e Memória na Literatura e nas Diversas Linguagens), de modo a tornar a pesquisa um espaço de interação e não de encerramento em si mesma.

Considerações Finais

O projeto se encontra em fase inicial de desenvolvimento, porém já se observou grande interesse dos participantes em relação ao desenvolvimento das atividades e estreitamento de laços entre estes, de modo que se vislumbra o potencial de trabalho em equipe com vistas ao fortalecimento do grupo de pesquisa bem como dos estudos na área de investigação.

Forma(s) de contato com a ação

O contato com o grupo pode ser estabelecido via e-mail à coordenadora (maricelianuness@hotmail.com) ou acesso à página de Facebook da atividade (https://www.facebook.com/groups/1887859111438308/?ref=bookmarks).

Número da Correspondência Registrada (CR)

53674/2018.

HOTELARIA EM AÇÃO E A PADARIA SOCIAL

Aurelinda Barreto Lopes[392]
Lavínia Raquel Martins de Martins[393]
Participantes: Cristina Shiota[394], Isabel Correa da Silva[395]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação Profissional
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Hotelaria; Treinamento; Padaria Social.

Resumo

Este projeto se expõe com treinamentos aplicados pelos alunos para a comunidade com o intuito de realçar o conhecimento acadêmico e dos participantes. Contribuindo na inserção no mercado de trabalho. O objetivo é divulgar as atividades que vêm sendo realizada na Padaria Social, uma união de dois projetos da Unioeste, o Projeto Hotelaria em Ação e da ONG Aldeias Infantis com o Projeto Panificadora Pão da Terra. Desenvolve-se aulas práticas e teóricas que ocorrem na Unioeste, no qual já se observa mudanças nas famílias participantes com os conhecimentos disseminados.

Apresentação

A Padaria Social é uma parceria da Unioeste Foz com a ONG Aldeias Infantis Brasil, foi inaugurada em novembro de 2017, contando com duas turmas de 15 alunas, uma turma nas quartas-feiras, e a outra nas sextas-feiras, com a possibilidade de ampliação de até 5 turmas semanais. As aulas são realizadas no laboratório de alimentos e bebidas do curso de hotelaria da Unioeste, que possui uma infraestrutura adequada.
Discorreremos sobre os dois projetos para o entendimento da Padaria Social.

Projeto Hotelaria em Ação

Na Unioeste a Padaria Social é desenvolvida dentro do projeto Hotelaria em Ação, uma ação extensionista do curso de Hotelaria, no qual os acadêmicos levam para a sociedade o conhecimento que adquirem em sala de aula.
Schütz nos explica que
A Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste articula a inteligência universitária à inteligência dos demais segmentos da sociedade em uma concepção que antes de pretender levar o conhecimento até a sociedade, busca conectar e interagir dialogicamente distintas formas

[392] Coordenadora do projeto, Professora Mestre do curso de Turismo e de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: aurelindal@yahoo.com.br.
[393] Professora Mestre do curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: lrmartins23@hotmail.com.
[394] Acadêmica, Curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: cristinashiota2@gmail.com.
[395] Acadêmica, Curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: xiquinha1959@gmail.com.

de saber. A multidimensionalidade da relação entre a universidade e a sociedade permite ampliar as mais variadas formas de conhecimentos que compõem novas referências à resolução dos problemas que afetam os distintos segmentos sociais. (...) O Compromisso da Extensão é com a transformação da sociedade e com a emancipação humana. Trata-se de vencer as deficiências sociais mais graves e constituir uma civilização de pessoas solidárias, tolerantes e, ao mesmo tempo, exigentes, responsáveis por transformar a si, a Universidade e cada segmento da relação na sociedade. Nesse sentido, extensão é o compromisso com uma proposta de futuro em que nossa civilização amplia a potência da inteligência a serviço da vida com qualidade, integridade, engajamento, relevância e liberdade. (SCHÜTZ, 2017).

O projeto "Hotelaria em Ação" visa a melhoria e aprimoramento da mão-de-obra da comunidade de Foz do Iguaçu, trazendo um enriquecimento de conhecimento aos participantes do curso e proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida, como, ainda, melhores chances no mercado de trabalho. É realizado através de cursos ministrados prioritariamente pelos acadêmicos do curso de hotelaria, bem como, dos outros cursos universitários da UNIOESTE também, onde; ocorre inicialmente um treinamento dos jovens profissionais que estão na universidade, estes recebem capacitação e treinamento para a atividade de repassar o conhecimento sendo sempre acompanhados por um docente ao ministrar as aulas. Neste projeto qualificam os participantes (comunidade) a terem noções de conhecimento das disciplinas básicas de cursos da UNIOESTE, como segurança alimentar, saúde da família, economia e meio ambiente, preparo de alimentos, organização do *mise-in-place* das tarefas e serviços, conhecimento de equipamentos, planejamento e organização de cardápios, elaboração de currículos e responsabilidades no trabalho, bem como demais temas transversais.

Panificadora Pão da Terra

Na ONG Aldeias Infantis a Padaria Social se desenvolve dentro do projeto Panificadora Pão da Terra que objetiva criar um ambiente-escola para a produção de produtos de panificação e confeitaria para serem comercializados a baixo custo na comunidade.
A Panificadora Pão da Terra, vem da ideia de "um pão sem dono", assim como o trigo pertence a terra e a terra deveria ser para todos. Pão da terra significa pão para todos, ou seja, que qualquer pessoa tenha acesso a comprar os produtos da panificadora social comunitária e caso não possa pagar receba o pão como forma de assistência provisória. Vem no intuito de formar mão de obra para trabalhar nas confeitarias dos hotéis, assim como fornecer confeitos para o café da manhã que é servido nos hotéis. O projeto tem a finalidade assistencial e não comercial, sua base está relacionada a reduzir a carência das famílias na região Norte do município, região esta, em que se encontra a Unioeste. A ideia é produzir um pão que possa ser vendido as famílias que estão cadastradas pelo projeto a um preço abaixo do custo, contando assim com a doação de insumos como: trigo, ovos, óleo, fermento e etc., atualmente nosso maior patrocinador é a Itaipu.
O pão não será distribuído de maneira gratuita para as alunas, pois a ideia do projeto é que além de ensinar as pessoas uma profissão, de padeiro e confeiteiro, as famílias ainda possam gerar renda com os seus esforços, ou seja, o projeto está se capacitando para gerar renda para as famílias.

Desenvolvimento da Padaria Social

As alunas são pessoas da comunidade do bairro Cidade Nova e região Norte da cidade de Foz do Iguaçu, interessadas em aprender técnicas de panificação que além de aprenderem uma profissão e contribuir com a comunidade, possam também gerar renda para suas famílias. A escolha do bairro foi pela boa aderência que houve por parte da comunidade em outros projetos já desenvolvidos pela UNIOESTE e pela ONG e, ainda, pela proximidade com a universidade facilitando o acesso das participantes.
As mães residentes nesta região têm dificuldades de trabalhar fora, pois tem apenas uma creche no bairro com poucas vagas, as famílias passam necessidades de diversos recursos, inclusive de alimentos básicos. Por existir poucas panificadoras na região, os pães consumidos pelas famílias são geralmente adquiridos nos minimercados do bairro, o que torna o produto ainda mais caro, pois há um repasse de uma panificadora para o mercado que ganha sua margem de lucro no preço.
O contato com as famílias da região mostrou que há vontade de muitas famílias de deixarem a situação de dependência dos órgãos públicos para suas necessidades e trabalharem para terem autonomia financeira.
Atualmente os pães feitos em cada aula estão sendo comercializados dentro do próprio Campus da Unioeste com valores um pouco abaixo do mercado por serem produzidos por alunas, e por isso a aparência ainda pode não agradar a todos, entretanto o sabor vem agradando e as vendas oscilam bastante dependendo do dia do mês. A venda é aberta para toda comunidade, inclusive as pessoas participantes do projeto que também podem levar para casa para consumo próprio. A renda obtida com a venda dos produtos é revertida em itens que não são obtidos por doação, como os perecíveis leites, ovos, recheios, e entre outros.
Os produtos feitos na panificadora estão avançando em qualidade ao ponto de a pretensão ainda será de competir com fornecedores existentes no campo hoteleiro. Mas isso dependerá do avanço do projeto e captação de recursos para adquirir mais equipamentos e veículo próprio.
É um projeto com objetivo social de duas vertentes, por um lado está ensinando uma profissão aqueles que têm poucas oportunidades, gerando ainda uma renda e por outro fornecendo alimentos baratos aqueles que não podem comprar, a um preço abaixo do normal que são praticados no mercado. (CARDENAS, 2017).
As mães que trabalham fora também serão beneficiadas com o projeto, pois poderão comprar um pão pronto, quando muitas vezes não tem tempo de fazer em casa.

Procedimentos Adotados

O projeto foi desenvolvido através de estudos (pesquisa) acadêmicos desenvolvidos com os professores do projeto para a elaboração das apostilas (2018), os acadêmicos participam da produção e venda dos produtos de panificação e confeitaria, bem como, nas aulas teóricas de ensino-aprendizagem e discussão das normas de Boas Práticas na Manipulação de Alimentos; Técnicas de Limpeza de equipamentos e espaços da produção; Noções de Economia Doméstica; Cuidados na Aquisição de Alimentos. A apostila confeccionada em 2018 apresentou os assuntos: Manipulação de Alimentos, Segurança

Alimentar, Doenças Transmitidas por Alimentos, Conhecimento de Microorganismos, Higiene Pessoal, Receber – Servir e Manipular Alimento Seguro, Distribuição de Alimentos, Limpeza e Sanitização, Ocupação do Profissional de Panificação e Confeitaria, Receitas de Panificação e Confeitaria. Nestes cursos realizados pelos discentes, são repassados os conhecimentos adquiridos em salas de aula, bem como especificamente os pesquisados para a atividade. As atividades são ministradas em sala de aula e na cozinha do curso de Hotelaria da Unioeste com projeção de *slides* (multimídia). São aulas expositivas, no qual o acadêmico leva aos participantes além do conhecimento, debaterem o quadro atual do mercado de trabalho. Por muitas vezes é trazido para a sala produtos e equipamentos como ilustração para as atividades de aula. No momento a ONG Aldeias Infantis está mantendo uma padeira técnica como ministrantes das aulas práticas, mas sempre que possível os acadêmicos e professores do curso também administram e realizam aulas práticas.

Resultados

Entende-se por resultados as atividades desenvolvidas, quando a ação envolver coleta de dados ou estudo de caso, estes devem ser inseridos, analisados e discutidos.

Até a presente data o "Projeto de Extensão Hotelaria em Ação" vem alcançando seu objetivo geral que é profissionalizar a comunidade carente de Foz do Iguaçu para exercerem atividades no mercado de trabalho, oferecendo oportunidade para ingressarem e se manterem no trabalho escolhido.
O Projeto Hotelaria em Ação está capacitando os membros da comunidade não só para trabalhar no emprego doméstico (administradoras da casa, babá, acompanhante de idosos etc.), bem como no setor de hospedagem (camareira), agora no mercado de auxiliares de panificação e confeitaria. O referido projeto em parceria com a ONG Aldeias Infantis vem proporcionando o conhecimento necessário para empregos no comércio, em residências como em hotéis da cidade, a fim de que as alunas coloquem em prática o que aprendem em sala de aula.
Na etapa do ano de 2017/2018, o projeto conta com duas turmas de aprendizes, iniciaram no projeto cerca de 30 mulheres, algumas tiveram que parar por motivos diversos e foram substituídas, mantendo as vagas preenchidas.

Considerações Finais

O projeto deverá ao prazo de um ano ser capaz de manter-se com suas próprias vendas. Através de sustentabilidade, onde das vendas se obterá os produtos para continuar a produção. Na atualidade temos 30 participantes, com a possível evasão, consideramos que na formatura em dezembro teremos no mínimo 10 famílias contempladas com uma nova profissional de panificação e confeitaria no mercado.
Já observamos as mudanças nas famílias das mulheres que participam do projeto como os cuidados com a limpeza e saúde, com os conhecimentos adquiridos, e ainda observamos que elas tem tido mais cuidado até com a qualidade dos produtos que compram nos mercados da cidade.

Ao adquirir os produtos da Panificadora Pão da Terra, além de consumir um produto confiável e com qualidade, o cliente estará ajudando famílias carentes a terem mais oportunidades.

Forma(s) de contato com a ação

Projeto Hotelaria em Ação
E-mail de contato: lrmartins23@yahoo.com.br, cursohotelariaunioeste@gmail.com
Telefones: (45) 3576-8140 e (45) 3028-6923.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto nº 48046/2016

Referências

SCHÜTZ, Rosalvo. A palavra do Pró-Reitor. **PROEX**, 2017. Disponível em < https://www5.unioeste.br/portal/proex/proex/inicio> Acessado em: 10 fev 2018.

CARDENAS, Robson. **Projeto: Implantação de Panificadora Social Comunitária**. Aldeias Infantis do Brasil. Foz do Iguaçu, 2017.

HUMANIDADES PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Christiane Garcia Vilela[396] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Carolina Lunkes[397], Kaena Gabrielli Amaducci[398]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Terceira Idade
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Envelhecimento; terceira idade; universidade aberta.

Resumo

Humanidade para o envelhecimento saudável é fruto de uma proposta da UNATI (Universidade Aberta à Terceira idade), da UNIOESTE do campus de Marechal Cândido Rondon. É um projeto de extensão fruto de um trabalho coletivo de professores representantes de cada colegiado dos cursos do campus. A principal missão da UNATI campus Marechal é a criação de espaços na universidade para que seja possível a inserção e formação política, social e cultural da população idosa, para que assim o idoso desenvolva suas potencialidades e tenha a ciência da importância de sua cidadania atuando e interagindo no contexto familiar e comunitário promovendo uma maior participação social e política na melhoria da sua condição de vida. A UNATI reiniciou suas atividades em agosto de 2014 e de maneira informal participou do processo de elaboração da Resolução Nº 226/2014-CEPE da UNATI, aprovada em 09 de outubro de 2014. Assim, as atividades passaram a ter efetividade a partir do ano de 2015, sob a coordenação do professor Alberto Saturno Madureira, atualmente a coordenadora Christiane Vilela juntamente com a equipe de professores buscam novas estratégias e métodos para a fomentação de novos cursos, atividades, oficinas e palestras como meio para desenvolver os objetivos da UNATI local. Hoje em dia foram adotadas a proposição de dois cursos que vem se desenvolvendo: Qualidade de Vida, e o projeto Coração de Ouro, além da possibilidade de participação de pessoas na terceira idade que tenham nível médio de escolaridade concluído, de participarem em algumas disciplinas dos cursos de graduação. Tudo isto busca proporcionar ao idoso que amplie seus conhecimentos em áreas de seu interesse e trocas de experiências promovendo a socialização.

Apresentação

Os idosos são a parcela da população que mais cresce no mundo. Projeções das Nações unidas (ONU) indicam que uma em cada nove pessoas no mundo tem 60 anos ou mais. O estudo aponta, ainda, que, em 2050, pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças menos de 15 anos. Portanto, dar qualidade de vida aos idosos é dar qualidade de vida para

[396] Christiane Garcia Vilela, Zootecnia, CCA, *Marechal Cândido Rondon/PR.* E-mail: chrisg_vilela@hotmail.com.
[397] Ana Carolina Lunkes, Zootecnia, CCA, *Marechal Cândido Rondon/PR.* E-mail: lunkes.ana@gmail.com.
[398] Kaena Gabrielli Amaducci, Educação Física - Bacharelado, CCHEL, *Marechal Cândido Rondon/PR.* E-mail: gabi_amaducci@hotmail.com.

a comunidade em geral. No Brasil entre 2005 e 2015, segundo dados do IBGE e dos Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho, a proporção de idosos de 60 anos ou mais, na população do País, passou de 9,8% para 14,3% Para atender essa parcela da população e ao aumento da expectativa de vida, propostas efetivas, na área de saúde, educação social e economia são necessárias e as universidades brasileiras tem um papel fundamental no sentido de fornecer subsídios para as pessoas envelhecerem sadiamente e com qualidade de vida.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná vem se consolidando ao longo dos anos, na ampliação de suas ações, firmando-se como uma Instituição qualificada para o desenvolvimento de programas diversificados. Esta Universidade tem se credenciado, de forma satisfatória, na formação acadêmica, cultural, cientifica e profissional.

Nesse sentido, o programa Universidade Aberta da Terceira Idade- UNATI se constitui numa proposta que remete a uma política de inclusão social, como também possibilita ao idoso aprofundar " conhecimentos em alguma área de seu interesse e ao mesmo tempo trocar informações e experiências com os jovens".

Na Unioeste a Unati se faz presente e desenvolve atividades importantes no contexto da melhoria da qualidade de vida dos idosos, e tem como meta atender a demanda educativa de pessoas da terceira idade, contribuindo na melhoria das capacidades: pessoais, funcionais e sócias, por meio da formação e atenção social, que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, na busca de um bem melhor.

Um dos aspectos especialmente interessante, na educação na terceira idade, é a incorporação das pessoas idosas a atividades formativas, sociais, culturais e físicas, tendo uma grande repercussão na sua qualidade de vida (SOLÉ,2005).

A educação para a terceira idade hoje é uma realidade, com o intuito de oferecer aos idosos a conservação de sua autossuficiência, a adaptação social e forma de manter seu vínculo com o desenvolvimento social atual, fazendo com que os idosos se sintam parte da sociedade. Além disso, busca criar uma atmosfera, favorecendo o processo de envelhecimento ativo.

Atualmente, há um grande número de idosos que estão participando de programas educativos e/ou cursos formativos de diversos tipos, em diferentes contextos educativos (Universidade da Terceira Idade, aulas de extensão universitária, clubes da terceira idade, associações etc.) o que faz da educação da terceira idade um movimento no auge na sociedade atual, e com perspectivas de seguir crescendo.

Neste contexto, tendo em vista as grandes mudanças no mundo inteiro, novos desafios educacionais nos são impostos neste séc. XXI, amparados aqui no Brasil, pela lei 10.741 de 01/10/2003 decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República. Esta lei chama a atenção, em seu inciso VII, para "o estabelecimento de

mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos bio-psico-sociais de envelhecimento".

No campus de Marechal Cândido Rondon diversos projetos são realizados durante o ano visando proporcionar à terceira idade além de atividades que possam promover uma melhoria da capacidade física e de saúde, também projetos que tem como objetivo inserir esse grupo de pessoas em atividades acadêmicas, possibilitando à participação em aulas de formação aberta, aprofundando seus conhecimentos nas áreas de saúde, lazer,

conhecimentos gerais e temas relacionados à qualidade de vida, desenvolver a autonomia, participação e integração dos idosos, no âmbito acadêmico, promover a inserção do idoso em atividades culturais e desenvolver ações sócio-educativas junto à população idosa, produzir conhecimento multidisciplinar sobre diversas áreas do saber, oferecer temas e cursos especiais a partir do interesse dos idosos integrantes do programa, para que estes atualizem seus conhecimentos, podendo assim dar um novo significado as suas vidas, estimular a troca de experiências intergeracionais, através de projetos de pesquisa e extensão. Cada disciplina ofertada comportará inicialmente até 35 alunos efetivamente matriculados podendo aceitar mais 15 alunos que já estejam efetivamente matriculados e necessitem de vaga para complementar a carga horaria semanal de 09 horas. Em média de 100 pessoas por trimestre. A princípio as mesmas no período de um ano. Cada trimestre será ofertado cinco disciplinas, uma para cada dia da semana com início ás14 horas intervalo das 15:30 às 16:00 horas e o encerramento as 17:30 horas. Cada aluno devera obrigatoriamente escolher e matricular-se em 3 disciplinas, perfazendo um total de 09 horas semanais. Por trimestre cada aluno deverá contar com 108 horas/ aula. Assim, durante o primeiro não terá frequentado a 324 horas/aula. Poderão participar pessoas com 60 anos de idade ou mais. Os projetos já realizados e que estão em andamento em Marechal Cândido Rondon são:

- Noções Básicas de Informática e Comunicação Digital para a Terceira Idade: Esse projeto tem como objetivo promover a inclusão digital do idoso na sociedade, uma vez que hodiernamente, a maioria dos meios de comunicação utiliza-se da informática e de seus recursos. O aluno aprende a utilizar a internet, criar um e-mail, utilizar as redes sociais, utilizar o celular e seus aplicativos de comunicação. O curso é ministrado pelos acadêmicos bolsistas da Unati juntamente com a Coordenação.

- Programa de Qualidade de Vida: Um programa educacional para o desenvolvimento de aspectos da qualidade psíquica, social e emocional com praticidade e profundidade, fornecendo ferramentas tanto para conquistar excelência de vida como enriquecer a inteligência e a compreensão da existência. A metodologia é baseada nos ensinamentos do psiquiatra e escritos Augusto Cury. O curso é ministrado pelo Professor Eurides Kuster Macedo Junior.

- Projeto Coração de Ouro: Esse projeto oferece aulas de ginastica para a terceira idade e tem como objetivo a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Além da saúde um dos maiores benefícios do projeto são os encontros semanais que promovem a integração entre as pessoas dessa faixa etária. O projeto é do Professor Alberto Madureira e envolve bolsistas de graduação do Curso de Educação Física.

- Projeto de Inclusão Acadêmica: Nesse projeto qualquer pessoa acima de 50 anos de idade que tiver o ensino médio completo poderá se matricular nas disciplinas dos cursos de graduação do Campus de Marechal Cândido do Rondon. No final, o acadêmico receberá um certificado de conclusão da disciplina. O objetivo é além do aprendizado, principalmente a troca de experiências entre gerações diferentes. Muitas pessoas da terceira idade gostam de voltar as salas de aulas e ali encontram um ambiente para novas amizades, para a autoconfiança, autoestima e para se ocuparem de forma saudável.

Procedimentos Adotados

As formas usadas na UNATI campus Marechal Cândido Rondon para a inserção dessa população ao meio acadêmico não são somente através de vagas ofertadas nos cursos de graduação (que são ofertadas por professores dispostos a fazer uma integração e trocas de experiências), além disso a UNATI – Campus Marechal Cândido Rondon busca desenvolver e promover atividades, cursos, seminários, exposições, oficinas e projetos como meio de inserir a população idosa no contexto acadêmico. Atualmente o projeto faz esta mediação através dos cursos: Qualidade de Vida que tem duração de 12 semanas, e o projeto Coração de Ouro, este é um projeto que se aderiu a UNATI, no qual são ministradas aulas de ginastica localizada por acadêmicos do curso de Educação Física. Na procura de novas formas de inserir a população idosa a equipe unati sempre que possível se reúne para elaborar um planejamento estratégico para que seja possível atingir nossa principal missão.
Para que seja possível atender a população idosa de Marechal Cândido Rondon, uma vez que são atendidos aproximadamente 50 idosos, o cronograma de atividades está divido em: Projeto Coração de Ouro ocorre todas as segundas, quartas e sextas feiras das 16hrs às 17hrs, curso de Qualidade de Vida acontece nas quartas-feiras das 14hrs às 15hrs e 30 min e as aulas de graduação. É necessário lembrar que as atividades e cursos são gratuitos e somente são necessários ter idade igual ou superior a 50 anos e para a extensão em aulas da graduação é necessário nível médio e idade igual ou superior a 50 anos, todas as atividades ocorrem nas dependências da UNIOESTE.

Resultados

Através das atividades propostas o que se pode perceber é o nível de satisfação dos participantes, sobretudo porque eles são os atores principais das atividades que a eles são direcionadas. Mas como resultados podemos verificar um aumento significativo no número de inscritos nos cursos e projetos da UNATI e também pela homenagem da prefeitura de Marechal Cândido do Rondon em reconhecimento ao trabalho de inclusão social do idoso rondoniense. Porém enquanto atividade de extensão não se tem a pretensão de equiparar a um projeto de pesquisa com relatos de estudo de caso, pois a atividade principal é levar este conhecimento e a inclusão social.

Considerações Finais

Como podemos observar é de suma importância que a educação seja uma das possibilidades para a valorização do papel social e potencialidades do idoso, mostrando que todo o indivíduo tem o direito a aprender independentemente da idade, bastando apenas ter condições físicas e mentais para tal ação. Podemos então concluir que mesmo o Brasil possuindo políticas públicas que garantem metodologias, materiais e professores adequados para atender às necessidades dessa população específica, ainda são poucas as ações que garantem o cumprimento desses direitos.

Forma (s) de contato com a ação

Campus de Marechal Cândido Rondon, sala da UNATI, e-mail:unatimcr@gmail, telefone: 045 3254 5024. Facebook: UNATI – Marechal Cândido Rondon.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

BRASIL, Lei nº. 10.741, de 01/01/2003.
SOLÉ, C. et al. **La educación em la vejez: razones para participar em programas educativos y benefícios que extraem**. Revista de Ciências de la Educación, 203, p. 453-465, 2005.

DÁTILO, Maria. P.A; BRAGA, Mariana.M.S. Inclusão social da pessoa idosa no contexto acadêmico: a importância da universidade aberta da terceira idade como possibilidade de educação permanente ao idoso. Acesso em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/inclusao-social-da-pessoa-idosa.pdf.19.06.2017.

FERNANDES, A. P. S.; SCOS, J.; OLIVERIDA, R. C. S. (2013) **O espaço de interação do idoso na universidade aberta da terceira idade na UEPG**. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7190_4284pdf>. Acesso em: 18 .06.2017.

GEIS, P.P. (2003). Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática.5. ed. Porto Alegre: Artmed.

IBGE: **População brasileira envelhece em ritmo acelerado.** Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1272>. Acesso em: 19.06.2017.

IRIGARAY, T. Q.; SCHNEIDER, R. H. Participação de idosas em uma Universidade da Terceira Idade: motivos e mudanças ocorridas. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n2/10.pdf>. Acesso em: 03.06.2017.

NERI, A. L, CACHIONI, M. (1999). **Velhice bem-sucedida e educação.**Papirus.p. 113-40.

SILVA, M & Rabelo, H.T. (2006). Estudos comparativos dos níveis de flexibilidade entre mulheres idosas praticantes de atividade física e não praticante. Movimentum Revista digital de educação fisica.1,1-5.

HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO À MULHER: CONSULTA DE ENFERMAGEM GINECOLÓGICA E NO PRÉ NATAL

Sebastião Caldeira1 (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Akie Fujii Neta2 , Ana Claudia Ramos de Paula2 , Ana Paula Apell2 , Carla Rejane de Oliveira2 , Fernanda Aparecida da Silva Dib2 , Gabriela Caroline Paludo2 , Letícia Damasceno2 , Nathália Nascimento Reis2 , Pâmela Talita Favil2 e Patrícia Gavenda Patrícia Gavenda2

Área Temática: (Conforme atividade cadastrada na PROEX)
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Saúde da Mulher, Ginecologia, Pré Natal.

RESUMO
Este projeto ocorre desde 2008 no Bairro Interlagos, Cascavel PR. Em 2017 atendemos 10 gestantes em 40 Consultas de Pré-Natal e aulas sobre: Parto, Nascimento, Amamentação, Planejamento Reprodutivo, Métodos Contraceptivos, Desconfortos gestacionais, Corrimentos, Nutrição e Suplementos, Tabagismo, Alcoolismo, Drogas, Medicamentos, Cuidados ao bebê, Direitos ao acompanhante, Incentivo ao parto normal. Na Consulta Ginecológica, foram atendidas 53 mulheres incluindo o Diagnóstico precoce do Câncer de Mama e Cérvicouterino, tratamentos e atividades educativas.
APRESENTAÇÃO Este projeto de extensão visa inserir graduandos do quarto do Curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde de Cascavel Paraná no atendimento humanizado à mulher da Consulta de Pré Natal e Consulta de Enfermagem Ginecológica (BRASIL, 1993; BRASIL, 2012; BRASIL, 2013; BRASIL,2017; PARANÁ, 2018). Nossas ações envolvem o exame físico, exame clínico, obstétrico às gestantes e ginecológico, incluindo o exame das mamas, orientações para o autoexame das mamas e solicitação de mamografia. Também o exame especular para a prevenção e diagnóstico 1Doutor em ciências. Enfermeiro Obstétrico. Curso de Enfermagem - CCBS, Cascavel PR. E-mail: sebastiao.caldeira@unioeste.br 2Graduandos do Quarto ano do Curso de Enfermagem - CCBS - Unioeste - Cascavel PR. precoce do câncer cérvicouterino. A solicitação de exames do pré natal, os ginecológicos como a mamografia e a interpretação dos sus resultados também são preconizados. Os tratamentos para leucorreia também é ensinado de acordo com os protocolos vigentes no âmbito nacional, estadual e municipal (BRASIL, 2012; BRASIL, 2013; BRASIL, 2015; BRASIL, 2017; PARANÁ, 2018). PROCEDIMENTOS ADOTADOS Consulta de Enfermagem à Mulher em Ginecologia – Prevenção e diagnóstico Precoce do Câncer de Mama e Cérvicouterino: O EXAME CLÍNICO DAS MAMAS Toda mulher ao ser agendada e no momento do atendimento é orientada sobre o procedimento a ser realizado pelo professor e aluno na Consulta de Enfermagem. Lançamos mão de formulário próprio para o atendimento, registros e anotações, para que possamos identificar os possíveis achados e Diagnósticos de Enfermagem, realizar orientações, encaminhamentos e possíveis tratamentos (BRASIL, 2013; BRASIL, 2015). Toda mulher é preparada, vestindo camisola com abertura para frente e o exame ocorre conforme os passos a seguir: 1 º - Inspeção: Momento de visualização das mamas no espelho para observar tamanho, quantidade, simetria, aspecto, mamilo, patologias como aderências, depressões, rede venosa saliente fora da gestação,

aspecto de casca de laranja por comprometimento da rede linfática local, inversão súbita de mamilos, lesões e outras. 2º - Palpação: Momento em que se palpa as regiões supra e infraclavicular e axilares para observar se há alterações como gânglios infartados na rede linfática local, abscessos e outros, também a palpação em toda a extensão das mamas com o objetivo de identificar massas palpáveis benignas e ou suspeitas de malignidade como: doenças fibrocísticas, cistos mamários, fibroadenomas, massas sugestivas de câncer no caso as irregulares e fixas ao tecido subjacente. 3º - Expressão dos mamilos: Apertam-se os mamilos para observar a presença de secreção que podem indicar patologias das mamas, como a presença de pus e ou sangue no caso da Doença ductal ou Doença de Paget. O EXAME ESPECULAR: Toda mulher é orientada ao agendar a consulta, bem como, no momento da consulta, anamnese e exame físico, no exame clínico e especular. Para todo atendimento, temos formulário próprio para anotações e registros dos achados clínicos, para possível Diagnóstico de Enfermagem, Orientações, Encaminhamentos e ou Tratamentos (BRASIL, 2013; BRASIL, 2015). Seguimos os passos elencados: 1º passo: Posição ginecológica na maca, escolha do tamanho do especulo, introdução do especulo umidificado com água ou no caso de vaginite atrófica por deficiência de estrogênio e ressecamento vaginal, a utilização de algumas gotas de lubrificante à base d'água; 2º passo: Após a introdução do especulo, visualiza-se o canal vaginal, ausência de colo uterino e ou útero, sendo neste caso coletado apenas material do fundo de saco de Douglas ou fundo vaginal, ver também leucorréias/corrimentos – quantidade, aspecto, cor, odor – se Candidíase, Trichomoníase, Gardnerella Vaginalis e outras, lesões, inflamações, erosões em colo do útero, estenose cervical, Metaplasia escamosa, tamanho e posição do útero, tipo de colo uterino; 3º passo: Retirada do especulo. Neste momento a mulher se veste enquanto são realizadas as orientações e se necessário, a indicação dos possíveis tratamentos e ou encaminhamentos. Encerra-se a consulta e os exames; Faz-se necessário ressaltar que toda mulher na Consulta Ginecológica além dos exames realizados pelo professor e alunos, recebe educação em saúde sobre: os exames e possíveis achados, sendo apresentado/disponibilizado um portfólio com fotos, desenhos, ilustrações, do tórax, mamas, rede linfática, aparelho reprodutor, útero, colo uterino, leucorréias (corrimentos), possíveis achados, nódulos, inflamações, lesões, pólipos entre outros. Além de outras orientações como patologias não ginecológicas apresentadas, uso de medicamentos, Planejamento Reprodutivo e Métodos Contraceptivos, Gravidez, Climatério e Menopausa dentre outros temas pertinentes à saúde da mulher. CONSULTA À MULHER GESTANTE EM PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL: Todo o atendimento é registrado em formulário específico para o Pré Natal, incluindo os Possíveis achados, Diagnósticos de Enfermagem, Realização de orientações, encaminhamentos à Atenção Especializada ou Hospitalar para Gestantes de Risco Intermediário e ou Alto Risco e possíveis tratamentos (BRASIL, 2012; BRASIL, 2017; PARANÁ, 2018). Para a realização da consulta e medidas, a gestante também é orientada sobre os procedimentos a seguir: ⦘ Medidas antropométricas de peso e altura bem como o cálculo do Índice de Massa Corporal – IMC para identificar ganhos, perdas e os parâmetros de peso adequado, baixo peso, sobre peso e obesidade; ⦘ Inspeção das mamas, MMII, MMSS, abdômen – estrias, presença de edema e outras queixas; ⦘ Aferição da Pressão Arterial – PA, Frequência cardíaca, Frequência respiratória e Temperatura da gestante; ⦘ Medida da altura uterina – AU e sua relação com a idade gestacional – IG; ⦘ Realização do cálculo da Idade Gestacional conforme dados fornecidos pela gestante sobre a Data da Última Menstruação – DUM e sua Data Provável do Parto –

DPP; ⎫ Manobras de Leopold para identificar a apresentação e a posição do feto, atentando para gestação gemelar, polidrâmnio, oligodrâmnio, feto macrossômico e Retardo do Crescimento Intrauterino – RCIU; ⎫ Ausculta dos Batimentos Cardíacos Fetais – BCF e circulação placentária, atentando para gestação gemelar, ausência de BCF nos casos de morte fetal ou Mola Hidatiforme, Alterações do BCF – Taquicardia ou bradicardia e proceder aos encaminhamentos de urgência se necessário for; ⎫ Educação em saúde individualizada e em grupo embasados na queixa e ou dúvida da gestante. Os temas abordados são: Importância e o que é realizado no prénatal – exames, orientações, encaminhamentos; Desenvolvimento da gestação; Modificações corporais e emocionais; Medos e fantasias referentes à gestação e ao parto; Atividade sexual, incluindo prevenção das DSTs/ISTs e aconselhamento para o teste Anti HIV; Sintomas comuns na gravidez e orientações para as queixas mais frequentes; Sinais de alerta e o que fazer nessas situações (sangramento vaginal, dor de cabeça, transtornos visuais, dor abdominal, febre, perdas vaginais, dificuldade respiratória e cansaço). Também sobre o preparo para o parto: planejamento individual considerando local, transporte, recursos necessários para o parto e para o recém-nascido, apoio familiar e social; Orientações e incentivo para o parto normal; Incentivar o protagonismo da mulher, potencializando sua capacidade inata de dar à luz; Sinais e sintomas do trabalho de parto e do parto; O direito a(o) acompanhante de sua escolha durante o trabalho de parto, no parto e no pós-parto; Nutrição: promoção da alimentação saudável (enfoque na prevenção dos distúrbios nutricionais e das doenças associadas à alimentação e nutrição como o baixo peso, sobrepeso, obesidade, hipertensão e diabetes; e suplementação de ferro, ácido fólico e vitamina A – para as áreas e regiões endêmicas). Investimos também na orientação e incentivo para o aleitamento materno – melhores posições para amamentar, quantidade e qualidade do leite materno (pode comparar com outros leites, por exemplo: o leite de vaca) e orientação específica para as mulheres que não poderão amamentar; Aspectos éticos e bioéticos do Planejamento Reprodutivo num contexto de escolha informada, com incentivo à dupla proteção - apresentar os métodos contraceptivos femininos e masculinos com imagens ou gravuras e ou os próprios métodos; Cuidados após o parto com a mulher e o recém-nascido, estimulando o retorno ao serviço de saúde (consulta puerperal, puericultura. Amamentação, planejamento familiar e vacinação do bebê). Damos ênfase à prevenção do câncer de mama - o exame clínico (EC) das mamas e o autoexame das mamas (AEM) e a indicação e frequência para realização da mamografia – mostram-se imagens ou gravuras e ou maquetes das mamas e formas de realização do exame; Prevenção do câncer cérvicouterino – o exame preventivo de Papanicolaou, frequência de realização – mostram-se imagens e ou maquetes e equipamentos; Principais leucorréias (corrimentos vaginais), cuidados e tratamentos. CONSIDERAÇÕES FINAIS O cuidado humanizado é o embasamento para o desenvolvimento das nossas ações de cuidado, ou seja, oferecer serviço de qualidade com resolutividade. As mulheres atendidas receberam orientações para o exame anual, independentemente dos resultados apresentados anteriormente, no intuito de prevenir todas as formas de câncer, especialmente o de mama ou cérvicouterino. Por sua formação acadêmica generalista, o enfermeiro contribui efetivamente para a melhora dos agravos as mulheres como o câncer de mama e cérvicouterino. Referente aos atendimentos realizados, vale ressaltar que todos os tratamentos e encaminhamentos para os exames diagnósticos de imagem foram realizados em parceria com médicos que atendem no Núcleo Assistencial Francisco de Assis (NAFA) ou na Unidade Básica de Saúde (UBS) do

Interlagos, seguindo os protocolos disponibilizados no âmbito nacional, estadual e municipal. REFERÊNCIAS BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Resolução 159/1993. Dispõe sobre a consulta de enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen1591993_4241.html. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Rede Cegonha. Brasília DF, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília DF, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília DF, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão. Brasília DF, 2017. PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA-PR). Programa Rede Mãe Paranaense. Linha guia. SESA-PR: Curitiba PR, 2018.

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA:– ORIGEM BOTÂNICA DE AMOSTRAS DE MEL DE *Apis mellifera* DE ENTRE RIOS DO OESTE E MARECHAL CÂNDIDO RONDON, NA SAFRA DE 2017/2018, COMO FORMA DE AGREGAR VALOR AO PRODUTO DA APICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Regina Conceição Garcia[399] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Bruna Larissa Mette Cerny[400], Renato de Jesus Ribeiro[401], Sandra Mara Ströher[402]

Área Temática: Meio Ambiente
Linha de Extensão: Desenvolvimento rural e questões agrárias
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Melissopalinologia, Apicultura, Rastreabilidade.

Resumo

A COOFAMEL obteve certificado de Indicação de Procedência do mel da região e pleiteará o de Denominação de Origem, sendo sua qualidade comprovada por análises realizadas pela UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, desde 2005. Essa proposta objetivou verificar a origem botânica, por melissopalinologia, de amostras de mel de *Apis mellifera* de apiários georreferenciados de Entre Rios do Oeste e Marechal Cândido Rondon, permitindo maior rastreabilidade do mel e de plantas apícolas da região.

Apresentação

A utilização de abelhas africanizadas na apicultura nacional permite a produção de mel sem a necessidade da utilização de antibióticos e acaricidas, devido à grande rusticidade dessas abelhas. Tal fato confere ao produto final isenção de resíduos desses tipos de medicamentos. Dessa forma, a produção nacional tem conquistado o mercado externo e atingido preços bastante competitivos, em função de seus baixos custos. No entanto, o grande desafio da apicultura brasileira é assegurar aos consumidores a comprovação da qualidade desse produto, bem como investir na oferta de produtos diferenciados, que lhe permitam uma competitividade ainda maior nos diferentes nichos dos mercados nacional e internacional (Souza, 2002).

A coleta e a identificação taxonômica de espécies que compõem a flora de uma determinada região são de importância para o conhecimento dos recursos naturais nela disponíveis, possibilitando a obtenção de informações básicas para estudos mais amplos sobre as características ecológicas de um determinado habitat ou ecossistema (Marchini et al., 2004).

A análise polínica do mel, melissopalinologia, auxilia na determinação da sua origem geográfica e botânica (Louveaux et al., 1978). A determinação da origem botânica das fontes de néctar utilizadas pelas abelhas é possível porque alguns grãos de pólen, das

[399] Docente do curso de Zootecnia/UNIOESTE, garcia.regina8@gmail.com.
[400] Graduando em Zootecnia/UNIOESTE, brunaacerny@outlook.com.
[401] Mestrando em Zootecnia/UNIOESTE, renato_05@hotmail.com.
[402] Doutoranda (o) em Zootecnia/UNIOESTE, samarazoo@hotmail.com

flores visitadas pelas abelhas para coleta de néctar, podem ser encontrados no mel, pois ao sugar o néctar das flores, as abelhas carregam também o pólen, sendo este regurgitado nos alvéolos melíferos e, consequentemente, no mel (Barth, 2004).

A construção da usina hidrelétrica de Itaipu entre 1975 e 1982, ocasionou o alagamento de uma grande extensão de área para a criação do reservatório de Itaipu, afetando principalmente municípios lindeiros ao lago de Itapu: Guaíra, Terra Roxa, Marechal Cândido Rondon, Santa Helena, Matelândia, Medianeira, São Miguel do Iguaçu e Foz do Iguaçu e no ano de 1993, o distrito de Entre Rios do Oeste, se emancipou de Marechal Cândido Rondon, tornando-se também um município lindeiro ao reservatório de Itaipu (Ribeiro et al., 2012). Para a formação da mata que margeia o lago, após o processo de inundação foram usados vegetais como o Eucaliptos, Uva do Japão, o que confere características própria de flora da região.

Na Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE têm sido desenvolvidos trabalhos com caracterização da flora apícola, com análises físico-químicas, polínicas e de resíduos de pesticidas de amostras de méis de municípios da região Oeste desde 2006. Os resultados apontam para uma correlação entre as características do produto com sua origem geográfica. Porém, a região apresenta diferenças entre os seus municípios, com relação à temperatura, à umidade e à própria vegetação, principalmente referentes à proximidade do grande reservatório de Itaipu. Essas diferenças também têm sido observadas, isoladamente em alguns desses trabalhos, relacionadas a algumas características dos méis aí produzidos.

A COOFAMEL (Cooperativa Agrofamiliar Solidária de Apicultores do Oeste do Paraná), apoiada por seus parceiros da rede de apicultura da região (Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE; SEBRAE-Serviço de Apoio a Micros e Pequenas Empresas; ITAIPU-Binacional, BIOLABORE-Cooperativa de Trabalho e Assistência Técnica do Paraná), solicitou junto ao INPI, em 9 de dezembro de 2015, o pedido de Indicação Geográfica (IG), por procedência (IP), que foi concedido em 2017 (INPI, 2017). Na documentação encaminhada foi salientada a tradição da região na produção de mel e a importância das parcerias que formam a rede da apicultura na região, da qual a UNIOESTE participa desde 2003. Essa cooperativa conta atualmente com 203 cooperados, porém, somente os que atenderem os itens do Regulamento de Uso poderão utilizar o selo. Esse controle de qualidade passa por vários setores da cadeia apícola, do beneficiamento à comercialização.

A próxima etapa será a reivindicação da Denominação de Origem para o mel da região, sendo que para esse selo é necessária a comprovação de um diferencial relacionado à sua origem, sendo assim de fundamental importância a caracterização do mel desta região e a comprovação de sua relação com o ambiente onde foi produzido, por meio de análises laboratoriais e ferramentas estatísticas.

Este trabalho tem como objetivo identificar as principais espécies de plantas que contribuirão para produção de mel de *Apis mellifera*, nos municípios de Entre Rios do Oeste (Beira Lago de Itaipu) e Marechal Cândido Rondon (predominância agrícola), região Oeste do Paraná, na safra de 2017/2018, por meio de levantamento florístico e análises melissopalinológicas.

Procedimentos Adotados

Empregou-se a metodologia participativa, por meio da interação com apicultores e técnicos ligados à rede de Apicultura formada na região Oeste do Paraná, desde 2006, a partir de parcerias entre a UNIOESTE, UTFPR, Associação dos Apicultores do Oeste do Paraná (APIOESTE), Associação dos Apicultores de Entre Rios do Oeste (APIER), COOFAMEL, CNPq, SETI, ITAIPU-Binacional, MEC-SESU, EMATER, CAPA, SEBRAE, entre outros.

1- Área de estudo

Os municípios da região Oeste do estado do Paraná a que se refere a proposta são os seguintes: Entre Rios do Oeste (Latitude 24º42'16"S e Longitude 54º14'03"W-GR), e Marechal Cândido Rondon (Latitude 24º33'22"S e Longitude 54º03'24"W-GR), localizados no fuso 21, que apresenta uma altitude de 400 m. As coordenadas são referentes ao Datum SIRGAS 2000.

O clima da região, de acordo com a classificação de Köppen (1948), é do tipo Cfa, subtropical úmido, mesotérmico, com precipitação anual de 1600 mm. A temperatura média anual é de 21° C, sendo a média mínima de 15° C e a máxima de 28° C. O relevo está inserido no terceiro planalto paranaense com característica predominante aplainado baixo (Maack, 2002).

A cobertura vegetal dos municípios da região é aquela designada por (Veloso et al., 1991) de Floresta Estacional Semidecidual ou suas outras denominações: Floresta Pluvial Subtropical, Floresta Tropical, Floresta dos Planaltos Interiores. De acordo com (Maack, 2002) essa vegetação é a mesma que reveste grande parte do território paranaense, especialmente nas porções oeste e norte do Estado.

O município de Entre Rios do Oeste localiza-se às margens do lago de Itaipu. A vegetação das áreas de mata ciliar "antropizadas" que margeiam o lago, formada a partir de 1986, por ocasião da construção da usina hidrelétrica, é chamada de cinturão verde e possui 200 metros de largura por aproximadamente 80 km de extensão, além das áreas de manchas de mata ciliar nas bacias de rios e de Reserva Legal.

2- Coleta do material botânico

O levantamento das plantas apícolas foi realizado na Estação Experimental Prof. Alcibíades Luiz Orlando, de Entre Rios do Oeste, e na Estação Experimental Antônio Carlos dos Santos Pessoa, de Marechal Cândido Rondon, ambas vinculadas ao Núcleo de Estações Experimentais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Campus de Marechal Cândido Rondon.

Para mapeamento das áreas de coleta de plantas, foram georreferenciados cinco pontos em cada Estação, utilizando o Sistema de Posicionamento Global (GPS), aparelho Garmin Etrex. Foi delimitada, para cada ponto, uma área de 20 metros x 5 metros, pelo método de parcelas de áreas fixas retangulares (Cullen et al., 2003), e realizada a quantificação e coleta de cada espécie em fase reprodutiva. As coletas foram realizadas mensalmente, de dezembro de 2017 a abril de 2018, e todo material foi inserido ao Herbário da UNIOESTE-MCR.

Foram coletados materiais botânicos que possibilitaram a identificação das plantas, como ramos, flores, frutos e sementes. No momento da coleta, as flores foram armazenadas em sacos de papel, de forma que impossibilite a contaminação desta com pólen de outra planta. Com o material coletado montou-se exsicatas, por meio da secagem, a 55ºC por 72 horas, de acordo com técnicas usuais de (Fidalgo & Bononi, 1989), e identificados por meio de bibliografia especializada.

As plantas identificadas foram realizadas com o auxílio das Professoras Dra. Edicleia Aparecida Bonini e Silva e Rejane Barbosa de Oliveira da Universidade Tecnológica do Paraná- UTFPR, Campus Santa Helena.

Resultados

As regiões em estudo compreendem áreas rurais que apresentam diferentes tipos de paisagem, incluindo pastagens, áreas cultivadas e remanescentes florestais. Foram coletadas da Estação Experimental Prof. Alcebíades Luiz Orlando de Entre Rio do Oeste 30 plantas, sendo que destas, identificadas 13 plantas (Tabela 1) e 20 plantas na Estação Experimental Prof. Dr. Antônio Carlos dos Santos Pessoa de Marechal Cândido Rondon e identificadas 3 plantas (Tabela 1).

Gasparino et al. (2006), estudando bancos de sementes e de áreas de vegetação ciliar em um município da região Oeste do Paraná, observaram como famílias dominantes foram Asteraceae, Leguminosae e Solanaceae.

Alguns estudos mostram que o mel proveniente da região sul do país tem predominância de Asteraceae (MORETI et al., 2002), enquanto Barth & Dutra (2000) encontraram diversas espécies de Asteraceae, Eucaliptus sp. Myrcia, e Mimosa scabrella.

A família Asteraceae é uma das que contém maior número de espécies de importância apícola, o que provavelmente se deve ao fato desta ser uma das famílias com maior número de espécies e mais amplamente distribuída dentre as angiospermas (Locatelli & Machado 2001).

Tabela 1. Identificação botânica de municípios do Oeste do Paraná.

Estação Experimental Prof. Alcebíades Luiz Orlando de Entre Rio do Oeste-PR			
Data	Família	Espécie	Ponto
14/12/2017	Fabaceae	NI*	1
	Myrtaceae	NI*	2
27/02/2018	Fabaceae	NI*	1
	Amaranthaceae	Amaranthus viridis L.	1
	Malvaceae	*Sida* sp.	1
	Bignoniaceae	NI*	2
	Malvaceae	NI*	2
	Boraginaceae	Cordia sp.	2
	Asteraceae	Bidens sp.	3
	Asteraceae	Conyza bonariensis (L.) Cronquist	3
	Asteraceae	NI*	3
	Fabaceae	Leucaena leucocephala (Lam.) de Wit	4
	Bignoniaceae	Handroanthus sp.	4
Estação Experimental Prof. Dr. Antônio Carlos dos Santos Pessoa de Marechal Cândido Rondon-PR			
04/03/2018	Lamiaceae	Oncimun sp.	1
	Lamiaceae	Leonurus japonicus Houtt.	2
	Asteraceae	NI*	3

NI*: Não Identificada.

Considerações Finais

A identificação das plantas dos municípios do Oeste paranaense é de grande importância para os apicultores devido a programação da alimentação das abelhas e em especial pela importância que estas espécies exercem sobre o forraeamento e a composição final do mel. As Universidades realizando esses estudos repassam os resultados para os apicultores por meio de reuniões que a COOFAMEL realiza, visando um mel de alta qualidade.

Forma(s) de contato com a ação

Participante: Bruna Larissa Mette Cerny
E-mail: brunaacerny@outlook.com
Telefone: (45) 9 99492153

Número da Correspondência Registrada (CR)

Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Marechal Cândido Rondon (RA: 32100)

Referências

BARTH, O.M.; DUTRA, V. M. L.; Concentração de pólen em amostras de mel de abelhas monofloral do Brasil. Geociências. Revista da Universidade de Guarulhos, n.esp. p.173-176, 2000.

CULLEN J. R., L.; RUDRAN, R. Transectos Lineares na Estimativa de densidade de mamíferos e aves de médio e grande porte. **In:** Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo de vida silvestre. Curitiba: Ed. da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003. p. 169-179.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. 1989, São Paulo: Instituto de Botânica.

GASPARINO, D., MALAVASI U. C.; MALAVASI, M. M.; SOUZA I. 2006. Quantificação do banco de sementes sob diferentes usos do solo em área de domínio ciliar. Revista Árvore 30: 1-9.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL – INPI. Revista da Propriedade Industrial, nº 2426, 04 de julho de 2017. 42p.

KÖPPEN, W. Climatologia, com um estúdio de los climas de la tierra. Mexico. FCE. 1948. p. 482-487.

LOCATELLI, E.; MACHADO, I.C. 2001. Bee diversity and their floral resources in a fragment of a tropical altitudinal wet forest (“Brejos de altitude”) **In:** Northeastern Brazil. Acta Horticulturae 561: 317-325.

LOUVEAUX, J.; MAURIZIO, A.; VORWOHL, G. 1978. **Methods of melissopalinology.** Bee World, Bucks 59, p.139-157.

MAACK, R. Geografia Física do Estado do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002, p. 210-303.

MARCHINI, L. C.; SODRÉ, G. S., MORETI AC AND OTSUK IP. 2004b. **Composição físico-química de amostras de méis de Apis mellifera L. do estado de Tocantins, Brasil.** Boletim de Indústria Animal 61: 101-114.

MORETI, A.C.; MARCHINI, L.C.; SOUZA, V.C.; RODRIGUES, R.R. 2002. Atlas do pólen de plantas apícolas. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora, 93p.

REVISTA DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. Paraná: Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), 2017.

RIBEIRO, H. V.; CASSULI, D. C.; FRASSÃO, A. J. F. Território e conflito: breve histórico sobre a implantação da usina hidroelétrica Itaipu binacional e seus reflexos na produção do espaço, **In:** XIII JORNADA DO TRABALHO, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil, 2012.

SOUZA, D. C. Apicultura Orgânica: Alternativa para Exploração da Região do Semi-Árido Nordestino. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 14, 2002, Campo Grande. Anais... Campo Grande: Confederação Brasileira de Apicultura, 2002. p.133-135.

VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. **Classificação da vegetação** Brasileira, adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 123 p. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes.php>. Acesso em: maio. 2018.

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Rose Mary Helena Quint Silochi[403], Romilda de Souza Lima[1] (Coordenadora e subcoordenadora da ação de extensão).
Participantes: Eliaki Marceli Zanini[404], Nathália Gabriela Eduardo Rodrigues[2], Andressa Scopel[2], Claudine Dullius[2], Valquiria Kulig[2], Ana Paula Vieira[1], Ketlyn Olenka[1], Katiana Henning[405]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Segurança Alimentar e Nutricional
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Rótulos; Legislação; Alimentos embalados.

Resumo

Este projeto atende às agroindústrias familiares de pequeno porte da região Sudoeste e Oeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina na forma de prestação de serviços. São realizados cálculos e informações nutricionais para rotulagem dos produtos alimentícios processados. O objetivo central do projeto insere-se no contexto das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional, possibilitando informações, inovação e conhecimentos ao setor produtivo e, aos estudantes da área de Nutrição da UNIOESTE, possibilita o aprimoramento na área e inserção nas atividades de extensão.

Apresentação

As informações sobre a composição de um produto alimentício comercializado e embalado na ausência do consumidor têm evoluído significativamente no País na última década, a exemplo da Resolução - RDC nº 26, de 02 de julho de 2015 que determina e regulamenta a obrigatoriedade da informação sobre a presença dos alimentos alergênicos, tais como: leite, ovos, castanhas, amendoim, farinha de trigo, soja, entre outros (BRASIL, 2015). A resolução mais recente sobre a rotulagem é a RDC 135/2017 e a RDC 136/2017 de 08 de fevereiro de 2017 que dispõe sobre as novas regras para rotulagem de produtos alimentícios com lactose, e determina a obrigatoriedade de informar sobre a presença deste componente nos alimentos. A lactose é o principal açúcar presente no leite de mamíferos que necessita da presença da enzima lactase no organismo humano para ser transformada em glicose e galactose de fácil digestão. No entanto, um número significativo de pessoas possui a atividade desta enzima diminuída, seja com a idade ou por outros problemas de saúde. Os sintomas se referem a dores abdominais, vômitos, flatulência ou até mesmo constipação. A intolerância difere das alergias ao leite, por exemplo, que pode ocasionar problemas bem mais graves e neste caso não existe uma determinada quantidade de

[403] Docentes do curso de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: rosemarysilochi@gmail.com.
[404] Discentes do curso de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: eliakizanini98@gmail.com.
[405] Mestranda do Programa de Pós-graduação - Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: kati_henning@hotmail.com.

consumo, qualquer traço pode ocasionar problemas sérios de saúde. Para a ingestão de lactose sabe-se que alimentos com mais de 100 miligramas (mg) de lactose para cada 100 gramas ou mililitros do produto deve ser declarado. Assim sendo, qualquer alimento que contenha lactose em quantidade acima de 0,1% deverá trazer a expressão "contém lactose" em seu rótulo. O limite de 100 miligramas é entendido como sendo seguro para as pessoas com intolerância à lactose. O mercado brasileiro de alimentos terá três tipos de rotulagem para a lactose: "zero lactose", "baixo teor", ou "contém lactose" (BRASIL, 2017).

No intuito de contribuir para a melhor informação do consumidor sobre as informações contidas nos rótulos dos alimentos, e nas escolhas alimentares, o projeto de extensão "Informação Nutricional – Rotulagem de Alimentos" orientou e elaborou Tabelas Nutricionais para os produtos alimentícios produzidos nas regiões Sudoeste e Oeste do Paraná pelas agroindústrias familiares de pequeno e médio porte, das áreas urbanas e rurais. O referido projeto é composto por docentes/extensionistas/pesquisadoras e discentes vinculadas ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Segurança Alimentar (GEPSA), vinculado ao curso de Nutrição da UNIOESTE – campus de Francisco Beltrão. Cabe salientar que a característica econômica regional, tem apresentado uma demanda constante em adequação dos produtos à legislação sobre informação nutricional, bem como por orientações aos consumidores sobre a composição dos alimentos.

Consumidores e pequenos produtores de alimentos processados têm apresentado dificuldades na compreensão das informações obrigatórias presentes nos rótulos dos produtos alimentícios. Segundo o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor - IDEC, apenas 25,1% da população conseguem compreender totalmente o significado dos rótulos (IDEC, 2016).

Em relação ao hábito de leitura dos rótulos, em pesquisa realizada por Figueiredo et al. (2017), 54% dos entrevistados afirmaram ler as informações, por exemplo, em rótulos de feijão comercial. Este percentual corrobora com os estudos realizados por Cavada et al. (2012), que ao avaliar o comportamento de consumidores frente à rotulagem de alimentos encontraram uma prevalência de leitura de 48%. Ainda em relação ao exemplo do feijão, ao fazer a associação entre o grau de escolaridade e o hábito de leitura dos rótulos de feijão comercial, os resultados apontaram que os consumidores com formação superior não possuem o hábito de verificar o rótulo nutricional, semelhante comportamento foi observado naqueles com ensino fundamental e médio completo (FIGUEIREDO et al., 2017).

A regulamentação referente à Rotulagem Nutricional de Alimentos embalados na ausência do consumidor tem como objetivos principais: orientar o setor produtivo quanto às informações relevantes; possibilitar a revisão das formulações e, informar ao consumidor sobre a composição do alimento, favorecendo escolhas que promovam o consumo de uma dieta mais equilibrada e saudável. Na academia, a regulamentação incentiva os/as estudantes de graduação e pós-graduação na inserção em projetos de ensino, pesquisa e extensão no intuito de contribuir para as habilidades e competências do profissional nutricionista, assim como para as discussões e atualizações a acerca do tema.

Procedimentos Adotados

Para a elaboração das informações nutricionais é necessário primeiramente descrever todos os ingredientes, seus respectivos pesos em gramas e o rendimento total de um produto alimentício no formulário disponibilizado pelo projeto no momento da solicitação da

Informação Nutricional (Figura 1). A partir destes dados utiliza-se, como principal ferramenta, a Planilha de Cálculo Energético e Nutricional do GEPSA, que é composta por um banco de dados onde consta a composição centesimal dos alimentos de acordo com valores compilados das principais tabelas de composição química dos alimentos nacionais, recomendadas pela ANVISA: Tabela de Composição Química de Alimentos – TACO/UNICAMP, 2011; Tabela Brasileira de Composição de Alimentos – TBCA/USP, 1998; Tabela de Composição de Alimentos – TUCUNDUVA, PHILIPPI, 2015. A planilha segue os procedimentos para a elaboração de uma receita de um produto alimentício, que fica cadastrada no banco de dados próprio do sistema, bem como, o cálculo das informações nutricionais e o modelo recomendado para a confecção dos rótulos nos formatos exigidos pelas Normas Nacionais; vertical A vertical B e linear.
O Banco de dados do programa possui mais de 600 dados cadastrados, no entanto, alimentos que ainda não constam são pesquisados nas tabelas Nacionais, dando prioridade para as mais reconhecidas pelo meio científico e recomendadas pela ANVISA.
A partir da identificação da porção de referência para cada produto usando como base a RDC nº 359, de 23 de dezembro de 2003 são calculados os valores nutricionais do produto em sua porção recomendada e medida caseira.

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Francisco Beltrão

GEPSA
Grupo de Estudo e Pesquisa em Segurança Alimentar
Centro de Ciências da Saúde
Curso de Nutrição

FORMULÁRIO – ROTULAGEM NUTRICIONAL

Fabricante:
Nome Comercial:
Município:
Produto:
Rendimento total por Produto (Kg/g/ml): Peso unitário:
Data:

INGREDIENTES	QUANTIDADE (Kg/ g/ ml)

Cliente:_____
(Assinatura)

Figura 1 Modelo de Formulário para confecção de Informação Nutricional

Ao constatar a dificuldade dos microempreendedores em quantificar suas receitas para realização das Informação Nutricionais, foi oferecida para este público uma capacitação no local de preparo das receitas, quando puderam aprender sobre pesos e medidas, utilizando-

se de balança e ferramentas de medidas caseiras; compreensão e preenchimento da Ficha Técnica sobre a tecnologia de preparo de produtos alimentícios, colaborando assim para a qualidade do produto ofertado ao consumidor e, ao microempreendedor, o benefício de melhorar seu produto, pois a confecção do rótulo do alimento em conformidade com os parâmetros preconizados pela Legislação Nacional contribui para agregar valor ao produto.

Resultados

Como resultado das atividades, no período de agosto de 2014 a maio de 2018, foram realizados 650 cálculos de Informações Nutricionais; bem como, orientações gerais sobre rotulagem de alimentos aos microempreendedores de alimentos, sobretudo, aqueles de empresa familiar na região Sudoeste e Oeste do Paraná atendendo especialmente a Cooperativa da Agricultura Familiar e ao Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER. As orientações e informações nutricionais realizadas atenderam aos municípios de: Francisco Beltrão, Realeza, Ampére, Salgado Filho, Marmeleiro, Verê e São José do Cedro.

No período referido foram atendidas solicitações das mais diversas microempresas de diferentes cadeias alimentares, como: cadeia vegetal; doces ou compotas de frutas e hortaliças; conservas de hortaliças; produtos de panificação; biscoitos; massas alimentícias e condimentos; cadeia de leite e seus derivados: queijos, manteiga, nata; cadeia de carnes: embutidos e produtos cárneos.

As discentes e a coordenadora do projeto atuaram ativamente em atividades de extensão no município de Francisco Beltrão em contato direto com a população fornecendo orientações sobre escolhas saudáveis de alimentos e produtos alimentícios sob os seguintes temas: Orientações sobre Rotulagem de Alimentos em eventos municipais; em comemoração ao “Dia do Nutricionista”, em 31 de Agosto de 2016 e 2017; Orientações sobre Rotulagem de Alimentos – Informação Nutricional, na praça central do município durante o Seminário de Extensão - SEU em 2016; Submissão do projeto para o processo de seleção de Bolsas PIBIS.PIBEX/2016 e 2017 , onde foram contempladas três estagiárias do projeto; Aula sobre Rotulagem Geral e Informação Nutricional de Alimentos para 20 acadêmicos do 2º Ano de Nutrição – Dezembro/2016 e Fevereiro/2017; participação na Semana comemorativa do Campus de Francisco Beltrão e Feira das Profissões, período de 20 a 24 de junho de 2017, dando orientações sobre como entender o rótulo dos alimentos e demonstração prática da quantidade de açúcar, gorduras e sal contidos em produtos processados e ultra processados pela indústria alimentícia. Foram usados rótulos de produtos como: chocolates, sucos industrializados, refrigerantes, barras de cereais e suplementos alimentares. Neste contexto foram também distribuídas formulações (receitas caseiras) para redução de sódio no sal de cozinha, possível ao adicionar ervas e ou especiarias aromáticas no produto.

No ano de 2016, período de julho a agosto de 2016 foi realizado um (1) curso de capacitação e treinamento para onze acadêmicos do curso nutrição do primeiro e segundo sob os seguintes temas: considerações sobre rotulagem geral de alimentos; elaboração do manual de informação nutricional, montagem e utilização do programa Excel na elaboração da informação nutricional com carga horária de 40 horas. Em 2017 nos dias 13 e 14 de novembro aconteceu mais um treinamento sobre Rotulagem Geral e Informação Nutricional

para 13 acadêmicos do curso de nutrição, estagiários do Projeto de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos.

Considerações Finais

Almeja-se que as atividades de extensão propostas pelo projeto tenham cumprido com os seus objetivos. Primeiramente, o de colaborar para a implementação da qualidade do produto final no que se refere ao cumprimento das normas nacionais de confecção da rotulagem de alimentos, como: tabela nutricional, informações obrigatórias ao consumidor e sobre a presença de glúten, alergênicos e mais recentemente lactose. Respaldado neste objetivo, o projeto tem contribuído com a formação dos acadêmicos de nutrição sob o tripé do ensino, pesquisa e extensão como demonstrado na descrição das ações desenvolvidas pelo projeto. Além disso, pretende-se implantar novas ações como: a divulgação sobre as discussões nacionais que tratam das novas propostas de alteração da Rotulagem de Alimentos no Brasil sugerida pelo Instituto de Defesa do Consumidor - IDEC entre outros órgãos; promover cursos de capacitação sobre métodos de pesar e medir ingredientes e confecção de ficha técnica de produto alimentício para os pequenos produtores e microempresários individuais – MEIS que produzem e comercializam alimentos. Por fim, nota-se a importância dessas atividades desenvolvidas, além da formação acadêmica, a contribuição da academia para a segurança alimentar e nutricional e retribuição para a sociedade.

Forma (s) de contato com a ação

Grupo de Estudo e Pesquisa em Segurança Alimentar – GEPSA, projeto de extensão Informação Nutricional – Rotulagem de Alimentos – e-mail: rotulagem.unioeste@gmail.com – Telefone: (46) 3520.4852.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto Nº 42972/2014

Referências

BRASIL. Resolução– RDC nº 26, de 02 de julho de 2015. Dispõe sobre os requisitos para rotulagem obrigatória dos principais alimentos que causam alergias alimentares. **Diário Oficial da União**. 02 de julho de 2015.

BRASIL. Resolução– RDC nº 135, de 08 de fevereiro de 2017. Altera a Portaria SVS/MS nº 29, de 13 de janeiro de 1998, que aprova o regulamento técnico referente a alimentos para fins especiais, para dispor sobre os alimentos para dietas com restrição de lactose. **Diário Oficial da União**. 08 de fevereiro de 2017.

BRASIL. Resolução– RDC nº 136, de 08 de fevereiro de 2017. Estabelece os requisitos para declaração obrigatória da presença de lactose nos rótulos dos alimentos. **Diário Oficial da União**. 08 de fevereiro de 2017.

IDEC. O rótulo pode ser melhor. **Revista do Idec**, set/out. 2016. Disponível em: <https://idec.org.br/em-acao/revista/rotulo-mais-facil/materia/o-rotulo-pode-ser-melhor>. Acesso em 23 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Rotulagem Nutricional Obrigatória: Manual de Orientação às indústrias de Alimentos. Universidade de Brasília - Brasília. 2 ª Versão. Brasília: ANVISA, UnB, 2005. 44 p.

CAVADA, G. S.; PAIVA, F. F.; HELBIG, E.; BORGES, L. R. Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? ***Braz. J Food Technol*.** (2012) 15 : 84-88.

FIGUEIREDO, A. R.; ZANINI, E. M.; RODRIGUES, N. G. E; PRATES, R. T. C; Silochi, R. M. H. Q.; FUJIKAWA, A.C. Aspectos que influenciam o consumidor na escolha do feijão comum. In: **Anais do II Congresso de Ciências Aplicadas a Saúde** – II CONCAPS, UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, 2: 2017. p. 35.

PHILIPPI, SONIA TUCUNDUVA. **Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional.** 5. ed. rev. atual. Barueri, SP: Manole, 2015. p.164.

UNICAMP. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP. **Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos – TACO,** versão 4., São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.unicamp.br/nepa/taco> Acesso em: 10 jul. 2014.

USP. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental/BRASILFOODS (1998). **Tabela Brasileira de Composição de Alimentos - USP**. Versão 5.0. Disponível em: <http://www.fcf.usp.br/tabela>. Acesso em: 25 jun. 2017.

INTERDISCIPLINARIEDADE NA INSERÇÃO DE ÁREAS AMBIENTAIS EM CINCO CURSOS DE GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – CASCAVEL.

Neucir Szinwelski[406] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Deborah Cassiane Iansen[407]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Educação profissional)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Ambiente; Educação; Legislação.

Resumo

A temática ambiental (Ecologia, Gestão Ambiental e Educação Ambiental) deve ser abordada nos cursos de graduação como estabelece a lei Lei Nº 9.795. O presente artigo trata sobre a forma interdisciplinar da implementação de áreas que englobam a temática meio ambiente nos cursos de graduação da Unioeste. O mesmo teve por iniciativa tabelar quantos cursos da Unioeste - Cascavel apresentam, em sua grade, disciplinas que correlacionavam os temas abrangentes ao ambiente e suas dimensões.

Apresentação

O meio ambiente possui um vasto campo de pesquisa e inúmeros processos para sua preservação e, portanto, seu conhecimento constitui-se como a principal forma de preservação e conservação. A Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, institui a Politica Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), enfatizando em seu Art. 2º que "educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal".

Compreende-se, portanto, que o ensino relacionado ao ambiente deve estar exposto em todas as fases e modalidades do processo de aprendizagem, iniciando-se na educação infantil até o ensino superior. Entretanto, o § 1º do Art. 10, diz que não deverá haver uma disciplina para discussão especifica sobre o meio ambiente, mas sim, essa educação deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, junto com as disciplinas já constantes na grade curricular dos cursos.

Embora a lei encontra-se em vigor, há uma perceptível insuficiência relacionada as práticas ambientais dentro de Instituições de Ensino Superior, pois a abordagem desse tema parece estar sendo negligenciada (TAUCHEN et al, 2006). Segundo (BERNARDES et al, 2010), embora seja necessário a aplicação de uma prática educativa de forma transversal e interdisciplinar, percebe-se que essa transversalidade não é uma forma segura na prática e seus efeitos são diluídos. Assim, o correto seria que escolas e IES se integrassem e

[406] Dr. Neucir Szinwelski. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Campus de Cascavel. E-mail: neucirufv@gmail.com.
[407] Acadêmica, Ciências Biológicas - Licenciatura, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *Campus* Cascavel. E-mail: Deborah_iansen@hotmail.com.

construíssem disciplinas específicas, que pudessem de fato transformar o pensamento a cerca da questão ambiental (BERNARDES et al., 2010).
Nesse trabalho, buscamos entender como os cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná – Unioeste abordam a temática ambiental e se os cursos seguem as orientações da lei nº 9.795. Ainda, aplicamos questionários com intuito de reconhecer a importância da abordagem dessa temática na percepção dos alunos dos cursos de graduação da Unioeste, campus de Cascavel.

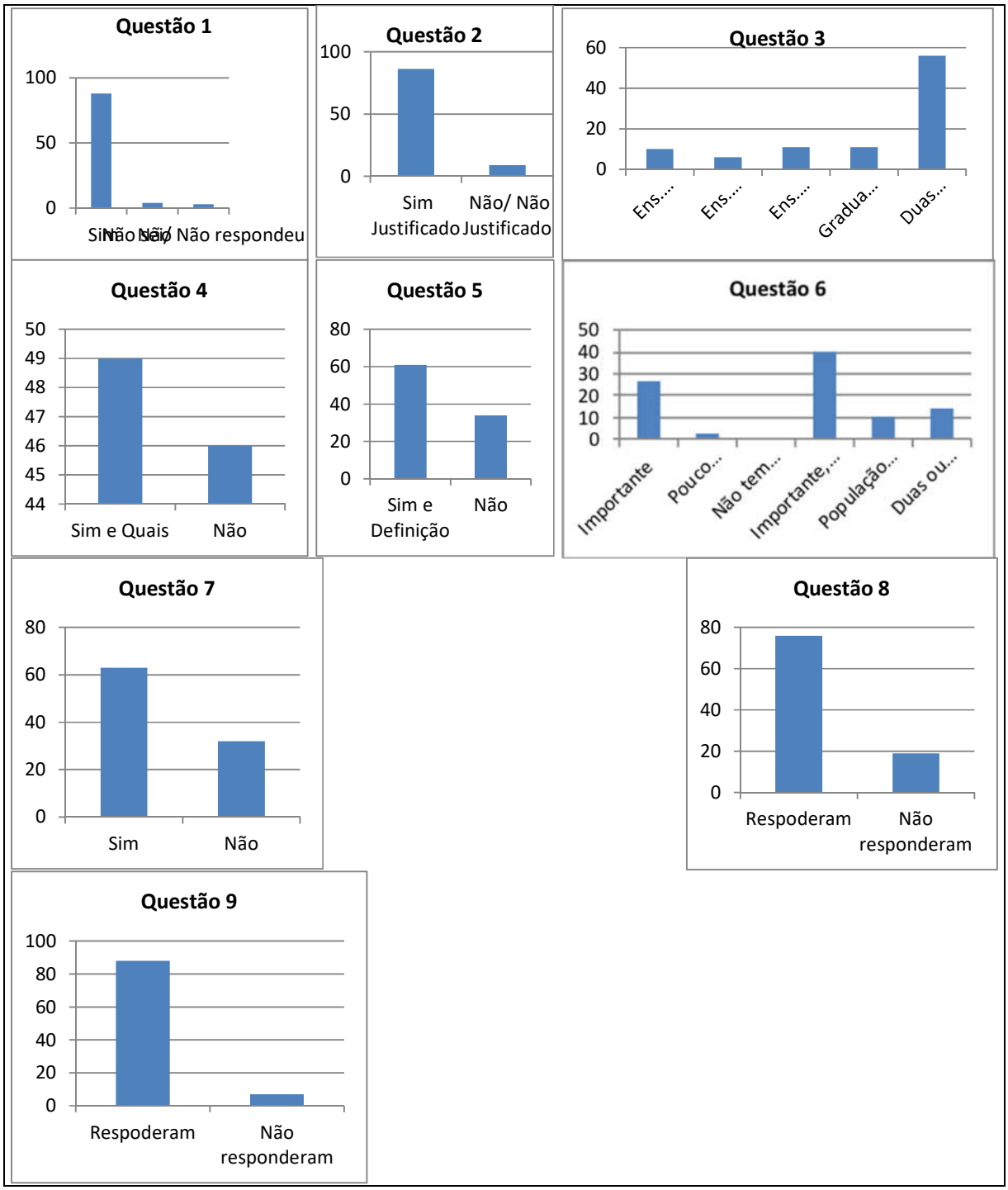
Procedimentos Adotados

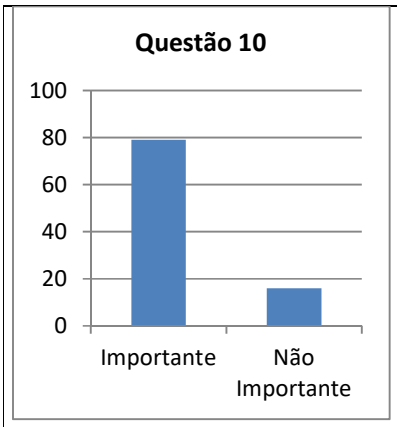
Os métodos adotados para o desenvolvimento do projeto resumem-se no estudo da grade curricular dos cursos de graduação da Unioeste e na aplicação de questionários aos cursos de graduação. Aleatoriamente, cinco cursos foram analisados Ciências Biológicas – Bacharelado, Matemática, Engenharia Agrícola, Enfermagem e Ciências Econômicas, todos do campus de Cascavel da Unioeste. Os questionários continham dez questões que podiam ser respondidas com sim, não, não sei, além de algumas questões descritivas. A finalidade do questionário foi avaliar a percepção dos alunos acerca da temática ambiental. Para uma maior relevância, foram analisadas as grades curriculares de todos os cursos de graduação da Unioeste, campus de Cascavel. Também analisamos o PPP – Plano Politico Pedagógico de cada curso e, por fim, entrevistamos um profissional encarregado da PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel. Essa entrevista teve cunho investigativo e visava buscar informações sobre a o andamento da aplicação e regulamentação da Lei Nº 9.795.

Resultados

Nossa pesquisa não contabilizou respostas corretas, mas sim a quantidade de dados positivos e negativos, além de opiniões consideradas relevantes para o estudo nas questões abertas. Abaixo, representamos cada questão abordada no questionário aplicado e graficamente, mostramos as respostas dos estudantes.
Questão 1: Assuntos como Ecologia, Gestão Ambiental ou Educação Ambiental fazem parte da grade curricular do seu curso? Percebeu-se que os estudantes conhecem sobre o tema e que o mesmo está sendo aplicado de forma interdisciplinar, ou seja, não em uma disciplina especifica, mas abordando o conteúdo em variadas disciplinas.
Questão 2: Você acredita ser necessária a aprendizagem desses conteúdos no seu curso? Justifique. A maioria dos estudantes relataram ser necessário a abordagem dos conteúdos em questão (Educação Ambiental, Ecologia e Gestão Ambiental) no curso superior que frequentam.
Questão 3: Em que momento de sua trajetória estudantil você teve contato com as áreas ecológicas e de gestão ambiental? A maioria dos estudantes relatou contato com alguma área ambiental em duas ou mais etapas em seu processo de ensino/aprendizagem, entretanto é visível também que uma parte desses estudantes foram expostos a esses conteúdos somente em um nível de sua trajetória escolar.
Questão 4: Em que momento de sua trajetória estudantil você teve contato com as áreas ecológicas e de gestão ambiental? É notável o pouco envolvimento dos estudantes em projetos que visam problemas ambientais. Apesar desse numero baixo de participações,

as respostas descritivas evidenciaram a vontade de participar de projetos os quais englobam questões ambientais.
Questão 5: Você sabe o que é Ecologia e Gestão Ambiental? Defina. Definição de Ecologia e Gestão Ambiental: Evidenciamos que pouco mais da metade dos alunos conhecem a definição dos temas propostos.
Questão 6: Qual a relevância desses conteúdos na sociedade em que vivemos? Nessa questão, foram disponibilizadas seis alternativas, das quais verificamos não haver nenhuma marcação no quesito "não tem importância". Entretanto a alternativa mais aceita e marcada foi "Importante, mas deve ter mais visibilidade e informação sobre". Dessa forma nos deparamos com o pensamento crítico e consciente dos estudantes.
Questão 7: Em relação ao consumismo, você se preocupa em escolher produtos que agridam menos o meio ambiente? Cerca de 70% estudantes se preocupam em relação ao consumo de produtos os quais não agridam o meio ambiente, evidenciando a conscientização de proteção ao ambiente o qual vivem.
Questão 8: O que você considera uma alternativa criativa para a conservação ambiental? Na questão a maioria dos estudantes apontaram alternativas para a conservação ambiental, mostrando que estão sintonizados com a temática ambiental.
Questão 9: Qual a importância para você, de preservar o meio ambiente? A maioria dos estudantes demonstrou preocupação com preservação do meio ambiente, mencionando o fato de que futuras gerações sofreram com falta de recursos se nada for feito.
Questão 10: Qual a importância de se ter Educação Ambiental na graduação? A maioria considerou importantes esses conteúdos na graduação e somente dez não responderam ou afirmaram não ter importância.
Abaixo estão dispostos, em quadro, os gráficos de cada questão comentada a cima.
Ao analisar a grade curricular dos dezenove cursos de graduação da Unioeste, *campus* Cascavel, constatou-se que, superficialmente, nove cursos possuem disciplinas sobre Educação ambiental, Ecologia e Gestão Ambiental. Entretanto, é notável que, apesar da grade curricular não apresentar disciplinas ou intermediações sobre o meio ambiente no curso, o PPP mostra que há mais cursos com conteúdos sobre meio ambiente entre os nove já citados. Essa abordagem, porém, é de forma interdisciplinar e não uma disciplina especifica voltada a esses conteúdos.
A partir das informações obtidas através de entrevista na PROGRAD, percebemos que há uma movimentação para atender a demanda da Lei nº 9.795. Contudo esse processo é demorado e qual envolve todas as instâncias da instituição.
Dessa maneira fica evidente que tanto os estudantes quanto a Unioeste estão a par da necessidade de compreender sobre o meio ambiente, seus recursos e como protege-los de forma eficaz, com projetos desenvolvidos dentro da universidade. Por mais que haja uma demora na implantação da Lei Nº 9.795 por motivos burocráticos, fica evidenciado, através da entrevista a PROGRAD, que a universidade está envolvida e aplicada ao cumprimento dessa lei e que o possível está sendo realizado para que em breve todos os cursos superiores da Unioeste estejam, pelo menos de forma interdisciplinar, aplicando ensinamentos sobre o meio ambiente.


Questão 1
100
50
0
Sim
Não
Não/ Não respondeu
Questão 2
100
50
0
Sim Justificado
Não/ Não Justificado
Questão 3
60
40
20
0
Ens...
Ens...
Ens...
Gradua...
Duas...
Questão 4
50
49
48
47
46
45
44
Sim e Quais
Não
Questão 5
80
60
40
20
0
Sim e Definição
Não
Questão 6
50
40
30
20
10
0
Importante
Pouco...
Não tem...
Importante,...
População...
Duas ou...
Questão 7
80
60
40
20
0
Sim
Não
Questão 8
80
60
40
20
0
Respoderam
Não responderam
Questão 9
100
80
60
40
20
0
Respoderam
Não responderam



Forma(s) de contato com a ação

Deborah_iansen@hotmail.com; 45 99828-2955

Número da Correspondência Registrada (CR)

52160/2017

Referências

BERNARDES, M. B. J.; PRIETO, É. C. Educação Ambiental: Disciplina Versus Tema Transversal. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – FURG, v. 24, p.173-185. Jan./jul., 2010. Disponível em: https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3891/2321. Acesso em: 07/05/2017.

BRASIL. CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução Nº 306, de 5 de Julho de 2002. CONAMA 306/2002 Anexo I Das Definições, inciso XII. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30602.html. Acesso em: 21/05/2017.

TAUCHEN, J.; Brandli, L. L. A Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: Modelo Para Implantação em Campus Universitário – Gestão & Produção. Passo Fundo, Rio Grande do Sul. v.13, n.3, p.503-515, set./dez., 2006.

ISTEJA PREVENIDO: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE IST'S NO MEIO UNIVERSITÁRIO

Adriane de Castro Martinez[408] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Anny Carolliny Cruz[409], Bruna Karla do Amaral[2], Camila Safranski Martins[2], Fernanda Cristina Mucelini[2], Greici Naiara Mattei[2], Julia Reis Conterno[2], Kamila Caroline Minosso[2], Marcos Eduardo dos Santos Alves[2], Raiana Friedrich Cavalheiro[2], Yasmin Luisa Dengo Lombardo[2], Julia Deitos[410], Vinícius Vedana[3], Pamela Fabiane Sartori[411], Yuri Steffann Borges Golfetto[412]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção primária; Estratégias locais.

Resumo

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são consideradas como problema na saúde pública há vários anos, sendo que, a faixa etária mais acometida, são os jovens. O termo IST abrange várias doenças, entretanto as mais comumente citadas por terem altos níveis de contagiados são as hepatites virais, a sífilis, o HPV (Papiloma Vírus Humano) e principalmente o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana). No ano de 2016 foram confirmados 1,8 milhões de novos casos de HIV, totalizando aproximadamente 36.7 milhões de pessoas portadoras do vírus. No ano de 2017, surgiu o coletivo ISTeja Prevenido, um grupo de 14 estudantes de graduação dos cursos de enfermagem, medicina, odontologia e ciências contábeis, que participaram do encontro de formação realizado pelo Programa Estadual de Protagonismo Juvenil para o combate das ISTs. O objetivo do coletivo é discutir estratégias que unam artes e informações científicas, com linguagens que direcionada para os jovens das universidades, bem como, de cunho informativo para os profissionais atuantes na área da saúde. Assim, novas estratégias estão sendo desenvolvidas para atender a demanda da população, contando com o apoio do Centro Especializado em Doenças Infecto-Parasitárias (CEDIP), o principal parceiro nas atividades do projeto. Foram desenvolvidas até o momento a realização de testes rápidos para HIV e Sífilis, conversas em sala de espera sobre o tema, atualização de conhecimentos dos participantes do Coletivo sobre o tema em palestras e cursos, criação de páginas em redes sociais a fim de divulgar dados, reflexões e métodos de prevenção,além da confecção de

[408] Doutora, Odontologia, CCBS, *Cascavel*. E-mail: adriane.martinez@unioeste.br.
[2] Acadêmico, Enfermagem, CCBS, *Cascavel.* E-mail: bruna_kar.la@outlook.cm
[3] Acadêmico, Medicina, CCMF, *Cascavel.* E-mail: julia.deitos1@gmail.com
[4] Acadêmica, Odontologia, CCBS, *Cascavel*. E-mail: pamela-f-sartori@hotmail.com
[5] Acadêmico, Ciências Contábeis, CCSA, *Cascavel*. E-mail: filhodovento7@live.com

material didático que auxiliasse na reflexão e diálogo sobre o assunto. A intensa participação e interesse dos jovens durante as ações motiva o Coletivo a novas estratégias que ampliem esta discussão.

Apresentação

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são um problema na saúde pública há vários anos, sendo que, a faixa etária mais acometida, são os jovens. Segundo o Ministério da Saúde tem ocorrido um crescimento no número de casos de IST's entre a população jovem, sendo que entre o período de 2004 a 2013, 25% dos casos registrados delas ocorreram na faixa etária inferior aos 25 anos (BRASIL, 2017a). O termo IST abrange várias doenças, entretanto as mais comumente citadas por terem altos níveis de contagiados são as hepatites virais, a sífilis, o HPV (Papiloma Vírus Humano) e principalmente o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) (DORETO E VIEIRA, 2007). De 1999 a 2016, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 561.058 casos confirmados de hepatites virais no Brasil. Todavia, 212.031 (37,8%) destes casos são de hepatite B (BRASIL, 2017a).

Segundo o Boletim Epidemiológico de Sífilis (BRASIL, 2017b), o Brasil vive um período de aumento dos casos nos últimos anos. Em 2016 foram notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, decorrente da implantação da notificação compulsória em 2010, proporcionando o aumento dos níveis de incidência. Quanto à gonorreia, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a gonorreia infecta 78 milhões de pessoas no mundo, tornando-se uma bactéria resistente a antibióticos usuais, em função da diminuição do uso de preservativos e baixas taxas de detecção, além de tratamento inadequado (OPAS E OMS, 2017).

Estima-se que 630 milhões de homens e mulheres estão infectados pelo HPV (BRASIL, 2017a). Existem mais de 200 variações desse tipo de vírus. A maioria está associada a lesões benignas, como o aparecimento de verrugas, que podem ser clinicamente removidas. Existem, no entanto, 12 subtipos de HPV que estão, segundo a literatura científica, associados aos cânceres do colo do útero, de pênis, de orofaringe e, até mesmo, de câncer reto-anal (BRASIL, 2017d).

No ano de 2015, foram notificados 32.321 casos de infecção pelo HIV, sendo 2.988 casos na região Norte (9,2%), 6.435 casos na região Nordeste (19,9%), 13.059 na região Sudeste (40,4%), 7.265 na região Sul (22,5%) e 2.574 na região Centro Oeste (8%). Neste período foi notificado no SINAN um total de 92.142 casos em homens e 44.766 casos em mulheres. De 2017 até metade de 2016, foram notificados no SINAN 136.945 casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 71.396 no Sudeste (52,1%), 28.879 no Sul (21,1%), 18.840 no Nordeste (13,8%), 9.152 no Centro Oeste (6,7%) e 6.868 na região Norte (6,3%) (BRASIL, 2017c). No ano de 2016 foram confirmados 1,8 milhões de novos casos de HIV, totalizando aproximadamente 36.7 milhões de pessoas portadoras do vírus (UNAIDS, 2017). No município de Cascavel/PR, até fevereiro de 2017, foram notificados 1.442 casos de HIV, tendo prevalência em homens (71,6%) e jovens adultos com idade entre 20 e 34 anos (45,2%) (RPC, 2017).

Geralmente, o conhecimento adquirido durante a graduação proporciona esclarecimento superficial a respeito das IST's tendo ênfase maior nas práticas de biossegurança e nos riscos do acadêmico de se contaminar pelo vírus, deixando pouco ou

nenhum espaço para discussões sobre humanização no cuidado com os indivíduos contaminados e quais são suas necessidades e as implicações desta doença em suas vidas, bem como os direitos legais destes indivíduos.

Assim, os objetivos deste projeto de extensão são divulgar conhecimento sobre o tema, proporcionar reflexão para acadêmicos da Universidade; desenvolver e aplicar estratégias que trabalhem tanto com a humanização do tratamento de portadores de IST's para os acadêmicos na área da saúde, como a disseminação da importância de prevenção para o público da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), e ainda, notificar a prevalência de HIV e Sífilis na população universitária através da realização dos testes rápidos.

Procedimentos Adotados

No ano de 2017, surgiu o coletivo ISTeja Prevenido com a ideia de formar estratégias que unam artes e informações científicas, com linguagens que sejam atrativas aos jovens das universidades, bem como, de cunho informativo para os profissionais atuantes na área da saúde. Assim, novas estratégias foram desenvolvidas para atender a demanda da população, contando com o apoio do Centro Especializado em Doenças Infecto-Parasitárias (CEDIP), o principal parceiro nas atividades do projeto.

Durante o período de vigência do projeto, foram feitas reuniões quinzenais, a fim de desenvolver atividades que pudessem atingir os objetivos do mesmo. Assim, foram elencadas diversas ações, das quais algumas foram priorizadas para o momento, e outras que possam ser realizadas com a continuidade do projeto. Foram desenvolvidas até o momento a realização de testes rápidos para HIV e Sífilis; Atualização de conhecimentos dos participantes do Coletivo sobre o tema em pesquisas, palestras e cursos; Criação de páginas em redes sociais a fim de divulgar dados, reflexões e métodos de prevenção, além da confecção de material didático que auxiliassem na reflexão e diálogo sobre o assunto. Todas as ações envolvem todos os membros do Coletivo, composto por cursos de graduação em enfermagem, medicina, odontologia e ciências contábeis, Coordenadora e parceiros convidados. A população beneficiada até o momento são acadêmicos de cursos de graduação e pós-graduação, servidores técnicos e comunidade externa que utilizam os serviços prestados pela UNIOESTE. A expansão do projeto para outras instituições de ensino superior faz parte do planejamento das atividades dos próximos anos.

Resultados

Para a realização dos testes rápidos, os participantes do projeto fizeram um treinamento prévio no Centro Especializado em Doenças Infecto-Parasitárias (CEDIP) de Cascavel, parceiro do projeto, no qual puderam tirar dúvidas sobre o tema, analisar o crescimento dos índices de IST's na região, discutir as razões para o aumento dos índices de contaminação entre jovens e enfatizar a importância da disseminação de informações sobre prevenção de IST's.

Durante a semana em que os testes seriam realizados, ocorreu a divulgação, nas salas de aula, do horário e local em que os testes seriam realizados, ocorrendo, portanto, no dia 8 de dezembro de 2017, no ambulatório do Campus de Cascavel da UNIOESTE, nos períodos matutino e noturno, a fim de abarcar indivíduos de todos os cursos de

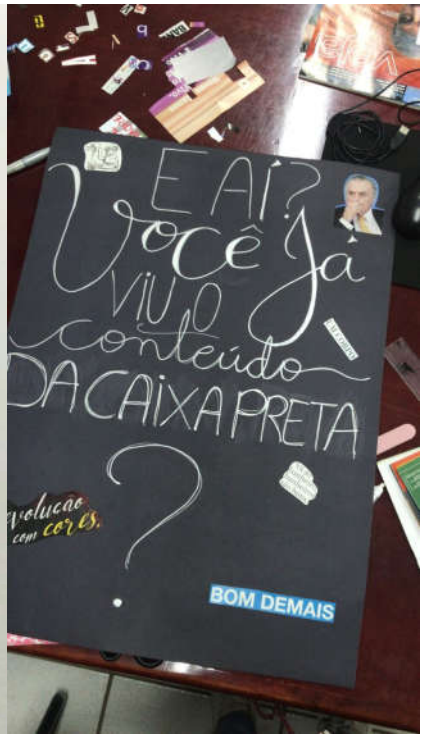
graduação e mestrado da universidade. Alguns participantes do projeto faziam a coleta para o teste rápido, enquanto outros participavam da organização e passavam informações importantes sobre o teste, modos de prevenção das IST's, além da janela imunológica que podem apresentar. Os resultados eram verificados e repassados aos universitários pela equipe do CEDIP presente, composta de uma enfermeira, uma psicóloga e um estagiário. A procura foi notável, com a realização de 116 testes nos dois períodos em que foram realizados, além de inúmeras pessoas que puderam refletir sobre suas ações conhecer, discutir e tirar dúvidas sobre o tema com os participantes do projeto e funcionários do CEDIP. Tendo em vista o bom resultado desta ação, pretende-se torná-la semestral na Universidade.

Outra atividade do Coletivo foi a confecção de "Caixas Pretas". Foram confeccionadas 14 caixas a partir de materiais como: embalagens acondicionadoras de preservativos, papel *"contact"* para revestir, recortes de revistas e tecido-não-tecido (TNT) para serem preenchidas com 70 preservativos, com a finalidade de serem distribuídas em locais estratégicos do campus. Os espaços elencados foram 14 banheiros masculinos e femininos, garantindo assim a privacidade do indivíduo ao adquirir o conteúdo da caixa.
Os acadêmicos do coletivo estão organizados de forma a observarem diariamente a quantidade de preservativos no interior das caixas, reporem quando necessário e registrando sempre o número de reposições e quantidade, mantendo o controle de dados. Até o momento foram disponibilizados mais de 1000 preservativos. Também foram confeccionados cartazes decorados espalhados pela Universidade que pretendem sugerir o uso de preservativos durante relações sexuais e o diálogo sobre o tema, incitados pela dúvida sobre o conteúdo das caixas.

Os participantes do Projeto também buscam atualização e conhecimento sobre o assunto fazendo pesquisas em bases de dados e participando de palestras e cursos para atualização sempre que disponíveis. A partir de conhecimentos adquiridos, foram criadas páginas em redes sociais, a fim de divulgar informações acerca do tema e ter o contato facilitado com os jovens, que podem enviar sugestões para próximas ações do Coletivo.

Outras atividades como a repetição de testes rápidos aliados a propagação de informações sobre IST's e a necessidade de reflexão da população sobre suas ações referentes à vida sexual, além de uma mesa de conversa com convidados especialistas, como infectologistas, sexólogos, psicólogos e outros, que possam auxiliar no debate sobre o tema, possibilitando diálogo constante e alertas quanto a gravidade das questões, mas também sobre a possibilidade de tratamento e qualidade de vida para os contaminados estão sendo preparadas para os próximos meses.

Figuras 1 e 2 – Coletivo e equipe do CEDIP após realização dos testes rápidos.



Figuras 3 e 4 – Material didático confeccionado: “Caixa-preta” e Cartaz, distribuídos pela Universidade.

Considerações Finais

O diálogo sobre IST’s é cada vez mais necessário no meio acadêmico, tendo em vista que dados apontam o crescimento de contaminação nesta faixa etária. As ações do Coletivo propõem esta discussão, disseminação de informações sobre prevenção e o alerta para a responsabilidade individual, questões sociais e qualidade de vida. Os resultados

alcançados até o momento motivam o desenvolvimento de novas ações, que ampliem o acesso à informação para além da estrutura física da Universidade, podendo modificar os índices encontrados atualmente.

Forma(s) de contato com a ação;
Email: istejaprevenido@gmail.com
Página no Facebook: Coletivo ISTeja Prevenido
Instagram: Coletivo ISTeja Prevenido

Número da Correspondência Registrada (CR): 53013/2017

Referências

A RESISTÊNCIA da gonorreia a antibióticos está em ascensão e são necessários novos medicamentos. In: Organização Pan-Americana de Saúde & Organização Mundial da Saúde. Plataforma online. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra.../index.php?option=com_content&view=article&id=5456:a-resistencia-da-gonorreia-a-antibioticos-esta-em-ascensao-e-sao-necessarios-novos-medicamentos&Itemid=812>. Acesso em 02 jun. 2018.

ACABANDO com a AIDS. In: Comunicado de imprensa. **Plataforma UNAIDS**. 2017. Disponível em: <https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2017/07/2017_07_19_RelatorioUNAIDS_2017_PressRelease_PORT-1.pdf>. Acesso em 01 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2016, Brasília, v. 48, n. 1, 2017a. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/janeiro/05/2016_034-Aids_publicacao.pdf>. Acesso em 01 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis, Brasília, v. 48, n. 36, 2017b. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/13/BE-2017-038-Boletim-Sifilis-11-2017-publicacao-.pdf>. Acesso em 01 jun. 2018

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Diretrizes para implementação da rede de cuidados em IST/HIV/AIDS – Manual de Prevenção. CRT – DST/AIDS. CCD. 2017c.

DORETO, D.T; VIEIRA, E.M. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 23, n. 10, p. 2511-2516, Oct. 2007.

HPV. In: Brasil, Ministério da Saúde. Portal do Ministério da Saúde, 12 dez. 2017d. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>. Acesso em 30 jun. 2018.

RPC Cascavel. Aumenta número de confirmações de HIV na região de Cascavel, no Paraná. G1 portal de notícias, 23 fev. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2017/02/aumenta-numero-de-confirmacoes-de-hiv-na-regiao-de-cascavel-no-parana.html>. Acesso em 31 jun. 2018.

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: A EXTENSÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Giseli Monteiro Gagliotto[413] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Eritânia Silmara de Brittos[414], Franciele Lorenzi[415], Franciéle Trichez Menin[416], Gisele Arendt Pimentel[417]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Infância e Adolescência
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Laboratório Adolescer; Sexualidade; Educação Sexual.

Resumo

O Laboratório de Educação Sexual Adolescer é um projeto de extensão permanente, vinculado ao Laboratório e Grupo de Estudos em Educação e Sexualidade – LAB GEDUS. O presente trabalho faz referência à uma das atividades realizadas durante o ano letivo de 2017. A atividade proposta, de forma contínua, teve o objetivo de fortalecer o vínculo entre a universidade, a escola, as famílias e os/as aluno/as. Nos fundamentamos na Educação Sexual Emancipatória com o intuito de desenvolver autoconhecimento para o exercício da sexualidade de forma saudável, bem como minimizar os riscos sociais.

Apresentação

O Laboratório de Educação Sexual Adolescer é um espaço formativo, informativo e educacional sobre sexualidade. É um ambiente de escuta e de fala, voltado para crianças, adolescentes, acadêmicos/as e professores/as no qual debatemos sobre preconceitos, violências, diversidade sexual, gênero entre tantas outras curiosidades e interesses no campo da sexualidade. A equipe, atualmente, é formada por quatro pedagogas e mestras em Educação e, pela líder do projeto de extensão, professora Giseli Monteiro Gagliotto, formada em Psicologia e Pedagogia com mestrado e doutorado em Educação. Importante ressaltar que as problemáticas, das pesquisas de mestrado, emergiram das práticas realizadas junto à comunidade escolar.

Em 2017, desenvolvemos como ação do Laboratório de Educação Sexual Adolescer, o projeto Educarinho com os alunos do 4º e 5º ano (anos iniciais do ensino fundamental). O projeto objetivou a abordagem da Sexualidade por meio da Educação Sexual

[413] Doutora e Docente do Curso de Pedagogia, no Centro de Ciências Humanas na Universidades Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão/PR. E-mail: giseligagliotto@ig.com.br.
[414] Mestra em Educação e Pedagoga na Escola Municipal Professor Orsi de Morais (Extrema / MG). E-mail: brittoseritania@gmail.com.
[415] Mestra em Educação, Pedagoga e Docente nos Cursos de Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - campus Realeza. E-mail: fran.lorenzi30@gmail.com.
[416] Mestra em Educação e Pedagoga pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão/PR. E-mail: franci_menin@hotmail.com.
[417] Mestra em Educação e Pedagoga pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão/PR. E-mail: xlpimentel@hotmail.com.

Emancipatória numa proposta contínua, que compreendeu o segundo semestre do mesmo ano, vinculada à abordagem dos/as professores/as e familiares destes alunos.

Diariamente, professores/as e demais colaboradores/as no processo ensino aprendizagem são impactados pela expressão da sexualidade na infância. Perguntas sobre o corpo, origem da vida, parto, adolescência, puberdade, manifestações como tocar nas partes íntimas do corpo do outro, expor as genitais, desenhos e escritas com conotações sexualizadas nas capas de cadernos, banheiros e carteiras, além da verbalização através do uso de palavrões, expressões preconceituosas entra outras.

A expressão da sexualidade no espaço escolar nos revela a contribuição que a escola tem no processo formativo do sujeito, portanto, ela não é alheia à Educação Sexual de crianças e adolescentes. As dúvidas que permeiam o corpo docente no trato com a sexualidade precisam encontrar um destino que lhes auxilie no exercício da docência. Da mesma forma, percebemos que há dificuldades similares no trato das questões relativas à Sexualidade por parte da família.

A Educação Sexual sempre existiu, embora a omissão e a repressão estivessem historicamente mais presentes, do que uma educação intencional e emancipatória. A família, desde o nascimento da criança, estabelece o que é permitido ou não em matéria de sexualidade. Na escola, os professores repassam consciente ou inconscientemente noções sobre sexualidade por meio de sua prática pedagógica, essa influência pode ser positiva e instrutiva ou repressora e traumatizante, comprometendo o desenvolvimento natural e saudável da sexualidade do aluno. Nesse sentido, Sayão (1997) nos alerta que

Em primeiro lugar, devemos lembrar que muitos professores, mesmo sem perceber, já ficam incomodados em transmitir esse tipo de conteúdo para seus alunos. Não é difícil que, na apresentação dos aparelhos constitutivos do corpo humano, o reprodutor seja o último da sequência – o que significa que o professor sempre pode contar com a sorte para terminar o ano letivo sem ter de cumpri com a árdua tarefa. Passa a obrigação para a próxima vítima (p.98).

A afirmação de Sayão (1997) corrobora com o fato de constantemente a escola recorrer à terceirização da Educação Sexual para profissionais de áreas distintas. Estabelecer parcerias para complementar o trabalho pedagógico é saudável e enriquece o aprendizado; no entanto, há o risco de delegar essa função a outros profissionais se eximindo da responsabilidade que a escola tem para com os educandos.

A Educação Sexual pode ser entendida como toda e qualquer experiência vivida pelo indivíduo ao longo de sua trajetória, presente nos mais diversificados contextos e espaços sociais, como a escola, família entre outros. A Educação Sexual é definida por Figueiró (2001) como:

[...] toda ação ensino aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja no nível de conhecimento de informações básicas, seja no nível de conhecimentos e/ou discussões,

reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionadas à vida sexual. (p. XVII)

A primeira iniciativa do governo federal a fim de incluir a sexualidade como tema transversal que deve ser discutido e abordado na escola, ocorreu a partir de 1995 quando o Ministério da Educação e Cultura – MEC passou a coordenar a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental e médio. A proposta para a educação sexual nesse documento era de que a Orientação Sexual seria um dos temas transversais abordado pelos professores permeando as diversas disciplinas. Quase duas décadas após a criação dos PCN percebemos que as redes de ensino público ainda tropeçam na efetivação dos temas transversais em sala de aula, especificamente no que tange a Educação Sexual, uma vez que os professores, principalmente os de ensino fundamental anos iniciais, têm apresentado certo desconforto em abordar essa questão, até mesmo porque a Educação Sexual não é um conteúdo que permeie a grade curricular dos cursos de formação docente.

Recentemente, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a Educação Sexual foi severamente extinguida do documento que norteia a educação do país. Essa indiferença das políticas educacionais para com a Educação Sexual não inibe a sexualidade ou anula-a, ao contrário, as manifestações cotidianas que se inscrevem nas entrelinhas do currículo, demonstram que a Sexualidade é um conteúdo que se inscreve no que chamamos de currículo vivo.

Pensar a Educação Sexual como um direito da criança e do adolescente tem a ver com a capacitação e motivação do educador que irá promover essa educação. Há que se considerar a contrariedade existente entre as cobranças sociais que lhes são impostas e a formação que recebem (quando recebem) para enfrentar tal situação. Freire (2014) considera que

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que se confunda com a prática. (p. 40)

Nesse sentido uma leitura crítico-dialética possibilita uma compreensão da realidade humana como complexa, diversificada e passível de ser estudada, analisada e transformada conforme a necessidade. Por tanto, esta ação esteve direcionada aos professores das séries finais do ensino Fundamental I, devido ao fato de que é neste período que o currículo escolar abre um espaço específico para a abordagem da sexualidade, por meio da abordagem do corpo humano e considerando que é imprescindível que o professor tenha condições de compreender as expressões da sexualidade como algo pertinente ao desenvolvimento humano. Para os professores não há como fugir ou protelar essa temática, pois, neste período escolar, a mesma consta como conteúdo específico da disciplina de ciências. O que por vezes leva a escola a fazer parcerias no sentido de terceirizar a Educação Sexual. Esta ação considerou os conflitos

vivenciados pelos professores em lidar com a sexualidade e estendeu a discussão para a família e as crianças numa tentativa de politizar a discussão e abordagem da Sexualidade.

Procedimentos Adotados

A atividade previu o alcance de professores/as, familiares de alunos/as e alunos/as de 4º e 5º ano de ensino fundamental, anos iniciais, da Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração em Francisco Beltrão PR. A primeira ação consistiu na realização de dois encontros de professores para capacitação em Educação Sexual com duração de duas horas cada. A abordagem dos familiares dos alunos atendidos por esta ação ocorreu em três momentos, a saber, antes, durante e no encerramento da aplicação do trabalho com os alunos. Por fim, foram desenvolvidas atividades para a abordagem da sexualidade com os alunos de 4º e 5º anos, por meio de encontros quinzenais. A tabela a seguir retrata o cronograma dos temas abordados durante as atividades.

Encontros com os professores:

- A Importância da Educação Sexual na Infância. - O que a escola tem a ver com isso? - Violência Sexual, sinais de alerta.

Encontro para Familiares de alunos:

-Sexualidade, que bicho é esse? -Quem educa meu filho? Papeis da escola e da família no que compete a Educação Sexual -E agora travei! Assuntos polêmicos como abordar.
-Mídias e sexualidade, proibir ou orientar o uso? -A influência das Tecnologias da Informação na Educação Sexual de crianças e adolescentes.
Quem ama cuida! - A importância do vínculo familiar para a proteção da criança. - Violência Sexual, sinais de alerta.

Roda de conversa – Alunos:

Data	Conteúdo
Setembro/2017	Sexualidade que bicho é esse? Conceito e importância da sexualidade na vida humana.
Setembro/2017	Metamorfose – As transformações da adolescência.
Outubro/2017	A origem da vida – gravidez e desenvolvimento do feto.
Outubro/2017	Quem se ama se cuida – métodos de prevenção as DSTs
Novembro/2017	DSTS e suas implicações
Novembro/2017	Criança não é brinquedo! Violência Sexual – como se proteger.

Fortalecendo laços

Data	Conteúdo
Novembro / 2017	Encerramento do projeto com a participação de familiares, professores e alunos envolvidos. Confraternização, apresentação dos resultados do projeto.

Resultados:

Esta abordagem possibilitou o fortalecimento do vínculo entre família e escola, visando à garantia da integralidade e proteção de crianças contra as diversas formas de violência, principalmente a sexual. A partir desta proposta, foi possível trazer a importância da Educação Sexual na atualidade para a comunidade escolar. Promover um espaço para estas discussões auxiliou os sujeitos envolvidos a autonomia diante das manifestações da sexualidade, bem como mensurar as informações disponíveis nas mídias. Desta forma, torna-se imprescindível trabalho contínuo como este, do Laboratório Adolescer, relacionando família- escola- alunos.

Das três esferas atendidas, familiares, professores e crianças, o trabalho que atribuímos destaque foi a abordagem com os pais. Das 150 crianças atendidas, cerca de 80 adultos participaram do trabalho. Consideramos um número expressivo, haja vista a pouca participação dos familiares em atividades escolares.

Os responsáveis pelas crianças compartilharam suas dúvidas, perceberam a importância da família na Educação Sexual e, principalmente, alertaram-se para a questão da violência e exploração sexual, que segundo a rede de proteção do município tem encontrado números expressivos no bairro onde a escola está inserida. Os alunos participaram das atividades sempre com euforia, afinal era um momento incomum a eles. Os debates potencializaram a compreensão do mundo a nossa volta como uma extensão de nós. Trabalhamos a sexualidade como parte de nós e pudemos perceber o amadurecimento dos grupos no trato de questões como bullying, limites do próprio corpo e do corpo do outro, bem como, formas de conviver e expressar a sexualidade.

Esta ação foi compartilhada com a rede de proteção à criança e ao adolescente de Francisco Beltrão e, por sugestão de várias entidades vinculadas ao segmento, elaboramos um projeto para ampliação da ação junto ao município. No momento em que os debates acalorados criticam e desconsideram a Educação Sexual, a resposta positiva da comunidade local a esta ação e a relevância que o trabalho assumiu perante a rede de proteção, demonstram que é possível promover Educação Sexual na escola pública, que os familiares são parceiros nessas ações e que os professores querem e precisam de formação continuada nesta área. A Comunidade local apresenta crianças em situação de risco e vulnerabilidade sociais o que potencializa as situações de violação de direitos da criança e adolescente. Neste sentido, as ações do Laboratório de Educação Sexual Adolescer puderam auxiliar na prevenção da violência e exploração sexual.

Considerações Finais

O Laboratório Adolescer é um espaço que visa formar crianças e adolescentes para viver em sociedade, possibilitando o respeito ao outro, o entendimento dos conceitos de Educação Sexual, sexualidade, preconceito, violência, gênero, diversidade e outros. O atendimento da instituição escolar até a familiar possibilitou a troca de experiências, nas

quais os familiares e os/as professores/as também puderam colocar suas angústias para serem trabalhadas, entendendo qual o melhor caminho a seguir.

Educar sexualmente, nossas crianças e adolescentes, não é uma tarefa fácil, mas necessária. Ao atender os responsáveis por estas crianças e os/as professores/as para que estes também compreendam a sexualidade, dos que são dependentes de suas responsabilidades, possibilita a prática educativa contínua para a prevenção da violência presente em nossa sociedade no que concerne à sexualidade infanto-juvenil.

Nesse sentido, defendemos a permanência e necessidade de projetos referentes à Educação Sexual em nossas escolas, principalmente, que envolvam toda a comunidade familiar e escolar, visando a interação contínua para o desenvolvimento da sexualidade em sua plenitude. Atuamos hoje pensando nas ações a serem desempenhadas futuramente, para uma Educação Sexual livre de preconceitos no ambiente escolar e social, para que as pessoas possam entender-se e entender o outro, respeitar a si e ao outro, formando para o exercício da política e dos direitos de viver em uma sociedade justa e igualitária.

Forma(s) de contato com a ação

Laboratório de Educação Sexual Adolescer
Laboratório e Grupo de Pesquisa Educação e Sexualidade – LABGEDUS
Telefone: (46) 3520 3853
E-mails: giseligagliotto@ig.com.br; eritania17@hotmail.com; fran.lorenzi30@gmail.com; franci_menin@hotmail.com; xlpimentel@hotmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

UNIOESTE – Francisco Beltrão – PR

Referências

FIGUEIRÓ, MARY NEIDE DAMICO. **Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio.** 2.ed. Londrina: UEL, 2001.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SAYÃO, ROSELY. **Saber o Sexo? Os Problemas da Informação Sexual e o Papel da Escola.** In: AQUINO, JULIO GROPPA. (Org.). **Sexualidade na Escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, p. 97-106, 1997.

LABORATÓRIO DE LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA – LABLEX

Mariana Francis[418] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Giovana Vaz Biscaia[419], Marta Aline Dias Candeia[420], Maiara Schwertner de Mattos[421]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: lexicografia; dicionários; ensino.

Resumo

O LABLEX constitui uma proposta direcionada a professores e alunos de línguas interessados em promover, na aprendizagem, um desenvolvimento do léxico. Mediante a orientação sobre os usos dos dicionários e a elaboração e aplicação de atividades que incentivem esses usos objetiva-se ampliar a capacidade comunicativa dos aprendizes. Essas atividades, somadas a outras informações sobre os dicionários, constituem materiais divulgados de diferentes formas: blog, *facebook* e apresentações em eventos.

Apresentação

O Laboratório de Lexicografia Pedagógica – LABLEX representa o prolongamento de uma atividade de extensão denominada "*O uso do dicionário bilíngue na aula de Espanhol como língua estrangeira",* a qual foi desenvolvida no ano de 2012, sendo contemplada com bolsa institucional. Tal atividade teve por objetivo a elaboração, aplicação e difusão de conteúdos e tarefas que trabalhassem a temática dos dicionários bilíngues. A difusão foi promovida entre alunos e professores da rede pública de ensino, além de trabalho científico apresentado em evento e publicado na revista eletrônica EXTENSIO. Considerando os resultados obtidos com essa atividade, e com o intuito de dar continuidade à mesma, assim como, também, ampliar seu campo de atuação para temáticas afins e dar maior visibilidade aos resultados, no ano de 2013 propôs-se o presente projeto de extensão.

O uso dos dicionários como instrumentos de auxílio para o desenvolvimento do léxico, seja na LM ou em outras línguas, e de habilidades que propiciem o aperfeiçoamento da escrita e da oralidade, tem sido, nas últimas décadas, foco de atenção de pesquisadores e profissionais do ensino.

Em especial, no que se refere às línguas estrangeiras, sabe-se que nos últimos 60 anos o dicionário bilíngue vem adquirindo um papel cada vez mais relevante para a recepção e

[418] Mestre em Estudos da Linguagem e doutoranda em Estudos da Tradução, Letras Português/Espanhol, CELS, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: marianafrancis.profe@gmail.com.
[419] Graduanda em Letras Português/Espanhol, CELS, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: giovanavvazbiscaia@gmail.com.
[420] Graduanda em Letras Português/Espanhol, CELS, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: marthaaliinidc0108@gmail.com.
[421] Graduanda em Letras Português/Espanhol, CELS, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: maiara.ms@hotmail.com.

produção linguística na aprendizagem e no ensino. Segundo Hwang (2010), o dicionário bilíngue constituiu um instrumento da maior importância desde seus primórdios, que remontam a 4500 anos da atualidade, entre os povos mesopotâmicos, e nada mais eram que listas bilíngues de vocabulário gravadas em tabuinhas de argila.

Na década de 1950, com o advento da tecnologia e a popularização do turismo, iniciou uma crescente demanda pelo ensino de línguas e, consequentemente, por dicionários bilíngues mais portáteis, econômicos e adequados a essa necessidade (DURAN; XATARA, 2008).

Os anos 50 foram um marco científico para a lexicografia, visto que é justamente nesse período que se inaugurou uma nova disciplina, a Lexicografia Pedagógica, a qual possui como objeto de estudo os dicionários direcionados para o ensino de línguas, tanto a materna quanto as estrangeiras. Nessa perspectiva, os dicionários são instrumentos que demandam constante aperfeiçoamento, pois ao analisar o seu funcionamento em sala de aula percebem-se inadequações e deficiências próprias de uma ferramenta que trabalha com elementos complexos, diversificados e mutáveis: as línguas.

Para a análise dessas inadequações, a Metalexicografia, fase teórica da atividade lexicográfica (WELKER, 2004), apresenta uma seção de estudo dedicada à crítica do dicionário e outra ao estudo do uso de dicionários. A presente proposta se justifica por considerar essas duas frentes de estudo como pilares para o desenvolvimento das atividades a serem programadas.

Procedimentos Adotados

Inicialmente, no ano de 2013, foi necessária a formação de um grupo de estudos para promover, entre os participantes, um nivelamento de conhecimentos teóricos sobre a temática. Esse grupo estudou a bibliografia proposta procurando, posteriormente, atualizar informações e buscar o intercâmbio de experiências com outros pesquisadores e extensionistas que desenvolvem trabalhos nessa área do conhecimento.

Concomitantemente ao processo do estudo das teorias, foram organizados e reformulados os materiais produzidos em projetos anteriores. Para a adaptação e a elaboração de novas atividades, foram analisados diversos materiais didáticos e paradidáticos (apostilas, livros, jogos, sites de internet, entre outros) assim como, também, distintos tipos de dicionários, avaliando a exequibilidade das tarefas propostas. Para cada atividade, foi elaborada uma ficha de orientações contendo: os objetivos didáticos e linguísticos da tarefa; habilidades a serem desenvolvidas; principais passos para a aplicação; entre outras informações relevantes.

A equipe teve a tarefa de avaliar metodicamente diversos dicionários na procura de adequações e inadequações funcionais e estruturais que essas obras possuem, alertando os aprendizes, durante a instrumentalização do uso, para tais particularidades de obras específicas. No ano de 2013 a aplicação das atividades aconteceu no estágio curricular da discente Raíza Brustolin de Oliveira, em turmas de escolas públicas, para a disciplina de língua espanhola.

A divulgação das atividades elaboradas aconteceu mediante um blog elaborado, especificamente, para essa finalidade e em atividades realizadas em parceria com o Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu.

Em virtude do afastamento temporário da coordenadora do projeto para a qualificação docente, o projeto ficou suspenso durante quatro anos, sendo reativado no mês de junho de 2017.
Ao realizar a recomposição da equipe de trabalho e a elaboração de um cronograma inicial, verificou-se a necessidade da atualização de informações e do layout do blog assim como, também, a elaboração de novas atividades a serem aplicadas em diversos âmbitos para propor novas formas de se trabalhar com os dicionários. Após analisar a situação, optou-se por migrar para uma nova plataforma (um novo blog) associando as postagens a mais uma plataforma: um perfil do projeto criado no *facebook* (atualmente, em construção). Além de ampliar e diversificar o público alvo, com essas ações espera-se uma maior participação dos seguidores, os quais poderão contribuir com outros tipos de informações, já previstos nas plataformas, como, por exemplo: opiniões sobre materiais didáticos e experiências dos usos desses materiais em sala de aula; avaliações e comentários sobre os dicionários bilíngues escolares mais conhecidos; links sobre curiosidades, eventos e artigos sobre a temática.
Espera-se, também, levar essas experiências a público dentro do âmbito acadêmico, dando continuidade às apresentações dos resultados do projeto em eventos científicos.

Resultados

Mediante a programação de conteúdos e atividades que incluem o uso de dicionários para o ensino e a aprendizagem de línguas foi possível avaliar a qualidade e a adequação de algumas obras lexicográficas às diversas necessidades dos alunos consulentes, e instruí-los para uma escolha consciente e um uso adequado desses instrumentos de consulta e aprendizagem.
Com a disponibilização e divulgação do 'acervo' didático elaborado, mediante o blog e as atividades que incluem professores de línguas, deu-se abrangência e maior alcance às técnicas de ensino propostas através de exercícios direcionados e considerados efetivamente relevantes para a apreensão lexical e a produção linguística.
A divulgação, por meio da apresentação em eventos científicos, promoveu o debate quanto aos propósitos da atividade e propiciou um espaço para a reflexão e o intercâmbio acadêmico.
Ao migrar para um novo blog (Figura 1) com melhores recursos e mais informações, foi possível expandir o campo de atuação do projeto, levando ao público dados mais diversificados e atualizados. Espera-se, com essa ação, ter um maior alcance quanto ao número e a diversidade de públicos e obter um retorno dos seguidores, ampliando, ainda mais, essa perspectiva ao vinculá-lo ao perfil do *facebook*.

Figura 1 – Página inicial do blog disponível em: <https://lablexunioeste.blogspot.com>

Considerações Finais

O projeto LABLEX constitui um canal de comunicação e intercâmbio entre professores, alunos e a Universidade. Permite a interação entre as atividades de estágio, de extensão e de ensino, levando seus resultados ao público geral e ao público acadêmico, o que insere nesse universo o âmbito da pesquisa.

Por integrar, na sua concepção, meios de comunicação informatizados, é necessária uma constante atualização dos integrantes do grupo de trabalho sobre os meios tecnológicos que viabilizam e expandem a divulgação das atividades desenvolvidas.

Ao migrar para novas plataformas de divulgação, o LABLEX obteve um visual mais atualizado e atraente, uma linguagem mais moderna e um maior número de informações sobre o uso e o estudo dos dicionários.

Forma(s) de contato com a ação

https://lablexunioeste.blogspot.com/

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto número 39207/2013.

Referências

DURAN, Magali Sanches; XATARA, Claudia Maria. Reflexos da evolução do ensino de línguas na lexicografia bilíngue. **Trabalhos em Linguística Aplicada.** Campinas, v.1, n.47, p. 241-250, 2008.

HWANG, Álvaro David. Lexicografia: dos primórdios à nova lexicografia. In: HWANG, Álvaro David; NADIN, Odair Luiz (Org.). **Linguagens em interação III**: estudos do léxico. Maringá, PR: Clichetec, 2010. p. 33-45

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários**: uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004. 304p.

LABORATÓRIO DE QUÍMICA AMBIENTAL E INSTRUMENTAL: A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE COMO ALTERNATIVA PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS E CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO

Affonso Celso Gonçalves Jr.[422] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Emerson Silveira Gasparotto[423], Gilmar Divino Gomes[424]

Área Temática: Meio Ambiente
Linha de Extensão: Desenvolvimento Rural e Questões Agrarias
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Análises; Agronegócio; Sustentabilidade.

Resumo

Com o crescimento da produção agrícola no Brasil, as análises agronômicas vêm se tornando cada vez mais importantes para o desenvolvimento destas atividades. O Laboratório de Química Ambiental e Instrumental atua desde o ano 2000 realizando estas análises junto à comunidade. Desde de seu primeiro ano o laboratório participa do controle de qualidade da CELA-PR, e desde então recebe o selo de qualidade. No ano de 2008 iniciou a prestação de serviços em análises granulométricas e análises de água.

Apresentação

Ao longo dos anos, a agricultura é um dos setores que mais vêm contribuindo para o crescimento da economia do país. Os compromissos assumidos no nível do desenvolvimento sustentável, obrigam a adoção de tecnologias avançadas, dentre elas a análise química de solo e plantas, águas e amostras ambientais, com o objetivo de diminuir as diferenças entre as produtividades. Num futuro próximo, o uso de tecnologias aliadas às técnicas convencionais e não convencionais dessas análises possibilitará definir numa grande propriedade rural as características do solo de cada área. O papel das instituições de ensino superior na área da extensão e conscientização ambiental é de suma importância na variedade de serviços prestados na agroindústria. Deste modo, o Laboratório de Química Ambiental e Instrumental atua como prestador de serviços para toda a comunidade, na área de análises de solos, plantas, amostras ambientais desde o ano 2000 e, a partir do ano de 2008, análises granulométricas do solo e análises físico-químicas de águas.

Procedimentos Adotados

Análise de Solos

[422] Pós Doutor em Ciências Ambientais, UFG-GO. Email: affonso133@hotmail.com
[423] Bacharel em Direito, UNIOESTE Marechal Cândido Rondon.. Email: emergasparotto@yahoo.com.br
[424] Cursando Gestão de Produção Industrial, FATEC-PR. Email: gilmardivino@bol.com.br

O Laboratório de Química Ambiental e Instrumental, presta serviços à comunidade agropecuária determinando os seguintes parâmetros no solo: pH em $CaCl_2$ (acidez ativa), H+Al (acidez potencial), Al^{3+}(acidez trocável), matéria orgânica, P (fósforo), K (potássio), Ca (cálcio), Mg (magnésio), SB (soma de bases), CTC (capacidade de troca catiônica) e V% (saturação de base). Também são determinados os seguintes micronutrientes: Cu (cobre), Zn (zinco), Fe (ferro), e Mn (manganês). As metodologias adotadas são conforme EMBRAPA, (1997), IAC (2001) e IAPAR (1992).
Com relação ao controle de qualidade, o Laboratório de Química Ambiental e Instrumental participa da Comissão Estadual de Laboratórios de Análises Agronômicas do Paraná (CELA-PR). Essa comissão tem como finalidade fiscalizar, avaliar e credenciar laboratórios de análises de solos no Paraná. Anualmente a CELA-PR envia 4 remessas de amostras, com seis diferentes solos (amostras desconhecidas) em cada remessa. Os resultados são avaliados e ao fim de cada ano os laboratórios são conceituados e classificados. Os laboratórios que alcançarem conceitos excelentes e muito bons recebem selo de qualidades, os demais são penalizados com perda de selo.
No ano de 2008, o laboratório iniciou a prestação de serviços em análises granulométricas, determinando os teores de argila, silte e areia no solo. Neste mesmo ano, começou a participar do controle de qualidade Interlaboratorial do Instituto Agronômico de campinas – IAC.

Análise Foliar e Amostra Ambientais

Referente às análises foliares e amostras ambientais diversas, os seguintes parâmetros são determinados: N (nitrogênio), P (fosforo). K (potássio), Ca (cálcio), Mg (magnésio), Cu (cobre), Zn (zinco), Fe (ferro) e Mn (manganês), Cd (Cadmio), Pb (Chumbo), Cr (Cromo) e Al (Alumínio).
As extrações (digestões) e análises de tecido foliar e amostras ambientais seguem a metodologia conforme (AOAC, 2005).
Ressaltamos ainda que, no ano de 2008, iniciou-se a prestação de serviços em análises de águas.

Resultados

Desde o início da prestação de serviços em 1999, o laboratório já realizou 39.575 análises de solos, 1.798 análises de plantas, 1.646 análises especiais e 505 análises de águas (TABELA 1) e sempre recebeu o selo de qualidade da Comissão Estadual de Laboratórios Agronômicos do Paraná (CELA-PR). Desde o ano de 2008 recebe o selo de qualidade do (Instituto Agronômico de Campinas - IAC), ano em que iniciou as atividades de análises granulométricas. Este projeto de prestação de serviços está cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e é coordenado pelo Prof. Dr. Affonso Celso Gonçalves Jr. e desde o ano de 2000 são firmados convênios com prefeituras da região, o que garante o sucesso obtido pelo laboratório de Química Agrícola e Ambiental na prestação de serviços. Contamos hoje com parceria/convênios com as seguintes prefeituras: Marechal Cândido Rondon, Pato Bragado, Entre Rios do Oeste, Santa Helena, São José das Palmeiras, Quatro Pontes, Mercedes, Guaíra, Terra Roxa, Maripá e Nova Santa Rosa.

Atualmente o laboratório está entre os dez melhores do Brasil, segundo IAC-SP, que tem a participação de 135 laboratórios e entre os 3 melhores do estado, conforme a CELA-PR que conta com a participação de 55 laboratórios.

TABELA 1 – Quantidade de análises efetuadas pelo Laboratório de Química Ambiental e Instrumental e conceitos obtidos durante o período de 1999 a 2017.

Ano	Análises efetuadas para clientes e conveniados				Avaliação Cela PR
	Solos	Tecido Foliar	Especiais	Águas	Conceito
1999	215	****	****	****	Muito Bom
2000	940	14	13	****	Excelente
2001	2.350	20	12	****	Excelente
2002	2.739	73	51	****	Excelente
2003	3.892	27	28	****	Excelente
2004	2.740	23	10	****	Excelente
2005	2.790	37	130	****	Excelente
2006	2.604	4	83	****	Excelente
2007	2.189	16	36	****	Excelente
2008	2.850	5	34	16	Excelente
2009	1.355	56	13	23	Excelente
2010	2.275	83	37	31	Excelente
2011	1.667	47	126	52	Excelente
2012	2.220	143	472	29	Excelente
2013	1.805	115	394	98	Excelente
2014	1.520	713	64	149	Excelente
2015	1.812	344	68	21	Excelente
2016	1.940	26	27	36	Excelente
2017	1.672	52	48	50	Excelente
Total	39.575	1.798	1.646	505	

Considerações Finais

O Laboratório de Química Ambiental e Instrumental da UNIOESTE está no seu décimo oitavo ano de funcionamento e sempre esteve entre os primeiros do ranking estadual e nacional no quesito qualidade. O reconhecimento deste trabalho é muito grande por parte da comunidade agropecuária, da sociedade, da política municipal, regional, estadual e nacional demostrada pelo número cada vez maior de convênios assinados pelas prefeituras da região Oeste do Paraná com o Laboratório de Química Agrícola e Ambiental, atualmente 12 prefeituras. Aproximar a sociedade da Universidade por meio da prestação de serviços é uma das melhores formas de retornar para a sociedade todo apoio que dela recebemos, e consolidar ainda mais o tríplice papel das Universidades, ensino, pesquisa e extensão.

Contato:
Fone (45) 3284-7924.
Email: affonso133@hotmail.com
http://www.unioeste.br/gesoma

Projeto cadastrado junto à Pró-Reitoria de Extensão sob nº: 20477/2007
Situação: Em andamento.

Referências Bibliográficas

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA; **Manual de métodos de análise de solo**. 2nd ed., EMBRAPA: Rio de Janeiro, 1997.

AOAC – Association of Official Analytical Chemist. Official Methods of Analysis. 18th ed. Maryland, 2005.

RAIJ, van. B.; ANDRADE, de J, C.; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J, A. **Análise química para avaliação da fertilidade de solos tropicais.** Instituto Agronômico de Campinas, 2001.

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ; Manual de análise química do solo e controle de qualidade. Londrina, IAPAR, 1992.

LABSIM: MEDICINA NA PRÁTICA

Ivaí Saião Aranha Falcão de Azevedo [425] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Joana Perotta Titon[426] (Subcoordenadora), Arizone Mendes de Araújo Filho[2], Carlos Frederico de Almeida Rodrigues[2], Irides Aparecida Cavalari[2], Luis Fernando Dip[2], Marcelo Gressler Righi[2], Adolfo Perim Neves[427], Adriana Karine Brick[3], Ana Laura Ampessan de Castro[3], Carla Isabela Venturin[3], Carlos Victor Pereira dos Santos[3], Eduardo de Souza Pessoa Júnior[3], Evandro Tolotti Leite[3], Fabiana Holler de Oliveira[3], Fernanda Vanzella[3], Gersino Perin Ribeiro[3], Gregori Kirki Francescon Martins[3], Guilherme Nawete Kuabara[3], Guiherme Zart Carelli[3], Gustavo Steffens[3], Hariane da Silva Carvalho[3], Ivis Machado Costa[3], Jean Carlos Broetto Besinella[3], Jessica Voltolini[3], Jessyca Paula Lumena Ottoni Guedes[3], Maria Carolina Shiotuqui dos Santos[3], Maria Isabel Mason de Araújo[3], Mariana Letícia Galupo[3], Marina Cecato[3], Muniche Sachet Hannecker[3], Nathalie Caroline dos Santos Lourenço[3], Pedro Otávio Rodowski[3], Simone Paula Müller[3], Tatiana Marangon Pereira[3], Tatiane Comunello[3], Thomas André Fiorio[3], Vitor Takashiba[3], Andréia Angela de Rosso David[4]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Ensino; Medicina; Prática.

Resumo

O Laboratório de Simulação consiste em uma forma moderna de apoio pedagógico e permite a antecipação e o treinamento de atividades práticas na área médica. Nesse ambiente, os alunos podem utilizar os bonecos simuladores para o aprendizado de procedimentos. O projeto visa oferecer aos acadêmicos, atividades práticas monitoradas, buscando o desenvolvimento de competências e segurança, reduzindo os riscos à integralidade física do paciente quando atendido pelo acadêmico em situação real.

Apresentação

O ensino médico é complexo e necessita de novas fontes metodológicas para a construção do processo de aprendizagem. A utilização do laboratório de habilidades simulação consiste em um método moderno de assistência pedagógica que possibilita o contato precoce do discente do curso de Medicina da Unioeste campus de Francisco Beltrão em práticas frequentes do cotidiano médico. Nesse espaço, os alunos aprendem com a prática de simulações em bonecos, sendo beneficiados pela possibilidade de repetição de atividades, que leva ao aprimoramento das técnicas e contribui para a formação ética das condutas (FOUREZ, 1995).

[425] Mestre, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: ivaiazevedo@gmail.com
[426] Docentes, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: joanaperotta@gmail.com
[427] Acadêmicos, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: medicinafbe@hotmail.com
[4]Agente Universitária, Medicina, CCS, Francisco Beltrão. E-mail: andreia_fbe@yahoo.com

Na prática médica atual existe uma necessidade cada vez maior de novas técnicas e métodos para a construção do conhecimento. Tais técnicas e metodologias devem ser capazes de abranger a realidade médica na prática profissional. Assim, os manequins humanos são objetos que colaboram no processo de aquisição de habilidades práticas, científica e pensamento crítico que proporciona uma maior capacidade de atendimento humanizado e integral dos pacientes (UNESP, 2014).

Tendo em vista que o objetivo atual das escolas de medicina é a formação de médicos generalistas, o desenvolvimento de atividades de simulações realísticas é uma experiência ímpar, pautado em métodos ativos de ensino-aprendizagem – viabilizando aos acadêmicos do curso de medicina uma formação mais completa e adequada que integra conhecimentos de nível básico e avançada. Através de uma equipe integrada, que conta com docentes de diversas disciplinas e especialidades, foi proporcionado interdisciplinaridade e uma ampla fonte de aprendizado das práticas médicas (PEZZI, 2008).

Observa-se que, o treinamento realizado no laboratório de habilidades é um meio de minimizar os erros nas condutas realizadas em pacientes devido à falta de habilidades dos discentes. Nesse aspecto, a repetição dos procedimentos melhora a habilidade dos praticantes e fortalece os conhecimentos teóricos (DEMO, 2009).

Diante disso, desenvolveu-se no ano de 2018, no Campus de Francisco Beltrão da UNIOESTE, o projeto Lab Sim: Medicina na Prática, objetivando o auxílio aos discentes no aprendizado teórico-prático de técnicas de procedimentos médicos. O projeto conta a simulação realística e engloba os seguintes aspectos: expandir os conhecimentos teóricos, práticas repetidas de procedimentos médicos, trabalho em equipe, controle dos medos e ansiedade dos acadêmicos e o desenvolvimento de raciocínio clínico. Além disso, tem a função de desenvolver a habilidade diagnóstica e de situações emergenciais em um ambiente crítico-humanista que contribui na formação de profissionais comprometidos com a qualidade da assistência.

Este projeto possui financiamento através do Programa de Apoio Inclusão Social em Atividades de Extensão – PIBIS, da Fundação Araucária, pelo PROEX, como consta no edital 025/2017, contemplando dois bolsistas nessa modalidade.

Procedimentos Adotados

O projeto tem por princípio a utilização de metodologia ativa de ensino-aprendizagem. A aprendizagem é baseada na simulação de procedimentos em manequins humanos e na repetição das técnicas praticas das em cada procedimento. Nesse contexto, foi possível envolver e beneficiar em torno de duzentos alunos de todas as séries de graduação do curso de medicina da UNIOESTE Campus de Francisco Beltrão.

Além dos treinamentos práticos, foram desenvolvidos pelos docentes e monitores, materiais teóricos de apoio. Tais materiais englobam as seguintes caraterísticas: materiais e instrumentos utilizados em cada procedimento, situações de indicações e contraindicações, complicações, tratamento das complicações e referências bibliográficas utilizadas.

Os monitores do projeto recebem treinamento teórico-prático dos docentes envolvidos e realizam treinamentos sequenciais e repetidos para fixação dos métodos e técnicas desenvolvidas durante as atividades práticas.

Este projeto abrange as habilidades práticas nas seguintes áreas de estudo e especialidade médica: semiologia, clínica médica, técnica operatória, anestesiologia, primeiros socorros, urologia, pediatria, ginecologia e obstetrícia, bem como várias práticas de ambiente hospitalar.

Resultados

A utilização do laboratório de habilidades permite ao discente do curso de Medicina da UNIOESTE Campus de Francisco Beltrão a possibilidade de estar à frente de situações desafiadoras, as quais fazem parte do cotidiano médico.
Inicialmente, os docentes participantes do projeto forneceram suporte teórico e treinamento prático para os monitores. Assim, todos os envolvidos no projeto colaboraram para a confecção de materiais teóricos de apoio; tais materiais foram fundamentais para guiar as condutas realizadas nos bonecos do laboratório de habilidades.
Tendo em vista que projeto envolve acadêmicos de todas as séries do curso de medicina, observa-se que os estudantes vivenciaram nas atividades práticas inúmeras experiências que, eventualmente, não teriam acesso durante a graduação.
Os acadêmicos que participaram das monitorias práticas desenvolvidas mensalmente no laboratório de habilidades, desenvolveram uma maior habilidade para realizar as técnicas empregadas e maior segurança ao desempenhar procedimentos nos pacientes.
O projeto também atua na atualização das estratégias de ensino e educação médica. As atividades praticadas no laboratório exercem um método ativo de aprendizado, que busca melhorar o ensino para atender às necessidades dos discentes.

Figura 1- Monitores no Laboratório de Habilidades.

Figura 2- Treinamento de monitores e discentes.

Considerações Finais

No decorrer das atividades, os docentes e colaboradores auxiliaram os discentes monitores na elaboração do material didático teórico, realizaram o treinamento prático dos monitores do projeto, fiscalizaram as atividades realizadas no laboratório e estiveram à frente do projeto quanto ao preparo técnico e teórico.
Os monitores do Laboratório de Habilidades após os treinamentos passaram a auxiliar eficazmente os demais acadêmicos durante as aulas práticas e monitorias no centro de

simulação, de forma que o tempo de cada procedimento prático tornou-se otimizado e a aprendizagem mais fluida e dinâmica.
Dentre os desafios encontrados, houve necessidade de readequar o cronograma das atividades em função do treinamento dos monitores. Assim, os treinamentos passaram a ocorrer mensalmente conforme a elaboração do material didático, disponibilidade dos docentes colaboradores e ajuste de horário dos discentes monitores.
Diante disso, o projeto estimulou os estudantes a desenvolverem: um domínio acurado das técnicas trabalhadas; um raciocínio dinâmico para lidar com situações-problema; uma maior agilidade e eficácia ao realizar os procedimentos; uma melhor assimilação dos conhecimentos teórico-práticos e um aumento da segurança para a aplicação das técnicas.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: ivaiazevedo@gmail.com / adolfonevez@gmail.com / jeguedesmed@gmail.com
Telefone: (46) 99121-0117/ (44) 99919-5203 / (45) 99804-0658

Número da Correspondência Registrada (CR)

51293/2017

Referências

DEMO, P. **APRENDIZAGENS E NOVAS TECNOLOGIAS**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física. V. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/sat/textos/80-388-1-PB.pdf>. Acesso em 10 mar. 2017.

FOUREZ, G. **A Construção das ciências: Introdução à filosofia e à ética da ciência**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo, SP: Editora Unesp, 1995. Disponível em: <http://astro.if.ufrgs.br/fis2008/Fourez.pdf>. Acesso em 09 mar. 2017.

PEZZI L, Neto SP. **O LABORATÓRIO DE HABILIDADES NA FORMAÇÃO MÉDICA**. Cadernos ABEM, v. 4, p. 16-22, 2008. Disponível em: <lagarto.ufs.br/uploads/content_attach/path/11335/o_laboratorio_de_habilidades_na_formacao_medica_0.pdf>. Acesso em 10 mar. 2017.

UNESP. **Laboratório de Habilidades Práticas com Simuladores em Medicina Veterinária**. Abril/2014. Disponível em: <http://www.fmvz.unesp.br/congregacao/2014/abril-2014-extra/projeto-veterinaria>. Acesso em 11 mar. 2017.

LASER DO BEM – LASERTERAPIA/FOTOTERAPIA EM ESTOMATOLOGIA NO AMBULATÓRIO DE ODONTOLOGIA DA UNIOESTE

Adriane de Castro Martinez [428]

Participantes: Reghiany Cristhiany Brachtvogel [429]
Alexandre Almeida Webber[3]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Laserterapia/fototerapia; Prevenção; Lesões bucais

Resumo

O laser de baixa potência é uma fonte de radiação utilizada na odontologia, e tem como princípio de ação a estimulação de funções celulares traduzidas como efeitos analgésico, anti-inflamatório e bioestimulação. A laserterapia ou fototerapia é empregada no tratamento de estomatite aftosa, úlcera traumática, herpes, entre várias outras lesões que atingem a cavidade bucal. Este trabalho tem como objetivo contribuir com a aplicação dos protocolos de laserterapia em pacientes atendidos no Ambulatório de Odontologia da Unioeste, melhorando a sua qualidade de vida, além de ampliar o aprendizado do aluno, em relação à aplicação dessa terapia na odontologia.

Apresentação

Laser é um acrônimo da língua inglesa: Light amplification by stimulated emission of radiation (amplificação de luz por emissão estimulada de radiação) que é expressa exatamente como a luz é produzida (Cavalcanti, 2011). Ele é uma excepcional fonte de radiação, capaz de produzir, em bandas espectrais extremamente finas, campos eletromagnéticos intensos e coerentes que se estendem do infravermelho remoto ao ultravioleta, são alguns processos físicos simples que concorrem para o funcionamento de um laser. O laser vermelho, por penetrar menos e pelo seu mecanismo de ação de interagir com os tecidos biológicos, é indicado para lesões superficiais, tais como reparos teciduais. Já o infravermelho, mais penetrante e com interação através de mudanças de polaridade nas biomembranas, tem sido o comprimento de onda escolhido para reparos neurais e ósseos, e também para promover analgesia imediata e temporária (LIZARELLI, 2010).
Outro fator de grande importância é a forma de se aplicar o laser, existem duas, a pontual e a de varredura. Pontual: a irradiação será feita ponto a ponto, correspondendo cada área ao diâmetro da ponteira do laser que estamos utilizando. Esse é o método mais indicado por apresentar menor variabilidade. Ela pode ser realizada em contato com o tecido sob pressão promovendo ligeira isquemia no local da aplicação, permitindo maior difusão da radiação no tecido, ou também pode ser realizada de forma afastada do tecido no modo

[428] Doutora, Odontologia, CCBS, Cascavel. E-mail: adriane.martinez@unioeste.br.
[429] Acadêmica, Odontologia, Campus Cascavel, reghiany@yahoo.com.br
[3] Doutor, Odontologia, CCBS, Cascavel. alexandrewebber@yahoo.com.br

sem contato, sendo possível aplicar sobre úlceras e áreas cruentas que apresentem dor ao contato. Varredura: A irradiação será entregue da forma mais uniforme possível, cobrindo-se toda a área com movimentos de vaivém (GARCEZ, 2012).
Quando ocorre a absorção do laser ele não é transformado em calor, mas gera efeitos biológicos, e para que isto aconteça, o fóton necessita ser absorvido por moléculas do tecido conhecidas como cromóforos ou fotorreceptores. Nos cromóforos a energia luminosa é transformada em outros tipos de energia. Dentro do tecido biológico vão ocorrer duas formas de reações: as primárias e as secundárias (FORTUNATO; MARTINS, 2015, p.216).
Na odontologia, o laser foi utilizado pela primeira vez no ano de 1965 por Stern e Sojnnaes, sendo que neste mesmo ano Taylor apresentou os primeiros estudos dos efeitos desta fonte de luz sobre os tecidos bucais em animais experimentais e também em humanos (CATÃO, 2004). Atualmente a Terapia com Laser de Baixa Intensidade, conhecida como Low-Intensity Lasertherapy (LILT), vem sendo amplamente utilizado na prática clínica odontológica, auxiliando nos tratamentos de estomatite aftosa recorrente, úlcera traumática, herpes, pericoronarite, hipersensibilidade dentinária, candidose, síndrome da ardência bucal, disfunção temporomandibular, analgesia de tecidos moles, edema bucal, língua geográfica, líquen plano, mucosite, parestesia, traumas de tecidos moles, trismo e xerostomia. O destaque maior de sua utilização está na mucosite que ocorre durante o tratamento oncológico, que pode inclusive prejudicar o prognóstico do tratamento, e o uso do laser possibilita a prevenção, a cicatrização e a minimização das lesões, contribuindo para a qualidade de vida do pacientes e sucesso do tratamento oncológico realizado (PAULA, 2011).
O Ambulatório de Odontologia da Unioeste compreende as clínicas de ensino da Graduação do Curso de Odontologia, as clínicas da pós-graduação do curso de mestrado em odontologia e das especializações, e a clínica de atendimento do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Tanto as clínicas de ensino como a de atendimento, são credenciadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), no entanto realizam todos os procedimentos necessários, mesmo que não contemplados na tabela de procedimentos. Dentro do Ambulatório de Odontologia da Unuioeste, a terapia com o Laser de Baixa intensidade começou a ser utilizado na especialidade de estomatologia, principalmente no tratamento de lesões causadas pelo tratamento oncológico.
No entanto, como esse atendimento acontece no CEO apenas em dois dias por semana (terça e sexta-feira), e nas clínicas de ensino, apenas uma vez por semana na disciplina de estomatologia, nas quartas-feiras, surgiu a necessidade de ampliação do atendimento para que a aplicação dos protocolos de tratamento da laserterapia/fototerapia fosse adequado ao que recomenda a literatura.
Assim, teve início este projeto, que tem como principal objetivo estabelecer um atendimento diário de laserterapia/fototerapia, que possa atender as demandas apresentadas pelos pacientes que são assistidos no Ambulatório de Odontologia da Unioeste.

Procedimentos Adotados

1. Seleção de Equipe

A equipe de acadêmicos foi selecionada através de abertura de Edital. Os candidatos inscritos foram selecionados conforme disponibilidade de horário para participar do projeto. Essa seleção ocorrerá anualmente, sempre no início do ano letivo, após as matrículas e distribuição de horário de aulas.

2. Treinamento da Equipe

A equipe selecionada passou por um treinamento com os docentes participantes do projeto onde foram revisados os conteúdos relacionados a utilização do laser e os protocolos clínicos que serão aplicados. Cada dupla de acadêmico ficou responsável em preparar e apresentar na forma de seminário a utilização da laserterapia/fototerapia no tratamento de um tipo de patologia. Esta atividade teve como objetivo, fazer a integração da equipe e discutir os protocolos de tratamento que serão utilizados em cada patologia.

3. Laserterapia/fototerapia

No Ambulatório de odontologia temos disponível o aparelho LASER DUO® da marca MMO, que possui dois lasers na mesma caneta, o vermelho visível e infravermelho. O vermelho visível possui o semicondutor de GaA1As e comprimento de 660nm e o infravermelho é o semicondutor InGaAlP e comprimento de onda de 808nm.

4. Protocolos de tratamento:

O protocolo proposto por Nuñez (2015) foi elaborado para o aparelho que estaremos utilizando, desta forma, será o nosso protocolo inicial. Além deste, outras literaturas foram utilizadas e consultadas, caso não haja resposta no tratamento, ou não exista protocolo definido para a patologia que necessita ser tratada.

A seguir descrevemos as principais patologias que serão tratadas, e o protocolo que será aplicado.

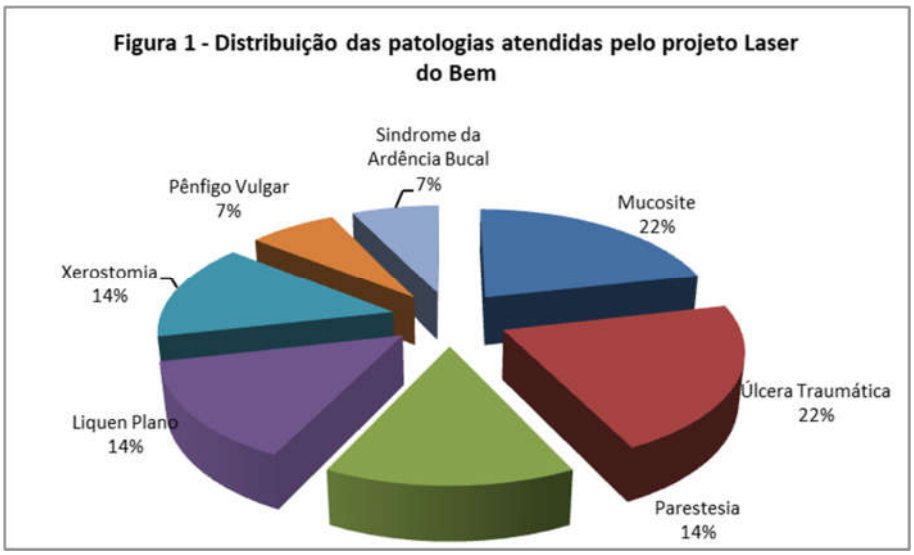
Patologia	LASER	Tempo	Energia	Modo de aplicação	Número de sessões
Estomatite aftosa recorrente	L1 (Laser vermelho)	20s	2J	Sobre a lesão	1 a 3 dependendo da avaliação clínica
Úlcera traumática	L1 (Laser vermelho)	20s	2J	Sobre a lesão	1 a 3 dependendo da avaliação clínica
Herpes	L1 (Laser vermelho)	180s	18J	Após aplicação do corante por cerca de 2 minutos, irradiar toda a lesão	1 a 2 dependendo da resposta clínica.
Pericoronarite	L1 (Laser vermelho)	70s	7J	Aplicar o corante sobre a lesão infectada e aguardar 1 a 2 minutos e realizar irradiação da área.	1 a 2 dependendo da resposta clínica. Pode ser seguida por laserterapia na região.
Hiperssensibilidade dentinária	L2 (Laser infravermelho)	30s	3J	Sobre a região cervical, sendo um ponto na mesial, um médio e um distal.	1 a 5 com intervalo de 72 horas.
Síndrome da ardência bucal	L2 (Laser infravermelho)	60s	6J	Irradiação pontual a cada 1 cm.	Irradiação semanal, entre 4 a 10 aplicações.
Analgesia de tecidos moles	L2 (Laser infravermelho)	30s	3J	Sobre área alvo.	
Língua geográfica	L1 (Laser vermelho)	20s	2J	Cobrindo toda área com pontos a cada 1 cm.	1 a 3
Líquen plano	L1 (Laser vermelho)	20s	2J	Toda a lesão com pontos a cada 1 cm.	1 a 3

Mucosite	L1 (Laser vermelho) ou L2 (Laser infravermelho)	20s	2J	Cobrindo toda área da mucosa não queratinizada.	Pode ter caráter preventivo ou curativo. Aplicações diárias. Média de 10 dias.
Parestesia	L2 (Laser infravermelho)	50s a 80s por ponto	5J a 8J	Cobertura de toda a área do nervo.	Aplicações diárias ou duas vezes por semana.
Trismo	L2 (Laser infravermelho)	70s	7J	Sobre a musculatura.	1 a 4 dependendo da resposta clínica. Por se tratar de emergência clínica pode ser realizada a cada 24 horas.
Xerostomia	L2 (Laser infravermelho)	20s	2J	Sobre as glândulas salivares	1 a 10 sessões, aplicações semanais ou 2x na semana.

Resultados

O projeto conta com a participação de 3 docentes do curso de Odontologia, 1 mestranda e 18 acadêmicos, sendo estes, 4 alunos do segundo ano, 7 alunos do terceiro ano, 4 alunos do quarto ano e 2 integrantes do quinto ano.

No período de setembro de 2017 a março de 2018, foram realizadas 59 sessões para aplicação dos protocolos de laserterapia/fototerapia, em 12 pacientes que estavam sendo acompanhados no Ambulatório de Odontologia da Unioeste. Na figura 1 observamos a distribuição das patologias que foram tratadas nos dose pacientes atendidos.



As aplicações são realizadas conforme o horário livre e disponibilidade dos acadêmicos e dos docentes responsáveis. Além disso, reuniões trimestrais são agendadas para discussão dos protocolos, apresentações de casos clínicos e trocas de informações e referências bibliográficas entre os participantes.

Considerações Finais

Com este projeto esperamos melhorar a aplicação dos protocolos de laser e consequentemente a qualidade de vida do paciente. Também temos que lembrar, que essa terapia não faz parte do rol de procedimentos do SUS, e com este projeto estamos oportunizando também o acesso a essa terapia, para os pacientes com baixa condição socioeconômica que não teriam acesso na rede particular de saúde.

O projeto de extensão Laser do Bem, além de beneficiar pacientes atendidos no Ambulatório de Odontologia da Unioeste, promove ganho de conhecimento teórico e prático para os acadêmicos, uma vez que esse conteúdo é trabalhado de forma superficial ao longo do curso.

Forma(s) de contato com a ação

Adriane de Castro Martinez, campus Cascavel, curso de odontologia, adriane.martins@unioeste.br.

Número da Correspondência Registrada (CR): 48746/2016

Referências

BREITBART, H. et al. Changes in calcium transport in mammalian sperm mitochondria and plasma membranes caused by 780nm irradiation. Lasers SurgMed, v. 21, n.5, p. 493-9, 1997.

CATÃO, M.H.C.V. Os benefícios do laser de baixa intensidade na clínica odontológica na estomatologia. Rev Bras PatolOrl, v. 3, p. 214-8, 2004.

CATÃO, M.H.C.V; COSTA, L.J. Tratamento da pericoronarite com laser terapêutico. RGO, Campinas, v. 52, n. 3, p. 175-186, jul/ago/set 2004.
CAVALCANTI, T.M. et al. Conhecimento das propriedades físicas e da interação do laser com os tecidos biológicos na odontologia. An Bras Dermatol. Campina da Lagoa, v. 86(5), p. 955-60, 2011.
DAMANTE, C.A; MARQUES, M.M; MICHELI, G.D. Terapia com laser em baixa intensidade na cicatrização de feridas - revisão de literatura. RFO, Bauru, v. 13, n. 3, p. 88-93, setembro/dezembro 2008.
DIAS, V.M; LIMA, G.Z.F; SILVA, G. Aplicações do laser de baixa intensidade na odontologia. XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2009.
FORTUNADO, E.D; MARTINS, A.C.M. Protocolos de uso do laser de baixa intensidade no atendimento de pacientes com lesões bucais. In: ADRIANA BRHEM CANTELE, et al. (Orgs). Doenças Crônicas: Diferentes contextos. Passo Fundo: Berthier, 2015. p. 211-232.
GARCEZ, A.S; RIBEIRO, M.S; NÚÑEZ, SC. Laser de baixa potência: princípios básicos e aplicações clínicas na odontologia – 1ª edição, 2012.
KARU, T. Photobiologicalfundamentalsoflow-power laser therapy. IEEE J Quantum Elect, v. 23, n.10, p. 1703-17, Oct. 1987.
LIZARELLI, R.F.Z. Protocolos clínicos odontológicos: uso do laser de baixa intensidade - 4ª edição, 2010.
MONTANDON, A.A.B. et al. Síndrome da ardência bucal: avaliação e tratamento. Revista de odondologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 59-69, janeiro-abril 2011.
NÚÑEZ, S.C. et al. Protocolo de laserterapia e terapia fotodinâmica laser duo. São Carlos. MM OPITICS, 2015.
OLSON, J.E.; SCHIMMERLING, W.; TOBIAS, C.A. Laser action spectrum of reducedexcitability in nerve cells. Brain Res, v. 204, n.2, p. 436-40, 12 Jan 1983.
PAULA, P.C. Laser de baixa potência na terapia da mucosite oral em pacientes após o tratamento de neoplasias de cabeça e pescoço: estudo retrospectivo [Dissertação de Mestrado] São Paulo, 2011.
SCHUBERT, M. M. et al. A phase III randomized double-blind placebo-controled clinical trial to determinate efficacy of low level laser therapy for the prevention of oral mucositis in patients undergoing hematopoietic cell transplantation. SupportCareCancer, v. 15, n. 10, p. 1145-54, Oct 2007.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NO PROJETO "TEXTOS – PRETEXTOS PARA LER A VIDA E O MUNDO E ESCRVER SUA HISTÓRIA"

Rosana Vaghetti Luchese[430] (Coordenador da Ação de Extensão)

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Incentivo à leitura
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Leitura; produção de leitura; produção de texto.

Resumo:

As atividades do Projeto "Textos – pretextos para ler a vida e o mundo e escrever sua história" são desenvolvidas na cidade de Marmeleiro – Paraná, na Escola Municipal "Padre Afonso". Ao final de 2017, em reunião com a direção e coordenação pedagógica acordamos que o Projeto em 2018 atenderia alunos de 4º. e 5º. anos, do período matutino. No início do ano letivo de 2018, o projeto foi apresentado aos alunos e aos pais e, os interessados, com anuência dos pais, fizeram sua inscrição no projeto. Foram disponibilizadas 20 vagas, porque o espaço não é muito grande; as atividades se realizam na sala de computação da escola. Frequentam regularmente o projeto 16 alunos. O Projeto em tela apresenta uma proposta voltada para a produção de leitura, de compreensão e interpretação de textos e a produção de novos textos. Considerando que tudo o que está inserido em um contexto social, é passível de leitura, propõe-se aos participantes a leitura e a interpretação de textos de diversos gêneros, dos mais distintos assuntos e portadores textuais. O Projeto objetiva estimular nos participantes o gosto pela leitura, habilitando-os para o uso de técnicas que desenvolvam a capacidade de leitura crítica, nos diversos textos que o mundo letrado lhes apresenta, e desafiá-los, neste ano, a escreverem novos textos a partir daqueles trabalhados no projeto. Para cada encontro escolhemos um tema e um texto, os mais usados até o momento foram contos curtos e histórias em quadrinhos (HQ) sem texto, para trabalhar a leitura de imagens. A metodologia usada no projeto, para produção de leitura e produção de texto, segue o proposto por Silva (1983), e Indurski & Zinn (1985). Após leitura silenciosa do texto, fazemos a avaliação do vocabulário: as crianças indicam as palavras "estranhas" encontradas, procuramos os significados dessas palavras e outras que poderiam substituí-las no texto sem alterar o que está dito. A etapa seguinte é o levantamento das ideias principais, sempre ouvindo aos alunos, procurando estabelecer relações, do que está explícito e/ou implícito no texto, com suas experiências. A seguir, são convidados a escrever um novo texto/uma nova história a partir do que consideraram importante/significativo no texto trabalhado, em alguns trabalhos deveriam manter o mesmo título no seu texto, em outros, apenas o tema. Eles escrevem e, à medida em que consideram o texto acabado, trazem para eu ler. Junto com eles, que leem o texto em voz baixa, encontramos "os pontos fracos" e arrumamos para que o texto seja compreendido por qualquer leitor. Neste período inicial, observamos nas crianças: grande dificuldade para escreverem; eles alegam, para justificar sua dificuldade, que não escrevem mais textos em

[430] Licenciada em Letras / Português, Mestre em Educação, Professora Assistente no Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *Campus* de Francisco Beltrão. Membro do GPECI.
E-mail: rosanavaghetti@yahoo.com.br

sala; alguns perguntam quantas linhas precisam escrever; há um número significativo de crianças com dificuldade para grafar corretamente as palavras, pontuar e organizar em parágrafos seu texto. Quanto à leitura, a maioria das crianças lê de forma mecânica, sem a modulação de voz necessária para permitir o entendimento do que está sendo lido; poucas são as crianças sem dificuldades, tanto na dicção quanto, na entonação/modulação de voz.

Apresentação:

Consideramos necessário inicialmente apresentar as ideias norteadoras do trabalho que desenvolvemos semanalmente no Projeto "Textos - pretextos para ler a vida e o mundo e escrever sua história" com alunos da Escola Municipal "Padre Afonso" em Marmeleiro – Pr.

A primeira premissa do nosso trabalho é que, quando lê, o aluno tem acesso a um mundo distinto daquele organizado e instalado pela oralidade. A leitura é uma porta para a participação nas sociedades letradas visto que permite o acesso ao mundo da escrita. Entretanto, o mundo da escrita é caracterizado pelo ato de escrever e ler, a escrita passa a ser um recurso com o qual o homem comunica suas experiências. Por isso há necessidade de a escola facilitar a aprendizagem do ler e do escrever, de fomentar a criatividade do indivíduo por propiciar conhecimento e imaginação.

Para Koestler (1981), a criatividade é um ato libertador; é a superação do hábito pela originalidade; ela permite recuperar elementos da cultura, reativá-los, combiná-los com imaginação; supõe abertura de consciência, variedade, liberdade, conflito e mudança; envolve combate a conformidade com os padrões, a fuga do óbvio, a superação de das rotinas.

A prática da produção de textos, conforme Lajolo (1982), tem por objetivos: ultrapassar a artificialidade, imposta pela escola quanto ao uso da linguagem, e possibilitar o domínio efetivo da língua padrão (oral e escrita) para que o indivíduo esteja habilitado para usá-la em situações concretas de interação entendendo, produzindo enunciados adequados aos contextos, percebendo as diferenças entre as formas de expressão. Parece comum, segundo a mesma autora, a crença em que basta ler um bom texto para estar apto a produzir um bom texto. Entretanto, a relação entre o ler e o escrever talvez vá mais longe.

A produção textual é a situação na qual o sujeito-autor realiza, materializa e contextualiza ideias e argumentos inter-relacionados com um arranjo pessoal, organizados e coerentes, objetivando e produzindo o objeto-texto que revela o seu posicionamento. O sujeito-autor frente ao texto – processo transforma-o em texto produto e o sujeito autor torna-se o sujeito - leitor de sua produção. Então, o ciclo iniciado com a leitura do 1º texto e que culmina com a leitura do 2º texto, este produzido pelo sujeito – leitor/sujeito – autor, é dinâmico, possibilita ao aluno uma relação dialética com o mundo.

O professor e a escola precisam ter em mente que só o processo de significação atualizado no texto escrito, tomado como ponto de partida, é que pode deflagrar o processo de significação do texto a ser criado. Produzir um texto significativo a partir de outro texto, não é recontá-lo com outras palavras, ou com palavras bonitas, mas buscar o registro de experiências, possibilidades por ele e/ou com ele desencadeadas; é recontextualizar as significações nele obtidas e/ou por ele proporcionadas.

E, finalmente temos em mente que qualquer ocorrência de linguagem só existe no

texto e o sentido dele não se esgota nas ocorrências de linguagem que visam a comunicação, que utilizam as palavras e que estas organizam os textos. Portanto, a relação texto/leitor deve ser dialógica, não monológica, provocativa, para que os significados se façam, se desfaçam e se refaçam. O professor, ao desenvolver uma prática para a produção de leitura, proporciona ao sujeito – leitor armazenar referencial significativo de ideias para a produção textual, desde que tal trabalho oportunize aos alunos o contato com a modalidade culta da língua, pois, o aprendizado desta só é eficiente à medida que habilita o aluno a usá-la para produzir seus textos, a reconhecê-la e a perceber as ocasiões oportunas para utilizá-la.

Procedimentos Adotados:

As atividades do projeto desenvolvem-se semanalmente – 5ª. feira das 13:15h às 15:30 h. à tarde, na sala de Informática da escola, único espaço disponível para acomodarmos o grupo (**Imagens 1, 2 e 3**). Participam regularmente das atividades do Projeto 16 alunos que estudam pela manhã, sendo 3 do 4º. ano e 13 do 5º. ano. Na sala dispomos de computadores para uso dos alunos, computador para uso do professor com TV e caixas de som acopladas a ele, e quadro branco.

O planejamento das atividades é realizado pela coordenadora do projeto, bem como a preparação do material que será utilizado.

Imagem 1: Grupo na sala, sentido entrada para o fundo, lado esquerdo.

Imagem 2: Grupo na sala, sentido entrada para o fundo, lado direito.

Imagem 3: Grupo de alunos no fundo da sala.

Para cada encontro escolhemos um tema e um texto sobre o mesmo; os mais usados, até o momento, foram contos curtos, como: "Papagaio congelado" (Ricardo Azevedo)[431] "Como se fosse dinheiro"[432] (Ruth Rocha) e histórias em quadrinhos do Chico Bento[433] e do Zé Lelé[434] sem texto, para trabalhar a leitura de imagens. Preferencialmente, os autores escolhidos são brasileiros e temas, que façam parte do cotidiano real ou do imaginário das crianças. Depois dos primeiros encontros, em uma conversa com o grupo, fizemos o acordo de que os textos não seriam muito grandes, no máximo 1 folha sulfite frente e verso. Para cumprir com o combinado, quando o texto no original apresenta ilustração, se esta for muito grande, é reduzida ou retirada e, no último caso, eles fazem a ilustração no caderno, depois de colarem o texto nele.

No período de março a maio deste ano, além dos textos citados no parágrafo anterior, foram trabalhados os seguintes textos narrativos:

O amigo de Juliana – Eva Furnari

Pechada – Luiz Fernando Veríssimo

Recado de fantasma – Flavia Muniz

O bruxo e o caldeirão saltitante – J. K. Rowlling

A metodologia usada no projeto, para produção de leitura e produção de texto, segue o proposto por Silva (1983), e Indurski & Zinn (1985).

Iniciamos as atividades com a distribuição de um texto aos alunos que são recomendados a fazerem uma leitura silenciosa e a marcarem as palavras que desconhecem. Após a leitura silenciosa do texto, fazemos a avaliação do vocabulário: as crianças indicam as palavras "estranhas" encontradas, procuramos os significados dessas palavras e outras que poderiam substituí-las no texto, sem alterar o que está dito.

A etapa seguinte é, ouvindo os alunos, buscar as ideias principais do texto e as palavras que as indicam, procurando estabelecer relações, do que está explícito e/ou implícito no texto, com suas experiências. As ideias indicadas são relacionadas no quadro e dialogamos sobre elas visando estabelecer a ideia ou ideias centrais do texto.

A seguir, são convidados a escrever um novo texto/uma nova história a partir do que consideraram importante/significativo no texto trabalhado, em alguns trabalhos foi pedido para que mantivessem o título do texto lido no novo texto que produziriam, em outros,

[431] https://novaescola.org.br/conteudo/3210/papagaio-congelado
[432] http://www2.uol.com.br/ruthrocha/historias_01.htm
[433] Revista Turma do Chico Bento, Maurício de Souza Produções, 2010
[434] Revista Turma do Chico Bento, Maurício de Souza Produções, 2011

apenas o tema. Eles escrevem e, à medida que consideram o texto acabado, trazem para eu ler. Junto com eles, que leem o texto em voz baixa, encontramos “os pontos fracos” e recomendamos que arrumem para que o texto seja compreendido por qualquer leitor, conforme **Imagens 4 e 5**.

Após as correções, os textos são lidos pelo autor para os colegas que, educadamente, podem fazer comentários: indicar o que mais gostaram, sugerir fatos ou detalhes para acrescentar à história, etc. A leitura em voz alta para o grupo não é obrigatória, porque alguns não gostam de ler para os colegas. Entendo que esta negação seja uma forma de reação à alguma crítica que recebeu ou vergonha, medo de errar. Procuramos estimular as crianças para que se aventurem na leitura para os colegas, partilhando suas ideias e desfrutando das ideias dos outros para enriquecerem seus textos.

Papagaio congelado

Autor: Ricardo Azevedo / Ilustração: Heitor Yida

Um dia, um sujeito ganhou de presente um papagaio.

O bicho era uma praga. Não demorou muito, logo se espalhou pela casa.

Atendia telefone. Gritava e falava sozinho nas horas mais inesperadas. Dava palpite nas conversas dos outros. Discutia futebol. Fumava charuto.

Pedia café, tomava, cuspia, arregalava os olhos, esparramava semente de girassol e cocô por todo lado, gargalhava e ainda gritava para o dono de casa: "Ô seu doutor, vê se não torra faz favor!"

Uma noite, a família recebeu uma visita para jantar.

O papagaio não gostou da cara do visitante e berrou: "Vai embora, ratazana!" e começou a falar cada palavrão cabeludo que dava medo.

Depois que a visita foi embora, o dono da casa foi até o poleiro. Estava furioso:

— Seu mal-educado, sem-vergonha de uma figa! Estou cheio! Agora você vai ver o que é bom pra tosse.

Agarrou o papagaio pelo cangote e atirou dentro da geladeira:

— Vai passar a noite aí de castigo!

Depois, fechou a porta e foi dormir.

No dia seguinte, saiu atrasado para o trabalho e esqueceu o coitado preso dentro da geladeira. Só foi lembrar do bicho à noite, quando voltou para casa. Foi correndo abrir a geladeira.

O papagaio saiu trêmulo e cabisbaixo, com cara arrependida, cheio de pó gelado na cabeça. Ficou de joelhos. Botou as duas asas na cabeça. Rezou. Disse pelo amor de Deus. Reconheceu que estava errado. Pediu perdão. Disse que nunca mais ia fazer aquilo.

Jurou que nunca mais ia fazer coisa errada, que nunca mais ia atender telefone e interromper conversa, nem xingar nenhuma visita. Jurou que nunca mais ia dizer palavrão nem "vai embora, ratazana". Depois, examinando o homem com os olhos arregalados, espiou dentro da geladeira e perguntou:

— Queria saber só uma coisa: o que é que aquele franguinho pelado, deitado ali no prato, fez?

Fonte: https://novaescola.org.br/conteudo/3210/papagaio-congelado

Imagem 4: Texto original

Imagem 5: Texto de aluno após trabalho com texto 1.

Resultados:

Neste período inicial, observamos nas crianças: grande dificuldade para escreverem; eles alegam, para justificar sua dificuldade, que não escrevem mais textos em sala; alguns perguntam quantas linhas precisam escrever; há um número significativo de crianças com dificuldade para grafar corretamente as palavras, pontuar e organizar em parágrafos seu texto. Quanto à leitura, a maioria das crianças lê de forma mecânica, sem a modulação de voz necessária para permitir o entendimento do que está sendo lido; poucas são as crianças sem dificuldades, tanto na dicção quanto, na entonação/modulação de voz.

Considerações Finais:

Na condição de cultura herdada, a Língua Portuguesa é ensinada e cobrada pela escola, não como algo que se estrutura, amplia e/ou modifica significados, cria significantes,

etc., não como elemento essencial para a formação do cidadão numa sociedade que tem como produto relações sociais, marcada pela luta de classes e por trocas simbólicas.

Entendemos que a educação, seja ela formal ou informal, escolarizada ou não, é mediada pela linguagem, e esta precisa ser entendida como elemento da cultura de um povo. Por isso, não se pode deixar de questionar a importância do ensino e do domínio da Língua Portuguesa para o exercício pleno da cidadania no contexto social em que cada brasileiro está inserido.

Observando o desempenho das crianças que passaram pelo projeto desde 2004, percebemos que na escola as práticas efetivadas com Língua Portuguesa não estimulam a reflexão, a discussão, a utilização plena da capacidade intelectual e por isso, para a maioria das crianças faltam palavras para expressar suas ideias. A produção de textos na escola transformou-se em "fazer redações" com preocupação excessiva com a técnica aplicada, pelo seu êxito ou não, e com a norma culta da língua.

A realidade que se observa semanalmente indica a necessidade de se repensar o que se oferece aos alunos para que eles se reconheçam como sujeitos na construção de sua história e deste País. É necessário

> "(...) transmitir aquele cabedal de conhecimentos necessários em cada ciência a uma classe que não pode ficar muito tempo na escola e que não vai ter outras oportunidades de se auto-instruir. Não podemos continuar a tratar a todos como iguais numa sociedade tão desigual, nem oferecer o mesmo cardápio intelectual a todos, supondo que o itinerário escolar é longo, quando para maioria ele é truncado nas primeiras fases." (Arroio,1985, p.44).

Forma(s) de contato com a ação:

Rosana Vaghetti Luchese e-mail: rosanavaghetti@yahoo.com.br Cel.: (46)999175454

Número da Correspondência Registrada (CR) CR **12131/2004**

Referências:

ARROYO, Miguel G. 1985. Educação e participação do trabalhador. Revista de educação AEC. Brasília, ano 14, nº. 56, p. 35-46, abril/julho.

INDURSKI, Freda; ZINN, Maria Alice K. Leitura como Campo de Suporte para a Produção Textual. Leitura: Teoria e Prática. Porto Alegre: Mercado Aberto/ALB. Nº5, 1985.

KOESTLER, Arthur. Jano. São Paulo: Melhoramentos. 1981.

LAJOLO, Marisa. 1982. Usos e Abusos da Literatura na Escola. Rio de Janeiro: Globo. 1982.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura e realidade brasileira. Mercado Aberto: Porto Alegre, 1983.

LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA, ENSINO DE HISTÓRIA E ENGAJAMENTO SOCIOPOLÍTICO: O LUGAR DOS ESTUDANTES E SEUS MOVIMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE HISTÓRIA

Rodrigo Ribeiro Paziani [435] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participante: Luan Felipe Bortoli Wagner[436]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de Professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: cinema; ensino de História; formação docente.

Resumo

Discutir a formação docente na área de História através das relações entre linguagem cinematográfica e experiências sociopolíticas inscritas na trajetória de jovens que frequentam/frequentaram o Ensino Médio nas escolas públicas em Marechal Cândido Rondon. Refletir a historicidade dos próprios jovens e analisar o contexto histórico de ressignificação dos movimentos estudantis a partir da ótica cinematográfica, enquanto modo de repensar a própria formação dos jovens professores de História.

Apresentação

A proposta do extensionista pretende promover reflexões, análises e ações críticas voltadas ao campo da formação inicial docente na área de História através das interfaces políticas e pedagógicas entre linguagem cinematográfica e experiências sociopolíticas e educacionais, tomando por base empírica e investigativa a trajetória de jovens que estudam/estudaram na rede pública de educação básica (Ensino Médio), suas condições de vida e trabalho e a participação em movimentos de resistência em defesa da educação pública. Desta maneira, queremos refletir sobre a própria formação docente através do ângulo do "ser" discente (em perspectiva dialética), utilizando das características "documentais" do cinema e do audiovisual como forma de compreender e analisar os estudantes, ao mesmo tempo em que nos pensamos como (futuros) professores de História que atuarão na rede básica.

Nos últimos anos têm (re)emergido entre os jovens das escolas e universidades – desde as jornadas de junho de 2013 até as ocupações estudantis de 2016 – um conjunto de experiências e práticas de cunho social e político, expressas por uma pauta de reivindicações específicas e também gerais, que não apenas recoloca, em outros termos, o papel dos estudantes, mas, no que tange à formação docente e prática de ensino, parece exigir dos (futuros) professores que levem em consideração os saberes (experienciais, práticos, históricos) produzidos e reproduzidos pelos próprios estudantes em processo de

[435] Doutor em História pela UNESP/Campus de Franca (SP). Professor adjunto do Curso de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: rodrigo.paziani@gmail.com.
[436] Graduando em História (4º. Ano), Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: luanbwagner@gmail.com

formação inicial. Entender o processo histórico pelo qual passa o movimento estudantil contemporâneo no Brasil significa, desde pelo menos a década de 1990 para cá, analisar um contexto histórico marcado pela hegemonia do capitalismo financeiro e do neoliberalismo (FRIGOTTO, 2014) e, mais recentemente, da onda conservadora (DEMIER & HOEVELER, 2016), mas sem deixar de dimensionar a participação dos sujeitos e das bandeiras político-ideológicas que têm configurado o movimento estudantil e os estudantes em movimento no século XXI.

Diante da tentativa de analisar o movimento estudantil enquanto processo histórico, nos encontramos diante de uma bibliografia variada, cujos autores pertencem a diversas áreas do conhecimento nas Ciências Humanas (além da própria História). Em nossa análise bibliográfica, essa pluralidade de visões e métodos se apresenta em diversas abordagens e perspectivas acerca do(s) movimento(s) estudantil(is), desde a década de 1960 até as ocupações de 2015 (JUNIOR, 1982; MESQUITA, 2003; ARAÚJO, 2007; MORAES FREIRE, 2008; SCHMITT & FIUZA, 2008; DELLA VECHIA, 2012; DE SORDI E MORAIS, 2016; GOHN, 2017).

No artigo de Marcos Mesquita intitulado “Movimento estudantil brasileiro: Práticas militantes na ótica dos Novos Movimentos Sociais” – a partir da análise de entrevistas em um congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) o autor apresenta a perspectiva dos novos movimentos sociais, onde novas formas de expressão coletivas se formam, rompendo com as tradicionais, como partidos e sindicatos. Dentro desta perspectiva, Mesquita apresenta algumas das formas de organização do movimento estudantil, desde correntes independentes e anarquistas (de direita e de esquerda) até às organizações partidárias e evidencia a presença de disputas políticas e divergências entre as mesmas.

Entretanto, um dos principais paradigmas apresentado por Mesquita é o de que tem se tornado difícil construir um movimento estudantil no Brasil fora da UNE, ainda que se busque resolver os problemas que distanciam a base de sua organização, ou diminuir a burocratização e dar espaço a uma nova gama de reivindicações como bandeiras identitárias, tudo isso deve ser feito dentro da entidade ou a partir de sujeitos organizados nela.

Esta discussão acerca da representatividade podemos encontrar não somente em Mesquita, mas também em Renato Della Vecchia (2012). Porém, a partir de outro viés. Della Vechia problematiza a questão: onde “encaixar” o movimento estudantil dentro dos movimentos sociais? De que forma as entidades e organizações estudantis (para Mesquita, restritas a UNE) podem ser consideradas um movimento social? Para tal, o autor recorre a um debate conceitual sobre os movimentos sociais, proposto por diversas correntes, escolas e abordagens – extremamente necessário para compreende o movimento estudantil (embora o autor não deixe claro a definição de se tal movimento pode ser ou não caracterizado como “movimento social”).

Por fim, Moraes Freire (2008) no artigo “Lutas passadas, desafios presentes” nos serve como um grande levantamento histórico dos movimentos sociais e, principalmente, do movimento estudantil, desde os acontecimentos dos anos 1960, passando pela ditadura e

por fim na reabertura política e à transição democrática no Brasil. Aponta a importância de organizações políticas nestes períodos, as formas com as quais o movimento estudantil lidou com a repressão e lutou pelas bandeiras propostas, e principalmente as diferentes pautas levantadas pelo movimento estudantil. Porém, a autora atenta para outro dos paradigmas recorrente quando estudamos o movimento estudantil: a influência do neoliberalismo nas práticas e bandeiras no Brasil dos anos 1980 e 1990 (*Diretas Já*, *Fora Collor* etc.).

Levar esta temática em consideração é, em nosso entender, indissociável de um problema de grande interesse pedagógico (e político) em cursos de Licenciatura em História e, particularmente, à formação inicial de professores nesta área - vale dizer que tal proposta está acoplada ao NUFOPE, Campus de Marechal Candido Rondon. Pois se trata, de um lado, de refletir sobre o papel dos jovens nos movimentos sociais e políticos (presentes e passados) e, por outro, de possibilitar algumas reflexões sobre o fazer-se professor de História na sala de aula (e fora dela) a partir de um ângulo que privilegia o "ser" discente (sujeito da relação ensino-aprendizagem).

Estudiosos nos campos da Didática e da Prática de Ensino – especialmente na área de História (MONTEIRO ET. AL., 2004; BITTENCOURT, 2011; GUIMARÃES, 2012) – têm apontado para a importância de debruçar-se sobre os conhecimentos acumulados e (res)significados pelos/as professores/as desde a sua formação inicial: saberes pedagógicos, saberes curriculares, saberes disciplinares e, particularmente, os saberes da experiência e da prática. Destacamos estes últimos (sem desabono dos demais), pois, os mesmos estudos, têm revelado o quanto tais experiências e práticas, que são educativas, e, portanto, possuem forte caráter político (porém, muitas vezes, tratadas como a parte "menor" da formação) podem ser tomados como aspectos fundamentais de um processo formativo marcado pela defesa da autonomia e do engajamento em sua área de formação (FREIRE, 2000; FENELON, 2008). Daí entendermos que um dos meios possíveis de tentarmos construir essa concepção formativa seja o de articular essas experiências e práticas político-educativas dos estudantes – tanto os que estão no "movimento", os que estudam/estudaram no Ensino Médio e aqueles que encontram-se em curso de Licenciatura (caso do próprio extensionista) – com uma proposta de reflexão, problematização e uso do cinema, ou melhor, da linguagem audiovisual (e o potencial narrativo) do campo cinematográfico enquanto modo de problematizar a formação inicial e, simultaneamente, um modo de pensar, agir e intervir dialogicamente numa realidade educacional marcada pela (re)emergência das mobilizações e reivindicações estudantis.

Não é mais possível repensar criticamente a formação inicial se não levarmos em consideração os saberes existentes (mesmo quando são pouco sistematizados) na trajetória destes jovens. Haja vista que o cinema e o audiovisual constituem parte significativa na maneira como eles mobilizam a linguagem e a comunicação – e, portanto, forjam saberes experenciais e práticos – no cotidiano escolar (e extraescolar). É sabido que a formação de professores no Brasil contemporâneo decorre de problemas vividos e estruturais, relacionados aos contrastes pesquisa, extensão e ensino, teoria e prática, escola e universidade, saberes "globais" e saberes especializados (SILVA & FONSECA,

2007; GUIMARÃES, 2012) e pelo papel imediatista e preponderante das tecnologias da informação e comunicação na “formação” dos jovens (BELLONI, 2001; SETTON, 2010).

Para nós, enfim, tal proposta se justifica na medida em que propõe não apenas refletir a formação inicial em História a partir do ângulo da historicidade dos próprios jovens, mas também de observar, analisar e intervir dialogicamente no contexto histórico de (re)emergencia do movimento estudantil a partir do ângulo da linguagem cinematográfica. Até porque não é desconhecido o fato, já evidente, da presença (quase “naturalizada”) de equipamentos e recursos tecnológicos no cotidiano dos jovens e como os usos de tais tecnologias têm interferido (em todos os sentidos) na maneira como eles mobilizam, por sua vez, os usos da linguagem enquanto repertório informativo e modalidade comunicacional.

As defesas das “potencialidades pedagógicas” oferecidas pelas tecnologias e como a linguagem cinematográfica e audiovisual interfere na vida de milhões de homens e mulheres, de crianças e jovens, na medida em que são fornecedoras de valores, padrões e normas de comportamentos, bem como de modos de aprender, ver e pensar as sociedades em que vivem. No entanto, resta nos perguntar: como pensar em práticas de ensino de História que, sem recusar as demandas dos jovens estudantes, estejam ancoradas na mobilização de saberes docentes?

As recentes preocupações com a produção e o lugar social de produção dos conhecimentos, a (re)construção das linguagens na formação dos indivíduos, grupos e classes sociais e as distintas estratégias de uso da própria linguagem têm adentrado o campo da educação e da cultura escolar (BARRETO, 2002; SETTON, 2010) e em particular, das práticas de ensino de História (BITTENCOURT, 2011; GUIMARÃES, 2012). Neste sentido, o cinema tem sido alvo de debates e produções acadêmicas (DUARTE, 2009; NAPOLITANO, 2011; PERINELLI & PAZIANI, 2012), tanto no que concerne às relações com a educação, quanto com o ensino de História, voltadas a pensar criticamente o/a docente queremos formar nos cursos de Licenciatura e como ele pode desenvolver sua práxis social e educativa a partir da compreensão e análise do “outro” do conhecimento escolar, isto é, os educandos – particularmente os jovens saídos ou em término do Ensino Médio.

É neste âmbito que falamos de Paulo Freire. Suas reflexões sobre a pedagogia libertadora, assim como a abertura (não sem criticidade e rigor) para a esfera dialógica de compreensão e transformação das pessoas (FREIRE & SCHOR, 1986) jamais separaram o comprometimento político-educativo com o “ser” e o “fazer” de sujeitos sociais. Mesmo sob determinações e/ou condicionamentos históricos, os sujeitos deviam ter a consciência do inacabamento do mundo, e, portanto, da (sua) própria história como um processo em construção, nunca dado ou acabado, tecidos por eles em contextos e tempos determinados (FREIRE, 2000).

Neste sentido, portanto, os objetivos fundamentais desta comunicação são:

- Refletir acerca da importância da linguagem cinematográfica como ferramenta teórica e metodológica constitutiva das práticas de ensino de História e, em particular, da formação inicial de professores/as, a partir de um ângulo que aborda os movimentos estudantis e os estudantes em movimento;

- Atuar dentro de uma outra concepção de processo formativo, que leve em consideração os saberes mobilizados pelos estudantes, suas experiências de vida, estudo e trabalho e as práticas sociopolíticas que realizam – mediadas por uma atividade de repensar a formação inicial docente, na medida em que o próprio extensionista é um jovem estudante;

- Produção de um material fílmico (sob a forma de curta metragem) na qual se expresse a relação dialética entre linguagem cinematográfica e produção fílmica e as experiências e práticas dos estudantes que estiveram/estão no Ensino Médio e quais os impactos sobre a formação inicial na área do ensino de História.

Procedimentos Adotados

A metodologia desta proposta estará fundamentada em métodos qualitativos de reflexão e análise. Eles serão representados pelo uso do método de "pesquisa participante" (BRANDÃO & BORGES, 2007), pesquisa voltada a prática educativa na qual o pesquisador visa descrever e analisar os espaços, saberes e sujeitos constitutivos do cotidiano escolar e/ou universitário e suas contradições históricas. A metodologia de trabalho será pautada também pelo método dialógico de Paulo Freire, que toma como pressuposto-chave de um processo formativo de qualidade um conjunto dialético de mediações necessárias ao desenvolvimento da criticidade, da autonomia e da práxis educativa. Destaque para as atividades de pesquisa de campo, onde foram realizadas conversas filmadas com jovens que estudaram – ou estudando - no Ensino Médio.
Como se trata de um trabalho em diálogo com jovens que estudaram (ou estudam) nas escolas públicas de Marechal Cândido Rondon – suas trajetórias, condições de trabalho, estudos e participações em movimentos de resistência – entendemos ser importante a toda a comunidade escolar e extraescolar, bem como ao próprio bolsista, pois está "fazendo-se" professor de História.

Resultados

- Estabelecer nexos teóricos, metodológicos e pedagógicos entre a linguagem cinematográfica e as experiências e práticas políticas dos estudantes e os impactos na formação inicial docente;
- Interpretar as trajetórias, experiências e práticas (re)construídas pelos estudantes do Ensino Médio como pontas de lança para entender melhor a sua condição de jovem estudante que está em processo inicial de formação docente na área de História;
- Compreender a prática de ensino de um (futuro) professor de História indissociável da criticidade, da autonomia e da práxis educativa como fundamentos necessários a uma formação qualitativa;

- Identificar e analisar relações intrínsecas entre a formação inicial de professor e os saberes experienciais e práticos de sua condição histórica de jovem e estudante e, portanto, do quanto estes saberes são importantes para "fazer-se" professor de História.

Considerações Finais

Acreditamos que os debates em torno da formação inicial de professores de História através da relação dialógica com o universo sociopolítico e educativo de jovens estudantes do Ensino Médio (ou recém-saídos dele), passam pela capacidade de articular o método dialógico freiriano com a proposta de pensar o cinema e o audiovisual como motes problematizadores de outras práticas educativas na área de História. O caminho da produção deste conhecimento implica em desenvolver no âmbito do ensino de História o esforço de problematização e indagação constante do tempo presente, o diálogo crítico com a "literatura", a análise crítica das fontes, o esforço de síntese e as experiências vividas pelos alunos e pelo próprio docente.

Por esta razão, um dos produtos principais deste projeto individual de extensão refere-se, como já afirmamos, à produção de um material fílmico (sob a forma de curta metragem) na qual o extensionista aborde: 1. a relação dialética entre linguagem cinematográfica e produção fílmica e as experiências e práticas dos estudantes que estiveram/estão no Ensino Médio e 2. os impactos sobre a formação inicial na área do ensino de História, com destaque para a sua própria experiência.

Forma(s) de contato com a ação

Contatos:
Luan Wagner - Fone: (45) 99906-6787 / e-mail: luanbwagner@gmail.com
Rodrigo Paziani – Fone: (45) 99101-0868 / e-mail: rodrigo.paziani@gmail.com

Referências

ARAÚJO, M. P. **Memórias estudantis**: da fundação da UNE aos nossos dias. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Fundação Roberto Marinho, 2007.
BARRETO, R. G. **Formação de professores, tecnologias e linguagens**: mapeando velhos e novos (des)encontros. São Paulo: Loyola, 2002.
BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
BITTENCOURT, C. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
BRANDÃO, C. R. & BORGES, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular In: **Revista Educação Popular**. Uberlândia, v. 6, jan./dez. 2007, pp. 51-62.
DELLA VECHIA, Renato da S. Movimentos sociais e movimento estudantil In: **Sociedade em Debate**. Pelotas: UFPEL, n. 18, jan.-jun./2012, pp. 31-54.
DEMIER, Felipe & HOEVELER, Rejane (org.). **A onda conservadora**: ensaios sobre os atuais tempos sombrios no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.
DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.
FENELON, D. R. A formação do profissional de História e a realidade do ensino. **Tempos Históricos.** Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Marechal Candido Rondon: v.12, 1º. Semestre, 2008, p. 23-35.

DE SORDI, D. & MORAIS, S. P. “Os estudantes ainda estão famintos!”: ousadia, ocupação e resistência dos estudantes secundaristas no Brasil In: **Religación**. Revista de Ciências Sociales y Humanidades. Quito: n. 2, Junio 2016, pp. 25-43

FERRO, M. **Cinema e História**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

____. & SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FRIGOTTO, G. A conjuntura atual do capitalismo e as mobilizações sociais: a educação pública como arena na luta de classe. In: ORSO, P. J.; GONÇALVES, S. R.; LUZ, P. P. da & ANJOS, A. L. S. dos (org.). **Sociedade capitalista, educação e as lutas dos trabalhadores**. São Paulo: Outras Expressões, 2014, pp. 57-76.

GOHN, M. da G. Os jovens na política na atualidade In: **III Encontro Internacional - Participação, Democracia e Políticas Públicas**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 30 maio a 02 de junho de 2017, pp. 01-20.

GUIMARÃES, S. **Didática e prática de ensino de História**. 13ª. Ed. Campinas: Papirus, 2012.

JÚNIOR, A. M. **Movimento Estudantil no Brasil**. 2ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MESQUITA, M. R. Movimento estudantil brasileiro: práticas militantes na ótica dos novos movimentos sociais In: **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 66, Outubro 2003, pp. 117-149.

MONTEIRO, A. M. et al. (orgs). **Ensino de História** – sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Maud X/FAPERJ, 2004.

MORAES FREIRE, S. de. Movimento estudantil no Brasil: lutas passadas, desafios presentes In: **Revista Historia de la Educación Latinoamericana**. Colômbia, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Boyacá, vol. 11, 2008, pp. 131-146. NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

PERINELLI NETO, H & PAZIANI, R. R. Possibilidades e desafios de outra narrativa: ensino de Historia, micro análise, cinema e formação do professor In: LIMA D’ÁGUA, S. V. N. de & PERINELLI NETO, H. (orgs.). **Formação docente**: diálogos convergentes. São José do Rio Preto: HN Editorial, 2012, pp. 67-96.

SCHMITT, S. L. & FIÚZA, A. F. A resistência estudantil à ditadura brasileira no Oeste do Paraná In: **1º. Simpósio Nacional de Educação**, **XX Semana de Pedagogia**. Cascavel: Unioeste, 11 a 13 de novembro de 2008, pp. 01-12.

SETTON, M. da G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, M. & GUIMARÃES, S. **Ensinar História no século XXI**. Campinas, SP, Papirus, 2007.

MANIPULAÇÃO DE ÁLCOOL 70% (p/p) PARA SETORES DO CAMPUS DE CASCAVEL

Ionete Lúcia Milani Barzotto[437] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Daniela Ernzen Alves dos Santos[438]
Simone Maria Menegatti de Oliveira[3]

Área Temática: Ciências da Saúde
Linha de Extensão: Fármacos e medicamentos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: álcool; controle de infecção; assepsia.
.

Resumo
Por ser um dos germicidas mais utilizados nos ambientes onde o controle microbiológico é de suma importância, o álcool 70%(p/p) é muito utilizado na antissepsia e na desinfecção de ambientes e artigos médico-hospitalares. Este possui propriedades microbicidas reconhecidamente eficazes no controle de germes encontrados facilmente em infecções. Além de poder ser adquirido a baixo custo quando comparado a outros microbiostaticos, também é de fácil aplicabilidade e de toxidade reduzida. O projeto de extensão aqui descrito tem como objetivo principal a preparação do álcool 70% (p/p) para os setores interessados da UNIOESTE- Campus de Cascavel.

Apresentação
A atenção à saúde é constantemente desafiada por infecções relacionadas aos procedimentos assistenciais, que resultam em aumento na gravidade das doenças, no tempo de internação, na mortalidade e nos custos.
Desde os primórdios, o controle de microrganismos através da desinfecção e antissepsia se tornaram fatores de grande importância no controle de infecções, garantindo assim, uma boa recuperação para pacientes e também para a segurança dos mesmos e das equipes profissionais envolvidas em atividades hospitalares. Ações simples, como a higienização das mãos e o controle de fontes ambientais, apresentam baixo custo e grande sucesso na prevenção da transmissão de infecções e na interrupção de surtos em estabelecimentos de saúde. Na implementação destas medidas, o álcool etílico e o isopropílico desempenham papel fundamental, como antissépticos e desinfetantes, devido ao seu custo reduzido, baixa toxicidade e facilidade de aquisição e aplicação (SANTOS et al., 2002).
A desinfecção é definida como um processo físico ou químico de destruição de microrganismos na forma vegetativa, mas não necessariamente nas formas esporuladas, aplicado a superfícies inertes (materiais, equipamentos e superfícies fixas), previamente limpas. Desinfetantes são agentes químicos capazes de destruir microrganismos na forma

[437] Mestre, curso de Farmácia, CCMF, *campus de* Cascavel. E-mail: ionetebarzotto@msn.com
[438] Acadêmica, curso de Farmácia, CCMF, *campus de Cascavel.* E-mail: danielaernzen1@gmail.com
[3] Mestre, curso de Farmácia, CCMF, *campus de* Cascavel. E-mail: simone_meneoli@yahoo.com.br

vegetativa, em artigos hospitalares ou em superfícies, sendo divididos segundo seu nível de atividade em: alto nível, médio nível ou nível intermediário e baixo nível (BRASIL, 2010). Denomina-se antissepsia ao conjunto de medidas empregadas com a finalidade de destruir ou inibir o crescimento de microrganismos existentes nas camadas superficiais (microbiota transitória) e profundas (microbiota residente) da pele e de mucosas, pela aplicação de agentes germicidas, classificados como antissépticos (CARVALHO. 1978).

Mesmo sem possuir ação contra formas esporuladas, em concentrações apropriadas, o álcool é um antisséptico de baixo custo, extremamente rápido e eficaz na redução do número de microrganismos encontrados na pele. O álcool está entre os antissépticos mais seguros, não só por possuir baixíssima toxicidade, mas também pelo seu efeito microbicida rápido e fácil aplicação. O álcool etílico 70%(p/p) é considerado um desinfetante de médio nível e é usado para desinfecção de artigos não críticos e semicríticos e desinfecção de superfícies (ex: termômetro, estetoscópio, lâmina de laringoscópio, bancada de preparo de medicações ou procedimentos, bandejas, etc.) (SCHVARTSMAN, 2014).

A atividade antimicrobiana dos álcoois está condicionada à sua concentração em peso ou em volume em relação à água, que deve ser de 70% (p/p) ou 77% (v/v), respectivamente, ou ainda, segundo o formulário Nacional (BRASIL, 2012), o álcool para desinfecção deve ter não menos que 76,8% v/v e não mais que 81,2% v/v de álcool etílico a 25ºC.

Além do uso como antimicrobiano, o álcool 70° tem sido utilizado como adjuvante na técnica de conservação de peças anatômicas com glicerina. Em uma das etapas do processo, é feita a desidratação do material em álcool 70° (GIGEK et al.,2009; NETO & BIGONI, 2014; KARAM et al., 2016).

Considerando que o Campus Cascavel- UNIOESTE abrange cursos da área da saúde onde os acadêmicos da graduação e pós-graduação entram frequentemente em contato com microrganismos, tanto na Farmácia Escola e nas Clínicas Odontológica e de Reabilitação, como nas atividades práticas das disciplinas o principal objetivo é oferecer a estes setores o álcool 70% (p/p) para assepsia e desinfecção, auxiliando assim, no controle e prevenção de contaminações que possam vir a ocorrer. A escolha do álcool 70% (p/p) para tal prática se dá pelo fato da facilidade de aquisição e do baixo custo do mesmo, além da efetividade reconhecida. O álcool 70%(p/p) vem sendo também muito utilizado na conservação de peças anatômicas, auxiliando na glicerinação das peças usadas no laboratório, ajudando assim, na substituição do Formol, uma vez que a formalização das peças oferece muitos riscos à saúde daqueles que ficam expostos a esse tipo de conservante, diferente da glicerina que atua como antifúngico e bactericida, além de ter muitas vantagens, tratando-se de odor, textura e coloração, e não é prejudicial à saúde (KARAM et al., 2016). Futuramente existe a pretensão de se oferecer aos setores, além do álcool 70% (p/p), soluções de Clorhexidine, visto que este é considerado um dos mais indicados desinfetantes/antissépticos, possuindo atividade em altas diluições contra bactérias Gram (-) e Gram (+), leveduras e fungos (POLYORGANIC TECNOLOGIA LTDA, 2018).

O referido projeto é proporcionado aos acadêmicos do curso de Farmácia, sendo que os mesmos devem ter cursado a disciplina de Farmacotecnia Alopática e Homeopática, pois terão a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos.

Procedimentos Adotados

O projeto de preparação do álcool 70% (p/p) é oferecido pela Farmácia Escola do campus de Cascavel, aonde o setor interessado na produção entra em contato e oferece o álcool etílico 96º GL, sendo então agendada a data para entrega do produto.
Para preparo do álcool a 70% (p/p) é usada à técnica da Alcoometria que é a determinação do grau alcoólico das misturas de água e álcool etílico. Para realização dessa técnica utiliza-se o alcoômetro centesimal que se destina à determinação do grau alcoólico ou da força real das misturas de água e álcool, indicando somente a concentração do álcool em volume. O instrumento que determina o grau alcoólico é denominado densímetro e indica, imediatamente, o volume de álcool etílico contido em 100 volumes de uma mistura feita exclusivamente de álcool etílico e água. As determinações do alcoômetro são exatas somente para essa mistura, à temperatura de 20 °C, na qual o instrumento foi graduado. Se a temperatura durante o ensaio, for inferior ou superior a 20°C torna-se necessário efetuar correções sobre as indicações do alcoômetro, em função da temperatura, para tal ação utiliza-se a tabela da Força Real dos Líquidos Espirituosos (BRASIL, 2012). A unidade que determina a quantidade de álcool etílico, em mililitros, contida em 100 mililitros de uma mistura hidro-alcoólica é a GAY LUSSAC (°GL = % Volume).
O INPM (% P = Porcentagem de Álcool em Peso ou Grau Alcoólico INPM) representa a quantidade em gramas de álcool etílico contida em 100 gramas de uma mistura hidro-alcoólica (BRASIL, 2012). Ressalta-se que GL é a sigla de Gay Lussac e INPM é a sigla de Instituto Nacional de Pesos e Medidas, então Álcool 70 é o nome comercial do álcool 70° INPM (70% p/p) ou 77 °GL (77% v/v).
Para a realização deste projeto, são selecionados alunos que já tenham cursado a disciplina de Farmacotécnica Alopática no curso de Farmácia- UNIOESTE, onde os mesmos fazem a preparação semanalmente do álcool etílico a 70% (p/p) sendo este ofertado aos setores interessados da universidade. Para isso, são seguidas as instruções do Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição (BRASIL, 2012), como seguem abaixo:

Preparo do álcool etílico 77% (v/v)

Exemplo:
Para preparar 1000mL de álcool desinfetante 77°GL ou 77% (v/v) a 15 °C, partindo-se de álcool etílico com grau alcoólico aparente de 96°GL e temperatura aparente igual a 21 °C proceder da seguinte forma:
- Consultar a Tabela B.1- ANEXO B (BRASIL, 2012), fazendo a interseção entre as leituras aparentes obtidas: 96° (96c) e 21 °C.
Na tabela está indicado que o valor do grau alcoólico real é de 94,7°GL a 15 °C.
- Calcular o volume de álcool etílico a ser utilizado, segundo a equação 1:

$$X = \frac{V \ x \ B}{A} \qquad \text{equação 1}$$

Em que:
X = quantidade de álcool etílico a ser medido;
V = volume de álcool desinfetante que se deseja preparar;
B = grau alcoólico que se deseja obter (77°GL);
A = grau alcoólico real do álcool etílico (corrigido na Tabela B.1à 15 °C).

Sendo assim:

$$X = \frac{1000mL \times 77°GL}{94,7ºGL}$$

Medir 813,09mL ou 815mL de álcool etílico, completar o volume para 1000mL com água e misturar.

Determinação do grau alcoólico:
Transferir o álcool etílico a ser analisado para proveta de 1000mL;
Deixar o álcool etílico em repouso até completa eliminação das bolhas;
Determinar a temperatura do álcool etílico com o auxílio de termômetro calibrado
Introduzir o alcoômetro que deverá flutuar livremente, sem encostar-se ao fundo do recipiente nem aderir às paredes;
Quando o alcoômetro atingir a posição de equilíbrio, verificar o ponto de afloramento da haste e ler o número da graduação na parte inferior do menisco. Essa leitura determina o grau alcoólico aparente contido na amostra, em centésimos e em volume;
Consultar a Tabela B.1-Força real dos líquidos espirituosos, do ANEXO B, para proceder à correção da leitura obtida, em função da temperatura. (BRASIL, FORMULARIO NACIONAL DA FARMACOPEIA BRASILEIRA,2012.)

Observações:
A leitura deverá ser procedida em todos os lotes de álcool neutros adquiridos e em cada preparação de álcool desinfetante ou álcool diluído;
A graduação alcoólica do álcool etílico deverá ser no mínimo, 94,7°GL ou 94,7% (v/v) a 15 °C;
O alcoômetro centesimal está calibrado a 20°C e na Farmacopeia Brasileira há indicação dos títulos etanólicos a 15°C. Por isso é necessário proceder à conversão por meio da Tabela B.1 Força real dos líquidos espirituosos (ANEXO B). (BRASIL, ,2012.)

Embalagem e armazenamento
Após a manipulação, os mesmos são acondicionados em frascos adequados e são colocados rótulos, com validade de 7 dias.

Advertências
Manter distante de fontes de calor. Manter fora do alcance de crianças.

Considerações Finais
Ao todo esse projeto têm oferecido em torno de 900 litros de álcool 70° GL ao ano, para os vários setores interessados, e com isso têm contribuído para o controle de infecções na UNIOESTE, bem como auxiliado na execução de várias atividades onde o referido álcool é necessário, como por exemplo nas disciplinas de Procedimentos Farmacêuticos Assistenciais e Anatomia.

Forma(s) de contato com a ação
Para solicitação dos serviços oferecidos neste projeto, pode-se entrar em contato através da Farmácia Escola - Campus Cascavel (45) 3220-3192/3270 ou diretamente com a acadêmica Daniela Ernzen Alves dos Santos (44)9-9997-7023.

Número da Correspondência Registrada (CR):
42808/2014

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília: ANVISA, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira.** 2. ed. Brasília: ANVISA, 2012.

CARVALHO, I – **Anti-sépticos locais. Estudo crítico**. Ars Curandi, 20-02-1978.

FERREIRA. A. M. Avaliação da desinfecção de superfícies hospitalares por diferentes métodos de monitoramento. Revista Latiano Americana de Enfermagem mai-jun 2015.

GIGEK T., OLIVEIRA J.E.M., NETO A.C.A., CARVALHO W.L., PEREIRA F.V. & ALMEIDA A.H. **Estudo Analítico da Técnica de Glicerinação Empregada para Conservação de Peças Anatômicas de Bovinos**. Anais V Simpósio de Ciências da Unesp, Dracena, SP, p.1-3. (Resumo), 2009.

GRAZIANO, M., U. et al. Eficácia da desinfecção com álcool 70% (p/v) de superfícies contaminadas sem limpeza prévia. Rev. Latino-Am. Enfermagem mar.-abr. 2013;21(2).

KALLIL, E.M. **Desinfecção e Esterilização**. AC,TA ORTOP. Brasil, 1994.

KARAM, G.R., CURY, S.F., AMBROSIO, E.C., MANÇANARES,F.A.C. **Uso da glicerina para substituição do formaldeído na conservação de peças anatômicas**.Pesq. vet. Bras, julho 2016.

NETO, R. A. F.; BIGONI, P. S. Substituição do formaldeído pela glicerina na conservação de preparações anatômicas. R. Laborativa. v. 3, n. 3, p. 75-87, /2014.

POLYORGANIC TECNOLOGIA LTDA. **Clorhexidina- O Antimicrobiano Mais Completo do Mercado.** Disponivel em < https://polyorganic.com.br/clorhexidina-o-antimicrobiano-mais-completo-do-mercado/> Acesso em 27 de maio 2018.

SANTOS; A. A. M. et al. Importância do álcool no controle de Infecções em serviços de saúde. Revista Administração em Saúde, v. 4, n. 16, p. 7-14. 2012.

SANTOS, A.A.M. **Higienização das mãos no controle das infecções em serviços de saúde**. Revista de administração em saúde, vol 4, abr-jun 2002; 15-10-14.

SCHVARTSMAN, C. Manual Do Farmacêutico Da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Ainstein. Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT).

SILVA, N.O. Avaliação da técnica de desinfecção dos colchoes de uma unidade de atendimento a saúde. Revista Mineira de Enfermagem, abril 2011.

MANUAL BÁSICO PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO: NORMAS DA ABNT, ENEM E ALTAS HABILIDADES

Douglas Antonio Bassani[439] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Cristiane Regina Cemin[440], Arielle Kant Lavarda[441], Fernanda Vitória Righi[442], Caio Fernando Vellozo[5], Ana Claudia Barbosa Nunes[6], Medeia Lais Reis[7], Deividy Polles[8], Dhyonne Fernandes Pessoa[9], Suzana Tietz[10]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Conteúdos extracurriculares; Material Didático; Novas Metodologias.

Resumo

Este projeto de extensão teve como objetivo produzir material de apoio para os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Luiz Augusto Morais Rego do município de Toledo-PR. O projeto foi executado pelos bolsistas do PIBID Filosofia da UNIOESTE – *campus* Toledo e proposto como forma de integrar os acadêmicos da UNIOESTE com a comunidade escolar. Foram elaboradas três edições na forma de Manuais informativos que reúnem materiais extracurriculares de auxílio aos alunos do Ensino Médio, cada edição contendo um tema a ser abordado. Na primeira coletânea do Manual foi abordado questões para instruir o aluno sobre a produção de trabalhos nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Indicou-se materiais de apoio online, com dicas coesas para uma boa pesquisa. Na segunda coletânea foi feita uma contextualização histórica do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); curiosidades sobre o Exame; dicas sobre como desenvolver uma boa prova; os benefícios que o programa oportuniza (como o ingresso nas Universidades através dos programas: SISU, PROUNI e FIES); etc. A terceira coletânea trouxe material sobre a questão dos alunos com altas habilidades e também sobre aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem. Nele temos instruções sobre como melhorar a comunicação com os alunos que apresentam alguma dificuldade ou habilidade acima da média, com embasamento teórico sobre cada peculiaridade desses alunos. Os três Manuais foram disponibilizados nos formatos impresso e online, sendo distribuídos aos alunos do Ensino Médio do colégio, mas podendo ser acessados também pela comunidade em geral, inclusive por alunos de outros colégios de Toledo e da região,

[439] Doutor, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: douglasbassani@uol.com.br
[440] Graduada, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: cristianecemin@yahoo.com.br
[441] Graduanda, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: arielle_kant@hotmail.com
[442] Graduanda, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: fernandavitoriarighi@hotmail.com
[5] Graduando, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: neitzschecazu@gmail.com
[6] Graduada, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: anabarbosa_ab@hotmail.com
[7] Graduada, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: medeialais@hotmail.com
[8] Graduando, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: deividy_polles@hotmail.com
[9] Graduando, curso de Geografia, *campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: dhyonne.99@gmail.com
[10] Graduanda, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: suzanatietz@otulook.com

através do blog no seguinte endereço: https://pibidmoraisrego.wixsite.com/manualensinomedio

Apresentação

Segundo Lipman (2002) é possível propor alguns passos que nos orientam sobre como ensinar nossos jovens a pensar, de modo a levá-los ao desenvolvimento das habilidades de raciocínio. Para ele, a Filosofia aparece como um instrumento importante que proporciona aos educandos o desenvolvimento intelectual e imaginativo que necessitam e fornece meios de conexão entre as disciplinas do Ensino Médio. Nesse sentido, a proposta do projeto foi abordar temas que envolvem a interpretação de textos com conteúdo filosófico, bem como temas e conteúdos extracurriculares, como a questão do ENEM e das altas habilidades.

A partir de observações de aulas nas turmas de Ensino Médio do Colégio Estadual Luiz Augusto Morais Rego – Toledo - PR, pode-se verificar que algumas dificuldades apresentadas pelos alunos se concentravam em alguns aspectos do conhecimento, tais como: dificuldade para realizar uma boa pesquisa; como interpretar um texto corretamente; como desenvolver um trabalho dentro das normas propostas pela ABNT; etc. Percebeu-se também a falta de motivação quanto ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o desconhecimento das possibilidades que o exame abre em relação ao ingresso nas Universidades. Outra questão que foi observada pelo grupo do PIBID se refere à dificuldade que os alunos têm de compreender e acolher os colegas que apresentam certas dificuldades de aprendizagem, transtornos, deficiências ou altas habilidades em alguma área do conhecimento. Após o levantamento destas dificuldades, os pibidianos passaram a pensar quais estratégias poderiam ser utilizadas para solucionar ou pelo menos amenizar a situação. Pensou-se, então, na elaboração de um Manual Informativo a nível de Ensino Médio que pudesse conter textos sobre os temas referidos e indicações de locais de pesquisa. O projeto começou a vigorar em junho/2017 e sua conclusão foi em dezembro de 2017.

A primeira edição do Manual esteve focada nas normas da ABNT, por considerar importante ao aluno do Ensino Médio o contato com as regras para a publicação e divulgação do conhecimento. O trabalho de seleção de material começou de forma simples, como questões sobre: o que significa ABNT? Qual a sua importância? É uma entidade privada ou não? Etc. O conteúdo do Manual passou pelas informações de que a ABNT existe desde 1940 e que tem a função de fornecer a base normativa ao desenvolvimento tecnológico no Brasil. Salientou-se que apesar das reclamações sobre a “burocracia” no formato dos trabalhos, essa padronização estabelece um modelo único de formatação que auxilia na compreensão de TCCs, dissertações, teses, artigos e demais formas de publicações existentes no Brasil. Esse foi o objetivo desta edição, procurando também fornecer dicas de interpretação de textos para auxiliar no processo de compreensão dos mesmos, sejam eles filosóficos ou não.

A segunda edição do Manual foi pensada sobre o ENEM, apresentando um histórico do Exame que já é realizado a alguns anos no Brasil. O Manual conta com questionamentos e explicações tais como: O que significa ENEM e qual a sua importância? Como conteúdo da edição, informamos ao aluno do Ensino Médio que o Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM, foi criado pelo Ministério da Educação e Cultura, MEC, para testar e diagnosticar a

qualidade do ensino médio brasileiro, e de que também possui a função de selecionar ingressantes para os mais diversos cursos de nível superior em Universidades Estatuais e Federais, além de ser uma ferramenta importante para a seleção de bolsas de estudo em instituições particulares (CAMPOS, 2012 & HORN, 2013). Além disso, informamos que a realização do ENEM não é obrigatória para a conclusão do Ensino Médio, porém é essencial para aqueles que queiram seguir com os estudos numa instituição de nível superior. Algumas universidades públicas e institutos federais do Brasil utilizam a nota do ENEM como critério para selecionar os alunos que irão ocupar as vagas disponíveis em todos os cursos.

Na terceira edição do Manual as informações selecionadas se direcionaram para as dificuldades de aprendizagem, os transtornos, deficiências e altas habilidades, uma realidade presente e desafiadora para alunos e professores. Há alguns anos é perceptível nas salas de aula das escolas públicas e particulares, alunos com deficiências e necessidades especiais. Podemos afirmar que a barreira da inserção social aos poucos vai sendo superada, mas ainda é necessário muito a se fazer em relação às pessoas com algum tipo de necessidades especiais, desde aspectos básicos, como a forma de tratamento e adaptação ao ambiente escolar (esse último já mais comum nas escolas), até aspectos mais específicos, como as formas de adaptação do conteúdo a ser passado nas aulas e conduta do professor com cada caso específico. Percebe-se a necessidade de um trabalho extracurricular da escola para repassar essas informações aos alunos e professores, porém nem toda escola conta com uma equipe preparada para lidar com esses alunos com deficiência ou dar suporte aos professores e demais funcionários. Assim, a ideia é informar todos da comunidade escolar sobre esses aspectos, para o bom convívio e relacionamento entre os alunos e com a comunidade escolar.

De maneira geral, a produção de um material que contenha estes conteúdos é válida não somente para aqueles que usufruirão deste material enquanto estudantes de Ensino Médio, mas, acima de tudo, para aqueles que fazem a pesquisa, a organização e o debate das coletâneas. Esta equipe é composta pelos acadêmicos do PIBID Filosofia da UNIOESTE vinculada ao Colégio Estadual Luiz Augusto Morais Rego, em Toledo-PR, e permite a todos um contato maior com a realidade escolar. O material também pode ser uma fonte de trabalho e pesquisa para os professores das demais disciplinas deste colégio e também de outros colégios, pois foi disponibilizado online através do blog e uma versão impressa foi elaborada aos professores do colégio.

Por fim, podemos afirmar que se os princípios da escola pública de qualidade regulamentam a liberdade de pesquisa e acesso ao conhecimento, é preciso também que se criem métodos que garantam esse acesso. Nosso projeto, ao apresentar a construção de materiais de pesquisa e novas vias de acesso a conteúdos curriculares e extracurriculares, está se propondo a auxiliar na garantia de que a liberdade de acesso ao conhecimento seja realmente consolidado. Na LDB 9394/96 temos o destaque sobre os direitos que devem ser garantidos aos estudantes através do ensino, importante em nossa análise aqui: art. 35, “II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; X - valorização da experiência extra-escolar”.

Procedimentos Adotados

Este projeto fundamenta-se na proposta de aproximação e parceria entre a UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) *campus* de Toledo e o Colégio Estadual Luiz Augusto Morais Rego – Toledo-PR. Percebemos a necessidade de uma ampliação das experiências relativas ao exercício da docência para os bolsistas do PIBID de Filosofia; de divulgação da universidade pública e do curso de Filosofia; de ampliação do conhecimento de todos os alunos envolvidos no projeto quanto a assuntos diversos.
Foram publicadas 3 edições do Manual no período de junho a novembro de 2017 (período de vigência do projeto), cada uma delas com o direcionamento temático descrito acima. As edições impressas foram entregues diretamente a todos os alunos do Ensino Médio do colégio, e disponibilizado também na biblioteca do colégio para poder ser trabalhado ou consultado pelos demais professores. Além disso, foi criada também uma versão online, através de um blog, permitindo acesso aos conteúdos também por outros colégios e por professores de outras áreas. Podemos destacar também o interesse pelo material por alguns professores do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva – Toledo-PR, do Colégio Estadual Dario Vellozo – Toledo–PR e do Colégio Estadual Novo Horizonte – Toledo-PR, dentre outros. Porém, como o conteúdo está online, o número de colégios que acessaram o blog e os conteúdos não pode ser mensurado, podendo ter um alcance muito maior do que o esperado.

Resultados

O projeto procurou auxiliar os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Luiz Augusto Morais Rego do município de Toledo–PR e de outros colégios sobre temas extracurriculares importantes para seu ingresso na Universidade e formação enquanto futuros profissionais da educação. Além disso, os alunos puderam ter informações com relação aos cursos oferecidos pela UNIOESTE, e também debater dicas sobre o papel da universidade pública de qualidade inserida na região.
Especificamente, na primeira edição do Manual (impresso e online) o debate foi em torno das normas da ABNT, fundamentais para o trabalho acadêmico na Universidade como ferramenta de divulgação científica dos resultados das pesquisas. Na segunda edição o debate girou em torno das questões do ENEM, trazendo seu histórico; finalidade; a questão das cotas; as informações sobre os programas e formas de ingresso ao Ensino Superior (PROUNI, SISU e FIES); dicas sobre como fazer uma redação; etc. Na terceira edição o debate foi sobre a conscientização dos alunos e da comunidade escolar sobre as dificuldades e habilidades presentes na aprendizagem.
Foi criado também um blog para dar visibilidade e ampliar as informações para os demais colégios e demais professores do município do Toledo-PR e da região: https://pibidmoraisrego.wixsite.com/manualensinomedio

Foto 1: capa impressa da 1° edição do Manual

Considerações Finais

Foi um trabalho formativo importante para todos, tanto para a coordenação do projeto, aos professores do Colégio Estadual Luiz Augusto Morais Rego, para os acadêmicos do PIBID-Filosofia–UNIOESTE envolvidos no projeto, bem como aos próprios alunos do Ensino Médio, nosso público alvo. Os resultados foram significativos, em especial, por despertar o interesse do aluno do Ensino Médio sobre tais temas e sobre o conhecimento de sua realidade social.

Forma(s) de contato com a ação

O projeto foi disponibilizado em blog e pode ser acessado através do site: https://pibidmoraisrego.wixsite.com/manualensinomedio
Mais informações sobre o projeto podem ser obtidas através dos seguintes e-mails: douglasbassani@uol.com.br (prof. Douglas) e cristianecemin@yahoo.com.br (prof. Cristiane)

Número da Correspondência Registrada (CR)

51556-2017.

Referências

BRASIL. Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

CAMPOS, L. Filosofia no ensino médio: retroceder, jamais! **Trilhas Filosóficas**, Caiacó, v. 5, n. 2, p. 23-39, 2012.

LIPMAN, M. **A filosofia na sala de aula.** São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

HORN, G. B. (org). **Filosofia para Vestibulares:** a filosofia e o filosofar nos textos clássicos. Curitiba: Juruá, 2013.

MAPEAMENTO DE ÁREAS ARBÓREAS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL

Maritane Prior[443] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ivã Luís Caon[444], João Felipe Martins Werle [445], Taíne Beal Silva[446], Lucas Volochen Oldoni[447], Carlos Eduardo Vizzotto Cattani[448], Erivelto Mercante[449], Rafael Scherer[450].

Área Temática: Meio Ambiente
Linha de Extensão: Questões Ambientais
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: geoprocessamento, vegetação, mapeamento.

Resumo

A constante preocupação com as áreas de preservação ambiental tem levado os órgãos governamentais a manter as áreas de reserva. O objetivo do projeto foi realizar o mapeamento arbóreo das áreas urbanas e rurais do município de Cascavel-PR. Após mapeada e quantificada, as informações referentes a essas áreas foram disponibilizadas aos órgãos responsáveis. Foi quantificando 1867,75 ha de árvores no perímetro urbano, 97351,16 ha de culturas agrícolas e, 49863,46 ha de mata no meio rural.

Apresentação

A urbanização acarretou no efetivo crescimento exponencial das cidades. O aumento físico da malha urbana, o adensamento urbano, a construção de prédios e a substituição gradual dos espaços "verdes" por espaços construídos têm causado grandes modificações na paisagem, o que afeta diretamente o equilíbrio do ambiente urbano, fazendo surgir uma preocupação no que tange sustentabilidade e qualidade ambiental das cidades. Dessa forma, a implantação de cobertura arbórea urbana e sua manutenção torna-se de fundamental importância no planejamento e gestão das cidades.
O monitoramento da superfície terrestre em escala regional ou mesmo global é de suma relevância em diversas áreas de pesquisa, sendo algumas de suas aplicações: a observação de pontos de queimadas e desmatamento, monitoramento das safras agrícolas, controle e alerta de pontos de desastres naturais (granizo, geada e enchentes), observação de áreas de estiagem ou alagadas, dentre outras.

[443]Maritane Prior, Engenharia Agrícola , PPGEA, CCET, *campus* Cascavel. E-mail: maritane.prior@unioeste.com.br
[444]Ivã Luis Caon, Engenharia Agrícola, CCET, *campus* Cascavel. E-mail: iva_luis_caon@hotmail.com.
[445]João Felipe Werle, Engenharia Civil, CCET, *campus* Cascavel. E-mail: joãofelipe_cvel@hotmail.com.
[446]Taíne Beal Silva, Engenharia Civil, CCET, *campus* Cascavel. E-mail: tainebs@hotmail.com.
[447]Lucas Volochen Oldoni, PGEAGRI, CCET, *campus* Cascavel. E-mail: lucasoldoni@outlook.com.
[448]Carlos Eduardo Vizzotto Cattani, PGEAGRI, CCET, *campus* Cascavel. E-mail: carloscattani@outlook.com.br.
[449]Erivelto Mercante, Engenharia Agrícola, PGEAGRI, CCET, *campus* Cascavel. E-mail: erivelto.mercante@unioeste.br.
[450]Rafael Scherer, Prefeitura de Cascavel. E-mail: scherer22@gmail.com.

O mapeamento do uso da terra, vegetação e impactos ambientais utilizando sensoriamento remoto e geoprocessamento permite detectar, especializar e quantificar as alterações provocadas pelo homem na natureza, contribuindo para o monitoramento e planejamento de atividades que provocam ou possam provocar danos ao meio ambiente (Ortiz *et al*, 2005).

Conhecer a porcentagem de áreas vegetativas no estado é de extrema importância para acompanhar o desenvolvimento das áreas verdes do município, sejam reflorestadas, matas nativas ou culturas. No âmbito urbano se faz necessário identificar os pontos onde há vegetação para quantificar a porcentagem de área verde do município e também ter uma referência para comparações futuras dessas áreas, para fins de arborização urbana e construção de espaços ambientais de lazer.

Procedimentos Adotados

A área de estudo foi o município de Cascavel no estado do Paraná, que está situado no terceiro planalto do estado com uma altitude média de 785 m e área de 2091 km^2, com coordenadas aproximadas de Latitude 24º 57' 21" S e Longitude: 53º 27' 19" W, apresentando uma área de 2.100,831 km² segundo IBGE (2017), e ainda, localizado numa região de grande importância na produção agrícola, segundo Mercante *et al.* (2015).

Para a classificação do uso e ocupação do solo na parte urbana do município, utilizou-se uma imagem cedida de forma gratuita pela prefeitura da cidade. Esta imagem, com resolução espacial de 50cm, e data do ano 2014, foi obtida pela constelação dos satélites PLEIADES 1-A e 1-B, os quais possuem 180 graus de espaçamento entre si, tornando-os os mais eficientes dentre os satélites de altíssima resolução. Os mesmos possuem bandas de sensor pancromático P&B e multiespectral, nas cores azul, verde, vermelho e infravermelho próximo.

Na parte urbana da imagem foi feita a classificação visual na imagem composição colorida RGB 123, que corresponde a composição de cor verdadeira, pelo mapeamento do alvo árvore. A principal ferramenta utilizada foi o polígono que adiciona feição. Com ele é possível circular áreas na imagem de satélite e criar um polígono com a forma do objeto requerido, gerando assim as camadas para o futuro mapa e possibilitando o cálculo de área.

No ambiente rural do município foram usadas duas imagens, dos dias 23 de setembro e 26 de novembro de 2016, ambas produzidas pelo sensor OLI, presente na plataforma Landsat 8. Essas imagens possuem uma resolução temporal de 16 dias e espacial de 30m, com exceção da Pancromática que possui resolução espacial de 15m. (Rodrigues et al., 2016).

Foi então, feita a classificação automática e supervisionada para duas classes de uso e ocupação distintas: Mata e culturas agrícolas. A classe de massas d'água foi cedida gratuitamente pela prefeitura. Para a classe Mata, no software QGIS foi usado o plugin Semi-Automatic Classification Plugin v.5.3.6, para se realizar a classificação.

O software (ou SIG) utilizado para manuseio da imagem foi o QGIS, que é um Software Livre. Trata-se de uma multiplataforma que suporta vários formatos vetoriais, raster, banco de dados e outras funcionalidades.

Por fim, em ambiente QGIS foram unidos os 4 shapefiles, sendo eles, Mata, Massas d'água e Culturas, da área rural e árvores do perímetro urbano. Posteriormente, foram ainda corrigidos os erros de topologia, realizando finalmente o cálculo das áreas de cada classe, e assim gerado o mapa final.

Resultados

Após a união dos shapefiles e sua dissolução em ambiente QGIS, foi gerado o mapa (Figura 1).

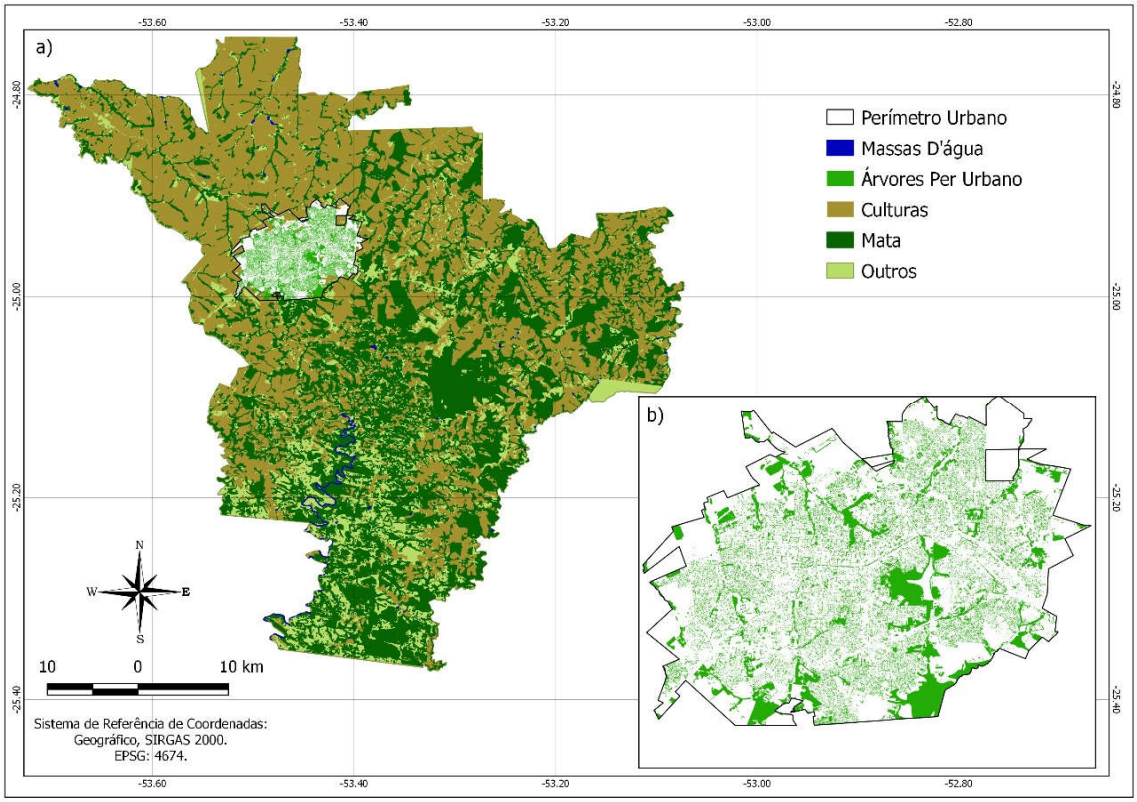


Figura 1 – a) Mapa de uso e ocupação do solo no município de Cascavel-PR. B) Mapa arbóreo do perímetro urbano do município de Cascavel – PR.

A figura traz uma análise da distribuição espacial vegetativa e hidrológica no município, bem como das porções urbanizadas, propriamente ditas. A figura “a” faz referência ao uso e ocupação do solo total do município, enquanto a figura “b” enfatiza a distribuição arbórea no perímetro urbano. Nota-se que, a classe predominante, no município, é a de culturas, tendo em vista que o estado do Paraná, segundo IBGE, é líder em culturas como milho e o feijão, além de figurar entre os maiores produtores de cana-de açúcar. De encontro a isso, Dias (2003) ressalta que o Paraná é, responsável por 23,5% de toda a produção brasileira de grãos.

Devido a essa proporção expressa no mapa, verifica-se a contribuição cascavelense nestes dados. Na sequência, está Mata como a segunda maior proporção vegetativa e que tem sua importância para o desenvolvimento dos ecossistemas, equilíbrio climático, proteção do solo e rios, entre outros. As informações quantitativas dos atributos classificados estão expressas na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados quantitativos da extensão e distribuição percentual das classes de mapeamento

CLASSES	Área (Km²)	Porcentagem (%)
Árvores em perímetro urbano	18,6775	0,89
Culturas	973,5116	46,34
Massas d'água	2,3026	0,11
Mata	498,6346	23,74

O município de Cascavel possui uma área de 2100,831 Km² (IBGE, 2017), sendo assim, com base nos dados obtidos pela classificação, 28,92% da área de Cascavel é ocupada por asfaltos, moradias dentre outras construções ou vegetação rasteira, e ainda, 70,97% da área total é composta exclusivamente por vegetação.
Ademais, a área urbana do município, segundo a prefeitura de Cascavel, é de 101,9997 Km², portanto a área arbórea no perímetro urbano corresponde a 18,31% do total. O município possui 316.226 habitantes, 298.391 deles, estão dentro do perímetro urbano, conferindo assim, 62,59 m² de área verde por habitante na cidade. Este é um ótimo resultado pois a OMS (Organização Mundial da Saúde) prevê um índice mínimo de área verde por habitante na área urbana de 12m².

Considerações Finais

A precisão dos mapas é provocada pela alta qualidade das imagens utilizadas. Sendo assim, a utilização de imagens de satélite mostrou-se uma opção satisfatória para confecção de mapas, já que estas, permitem uma visualização precisa e facilidade na interpretação de dados. O método de classificação através de imagens de satélite se mostrou menos oneroso se comparado a coleta de dados por GPS, por exemplo, ou ainda, mais preciso que a classificação por imagens aéreas.
Com a visualização desse tipo de mapa, é possível promover medidas de planejamento, antecipar o crescimento urbano, conhecer problemas ambientais, gerenciar recursos, entre outros.

Por fim, com base nos dados propostos pela Organização Mundial da Saúde, o município de Cascavel – PR apresentou um resultado bastante satisfatório com 62,59 m² de área verde por habitante.

Forma(s) de contato com a ação

Laboratório de Topografia e Geoprocessamento (GeoLab), Unioeste, campus Cascavel. Telefone: 3220-3196. Endereço: Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário, Cascavel, PR. Cep: 85819-110.

Número da Correspondência Registrada (CR)

48924/2016.

Referências

Dias, O. (2003). Paraná, um Estado rico e desigual (junho/2003). Curitiba. Entrevista concedida Senado Brasileiro.

Instituto brasileiro de geografia e estatística. (2017). Cidades. http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php. Acesso em 5 agosto de 2017.

Mercante E., Kusminski, D., Oldoni, L. V., Prudente, V. H. R. & Da Silva, B. B. (2015). Identificação de áreas com soja e milho utilizando métodos de classificação de imagens Landsat-8. In Anais do XLIV Congresso Brasileiro Engenharia Agrícola, São Pedro, São Paulo, Brasil.

Organização mundial da saúde. (2017). Índices. http://www.who.int/eportuguese/publications/pt/. Acesso em 15 agosto de 2017.

Ortiz, J. L.; Freitas, M.I. C. de. (2005). Mapeamento do uso da terra, vegetação e impactos ambientais por meio de sensoriamento remoto e geoprocessamento. *Geociências* **24**, 91-104.

Rodrigues, T. W. P.; Guimarães, U. S.; Rotta, L. H. S.; Watanabe, F. S. Y.; Alcântara, E.; Imai, N. N. (2016). Delineamento amostral em reservatórios utilizando imagens landsat-8/OLI: um estudo de caso no reservatório de Nova Avanhandava (estado de São Paulo, Brasil). Boletim De Ciências Geodésicas, **22**, 303-323.

MAPEAMENTO DO CÂNCER DE MAMA FAMILIAL NO SUDOESTE DO PARANÁ E ESTUDO DA ASSOCIAÇÃO DE RISCO COM A EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL À AGROTÓXICOS

Carolina Panis[451] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Juliana Batista de Moura[452] Leonardo Kosmos de Campos Pinto[3]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: câncer; agrotóxico; aprendizagem.

Resumo

O câncer é considerado uma das principais causas de óbito no mundo e é caracterizado por uma proliferação de células anormais, durante a carcinogênese, afetadas por alguma mutação gênica, deleções cromossômicas, instabilidade genômica e mecanismos epigenéticos. As neoplasias malignas da mama correspondem à segunda neoplasia mais frequente no mundo e o primeiro entre as mulheres, além de apresentar um crescimento progressivo nas taxas de incidência tanto de países desenvolvidos quanto nos que estão em desenvolvimento. Diante da grande incidência das neoplasias malignas, bem como suas fortes associações com fatores de risco cada vez mais presentes no cotidiano, é essencial investigar e abordar a respeito, de forma a evidenciar a correlação de um prognóstico mais satisfatório diante do diagnóstico precoce. Frente a isso, o projeto consiste na caracterização do câncer de mama hereditário no Sudoeste do Paraná bem como sua relação com um fator de risco importante – exposição ambiental ao agrotóxico - para o desenvolvimento da neoplasia. As ações tiveram início em 2014 e atualmente se encontra em seu quarto ano de atividades, direcionado ao embasamento teórico dos cânceres por meio de aulas expositivas e palestras.

Apresentação

Alterações genéticas e epigenéticas, fatores ambientais e metabólicos são importantes processos no desenvolvimento tumoral influenciando diretamente o controle do ciclo e desenvolvimento celulares. A neoplasia caracteriza-se por uma expansão clonal com alta instabilidade genética, predispondo ao aparecimento de inúmeras mutações que acarretam em perda ou ganho de função nos genes envolvidos no desenvolvimento tumoral. Consequentemente, a malignização promove uma redisposição genética e reorganização do ambiente tumoral, propiciando, ainda, um avanço das células adjacentes, bem como inibição da resposta imune local. Não obstante, a evolução tumoral depende da íntima relação entre a propagação tumoral e a resistência e defesa do hospedeiro, o que delineará a evolução natural da doença (DANTAS, 2009),

Esse processo de malignização é determinado por modificações nos oncogenes, responsáveis pela regulação da proliferação celular, e inativação dos genes supressores

[451]Docente, medicina, Centro de Ciências da Saúde, *Francisco Beltrão.* E-mail: carolpanis@hotmail.com
[452] Discente, curso de medicina, Centro de Ciências da Saúde, C*ampus Francisco Beltrão.* E-mail do bolsista: juliana_bmoura@hotmail.com
[3] Discente, curso de medicina, Centro de Ciências da Saúde, C*ampus Francisco Beltrão.*

de tumor. O p53 é um dos genes supressores de tumor mais estudados e é descrito, nas neoplasias, por mutações pontuais na sua codificação genica o que lhe confere uma incapacidade na regulação da proliferação celular.

Diante da importância, a primeira aula desenvolvida abordou a *"Biologia Molecular, Patogênese, epidemiologia do câncer e princípios do tratamento oncológico"* e foi ministrada pelos acadêmicos Jessyca Guedes, Juliana S. Pastre e Rodrigo Kern. A aula foi restrita aos integrantes da Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica (LOCCU), que incluem acadêmicos ou professores de medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) –, ocorreu no dia 24 de junho de 2017, no Centro de Ciências da Saúde (CCS), campus Francisco Beltrão. Desta forma, foram explanadas explicações detalhadas acerca da biologia molecular do câncer, do processo e dos agentes envolvidos com a patogênese desta doença, dos tipos de câncer que ocorrem com maior incidência e/ou prevalência, tanto no Brasil quanto em escala global, além dos princípios dos tratamentos oncológicos – cirurgias, radioterapias, quimioterapias, imunoterapias – e seus efeitos colaterais.

A segunda aula ocorreu no dia 29 de julho de 2017, também restrita para membros da LOCCU, no CCS, campus Francisco Beltrão. A aula foi ministrada pelos ligantes Leonardo Kosmos de Campos Pinto e Gabriela Macedo Mariano, os quais abordaram *"Tumores de tórax (pulmão, timoma e carcinoma tímico)"*. Primeiramente, foi realizada uma breve revisão da anatomia do tórax, para então tratarem das características das patologias mais frequentes. Assim, a aula explanou a epidemiologia, patogenia, sinais e sintomas, diagnósticos, classificações de estadiamento e prognóstico, tratamento e os principais fatores de risco associados aos tumores de pulmão, timomas e carcinomas tímicos.

Atualmente, o câncer de pulmão possui uma estimativa de 31.270 casos novos no Brasil, acometendo principalmente homens e apresentando alta letalidade. Evidências mostram que grande parte dos tumores de pulmão são associados ao uso/consumo de tabaco e seus derivados. Além disso, exposição a poluentes, infecções de repetição das vias aéreas inferiores, doença pulmonar obstrutiva crônica e predisposição genética também conferem um alto risco para o desenvolvimento desta patologia (BRASIL, 2017).

No dia 15 de Setembro de 2017 houve a terceira aula da LOCCU, restrita para ligantes, no CCS da UNIOESTE – campus Francisco Beltrão – ministrada pelo presidente da liga Vinícius Dias e pela ligante Alana Vogt. O tema da aula foi "*Tumores de esôfago e de estômago"* e os aspectos abordados se referiam à epidemiologia dos tumores que afetam o estes órgãos, aos fatores de risco, aos principais sinais e sintomas que os pacientes afetados apresentam, a como realizar o diagnóstico e quais são os métodos mais vantajosos, às síndromes paraneoplásicas, ao estadiamento, ao prognóstico e às diversas formas de tratamento, com destaque para as mais eficientes.

"Tumores de pâncreas, fígado e vesícula biliar" foi o tema abordado na quarta aula, que aconteceu no dia 07 de outubro de 2017, no CCS do campus de Francisco Beltrão da UNIOESTE. Administrada pelos ligantes Gersino Perin Ribeiro, Jéssica Malanowski e Isadora Nunes Ferreira, as principais abordagens foram acerca das noções anatômicas do fígado, pâncreas e vesícula biliar, bem como da região em que esses órgãos estão envolvidos, a epidemiologia dos tumores mais frequentes que afetam estes órgãos, os fatores de risco para adquirir as patologias, as patogenias, os principais sinais e sintomas, os métodos de diagnóstico, as formas de tratamento e como realizar o estadiamento e prognóstico dos diferentes tipos de tumores que acometem estes órgãos.

Além desta aula no mês de outubro, no dia 24 também foi realizada uma Caminhada de *combate e prevenção ao Câncer de Mama*, a "Caminhada Rosa" junto à Mão Amiga de Francisco Beltrão (Figura 1).

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA/BRASIL, 2017), estima-se que, em 2018, o Brasil apresentará cerca de 59.700 novos casos de câncer de mama, predominando no sexo feminino e conferindo um risco de quase 57 casos para cada 100 mil mulheres (taxa referente ao Brasil consolidado). Sendo que, a distribuição por região brasileira demonstra um padrão de incidência predominantemente no Sul (73,07/100 mil) e Sudeste (69,5/100 mil).

A neoplasia mamária caracteriza-se por seu aspecto multifatorial, visto sua grande apresentação clínica e morfológica, bem como associação com fatores ambientais e genéticos. Os principais fatores de risco compreendem a predisposição genética, incompetência imunológica, exposição à carcinógenos e meio hormonal e ambiental adversos. Aproximadamente 1% dos casos acomete os homens e apresentam-se com pequenas dimensões, além de causarem alterações na pele e no mamilo precocemente (FREITAS, 2011).

De forma mais específica, os fatores de risco primário compreendem o sexo feminino, idade acima de 40 anos, antecedentes pessoais de câncer de mama, nuliparidade, história familiar de câncer de mama e primeiro parto após a 4º década de vida. Já os fatores secundários abrangem menarca precoce (< 11 anos), menopausa tardia (> 55 anos), aumento de peso na pós-menopausa e terapia de reposição hormonal por mais de 2 anos. Ainda, é importante destacar que alguns hábitos de vida também relacionam-se com o desenvolvimento da neoplasia, como uma dieta contendo alta ingesta de gorduras e/ou etilismo crônico (FREITAS, 2011).

A maioria dos cânceres de mama manifesta-se de forma esporádica, ou seja, sem história familiar prévia positiva para este gênero, enquanto que, cerca de 5 a 10% dos casos possuem oncogenes hereditários, predominantemente por uma alteração nos genes BRCA 1 e o BRCA 2 (SILVA, 2013).

No dia 25 de Novembro de 2017 ocorreu, no CCS da UNIOESTE campus Francisco Beltrão, a quinta aula da LOCCU, restrita para ligantes. Quem ministrou foram os ligantes Daniel Giovani Tebaldi e Juliana Batista de Moura e o tema foi *"Tumores de intestino delgado, colorretais e anus".* Alguns fatores de risco envolvem alimentação rica em gorduras e pobre em fibras, tabagismo, etilismo, história de pólipos colorretais e doenças inflamatórias intestinais. O exame de sangue oculto nas fezes pode contribuir na investigação inicial deste gênero e auxiliar no diagnóstico precoce.

No dia 02 de dezembro de 2017 houve a sexta aula da LOCCU, restrita para ligantes, no CCS da UNIOESTE – campus Francisco Beltrão –, com o tema "*Neoplasias hematológicas (leucemias e linfomas)*". A aula foi ministrada pelos ligantes Gersino Perin Ribeiro, Vanessa Leal e Munique Sachet Hannecker, com importantes contribuições da professora Dra. Carolina Panis, PhD, e do professor Dr. Daniel Rech, oncologista clínico e cirúrgico. Os principais assuntos levantados durante a apresentação foram a hematopoese, os aspectos epidemiológicos das leucemias (Leucemia Mieloide Aguda (LMA), Leucemia Mieloide Crônica (LMC), Leucemia Linfoide Aguda (LLA) e Leucemia Linfoide Crônica (LLC) e dos linfomas).

As Neoplasias hematológicas têm demonstrado certa associação à exposição (ocupacional e não ocupacional) aos agrotóxicos. Em estudo de WADDEL *et al* (2001), evidenciou-se

aumento de 50% no risco de desenvolvimento de Linfomas não-Hodgkin por elevada exposição aos organofosforados. Outros estudos demonstraram semelhante risco à patologia, porém, com exposição a diversos agrotóxicos, como carbamatos, misturas contendo aldrin e/ou dicamba (McDUFFIE *et al*., 2001; ZHENG *et al*., 2001).

No dia 08 de dezembro de 2017 ocorreu, no mini auditório da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus Francisco Beltrão, a aula magna da LOCCU, desta vez aberta para todos os acadêmicos de medicina da UNIOESTE, ministrada pela oncologista clínica do Hospital do Câncer de Francisco Beltrão (CEONC), Dra. Mara Rubia Volpato, referente às *"Emergências Oncológicas"* (Figuras 2 e 3). Os assuntos abordados foram "neutropenia febril", "hipercalcemia maligna", "síndrome da lise tumoral", "síndrome da veia cava superior" e "compressão medular". Os principais aspectos de cada emergência abordada podem ser destacados da seguinte maneira: definição, patogênese, incidência, prevalência, fatores de risco, avalição geral e complementar e os tratamentos indicados.

Inaugurando com o tema "*Aplicação prática do conhecimento em fisiopatologia no paciente com câncer*", as atividades abertas ao público acadêmico, no ano de 2018, tiveram início no mês de maio (Figuras 4 e 5). Ministrada pelo Dr. Leonardo Ribeiro, a aula magna abordou os principais aspectos da fisiopatologia do câncer, a saber, o processo de diferenciação celular, expansão clonal, genes envolvidos e evolução do processo oncogênico (Figura 6).

No dia 19 do mesmo mês ocorreu a *"II Aula de Instrumentais Cirúrgicos e Síntese Operatória*", ministrada por Stefania Tagliari de Oliveira (Figuras 7 e 8). A aula apresentou uma dinâmica teórico-prática sobre lavagem de mãos, paramentação e instrumentação cirúrgica.

Procedimentos Adotados

Foram realizadas palestras e aulas explicativas com os integrantes da Liga Acadêmica de Oncologia Cirúrgica e Clínica da Unioeste (LOCCU) e colaboradores do Hospital do Câncer de Francisco Beltrão (CEONC). As aulas ocorreram mensalmente, abrangendo diversos temas na oncologia, principalmente, acerca da morfologia dos cânceres, fatores de risco predisponentes, quadro clínico, diagnóstico, estadiamento tumoral, prognóstico e possibilidades de tratamentos.

Resultados

As atividades realizadas juntamente com os acadêmicos do curso de medicina proporcionam um melhor aprofundamento bem como estimulo á busca de conhecimento durante as discussões nas aulas oferecidas e no estudo prévio dos seminários apresentados

MAVI

Figura 1 – Caminhada Outubro Rosa

Figura 2 – Aula “Emergências Oncológicas”

Figura 3 - Folder de divulgação da aula sobre Emergências Oncológicas
Figura 4 – Folder de divulgação da aula sobre a Fisiopatologia do câncer.
Figura 5 - Aula sobre a Fisiopatologia do Câncer.

Figura 6 - Aula sobre a Fisiopatologia do Câncer

Figura 7 – II Aula de Instrumentais Cirúrgicos e Síntese Operatória

Figura 8 - II Aula de Instrumentais Cirúrgicos e Síntese Operatória

Considerações Finais

Percebe-se a importância das atividades realizadas pelo projeto, uma vez que as neoplasias são patologias altamente prevalentes e todo e qualquer médico deve estar apto a conduzir da melhor forma o paciente a fim de encaminhar precocemente para o atendimento especializado. Os acadêmicos participantes das atividades do projeto detém maior conhecimento sobre estas doenças e terão melhor entendimento da fisiopatologia dos cânceres.

Forma(s) de contato com a ação

Prof Dra Carolina Panis
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Centro de Ciências da Saúde – Telefone: (46) 3520-0712
Campus Francisco Beltrão/PR
Email: carolpanis@hotmail.com

Referências

BRASIL. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.** Coordenação de Prevenção e Vigilância, Rio de Janeiro: INCA, 2017.

DANTAS, É. L. R., SÁ, F. H. L., CARVALHO, S. M. F., ARRUDA, A. P., RIBEIRO, E. M., RIBEIRO, E. M. Genética do Câncer Hereditário. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 3, p. 263-269, 2009.

FREITAS, F., MENKE, C. H., RIVOIRE, W. A., PASSOS, E. P. Cancer de Mama. **Rotinas em Ginecologia**, 6ª ed, p. 554-578, Editora Artmed. São Paulo, 2011.

McDUFFIE, H. H., PAHWA, P., McLAUGHLIN, J. R., SPINELLI, J. J., FINCHAM, S., DOSMAN, J. A., ROBSON, D., SKINNIDER, L. F., CHOI, N. W. Non-Hodgkin's Lymphoma and Specific Pesticide Exposures in Men: Cross-Canada Study of Pesticides and Health. **Epidemiology Cancer Biomarkers & Prevention**, v. 10, p. 1115-1163, 2001.

SILVA, L. N. Síndrome do câncer de mama e ovário hereditário: reflexões e desafios. **Revista Médico Residente**, Curitiba, v. 15, n. 3, p. 193-197, 2013.

WADDELL, B. L., ZAHM, S. H., BARIS, D., WEISENBURGER, D. D., HOLMES, F., BURMEISTER, L. F., CANTOR, K. P., BLAIR, A. Agricultural use of organophosphate pesticides and the risk of non-Hodgkin's lymphoma among male farmers (United States). **Cancer Causes Control**, v. 12, n. 6, p. 509-517, 2001.

ZHENG, T., ZAHM, S. H., CANTOR, K. P., WEISENBURGER, D. D., ZHANG, Y., BLAIR, A. Agricultural exposure to carbamate pesticides and risk of non-Hodgkin lymphoma. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 43, n. 7, p. 641-649, 2001.

MATEMÁTICA NA COMUNIDADE: ARTICULANDO A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Renata Camacho Bezerra[453] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Carlos Antonio Rosotti[454], Adrielle Santos da Cruz [455], Agnaldo da Silva[456], Andressa Albano Rocha[457], Bruno Luis Gonçalves Moreno[458], Gabriela Simionato Kirienco[459], Hermínio de Almeida Falcão[460], Isabela Lucia Rocha da Silva[461], Isabella Stersa de Oliveira[462], João Gabriel Leperes[463], Patricia Alves de Oliveira[464], Plácido Gabriel Colmann[465], Wander Luiz da Silva Valentim[466]

Área Temática: Ciências Exatas e da Terra
Linha de Extensão: Formação de Professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Matemática; Comunidade; EJA.

[453]Doutora em Educação, Professora de Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu. renatacamachobezerra@gmail.com.
[454]Licenciado em Matemática, EJA- Médio, Foz do Iguaçu, carlosrosotti@gmail.com.
[455]Licencianda, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, Adrielledacruz21@gmail.com.
[456]Licenciando, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, agnaldos21@hotmail.com.
[457]Licencianda, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, andressa_a.rocha@hotmail.com.
[458]Licenciando, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, brunomoreno7538@gmail.com.
[459]Licencianda, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, gabrielaskirienco@gmail.com.
[460]Licenciando, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, herminiofalcao@hotmail.com.
[461]Licencianda, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, isa_foz_@hotmail.com.
[462]Licencianda, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, Isabellastersa@gmail.com.
[463]Licenciando, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, gabriel_leperes@hotmail.com.
[464]Licencianda, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, nininhaah.77@hotmail.com.
[465]Licenciando, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, plácido.gabriel13@gmail.com.
[466]Licenciando, Matemática, Engenharias e Ciências Exatas - CECE, Foz do Iguaçu, Wanderluizsv@gmail.com.

Resumo

O Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus de Foz do Iguaçu tem como um de seus objetivos preparar o futuro professor de Matemática de forma ampla e comprometida com a realidade educacional no qual está inserido. Pensando nisso é que propomos o projeto de "Extensão Universitária: A Matemática na Comunidade" que visa atender alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA - Médio de Foz do Iguaçu.

Apresentação

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA - Médio de Foz do Iguaçu muitas vezes deixaram à escola na idade ideal e retornaram depois de muitos anos. Os motivos para o abandono são diversos, dentre eles, o recorrente é porque tiveram que trabalhar. De acordo com Nascimento (2013), o EJA é "destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. É um curso ofertado a jovens a partir dos 15 anos de idade, pela secretaria de educação, presencial ou a distância" (p.9).

Outro fator que é recorrente nestes alunos é a dificuldade para aprender matemática, embora a usem no seu dia a dia, mesmo muitas vezes não tendo consciência deste fato. Muitos dos alunos são pais de família ou donas de casa responsáveis pela economia do lar, mas não visualizam a importância da matemática.

Concomitantemente a todas essas dificuldades, o aluno do EJA – Médio ao chegar na sala de aula se depara com o professor de Matemática tendo que atender a vários alunos em vários níveis diferentes, ou seja, as salas de aula são multiseriadas.

Isto dificulta o trabalho do professor e consequentemente a aprendizagem do aluno.

Preocupado com isso o professor de Matemática do EJA- Médio nos procurou e pediu nossa ajuda para resolver essa demanda.

Por outro lado, na universidade temos muitos alunos que entram no Curso de Licenciatura em Matemática sem noção do que é de fato uma licenciatura, ou seja, o que é lecionar. Sendo assim, é importante o contato com a sala de aula já nos primeiros anos do curso. Mas, isso não é permitido por Lei, já que o estágio só pode ocorrer a partir da segunda metade do curso.

Diante desse impasse, os projetos de extensão são uma grande possibilidade de aproximarmos os alunos da realidade que irão vivenciar no futuro.

Convidamos alunos do primeiro e segundo anos, que não participam do estágio para participarem do projeto de extensão que visa auxiliar o professor de Matemática no EJA – Médio com as atividades em sala de aula.

Este projeto nasce de uma demanda da comunidade, mas atende também uma demanda do curso de Matemática e é uma possibilidade importante de integrar a universidade a comunidade e possibilitar uma formação sólida aos futuros professores de Matemática já em contato com a sala de aula nos primeiros anos de sua graduação.

A participação do Curso de Matemática por meio de seus alunos nas aulas de Matemática do EJA – Médio possibilitará um atendimento individualizado durante as aulas e permitirá uma melhor aprendizagem por parte do aluno.

Procedimentos Adotados

As aulas são preparadas pelo professor de Matemática do EJA- Médio com o apoio dos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática de acordo com o Material de apoio do Curso.
Os alunos monitores deste projeto realizam estudos e planejamento sob a supervisão da coordenadora do projeto na universidade e realizam o atendimento em sala de aula no EJA-Médio com o apoio do professor da disciplina de Matemática do EJA-Médio e da professora da universidade coordenadora do projeto.
Os beneficiados diretamente por este projeto são os alunos do EJA-Médio e os futuros professores de Matemática que tem a possibilidade de terem contato com o seu futuro espaço de trabalho, a sala de aula.

Resultados

Ainda não temos condições de avaliar se os alunos do EJA- Médio estão tendo um melhor aproveitamento com o atendimento individualizado realizado pelos alunos do curso de Licenciatura em Matemática.
No entanto, nos relatos realizados pelos alunos do curso de Licenciatura em Matemática que se dispuseram a participar do projeto, já podemos inferir o quanto produtivo tem sido a experiência da docência para os mesmos.
Vários aspectos são destacados. Nesta apresentação parcial dos dados, vamos elencar alguns resultados parciais.
Vejam por exemplo, alguns dos relatos que os alunos apresentaram:

Aluno 1: Hoje tive a incrível experiência de pode atuar como uma quase professora. Foi satisfatório ver o resultado de cada aluno, ver que com minha ajuda e dos meus colegas aqueles alunos conseguiram tirar suas dúvidas e ainda aprender algo assim como cada um de nós também aprendemos."

Aluno 2: [...] adorei muito essa minha primeira participação em sala de aula e vi o quão é satisfatório ouvir um "obrigado agora eu entendi" [...] obrigado por essa experiência que eu vou está adquirindo com isso! [...].

Aluno 3: [...] Eu fiquei meio surpresa uma hora em que no exercício era pedido para formar todos os anagramas possíveis começando apenas com as vogais, mas a dúvida da aluna não era sobre o que fazer na parte de combinação, mas o que era vogal, ai tive que dar uma paradinha nos exercícios e explicar o que era vogais e consoantes. [...].

Aluno 4:[...] durante o intervalo inclusive refleti sobre o EJA, não como estrutura ou como é o funcionamento, mas pela chance que ele proporciona aos alunos. Até então, eu pensava

em apenas ter carreira lecionando no ensino superior, mas logo no primeiro dia já fez minha opinião mudar. [...]”

Aluno 5: [...] assim, não acho que ensinei elas a fazerem os exercícios, mas sim ajudei a fazê-los. [...].”

Aluno 6: Primeiro dia foi muito bom para um contato inicial. Aprendi coisas novas, uma aluna com deficiência auditiva muito inteligente. [...].”

Aluno 7: Minha primeira experiência em sala de aula... Foi um pouco assustador, por eu ter concluído o ensino médio em 2005 e só agora voltar a estudar, me senti um tanto perdida, porém com a ajuda dos colegas, do professor e da aluna que eu acompanhei consegui relembrar algumas coisas e repassar para ela. Gostei muito, gosto de ensinar e vou procurar relembrar mais os conteúdos para melhor atender à necessidade dos alunos.”

Os resultados parciais nos emocionam, pois são alunos de 1º e 2º que conseguem por meio de um projeto de extensão ter riqueza de detalhes e níveis de reflexão importantes para a consolidação e constituição da profissionalidade docente.
É o professor de Matemática se construindo também por meio desta experiência no projeto de extensão!

Considerações Finais

Consideramos que o projeto já é um sucesso embora seus resultados ainda sejam parciais. Contamos com a participação de doze futuros professores de Matemática, o professor de matemática do EJA-Médio e a professora de Matemática da universidade coordenadora dessa ação.
Os futuros professores de Matemática apontam como aspectos positivos o fato de terem gostado da experiência da docência, o fato de terem aprendido ao ensinar, a importância da aprendizagem na prática, o senso de responsabilidade, a mudança de sonhos pela experiência vivenciada, a experiência da inclusão em sala de aula, enfim, os relatos mostram como futuro docente vai se construindo por meio das experiências vivenciadas e como a extensão tem um papel importante nesta construção.
O futuro professor nesta ação vivencia a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão e experiencia a aproximação da matemática vista no nível superior com a matemática da educação básica, além é claro de aproximar a universidade e principalmente o curso de Matemática da comunidade.
O professor de Matemática do EJA-Médio pode ver seus alunos realizados à medida que consegue com o auxilio da universidade atende-los individualmente, fato que não era possível antes do projeto da universidade.
E, a docente da universidade vê neste projeto a possibilidade de atender a comunidade, aproximar a universidade e ainda colaborar com a formação do futuro professor de Matemática já nos primeiros anos de sua formação.
Por fim, vale ressaltar que neste espaço também o futuro professor de Matemática tem a oportunidade de criar e/ou ampliar a consciência social e política não só em relação a

realidade que vivemos em nosso país, mas principalmente em relação ao sistema educacional buscando dessa forma contribuir no seu espaço futuro de trabalho, ou seja, a sala de aula de matemática.

Forma(s) de contato com a ação

O contato com a ação pode ser feito com a coordenadora por meio do e-mail: renatacamachobezerra@gmail.com e/ou pelo telefone (45) 35768806.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

NASCIMENTO, S. M. Educação de Jovens e Adultos EJA, na Visão de Paulo Freire. Paranavaí/PR, 2013. 45 p.

MATEMÁTICA POR MEIO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UM CURSO PARA ALUNOS DE 6º E 7º ANOS.

Fabiana Magda Garcia Papani [467] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Francieli Cristina Agostinetto Antunes[468], Mariana Thais Garcia[469], Lucas Felipe dos Santos Zanella[470], Leonardo Salvador[471], Claudia Brandelero Rizzi[472], Rogério Luiz Rizzi[473]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Educação Matemática; Ensino de Frações; Aprendizagem Significativa.

Resumo

Neste texto são apresentadas e discutidas questões pertinentes a uma sequência didática sobre frações, construída em cooperação entre acadêmicos e docentes dos cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências da Computação. A Sequência foi trabalhada em um curso de extensão oferecido em contra turno aos alunos voluntários de sextos e sétimos anos, que foram atendidos pelos acadêmicos e docentes participantes do projeto. O *objetivo foi trabalhar atividades que resgatam conhecimentos prévios relevantes à aprendizagem do conceito de Fração, com vistas a promover a aprendizagem* significativa fundamentada em Ausubel (1990), utilizando a *metodologia de ensino de Resolução de Problemas, sob a concepção do Grupo de Trabalho e Estudo sobre Resolução de Problemas da Universidade Estadual Paulista e matérias digitais desenvolvidas pelo grupo.*

Apresentação

O presente texto faz referência a um projeto de aulas de matemática, mais especificamente envolvendo frações, para alunos de sextos e sétimos anos do ensino fundamental vinculado à rede pública de ensino. O mesmo foi desenvolvido numa parceria de alguns docentes e discentes dos cursos de Ciência da Computação e Matemática da Unioeste *campus* de Cascavel. A preparação das aulas ocorreu em reuniões semanais com todos os envolvidos, onde havia debates acerca de maneiras de abordar as tarefas com vistas a favorecer a aprendizagem dos alunos, otimizar o aproveitamento dos materiais construídos e selecionados para as atividades e como conduziríamos as nossas aulas. Nessas reuniões também eram feitas discussões sobre teorias que dão base à nossa proposta de trabalho.

[467] Doutora, Matemática, CCET, Cascavel, fabiana.papani@unioeste.br.
[468] Doutoranda em Educação Matemática, CCET, Cascavel, francieliantunes@gmail.com.
[469] Acadêmica do Curso Licenciatura em Matemática, CCET, Cascavel, mariana0978@hotmail.com.
[470] Acadêmico do Curso Licenciatura em Matemática, CCET, Cascavel, lukaszanela@hotmail.com.
[471] Acadêmico do Curso Licenciatura em Matemática, CCET, Cascavel, leonardosalvador1903@gmail.com.
[472] Doutora, Ciência da Computação, CCET, Cascavel, claudia_rizzi@hotmail.com.
[473] Doutor, Matemática, CCET, Cascavel, rogeriorizzi@hotmail.com

As aulas foram planejadas e trabalhadas prioritariamente com a metodologia de ensino da Resolução de Problemas pautada em ideais da Onuchic, também utilizando tecnologias. O material foi criado para desenvolver uma aprendizagem significativa, segundo a concepção de Ausubel (1990). As ideias girando em torno desta metodologia e desta teoria nos nortearam na confecção das tarefas, condução das aulas e execução das mesmas junto aos alunos. Permitindo que esses alunos tivessem aulas de maneira distinta a que estão acostumados a ter em sala de aula, tendo em vista também que o conceito trabalhado, Frações, não é um conceito novo para os mesmos. Esta distinção também era possível devido a proporção de alunos e professores presentes nas aulas, que permitia um melhor acompanhamento individual. O ambiente totalmente voltado para a matemática também foi colaborativo no processo de aprendizagem, pois apesar das limitações tínhamos variados recursos que nem sempre podem ser encontrados nas escolas.

A metodologia utilizada prioritariamente, Resolução de Problemas, seguiu a orientação de Onuchic colaboradores: o mais importante é ajudar os alunos a compreender os conceitos, as técnicas e os processos para resolver um problema (ONUCHIC,1999). Nesse contexto temos o professor como mediador e o próprio aluno como construtor do seu conhecimento, onde todo caminho que ele irá percorrer enquanto aprende certos conceitos novos e resolve problemas propostos foi pensado e visualizado por ele mesmo.

Para a construção de um novo conceito é necessário que se oportunize por meio de qualquer tarefa, por meio de problemas no nosso caso, os conhecimentos prévios relevantes à nova aprendizagem, denominados subsunçores, que viabilizam a atribuição de significado a outro que lhe é apresentado ou descoberto. Essa atribuição de significados a novos conhecimentos e pontes feitas entre o novo e o já existente na estrutura cognitiva do aluno, que pode ocorrer por recepção ou por descoberta, depende da existência dos conhecimentos prévios relevantes e da interação entre eles (AUSUBEL et al, 1990). O professor aparece então em segundo plano, com papel de extrema importância, tanto na hora da aula, quando o mesmo deve auxiliar o aluno a resgatar os conhecimentos que são pertinentes para cada momento, quanto na hora de preparar essas aulas, visto que os problemas propostos devem despertar o interesse do aluno e ao mesmo tempo serem eficazes para o momento em questão.

Todo material desenvolvido durante o curso foi então pautado na teoria descrita. Para facilitar a compreensão de pessoas que não participaram desta construção, mas que tem ampla condição de fazer uso deste material, decidimos disponibilizá-lo por meio de uma "Sequência Didática" e que pode ser encontrada no site do nosso grupo, que se chama EM&I (Educação Matemática e Informática) no link http://inf.unioeste.br/ie/layouts/sequencia.html, além da sequência, disponibilizamos no site todos os jogos e materiais digitais que utilizamos em nessas aulas.

Procedimentos Adotados

Com o auxílio de alguns professores do curso de Licenciatura em Matemática, nós iniciamos em maio de 2017 a elaboração dos Planos de Aula e o Material do Aluno, com reuniões do grupo nas tardes das terças-feiras mesmo antes do início das atividades em sala, e, continuando após o início das atividades em sala para discussão e possíveis melhorias a serem feitas nas aulas posteriores. Com os alunos do Ensino Básico foram

realizados 14 encontros, que ocorreram às sextas-feiras, das 9h às 11h, no Laboratório de Ensino de Matemática, LEM.

O convite aos alunos foi feito por meio de e-mail enviado ao Núcleo Regional de Educação, pedindo que fosse repassado às escolas públicas da região. Também convidamos através de visitas e entrega de panfletos escolas próximas geograficamente da universidade, além de contato com os diretores via telefone. Foram abertas 20 vagas, sendo preenchidas por meio de ligação telefônica ao colegiado do Curso de Matemática ou presencialmente no mesmo setor. No primeiro dia de aula, contudo, compareceram 18 alunos.

Na primeira aula entregamos material com uma tarefa de “palavras Cruzadas”, figura 1, e a atividades “Jogo das frações”, figura 2”, desenvolvidas pelo grupo, envolvendo conhecimentos prévios sobre frações. Os alunos poderiam realizar e discutir as atividades em grupos, ainda que a princípio preferissem resolver sozinhos, por não conhecerem bem os colegas. Estas tarefas foi realizada no laboratório de informática e estão disponíveis no site http://inf.unioeste.br/ie/.

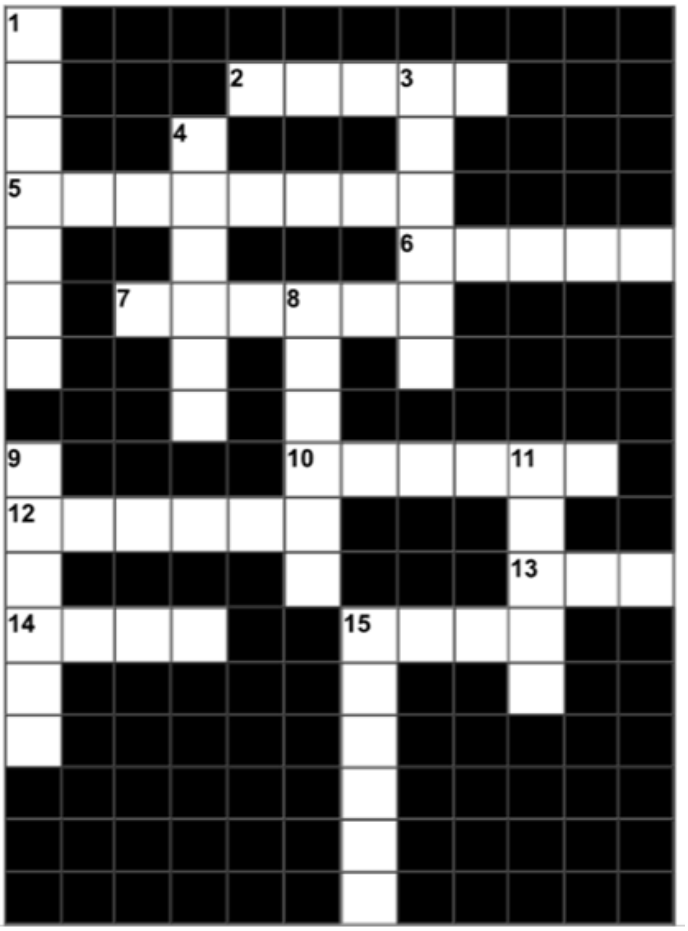


Figura 1: Palavras cruzadas, receita do bolo de cenoura.
http://inf.unioeste.br/ie/jogocruzada/cruzadas2.htm

Alguns estudantes entendiam com facilidade a intenção dos jogos, enquanto outros enfrentavam maior dificuldade, mas logo compreendiam, seja através de nosso auxilio, ou do auxílio de seus colegas.

Figura 2: Visualização da tarefa “Jogo das frações”.
http://inf.unioeste.br/ie/jogofracoes/

Outro jogo desenvolvido foi o “Dorminhoco das frações”, por não ser um jogo digital como citados anteriormente, ele está disponível no site do grupo somente para impressão. Este jogo foi uma atividade interativa que ajudou os alunos a perceberem melhor a diferença de frações próprias e impróprias, encontrar frações equivalentes e frações irredutíveis.

A partir da segunda aula, sempre começávamos com a correção das tarefas deixadas na aula anterior, que, quando não terminadas em sala, podiam ser feitas em casa. Buscávamos a todo tempo retomar conhecimentos desenvolvidos por eles nos encontros anteriores, pois com as aulas os conhecimentos prévios iam sendo solidificados e substituídos. Os alunos começaram a se acostumar com o método diferenciado das aulas, tendo mais liberdade para discutir as diferentes formas de resolução das tarefas, tanto nos grupos como posteriormente no quadro. Já não esperavam os colegas para seguirem para a próxima tarefa, da mesma forma que não se preocupavam em estar “atrasados”, somente porque seus colegas já haviam avançado em relação ao número de tarefas realizadas.
A maneira como as aulas foram encaminhadas nos ajudou a conhecermos melhor a dificuldade de cada aluno, podendo então, partindo de seus conhecimentos prévios, ou da ausência deles, suprimir suas dúvidas. Os estudantes, por meio do método não tradicional das aulas demonstraram interesse em resolver os problemas, mostrar seu método de resolução frente a turma no quadro e de ajudar os outros colegas a entenderem cada uma das tarefas.

Resultados

Podemos destacar como resultado desta atividade de extensão a própria sequência didática, composta por planos de aula, que está disponível, como já mencionado, no site do nosso grupo, no link **http://inf.unioeste.br/ie/layouts/sequencia.html**, a todo público interessado. Os jogos podem ser realizados online, e alguns possuem versão para impressão, possibilitam preenchimento manual. Essa sequência didática tem o intuito de promover no aluno uma aprendizagem significativa, partindo de problemas do dia-a-dia, que oportunizam diferentes formas de resolução, desde gráficos, desenhos ou material dourado, que representam de forma mais visual a intenção do exercício, até utilização de álgebra, de maneira mais direta. Assim, o aluno teria condições de resolver outros problemas semelhantes, fazendo uso de conhecimentos aprendidos anteriormente.
Outro resultado foi a aprendizagem adquirida pelos alunos. Ficou bastante evidente a evolução que tiveram no decorrer do curso.

Considerações Finais

Durante a realização deste projeto, diversas atividades foram realizadas, mas para este trabalho, optou-se em apresentar apenas algumas tarefas desenvolvidas e um relato geral do que percebemos e aprendemos com os alunos e com esse projeto.
Gostaríamos de destacar que infelizmente, a baixa frequência dos alunos, o que é normal acontecer em curso onde os participantes são voluntários, foi uma dificuldade que enfrentamos, mas por outro lado pudemos perceber um contraste entre os alunos assíduos e os de baixa regularidade. Os que participaram com maior frequência, mesmo quando, inicialmente, demonstravam maior dificuldade na compreensão do problema proposto, logo estavam analisando suas conclusões e elaborando justificativas que as comprovasse ou que as refutasse, fortalecendo à maneira de trabalho por nós utilizada. Outra dificuldade que tivemos foi a relacionada à comunicação, dois alunos não falavam fluentemente o português e, portanto, tiveram maiores dificuldades de interpretar os exercícios e resolvê-los. Por último, a disparidade entre os alunos com relação aos conhecimentos prévios, enquanto alguns dominavam tais conteúdos, outros tinham complicações em entender e saber qual ferramenta matemática deveria utilizar.
Apesar das dificuldades entendemos que a atividade de extensão muito contribuiu para a formação dos alunos do Ensino Básico participantes e também dos acadêmicos do Curso de Matemática, futuros professores.

Número da Correspondência Registrada (CR)

51574/2017

Referências

AUSUBEL, D. P; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia educacional. Tradução de Eva Nick et al. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1990.
MOREIRA, Marco Antônio. O que é afinal, Aprendizagem Significativa? Disponível em <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2018.
ONUCHIC, L. de la R.; ALLEVATO, N. S. G. Novas Reflexões sobre o Ensino-Aprendizagem de Matemática Através da Resolução de Problemas. In: BICUDO, M. A. V.;

BORBA, M. C. (Org.). Educação Matemática - pesquisa em movimento. São Paulo. Editora Cortez, 2004.

MÉTODO PILATES NO FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO

Sheila Karina Lüders Meza[474]
Participantes: Juliana Cristina Frare[475], Nadia Caroline Schons[476], Caren Tais Bulow[477], Carolina Tsen[5], Jamile Irene Schäfer[6].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Promoção de Saúde e qualidade de vida
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Pilates; Fortalecimento; Assoalho pélvico.

Resumo

O método Pilates baseia-se em cinco princípios: centro de força, concentração, controle, precisão e respiração. O centro de força é definido como um cinturão anterior e posterior que se estende desde a base das costelas até a região inferior da pelve. Durante a prática do método a contração muscular deve ser mantida durante o movimento. O programa é realizado na UNIOESTE, campus Cascavel. Participam homens e mulheres. Após o período de inscrição realizamos as avaliações físicas dando início as atividades.

Apresentação

O assoalho pélvico ou como também é conhecido, o diafragma pélvico, é formado pelos músculos levantadores do ânus e coccígeo. Ele se estende entre o púbis anteriormente e o cóccix posteriormente e de uma parede lateral da pelve até a outro. Andreazza; Serra (2009)

Os músculos do assoalho pélvico têm importantes funções, contraem-se para manter a continência urinaria e fecal e relaxam-se permitindo o esvaziamento intestinal e vesical, evitam o deslocamento dos órgãos pélvicos e participam da responsividade sexual feminina normal, sendo extremamente distendidos para permitir o parto. Mas, devem-se contrair novamente durante o pós-parto para permitir a continuidade das suas diversas funções. Andreazza; Serra (2009)

A incontinência urinária, a incontinência fecal, o prolapso de órgãos pélvicos, e as disfunções sexuais são problemas que acometem um grande número de pessoas em todo o mundo. Andreazza; Serra (2009)

Uma das opções de tratamento é o treinamento funcional do assoalho pélvico, que consiste em contrações específicas dos músculos que o compõem e tem como benefícios a melhora

[474] Docente, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas - CCMF, *Cascavel.* sheila.meza@unioeste.com.
[475] Docente, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, *Cascavel*. jcfrare@yahoo.com.br.
[476] Discente, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, *Cascavel.* karen_bulow@hotmail.com.
[477] Discente, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, *Cascavel.* nadiaschons@hotmail.com
[5] Discente, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, *Cascavel.* Ctseeb7@gmail.com
[6] Voluntária, Fisioterapeuta, jamileschafer@hotmail.com.

da percepção e consciência corporal da região pélvica, o aumento da sua vascularização, tonicidade e força muscular. Com estes exercícios perineais podem-se prevenir e tratar diversos problemas que surgem com o enfraquecimento dos músculos pubococcígeos. Andreazza; Serra (2009)

Um dos principais objetivos do tratamento fisioterápico é o fortalecimento dos músculos do diafragma pélvico, pois a melhora da força e da função desta musculatura favorece uma contração consciente e efetiva nos momentos de aumento da pressão intra-abdominal, evitando assim as perdas urinárias. Também colaboram positivamente na melhora dos tônus e das transmissões de pressões da uretra, reforçando o mecanismo de continência urinária. Correa et al. (2015)

O exercício perineal é a modalidade fisioterapêutica que apresenta as melhores evidências científicas no tratamento de mulheres com incontinência urinária de esforço. Neste contexto, o Método Pilates é um dos métodos modernos mais utilizados para este fim. Trata-se de um programa de manutenção corporal criado pelo alemão Joseph H. Pilates (1880-1967) durante a Primeira Guerra Mundial. Correa et al. (2015)

O método pilates é caracterizada por ser uma técnica dinâmica que realiza o condicionamento físico e mental, de modo a trabalhar a força, flexibilidade, alongamento e equilíbrio, contudo mantendo o abdome como o certo de força, sendo este trabalhado em todos os exercícios. Correa et al. (2015)

O método baseia-se em seis princípios básicos, presentes em cada exercício: centro de força (que deve ser ativado antes da prática), concentração (para realização de posturas corretas e seguras), controle (domínio sobre a musculatura desejada), precisão (evitando gastos desnecessários de energia), fluidez (exercícios realizados de forma fluida, ritmada e coordenada dos movimentos) e respiração (sempre coordenada com o movimento). Noleto (2016)

Os exercícios executados devem ser realizados com ativação da musculatura da região do abdômen, chamada de “power house” ou centro de força, formada pelas quatro camadas do abdome (reto abdominal, oblíquo externo, oblíquo interno e transverso do abdome), assoalho pélvico e eretores profundos da coluna, sendo essas musculaturas responsáveis pela estabilização estática e dinâmica do corpo. Noleto (2016)

Um princípio do método Pilates muito utilizado para obter ganho na musculatura do assoalho pélvico é a respiração. Durante a inspiração prepara-se para o movimento e na expiração executa-o, acionando o músculo transverso do abdômen, juntamente com o assoalho pélvico, para adquirir força e prevenir disfunções perineais. Noleto (2016)

Procedimentos Adotados

O Programa Re-vivendo a Saúde: Os benefícios da Naturopatia, acontece na UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná campus de Cascavel. Podem participar tanto homens como mulheres, ambos da sociedade interna e externa da Universidade, estes, na faixa etária de 20 a 60 anos de idade, sem graves intercorrências de saúde.

As aulas são ministradas em uma sala de aula própria para as práticas, onde os alunos são orientados a vestir traje confortável (esportivo) para a realização das atividades, permitindo maior aproveitamento das mesmas com maior conforto e possibilitando maior amplitude de movimento.

O Pilates é realizado duas vezes na semana, sendo uma turma avançada e outra para os iniciantes. Cada turma possui 10 participantes, totalizando 20 participantes ao todo, sendo aproximadamente uma hora de aula cada turma.
Durante a sessão são realizados exercícios e aferições de pressão arterial (PA), que tem como objetivo mensurar as condições do indivíduo para a realização das atividades. Inicialmente é feita a verificação da PA inicial, após, realizado um aquecimento, em seguida, o treino que consiste em média 7 exercícios, ambos com 10 repetições cada, podendo aumentar conforme a evolução da turma**.** Após o termino de todos os exercícios do treino são realizados os alongamentos**,** aferido a PA e os pacientes são liberados.
Na especificidade de cada turma são realizados exercícios conforme a característica da mesma, com sequência de treinos modificada a cada duas semanas, conforme a evolução dos participantes.
Foi determinado um dia para a realização das inscrições, onde as mesmas eram preenchidas conforme a ordem de chegada bem como as limitações dos inscritos. Um dos critérios de inscrição foi à realização de doações tecido para confecção de "naninhas" para após serem doadas.
Após as inscrições, foi aplicado um questionário com perguntas em relação à saúde do participante, e uma avaliação postural, onde visou à comparação da circunferência dos membros, bilateralmente, fazendo uma análise comparativa de como o paciente chegou, também incluso nesta avaliação parâmetros de angulações articulares, se o participante apresenta compensações, biomecânica, e o teste de flexibilidade, onde foi solicitado ao indivíduo realizar uma flexão anterior do tronco visando encostar a palma das mãos ou a ponta dos dedos da mão no chão – teste em que todos os pacientes encontraram limitações para realizar.

Resultados

Houve um período de inscrições, aberto para comunidade interna e externa da UNIOESTE. Onde as 20 vagas foram preenchidas por participantes de ambos os sexos, sendo de prevalência o sexo feminino e apenas 1 masculino. Foi realizado um questionário para saber sobre as moléstias e qualidade de vida dos participantes, logo após, realizou-se as avaliações posturais, flexibilidade e circunferência.
A maior dificuldade ressaltada foi em relação ao teste de flexibilidade, onde o participante flexiona o tronco para frente, a fim de encostar a mão ou os dedos no chão. Onde se relatou maior limitação dos participantes, bem como dores difusas quando testado a flexibilidade muscular.
Dentre os objetivos esperados, percebeu-se que os pacientes tiveram uma boa adaptação com o método, podendo evoluir os treinos, buscando trabalhar vários grupamentos musculares juntos **(FIGURA 1),** percebeu-se melhora da flexibilidade muscular **(FIGURA 2),** houve diminuição das queixas dolorosas, melhora da qualidade do sono, concentração. Porém alguns pacientes sentiram dificuldades em exercícios e alongamentos então, foi necessário adaptar considerando a individualidade do paciente.

Figura 1 –Exercício realizado durante o treino, fortalecimento de abdominais e adutores com contração dos músculos do assoalho pélvico.

Figura 2 – Alongamento final realizado após o treino.

Considerações Finais

Tendo em vista que o Método Pilates traz inúmeros benefícios para várias moléstias, vale destacar sua importância no fortalecimento do Assoalho Pélvico, prevenindo ou diminuindo queixas de disfunções como, incontinência urinária, fecal, disfunções sexuais, prolapsos de órgãos pélvicos garantindo a esses praticantes do método uma melhor qualidade de vida.

Forma(s) de contato com a ação

Profª Ms. Sheila Karina Lüders Meza – Tel. (45) 3220-3173
E-mail: sheila.meza@unioeste.br
Programa Re-Vivendo à Saúde – Os benefícios da naturopatia
E-mail: cascavel.revivendo@unioeste.br
Tel. (45) 3220-3173

Endereço Eletrônico:
https://www5.unioeste.br/portal/proex/programas/re-vivendo-a-saude/o-programa/apresentacao

Número da Correspondência Registrada (CR)

25464/2008 - Programa Re-vivendo a saúde - os benefícios da Naturopatia

Referências

ANDREAZZA, E. I.; SERRA, E. The influence of pilathes method at pelvic floor's. **Equilibrium pilates e fisioterapia**, p. 4–22, 2009. Disponível em: <http://www.studioequilibrium.com.br/artigos.php>. .

CORREA, J. N.; MOREIRA, B. P.; GARCEZ, V. F. Ganho de força muscular do diafragma pélvico após utilização dos métodos pilates ou Kegel em pacientes com incontinência urinária de esforço. **Revista Uningá Review**, v. 23, p. 11–17, 2015. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1644>. .

NOLETO, R. Os Benefícios Do Método Pilates No Fortalecimento Do Assoalho Pélvico No Período Gestacional : Uma Revisão. , v. 2, n. 3, p. 152–162, 2016.

MICROSCÓPIO VIRTUAL: A HISTOLOGIA A UM CLIQUE DE DISTÂNCIA

Ednéia Fátima Brambilla, Torquato[478]
Participantes: Ângelo Antônio Gonçalves de Quadros[479], Nycolle Louise Klein Ottoni Guedes[480], Bernardo de Lima[481]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino-aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: microscópio; prática; virtual.

Resumo

"Microscópio Virtual: A Histologia a um clique de distância" trata-se de uma proposta de oficina que objetiva formar professores a se utilizarem os recursos do MV (Microscópio Virtual) já no ensino médio, em aulas práticas de ciências. Para isso foi elaborada uma apostila contendo atividades e exercícios, como objetivo de promover uma relação entre a disciplina teórica e as lâminas do site.

Apresentação

O Programa Microscópio Virtual tem por objetivo democratizar o acesso ao conhecimento. Concede não só aos universitários, mas a qualquer pessoa conectada à rede mundial de computadores, a experiência da visualização de tecidos no microscópio óptico de luz. Faz-se, portanto, uma valiosa ferramenta de estudos nos dias contemporâneos. No entanto, tinha como seu público alvo os estudantes universitários e outros níveis de graduação superior.

A oficina "MV: a histologia a um clique de distância" vem ao encontro de um público alvo ainda não contemplado: os estudantes de ensino médio. Por meio dessa oficina, buscou-se proporcionar uma interface entre as aulas de ciências dos colégios e o uso do site como instrumento de ensino. Para isso, a alternativa encontrada foi formar professores de nível médio e fundamental para o manuseio do site, bem como sugerir atividades e abordagens relativas ao estudo da histologia.

Com isso, o programa Microscópio Virtual passar a proporcionar também a esse público a experiência do microscópio óptico de luz.

Procedimentos Adotados

Para alcançar esse novo público-alvo, foi eleita como a melhor maneira a formação daqueles que em grande parte representam a esses alunos do ensino médio o

[478] Doutora, biológicas, CCBS – Centro de Ciências biológicas e da saúde, *Campus Cascavel..* E-mail: edneiabt@gmail.com.
[479] Acadêmico, Medicina, CCMF– Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, *Campus Cascavel.* E-mail: angelo.quadros@hotmail.com
[480] Acadêmica, Medicina, CCMF – Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, *Campus Cascavel.* E-mail: nycolleguedes@outlook.com.
[481] Acadêmico, Medicina, CCMF – Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, *Campus Cascavel.* E-mail: bernardo.arv@gmail.com.

intermediador do aprendizado: o professor. Para tal, e aproveitando a ocasião do V Serprof (Seminário Nacional de Formação Continuada de Professores) e 5ª Mostra de Experiências e Vivências Pedagógicas), considerou-se que a melhor maneira para isso seria a aplicação de uma oficina.

Para isso, procedeu-se com uma revisão dos conteúdos disponíveis no site, buscando os assuntos mais adequados para esse nível estudantil. Isso foi feito tendo em vista os conteúdos priorizados no ensino médio relativos a histologia, bem como quais desses conteúdos já se encontravam publicados no MV. A partir da seleção desses conteúdos, foram escolhidos alguns deles para serem abordados diretamente na oficina.

Em seguida, as atenções da equipe se voltaram para a realização de uma abordagem adequada do tema. Após as discussões, a equipe do MV chegou ao consenso de elaborar uma apostila. Esse material seria um guia não só para as atividades a serem desenvolvidas na oficina, como também para as aulas práticas dos alunos nas escolas.

Isso porque a oficina foi idealizada como um treinamento para que os professores pudessem se utilizar do site do MV como uma atividade prática nas aulas de ciências. Essa ideia parte do pressuposto de que, atualmente, a informatização está amplamente difundida na sociedade. É bastante comum a existência de computadores não só nas escolas, em laboratórios de informática ou salas multimídia, mas também nas próprias residências dos alunos. Frequentemente até os alunos de níveis sociais mais baixos têm, em seu dia-a-dia, acesso à internet.

Desse modo, cada um dos temas da apostila é composto por uma introdução sobre o órgão/tecido/sistema ser trabalhado, com noções sobre sua estrutura macroscópica, fisiologia e curiosidades sobre o tema. Após, algumas figuras ilustram o conteúdo já exposto. Por fim, são disponibilizados dois quadros em branco: esse é o espaço para os alunos preencherem.

No primeiro, disponibiliza-se um espaço para que os alunos desenhem como veem o órgão (ou tecido ou sistema) a ser estudado: sua noção macroscópica. Já o segundo é o espaço para que os alunos expressem que noção têm do microscópico: a disposição e morfologia celular, características da matriz extracelular, topografia de cada estrutura. Idealmente, essa etapa seria realizada a partir da microscopia de luz, com a observação dos tecidos e posteriormente sua representação. No entanto, sabe-se que diferentemente dos computadores (celulares, *tablets* e outros dispositivos eletrônicos), os microscópios ópticos não são aparelhos tão difundidos. Esse é o nicho em que se enquadra o site do Programa Microscópio Virtual.

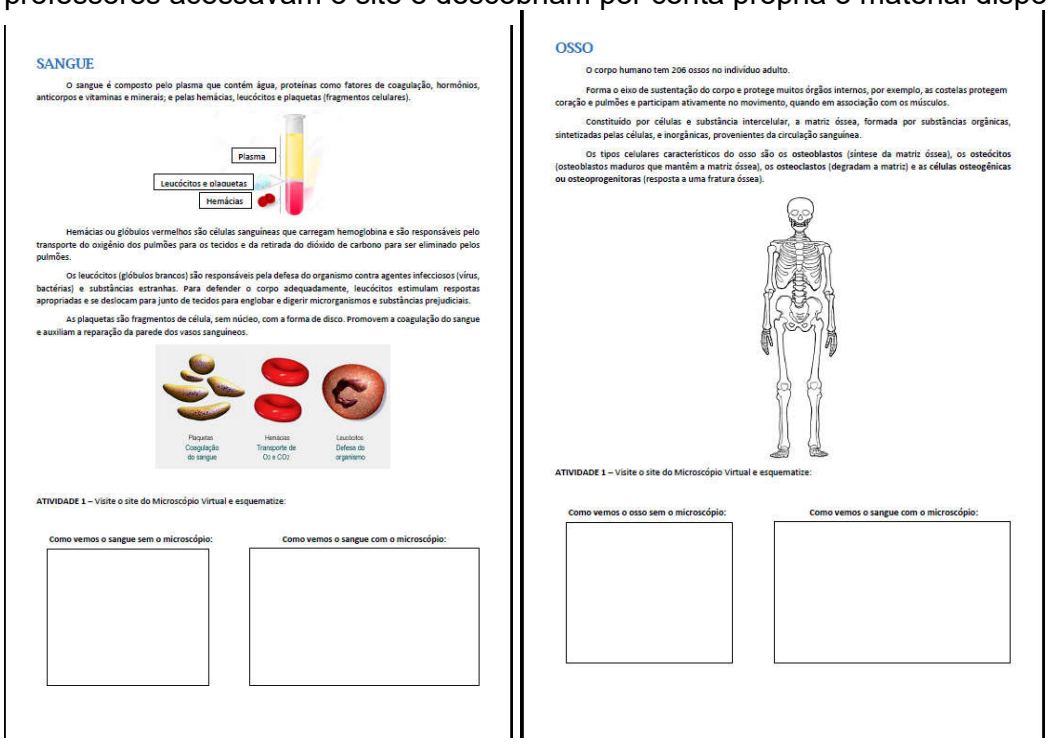
A partir do acesso ao site, os alunos podem, com os dispositivos eletrônicos, não só terem acesso as imagens dos tecidos por microscopia, mas também vivenciarem a mudança progressiva dos “aumentos” tão característica do microscópio de luz, além de contarem com marcações e legendas a respeito das estruturas. Isso garante um acesso democratizado ao conhecimento, levando a histologia a todos, sem distinção.

Resultados

Dezoito professores se inscreveram na oficina intitulada “Microscópio Virtual: a um clique de distância”. Com duração de cerca de 2h, as atividades ocorreram como previsto:

após uma breve introdução sobre o Programa Microscópio Virtual, a equipe de discentes e da docente participante do programa iniciaram os temas específicos.

Dessa maneira, durante a oficina os participantes receberam cada qual uma apostila. Após um breve histórico sobre o Programa Microscópio Virtual e seus objetivos, os membros da equipe passaram a abordar cada um dos cinco temas escolhidos: tecido nervoso, sangue, osso, pele e músculo. Depois de uma breve introdução sobre o tema, os professores acessavam o site e descobriam por conta própria o material disponibilizado.



SANGUE

O sangue é composto pelo plasma que contém água, proteínas como fatores de coagulação, hormônios, anticorpos e vitaminas e minerais; e pelas hemácias, leucócitos e plaquetas (fragmentos celulares).

Hemácias ou glóbulos vermelhos são células sanguíneas que carregam hemoglobina e são responsáveis pelo transporte do oxigênio dos pulmões para os tecidos e da retirada do dióxido de carbono para ser eliminado pelos pulmões.

Os leucócitos (glóbulos brancos) são responsáveis pela defesa do organismo contra agentes infecciosos (vírus, bactérias) e substâncias estranhas. Para defender o corpo adequadamente, leucócitos estimulam respostas apropriadas e se deslocam para junto de tecidos para englobar e digerir microrganismos e substâncias prejudiciais.

As plaquetas são fragmentos de célula, sem núcleo, com a forma de disco. Promovem a coagulação do sangue e auxiliam a reparação da parede dos vasos sanguíneos.

ATIVIDADE 1 – Visite o site do Microscópio Virtual e esquematize:

Como vemos o sangue sem o microscópio:

Como vemos o sangue com o microscópio:

OSSO

O corpo humano tem 206 ossos no indivíduo adulto.

Forma o eixo de sustentação do corpo e protege muitos órgãos internos, por exemplo, as costelas protegem coração e pulmões e participam ativamente no movimento, quando em associação com os músculos.

Constituído por células e substância intercelular, a matriz óssea, formada por substâncias orgânicas, sintetizadas pelas células, e inorgânicas, provenientes da circulação sanguínea.

Os tipos celulares característicos do osso são os **osteoblastos** (síntese da matriz óssea), os **osteócitos** (osteoblastos maduros que mantêm a matriz óssea), os **osteoclastos** (degradam a matriz) e as **células osteogênicas ou osteoprogenitoras** (resposta a uma fratura óssea).

ATIVIDADE 1 – Visite o site do Microscópio Virtual e esquematize:

Como vemos o osso sem o microscópio:

Como vemos o sangue com o microscópio:

Figura 1 – Páginas da apostila-guia da oficina

Para garantir uma melhor experiência, a oficina foi realizada em um laboratório de informática e contou com os membros discentes do projeto, como com uma das professoras colaboradoras.

Durante a apresentação, muitas dúvidas surgiram a respeito tanto dos conteúdos da histologia, bem como do manuseio do site e de como eles (os professores) poderiam realizar a abordagem com seus alunos. Nesse sentido, as dúvidas quanto à histologia puderam ser sanadas com o apoio da docente participante, assim como as dúvidas quanto ao manuseio pelos discentes, que tinham a oportunidade de irem até o computador de cada professor participante para auxiliá-los.

Pelo fato da oficina ter sido realizada em um laboratório de informática, os professores participantes não só tinham a oportunidade de experimentar o acesso ao site, como também sentiram-se no papel do aluno, podendo avaliar como seria a receptividade desta atividade prática.

Por fim, além dos resultados já esperados, que incluíam o treinamento dos professores e a discussão a respeito da histologia, outras abordagens foram sugeridas que

concederam aos participantes do programa uma nova visão. Isso porque alguns professores sugeriram o uso do site para atividades inclusive para outras disciplinas, como a de educação artística – visto que cada lâmina, com suas cores, formas e traços constituíam-se em expressão artística.

Considerações Finais

A oficina "Microscópio Virtual: A Histologia a um clique de distância" foi uma iniciativa dos participantes do projeto a expandirem seu público alvo: além dos universitários, abranger também alunos do ensino médio e fundamental. Para tal, uma nova abordagem do site do Programa foi inventada e os profissionais que são os intermediadores do conhecimento aos alunos ainda na escola tiveram contato com a ideia e receberam instruções para isso.

A experiência de passar instruções sobre o site foi tão gratificante que, como fruto dessa atividade, os membros da equipe MV já cogitam ampliar essa atividade para demais professores da rede de ensino – com oficinas mensais na Unioeste – e para os acadêmicos novatos nos cursos biológicos e da saúde, garantindo-lhes maior autonomia e liberdade nos estudos.

Por tudo isso, o Programa Microscópio Virtual segue com sua missão de democratizar o conhecimento, levando conteúdo de qualidade e com acesso livre na rede mundial de computadores. No entanto, além de seu objetivo primário – disponibilizar material que forneça aprendizado de qualidade aos universitários –, possui também um objetivo secundário: prover já no colegial um contato inicial com a histologia.

Forma(s) de contato com a ação

Site: http://projetos.unioeste.br/projetos/microscopio/
Site da Unioeste: https://www5.unioeste.br/portalunioeste/proex/projetos-proex/microscopio-virtual/inicial-microscopio-virtual
E-mail: cascavel.micvirtual@unioeste.br
Telefone: (45) 3220-7405

Número da Correspondência Registrada (CR)

33327/2011

Referências

BLAKE, C. A.; LAVOIE H. A.; MILLETTE, C. F. Teaching medical histology at the University of South Carolina School of Medicine: Transition to virtual slides and virtual microscopes. Anat Rec. n.275, p 196-206, 2003;

KIERZENBAUM, Abraham L. Histologia e Biologia Celular. Uma Introdução à Patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004;

ROSSI, P. S.; BATISTA, N.A. O ensino da comunicação na graduação em medicina uma abordagem. Interface, Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.18,p.93-102. 2006.

MICROSCÓPIO VIRTUAL: ENCURTANDO DISTÂNCIAS NO APRENDIZADO DA HISTOLOGIA HUMANA

Ednéia Fátima Brambilla Torquato[482] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Nycolle Louise Klein Ottoni Guedes[2], Bernardo de Lima[483], Ângelo Antônio Gonçalves de Quadros[2], Rose Meire Costa Brancalhão[484], Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[485], Célia Cristina Beu[5], Celeste da Rocha Paiva[6].

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Histologia; Educação Virtual; Microscópio

Resumo

O Microscópio Virtual é uma relevante ferramenta metodológica ao ensino e aprendizagem nas áreas de Histologia e Embriologia. Hoje, com 4 milhões acessos, o Projeto Microscópio Virtual, regularmente é desenvolvido e aperfeiçoado pela UNIOESTE – Cascavel. Desde quando o website foi disponibilizado, incontáveis atividades foram desempenhadas e os objetivos traçados, sempre foram alcançados. A enorme abrangência garantiu que em 2018, o site ganhasse um novo endereço eletrônico, ligado ao site da UNIOESTE, fazendo com que novas metas fossem traçadas e adequações fossem disponibilizadas aos beneficiados do pelo Projeto, permitindo praticidade e didática durante o estudo.

Apresentação

As células formam a base estrutural e funcional de um organismo, e no corpo humano há cerca de 250 tipos celulares diferentes. Estas células apresentam adaptações morfológicas específicas que se expressam nas diversas funções metabólicas dos órgãos (Alberts et al., 2002). Assim, o corpo pode ser visto como um "ecossistema" complexo, formado por células e produtos celulares, que trabalham de maneira sincronizada, cooperativa e harmônica.

Células morfologicamente semelhantes se associam na formação dos tecidos que compõem os diversos órgãos e sistemas corpóreos. O estudo dos tecidos, campo da histologia, representa ainda a ponte entre estrutura e função orgânica. É microscopicamente que entendemos como um órgão realmente realiza suas funções, sendo praticamente impossível discutir sua função sem antes considerar sua estrutura microscópica (Leboffe, 2005). Diante dessa conjuntura, a análise microscópica de lâminas é essencial na compreensão da organização morfológica de tecidos corpóreos. Entretanto,

[482] Doutora, Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano, CCBS, *Cascavel.* E-mail: edneiabt@gmail.com.
[483] Discente, Medicina, CCMF, *Cascavel.* E-mail: nycolleguedes@outlook.com.
[484] Doutora, Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano, CCBS, *Cascavel.* E-mail: rosecb@gmail.com.
[485] Doutora, Anatomia Humana, CCBS, *Cascavel.* E-mail: lucineiacr@gmail.com.
[5] Doutora, Anatomia Humana, CCBS, *Cascavel.* E-mail: celiabeu@yahoo.com.
[6] Mestre, Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano, CCBS, *Cascavel*. E-mail: celeste.paiva@unioeste.br.

para que este estudo ocorra é necessário o uso do microscópio, ferramenta nem sempre disponível aos estudantes que frequentemente se utilizam, nos estudos extraclasses, de Atlas de Histologia.
Dessa maneira, desde 2009, o Programa Microscópio Virtual, desenvolvido e aperfeiçoado por acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, em conjunto com docentes da disciplina de Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano e de Anatomia Humana, visa difundir de maneira democrática, os conhecimentos nas áreas de Histologia, Citologia e Biologia. Ademais, diferentemente dos atlas disponíveis na literatura que, normalmente, apresentam a imagem de determinado tecido em apenas um aumento, o Microscópio Virtual apresenta imagens em aumentos progressivos, de forma a simular uma visualização no microscópio.

Verifica-se, a partir disso, que, com o avanço da tecnologia da informação, é cada vez mais frequente o uso de Atlas histológicos disponíveis na internet. O ambiente virtual possibilita, ainda, difundir os conhecimentos a outros estudantes e profissionais da área, democratizando o acesso à informação. O desenvolvimento do microscópio virtual em histologia, com enfoque nos tecidos corpóreos representa uma importante ferramenta metodológica de apoio aos processos de ensino e aprendizagem nesta área do conhecimento humano, vindo a auxiliar estudantes de graduação, professores e profissionais da área de saúde

Procedimentos Adotados

A partir dos objetivos traçados durante os encontros entre os integrantes do projeto, foram realizados inúmeros aperfeiçoamentos, e, posteriormente, disponibilizados para que os visitantes do website do Projeto – cerca de 4 milhões de pessoas – pudessem, além de conhecimento, ganhar mais praticidade, agilidade e didática no estudo de Citologia, Histologia e Biologia Teciduais. Considerando que, com o avanço da tecnologia da informação, é cada vez mais frequente o uso de Atlas histológicos disponíveis na internet, as atividades e ações desenvolvidas foram pensadas sob estratégias didáticas, democratizando o acesso à informação, tornando ainda mais atraente as formas de difundir os conhecimentos, preenchendo lacunas encontradas no ensino das áreas atingidas pelo programa.
As imagens já disponíveis no site foram revisadas e refeitas, quando necessário. Após, foram analisadas no fotomicroscópico Olympus-Micronal® seguindo-se os registros fotográficos das áreas de interesse. Em seguida, as fotografias feitas foram digitalizadas e, por meio do Programa Adobe Photoshop CC®, foram editadas, para que a resolução e a nitidez fossem garantidas. Ainda, através da mesma ferramenta de edição de imagens, as estruturas histológicas foram identificadas e demarcadas por meio de setas e retângulos, e, então, receberam uma legenda para melhor explicação do conteúdo presente na fotografia. Além disso, foi adicionada a logomarca do Programa Microscópio Virtual.
Ainda no ano de 2017, os integrantes solicitaram à Pró Reitoria de Extensão (ProEX), que elaborasse um novo *layout* para o site, de forma que as imagens histológicas novas fossem disponibilizadas no *link* do Projeto Microscópio Virtual no *site* da UNIOESTE, na Rede Mundial de Computadores, de forma organizada, atualizada e inovadora. As imagens disponibilizadas foram classificadas, conforme seus detalhes morfológicos.

Sob outra esfera, as categorias de tecidos da Histologia foram contempladas com textos que esclareceram algumas peculiaridades de cada sistema do Corpo Humano, propiciando melhor compreensão do conteúdo abordado em cada imagem. Essa fundamentação teórica foi revisada em conjunto com as docentes integrantes do projeto, que compartilharam seu extenso conhecimento na área de Biologia, além da busca ativa na literatura, de forma a respaldar o conhecimento da teoria.

Resultados

Durante o ano de 2018, algumas alterações particulares, definidas durante os encontros entre os integrantes acadêmicos e docentes, foram realizadas. As principais reformulações incluíram a elaboração de um novo modelo de site (Figura 01), com intuito de tornar o acesso mais simples e prático ao visitante. Ainda, as imagens disponibilizadas no site foram adequadas, garantindo que deficientes visuais pudessem, também, compreender os apontamentos (flechas e legendas), conferindo, também, maior austeridade ao site (Figura 02).

Atualmente, na análise do contador de visitas do site, computa-se mais de 4.115.107 pessoas, o que confirma a dimensão do Programa de Extensão Universitária, e garante que a manutenção do projeto promoverá conhecimento aos beneficiários, além de propalar a Universidade Estadual do Oeste do Paraná como instituição incentivadora do ensino e aprendizagem.

Os planos no decorrer deste ano – o que é permitido pela nova conformação do site – são de tradução do conteúdo para os principais idiomas do mundo, de forma que possamos ampliar ainda mais o acesso à informação de qualidade.

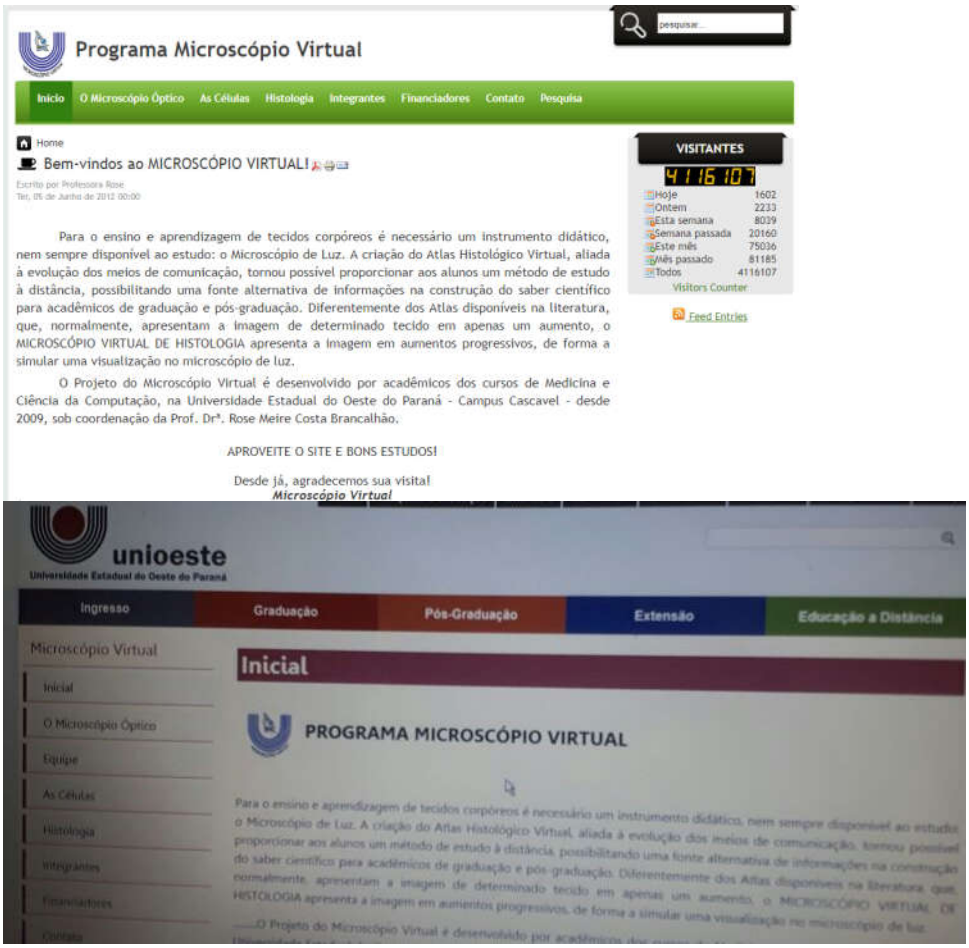


Figura 01 – Conformação antiga X Conformação nova.

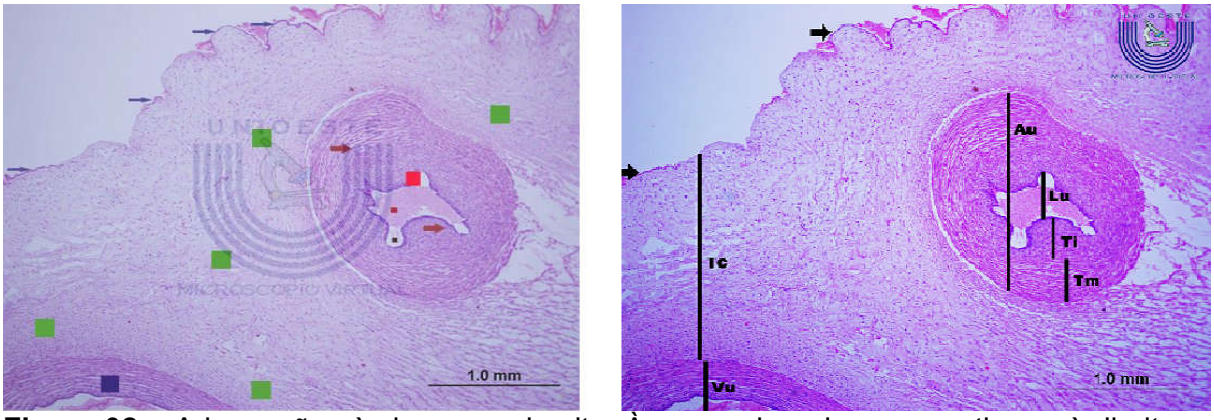


Figura 02 – Adequações às imagens do site. À esquerda, a imagem antiga e, à direita, a atual.

Considerações Finais

O ambiente virtual possibilita a democratização da informação, ampliando oportunidades educacionais, de forma a facilitar o acesso ao processo de formação e de qualificação dos beneficiários do Programa Microscópio Virtual. Tendo isso como base, o *website*, disponibilizado em *link* no site da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) amplia e reformula o conceito de Atlas Histológico, trazendo-o ao âmbito virtual.
O "Microscópio Virtual de Histologia" reforça uma ação transformadora dos acadêmicos que participam do desenvolvimento das ações do *site*, incentivando o compartilhamento de conhecimentos com os demais desfrutadores das informações presentes disponíveis. Dessa forma, muito se investigou e pesquisou para que o material apresentado fosse de excelente qualidade, propiciando um estudo didático e de fácil entendimento. Ainda, através da categoria "Contato" muitas sugestões de mudanças foram recebidas, contribuindo para a identificação de falhas no Programa, como no caso dos ajustes das legendas, conferindo maior sisudez ao conteúdo do site.
Nesse sentido, considerando que a análise microscópica de lâminas é essencial na compreensão da organização morfológica de tecidos corpóreos, o Programa promove a inclusão educacional e intelectual, construindo o compromisso que vise o auxílio ao estudo, bem como o incentivo à pesquisa. Portanto, fica evidente que a continuidade das ações do Projeto Microscópio Virtual, em nova fase, justifica-se pela importância do assunto, pela abrangência do projeto e pelo fato de se tornar uma "vitrine" para a UNIOESTE, já que o *site* é disponibilizado para todo e qualquer interessado em Biologia Tecidual, em qualquer lugar do mundo – o que torna a Universidade e suas ações de extensão conhecidas em inúmeros lugares.

Forma(s) de contato com a ação
Site: www.unioeste.br/microscopiovirtual
E-mail: microscópiovirtual.unioeste@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)
33327/2011

Referências
ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular: Uma introdução à Biologia Molecular**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.
LEBOFFE, Michael J. **Atlas Fotográfico de Histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MODELO DIDÁTICO ANATÔMICO NO ENSINO DO CICLO DE VIDA DE INSETOS: ESTRATÉGIA MOTIVACIONAL DE APRENDIZAGEM

Edneia Fátima Brambilla Torquato[486] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Rose Meire Costa Brancalhão[487], Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[488]
Celeste da Rocha Paiva[489], Aldair Casagrande dos Santos[490], Gabriel Chuecos Rocha[491]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Bicho-da-seda; modelo didático; memória e aprendizagem.

Resumo

O projeto "Biologia do Bicho-da-Seda" é desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel, desde 2008. O projeto atende alunos e professores do ensino fundamental, médio e da graduação, disponibilizando material didático para auxiliar no estudo de insetos. O objetivo do projeto é transmitir o conhecimento científico, incentivar o uso de estratégias metodológicas adequadas ao ambiente escolar e propiciar uma visão interdisciplinar sobre o bicho-da-seda, *Bombyx mori*, inseto muito utilizado como modelo biológico em pesquisas científicas e no ensino. O uso de modelos didáticos tem se apresentado como uma alternativa metodológica voltada ao conhecimento deste grupo zoológico, fornecendo um aporte educacional importante já que possibilita maior aproximação com o objeto de estudo, de forma a vivenciar o conhecimento, ainda a manipulação de modelos estimula vias neurológicas sensitivas, possibilitando a motivação necessária na construção do conhecimento. Dessa forma, foi desenvolvido um novo modelo didático para o atendimento de escolas. O modelo detalha a anatomia do bicho-da-seda no seu ciclo de vida e explora atividades que envolvem o uso dos sentidos, estimulando processos cognitivos de formação de memória, atuando como um aporte didático que contornam as dificuldades de interpretação dos conceitos biológicos pelos alunos. E ainda, superam as dificuldades que as escolas apresentam pela ausência de laboratórios, e em especial o respeito aos insetos, organismos que apresentam uma grande capacidade reprodutiva.

Apresentação

O estudo dos insetos é parte do conteúdo abordado em diferentes disciplinas da matriz curricular do ensino fundamental, médio e superior. Ainda, segundo Gullan e Cranston

[486] Doutor, Medicina, Ciências Biológicas-Bacharelado, Ciências Biológicas-Licenciatura, CCBS, Cascavel. edneiabt@gmail.com
[487] Doutor, Mestrado em Biociências e Saúde, Medicina, Fisioterapia, CCBS, Cascavel. rosecb@gmail.com
[488] Doutor, Mestrado em Biociências e Saúde, Fisioterapia, Ciências Biológicas-Bacharelado, CCMF, Cascavel. lucineia.cr@gmail.com
[489] Mestrado, Agente Universitário do Campus de Cascavel. celestedarochapaiva@gmail.com
[490] Acadêmico do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, CCBS, Cascavel. chuecos100@outlook.com
[491] Acadêmico do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, CCBS, Cascavel. aldaircasagrande1@hotmail.com

(2012), os insetos são muito utilizados como modelo biológico em pesquisas científicas, com aplicações na fisiologia, bioquímica, genética, evolução, ecologia, comportamento e anatomia. O tamanho reduzido e ciclos de vida curtos facilitam esses estudos, pois essas características possibilitam a criação desses organismos em laboratório.

Rocha et al. (2007) destacam o uso dos insetos como ferramenta didática importante no estudo de relações ecológicas, o conhecimento de sua anatomia, por exemplo, propicia um melhor conhecimento das condições ambientais, uma vez que forma, função e comportamento, se relacionam com os seus hábitos de sobrevivência na natureza. Ao estudar a anatomia de peças bucais, antenas, olhos e asas, pode-se identificar forma de alimentação, procura e captura de alimento.

Segundo Passos et al. (2011), os insetos trazem benefícios para o meio ambiente e o homem, a ausência desses animais tornaria a terra irreconhecível e talvez inabitável. Souza et al. (2010) colocam, ainda, que os insetos apresentam grande importância econômica e ecológica, e afirmam que a sobrevivência do homem depende do equilíbrio desses animais na natureza. O desequilíbrio de uma das partes do sistema formado pelos insetos pode afetar a sociedade em diversos setores como a produção agrícola e florestal, além de desencadear várias doenças.

Apesar da importância dos insetos seu estudo, dentro da disciplina de zoologia, vem sendo apresentado em muitas escolas de forma teórica, com conteúdos descontextualizados, longe de temáticas atuais e estagnados (SANTOS, 2010), cuja metodologia não se apresenta adequada aos processos cognitivos de construção de um conhecimento significativo.

Nesse sentido, para a construção de conceitos concretos sobre os insetos é necessário que se estabeleça estratégias de ensino que possibilitem a compreensão do objeto de estudo e, em especial, que atue como força motivadora ao aprendizado do aluno. Segundo Soares (2010), o uso de metodologias alternativas no ensino promove a integração entre conteúdo e atividades práticas, o aluno torna-se sujeito ativo no processo de ensino e o estímulo ao trabalho em equipe e a criatividade motivam ao aprendizado. Em ciências, os modelos didáticos apresentam uma ideia simplificada do objeto de estudo, e têm sido apontados como uma ferramenta importante na compreensão de conteúdos complexos e abstratos, visando favorecer o processo de aprendizagem significativa (SILVA, 2009).

Ao escolher modelos como aporte pedagógico o professor, tem a possibilidade de trabalhar a interatividade e raciocínio dos estudantes exercitando a mente com uma forma lúdica de assimilar novos conhecimentos. Dessa forma, os modelos são necessários para facilitar a compreensão dos alunos, conforme descrito no PCN (BRASIL, 2002) “favorecem o desenvolvimento espontâneo criativo dos alunos e permitem ao professor ampliar seu conhecimento de técnica ativas de ensino”.

Assim, o presente trabalho desenvolveu um modelo didático da anatomia do ciclo de vida do bicho-da-seda, *Bombyx mori* (Lepidoptera, Bombycidae), inseto de metamorfose completa. O modelo detalha a anatomia externa das diferentes fases de desenvolvimento (ovo, lagarta, pupa e mariposa), de forma a se constituir uma ferramenta que incorpora processos científicos e didáticos de construção do conhecimento na área.

Procedimentos Adotados

O material educacional do ciclo de vida do bicho-da-seda foi desenvolvido como um modelo didático. Esta pesquisa metodológica (LIMA, 2011) se apresentou como um sistema figurativo de montagem, que representa a realidade de forma esquematizada, concreta e interativa, aproximando os alunos da realidade do tema abordado e tornando seu ensino mais compreensível (SILVA, 2009).

No desenvolvimento do modelo houve inicialmente a pesquisa teórica, com base em referências na área; na sequência, houve a seleção dos aspectos estruturais relevantes da anatomia externa do bicho-da-seda e seu ciclo de vida (HANADA e WATANABE, 1986; BRANCALHÃO et al., 2004). Os conhecimentos teóricos obtidos foram complementados com visitas a áreas de produção sericícola no Norte e Oeste do estado do Paraná, Brasil, e informações obtidas de produtores rurais, que se utilizam do inseto para produção de casulos de seda. Os casulos são vendidos a empresas, para a produção de fios de seda, que nas indústrias de tecelagem os transformam em tecidos de seda, utilizados na produção de roupas finas, como lingerie, camisas e gravatas.

Bichos-da-seda vivos, em todas as fases de seu ciclo, também foram obtidos de produtores e serviram de base para os desenhos esquemáticos da estrutura anatômica do inseto. Assim, o modelo foi construído, produzindo-se os moldes das fases de ovo, lagarta, pupa e mariposa, totalizando 41 moldes planos, de forma a facilitar a montagem do modelo em uma superfície plana. Ainda, o posicionamento anatômico das diferentes fases do ciclo de vida do inseto foi efetuado de forma a permitir um melhor conhecimento de suas regiões constituintes.

A anatomia externa do ovo foi representado em um molde, a da lagarta, posicionada lateralmente**,** foi representada em 14 moldes, sendo 1 da cabeça, 5 do tórax e 19 do abdome. Na pupa, em posição ventral, foram produzidos 10 moldes, com representações da cabeça, primórdios das antenas, pernas, e abdome. No caso da mariposa, posição dorsal, foram produzidos 16 moldes, contendo as regiões da cabeça, do tórax e do abdome. Os moldes do modelo didático foram transferidas para cartolina[492], um material de fácil acesso e baixo custo. Também podem ser utilizados outros materiais de maior resistência, como papel cartão, e mesmo um material mais flexível, como o EVA (espuma vinílica acetinada). As peças produzidas foram montadas, a semelhança de um quebra-cabeça, seguindo o padrão apresentado no desenho, onde para melhor organização na montagem, foram devidamente identificadas e numeradas. A superfície de montagem foi plana, onde se utilizou uma mesa, mas também pode-se usar parede, chão, ou quadro de giz. Ainda, é possível ampliar os moldes no tamanho desejado.

Resultados

O ciclo de vida do bicho-da-seda se inicia na fase de ovo (figura 1), onde ocorre todo o desenvolvimento embrionário do inseto e tem uma duração aproximada de 7 a 21 dias. Do ovo eclode uma lagarta (figura 2), que passa por vários instares, do primeiro ao quinto que dura cerca de 24 dias. Neste período, o bicho-da-seda se alimenta de folhas de amoreira e ocorre um crescimento acentuado, equivalente a 10 mil vezes o seu tamanho inicial. A anatomia da lagarta do bicho-da-seda apresenta o corpo cilíndrico e segmentado com 13 anéis; os 3 primeiros anéis, a partir da cabeça, constituem o tórax, e os demais o abdome.

[492] Sugere-se o uso de cartolina branca para a lagarta e mariposa, e marrom para a pupa.

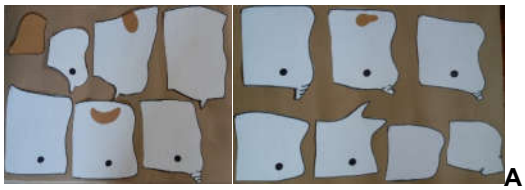
O tórax apresenta 3 pares de pernas, que servem para segurar o alimento, seguem 4 pares de pernas abdominais e um par de pernas caudais, com funções locomotoras e de fixação do alimento. Na região dorsal ao longo do corpo da lagarta ocorrem manchas (ocular, meia lua, estelar), e o chifre caudal, na altura do 11° segmento abdominal. Lateralmente, em cada segmento do corpo, exceto o 2°, 3° e 12°, ocorrem 9 pares de aberturas externas, os espiráculos (BRANCALHÃO et al., 2004).

Ao final do quinto instar, a lagarta tece um casulo de seda e no seu interior se transforma em pupa ou crisálida (figura 3). O inseto permanece no interior do casulo por cerca de 10 dias. A anatomia da pupa revela um corpo em transformação da fase jovem para adulta; assim, verifica-se o corpo com forma ovóide, dividido em cabeça tórax e abdome. A cabeça é pequena e apresenta 2 olhos compostos e grandes, além de um par de antenas em desenvolvimento. No tórax encontra-se um par de asas e 3 pares de pernas, também em desenvolvimento. O abdome é constituído por segmentos que sofreram fusão durante o desenvolvimento do inseto. Este processo de transformação no interior do casulo (figura 3) é denominado metamorfose, que leva a formação da mariposa (figura 4). A mariposa fêmea dura cerca de onze dias e o macho cerca de 8 dias. Seu corpo apresenta as adaptações necessárias a vida adulta, ou seja, corpo segmentado, porem coberto por escamas e dividido em cabeça, tórax e abdome. A cabeça da mariposa é pequena com um par de olhos compostos grandes e 1 par de antenas. No tórax apresenta 3 pares de pernas robustas e 2 pares de asas (BRANCALHÃO et al., 2004).

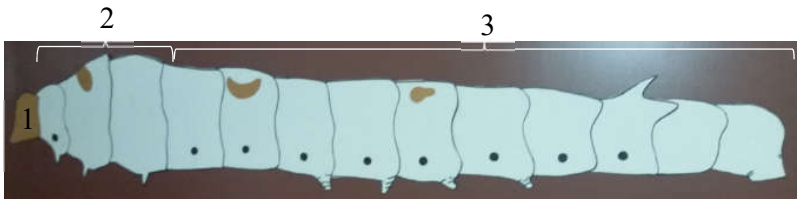
O modelo didático montado da anatomia do ciclo de vida do bicho-da-seda (figura 5), pode ser organizado no quadro de giz ou em qualquer outra superfície plana.

O modelo anatômico é uma representação didática do objeto de estudo propiciando condições para a compreensão de conteúdos complexos e abstratos, visando favorecer o processo de aprendizagem significativa. Conforme Rocha et al. (2007), o conhecimento da anatomia do inseto, por exemplo, propicia um melhor conhecimento das condições ambientais, uma vez que forma, função e comportamento, se relacionam com os seus hábitos de sobrevivência na natureza.

Figura 1- Molde do ovo do bicho-da-seda.



A



B

Figura 2- Moldes da anatomia da lagarta do bicho-da-seda (A), e seu modelo montado (B). Cabeça (1), tórax (2), abdome (3).

A

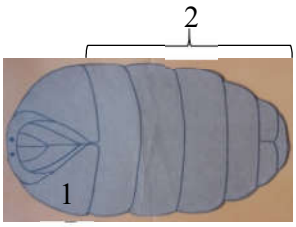


Figura 3- Moldes da anatomia da pupa do bicho-da-seda (A), e seu modelo montado (B). Tórax (1), abdome (2)

A

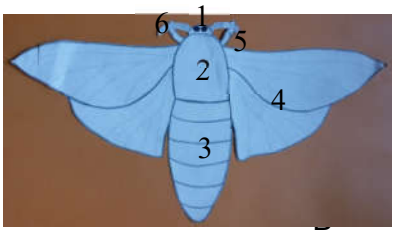


Figura 4- Moldes da anatomia da mariposa do bicho-da-seda (A), e seu modelo montado (B).
Cabeça (1), Tórax (2), abdome (3), asas (4), pernas (5), antenas (6).

A

B

C

D

Figura 5- Moldelo didático do ciclo de vida do bicho-da-seda montado. Ovo (A), lagarta (B), pupa (C), mariposa (D).

Considerações Finais

Os modelos didáticos produzidos constituem-se não apenas como possíveis ferramentas didáticas para o exercício profissional em sala de aula, mas também como um subsídio de interferência reflexiva sobre as atuais demandas para o ensino de Ciências e Biologia.

A simplicidade do modelo didático construído possibilita sua produção pelo próprio aluno, permite a fixação do conhecimento e oferece uma forma criativa de abordar, especialmente, a anatomia de insetos, importante para a identificação dos hábitos desses animais e sua relação ecológica. Vale destacar que a montagem do modelo a semelhança de um quebra-cabeça permite trabalhar a interatividade e raciocínio do aluno, exercitando a mente de forma lúdica para assimilar o conteúdo proposto.

Além disso, o modelo didádito do ciclo de vida do bicho-da-seda, inseto holometabolo, possibilita embasamento para construção de modelos de insetos com outros tipos de

desenvolvimento, necessitando para isso a busca por referenciais teóricos que fundamentem a proposta de trabalho.

A fácil obtenção e o baixo custo do material utilizado permite sua execução em qualquer escola, inclusive naquelas que apresentam ausência de laboratórios e dificuldades de recursos econômicos.

Forma(s) de contato com a ação

edneiabt@gmail.com, Fone: (45) 3220-7405 / (45) 99927-8983

Referências

BRANCALHÃO, R.M.C.; TORQUATO, E.F.B.; SOARES, M.A.M.; BILHA, J.K. Bicho-da-Seda: montagem do ciclo de vida. **Arq. Apadec**, v. 8 n. 2, p. 58-60, 2004

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Maemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. p.57

GULLAN, P. J.; CRANSTRON P. S. **Os insetos: Um resumo de Entomologia.** 4 ed. São Paulo: Roca, 1-46 p. 481p. 2012

HANADA, Y.; WATANABE, J.K. **Manual de Criação do Bicho-da-seda**. COCAMAR 1986.

LIMA, D. V. M. Research design: a contribution to theauthor. Online **Brazilian Journal of Nursing**, v. 10, p. 1/3648-19, 2011.

PASSOS, E. M.; RIBEIRO, G.T.; PODEROSO, J.C. M.; COSTA, C.C.; GOMES, L.J. Os insetos na concepção dos alunos e professores de ciências de diferentes realidades do município de Itabaiana-SE. **Revista Educação Ambiental em Ação.** v.10, n.36, 2011.

SANTOS, S. C. S. Diagnóstico e possibilidades para o ensino de zoologia em Manaus/AM. 237 f. 2010. Dissertação de Mestrado Profissional. Programa de PósGraduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. Universidade do Estado do amazonas. Manaus/AM, 2010.

SILVA, C. M. R. O Modelo Didático do Gênero Comentário Jornalístico Radiofônico: Uma Necessária Etapa para a Intervenção Didática. Dissertação de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. pp. 187. São Paulo, 2009.

SOARES, M. C. Uma Proposta de Trabalho Interdisciplinar Empregando os Temas Geradores Alimentação e Obesidade. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2010.

SOUZA, D. M.; RIBEIRO, F. P.B.; SOUZA, L.M. A importância econômica e ecológica dos insetos abordados em livros didáticos de ensino fundamental: estudo de caso. In: X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão. UFRPE, Recife, p.1-3, 2010.

ROCHA, M. P.; CASTRO, M. M. & MARTINS-NETO, R.G. Criação de Cladomorphus phyllinum (Gray, 1835) (Phasmatodea;Phasmatidae) como subsídio para educação ambiental. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 2007. Caxambu. Anais Caxambu: Sociedade de Ecologia do Brasil, 2007, p.1-2

MORFOLOGIA BÁSICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: EXPERIENCIANDO NOVOS CAMINHOS NA EAD

Alcione Tereza Corbari[493] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Higor Miranda Cavalcante[494], Angela Aline Vertuan[495], Daniele Bertollo[496], Larissa da Silva Fontana[497], Lucas Wengrat Ferreira[498], Quézia Cavalheiro Mingorance Ramos[499], Renan Paulo Bini[500], Solange Goretti Moreira Pizzatto[501], Tatiana Fasolo Bilhar de Souza[502]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação profissional
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Língua Portuguesa; Morfologia; EAD.

Resumo

Este resumo expandido tem por objetivo apresentar o projeto de extensão *Morfologia básica da língua portuguesa: estrutura e formação da palavra*, em andamento na Unioeste, *campus* de Cascavel. O projeto, sob a coordenação da professora doutora Alcione Tereza Corbari, envolve uma equipe de alunos de Doutorado, Mestrado, Graduação e egressos e tem mais de 100 alunos inscritos, o que mostra a importância do recurso à EAD como forma de expandir a ação da universidade na comunidade.

Apresentação

Este projeto de extensão nasce de uma demanda histórica dos alunos de Letras da Unioeste/*campus* de Cascavel por uma formação mais aprofundada no que tange à estrutura da língua portuguesa. Propõe-se, nesse primeiro momento, uma abordagem do nível mórfico. Toma-se como objetivo central proporcionar o conhecimento no que tange à morfologia, de maneira a proporcionar uma formação de base indispensável a acadêmicos e alunos egressos para estudo mais aprofundado das relações morfológicas e dos problemas referentes a esse nível de análise. Tem-se como objetivos específicos: a)

[493] Doutora, Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: alcione_corbari@hotmail.com.
[494] Graduado, Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: contato.hmc@live.com.
[495] Graduanda em Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: angela.line@hotmail.com.
[496] Graduada em Letras, Mestranda em Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: danixbertollo@gmail.com.
[497] Graduanda em Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: larissa_svfontana@hotmail.com.
[498] Graduando em Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: lucaswengrat@hotmail.com.
[499] Graduada em Letras, Mestranda em Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: queziacavalheiro06@hotmail.com.
[500] Graduado em Jornalismo, Graduando em Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: renanpaulobini@hotmail.com.
[501] Graduada em Letras, Mestranda em Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: solange_pizzatto@hotmail.com.
[502] Mestre em Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: tatianabilhar@gmail.com.

socializar o conhecimento historicamente construído no que tange à morfologia da língua portuguesa, a partir de canais de interação que permite ultrapassar os limites da academia; b) promover o desenvolvimento de conhecimentos que contribuam para a consolidação da qualidade de ensino de graduação em Letras, colaborando para o processo de formação inicial de discentes do curso de Letras, bem como para a formação continuada de alunos egressos; c) contribuir para que o aluno do projeto compreenda a língua como sistema estruturado e sistemático, sujeito a determinadas regras, percebendo a importância do conhecimento gramatical para a compreensão e o uso dos mecanismos da língua portuguesa; d) criar condições para domínio da abordagem normativa de questões da morfologia do português, buscando o conhecimento e a compreensão dos princípios, dos elementos constitutivos e dos procedimentos da descrição morfológica pertinentes ao ensino nos níveis Fundamental e Médio. Considerando a tradição dos estudos gramaticais no ensino básico e as atuais propostas de transposição didática desse saber historicamente acumulado, entende-se que o conhecimento da perspectiva apresentada nos compêndios gramaticais constitui um dos requisitos para que o professor consiga propor um trabalho em conformidade com as orientações teóricas mais atuais, inclusive com aquelas apresentadas nos PCNs (BRASIL, 1998) e nas DCEs (PARANÁ, 2008). Considera-se que a necessidade de estabelecer um espaço de discussão sobre o ensino de língua portuguesa nos diferentes níveis de ensino sustenta-se nas condições de reflexão sobre o trabalho com a descrição e análise de estruturas da língua, observando o funcionamento dos mecanismos no interior dos enunciados. O projeto apresenta-se, portanto, como possibilidade de revisão e aprofundamento de conhecimentos relativos à estrutura e formação da palavra, focalizando o conhecimento e a reflexão sobre os conceitos de morfologia presentes na gramática tradicional, considerando também estudos linguísticos pautados nesse nível de análise. Nas últimas décadas, o ensino de língua tem enfocado o trabalho com o texto, visando ao desenvolvimento da habilidade de ler e escrever em atividades sociais diversas. Nesse contexto, emergem diferentes posições sobre o ensino da gramática: Perini (2010), por exemplo, defende que o objetivo do ensino de gramática é o exercício do pensamento científico; Travaglia (2011) elenca outros objetivos, como o acesso à informação cultural e a instrumentalização dos alunos com recursos para aplicações práticas; Bechara (2006) diz que o objetivo do ensino de gramática é possibilitar ao aluno escolher que língua usar em cada situação comunicativa. Os PCNs citam que o objetivo do ensino desse conteúdo é possibilitar ao aluno dominar a língua nas mais diversas situações de uso (BRASIL, 1998) e, nesse caso, o ensino de gramática permitiria ao aluno constituir "um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema linguístico relevantes para as práticas de escuta, leitura e produção de textos" (BRASIL, 1998, p. 52). Os objetivos do ensino de gramática citados por linguistas e por documentos oficiais, como os PCNs (BRASIL, 1998), apontam para a necessidade de uma articulação entre leitura, produção de texto e análise linguística, pois o objetivo do ensino de gramática é ampliar a capacidade de interação do aluno em diferentes contextos sociais. Partindo de tais orientações, entende-se que o acesso ao conhecimento historicamente acumulado em relação à estrutura da língua contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas requeridas em diversos contextos de uso da língua. A possibilidade de difusão de tal conhecimento se amplia com o uso de recursos tecnológicos, por meio do ensino a distância. Conforme pontua Prado (2005), a incorporação da tecnologia na escola, na vida e na sociedade contribui para a construção

de “uma cidadania democrática, participativa e responsável” (PRADO, 2005, p. 55). Duart e Sangrá (2000) argumentam que os recursos multimídia permitem a integração dos diversos atores do processo educativo, considerando as diferentes realidades dos alunos. A partir das contribuições de Lévy (2010), pode-se considerar que, no contexto atual, a EAD, com suas especificidades e potencialidades, pode contribuir para a transformação da prática pedagógica e democratizar o acesso ao saber. Aquino (2007) observa que a educação a distância se revela, cada vez mais, como uma alternativa de ensino-aprendizagem, “uma opção moderna, viável e que facilita a re(aproximação) das pessoas com o ensino” (AQUINO, 2007, p. 07).

Procedimentos Adotados

Considerando a dificuldade de abarcar uma grande parcela dos alunos de Letras da Unioeste/*campus* de Cascavel em um projeto com aulas regulares no contraturno e a necessidade de ampliar as formas de acesso ao conhecimento historicamente acumulado, propôs-se um curso em que as interações se dão em ambiente virtual, baseadas em videoaulas, que estão sendo publicadas semanalmente no canal do *YouTube* intitulado *Língua Portuguesa – Que lindeza!* e replicadas na página do *Facebook* com o mesmo nome, ambos sob a responsabilidade da professora organizadora. O projeto, que terá duração de um ano, tem como público-alvo principal alunos e egressos de Letras e áreas afins, mas amplia-se para a comunidade em geral, pois o requisito para a inscrição era ser formado no Ensino Médio. Participam do projeto alunos e egressos da Unioeste e de outras universidades, além de funcionários da Unioeste e pessoas da comunidade externa. Previu-se inicialmente 30 a 50 vagas, mas o número de pedido de inscrição ultrapassou uma centena. Os vídeos estão sendo gravados pela professora coordenadora do curso e pelos alunos participantes da equipe. Até o momento, foram gravadas 15 videoaulas, nove das quais já foram ao ar, as quais têm, em média, sete minutos. Os vídeos são publicados no canal do *YouTube* todas as quartas-feiras. Eventualmente, também são publicadas aulas às sextas-feiras, principalmente aulas extras sobre conteúdos não previstos inicialmente. As gravações das videoaulas são feitas na residência da professora coordenadora, com equipamentos de uso pessoal. As videoaulas são compartilhadas na página do *Facebook* citada acima, onde também são postados materiais de apoio. Além dos dois ambientes digitais já citados, os alunos do projeto interagem também na plataforma do *Moodle* Letras, onde são postadas as videoaulas e exercícios referentes aos conteúdos nelas abordados. Nesse espaço também são propostos Fóruns de discussão para interação dos alunos entre si e com a equipe. Ao final do projeto, será aplicada uma prova presencial para verificação da aprendizagem dos conteúdos explorados. Serão certificados os alunos que alcançarem média mínima de 70 pontos, compostos pela prova final e pelos exercícios diversos realizados no decorrer do ano. Prevê-se a abordagem dos seguintes conteúdos até o mês de dezembro/2018:

Quadro 1 – Relação de conteúdos previstos para o projeto

1. Conceito de gramática
2. Conceito de morfologia
3. Conceito de palavra (a palavra gráfica, a palavra fonológica, a palavra como unidade sintática mínima, a palavra como unidade da morfologia); o vocábulo formal
4. Morfema, morfe, alomorfe: conceitos
5. Tipos de morfes e tios de morfemas (aditivo, reduplicativo, alternativo, zero, substrativo)
6. Raiz e radical
7. Afixos - prefixos e sufixos
8. Vogal temática
9. Vogal e consoante de ligação
10. Regras Morfofonêmicas
11. Homonímia
12. Redundância
13. Cumulação
14. Significado lexical e significado gramatical
15. Classes de palavras e categorias lexicais
16. Classes abertas x classes fechadas
17. Palavras variáveis x Palavras invariáveis
18. Processo de formação da palavra – derivação
19. Processo de formação da palavra - composição
20. Processo de formação da palavra – outros processos (redução, hibridismo, onomatopeia, neologismo estrangeirismo)
21. Flexão nominal – gênero

22. Flexão nominal – número
23. Flexão verbal – o padrão geral
24. Flexão verbal – o padrão especial
25. Substantivo - definição e classificação; flexão de gênero; flexão de número; flexão de grau; questões discursivas
26. Artigo – definição e classificação; artigo + preposição; locução adjetiva; flexão de gênero; flexão de número; flexão de grau; questões discursivas
27. Adjetivo ou substantivo? - Dificuldades de classificação
28. Verbo - definição e classificação; locução verbal; estrutura verbal (morfemas); conjugações verbais; verbos regulares e irregulares (irregularidade no radical, no tema e na desinência); verbos defectivos; verbos abundantes; verbos anômalos; verbos pronominais; tempo e modo verbal; aspecto verbal; vozes verbais; voz ativa x passiva; questões discursivas
29. Advérbio – definição; locução adverbial; classificação; questões discursivas
30. Pronome – definição; pronome substantivo x pronome adjetivo; pronomes pessoais (retos x oblíquos – tônicos e átonos); pronomes indefinidos; pronomes interrogativos; pronomes relativos; pronomes demonstrativos; pronomes possessivos; questões discursivas
31. Numeral – definição e classificação; flexão gênero e número (também grau na linguagem informal); questões discursivas
32. Preposição – definição e classificação (essenciais x acidentais); locução prepositiva; relações semânticas (lugar, modo, espaço etc.); questões discursivas
33. Conjunção – definição e classificação (coordenativa x subordinativa); locução conjuntiva; questões discursivas
34. Interjeição – definição e formação (sons vocálicos, palavras e grupos de palavras); classificação; questões discursivas
35. Palavras denotativas – definição e classificação

Resultados

Considerando que a ação está sendo implementada há pouco mais de dois meses, e que o período de inscrição se encerrou há 30 dias, não se pode apontar seus resultados. Vale observar que o projeto teve uma procura acima da expectativa inicial da equipe, e que muitas pessoas interessadas em se inscrever como aluno não puderam fazê-lo por morarem longe da Unioeste, inclusive em outros estados, o que impossibilitaria a realização da prova presencial. Exceção foi feita em relação a alunos da Universidade Federal de Roraima, que, interessados em participar, puderam se inscrever por fazer parte da equipe do projeto uma professora daquela universidade, egressa da Unioeste, que ficará responsável pela aplicação da prova.

Considerações Finais

Considerando que o projeto está ainda em sua fase inicial, pouco há para se considerar sobre os resultados da ação. No entanto, as interações propostas até o momento mostram que o curso terá muito a contribuir para a formação inicial e continuada do professor de língua portuguesa, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos que cooperem para a consolidação da qualidade de ensino de graduação em Letras. De forma específica, intenta-se colaborar com uma formação de base indispensável ao acadêmico para estudo mais aprofundado de morfologia e dos problemas referentes ao nível da palavra, objetivo que se estende aos alunos do projeto que não são da área de Letras. De forma extensa, espera-se que as aulas publicadas no canal do *YouTube*, que está aberto a visitantes, possam alcançar também outras pessoas que não participam diretamente do projeto, e, com isso, que a universidade contribua para a socialização de um conhecimento que geralmente fica circunscrito ao meio acadêmico.

Forma de contato com a ação

Contato com o projeto: alcione_corbari@hotmail.com (coordenadora).

Número da Correspondência Registrada (CR)

53678/2018

Referências

AQUINO, R. Educação a distância: facilitadora do acesso à formação profissional. **Augustus**, Rio de Janeiro, p. 01-08, 2007. Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/augustus/index.php?option=com_content&view=article&id=124: educacao-a-distancia-facilitadora-do-acesso-a-formacao-educacional&catid=44:edicao-24-artigos&Itemid=74>. Acesso em: 07 abr. 2018.

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa: ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998.

DUART, J. M.; SANGRA, A. **Aprender en la virtualidad**. Barcelona: Gedisa, 2000.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica**: língua portuguesa. Curitiba: SEED, 2008.
PERINI, M. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.
PRADO, M. E. B. B. Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação; SEED, 2005. p. 54-58.
TRAVAGLIA, L. C. **Gramática**: ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MULHER EM EVIDÊNCIA – 2ª EDIÇÃO

Isadora Schwertner[503] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes profissionais: Anderson Henrique Carboni, Amélia Ramirez, Gisela Giombelli Decezere, Jéssica Ferreira Almeida, Paulo Biesdorf Jr., Rafaella Cogrossi, Rafaella Medeiros.[504]
Participantes acadêmicos: Gabriel Wilson Nery, Bianca Lopes, Claudio Marlon, Elisangela de Salles Thomassem[505].

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Direitos Individuais e Coletivos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Patronato; Projeto; Mulher.

Resumo

O projeto "Mulher em evidência - 2ª Edição" teve como objetivo o destaque do papel das mulheres nos mais variados âmbitos sociais, desde a família, até o trabalho, através do incentivo da sua autonomia e autoafirmação. Isso se deu com a realização de palestras motivacionais, educativas e de saúde, talk-show e teatro para as mulheres do meio acadêmico e da comunidade de Foz do Iguaçu, realizados na Faculdade União das Américas - Uniamérica em parceria com o Patronato Penitenciário de Foz do Iguaçu.

Apresentação

Após a realização do projeto Mulher em Evidência no ano de 2017, foi observado que não apenas as mulheres egressas do sistema penitenciário, mas as mulheres de toda a sociedade, precisam ser evidenciadas, tanto no campo profissional em que são destaque, quanto no meio familiar. As mulheres estão a cada dia mais atuantes nas mais variadas esferas da vida, merecendo um evento que as colocasse em destaque e trouxesse à luz a sua evidência, bem como a importância e papel na sociedade atual.

Houve primeira reunião com a equipe multidisciplinar do Patronato Penitenciário, onde foi apresentada a proposta de uma nova edição do projeto já realizado em 2017 e concluiu-se a necessidade de um projeto para o meio acadêmico e a comunidade de Foz do Iguaçu. Com isso, iniciou-se o planejamento das ações que deram corpo ao projeto.

Após, ocorreu a primeira reunião com o Rotaract Club de Foz do Iguaçu Terra das Águas, onde foi repassado o tratado na primeira reunião com a equipe multidisciplinar do Patronato, que resultou na definição das palestrantes, temas, local de realização do projeto e inserção de um teatro que abordasse sobre o tema de violência doméstica.

[503] Professora Doutora, Direito, CCSA, *Foz do Iguaçu.* E-mail: isadoragomes@hotmail.com.
[504] Profissionais qualificados nas áreas de Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.
[505] Discentes dos cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social.

Em seguida, foi realizada reunião com o professor coordenador de Direito da Uniamérica, que disponibilizou a estrutura da faculdade e marketing para o evento.

Em sequência, houve o contato com as palestrantes apontadas nas reuniões anteriores, que resultou na confirmação de participação de todas as convidadas, as quais se identificaram com os temas e com o projeto em si.

No dia do evento, na parte da manhã, houve a palestra "Transtornos de Saúde da Mulher Moderna" com a enfermeira e coach pessoal Érica Riedlinger, que abordou as mudanças vivenciadas pelas mulheres durante os anos, as quais refletiram em problemas de saúde. Ao final, foi realizada degustação de coffee-break.

Na parte da tarde, houve a palestra com a advogada e presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB Subseção de Foz do Iguaçu Thaíse Thomé, que abordou o tema "Assédio Moral no Ambiente de Trabalho". Logo após, realizou-se um talk show mediado pela companheira e advogada do Patronato Penitenciário de Foz do Iguaçu, Rafaella Cogrossi, onde foram abordados temas como saúde, trabalho, família e sucesso. Ao final, foi realizada a degustação de outro coffee-break e sorteio de brindes cedidos pela patrocinadora Clara Balotin Acessórios.

Na última parte do evento, no horário noturno, ocorreu a peça teatral "Quem manda aqui sou eu", realizada por atores voluntários, que abordaram a temática de violência doméstica para mais de 150 espectadores. Ao final da peça, alguns participantes, de maneira optativa, responderam um questionário sobre o que foi abordado na peça.

Ainda, nossos parceiros do evento foram: Patronato Penitenciário de Foz do Iguaçu, Faculdade União das Américas - Uniamérica, Clara Balotin Acessórios, Sociedade Beneficente Árabe de Foz do Iguaçu e OAB - Subseção Foz do Iguaçu.

Procedimentos Adotados

O projeto “mulher em evidência – 2ª edição”, como resultado de diversas reuniões da equipe multidisciplinar, desenvolveu diversas atividades com enfoque nos temas: saúde, bem-estar e autoestima.

No dia do evento foram ministradas palestras sobre a saúde, bem-estar e autoestima da mulher, realizadas por profissionais referência nos assuntos.

Por fim, durante todo o evento houve o sorteio brindes de nosso patrocinador.

As atividades realizadas foram organizadas de modo a auxiliar as participantes sobre seu papel de mulher na sociedade moderna.

Resultados

Para este projeto, 230 mulheres foram atendidas no dia do evento, sendo que houve a meta de comparecimento dos participantes 100% alcançada.
Todos os parceiros colaborariam novamente em uma próxima edição.
Parceria com entidades não governamentais, como Rotary e Rotaract da cidade.
Parceria com a faculdade Uniamérica, que fomentou a discussão sobre o tema em mais um âmbito acadêmico.
Aproximadamente 50 questionários foram respondidos de maneira optativa pelos participantes do evento, que resultaram em feedbacks positivos sobre as palestras e o tema abordado na peça teatral.
Houve a divulgação do Projeto Patronato em toda a comunidade local, quebrando paradigmas e preconceitos da sociedade.

Considerações Finais

É possível abordar temas atuais e relevantes com as mulheres da sociedade e do meio acadêmico, através de atividades planejadas e estruturadas.
O talk-show realizado trouxe vários perfis distintos de mulheres, que abordaram assuntos em comum, o que fez com que os espectadores pudessem se identificar com mais facilidade com as protagonistas da atividade.
O aceite de participação de todas as palestrantes convidadas demonstrou uma identificação imediata com os temas propostos, além da aceitação e apoio ao projeto como um todo, tendo em vista que todas as palestrantes divulgaram em suas redes sociais o projeto e levaram convidadas para participarem.

Forma(s) de contato com a ação

Endereço: Rua Belarmino de Mendonça, nº 566, Centro, Foz do Iguaçu/PR. CEP 85851-100.
Contato: (45) 3027-6258 / (45) 3029-8193 – Fórum.

Site: http://www.pmfi.pr.gov.br/patronato

Facebook: https://www.facebook.com/patronatopenitenciariomunicipal.fozdoiguacu

Referências

Lei Ordinária Municipal nº 4.085/13 de 06 de maio de 2013.

NÚCLEO MARIA DA PENHA – NUMAPE: APOIO ÀS MULHERES

Sônia Maria dos Santos Marques[506] (Coordenadora do Projeto de Extensão)
Adriana do Val Alves Taveira[507]
Participantes: Camila Cristina Senger[508], Jessica Brum Barancelli[509], Márcia Pasuch[510], Perla Aparecida Zanetti Cristóvon[511], Thainá Luiza Zuza Mendes[512]

Área Temática: Ciências Humanas
Linha de Extensão: Desenvolvimento humano
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: apoio educativo jurídico e psicológico; Direitos das mulheres; Numape.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o Programa Núcleo Maria da Penha: NUMAPE – apoio jurídico, psicológico e educativo para as mulheres em Francisco Beltrão, atividades desenvolvidas e dificuldades encontradas.
O NUMAPE existe na cidade de Francisco Beltrão desde o ano de 2013, desenvolvendo em princípio atividades somente neste município. Desde o início de 2017 as atividades passaram a ser desenvolvidas também na Região Sudoeste do Paraná, atingindo, até o momento, 15 municípios.

Apresentação

A Lei Maria da Penha -11.340/2006, criada em razão da denúncia feita por de Maria da Penha, conjuntamente com o Centro pela Justiça pelo Direito Internacional (CEJIL) e o Comitê Latino - Americano de Defesa dos Direitos da Mulher - CLADEM, denunciou e a Comissão da Organização dos Estados Americanos – OEA que condenou o Brasil por negligência, omissão e tolerância a violência. Contudo, mesmo após 11 anos de vigência, a lei ainda não tem a eficácia esperada. Em seu artigo 12-A da Lei 11.340/2006, exige que os estados criem políticas públicas de proteção:

[506] Doutora em Educação pela UFRGS, docente no Curso de Pedagogia e no Mestrado em educação, Centro de Ciências Humana, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: mrqs.sonia@gmail.com.
[507] Pós-Doutora em Direito pela Universidade de Coimbra - Portugal, Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: adriana_val_taveira@hotmail.com.
[508] Bacharela em Psicologia, curso de Psicologia, Centro de Ciências Humana, Faculdade de Pato Branco - FADEP *campus* Pato Branco. E-mail: camilacristina99@hotmail.com.
[509]Bacharela em Direito, curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: jessicabarancelli@gmail.com.
[510]Graduanda, curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humana, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: marciapasuchh@outlook.com.
[511]Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humana, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: perl.l.a16@hotmail.com.
[512]Graduanda, curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: thainalzm@gmail.com.

Art. 12-A. Os Estados e o Distrito Federal, na formulação de suas políticas e planos de atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar, darão prioridade, no âmbito da Polícia Civil, à criação de Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher - Deams, de Núcleos Investigativos de Feminicídio e de equipes especializadas para o atendimento e a investigação das violências graves contra a mulher.

O fragmento de texto traz informação relevante para o Núcleo Maria da Penha - Francisco Beltrão - NUMAPE/FB quando estabelece a necessidade de atendimento especializado para as mulheres vítimas de violência doméstica. Dessa forma, há expectativa de que nas políticas públicas do Estado do Paraná, os direitos das mulheres sejam respeitados tal como previsto na legislação. No ano de 2018 a Secretaria de Estado Ciência Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras instituiu os Núcleos Maria da Penha-NUMAPEs em todas as universidade estaduais. Reconhecemos a importância da iniciativa no sentido de que as universidades ofereçam atendimento a um grupo de pessoas que ainda se encontram com dificuldades para acessar direitos sociais previstos na legislação vigente. O Numape Unioete/FB, ainda que, com outro nome existe desde 2013. No ano de 2017 ampliou as áreas de atendimento para outros municípios da região sudoeste do Paraná e as parcerias com com órgãos nas redes de proteção às mulheres: como exemplo o NUSEG Mulher, em Renascença; Patrulha Maria da Penha em Marmeleiro e o Núcleo da Paz, em Francisco Beltrão, este último tendo caráter de lei municipal e o PAINF.
Contudo, as novas formas de punição previstas na legislação não foram suficientes para por fim à violência doméstica, visto que está estruturada e enraizada na sociedade. A partir da experiência de atendimento o NUMAPE/FB entende que há necessidade de mais que multas, prisões e medidas que afastam o agressor da vítima, é também fundamental trabalho educativo sobre o tema, por meio de palestras e formas variadas de divulgação sobre gênero e formas como a sociedade brasileira produz discursos de feminino e de masculino.
O Núcleo Maria da Penha - Francisco Beltrão é constituído por um profissional recém-formado da educação, um advogado recém-formado, um psicólogo recém-formado e dois graduandos, um da área de direito e outro de pedagogia e duas orientadoras (área da Educação e Direito). A partir do ano de 2017 passou a ser um projeto de extensão regional, ou seja, não se limitou somente à cidade de Francisco Beltrão. Passamos a atender, principalmente através de ações informativas em cidades do Sudoeste do Paraná.

Procedimentos Adotados

O NUMAPE/FB desenvolve atividades nas seguintes áreas de atuação: atendimento jurídico, pedagógico e psicológico.
O atendimento pedagógico/educativo se desenvolve principalmente através de ações informativas, sendo este o principal foco do projeto. Consideramos que somente através da educação será possível frear os alarmantes e crescentes índices de violência doméstica. Desta forma, realizamos atividades em escolas municipais, estaduais, universidades, clubes de mães grupos atendidos pelo CRAS e CREAS, associações beneficentes, e eventos conjuntos com os atores da Rede de Proteção á mulher.

No ano de 2017, além das atividades supramencionadas, confeccionamos um kit pedagógico que conta com 10 (dez) atividades divididas entre ensino fundamental séries iniciais e finais que tem por objetivo criar espaços de discussão sobre questões de gênero, violência de gênero e violência doméstica contra a mulher. Com o auxílio do material elaborado e com as aplicações piloto, pudemos contatar que os temas não eram discutidos ou mencionados em sala de aula. Acreditamos que tais ações tem potencial para transformar realidade enfrentada atualmente pelas vítimas de violência doméstica.

O atendimento jurídico é fornecido gratuitamente desde o ano de 2013.Este atendimento se desenvolve por meio do acolhimento à vítima de violência doméstica e acompanhamento em sede policial para confecção de Boletim de Ocorrência Unificado. Havendo testemunhas, estas também recebem acompanhamento da advogada em suas oitivas, quando necessário e solicitado pela assistida. O acompanhamento em sede policial tem por objetivo garantir a plenitude de execução dos direitos da vítima e direitos processuais básicos, além de priorizar o acolhimento e auxílio emocional neste momento que enfrenta.

Além disso, a atuação se estende para a realização de partilha de bens quando não há filhos menores envolvidos, neste caso, são encaminhadas para assistência jurídica especializada fornecida na própria Universidade. Posteriormente, é realizado o acompanhamento judicial pleno: após a habilitação processual como assistente de acusação. Conforme prevê o Artigo 268 do Código de Processo Penal: “Art. 268. Em todos os termos da ação pública, poderá intervir, como assistente do Ministério Público, o ofendido ou seu representante legal, ou, na falta, qualquer das pessoas mencionadas no Art. 31”.

Como as ações relativas à violência doméstica contra a mulher, em sua maioria, tratam-se de Ação Penal Pública a legitimidade ativa é do Ministério Público, por esse motivo, qualquer habilitação posterior será recebida com o caráter de assistência de acusação. Quando há denúncia por injúria ou ameaça, isoladamente, as ações penais se processam mediante Ação Penal Privada, através de queixa-crime, também atendidas pelo NUMAPE /Francisco Beltrão.

O acompanhamento processual se dá de forma plena, na assistência pessoal das vítimas explicando acerca dos procedimentos adotados, na movimentação processual, participação em audiência preliminar e de justificação, quando solicitadas pelo juízo, inquirição de testemunhas em audiência de instrução e apresentação de apelação (se necessário).

O atendimento jurídico é fundamental para que possamos acompanhar as mudanças processuais e sociais que envolvem a temática da violência doméstica contra as mulheres além de garantir a plena aplicação da Lei Maria da Penha, fornecendo atenção pessoal e individualizada para cada assistida.

No ano de 2018 foi incluso o profissional de psicologia, em razão de solicitações anteriores. O atendimento psicológico acontece tanto de maneira psicossocial quanto atendimento individualizado, em forma de psicoterapia. O atendimento psicossocial ocorre de maneira interdisciplinar, em formato de psicoeducação (quando são apresentados os diferentes tipos de violências existentes), quando o trabalho pedagógico e jurídico se cruzam, no intuito de informar e orientar a sociedade e a mulher que sofre violência doméstica.

O profissional da psicologia acolhe a vítima e informa sobre a violência sofrida tal como está tipificado na Lei Maria da Penha. As atividades tem por função desnaturalizar comportamentos cotidianos que por vezes ainda não foram identificados como violência

pela vítima,, principalmente quando a violência ocorrida é a psicológica que, por vezes se estabelece de modo silencioso e sutil, o que dificulta a sua identificação.
Na psicoterapia a prioridade é de que a mulher consiga separar violência cotidiana e culpa. Há preocupação com o rompimento do ciclo das agressões, que culminam na autoestima baixa e autoimagem corrompida. No momento em que a mulher tem conhecimento sobre a violência que sofre e que está envolvida em relacionamento abusivo cabe a atendida a decisão de permanecer ou romper tal convivência. A inclusão do acompanhamento psicológico auxilia para que a mulher de novo sentido para a sua vida, conquistando a liberdade, o autoconhecimento, e a atuação no mundo.
O NUMAPE conta com mais duas graduandas, uma do Curso de Pedagogia e outra do Curso de Direito, que demarcam as contribuições que a participação em atividade de extensão á formação acadêmica e pessoal. .
A população beneficiada pelas ações do projeto são mulheres atendidas pela Rede de Proteção, alunos do ensino fundamental e médio, alunos da educação de jovens e adultos, universitários, atendidos dos programas sociais (PAIF, Família Paranaense) em torno de 6 mil pessoas durante o ano de 2007.

Resultados

Durante o período de execução da atividade (2013/2018) percebemos a ampliação do número de denúncias, também a forma silenciosa e, por vezes conivente da sociedade circundante. De qualquer forma, podemos afirmar a que indiscutivelmente o Núcleo Maria da Penha/Campus de Francisco Beltrão contribuiu para ampliar a discussão sobre a temática na região, atuou no atendimento educativo, jurídico e psicológico ás mulheres; construiu lugar de referência na região, produziu materiais didático-pedagógicos, organizou e participou de eventos locais e regionais para tratar a questão, estabeleceu parcerias com órgãos públicos e privados. Por fim, envolveu-se qualitativamente na região nas discussões que priorizavam os direitos das mulheres na região sudoeste do Paraná.
Figura 1
Figura
sediad
Figura
Figura
Estado
Figura
Durant
Planeja
índices
indicad
planos

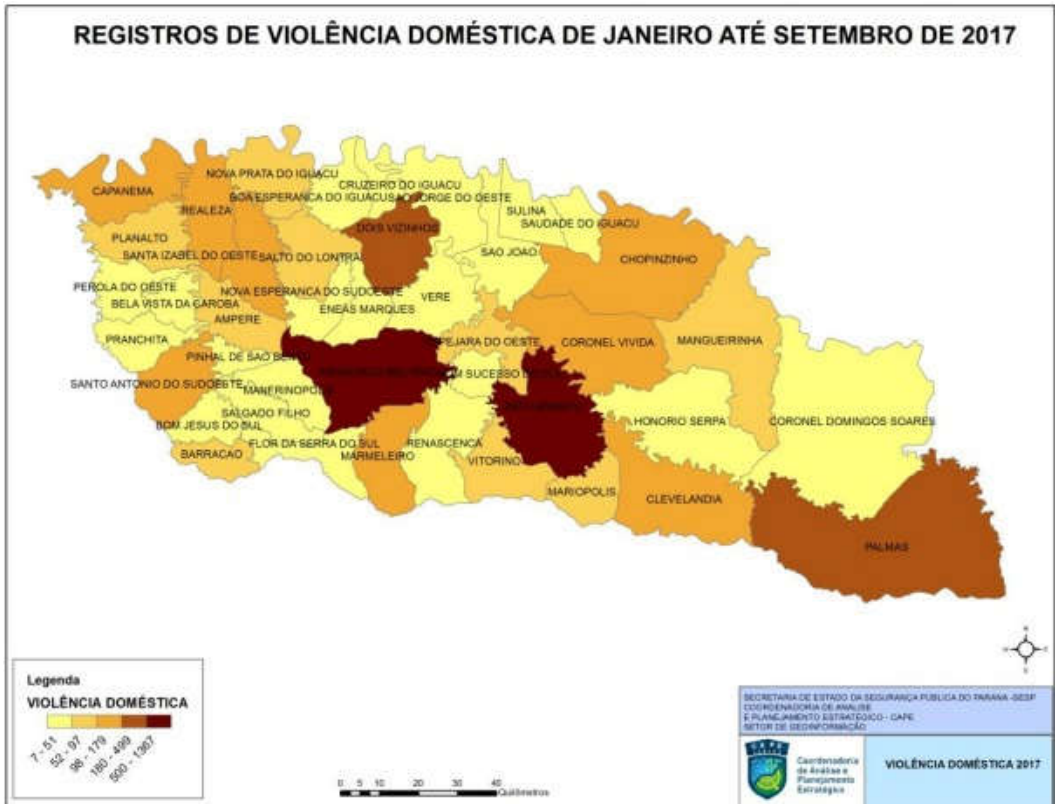


Figura 2 – Cidades de abrangência de atuação do NUMAPE/FB e de registros de violência doméstica em cada uma delas.

Como é possível ver no mapa o município de Francisco Beltrão é o segundo município da região sudoeste em registro de violência doméstica. O recebimento das informações é fundamental para a atuação no sentido da seleção dos municípios que desenvolveremos ações como também o direcionamento das atividades necessárias para a atuação. Em Francisco Beltrão no ano de 2013 houve 483 Boletins de Ocorrência Unificado e 1.367 no ano de 2017 (de janeiro a setembro). Tais números são expressivos e pode significar que as mulheres ampliaram as denúncias e a diminuição da aceitação da violência doméstica. Ademais, os dados indicam que os dias de maior registro de ocorrência são domingo, sábado. Também sabemos que no período de 2013 a 2017 a faixa etária que efetivou mais registros foi de 35 a 45 anos, seguida pelas mulheres de 18 a 24 anos. Conseguimos mapear também a procedência das mulheres que registram a violência doméstica. O bairro de maior número de ocorrências é Bairro Padre Ulrico, seguido pelos bairros: São Miguel, Pinheirinho, Rural e Pinheirão.

Considerações Finais

O Núcleo Maria da Penha – NUMAPE: apoio às mulheres auxilia na prevenção e também em momentos posteriores da ocorrência da violência doméstica, pois as discussões propiciadas pelo projeto repercutem sobre os agentes sociais promovendo esclarecimentos

sobre cidadania e direitos humanos. Considerando o período de desenvolvimento das ações conseguimos nos firmar como referência no município, o que permitiu o estabelecimento de parcerias, estreitamento das relações entre comunidade e universidade.
O conjunto das ações desenvolvidas indicam a fragilidade das instituições e a precariedade da manutenção dos direitos humanos, mas também que a persistência nas nas ações que podem transformar vidas.

Forma(s) de contato com a ação

Email: numapefb@gmail.com
Telefone: (46) 3520-4861
Blog: numapefb.blogspot.com.br
Página no Facebook: https://www.facebook.com/numapefranciscobeltrao/

Referências

BRASIL. **LEI MARIA DA PENHA**. Lei Nº 11340, de 7 de agosto de 2006.

NÚCLEO MARIA DA PENHA – NUMAPE-FB: APOIO ÀS MULHERES

Sônia Maria dos Santos Marques[513] (Coordenadora do Projeto de Extensão)
Adriana do Val Alves Taveira[514] (Orientadora)
Participantes: Camila Cristina Senger[515], Jessica Brum Barancelli[516], Márcia Pasuch[517], Perla Aparecida Zanetti Cristovon[518], Thainá Luiza Zuza Mendes[519]

Área Temática: Ciências Humanas
Linha de Extensão: Desenvolvimento humano
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Apoio educativo, jurídico e psicológico; Direitos das mulheres; Numape.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o Programa Núcleo Maria da Penha: NUMAPE – apoio jurídico, psicológico e educativo para as mulheres em Francisco Beltrão, atividades desenvolvidas e dificuldades encontradas.
O NUMAPE existe na cidade de Francisco Beltrão desde o ano de 2013, desenvolvendo em princípio atividades somente neste município. Desde o início de 2017 as atividades passaram a ser desenvolvidas também na Região Sudoeste do Paraná, atingindo, até o momento, 15 municípios.

Apresentação

A Lei Maria da Penha -11.340/2006, criada em razão da denúncia feita por de Maria da Penha, conjuntamente com o Centro pela Justiça pelo Direito Internacional (CEJIL) e o Comitê Latino Americano de Defesa dos Direitos da Mulher - CLADEM, denunciou e a Comissão da Organização dos Estados Americanos – OEA que condenou o Brasil por negligência, omissão e tolerância a violência. Contudo, mesmo após 11 anos de vigência, a lei ainda não tem a eficácia esperada. Em seu artigo 12-A da Lei 11.340/2006, exige que os estados criem políticas públicas de proteção:

[513] Doutora em Educação pela UFRGS, docente no Curso de Pedagogia e no Mestrado em educação, Centro de Ciências Humana, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: mrqs.sonia@gmail.com.
[514] Pós-Doutora em Direito pela Universidade de Coimbra - Portugal, Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: adriana_val_taveira@hotmail.com.
[515] Bacharela em Psicologia, curso de Psicologia, Centro de Ciências Humana, Faculdade de Pato Branco - FADEP *campus* Pato Branco. E-mail: camilacristina99@hotmail.com.
[516]Bacharela em Direito, curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: jessicabarancelli@gmail.com.
[517]Graduanda, curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humana, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: marciapasuchh@outlook.com.
[518]Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humana, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: perl.l.a16@hotmail.com.
[519]Graduanda, curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: thainalzm@gmail.com.

Art. 12-A. Os Estados e o Distrito Federal, na formulação de suas políticas e planos de atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar, darão prioridade, no âmbito da Polícia Civil, à criação de Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher - Deams, de Núcleos Investigativos de Feminicídio e de equipes especializadas para o atendimento e a investigação das violências graves contra a mulher.

O fragmento de texto traz informação relevante para o Núcleo Maria da Penha - Francisco Beltrão - NUMAPE/FB quando estabelece a necessidade de atendimento especializado para as mulheres vítimas de violência doméstica. Dessa forma, há expectativa de que nas políticas públicas do Estado do Paraná, os direitos das mulheres sejam respeitados tal como previsto na legislação. No ano de 2018 a Secretaria de Estado Ciência Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras instituiu os Núcleos Maria da Penha-NUMAPEs em todas as universidades estaduais. Reconhecemos a importância da iniciativa no sentido de que as universidades ofereçam atendimento a um grupo de pessoas que ainda se encontram com dificuldades para acessar direitos sociais previstos na legislação vigente. O Numape Unioeste/FB, ainda que, com outro nome existe desde 2013. No ano de 2017 ampliou as áreas de atendimento para outros municípios da região sudoeste do Paraná e as parcerias com com órgãos nas redes de proteção às mulheres: como exemplo o NUSEG Mulher, em Renascença; Patrulha Maria da Penha em Marmeleiro e o Núcleo da Paz, em Francisco Beltrão, este último tendo caráter de lei municipal e o PAINF.
Contudo, as novas formas de punição previstas na legislação não foram suficientes para por fim à violência doméstica, visto que está estruturada e enraizada na sociedade. A partir da experiência de atendimento o NUMAPE/FB entende que há necessidade de mais que multas, prisões e medidas que afastam o agressor da vítima, é também fundamental trabalho educativo sobre o tema, por meio de palestras e formas variadas de divulgação sobre gênero e formas como a sociedade brasileira produz discursos de feminino e de masculino.
O Núcleo Maria da Penha - Francisco Beltrão é constituído por um profissional recém-formado da educação, um advogado recém-formado, um psicólogo recém-formado e dois graduandos, um da área de direito e outro de pedagogia e duas orientadoras (área da Educação e Direito). A partir do ano de 2017 passou a ser um projeto de extensão regional, ou seja, não se limitou somente à cidade de Francisco Beltrão. Passamos a atender, principalmente através de ações informativas em cidades do Sudoeste do Paraná.

Procedimentos Adotados

O NUMAPE/FB desenvolve atividades nas seguintes áreas de atuação: atendimento jurídico, pedagógico e psicológico.
O atendimento pedagógico/educativo se desenvolve principalmente através de ações informativas, sendo este o principal foco do projeto. Consideramos que somente através da educação será possível frear os alarmantes e crescentes índices de violência doméstica. Desta forma, realizamos atividades em escolas municipais, estaduais, universidades, clubes de mães grupos atendidos pelo CRAS e CREAS, associações beneficentes, e eventos conjuntos com os atores da Rede de Proteção á mulher.

No ano de 2017, além das atividades supramencionadas, confeccionamos um kit pedagógico que conta com 10 (dez) atividades divididas entre ensino fundamental séries iniciais e finais que tem por objetivo criar espaços de discussão sobre questões de gênero, violência de gênero e violência doméstica contra a mulher. Com o auxílio do material elaborado e com as aplicações piloto, pudemos contatar que os temas não eram discutidos ou mencionados em sala de aula. Acreditamos que tais ações tem potencial para transformar realidade enfrentada atualmente pelas vítimas de violência doméstica.

O atendimento jurídico é fornecido gratuitamente desde o ano de 2013.Este atendimento se desenvolve por meio do acolhimento à vítima de violência doméstica e acompanhamento em sede policial para confecção de Boletim de Ocorrência Unificado. Havendo testemunhas, estas também recebem acompanhamento da advogada em suas oitivas, quando necessário e solicitado pela assistida. O acompanhamento em sede policial tem por objetivo garantir a plenitude de execução dos direitos da vítima e direitos processuais básicos, além de priorizar o acolhimento e auxílio emocional neste momento que enfrenta.

Além disso, a atuação se estende para a realização de partilha de bens quando não há filhos menores envolvidos, neste caso, são encaminhadas para assistência jurídica especializada fornecida na própria Universidade. Posteriormente, é realizado o acompanhamento judicial pleno: após a habilitação processual como assistente de acusação. Conforme prevê o Artigo 268 do Código de Processo Penal: “Art. 268. Em todos os termos da ação pública, poderá intervir, como assistente do Ministério Público, o ofendido ou seu representante legal, ou, na falta, qualquer das pessoas mencionadas no Art. 31”.

Como as ações relativas à violência doméstica contra a mulher, em sua maioria, tratam-se de Ação Penal Pública a legitimidade ativa é do Ministério Público, por esse motivo, qualquer habilitação posterior será recebida com o caráter de assistência de acusação. Quando há denúncia por injúria ou ameaça, isoladamente, as ações penais se processam mediante Ação Penal Privada, através de queixa-crime, também atendidas pelo NUMAPE /Francisco Beltrão.

O acompanhamento processual se dá de forma plena, na assistência pessoal das vítimas explicando acerca dos procedimentos adotados, na movimentação processual, participação em audiência preliminar e de justificação, quando solicitadas pelo juízo, inquirição de testemunhas em audiência de instrução e apresentação de apelação (se necessário).

O atendimento jurídico é fundamental para que possamos acompanhar as mudanças processuais e sociais que envolvem a temática da violência doméstica contra as mulheres além de garantir a plena aplicação da Lei Maria da Penha, fornecendo atenção pessoal e individualizada para cada assistida.

No ano de 2018 foi incluso o profissional de psicologia, em razão de solicitações anteriores. O atendimento psicológico acontece tanto de maneira psicossocial quanto atendimento individualizado, em forma de psicoterapia. O atendimento psicossocial ocorre de maneira interdisciplinar, em formato de psicoeducação (quando são apresentados os diferentes tipos de violências existentes), quando o trabalho pedagógico e jurídico se cruzam, no intuito de informar e orientar a sociedade e a mulher que sofre violência doméstica.

O profissional da psicologia acolhe a vítima e informa sobre a violência sofrida tal como está tipificado na Lei Maria da Penha. As atividades tem por função desnaturalizar comportamentos cotidianos que por vezes ainda não foram identificados como violência

pela vítima, principalmente quando a violência ocorrida é a psicológica que, por vezes se estabelece de modo silencioso e sutil, o que dificulta a sua identificação.
Na psicoterapia a prioridade é de que a mulher consiga separar violência cotidiana e culpa. Há preocupação com o rompimento do ciclo das agressões, que culminam na autoestima baixa e autoimagem corrompida. No momento em que a mulher tem conhecimento sobre a violência que sofre e que está envolvida em relacionamento abusivo cabe a atendida a decisão de permanecer ou romper tal convivência. A inclusão do acompanhamento psicológico auxilia para que a mulher de novo sentido para a sua vida, conquistando a liberdade, o autoconhecimento, e a atuação no mundo.
O NUMAPE conta com mais duas graduandas, uma do Curso de Pedagogia e outra do Curso de Direito, que demarcam as contribuições que a participação em atividade de extensão á formação acadêmica e pessoal.
A população beneficiada pelas ações do projeto são mulheres atendidas pela Rede de Proteção, alunos do ensino fundamental e médio, alunos da educação de jovens e adultos, universitários, atendidos dos programas sociais (PAIF, Família Paranaense) em torno de 6 mil pessoas durante o ano de 2007.

Resultados

Durante o período de execução da atividade (2013/2018) percebemos a ampliação do número de denúncias, também a forma silenciosa e, por vezes conivente da sociedade circundante. De qualquer forma, podemos afirmar a que indiscutivelmente o Núcleo Maria da Penha/Campus de Francisco Beltrão contribuiu para ampliar a discussão sobre a temática na região, atuou no atendimento educativo, jurídico e psicológico ás mulheres; construiu lugar de referência na região, produziu materiais didático-pedagógicos, organizou e participou de eventos locais e regionais para tratar a questão, estabeleceu parcerias com órgãos públicos e privados. Por fim, envolveu-se qualitativamente na região nas discussões que priorizavam os direitos das mulheres na região sudoeste do Paraná.

Figura 1: Atividades realizadas pelo NUMAPE – FB com os vários públicos atendidos pelo núcleo.

Durante o ano de 2017 contamos com a contribuição da ***Coordenadoria de Análise e Planejamento Estratégico- Cape para*** direcionar as atividade para os municípios com maiores índices de violência doméstica contra a mulher e adquirir embasamento técnico dos indicadores criminais com ênfase nas ocorrências das principais naturezas para possíveis planos de ação combate à violência doméstica contra a mulher.

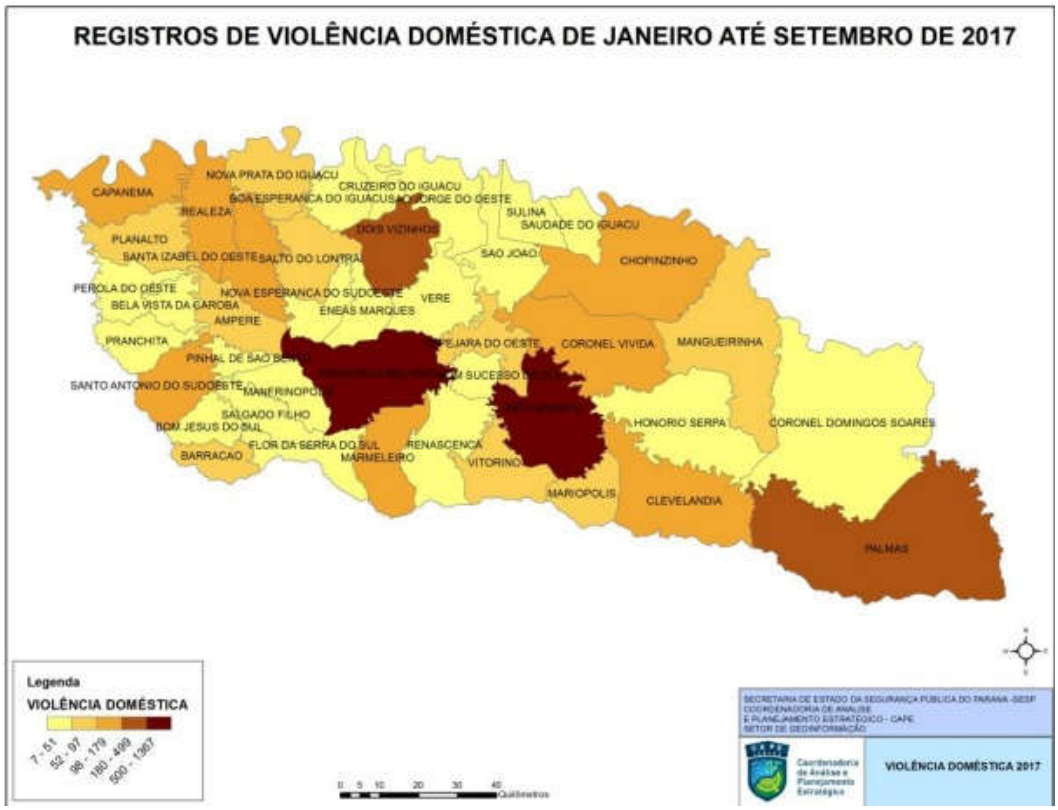


Figura 2 – Cidades de abrangência de atuação do NUMAPE/FB e de registros de violência doméstica em cada uma delas.

Como é possível ver no mapa o município de Francisco Beltrão é o segundo município da região sudoeste em registro de violência doméstica. O recebimento das informações é fundamental para a atuação no sentido da seleção dos municípios que desenvolveremos ações como também o direcionamento das atividades necessárias para a atuação. Em Francisco Beltrão no ano de 2013 houve 483 Boletins de Ocorrência Unificado e 1.367 no ano de 2017 (de janeiro a setembro). Tais números são expressivos e pode significar que as mulheres ampliaram as denúncias e a diminuição da aceitação da violência doméstica. Ademais, os dados indicam que os dias de maior registro de ocorrência são domingo, sábado. Também sabemos que no período de 2013 a 2017 a faixa etária que efetivou mais registros foi de 35 a 45 anos, seguida pelas mulheres de 18 a 24 anos. Conseguimos mapear também a procedência das mulheres que registram a violência doméstica. O bairro

de maior número de ocorrências é Bairro Padre Ulrico, seguido pelos bairros: São Miguel, Pinheirinho, Rural e Pinheirão.

Considerações Finais

O Núcleo Maria da Penha – NUMAPE: apoio às mulheres auxilia na prevenção e também em momentos posteriores da ocorrência da violência doméstica, pois as discussões propiciadas pelo projeto repercutem sobre os agentes sociais promovendo esclarecimentos sobre cidadania e direitos humanos. Considerando o período de desenvolvimento das ações conseguimos nos firmar como referência no município, o que permitiu o estabelecimento de parcerias, estreitamento das relações entre comunidade e universidade.
O conjunto das ações desenvolvidas indicam a fragilidade das instituições e a precariedade da manutenção dos direitos humanos, mas também que a persistência nas ações que podem transformar vidas.

Forma(s) de contato com a ação

Email: numapefb@gmail.com
Telefone: (46) 3520-4861
Blog: numapefb.blogspot.com.br
Página no Facebook: https://www.facebook.com/numapefranciscobeltrao/

Referências

BRASIL. **LEI MARIA DA PENHA**. Lei Nº 11340, de 7 de agosto de 2006.

NÚCLEO MARIA DA PENHA – VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E POLÍTICAS PÚBLICAS AFIRMATIVAS NO OESTE DO PARANÁ

Ivonete Pereira[520] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Carla Cristina Nacke Conradi[521], Edinei Carlos Dal Magro[522], Carla Liliane Waldow Esquivel[523], Osnir Pereira Barbosa[5], Paulo José Koling[6], Yonissa Marmitt Wadi[7], Airlon Lucas Heck[8], Fabíola Scheffel do Amaral[9], Gessica Aline Silva[10], Jhonatan Pereira[11], Luan Alisson Seiji Furucho[12].

Área Temática: Direitos individuais e coletivos
Linha de Extensão: Linha de Pesquisa Cultura e Identidades
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: violência; mulheres; direitos.

Resumo

O projeto de extensão "NUMAPE: Políticas públicas afirmativas no Oeste do Paraná – atendimento sociojurídico e socioeducativo às mulheres em situação de violência e vulnerabilidade social", é integrante do Programa Universidade Sem Fronteiras da SETI, possui a finalidade de ofertar assistência jurídica e pedagógica gratuita às mulheres em situação de violência, que possuem baixa renda e necessitam de proteção, para que seja assegurada a tutela de seus direitos e a desvinculação do seu agressor.

Apresentação

Atualmente, no Brasil, a violência vem crescendo exponencialmente a cada ano. Segundo dados do Mapa da Violência (2016), apenas no ano de 2014 foram registrados quase 60 mil assassinatos, o que colocou o Brasil no posto de 9º país com a maior taxa de homicídios do mundo. O fenômeno social da violência urbana atinge, sobretudo, os grupos considerados minoritários (crianças, mulheres, homossexuais, negros/as e indígenas). Esses segmentos da sociedade se encontram em desvantagem social, pois estão condicionados a uma situação de maior vulnerabilidade frente às mazelas sociais. Por conta disso, nos últimos anos, organizações de movimentos sociais, por meio de diversos

[520] Doutora, História, CCHEL, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: ivi.pereira21@gmail.com.
[521] Doutora, História, orientadora do Projeto, CCHEL, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: caconradi@yahoo.com.br.
[522] Mestre, Direito, orientador do Projeto, CCSA, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: edineidalmagro@ibest.com.br.
[523] Doutora, Direito, CCSA, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: carlawaldow@hotmail.com.
[5] Mestre, Pedagogia, CCHEL, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: osnirpereira@hotmail.com.
[6] Doutor, História, CCHEL, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: pkoling@gmail.com.
[7] Doutora, História, CCHEL, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: yonissamw@uol.com.br.
[8] Graduando, História, CCHEL, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: airlon@live.com.
[9] Graduada, Direito, CCSA, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: fabiola_scheffel@hotmail.com.
[10] Mestre, História, CCHEL, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: gessica58@hotmail.com.
[11] Graduado, Direito, CCSA, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: jhonatan.pereira.cas@gmail.com.
[12] Graduando, Direito, CCSA, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: luan.furucho98@gmail.com.

mecanismos de ativismo e militância política, como forma de resistência às desigualdades estabelecidas, passaram a denunciar e combater os privilégios de outros grupos. Nesse contexto, a violência de gênero vem sendo pauta frequente na luta pelos direitos das mulheres, pois ela é encarada pelos movimentos feministas como uma forma de violência estrutural, operada como uma prática sistêmica de opressão e dominação do patriarcado sobre as mulheres.

A violência de gênero, especialmente a violência doméstica, está diretamente vinculada ao contexto das relações sociais entre homens e mulheres. Portanto, estamos falando de um problema com origens históricas nas construções dos papéis masculinos e femininos na sociedade, onde "existe uma desigualdade na estrutura social e na escala dos poderes e mesmo frente ao direito penal entre homens e mulheres, demonstrando uma fragilidade merecedora de atenção diferenciada" (LIMA, 2013, p. 128). Sendo que tal violência deve ser compreendida em suas dimensões multifacetadas – a saber, a violência física, sexual, psicológica, moral, institucional e simbólica – fazem-se necessárias articulações das diferentes instâncias de poder para a criação de políticas públicas de intervenção e combate à violência contra as mulheres, além de traçar estratégias com vistas à conscientização e ao empoderamento das mulheres em situação de vulnerabilidade. "Trata-se de um problema complexo, e seu enfrentamento necessita da composição de serviços de naturezas diversas, demandando grande esforço de trabalho em rede" (JESUS, 2015, p. 8). Em vista disso, no ano de 2006 foi promulgada a Lei nº 11.340, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, como uma forma de criar mecanismos legais para o enfrentamento e prevenção da violência doméstica e familiar contra as mulheres. A nova lei, em um primeiro momento, teve repercussão muito positiva, pois, logo após o início de sua vigência, já se notou um grande aumento no número de denúncias sobre os casos de violência doméstica. Segundo Maria Berenice Dias (2015):

(...) com o advento da Lei Maria da Penha, foram reduzidos 10% da taxa de homicídios dentro das residências, o que indica que a lei foi responsável por evitar milhares de casos de violência doméstica. Somente no ano de 2014 foram registrados 52.957 relatos de violência pelo Disque 180. Destes registros, 27.369 corresponderam a relatos de violência física (51,68%), 16.846 de violência psicológica (31,81%), 5.126 de violência moral (9,68%), 1.028 de violência patrimonial (1,94%), 1.517 de violência sexual (2,86%), 931 de cárcere privado (1,76%) e 140 de tráfico de pessoas (0,26%).

Entretanto, apesar do significativo avanço das leis, os indicadores da violência contra as mulheres continuaram crescendo ao longo dos anos. Na maioria das vezes, o que se percebe é que, nas localidades do país, a Lei Maria da Penha se revela apenas como sendo "letra jurídica desconhecida", pois, mesmo que seja amplamente divulgada, a maior parte das mulheres e homens possui conhecimento raso e, por vezes, equivocado sobre a lei, compreendendo-a apenas como uma "lei para prender agressores". Dentro da nossa concepção, a violência doméstica é um fenômeno social parcialmente invisível, pois ela ocorre num âmbito privado e reservado aos agentes familiares. Sob esse obscuro cenário, os crimes contra as mulheres acabam sendo ocultados pelo sigilo do lar, o que resulta na naturalização da violência doméstica. Nessas condições, as mulheres ficam expostas e desamparadas frente a essas agressões. Portanto, constata-se que as violências sofridas por mulheres continuam encobertas no espaço privado, e o domicílio se mostra como o *locus* privilegiado do exercício da violência contra as mulheres como forma de controle

social e de reafirmação do suposto poder masculino. Todavia é importante referendar também que, a questão da violência doméstica é até hoje uma das principais bandeiras dos movimentos feministas. A violência doméstica sempre foi assunto levantado pelas mulheres que fazem sua politização defendendo-se da violência que vem dos homens, dentro e fora de casa.

O Laboratório de Pesquisa e Estudos de Gênero – LAPEG, da UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon, formado por professores/as e acadêmicos/as das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas, constituiu-se em um espaço de pesquisas, estudos, extensão e ensino acerca da violência de gênero, sobretudo da condição das mulheres que sofreram e sofrem violência doméstica, entendendo que esta acontece no ambiente intrafamiliar, na unidade doméstica, ou no espaço público, quando a agredida mantém qualquer tipo de relação afetiva, atual ou passada, com o agressor. Desde o início de suas atividades, em 2013, já foram produzidos, coordenados e executados cinco projetos de pesquisa para levantamento e sistematização de dados acerca da violência de gênero contra as mulheres no município de Marechal Cândido Rondon e cidades circunvizinhas, bem como para a realização de atividades socioeducativas com a comunidade. Atualmente, está em execução no LAPEG o Projeto de Extensão "NUMAPE: Violência contra as mulheres e Políticas Públicas afirmativas no Oeste do Paraná" (SETI/USF – 2017), que presta assistência sociojurídica e pedagógica gratuita às mulheres de baixa renda, que estejam sob situação de violência doméstica e vulnerabilidade social. A equipe do NUMAPE é composta por oito bolsistas e sete professores/as das áreas de História, Direito e Pedagogia, portanto é interdisciplinar e devidamente capacitada. O NUMAPE representa uma ação afirmativa na sociedade, com respaldo na Lei 11.340/2006, pois seu propósito maior é interferir positivamente para a transformação da realidade de desigualdade entre homens e mulheres.

Procedimentos Adotados

Como já destacado, o objetivo do NUMAPE é prestar atendimento jurídico e assistência pedagógica às mulheres em situação de violência. Para o atendimento jurídico, foi aprovado por meio de edital específico, uma advogada e um advogado recém-formados/as, que irão realizar consultoria, peticionar e acompanhar os processos. Já para o acompanhamento pedagógico das mulheres, foi aprovada por edital específico uma historiadora, que será responsável por coordenar intervenções afirmativas na comunidade como o intuito de, através das práticas socioeducativas e lúdicas - em oficinas debatedoras, minicursos, palestras, materiais didáticos -, informar sobre os direitos das mulheres em caso de violência doméstica, quais os tipos de violências e como romper o ciclo de violência com a denúncia. Faz parte da equipe ainda, dois bolsistas graduandos da UNIOESTE, um da área de História e outro do Direito, que terão a função de auxiliar os/as profissionais acima citados/as, em suas respectivas atividades. O Núcleo Maria da Penha está sob a coordenação da Profa. Dra. Ivonete Pereira e da orientadora pedagógica Profa. Dra. Carla Cristina Nacke Conradi. Ambas pesquisadoras têm formação na área de História e trabalham com linhas de pesquisas centradas ao campo de, dentre outros, estudos de gênero, história das mulheres, violência, cultura e identidades, e desenvolvem projetos de pesquisa e extensão acerca da violência contra as mulheres na região do oeste paranaense no Laboratório de Pesquisa e Estudos de Gênero – LAPEG da UNIOESTE.

Resultados

Em 2017 até março de 2018, o LAPEG desenvolveu o Projeto de Extensão "NUMAPE: Violência contra as mulheres e Políticas Públicas afirmativas no Oeste do Paraná" (SETI/USF – 2016), que tinha como principais objetivos: o fortalecimento da Rede de Enfrentamento e Combate à Violência Contra as Mulheres; informar de forma simples e clara homens e mulheres sobre a lei Maria da Penha; realizar esclarecimentos jurídicos cabíveis e encaminhar às mulheres em situação de violência e vulnerabilidade social aos órgãos responsáveis por tais atendimentos. Tais objetivos foram efetivados através de materiais socioeducativos (cartilhas, vídeos, documentários) e palestras, seminários. Foram realizadas oficinas socioeducativas e sociojurídicas com mulheres e homens nos diversos bairros do município e distritos, bem como, com alunos/as do ensino médio dos colégios públicos e privados, visando o acesso a informação e combate à violência. Objetivando a construção de um atendimento humanizado na Rede de Enfrentamento e Combate à Violência Contra as Mulheres, foram realizadas capacitações com os/as profissionais da saúde e segurança pública do município de Marechal Cândido Rondon e cidades circunvizinhas.

No ano de 2018, iniciou-se um novo NUMAPE que dará continuidade ao atendimento socioeducativo que vem sendo executando, agregando o atendimento sociojurídico. As atividades deste NUMAPE iniciaram-se em abril, portanto o atendimento jurídico ao público ainda não ocorreu, tendo em vista que a coordenação, o orientador e a orientadora do Projeto entendem que, primeiramente é importante qualificar os/as profissionais e bolsistas para que estes/as adquiriram as condições necessárias para para um atendimento adequado. Dentre as principais exigências em relação à qualificação da equipe, constata-se a necessidade de preparar a equipe à uma escuta qualificada, cuidados para não ocorrer uma revitimização da agredida, tratando temas como acolhimento humanizado, a sensibilidade para com as questões de gênero e vulnerabilidade social das mulheres, a complexidade em romper com o ciclo da violência e a dificuldade das mulheres em se reconhecerem enquanto sujeitos que vivem uma realidade de violência de gênero. Todas essas questões, portanto, exigem uma equipe capacitada, para que seja ofertado um trabalho competente.

Ademais, entre outros compromissos a serem executados, organizou-se um espaço físico para o Núcleo Maria da Penha, o qual está localizado junto à UNIOESTE *campus* de Marechal Cândido Rondon, onde serão realizados os atendimentos jurídico e pedagógico às mulheres em situação de violência e vulnerabilidade social que estejam amparadas pela Lei Maria da Penha, promovendo, se necessário, o encaminhamento jurídico aos órgãos de atendimentos policiais e judiciais nos municípios e Comarca. Além disso, foi criada a logomarca do NUMAPE e o cumprimento de uma agenda em conjunto com diversos órgãos/instituições públicas de caráter público e com nichos de atuações similares, a fim de firmar novas parcerias à Rede de Enfrentamento e Combate à Violência Contra as Mulheres e, principalmente, visando a divulgação do NUMAPE ao público em geral.

O projeto NUMAPE, *campus* Marechal Cândido Rondon se difere dos demais NUMAPEs à medida que não dispõe de psicólogos/as, por conseguinte, possui um enfoque no caráter jurídico e pedagógico, ou seja, a construção da equipe foi feita de forma com que se

primasse pelo atendimento jurídico às mulheres em situação de violência e pela a conscientização da população acerca dos direitos deste público.
Assim, além das atividades já realizadas até o momento, o NUMAPE iniciará o atendimento jurídico gratuito a mulheres que estejam em situação de violência e que necessitam da proteção para que seja assegurada a tutela de seus direitos e a desvinculação do agressor, assim como, dará continuidade às ações de prevenção por meio de práticas socioeducativas, articulação e mobilização social, visando o combate à violência contra as mulheres e objetivando o efetivo cumprimento da Lei Maria da Penha.

Considerações Finais

O Núcleo Maria da Penha configura-se como uma importante ferramenta para assegurar a efetivação da Lei nº 11.340/06 e do princípio constitucional da igualdade entre homens e mulheres (art. 5º, I, CF/88), visto que desempenha a função de fortalecer a Rede de Enfrentamento e Combate à Violência Contra as Mulheres, através de esclarecimentos jurídicos, encaminhamento das mulheres em situação de violência e vulnerabilidade social aos órgãos responsáveis pelo atendimento, bem como o ajuizamento de ações judiciais a fim de assegurá-las a tutela de seus direitos. Desta forma, até o momento os projetos NUMAPEs desenvolvidos pelo LAPEG tem obtido resultados positivos em suas ações, tendo em vista a atuação preventiva às várias espécies de violência contra mulher por meio de práticas socioeducativas.
Ainda, através do Núcleo Maria da Penha concluímos que é possível a inserção social da Universidade, por meio da extensão universitária, sendo fundamental a sua atuação para atender as múltiplas demandas do desenvolvimento social, econômico, político e cultural da comunidade em que está inserida, sobretudo as oriundas de populações em situações de vulnerabilidade e de violência.
Neste sentido, a realização de projetos articulados e integrados à ação prática do tripé ensino, pesquisa e extensão, contribui, por meio da elaboração e publicação de materiais socioeducativos, palestras, minicursos, e/ou oficinas, além de propiciar a formação de agentes multiplicadores para atuarem no nosso caso em específico, na prevenção e combate à violência contra mulheres, junto à população das comunidades nos bairros. Os projetos também resultaram em conhecimento científico, sistematizados na forma de artigos, que serão socializados por meio de apresentação em eventos científicos nacionais e internacionais e publicação.

Formas de contato com a ação

NUMAPE – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon
numape.mcr@gmail.com
(45) 3284-7938
Rua Pernambuco, 1777 – Centro – Marechal Cândido Rondon - PR
Bloco IV – Térreo

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

WAISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2016: Homicídios por Armas de Fogo no Brasil. <https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf>. Acesso em 17 de maio de 2018.

DIAS, Maria Berenice. Lei Maria da Penha: A efetividade da lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.

JESUS, Damásio de. Violência contra a mulher: aspectos criminais da Lei nº 11.340/2006. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

LIMA, Paulo Marco Ferreira. Violência contra a mulher: o homicídio privilegiado e a violência doméstica. São Paulo: Atlas, 2013.

O LABELEA E O "CURSO DE ESCRITA ACADÊMICA": ENFRENTANDO OS PRIMEIROS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE

Mirian Schröder[524] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Adriana Paula Hoff[525], Daiane Cristina Massirer[526]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Alfabetização, leitura e escrita
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Letramentos acadêmicos; escrita acadêmica; LABELEA.

Resumo

O "Curso de Escrita Acadêmica" foi promovido pelo Laboratório de Ensino de Leitura e Escrita Acadêmica (LABELEA), contemplando os gêneros resumo, resenha e artigo acadêmico por meio da aplicação de três oficinas. Foram disponibilizadas 60 (sessenta) vagas, sendo 30 (trinta) na turma vespertina de terça-feira e 30 (trinta) na turma matutina de sábado. O público-alvo é composto por alunos de graduação e pós-graduação da UNIOESTE *campus* de MCRondon. A fundamentação teórica adotada pelo LABELEA no planejamento desta atividade parte da abordagem dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 2014; OLIVEIRA, 2017) e de teorias sobre a produção textual (BALTAR, CERUTTI-RIZZATTI; ZANDOMENEGO, 2011; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Por meio da aplicação das três oficinas, foi possível colocar em prática as teorias estudadas, refletindo sobre sua eficiência no ensino dos gêneros propostos, bem como na troca de conhecimentos entre as bolsistas do LABELEA e os participantes envolvidos, permitindo uma interlocução entre ambos. Verificou-se que os modelos de letramento estudados foram cumpridos com êxito por parte das ministrantes e que os alunos envolvidos demonstraram defasagem no conhecimento da abordagem adotada, tendo em vista que revelaram às bolsistas que possuíam pouco contato com as práticas propostas nas oficinas, escrevendo, na maioria das vezes, somente na avaliação de leituras e fixação de conteúdos propostos pelos professores.

Apresentação

O Laboratório de Ensino de Leitura e Escrita Acadêmica (LABELEA) teve início em maio de 2017, contando com uma professora coordenadora e duas acadêmicas bolsistas. O laboratório foi concebido a partir da necessidade que a universidade apresentou em relação

[524] Doutora em Letras, professora do curso de Letras-Português/Alemão/Espanhol/Inglês, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail:msmirian@hotmail.com.
[525] Graduanda do terceiro ano do curso de Letras-Português/Inglês, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* Marechal Cândido Rondon, bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária (Edital 016/2016-PRPPG).E-mail: adriphoff@yahoo.com.br
[526] Graduanda do quarto ano do curso de Letras-Português/Espanhol, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* Marechal Cândido Rondon, bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária (Edital 016/2016-PRPPG).E-mail:daianemassirer@gmail.com.

ao letramento acadêmico dos graduandos de várias áreas, situação que foi relatada em alguns eventos como o IV Encontro do PIBID e o II Seminário de Formação Docente, ambos ocorridos na UNIOESTE *Campus* Marechal Cândido Rondon em 2016. A principal atividade desenvolvida pelo LABELEA, em 2017, foi a oferta de um projeto de extensão denominado "Curso de Escrita Acadêmica".

O curso de escrita acadêmica já havia sido desenvolvido por docentes do Curso de Letras em dois projetos anteriores, contudo destinados apenas aos alunos de Letras (2015) ou do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras (CCHEL) (2016). Com o intuito de englobar ensino, pesquisa e extensão, o LABELEA propôs, para além da pesquisa sobre Letramento Acadêmico, a inserção das graduandas na prática de sala de aula, de modo que esta foi a primeira vez que acadêmicas tiveram a oportunidade de ministrarem as oficinas a outros graduandos. E, na sequência, refletirem sobre o desenvolvimento destas oficinas na extensão.

O projeto foi planejado para cumprir determinadas etapas: estudo, planejamento, divulgação e aplicação. Em maio, as bolsistas estudaram textos científicos acerca das teorias de Letramento Acadêmico (LEA; STREET, 2014; OLIVEIRA, 2017) e Produção Textual (BALTAR, CERUTTI-RIZZATTI; ZANDOMENEGO, 2011; MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010); já nos meses de junho e julho as acadêmicas realizaram o planejamento das oficinas e preparam os materiais a serem empregados. No mês de agosto, ocorreu a divulgação do curso, que ocorreu entre os dias 29 de agosto e 02 de dezembro de 2017.

As oficinas contemplaram os gêneros resumo, resenha e artigo acadêmico e se destinaram a alunos da graduação e pós-graduação da UNIOESTE.

Procedimentos Adotados

Para a realização do projeto foram estudadas teorias acerca do Letramento Acadêmico, este se refere ao estudo da inserção dos acadêmicos na universidade por meio do domínio das práticas desenvolvidas neste ambiente. Dentre as teorias, estão os três modelos propostos por Lea e Street (2014), modelos estes que se unem para o completo domínio das habilidades solicitadas no Ensino Superior.

O primeiro modelo, das habilidades de estudo, pressupõe que o aluno possui uma capacidade inata de desenvolver as capacidades exigidas, podendo se adaptar aos gêneros pedidos pelos professores. Este modelo também dá um grande enfoque para a gramática e seu correto uso pelos estudantes.

O segundo modelo, da socialização, prevê que o professor seja responsável por levar aos alunos o exemplo de como deve ser o uso das práticas acadêmicas, oferecendo mais visibilidade à estrutura.

Enquanto o terceiro modelo, dos letramentos acadêmicos, acredita que as práticas devem ser ensinadas e aprendidas em seu todo, percebendo-se as influências que elas recebem de todo o ambiente: professores, alunos, instituição e comunidade. Neste modelo, não se trata apenas de gramática e estrutura, mas sim de práticas sociais, desenvolvidas nos mais diferentes contextos.

Foi pensando principalmente neste aporte teórico, que o LABELEA desenvolveu o "Curso de Escrita Acadêmica", tendo em vista alunos de graduação e pós-graduação da UNIOESTE do *campus* Marechal Cândido Rondon.

O curso disponibilizou à comunidade acadêmica três oficinas sobre os gêneros resumo, resenha e artigo acadêmico, todas ofertadas nas tardes de terça-feira e nas manhãs de sábado, tendo 30 vagas cada período/turma. A escolha destes gêneros ocorreu de acordo com as teorias estudadas e partindo da hipótese de que eram os textos mais produzidos pela academia.

O módulo de resumo ocorreu entre os dias 29 de agosto e 16 de setembro, com três encontros, atraindo 23 acadêmicos ao todo, das áreas de Letras, História, Geografia, Agronomia, Educação Física e Administração. Porém, foram recolhidas apenas 10 avaliações finais do módulo.

Neste módulo, foram trabalhados os tipos de resumo, com ênfase nos resumos informativo e indicativo. Sobre o primeiro tipo, foram apresentadas aos acadêmicos as formas de citação de autoria e das ações do autor, bem como as habilidades de sumarização e seleção de informações. E acerca do resumo indicativo, especialmente o *abstract*, foi exposta a estrutura básica, com as informações que devem nele constar. Também foi explicado como fazer a escolha de palavras-chave.

O módulo de resenha aconteceu entre 19 de setembro e 07 de outubro, contando com três encontros, com a participação total de 12 acadêmicos das áreas de Direito, Letras, Educação Física e História, sendo recolhidas 06 avaliações.

Sobre o gênero resenha foram apresentados alguns tipos do texto em diferentes esferas e a estrutura básica. Este estudo foi realizado a partir de várias leituras e da produção de textos, uma resenha coletiva e outra individual. Estas produções possibilitaram maior compreensão do gênero e, através da correção destas, os resultados foram socializados e auxiliaram no entendimento sobre a melhoria dos textos.

O terceiro módulo, do gênero artigo acadêmico, foi promovido entre 17 de outubro e 02 de dezembro, tendo duração de cinco de encontros, por ser suas características específicas. Desta oficina participaram ao todo 16 acadêmicos das áreas de Letras, Direito, Geografia e Educação Física, sendo recolhidas, ao final, 10 avaliações.

Em relação ao artigo acadêmico, o trabalho foi pautado no estudo das partes que compõem o gênero em seu todo, sendo que todas elas foram apresentadas individualmente e com todos os seus detalhes. Também foram explicadas as regras da ABNT e os tipos de artigos que podem existir em diferentes áreas acadêmicas.

Resultados

A partir da aplicação das oficinas do “Curso de Escrita Acadêmica”, foi possível:

- Atender as solicitações pelo curso, realizadas em eventos por professores de diferentes áreas, tendo em vista esta ser uma questão fundamental para a formação dos graduandos e pós-graduandos;
- Propiciar um curso de Letramento Acadêmico, visto que muitas áreas não têm aulas de Português ou, mesmo quando as aulas existem, não há ensino específico de gêneros acadêmicos, além da pouca carga horária;
- Investir na formação dos acadêmicos bolsistas, promovendo maiores experiências com a prática de ensino e com o letramento acadêmico;
- Aplicar as teorias de Letramento Acadêmico e verificar seu funcionamento em prática. Assim, foi possível perceber que muitos estudantes ainda estão presos ao primeiro e segundo modelos, dando maior importância à gramática e à transmissão de conhecimentos

por parte do professor. Ao mesmo tempo, os acadêmicos demonstraram desinteresse por atividades de leitura e escrita, o que vai contra o terceiro modelo. Acerca da terceira noção de letramento, houve a socialização dos conhecimentos de várias áreas e a explicação de que as práticas são constituídas por mais do que gramática e estruturas prontas. É perceptível que os participantes apresentaram tais avaliações por terem pouca noção sobre o letramento acadêmico, o que pode ser visto nas respostas, como do acadêmico que afirmou que participaria novamente para "Fixar e aprender mais os conteúdos". Muitos estudantes também comentaram, durante as oficinas, que apenas produzem textos para avaliação de leitura. Uma hipótese que pode explicar esta resposta é que a simples memorização e fixação dos conteúdos faz parte do letramento que os estudantes recebem em seus cursos. Além disso, o número de desistências foi muito grande, sendo que muitos inscritos não compareceram a nenhum encontro e alguns estiveram presentes em uma parte das oficinas.

- Conhecer os pontos positivos e negativos do curso para melhorar para o próximo ano. Dentre os pontos negativos citados pelos participantes estão: o longo período de duração das oficinas; muita leitura; muitos materiais voltados para a área de Letras; falta de ensino de gramática e fazer mais produções individuais. Por outro lado, alguns pontos favoráveis foram: conhecer técnicas de escrita; domínio do conteúdo pelas bolsistas; atividades práticas de produção e organização. Houve desencontros entre as respostas dos alunos, por exemplo, enquanto alunos preferiram atividades individuais, outros demonstraram apreço por dinâmicas em grupo; também muitos afirmaram que as atividades foram demasiadas, já outros solicitaram que fossem feitas mais tarefas. A partir das avaliações e sugestões que os participantes realizaram, será possível aprimorar o curso para o ano de 2018 e verificar os resultados desta atividade, que foi a primeira vez de acadêmicas oferecendo oficinas para graduandos e pós-graduandos de variadas áreas.
- Socializar os estudos e os resultados no XVIII SEU.

Considerações Finais

O primeiro ano de aplicação das oficinas do curso de escrita acadêmica, vinculado ao LABELEA, foi um momento de experiência inicial, mas que conseguiu cumprir com os objetivos propostos: oferecer um curso de escrita para as diferentes graduações da UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon, e proporcionar o ensino de gêneros acadêmicos. Além disso, o curso conseguiu criar oportunidades de vivenciar a prática docente para as bolsistas e estudar mais profundamente as teorias acerca da escrita acadêmica.

Acerca da teoria, notou-se que foram atingidos os três modelos de letramento propostos por Lea e Street (2014), apenas ficando o primeiro modelo incompleto. É possível afirmar que tal falta faz parte das vivências que os participantes têm em seus cursos, nos quais as atividades de leitura e escrita são restritas a avaliações, não havendo a compreensão das práticas como um todo.

Ademais, apesar de apresentar alguns pontos falhos, que serão revistos e melhorados para o próximo ano, o projeto obteve muitas avaliações positivas e comentários que refletem a importância do ensino de escrita acadêmica, bem como o desenvolvimento de laboratórios como o LABELEA, que visam a ampliação da formação acadêmica de bolsistas e participantes.

Forma(s) de contato com a ação

Laboratório de Ensino de Leitura e Escrita Acadêmica.
E-MAIL: labelea.unioeste@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)
52193/2017

Referências

BALTAR, Marcos; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva. **Leitura e produção textual acadêmica I.** – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.

LEA, Mary R., STREET, Brian V.. O modelo de "Letramentos acadêmicos": Teoria e aplicações. **Filol. Linguíst. Port**., São Paulo, v.16, n.2, p.477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em: 18 maio 2017.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. Letramentos acadêmicos: Abordagens sobre a escrita no ensino superior e a prática do gênero resenha crítica. **Revista Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 28, p. 119-142, 2017.

O NEDDIJ E OS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIÁLOGOS COM ESPAÇOS EDUCACIONAIS.

Denise Rosana da Silva Moraes[527] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Evitani Wilc[528], Gabriella Batalha [529], Marcia Stumpf[530]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (27 – Infância e Adolescência)
Modalidade: Apresentação oral
Palavras-chave: Eca1; Escola2; Conselho Tutelar3.

Resumo

O presente trabalho apresenta estudos do NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE – NEDDIJ/ Foz do Iguaçu, um projeto de extensão relacionado à Secretaria de Estado, Ciência e Tecnologia (SETI), Secretaria de Justiça e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Foz do Iguaçu, cuja temática encampa o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA se constitui em um importante documento de garantia e prevenção dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes. A partir do exposto dialogar de que forma estas ações estão intimamente ligadas à escola, tendo em vista que o ambiente educacional atua na efetivação da cultura da paz. Apresenta ações desenvolvidas pelo NEDDIJ que reafirmam o contido no ECA.

Apresentação

Após a Segunda Guerra Mundial as Organizações das Nações Unidas (ONU) por meio de Assembleia Geral, apresentou a "Declaração Universal dos Direitos Humanos", na qual, se reconhece a dignidade inerente a todos os membros da sociedade, e, em particular a criança por se tratar da sua especificidade, ou seja, fragilidade institui a sociedade como um todo, enquanto responsável pela mesma.

No Brasil, as exigências vieram a ser consolidadas mediante a instituição da carta magna que ocorreu em 1988, os pressupostos dos direitos fundamentais e humanos são incorporados à Constituição Federal de 1988, na qual a tríade social formada pela família, sociedade e Estado é chamada pela "primeira vez na história brasileira" (CURY, 2010, p. 17) à proteção integral da criança e do adolescente, como prioridade absoluta. "São direitos especiais e específicos pela condição de pessoa em desenvolvimento" (Idem, ibidem). Por

[527] Doutora em educação, Professora do curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar, Mestrado e Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE - Campus de Foz do Iguaçu, Orientadora do NEDDIJ/Foz do Iguaçu. E-mail: denisepedagoga@gmail.com
[528] Pedagoga, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE- campus de Foz do Iguaçu. Bolsista profissional do NEDDIJ/Foz do Iguaçu. E-mail: evitani.r.w@ Hotmail.com
[529] Acadêmica do curso de pedagogia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, (UNIOESTE) Campus de Foz do Iguaçu. Acadêmica bolsista do NEDDIJ/Foz do Iguaçu. E-mail: gabriellabatalha09@gmail.com
[530] Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná –UNIOESTE- Campus de Foz do Iguaçu. Acadêmica bolsista do NEDDIJ/Foz do Iguaçu. E-mail:mai_stumpf@hotmail.com

esta condição peculiar deve-se, desde então, zelar pelo pleno desenvolvimento de suas potencialidades.
A legislação busca garantir a vida, a saúde, o bem-estar e o convívio com a família e a comunidade. No caso das crianças e adolescentes, esse convívio é fundamental para que sua personalidade seja desenvolvida de modo pleno como versa a lei. Com relação à organização e sistematização da Educação pelo Estado, o Artigo 227 da Constituição Federal, esclarece que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a à convivência familiar e comunitária, além de coloca-los a salvo de toda negligência, discriminação, exploração e violência, crueldade e opressão. (BRASIL.1988).

O que se entende por criança e adolescente? Especificamente, a Lei n◦ 8.069, de 13 de julho de 1990, Artigo 2º expressa que: "Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e, adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade" (ECA, 2017, p. 80).
Os direitos da Criança e do Adolescente correspondem à proteção, vida e saúde os quais estão discriminados no artigo 7º, estes direitos devem ser assegurados pela família e Estado, podendo recorrer a políticas públicas sociais, para que seja assegurado o cumprimento às exigências.
Em relação às determinações da Lei acerca da educação formal, são apresentadas no artigo 53, assim assegura:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando sê-lhes:
I – igualdade de acesso e permanência na escola;
II – direito de ser respeitado por seus educadores;
III – direitos de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;
V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis terem ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (BRASIL.1996).

Sobre isto, destacamos que, tanto a criança quanto o adolescente, têm direitos instituídos discriminado nos documentos que regulamentam seus direitos e deveres, que devem ser cumpridos a fim de consolidar o Estado Democrático de Direito.
O Estatuto da Criança e do Adolescente aponta a criança assim como adolescentes, sujeitos que requerem atenção, estabelece sobre eles as medidas de proteção integral concomitantemente as medidas socioeducativas, as quais visam o respeito mutuo ente estes e a sociedade.
No ambiente escolar estas medidas são recorrentes, pois, é o espaço no qual as crianças/adolescentes passam grande parte do seu tempo. Como versa a lei, os pais,

responsáveis e o Estado em suas esferas de responsabilidade, devem zelar pelo seu bem-estar, no entanto é sabido que apesar da institucionalização da lei, ainda existem casos negligenciados, e um número perturbador de violência contra crianças e adolescentes. Haja vista o que estabelece a lei, a qualquer sinal de descumprimento da mesma, é necessário que seja acionado os órgãos competentes, ao contrário poderão responder por negligencia os então responsáveis, família ou até mesmo o Estado.
Sendo a escola espaço de ensino e de aprendizagem, local onde crianças e adolescentes permanecem grande parte do tempo, tem a função de acolher, investigar se necessário quando comprovada alguma violência acionar a lei, comunicando aos órgãos competentes para que se tomem as medidas cabíveis.
Em casos de violação da integridade física ou moral da criança e ou adolescente, a instituição de ensino deve contatar o conselho tutelar, um órgão constituído pelo Estado, que tem como função promover a articulação intermediaria entre escola, família e sociedade, com vista à integridade humana no caso das crianças e adolescente.
Diferente, do que se pensa o Conselho Tutelar não tem o papel de advertir pais e adolescentes, mas sim de notificar, no sentido de conscientizar a respeito das medidas protetivas e socioeducativas. O Conselho Tutelar averigua os fatos, em caso de denúncias haja visto a confirmação, este acionará o poder judiciário, no caso Ministério público assim como, a Vara da Infância e da Juventude, bem como o juiz responsável.
O Conselho Tutelar é um órgão que atua na prevenção, como mecanismo de integração entre a lei e a sociedade, neste caso o Eca e escola assim como discriminado no site do Ministério público do PR[531]

A atuação do Conselho Tutelar, como mencionado, deve ser fundamentalmente voltada à PREVENÇÃO e à ORIENTAÇÃO / ORGANIZAÇÃO DA "REDE DE PROTEÇÃO" no sentido de sua articulação/ integração com as escolas (e vice-versa), buscando, se necessário, a criação de novos "equipamentos" e a contratação/ qualificação funcional de profissionais que irão realizar as abordagens e intervenções devidas, seja junto aos professores, seja junto aos alunos, seja junto a seus pais/ responsáveis. (MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ, 2013).

Portanto, com base nas informações apresentadas, buscamos fundamentos nos documentos afetos e nas Leis relacionadas ao caráter protetivo das crianças e adolescentes, partindo da Declaração dos direitos humanos de 1948, que culminou na Constituição Federal de 1988, em seguida o Estatuto da Criança e Adolescente 1990, Lei de Diretrizes e Base da Educação(9394/96) e por fim, destaque à atuação do Conselho Tutelar. Demonstrando que as Leis que regem os direitos e deveres das crianças e adolescentes, dependem de um trabalho coletivo em rede, que envolve pais, escola e sociedade a fim de preservar os direitos fundamentais como, a vida, saúde e educação.

Procedimentos Adotados

[531] Para mais informações acessar o site do Ministério público do PR, Disponível em <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-1376.html. Acesso em 02 de jun de 2018

O método a ser apresentado tem como base, a pesquisa empírica e bibliográfica, que se apresenta mediante exposição oral, o público alvo corresponde a todos os que tiverem interesse, em especial aos que atuam na área educacional/ e ou jurídica.

Resultados

Os resultados esperados remetem à compreensão histórica da Lei 8069/90 ECA, dando ênfase no papel do Conselho Tutelar dentro dos ambientes escolares e suas atividades, quanto a ação a ser desenvolvida corresponde a exposição das informações adquiridas no âmbito das ações de prevenção do NEDDIJ, no intuito de analisar e problematizar o que foi apresentado.

Considerações Finais

O presente trabalho teve o objetivo de apresentar, ainda que de forma sucinta, o percurso histórico no que remete a Lei 8069/90 (Eca) , a qual tem como primazia zelar pelos direitos e deveres de crianças e adolescentes brasileiros, enfatizando a importância de um diálogo entre escola e órgãos de apoio, uma rede de cuidado e apoio às crianças e adolescentes, nas escolas e espaços sociais. Apresenta ainda, ações do NEDDIJ, em relação a aproximação com a escola, na preservação dos direitos constituídos desses indivíduos em formação, e na prevenção de situações de conflitos e violências.

Referências

BRASIL. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 17 de maio de 2018.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, ONU, 1948 Disponível em: http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf acesso em 02 de jun de 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 17 de maio de 2018.

PARANÁ. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-1376.html > acesso em 02 de jun de 20l8.

Projeto Político-Pedagógico. Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Criança e Juventude. 2018.

O NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE – NEDDIJ – E SUA ATUAÇÃO NA COMARCA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON/PARANÁ (2015-2018)

Elizangêla Treméa Fell[532] (Coordenadora do NEDDIJ)
Carla Liliane Waldow Esquivel[533] (Coordenadora Pedagógica)
Participantes: Amanda Beatriz Louris[534],
Bruna Fabian[535],
Francieli Pinheiro[536],
Ramon Augusto Sobreiro Hernandes[537],
Thalia Vanessa Wiest Zastrow[538],
Valdecir Daniel Passarini de Oliveira [539],
Valquiria Lucena de Sousa[540]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça.
Linha de Extensão: Infância e Adolescência.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Direito; Pedagogia; Equipe Multidisciplinar.

Resumo

Este trabalho é um levantamento de dados da atuação do NEDDIJ na Comarca de Marechal Cândido Rondon. Os números obtidos correspondem a relatórios e material documental interno, do período de abril de 2015 a maio de 2018. Este levantamento dentro deste recorte (2015-2018) se faz pertinente tendo em vista que já houve demonstração de dados de datas anteriores em Seminários passados. Tem por objetivo demonstrar o crescimento do Núcleo, evidenciando a importante atuação do Projeto na Região, desde a população atendida até os acadêmicos e docentes da Universidade envolvidos na Ação. Sua atuação tem elevada função social na comunidade tornando-se referência nos direitos e deveres relativos à Família, Infância e Juventude.

Apresentação

O NEDDIJ[541] foi implementado no ano de 2005 através do Termo de Convênio 11/2005, sendo idealizado por Olympio de Sá Sotto Maior Neto, Procurador Geral de Justiça do Ministério Público do Paraná. Desde 2007 o Projeto tem sido anualmente renovado.

[532] Doutora em Educação, CCSA, Marechal Cândido Rondon. elizangelatremea@hotmail.com
[533] Doutora em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. carlawaldow@hotmail.com
[534]Graduanda em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. amandabeatrizlouris@hotmail.com
[535] Graduanda em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. bruna.fabian@hotmail.com
[536] Graduada em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. franpinheiroad@gmail.com
[537] Graduado em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. advramonhernandes@gmail.com
[538] Graduanda em Pedagogia, CCSA, Marechal Cândido Rondon. thaliaazastrow@outlook.com
[539] Graduando em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. daniel-passarini@hotmail.com
[540]Graduada em Pedagogia, CCSA, Marechal Cândido Rondon. valquiriasousa@hotmail.com

[541] Financiado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná – SETI/PR e Unidade Gestora Fundo Paraná – UGF.

O Núcleo é integrado por 01 (um) professor efetivo do curso de Direito, na função de coordenador, 02 (dois) profissionais recém-formados em Direito, devidamente inscritos na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), 03 (quatro) bolsistas de graduação em Direito da própria Instituição de Ensino, 01 (um) profissional recém-formado em Pedagogia, 01 (um) bolsista de graduação da área da Pedagogia e 01 (uma) coordenadora pedagógica.
Realiza atendimento à famílias, crianças e adolescentes em estado de vulnerabilidade social e/ou com ameaça de violação de direitos e desenvolve trabalhos pedagógicos nas escolas da Comarca de Marechal Cândido Rondon.

Procedimentos Adotados

O Projeto visa promover a intervenção administrativa e judicial e atender diretamente famílias, crianças e adolescentes em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei.
O Núcleo oferece atendimento jurídico gratuito a crianças e adolescentes hipossuficientes e residentes na Comarca de Marechal Cândido Rondon que estejam vivenciando situação e/ou ameaça de risco e\ou necessitem da proteção judicial para que lhes seja assegurada a tutela de seus direitos.
Acerca da população beneficiada, tem-se os habitantes da Comarca de Marechal Cândido Rondon, estes, foram inseridos no Projeto na medida em que necessitavam de intervenção jurídica e\ou pedagógica, esta última no âmbito escolar. Através da Rede de Proteção[542] divulgou-se o Projeto passando este a atuar juridicamente em todas as ações – dos direitos das crianças e do adolescentes –, que demandavam assistência judiciária às pessoas hipossuficientes. Assim, aqueles que não possuem condições financeiras para contratar um advogado e assegurar direitos relativos à Família, Infância e Juventude, puderam vir até o Núcleo obter atendimento público, gratuito e de qualidade.
A intervenção do advogado-defensor ocorre por meio de nomeação judicial ou outorga de instrumento procuratório conferido pelo responsável da criança ou adolescente. Diante do caso concreto apresentado, os advogados e bolsistas de Direito, relacionando teoria e prática, desenvolvem atividades como: protocolo e acompanhamento até instância final de ações judiciais; acompanhamento de audiências; atendimento ao público alvo; diálogo com Conselhos Tutelares, Centro de Referência e Assistência Social - CRAS e Centro de Referência Especializado de Assistência Social, entre outros órgãos integrantes da Rede de Proteção.
Concomitantemente às atividades jurídicas, a Equipe Pedagógica desenvolve atividades juntos às escolas para esclarecimento dos direitos e deveres das crianças e adolescentes, como a confecção de jogos e atividades pedagógicas. A equipe em conjunto, além da produção científica, desenvolve ações para esclarecimento da comunidade em geral a respeito dos direitos e deveres das crianças e dos adolescentes e para o enfrentamento de comportamentos que as coloquem em situação ou ameaça de risco.
Salienta-se que, a Equipe Pedagógica passou a integrar o Núcleo, somente em 2009, devido às constantes reinvindicações à Secretaria de Estado Ciência e Tecnologia – SETI.

[542] É um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, através de políticas de atendimento dos direitos da criança e do adolescente. (art. 86, Estatuto da Criança e do Adolescente).

Resultados

No ano de 2015 o Núcleo apresentou no XV Seminário de Extensão da Unioeste a comunicação oral onde apresentou dados desde o início do projeto, qual seja – 2007, até à época do evento, 2015. Naquela mesma ocasião, ministrou a oficina intitulada "Estatuto da Criança e do Adolescente na Escola: elaboração de jogos interativos.", tal atividade rendeu à equipe, o título de melhor oficina do evento, levando o grupo para o SEURS, onde fora ministrado a referida oficina para mais de 30 participantes.

Em 2016 a equipe ofereceu minicurso e apresentação comunicação oral no XVI XV Seminário de Extensão da Unioeste abordando o tema "Cyberbuling e a legislação". Naquele mesmo ano, os participantes produziram artigos científico e fizeram comunicação oral para XI Encontro Científico de Ciências Sociais Aplicadas de Marechal Cândido Rondon: "Cooperativismo em debate nas Ciências Sociais Aplicadas.

Em 2017 o grupo organizou-se o I Brincando com o NEDDIJ, evento que atingiu crianças atendidas pelo Núcleo, proporcionando ludicidade aos infantes. Ainda, trabalhos apresentados no V Simpósio Nacional de Educação e XXVI Semana de Pedagogia da UNIOESTE. Ainda naquele corrente ano, VI Ciclo de Palestras do NEDDIJ.[543]

Percebeu-se que nos 12 (doze) anos de atuação do NEDDIJ na Comarca, o Projeto teve um crescimento vertiginoso.

Afim de trazer dados acerca dos processos que judiciais que tramitaram e ou tramitam no Núcleo, veja-se:

Até a presente data[544] há: 1.314 (um mil trezentos e quatorze) processos, tramitados/e ou tramitando na Vara da Família, Registros Públicos, Infância e Juventude da Comarca de Marechal Cândido Rondon. Deste, tramitam em segundo grau, 93 (noventa e três) processos.

Encontram-se arquivados, 878 (oitocentos e oitenta e oito), suspensos, 31 (trinta e um), e ativos 405 (quatrocentos e cinco) em primeiro grau e 93 (noventa e três) em segundo.

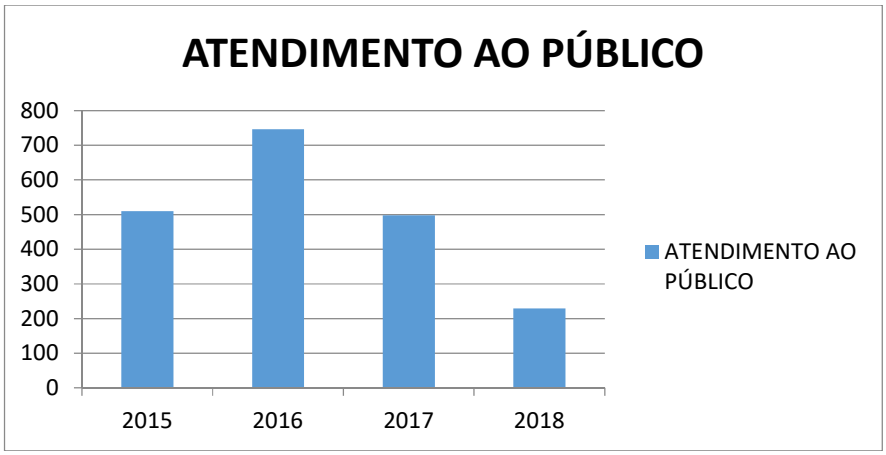
Em 2015, houve 510[545] (quinhentos e dez) atendimentos ao público. No ano de 2016, este número chegou a 746 (setecentos de quarenta e seis). Já em 2017, 498 (quatrocentos e noventa e oito) atendimentos à população. E em 2018 já atingimos o número de 253[546] (duzentos e trinta) atendimentos.

[543] evento que, em decorrência da multidisciplinariedade do Projeto, ganha sempre maior expansão, uma vez que trabalha com profissionais e estudantes da área do Direito e profissionais e estudantes da área da Educação/Pedagogia.[543]

[544] 31/05/2018.

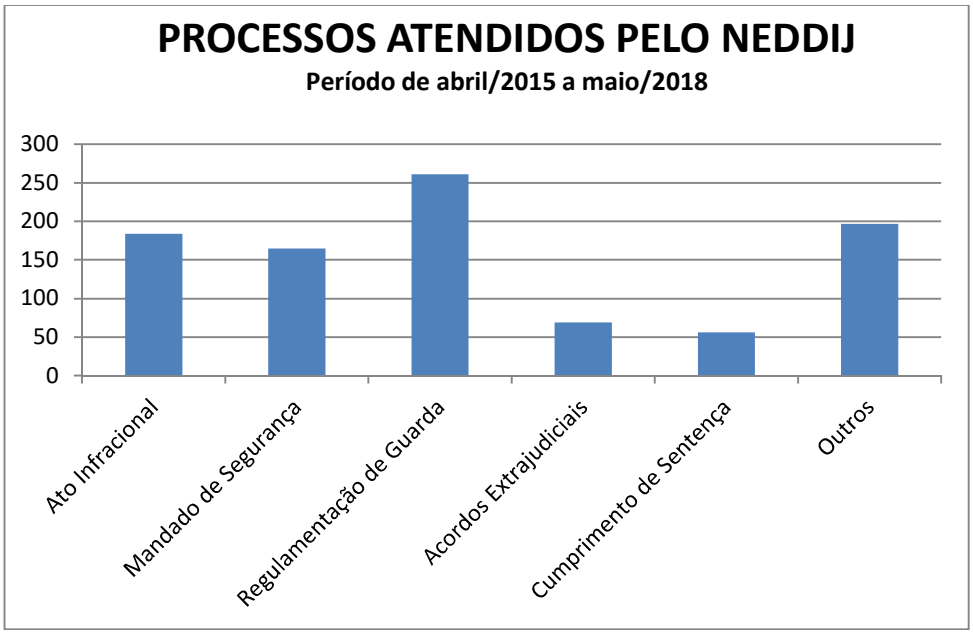
[545] Período de abril a dezembro de 2015.

[546] Período de janeiro a maio de 2018.



Conforme é possível observar, os atendimentos ao público sofrem variações de um ano para o outro. As diferenças dessas variações não são consideradas negativas, visto que, a comunidade que procura o Núcleo, necessita de auxílio para resolução de conflito, assim, se há uma queda na procura, há hipóteses de que tais conflitos diminuíram ou estão sendo solucionados na esfera interna familiar, ou na seara administrativa, nos Conselhos Tutelares por exemplo, sem a necessidade de intervenção jurídica.

Todas as atividades realizadas no núcleo, pelos bolsistas com a orientação dos bolsistas recém-formados – Advogados, estes oferecem à comunidade hipossuficiente toda orientação e patrocínio nas causas relacionadas à Infância e a Juventude, conforme demonstrado nas figuras abaixo[547]:



[547] Abrange-se em "outros", ações como: Alimentos, Adoção, Alimentos gravídicos, Alvará judicial, Ações de Busca e Apreensão, Execução de Alimentos, Investigação de Paternidade, Modificação, Regulamentação de Guarda e Visitas, Alteração de Registro, Tutela e Medidas de Proteção.

No área pedagógica, tem-se o projeto “Cidadania e Direitos Humanos – Direitos e Deveres da Criança”, o qual já atingiu mais de 440 pessoas, entre professores, pais e alunos. Este, oportuniza ao público atingir maiores conhecimentos e esclarecimentos acerca dos direitos e deveres estatuídos no Estatuto da Criança e Adolescente – ECA de forma lúdica e divertida com a confecção de jogos, brincadeiras, dinâmicas e vídeos.
A equipe multidisciplinar, nos anos de 2017 e 2018 realizou o trote solidário “Faça uma Criança Feliz” o qual teve como objetivo arrecadar brinquedos e materiais escolares para doação às crianças atendidas no projeto.
No ano de 2018 a Associação Atlética Acadêmica de Direito UNIOESTE (AAADUnioeste) realizou uma Gincana Esportiva no lago municipal, a qual contou com o envolvimento dos acadêmicos do curso de Direito, buscando através deste evento também arrecadar doações de brinquedos e materiais escolares. Tais doações foram importantes pois com elas, fora possível a realização de outro evento que aconteceu no mês seguinte.
O evento, “II Brincando com o NEDDIJ na UNIOESTE”, proporcionou momentos de atividades lúdicas e interação social que faz-se de suma importância para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, sendo assim, tendo em vista a realidade socioeconômica das famílias atendidas pelo Núcleo, impossibilitados, muitas vezes, de realizar a compra de brinquedos e até mesmo dos materiais escolares, buscou-se do evento da AAAD, arrecadar esses materiais e proporcionar uma melhora nas condições de estudo desses menores.
Enfatiza-se ainda, que a realização do projeto oportunizará o esclarecimento sobre direitos e deveres das crianças e adolescentes delineados no ECA, pois cuida-se do público alcançado pelo atendimento do projeto justamente por apresentarem vulnerabilidades sociais e que necessitam desse acompanhamento, nesses dois encontros (2017 e 2018) contou-se com mais de 200 pessoas atingidas.
O Núcleo vem realizando ainda o “Ciclo de Palestras do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude” e neste ano de 2018, a atividade está prevista para acontecer no segundo semestre.

Considerações Finais

Com o projeto NEDDIJ a Comarca de Marechal Cândido Rondon conta com uma equipe especializada na área da Infância e Juventude, abrindo espaço para participação na Rede de Proteção e possibilidade de divulgação do conteúdo trazido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que é pouco difundido nas escolas, na família e na sociedade.
A Comarca de Marechal Cândido Rondon foi a maior beneficiária, tendo em vista que pessoas de baixa renda, em situação de risco, contam com apoio técnico jurídico especializado nas ações e procedimentos afetos aos interesses das crianças e dos adolescentes.
Na área pedagógica, o maior benefício identificado foi com relação aos alunos das escolas trabalhadas, que tiveram uma maior compreensão de seus direitos e deveres como filhos, alunos, cidadãos, e sobre a função da família e da escola em sua educação, além de contribuir com as necessidades ligadas aos direitos das crianças e adolescentes da Comarca de Marechal Cândido Rondon.

Ademais, o Projeto oferece aos acadêmicos dos cursos de Direito e Pedagogia e aos profissionais recém-formados a oportunidade de ampliarem seus conhecimentos e vivenciar, na prática, as discussões desenvolvidas na academia.
Acerca dos impasses que o Projeto enfrenta, algumas considerações são necessárias: I) necessidade que o Projeto passe a ser um Programa de Estado, par que desta forma a população não seja surpreendida com a suspensão das atividades sempre ao término de cada contrato; II) caso não seja feito a conversão de Projeto em Programa, seja aberta a possibilidade de prorrogação do contrato, com a concessão de termo aditivo, uma vez que desenvolver um projeto em 01 ano é pouco tempo para analisar os resultados e elaborar outro; III) reavaliação do valor das bolsas de remuneração, oferecidas aos participantes do projeto, pois as mesmas estão com valores defasados; IV) disponibilização de um carro exclusivamente ao Neddij, uma vez que os advogados precisam sempre ir ao Fórum para acompanhamento de audiências e a equipe pedagógica realizam atividades nas escolas frequentemente.
É de fundamental importância a continuidade do referido Projeto, uma vez que atende as necessidades daqueles menos favorecidos, com atendimento público e de qualidade. Ressalta-se que, o crescimento e expansão do Projeto se devem à divulgação do Núcleo, suas atribuições e seriedade.

Forma (s) de contato com a ação

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ está situado a Rua Pernambuco, 1777, UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon. Horário de atendimento: 8h às 12h e 13h às 17h. E-mail: neddij.mcr@hotmail.com. Fone: (45) 3284-7854.

Referência

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm > acesso em: 08.04.15

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm > acesso em: 08.04.15

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm > acesso em: 08.04.15

.

O PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ E O DIÁLOGO PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE: AÇÕES TRANSFORMADORAS COM A COMUNIDADE

Rosely Candida Sobral[548] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Renato Apel[549], Alexssander Cruz[550], Valdir Serafim Junior[551] Carlos Alberto Vasquez[552] Diego Henrique Alves Barbosa[553]

Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: (14 - Empreendedorismo)
Modalidade: (Comunicação Oral/Oficina/Minicurso)
Palavras-chave: Empreendedorismo. Gestão de Negócios. Ensino Superior

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar a importância da extensão para o empreendedorismo, por meio de um trabalho de interação entre a universidade e a comunidade local. A ampliação de atividades extensionistas se faz necessária como forma de atender a uma aproximação entre a academia e a comunidade em seu entorno. Extrapolar os muros da universidade pode significar o trânsito de informações que auxiliem na mudança de percepções ou na reflexão sobre o cotidiano de ações. Assim, o desenvolvimento de projetos que integram diversas áreas do conhecimento tende a contribuir para uma visão mais holística dos problemas e das necessidades sociais. O programa Bom Negócio Paraná auxilia na troca de experiências entre graduandos, recém-formados e empreendedores. Os resultados apontam para a participação mais efetiva dos empreendedores em seus planejamentos de negócio, bem como melhoria na capacidade de tomada de decisões com base em informações acerca do negócio e não apenas pela experiência e empirismo.

Apresentação

O Programa Bom Negócio Paraná tem como objetivo promover o desenvolvimento econômico local dos municípios do Paraná, através da capacitação, consultoria e acompanhamento de empreendedores, fortalecendo as iniciativas que possam resultar na sustentabilidade das empresas e na geração de novos negócios. São quinze Núcleos de Apoio ao Empreendedorismo (NAE) distribuídos entre as Universidades públicas no Paraná.

O NAE de Foz do Iguaçu funciona desde 2013 atendendo os municípios da região de Foz do Iguaçu que incluem as cidades de: Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Serranópolis do Iguaçu, Matelândia e Itaipulândia. Está voltado prioritariamente às micros e pequenas empresas dos setores industrial, comercial e de

[548] Doutoranda, Administração, CCSA, *Foz do Iguaçu - PR.* E-mail: rsobral31@yahoo.com.br
[549] Graduado, Administração, CCSA, *Foz do Iguaçu - PR.* E-mail: renato_sti@hotmail.com.
[550] Graduado, Ciências Contábeis, CCSA, *Foz do Iguaçu - PR.* E-mail: alex.unioestefoz@gmail.com.
[551] Doutorando, Ciências Contábeis, CCSA, *Foz do Iguaçu - PR.* E-mail: jr_valdir@hotmail.com
[552] Graduando, Gestão Pública, CSSA, Cascavel – PR. E-mail: carlao.image@gmail.com
[553] Graduando, Administração, CCSA, *Foz do Iguaçu* – PR. E-mail: diegohabarbosa376@gmail.com

serviços, induzindo a geração de empregos e renda e melhorando a qualidade de vida da população.
Durante muito tempo as universidades do Paraná, de forma geral, tinham poucos projetos de extensão voltados para a comunidade empresarial ou com o envolvimento da área de Administração, especialmente com bolsas para os acadêmicos.
A criação do Programa Bom Negócio Paraná procura contribuir para o diálogo com a comunidade e oportuniza aos graduandos e recém-graduados participarem no desenvolvimento dessa ação transformadora.

Procedimentos Adotados

A Metodologia utilizada para o desenvolvimento da ação engloba o diálogo com os municípios para formação de turmas e estabelecimento do cronograma anual de atendimentos.
As aulas são preparadas pelos recém-formados e ministradas três vezes por semana, perfazendo um total de 66 horas/aula. Utiliza-se também de um material didático elaborado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). Essas aulas são expositivas, utilizando estudos de caso como exemplo, história de vida, rodadas de negócio com a oportunidade dos participantes falaram sobre seu empreendimento e também atividades em grupo.
Em paralelo às aulas o programa oferece também consultorias nas empresas participantes. Na oportunidade os empreendedores podem tirar suas dúvidas relativas à gestão do negócio e recebe um relatório diagnóstico ao final da consultoria.

Resultados

O Programa Bom Negócio Paraná é uma iniciativa da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná (SETI) em parceria com as Universidades públicas através de projetos de extensão universitária. O projeto de extensão é composto por uma equipe de trabalho interdisciplinar que conta com dois docentes das áreas de administração e ciências contábeis. Também participam da equipe três recém-formados e três graduandos
Os cursos presenciais são ministrados no período de dois meses e o projeto é desenvolvido para um período de 12 meses, seguindo as seguintes operacionalidades:
a) Palestra de motivação apresentando a necessidade da capacitação dos empresários para melhor gestão de sua empresa e apresentação de conteúdo;
b) A programação do curso perfaz um total de 66 (sessenta e seis) horas/aula em sala de aula;
c) A equipe do projeto presta consultoria permanente ou continuada a micro, pequeno, médio e informal empreendedor durante a vigência do projeto.
Na modalidade Ensino a Distância (EAD):
a) Abertura do curso na modalidade EAD ocorre com aula gravada, ou ao vivo demonstrando a importância da capacitação para os empreendedores e apresentação dos módulos;
b) A programação do curso perfaz um total de 66 (sessenta e seis) horas/aula;

c) A equipe do projeto presta tutoria a distância, monitora fóruns, responde dúvidas e pode prestar atendimentos a micro, pequeno, médio, informais empreendedores e micro empreendedor individual durante a execução do projeto.
As aulas presenciais são ministradas nos municípios com o apoio das prefeituras no sentido de articular as inscrições e providenciar o local para o curso de capacitação. Este apoio é decisivo para o êxito do Programa e tem sido muito bem gerenciado pelas prefeituras e órgãos participantes nos municípios, como as associações comerciais, banco do empreendedor e secretária de indústria e comércio.
Os municípios atendidos desde o início do projeto de extensão estão demonstrados na tabela 1.
Tabela 1 – Cidades atendidas pelo NAE

Cidades atendidas	n.º de turmas
Foz do Iguaçu	18
Santa Terezinha de Itaipu	9
São Miguel do Iguaçu	5
Medianeira	7
Matelândia	10
Serranópolis do Iguaçu	3
Itaipulândia	4
Diamante do Oeste	1
Missal	1
Total	58

Em 2017 o NAE-FOZ atendeu uma turma na cidade de Missal. As cidades de Diamante do Oeste, Vera Cruz do Oeste e Missal foram distribuídas para outros núcleos da Unioeste, considerando a criação do NAE no campus de Toledo.
A metodologia adotada do ensino do empreendedorismo reproduz na sala de aula a forma como o empreendedor aprende na realidade, em sua empresa: solucionando problemas, trabalhando e criando sob pressão, interagindo com os pares e outras pessoas, promovendo trocas com o ambiente, aproveitando oportunidades, copiando outros empreendedores, aprendendo com os próprios erros.
Nestes cinco anos de projeto podemos analisar a importância das ações de extensão nesta área do empreendedorismo e os resultados por ela alcançado.
A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Os conhecimentos construídos nas universidades devem socializados com as comunidades, no sentido de suprir necessidades, distribuir conhecimentos, atender demandas de recursos, em função dos problemas gerados pela necessidade de capital.
Outra questão importante é o trabalho de criatividade, coletivismo e comprometimento. A ação transformadora de que a Universidade deve fazer parte precisa levar me consideração estes elementos.
Essas ideias acabam por possibilitar novos desafios para a universidade, para que ela possa desenvolver estratégias de alinhamentos entre as preocupações sociais e suas políticas acadêmicas. Acreditando na extensão como forma de estabelecer um diálogo entre a Universidade e a sociedade, busca-se encontrar uma forma adequada de

comunicação, para garantir o diálogo entre o saber científico, o técnico e o saber popular. Buarque (1986, p. 32) considera que:
O conhecimento científico, tecnológico e artístico gerado na universidade e institutos de pesquisa não são únicos. Existem outras formas de conhecimento surgidas da prática de pensar e de agir dos inúmeros segmentos da sociedade ao longo das gerações que, por não serem caracterizadas como científicas, são desprovidas de legitimidade institucional. Estas práticas estão sendo recuperadas à luz de uma atividade orgânica com a maioria da população.

Neste sentido, as ações desenvolvidas em conjunto com os empresários, micro e pequenos empreendedores da nossa região possibilitam este diálogo entre o saber científico e o saber técnico. As aulas são trocas de experiências, de expectativas e de consciência da importância dos atores envolvidos no projeto.

Entende-se por resultados as atividades desenvolvidas, quando a ação envolver coleta de dados ou estudo de caso, estes devem ser inseridos, analisados e discutidos.

Considerações Finais

A abordagem deste artigo prevê uma aproximação entre a extensão universitária, o empreendedorismo e a educação. Por meio de um projeto de extensão, a universidade interage com um segmento significativo da sociedade: pequenos e médios empreendedores e empreendedores informais, aproximando-os de preceitos do empreendedorismo. Em outras palavras, oportuniza-se a esses empreendedores que, em um processo de interação entre sujeitos ativos, refletam sobre a realidade na qual estão inseridos.
Esse trabalho também evidencia a importância da inserção do tema empreendedorismo na vida empresarial e na universidade. Porém, para disseminar a cultura empreendedora é necessário que o próprio empresário, em primeiro lugar, adote uma postura empreendedora por meio de iniciativas e propostas norteadas por metodologias planejadas, com persistência, autoconfiança e busca constante de informação.
Insira as considerações positivas e/ou negativas sobre os resultados das ações.

Forma(s) de contato com a ação

Equipe Bom Negócio Paraná - Núcleo Foz do Iguaçu
Laboratório de Contábeis - UNIOESTE Foz do Iguaçu
Tel.: (45) 3576-8119
Facebook: https://www.facebook.com/bomnegocioprfoz
E-mail: consultores.nucleofoz@gmail.com
Horário de Atendimento: Segunda a Sexta das 08:00 as 12:00 – 13:00 as 18 horas

Referências

BUARQUE, Cristovam. **Uma ideia de universidade**. Brasília: UnB, 1986.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de administração. São Paulo, v. 34, n.2, p. 05-28, abril/junho, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil** - 2008: Empreendedorismo no Brasil 2008. Curitiba: IBQP, 2010. Disponível em: . Acesso em: 01-06-2018.

O PROGRAMA DE APOIO ÀS POLITICAS SOCIAIS – PAPS E A FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO PARA ATUAÇÃO NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS SOCIAIS

Cristiane Carla Konno[554] (Coordenador da Ação de Extensão)
Marize Rauber Engelbrecht[555]
Esther Luiza Souza Lemos[556]

Área Temática: (Direitos Humanos e Justiça)
Linha de Extensão: (Educação Profissional, Gestão do Trabalho, Gestão Pública, Infância e Adolescência, Organizações da Sociedade Civil e Movimentos Sociais Populares)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: direitos sociais; políticas sociais e formação profissional.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compartilhar à comunidade acadêmica as ações do Programa de Apoio às Políticas Sociais – PAPS, ou seja, a relação da Unioeste/Curso de Serviço Social com a sociedade no aperfeiçoamento da intervenção profissional junto às políticas sociais, no provimento de serviços e benefícios sociais; na esfera da gestão pública, bem como no âmbito do controle social, destinado à acadêmicas/os, profissionais de nível superior, gestores municipais e agentes de controle social.

Apresentação

1- A Constituição do Programa de Apoio às Políticas Sociais - PAPS

O Programa de Apoio às Políticas Sociais – PAPS, possui caráter permanente, e está vinculado a docentes do Curso de Serviço Social da Unioeste/Campus de Toledo.
Sua inscrição como ação de extensão, data de 2001, quando realizou diversas atividades no âmbito da política de assistência social, denominado então de Programa de Apoio à Política de Assistência Social – PAPAS. Em continuidade, foi desenvolvido o Projeto de Extensão, advindo da parceria da Unioeste, com a SETEP, SETTI, IASP e CEDCA para realizar o Curso de Capacitação de Conselheiros na Área da Criança e do Adolescente (2004 e 2005).
Ao findar esse processo, docentes do Curso de Serviço Social reconheceram a necessidade de redefinir e ampliar as ações do PAPAS para as áreas das políticas sociais como um todo, para o que também foi imprescindível redefinir a titulação do Programa, na perspectiva de incorporar as diferentes ações realizadas pelos docentes do Curso. Desse

[554] Mestre em Serviço Social e Política Social, Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus de Toledo. E-mail: crikonno@gmail.com
[555] Doutora em Serviço Social, Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus de Toledo. E-mail: omarize@hotmail.com.
[556] Doutora em Serviço Social, Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus de Toledo. E-mail: estherlemos@gmail.com

modo, além dos processos de capacitação e apoio aos sujeitos envolvidos na formulação, execução e avaliação das políticas sociais, o Programa de Apoio às Políticas Sociais (PAPS) ampliou-se para iniciativas que possam contribuir para a construção de mecanismos que favoreçam à interface entre as políticas setoriais.

De acordo com a proposta aprovada, o PAPS possui como objetivo geral: subsidiar o desenvolvimento das políticas sociais, compreendidas como efetivação dos direitos sociais previstos na Constituição Federal de 1988, fortalecendo a participação popular e o controle social na formulação, execução e avaliação de políticas sociais no âmbito municipal e regional. E como objetivos específicos: instrumentalizar os Conselhos Gestores e de Direitos das várias áreas sobre a legislação e diretrizes das políticas sociais; subsidiar gestores e conselheiros municipais na elaboração de planos e projetos de cada área; assessorar os municípios na realização de eventos e conferências; proporcionar a capacitação continuada dos sujeitos envolvidos com as políticas setoriais; realizar estudos, levantamento de dados e publicizar os resultados; fortalecer a organização da sociedade civil e sua representação nos Conselhos e Fóruns; contribuir para a criação e desenvolvimento de políticas intersetoriais com enfoque na promoção e defesa dos direitos do cidadão e suas necessidades familiares e sociais; criar espaços de interlocução entre a extensão universitária, o ensino de graduação e pós-graduação, e a pesquisa no âmbito do Curso de Serviço Social; constituir equipes de referência municipal e regional de caráter permanente, com competência e compromisso de criar redes sociais de atendimento aos cidadãos.

Nesse sentido, as ações executadas referem-se à implantação e implementação das políticas sociais setoriais, criando um canal de interlocução entre universidade e sujeitos atuantes nessas políticas, a fim de fortalecer os processos de descentralização, participação popular e controle social, contribuindo também para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2 - O PAPS E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL: RESULTADOS

A relação entre o PAPS e a formação/capacitação tem como premissa o compromisso ético-político da profissão (Serviço Social) com os valores democráticos, na consolidação de direitos sociais, o que implica ao exercício profissional a busca constante da construção de políticas sociais na perspectiva da totalidade, demandando a ruptura com o lastro conservador: patrimonialista e assistencial impregnado na cultura política brasileira. Essa perspectiva, se coloca como forma de resistência e enfrentamento ao conjunto de desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais determinadas pela contradição entre capital e trabalho, ou seja, pela “questão social”, inscrita na sociabilidade capitalista.

Outra questão considerada é que a formação profissional (graduação e pós-graduação) em Serviço Social, está inscrita em uma Universidade pública, gratuita, laica, de qualidade e democrática, e, portanto, tem como função produzir conhecimento de relevância social, como subsídio e resposta às demandas da comunidade acadêmica e da comunidade externa, possibilitando a melhoria das condições de vida, sobretudo no marco regional. Por isso, a necessidade e a importância de fomentar e ampliar espaços de formação profissional, mediante programas, projetos e ações que correspondam, no caso do PAPS, ao aprimoramento do trabalho social realizado pelos profissionais vinculados às diversas políticas sociais setoriais, à gestão da política social de natureza pública e ao fortalecimento

da participação popular e do controle social na formulação, execução e avaliação de políticas sociais no âmbito municipal e regional, tendo como alcance a qualidade dos serviços e a efetivação dos direitos sociais.
Desta forma, as docentes vinculadas ao PAPS, sempre estiveram comprometidas com as questões apresentadas, de modo que, propuseram e executaram projetos de capacitação/formação profissional para trabalhadores, gestores e conselheiros municipais e estaduais de Conselho Gestores e de Direitos, pertinentes às políticas sociais setoriais da região oeste e sudoeste do Paraná[557].
Em levantamento junto ao Curso de Serviço Social-Unioeste/Campus de Toledo, docentes participantes do PAPS, bem como junto à Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste, as ações desenvolvidas até o momento foram:

PROJETOS VINCULADOS AO PAPS	PERIODO
Projeto: O Programa de Capacitação Permanente na Área da Infância e Adolescência do CEDCA	2004/2005
Projeto: Ponto de Apoio aos Conselheiros de Políticas Sociais: ações para defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescente	2006/2011
Projeto: Conselhos e Intervenções: ação de capacitação e assessoria técnicas para a V Etapa do Programa de Capacitação Permanente na Área da Infância e Adolescência do CEDCA	2007/2008
Projeto: Revisão Cadastral do Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal – CADÚNICO no município de Toledo – PR	2012
Projeto: O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – Cadúnico em Toledo-Pr – Instrumento na Garantia de Direitos Sociais	2013
Projeto: Encontro do Dia do/A Assistente Social – 2013 e Fórum de Supervisão de Estágio	Maio/2013

[557]Anahy, Boa Vista da Aparecida, Braganey, Cafelândia, Campo Bonito, Capitão Leônidas Marques, Cascavel, Catanduvas, Céu Azul, Corbélia, Ibema, Iguatu, Lindoeste, Matelândia, Nova Aurora, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste, Três Barras do Paraná, Vera Cruz do Oeste, Diamante d'Oeste, Foz do Iguaçu, Itaipulândia, Medianeira, Missal, Ramilândia, Santa Terezinha do Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Entre Rios do Oeste, Marechal Cândido Rondon, Pato Bragado, Santa Helena, São José das Palmeiras, Assis Chateaubriand, Formosa do Oeste, Iracema do Oeste, Jesuítas, Maripá, Mercedes, Nova Santa Rosa, Ouro Verde do Oeste, Palotina, Quatro Pontes, São Pedro do Iguaçu, Toledo, Tupãssi, Terra Roxa, Guaíra, Ampére, Barracão, Bela Vista da Caroba, Boa Esperança do Iguaçu, Bom Jesus do Sul, Capanema, Cruzeiro do Iguaçu, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Flor da Serra do Iguaçu, Francisco Beltrão, Manfrinópolis, Marmeleiro, Nova Esperança do Sudoeste, Nova Prata do Iguaçu, Pérola do Oeste, Pinhal do São Bento, Planalto, Pranchita, Realeza, Renascença, Salgado Filho, Salto do Lontra, Santa Izabel do Oeste, Santo Antônio do Sudoeste, São Jorge do Oeste, Verê, Bom Sucesso do Sul, Chopinzinho, Clevelândia, Coronel Domingos Soares, Coronel Vivida, Honório Serpa, Itapejara do Oeste, Mangueirinha, Mariópolis, Palmas, Pato Branco, São João, Saudade do Iguaçu, Sulina, Vitorino. Totalizando 90 municípios.

Projeto: Programa CapacitaSUAS - Curso I Introdução ao Provimento dos Serviços e Benefícios Socioassistenciais do SUAS e à Implementação de Ações do Plano Brasil Sem Miséria e Curso II - Atualização em Gestão Financeira e Orçamentária do SUAS	2014
Projeto: O Programa Nacional de Capacitação do SUAS – Curso I Introdução ao Exercício do Controle Social do Suas; Curso II - Curso de Atualização em Indicadores para Diagnóstico e Acompanhamento do Suas E do Brasil Sem Miséria e Curso III - Atualização em Vigilância Socioassistencial do SUAS	2015/2017
Projeto de Capacitação para Trabalhadoras/es e Gestoras/es do Sistema Único de Assistência Social – SUAS na Região Oeste do Paraná	2017

Importante ressaltar que neste ínterim, parte das/dos docentes, e consequentemente os temas de estudo se inseriram em outras atividades de extensão universitária, ficando o Programa (desde 2012), voltado à especificidade da política de assistência social, como demonstra as informações acima. Constata-se que os projetos desenvolvidos atuam na consolidação da política de assistência social por meio do Sistema Único de Assistência Social-SUAS, envolvendo a gestão, o provimento de serviços e benefícios socioassistenciais e o controle social.

Dentre eles, nos deparamos com os Projetos que pretendem uma resposta à organização da política de assistência social no âmbito do município, e, como tal, foram realizados mediante parceria PAPS e Prefeitura Municipal de Toledo- Projeto: Revisão Cadastral do Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal – CADÚNICO no Município de Toledo – PR (2012) e Projeto: O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – Cadúnico em Toledo-Pr – Instrumento na Garantia de Direitos Sociais (2013), com destinação de recursos para a garantia de bolsa remuneratória e transporte público às discentes do Curso de Serviço Social; materiais e equipamentos, bem como as condições para a realização do mesmo, sob a responsabilidade pedagógica e administrativa da Unioeste/Curso de Serviço Social; as docentes coordenadora e subcoordenadora dos mesmos. Os Projetos objetivavam o cadastro e a atualização do Cadastro Único de usuários dos Programas Sociais do Governo Federal à população do município de Toledo e seus Distritos[558], com renda mensal de três salários mínimos ou meio salário *per capita*. Aproximadamente 2500 famílias foram atendidas, mediante visita domiciliar, reuniões e atendimento nos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS do município de Toledo.

Em âmbito regional, no ano de 2017, foi operacionalizado o Projeto de Capacitação para Trabalhadoras/es e Gestoras/es do Sistema Único de Assistência Social – SUAS (32 horas) na Região Oeste do Paraná, a partir da parceria da Unioeste/PAPS e Escritórios Regionais da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social (SEDS), da área de abrangência de Toledo (15 municípios) e Cascavel (19 municípios). O conteúdo da

[558] São Luiz do Oeste, Ouro Preto, Vila Ipiranga, Vila Nova, Novo Sobradinho, São Miguel do Oeste, Concordia do Oeste, Boa Vista, Bom Princípio, Dez de Maio, Dois Irmãos, Novo Sarandi, Linha São Paulo.

capacitação permeou o processo histórico da política de assistência social e Sistema Único de Assistência Social – SUAS e a tipificação nacional dos serviços de proteção social básica e especial, mediante a implementação na gestão municipal, destinado a trabalhadoras/es e gestoras/es do SUAS, totalizando 120 cursistas certificados. Para tanto, foi necessário contar com a participação de docentes (03) como ministrantes dos conteúdos.

No âmbito estadual – região oeste e sudoeste do Paraná, conforme citado, foram executados os Projetos que tratavam da operacionalização do Programa Nacional de Capacitação do SUAS – CapacitaSUAS[559], com 1ª edição em 2014-2015 (com a realização de 02 cursos de 40 horas por curso) e 2ª edição em 2016-2017 (com a realização de 03 cursos de 40 horas por curso). Para tanto, a UNIOESTE foi habilitada na Rede Nacional de Educação Permanente do SUAS no Paraná[560], sob a coordenação da SEDS - Secretaria da Família e Desenvolvimento Social, e teve como objetivo qualificar/capacitar para a intervenção profissional trabalhadores do SUAS (equipe de referência: profissionais de nível superior - assistentes sociais, pedagogos, psicólogos, advogados, sociólogos, antropólogos, economistas, terapeutas ocupacionais, dentre outras profissões), gestores e conselheiros municipais e estaduais da política de assistência social.

Os Projetos foram operacionalizados pela Unioeste/Curso de Serviço Social/campus Toledo, na região oeste e sudoeste, juntamente com as demais Universidades Estaduais do Paraná que assumiram a responsabilidade de executar o Programa CapacitaSUAS, vinculado ao Ministério de Desenvolvimento Social/Secretaria Nacional de Assistência Social, em todo território paranaense, ou seja, nos 399 municípios que constituem o estado. Nesse sentido, as ações foram sincronizadas com a especificidade de cada Unidade de Ensino conveniada, mas que por meio de uma matriz pedagógica comum, alcançou-se o objetivo central que era de qualificar/capacitar trabalhadores, gestores, técnicos e conselheiros da política de assistência social, totalizando mais de 1000 cursistas certificados, sob a responsabilidade da Unioeste/PAPS.

Compreende-se, portanto, que o trabalho a ser desenvolvido pelos sujeitos/cursistas dos projetos, na medida em que passa pelo processo de aprimoramento teórico-metodológico e ético-político, ao materializar-se na dimensão técnico-operativa, realiza-se na garantia e ampliação dos direitos e benefícios socioassistenciais, primando pela qualidade dos serviços e se põe em defesa dos direitos sociais e humanos.

Considerações Finais

Nessa relação, a Unioeste, sobretudo a Extensão Universitária, espraia-se para os âmbitos externos à comunidade acadêmica, inscrevendo-se na construção de respostas às diversas questões apresentadas pelos municípios no âmbito da gestão da política de assistência social, na qualificação dos servidores/gestores e técnicos, bem como agentes do controle social, que representam os municípios, que, por meio da política de assistência social,

[559] Resolução nº 08/2012 do Conselho Nacional de Assistência Social: institui o Programa Nacional de Capacitação Permanente do Sistema Único de Assistência Social-SUAS.

[560] Termo de Cooperação Técnico Financeira nº 18/2013, firmado entre SEDS e SETI com as Universidades Estaduais do Paraná: UEL; UEM; UEPG; UNIOESTE E UNICENTRO e Contrato n.034/2014 firmado entre a Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social –SEDS e a UNIOESTE.

prevê a melhoria das condições de vida da população/usuária dos serviços, que se encontra em situação de vulnerabilidade social e de violação de direitos. Por certo, que o retorno para a Unioeste/Curso de Serviços Social/PAPS/Docentes e demais envolvidos é extremamente relevante, pelo alcance da relação de ensino-aprendizagem, da produção de conhecimento e da cidadania, finalidades precípuas de uma Unidade de Ensino e do Projeto de Extensão.

Forma(s) de contato com a ação

Curso de Serviço Social – Programa de Apoio às Políticas Sociais – PAPS
Coordenação: crikonno@gmail.com
Fone (45) 3379- 7014 (PAPS)

Referências

BRASIL. **CapacitaSuas**. SUAS: configurando os eixos de mudança. v.01. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Brasília:MDS, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CNAS). **Resolução no. 08**, de 06 de Março de 2012. Institui o Programa Nacional de Capacitação do SUAS (CapacitaSUAS. Disponível em: www.mds.gov.br/cnas Acessado em 08 nov de 2015.

_____**Resolução n. 04**, de 13 de Março de 2013. Política Nacional de Educação Permanente do Sistema Único de Assistência Social – PNEP/SUAS. Disponível em: www.mds.gov.br/cnas Acessado em 08 nov de 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/UNIOESTE. **Relatório Final do Programa de Apoio às Políticas Sociais – PAPS.** Pró-Reitoria de Extensão. 2015.

_____ **Relatório Final do Projeto Programa CapacitaSUAS** - Curso I Introdução ao Provimento dos Serviços e Benefícios Socioassistenciais do SUAS e à Implementação de Ações do Plano Brasil Sem Miséria. Pró-Reitoria de Extensão, 2016.

_____Relatório Final do Projeto O Programa Nacional de Capacitação do SUAS. Pró-Reitoria de Extensão, 2017.

_____ Relatório Final do Projeto de Capacitação para Trabalhadoras/es e Gestoras/es do Sistema Único de Assistência Social – SUAS na Região Oeste do Paraná. Pró-Reitoria de Extensão, 2018.

O PROGRAMA DE ENSINO DE LÍNGUAS DO CAMPUS DE TOLEDO - CELTO

Maura Bernardon[561](Coordenadora da ação)

Participantes: César Augusto Battisti [562], Dari José Klein[563], Cristiane Schmidt[564], Rodrigo Smaha Lopes[565], Pierre Reginald Rincher[566], Rafael Vargas Aglio[567], Kessy Tolentino[568]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Língua Estrangeira
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: programa; ensino; línguas.

Resumo

Esta proposta tem como meta promover o intercâmbio cultural e histórico da cultura brasileira e de culturas estrangeiras, por meio de ações que envolvam o contato com línguas estrangeiras, línguas minoritárias e língua portuguesa, conforme a demanda da comunidade interna e externa à UNIOESTE. A justificativa para a sua implantação decorre desde a colaboração para o desenvolvimento de pesquisas e suas publicações, fortalecimento dos programas de pós-graduação até a realização de estágios no exterior, bem como à aprendizagem de línguas e ao seu exercício. As ações possuem embasamento teórico nas áreas da Linguística Aplicada, Ensino de Línguas Estrangeiras e Estudos da Tradução. Os procedimentos metodológicos são adequados às características de cada modalidade de atividade em andamento e que incluem o ensino de idiomas, a elaboração de exames de proficiência em leitura na língua estrangeira e a tradução de resumos acadêmicos. Os resultados mostram que o programa vem servindo as demandas da comunidade interna e externa, fortalecendo o papel da extensão na universidade. Por meio dessas ações, espera-se suprir carências no *campus* de Toledo na área de línguas estrangeiras modernas, além de possibilitar a intervenção da universidade na comunidade em geral.

Apresentação

Os estudos de língua estrangeira moderna pertencem a área da Linguística Aplicada (LA), considerada uma ciência, criada a partir da Linguística. Dentre suas preocupações, pode-

[561] Dra. em Letras, Secretariado Executivo, CCSA, *campus* Toledo. E-mail: maura.bernardon@unioeste.br.
[562] Dr. em Filosofia, Filosofia, CCHS, *campus* Toledo. E-mail: Cesar.battisti@hotmail.com
[563] Ms. em Letras, Secretariado Executivo, CCSA, *campus* Toledo. E-mail: dajoklein@hotmail.com
[564] Dra. em Letras, Curso de Letras, *campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: cris_lehrerin@hotmail.com
[565] Doutorando em Letras, Curso de Letras, CECA, campus de Cascavel. E-mail: rodrigosmaha@hotmail.com
[566] Professor. Graduado em Filosofia. Escola particular. Toledo. E-mail: Pierre2016@yahoo.com
[567] Graduando em Secretariado Executivo, CCSA, *campus* Toledo. E-mail: rafael.aglio@unioeste.br
[568] Graduanda em Secretariado Executivo, CCSA, *campus* Toledo. E-mail: kessy.tolentino@unioeste.br

se elencar as particularidades do ensino de línguas e da tradução, que precisam ser levadas em conta pelos envolvidos nas atividades de extensão desta modalidade proposta e cujas particularidades se constituem das relações de ensino/aprendizagem, do conceito de língua e falante nativo, dos métodos de ensino empregados, além das questões culturais e das práticas de traduções.
As últimas décadas de estudos nessa área reforçam um aspecto basilar, isto é, de que as linguagens/línguas sofrem interferências culturais e são suscetíveis às mudanças sociais. Esses movimentos e novos conceitos de língua são o resultado do rompimento de "[...] inúmeras barreiras comerciais, econômicas e culturais, das restrições à livre circulação de informações entre países [...]", assim como do início da revolução tecnológica, com o uso da internet como meio de comunicação global (RAJAGOPALAN 2008, p.57). Complementando a ideia acima, segundo Signorini (2006, p.183),

[...] a língua focalizada no campo aplicado é [...] aquela em que o falante investe social, cultural, política, emocionalmente. É a língua mantida sob controle social, marcada por bordas e fronteiras, por desigualdades significativas de repertórios e de possibilidades de acesso, mas também por agenciamentos, desterritorializações, torções, contaminações e mixagens de todo tipo.

Com base nessa perspectiva de língua, os contextos social, político, econômico e cultural passam a fazer parte das pesquisas na área dos estudos da linguagem, o que leva a uma aproximação da LA a várias outras áreas de estudo, tornando-a transdisciplinar (CELANI, 2004)
Ademais, outros pontos relevantes a serem levados em conta são o público envolvido e suas motivações para o desenvolvimento deste programa. Cada contexto social possui suas particularidades que envolvem as concepções de língua e ensino, e que se refletem nas práticas didáticas das atividades propostas. Em casos de centros de ensino de língua, o foco do ensino de idiomas estrangeiros, principalmente, provoca embates quanto ao que se entende pelos conceitos de fluência, língua padrão, proficiência e falante nativo.
Assim, independentemente do idioma utilizado para a comunicação, no seu ensino e práticas de linguagem/língua, entende-se que, além das atualizações constantes sobre as pesquisas e discussões em andamento na área da linguagem, os envolvidos deverão considerar o tipo de atividade de extensão proposta e o contexto social na qual está inserida. Neste programa, acompanham-se as preocupações apontadas acima. Entretanto, o ensino da estrutura da língua e as avaliações, visando à fluência e proficiência mínimas necessárias, a fim de que a comunicação entre línguas diferentes se efetive, são também adotadas. Nesse sentido, toma-se como referência o Quadro Europeu de Referências para línguas (QECR), editado pelo Conselho da Europa em 2000 (CONSELHO DA EUROPA, 2001).

Procedimentos Adotados

A gerência acadêmica, pedagógica e administrativa é realizada de forma conjunta pelo Curso de Secretariado Executivo, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, e pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia, do Centro de Ciências Humanas e Sociais, ambos do *campus* de Toledo. Atualmente, o programa conta com os seguintes

colaboradores: coordenadora, subcoordenador, um bolsista e uma estagiária, esses dois últimos acadêmicos do curso de Secretariado Executivo. Os ministrantes dos cursos são profissionais com experiência e proficiência comprovadas, oriundos da comunidade interna ou externa à UNIOESTE. Os materiais didáticos dos cursos são selecionados pela equipe do Programa e, quando necessários, adquiridos pelos participantes.

A coordenação iniciou esta atividade em 2016, mas, devido à greve, somente em 2017 foi possível dar início as atividades. A demanda crescente do uso da língua inglesa na academia e para a empregabilidade fez com que a coordenação optasse por implantar três atividades de extensão iniciais nesse idioma: a) curso de inglês básico; b) oficina de traduções de resumos acadêmicos, utilizados, sobretudo, pela comunidade interna para a publicação de teses, dissertações e artigos acadêmicos; c) aplicação de exames de proficiência em leitura na língua inglesa e espanhola. Essa última foi incorporada ao programa, pois já vinha sendo realizada com o objetivo de colaborar com os projetos da pós-graduação. Afinal, comprovar a proficiência em língua estrangeira é um dos requisitos colocados pela CAPES aos programas *stricto-sensu.*

Assim, em 2017, efetivaram-se os cursos de Inglês Básico I e II, Alemão Básico I, a Oficina de tradução de resumos acadêmicos em língua inglesa (OUTRA) e a oferta de duas edições de exames de proficiência de língua inglesa e espanhola. Neste ano de 2018, já foi realizado o 1° Exame de proficiência em leitura na língua inglesa, espanhola e francês, além dos cursos de inglês e alemão que continuam sendo ofertados. Para o segundo semestre, há a previsão para a criação de mais uma turma de Inglês Básico I e de Francês Instrumental, sendo que este envolverá a tradução e interpretação de textos.

Também, com a colaboração de uma acadêmica do curso de Secretariado Executivo, criou-se uma logomarca para identificar o programa. E quanto às ações que se referem ao bolsista, além da organização dos documentos, a seu encargo estão os seguintes itens: divulgação do programa e suas atividades, por meio de notificações e editais; e confecção de cartazes (Figura 1), distribuídos no *campus* e em alguns locais da comunidade externa.

Figura 1 – Cartazes de divulgação

O endereço eletrônico toledo.celto@unioeste.br e a página da UNIOESTE são os meios principais de divulgação, além da página na rede social *facebook*, como mostra a figura 2:

Figura 2 – Página na rede social *facebook*

Resultados

No início de 2016, depois de encontros entre a Pró-reitoria de Extensão, a coordenadora do PEL - Cascavel, com longa experiência em atividade de extensão que envolvem as línguas estrangeiras, e representantes dos outros *campi* da Unioeste, deu-se início a articulação e implantação dos novos centros de línguas, conforme a viabilidade de cada *campus*. A partir de sua implantação, o CELTO vem sendo reconhecido como um programa que pode colaborar com a comunidade interna e externa no *campus* de Toledo, haja vista a procura que vem crescendo nos seus dois anos de implantação. Isso se comprova com o total de inscritos nas três atividades propostas, sendo que em 2017 atingiu-se 90 e, neste ano, até o primeiro semestre, já se alcançou 81 interessados.
Quanto ao projeto de aplicação de exame de proficiência para a leitura de textos, os resultados apontam que há bastante procura, não somente da comunidade do *campus* de Toledo - Unioeste, mas de *campi* e municípios vizinhos da região oeste do Paraná. Nos cursos de língua inglesa também tem ocorrido uma procura considerável, principalmente para o curso de inglês básico. Entretanto, apesar da tentativa de abertura de cursos de língua latina e italiano, não houve inscritos o suficiente, e para as turmas de alemão têm havido pouca procura, sendo necessário prorrogar o período de inscrições. Da mesma forma, na oficina de tradução, contabilizou-se poucas solicitações.

Considerações Finais

Um anseio que há muito vinha sendo buscado pelos docentes e discentes do *campus* de Toledo da UNIOESTE, ou seja, a criação de um centro de ensino de línguas estrangeiras, está surgindo. Embora em um momento bastante difícil para as universidades públicas e

de forma tímida, a intenção é colocar em prática, de forma contínua, os objetivos propostos por este programa de extensão. Dentre as metas estão desde o ensino de idiomas estrangeiros, línguas minoritárias e língua portuguesa, até as trocas de experiências e parcerias culturais e acadêmicas entre diferentes comunidades sejam nacionais ou estrangeiras.

É papel das universidades proporcionar, às comunidades interna e externa, ações de extensão, além da graduação e pós-graduação, para que em seus resultados haja alguma contribuição para a transformação social, e é o que se espera com esta proposta, no que se refere à valorização do aprendizado de um novo idioma e de relações sociais que envolvam o conhecimento de novas culturas.

Forma(s) de contato com a ação

toledo.celto@unioeste.com
Tel. (45) 33797048
CELTO – www.facebook.com

Número da Correspondência Registrada (CR): 50739/2017

Referências

CELANI, M. A. A. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 129-142.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para línguas**: aprendizagem, ensino, avaliação. Porto. Portugal: Edições ASA, 2001.

RAJAGOPALAN, K. **The concept of "World English" and its implications for ELT**. ELT Journal, v. 58, n. 2, p. 111-117, 2004.

SIGNORINI, I. A questão da língua legítima na sociedade democrática: um desafio para a linguística aplicada contemporânea. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

O SOFTWARE LIVRE NO APOIO ÀS ATIVIDADES DOCENTES – EXPERIÊNCIAS NOS ANOS 2016 E 2017

Adair Santa Catarina[569] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Carlos José Maria Olguín[570], Ivonei Freitas da Silva[571], Brendo Peres Bizetto[572], Camila Danieli Aparecida Fruhauf[573], Carina Pasinato Dalsasso[4], Gabriela Guerra[4], Gilberto Antunes Monteiro Junior[4], Guilherme de Oliveira Felipe[4], Guilherme Steinbach Gonçalves[4], Henrique Tomé Damasio[4], Igor André Engler[4], Julian Alberto Piovesan Ruiz Dias[4], Marcos Augusto Campagnaro Mucelini[4], Mayara Fernanda Grando[5], Pábolla Monicki Dalla Rosa[5]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de Professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: TIC; software livre; formação continuada.

Resumo

Este artigo relata as ações no âmbito do projeto "O Software Livre como instrumento de apoio às atividades docentes", que tem como objetivo capacitar professores da rede pública, municipal e estadual, para utilizarem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em suas atividades docentes. Durante o curso os professores utilizam a Internet como instrumento de acesso às informações e como meio para compartilhar os conteúdos produzidos com seus alunos. Para utilizar a Internet os professores recebem treinamento teórico e prático em *softwares* como navegador para Internet, webmail e plataforma Moodle, entre outros. Na produção de conteúdos utiliza-se o pacote LibreOffice; além deste pacote, outros aplicativos são utilizados na produção e manipulação de conteúdos multimídia (imagem, som e vídeos), como o Audacity, Microsoft Windows Movie Maker, IrfanView, PhotoScape, CamStudio, VLC, Format Factory, entre outros. O treinamento, com duração de 40h, é ofertado em duas turmas semestrais com 20 vagas cada. As atividades são realizadas na UNIOESTE/Campus Cascavel, utilizando-se de laboratórios do Curso de Ciência da Computação e alunos-monitores dos Cursos de Ciência da Computação e Engenharia Agrícola. O projeto está vinculado ao "Programa de Ações de Integração Universidade e Sociedade", gerenciado pelo NEI/UNIOESTE, atuando dentro da linha de atividades de formação continuada para professores em serviço. Nos dois últimos anos 19 professores concluíram atividades relacionadas ao projeto. No primeiro semestre deste ano mais 9 professores matricularam-se em diferentes módulos do projeto.

Apresentação

Dados da Comissão Econômica para América Latina e o Caribe – CEPAL, comissão econômica regional da ONU, apontam o Brasil com taxa de população analfabeta, com idade igual ou superior a 15 anos, igual a 7,0% (IBGE, 2018). Na América do Sul somente

[569] Dr. em Computação Aplicada, Ciência da Computação, CCET, Cascavel. Email: asc@unioeste.br.
[570] Dr. em Engenharia Agrícola, Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
[571] Dr. em Ciência da Computação, Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
[572] Graduandos em Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
[573] Graduandas em Engenharia Agrícola, CCET, Cascavel.

o Equador apresenta taxa de analfabetismo superior (13,2%). A taxa brasileira é muito superior a nossos países vizinhos, como Uruguai (1,5%), Chile (3,7%) ou Paraguai (5,4%) (CEPALSTAT, 2016). O Paraná, segundo o IBGE, apresenta taxa de analfabetismo, para população com 15 anos ou mais, igual a 4,5% (Voitch, 2017).
As taxas de analfabetismo têm reduzido; a brasileira era de 10,5% em 2006 (CEPALSTAT, 2016). Entretanto, estudo realizado pelo Instituto Paulo Montenegro, em 2015, revela que 27% dos brasileiros entre 15 e 64 anos de idade são analfabetos funcionais (IPM, 2016).
A redução das taxas de analfabetismo é consequência do processo educacional. As políticas nacionais, que tornaram obrigatório o ensino fundamental em 9 anos, naturalmente contribuem para isso. Entretanto ainda são enfrentados dois problemas: a reprovação e o abandono escolar.
No estado do Paraná, no ano de 2015, as taxas de reprovação são de 4,6% nos anos iniciais do ensino fundamental, 10,3% nos anos finais do ensino fundamental e 10,9% no ensino médio. Já as taxas de abandono são 0,1% nos anos iniciais do ensino fundamental, 2,8% nos anos finais do ensino fundamental e 7,7% no ensino médio (Todos pela Educação, 2018).
Professores de diversas modalidades têm denunciado inúmeras dificuldades em ensinar. Entre as denúncias, predominam as afirmativas de que os alunos não tem interesse pelo conteúdo escolar, e de que existe uma defasagem entre o que o aluno sabe efetivamente e o que consta nos currículos escolares. Alguns professores afirmam que esta dificuldade é resultado de indisciplina escolar, reflexo da pobreza e da violência que cerca o ambiente social dos grupos economicamente e culturalmente desfavorecidos.
Por outro lado, interrogando os alunos, é frequente o desabafo de que a sala de aula é muito desgastante, de que não entendem o professor, e de que não sabem porque tem que aprender determinados conteúdos. Reclamam do autoritarismo e da qualidade das aulas.
Independente da correção desta ou daquela opinião, é fato que uma parte dos alunos reprova ou abandona a escola.
Entre os vários desencontros no processo de ensino e aprendizagem, surge na comunidade escolar a crença de que as atividades lúdicas e o reforço escolar podem contribuir para sanar parte do problema. Tal fator tem levado muitas direções de escolas a procurarem o NEI/UNIOESTE para solicitarem ajuda, no sentido de promover ações de formação de professores que intervenham no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, de modo a suscitar maior interesse dos educandos.
Consciente desta situação é que se propôs este projeto, que visa capacitar professores da rede pública para utilizarem ferramentas das TICs na produção e disponibilização de conteúdos que atraiam a atenção dos educandos, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Evidencia-se aqui o fato de que as ferramentas utilizadas são da classe Freeware ou Software Livre, ou seja, não apresentam custo de aquisição.

Procedimentos Adotados

Entre os recursos das TICs, os professores foram instruídos para utilizarem o Moodle, acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem, desenvolvido como software livre e acessível através da Internet ou de rede local. Por ter recursos que permitem o gerenciamento de usuários e cursos o Moodle também pode ser classificado como um Sistema de Gerenciamento de Cursos. O software foi inicialmente desenvolvido por Martin Dougiamas e teve sua primeira versão

lançada em 2001 sob a licença GPL. Desde então um grupo de programadores tem contribuído para o aprimoramento do software (Dougiamas, 2018).
Atualmente o Moodle é utilizado em 233 países, por 102.701 diferentes instituições, ofertando 15.043.184 cursos para 128.799.138 usuários. O Brasil está em 4º lugar em número de instituições usuárias do Moodle, com 5.089 instituições (Moodle.net, 2018).
No Moodle coexistem três principais personagens: administrador, professor e aluno. O administrador é responsável pela gestão dos usuários e pela personalização de características do ambiente. O professor é responsável pela oferta e gestão dos cursos/disciplinas, gestão dos alunos, recursos e arquivos, lançamento de atividades e notas, etc. O aluno tem acesso aos recursos, às atividades, ao fórum de discussão e às salas de bate-papo.
Além do Moodle, os professores receberam treinamento para utilizarem outros softwares, como o pacote LibreOffice, composto por processador de textos, planilha eletrônica e gerador de apresentações. Através deste pacote os professores podem preparar seus conteúdos para serem apresentados em sala de aula ou pela Internet, através do Moodle.
Para a criação de conteúdos multimídia foram utilizados programas como o Audacity (editor de arquivos de áudio), o Microsoft Windows Movie Maker (editor de vídeos), o IrfanView e o PhotoScape (visualizadores/editores de imagens), o CamStudio (captura de telas em vídeo), o VLC (*Player* de vídeos) e o Format Factory (conversão de arquivos de áudio e vídeo).
O objetivo maior desta atividade foi capacitar professores da rede pública, municipal e estadual, para utilizarem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em suas atividades docentes. Os objetivos secundários foram: 1) Instruir os docentes como o ferramental de software para utilizarem a Internet como fonte de pesquisa e divulgação de conteúdos; 2) Capacitar os professores para utilizarem o pacote LibreOffice para criarem seus conteúdos; 3) Treinar os professores para utilizarem o ambiente virtual de aprendizagem Moodle; 4) Apresentar aos professores um conjunto de software a serem utilizados na produção de conteúdos multimídia.
Metodologicamente as atividades de treinamento foram divididas em cinco módulos, totalizando 40 horas. A certificação é feita por módulo, permitindo aos docentes inscreverem-se apenas nos módulos de interesse. Cada módulo contou com a monitoria de alunos de graduação da UNIOESTE, os quais auxiliaram nas aulas práticas em laboratório. Abriram-se inscrições para duas turmas, com até 20 alunos, limitação imposta pelo número de computadores disponíveis no laboratório utilizado.
Os cursos oferecidos incluíram os módulos detalhados a seguir na ordem em que foram executados. Os encontros foram agendados em 5 sábados ao longo de cada semestre, com duração de 8h/a cada, respeitando o calendário acadêmico da UNIOESTE.
1) Introdução à Informática e Internet (Mozilla Firefox, Webmail) – 8 h/a;
2) Editoração de texto (LibreOffice Writer) – 8 h/a;
3) Planilha Eletrônica (LibreOffice Calc) – 8 h/a;
4) Software para Produção de Conteúdo Multimídia (Audacity, Movie Maker, IrfanView, PhotoScape, CamStudio, VLC e Format Factory) – 8h/a;
5) Gerador de Apresentações (LibreOffice Impress) e Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) – 8 h/a.

Resultados

Como resultado do treinamento realizado, os docentes participantes tiveram acesso aos conceitos básicos de Informática bem como a utilização das TICs, em software livre, para a busca, produção e disponibilização de conteúdos que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Nos dois últimos anos (2016 e 2017) 19 professores concluíram algum dos módulos ofertados e na primeira turma de 2018 estão matriculados 9 professores.

Percebeu-se, no ano de 2017 e agora em 2018, retração no número de professores que se matriculam nos módulos ofertados pelo projeto. Em anos anteriores abriam-se 30 vagas por turma, visando atender a demanda registrada por matrículas.

Apesar do número de matrículas elevado, registrado no passado, o número efetivo de professores atendidos era inferior a 50%; muitos se matriculam, mas não frequentam os módulos ofertados. Suspeita-se que são quatro os fatores que levam a elevada taxa de evasão: 1) Os cursos são gratuitos, o que não gera ônus para aqueles que se matriculam e não frequentam as atividades. 2) Os professores estão assoberbados de atividades nas escolas, inclusive aos sábados, o que inviabiliza sua participação. 3) As greves realizadas nos últimos anos levaram às reposições realizadas aos sábados. 4) Os atrasos na implementação das progressões na carreira docente, por parte do Governo Estadual, têm desmotivado os professores da rede a busca por cursos de capacitação.

Como consequência, a coordenação deste projeto irá descontinuar as atividades do projeto, sendo a última turma atendida neste primeiro semestre de 2018.

Considerações Finais

A formação continuada de docentes deveria ser uma preocupação constante dos gestores públicos e dos próprios docentes. Nos anos recentes o Estado deixou de investir em ações de formação específica para áreas como matemática, física, química e língua portuguesa. Ficaram os docentes responsáveis por buscar a contínua evolução profissional. Essa lacuna chegou ao conhecimento do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da PROEX/UNIOESTE através de relatos dos próprios docentes e, pensando na problemática apresentada, elaborou-se esta atividade de extensão. As TICs podem ser utilizadas por docentes de todas as áreas de conhecimento, tanto na busca por informações quanto na elaboração e compartilhamento de materiais com os discentes. Assim, contribuiu-se em dois pontos de contato com as problemáticas levantadas: 1) enriquecimento das habilidades e métodos em docência, através de “aulas ricas” preparadas com o auxílio de Software Livre, visando o favorecimento do processo de aprendizagem e 2) domínio sobre os meios para se buscar novos conhecimentos em um repositório praticamente infinito de informações, a Internet.

Em decorrência da baixa procura e a elevada taxa de evasão dos docentes matriculados, observada nos últimos anos, decidiu-se que a atividade será descontinuada ao final deste primeiro semestre de 2018.

Forma(s) de contato com a ação

Prof. Adair Santa Catarina
Unioeste/Colegiado do Curso de Ciência da Computação
Rua Universitária, 2069
Jd. Universitário, Cascavel – PR
CEP: 85819-110

Fone: (45)3220-7245
Site: www.inf.unioeste.br
E-mail: asc@unioeste.br

Número da Correspondência Registrada (CR)
CR 38010/2012.

Referências

CEPALSTAT. **Base de datos.** Tasa de analfabetismo de La población de 15 años y más, por grupos de edad, sexo y área geográfica. Disponível em: http://interwp.cepal.org/sisgen /ConsultaIntegrada.asp?idIndicador=53&idioma=e. Acesso em: 07 abr. 2016.

DOUGIAMAS, M. **Moodle**. Disponível em: http://moodle.org/. Acesso em: 25 Maio 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação: 2017 – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: 2018. 12 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf. Acesso em: 25 maio 2018.

IPM. Habilidades de leitura, escrita e matemática são limitadas em muitos setores da economia brasileira, podendo restringir produtividade e capacidade de inovação. Disponível em: http://download.uol.com.br/educacao/2016_INAF_%20Mundo_do_Traba lho.pdf. Consultado em: 25 abr. 2016.

MOODLE.NET. **Moodle Statistics**. Disponível em: https://moodle.net/stats/?lang=pt_br. Acesso em: 25 maio 2018.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Dados Educacionais – Paraná**. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/index.php?option=indicador_localidade&task=main. Consultado em: 25 maio 2018.

VOITCH, G. Paraná tem os piores indicadores de educação do Sul, diz IBGE. **VEJA**: Correspondentes Paraná. 22 Dez. 2017. Disponível em: https://veja.abril.com.br/blog/ parana/parana-tem-os-piores-indicadores-de-educacao-no-sul-diz-ibge/. Acesso em: 25 maio 2018.

O SOLO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS

Vanda Moreira Martins[574] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Vanderson Rafael Muller Dapper[575], Acioni da Silva Koelzer[576], Soraya Brehm[577]

Área Temática: (Educação/Meio Ambiente)
Linha de Extensão: (Metodologia e Estratégias de Ensino/aprendizagem)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Educação em Solos; Ensino do Solo; Práticas Pedagógicas Diferenciadas.

Resumo

O projeto oferece apoio teórico-metodológico aos professores da educação básica a fim de divulgar a importância socioambiental dos solos. As atividades incluem a preparação dos materiais didáticos, a elaboração dos kits pedológicos, a montagem dos experimentos, a confecção de jogos, bem como a realização de tutorias e práticas pedagógicas diferenciadas junto ao público alvo. A integração e a troca de experiência e de conhecimento entre escola e a universidade estão entre os objetivos e resultados esperados.

Introdução

As atividades extensionistas rompem os muros da universidade, popularizam e disponibilizam o conhecimento e os meios para obtê-lo junto à comunidade externa. Com esse intuito, o projeto de extensão "Solo na Escola" foi implantado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon em 2017, em caráter permanente, visando oferecer apoio teórico-metodológico e prático sobre o ensino do solo aos professores da educação básica (Ensino Fundamental I e II - 2º ao 9º ano e do Ensino Médio), promover e divulgar o conhecimento e a importância dos solos para a organização das sociedades no espaço geográfico.

O solo, portanto, deve ser compreendido como um componente importante do meio ambiente, essencial para a vida e que deve ser conservado e protegido da degradação. Desse modo, o ensino do solo deve "[...] criar, desenvolver e consolidar a sensibilização de todos em relação ao solo e promover o interesse para sua conservação, uso e ocupação sustentáveis" para, assim, construir a cidadania e a consciência ambiental daqueles envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (MUGGLER; SOBRINHO; MACHADO, 2006, p. 736).

Atender aos profissionais e oferecer a oportunidade de elaboração de práticas pedagógicas e materiais didáticos por meio de tutorias e oficinas (relacionados aos conteúdos solos e

[574] Doutora, Geografia, CCHEL, MCRondon. E-mail: mmvanda@hotmail.com
[575] Graduando, Geografia, CCHEL, MCRondom. E-mail: vandersondapper@hotmail.com
[576] Graduada, Geografia, CCHEL, MCRondon. E-mail: acionikoelzer@hotmail.com
[577] Graduada, Geografia, CCHEL, MCRondon. E-mail: soraya_brehm@hotmail.com

educação ambiental) é a prioridade do projeto, cujo objetivo geral é contribuir para a formação intelectual em termos teóricos e metodológicos dos a) professores e alunos do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio; b) dos alunos de graduação e pós-graduação em Geografia/Campus de Marechal Cândido Rondon, professores e demais profissionais envolvidos no projeto.

Material e métodos

As ações do projeto são promovidas tanto no Laboratório de Pedologia e Geologia Casemiro Balcewicz/UNIOESTE/Campus de Marechal Cândido Rondon, como nas próprias escolas da região, de forma itinerante. Trabalha-se com a concepção de educação de solos de Valmiqui Costa Lima – um dos pioneiros nas atividades de extensão sobre o ensino de solos. Conforme Lima (2005), não basta apenas trazer os alunos para a universidade, é preciso levar o conhecimento para fora dela e alertar a comunidade escolar sobre a importância da preservação, conservação e utilização adequada dos solos.
Para realização das atividades nas escolas, os professores solicitam o atendimento por meio da página do projeto no *Facebook*, *e-mail* ou telefone, agendando data e local para a execução das atividades de Ensino do Solo, bem como, os conteúdos e objetivos da proposta requerida. Além das explanações orais sobre os conteúdos relacionados ao tema "solo", realizam-se práticas didático-pedagógicas diferenciadas com auxílio do *kit pedológico* (protótipos de perfis de solo; minhocário; colorteca de solos; ensaios de estabilidade dos agregados, de infiltração e de erosão hídrica; quebra-cabeças; jogos de memória e dominó; cartilha de solos; jogos de Quis e trilhas didáticas) para enfatizar a importância dos solos no âmbito da relação sociedade-natureza.

Resultados e discussão

Os resultados, embora parciais, demonstram a relevância da integração estabelecida entre a universidade e a comunidade escolar, propagando os conhecimentos sobre os solos na Educação Básica, por meio de práticas didático-pedagógicas diferenciadas. Nos primeiros meses de vigência do projeto foram realizados atendimentos, em quatro (04) estabelecimentos de ensino, atingindo cerca de 145 aprendizes em dois (02) municípios (Tabela 1). Foram atendidos aprendizes da Educação Infantil (Figura 1) ao Ensino Médio de acordo com a demanda dos professores, da infraestrutura, logística e recursos financeiros das escolas e centros de educação.
As escolas públicas afastadas do campus sede de Marechal Cândido Rondon (Figuras 1, 2 e 3) têm muita dificuldade em trazer os alunos para o Laboratório de Pedologia e Geologia (Figuras 4, 5 e 6) da universidade, enquanto que as particulares têm melhor infraestrutura e recurso financeiro. Em alguns casos, os temas, conteúdos e práticas pedagógicas diferenciadas foram readequadas ao nível cognitivo dos aprendizes e dos conteúdos dos Planos de Trabalho Docente (PTD) dos professores regentes e Planos Curriculares Nacionais (PCNs), conforme solicitação prévia.

Tabela 1 – Estabelecimentos de ensino atendidos pelo projeto "Solo na Escola" entre agosto de 2017 e março de 2018.

Estabelecimento de ensino:	Município:	Turma:	Nº/alunos:

Escola Estadual do Campo Novo Três Passos	Marechal Cândido Rondon-PR	6º ano- EF	29
Centro Municipal de Educação Infantil Asilda Ropke	Nova Santa Rosa-PR	CMEI	22
Colégio Martin Luther	Marechal Cândido Rondon-PR	6º ano- EF	34
Colégio SESI	Marechal Cândido Rondon-PR	3º ano- EM	26
Colégio Martin Luther	Marechal Cândido Rondon-PR	1º ano- EM	34

Fonte: arquivos do projeto “Solo na Escola”

A tutoria desenvolvida junto às escolas (Figuras 1, 2 e 3) foi a atividade mais requisitada, independentemente do nível de ensino. A finalidade foi orientar, instrumentalizar e auxiliar os professores regentes no exercício de suas atividades escolares, sobretudo em sala de aula, apontando caminhos e/ou soluções para os problemas identificados no processo ensino aprendizagem que incluíam o tema “solo e meio ambiente”.

Figura 1- Atendimento e tutoria no CMEI Asilda Ropke, Nova Santa Rosa-PR (2017).

Figura 2 - Práticas diferenciadas de ensino de solo na Escola Estadual do Campo Novo Três Passos, Mal. Cdo. Rondon-PR (2017).

Figura 3 - Atividades lúdicas com o tema e os conteúdos de solos. Escola Educação do Campo Novo Três Passos, Mal. Cdo. Rondon-PR (2017).

Figura 4 - Visita do Colégio Martin Luther no Laboratório de Pedologia e Geologia da Unioeste/Campus de MCR-PR (2018).

Figura 5 - Explanação teórica sobre a importância dos solos no laboratório de Pedologia e Geologia da Unioeste/MCR. (2018).

Figura 6 - Estudantes observando o protótipo de perfil de solo no laboratório de Pedologia e Geologia da Unioeste/MCR. (2018).

Os atendimentos no laboratório de Pedologia e Geologia e as tutorias nas escolas possibilitaram a integração dos conhecimentos produzidos na universidade e as trocas de experiências entre graduandos, professores e aprendizes dos estabelecimentos de ensino envolvidos. A receptividade e a confiança da comunidade escolar nas atividades e práticas didático pedagógicas desenvolvidas foram satisfatórias, visto que elas fogem das práticas habituais realizadas em sala de aula e instigam a curiosidade dos estudantes.
A tendência agora é consolidar o projeto, atendendo as escolas e os municípios para além da proposta inicial, e contribuir com a popularização da educação em solos, pois ela apresenta um grande potencial para o fortalecimento dos valores e atitudes positivas em relação à efetivação de uma consciência ambiental no campo e na cidade (MUGGLER; SOBRINHO; MACHADO, 2006, p. 739).

Considerações finais

Ao abordar os conteúdos sobre o tema "solo" e para exercer satisfatoriamente suas atividades na escola e em sala de aula, os professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio buscaram apoio teórico, prático e metodológico junto ao projeto de extensão. Os materiais didáticos (kit de solos) e as práticas didático-pedagógicas diferenciadas desenvolvidas por meio das tutorias auxiliaram, de maneira eficiente, no processo ensino-aprendizagem. Elas facilitaram a compreensão da relação entre os elementos naturais e humanos, mostrando-se eficazes na construção do aprendizado, da consciência ambiental e da cidadania a partir do Ensino do Solo. Os aprendizes que vivem no meio rural, via de regra, interagem com maior entusiasmo. Estas constatações resultaram de observações e avaliações subjetivas durante e após as tutorias.

Agradecimentos: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FAADCT/PR.

Referências

LIMA, V. C. Solo na escola. In: BARBOSA, J. Z.; POGGERE, G. C. **Crônicas de barrancos**. Lavras: Editora do autor, 2005. p. 98-101.
MUGGLER, C. C.; SOBRINHO, F. A. P.; MACHADO, V. A. Educação em Solos: Princípios, Teoria e Métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v. 30, n.4, p. 733-740, 2006.

Número da Correspondência Registrada (CR): 51545/2017

O TOMBAMENTO DO MARCO DAS TRÊS FRONTEIRAS COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO CULTURAL DA TRÍPLICE FRONTEIRA

Pedro Louvain[578] (Coordenador da Ação de Extensão)

Área Temática: Ciências Humanas
Linha de Extensão: Educação, Letras e Línguas
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Educação Patrimonial; Marco das Três Fronteiras; Campanha de Tombamento.

Resumo

A garantia de um patrimônio cultural valorizado e preservado é essencial para a promoção da cidadania. Infelizmente, não há nenhum bem cultural tombado sobre a história da cidade de Foz do Iguaçu, apesar de sua importância nacional e internacional. Esta situação gera um quadro de "dano moral coletivo" à sociedade, pois um dos elementos em que se fundamenta a comunidade nacional, bem como o fortalecimento de sua identidade, é a valoração de seu patrimônio comum. Entre os bens culturais de maior relevância da cidade está o obelisco do Marco das Três Fronteiras, construído em 1903, para celebrar a resolução pacífica de um conflito territorial com a Argentina. Entretanto, não há nenhum instrumento jurídico que garanta sua proteção e impeça sua descaracterização. Por isso, a presente ação de extensão, proveniente de uma ação pedagógica na educação patrimonial da rede pública, visa envolver a comunidade iguaçuense na campanha pelo reconhecimento do obelisco enquanto Patrimônio Cultural Paranaense. Espera-se atingir este objetivo através da participação de voluntários cadastrados, provenientes de diferentes setores da sociedade, interessados em participar de atividades diversas de comunicação e de recolhimento de assinaturas para construção popular de um abaixo-assinado. Este abaixo-assinado será encaminhado à Secretaria de Cultura do Paraná, solicitando a abertura do processo de tombamento do bem cultural em questão, a ser deliberado pelo Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (CEPHA). É importante ressaltar que o tombamento não constitui um fim em si, mas um meio para se atingir a garantia dos direitos culturais, valorização da memória social e promoção da cidadania.

Apresentação

Apesar de a Constituição Federal de 1988, especificamente em seu artigo 216, mencionar explicitamente a proteção do patrimônio cultural, seu estado atual de abandono em Foz do Iguaçu possibilita um sentimento de desvalorização do seu devido valor. No nível federal, estados como SP, MG, BA e RJ possuem cerca de 200 bens culturais tombados. No Paraná inteiro há apenas 15 bens e nenhum está localizado no município de Foz do Iguaçu, a despeito de sua importância histórica nacional e internacional. Na esfera estadual, há apenas um bem cultural tombado em Foz do Iguaçu pela Secretaria Estadual de Cultura do

[578] Mestre em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST) Bacharel e Licenciado em História (UFF), Técnico em Assuntos Educacionais (UNILA), Docente do curso de História (UNIAMÉRICA) E-mail: pedro.oliveira@unila.edu.br

Paraná, localizado no Mirante de Itaipu, cujo acesso é restrito, uma vez que a entrada na área da Itaipu só é permitida mediante pagamento de ingresso.
Tal situação não advém da inexistência de bens culturais, mas sim da inexistência de políticas públicas para realizar sua gestão. Um exemplo disso é o obelisco do Marco das Três Fronteiras. Recentemente a área do obelisco foi cedida ao consórcio Cataratas S/A, para reformas e exploração turística. Não obstante, na narrativa histórica construída no local não há qualquer menção à importância histórica do obelisco.
É importante deixar claro que no que tange a questão da atratividade econômica, bens culturais tombados possuem forte potencial turístico, um exemplo disso é o fato de Paris ser o principal destino turístico mundial, devido absolutamente ao seu patrimônio histórico cultural preservado. Bens culturais tombados recebem visibilidade e reconhecimento para além das localidades onde estão inseridos não inviabilizando a realização de atividades turísticas e econômicas, muito pelo contrário, as potencializa.
É oportuno informar que a ideia para o desenvolvimento da atual ação de extensão é oriunda de uma atividade pedagógica realizada no ensino fundamental do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva. A partir de uma votação sobre qual bem cultural deveria ser tombado em Foz do Iguaçu, o corpo discente chegou ao nome do Marco. Promovendo um grande exercício de cidadania coletiva, a equipe do projeto decidiu levar a opinião dos estudantes a sério.
Tombamento é uma medida de acautelamento que visa proteger o bem cultural para as gerações futuras, instituída enquanto figura jurídica no nível federal pelo Decreto-Lei nº 25/37, do governo Getúlio Vargas, cria a figura jurídica do Tombamento, nomenclatura oriunda do arquivo público português chamado Torre do Tombo. No nível estadual paranaense o tombamento está previsto na Lei nº 1.211/53 e há na cidade de Foz apenas o Painel do Barrageiro, obra do artista curitibano Poty Lazzarotto, localizado em Itaipu. O tombamento compreende um conjunto de quarenta obras do artista, localizadas em diversas cidades do Estado. Portanto, tal tombamento não está diretamente relacionado com a história da cidade e mais relacionado com a história do artista.
Apesar de haver no município uma lei de tombamento, a Lei Municipal Nº 1.500, de 24 de setembro de 1990, a mesma ainda não ganhou aplicabilidade, e está em constante discussão na sociedade civil organizada iguaçuense. Esta situação facilita a destruição do patrimônio cultural municipal e dificulta sua preservação às gerações futuras. Quando diante da agressão e do descarte arbitrário do seu patrimônio, do menosprezo e descrédito aos seus direitos culturais, a comunidade é atingida em relação aos seus valores intangíveis, em face, em especial, do estado coletivo de menosprezo (BLANK, 2013). Em especial, os bens do século XIX, móveis e imóveis, testemunhos históricos da ocupação do homem na região, já se perderam ou estão correndo risco. Diferente do Patrimônio Natural de Foz do Iguaçu, fortemente representado pelo Parque Nacional do Iguaçu, reconhecido como Patrimônio Natural da Humanidade e mobiliza forte visibilidade e preservação, o Patrimônio Cultural da cidade, aquele relacionado com a ação do homem no tempo, não parece ter a mesma sorte.

O Marco das Três Fronteiras

Durante os séculos XIX e XX, houve diversos conflitos militares entre países latino-americanos por razões territoriais. Para citar alguns exemplos, a Guerra do Pacífico,

confrontando Chile às forças do Peru e Bolívia (1879-1883); a Guerra do Chaco, entre Bolívia e Paraguai (1932-1935); A Guerra de Cenepa, entre Peru e Equador (1995), isso sem falar na desastrosa Guerra do Paraguai (1864-1870). Porém, o litígio territorial que adentrou o século XX entre a República do Brasil e a República Argentina felizmente não suscitou em conflito armado e foi resolvido de forma pacífica.

Figura 1 – Construção do Obelisco em 1903.
Fonte: Museu de Astronomia e Ciências Afins

Figura 2 – Coluna Prestes no Marco em 1924.
Fonte: CEPEDOC/FGV

Após demarcação por um grupo de cooperação Brasil-Argentina, que ergueu 310 obeliscos nos 25 km de fronteira seca entre os dois países, com distância média de 80 metros entre eles, de forma que todos sejam intervisíveis, foi erguido um obelisco na margem brasileira e outro na margem argentina, no encontro do Rio Iguaçu com o Rio Paraná. Entretanto, estes dois obeliscos não foram construídos para demarcar o território, pois os rios já o demarcam facilmente na região. Inaugurados simultaneamente no ano de 1903, os obeliscos brasileiro e argentino foram erguidos para celebrar a paz e a resolução amistosa do litígio territorial. O obelisco paraguaio seria construído mais tarde, em 1961, completando simbolicamente a integração da tríplice fronteira.

Procedimentos Adotados

O primeiro passo é realizar uma campanha na sociedade iguaçuense de convocação para a inscrição de voluntários interessados em recolher assinaturas para o abaixo-assinado e participar das atividades de educação patrimonial. O voluntário receberá cópias paginadas do abaixo-assinado, bem como material de divulgação explicativo da campanha. Serão realizados encontros periodicamente.
Ao fim da Ação de Extensão o colaborador terá direito a um certificado de participação da Campanha de Tombamento do Marco das Três Fronteiras, enquanto parte da equipe executora da ação de extensão. Serão realizadas diversas atividades educacionais: como panfletagens, intervenções culturais, comunicações orais em espaços distintos, debates e publicações de matérias na mídia local.

Posteriormente, as assinaturas serão reunidas e protocoladas na Secretaria Estadual de Cultura, para motivar a abertura do processo de tombamento do Marco das Três Fronteiras pelo órgão competente de acautelamento de patrimônio cultural. Naturalmente, esta ação terá a responsabilidade de acompanhar a instrução do processo e dar publicidade aos seus trâmites.

Resultados

O abaixo-assinado enquanto instrumento social é de grande importância, pois o patrimônio cultural não é apenas responsabilidade do estado. Sem mobilização social será difícil que o governo o vincule às necessidades da população, por isso é necessária sua apropriação coletiva e democrática, para que todos encontrem nele um significado e compartilhe-o (CANCLINI, 1994). Segundo o próprio sítio eletrônico da Secretaria Estadual de Cultura do Paraná: Importante ressaltar a importância destes tombamentos na medida que em todos os casos houve o envolvimento das comunidades, através de abaixoassinados ou pedidos oficializados por representantes, num verdadeiro manifesto de cidadania por parte daqueles que consideraram o tombamento um instrumento viável para a preservação do patrimônio cultural local.
Os executores desta ação de extensão, por entender a importância cultural e histórica do centenário Marco das Três Fronteiras, situado em Foz do Iguaçu, Paraná, fundamentando-se no nível federal pelo Decreto-Lei nº 25/37, e no nível estadual pela Lei Estadual nº 1.211/53, solicitarão, através dos resultados obtidos desta campanha, o tombamento do bem pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e pela Secretaria Estadual de Cultura, enquanto Patrimônio Cultural do Povo Paranaense.

Considerações Finais

O tombamento não é um fim em si, mas seu principal objetivo é promover a valorização e a ressonância social do patrimônio cultural. A maior contribuição da campanha é a promoção do debate na sociedade iguaçuense sobre a preservação do seu patrimônio histórico e a promoção da cidadania latino-americana. O que torna um bem material em patrimônio cultural é sua apropriação e valoração coletiva. Por isso, o envolvimento da comunidade externa na execução dessa ação de extensão é condição *sine qua non* para sua realização, seguindo a diretriz extensionista da Interação Dialógica, previsto na Carta de Manaus de 2010.

Forma(s) de contato com a ação

extensao.tekohaguasu@unila.edu.br

Referências

ALVES, Vânia Maria Siqueira; REIS, Maria Amélia Gomes de Souza. Museus Escolares no Brasil e o desejo de memória. In: GRANATO, Marcus; SCHEINER, Tereza (Org). **IV Seminário de Pesquisa em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola** (IV SIAM) – Museologia, Patrimônio, Interculturalidade: museus inclusivos,

desenvolvimento e diálogo intercultural, Vol. 2. Rio de Janeiro: MAST/UNIRIO, 2013, p.319-331

BLANK, Dionis, Possibilidade Jurídica de Dano Moral Coletivo pela Destruição de Bens Culturais: Exame da Jurisprudência Estadual Brasileira, Dissertação de Mestrado apresentado junto ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, 2012 Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/ich/ppgmp/dissertacoes/defesas-2012/dionis-mauri-penning-blank/> Acesso em: Maio de 2014

CANCLINI, Nestor Garcia, O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária do Nacional. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.) **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, nº 23. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994 p.95-115

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. Reflexões sobre reconhecimento e usos do patrimônio industrial. In: GRANATO, M.; RANGEL, M. (Orgs.). **Cultura material e patrimônio da Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro: MAST, 2009. p. 189-212.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Patrimônio como Categoria de Pensamento. In: ABREU, R; CHAGAS, M. (Org.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003, p. 21-29.

O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PROJETO PATRONATO PENITENCIÁRIO MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU ENQUANTO PROJETO DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR

Isadora Minotto Gomes Schwertner[579]
João Jorge Correa[580]
Natália Carolina Narciso Redígolo[581]

O Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu trata-se de um órgão de execuções penais que tem por finalidade fiscalizar e atender os egressos beneficiados com a progressão para o regime aberto, liberdade condicional, Prestação de Serviços à Comunidade ou que se encontrem em meio alternativo de cumprimento de pena. Atualmente as atividades são desenvolvidas na sede do Projeto, localizada na região central do município de Foz do Iguaçu e é composto por uma equipe multidisciplinar que presta atendimento nas áreas da psicologia, pedagogia, direito, administração e serviço social, que juntos são responsáveis por orientar os assistidos e seus familiares, na fiscalização do cumprimento das penas, bem promover ações que objetivam a reinserção social do apenado. Neste contexto, o setor de Serviço Social realiza seus atendimentos por meio de escuta qualificada, priorizando o respeito quanto às informações repassadas na entrevista inicial, que encaminha para a prestação de serviço à comunidade de acordo com a solicitação da Vara Criminal Estadual, após análise do perfil sociocultural do apenado. O setor também realiza o encaminhamento do beneficiário à rede socioassistencial de Foz do Iguaçu e realiza visitas às Instituições receptoras de prestadores de serviço. O setor de pedagogia desenvolve diversos projetos voltados para a qualificação pessoal e desenvolvimento cultural do apenado, tais como o Projeto “Vozes da Liberdade”, que visa o acesso à educação aos egressos ou seus familiares e o Projeto “Remição pela Leitura”, onde os apenados conseguem redução dos dias de pena restritiva de liberdade, por meio de leitura assistida. O setor da psicologia atua prestando atendimentos familiares e em grupos, bem como também participa de intervenção interdisciplinar sobre violência doméstica – BASTA, de combate à violência de gênero, contra a mulher, especialmente no ambiente familiar. O setor jurídico atua nos processos administrativos prisionais, bem como realiza diversas comunicações ao Juízo criminal acerca do cumprimento da pena pelo assistido. O setor também ingressa com pedidos previstos na lei de execuções penais, tais como indultos e pedidos de comutações de pena. Assim sendo, todas as atividades dos diversos setores do Projeto Patronato visam a redução da reincidência criminal e o incentivo à ressocialização dos egressos do sistema prisional na sociedade, possibilitando oportunidades de trabalho e de modificação da realidade na qual se encontram inseridos, visando prevenir e minimizar as infrações penais, transgressões e a ocorrência de crimes.

[579] Professora da Unioeste, Coordenadora e orientadora da área jurídica do Projeto de Extensão da Universidade Estadual do Oeste Paranaense – Programa Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu.
[580] Professora da Unioeste, orientador da área pedagógica do Projeto de Extensão da Universidade Estadual do Oeste Paranaense – Programa Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu.
[581581] Professora da Unioeste, orientadora da área de serviço social do Projeto de Extensão da Universidade Estadual do Oeste Paranaense – Programa Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu

PALAVRAS-CHAVE: PATRONATO – RESSOCIALIZAÇÃO – ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

O TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL COMO PENA E MEDIDA ALTERNATIVA

Cleonilda Sabaine Thomazini Dallago[582] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Cristiane Stocker Tschoepke[583], Gabriela Araújo Fornari[584], Ronaldo Adriano Alves dos Santos[585]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Segurança Pública e Defesa Social
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: execução penal; tratamento compulsório; psicologia sociohistórica.

Resumo

O presente trabalho resulta das atividades desenvolvidas pelo Programa Patronato em relação as determinações judiciais para tratamento de saúde mental. Adota a Psicologia Social Crítica como fundamento teórico e busca, a partir de um relato de experiência, problematizar a compulsoriedade do tratamento e a dissonância dessa medida em relação à atual configuração da Política de Saúde Mental brasileira, objetiva também apresentar as ações tomadas pelo Programa em relação a essa questão.

Apresentação

O Programa Patronato de Toledo-PR é um órgão de execução penal em meio aberto, mantido pela parceria entre a Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária (SESP), a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e a Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná). O público atendido pelo Patronato é composto por indivíduos em cumprimento de penas e medidas alternativas em meio aberto, egressos do sistema prisional e seus familiares. A equipe de trabalho é formada por professores/as orientadores, técnicos/as e acadêmicos/as das áreas de Psicologia, Serviço Social, Pedagogia, Direito e Administração.
No presente trabalho objetivamos problematizar a compulsoriedade do tratamento de álcool e drogas presente nas determinações judiciais aplicadas nos casos de execução penal em meio aberto e acompanhadas pelo Programa. Buscamos também discutir as ações desenvolvidas pelo Patronato visando a sensibilização e a qualificação das decisões exaradas pelo Poder Judiciário relativas às demandas de atendimento e tratamento em saúde mental e o trabalho executando ao longo do processo de acompanhamento dos

[582] Doutora em Serviço Social e Educação, Docente no Curso de Serviço Social do CCSA *campus* de Toledo, Coordenadora do Programa Patronato. E-mail: dallago@certto.com.br
[583] MBA em Gestão de Pessoas, Psicóloga do Programa Patronato de Toledo-PR. E-mail: stockercris@gmail.com
[584] Acadêmica do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) *campus* Toledo, Bolsista Acadêmica do Programa Patronato. E-mail: gabifornari.fornari@gmail.com
[585] Mestrando em Psicologia e Sociedade pela UNESP, Docente do Curso de Psicologia da PUCPR, *Campus* Toledo, Professor Orientador do Programa Patronato. E-mail: ronaldo.alves@pucpr.br

assistidos que possuem determinação judicial e/ou demanda própria para tratamento de álcool e drogas.

Metodologia e Caracterização do Público

As discussões aqui apresentadas se sustentam no referencial teórico-metodológico da Psicologia Social Crítica, considerando o sujeito e a realidade como elementos que se constituem mutuamente (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1999), analisando a interdependência dos fatores sociais, econômicos, históricos e subjetivos como determinantes na relação do indivíduo com o uso e/ou abuso de substâncias psicoativas.
O relato de experiência apresentado neste trabalho se desenvolve a partir da identificação das demandas de atendimento de casos relativos a álcool e drogas acompanhadas pelo Programa Patronato. Direcionamos nossa atenção para os casos em que o tratamento para dependência de álcool e/ou drogas é realizado de forma compulsória, tendo como base a Lei nº 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Sendo assim, a discussão sobre as determinações judiciais para tratamento de álcool e/ou drogas, se respalda na atual configuração da Política de Saúde Mental brasileira, na estruturação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e nos pressupostos da Reforma Psiquiátrica.

Resultados

Para contextualizar o momento em que a política de saúde mental brasileira se encontra atualmente, torna-se necessário apresentar brevemente um panorama sobre a Reforma Psiquiátrica, evento de maior impacto sobre o modelo de atuação em saúde mental no país. O modelo clássico de tratamento das pessoas com transtornos mentais pautava-se principalmente na segregação e na estigmatização desses sujeitos, considerando-os como “loucos”, como aqueles que não se enquadram ou seguem as normas sociais e os critérios de normalidade estabelecidas pelos dispositivos médico-legais, sendo, portanto, excluindo do convívio em comunidade através da internação em instituições psiquiátricas. As críticas apontadas pelo movimento da reforma se direcionam as condições e ao modelo de atendimento e tratamento ofertados pelos hospitais psiquiátricos da época. Diante desse cenário e das lutas travadas, principalmente, pelos trabalhadores em saúde mental, em 2001 entrou em vigor a Lei nº 10.216, que fica reconhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica (NASCIMENTO, 2018).
A partir dessa movimentação, a Política de Saúde Mental se reformulou, e hoje apresenta como base para sua atuação a estratégia de redução de danos, adotada oficialmente pelo Ministério de Saúde desde 1994, dando ênfase ao cuidado e ao respeito à autonomia dos usuários. Orientado por essa metodologia, o tratamento de pessoas dependentes de álcool e/ou outras drogas objetiva minimizar os efeitos e sintomas que o próprio usuário identifica como prejudiciais à sua saúde e ao seu bem-estar familiar, profissional e escolar. Através dessa modalidade de tratamento não se busca impor a abstinência ao indivíduo e sua autonomia é respeitada durante todo o processo, sendo ele um compreendido como sujeito ativo e autônomo do e no próprio tratamento (NASCIMENTO, 2018). Essa autonomia não corresponde a uma absoluta independência, mas a uma participação de profissionais de

saúde, capazes de orientar e causar reflexões. Essa ideia aposta em um sujeito visto social e histórico, como cidadão autônomo (DUTRA; BOSSATO; OLIVEIRA, 2017).

Entretanto é importante destacar que a Lei da Reforma Psiquiátrica estabelece que os tratamentos psiquiátricos podem ser de caráter: **voluntário**, com o consentimento do usuário; **involuntário**, sem o consentimento do sujeito e a pedido de terceiro; ou **compulsório**, determinado judicialmente. Nesse último caso, o internamento compulsório é determinado pelo juiz competente e de acordo com a legislação vigente, atualmente com base no Código Civil de 2002. Embora o Programa Patronato de Toledo-PR não seja responsável pelo acompanhamento dos internamentos compulsórios está sob sua responsabilidade o acompanhamento das determinações judiciais (em casos julgados nas Varas Criminais e Juizado Cível Especial) para tratamento no Centro de Atenção Psicossocial para Transtornos Mentais e Persistentes, no ambulatório de Saúde Mental e majoritariamente no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPS AD), e no grupo Alcoólicos Anônimos (A.A.).

A portaria do Ministério da Saúde nº 3.088/2011, que institui os Centros de Atenção Psicossocial, dispõe em seu art. 2º § I que as ações desenvolvidas nesse equipamento serão dirigidas com "respeito aos direitos humanos, garantindo a **autonomia** e a **liberdade das pessoas**" (grifo dos autores), de acordo com a estratégia de redução de danos, que também orienta os tratamentos promovidos nos ambulatórios de saúde mental. Dessa maneira observamos que a autonomia do sujeito é um ponto central para a metodologia de tratamento adotada pela política de saúde mental brasileira, pois considera a vontade e disponibilidade do indivíduo em participar do tratamento como peça fundamental para que resultados positivos sejam alcançados.

Nessa perspectiva, as determinações judiciais para tratamento, embora legais, encontram-se na contramão do respeito à autonomia e liberdade do indivíduo usuário e/ou dependente de álcool e/ou outras drogas. Além disso, deparamo-nos com situações em que as determinações judiciais, devido ao desconhecimento da política e do funcionamento dos equipamentos de saúde mental, resultavam em encaminhamentos equivocados para tratamento, seja em decorrência da inexistência de demanda real seja pelo fato de o equipamento identificado no despacho judicial não possuir competência técnica para atendimento da demanda apresentada. Essa dissonância entre as determinações judiciais, as demandas dos sujeitos e a atual conformação da Política de Saúde Mental produz implicações éticas tanto no processo de trabalho do Programa quanto no atendimento dos próprios profissionais que atuam na rede de saúde, podendo gerar também inadequação e ineficácia dos atendimentos prestados.

Diante desse cenário, os profissionais do Programa Patronato agendaram uma reunião com representantes do Poder Judiciário, com o objetivo de discutir os pressupostos teóricos, metodológicos e éticos que norteiam o trabalho da atenção em Saúde Mental do país. Nessa ocasião, foi entregue um ofício que continha as informações sobre o tipo específico de demanda atendida e sobre o funcionamento de cada um dos equipamentos de saúde mental que compõem a rede de saúde mental presente no Município de Toledo-PR.

Essa ação implicou em uma diminuição de encaminhamentos com determinação para tratamento nos CAPS e especialmente para o CAPS AD, porém de forma imprevista resultou no aumento do número de determinações judiciais para a participação no Grupo de Alcoólicos Anônimos (AA). Assim, com o aumento dessa demanda de encaminhamento para Grupo de A.A, discutimos sobre as tradições que regem o Grupo de A.A, do qual não

se caracterizam por atuação técnica de um profissional, bem como prezam pelo anonimato, situações essas que inviabilizam um acompanhamento adequado das ações desenvolvidas pelos assistidos encaminhados. Analisando o novo cenário produzido a equipe do programa adotou o mesmo procedimento tomado na situação anterior: foi elaborado outro ofício, explicando como o Grupo de A.A é formado, e os problemas éticos que envolvem os encaminhamentos compulsórios para participação nesse grupo, uma vez que a participação deve ser voluntária e anônima. Entretanto, o Programa ainda não obteve uma resposta do Poder Judiciário, nem observa uma diminuição das determinações para participação nesse grupo. Nesse sentido, vale destacar que, enquanto órgão de execução penal, o Patronato tem a função de cumprir as determinações judiciais do modo em que elas se apresentam nos despachos da autoridade judiciária e, portanto diante dessas demandas é realizado o acolhimento e os encaminhamentos necessários de cada caso com determinação.

Diante das dificuldades encontradas nesses encaminhamentos, além das ações de sensibilização junto ao Poder Judiciário, realizamos estudos de casos com o CAPS II, CAPS AD II e CAPS AD III (SIM/PR), nos quais abordamos e acompanhamos o processo de tratamento dos assistidos encaminhados para inserção nas ações desses Serviços. Um dos objetivos dos estudos de casos, era solicitar que os técnicos desses equipamentos, produzissem um parecer ou laudo individual de cada caso estudado. Solicitamos que o resultado da avaliação técnica, identificando ou não a demanda de tratamento, fosse um componente desse documento para que pudéssemos fundamentar os posicionamentos da equipe profissional do Programa em cada caso individual, atendendo ao princípio da individualização da pena presente na Lei de Execuções Penais. Nesse momento, percebemos uma resistência da rede em fornecer um documento oficial com o posicionamento e resultado da avaliação técnica de cada Serviço, diante dessa resistência foi realizada uma reunião com representantes de alguns equipamentos juntamente com a Direção do Departamento de Saúde Mental para esclarecer a demanda e dirimir eventuais dúvidas e receios dos profissionais da rede.

Através do acompanhamento mais próximo desse público, pelo setor de Psicologia do Programa, identificamos aqueles que possuíam demanda declarada para tratamento e os que não apresentavam essa demanda. Dessa forma, elaboramos e enviamos outros ofícios ao poder judiciário explicando aquilo que foi identificado pelo Programa, esclarecendo o não atendimento de alguns/mas assistidos/as pelos Serviços de Saúde Mental do Município e/ou Estado, e indicando a reavaliação das determinações de penas e/ou medidas alternativas nesses casos.

Desenvolvemos também durante o segundo semestre de 2017 o projeto SAIBA no intuito de ofertar oficinas que atendessem o público que chega ao Programa com determinação para tratamento de álcool e/ou outras drogas. Essas oficinas foram realizadas em parceria com o Serviço Integrado de Saúde Mental do Paraná (SIMPR) do Município de Toledo-PR, objetivando fortalecer a atuação intersetorial, como proposto pela Política de Saúde Mental. Durante a execução do projeto, tivemos como objetivo identificar as experiências e fatores sociais e subjetivos que desencadearam o processo de uso e/ou abuso de álcool e/ou outras drogas, e a discussão e reflexão sobre estratégias que minimizassem as consequências negativas desse uso e/ou abuso.

O encaminhamento para participação no projeto SAIBA pode servir como alternativa para melhorar a atual forma como as determinações judiciais têm ocorrido, visto que o projeto

pode servir para trabalhar de modo crítico-reflexivo sobre as questões referentes ao uso e abuso de álcool e drogas, sendo importante àqueles que não possuem demanda de tratamento por veicular informações e atuar assim de forma preventiva e numa lógica de promoção de saúde e naqueles casos em que há a demanda, realizar o processo de sensibilização, intermediação e encaminhamento de álcool e drogas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria De Lourdes Trassi. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

DALSENTER, Fernanda Bunese; TIMI, Jorge Rufini Ribas. **O embasamento legal do internamento compulsório de dependentes químicos.** Rev. Percurso. v. 1, n. 12, 2012. Disponível em: < http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/485>. Acesso em: 18 mai 2018.

DUTRA, V. F. D; BOSSATO, H. R; OLIVEIRA, R. M. P. **Mediar a autonomia: um cuidado essencial em saúde mental**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0284.pdf>. Acesso em: 30 mai 2018.

NASCIMENTO, Lorrany Rodrigues do. **Reforma Psiquiátrica Brasileira.** Dissertação (Mestrado em Sociologia). Goiânia: UFG, 2018.

OBSERVATÓRIO DA MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[586] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Sayoko Olga Miyagusku Miranda[587], Julia Ito[2], Santiago Cordeiro Carlet[2], Léia Carolina Lucio[588], Claudicéia Risso Pascotto[589], Franciele Aní Caovilla Folladro[590], Ana Paula Vieira[591], Gisele Ferreira Paris[592,]Roberto Shigueyasu Yamada[593], Nathielli Vieira[594]

Área Temática: Ciências da Saúde
Linha de Extensão: Saúde
Modalidade:Comunicação Oral

Palavras-chave: Iniquidade em saúde; Cuidados primários em saúde; Fatores de risco.

Resumo

O objetivo do projeto é proporcionar os conhecimentos e informações necessários para adotar medidas em prol da saúde dos recém-nascidos e das mães gestantes. Procura-se avaliar a situação real, a nível social, na qual estão inseridos; cultura, riscos econômicos, condições de saneamento, etc.; que tornam vulneráveis a determinado grupo da população. Após a identificação dos pontos frágeis que envolvem o binômio mãe-filho são realizadas atividades de monitoramento da mortalidade fetal, infantil e materna bem como atividades de com contribuições científicas junto a profissionais de saúde da 8ª. Regional de Saúde de Francisco Beltrão. Entende-se que com o conhecimento do panorama completo dos diversos fatores envolvidos, pode-se contribuir para a tomada de decisões que reflitam resultados positivos na saúde, em curto prazo; e assim contribuir para a redução das taxas de mortalidade fetal, infantil e materna.

Apresentação

Durante muitos anos no Brasil, a morte de um recém-nascido ou de uma mãe não era considerada um problema social ou político e sim, uma fatalidade ou capricho do destino.

[586] Doutora em Saúde Coletiva, medicina, CCS, campus Francisco Beltrão. E-mail: lferreto@gmail.com
[587] Graduanda em medicina, CCS, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: sayoko.miyagusukum@prescott.edu.pe
[588] Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, medicina e nutrição, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: leiacarol@gmail.com
[589] Doutora em Ciências Biológicas, medicina e nutrição, CCS, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: claudiceia_rp@hotmail.com
[590] Doutora Engenharia Agrícola, nutrição, CCS, campus Francisco Beltrão. E-mail: francaovilla@hotmail.com
[591] Doutora em Ciência de Alimentos, nutrição, CCS, campus Francisco Beltrão. E-mail: prof_apv@yahoo.com.br
[592] Doutora em Enfermagem, medicina, CCS, campus Francisco Beltrão. E-mail: gisnurse@yahoo.com.br
[593] Mestre em Desenvolvimento Regional, medicina, CCS, campus Francisco Beltrão. E-mail:yamada@yahoo.com.br
[594] Esp. Enfermagem do Trabalho. Enfermeira da vigilância epidemiológica e dos óbitos. 8ª. Regional de Saúde de Francisco Beltrão. E-mail: nathiellivieira@hotmail.com.

(UNICEF, 2012, p. 4). A taxa de mortalidade Infantil (TMI) é um indicador das condições de vida e saúde de uma população, posto que expressa, além das causas biológicas, determinantes de ordem socioeconômico e ambiental (VERMELHO et al., 2009). Na atualidade a concepção errada do significado destas cifras tem mudado, e assim vários países, incluído o Brasil, tem-se estabelecido metas para reduzir a incidência de mortes tanto infantis como maternas. Estes propósitos estão considerados dentro dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Diversos são os fatores que influenciam os óbitos infantis, em especial a condição social na qual está ou estará inserida a criança. Intimamente relacionadas se encontram as medidas políticas que o governo adota: saneamento, programas de saúde focados na promoção e prevenção de doenças. No 2011 o Brasil foi um dos países que conseguiu reduzir suas taxas de mortalidade a 15,3; cumprindo antecipadamente com uma das metas propostas pela Organização das Nações Unidas (ONU). Assim também o estado do Paraná vem acompanhando a redução destas taxas, os resultados da pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), mostraram índices de mortalidade infantil de 9,7 e 10,7 nas regiões mais ricas do Sul e Sudeste do país respectivamente. (SARAIVA, et. al., 2016) Resultados positivos na procura de atingir quanto antes estes alvos são resultado de um trabalho constante e interdisciplinar, no qual devem participar ativamente o governo e a população. Como exemplo podemos mencionar a Rede Mãe Paranaense, programa através do qual são fornecidos e monitorizados os cuidados que a gestante e seu filho precisam desde o período pré-natal e o primeiro ano de vida da criança (FRANK, et al., 2016).

Procedimentos Adotados

Na sua essência o observatório deve ser um projeto em que se observa, acompanha e contribui para a melhoria de uma determinada situação. A atividade de extensão atende a todas essas etapas, levanta dados oriundos dos óbitos fetais, infantis e maternos, acompanha as reuniões das análises dos óbitos e contribui com a disseminação o conhecimento através de palestras, eventos e cursos de capacitação em que envolve profissionais de saúde e a acadêmicos de medicina e nutrição. O levantamento de informações acontece a partir dos prontuários, declaração de óbito, exames laboratoriais e de imagem da gestante e do recém nascido. Nas reuniões do Comitê Regional de Mortalidade Materna, fetal e infantil da 8ª. Regional de Saúde de Francisco Beltrão, participamos do debate da análise do óbito. Esta análise final visa identificar se o óbito materno, fetal ou infantil poderia ter sido evitado a partir da causa principal de morte declarada no DO e quais medidas devem ser adotadas pelos profissionais de saúde com objetivo de evitar o óbito. A partir das análises dos óbitos produzimos semestralmente um boletim informativo da mortalidade fetal, infantil ou materno para a divulgação das informações sobre os indicadores, fatores de risco e orientações para os profissionais de saúde. Procuramos fazer uma síntese dos resultados utilizando gráficos que ilustrem de forma clara os índices de mortalidade, produzindo um texto de fácil compreensão, mas sempre destacando os fatores que tem contribuído para que ocorram os óbitos e que medidas devem ser adotadas para que esses óbitos sejam evitáveis.

A produção dos boletins contribui diretamente com os profissionais de saúde para atualização e com os gestores para o planejamento das ações de saúde. Consideramos que essas informações são importantes aos profissionais pois são eles que atuam

diretamente no atendimento e monitoramento da gestante e das crianças, e a partir desses resultados é possível planejar novas medidas de atenção a essa população e estabelecer estratégias que envolvam a participação da cidadania. O perfil identificado da mortalidade também tem contribuído para definir temas importantes para a oferta de capacitações aos profissionais de saúde, com objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento e de vida do binômio mãe-filho.

Resultados

Com os dados levantados através dos documentos e na discussão das reuniões do Comitê para o ano de 2016, foram registrados nos municípios da Oitava Regional de Saúde 4.502 nascimentos, 38 óbitos infantis e nenhum óbito materno. Estes números indicam uma taxa de mortalidade infantil de 8,44 por cada 1000 NV. Por tanto se observa um aumento da mortalidade, comparando este resultado com o obtido no ano 2015; no qual foram registrados 35 óbitos e 4.780 nascimentos, apresentando assim o índice de 7,3 por cada 1000 NV. Dos 38 óbitos registrados e analisados no comitê de mortalidade materna e infantil foi possível classificar eles em 3 grupos, de acordo ao período gestacional no qual aconteceram. No período neonatal, que compreende a primeira semana completa de vida do recém-nascido, foram registrados 18 óbitos. No período neonatal tardio, do sétimo ao vigésimo oitavo dia de vida, aconteceram 8 óbitos. Finalmente no período pós- neonatal que abarca o tempo dos 28 aos 364 dias de vida, se registraram 9 óbitos. Os 3 óbitos restantes correspondiam ao grupo de natimortos em vista das características físicas que apresentavam, fetos mortos com mais de 500g. Com fins estatísticos de taxas de mortalidade perinatal, são só incluídos neste grupo aqueles que pesaram 1000g ou mais ao nascer.

Tabela 1 – Número de nascidos vivos, óbitos infantis, neonatal e pós-neonatal, no período de 2013 a 2016, na 8ª Regional de Saúde – PR.

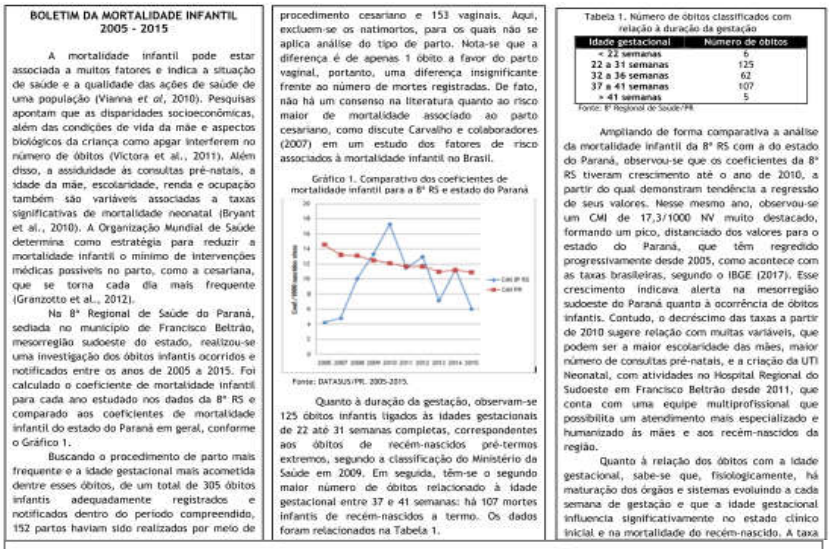
Variável	2013	2014	2015	2016
Nasc. Vivos 8ª RS	4.478	4.693	4.799	4.502
Óbito Infantil	68	53	35	38
Óbito Neonatal Precoce	31	26	15	12
Óbito Neonatal Tardio	20	10	5	8
Óbito Pós-Neonatal	17	17	15	9
Taxa de Mortalidade Infantil	15,18	11,29	7,29	8,44
Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce	6,92	5,54	3,12	2,66
Taxa de Mortalidade Neonatal Tardio	4,46	2,13	1,04	1,77
Taxa de Mortalidade Neonatal	11,38	7,67	4,16	4,44
Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal	3,79	3,62	3,12	1,99

Fonte: Levantamento de dados 8ª. Regional de Saúde de Francisco Beltrão, PR, 2017/2018.

As taxas relativas a 2017 e 2018 ainda não estão fechadas devido a quantidade de documentos que são analisadas as taxas e a frequência mensal dos encontros, mas pelos números de óbitos ocorridos verifica-se que a taxa de mortalidade infantil para 2017 foi de 10,44 (n=52) óbitos por 1000 nascidos vivos, fetal de 4,6% (n=23) e materna de 20,08 a por

100 mil nascidos vivos. Até abril de 2018 a taxa de mortalidade infantil está em 11,5 óbitos por 1000 nascidos vivos, a fetal em 6,16 óbitos por 1000 nascidos vivos e não foi registrado nenhum caso de óbito materno.

Em relação aos óbitos pode-se observar que conforme a **Tabela 1,** que a elevada incidência de óbitos infantis se mantém no período neonatal. Porém tem se uma redução considerável no que refere a óbitos do período pós-neonatal. Os dados levantados foram divulgados em Boletins Informativos que destacam o indicador e os fatores de risco relevantes para observação de gestores, profissionais de saúde e da comunidade em geral.



BOLETIM DA MORTALIDADE INFANTIL
2005 - 2015

A mortalidade infantil pode estar associada a muitos fatores e indica a situação de saúde e a qualidade das ações de saúde de uma população (Vianna et al, 2010). Pesquisas apontam que as disparidades socioeconômicas, além das condições de vida da mãe e aspectos biológicos da criança como apgar interferem no número de óbitos (Victora et al., 2011). Além disso, a assiduidade às consultas pré-natais, a idade da mãe, escolaridade, renda e ocupação também são variáveis associadas a taxas significativas de mortalidade neonatal (Bryant et al., 2010). A Organização Mundial de Saúde determina como estratégia para reduzir a mortalidade infantil o mínimo de intervenções médicas possíveis no parto, como a cesariana, que se torna cada dia mais frequente (Granzotto et al., 2012).

Na 8ª Regional de Saúde do Paraná, sediada no município de Francisco Beltrão, mesorregião sudoeste do estado, realizou-se uma investigação dos óbitos infantis ocorridos e notificados entre os anos de 2005 a 2015. Foi calculado o coeficiente de mortalidade infantil para cada ano estudado nos dados da 8ª RS e comparado aos coeficientes de mortalidade infantil do estado do Paraná em geral, conforme o Gráfico 1.

Buscando o procedimento de parto mais frequente e a idade gestacional mais acometida dentre esses óbitos, de um total de 305 óbitos infantis adequadamente registrados e notificados dentro do período compreendido, 152 partos haviam sido realizados por meio de procedimento cesariano e 153 vaginais. Aqui, excluem-se os natimortos, para os quais não se aplica análise do tipo de parto. Nota-se que a diferença é de apenas 1 óbito a favor do parto vaginal, portanto, uma diferença insignificante frente ao número de mortes registradas. De fato, não há um consenso na literatura quanto ao risco maior de mortalidade associado ao parto cesariano, como discute Carvalho e colaboradores (2007) em um estudo dos fatores de risco associados à mortalidade infantil no Brasil.

Gráfico 1. Comparativo dos coeficientes de mortalidade infantil para a 8ª RS e estado do Paraná

Fonte: DATASUS/PR. 2005-2015.

Quanto à duração da gestação, observam-se 125 óbitos infantis ligados às idades gestacionais de 22 até 31 semanas completas, correspondentes aos óbitos de recém-nascidos pré-termos extremos, segundo a classificação do Ministério da Saúde em 2009. Em seguida, têm-se o segundo maior número de óbitos relacionado à idade gestacional entre 37 e 41 semanas: há 107 mortes infantis de recém-nascidos a termo. Os dados foram relacionados na Tabela 1.

Tabela 1. Número de óbitos classificados com relação à duração da gestação

Idade gestacional	Número de óbitos
< 22 semanas	6
22 a 31 semanas	125
32 a 36 semanas	62
37 a 41 semanas	107
> 41 semanas	5

Fonte: 8ª Regional de Saúde/PR

Ampliando de forma comparativa a análise da mortalidade infantil da 8ª RS com a do estado do Paraná, observou-se que os coeficientes da 8ª RS tiveram crescimento até o ano de 2010, a partir do qual demonstram tendência a regressão de seus valores. Nesse mesmo ano, observou-se um CMI de 17,3/1000 NV muito destacado, formando um pico, distanciado dos valores para o estado do Paraná, que têm regredido progressivamente desde 2005, como acontece com as taxas brasileiras, segundo o IBGE (2017). Esse crescimento indicava alerta na mesorregião sudoeste do Paraná quanto à ocorrência de óbitos infantis. Contudo, o decréscimo das taxas a partir de 2010 sugere relação com muitas variáveis, que podem ser a maior escolaridade das mães, maior número de consultas pré-natais, e a criação da UTI Neonatal, com atividades no Hospital Regional do Sudoeste em Francisco Beltrão desde 2011, que conta com uma equipe multiprofissional que possibilita um atendimento mais especializado e humanizado às mães e aos recém-nascidos da região.

Quanto à relação dos óbitos com a idade gestacional, sabe-se que, fisiologicamente, há maturação dos órgãos e sistemas evoluindo a cada semana de gestação e que a idade gestacional influencia significativamente no estado clínico inicial e na mortalidade do recém-nascido. A taxa maior de óbitos associada às gestações dos recém-nascidos pré-termos extremos parece ter coerência com o estudo de Almeida (2008), mas não encontrou-se uma relação de outros estudos com a alta taxa de óbitos encontrada para recém-nascidos de 37 a 41 semanas, sugerindo relação com outras variáveis. Considerando que os bebês a termo já possuem formação embriológica suficiente para viver fora do útero da mãe, é possível que o alto número de óbitos se relacione com as condições de vida materna e atendimento à saúde.

A idade materna também apresenta relação com os coeficientes de mortalidade. Considera-se que uma gestação ideal seja realizada até os 35 anos de idade da mãe que deseja engravidar. A análise da idade da mãe na época do óbito do recém-nascido revela os dados abaixo:

Gráfico 2. Número de óbitos infantis relacionados com a idade da mãe

Fonte: 8ª Regional de Saúde/PR

O gráfico 2 ilustra um maior número de óbitos de crianças relacionados às mães que tinham entre 16 e 18 anos, seguidas das mães que tinham entre 25 e 27 anos, que somaram 54 óbitos de recém-nascidos. De fato, o número de adolescentes grávidas tem aumentado no município sede, segundo matéria do Jornal de Beltrão, bem como se aumentam as conseqüências que traz uma gravidez precoce.

No entanto, estas variáveis socioeconômicas apenas traçam um perfil das variáveis associadas às mortes infantis ocorridas no período investigado e não concluem ou apontam os culpados por esses óbitos e pelos CMI encontrados entre 2005 a 2015. Os estudos demonstram possíveis relações entre fatores que devem ser consideradas no combate às taxas de mortalidade em crescimento. É preciso levar em conta que são óbitos que poderiam e deveriam ter sido evitados por estratégias mais eficazes de atendimento durante o período do pré-natal, parto e puerpério a qual os bebês e suas mães têm direito nesse momento da vida, pelas leis da constituição brasileira. Também importante, é preciso investir em educação, como fator para melhora da qualidade de vida das futuras mães e de toda a sociedade.

Equipe responsável pelo Boletim:
Grupo de Estudo em Saúde Coletiva (GESC/UNIOESTE)
Dra. Ana Paula Vieira
Dra. Claudicéia Risso Pascotto
Dra. Francielle Ani Carvilla Fallador
Dra. Léia Carolina Lucio
Dra. Liriane Elize Defante Ferreto de Almeida
Ms. Roberto Shiguenyasu Yamada
Acadêmica: Juliano & Santiago Cordeiro Cortez
8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão-PRSCVGE/SCAPS/SCAERA

Publicado em Agosto de 2017

MORTALIDADE NA 8ª REGIONAL DE FRANCISCO BELTRÃO
INFORME DO PROJETO OBSERVATÓRIO DE MORTALIDADE INFANTIL
Boletim Nº 03 – Jan. a setembro de 2014
MORTALIDADE MATERNA INFANTIL

Consideraçõe

Os resultados efícios para os acadêmicos de jeto de nossa pesquisa, ges s a nível de conhecimentos o objetivo de melhorar, o des tes focados na saúde da mãe mas sobretudo fazendo uma a ue levaram ao desenlace de c s profissionais que tem contat ados em torno de cada pacien

Forma(s) de contato com a ação

Leia Carolina Lúcio. Medicina CCS.Medicina, CCS, Campus de Francisco Beltrão, leiacarol@gmail.com, (46) 35200715, Rua Maringá, 1200. Bairro: Vila Nova Caixa Postal 371. Francisco Beltrão - Paraná CEP 85605-010

Número da Correspondência Registrada (CR)

41299/2013

Referências

FRANK, Bruna Regina Bratti, TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira, VIEIRA, Cláudia Silveira, et al. Avaliação da implementação da Rede Mãe Paranaense em três Regionais de Saúde do Paraná. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 163-174, ABR-JUN 2016

LIMA, Jaqueline Costa et al. Estudo de base populacional sobre mortalidade infantil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.931-939, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017223.12742016. Disponível em: <10.1590/1413-81232017223.12742016>. Acesso em: 11 maio 2018.

PARANÁ. Celepar. Secretaria da Saúde (Org.). **Conceitos e Definições.** Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=668>. Acesso em: 11 maio 2018.

PIZZO, Lígia Goes Pedrozo et al. Mortalidade infantil na percepção de gestores e profissionais de saúde: determinantes do seu declínio e desafios atuais em município do sul do Brasil. **Saúde e Sociedade**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.908-918, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902014000300014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n3/0104-1290-sausoc-23-3-0908.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.

SARAIVA, Alessandra; SALES, Robson; ROSAS, Rafael. Mortalidade infantil é menor em 11 anos, aponta IBGE. **Valor: Económico Valor.** Rio, p. 1-1. 02 dez. 2016. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/4794309/mortalidade-infantil-e-menor-em-11-anos-aponta-ibge>. Acesso em: 11 maio 2018.

UNICEF (Org.). **Avanços e Desafios:** Redução da Mortalidade Infantil em Alagoas. Brasilia, 2012. 82 p. Disponível em: <http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/avancos_e_dasafios_mortalidade_alagoas.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.

VERMELHO, L. L.; COSTA, A. J. L.; KALE, P. L. Indicadores de saúde. In: MEDRONHO, R. A. et al. (Org.). *Epidemiologia*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. p. 31-82.

OBSERVATÓRÍO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, SEGURANÇA ALIMENTAR E MEIO AMBIENTE

Roberto Shigueyasu Yamada[595] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Giovana Fanhani Tessaro[596],
Franciele A. C. Follador[1],
Lirane E. F. de Almeida[1],
Flávia A. B. Tognon[3]
Luiz Fernando de Oliveira Simplicio [4]
E equipe

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Segurança alimentar e nutricional)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: alimentação; segurança alimentar; qualidade de vida.

Resumo
Pensando na saúde, na segurança alimentar e no meio ambiente é que desenvolveu-se o projeto observatório de vigilância em saúde, segurança alimentar e ambiente, como intuito de monitorar os indicadores que envolvem a segurança alimentar e a qualidade de vida do indivíduo, monitorando a situação da fome na região, a produtividade, as condições higiênicas sanitárias do preparo e distribuição dos alimentos, destino adequado dos rejeitos, entre outros aspectos que impactam o meio ambiente e diretamente sobre a vida da comunidade, disseminando conhecimento à população do Sudoeste do Paraná por meio de boletins técnicos. Deste modo o projeto desenvolveu um boletim técnico sobre o açúcar ingerido diariamente, que visava alertar a população sobre o consumo excessivo inconsciente e a suas consequências na saúde. Além disso, desenvolveu-se um segundo boletim, com o tema a segurança alimentar em idosos, que teve por objetivo informar a população sobre o nível significativo de prevalência de insegurança alimentar e nutricional na classe idosa.

Apresentação

No Brasil, as primeiras discussões sobre segurança alimentar surgiram no século XX, em meados dos anos de 1939. A preocupação com a questão alimentar da população era grande por parte dos governantes, essa preocupação acabou gerando políticas públicas e movimentos sociais com intenção de reduzir a situação de fome e desnutrição no território brasileiro (Macedo et al, 2009).
Desta forma, hoje, entende-se por segurança alimentar a garantia de todos ao acesso a alimentos básicos de qualidade em quantidade suficiente, de modo permanente e sem

[595] Professores, Centro de Ciências da Saúde, *Campus de Francisco Beltrão PR.* E-mail: roberto.yamada@yahoo.com.br
[596] Acadêmica do curso de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde do c*ampus* de Francisco Beltrão-PR. E-mail: gftessaro1999@gmail.com
[3] Colaboradora Projeto. Secretaria de Assistência Social Francisco Beltrão-PR.
[4] Acadêmico do curso de Medicina do Centro de Ciências da Saúde do c*ampus* de Francisco Beltrão-PR.

comprometer o acesso a outras necessidades essências, com base em práticas alimentares saudáveis, contribuindo, para uma existência digna em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana. (Consea, 2006)

No entanto é preciso observar a fundo os aspectos de acessibilidade e disponibilidade dos alimentos na segurança alimentar e nutricional – SAN. Ainda que o maior foco da Segurança alimentar e Nutricional seja no combate a fome/desnutrição, hoje já consegue-se observar que há uma grande preocupação com a qualidade dos alimentos disponibilizados, ou seja, não se trata mais somente da questão física e higiênicas dos alimentos, mas também das questões nutricionais. (Silva, 2014)

A alimentação tem sido diariamente relacionada à qualidade de vida da população fazendo se discutir muito, nos últimos anos, sobre a Segurança alimentar e Nutricional no Brasil. O termo segurança alimentar originou-se no Brasil em meados de 1970, em uma época de crise alimentar mundial, ao qual seu foco de atenção voltava-se, principalmente, sobre o abastecimento de alimentos, ou seja, ao combate à fome. (Silva, 2014)

Ao longo das décadas este termo foi se aflorando e hoje entende-se por segurança alimentar e nutricional a garantia de todos ao acesso a alimentos básicos de qualidade em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, com base em práticas alimentares saudáveis, contribuindo, assim, para uma existência digna em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana (Consea, 2006).

No entanto, é preciso observar a fundo os aspectos de acessibilidade e disponibilidade de alimentos na segurança alimentar e nutricional. Apesar de avanços observados na diminuição das desigualdades sociais no Brasil, ainda há um grande contingente de pessoas que se encontram em situação de Insegurança Alimentar (Macedo et al, 2009).

E quando tocamos no quesito de qualidade dos alimentos, vemos cotidianamente a falta de interesse/conhecimento da população em relação à composição dos alimentos e quantidades dos alimentos que geralmente consomem, o que gera uma grande discussão sobre a relação entre segurança alimentar, saúde e ambiente. Ainda que o maior foco da Segurança alimentar e Nutricional seja no combate a fome/desnutrição, hoje já consegue-se observar que há uma grande preocupação com a qualidade dos alimentos disponibilizados, ou seja, não se trata mais somente da questão física e higiênicas dos alimentos, mas também das questões nutricionais (FAO,2016).

E ao analisar toda a questão ampla sobre o mundo contemporâneo, a saúde e a segurança alimentar, que desenvolveu-se o projeto observatório de vigilância em saúde, segurança alimentar e ambiente, como intuito de monitorar os indicadores que envolvem a segurança alimentar e a qualidade de vida do indivíduo, monitorando a situação da fome na região, a produtividade, as condições higiênicas sanitárias do preparo e distribuição dos alimentos, destino adequado dos rejeitos, entre outros que impactam no meio ambiente e diretamente sobre a vida da comunidade, disseminando conhecimento à população do sudoeste do paraná por meio de boletins técnicos.

Procedimentos Adotados

O projeto tem ainda pouco tempo de funcionamento e neste tempo foram desenvolvidas muitas atividades, dentre elas, participação em reuniões do comitê de mortalidade infantil, grupo de estudo sobre saúde do trabalhador e agrotóxicos.
Os alunos participantes do projeto juntamente com os professores estudaram vários temas relacionados ao projeto, praticaram leituras, desenvolveram referencial teórico e depois dessas ações foram elaborados boletins informativos, por meio de acompanhamento das ações dos conselhos local, regional e estadual de segurança alimentar e nutricional, de saúde e do meio ambiente, e por meio de pesquisas bibliográficas, para distribuição à população da 7ª e 8ª Regional de Saúde do Paraná.

Resultados

O Projeto realizou a elaboração de boletins técnicos de forma a suprir a carência de informações repassadas a população no âmbito de relação entre saúde, segurança alimentar e nutricional e ambiente e também tendo em vista pesquisas realizadas.
Dentre as contribuições deste projeto à população, deu-se a elaboração de boletins informativos sobre o perigo do consumo de açúcar em excesso, que alerta a comunidade sobre a quantidade de açúcar ingerido diariamente e a sua relação com fatores patológicos existentes atualmente como diabetes e obesidade, ao qual em parceria com o projeto Atenção em Saúde aos apenados e agentes penitenciários da Penitenciaria Estadual de Francisco Beltrão, distribuímos os boletins informativos à população de agentes penitenciários e apenados da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão – PR.
Outra contribuição se deu pela elaboração de boletim informativo sobre a segurança alimentar do idoso, que trata sobre a prevalência de segurança/insegurança alimentar de idosos na cidade de Francisco Beltrão – PR, ao qual foi distribuído para a população em Unidades Básicas de Saúde – UBS e clube de idosos.

Considerações Finais

O projeto em referência proporcionou a sociedade uma melhor visão sobre a segurança alimentar e nutricional, enfatizando-se os idosos, alertando-os através de boletins técnicos sobre informações de promoção de saúde, visando melhoria na qualidade de vida das pessoas, de modo que estas adquiram uma bagagem de conhecimentos para fazerem melhores escolhas visando saúde e uma melhor qualidade de vida.

Forma(s) de contato com a ação

Telefone: (44) 9 9851-7642
Email: gftessaro1999@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

49664/2016

Referências

MACEDO D C et al. A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil**.** **Rev. Simbio-Logias**, V.2, n.1, p. 31-46, Maio/2009.
SILVA S P. A trajetória histórica da segurança alimentar e nutricional na agenda política nacional: projetos, descontinuidades e consolidação. **Ipea**, Rio de Janeiro, abril de 2014.
CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – CONSEA. ***Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional***. Brasília, 2006.

Escritório Regional para a América Latina e o Caribe da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). **Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional na América Latina e no Caribe.** Santiago**,** 2016. Disponível em: http://www.fao.org/3/a-i6747s.pdf.

OBSERVATÓRIO DO MUNDO COMTEMPORÂNEO

Selma Martins Duarte[597] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Alex Sander Sanoto[598], Vanessa Evangelista Rocha[599]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Mídias
Modalidade: Comunicação oral
Palavras-chave: mídias, história, ensino

Resumo

Observatório do Mundo Contemporâneo é um projeto de extensão vinculado ao Laboratório de Ensino de História, cujas atividades vêm sendo realizadas desde 2001. O projeto conta com a participação de professores e alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História, Geografia, Letras e Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
A partir do diálogo com as perspectivas apontadas pelo campo da História Imediata e do Tempo Presente as atividades desenvolvidas pelo projeto visam analisar acontecimentos históricos em curso e, ao mesmo tempo, provocar a reflexão crítica sobre o papel exercido pelos meios de comunicação na produção da memória na sociedade contemporânea. Sendo assim, o projeto possibilita levar discussões que muitas vezes não são abordados em sala de aula, seja pela sua complexidade, ou, no caso da análise midiática, a escassez de bibliografia.

Apresentação

Os resultados das pesquisas e análises desenvolvidas pela equipe do projeto são divulgados em murais temáticos dentro da Universidade, através de palestras e oficinas nas escolas públicas da região e por meio de veículos da internet.

Procedimentos Adotados

O Projeto do Observatório do Mundo Contemporâneo desenvolve suas atividades periodicamente, através de reuniões que contam com todos os membros, alunos e professores, onde, discute-se temáticas frequentes nas grandes mídias. Sendo assim, são escolhidos determinados temas que repercutem na mídia para serem analisados pelo grupo, relacionando as notícias vinculadas aos meios de comunicação ao seu processo histórico. Na maior parte das vezes, os professores são divididos em dupla, onde, cada dupla coordena uma determinada temática a ser desenvolvida juntamente com os alunos

[597] Mestre em História, professora do Colegiado de História- UNIOESTE, CCHEL, campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: sduarte2001@yahoo.com.br.
[598] Acadêmico, História, CCHEL, Unioeste campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: alexsanoto@gmail.com.
[599] Acadêmica, História, CCHEL, Unioeste campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: vanessamusicista@bol.com.br.

(bolsistas e voluntários)[600]. Selecionado a temática, os alunos passam a estudar e analisar o assunto, realizando debates em grupos, para que posteriormente esse mesmo tema se desenvolva em pequenos artigos.
Os textos e os demais materiais desenvolvidos pelo grupo são disponibilizados do site e no blog do projeto, e também, são expostos em um mural dentro da universidade. São desenvolvidas oficinas, as quais são levadas pelos professores e alunos até os colégios públicos de Marechal Cândido Rondon ou municípios vizinhos, em turmas do ensino fundamental e médio.
Dessa forma, levamos as discussões elaboradas dentro da universidade para a comunidade escolar, praticando a extensão na prática, possibilitando assim o diálogo entre a pesquisa e o ensino que só é possível através dessa parceria, visto que necessitamos do apoio e da permissão dos professores que cedam suas aulas para podermos levar a oficina até a sala de aula. Para essa etapa que consiste em levar o projeto em forma de oficina até as escolas, cada qual responsável por um subtema dentro da temática principal, os acadêmicos preparam uma fala de forma didática que permita levar os assuntos debatidos e analisados para a sala de aula, tornando assim, muitas vezes, o primeiro contato prático do acadêmico com o ensino. Além da apresentação oral, o projeto também produz matérias didáticos que contam com slides, imagens e vídeos, como também, um CD-RUM com todo o material produzido durante o ano, que é fornecido para o professor de história, para que assim, ele use como ferramenta de ensino.
Nesse sentido, o projeto se torna de grande importância para a construção do desenvolvimento dos graduandos, possibilitando trabalhar com diversas temáticas importantes e até polemicas, que muitas vezes não são debatidas em sala de aula. Tais discussões ajudam os alunos a intender diversos assuntos que muitas vezes acabam não sendo abordados, permitindo também, que os alunos compreendam como os diversos veículos de informações se articulam. Permite que os alunos das escolas públicas compreendam melhor a relação da história com o tempo presente, desmistificando assim, a ideia de que a história é algo engessado e que se remete apenas ao passado, proporcionando que estes se sintam sujeitos do processo histórico.

Resultados

O projeto promoveu diversas atividades, como, curso de formação “Olhares sobre s história do Tempo Presente”, com uma série de seis oficinas, sendo elas: “História e Mídia” ministrada pela professora Dr. Carla Luciana Silva, “Produção e edição de vídeos” com o Mr. Lucas Eduardo Gaspar, “Neoliberalismo, história imediata e pensamento único” pelo professor Dr. Gilberto Grassi Calil, “Mídia e Relações de Poder no Brasil” pela professora Mr. Selma Martins Duarte, “Análise de Discurso” com a professora Dr. Carla Luciana Souza da Silva e o Documentário “Ocupa Tudo: escolas ocupadas do Paraná” (Curitiba, LAM, 2016) pelo professor Dr. Gilberto Grassi Calil e Dr. Claudia Monteiro. O curso de formação era aberto para os acadêmicos de todos os cursos que interessassem.
No decorrer do ano foram desenvolvidos dois murais. O primeiro intitulado “Conflitos e relações de poder nos espaços urbanos”, coordenado pela Selma Martins Duarte e Isabel

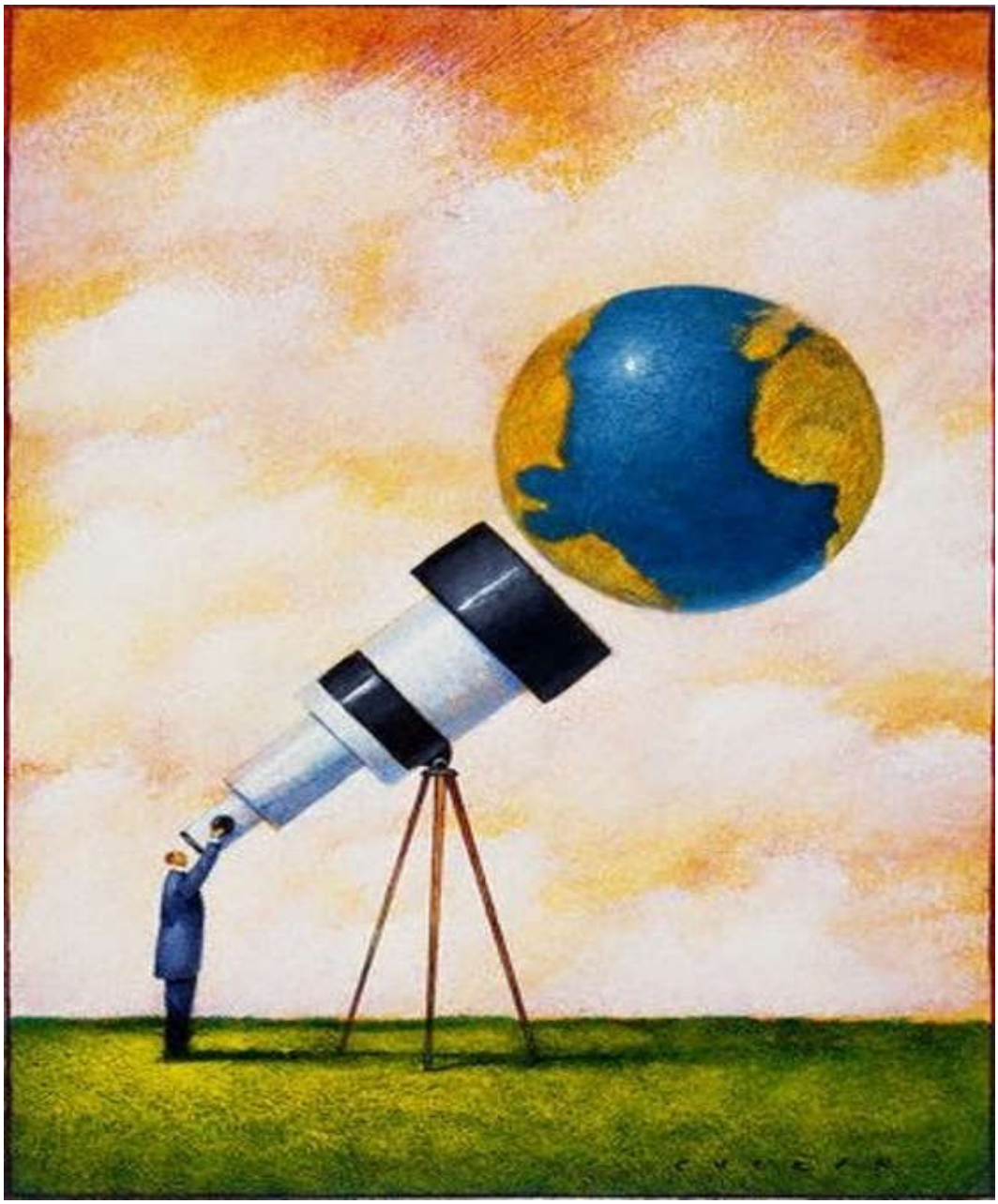
[600] Não se restringindo apenas ao curso de história, o Projeto do Observatório do Mundo Contemporâneo também conta com professores e alunos de outros cursos como Letras, Geografia e Educação Física.

Grassiolli. Os artigos produzidos foram: “Interesses por trás da higienização no Brasil”, “São Paulo: higienização a serviço de quem ?”, “Crack e cracolândia: o outro lado da cidade linda”, “Qual seu vício?”. O segundo mural intitulado “+ RESPEITO - VIOLÊNCIA, Diversidade se discute sim senhorxs!”, coordenado pela Carla Luciana Souza da Silva e Sara Munique Noal. Os artigos produzidos nesse mural foram: “Humanos, diversos como orquídeas”, “Marginalizados na história: Quem são esses sujeitos?”, “Por que o afeto te afeta?” e “Violência contra as diversidades”.

Para a produção dos artigos, o grupo dividiu-se em duplas e trios de acordo com a necessidade, contando com a participação de todos os membros voluntários e os bolsistas. Após as reflexões, criação dos artigos, matérias de apoio e exposição do mural na Universidade, passamos para a faze seguinte, que se trata de organizar o trabalho e levar em forma de oficinas paras as escolas. Dentro os dois murais elaborados, tivemos a oportunidade de apresentar cerca de 8 oficinas, nas diversas escolas do município e regiões próximas. Cada oficina tem como duração cerca de uma a duas aulas, e para além das exposições de ideias, também possibilita o diálogo aberto com os alunos, resultando em discussões e questionamentos de grande proveito.

Devido a dinâmica do projeto, não há coleta de dados, visto que as atividades não são frequentes em uma única turma. Busca-se alcançar o máximo de turma e escolas possíveis para que o maior número de estudantes tenha acesso as discussões propostas. Apensar disso, o projeto disponibiliza todo o material criado para download, além de fornecer as escolas todo o material em CD-RUM. O projeto teve seu início em 2001, e desde então vem dando sequência as atividades, tendo uma boa receptividade dos professores na rede pública, especialmente os professores de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, que gentilmente nos disponibilizam tempos de suas aulas, para que as atividades do projeto possam ser realizadas.

Figura:


Logo Observatório do Mundo Contemporâneo

Considerações Finais

Insira as considerações positivas e/ou negativas sobre os resultados das ações.

Forma(s) de contato com a ação

O Projeto disponibiliza o material através de CD-RUM, por meio de um sítio online que conta com um Site, Blog, página no Facebook e Youtube para ampliar o acesso. Segue os links abaixo:
E-mail: omcunioeste@gmail.com, sduarte2001@yahoo.com.br
Site: www.projetoham.com.br
Blog: omcunioeste.wixsite.com/projetoomc
Youtube: https://www.youtube.com/user/projetoomc
Facebook: <https://www.facebook.com/Observat%C3Brio-do-Mundo-Contempor%C3%A2neo-14076192996988/>
Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

Conforme normas da ABNT. Serão aceitas apenas referências de obras que estiverem contidas no trabalho. Cuidado!)
Exemplo:
SILVA, V. A.; ANDRADE, L. H. C. Etinobotânica Xucuru: espécies místicas. **Biotemas**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 45-57, 2002.

MENDONÇA, F.M., DRUMOND, E., CARDOSO, A.M.P. Problemas no preenchimento da Declaração de Óbito. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 285-295, 2010.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Mania de bater**: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. 386 p.

Atenção. O limite mínimo para resumo expandido é de 4 (quatro) páginas. O limite máximo é 6 (seis) páginas. **Tenha cuidado com os limites mínimo e máximo do trabalho**. Caso contrário, poderá ser solicitado que você o corrija. Fique atento!!

OBSERVATÓRIO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO: OLHARES SOBRE A ATUALIDADE

Selma Martins Duarte[601] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Alex Sander Sanoto[602], Vanessa Evangelista Rocha[603], Carla Letícia Lucion Freitag[604], Ana Paula Vieira Pinto[605], Daniela Fátima Henrichsen[606], Félix Vinicius Sostisso Eichelberger[607], Jhonatan Vicentini[608], Thaunany Pazotto da Silva[609]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Mídias
Modalidade: Comunicação oral
Palavras-chave: mídias, história, ensino

Resumo

O objetivo do projeto é analisar e problematizar temas do mundo contemporâneos. As fontes de análise são as mídias. Como resultado da reflexão produzimos textos e slides que são apresentados nas escolas da região, e são, também, disponibilizados em Mural no campus de Rondon, e no site do projeto na internet. Nesta edição apresentaremos os trabalhos produzidos em 2017. Participam da equipe do OMC professores e acadêmicos do curso de História e Geografia, Letras e Educação Física da Unioeste.

Apresentação

Observatório do Mundo Contemporâneo é um projeto de extensão vinculado ao Laboratório de Ensino de História, cujas atividades vêm sendo realizadas desde 2001. O projeto conta com a participação de professores e alunos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História, Geografia, Letras e Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

A partir do diálogo com as perspectivas apontadas pelo campo da História Imediata e do Tempo Presente, as atividades desenvolvidas pelo projeto visam analisar acontecimentos históricos em curso, e, ao mesmo tempo, provocar a reflexão crítica sobre o papel exercido pelos meios de comunicação na produção da memória na sociedade contemporânea. Sendo assim, o projeto possibilita levar discussões que muitas vezes não são abordados

[601] Mestre em História pela UFGD, professora do Colegiado de História- UNIOESTE, CCHEL, campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: sduarte2001@yahoo.com.br.
[602] Acadêmico, História, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: alexsanoto@gmail.com.
[603] Acadêmica, História, CCHEL, campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: vanessamusicista@bol.com.br.
[604] Acadêmica, curso de História, CCHEL, *campus de Marechal Cândido Rondon.* E-mail: carla.freitag@yahoo.com.br
[605] Acadêmica, curso de História, CCHEL, *campus de Marechal Cândido Rondon.*
[606] Acadêmica, curso de História, CCHEL, *campus de Marechal Cândido Rondon.*
[607] Acadêmico, curso de História, CCHEL, *campus de Marechal Cândido Rondon.*
[608] Acadêmico, curso de Geografia, CCHEL, *campus de Marechal Cândido Rondon.*
[609] Acadêmica, curso de História, CCHEL, *campus de Marechal Cândido Rondon.*

em sala de aula, seja pela sua complexidade, ou, no caso da análise midiática, a escassez de bibliografia.
Os resultados das pesquisas e análises desenvolvidas pela equipe do projeto são divulgados em murais temáticos dentro da Universidade, através de palestras e oficinas nas escolas públicas da região e por meio de veículos da internet.

Procedimentos Adotados
O Projeto do Observatório do Mundo Contemporâneo desenvolve suas atividades periodicamente, através de reuniões que contam com todos os membros, alunos e professores, onde, discute-se temáticas frequentes nas grandes mídias. Desse modo, são escolhidos determinados temas que repercutem na mídia para serem analisados pelo grupo, relacionando as notícias vinculadas aos meios de comunicação ao seu processo histórico. Na maior parte das vezes, os professores são divididos em dupla, onde, cada dupla coordena uma determinada temática a ser desenvolvida juntamente com os alunos (bolsistas e voluntários)[610]. Selecionado a temática, os alunos passam a estudar e analisar o assunto realizando debates em grupos, para que posteriormente esse mesmo tema se desenvolva em pequenos artigos.
Os textos e os demais materiais desenvolvidos pelo grupo são disponibilizados no site e no blog do projeto, e também, são expostos em um mural dentro da universidade. São desenvolvidas oficinas, as quais são levadas pelos professores e alunos até os colégios públicos de Marechal Cândido Rondon ou municípios vizinhos, em turmas do ensino fundamental e médio.
Dessa forma, levamos as discussões elaboradas dentro da universidade para a comunidade escolar, praticando a extensão na prática, possibilitando assim o diálogo entre a pesquisa e o ensino, que só é possível através dessa parceria, visto que necessitamos do apoio e da permissão dos professores que cedam suas aulas para podermos levar a oficina até a sala de aula. Para essa etapa que consiste em levar o projeto em forma de oficina até as escolas, cada qual é responsável por um subtema dentro da temática principal, os acadêmicos preparam uma fala de forma didática que permita levar os assuntos debatidos e analisados para a sala de aula, tornando assim, muitas vezes, o primeiro contato prático do acadêmico com o ensino. Além da apresentação oral, o projeto também produz matérias didáticos que contam com slides, imagens e vídeos, como também, um CD-ROM com todo o material produzido durante o ano, que é fornecido para a escola, para que assim os professores possam usar como ferramenta de ensino.
Nesse sentido, o projeto se torna de grande importância para a construção do desenvolvimento dos graduandos, possibilitando trabalhar com diversas temáticas importantes e até polêmicas, que muitas vezes não são debatidas em sala de aula. Tais discussões ajudam os alunos a entender diversos assuntos que muitas vezes acabam não sendo abordados, permitindo também, que os alunos compreendam como os diversos veículos de informações se articulam. Permite que os alunos das escolas públicas compreendam melhor a relação da história com o tempo presente, desmistificando, assim, a ideia de que a história é algo engessado e que se remete apenas ao passado, proporcionando que estes se sintam sujeitos do processo histórico.

[610] Não se restringindo apenas ao curso de história, o Projeto do Observatório do Mundo Contemporâneo também conta com alunos de outros cursos como Letras e Geografia.

Resultados

O projeto promoveu diversas atividades, como por exemplo, o curso de formação “Olhares sobre a história do Tempo Presente”, com uma série de seis oficinas, sendo elas: “História e Mídia” ministrada pela professora Dra. Carla Luciana Silva, “Produção e edição de vídeos” com o Me. Lucas Eduardo Gaspar, “Neoliberalismo, história imediata e pensamento único” pelo professor Dr. Gilberto Grassi Calil, “Mídia e Relações de Poder no Brasil” pela professora Me. Selma Martins Duarte, “Análise de Discurso” com a professora Dra. Carla Luciana Souza da Silva e o Documentário “Ocupa Tudo: escolas ocupadas do Paraná” (Curitiba, LAM, 2016) pelo professor Dr. Gilberto Grassi Calil e Dra. Claudia Monteiro. O curso de formação era aberto para os acadêmicos de todos os cursos que se interessassem pela temática.

No decorrer do ano foram desenvolvidos dois murais. O primeiro intitulado “Conflitos e relações de poder nos espaços urbanos”, coordenado pela Selma Martins Duarte e Isabel Grassiolli. Os artigos produzidos foram: “Interesses por trás da higienização no Brasil”, “São Paulo: higienização a serviço de quem?”, “Crack e Cracolândia: o outro lado da cidade linda” e “Qual seu vício?”. O segundo mural intitulado “+ RESPEITO - VIOLÊNCIA, Diversidade se discute, sim senhorxs!”, coordenado pela Carla Luciana Souza da Silva e Sara Munique Noal. Os artigos produzidos nesse mural foram: “Humanos, diversos como orquídeas”, “Marginalizados na história: Quem são esses sujeitos?”, “Por que o afeto te afeta?” e “Violência contra as diversidades”.

Para a produção dos artigos, o grupo dividiu-se em duplas e trios de acordo com a necessidade, contando com a participação de todos os membros voluntários e os bolsistas. Após as reflexões, criação dos artigos, matérias de apoio e exposição do mural na Universidade, passamos para a fase seguinte, que se trata de organizar o trabalho e levar em forma de oficinas paras as escolas. Dentre os dois murais elaborados, tivemos a oportunidade de apresentar cerca de 8 oficinas, nas diversas escolas do município e regiões próximas. As oficinas possibilitam exposições de ideias e o diálogo aberto com os alunos, resultando em discussões e questionamentos de grande proveito.

Devido a dinâmica do projeto, não há coleta de dados, visto que as atividades não são frequentes em uma única turma. Busca-se alcançar o máximo de turma e escolas possíveis para que o maior número de estudantes tenha acesso as discussões propostas. Apensar disso, o projeto disponibiliza todo o material criado para download, além de fornecer às escolas todo o material em CD-ROM. O projeto teve seu início em 2001, e desde então vem dando sequência as atividades, tendo uma boa receptividade dos professores na rede pública, especialmente os professores de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, que gentilmente nos disponibilizam tempos de suas aulas, para que as atividades do projeto possam ser realizadas. O número de pessoas atingidas pelo projeto tem variado muito, mas no ano de 2017 atingimos cerca de 400 pessoas diretamente em apresentações e cerca de 1000 pessoas através de nosso mural exposto na Unioeste e dos acessos aos nossos trabalhos através da internet.

Figuras:

Figura 1. Logo do Observatório do Mundo Contemporâneo.

Figura 2. Equipe do OMC expondo o mural: "Conflitos e relações de poder nos espaços urbanos". Produzido entre agosto/setembro de 2017, exposto no saguão da Unioeste, campus de MCR.

Figura 3. Exemplo de arte dos murais produzidos pelo OMC no ano de 2017.

Figura 4. Apresentação do mural "+ RESPEITO - VIOLÊNCIA: Diversidade se discute, sim senhorx!" no Colégio Estadual Antônio Maximiliano. 06/12/17.

Considerações Finais

O projeto de extensão OMC possibilita uma experiência de articulação entre pesquisa, ensino e extensão, tripé fundamental para a Universidade, que possibilita aos membros do projeto aperfeiçoarem suas práticas de pesquisa e didática, tanto na Universidade, como na sala de aula das escolas públicas da região.
As propostas que temos desenvolvido e as ações decorrentes de nosso trabalho tem possibilitado aos alunos das escolas contato com a História Imediata, em estudos específicos, que muitas vezes não são contemplados nos conteúdos trabalhados nas escolas, por serem questões muito recentes. Dessa forma, os alunos têm a possibilidade de se compreenderem como agentes históricos inseridos nos processos analisados. A parceria com os professores das escolas tem garantido o êxito de nossa ação.

Para o desenvolvimento de nossas ações a única limitação que temos encontrado é a falta de bolsa para todos os estudantes que participam do projeto, o que sem dúvida garantiria a possibilidade de ampliarmos muito mais nossos espaços de atuação.

Formas de contato com a ação
O Projeto disponibiliza o material através de CD-ROM, por meio de um sítio online que conta com um Site, Blog, página no Facebook e Youtube para ampliar o acesso. Segue os links abaixo:
E-mail: omcunioeste@gmail.com**,** sduarte2001@yahoo.com.br
Site: www.projetoham.com.br
Blog: omcunioeste.wixsite.com/projetoomc
Youtube: https://www.youtube.com/user/projetoomc
Facebook: <https://www.facebook.com/Observat%C3Brio-do-Mundo-Contempor%C3%A2neo-14076192996988/>
Número da Correspondência Registrada (CR): 28150/2009

Referências
ABRAMO, Perseu, BIONDI, Aloysio & SOUZA, Hamilton Octavio. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
CONTRAPONTOS – Ensaios de História Imediata. Porto Alegre: Folha da História / Palmarinca, 1999.

OGUATA REGUÃ: OBSERVATÓRIO SOCIAL DAS TERRAS INDÍGENAS DO OESTE DO PARANÁ

Paulo Humberto Porto Borges[611] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Andreia Lynsk[612], Talita Ferraz[613], Anderson Hilgert[614], Francieli Perandré Assmenn[615]

Área Temática: (Ciências Sociais)
Linha de Extensão: (Direitos Humanos)
Modalidade: (Apresentação Cultural)
Palavras-chave: Indígena; Terra; Guarani.

Este trabalho vise apresentar de forma suscita o site OGUATA REGUA (www.oguataregua.com.br) desenvolvido a partir do Programa de Extensão OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS DA UNIOESTE que aglutina diversos projetos de extensão da UNIOESTE. Neste sentido o site OGUATA REGUA tem como objetivo construir, organizar, sistematizar e manter de forma virtual um Observatório Social das Terras Indígenas do Oeste do Paraná para disponibilizar informações confiáveis e científicas para que o grande público – além de pesquisadores, acadêmicos e lideranças indígenas – possa ter acesso a dados fidedignos e reais acerca da situação das comunidades indígenas Guarani do oeste do Paraná, hoje divididas em 21 aldeias não reconhecidas e em vias de regularização pela FUNAI.
Neste sentido, este espaço apresenta e dá visibilidade à situação territorial das áreas Guarani retomadas do Oeste do Paraná a partir do grande Mapa Digital Guarani organizado pelo CTI (Centro de Trabalho Indigenista) em conjunto com diversas entidades indigenistas e lideranças indígenas. Além do mapa territorial este site também tem como objetivo abrigar diversos artigos, vídeos, fotografias e reportagens jornalísticas a respeito das ocupações e migrações Guarani do oeste do Paraná.
O site já está em funcionamento há cerca de quatro meses e tem como objetivo principal colaborar para a compreensão na perspectiva da academia das diversas migrações Guarani em busca do seus territórios tradicionais, assim como a "reinvenção" da tradição a partir de novos espaços territoriais e geográficos no oeste do Paraná.

Forma(s) de contato com a ação

www.oguataregua.com.br
.

Referências

[611] Doutor em Educação, Docente do Curso de Pedagogia, CECA, *campus* Cascavel. E-mail: pauloportoborges@gmail.com
[612] Graduanda, Pedagogia, CECA, *campus* Cascavel. andreialysik@hotmail.com
[613] Graduada, Jornalismo. taalitaferraz@gmail.com
[614] Mestrando, Ciências Sociais, Universidade da Grande Dourados. andernews@hotmail.com
[615] Graduanda, Ciências Sociais, CCHS, Campus de Toledo. francieli_perandre@hotmail.com

CHAMORRO, G. Terra madura, Yvyaragujye: fundamento da palavra guarani. Dourados: Editora UFGD, 2008.

MELIÁ, B. **A experiência religiosa Guarani**. In: MARZAL, M. M. O rosto índio de Deus. Petrópolis: Vozes, 1989.

____. **A terra sem mal dos guarani**. Economia e profecia. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 33, 1990.

MONTEIRO, J. Os guarani e a História do Brasil meridional séculos XVI - XVII. 2 ed. In:CARNEIRO DA CUNHA, M. História dos índios do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

MOTA, L. T. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios kaingang no Paraná (1769-1924). 2 ed. Maringá: Eduem, 2009.

ORÇAMENTO DOMÉSTICO COMO ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: adequações metodológicas

Andréia Polizeli Sambatti[616] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Mariângela Alice Pieruccini[617], Ana Carolina Fernandes Alves[618]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Educação)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: educação financeira; planejamento financeiro; simulações sobre orçamento financeiro.

Resumo

Este resumo propõe-se a apresentar a reconfiguração metodológica proposta no conjunto de oficinas vinculadas à simulação e anotações relativas ao orçamento doméstico. As adequações ora relatadas mantém o conjunto de definições propostas no conteúdo programático do projeto de extensão Primeiros Passos em Economia e Cidadania, mas estabelecem uma redução da carga horária nos encontros realizados. Cabe acrescentar que a participação do público nas oficinas foi profícua mediante as reflexões e questionamentos, sinalizando para maior aprofundamento da temática Educação Financeira, o que permite manter as atividades neste formato, considerando, para tanto, a revisão constante dos conteúdos e situações que envolvem escolhas econômicas e planejamento financeiro.

Palavras-chave: educação financeira; planejamento; anotações para elaboração do orçamento doméstico.

Apresentação

As questões que envolvem o planejamento são, em essência, propositivas, ou seja, o planejamento caracteriza-se como uma espécie de antevisão, definições antecipadas de um conjunto de ações, com o intuito de se atingir algo objetivado. Etimologicamente significa ainda ter a intenção de algo. O ato de planejar expressa uma programação que, no contexto da Educação Financeira está vinculado à elaboração do orçamento doméstico. Cabe acrescentar que o planejamento se transforma ao longo das diferentes fases da vida e contribui positivamente para a qualidade das decisões, ao proporcionar uma reflexão e revisão das prioridades a serem estabelecidas bem como do uso mais adequado e consciente dos recursos disponíveis, quer seja o tempo ou o dinheiro.

[616] Mestre, Ciências Econômicas, centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* Cascavel. E-mail: andreiarun@gmail.com
[617] Doutora, Ciências Econômicas, centro Ciências Sociais Aplicadas, *campus* Cascavel. E-mail: mpieruccini27@hotmail.com
[618] Graduada, Economista; bolsista do Programa Bom Negócio Paraná E-mail: anacarolina.fernandesalves@gmail.com

No entanto, ainda que os conteúdos relativos à Educação Financeira venham sendo ampliados por conta das informações disponíveis em diversos canais de comunicação, são cada vez maiores os desafios para a realização de atividades que permitam às pessoas criarem tempo para reflexão e aprendizado da importância da aplicação prática desse conteúdo, o que vem exigindo revisão metodológica constante para que resultados das iniciativas e propostas voltadas a sensibilização dessa temática sejam alcançados de forma positiva.

Assim, objetiva-se neste resumo apresentar a reconfiguração metodológica dos conteúdos abordados no projeto Primeiros Passos em Economia e Cidadania. Especificamente, consideram-se as questões relativas ao autoconhecimento em Educação Financeira e as questões implícitas quanto à utilização do dinheiro e tempo nas transações econômicas comuns aos agentes econômicos. Considera-se ainda o planejamento financeiro como mecanismo para a tomada de decisões econômicas mais eficientes e em conformidade com o padrão de vida de cada um, além da discussão sobre a importância das anotações como referência para a elaboração e controle do orçamento doméstico.

Quanto aos resultados ora apresentados, os mesmos referem-se, principalmente, à readequação na apresentação dos conteúdos e abordagens face à redução da carga horária das oficinas realizadas até o presente momento.

Procedimentos Adotados

Os aspectos metodológicos relacionados à *"Oficina: Orçamento Doméstico: simulações e anotações para o planejamento financeiro familiar"* caracterizam-se por ajustes na metodologia adotada quanto ao tempo utilizado nas atividades e resumem uma parcela dos conteúdos abordados nas muitas iniciativas desenvolvidas ao longo de 10 anos do Projeto Primeiros Passos em Economia e Cidadania. Essa nova proposta é fruto de "piloto" desenvolvido em uma oficina do SEU em 2017. A partir dessa iniciativa, foram realizadas quatro oficinas com carga horária entre três e quatro horas.

A atividade em questão é composta de quatro partes interligadas que se desdobram na apresentação de várias possibilidades para elaboração, anotação e controle do orçamento doméstico.

A primeira parte apresenta questionamentos introdutórios à subjetividade que envolve o uso do dinheiro e a caracterização dos diferentes comportamentos financeiros vinculados aos participantes. Isso se faz necessário, para compreender as motivações, as atitudes, os sentimentos e as repetições de ações que se verificam ao longo da vida, quando o assunto é dinheiro. Aprimorar o autoconhecimento acerca dos hábitos que permeiam a trajetória financeira de cada um é parte fundamental para um planejamento que seja adequado e sustentável ao longo do tempo.

Na sequência, é realizado um breve nivelamento acerca das noções de Educação e Planejamento Financeiro. Tal nivelamento caracteriza-se pela explicação de que o planejamento refere-se à reunião e sistematização de informações da realidade, que permite avaliar as necessidades, definir prioridades, identificar caminhos, estabelecer procedimentos e prazos para alcançar os objetivos e metas decididos previamente. Intenciona-se com isso, reforçar a importância dos sonhos e daquilo que se almeja conquistar, como estímulo a persistência e a disciplina no exercício diário de planejar as finanças. Além disso, outra questão fundamental apresentada nesse momento refere-se ao

uso do tempo como recurso para aquisição de bens e serviços. Nesse sentido, propõe-se um exercício que relaciona quantidade de horas trabalhadas *versus* compra de determinado bem. Objetiva-se assim alertar quanto ao tempo como recurso relativamente mais escasso do que o dinheiro.

Na sequência, o nivelamento parte do questionamento sobre a forma como se viabilizam recursos para atingir esses sonhos e objetivos, considerando que os recursos financeiros utilizados para tanto, são instrumentos que podem ser otimizados por meio da organização e anotação financeira, ou seja, através do orçamento doméstico. O desdobramento teórico-metodológico dessa etapa volta-se à reflexão acerca do padrão de vida, a partir da utilização de exemplos que contribuam para a definição daquilo que é básico ou não básico quanto às escolhas de consumo, concluindo-se essa etapa mediante a apresentação de diferentes formas de organização e controle do orçamento doméstico.

Ao final da oficina, são ainda apresentadas "dicas" para lidar melhor com as escolhas de consumo, com as situações imprevistas, com as restrições orçamentárias e o uso do crédito e, ainda, com as oportunidades de investimentos.

Vale mencionar que esta iniciativa utiliza como apoio para atividade um material próprio, produzido especificamente para essa atividade, contemplando nivelamento conceitual e um roteiro de questões com espaço para respostas a fim de nortear a discussão e apresentação dos conteúdos propostos, bem como os possíveis desdobramentos em termos de discussão.

Foram atendidas aproximadamente 60 pessoas nas quatro iniciativas realizadas, considerando como público-alvo, universitários, servidores públicos, professores, domésticas, profissionais liberais, religiosos entre outros.

Resultados

A revisão da configuração metodológica dos conteúdos propostos pelo Projeto Primeiros Passos em Economia e Cidadania, busca, primordialmente a sensibilização e elaboração de questionamentos de caráter reflexivo acerca da complexidade de circunstâncias que envolvem as decisões econômico-financeiras de cada um. Para tanto, as quatro iniciativas realizadas proporcionaram respostas interessantes quanto à nova abordagem proposta. Tais respostas são relatadas na sequência como parte dos resultados, ainda que parciais dessa readequação de carga horária das oficinas de Educação Financeira.

Inicialmente os participantes foram convidados a rever as bases de seu comportamento financeiro mediante o autoconhecimento em Educação Financeira e os aspectos subjetivos que envolvem o uso do dinheiro por meio de perguntas específicas e espaços para a escrita nos materiais de apoio.

Foram relacionadas também circunstâncias comuns às decisões econômicas e a ideia do planejamento financeiro. Assim, nas discussões propostas acerca do cotidiano econômico, observou-se a questão do padrão de vida mediante os seguintes questionamentos: o que é básico? O que não é básico? Tudo cabe? O quanto é suficiente?

Como desdobramento, os participantes puderam refletir e repensar suas prioridades, entendendo que a noção de "padrão de vida" é carregada de subjetividade e depende das escolhas de cada um. Aqui é reforçada a ideia de que os desejos e as necessidades alteram-se ao longo da vida, o que conduz a uma revisão contínua da definição dessas prioridades.

Nesse contexto, a discussão acerca dos rótulos que a sociedade de consumo impõe também trouxe importantes respostas a partir dos exemplos apresentados pelo público participante. Na sequência dessa etapa, enumeraram-se as diferentes possibilidades que o planejamento financeiro permite por conta da sua contribuição na tomada de decisões mais adequadas e equilibradas na busca da qualidade do consumo, bem como na racionalidade quanto ao uso nos recursos disponíveis, quer seja o tempo ou o dinheiro.

Especificamente quanto à necessidade de realização das anotações financeiras, enquanto instrumento fundamental de planejamento, as mesmas foram apresentadas como balizadoras da sustentabilidade do comportamento financeiro da cada um, como se fosse um retrato da realidade no que tange ao nível de liberdade das escolhas e do que "vem pela frente", em termos de receitas e estrutura de despesas, a partir da estrutura do orçamento doméstico. Assim, a apresentação das diferentes formas de registro do orçamento doméstico (planilha, caderno, aplicativo, envelopes, etc.) configurou-se como subsídio para a reflexão individual de que a memória não é confiável para organizar a vida financeira e, ainda, que o instrumento de controle escolhido deve estar ajustado à necessidade e a realidade de cada participante, haja vista que não existe receita única e fórmula mágica nesse processo.

Diante dessa nova configuração, os desafios encontrados pela equipe de extensão durante a realização das oficinas referem-se, especificamente, à necessidade de criar um ambiente favorável à reflexão acerca da rotina e das escolhas econômicas. Desse modo, os princípios e os conteúdos que nortearam os trabalhos do projeto ao longo de dez anos de ações desenvolvidas não são deixados de lado, mas nessa proposta, expostos de maneira mais enxuta. Ou seja, se em outras iniciativas tais conteúdos eram apresentados e discutidos em dois encontros, perfazendo um total de seis ou oito horas, nessa nova estrutura os mesmos foram ajustados para um encontro único, com três ou quatro horas de duração.

Nesse sentido, é válido esclarecer que, ainda que se reconheça a relevância da Educação Financeira no cotidiano das famílias, é cada vez menor o interesse quanto à participação nas oficinas e atividades propostas, apesar dos esforços de divulgação e da gratuidade na oferta.

Relacionam-se como motivos, a carga excessiva de atividades profissionais e pessoais comuns à maioria dos interessados bem como a ampliação da informação disponível em diversos canais como mídias sociais, rádio e televisão.

No entanto, cabe uma ressalva, apesar do aumento do acesso as informações na área da Educação Financeira, isso não garante que as mesmas estejam se transformando em ações e práticas cotidianas. Nota-se com isso, a existência de uma nova realidade na temática em questão, ou seja, as situações em que as pessoas ainda não possuem acesso a esse conhecimento e as situações em que o acesso já aconteceu, porém, a prática não se verifica, o que continua a justificar o trabalho de sensibilização proposto nas iniciativas do projeto em questão.

Soma-se a isso a dificuldade das pessoas em aceitar falar sobre as questões que envolvem o dinheiro e a necessidade de mudança de hábito, quando o cenário econômico é desfavorável (dado o baixo crescimento da economia, o alto índice do desemprego, a falta de perspectivas e o cenário de incertezas), e exige uma revisão de prioridades, uma maior disciplina e, por conseguinte, uma organização e controle mais consistentes. Nesse cenário, as questões relativas ao planejamento financeiro familiar se tornam cada vez mais

imprescindíveis, mas ao mesmo tempo, extremamente difíceis de serem discutidas e organizadas nessa esfera. Daí a necessidade de haver constante revisão e recomposição dos conteúdos do projeto a fim de manter o vínculo de aprendizado e ampliação do conhecimento em Educação Financeira junto à comunidade.

Considerações Finais

As questões metodológicas apresentadas neste resumo e que resultam da nova adequação da carga horária e, por conseguinte, do conteúdo utilizado no conjunto das iniciativas e abordagens no âmbito do projeto Primeiros Passos, vem sendo consideradas positivas até o presente momento no que tange às respostas dos participantes. Tais respostas são evidenciadas de maneira qualitativa, ou seja, por depoimentos, questionamentos e reflexões.

Desse modo, a extensão universitária vinculada à temática Educação Financeira pode alcançar resultados mais consistentes e adaptados à realidade na medida em que se dispõe a compreender as severas limitações impostas a todos, dada a exiguidade de recursos, principalmente, de tempo.

Ao longo de dez anos de caminhada, com a licença do "trocadilho", foram dados muitos passos além daqueles primeiros que buscavam interagir e apresentar conceitos econômicos de modo simples e acessível junto às comunidades na região Oeste do Paraná. Portanto, encontrar alternativas que permitam continuar a propagar e discutir a temática de Educação Financeira sem mistificação ou preconceito torna-se desafio imperativo para que novas orientações possam ser encaminhadas pelo projeto em questão.

Por isso, criar condições de sensibilização e estímulo à reflexão acerca da importância de se desenvolver uma relação mais equilibrada com o dinheiro e com as escolhas de vida, entendendo que o planejamento é parte fundamental desse processo e que esse envolve uma revisão contínua na definição de prioridades, é algo que justifica a continuidade do projeto.

Forma(s) de contato com a ação

andreiarun@gmail.com
mpieruccini27@hotmail.com
(45) 3220 3145 (Colegiado do Curso de Ciências Econômicas)

Número da Correspondência Registrada (CR)

32807/2011

Referências

SAMBATTI, A. **Notas de aula em Educação Financeira.** Conteúdos ministrados na disciplina de Educação Financeira. Curso de Ciências Econômicas, Unioeste, 2018.

ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO AOS FATORES DE RISCO DA SAÚDE MATERNA E INFANTIL

Claudicéia Risso Pascotto [619] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Jessica Pilonetto [620], Wagner José Lechineski Müller de Freitas[2], Larissa Lavarias Gessner[2], Claudine Dullis [621], Debora Borges Arandt[3]

Área Temática: (Saúde)

Linha de Extensão: (Saúde humana)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: malformação congênita; pré-natal; gestante.

Resumo

Os programas de atenção à saúde das gestantes e do bebê, implantados do Brasil, foram responsáveis pela redução da taxa de mortalidade materna e infantil, principalmente na região Sul. Os cuidados com a saúde da mãe são os principais aliados para a saúde do recém-nascido. Assim, o objetivo desse projeto é levar informação às futuras mamães, orientando as gestantes e puérperas acerca dos cuidados relacionados à gravidez, ao parto, ao puerpério e ao bebê, e também informações sobre a amamentação.

Apresentação

Com a implantação de programas de saúde e modificações ao atendimento e ao cuidado com as gestantes e do recém-nascido, os índices de mortalidade infantil diminuíram, principalmente na região Sul do Brasil. Os avanços com os cuidados de saúde e saneamento básico, as ampliações dos serviços de saúde têm corroborado para esta diminuição, e com isso, os defeitos congênitos começam a ter importância na mortalidade infantil. De acordo com Arruda et al. (2008) há uma tendência de aumento de óbitos causados por anomalias congênitas à medida que a mortalidade por outras causas diminui. Isso pode ser observado também na região Sudoeste do Paraná, onde nos últimos cinco anos houve uma redução nas taxas de mortalidade neonatal e infantil, conforme dados da 8ª Regional de Saúde.

Dado a importância do tema, em 2015 o projeto de extensão Orientação e Prevenção de Deficiências Congênitas iniciou suas atividades com palestras a professores, funcionários e pais de alunos da APAE de Francisco Beltrão, no ano de 2016 esse projeto se estendeu para as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município e atualmente, por ter alterado seu foco inicial, pode ser intitulado: “Orientação e Prevenção aos fatores de risco da Saúde

[619] Doutora, Docente do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE – *Francisco Beltrão.* E-mail: claudiceia.pascotto@unioeste.br
[620] Acadêmicos, Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE – *Francisco Beltrão.* E-mail: jepilonetto@hotmail.com
[621] Acadêmicos, Curso de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde (CCS), Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE – *Francisco Beltrão.* E-mail: claudine-sk@hotmail.com

Materna e Infantil". O projeto está sendo desenvolvido nas UBS palestras são ministradas, pelos alunos dos cursos de medicina e nutrição, onde são abordando vários assuntos de interesse das gestantes. As palestras são ministradas na sala de espera, ou seja, enquanto aguardam a consulta pré-natal ou na sala de reunião da UBS.

Adotar um estilo de vida saudável, ter uma gestação tranquila e segura, é fundamental para garantir a saúde da mãe e do bebê e para isso, é fundamental que a futura mamãe tenha alguns cuidados especiais, além de fazer o acompanhamento pré-natal (BRASIL, 2011). É recomendado pelo Ministério da Saúde que a gestante tenha uma alimentação saudável e diversificada, rica em vitaminas, proteínas, carboidratos integrais, ferro e cálcio, isso é importante para seu bem-estar e para a formação e o crescimento adequado do bebê (BRASIL, 2014).

No trabalho cotidiano com as gestantes, nota-se o desconhecimento acerca da necessidade da ingestão de ácido fólico (também conhecido como vitamina B9 ou folato) e suas vantagens no desenvolvimento do bebê. Essa vitamina do complexo B está presente em vários alimentos, mas é facilmente modificada quando em contato prolongado com o oxigênio do ar ou temperatura elevada, prejudicando sua organização (ESPOLADOR et al., 2015). A necessidade da ingestão extra desse nutriente por meio de suplementos receitados por um profissional da saúde, uma vez que na alimentação ele acaba se modificando e pode levar a mãe a um quadro de hipovitaminose relacionada ao ácido fólico. Assim, deficiência de ácido fólico em mulheres na idade reprodutiva pode provocar defeitos no fechamento do tubo neural, podendo acarretar incapacidades crônicas graves e morte. Para a prevenção é fundamental o uso da suplementação desde o período periconcepcional (ESPOLADOR et al., 2015). Com esse tema foi explicado o por que é necessário seu suplemento. Foram enfatizadas as ações de suas propriedades no bebê, e sua necessidade para o fechamento do tubo neural - o futuro sistema nervoso da criança - que ocorre nas quatro primeiras semanas após a concepção (ESPOLADOR et al., 2015).

Além desses cuidados, é recomendável durante a gestação e até o 3º mês após o parto o uso de sulfato ferroso, que é distribuído nas Unidades Básicas de Saúde (BRASIL, 2014). Durante a gravidez, vários processos fisiológicos fazem com que a demanda desse micronutriente tenha um incremento significativo, o que torna necessárias maiores ingestão e absorção de ferro. Sabe-se que, durante a gestação, a quantidade de ferro absorvida nos intestinos aumenta, mas, mesmo assim, a maioria das gestantes não ingere quantidade satisfatória desse mineral, o que torna explicável a suplementação oral da dieta com ferro (BRANDÃO, 2011).

Em relação ao aleitamento materno, recomenda-se que seja mantido exclusivamente nos seis primeiros meses de vida da criança, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017). O leite materno é um alimento completo que possui uma alta carga nutricional, e só ele basta para nutrir com saúde a criança nos primeiros meses de vida. (TADDEI et al., 2011). Assim, as informações repassadas focaram-se em reforçar a importância exclusiva do aleitamento materno pelo menos até o sexto mês de vida da criança. Em conseguinte, relembrou-se as mulheres presentes que nenhum alimento ou líquido deve ser administrado na criança sem recomendação médica, pois o leite materno possui todos os nutrientes necessários para esse período de vida do bebê.

Amamentar gera muitos benefícios para a saúde da mulher e da criança e garante uma consequência positiva para a sociedade. O Processo de amamentação além de promover a nutrição da criança, gera uma proximidade corporal farto de sentidos para a relação mãe

e filho (TAKUSHI et al., 2008). Tomando em considerações essas informações, foi enfatizada para as mulheres a importância do aleitamento não apenas como uma maneira de nutrir a criança, mas também de gerar e fortalecer os vínculos mãe-filho.
Dando continuidade à dinâmica, algumas questões foram trabalhadas acerca do aleitamento materno. Duas questões bases foram lançadas: "É normal sentir dor no bico do seio quando o bebê começa a mamar?"; "Pode-se consumir bebidas alcoólicas na gestação?" Explicou-se então, que não é normal sentir dor no peito, e ressaltou-se que alguns problemas podem estar relacionados, como infecções e alergias. Seguindo, foi explanado que o principal motivo da dor no seio na amamentação é a pega incorreta da criança, na qual ela não abocanha a região de maneira ideal. Assim, por meio de explanação, orientou-se a correção desse manejo, fazendo com que o bebê abocanhe toda a região da aréola da mama. Em seguida, foi reforçado para que se busque auxílio médico caso a pega esteja correta e a mama ainda doa.
Ao tratar sobre a ingestão de álcool na gestação, a segunda questão base é muito importante para a discussão a fim de prevenir malformações nas crianças. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004) entende como uso prejudicial de bebidas alcoólicas o padrão de uso que ocasiona danos à saúde física ou mental. São sistematicamente reconhecidas as consequências danosas do consumo inadequado de bebidas alcoólicas à saúde dos indivíduos. Desse modo, a ação do álcool no organismo, que por não ser um alimento digerido, pode ser rapidamente absorvido, chegando ao leite materno. Cerca de 20% de uma única dose de álcool é imediatamente absorvida pela corrente sanguínea através da parede do estômago. Os outros 80% são absorvidos mais lentamente pelo trato intestinal superior e passam à corrente sanguínea. Desta forma, momentos após ser ingerido, o álcool pode ser encontrado em tecidos, órgãos e secreções do corpo. Após o entendimento desse contexto, a orientação repassada foi evitar o consumo desse tipo de substância.

Procedimentos Adotados

O projeto de extensão tem autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Francisco Beltrão. O município possui 22 Unidades Básicas de Saúde, porém, o projeto está sendo desenvolvido em apenas oito UBS, com periodicidade bimestral em cada UBS.
O tema da palestra é discutido anteriormente com a enfermeira chefe de cada UBS e a data é agendada pela própria UBS, que envia o convite a todas gestantes que estão fazendo acompanhamento pré-natal naquela UBS e se o tema for relacionado ao recém-nascido o convite é enviado também para a puérperas.
São palestras curtas, com cerca de 20 minutos e após as gestantes e puérperas são estimuladas a tirarem suas dúvidas acerca do tema abordado, trata-se, portanto de uma reunião dialogada.
O projeto tem como principal objetivo orientar as gestantes e puérperas sobre cuidados relacionados à gravidez, ao parto, ao puerpério e ao bebê, com temas segundo a necessidade das gestantes atendidas de cada UBS de saúde de Francisco Beltrão - Paraná. Os temas acabam sendo diferentes em cada UBS, pois cada uma tem necessidades e realidades diferentes.

Resultados

Nas oito UBS onde o projeto está sendo desenvolvido cerca de 300 gestantes já participaram das palestras. Os títulos das palestras já ministradas foram: “O uso do ácido fólico e sulfato ferroso durante a gestação”, “Importância da amamentação”, “Mitos e Tabus sobre a amamentação”, “Fases do desenvolvimento”, “Alimentação na gestação”, “Por que não devo fumar durante a gestação”, Álcool e drogas x gravidez”, “Obesidade, hipertensão x gestação”.

Figura 1 – Palestras sendo ministradas em UBS de Francisco Beltrão - PR.

A adesão e o envolvimento das gestantes mostram que os temas são de interesse, permitindo que as informações transmitidas sejam, de fato, assimiladas por elas. As palestras são de 15 a 20 minutos, mas o tempo para perguntas e discussões não é limitado, isso tem permitido uma troca de saberes, pois as mulheres que já passaram pela experiência da gestação dão seus depoimentos, compartilham conhecimento, contribuindo com as discussões de uma forma dinâmica, com linguagem do cotidiano. Isso faz com que haja um maior interesse e participação no projeto.

Considerações Finais

As atividades de orientação e prevenção aos fatores de risco da Saúde Materna e Infantil são temas de extremo interesse não apenas para as gestantes e puérperas que participam ativamente do projeto, mas também para os setores da saúde pública, pois a informação pode promover uma melhora na saúde e qualidade de vida das gestantes, puérperas e de seus bebês.
Outro aspecto importante desse projeto e a inserção dos acadêmicos de medicina e nutrição na comunidade, promovendo uma melhor formação desses profissionais da área da saúde.

Forma(s) de contato com a ação

Profa. Dra. Claudicéia Risso Pascotto. E-mail: claudiceia.pascotto@unioeste.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

46771/2015

Referências

ARRUDA, T. A. M. et al. Mortalidade Determinada por Anomalias Congênitas em Pernambuco, Brasil, de 1993 a 2003. Revista da Associação Médica Brasileira. v. 54, p. 122 - 126. 2008.

BRANDÃO, A. H. F. et al. A suplementação de ferro na gravidez: orientações atuais. **FEMINA,** v. 39, n. 5. 2011.

BRASIL. **Cuidados na gravidez garantem a saúde do bebê e da mãe**. 2011. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/saude/2011/10/cuidados-na-gravidez-garantem-a-saude-do-bebe-e-da-mae. Acessado: 27 mai. 2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderneta da gestante. Brasília – DF Edição eletrônica – 2014.

ESPOLADOR, G. M. et al. Identificação dos fatores associados ao uso da suplementação do ácido fólico na gestação. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 5, n. 2, p. 1552-1561, 2015.

Organização Mundial da Saúde - OMS. Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas. Resumo. Genebra; 2004. Disponível em: <http://www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuroscience_P.pdf**>. Acesso em: 27 mai. 2018.**

Organização Mundial da Saúde - OMS. **Bebês e mães em todo o mundo sofrem efeitos da falta de investimentos em amamentação**. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5470:bebes-e-maes-em-todo-o-mundo-sofrem-efeitos-da-falta-de-investimentos-em-amamentacao&Itemid=820>. Acesso em: 27 mai. 2018.

TADDEI, J. A. et al. Nutrição em saúde pública. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

TAKUSHI, S. A. M. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. **Revista de Nutrição,** Campinas. v. 21, n. 5, p. 491-502. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732008000500002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 27 mai. 2018.

ORIENTAÇÃO, ASSISTÊNCIA E ACOMPANHAMENTO JURÍDICO AOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIOESTE - CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Edinei Carlos Dal Magro[622] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Clairton Mario Spinassi [623], Eduardo Luiz Bussatta [624], Sérgio Tadeu Covre Martinez[625], Roberto Kalil Nassar[626]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: Direitos individuais e coletivos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Orientação; Assistência; Direito.

Resumo

O projeto tem como finalidade principal realizar um trabalho de orientação, assistência e acompanhamento jurídico aos técnicos-administrativos e ao corpo docente da UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon. O trabalho abre um ciclo de mudanças fundamentais para o revigoramento, em particular, do ser humano, e posteriormente, da Instituição e do Curso de Direito em especial, de acordo com a missão política e institucional do Curso de Direito, facilitando e viabilizando o acesso à justiça.

Apresentação

O presente projeto foi desenvolvido com o intuito de oferecer aos docentes e técnico-administrativos que não tenham formação jurídica, orientação, assistência e acompanhamento jurídico diante das dúvidas que surgem diariamente no tocante ao exercício regular dos nossos direitos, bem como as violações a estes mesmos direitos.
O objetivo traçado foi de aproveitar o corpo docente do colegiado de direito e alguns discentes para prestar este atendimento inicial e tornar os demais docentes e técnicos-administrativos conscientes quanto aos seus direitos e deveres e, assim, aptos a tomar determinadas decisões, tais como a tentativa de conciliação ou a procura de ajuda profissional para ajuizamento de uma ação.
O projeto teve início antes mesmo da existência do curso de direito, através dos professores com formação jurídica e que, ao final, resultou na concretização do presente projeto.
Atentos ao dever de ofício, como operadores do direito, de não medir esforços para aproximar todo cidadão da justiça, não se pode descuidar e, neste sentido, o projeto coloca os servidores da universidade como cerne, princípio e finalidade última de todas as ações desenvolvidas através do presente.

[622] Mestre, Direito, CCSA, *Campus Mal.C.Rondon.* E-mail: edineidalmagro@ibest.com.br
[623] Mestre, Direito, CCSA, *Campus Mal.C.Rondon.* E-mail: clairton.spinassi@unioeste.br
[624] Mestre, Direito, CCSA, *Campus Mal.C.Rondon.* E-mail: eduardo.bussatta@unioeste.br
[625] Mestre, Direito, CCSA, *Campus Mal.C.Rondon.* E-mail: sergio.martinez@unioeste.br
[626] Mestre, Direito, CCSA, *Campus Mal.C.Rondon.* E-mail: roberto.nassar@unioeste.br

O socorro a justiça é possibilidade que muitas vezes soa para o cidadão comum como ameaça de não solução de conflitos, um caminho para não prevalecer o direito, quando deveria ser precisamente o contrário.
Os projetos de extensão visam justamente ir de encontro aos cidadãos que estão fora dos "muros" da universidade, mas, neste caso, voltamos nosso olhar para dentro, buscando aqueles que estão ao nosso lado e podem encontrar neste projeto valiosa e imprescindível ferramenta resolutiva de seus problemas.
Em conjunto com a própria instituição e com diversos entes federativos (Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, etc.) o curso de Direito deve assumir seu papel para o redimensionamento do acesso à justiça na comunidade acadêmica e fora dela.
Através deste projeto o Curso de Direito compromete-se definitiva e efetivamente com uma prestação jurisdicional mais ampla e eficiente, em todas as áreas de conhecimento: Direitos Fundamentais (SARLET, MARINONI, MITIDEIRO, 2013; SILVA, 2010), Direito Administrativo (GASPARINI, 2012; MEIRELLES, BURLE FILHO, ALEIXO, AZEVEDO, 2016; JUSTEN FILHO, 2016); Direito Civil e Processo Civil (DINIZ, 2004; BRASIL, 2018; NEGRÃO E GOUVÊA, 2017); Direito Consumerista (GRINOVER, 2017); Direito do Trânsito (SANTOS, 2003); Direito do Trabalho (MARTINS, 2018; CARRION, 2017), dentre outros.
Assim, haja vista que as relações e negócios jurídicos são realidades dinâmicas, que se multiplicam no dia a dia de cada cidadão, o projeto encontra um campo vasto e perene de aplicação.

Procedimentos Adotados

Em se tratando da metodologia, o projeto consiste basicamente em atendimentos individualizados, mediante prévio agendamento.
Durante o período de existência do projeto inúmeros docentes e técnicos-administrativos puderam ter suas dúvidas sandas e tomaram providências adequadas diante de seus problemas, através da orientação jurídica recebida.
Inicialmente o projeto contava coma participação de discentes, que realizavam o atendimento inicial, ficando a cargo dos docentes participantes e da coordenação do projeto o encaminhamento adequado.
Com o decorrer do tempo os discentes passaram a atender exclusivamente a comunidade externa que procura o Núcleo de Práticas Jurídicas, sendo que as atividades do projeto acabaram sendo assumidas integralmente pelos membros docentes participantes.
Atualmente os servidores técnicos-administrativos e docentes do campus de Marechal Cândido Rondon que buscam alguma orientação jurídica são atendidas inicialmente pela coordenação que realiza os encaminhamentos de acordo com a área de conhecimento dos docentes participantes do projeto.

Resultados

Conforme atestam os relatórios anexados ao projeto, desde sua criação forma computados os seguintes atendimentos:

Tabela I – Período compreendido entre 01/11/2008 a 30/09/2012

Atendimentos	Assuntos
54 servidores*	Família, Civil, Trânsito, Administrativo, Consumidor

* docentes e técnicos-administrativos.

Tabela II – Período compreendido entre 01/10/2012 a 30/09/2014

Atendimentos	Assuntos
30 servidores*	Família, Civil, Trânsito, Administrativo, Consumidor**

* docentes e técnicos-administrativos.

** De acordo com o ex-coordenador do projeto, o projeto teve continuidade através do acompanhamento e retorno dos docentes e técnicos-administrativos atendidos durante o primeiro biênio do projeto.

Tabela III – Período compreendido entre 01/10/2014 a 30/05/2018

Atendimentos	Assuntos
23 servidores*	Família, Civil, Trânsito, Administrativo, Consumidor

* docentes e técnicos-administrativos

Figura I – A fotografia acima ilustra o ambiente e estrutura utilizada para o atendimento.

Em relação aos resultados, importa destacar que as atividades/consultas são realizadas, preservando-se o conteúdo e os interessados de acordo com as regras de sigilo profissional, razão está pela qual deixa-se de apresentar os resultados com maior detalhamento.

Considerações Finais

As ações desenvolvidas pelo projeto têm alcançado os resultados esperados, pois tem contribuído para a solução dos conflitos individuais e/ou coletivos, de acordo com a complexidade e especificidade de cada caso concreto e a área do Direito correspondente.

Apesar do curto espaço de tempo à frente da coordenação do projeto, percebe-se que não há grandes dificuldades para o atendimento, pois são utilizadas as dependências e a estrutura do Núcleo de Prática Jurídica.

Para tornar o projeto acessível e de conhecimento de toda a comunidade acadêmica, em março de 2018 foram encaminhados memorandos para todas as coordenações de cursos do Campus de Marechal Cândido Rondon, bem como afixado comunicado junto aos relógios pontos, para divulgar o projeto e os benefícios para a comunidade acadêmica.

Forma(s) de contato com a ação

Coordenador: Prof. Me. Edinei Carlos Dal Magro
E-mail: edineidalmagro@ibest.com.br
Fone: (45) 3284-7853 (NPJ – *Campus* Marechal Cândido Rondon).

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR n.º 26046/2008

Referências

As referências abaixo retratam as fontes de pesquisa utilizadas para os atendimentos e não necessariamente estão contidas no presente resumo expandido.

GASPARINI, Diogenes. **Curso de direito administrativo**. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. Institui o Código de Processo Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 março 2015. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm>. Acesso em: 08/05/2018.

DINIZ, Maria Helena. **Código civil anotado.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2004

CARRION, Valentin. **Comentários à consolidação das leis do trabalho.** 41. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 2017.

GRINOVER, Ada Pellegrini. **Código brasileiro de defesa do consumidor:** comentado pelos autores de anteprojeto. 11. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Curso de direito administrativo.** 12 ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

NEGRÃO, Theotonio; GOUVÊA, José Roberto Ferreira. **Código de processo civil e legislação processual em vigor.** 48. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MARTINS, Sergio Pinto. **Comentários à CLT.** 21. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MEIRELLES, Hely Lopes; BURLE FILHO, José Emmanuel; ALEIXO, Délcio Balestero; AZEVEDO, Eurico de Andrade (Atualiz.). **Direito administrativo brasileiro.** 42. ed., atual. São Paulo: Malheiros Editores, 2016.

SANTOS, Altamiro J. dos. **Direito civil do trânsito:** responsabilidade & danos: material, moral, psicofísico, estético, social, trabalhista, acidentário e ambiental. São Paulo: LTR, 2003.

SARLET, Ingo Wolfgang; MARINONI, Luiz Guilherme; MITIDIERO, Daniel. **Curso de direito constitucional.** 2. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo.** 33. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2010.

OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DA INTERSETORIALIDADE NO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Eugênia Aparecida Cesconeto[627] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participante: Zelimar Soares Bidarra[628]

Área Temática: (Direitos Humanos e Justiça)
Linha de Extensão: (Criança e Adolescente)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Políticas Públicas; Intersetorialidade; SGD.

Resumo
O trabalho dá visibilidade ao tema e desafios à construção da ação intersetorial e em redes para a garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes no município de Toledo-PR. A identificação dos obstáculos a concretização da intersetorialidade se põe como objeto da pesquisa-ação; que é parte da ação extencionista do PAPPCA de construção dos protocolos e fluxos do Acolhimento Institucional. A investigação captou dois fatores inibidores que se encontram detalhados nos resultados.

Apresentação

O papel da universidade como instituição social catalizadora de saberes, práticas e conhecimento se faz relevante na interlocução com os atores que compõem o Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGD). Sob as dimensões interventiva e investigativa da profissão de Serviço Social, docentes e discentes em formação atuam de forma a aumentar a capilaridade das ações desses atores institucionais, trocam experiências e saberes que potencialmente podem transformarem-se em acúmulo de conhecimento.
Nesse trabalho, procura-se discutir e apresentar, os resultados decorrentes das ações de uma experiência universitária que articula ensino, extensão e pesquisa, desenvolvida por docentes do Curso de Serviço Social, com a finalidade de produzir conhecimentos e de fornecer alternativas para a superação das condições que interferem nos exercícios profissionais que têm papel estratégico nas políticas setoriais que materializam o atendimento à criança e ao adolescente no município de Toledo-PR. O projeto de pesquisa foi denominado "Pesquisa-ação com vistas ao levantamento e a minimização de situações obstrutoras ao processo de implantação da Rede Intersetorial de Proteção Social (RIPS) no município de Toledo (Paraná)", sob a coordenação da docente Zelimar Soares Bidarra, com a participação na equipe da docente Eugênia Aparecida Cesconeto e da assistente social do Ministério Público (MP), Susana Karen Hans Sasson. Pois, encontrar mecanismos

[627] Professora Doutora, do Curso de Serviço Social e do Programa de Mestrado em Serviço Social, Centro de Ciências Sociais, UNIOESTE/Campus Toledo. Pesquisadora-Membro do Grupo de Pesquisa e Defesa dos Direitos Humanos Fundamentais da Criança e do Adolescente. E-mail: eugenia.cesconeto@unioeste.br
[628] Professora Doutora, do Curso de Serviço Social, do Programa de Mestrado em Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Centro de Ciências Sociais, UNIOESTE/Campus Toledo. Líder do Grupo de Pesquisa e Defesa dos Direitos Humanos Fundamentais da Criança e do Adolescente. Integrante do PAPPCA. E-mail: zelimar@yahoo.com.br

e caminhos que favoreçam a construção da ação intersetorial e em rede ainda representa um imenso desafio para os profissionais.

Atuar na perspectiva da intersetorialidade significa ter a capacidade de compartilhar responsabilidades e de organizar as atribuições necessárias à realização de uma tarefa, para a qual é preciso contar com igual compromisso dos sujeitos sociais envolvidos. Nesse sentido, a ação extensionista do PAPPCA faz-se presente e tem podido contribuir com os processos de enfrentamento às expressões da "questão social", que vitimizam crianças e adolescentes e que desafiam cotidianamente os profissionais, cujas intervenções são responsáveis por concretizar o Sistema de Garantia dos Direitos (SGD) que é constitutivo da Política de Atendimento à Criança e ao Adolescente, dispostos no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8069/90 – atualizações) (BRASIL, 2018).

Por meio da articulação pesquisa-extensão dá-se materialidade aos parâmetros éticos que caracterizam o lugar social da profissão de Serviço Social, quando referenciada pela perspectiva da intenção de ruptura, quais sejam: compromisso com os valores democráticos, a inserção social pautada nos direitos sociais e, o compromisso da universidade pública e gratuita em trabalhar para ampliar a informação (BIDARRA, 2011).

No ano de 2015 alguns profissionais de Serviço Social que atuam no âmbito das políticas públicas decidiram investir na criação, mediante um projeto de intervenção, de uma prática por eles intitulada como *"Rede Intersetorial de Proteção Social de Toledo/PR (RIPS/Toledo)"*. Essa prática é responsável por pensar estratégias e articular diálogos e pactuações sobre temáticas/problemas/demandas postas às estruturas executoras de políticas públicas para a construção de protocolos de atendimentos (SASSON, BIDARRA, CESCONETO, *et al,* 2016).

A constituição da experiência de construção de ação intersetorial para assegurar algumas dimensões da proteção social para crianças e adolescentes que vivem em circunstâncias de violação de direitos e de violências no município de Toledo partiu da temática "Acolhimento Institucional". Essa tem sido documentada mediante as "Memórias" (registros dos encontros e reuniões) e os trabalhos acadêmicos (comunicações e minicursos) formulados por membros da denominada Equipe de Mobilização (***EM***) para a Intersetorialidade, da Rede Intersetorial de Proteção Social/RIPS-Toledo (PR). Importa esclarecer que as autoras desse trabalho são membros-integrantes dessa ***EM***, por meio da concretização de ações do projeto de extensão universitária PAPPCA.

O processo de pesquisa-ação que está acoplado ao ambiente da RIPS/Toledo visa captar, decifrar e reconfigurar os sentidos dos comportamentos, das decisões profissionais e de rotinas estabelecidas de forma setorial e/ou individualizada que se constituam como fatores inibidores e/ou obstáculos à concretização de negociações e de pactuações que materializem a organicidade do trabalho intersetorial e em rede. Visto que: "[...] Os caminhos construídos pelos participantes das redes refletem o entrelaçamento de intenções e resistências nem sempre capturáveis pelo discurso explícito dos sujeitos" (GONÇALVES & GUARÁ, 2010, p. 15).

Procedimentos Adotados

Os procedimentos adotados nessa ação foram efetivados no transcorrer das ações de organização e planejamento, dos encontros ampliados, nas reuniões de articulação e nas reuniões de sistematização, isto é, nos espaços e processos nos quais estão inseridos diferentes profissionais das políticas públicas em Toledo/PR, cujas intervenções são momentos que podem afirmar, negar ou adiar a concretização da proteção social.

A observação sistemática (participante), dado que as autoras são membros constituintes da ***EM*** RIPS/Toledo, se focou na captação de fatores inibidores, isto é, aqueles que atrapalham, confundem ou retardam e por isso funcionam como obstáculos à pactuação intersetorial no âmbito do trabalho desenvolvido pela RIPS/Toledo (TRIPP, 2005). Além dessa, ainda se destacam as seguintes atividades realizadas: Realização de minicursos e oficinas temáticas sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e Prevenção às Violências; Proferir palestras; Assessorias para a formulação de diagnósticos temáticos sobre violações de direitos; Assessoria técnica para a construção de processos de ação intersetorial e organização de redes de atendimentos; Processos permanentes de formação de recursos humanos, mediante o desenvolvimento de ações extensionistas e de pesquisa com acadêmicos-bolsistas; e Publicização dos resultados.

Resultados

As observações sistemáticas foram realizadas no período de junho de 2015 a dezembro de 2017, compreendeu aproximadamente quarenta e cinco (45) reuniões da ***EM*** com diferentes profissionais da rede de atendimento das políticas públicas e mais cinco (5) encontros ampliados nos quais se tratou de debater a compreensão teórica e o caminho a ser percorrido para construção da experiência local de intersetorialidade, bem como a entrega dos Protocolos I, II e III referentes ao Acolhimento Institucional. Foi nesse ambiente das reuniões e encontros que empreendemos a primeira etapa da investigação, sob a forma da observação sistemática, por meio da qual foi possível captar alguns fatores inibidores ao curso de trabalho previamente delineado por aqueles que estão concretizando a ação da intersetorialidade. Para a composição desse trabalho destacamos dois desses fatores, sendo eles: a) espontaneísmo na associação e b) frágil agregação teórica sobre o significado e as exigências para a intersetorialidade.

Primeiro fator, curiosamente, está caracterizado pela aglutinação instantânea, uma agregação de caráter rápido e inesperado. Esse tipo específico de movimento de aglutinação de diferentes profissionais, contraditoriamente, pode se constituir num importante risco para a perenização da experiência. Pois, tão rápida é a convergência, tão acelerada pode ser a dissolução por algum tipo de acontecimento, de experimentação de conflito, seja ele em relação a ***EM*** ou de alguns membros da Equipe para com seus pares na operacionalização da política. Isso pode se evidenciar quando os membros desse tipo de associação ainda não estejam preparados para as alternativas do entendimento. E isso é uma contradição importante. Pois, se a intersetorialidade requer aproximação e associação, quando essa se processa de forma imediatista, sem que as disputas de interesses tenham sido minimamente regradas, quando eclode o primeiro conflito, a crise de divergências com relação ao andamento dos trabalhos, corre-se o imenso risco de implodir a frágil organização e trama de relações profissionais; bem como tornar desacreditada a validade das iniciativas intersetoriais.

Diante de tal situação, caso não se conte com medidas incisivas que consigam contornar os efeitos da crise, a incipiente associação torna-se abrupta dissociação. E, como consequência, aqueles profissionais que viveram a crise de forma incontornável tenderão aos comportamentos e narrativas defensivas acerca da viabilidade da prática intersetorial. Pois, os fios da trama que foram relegados são aqueles que não conseguiram trançar os laços e atar os nós que fixam a posição em defesa da intersetorialidade. Do que se depreende que o espontaneísmo exerce um papel ambíguo no processo de constituição da prática intersetorial. Percebeu-se que caso não existisse na ***EM*** o exercício profissional do

Serviço Social ter-se-ia perdido a inciativa ainda no seu nascedouro, pois a intervenção do assistente social no caso em tela sustenta o eixo de convergência dos objetivos do trabalho. O segundo fator inibidor observado diz respeito à fragilidade de entendimento conceitual sobre o significado de intersetorialidade e sobre as enormes exigências para torná-la concreta. A inconsistência no entendimento dificulta a que os envolvidos lidem com as ocorrências, os impasses e as resistências como elementos característicos de defesa das práticas setoriais e de suas estruturas de poder consolidadas. Esse é um momento ímpar para as contribuições do Serviço Social na interlocução da pesquisa e extensão universitária com as demais organizações da sociedade. Toma para si, as iniciativas de alinhavar os consensos acerca da abrangência e do direcionamento a ser impresso pela solução intersetorial a ser dada. Importa destacar que não são todas as profissões e nem mesmo são todas as formações profissionais em Serviço Social que se debruçam sobre o arcabouço explicativo-interpretativo sobre o que define o significado da intersetorialidade. Diante disso, muitos pronunciam o termo, mas poucos têm clareza a respeito do que está se tratando. Então, como consequência, desconhecem as exigências, os rigores, inerentes à construção da prática intersetorial. Uma dessas exigências é a disponibilidade de tempo e a tenacidade de propósito para suportar os longos períodos de tempo e as muitas idas e vindas que são necessárias para ir confeccionando os acordos, isto é, os laços e nós (as conexões) que fazem as sínteses e dão impulso para as ações subsequentes.
Quando os integrantes da ***EM*** RIPS se desprendem do referencial explicativo sobre a intersetorialidade, eles tendem a não darem o devido valor a cada um dos pequenos atos e ações empreendidas para tornar factível uma dada estrutura de pactuação que permite o seguimento do trabalho intersetorial, papel atribuído aqui, ao assistente social, que consegue fazer a convergência de objetivos e repor os argumentos da base teórica para que num processo contínuo de ação-reflexão os demais membros da ***EM*** se sintam estimulados.

Considerações Finais
Com os resultados se têm mostras concretas do crescente engajamento dos profissionais de diferentes políticas públicas setoriais que se tornam aliados para projetarem coletivamente a direção, os fluxos e os protocolos que representam as respostas possíveis às requisições de serviços e as demandas por direitos da criança e do adolescente. Portanto, saber lidar e superar os fatores inibidores à prática intersetorial é o que vai nos possibilitar oferecer aos usuários das políticas públicas atendimentos referenciados em padrões de qualidade que tenham correspondência com, no mínimo, a ideia de justiça social que fundamenta modelo de Estado de Direito inscrito na ordem constitucional brasileira em 1988. Com a qual, a profissão de Serviço Social subscreveu sua solidariedade, desde 1993.

Forma(s) de contato com a ação
E-mail: eugenia.cesconeto@unioeste.br; telefone: (45) 33794013 ou (45) 33797050.
Número da Correspondência Registrada (CR)
33658/2011
Referências
BIDARRA, Z. S. Projeto de apoio à política de proteção à criança e ao adolescente. Toledo: UNIOESTE, 2011.

BRASIL. **Estatuto da criança e do Adolescente.** Lei n. 8069/90 e atualizações. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 13 abr.2018.

GONÇALVES A. S. & GUARÁ, I. M. F. R. Redes de Proteção Social na Comunidade. In: GUARÁ, Isa M.F.R. (coord.). **Redes de Proteção Social**. São Paulo: Associação Fazendo História: NECA, 2010, p. 11- 30. (Coleção Abrigos em Movimento).

SASSON, S. K. H.; BIDARRA, Z. S.; CESCONETO, E. A.; *et al*. Iniciativa Interinstitucional para a construção da Rede Intersetorial de Proteção Social de Toledo/PR (RIPS). Comunicação oral apresentada no 6º. Encontro Nacional do Serviço Social no Ministério Público. Florianópolis (SC). 2016.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesquisa**, v. 31, n. 3**.** São Paulo, dez./2005, p. 443-466. Disponível em http://www.scielo.br/scielo. Acesso em 13 ab. 2018.

PACIENTES DIABÉTICOS COM EPISÓDIOS DE HIPOGLICEMIA EM ATENDIMENTO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA

Lili Marlene Hofstätter[629] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Márcia Regina S. S. B. Mendes[630], Francyelle dos Santos Soares[3], Carme Brixner Jost[4], Mariel Fernando[4], Vanessa Bordin[4] , Luana Lunardi Alban[4] , Elias Córdova Achneider[4], Cássia Apda Corna Stelli[4] ,Everlaine Silva dos Santos[4].

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Atenção a grupo de pessoas com necessidades especiais)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Urgência/Emergência[1]; Diabetes[2]; Hipoglicemia[3].

A hiperglicemia é caracterizada pela elevação da glicemia > 250 mg/dL, e, a hipoglicemia há certo consenso na literatura de valores entre 60 e 70 mg/dL. Quanto às estratégicas terapêuticas são basicamente duas: a farmacológica, e, a não farmacológica, no entanto, ambas terapêuticas têm como meta principal a nornoglicemia, porém, podem ocorrer alterações bruscas da glicemia, estabelecendo os estados de hiperglicemia, ou de hipoglicemia. Nos casos de hipoglicemia leve, onde o paciente mantém a consciência, o próprio indivíduo poderá ingerir carboidratos simples, e, desta forma, os sintomas tendem a desaparecer. Já na hipoglicemia grave (≤ 20 mg/dL), a assistência profissional deve ser imediata. **Objetivo:** Verificar o número de pacientes diabéticos com episódios de hipoglicemia, que acionaram o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Foz do Iguaçu/PR. **Metodológica:** A pesquisa foi de campo, quantitativa, retrospectiva e exploratória. Foram coletados dados referentes aos pacientes diabéticos com episódios hipoglicemia no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017, com as seguintes variáveis: sexo, idade, o valor da glicemia capilar e o período do dia em que o serviço foi acionado. **Resultados:** Em relação à faixa etária, houve prevalência de atendimento aos indivíduos hipoglicêmicos situados na faixa etária dos 61 a 70 anos de idade. Quanto ao valor de glicemia capilar com maior número de registros ficou compreendido na faixa de 31 a 40 mg/dL. Referente ao período do dia, a prevalência de atendimentos ocorreu no período noturno. **Conclusão:** Foi possível perceber que a faixa etária compreendida entre 61 a 70 anos de idade predominou nos atendimentos, grupo no qual há grande incidência do DM, quanto ao valor de glicemia capilar ficou compreendido na faixa de 31 a 40 mg/dL, oferecendo risco a vida, pois, se encontram relacionados ao surgimento dos sinais e sintomas neurogênicos e neuroglicopênicos. O período do dia que mais ocorrem atendimentos a pacientes com hipoglicemia, foi o período noturno, possivelmente devido à dificuldade de acesso aos serviços de saúde da Atenção Básica, ou então, pela falta de autocuidado do próprio individuo.

---

[629] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[3]Fisioterapêuta Professora do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. C*ampus* Cascavel/PR. CCBS.
[4]Discentes do Curso de enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS, *campus* Cascavel/PR.

cassiacorna@gmail.com

Referências:

1. SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes, Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Tratamento e acompanhamento do diabetes *mellitus*. 2017-2018

2. Péres DS, Santos MA, Zanetti ML, Ferronato AA. Dificuldades dos pacientes diabéticos para o controle da doença: sentimentos e comportamentos. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2007 Dez.; 15(6): 1105-1112.

PARASITAS INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS DO BAIRRO BRASÍLIA EM CASCAVEL – PR

Veridiana Lenartovicz Boeira[631] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Eloiza Cristina Martelli[632], Fernanda Pereira Rigon[2], Graziela Teixeira de Brito Silva[3]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Infância e adolescência
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Parasitoses, escolares, saúde pública.

Resumo

As parasitoses intestinais são consideradas um grande problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento. Buscou-se identificar a frequência de parasitas intestinais em crianças que frequentam um Centro Municipal de Educação Infantil e uma Escola Municipal, e através do tratamento adequado buscar um controle dessas parasitoses. O resultado das análises foi positivo para 2,5% (CMEI) e 11,1% (Escola Municipal). A baixa adesão foi fator limitante à pesquisa.

Apresentação

Nos países em desenvolvimento, um grande problema de saúde pública são as parasitoses intestinais, que ainda são consideradas endêmicas na maioria das regiões do Brasil, tendo sua transmissão dependente de condições sanitárias e condições de higiene das comunidades. Tais infecções, ocorrem mais frequentemente na infância em idade escolar, tendo maior importância em crianças até 5 anos de idade devido aos hábitos de higiene inadequados, maior susceptibilidade a infecções e reinfecções e ainda dependem do cuidado de indivíduos adultos, o que acarreta em um déficit que envolve diminuição do desenvolvimento físico e cognitivo[1].

As infecções parasitárias podem ser indicadores de desenvolvimento sócio econômico de um país, ocasionando, problemas gastrintestinais, baixo rendimento corporal e ainda atrasos no desenvolvimento escolar. Para que ocorra diminuição desses problemas intestinais, ações de orientação sobre prevenção e tratamento são necessárias com o intuito de educar a população evitando assim, danos à saúde infantil decorrentes da falta de conhecimento sobre essas enfermidades[2].

Helmintos e protozoários são os maiores causadores de enteroparasitoses. Entre os helmintos com maior frequência destacam-se o *Ascaris lumbricoides, Trichuris trichiura, e Ancylostoma duodenale* dentre os protozoários os principais são *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia,* que ocasionam quadros de diarreia e má absorção[3].

[631] Mestre. Docente. Curso de Farmácia. CCMF. UNIOESTE– Cascavel. E-mail: veridiana.boeira@unioeste.br
[2] Acadêmica. Curso de Farmácia. UNIOESTE – Cascavel
[3] Farmacêutica. UNIOESTE – Cascavel

A maior parte da infância das crianças passou a ser em creches o que acaba levando a uma maior predisposição as infecções. Estabelecimentos como creches e escolas, possuem características que aumentam o risco de exposição aos parasitas intestinais como o contato interpessoal, treinamento inadequado dos funcionários e deficientes condições de higiene. A fase oral de exploração leva ao contato com solo e água possivelmente contaminados, hábitos de higienes em formação, e imaturidade do sistema imune contribuem também para o desenvolvimento de parasitoses. Dessa forma, a prevenção e diagnóstico precoce de muitos problemas de saúde podem ser favorecidos nestes locais[4,5].

Procedimentos Adotados

Foram escolhidas duas instituições públicas de educação infantil para participar, o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Nilce Leite Sperança e a Escola Municipal Terezinha Picoli Cezarotto, localizadas no bairro Brasília, em Cascavel no oeste do Paraná. As amostras foram recolhidas de alunos das instituições, de ambos os sexos de uma faixa etária de 0 a 10 anos.

Em reunião realizada com pais e/ou responsáveis pelas crianças de ambas instituições, foram repassadas informações sobre o funcionamento do projeto, importância de pesquisar parasitas intestinais em crianças, e orientações de coleta da amostra adequadamente.

A entrega de coletores universais para os responsáveis de todas as crianças foi realizada com a identificação de nome, idade e série, juntamente com orientações verbais e por escrito de cuidado com a coleta e que parte da amostra deveria ser transferida para os coletores. A coleta foi realizada em casa e encaminhada ao CMEI e a Escola Municipal, recolhidos por integrantes do projeto, acondicionados em caixas isotérmicas e a pesquisa feita no Laboratório de Parasitologia Clínica, localizado no Laboratório de Análises Clínicas de Ensino, Pesquisa e Extensão – LACEPE, anexo ao Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP).

Para a realização das análises coproparasitológicas as amostras foram submetidas aos métodos direto a fresco, sedimentação espontânea em água (*Hoffmann, Pons e Janer ou Lutz*)[6] e centrífugo flutuação (*Faust*)[7], depois de feita a confecção das lâminas a leitura foi realizada com coloração por Lugol, sob objetiva de 100X e confirmação das estruturas parasitárias em objetiva de 400X. Foram coletadas somente uma amostra de cada criança e feita a leitura de 3 lâminas, uma lâmina para cada método utilizado.

Após o diagnóstico foram confeccionados laudos, tanto para os casos negativos quanto para os positivos. Nos casos negativos, uma carta explicando o resultado e a importância de cuidados com higiene e alimentação das crianças foi enviada junto ao laudo. Para os casos positivos, os laudos foram apresentados individualmente aos responsáveis, seguido de orientações e encaminhamento do aluno para consulta médica pré-agendada na Unidade Básica de Saúde do Bairro, para o tratamento adequado da infecção.

Resultados

Dos 142 alunos matriculados no Centro Municipal de Educação Infantil Nilce Leite Sperança, um total de 40 (28%) destes alunos forneceram amostra de fezes para a pesquisa parasitológica. Em relação ao diagnóstico, apenas uma amostra (2,5% do total)

apresentou-se positiva para enteroparasitas dentre todas as metodologias empregadas (Figura 1).
Na Escola Terezinha Picoli Cezarotto, são 390 alunos matriculados e destes somente 18 alunos (4%) participaram do presente estudo. E em relação ao diagnóstico, apenas duas das amostras (11% do total) apresentaram-se positivas para enteroparasitas dentre todas as metodologias empregadas (Figura 1).
As amostras positivas de ambas as instituições públicas eram exclusivamente de crianças do sexo masculino, observados pela metodologia de Hoffmann e o parasita encontrado nessas amostras foi *Blastocystis hominis,* um protozoário.

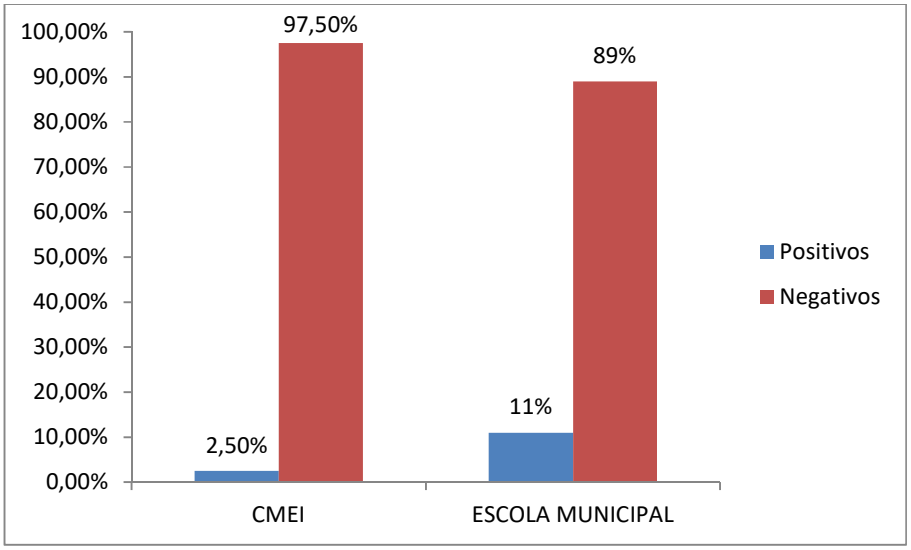


Figura 1. Comparação de resultados dos casos de parasitoses intestinais em escolares do Bairro Brasília. Cascavel – PR. 2017.

Considerações Finais

A falta de adesão foi o principal fator limitante à pesquisa, apesar das várias formas de abordagem utilizadas para estimular a participação.Considerando que creches e escolas são lugares que facilitam a transmissão das enteroparasitoses, os resultados das análises de fezes das crianças demonstraram que mesmo com frequência baixa de positividade há necessidade de maior atenção com a higiene e prevenção das infecções intestinais através dos exames parasitológicos e atividades de educação em saúde, para assim minimizar o número de casos na comunidade.

Forma(s) de contato com a ação
E-mail: verilenartovicz@yahoo.com.br
Telefone: 45 99826064

Número da Correspondência Registrada (CR)
42985/2014
Referências

1. BARÇANTE TA, CAVALCANTI DV, SILVA GAV, LOPES PB, BARROS RF, RIBEIRO GP, *et al*. **Enteroparasitos em crianças matriculadas em creches públicas do município de Vespasiano, Minas Gerais.** Revista Patologia Tropical, 2008; v.1, p.33-42.

2. DIAS DS, MENEZES RAO, SOUZA MJC, BARBOSA FHF, ANDRADE RF, SOUTO RNP. Fatores de riscos que contribuem para as parasitoses intestinais em crianças de 0 a 5 anos em Macapá – Amapá, Brasil. Ciencia Equatorial, 2013, v.3, n.1, p.17-28.

3. OLIVEIRA JLL**. Parasitoses intestinais: o ensino como ferramenta principal na minimização destas patologias,** 2013, 78 f. Dissertação de Mestrado - Programa de mestrado profissional em ensino em ciências da saúde e do meio ambiente, Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro, 2013.

4. MAGALHÃES RF, AMARO PF, SOARES EB, LOPES LA, MAFRA RSCP, ALBERTIB LR**. Ocorrência de Enteroparasitoses em Crianças de Creches na Região do Vale do Aço – MG, Brasil**. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde, 2013; v.15, n.3, p.187-91.

5. ANDRADE F, RODE G, FILHO HHS, GREINERT-GOULART JA. Parasitoses Intestinais em um Centro de Educação Infantil Público do município de Blumenau (SC), Brasil, com ênfase em *Cryptosporidium* spp e outros protozoários. Revista de Patologia Tropical, Santa Catarina, 2008 out/dez; v.37, n.4, p.332-340.

6. HOFFMAN WA, PONS JA, JANER JL, (adup ZAIDEN MF, SANTOS BMO, CANO MAT, NASCIF JÚNIOR IA). **Epidemiologia das parasitoses intestinais em crianças de creches de Rio Verde-GO**. *Revista Medicina*; 2008 abr/jun; v.41, p.182-7.

7. FAUST EC *et al.* (adup Zaiden MF, Santos BMO, Cano MAT, Nascif Júnior IA). **Epidemiologia das parasitoses intestinais em crianças de creches de Rio Verde-GO**. *Revista Medicina*; 2008 abr/jun; v.41, p.182-7.

PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE ALDEAMENTO INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU - PR

Veridiana Lenartovicz Boeira[633] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Jaqueline Simon[634], Cezar Augusto Santos Souza[2], Eloiza Cristina Martelli[2], Andressa Reis Oliveira[2], Fernanda Pereira Rigon[2], Andressa Aparecida Beguini[2], Monique Fainello[2].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Infância e adolescência
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: indígenas; parasitoses; tratamento.

Resumo

Parasitoses em crianças podem levar a diarreia crônica e subnutrição, sendo os indígenas muito expostos a esses patógenos. Buscou-se identificar as principais parasitoses em crianças de um colégio indígena, tratamento e educação em saúde para melhoria nas condições de vida dessa população. A adesão foi de 8% para a pesquisa parasitológica e a frequência de parasitas 92%. A falta de adesão foi o fator limitante sendo necessária a continuidade do projeto para melhor ação nessa comunidade.

Apresentação

O aldeamento Santa Rosa do Ocoy, localizado no Distrito de Santa Rosa do Ocoy, possui acesso através da rodovia estadual PR-497, saída para o município de Missal e para a estrada Ângelo Verona, e fica a 14 quilômetros do núcleo urbano de São Miguel do Iguaçu (Figura 1). A reserva Ocoy, de 231 hectares, constitui a maior tribo de Guaranis no Sul do Brasil. Recebem assistência da FUNAI - Fundação Nacional do Índio, da FUNASA - Fundação Nacional de Saúde e da Prefeitura Municipal. Na aldeia, os aborígines falam português, porém sua língua nativa, e mais utilizada entre eles, é o Tupi Guarani.
As moradias são construídas de sapé, com paredes de barro, galhos de árvores, taquaras e cipós, havendo também algumas poucas casas de alvenaria, assim como o colégio, a UBS indígena e a Casa de Nutrição e Artesanato. As patentes das casas se encontram do lado de fora da moradia, em sua maioria com paredes de tijolo. Os moradores sobrevivem principalmente da agricultura e do artesanato.
Para início do trabalho foi realizado contato com o cacique para se obter a permissão para a execução do estudo dentro da terra indígena, onde foi explicado o objetivo e relevância da pesquisa para a aldeia. Após este passo verificou-se, junto à diretora da escola estadual indígena, a possibilidade de realizar o projeto com os estudantes de todas as turmas, totalizando 283 alunos, contando com a ajuda da enfermeira da UBS local. Durante o decorrer do projeto o vice cacique e agente indígena de saúde, também auxiliou na entrega de potes e coleta das amostras à serem examinadas.

[633] Farmacêutica-Bioquímica. Mestre. Curso de Farmácia. Unioeste – Campus Cascavel. veridiana.boeira@unioeste.br
[634] Acadêmico Curso de Farmácia. Unioeste – Campus Cascavel.

Figura 3. Localização da Aldeia Indígena no Distrito de Santa Rosa do Ocoy, São Miguel do Iguaçu, Paraná.

Em outubro de 2017 foi feita uma visita à aldeia com alguns participantes do projeto para conhecer a estrutura da terra indígena, que foi apresentada pela diretora da escola estadual e em abril de 2018 foi feita uma visita à aldeia para a entrega das amostras e para assistir um evento realizado na escola sobre o dia do índio, neste evento foi apresentado diversas danças e tradições sobre a cultura dos índios da aldeia (Figura 2).

O trabalho teve autorização da Autoridade indígena e da direção do Colégio, bem como pelo Distrito Sanitário Especial Indígena Litoral Sul – DSEI (Anexo I) e aprovação na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP Parecer 1.756.060.

A coleta de material fecal foi realizada entre junho de 2017 e maio de 2018.

Importante neste projeto é verificar a saúde, higiene e condições sanitárias da aldeia e dos habitantes, para que haja tratamentos para as doenças parasitárias e uma melhora na saúde e higiene as população local.

Figura 2. Fotos das apresentações feitas no evento do dia do índio. Dia 17 de abril de 2018.

Procedimentos Adotados

Para o procedimento da coleta foi feita uma reunião com a diretora da escola, explicando sobre o projeto e sua importância. Neste encontro foram entregues um frasco de coleta do tipo universal com tampa de rosca sem adição de conservante, a etiquetação dos frascos ficou de responsabilidade das agentes de saúde da aldeia.

Os frascos foram armazenados em caixas de isopor no laboratório de Parasitologia Clínica do Laboratório de Análises Clínicas, Ensino, Pesquisa e Extensão (LACEPE) do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) até serem estregues e durante o transporte para a tribo. Após a entrega dos frascos, as caixas de isopor foram deixadas no posto de saúde indígena sob os cuidados da enfermeira para que as amostras devolvidas pudessem ser armazenadas até a busca deste material para a análise. De volta ao laboratório as fezes contidas nos frascos foram processadas para a realização dos exames e então estocadas na geladeira.

O processamento das amostras recolhidas foi feito pelos métodos de exame direto à fresco; de Hoffmann e Faust.[1]

O método do exame direto à fresco pode ser usado como uma técnica de triagem na pesquisa de elementos parasitários no material fecal, à exceção dos casos em que são encontrados trofozoítos com ativa movimentação direcional e hemácias fagocitadas, em que o diagnóstico de disenteria amebiana pode ser feito com total segurança. Este exame tem como objetivo o encontro de trofozoítos.[1]

O método de Hoffman *et al.* se baseia na sedimentação espontânea de restos fecais de fezes que foram submetidas à uma mistura com água, filtradas por parasito-filtro ou gaze

cirúrgica e deixadas em repouso em cálice. Este método detecta a presença de ovos nas fezes, cistos de protozoários e larvas de helmintos.[1]
O método de Faust é um exame parasitológico de fezes, que consiste na centrífugo-flutuação em sulfato de zinco. Nesta técnica os ovos e cistos leves ficam presentes na película superficial que se forma quando se centrifuga a amostra com sulfato de zinco 33%, e pode ser colhida com alça de platina para a confecção da lâmina.
Após o diagnóstico laboratorial, os laudos negativos foram entregues aos responsáveis e os casos positivos encaminhados ao tratamento adequado através de consulta médica, recebimento de medicação e acompanhamento do tratamento pela UBS localizada no aldeamento.[1]

Resultados

Mesmo tendo fundamentado a importância da participação no estudo para os alunos e contado com o apoio e incentivo dos líderes indígenas da comunidade, a adesão dos participantes não foi a esperada. Dos 283 escolares, somente 23 (8%) forneceram amostra de fezes para a pesquisa parasitológica (Figura 3).

Figura 3. Porcentagem de estudantes que aderiram ao projeto para análise de material fecal dos estudantes do Colégio Indígena Teko Nemoingo. 2018.

Não foi possível identificar a idade dos participantes, por problemas associados a identificação nas etiquetas das amostras.
Em relação ao diagnóstico, 21 (92%) amostras apresentaram-se positivas para enteroparasitas e 2 (8%) obtiveram resultado negativo. Dentre as positivas, 20 (87%) amostras apontaram poliparasitismo.
A frequência de protozoários encontrados nas amostras positivas foi de 82%, e de 48% para os helmintos, correspondendo à 19 e 11 amostras respectivamente.
Entre os parasitas mais encontrados estão *Endolimax nana e Hymenolepis nana* com frequência de 47,8% e 43,5%, respectivamente, seguido de 34,8% de presença de *Entamoeba histolytica/díspar* e *Giardia lamblia.* Também foram identificados *Entamoeba coli* e *Iodamoeba butschlii*.

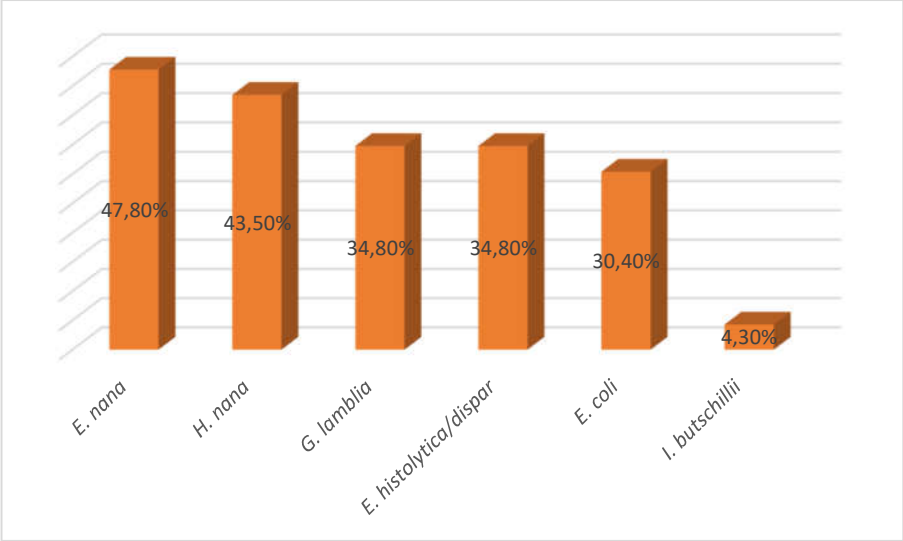


Figura 4. Parasitas encontrados nas amostras fecais dos estudantes do Colégio Indígena Teko Nemoingo. 2016.

Considerações Finais

Por estarem sempre associadas às condições de saneamento básico e higiene pessoal, as parasitoses intestinais fazem parte do grupo de doenças negligenciadas pela população. Como geralmente são assintomáticas ou apresentam sintomas inespecíficos, indivíduos parasitados muitas vezes não o sabem que são.

Com esse estudo, concluiu-se que nas comunidades indígenas, além da estrutura precária e do negligenciamento para com essas doenças, soma-se a falta de conhecimento sobre a importância do diagnóstico e tratamento. Isso torna a maioria das aldeias indígenas zonas endêmicas de enteroparasitoses. Mesmo apenas com uma pequena parcela da população sendo examinada, pôde-se perceber o alto índice de parasitismo que acomete as crianças do aldeamento Santa Rosa do Ocoy. De acordo com os resultados obtidos, 84% das amostras analisadas sendo positivas, melhorias sanitárias e atividades educativas em saúde são iniciativas.

Também foi possível aprender mais sobre a cultura indígena, como vivem e como pode ser resolvido essas questões relacionadas a saúde.

Forma(s) de contato com a ação

veridiana.boeira@unioeste.br
(45) 999826064

Número da Correspondência Registrada (CR)

42984/2014

Referências

1.Neves DP. **Parasitologia Humana**. 11a ed. São Paulo: Atheneu, 2004
2.Silva I. O Índio no Brasil. **Pedagogia ao pé da letra**. Campinas, Sp. abr. 2013.
3.Toledo MJO, Paludetto AW, Moura FT, Nascimento ES, Chaves M, Araújo SM, Mota LT. Avaliação de atividades de controle para enteroparasitos em uma aldeia Kaingáng do Paraná. **Rev Saúde Pública**, 2009;43(6):981-90

PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NA WEB-ATUALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO CONTÍNUA DE PÁGINA ELETRÔNICA

Rosana da Silva Berticelli[635] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Isabela Mangue Popiolek[636], Felipe Gustavo de Bastiani[637].

Área Temática: Patologia e Estomatologia.
Linha de Extensão: Projeto de Extensão – Graduação.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Patologia; Estomatologia; Radiologia.

Resumo

A tecnologia é uma ferramenta de grande utilidade magnitude, em constante e gradativo crescimento e expansão. Assim, também as plataformas digitais – ocupando espaço entre os meios tecnológicos mais utilizados – é parte importante do cotidiano das pessoas e amplo instrumento de trabalho e estudo, quando bem aproveitadas. Desta maneira, a internet tem influenciado em grande proporção a oferta e a procura por educação, o que se reflete na forma com que o ensino é transmitido e também no processo de aprendizagem. Nesse quesito, comunidade acadêmica vem se reinventando com o objetivo de expandir informações de qualidade, não limitando-as exclusivamente as salas de aula, mas proporcionando aos estudantes e as demais pessoas interessadas em aprender, uma oportunidade de aprimorar seus conhecimentos sobre os assuntos discutidos no ambiente estudantil e que são de relevância à todos. Essa iniciativa possibilitou o surgimento da plataforma de ensino e extensão "Patologia e Estomatologia na Web", desenvolvida pelo curso de Odontologia da UNIOESTE, do campus de Cascavel, no ano de 2008. Desde então, o projeto e a manutenção do site vêm crescendo e ganhando espaço pela atualização e troca de informações entre professores e acadêmicos, o que facilita e enriquece a interação, além de promover o interesse e a curiosidade em aprender. A plataforma também ressalta a necessidade de estudo e renovação contínua de conhecimento, visto à grande expansão diária das pesquisas e artigos científicos, especialmente na área da saúde – que é foco deste projeto. A aquisição de um aparelho de tomografia, pelo laboratório de Radiologia do *campus*, representa um avanço nos meios de diagnóstico ofertados pela nossa Universidade, que já incluem os aparelhos de raios-X odontológicos e o laboratório de análise histopatológica, além de ressalta a necessidade de levar esse conhecimento aos estudantes e à comunidade em geral. Reconhecendo este potencial e diante da baixa disponibilidade de materiais de livre acesso na internet, que consistam em apoio didático de qualidade ao aluno da graduação em Odontologia no Brasil e contemplando a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Patologia, Estomatologia, Radiologia e Semiologia fica evidente a importância da continuidade do projeto e de sua divulgação, que vêm se mantendo e evoluindo desde a sua criação, com a contribuição de docentes das áreas em questão e acadêmicos da graduação.

[635] Rosana da Silva Berticelli, Odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: roberticelli@gmail.com.
[636] Isabela Mangue Popiolek, Odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: popiolekisabela@homail.com.
[637] Felipe Gustavo De Bastiani, Odontologia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: felipe_debastiani@hotmail.com.

Apresentação

Há uma grande dificuldade, por parte dos acadêmicos de Odontologia, em correlacionar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Patologia Geral e Buco-dental – tanto à nível microscópico quanto macroscópico –, com os fundamentos práticos aprendidos em Estomatologia. Esse grave problema se torna ainda mais expressivo com o início das atividades clínicas, cujo objetivo que seria interligar os conceitos teóricos da Patologia com a abordagem clínica da Estomatologia, visando à elaboração de um diagnóstico completo, é ofuscado por uma abordagem superficial, impedindo que o processo de aprendizado seja satisfatório e proveitoso. A falta de integração e correlação das informações resulta na formação de um profissional sem a perspicácia e a habilidade para lidar com a diversidade de situações clínicas, devido à uma experiência pautada em um conhecimento insuficiente. Frente a tal problema de ensino-aprendizado, é que esta equipe docente teve a iniciativa de desenvolver e incorporar um trabalho interdisciplinar de vasto acesso, visando oferecer ao aluno a ideia de continuidade e lógica entre os conhecimentos das disciplinas e uma experiência clínica mais rica e produtiva, com a esperança de também estender amplamente a informação aos interessados por meio desta plataforma online.

Procedimentos Adotados

A metodologia de organização, montagem e atualização da página é realizada a partir da avaliação do site, seleção e adequação de imagens de lesões e lâminas histopatológicas (obtidas na clínica de Estomatologia da UNIOESTE e por análise histopatológica), confecção de textos didáticos (utilizando-se como referências livros e artigos de grande relevância sobre as disciplinas de Patologia, Estomatologia, Semiologia e Radiologia e Imaginologia), montagem de layout e edição pela Diretoria de Informática da UNIOESTE. Com a aquisição de um aparelho tomógrafo, novos materiais – como imagens e textos de apoio – estão sendo elaborados, produzidos e inseridos no site a fim de ampliar os conhecimentos da comunidade acadêmica e das pessoas em geral que se interessem pelo assunto.

Resultados

Os resultados são constantemente observados, notando-se, sobretudo, o crescente interesse dos acadêmicos pelo material disponibilizado, que contribui de forma expressiva para o aprendizado das disciplinas em enfoque na plataforma: Patologia, Estomatologia, Semiologia e Radiologia e Imaginologia.

Figura 1 – Imagem da página inicial do site, criado em 2008.

Figura 2 – Imagem da página inicial do site, em processo de atualização e expansão. (2018)

Considerações Finais

O desenvolvimento deste projeto, que já existe desde 2008, incentiva a adequação da aula presencial e instiga os alunos a buscar um aprimoramento nos ensinamentos ofertados em sala de aula, o que é oferecido pelo site.

Forma(s) de contato com a ação

Endereço do site:
https://www5.unioeste.br/portalunioeste/proex/projetos-proex/estomatologia-na-web/inicial

Telefone para contato – Laboratório de Radiologia Odontológica: (45)3220-7353.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR Nº 30410/2010

Referências

ELLIS, H.; LOGAN, B. M.; DIXON, A. K. **Anatomia Seccional Humana**: Atlas de Secções do Corpo Humano, Imagens por TC e RM. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda. 2. Ed. 2001.

BASTOS, Bárbara Guimarães and FERRARI, Deborah Viviane. **Internet e educação ao paciente.** Arquivos Int. Otorrinolaringol. (Impr.) 2011. vol.15, n.4, pp. 515-522.

FERRAZ, A. G. O uso da Internet como instrumento de mediação pedagógica em cursos de graduação: Estudo de caso de uma universidade pública federal e de uma universidade privada no Brasil. Dissertação de mestrado em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2004.

FREITAS, Leonidas. **Radiologia bucal**: técnicas e interpretação. 2. Ed., São Paulo: Pancast. 2000.

NEVILLE, Brad. **Patologia Oral e Maxilofacial.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil. 2009.

PATRONATO CASCAVEL – UNIOESTE [638]

Valdecir Soligo[639] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes[640]: Pedro Henrique Sanches Aguera, Janaina Paola da Silva, Maria Luisa Bonatto, Aryana Dolla Régis Maliszewsk da Silva, Aline Dario Silveira, Ester Taube Toretta, Marcio Issler Paulo, Gabriela de Jesus Silvério, Giuliano Versa, DANIELLE PITARELLI DE OLIVEIRA, Flávia Alves Passala, Thaluan Rafael Debarba Baumbach, Marina Emanuelle Ferreira, Ari Batista da Silva, Luana Cristina da Silva Souza, Valeria Cristina Lobo

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Direitos Individuais e Coletivos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Patronato; Fiscalização; Ressocialização.

Resumo

O Projeto Patronato Cascavel UNIOESTE tem por objetivo principal atender, com equipe multidisciplinar, o egresso do sistema prisional do Estado do Paraná beneficiado com a progressão para o regime aberto, liberdade condicional, sentenciados com trabalhos externos, liberdade vigiada, prestação de serviços à comunidade e os com suspensão condicional da pena, por determinação da Vara de Execuções Penais, dos Juízes das Varas Criminais e Justiça Federal, com penas restritivas de direito e aqueles que não passaram pela prisão e foram beneficiados por penas alternativas de direito, por serem indivíduos com penas restritivas de direito e indivíduos que cometeram um delito de leve potencial ofensivo e receberam a PSC como alternativa, de modo a contribuir na reinserção do sujeito na sociedade e diminuição da reincidência criminal.

Apresentação

O Paraná tem hoje 15 patronatos municipais em funcionamento, em articulação com o Patronato Central do Estado, com sede em Curitiba. Como parte do modelo de uma nova política de execução penal, implementada em 2012 pela Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos.

Além do acompanhamento especializado aos egressos do sistema penitenciário paranaense, os patronatos realizam diversas ações visando a inclusão social desses egressos e das pessoas que cumprem pena ou medida alternativa em meio aberto. Para

[638] Projeto financiado com recursos do Fundo Paraná e da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária e Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras
[639] Doutor, Pedagogia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Campus de Cascavel/PR. E-mail: valdecir_soligo@yahoo.com.br.
[640] Equipe Patronato Penitenciário de Cascavel – Maio de 2018 – Profissionais recém formados, estagiários da graduação, professores orientadores e funcionários do DEPEN.

isso, realizam atendimento multidisciplinar, cuja atenção abrange as áreas de assistência jurídica, psicológica, social e pedagógica.
O Patronato de Cascavel – UNIOESTE, a exemplo dos outros já existentes, atua em duas vertentes: assistência, orientação e fiscalização dos egressos do Sistema Penitenciário e reeducandos albergados do Estado.

PROBLEMA E JUSTIFICATIVA:

O Projeto Patronato Cascavel – UNIOESTE prestar assistência social, jurídica, pedagógica e psicológica a indivíduos que se encontram em conflito com a Lei. Os assistidos pelo projeto são egressos do sistema prisional, beneficiados com a progressão para o regime aberto, liberdade condicional, prestação de serviços a comunidade (PSC), por determinação da Vara de Execuções Penais e dos Juízes das Varas Criminais e aqueles que não passaram pela prisão e foram beneficiados por penas alternativas de direito, por serem indivíduos com penas restritivas de direito e indivíduos que cometeram um delito de leve potencial ofensivo e receberam a PSC como alternativa.
De Acordo com o artigo 139 da Lei de Execuções Penais (BRASIL, 2008, s/p) o Serviço Social do Patronato Penitenciário deve "[...] observar o cumprimento das condições especificadas na sentença concessiva do benefício; [...] proteger o beneficiário, orientando-o na execução de suas obrigações e auxiliando-se na obtenção de atividade laborativa".
Nestes termos, o atual PRÓ EGRESSO, ainda que venha cumprindo com suas funções, não possuia condições de desenvolver um atendimento mais completo aos assistidos. Desta forma o Projeto Patronato Cascavel – UNIOESTE proporciona aos assistidos condições de apoio ao cumprir sua determinação judicial de maneira diferenciada, em uma linha voltada para a reinserção, a participação nos grupos de reflexão, cursos profissionalizantes, tratamentos, ou estudos proporcionando um ganho para usuário e uma oportunidade de mudança de vida, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade diminuindo a reincidência.
Nesta direção a medida 3 do Plano Nacional de Política Penitenciária aponta para a necessidade de superação da dicotomia discursiva existente entre a pena de prisão e a pena não privativa de liberdade, que consiste num dos atuais desafios da política penitenciária brasileira.
A realidade atual, de nosso sistema carcerário, nos impõem esse desafio. Não temos condições de ampliarmos os presídios e cadeias de forma a atender as necessidades do sistema, e ainda, o custo desta ampliação torna-se muito maior do que ações preventivas e de acompanhamento do egresso visando sua reinserção na sociedade, diminuindo a reincidência e os preconceitos e marginalização, sem, no entanto, negligenciar o cumprimento da pena implicada pela determinação legal.
O PRÓ EGRESSO, em Cascavel, atendia aproximadamente quinhentos assistidos, com um percentual que ultrapassa 95% de cumprimentos das determinações de acompanhamento. Entretanto, a estrutura física e de pessoal não era suficiente para garantir um atendimento multidiciplinar que possibilita-se a reintegração social do egresso de forma que diminua a reincidência criminal.

Procedimentos Adotados

O Patronato Cascavel – UNIOESTE desenvolve um conjunto de ações integradas e solidarias que objetivam oferecer ao assistido condições de cumprimento de sua pena de forma a contribuir com a inserção destes sujeitos na sociedade diminuindo a reincidência criminal sem que estes deixem de cumprir as determinações legais. Este conjunto de atividades esta descriminado conforme os passos a seguir:

O primeiro contato com o assistido prevê a realização de entrevista, verificando o artigo enquadrado e convida-se o mesmo a participar do projeto referente ao seu delito, tendo este o acompanhamento da equipe multidisciplinar das áreas de Serviço Social, Direito, Pedagogia e Psicologia. As informações ficam registradas em formulário próprio servindo de aporte para encaminhamentos futuros, estudos científicos e avaliação do projeto.

Realizado o contato inicial, proferida a entrevista com a equipe multidisciplinar, os assistidos são encaminhados para projetos dentro do âmbito do Patronato, ou a entidades parceiras.

Cabe aqui ressaltar que os assistidos ainda que não tenham a obrigação penal de cumprir sua determinação judicial na forma de participação em projetos, estas são alternativas de cumprimento; salvo em alguns casos que o apenado tem a determinação de participar de grupos de tratamento a dependência química ou ainda em forma de estudos.

O convite para participar dos projetos é realizado pessoalmente logo após a entrevista ou via telefonema conforme possibilidades de atendimento da equipo ou de entidades parceiras, com os assistidos/egressos a fim de informar sobre reuniões, encaminhamentos ou qualquer atividade referente ao projeto no qual esta inserido.

Os acompanhamentos ocorrem em duas frentes: primeira a presença do assistido na sede do Projeto para apresentação da documentação legal exigida para o cumprimento de sua pena. Segundo através do encaminhamento e acompanhamento do assistido na participação de projetos e atividades que compõem o Projeto.

Também são realizados encaminhamentos dos assistidos para cumprir sua pena a partir de suas aptidões, podendo dar oportunidade de retorno aos estudos, encaminhamentos para mercado de trabalho e cursos profissionalizantes, assim como a PSC. Os encaminhamentos estão locados nas inúmeras possibilidade de convênios a serem realizados com entidades educacionais, empresas e outros interessados.

O acompanhamento mensal do sujeito e de sua pena alternativa servem como uma "fiscalização", ou seja, verificação do cumprimento da mesma. Caso o assistido não esteja cumprindo este é oficiado junto ao fórum.

O projeto busca superar o caráter meramente fiscalizador, trabalhando com grupos conforme os delitos cometidos, visando informar, esclarecer e encaminhar os assistidos. As seguintes propostas compõem a metodologia através de projetos de ações diretas:

Resultados

Entende-se que os projetos proporcionam ao assistido cumprir sua determinação judicial de maneira diferenciada, em uma linha voltada para a reinserção, a participação nos grupos de reflexão, cursos profissionalizantes, tratamento, ou estudo. Proporcionando um ganho para usuário e uma oportunidade de mudança de vida. Nestes termos espera-se que haja diminuição da reincidência criminal, fato que poderá ser levantado e discutido nas produções acadêmicas dos profissionais e estagiários, bem como de seus orientadores da equipe multidisciplinar do Projeto.
Até o presente momento temos atendido mais de um mil assistidos por mês, sendo que as áreas vêem cumprindo com seu papel de atendimento especializado ao mesmo tempo que possibilita o dialogo entre as áreas.

Considerações Finais

A execução do projeto se dá de uma forma bastante peculiar, pois, as ações são desenvolvidas em conjunto com o Patronato Penitenciário de Cascavel. Assim temos em um mesmo espaço duas instituições fazendo o trabalho de acompanhamento e fiscalização dos assistidos. Este modelo esta sendo desafiador e muito produtivo, pois, ao compor a equipe do Projeto Patronato Cascavel – UNIOESTE, com a equipe do DEPEN, temos o ganho da experiência dos profissionais deste Departamento no lido com o publico especifico dos assistidos, ampliando os conhecimentos técnicos de toda a equipe. Atualmente temos quatro profissionais recém formados, uma advogada, um pedagogo, um psicólogo e uma assistente social. Temos também seis estagiários, sendo um de pedagogia, um de serviço social, dois de direito, um de psicologia e um de administração e mais cinco professores orientadores um de cada área de duas universidades, uma pública e outra privada. Além da equipe do DEPEN formada por um Diretor, uma técnica administrativa e uma estagiária.
O Projeto vem apresentando ganhos significativos no atendimento dos assistidos, oferecendo melhores condições de atendimento ao publico, com uma estrutura conquistada pelo Patronato Penitenciário de Cascavel em parceria em diversos órgãos públicos e privados. Os subprojetos estão adquirindo visibilidade de forma a melhorar a prestação de serviços. Da mesma maneiro que muitos desafios permanecem, principalmente nos aspectos relativos a mudança de paradigma, em relação aos estigmas sobre o egresso do sistema prisional na sociedade atual.

Forma(s) de contato com a ação

Insira as formas de contato com ação, como email, telefone, site, etc.

Número da Correspondência Registrada (CR)

54239/2018

Referências

BRASIL. Código Penal. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. **Vade mecum**. São Paulo: Saraiva, 2008.

LEI Nº 7.210, de 11 de Julho de 1984, institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210.htm. Acesso em: 10/04/2014.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Justiça e da Cidadania. **Departamento Penitenciário do Paraná.** Disponível em: <WWW.depen.pr.gov.br> Acesso em 20 março de 2014.

Plano Nacional de Política Penitenciária. Disponível em: http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={E9614C8C-C25C-4BF3-A238-98576348F0B6}&BrowserType=NN&LangID=pt-br&params=itemID%3D%7BD1903654-F845-4D59-82E8-39C80838708F%7D%3B&UIPartUID=%7B2868BA3C-1C72-4347-BE11-A26F70F4CB26%7D. Acesso em: 10/04/2014.

PROGRAMA PATRONATO. Capacitação Programa Patronato de Ponta Grossa. 2013.

PATRONATO PENITENCIÁRIO MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU E A ATUAÇÃOEXTENSIONISTA DA UNIOESTE

Isadora Minotto (Coordenadora da Ação de Extensão)

Supervisores: Claudia Barbosa, João Correa, Natália Redigolo.

Participantes: Ana Carolina Magni, Anderson Carboni, Bianca Lopes, Claudia Maddalosso, ElisangelaThomassem, Gisela Decezere, Licélia Josefi, Paulo Biesdorf, Rafaella Cogrossi, Rafaella Medeiros, Paulo Telles.

Área Temática: Educação

Linha de Extensão: Jovens e Adultos

Modalidade: Comunicação oral

Palavras-chave: Patronato, Projetos, Egressos.

Resumo

Este trabalho tem por finalidade relatar um pouco da experiência da pedagogia no Programa Patronato Penitenciário de Foz do Iguaçu. Patronato possui uma equipe multidisciplinar nas áreas de Direito, pedagogia, psicologia e serviço social, sendo a pedagogia uma delas no auxilio de promover a reinserção social individual dos Egressos que deixam o sistema prisional, a pedagogia acaba por trabalhar a educação em uma área não formal.

Apresentação

O PATRONATO PENITENCIÁRIO MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU é um Órgão de Execução Penal Municipalizado que segundo a Lei nº 4.085/13 tem como finalidade fiscalizar e acompanhar o cumprimento das condicionalidades resultantes das Alternativas Penais, aliada a assistência integral compreendendo as esferas jurídica, psicológica, social e pedagógica, com vistas à reintegração social e a conseqüente diminuição da reincidência criminal dos Assistidos no âmbito territorial da Comarca de Foz do Iguaçu.

O público atendido são Egressos do Sistema Penal em Regime, Prestadores de Serviço, Familiares dos Assistidos e comunidade. Podemos definir brevemente as áreas atuantes do órgão:

O setor Jurídico atua na prestação jurisdicional orientando o assistido e seus familiares sobre a situação processual executória, bem como intervindo junto aos órgãos jurisdicionais por meio de peticionamento, buscando a concessão de indultos, progressões de regime e

demais benefícios processuais cabíveis àqueles que não possuem e não podem constituir advogado.

A equipe de Serviço Social desenvolve um trabalho voltado à ressocialização visando o incentivo ao ingresso no trabalho lícito, ao resgate dos direitos sociais. As ações realizadas pelo setor buscam a inclusão social destes egressos através de encaminhamento para a inserção no mercado de trabalho por meio do Programa "Auxilio Qualificação", este implementado com a participação financeira do município, bem como para o Projeto "Vozes da Liberdade", que visa o acesso à educação aos egressos ou seus familiares.

Psicologia desenvolve acompanhamento psicológico aos assistidos durante o cumprimento da pena, de forma a promover sua reintegração social e superação das dificuldades. Além do acompanhamento familiar e encaminhamentos para rede de atenção desenvolve e acompanha grupos educativos objetivando o cumprimento satisfatório da pena, promovendo a informação e reflexão do assistido.

Pedagogia realiza o acompanhamento dos assistidos no que se refere a escolarização, processos de matrícula e documentação nos estabelecimentos de ensino que ofertam a educação formal de jovens e adultos, realiza articulação necessária para qualificação profissional em colaboração com as instituições como SESC, SENAC, SESI/SENAI, SEST/SENAT entre outras Instituições que ofertem cursos de forma gratuita para a população bem como esclarecer as dúvidas dos egressos e oportunizar e incentivar o retorno aos estudos e ao mercado de trabalho e encaminhamentos aos outros setores de profissionais e a prestação de serviços.

Procedimentos Adotados

Para Pérez (apud GOHN 2010, p. 26), no sentido de auxiliar e conectar com a categoria educação não formal, diz:

A educação social é um conjunto fundamentado e sistematizado de práticas educativa não convencionais realizadas preferencialmente – ainda que não exclusivamente – no âmbito da educação não formal, orientadas para o desenvolvimento adequado e competente dos indivíduos, assim como pra dar resposta a seus problemas e necessidades sociais.

A atuação não formal do setor pedagógico na educação de jovens e adultos com o intuito de incluir os egressos do sistema prisional no mundo da leitura, na alfabetização e no letramento oportunizando momentos de aprendizagens de leituras dirigidas e debates com o objetivo de levar os egressos a uma reflexão e mudanças de hábitos e atitudes, buscando desenvolver através de cursos e palestras as habilidades socioemocionais tão necessária a pratica de reinserção social para o ensino ao trabalho numa proposta que responda ao direito de todos à educação e atende aos interesses de toda a sociedade.

Pensando no direito à educação como direito fundamental e humano, negado a tantos homens e mulheres, se cumprido, contribuiria para a humanização e formação desses sujeitos, quem sabe reduzindo o índice de delitos, sendo que a educação é um direito previsto na legislação brasileira.

A Constituição Brasileira de 1988 estabelece, no Capítulo II, os “Direitos sociais à educação” além de garantir no art. 205 que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho

O papel da educação no sistema penitenciário é contribuir com a ressocialização do egresso, conduzindo-o para sua reinserção social, articulando educação e trabalho, conscientes da valorização do trabalho em detrimento do estudo que é visto como complemento do trabalho, acreditamos que com a qualificação profissional se consiga reinseri-los no mercado de trabalho ademais as conseqüências de seus atos os acompanhará pelo resto de suas vidas.

Pensando nessa necessidade colocamos em ação projetos, palestras, cursos que desenvolvessem nos egressos habilidades socioemocionais e despertasse neles a criticidade buscando formar cidadãos conscientes de sua realidade, o que é indispensável para sua própria emancipação.

Contudo, nos deparamos com diversas barreiras no decorrer da aplicação de um projeto de leitura e letramento, montamos as aulas preparamos, planejamos pensamos em cada detalhe, chegava o dia do encontro muitas vezes numa turma de dez educandos apenas um comparecia, nisso constatamos a dificuldade ou falta de motivação e interesse dos egressos em freqüentar e ou permanecer nos cursos.

Entendemos então que embora nos esforcemos na busca de ofertar cursos, palestras, projetos que visam cumprir nosso papel como pedagogos nos deparamos com dificuldades de motivá-los e instigar o desejo de participação nas atividades ofertadas, de fazê-los compreender que a educação conforme Paulo Freire cita, educação não transforma o mundo, educação muda pessoas, pessoas transformam o mundo.

Embora frustrados pois despendemos de tempo com dedicação, empenho, embora com recursos limitados nos doamos para intentar conduzir os assistidos a novas oportunidades e perspectivas de vida com a consciência da educação como prática para libertar o ser humano.

Continuemos nosso trabalho pedagógico em tentar tirar os assistidos do sistema prisional no semiaberto ou aberto que estão na ociosidade, colocando-os em sala de aula, em cursos e projetos de leitura, o que não constitui privilégio, mas proposta que atende aos interesses de toda a sociedade.

Resultados

A motivação em ter deixado os estudos no ensino regular pode variar e é possível ser constatada pela equipe do patronato no ato de acolhimento, onde é realizada uma entrevista inicial com varias perguntas, entre elas, existem perguntas relacionadas a escolarização dos Assistidos, muitos deles acabam por relatar não terem concluído o Ensino Fundamental nos anos Iniciais, desta forma os mesmos seguem buscando o setor pedagógico para que se possa realizar encaminhamentos para as redes de ensino do município de Foz do Iguaçu, esse encaminhamento só realizado quando há disponibilidade de vagas e inscrições, informadas pelas mesmas.

Pensando além das instituições formais a equipe pedagógica criou em 2017 um grupo voltado para este público de Egressos que se enquadram na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

O projeto chamado primeiramente de E-LER, ficando com o título "Círculos de Leitura: Reflexões sociais e Humanísticas a partir da Leitura de Obras da literatura brasileira", possibilitando e oferecendo o acesso à leitura, proporcionando uma reflexão dos principais problemas sociais que afetam sociais que afetam o sujeito em sua condição coletiva e individual. Sendo então realizados encontros mensais, na sede do patronato, para discussão livre dos livros propostos, como: A Moreninha, O Mulato, Casa de Pensão. Além da discussão livre, foi possível trabalhar leitura e a escrita individual dos participantes do projeto de leitura.

Considerações Finais

Através setor pedagógico o Patronato Penitenciário procura promover ações e contribuir como público atendido, oferecendo oportunidades de forma que reduza a residência do individuo na criminalidade, mas também oferecendo capacitação e formas de acesso ao estudo e trabalho, para que seja possível realizar essa capacitação é necessário o incentivo a leitura e a escrita, visto que nos dias atuais, se faz presente nas atividades cotidianas de qualquer emprego ou instituição formal de ensino, resgatando assim valores sociais tirando-os de sujeitos a margem em que foram colocados.

Forma(s) de contato com a ação

Sede (centro): (45) 3901-3447 – pedagogia.patronatofoz@gmail.com

Subsede (fórum): (45) 3029-8193 – patronato.juizados@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR):

CR 45611/2015

Referências

Cartilha Patronato Disponível em:
<http://www.justica.pr.gov.br/arquivos/File/Patronato/cartilha_patronato_SEJU_29.pdf>
Acesso em: 23/05/2018 às 17h04min.

DEPEN. Patronato Central de Estado.
Disponível em:
<http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=217>
Acesso em: 19/05/2018 às 17h04min.

FOZ DO IGUAÇU. Lei nº 4.085, de 6 de maio de 2013. Foz do Iguaçu, PR, 2013.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. Volume 1. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José C. Pedagogia e pedagogos, para quê? 6ª. ed.-São Paulo, Cortez, 2002.

PELA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO: AÇÕES EXTENSIONISTAS RUMO A CONCLUSÃO DE UM SOFTWARE DE APOIO À GESTÃO

Claudia Brandelero Rizzi[641] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Natal Pereira Junior [642], Gabriela Marim de Souza[643], Matheus de Lara Dias da Silva[644], Roberta Aparecida da Silva Alcantara[645], Rogério Luis Rizzi[646], Guilherme Galante[647]

Área Temática: Tecnologia Produção
Linha de Extensão: Tecnologia da Informação
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Trânsito; Sistema de Informação; Acidentes.

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar o resultado de um conjunto de ações extensionistas que estão sendo realizadas no âmbito Programa de Extensão "Trânsito: Educação, Saúde e Cidadania (TESC)" em interação com o COTRANS, grupo que reúne integrantes da sociedade Cascavelense organizada, preocupado e diretamente envolvido com problemas relativos aos acidentes de trânsito. Como um dos resultados concretos dessa ação está o desenvolvimento do software SIGTRANS cujo objetivo é apoiar a gestão dos acidentes de trânsito ocorridos em Cascavel/PR.

Apresentação

O principal objetivo do Programa de Extensão Trânsito: Educação, Saúde e Cidadania (TESC) é desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão objetivando promover e facilitar ações que contribuam para a educação, saúde e cidadania no âmbito do trânsito. Concebe-se o trânsito como um espaço coletivo importante que requer o envolvimento dos indivíduos, tendo como foco a redução os acidentes por meio de ações que incentivem a mudança de comportamento na comunidade quanto aos hábitos no trânsito.
Dentre as diversas ações que estão sendo realizadas no Programa TESC, estão àquelas vinculadas ao desenvolvimento do software denominado Sistema de Informação e Gestão de Acidentes de Trânsito (SIGTRANS, 2018) cujo objetivo é subsidiar a gestão política e operacional relativa aos acidentes e aos acidentados de trânsito, em âmbito municipal. A contribuição mais efetiva a que se propõe é a disponibilização do software para gestores da comunidade cujas ações decorrem de acesso a informações sobre acidentes e

[641] Doutora, Ciência da Computação, CCET, *Cascavel*. claudia_rizzi@hotmail.com.
[642] Acadêmico, Ciência da Computação, CCET, *Cascavel.* natalunioeste@gmail.com.
[643] Acadêmica, Ciência da Computação, CCET, *Cascavel.* gabimarm06@gmail.com.
[644] Acadêmico, Ciência da Computação, CCET, *Cascavel.* Matheus.vex@gmail.com.
[645] Acadêmica, Ciência da Computação, CCET, *Cascavel. roberta_alcantara@outlook.com.br*.
[646] Doutor, Ciência da Computação, CCET, *Cascavel*. rogeriorizzi@hotmail.com.
[647] Doutor, Ciência da Computação, CCET, *Cascavel*. gui.galante@gmail.com.

acidentados de trânsito (RIZZI et al, 2016). Neste trabalho, optou-se por apresentar o atual estágio de desenvolvimento do SIGTRANS, enquanto uma construção coletiva.

Procedimentos Adotados

As atividades extensionistas relativas ao trânsito vêm sendo realizadas envolvendo a Unioeste e a Prefeitura Municipal de Cascavel, desde 2010. A partir de 2013, o Programa TESC foi oficializado e em 2018 tem atuado principalmente objetivando especificar, modelar e implementar o software para apoio à gestão visando mitigar os problemas decorrentes de acidentes de trânsito.

Para sua concretização, interações com a comunidade organizada, notadamente através do Comitê Intersetorial de Prevenção e Controle de Acidentes de Trânsito do Município de Cascavel - COTRANS (COTRANS, 2018) têm sido realizadas. Dentre os participantes do COTRANS estão representantes do Corpo de Bombeiros, das Polícias Rodoviárias Estadual e Federal, Companhia Municipal de Trânsito, Secretaria de Saúde, 10ª Regional de Saúde, entre outros.

Destaque-se dentre essas interações, a reunião mensal do COTRANS, ocasião em que seus integrantes discutem problemas relacionados aos acidentes de trânsito, planejam ações em âmbito municipal e executam ou sugerem a execução de atividades, a exemplo daquelas relativas ao projeto Maio Amarelo, mês dedicado a chamar a atenção da população com relação aos mortos e feridos graves no trânsito (MAIO AMARELO, 2018).

Decorrem também as discussões para encaminhamentos do funcionamento do SIGTRANS cujo fundamento metodológico principal baseia-se no Projeto Vida no Trânsito (PVT), iniciativa brasileira que visa o levantamento de estatísticas e o planejamento de ações para a redução da morbimortalidade relacionada a acidentes de trânsito. Mais especificamente, o PVT tem como objetivo o fortalecimento de políticas de prevenção de lesões e mortes no trânsito, por meio de medidas como qualificação, planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações. Como prioridades o PVT busca o aperfeiçoamento de sistemas de informações e intervenções focadas nos fatores de risco como direção alcoolizada e velocidade excessiva e grupo prioritário de vítimas como motociclistas e pedestres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Quanto à metodologia, tem seguido as especificidades da Engenharia de Software objetivando gerar um produto de qualidade, que atenda os requisitos especificados e que possibilite sua fácil manutenção e extensibilidade (SOMMERVILLE, 2003). As tecnologias utilizadas são o banco de dados PostgreSQL (POSTGRESQL, 2018), Linguagem Java (JAVA, 2018), o Framework Gumga (GUMGA, 2018), o formato Json (JSON, 2018), a Stack HTML5 (HTML, CSS3, JavaScript), o framework ReactJS (REACTJS, 2018) e o container do estado de aplicação Redux (REDUX, 2018).

A figura 1 ilustra e sintetiza a dinâmica geral do sistema cujo propósito é integrar informações de acidentes com e sem vítimas, que são fornecidos pelas entidades parceiras. Uma vez cadastradas essas informações, é possível obter relatórios e também visualizá-las em mapas georreferenciados. Também são obtidas informações sobre os registros efetuados quando do atendimento hospitalar através do Sistema Único de Saúde (SUS). Com esses registros pode-se acompanhar as vítimas de acidentes de trânsito.

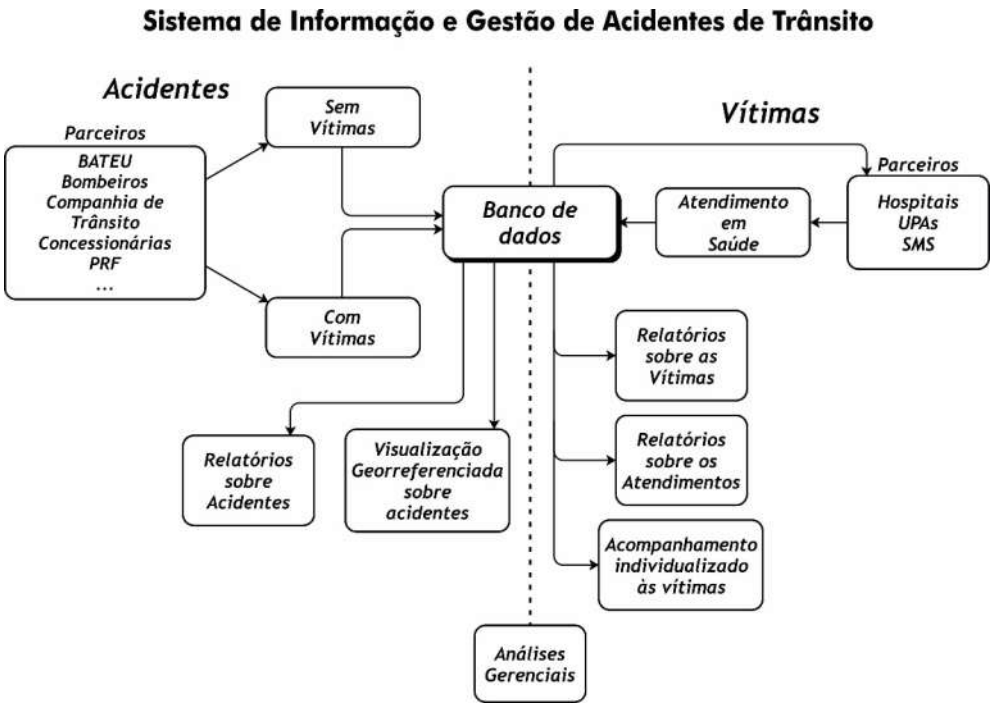


Figura 4 - Síntese das funcionalidades do SIGTRANS.

Resultados

Na Figura 2 é exibida parte da tela inicial do SIGTRANS depois de feito o login. Nela é apresentado um mapa que exibe acidentes de trânsito e à esquerda, o menu de opções.

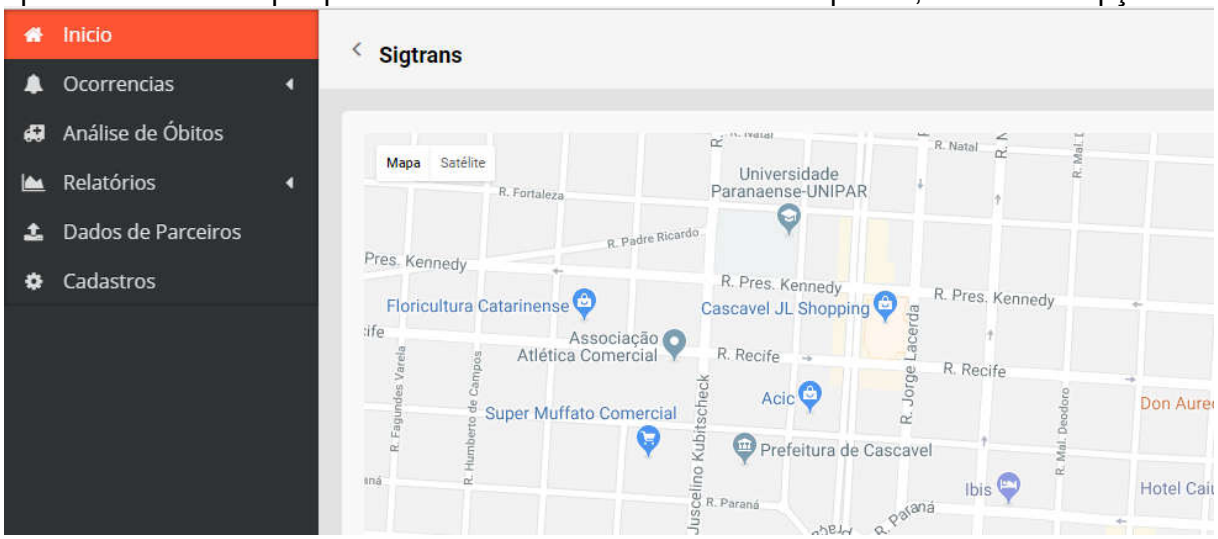


Figura 2 - Tela inicial (Pós login).

Na Figura 3 é exibida parcialmente a tela de cadastros dividida em categorias: Dados Gerais, Dados Estatísticos, Vias, Veículos, Envolvidos e Parceiros. Exibe como exemplo o cadastro da superfície da pista.

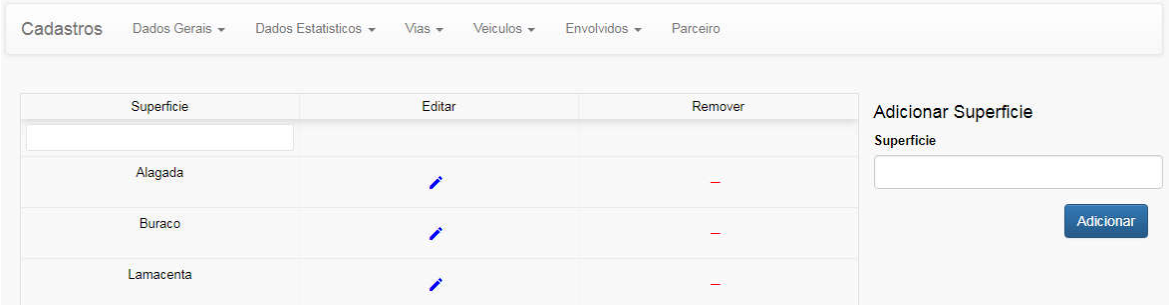


Figura 3 - Tela de cadastros.

Na Figura 4 é exibida a tela onde consta a listagem de ocorrências abertas, ou seja, ocorrências que aconteceram nos últimos 30 dias. Essa funcionalidade atende a um dos requisitos do PVT e também da Organização Mundial da Saúde que orientam para enfatizar a atenção para os acidentes ocorridos nos últimos trinta dias. Ainda nessa tela é possível expandir a ocorrência para melhor visualizar ou editar os dados da mesma.

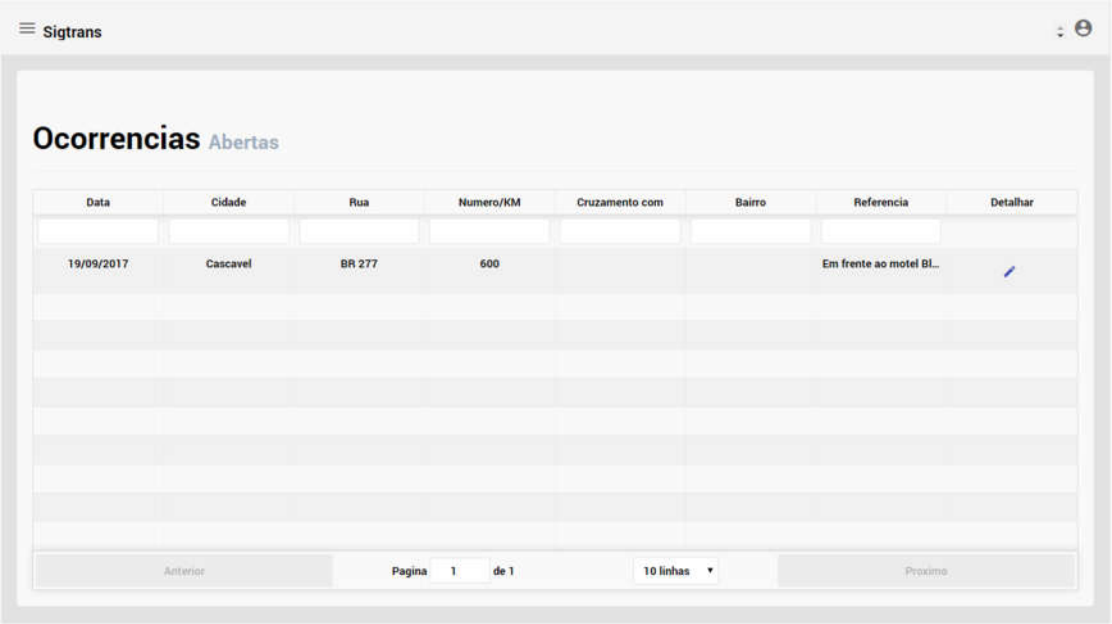


Figura 4 - Listagem de Ocorrências Abertas.

Os dados de uma ocorrência também são divididos em categorias: Dados Gerais onde consta a identificação da ocorrência; Dados Estatísticos referentes ao acidente/condições da via; Veículos, Envolvidos e Informações Adicionais. Na Figura 5 é apresentada a tela de exibição/alteração dos dados da categoria Dados Gerais.

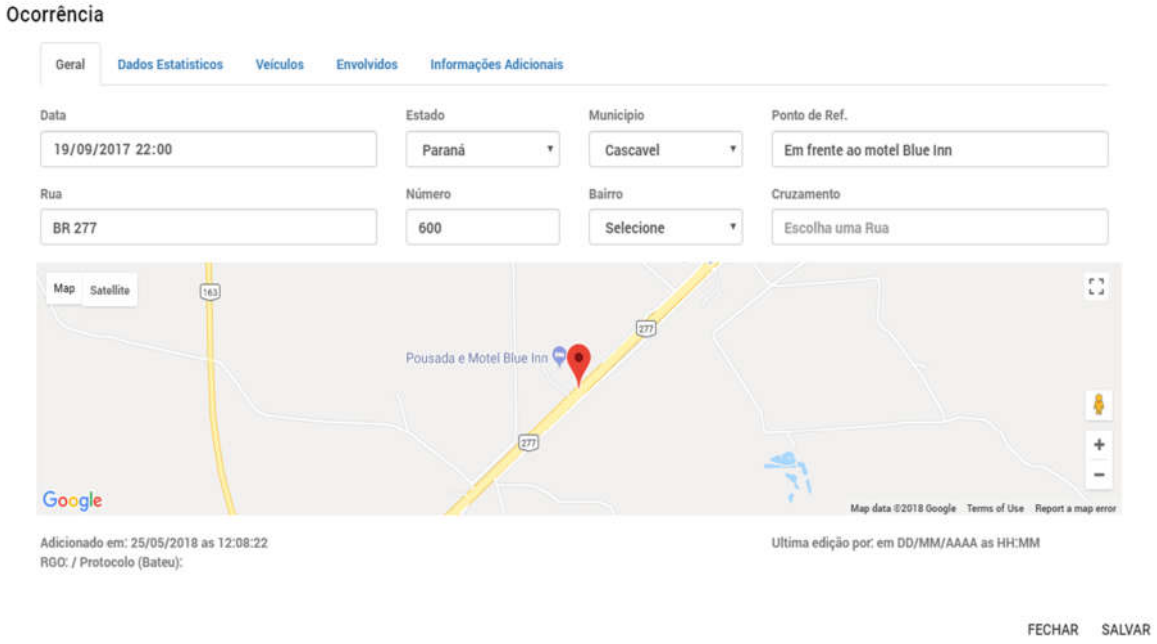


Figura 5 - Exemplo de Exibição/Edição de uma Ocorrência (Dados Gerais).

Considerações Finais

Na "Proposta para o Brasil para Redução de acidentes e Segurança Viária" admite-se que os dados de mortes no Brasil não são confiáveis, devido a falta de um sistema seguro de estatísticas (BRASIL, 2011). Neste contexto, o SIGTRANS é um Sistema de Informação Geográfica capaz de integrar dados provenientes de diversos órgãos responsáveis por acidentes de trânsito, e assim, viabiliza análises com formação e alternação de cenários, numa perspectiva georreferenciada, facilitando a tomada de decisões, contribuindo para a melhor compreensão dos problemas relacionados aos acidentes de trânsito. Ele visa, dentre outros aspectos, apoiar a gestão municipal oferecendo informações para que especialistas e não especialistas das áreas de trânsito, saúde pública, corpo de bombeiros, dentre outros interessados, possam analisá-las com dimensão espacial e temporal, fundamentada em dados reais.

Portanto, as ações extensionistas realizadas no âmbito do SIGTRANS consistem na materialização das diversas atividades que vêm sendo realizadas no âmbito do Programa TESC. Por meio delas, está sendo possível vivenciar ocasiões que contribuem não apenas para a formação profissional, mas o envolvimento com a comunidade e a possibilidade de contribuição social com ações de ensino, pesquisa e extensão.

Agradecimento

Agradecemos à Fundação Araucária e à Unioeste pelas bolsas e logística.

Forma(s) de contato com a ação

claudia_rizzi@hotmail.com, 45 3220-7436.

Número da Correspondência Registrada (CR)

39964/2013.

Referências

BRASIL. Governo Federal. **Década de ação pela segurança no trânsito – 2011-2020. Proposta para o Brasil para redução de acidentes e segurança viária**. (2011). Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/download/decada/Proposta%20ANTP-CEDATT-Instituto%20de%20Engenharia%20SP.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2017.
BRASIL. **Portal da Saúde**. Projeto Vida no Trânsito. (2010). Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/711-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/violencia-e-acidentes/11512-projeto-vida-no-transito>. Acesso em: 13 de maio de 2018.
COTRANS. **Comitê Intersetorial de Prevenção e Controle de Acidente de Trânsito do Município de Cascavel**. Disponível em: <http://www.inf.unioeste.br/~cotrans/>. Acesso em: 13 de maio de 2018.
GUMGA. **Framework Gunga**. Disponível em <https://gumga.github.io/#/app/home/>. Acesso em 15 de maio de 2018.
HTML5. **HTML5 Introduction**. Disponível em <http://www.w3schools.com/html/html5intro.asp>. Acesso em 15 de maio de 2018.
JAVA. **Software. Oracle**. Disponível em <http://www.oracle.com/br/java/overview/index.html>. Acesso em 15 de maio de 2018.
JSON. **JSON**. Disponível em <http://www.json.org/>. Acesso em 15 de maio de 2018.
MAIO AMARELO. Maio Amarelo Atenção pela Vida. Disponível em < https://www.maioamarelo.com/>. Acesso em 13 de maio de 2018.
MS. Ministério da Saúde; UFG. Guia **Vida no Trânsito**. Disponível em <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/>. Acesso em 13 de maio de 2018.
POSTGRESQL. **PostgreSql**. Disponível em <http://www.postgresql.org/>. Acesso em 15 de maio de 2018
REACTJS. **Reactjs**, Disponível em <https://reactjs.org/>. Acesso em 07 de maio de 2018.
REDUX. **Redux**. Disponível em <https://redux.js.org/>. Acesso em 07 de maio de 2018.
RIZZI, R.L.; RIZZI, C.B.; SILVA, I.F.; TOMINC. **F.P. Inovação em um Sistema de Informação para Gestão de Acidentes de Trânsito na Perspectiva de Produto e Processo**. iSys | Revista Brasileira de Sistemas de Informação, Rio de Janeiro, vol. 9, No. 3, pp. 05-25, 2016.
SIGTRANS. **Sistema de Informação e Gestão de Acidentes de Trânsito**. Disponível em <http://www.inf.unioeste.br/~sigtrans/>. Acesso em: 13 de maio de 2018.
SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

PENAS ALTERNATIVAS À PRISÃO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA PATRONATO MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO

Coordenadora da Ação de Extensão: Yolanda Zancanella[648].
Participantes: Silvia de Freitas Mendes[649]; André Luiz Vicente[650]; Bruna Zanella[651]; Adilson Carlos da Rocha[652]; Alaba Cristina Pereira[653]; Aline Tortora de Oliveira[654]; Andréia Grassi Savarro[655]; Bruna Maia Miraldo[656]; João Pedro Michelon Fogassa[657]; Maria Gabriely Goffi[658]; Marilia Aparecida Ponciano[659]; Matheus Nogueira Ponte[660]; Monica Pereira[661]; Nathiara Caroline Fernandes[662]; Sara Regina Naszeniak[663]; Valery Olimpia Correia Cosendey[664].

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça.
Linha de Extensão: Direitos Individuais e Coletivos.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Extensão; Penas alternativas; Prestação de serviços à comunidade.

Resumo

[648] Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, professora adjunto na Universidade Estadual do Oeste do Paraná do curso de graduação em Pedagogia e no Mestrado em Educação do *campus* de Francisco Beltrão e Coordenadora do Programa Patronato Municipal Francisco Beltrão.
[649] Doutoranda em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, professora do curso de Direito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão, e orientadora da área jurídica do Patronato Municipal de Francisco Beltrão;
[650] Graduando em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão;
[651] Graduada em Psicologia pela Faculdade de Pato Branco – FADEP.
[652] Doutor em Administração pela Universidade Positivo, professor do curso de Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão, e orientador da área administrativa do Patronato Municipal de Francisco Beltrão;
[653] Doutoranda em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Curitiba, professora do curso de Direito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão, e orientadora da área psicológica do Patronato Municipal de Francisco Beltrão;
[654] Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão;
[655] Graduada em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná;
[656] Graduanda em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão;
[657] Graduando em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão;
[658] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão;
[659] Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão;
[660] Graduando em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão;
[661] Mestranda em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Toledo, professora do curso de graduação em Serviço Social na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* de Francisco Beltrão, e orientadora da área de Assistência Social do Patronato Municipal de Francisco Beltrão;
[662] Graduanda em Psicologia pela Universidade Paranaense, campus de Francisco Beltrão;
[663] Graduada em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão;
[664] Graduanda em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão.

O presente estudo analisa as alternativas à prisão, em especial a Prestação de Serviço à Comunidade - PSC, e o papel do Programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, enquanto projeto de extensão, na busca da construção/reconstrução do conhecimento. Utilizou-se de pesquisas bibliográficas com revisão de literatura e a experiência com PSC, desenvolvidas no Patronato, da análise de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e legislação específica.

Apresentação

O Patronato Municipal de Francisco Beltrão, órgão de execução penal, ligado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, realiza o monitoramento, fiscalização e busca auxiliar na ressocialização do cumprimento das Alternativas Penais, através, de equipe multidisciplinar, composta por profissionais recém-formados e graduandos das áreas de Direito, Psicologia, Pedagogia, Serviço Social, e Administração, cujo conceito consiste em toda e qualquer forma de cumprimento de pena ou medida alternativa em meio aberto. Assim dispõe a Lei de Execução Penal:

Art. 78. O Patronato público ou particular destina-se a prestar assistência aos albergados e aos egressos (artigo 26) Art. 79. Incumbe também ao Patronato:

I - orientar os condenados à pena restritiva de direitos;

II - fiscalizar o cumprimento das penas de prestação de serviço à comunidade e de limitação de fim de semana;

III - colaborar na fiscalização do cumprimento das condições da suspensão e do livramento condicional. (BRASIL, 1984)

O Programa desenvolve suas atividades sob a perspectiva da corresponsabilidade entre os Poderes Públicos Estadual e Municipal, do Poder Judiciário e do Ministério Público, em parceria com a Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná (SESP-PR) e a Secretaria da Ciência Tecnologia e Ensino Superior – SETI, de maneira educativa e ressocializadora pautada no respeito aos direitos humanos, e, na correlação entre direitos e deveres, inerentes à condição de cidadania.
No dia 25 de novembro de 2013, o então prefeito do município de Francisco Beltrão, Antonio Cantelmo Neto, promulgou a Lei nº 4.120, que instituiu o Patronato Municipal de Francisco Beltrão-PR.

Art. 1° - Fica criado, no âmbito da estrutura organizacional da Secretaria Municipal da Assistência Social, o Patronato Municipal de Francisco Beltrão, órgão da execução penal, com o objetivo de fiscalizar e acompanhar o cumprimento das condicional idades resultantes das Alternativas Penais, entendidas aqui como toda e qualquer forma de cumprimento de pena ou outra medida alternativa em meio aberto, aliada à assistência

_integral compreendendo as esferas jurídica, psicológica, social, pedagógica e cultural, com vistas à reintegração social e consequente diminuição da reincidência criminal dos Assistidos. (FRANCISCO BELTRÃO, 2013)

Reiniciando as atividades, em substituição do antigo Pró-Egresso (PPE), implementado na UNIOESTE em 1970, o Patronato Municipal de Francisco Beltrão, desde novembro de 2013, por meio do convênio com a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior – SETI, juntamente com a Secretaria do Estado da Justiça e da Cidadania e Direitos Humanos – SEJU e Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná – SESP/PR, promove atendimento social, administrativo, jurídico, pedagógico e psicológico aos assistidos e familiares.

Procedimentos Adotados

Oliveira (2011, p. 39) dispõe que a prisão seria um mecanismo incapaz de responder às especificidades dos crimes, tornando-se um ambiente propício para a tendência criminosa. De fronte a isso, surgiram, ainda no século XIX, novas aspirações quanto às punições, como, por exemplo, as penas alternativas de Prestação de Serviço à Comunidade - PSC, buscando penas que realmente favoreçam a ressocialização, tornando a pena restritiva de liberdade a pena de última instância.

Mendes (2004, p. 32) expõe que no ordenamento brasileiro a previsão de pena de Prestação de Serviço à Comunidade, surgiu em 1977, por meio da Lei 6.416, como condição para o *sursis*. No entanto, foi com a Lei 7.210/1984 que a PSC, tornou-se uma pena autônoma, alternativa à prisão, em casos de delitos de menor gravidade, tendo sua aplicação impulsionada pela Lei 9714/1998.

O artigo 46 do Código Penal, Decreto-lei 2.848/1940, conceitua a Prestação de Serviço à Comunidade como sendo uma “atribuição ao condenado de tarefas gratuitas junto a entidades assistenciais, hospitais, escolas, orfanatos e outros estabelecimentos congêneres, em programas comunitários ou estatais” (BRASIL, 1940), as quais devem respeitar a jornada de trabalho normal do sujeito. Assim, o apenado cumpre a pena fora da prisão, trabalhando e contando com o apoio da família e da comunidade, e torna-se corresponsável pela execução da pena.

Desta forma, destacada a ineficácia da pena restritiva de liberdade, devido ao não cumprimento dos seus objetivos, mostra-se necessário repensar as penas, e, discutir a alternativa penal, não visando a impunidade, mas a punição eficiente. Cabe lembrar que as penas alternativas, como, por exemplo, a pena de Prestação de Serviços à Comunidade, não são um instrumento menos eficaz ou com menos fiscalização, sendo estas fiscalizadas por uma equipe multidisciplinar, preparada para oferecer suporte para que a sua execução se dê conforme o previsto, podendo se converter em prisão em caso de descumprimento.

Neste contexto, o Patronato Municipal de Francisco Beltrão desenvolve suas atividades. São realizados atendimentos, encaminhamentos e fiscalização à Prestação de Serviço Comunitário, atividades motivacionais e oficinas de incentivo ao estudo, trabalho e a qualificação profissional, além de visitas e orientações para conduta pessoal, em relação às drogas, álcool, crimes de trânsito, violência doméstica, crimes ambientais e cibernéticos. Atualmente são realizados aproximadamente dois mil atendimentos anuais aos assistidos

do Programa. O Patronato recebe apenados maiores de 18 anos, sem distinção de escolarização, poder aquisitivo, cor, raça, ou opções políticas ou religiosas etc.
Os assistidos, após passarem pelas entrevistas iniciais, com a equipe multidisciplinar, quando previsto em sentença, são encaminhados para cumprimento da pena alternativa de Prestação de Serviço à Comunidade nas instituições cadastradas junto ao Patronato. Há ainda a possibilidade, de acordo com a duração da pena e a pedido do assistido, de requerer ao juízo a substituição do cumprimento das horas da pena de Prestação de Serviço à Comunidade, por cumprimento de horas de estudo, que serão cumpridas em instituições formais de ensino.

Resultados

Desde 2014, o primeiro ano enquanto Patronato Municipal de Francisco Beltrão, substituindo o Programa Pró-Egresso, o Patronato recebeu aproximadamente 1.045 (um mil e quarenta e cinco) assistidos, sendo aproximadamente 92% homens e 8% mulheres. Lembrando que dos cerca de 1.045 assistidos que ingressaram a partir de 2014, aproximadamente 793 (setecentos e noventa e três) já cumpriram a pena e tiveram seus processos arquivados.
No ano de 2014, o Patronato Municipal de Francisco Beltrão recebeu aproximadamente 275 (duzentos e setenta e cinco) assistidos. Em 2015 foram 242 (duzentos e quarenta e dois). Ao longo de 2016 ingressaram 253 (duzentos e cinquenta e três) assistidos. No ano de 2017 foram encaminhados 257 (duzentos e cinquenta e sete) apenados. No ano corrente, 2018, até o mês de maio, foram recebidos 45 (quarenta e cinco) apenados.
Atualmente o Patronato acompanha mensalmente aproximadamente 336 (trezentos e trinta e seis) assistidos, que estão cumprindo pena. Dos 336 assistidos, aproximadamente 92% são homens e 8% são mulheres. Os assistidos tiveram seus processos provenientes da Vara de Execuções Penais e Corregedoria dos Presídios, da Justiça Federal, do Juizado Especial Criminal e da Vara Criminal, todos da Comarca de Francisco Beltrão.

Considerações Finais

O estabelecimento da pena restritiva de direitos, constitui-se em uma possibilidade de transformação de uma instrução jurídica repressiva, para uma cultura jurídica que leva em conta os pressupostos da cidadania. É uma política pública que permite romper com os estigmas da periculosidade.
Nesse contexto, por meio, do Programa, a Universidade abre espaço para colaborar na atuação e reflexão sobre o modelo de política criminal, aplicando a pena alternativa, buscando impedir a reprodução dos antigos padrões cultivados na pena privativa de liberdade e considerados fracassados. A pena alternativa, se coloca dentro da cultura de uma pedagogia para a cidadania, de direitos, de prestação de serviço à comunidade, conservando a liberdade, possibilidade, dessa forma, a inclusão social do sujeito condenado.
Ao deparar-se com as aspirações trazidas pelos assistidos, a Universidade passa a trocar o conhecimento científico, acadêmico e institucional com os saberes dessa população excluída da sociedade, tomando-se esse conjunto, elemento enriquecedor de sua

experiência. Assim, a atividade mediada pela prática e pela teoria permite ampliar os limites para a construção/reconstrução do conhecimento.
É possível, diante disto, entendermos que as universidades brasileiras, a exemplo, de outras instituições sociais a serviço do cidadão, devem rever o papel que desempenham no exercício da função social. Deve buscar abrir-se para novos conceitos e oportunidades, para assim atuar como disseminadoras do conhecimento e da produção de novos saberes, tornando a universidade não apenas um local de transmissão de conhecimentos, mas de produção e sistematização.
A universidade, como instituição dedicada à produção de conhecimento, tem o compromisso de estabelecer com a sociedade uma relação mais estreita. É necessário que esta busque refletir sobre a situação sócio-político-econômica-cultural do espaço geográfico em que está inserida e, através de ações, coloque-se mais próxima da comunidade, para que esta participe de sua prática e ação social.
As perspectivas teóricas da universidade e da educação relacionam-se com a ideia de democratização das práticas sociais e nelas, as práticas educativas. Entendemos, dessa forma, que a universidade, voltada para as demandas da sociedade e levando em consideração os problemas desta, reafirma seu compromisso social diante das questões que exijam a redefinição de suas práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: fbpatronato@gmail.com
Fone: (46) 3520-4870

Número da Correspondência Registrada (CR)
CR. 47752/2016

Referências

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. **Institui a Lei de Execução Pena**l. Brasília, 1984.

_____. Decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Brasília, 1940.

FRANCISCO BELTRÃO. Lei 4.120 de 25 de novembro de 2013. Cria o Programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, o Fundo Municipal de Alternativas Penais (FMAP) e dá outras providências. Francisco Beltrão, 2013.

OLIVEIRA, Cínthia Mata de. Os benefícios da Prestação de Serviços à Comunidade como alternativa a pena privativa de liberdade: experiência da comarca de Duque de Caxias. 2011. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

MENDES, Cheilla Marilda. **Penas alternativas: aspectos favoráveis da prestação de serviços à comunidade ou a entidades públicas**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso

(Bacharel em Serviço Social) - Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina.

PEQUENOS CIENTISTAS: UMA AÇÃO DO PROJETO COMQUÍMICA DAS CRIANÇAS

Marcia Borin da Cunha[665] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Julia Cecatto[666], Bruna Patereck[667], Caroline Fortuna[668], Gabriela Salete da Costa[669], Karina Fernanda Ribeiro de Almeida[670], Olga Maria Schimidt Ritter[671], Rosana Franzen Leite[672]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Ciência; Investigação; Ensino fundamental.

Resumo

Neste trabalho apresentamos as atividades desenvolvidas na ação Pequenos Cientistas, do projeto COMQUÍMICA das crianças. Participaram da ação 21 estudantes de terceiro e quarto ano do ensino fundamental de duas escolas municipais de Toledo-PR. As atividades envolveram a realização de oficinas de ciências e a elaboração de três projetos temáticos: Meio Ambiente e Tratamento de Água, O uso da Fotografia e Alimentação Saudável, que foram expostos na II FECI-TOO: Feira de Ciências de Toledo.

Apresentação

As crianças são naturalmente curiosas e estão na fase de "descoberta" do mundo, isso por meio da imaginação, da experimentação, das sensações, entre outros. Por isso, "é importante que se promova um ensino menos dogmático e mais aberto às experiências e às incertezas, isso sendo possível por meio de atividades que promovam a observação, a comparação, a interpretação, a explicação, a resolução de problemas e a busca de sua solução" (CUNHA et al, 2017, p. 114).

[665] Doutorado em Educação, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: borin.unioeste@gmail.com.
[666] Acadêmica, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: anajulia.cecatto@gmail.com
[667] Acadêmica, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: brunaa.patereck@hotmail.com
[668] Acadêmica, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: carolinefortunacf@gmail.com
[669] Acadêmica, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: gaby-scosta@hotmail.com
[670] Acadêmica, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: karinah-fernanda@hotmail.com
[671] Doutorado em Química, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: exemplo@exemplo.com.
[672] Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: exemplo@exemplo.com.

A ação Pequenos Cientistas integra o projeto COMQUÍMICA das Crianças, desenvolvido desde 2012, como projeto permanente de extensão, desde 2015. O projeto é desenvolvido no campus da Unioeste, nas dependências do NECTO – Núcleo de Ensino de Ciências de Toledo.

Esta ação é uma atividade que consistiu na realização de pequenos projetos temáticos, com grupos de crianças que haviam previamente se inscrito para a ação. Trata-se de uma parceria com a secretaria de educação do município de Toledo – SMED, para a realização de atividades de ciência com as crianças. A SMED, de acordo com seus critérios, escolheu duas escolas: Esc. Municipal Antônio Scain e Esc. Municipal. Jd. Concórdia, às quais ofertamos um total 20 vagas para a ação.

Neste projeto, em especial nesta ação, as crianças veem até a universidade para desenvolverem atividades científicas na forma projetos, tendo seus pais como responsáveis por acompanha-los.

O objetivo principal desta ação foi inserir as crianças na Ciência e seus fundamentos básicos, ou seja, na realização de pequenas atividades investigativas para o desenvolvimento de projetos científicos.

Procedimentos Adotados

Inscreveram-se na ação vinte e três estudantes, destes, vinte e um concluíram as atividades. Organizamos um cronograma de encontros mensais, realizados nas segundas-feiras, no período vespertino, de julho a novembro de 2017.

Inicialmente foram realizadas oficinas de ciências do Manual COMQUÍMICA das crianças (CUNHA, PERES e STANZANI, 2014), com o objetivo de discutir alguns conceitos relacionados à ciência, atividade científica, e ainda, conceitos específicos como massa, volume, densidade, entre outros.

A partir do segundo encontro, os estudantes foram organizados em grupos de trabalho, por idade, formando-se três grupos. Cada grupo assumiu um tema para seu projeto, sendo eles: meio ambiente e tratamento de água, o uso da fotografia e alimentação saudável. Estes trabalhos foram desenvolvidos ao longo das atividades do cronograma da Tabela 1. Como resultado final dos trabalhos, os projetos foram apresentados pelos estudantes em um evento de divulgação científica, uma feira de ciências de nível municipal, aberto à visitação pública, a II FECI-TOO.

Tabela 1 – Cronograma de atividades

Data	Temas	Especificações
03/07	Atividades gerais do Manual COMQUÍMICA das crianças	Oficinas: Fazer Ciência Massa e volume (uma ou duas) Construindo conceito de Densidade

07/08	Trabalhos em grupo: elaboração dos projetos para FECI-TOO	Temas dos projetos: Meio Ambiente e Tratamento de Água Uso da Fotografia Alimentação Saudável
04/09	Desenvolvimento dos temas	Atividade prática
02/10	Desenvolvimento dos temas	Atividade prática
20/10	Exposição dos projetos na II FECI-TOO, Feira de Ciências de Toledo	Exposição dos projetos na II FECI-TOO
06/11	Encerramento do projeto	Atividade de encerramento dos projetos com discussão das atividades realizadas e entrega de certificados.

Resultados

Os trabalhos foram desenvolvidos pela equipe de professoras e acadêmicas do curso de Química-Licenciatura, que integram o projeto COMQUÍMICA das crianças. A figura 1 apresenta o grupo completo e as crianças participantes[673].

Figura 1 – Grupo completo Pequenos Cientistas

Como dito anteriormente, cada grupo desenvolveu um projeto temático diferente. Passamos à discussão breve de cada um deles:

a) Meio Ambiente e Tratamento de Água:

Neste projeto participaram oito estudantes, do quarto ano do ensino fundamental, com o objetivo de desenvolver uma estação de tratamento de água utilizando apenas materiais recicláveis, como garrafas pet. Para tal foram desenvolvidas atividades como: montagem de filtros com algodão, carvão ativado, areia e pedregulhos, investigando a capacidade de filtração de cada componente; estudo de aspectos da poluição de água; discussão das

[673] Possuímos autorização de liberação de imagem assinada pelos pais de todas as crianças.

etapas de tratamento de água, conforme as ETAs (estações de tratamento de água), e montagem da estação protótipo. A participação na FECI-TOO contou com a demonstração de funcionamento da estação de tratamento desenvolvida pelo grupo.

Figura 2: Grupo do tratamento de água durante o trabalho e durante a apresentação na II FECI-TOO

b) O uso da fotografia:

Esta equipe de trabalho era composta por oito estudantes do quarto ano. O objetivo deste projeto foi abordar a fotografia como uma técnica científica explicando a sua evolução ao longo da história. Foram realizadas as seguintes atividades: discussão sobre os aspectos históricos da fotografia, montagem de um “cinema na caixa”, montagem de uma câmera fotográfica a partir de uma caixa de fósforo. Os estudantes ainda tiveram contato com câmeras fotográficas antigas (de filme), por meio de uma atividade de observação do campus e posterior registro com esse equipamento. Na FECI-TOO foram expostas as fotografias dos estudantes e materiais confeccionados durante o projeto.

Figura 3: Grupo de fotografia durante o trabalho e na apresentação na II FECI-TOO

c) Alimentação Saudável

Neste projeto participaram cinco estudantes do terceiro ano do ensino fundamental, tendo como objetivo discutir a importância que os alimentos têm na vida das pessoas. Foram desenvolvidas atividades como: estudo e montagem da pirâmide alimentar; identificação do glúten nos alimentos; aditivos alimentares; identificação de glicose nos alimentos. O foco principal de discussão neste projeto foi o consumo moderado de alguns alimentos, e a presença ou ausência de alguns componentes nos alimentos, industrializados ou naturais. A participação na II FECI-TOO contou com a demonstração e explicação da pirâmide alimentar, a degustação de iogurte com diferentes aditivos, identificação de glicose em sucos naturais.

Figura 4: Grupo da alimentação durante o trabalho e na apresentação na II FECI-TOO

Considerações Finais

Podemos afirmar que a experiência de trabalho com crianças de terceiro e quarto ano, envolvendo atividades científicas é muito importante para a iniciação na ciência. Nessa fase as atividades não podem ser duras, estanques e sem investigação, pelo contrário, é necessário envolver as crianças em todas as etapas do trabalho realizado.

Desde o início do projeto COMQUÍMICA das crianças, sempre pensamos em atividades que estimulassem as crianças a pensar sobre ciência e a refletir sobre o trabalho dos cientistas. Esta ação buscou tal envolvimento, dando autonomia às crianças nas atividades, tornando-as protagonistas do desenvolvimento de seus projetos. O trabalho final de apresentação em uma feira de ciências municipal, no qual cada grupo possuía um *stand* de exposição, permitiu aos estudantes assumirem uma posição de cientistas, nossos Pequenos Cientistas divulgando seus trabalhos de pesquisa.

Forma(s) de contato com a ação

NECTO – Núcleo de Ensino de Ciências de Toledo, fone: 45 3379-4013, e-mail: necto.unioeste@hotmail.com

Referências

CUNHA, M. B.; PERES, O. M. S.; STANZANI, E. L. Manual COMQUÍMICA das crianças: oficinas para experimentação investigação destinadas ao ensino fundamental. Toledo: Jofel, 2014.

CUNHA, M. B. da; RITTER, O. M. S.; VOGT, C. F. G.; SANTOS, E. Z. dos; GRANDO, L. M.; LEITE, R. F. "COMQUÍMICA das Crianças": um projeto de iniciação à ciência. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 8, n 2, p. 113-120, 2017. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/5002

PERFIL DA VIOLÊNCIA RETRATADA POR MORADORES DE FOZ DO IGUAÇU E REGIÃO

Marlene Garaluz (Acadêmica UNIOESTE)
Participantes: Cintia Soares Guerin[674], José Vytor Mognon Silva[2], Elis Maria Teixeira Palma Priotto[3].

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Grupos Sociais Vulneráveis
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: violência; comunidade; superação.

Resumo

A violência e suas impressões atravessam a violação dos direitos humanos e sociais, o que expressa agravo e ameaça à vida, às condições de trabalho, às relações interpessoais e à qualidade de vida. *Diante disso, o presente estudo tem como objetivo,* mostrar as opiniões da comunidade quanto os tipos de violência que observam no seu dia- a- dia e as possíveis formas de superação. Trata-se de uma pesquisa de finalidade básica, de abordagem qualitativa, de caráter descritivo. O cenário do estudo foi com comunidades e paróquias das áreas: área (1) - Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu; área (2) - São Miguel do Iguaçu, Santa Helena, Missal, Itaipulândia, Medianeira e Serranópolis do Iguaçu; área (3) - Matelândia, Ramilândia, Céu Azul, Vera Cruz do Oeste, Diamante d'Oeste e São José das Palmeiras. Os encontros com as comunidades ocorreram entre os dias 1, 2 e 3 de fevereiro. Os participantes foram Lideranças das pastorais da igreja católica, sociedades civis e representantes do poder público. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se um questionário, a análise dos dados foi precedida pela elaboração de um banco de dados no aplicativo Excel, sendo consideradas dados sociodemográficos a identificação foi anônima, qual o sexo e idade. O total de participantes abrangendo as três aéreas totalizaram 479 pessoas e o total de 329 questionários preenchidos. De acordo com a análise dos dados foi possível observar que as três principais violências que assolam as comunidades estudadas são: assalto/roubo seguido de assassinato e/ou homicídio e em terceiro lugar a violência verbal. Sobre as possíveis causas dessas violências obtivemos como respostas mais prevalentes drogas (Uso/Tráfico), desemprego e desestrutura familiar. Quanto as ações sugeridas para superar a violência entre elas obtiveram-se: a educação, mais vagas de emprego e investimento em Políticas Públicas como solução para acabar com a violência.

Apresentação

No Brasil, a partir de meados da década de 1970, as estatísticas oficiais da violência mostraram uma intensificação nas modalidades delituosas marcadas de ocorrências por causas externas entre elas, homicídios, acidentes de transporte e suicídios. O aumento de episódios de violência tem sido um dos principais dilemas da saúde pública e passou a

[1]Graduação, Enfermagem, CELS, UNIOESTE. E-mail: maragaraluz@gmail.com.
[2] Mestranda, PPGEN, Ensino de Ciências e Matemática, UNIOESTE.E-mail: cintiaguerin@hotmail.com.

predominar as preocupações de amplas camadas da população (BELGA; SILVA; SENA, 2017).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002, p. 27) define-se violência como: "O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultarem em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação"**.** Os tipos de violência variam de acordo com a ação cometida, ou seja, se intencional ou não, de acordo com o mesmo os acidentes não intencionais como acidentes de trânsito ou lesões acidentais estão excluídos dessa definição.

Conforme o Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência (2014), todos os tipos de violência estão associados a determinantes sociais, como: governo ineficiente, normas culturais, estado de direito, desemprego, desigualdade de gênero oportunidade limitada de educação, uso de álcool e outros que foram destacados no resultado dessa pesquisa. Esses fatores criam um ambiente social propício para a violência e, na ausência e esforços para enfrentá-los, torna-se difícil alcançar os ganhos sustentáveis da prevenção. O mesmo ainda ressalta que qualquer estratégia abrangente de prevenção da violência deve identificar meios para atenuar esses riscos, ou fornecer proteção contra elas.

A OMS (2002), ainda classifica a violência em três grandes categorias conforme as características de quem comete o ato sendo elas: violência dirigida a si mesmo (auto infligida); violência interpessoal e violência coletiva. Ainda de acordo com dados da OMS (2002), um caminho fundamental para ampliar o nível de conscientização, entre a sociedade em geral e os profissionais envolvidos, é por intermédio da educação e do treinamento. Esse é um importante caminho para aumentar o nível de entendimento entre a comunidade e profissionais envolvidos.

Cientes desse compromisso, os colaboradores do projeto Pratica Educativa de Orientação a saúde sexual e reprodutiva e prevenção da violência participaram no mês de fevereiro nos dias 1, 2 e 3 de 2018, junto com lideranças das pastorais da igreja católica, sociedade civil e representantes do poder público, para discutir e coletar dados referente a violência ocorrida nos municípios de Foz do Iguaçu e Região. Atendendo ao objetivo geral da Campanha da Fraternidade (CF) 2018, de Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo intitulada '' Superação da violência na Perspectiva da Comunidade'' com o objetivo de identificar as violências mais recorrentes na região, suas causas e ações para superá-las**.** A coleta de dados foi com a entrega do questionário aos participantes no ato da inscrição. Esse questionário foi elaborado pelos colaboradores do projeto de extensão~~,~~ após aprovação dos organizadores do evento. *Diante disso, o presente estudo tem como objetivo,* mostrar as opiniões da comunidade quanto os tipos de violência que observam no seu dia- a- dia e as possíveis formas de superação.

Procedimentos Adotados

Trata-se de uma pesquisa de finalidade básica, de abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Que oportuniza mostrar as opiniões da comunidade quanto os tipos de violência que observam no seu dia- a- dia.

Como cenário do estudo temos as comunidades e paróquias das áreas: área (1) Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu; área (2) São Miguel do Iguaçu, Santa Helena, Missal, Itaipulândia, Medianeira e Serranópolis do Iguaçu; área (3) Matelândia, Romelândia, Céu Azul, Vera Cruz do Oeste, Diamante d'Oeste e São José das Palmeiras.
O período de estudo ocorreu com os encontros entre os dias 1, 2 e 3 de fevereiro nas três áreas pastorais e tiveram como finalidade aprofundar a discussão do tema a partir da realidade local e possibilitar que a Igreja e sociedade avaliem melhor a situação atual das comunidades quanto as violência e possível superação.
Os participantes foram Lideranças das pastorais da igreja católica, sociedade civis e representantes do poder público que se reuniram para discutir e coletar dado referente à violência ocorrida nos municípios de Foz do Iguaçu e Região.
Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se um questionário elaborado pelos colaboradores do projeto de extensão: "Práticas educativas de orientação a Saúde Sexual, reprodutiva e prevenção da violência". Com 04 questões abertas que abordaram as características dos participantes da pesquisa bem como, perguntas relacionadas ao tema proposto. Durante os encontros no ato da inscrição os participantes eram convidados a participar da pesquisa. Com o aceite era explicado pelos colaboradores o objetivo e esses assinavam a folha de consentimento, e ao término do encontro devolviam o questionário preenchido. Como critério de exclusão, foram excluídos questionários que não foram respondidos 70% das perguntas os demais, foram considerados.
A análise dos dados foi precedida pela elaboração de um banco de dados no aplicativo Excel, sendo consideradas dados sociodemográficos a identificação foi anônima, qual o sexo e idade. As faixas etárias, foram subdivididas em grupos de 10 em 10 anos sendo: até 19 anos; 20 a 29 anos; 30 a 39 anos; 40 a 49 anos; 50 a 59 anos e 60 anos ou mais. No questionário optou-se por analisar somente as questões que respondessem o objetivo proposto neste trabalho, sendo essas: (b) indique até três violências que mais atingiram a sua comunidade nos últimos 12 meses; (c) indique três possíveis causas dessas violências; (d) indique três ações para superar a violência. A apresentação destes realizou-se sob a forma de tabelas e análise descritiva.

Resultados

O total de participantes abrangendo as três aéreas totalizaram 479 pessoas. Sendo Área (1) com 273 participantes e 192 questionários preenchidos; Área (2) com 90 participantes e 66 questionários preenchidos; Área (3) com 116 participantes e 71 questionários preenchidos, totalizando 329 questionários preenchidos, sendo 257 (78,11%) do sexo feminino e 72 (21,89%) do sexo masculino, oito não informaram a idade. Tabela 01.

Tabela 01 – Dados de faixa etária e sexo.

IDADE	Até 19 anos n(%)	20 a 29 n(%)	30 a 39 n(%)	40 a 49 n(%)	50 a 59 n(%)	60 anos ou mais n(%)	Não informado n(%)	Total n(%)
Masculino	0 (0)	3 (0,91)	7 (2,13)	19 (5,78)	23 (6,99)	18 (5,4)	2 (0,61)	72 (21,89)

Feminino	5 (1,52)	18 (5,47)	35 (10,64)	82 (24,92)	66 (20,06)	45(13,68)	6 (1,82)	257 (78,11)

Quanto ao questionário haviam 04 perguntas identificadas por a, b, c, e d, porém neste trabalho os resultados aqui analisados foram somente as três (b, c e d) respectivamente relacionados com as questões (b) indique até três violências que mais atingiram a sua comunidade, (últimos 12 meses), (c) indique até três causas dessa violência e (d) indique três ações para superar a violência. Foram analisadas as 03 primeiras mais citadas no questionário conforme respondido pelos participantes

Na primeira questão analisada: b) indique até três violências que mais atingiram a sua comunidade, a maioria das pessoas respondeu que o assalto e o roubo são as causas mais frequentes com 161 (16,98%) das respostas. De acordo com código penal Art. 157 o roubo ou furto é subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência. Sendo que o roubo ocorre quando outra pessoa subtrai algo se utilizando da força ou de violência. Para os moradores de Foz do Iguaçu e região essa é a violências que mais atinge a comunidade. Na sequência foi indicado o assassinato e/ou homicídio com 99 (10,44%) das indicações. Os homicídios nos territórios em situação de vulnerabilidade são, direta ou indiretamente, associados a estratégias e ações de políticas de Segurança Pública, em especial, as de combate ao tráfico de drogas (SOUZA, *et al.*, 2017).

Ainda, em terceiro lugar foi mencionado a violência verbal com 89 (9,39%) das indicações. Outras causas de violências citadas equivalem a 599 (63,19%) das indicações, totalizando 100% das respostas computadas. Das 479 pessoas presentes, 6 (1,25%) optou por não responder.

A pergunta C refere-se as causas dessas violências, sendo as Drogas (Uso/Tráfico) com 95 (11,82%) das respostas, em segundo lugar o desemprego com 75 (9,33%) das opiniões, em terceiro lugar a desestrutura familiar ou a falta da família com 64 (7,96%) das opiniões, outras causas equivaleram a 570 (70,96%) das citações. Tendo cerca de 12 (2,09%) que não opinaram.

Estudo sobre as principais violências que atingem adolescentes e jovens destacou que entre os jovens, a violência revelou-se mais institucional, vinda especialmente da polícia, de modo discriminatório contra seu estilo de se vestir e seu local de moradia. Entre os adolescentes foi mais notório nas relações interpessoais dos próprios moradores, em ambientes como a escola e nos arredores, e como fruto da ligação com as drogas. Os mesmos ressaltam que, ainda que as drogas sejam relacionadas de forma inequívoca à violência é por intermédio delas que a violência tem sido avistada pelos adolescentes (ROSA *et al.,*2014).

Para Moura e colaboradores (2016), o abuso de drogas pode transformar e prejudicar a vida das comunidades, sendo possível que os indivíduos estejam dispostos à execução de atos violentos para prosseguir com o consumo.

O desemprego também foi mencionado como uma das causas da violência, dessa forma, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2001) correlaciona o desemprego e a reduzida empregabilidade dos jovens a elevação da violência, da prostituição e da comercialização e consumo de drogas o que predispõe à vulnerabilidade social. No entanto,

em uma pesquisa realizada com adolescentes e jovens da tríplice fronteira buscou identificar qual a situação de trabalho e revelou que o percentual de jovens do sexo feminino que estavam trabalhando foi muito inferior ao percentual de jovens do sexo masculino. Apesar das possíveis diferenças que possam ser devido às escolhas pessoais e diferentes circunstâncias da vida e mesmo culturais, esse dado também pode apontar para uma possível dificuldade desse público de ingressar no mercado de trabalho na região da Tríplice Fronteira deixando-os vulneráveis (PRIOTTO & NIHEI, 2016).

A última questão refere-se sobre as ações sugeridas para superar a violência, 105 (12,07%) das pessoas relataram que a educação com qualidade seria uma das soluções, 46 (5,29%) das pessoas apontaram o trabalho ou emprego para ajudar nessa ação e 36 (4,14%) incluíram as Políticas Públicas como solução para acabar com a violência, as outras respostas equivaleram a 683 (78,51%).

Em um estudo realizado em uma escola em Pelotas no RS sobre as ações para o enfrentamento da violência verificou-se que é também função das políticas educacionais e da escola, pensar e agir nesse enfrentamento, pois a violência não escolhe classe social nem local, está por todos os lados e principalmente no âmbito da escola é preciso investir em estratégias de resistência a esse fenômeno (GUIMARÃES, 2015).

Para Minayo (2014) é possível refletir a educação como uma maneira de minimizar a violência social e a criminalidade no médio e no longo prazo, pois os sujeitos mais qualificados e mais instruídos conquistam uma melhor inserção no mercado do trabalho, têm mais oportunidades, melhores salários, têm mais noção de cidadania e de seus direitos e deveres, o que os torna menos predispostos a se introduzirem em grupos criminosos.

Tendo em vista os aspectos observados, é possível concluir que a violência é um episódio melindroso, não é possível se excluir um fator de atuação e intervenção de impacto único. Contudo, seja de que parte for que surjam operações em prol a inserção social, da diminuição da violência a curto, médio e longo prazo, tais tentativas necessitam dispor com o intelecto do indispensável papel da educação a favor da cidadania.Com isso é necessário, que toda a comunidade, repudie a violência política da corrupção que destrói o organismo social, se institui em toda a sociedade e se naturaliza na consciência dos cidadãos.

Considerações Finais

De acordo com a análise dos dados foi possível constatar que as três principais violências que assolam as comunidades estudadas foram: assalto/roubo seguido de assassinato e/ou homicídio e em terceiro lugar a violência verbal. Quando questionados sobre as possíveis causas dessas violências obteve-se como respostas: as drogas (Uso/Tráfico), desemprego e desestrutura familiar. A última questão referiu-se sobre as ações sugeridas para superar a violência e entre essas: melhorias na educação, mais vagas de emprego e investimento nas Políticas Públicas como solução para acabar com a violência. Importante salientar que a violência, antes de ser uma perturbação intelectiva é uma questão de costume sociopolítico que influencia materialmente a saúde da população, ocasiona consideráveis custos para as famílias, a sociedade, o sistema judiciário e penitenciário e impregna a cultura, alcançando todas as camadas da população e produzindo diversas formas de discriminação e preconceito. Dessa forma a educação seria uma das principais saídas para a diminuição dos casos de violência em geral.

Forma(s) de contato com a ação
Nome: Marlene Garaluz Acosta - E-mail: maragaraluz@gmail.com
Fone: (45) 999529232

Número da Correspondência Registrada (CR)
Nº Projeto 45800/2015
Referências

BELGA, S. M. M.; SILVA, K. L.; SENA, R. R. D. Concepções de programas de prevenção à violência e promoção da cultura de paz. **Cadernos Saúde Coletiva**, n. ahead, 2017.

Código Civil **DECRETO-LEI No 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940**. Disponível Em <encurtador.com.br/nJQY7> .htm acessado em 25 de maio 2018.

GUIMARÃES, M. R. V. A Educação Física no enfrentamento da violência em uma escola da rede municipal de ensino de Pelotas-RS. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 14, n. 21, p. 25-35, 2015.

MOURA, N. A.; MONTEIRO, A. R. M.; FREITAS, R. J. M. Adolescentes usuários de drogas (i) lícitas e práticas de violência. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 10, n. 5, p. 1685-1693, 2016.

MINAYO, M. C. Violência e educação: impactos e tendências. **Revista Pedagógica**, v. 15, n. 31, p. 249-264, 2014.

Organização Internacional do Trabalho (OIT). *Desemprego juvenil no Brasil:* em busca de opções à luz de algumas experiências internacionais. 2ª ed. Brasília: OIT; 2001.

PRIOTTO, E. P; NIHEI, O. K. Perfil do adolescente e jovem da tríplice fronteira: Brasil, Argentina e Paraguai. Ed. 1, CRV, Curitiba, 2016.

ROSA, E. M.; ANJOS, E. E.; BRASIL, G. H.; ANDRADE FONSECA, K.; BRASIL, J. A. A violência que atinge adolescentes e jovens de uma região do Espírito Santo. **Psicologia Argumento**, v. 32, n. 77, 2017.

Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência 2014, **Tradução Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2015.

Relatório Mundial sobre violência e saúde) / editado por **Etienne G. Krug ... [e outros**.]. Organização Mundial da Saúde (OMS), Genebra 2002.

SOUSA, I. V. D.; BRASI, C. C. P.; SILVA, R. M. D.; VASCONCELOS, D. P.; SILVA, K. A.; BEZERRA, I. N.; FINAN, T. J. Diagnóstico participativo para identificação de problemas de saúde em comunidade em situação de vulnerabilidade social. **Ciência & saúde coletiva**, v. 22, p. 3945-3954, 2017.

PIBID ITINERANTE: A FILOSOFIA EM AÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Nelsi Kistemacher Welter[675] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Jose Luiz Giombelli Mariani, Lucas Antonio Vogel, Ana Claudia Barbosa Nunes, Andressa Dos Santos Cizini, Eli Schmidtke, Medéia Lais Reis, Pamela Antkiewicz Da Rosa Corrêa Elger e Natália Aparecida Pacheco Ferro[676]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Filosofia; Unioeste; Educação.

Resumo

O Projeto de Extensão "PIBID Itinerante: a Filosofia em ação no Ensino Médio" foi desenvolvido por acadêmicos bolsistas do PIBID do quarto ano do curso de Filosofia. O objetivo do Projeto foi a divulgação da universidade e do curso de Filosofia aos alunos do Ensino Médio. Para tal fim, elaborou-se material (folder ou folheto informativo) de divulgação do curso de Filosofia, além de utilizar-se material de divulgação institucional da UNIOESTE para ser distribuído nas escolas. A atividade consistiu, fundamentalmente, na elaboração e apresentação de Oficina Didática de Filosofia para os alunos do Ensino Médio das escolas públicas de Toledo e região, buscando atingir, principalmente, as escolas que não tem contato com o PIBID Filosofia. A oficina tematizou o papel da disciplina de Filosofia para a formação do cidadão – enquanto sujeito autônomo e dotado de capacidade crítica – e sua relação com as mais diversas áreas do conhecimento. Para a efetivação deste propósito, os extensionistas desenvolveram os seguintes passos: 1º) planejamento da oficina, seguindo "os quatro passos para a aula de Filosofia" propostas por Silvio Gallo e indicadas nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, que são a sensibilização, problematização, investigação e formação de conceitos; 2º) produção de roteiro; 3º) confecção de materiais didático-pedagógicos, tais como slides, roteiros, textos, etc. para serem utilizados no desenvolvimento da atividade; 4º) apresentação da Oficina Didática de Filosofia para os estudantes do Ensino Médio das escolas públicas.

Apresentação

O Projeto de Extensão "PIBID Itinerante: a Filosofia em ação no Ensino Médio" foi desenvolvido entre os meses de junho e dezembro de 2017, envolveu alunos do 4º ano da Licenciatura em Filosofia que integram o Projeto PIBID e seu objetivo central foi o de divulgar o curso de Filosofia e a UNIOESTE a alunos de Ensino Médio dos municípios da região oeste, sobretudo nas escolas em que não ocorre a atuação do Programa.

[675] Doutora em Ética e Filosofia Política pela UFSC; Mestre em Filosofia pela UNICAMP; professora do curso de Filosofia da UNIOESTE/Toledo; coordenadora de estágios supervisionados no curso de Filosofia e coordenadora de área do PIBID Filosofia de março de 2014 a fevereiro de 2018. E-mail: nkwelter@gmail.com.
[676] Acadêmicos do curso de Licenciatura em Filosofia e integrantes do PIBID Filosofia – UNIOESTE/Toledo.

Compreendendo o papel da universidade como agente de formação destes futuros profissionais da educação, mais especificamente na área de Filosofia, entendemos ser adequada a sua preparação, promovendo a pesquisa e estudo da História da Filosofia, ao mesmo tempo em que se pretende provocá-los a pensar a Filosofia como vivência e elaborar metodologias e estratégias adequadas para o trabalho com os estudantes do Ensino Médio das escolas públicas, considerando as mais diversas realidades em que estão inseridas, respeitando o caráter itinerante do Projeto. Assim, nosso propósito foi o de alcançar os alunos do Ensino Médio da rede pública na percepção do papel da Filosofia como impulsionadora da formação de um sujeito crítico de sua realidade, ao mesmo tempo em que é capaz de ser autônomo em relação ao pensar pois, como destaca Spinelli[677], a aula de filosofia tem o potencial de atingir dentro da educação aspectos únicos e diferenciados em relação às demais disciplinas.

Entretanto, a recente Reforma do Ensino Médio trouxe consequências seríssimas à educação e à formação integral dos jovens nesta etapa importante, que é o ensino médio, na medida em que desobrigou a existência da Filosofia da condição de disciplina, reduzindo a formação cidadã e cultural das novas gerações, tal como preconizada na LDB de 1996, às medidas adotadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC). A despeito dessas mudanças, citamos Carneiro[678], que compreende que a Reforma do Ensino Médio muda a compreensão do papel da Filosofia no ensino médio, pois a condição de disciplina obrigatória dá lugar à "obrigatoriedade" apenas através de "estudos e práticas". De acordo com Carneiro, "[...] sabemos que quase uma década de obrigatoriedade da Filosofia (e demais disciplinas) na matriz escolar fez a diferença. Pensar a partir daí viabiliza uma revolução na educação, talvez o maior temor de quem está silenciando as vozes da educação por decreto" (CARNEIRO, 2017). Como forma de reação a essas medidas, nosso propósito, através do Projeto de Extensão, foi o de reafirmar a importância da disciplina de Filosofia na formação dos estudantes do Ensino Médio, que carecem de uma formação básica, plural e o mais ampla possível. A Filosofia é fundamental na vida de todo ser humano, visto que proporciona a prática de análise, reflexão e crítica em benefício do encontro do conhecimento do mundo e do homem. Compreendemos, portanto, que, apesar das reformas, o atual contexto de inclusão da Filosofia remete-se ao seu papel, não só como importante ferramenta de formação para a cidadania, mas também como conhecimento exigido na continuidade dos estudos, auxiliando, inclusive, a sua formação acadêmica.

Levando em consideração as questões indicadas acima, a implantação do Projeto de Extensão "PIBID ITINERANTE: A Filosofia em ação no Ensino Médio" busca, primeiramente, a aproximação das instituições de ensino com a sociedade que a cerca, tornando-as assim mais fortes no que diz respeito à experiência e contexto da educação social. Percebemos que a aproximação entre a universidade e a escola nem sempre ocorrem, mas deveriam ser permanentes se consideramos a realidade da educação pública, que ainda precisa avançar muito. Nessa perspectiva, percebemos tal projeto de extensão como uma oportunidade para se promover a integração e compartilhamento das

[677] SPINELLI, Pricilla Tesch *[et al]* (Org.). *Diálogos com a escola*: experiências em formação continuada em filosofia na UFRGS 1. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

[678] CARNEIRO, Silvio Ricardo Gomes Carneiro. A Filosofia enquanto estudos e práticas. In: *ANPOF*. Artigo de 07 de fevereiro de 2017.

oportunidades e conhecimentos. Além do mais, compreendemos que a aproximação e integração da universidade com a escola promove o incentivo permanente aos alunos da rede pública para que acessem o ensino superior, tanto por meio de informações e da motivação aos alunos, quanto pelo reforço que a atividade em questão visa promover.

Procedimentos Adotados

As atividades envolvendo o Projeto de Extensão foram primeiramente planejadas e desenvolvidas pelos acadêmicos integrantes do PIBID Filosofia na UNIOESTE, sob a coordenação da professora Nelsi Kistemacher Welter. Após a produção de materiais a serem utilizados e a elaboração da oficina didática a ser aplicada, passou-se ao contato com a direção das escolas para o desenvolvimento da atividade.
Em seguida, segue o roteiro das atividades realizadas para a efetivação do projeto:

1) Planejamento das atividades: os acadêmicos do PIBID Filosofia, todos do 4º ano da Licenciatura, participaram da preparação do roteiro e da elaboração do Projeto, juntamente com a coordenadora.
2) Elaboração da oficina: definição do tema, pesquisas e estudos para fundamentação da proposta e elaboração do passo-a-passo da oficina, cujo título é "Pensar e agir: a filosofia como ação transformadora", com a participação da coordenação e dos acadêmicos que integram o projeto.
3) Produção de material didático: produção de slides para utilização na oficina.
4) Produção de folders de divulgação do curso de Filosofia da Unioeste a ser distribuído nas escolas em que é desenvolvido o projeto.
5) Participação na Feira de Profissões: os integrantes do Projeto de Extensão PIBID Itinerante participaram da FEIRA DE PROFISSÕES 2017, desenvolvida no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco – PREMEN no dia 29 de agosto de 2017. A Feira de Profissões apresenta à comunidade local e regional todas as instituições de ensino superior do município de Toledo e recebe alunos do 3º ano do ensino médio que pretendem ingressar num curso superior. Durante a visitação dos alunos do ensino médio aos estandes da universidade, os acadêmicos aproveitaram a oportunidade para falar aos interessados e distribuir material de divulgação do curso de Filosofia e da UNIOESTE, defendendo seu papel social e sua importância enquanto universidade pública, gratuita e de qualidade.
6) Apresentação do roteiro da oficina na Unioeste antes de ir para as escolas: nos meses de agosto e setembro foram intensificadas as atividades do Projeto de Extensão PIBID Itinerante com o intuito de fazer as últimas correções ao material didático a ser utilizado nas escolas e de finalizar o passo a passo a oficina a ser aplicado nas escolas que receberão o projeto.
7) Visita às escolas: Integrantes do Projeto de Extensão agendam visitas e reuniões nas escolas com o intuito de explicar à direção e à equipe pedagógica de que trata o projeto e agendar a aplicação das oficinas.

8) Apresentação das oficinas nas escolas: acadêmicos integrantes do Projeto de Extensão PIBID Itinerante aplicam a oficina de filosofia nas escolas públicas da região, obedecendo à agenda previamente estabelecida com a equipe de direção e equipe pedagógica do colégio. A oficina trata da filosofia e sua transversalidade, além da presença da filosofia nas outras áreas do conhecimento e sua importância para a humanidade. Na oportunidade, os participantes do projeto apresentam o curso de Licenciatura em Filosofia da UNIOESTE e tratam dos projetos que são desenvolvidos no curso. O folder de divulgação do curso é entregue aos estudantes interessados, que também recebem informações sobre o processo de ingresso no curso de Filosofia e nos demais cursos da UNIOESTE e da sua condição de universidade pública, gratuita e de qualidade.
9) Produção e Apresentação do Relatório Final: finalizadas as atividades previstas para o Projeto, a coordenadora do Projeto de Extensão, professora Nelsi Kistemacher Welter coletou as informações das atividades realizadas e produziu o Relatório Final do Projeto a ser submetido ao CCHS e à PROEX para análise e produção de certificados aos participantes.

Resultados

O Projeto de Extensão **"**PIBID ITINERANTE: A Filosofia em ação no Ensino Médio", coordenado pela professora Nelsi Kistemacher Welter foi desenvolvida por acadêmicos do quarto ano do curso de Licenciatura em Filosofia que integram o PIBID Filosofia. A presença dos acadêmicos nas escolas promoveu uma aproximação entre estas e a UNIOESTE, estabelecendo um canal de diálogo que possibilitou o acesso a informações relativas ao curso de Licenciatura em Filosofia e dos demais cursos da UNIOESTE e promoveu a divulgação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e dos mecanismos de acesso a ela, estimulando os alunos das escolas públicas a seguirem na formação, desta vez no ensino superior. Além disso, o projeto, de certo modo, constitui-se numa importante ferramenta de luta pela manutenção da Filosofia enquanto disciplina curricular, levando aos estudantes das escolas púbicas dos municípios da região oeste uma Oficina Didática de Filosofia que buscou mostrar aos alunos a importância da disciplina de Filosofia na formação dos jovens e na relação com as demais áreas do conhecimento. O presente projeto atingiu mais de 20 turmas de ensino médio dos municípios de Cascavel, São José das Palmeiras e Palotina, atingindo mais de 400 estudantes do Ensino Médios das escolas públicas destes municípios.

Considerações Finais

Algumas escolas exigiram reunião prévia para conhecer melhor o Projeto antes de sua apresentação, o que não foi exatamente uma dificuldade, mas tomou certo tempo previsto

para a apresentação das oficinas. A falta de recursos para a produção de Blog de divulgação do curso e para a produção de folders nos levou a produzi-los em número bem menor do que o previsto e contando com ajuda do Colegiado de Filosofia. Também não pudemos contar com ajuda de custo ou transporte da instituição para o deslocamento dos acadêmicos a outros municípios, de modo que o projeto acabou limitado a um número pequeno de municípios e os deslocamentos foram custeados pelos próprios participantes do projeto. Assim mesmo, o Projeto atingiu os propósitos inicialmente propostos, aproximando a universidade das escolas que tinham pouco ou nenhum contato com a UNIOESTE.

Forma(s) de contato com a ação

Projeto e Relatório final podem ser acessados no Blog do PIBID Filosofia: https://pibidfilosofiaunioeste.wordpress.com/page/1/
Fanpage do PIBID: https://www.facebook.com/Pibid-Filosofia-Unioeste-139835836133844/
Mais informações sobre o projeto podem ser obtidas através do seguinte e-mail: nkwelter@gmail.com (Profª Nelsi – coordenadora do Projeto)

Número da Correspondência Registrada (CR)
51558/2017

Referências

BRASIL, Lei nº 11.684 de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm>. Acessado em: 29 de janeiro de 2009.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio** – OCN. Volume 3 – Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Vol IV, Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação média e Tecnológica, 1999.

CORREIA, Adriano. Por que os obscurantistas não querem a Filosofia no Ensino Médio? In: **Carta Capital.** Publicado em 16/02/2017. Disponível em:< https://www.cartacapital.com.br/sociedade/por-que-os-obscurantistas-nao-querem-a-filosofia-no-ensino-medio>. Acessado em: 07/06/2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

GALLO, S. **Deleuze e a educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GALLO, S. **Metodologia do ensino da filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas/SP: Papirus, 2012.

SPINELLI, Pricilla Tesch (orgs.)...[et al]. **Diálogos com a escola**: experiências em formação continuada em filosofia na UFRGS 1. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

PIC E OBMEP NA ESCOLA 2018 – REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Edson Carlos Licurgo Santos[679] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Raquel Helena Tracienski[680], Thiago Alessi Reichert[681],
Paulo Roberto Britzke de Moura[682]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Desenvolvimento Humano
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: OBMEP; PIC Junior; Matemática.

Resumo

A OBMEP, promovida pelo MEC, MCTIC, IMPA e SBM, incentiva e financia a participação de estudantes de escolas públicas, premiados pela Olimpíada, nos projetos de iniciação científica júnior, com aulas ministradas por estudantes de licenciatura em matemática. Também, a estudantes do 6º ano ao 3º ano do ensino médio são ofertadas oficinas de resolução de problemas matemáticos, orientadas por professores da rede pública. Ambas as ações do projeto têm a coordenação sediada na UNIOESTE de Toledo.

Apresentação

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é uma competição organizada pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), financiada pelos ministérios da Educação (MEC) e Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Esta é aberta a todos os estudantes dos ensinos fundamental (a partir da 6º ano) e médio. Em torno desta competição, a Sociedade Brasileira de Matemática, em estreita cooperação com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), elaborou um projeto que visa empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino de matemática no país, além de contribuir para a descoberta precoce de talentos para as ciências em geral. Uma das ações estabelecidas no projeto é o Programa de Iniciação Científica Junior da OBMEP, dirigido aos alunos que foram selecionados pelo seu desempenho na competição. Os polos de iniciação científica estão distribuídos conforme o número de alunos premiados em cada cidade da região Oeste do Paraná. Cada polo conta com a orientação de estudantes dos cursos de licenciatura em Matemática de instituições publica de ensino superior da Região Oeste do Paraná.

Outra ação é o projeto OBMEP na Escola. Nesta, professores da rede pública, habilitados pelo IMPA, oferecem a estudantes do 6º ano ao 3º ano do ensino médio oficinas de resolução de problemas matemáticos. São formadas turmas, sob a orientação dos

[679] Doutor, CECE, Toledo. E-mail: elicurgo@gmail.com
[680] Graduanda, Matemática, UTFPR, Toledo. E-mail: Raquel_tracienski@hotmail.com
[681] Graduando, Engenharia Civil, UTFPR, Toledo. E-mail: Rafael0361@hotmail.co
[682] Graduado, Matemática, Esc. Est. Monteiro Lobato em Céu Azul-Pr, E-mail: britzke@seed.pr.gov.br

respectivos professores, que trabalharam os conteúdos sugeridos e descritos em material ofertado pelo IMPA-OBMEP.

As atividades desenvolvidas, tanto por estudantes do PIC, quanto por estudantes do OBMEP na ESCOLA, estão baseadas nos moldes da iniciação científica e têm enfoque diferenciado àqueles da rotina de uma sala de aula. São propiciadas condições para que os participantes tenham autonomia para buscar novos conhecimentos num ambiente adequado para discussão de problemas matemáticos.

A pretensão é estimular e promover o estudo da matemática entre alunos das escolas públicas e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica e para a integração das escolas públicas com as universidades públicas. Esta ação oportuniza jovens talentos e incentiva seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas.

Ao conduzir estudantes à resolução e redação de problemas matemáticos, motivar a leitura e interpretação de textos matemáticos e indicar como se estuda um tema de modo profundo e com rigor matemático, exercita-se o raciocínio lógico e desenvolvem-se as habilidades de sistematização e generalização.

Procedimentos Adotados

As seguintes atividades são desenvolvidas:

Oficinas de resolução de problemas com discussão e exposição oral de soluções;

Oficinas de redação de soluções de problemas;

Acompanhamento, por parte do coordenador do projeto, do desenvolvimento dos alunos nas atividades virtuais do fórum de discussão.

As oficinas estão divididas em sete módulos e cada módulo é cumprido em, no máximo, quatro encontros de duas horas aulas cada, no intervalo de um mês. Estes módulos são trabalhados pelos professores e estudantes dos cursos de licenciatura em matemática, com seus respectivos alunos, em salas de aulas cedidas por escolas e universidade públicas. Anteriormente ao desenvolvimento das atividades previstas em cada módulo, os professores e alunos de licenciatura participam dos encontros de formações de professores com o coordenador do projeto, conforme prevê o regulamento nacional do projeto. Os estudantes têm também uma iniciação a ferramentas computacionais, tais como GEOGEBRA, WINPLOT e TEX, pois a linguagem TEX é exigida em solução de exercícios e discussões de problemas propostos no fórum da OBMEP.

Participam do projeto nove (09) alunos de licenciatura em matemática (orientadores bolsistas), dois (02) estudantes de engenharia cível (orientadores voluntários), nove (09)

professores da rede pública (orientadores bolsistas), setenta (70) estudantes de escolas públicas (bolsistas), cento e quarenta (140) estudantes de escolas públicas (voluntários).

Resultados

Ao final do treinamento espera-se que o estudante participante seja capaz de entender, desenvolver e elaborar problemas com o rigor que é exigido pela linguagem e pelas notações matemáticas e, quando necessário, que saiba empregar a tecnologia dos softwares matemáticos. É também esperado que o aluno possa generalizar conceitos e correlacionar a matemática do cotidiano com outras áreas das ciências. Dos professores e estudantes dos cursos de licenciatura espera-se que estes possam desenvolver suas habilidades docentes e elevar o nível dos seus conhecimentos nas mais diversas áreas da matemática.

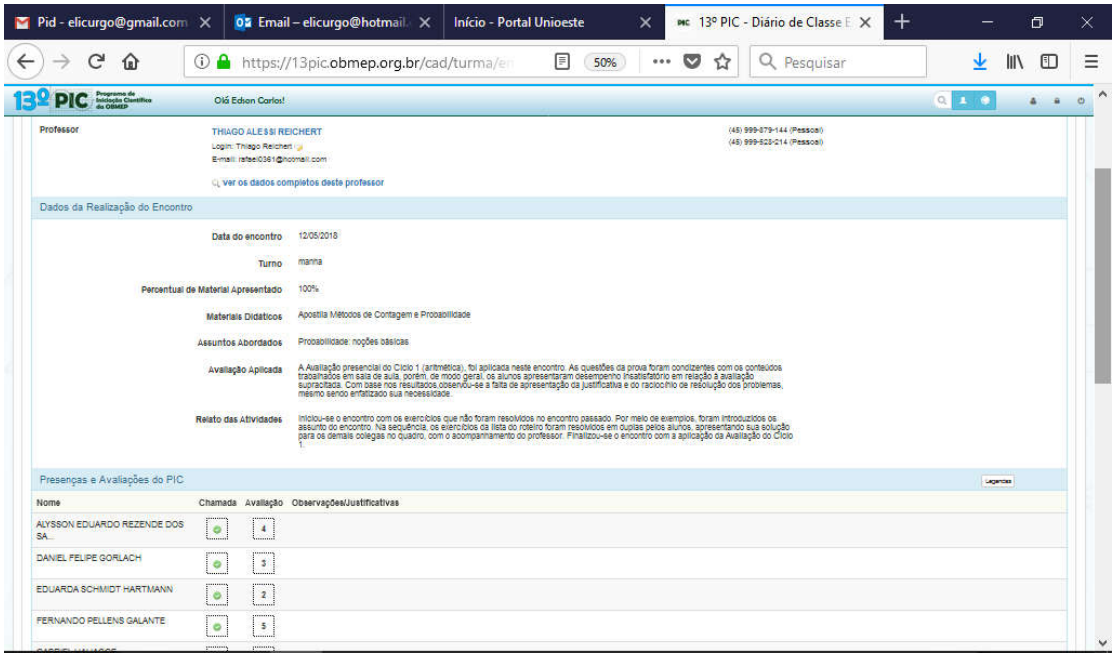


Figura 1: Diário de Classe – PIC – turma Orientador Thiago Alessi

Considerações Finais

O relato dos professores nos diários de acompanhamento e as avaliações escritas presenciais e virtuais atestam o desenvolvimento e amadurecimento significativo do raciocínio formal e lógico dos estudantes participantes do projeto. Estes mesmos instrumentos também confirmam e validam os objetivos do projeto. O desenvolvimento das atividades deste projeto é possível devido ao investimento financeiro do governo federal (que custeia as bolsas de estudos dos professores, alunos de licenciatura e coordenador

do projeto) e o investimento pessoal dos professores orientadores e monitores do projeto. A cada ano, quando se renova o projeto, novas oportunidades são dadas a muitos novos participantes premiados da OBMEP e a muitos estudantes interessados no ensino de matemática.

Forma(s) de contato com a ação

Edson Carlos Licurgo Santos, email: elicurgo@gmail.com, fone: (45) 9 9983-9495.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto registrado na PROEX com número 53804/2018

Referências

COELHO, S. P.; POLCINO MILIES, C. **Números**: uma Introdução à Matemática. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2000. 248 p.
COUTINHO, S. C. **Números inteiros e criptografia RSA**. *2. ed.* IMPA, 2000. 226 p. (coleção matemática e aplicações).

HEFEZ, A. **Elementos de Aritmética**. Sociedade Brasileira de Matemática, 2005. 174 p.

CARVALHO, P. C. P. **Métodos de Contagem e Probabilidade**. IMPA e SBM, 2014. 89p. (Programa de Iniciação Científica da OBMEP)

MALAGUTTTI, P. L. **Atividades de Contagem a partir da Criptografia**. IMPA e SBM, 2014. 77 p. (Programa de Iniciação Científica da OBMEP).

FOMIN, D; GENKIN, S; ITENBERG, I. **Círculos Matemáticos** – *A Experiência Russa.* IMPA 2012. 292 p.

MUNIZ, A. C. N. **Tópicos de Matemática Elementar: Geometria Euclidiana Plana**. SBM, 2013. 229 p. (Programa de Iniciação Científica da OBMEP).

PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DE CASOS DE PACIENTES DESDENTADOS TOTAL COM NECESSIDADE DE COLOCAÇÃO DE PRÓTESES SOBRE IMPLANTES: OVERDENTURE

Adriane Yaeko Togashi[683] (Coordenadora do Projeto de Extensão)
Participantes: Gabriela Fernandes Leite [684], Suellen Cristina Cavalheiro [685], Rosana da Silva Berticelli [686]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde da família
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Implante dentário; Prótese dentária; Qualidade de vida**.**

Resumo

Esse projeto avaliou a qualidade de vida relacionada à saúde oral de pacientes submetidos à carga imediata reabilitados com overdenture. Dez pacientes desdentados totais receberam 20 implantes com conexão bola, sendo que 10 implantes foram submetidos à carga imediata e, 10 implantes, submetidos à carga convencional. Os procedimentos cirúrgicos e protéticos foram realizados em todos os pacientes. O questionário OHIP-EDENT foi aplicado antes da instalação dos implantes, após a instalação dos implantes e 3 meses após a instalação dos implantes. Houve uma melhora estatísticamente significativa da qualidade de vida nos pacientes que receberam carga imediata após a colocação dos implantes e em 3 meses para os com carga convencional em relação ao tempo inicial ($p<0,05$), sem diferença estatística entre os procedimentos ($p>0,05$). A instalação da prótese tipo overdenture, no momento da instalação dos implantes, ou seja, a carga imediata proporcionou uma melhor qualidade de vida quando comparada a instalação da prótese tipo overdenture com carga convencional. Estudos de acompanhamento devem ser feitos para observar a taxa de sucesso dos implantes e a qualidade de vida destes pacientes.

Apresentação

O aumento da expectativa de vida levou ao aumento da população de idosos.[1] No Brasil, da população de idosos de 65 a 74 anos avaliados no SB Brasil 2010, mais de 60% é usuária de prótese total.[2]

Atualmente a overdenture mandibular sobre dois implantes é considerada a primeira escolha com padrão mínimo de qualidade para pacientes desdentados e não mais a prótese total convencional, como consta na Declaração de Consenso de McGill de 2002.[1] Em 2009, a Declaração de Consenso de York reafirmou a Declaração de McGill e acrescentou que a

[683] Pós-doutorado, Professora Associada do Curso de Odontologia UNIOESTE, CCBS, campus Cascavel, adriane.togashi@unioeste.br
[684] Acadêmica do 5º ano de Odontologia UNIOESTE, CCBS, campus Cascavel, gabrielafernandesleite@gmail.com
[685] Discente do programa de Pós Graduação em Odontologia – Mestrado – UNIOESTE, CCBS, Campus Cascavel.
[686] Doutorado, Professora Associada do Curso de Odontologia – UNIOESTE, CCBS, Campus Cascavel.

satisfação e qualidade de vida com overdentures implantossuportadas é significativamente maior que para próteses totais convencionais.[3]
O desconforto gerado pela prótese total convencional, como falta de estabilidade e retenção, levando a uma perda da eficiência mastigatória, dor, problemas na fala, dificuldades de comunicação, pode ocasionar problemas psicossocias.[4]
A avaliação do impacto do tratamento odontológico na qualidade de vida e satisfação do paciente pode ser medida através a aplicação de questionários como o "Oral Health Impact Profile" (OHIP). Pode também ajudar a detectar a eficiência e prognóstico em longo prazo.[5]
Um modelo específico deste questionário denominado OHIP-EDENT foi especialmente desenvolvido para avaliar a qualidade de vida de pacientes desdentados totais.[6] O questionário OHIP-EDENT é composto por uma lista de perguntas do tipo teste autoaplicável, sendo a versão brasileira composta por quatro domínios e um total de 19 questões relacionadas a: D1- mastigação; D2 - desconforto e incapacidade psicológica; D3 - incapacidade social; D4 - dor e desconforto bucal.[7]
A fim de reduzir o tempo de desconforto das próteses totais convencionais, reduzir tempos cirúrgicos e promover os benefícios da prótese implantossuportada imediatamente após a instalação dos implantes, a carga imediata foi introduzida às overdentures mandibulares.[8,9]
Mais recentemente, carga imediata de overdenture mandibular usando implantes não unidos foi introduzida.[10-16] Entretanto, a literatura possui resultados contraditórios em relação à carga imediata com implantes não unidos, principalmente no que diz respeito a confiabilidade dos dados relatados, insuficiente acompanhamento, inadequado tamanho da amostra e falta de critérios de sucesso bem definidos.[17,18]
Considerando todos os aspectos apresentados sobre as overdentures e seu contexto sócio-econômico, este estudo avaliou a qualidade de vida relacionada à saúde oral proporcionada pelo tratamento com dois implantes não unidos com conexão bola submetidos à carga imediata e convencional reabilitados com overdenture mandibular.

Procedimentos Adotados

Para esse estudo clínico foram atendidos 10 pacientes desdentados totais das clínicas de Odontologia da UNIOESTE em Cascavel (PR) nos anos de 2016 e 2017.
Antes da colocação dos implantes foi solicitada radiografia panorâmica para o planejamento cirúrgico. Todos os implantes foram de 3.75 mm de diâmetro e o comprimento variou de 8 a 13 mm.
Nos implantes submetidos à carga imediata, os procedimentos clínicos foram: Instalação de dois implantes interforame, instalação dos o'rings, captura dos conectores na prótese inferior imediatamente após a instalação dos implantes.
Nos implantes com carga convencional, os procedimentos clínicos foram: Instalação de dois implantes interforame, colocação dos parafusos de cobertura, desgaste e reembasamento da prótese inferior com resina acrílica soft. Reabertura com instalação dos o'rings 3 meses após a cirurgia, sem utilização de cicatrizadores para simular o procedimento do grupo carga imediata.
Os o'rings foram selecionados no momento da instalação conforme a altura do tecido gengival e inseridos com torque de 32 Ncm.

Foi solicitado aos pacientes de ambos os grupos, no momento da instalação dos o'rings, que permanecessem sem remover a prótese por 1 semana e depois poderiam remover após cada refeição para higienização. Os pacientes receberam orientações sobre inserção e remoção correta da prótese. Foi solicitada uma dieta pastosa no primeiro mês.
Análise Estatística: A análise da distribuição dos dados nos dois procedimentos foi avaliada por meio do teste de Shapiro-Wilk, testando-se a hipótese nula de distribuição normal dos dados. Além desta análise, também foi avaliada a homogeneidade das variâncias entre os procedimentos por meio do teste F. Para análise da qualidade de vida entre os tempos (antes da colocação dos implantes, após a colocação dos implantes e 3 meses após a colocação dos implantes) foi realizada a Análise da Variância para Medidas Repetidas, seguidas do teste de LSD-Fisher.

Resultados

Qualidade de Vida Relacionado à Saúde Oral:
As médias dos valores obtidos no questionário OHIP-EDENT realizado nos pacientes deste estudo estão apresentadas na tabela 1. No momento da instalação dos implantes e da prótese com carga imediata houve uma melhora significativa na satisfação do paciente em relação ao tempo inicial, e no procedimento apenas com a colocação dos implantes houve uma melhora significativa em 3 meses em relação ao tempo inicial, porém não houve diferença estatística entre os procedimentos em nenhum período avaliado.

Tabela 1 – Médias dos valores de qualidade de vida dos dois procedimentos realizados. P-valores da Análise da Variância para Medidas Repetidas.

	Carga convencional			Carga imediata			p-valor períodos	p-valor grupos	p-valor interação
	Antes	Inst. Impl.	>3 m	antes	Inst. Impl	>3 m			
Qualidade de Vida	19,3ª A	15,0ª A	3,5ª B	18,7ª A	3,7ª B	6,8ª B	<0,001	0,488	0,015

* letras minúsculas representam as comparações estatísticas entre os procedimentos realizados dentro de cada período, sendo que letras diferentes indicam diferenças estatísticas significativas (p<0,05).
** letras maiúsculas representam as comparações estatísticas entre os períodos dentro de cada procedimento, sendo que letras diferentes indicam diferenças estatísticas significativas (p<0,05).

Discussão
Com relação à qualidade de vida relacionada à saúde oral, estudos relatam uma melhora na satisfação e qualidade de vida em pacientes que tem suas próteses totais convencionais substituídas por overdentures implantossuportadas[19-23] sendo que essa satisfação pode continuar ao longo de 5 ou mais anos de acompanhamento.[10,19] Este estudo, em concordância com o relatado pela literatura, observou um aumento significativo na qualidade de vida dos pacientes quando estes tiveram suas próteses totais conectadas aos

implantes. No momento da instalação dos implantes e da carga imediata houve uma redução significativa da pontuação total do questionário, enquanto que os pacientes do procedimento com carga convencional apresentaram grande redução apenas aos três meses, pelo fato de que, com a carga imediata, as vantagens da overdenture puderam ser sentidas imediatamente após a instalação dos implantes. O mesmo resultado foi obtido por Omura et al[24], que observou o mesmo padrão de melhora entre os grupos porém também não observou diferença estatística entre os grupos quando utilizou o questionário OHIP EDENT J comparando carga imediata e convencional com o uso de conectores magnéticos. No entanto, é difícil uma comparação estatística entre os resultados, pela diferença de pontuação dos questionários, dada pela diferença cultural entre os países, interpretação e validação dos questionários.[4] O OHIP-EDENT brasileiro[6] é composto por respostas de 0 a 2, enquanto que no original em inglês[7] as respostas variam de 0 a 4. Além disso, a diversidade dos parâmetros de avaliação da satisfação e qualidade de vida, diferença de questionários, protocolos de carga e sistema conectores, também dificulta a comparação estatística dos resultados, como relatou a revisão sistemática de Boven et al[19] na qual não foi possível ser feita uma metanálise pela não possibilidade de combinação de resultados. Mesmo assim, a literatura não mostra diferença estatística na satisfação do paciente quando comparados vários tipos de conectores. Isso pode ser explicado pela melhora significativa de retenção com qualquer conector quando comparada às próteses convencionais previamente utilizadas pelos pacientes.
As complicações protéticas relatadas em overdentures sobre implantes mandibulares são: perda de retenção, necessidade de troca das borrachas das fêmeas, desencaixe da fêmea na prótese, afrouxamento do oring, reembasamento da prótese, fratura do conector, fratura da overdenture, fratura da prótese antagonista, fratura da base de resina acrílica, e, em geral, ocorrem no primeiro ano.[10,14] Em concordância com a literatura, esse trabalho também apresentou manutenções protéticas durante os 3 meses de acompanhamento: trocas de borracha, readaptação das fêmeas na prótese, reembasamento da prótese inferior. Porém todas de fácil resolução. Não houve fraturas protéticas.

Considerações Finais

A qualidade de vida relacionada à saúde oral melhorou em todos os pacientes após a instalação da overdenture. Isto significa que com o procedimento de colocação dos implantes e, imediatamente a instalação da overdenture foi possível estabelecer a função mastigatória e diminuir o desconforto dos pacientes mais rapidamente.

Forma(s) de contato com a ação

Adriane Yaeko Togashi, docente responsável pela aplicação do projeto. E-mail: adriane.togashi@unioeste.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

Número do projeto: 48744/2016

Referências

1. FEINE J.S., CARLSSON G.E., AWAD M.A., et al. The McGill consensus statement on overdentures. **Int J Prosthodont**. v.15, n.4, p.413-414, 2002.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: **Pesquisa Nacional de Saúde Bucal**: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

THOMASON J.M., KELLY S.A., BENDKOWSKI A., ELLIS J.S. Two implant retained overdentures--a review of the literature supporting the McGill and York consensus statements. J Dent**., v.**40, n.1, p.22-34, 2012.

3. AWAD M.A., RASHID F., FEINE J.S. The effect of mandibular 2-implant overdentures on oral health-related quality of life: an international multicenter study. **Clin Oral Implants Res,** v.25, n.1, p.46-51, 2014.
4. SLADE G.D., SPENCER A.J. Development and evaluation of thee Oral Health Impact Profile. **Community Dent Health,** v.11, n.1, p.3-11, 1994.
5. ALLEN F., LOCKER D. A modified short version of the oral health impact profile for assessing health-related quality of life in edentulous adults. **Int J Prosthodont**, v.15, n.5, p.446-50, 2002 .
6. SOUZA R.F., PATROCINIO L., PERO A.C., MARRA J., CAMPAGNONI M.A. Reliability and validation of a Brazilian version of the Oral Health Impact Profile for assessing edentulous subjects. **J Oral Rehabil**, p.34, n.11, p.821-826, 2007.
7. ATTARD N.J, ZARB G.A. Immediate and early implant loading protocols: a literature review of clinical studies. **J Prosthet Dent,** v.94, n.3, p.242-258, 2005.
8. LORENZONI M., PERTL C., ZHANG K., WEGSCHEIDER W.A. In-patient comparison of immediately loaded and non-loaded implants within 6 months. **Clin Oral Implants Res**, v.14, n.3, p.273-279, 2003.
9. KRONSTROM M, DAVIS B, LONEY R, GERROW J, HOLLENDER L. Satisfaction and Clinical Outcomes Among Patients with Immediately Loaded Mandibular Overdentures Supported by One or Two Dental Implants: Results of a 5-Year Prospective Randomized Clinical Trial. **Int J Oral Maxillofac Implants**, v.32, n.1, p.128-136, 2017.
10. TAVAKOLIZADEH S., VAFAEE F., KHOSHHAL M., EBRAHIMZADEH Z. Comparison of marginal bone loss and patient satisfaction in single and double-implant assisted mandibular overdenture by immediate loading. **J Adv Prosthodont**, p.7, n.3, p.191-198, 2015.
11. ARORA V., KUMAR D., LEGHA V.S, ARUN KUMAR K.V. Prospective study of treatment outcome of implant retained mandibular overdenture: Two years follow-up. **Contemp Clin Dent**, v.5, n.2, p.155-159, 2014.

12. GRANDI T., GUAZZI P., SAMARANI R., et al. Immediate loading of two unsplinted implants retaining the existing complete mandibular denture in elderly edentulous patients: 1-year results from a multicentre prospective cohort study. **Eur J Oral Implantology,** v.5, p.61-68, 2012.
13. ROE P., KAN J.Y., RUNGCHARASSAENG K., LOZADA J.L. Immediate loading of unsplinted implants in the anterior mandible for overdentures: 3-year results. **Int J Oral Maxillofac Implants**, v.26, p.1296-1302, 2011.
14. LIAO K.Y., KAN J.Y., RUNGCHARASSENG K., LOZADA J.L., HERFORD A.S, GOODACRE C.J. Immediate loading of two freestanding implants retaining a mandibular overdenture: 1-year pilot prospective study. **Int J Oral Maxillofac Implants**, v.25, p.784-790, 2010.
15. MARZOLA R., SCOTTI R., FAZI G., SHINCAGLIA G.P. Immediate loading of two implants supporting a ball attachmentretained mandibular overdenture: A prospective clinical study. **Clin Implant Dent Relat Res**, v.9, p.136-143, 2007.
16. ELSYAD M.A., AL-MAHDY Y.F, Fouad M.M. Marginal bone loss adjacent to conventional and immediate loaded two implants supporting a ball-retained mandibular overdenture: a 3-year randomized clinical trial. **Clin Oral Implants Res** , v.23, n.4, p.496-503, 2012.
17. BASSO M.F., DEL'ACQUA M.A, SEGALLA J.C., SILVA R.H, PINELLI L.A. Aspectos periodontais do paciente idoso. **Salusvita**, v.2, p.287-308, 2008.
18. BOVEN G.C, RAGHOEBAR G.M, VISSINK A., MEIJER H.J. Improving masticatory performance, bite force, nutritional state and patient's satisfaction with implant overdentures: a systematic review of the literature **Journal of Oral Rehabilitation**, v.42, p.220-233, 2015.
19. JOFRE J., CASTIGLIONI X., LOBOS C.A. Influence of minimally invasive implant-retained overdenture on patients' quality of life: a randomized clinical Trial. **Clin Oral Impl Res**, n.24, p.1173-1177, 2013.
20. HEYDECKE G., KLEMETTI E., AWAD M.A, LUND J.P., FEINE J.S. Relationship between prosthodontic evaluation and patient ratings of mandibular implant overdentures and conventional dentures. **Int J Prosthodont**, v.16, n.3, p.307-312, 2003.
21. ALLEN P.F., MCMILLAN A.S. A review of the functional and psychosocial outcomes of edentulousness treated with complete replacement dentures. **J Can Dent Assoc**, v.69, p.10, p.662, 2003.
22. AWAD M.A, LUND J.P., DUFRESNE E., FEINE J.S. Comparing the efficacy of mandibular implant-retained overdentures and convetional dentures among middle-aged edentulous patients: satisfaction and functional assessment. **Int J Prosthodont** , v.16, n.2, p.117-122, 2003.
23. OMURA Y., KANAZAWA M., SATO D., KASUGAI S., MINAKUCHI S. Comparison of patient-reported outcomes between immediately and conventionally loaded mandibular two-implant overdentures: A preliminary study. **J Prosthod Res**, v.60, p.185-192, 2016.

PÓRTICO UNIVERSITÁRIO – A FILOSOFIA COMO IMPULSO DO POTENCIAL INTERPRETATIVO NA RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

Douglas Antonio Bassani[687] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Jorge Devanir Bregolato[688], Bianca Fidelis Demoliner[689], Ruan Felipe Soares[690] Fernando da Silva Severnini[5], Lincoln Arthur Radons de Carvalho[6], Gustavo Henrique Rondis Cruvinel[7], Bruno Miguel Catuzzo[8], Kaiane Livi[9]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Conteúdos extracurriculares; Material Didático; Novas Metodologias.

Resumo

O projeto de extensão "Pórtico Universitário" foi elaborado pelo grupo do PIBID-Filosofia-UNIOESTE, *campus* de Toledo, vinculado ao Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva – Toledo-PR, aplicado entre os meses de junho a dezembro de 2017. Este projeto consistiu na pesquisa, seleção e aplicação em sala de algumas das principais questões de Filosofia do ENEM dos últimos anos, dos vestibulares anteriores da UNIOESTE e de vestibulares de algumas instituições públicas do Brasil. Foram 3 etapas de trabalho: (1) os bolsistas do PIBID elaboraram um simulado de questões, tendo como referência o processo do ENEM; (2) apresentaram para as turmas dos 3°s anos do Ensino Médio do colégio um material explicativo contendo o contexto histórico-filosófico de algumas das questões selecionadas do simulado; (3) realizaram a correção das questões, explicando as respostas corretas e também as incorretas. Nesta atividade, os bolsistas indicaram as diversas formas de abordagem das questões, tais como: análise e eliminação das alternativas que não se encaixavam no contexto do enunciado; classificação de possíveis alternativas corretas; reconhecimento de palavras ou frases usadas para "distrair" o aluno; dicas de interpretação e resolução das questões selecionadas. De maneira geral, o trabalho foi dividido em 4 eixos temáticos de Filosofia, procurando selecionar, num primeiro momento, apenas as questões de Lógica; em seguida elaborando um simulado e aplicando ele nas turmas de 3°s anos; trabalhando a contextualização de algumas questões que mais aparecem nos exames; e, por último, fazendo a correção do simulado, com uma explicação sobre as alternativas corretas e incorretas. Esse trabalho foi feito também com os demais eixos temáticos, a

[687] Doutor, curso de Filosofia, CCHS, *campus* Toledo. E-mail: douglasbassani@uol.com.br
[688] Graduação, curso de Filosofia, CCHS, *campus* Toledo. E-mail: jorgebregolato@gmail.com
[689] Graduanda, curso de Filosofia, CCHS, *campus* Toledo. E-mail: biancafdemoliner@hotmail.com
[690] Graduando, curso de Filosofia, CCHS, *campus* Toledo. E-mail: ruanfelipe_22@hotmail.com
[5] Graduando, curso de Filosofia, CCHS, *campus* Toledo. E-mail: fernando_servernini@hotmail.com
[6] Graduando, curso de Filosofia, CCHS, *campus* Toledo. E-mail: lincolnarc@hotmail.com
[7] Graduando, curso de Filosofia, CCHS, *campus* Toledo. E-mail: gurondis@hotmail.com
[8] Graduando, curso de Filosofia, CCHS, *campus* Toledo. E-mail: bruno.catuzzo@hotmail.com
[9] Graduanda, curso de Filosofia, CCHS, *campus* Toledo. E-mail: kaianelivi@hotmail.com

saber, o eixo da Ética, Política e Teoria do Conhecimento. A motivação do trabalho com as questões do ENEM e dos vestibulares anteriores foi a partir da percepção, por parte dos integrantes do PIBID, da necessidade de uma preparação dos alunos do Ensino Médio para o ENEM e vestibulares, nem sempre acessível a estudantes de colégios de periferia das cidades, como no caso do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva. Com efeito, uma preparação para estes exames pôde ser feita diretamente em sala de aula através do projeto, permitindo ao aluno a escolha por um curso superior e o reconhecimento da importância destes exames como acesso ao Ensino Superior.

Apresentação

O presente projeto de extensão objetivou valorizar a educação como uma ferramenta de emancipação individual e ser um instrumento para que conteúdos extracurriculares possam estar disponíveis ao aluno. Esta ferramenta foi possível por entender a sua necessidade, desde o contato feito com a direção do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva, até nosso público alvo, os próprios alunos do Ensino Médio, que passaram a despertar o interesse pelas questões apresentadas, a entender a importância do ENEM e do vestibular para seu futuro. Nos debates com o grupo do PIBID-Filosofia-UNIOESTE, o que mais se percebia era que os estudantes não tinham expectativas de chegar a próxima etapa em sua formação, seja pela falta de incentivo, seja por dificuldades financeiras ou por influência de um senso comum que não entende os espaços universitários, mesmo aqueles públicos que a eles se destinam. Nisto entra a dificuldade quanto aos vestibulares e ao ENEM, grande porta de entrada para os mais diversos cursos, em contraste com as condições de estudantes de classes com renda superior, com acesso a cursos preparatórios e recursos vários, que os fazem estatisticamente mais presentes nas grandes universidades públicas e nas universidades de maneira geral (CAMPOS, 2012) e (HORN, 2013).

Segundo Lipman (2002) é possível propor alguns passos que orientam sobre como ensinar os jovens a pensar, de modo a levá-los ao desenvolvimento das habilidades de raciocínio. Assim, a Filosofia se constitui em um instrumento para o desenvolvimento intelectual e imaginativo dos educandos, permitindo ao aluno o estabelecimento de uma conexão entre os vários conteúdos/disciplinas abordadas no Ensino Médio. É nesse sentido que a proposta do projeto de extensão se apresenta como um trabalho interessante, porque é feito diretamente na sala de aula com os alunos, permitindo um conhecimento extracurricular, utilizando a Filosofia como uma forma de fazer a tão esperada conexão entre os conteúdos/disciplinas. Podemos seguramente afirmar, a partir deste projeto de extensão, que os conteúdos fundamentais de Filosofia serviram como instrumento para despertar o senso crítico e a autonomia do pensamento, uma vez que a capacidade interpretativa é estimulada em todos os momentos na resolução das questões do simulado e também durante o processo de embasamento histórico realizado pelos acadêmicos do PIBID.

O título “Pórtico Universitário” foi escolhido porque se refere a palavra “entrada”, conectando-se com a atividade realizada, a saber, trazer os alunos para a entrada da Universidade, para uma formação superior, dando expectativa e conhecimento de um horizonte por vezes impensado ou inatingível ao aluno do Ensino Médio. Além disso, o termo tem ligação com a Grécia antiga, berço da filosofia ocidental. Na filosofia, a escola

do estoicismo empregou o termo grego "*stoa*", que significa "pórtico", porta de entrada do pensamento, das ideias. Trata-se de uma das principais correntes filosóficas do período Helenístico, cujos ensinamentos dividiam-se entre as áreas de Lógica, Física e Ética. Desta forma, o nome consegue ligar o propósito do projeto, que é de incentivar e qualificar os alunos que estão na fase final do Ensino Médio a passarem pelas "entradas" do mundo acadêmico.

Procedimentos Adotados

O projeto de extensão "Pórtico Universitário" estabeleceu como metodologia a divisão em quatro eixos temáticos para o trabalho com os temas filosóficos, a saber, o eixo da Lógica, Ética, Política e Teoria do Conhecimento. Uma vez estabelecido o eixo temático, a procura por questões do ENEM e dos vestibulares das principais universidades do Brasil dos últimos 10 anos se iniciava. Depois da coleta das questões, o grupo do PIBID se reunia e havia o debate das questões, sendo selecionada apenas aquelas questões que mais apareciam nos exames. Uma vez selecionadas as questões, era elaborado um simulado para o aluno do Ensino Médio, ou seja, um conjunto de questões que poderia ser resolvida em torno de 20 minutos, considerando que este aluno teria em torno de 3 minutos para responder cada questão, de maneira semelhante, e como preparativo, ao exame do ENEM. O debate do grupo do PIBID passava também por uma exposição história do filósofo escolhido pelo grupo como sendo de fundamental importância para o conhecimento do aluno do Ensino Médio, por se repetir algumas vezes nas provas do ENEM e dos vestibulares. Esta fundamentação teórica era feita após a resolução do simulado pela equipe do PIBID, utilizando slides e exposição no quadro sobre o contexto histórico do filósofo, suas principais ideias e influências. Após esta exposição, um debate se seguia sobre comentários, dúvidas ou questões pertinentes a partir do debate com os alunos. Em momento posterior, voltava-se para as questões do simulado, procurando verificar cada uma das respostas, na tentativa de explicar o "porquê" das alternativas corretas e incorretas. Este momento permitia o confronto entre as respostas dos colegas, e um momento importante de compreensão do motivo levado a assinalar uma resposta e não outra.
Esta atividade foi realizada com todas as turmas dos 3°s anos do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva do município do Toledo-PR. Além disso, foi criado uma página no facebook procurando socializar os simulados para a comunidade acadêmica e também para outros colégios interessados no tema e conteúdo. Este portal online pode ser acessado através do site: https://www.facebook.com/P%C3%B3rtico-universit%C3%A1rio-2010034952604707/

Resultados

Explicitar o trabalho da UNIOESTE através do PIBID-Filosofia presente nos colégios, em particular, no Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva no município de Toledo-PR. Desta forma, salientar que em nossa região temos uma Universidade pública, gratuita e de qualidade, que está preocupada com o ensino, pesquisa e extensão. Além disso, procurou-se dar visibilidade aos seus cursos, seja os do *campus* de Toledo ou dos demais *campis* da UNIOESTE, para que os alunos possam discernir sobre o seu futuro enquanto

profissionais. Com efeito, foi possível dar visibilidade ao curso de Filosofia da UNIOESTE, mostrando a importância da Filosofia em provas que servirão para a seleção de bolsas ou até mesmo determinantes para o ingresso nas universidades. Por último, há um resultando igualmente importante, quando o projeto permite o contato dos alunos do Ensino Médio com os alunos da UNIOESTE, através do momento de interação e de debate com questões relacionadas à filosofia, de maneira diferente daquela ensinada pelo professor da disciplina, enriquecendo os conteúdos e tendo uma experiência de aula e de diálogo diferente da usual. Abaixo encontra-se a capa do simulado 1 de Lógica aplicado aos alunos dos 3°s anos do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva em 20/09/17.

PROJETO ‘‘PÓRTICO UNIVERSITÁRIO – A FILOSOFIA COMO IMPULSO DO POTENCIAL INTERPRETATIVO NA RESOLUÇÃO DE QUESTÕES’’

SIMULADO 01
PIBID FILOSOFIA - UNIOESTE
EQUIPE DO COLÉGIO ESTADUAL AYRTON SENNA DA SILVA

NOME DO ALUNO: _____ Nº: _____

QUESTÃO 01 (UNIOESTE 2015)

Identifique o argumento que contém o mesmo defeito formal que o expresso pelo pinguim.
(A) Alguns professores de química são químicos. Alguns fertilizantes são químicos. Logo, alguns professores de química são fertilizantes.
(B) Os políticos são seres humanos. Alguns políticos são corruptos. Logo, alguns seres humanos corruptos.
(C) Alguns mamíferos são seres aquáticos. Os peixes são seres aquáticos. Logo, os mamíferos são peixes.
(D) A luz visível é alguma forma de radiação. As estrelas emitem luz visível. Logo, as estrelas emitem alguma forma de radiação.
(E) As araras são aves coloridas. Os tucanos são aves coloridas. Logo, os tucanos são araras.

Considerações Finais

O contato com os alunos do Ensino Médio foi importante para todos, seja para a equipe que coordena o PIBID, seja para os acadêmicos integrantes do PIBID-Filosofia. Igualmente importante também para o nosso público alvo, os alunos do Ensino Médio. O debate e a interação foram proveitosos e instigantes, porque permitem uma aproximação com pessoas de outra instituição de ensino os convidando a fazerem parte dela, uma oportunidade que talvez possa ser decisiva na escolha de um curso, ou até mesmo na escolha sobre seguir os estudos ou não. Como o projeto foi aplicado antes das provas do ENEM e antes dos vestibulares, creio que o processo de preparação se deu de forma satisfatória, pois o processo de formação ocorreu antecipadamente e no tempo oportuno à realização das provas. Além disso, foi utilizado um material informativo “Manual Básico do Ensino Médio”

sobre as questões do ENEM do projeto de extensão do Colégio Estadual Luiz Augusto Morais Rego e aplicado também aos alunos dos 3°s anos do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva, como reforço ao simulado apresentado.

Forma(s) de contato com a ação

Para acesso ao conteúdo selecionado, basta acessar o seguinte site: https://www.facebook.com/P%C3%B3rtico-universit%C3%A1rio-2010034952604707/
Para maiores informações, entrar em contato com o prof. Douglas ou com o prof. Jorge, através dos e-mails: douglasbassani@uol.com.br ou jorgebregolato@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

52260-217

Referências

CAMPOS, L. Filosofia no ensino médio: retroceder, jamais! **Trilhas Filosóficas**, Caiacó, v. 5, n. 2, p. 23-39, 2012.

LIPMAN, M. **A filosofia na sala de aula.** São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

HORN, G. B. (org). **Filosofia para Vestibulares:** a filosofia e o filosofar nos textos clássicos. Curitiba: Juruá, 2013.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ORIENTAÇÃO À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA A ADOLESCENTES

Elis Maria Teixeira Palma Priotto[691] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: José Vytor Mognon Silva[692], Marlene Garaluz[693], Dayana Calderón[4]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Grupos sociais vulneráveis
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: educação em saúde, sexualidade, adolescência.

Resumo

O projeto Práticas educativas de orientação à saúde sexual e reprodutiva a adolescentes e prevenção da violência tem por características, desenvolver atividades com adolescentes principalmente em situação de vulnerabilidade, para ensinar e orientar sobre a prevenção de IST; prevenção a violência sexual; prevenção a violência autoprovocada - suicídio e gravidez na adolescência. O projeto teve sua origem a partir de experiências com projetos que constataram a necessidade do desse público e faixa etária receberem orientações sobre saúde sexual, não só no que se tange o âmbito da sexualidade, mas também, uma perspectiva de diálogo e interação com esses adolescentes. **Objetivos:** Realizar práticas educativas, de orientação à adolescentes sobre a saúde sexual e reprodutiva e na prevenção das vulnerabilidades e violências, com promoção de qualidade de vida. **Metodologia:** São realizadas rodas de conversa na forma de "bate papo". Estes encontros são marcados previamente, e os grupos são separados por faixas etárias, sendo atendido adolescentes com idade entre 10 a 18 anos, estes ocorrem nas dependências das instituições parceiras que convidam o projeto, o local precisa ser reservado sem interferência de terceiros, onde os colaboradores do projeto possam ouvir, conversar, orientar e responder as dúvidas dos adolescentes. **Resultados:** Toda atividade de prática educativa desenvolve um crescimento tanto para o público alvo da ação, quanto para os colaboradores e coordenador do projeto. No decorrer das atividades, é possível notar um grande interesse dos adolescentes em tirarem suas dúvidas e desenvolverem um raciocínio mais crítico no que se refere sua própria saúde e autocuidado, ainda mais quando se trata do tema geral Educação para a sexualidade. O interesse é notado no decorrer do desenvolvimento da atividade, com o tempo, os participantes vão ganhando confiança e

[691] Profª Drª Elis Palma Priotto, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: elispalmapriotto@hotmail.com
[692] Acad. José Vytor M. Silva, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: josevytor@hotmail.com
[693] Acad. Marlene Garaluz, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu*. E-mail: maragaraluz@hotmail.com
[4] Acad. Dayana Z. Calderón, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: daya_zc@hotmail.com

abertura para tratar e discutir alguns temas mais específicos em seu convívio social e familiar.

Apresentação

O projeto de extensão na modalidade de projeto teve sua origem a partir de outras experiências com projetos onde se constatou que esse público tem necessidade de aprimorar e adquirir novos conhecimentos para entender e se prevenir quanto a exposição a vulnerabilidades como questões de saúde sexual e reprodutiva, e violências, questões essas que afetam a saúde.

A cidade de Foz do Iguaçu, localizado no extremo oeste do Estado do Paraná, tem hoje uma população de aproximadamente 256.088 mil habitantes. Dentre esses, encontra-se 30.824, com idade entre 10-14 anos e 32.504 com 15-19 anos, totalizando 63.328 adolescentes, 25,24% da população total, ou seja, a população do município é jovem e em idade de escolarização (IBGE, 2010). Porém, além dos fatores sociodemográficas tem-se na região de fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina), o cenário social do aumento das doenças sexualmente transmissíveis, da gravidez não planejada e consequentemente da violência. Em estudo realizado entre os anos de 2012 e 2013 na região, contatou-se que em Foz do Iguaçu, os adolescentes na faixa etária de 12 a 14 anos 35,2% já iniciaram sua vida sexual, sendo 55,2% do sexo feminino (PRIOTTO, *et al*., 2018).

Sabe-se que a nível nacional o país avançou no controle da transmissão do HIV de mães para bebês, e em Foz do Iguaçu 87,2% das meninas que iniciaram sua vida sexual na adolescência fazem uso de métodos contraceptivos, (PRIOTTO, *et al*., 2018), no entanto, cresce o número de adolescentes infectados pelo vírus da AIDS.

Tanto que na aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990 (BRASIL, 1990) não era tão evidente no país a percepção de que o HIV/AIDS poderia representar um risco ao direito à sobrevivência e à saúde de crianças e adolescentes. Naquele momento, prevalecia a ideia de que o problema se concentrava na população adulta e em homens que faziam sexo com outros homens. Nesse contexto, o Brasil se tornou uma referência internacional na prevenção a população adulta, ao responder com uma estratégia ampla de testagem e acesso universal ao tratamento.

Mesmo assim estimava-se que, em 2014, 734 mil pessoas viviam com HIV/AIDS no Brasil, o que corresponde a uma prevalência de 0,4% da população (BRASIL, 2014).

No entanto, se faz necessário avaliar que atualmente no mundo é preocupante os índices de prevalência que recaem sobre os adolescentes, das 4.500 novas infecções por HIV em adultos em 2016, 35% ocorreram entre jovens de 15 a 24 anos (UNAIDS, 2016), sendo que os meninos são os mais afetados. Em 2016, no Brasil, estima-se que tenham ocorrido 48.000 novas infecções pelo HIV (UNAIDS, 2016), sendo que entre 2004 e 2013, o número de novos casos em meninos com idades entre 15 e 19 anos aumentou em 53% (BRASIL, 2015).

Em 2013, a incidência de AIDS em adolescentes do sexo masculino com idades entre 13 e 19 anos era 30% maior do que em meninas da mesma faixa etária, segundo o Ministério da Saúde. Além disso, meninos entre 17 e 21 anos que fazem sexo com outros meninos têm 10 vezes mais chance de contrair o HIV do que jovens heterossexuais da mesma idade (UNICEF, 2015).

Neste contexto, a pratica de Ensino com orientação à saúde torna-se necessária, para atender e orientar os adolescentes e profissionais da área da educação a se tornar uma força valorosa a intervir nas faixas entre 6 a 19 anos, considerada pelos art. 101 e 112 da Lei nº. 8069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), como a parte fragilizada da sociedade onde devem ser aplicadas medidas de precaução e protetoras de orientação para intervir no rendimento escolar, na repetência e na evasão, no uso de drogas, na vitimização e produção de violência, todos geradores da vulnerabilidade social e da saúde.

Com essa preocupação a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Foz do Iguaçu contempla no Curso de Enfermagem nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura, objetivando atender a população em parceria com colégios estaduais e instituições de cunho educativo que aceitem a proposta de ensino à saúde, promovendo a Intersetorialidade com ações de educação à saúde.

Por conseguinte, para acompanhar esta missão da Instituição do Ensino Superior (IES). Busca-se por meio de projetos de extensão a capacitação de acadêmicos de Enfermagem da UNIOESTE, para o aprimoramento de práticas educativas, na atenção à saúde, com promoção de qualidade de vida e na precaução e prevenção das vulnerabilidades envolvendo, adolescentes estudantes na cidade de Foz do Iguaçu.

Procedimentos Adotados

Utilizar-se-á da metodologia ativa de aprendizagem, com estratégias de ensino, por meio da promoção e educação a saúde e prevenção das violências, com rodas de conversa e 'bate-papo', dinâmicas de grupo e apresentação de slides, sendo utilizado também a técnica de um questionário a ser realizada após o desenvolvimento da atividade com intuído de avaliar o aprendizado e possibilitar mais perguntas pelo público.

A escolha da metodologia ativa de aprendizagem serviu para concretizar os aspectos inerentes à proposta de atuação com intervenções nos locais de trabalho. O processo ensino-aprendizagem é complexo, e apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004). Exige ações direcionadas para que os acadêmicos e os participantes aprofundem e ampliem os significados elaborados mediante sua participação, enquanto requer do docente o exercício permanente do trabalho reflexivo, da disponibilidade para o acompanhamento, da pesquisa e do cuidado (MITRE, et al., 2008).

A proposta é para adolescentes, do Ensino Fundamental 6º ao 9º. ano e Ensino médio, com idade entre 10 a 18 anos, estudantes de colégios públicos e participantes em instituições de cunho social como ONGs, e consta de estabelecer um local dentro do colégio, aberto e de fácil acesso, aonde os colaboradores do projeto possam ouvir, conversar, orientar e anotar as dúvidas dos adolescentes. Que são convidados a participar de encontros previamente agendados por faixa etária.

Atualmente a proposta consta de quatro temas (a escolher) pelos educadores instituições. E cada orientação tem a duração de uma hora a 1:30 de atividade/dia. Os temas são: Prevenção as IST; Prevenção a violência sexual; Prevenção a violência autoprovocada –

suicídio e Gravidez na adolescência. A instituição recebe a carta proposta do projeto e sua metodologia, escolhe o(s) tema(s) e define-se as datas.

Resultados

O projeto vem sendo desenvolvido desde 2015, e desde então teve a participação de colaboradores voluntários e bolsistas. As atividades desenvolvidas entre o ano 2017 e 2018 até o momento são: um encontro para trabalhar sobre sexualidade com 10 adolescentes do sexo masculino com idades de 15 a 18 anos, em medidas sócio educativas e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), ofertado no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. A assistência social explicou a necessidade de discutirmos sobre a temática saúde e sexualidade. Atividades essas de caráter predominantemente educativo previstas no art. 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Buscou-se enfatizar a promoção e educação à saúde com roda de 'bate-papo', dinâmicas de grupo, discussões e reflexões sobre a orientação sexual, reprodutiva e violências, ouvindo e respeitando os conhecimentos dos adolescentes e o entendimento destes, de como identificar problemas e resolvê-lo preservando a saúde.
Um encontro com um grupo de jovens de uma Comunidade da igreja Católica e utilizou-se a dinâmica de apresentação com o objetivo de uma integração entre os participantes do grupo, logo após, realizou-se a dinâmica "sexualidade a inicial do seu nome" (PRIOTTO, 2013, p.69) que permitiu que todos colocassem suas principais dúvidas através de palavras que tivessem a inicial do próprio nome, foi o início para uma discussão que foi esclarecedora principalmente se tratando de um ambiente religioso. Logo após esta discussão, a orientadora convidou todos os participantes a fazer uma dinâmica que consistia em realizar diversos movimentos de alongamento do corpo para culminar em um abraço, sob o intuito de que não é necessário realizar toda um ginástica para poder dar um abraço.
No mês de maio o Lions Clube de Foz do Iguaçu convidou várias entidades e instituições para a participar do mutirão da saúde, e o colaboradores do projeto representando a Unioeste participaram junto com a Nona Regional de Saúde, esta realizou o teste rápido e os colaboradores faziam as orientações quanto ao teste rápido para HIV, sífilis e hepatites B e C, e tiravam dúvidas referentes as doenças. A maior parte dos participantes eram de maior idade, em média pessoas acima de 30 anos, no qual foram atendidas 101 pessoas.
Semanalmente na Universidade em períodos alternados, é montada uma mesa em local de fácil acesso, onde os universitários possam vir e tirar suas dúvidas sobre ISTs e ter acesso gratuito à preservativos feminino e masculino. E mensalmente os colaboradores participam do grupo de pesquisa e discutem os temas e possibilidades de pesquisas. Evidenciando que A prática educativa sobre educação para a sexualidade vem se mostrando eficaz.

Considerações Finais

Com o passar das atividades, através do *feedback* das pessoas que solicitam as atividades do projeto, é possível notar um contentamento com o resultado obtido, dessa forma, podemos inferir que a prática de promoção à saúde, que alia a arte/ciência do cuidar, com a licenciatura, através da educação em saúde, está sendo bem aceita pela comunidade e

a metodologia utilizada, que visa uma integração entre a equipe e os participantes, se mostra eficaz, pois durante o desenvolver das atividades é possível notar uma interação e um interesse dos adolescentes em buscar conhecimento e sanar as suas dúvidas.
Espera-se que se continue a desenvolver mais ações de orientação junto aos adolescentes, pois por meio de uma conversa, um sorriso, um abraço ou até mesmo um olhar, o adolescente passa a se perceber importante e protagonista da própria história, levando à crer que é possível vencer as ISTs e violências, pois os adolescentes de agora, no futuro estarão na juventude, dessa forma, estarão sendo construtores da própria história, tanto pessoal, local e comunitária, e se esse adolescente for uma pessoa saudável e não estando em vulnerabilidades, todos saem ganhando, seja o adolescente, o profissional, a família e principalmente a comunidade e sociedade .

Forma(s) de contato com a ação

josevytor@hotmail.com, 998008917.

Número da Correspondência Registrada (CR) 45800/2015

Referências

AZEVEDO, M. Amélia; GUERRA, V. N. Azevedo. *Mania de bater:* a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. 386 p.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial Da União*, Brasília, 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizagem na área de saúde: uma problematização e uma aprendizagem baseada em problemas. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro,v. 20, n.3, p.780-788, mai./jun. 2004.

FOZ DO IGUAÇU. IBGE. **Piramide Etária**, 2010 – População. IBGE, 2010. Disponível em: < https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>.

MENDONÇA, Fabrício Mendonça; DRUMOND, Eliane; CARDOSO, Ana Maria Pereira. Problemas no preenchimento da Declaração de Óbito: estudo exploratório. *Revista Brasileira de Epidemiologia***,** Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 285-295, jul./dez. 2010.

MITRE, Sandra Minardi. *et al*. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & saúde coletiva*, v. 13, suppl.2, p.2133-2144, 2008.

PRIOTTO EMTP, FÜHR AL, GOMES LMX, BARBOSA TLA. Iniciação sexual e práticas contraceptivas de adolescentes na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Rev Panam Salud Pública. 2018;42:e16. https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.16

PRIOTTO, Elis. Palma, *Dinâmicas de Grupos para Adolescentes*. 1. ed. Vozes, 2013.

SILVA, Valdeline Atanazio da; ANDRADE, Laise de Holanda Cavalcanti. Etinobotânica Xucuru: espécies místicas. *Biotemas*, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 45-57, 2002.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: ROMPENDO BARREIRAS COM EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA

Sheila Karina Lüders Meza[694]
Fabieli Borges [695], Jamile Irene Schäfer[696], Emercy de Miranda[697]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Promoção da Saúde e Qualidade de Vida
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Sistema Único de Saúde; Programa de Extensão.

Resumo

Objetivou-se refletir acerca da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde sob ótica de um programa de Extensão. Para tanto, ponderou-se acerca do rompimento de barreiras com a inserção destas Práticas neste cenário com vistas a atender ao indivíduo na sua integralidade, dando-lhe o acesso por meio do programa de extensão. Pensando além, o programa proporciona visibilidade da temática além de viabilizar o desenvolvimento de pesquisas na universidade.

Apresentação

É perceptível na área da saúde, o grande impacto e prevalecimento da visão biológica e hospitalocêntrica do processo saúde-doença. Além da hegemonia do profissional médico sobre os demais profissionais da saúde, avanços tecnológicos das práticas médicas predominante e o fortalecimento da atenção secundária e terciária. Contudo, percebe-se um persistente processo de mudança que pode vir a interferir em algumas destas tendências (AZEVEDO, PELICIONE, 2011).

Tal mudança já vista com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), foi reforçada pela implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no ano de 2006, pois atua nos campos da promoção à saúde, prevenção de agravos, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo (BRASIL, 2015).

As Práticas integrativas no sistema público de saúde têm origem de longa data (TELESI JÚNIOR, 2016). A partir da década de 80, após a criação do SUS com a descentralização e a participação popular, culminando em maior autonomia dos estados e os municípios para

[694]Mestre, Docente, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel – Paraná, sheila.meza@unioeste.br.
[695]Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná – UFPR, *campus* Jardim Botânico Curitiba/PR. Especialista em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica - UNIOESTE. Acupunturista colaboradora do Programa Re-vivendo a Saúde: Os Benefícios da Naturopatia da UNIOESTE. E-mail: fabieliborges6@gmail.com.
[696]Colaboradora, Fisioterapeuta, Cascavel – Paraná, jamileschafer@hotmail.com.
[697]Agente Universitária, Farmacêutica, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel – Paraná, emercy.miranda@unioeste.br.

definir suas políticas e ações em saúde, estas práticas ganharam força no Brasil (BRASIL, 2015). Recentemente, com a aprovação de ampliação de práticas, pelo ministro Ricardo Barros, pacientes do SUS serão beneficiados com 29 PICS estando presentes na Atenção Básica. Em 2017, há registro de 1,4 milhões de atendimentos individuais em PICs (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Destarte, mais de 520 unidades de saúde atualmente praticam pelo menos uma destas modalidades incorporadas no rol dessas práticas, tais como a Medicina Tradicional chinesa (MTC) (acupuntura, etc), homeopatia, fitoterapia entre outros (EMÍLIO JÚNIOR, 2016). É nesta perspectiva que um Programa de Extensão atua desde 2008 em uma universidade pública de ensino, em atendimento à população acadêmica e comunidade externa.

Frente ao exposto, este trabalho tem por objetivo refletir acerca da PNPIC no âmbito do SUS sob ótica de um programa de Extensão intitulado "Programa Re-vivendo a Saúde: Os Benefícios da Naturopatia" atuante na universidade como experiência desta política na prática.

Procedimentos Adotados

Trata-se de um estudo de reflexão o qual se baseou na percepção dos autores a respeito do assunto abordado. Buscou-se realizar uma discussão frente a estudos contemplando as PICs no SUS bem como discorrer a cerca de um Programa existente dentro da universidade que vêm ao encontro da política proposta com a finalidade de promoção à saúde à população acadêmica e externa atendida.

Resultados

Rompendo barreiras com a inserção das PICs no SUS: experiência na prática

Uma primeira reflexão a ser feita sobre a temática é compreender que a inserção das PICs no sistema público vem para somar ao atendimento da medicina tradicional ocidental. O indivíduo em sua necessidade de saúde encontra-se fragilizado. Portanto, ao se pensar em cuidado torna-se imprescindível um cuidado humanizado.

A fim de que o cuidado se torne uma prática verdadeiramente humana, o indivíduo deve ser visto além do corpo materializado e não apenas numa visão biologicista, reducionista e curativa (ROCHA, ANGELIM, ANDRADE et. al, 2015). As PICs incorporaram-se à saúde, em detrimento à vontade de afirmar uma identidade de cuidado. Identidade esta que se opõe à prática de cuidado realizada por vezes, de forma desumana e que infelizmente é preponderante entre nós (TELESI JÚNIOR, 2016).

Conforme propõe a política, "esta veio para atender à necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados" (BRASIL, 2015, p. 8). A atuação do Programa de Extensão - Programa Re-vivendo a Saúde: Os Benefícios da Naturopatia – nas dependências de uma Universidade pública de ensino no Oeste do Paraná coaduna com esta citação.

Este Programa teve inicio em 2008 como projeto de extensão, composto de uma equipe multidisciplinar que atendem voluntariamente à população acadêmica da universidade (Discentes, docentes e servidores) e comunidade externa (pacientes referenciados via Atenção Básica). O programa é coordenado por uma docente da própria universidade

contando com o vínculo de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia, como extensionistas. A Medicina Tradicional Chinesa (Acupuntura e Auriculopuntura); Terapia Floral, Reiki, Meditação, Reprogramação Biológica, são algumas das práticas realizadas no Programa.

Esta experiência na prática leva a uma segunda reflexão pertinente aqui. O programa atua em uma universidade, fato este que abre caminho para pesquisas acadêmicas propiciando visibilidade para as PICs. Toma - se como exemplo alguns estudos realizados em programas de pós-graduação, tais como as teses (doutorado): "Com o poder nas mãos: um estudo sobre johrei e reiki" realizada na Universidade de São Paulo (USP) (MIWA, 2012) e "Efeitos da prática do Reiki sobre aspectos psicofisiológicos e de qualidade de vida de idosos com sintomas de estresse: estudo placebo e randomizado" da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) (OLIVEIRA, 2013).

Algumas pesquisas realizadas em nível de Paraná, Parisotto (2014) em sua dissertação de mestrado da Universidade Federal do Paraná (UFPR), verificou o efeito da aplicação da acupuntura sobre a dor muscular de início tardio bem como a capacidade contrátil apresentando resultados efetivos sobre a dor muscular. Gonçalves (2017) pesquisou acerca das "Práticas Integrativas na Atenção Primária á Saúde sob ótica da Fitoterapia" e Silva (2016) avaliou a influência da música em quadro de dor em crianças e adolescentes com câncer concluindo que houve diminuição da dor.

Por fim, reflete-se a importância de pesquisas realizadas por meio dos próprios graduandos com vistas à aprofundando esta temática no SUS, lutar pela inserção do tema às suas grades curriculares. Afinal, estes poderão ser futuros profissionais atuantes das PICs. Uma vez que estas duas modalidades de assistência andarão de "mãos dadas" na saúde, por que não fortalecer desde a ponta? Desde a universidade? Tornar profissionais capacitados para esta atuação?. "Utilizando as políticas como ferramentas para repensar o atual paradigma da saúde, se faz necessário remontar uma visão holística do ser, numa tentativa, ainda que limitada, de resgatar uma ótica ancestral da complexidade humana" (SIEBENEICHLER, 2015, p. 6).

Acredita-se que o Programa Re-vivendo a Saúde: Os Benefícios da Naturopatia, venha ao encontro destes questionamentos. Encontra-se dentro da universidade como mais um campo de conhecimento, além de articular-se com a Atenção Básica estabelecendo assim, relação com outros setores ao trazer a comunidade externa à Universidade. Coaduna por fim, com políticas públicas existentes - Lei n. 8.080/90 com princípios e diretrizes do SUS e a própria PNPIC, contribuindo para o fortalecimento das ações no sistema público.

Considerações Finais

Esta reflexão permitiu repensar aspectos voltados para o desenvolvimento de pesquisas e importância de inserir esta política às grades curriculares, desenvolvimento de pesquisas, promovendo visibilidade para temática que se expande progressivamente no sistema de saúde.

O Programa de Extensão configura-se uma positiva experiência, podendo respingar em cenários que também buscam proporcionar acesso ao indivíduo que, por sua vez, procura por outras modalidades que atendam às suas necessidades de cuidado e lhe promovam o bem-estar. Uma experiência iniciada na universidade com subsídios para articular ações e

inspirar novas experiências se estendendo para fora dos portões da universidade e fortalecendo o tripé: Ensino pesquisa e extensão.

Forma(s) de contato com a ação

Profª Ms. Sheila Karina Lüders Meza – Tel. (45) 3220-3173
E-mail: sheila.meza@unioeste.br

Programa Re-Vivendo à Saúde – Os benefícios da naturopatia
E-mail: cascavel.revivendo@unioeste.br
Tel. (45) 3220-3173

Endereço Eletrônico:
https://www5.unioeste.br/portal/proex/programas/re-vivendo-a-saude/o-programa/apresentacao

Número da Correspondência Registrada (CR)

25464/2008 - Programa Re-vivendo a saúde - Os benefícios da Naturopatia

Referências

AZEVEDO, E.; PELICIONE, M. C. F. Práticas integrativas e complementares de desafio para a educação. **Trabalho Educação e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 361-378, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, p. 1- 98, 2015.

FONTANELLA, F.; SPECK, F. P.; PIOVESAN, A. P.; KULKAMP, I. C.. Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 36, n. 2, p. 69-74, 2007.

GONÇALVES, N. R. Práticas Integrativas na Atenção Primária á Saúde sob ótica da Fitoterapia. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Saúde coletiva. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 192f, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>. Acesso em: 25 mai 2018.

MIWA, M. J. **Com o poder nas mãos:** um estudo sobre johrei e reiki, Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiatra) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 124p, 2012.

OLIVEIRA, R. M. J. **Efeitos da prática do Reiki sobre aspectos psicofisiológicos e de qualidade de vida de idosos com sintomas de estresse:** estudo placebo e randomizado.

Tese (doutorado) – Escola Paulista de medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 165p, 2013.

PARISOTTO, D. Efeito imediato da aplicação da acupuntura na dor muscular tardia e na capacidade de contração muscular. Dissertação (Mestrado em Fisiologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 71p, 2014.

ROCHA, G. S. A; ANGELIM, R. C. M.; ANDRADE, A. R. L.; AQUINO, J. M.; ABRÃO, F. M. S.; COSTA, A. M. Nursing care of hiv-positive patients: considerations in the light of phenomenology. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 262-265, 2015.

SIEBENEICHLER, P. **Práticas Integrativas e complementares em saúde na universidade:** a formação como mola propulsora do bem viver. Monografia (Trabalho de Conclusão de Graduação) – Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 51p, 2015.

SILVA, L. A. G. P. Utilização da música no cuidado a crianças e adolescentes com câncer: estudo de casos múltiplos. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 154f, 2016.

TELESI JUNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NOS LABORATÓRIOS DE FITOPATOLOGIA E NEMATOLOGIA DA UNIOESTE NOS ANOS DE 2016 E 2017

José Renato Stangarlin[698] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Odair José Kuhn[1], Marta Inês Ferreira da Cruz [699], Tulya Fernanda Barrientos Webler[700], Bruna Cristina Grespan Zago[3], Danielle Mattei[4], Nicanor Pilarski Henkemeier[4], Anderson Luis Heling[4], Eloisa Lorenzetti[4], Jeferson Carlos Carvalho[4]

Área Temática: (08 - Trabalho)
Linha de Extensão: (Desenvolvimento rural e questão agrária)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: fitossanidade; fitopatologia; diagnose.

Resumo

Os Laboratórios de Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE desde 1997 prestam serviço à comunidade, realizando diagnóstico de doenças de plantas. O objetivo deste trabalho foi informar sobre as análises realizadas em 2016 e 2017. Na Nematologia foram recebidas 297 amostras em 2016 e 926 em 2017, com predomínio dos nematoides *Pratylenchus*, *Helicotylenchus* e *Scutellonema*. Na Fitopatologia foram analisados 86 amostras em 2016 e 429 em 2017, predominando os fungos *Fusarium*, *Macrophomina* e *Rhizoctonia*.

Apresentação

Os Laboratórios de Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE, constituídos desde outubro de 1997, possuem um Projeto de Prestação de Serviço através do qual são realizados trabalhos de diagnose de doenças de plantas causadas por fungos, bactérias, nematoides e agentes abióticos. Tal tipo de trabalho atende as necessidades de proprietários rurais, empresas privadas ligadas ao setor agrícola e mesmo entidades públicas, além de permitir a participação de acadêmicos nas atividades desenvolvidas através de estágios, monitorias e/ou projetos de pesquisa. Os objetivos deste trabalho foram os de fornecer informações sobre as análises realizadas nos anos de 2016 e 2017 pelos Laboratórios Prestadores de Serviço em Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE - *Campus* de Marechal Cândido Rondon/PR, para que possam ser utilizadas na determinação e no direcionamento das linhas de pesquisa em fitopatologia e Nematologia prioritárias para a região.

Procedimentos Adotados

[698] Doutores, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Mal. Cândido Rondon. E-mail: jose.stangarlin@unioeste.br e ojkuhn@gmail.com
[699] Técnica de Laboratório, Centro de Ciências Agrárias, Mal. Cândido Rondon. E-mail: marta.bianchini@hotmail.com
[700] Graduandas, Biotecnologia, UFPR, Palotina e em Farmácia, FAG, Cascavel. E-mail: tulyabarrientos@gmail.com e brunagrespanzago@gmail.com
[4] Doutorandos em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Mal. Cândido Rondon. E-mail: dani.mattei@hotmail.com, pilarskinicanor044@hotmail.com, andersonlheling@gmail.com, eloisa-lorenzetti@hotmail.com e jefersoncarvalho@outlook.pt

Foram utilizados diferentes métodos para diagnose dos patógenos nas amostras recebidas nos laboratórios.
A identificação dos patógenos envolveu a análise sintomatológica, isolamento de fungos em meio batata-dextrose-ágar (BDA) e de bactérias em meio ágar-nutriente (AN), e preparo de lâminas semipermanentes para fungos e nematoides.
As plantas com sintomas de doenças causadas por fungos passaram por desinfestação superficial com a imersão do tecido vegetal sintomático em solução etanol/água a 70% (v/v) por 1 min, seguida de imersão em solução de hipoclorito de sódio (NaHOCl) a 3% (v/v) por 2 min e duas sucessivas lavagens em água destilada. Após a desinfestação, o tecido vegetal foi colocado sobre papel filtro umedecido com água destilada, dentro de placa de Petri, e mantido em câmara de crescimento no escuro a 25 ºC por quatro dias. As estruturas fúngicas crescidas sobre o material vegetal foram retiradas com estiletes e colocadas em lâminas com corante azul algodão de lactofenol, cobertas com lamínulas e seladas com esmalte. A identificação foi feita pelos sintomas e sinais do material infectado e da observação das estruturas fúngicas nas lâminas (BARNETT & HUNTER, 1987).
Para doenças bacterianas foi realizada análise da sintomatologia e exame de fluxo bacteriano dos tecidos infectados. Em seguida procedeu-se a desinfestação, conforme descrito acima, e o tecido vegetal foi macerado em solução salina (NaCl 0,85%) e, em seguida, transferido para meio de cultura AN pelo método de estrias compostas com auxilio de alça de platina. A identificação foi realizada por meio da comparação dos sintomas nas folhas e características das colônias com a literatura pertinente (SCHAAD et al., 2001).
Para a identificação das espécies de nematoides do gênero *Meloidogyne* estudou-se a configuração da região perineal de fêmeas adultas em microscopia ótica (TAYLOR & SASSER, 1983; TIHOHOD, 1989) e também o fenótipo isoenzimático para a enzima esterase (KUNIEDA & ALFENAS, 1998).
A extração de nematoides migradores a partir de amostras de solo foi realizada pela metodologia de flotação centrífuga em solução de sacarose (JENKINS, 1964).
Para extração de nematoides a partir de amostras de raízes, foi utilizada a metodologia descrita em Freitas et al. (2007), baseada na metodologia de Hussey & Barker (1973) modificada por Boneti & Ferraz (1981), com posterior flotação centrífuga em solução de sacarose (COOLEN & D'HERD, 1972).
Todas as análises realizadas foram registradas em livro Ata. Para este trabalho, foram levantados os registros nos livros Ata dos anos de 2016 e 2017.

Resultados

Ano base 2016:
No Laboratório de Nematologia foram analisados materiais provindos do Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, cujas porcentagens correspondem a 92%; 7% e 1%, respectivamente, totalizando 297 amostras. Destas, 32% foram de solo e 68% foram de raízes de plantas. As amostras contendo raízes pertenciam as seguintes culturas: soja – 25%; milho – 7,5%; trigo – 1,5%; Brachiaria, daninhas, aveia e outras corresponderam a 66%. Muitas amostras, sobretudo de soja, apresentavam galhas nas raízes, sintoma típico do ataque de nematoide do gênero *Meloidogyne*. Estas galhas, na maioria das vezes, possuíam fêmeas adultas do nematoide sendo possível a identificação da espécie do mesmo. Nas amostras que foram encontrados nematoides fitopatogênicos, o gênero

Helicotylenchus estava presente em 52%, *Pratylenchus* esteve presente em 30%, *Scutellonema* com 7%, *Rotylenchus* em 1% e *Criconema* em 0,50%. O gênero *Meloidogyne* estava presente em 9,5%, sendo que as espécies encontradas foram *M. incognita* e *M. javanica*.
No Laboratório de Fitopatologia foram analisados 86 materiais provenientes do Paraná (56,5%), Mato Grosso do Sul (38,5%), Santa Catarina (2,5%), Mato Grosso (1,25%) e São Paulo (1,25%). Os materiais pertenciam as seguintes culturas: mandioca – 35%; soja – 24,5%; grama – 9,5% e outras culturas como alface, tomate, trigo, rabanete morango e cebolinha – 31%. Os agentes fitopatogênicos identificados foram fungos e bactérias. Os fungos que apresentaram maior ocorrência foram: *Fusarium* sp. – 35,5%, *Rhizoctonia* – 29%, *Macrophomina phaseolina* – 24%, e outros, representados por *Corynespora, Cercospora, Aphanomyces, Bipolaris* e *Alternaria* que apresentaram 10%. A única bactéria encontrada foi *Erwinia* sp., correspondendo a 1,5% do total das amostras com patógenos.

Ano base 2017:
No Laboratório de Nematologia foram analisados materiais provindos do Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Paraguai, cujas porcentagens correspondem a 29%; 70%, 0,6% e 0,4%, respectivamente, totalizando 926 amostras. Destas, 466 foram de solo e 460 foram de raízes de plantas. As amostras contendo raízes pertenciam às culturas de soja – 94,5%; milho – 3%; e outras que corresponderam a 2,5%. Os nematoides fitopatogênicos encontrados foram: *Pratylenchus* em 31% das amostras, *Scutellonema* em 18%, *Helicotylenchus* em 14,5%, *Meloidogyne* em 2,5%, e outros gêneros com 0,6%. Em 33,4% das amostras não havia nematoides fitopatogênicos.
No Laboratório de Fitopatologia foram analisados 429 materiais provenientes do Mato Grosso do Sul (78%), Paraná (20%), Santa Catarina (1,6%) e Rio Grande do Sul (0,4%). Os materiais pertenciam às culturas de soja – 84%; mandioca – 11,3%; milho – 1,6% e outras culturas com 3,1%. Os agentes fitopatogênicos identificados foram fungos e bactérias. Os fungos que apresentaram maior ocorrência foram: *Fusarium* sp. – 33%, *Macrophomina phaseolina* – 20%, *Rhizoctonia* – 5%, e outros, representados por *Phialophora, Bipolaris* e *Phytophthora* que apresentaram 11%. A única bactéria encontrada foi *Xanthomonas* sp., correspondendo a 1% do total das amostras com patógenos. Em 30% das amostras não havia fungos e bactérias fitopatogênicos.

Considerações Finais

Estes resultados permitem obter uma visão dos principais problemas e/ou preocupações fitopatológicas da região oeste do estado do Paraná, bem como, direcionar as pesquisas para contribuir para resolução dos mesmos, através de experimentos envolvendo alunos de graduação (com trabalhos de conclusão de curso e de iniciação científica) e de pós-graduação (com trabalhos de mestrado e doutorado). Além disso, o trabalho desenvolvido permitirá uma aproximação entre a comunidade e a universidade através da condução de ensaios em parceria com produtores rurais e empresas públicas e/ou privadas.

Forma(s) de contato com a ação

Laboratórios de Nematologia e Fitopatologia da Unioeste em Marechal Cândido Rondon, nemfitounioeste@gmail.com, fone: (45) 3284-7913.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 1840/2000.

Referências

BARNETT, H. L.; HUNTER, B. B. **Illustrated Genera of Imperfect Fungi.** New York: Mac Millan Pull Company. 1987. 218p.

BONETI, J.I.S.; FERRAZ, S. Modificações do método de Hussey e Barker para extração de ovos de *Meloidogyne exigua* em raízes de cafeeiro. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v. 6, n. 3, p. 553, 1981.

COOLEN, W.A.; D'HERDE, C.J. **A method for the quantitative extraction of nematodes from plant tissue**. Ghent: State Agriculture Research Centre, 1972. 77p.

FREITAS, L.G.; NEVES, W.S.; OLIVEIRA, R.D.L. Métodos em Nematologia Vegetal. In: ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. **Métodos em Fitopatologia**. 1. ed. Viçosa: UFV, 2007. p.253-291.

HUSSEY, R.S.; BARKER, K.R. A comparison of methods for colecting inocula of *Meloidogyne* spp. including a new technique. **Plant Disease Reporter**, v.57, n.12, p.1025-1028, 1973.

JENKINS, W.R. A rapid centrifugal-flotation technique for separating nematodes from soil. **Plant Disease Reporter**, Washington, v. 48, n. 9, p. 692, 1964.

KUNIEDA, De A., S.; ALFENAS, A.C. Isoenzimas na taxionomia e na genética de fitonematoides. In: ALFENAS, A.C. **Eletroforese de isoenzimas e proteínas afins: fundamentos e aplicações em plantas e microrganismos**. Viçosa: UFV, 1998. p.525-543.

SCHAAD, N.W. JONES, J.B.; CHUM, W. **Laboratory for identification of Plant Pathogenic Bacteria.** St. Paul. APS Press. 2001. 373p.

TAYLOR A.L.; SASSER, J.N. **Biologia, identificacion y control de los nematodos de nódulo de la raíz.** Proyecto Internacional de Meloidogyne. Carolina del Norte: Departamento de Fitopatologia de la Universidad del Estado de Carolina del Norte y la Agencia de Estados Unidos para el desarollo internacional, 1983. 111p.

TIHOHOD, D. **Nematologia agrícola aplicada**. Jaboticabal: FCAV, 1989. 80p.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ANÁLISES MICROBIOLÓGICAS E FÍSICO-QUÍMICAS PARA MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ

Fabiana André Falconi[701] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Rafael Alex Ramos[702],
Sabrina Angela Ríboli[3],
Helena Teru Takahashi Mizuta[4],
Luciana Oliveira de Fariña[5],
Luciana Bill Mikito Kottwitz[6]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Água; qualidade microbiológica; qualidade físico-química.

Resumo

A água é um elemento essencial à vida, assim o consumo de água de qualidade adequada é essencial à saúde da população. O objetivo do projeto foi avaliar a qualidade microbiológica e físico-química de amostras de água, provenientes de diversas fontes. As amostras foram coletadas e transportadas, até o Laboratório de Análise de Água, para a realização das análises, seguindo a legislação vigente. Foram realizadas 107 análises, sendo que 16 eram insatisfatórias, podendo causa danos aos consumidores.

Apresentação

A água é considerada um dos elementos fundamentais para a existência do homem; suas funções no abastecimento público, industrial e agropecuário, na preservação da vida aquática, na recreação e no transporte demonstram essa importância vital (GUILHERME et al., 2000). Porém, as condições gerais de saneamento deficientes observadas, sobretudo, nos países em desenvolvimento, são claramente refletidas nos dados disponíveis sobre mortalidade por doenças de veiculação hídrica. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 2,4 bilhões de pessoas não vivem em condições aceitáveis de saneamento e 1,1 bilhão de pessoas não têm acesso a um adequado abastecimento de água (WHO, 2011).

Os parâmetros biológicos, físicos e químicos, determinam as características de potabilidade necessárias para que, a água chegue até a população de uma maneira mais segura e

[701] Doutora, curso de Farmácia, CCMF, campus de Cascavel. E-mail: fafalconi@hotmail.com
[702] **Acadêmico, curso de Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel.** E-mail: ramos.rafaelbr@gmail.com
[3] **Acadêmica, curso de Ciências Biológicas, Faculdade Assis Gurgacz.** E-mail: sabrinariboli@outlook.com
[4] Doutora, curso de Farmácia, CCMF, *campus de Cascavel.* E-mail: helenatakahashi@yahoo.com.br
[5] Doutora, curso de Farmácia, CCMF, *campus de Cascavel.* E-mail: luleal32@yahoo.com.br.
[6] Doutora, curso de Farmácia, CCMF, campus de Cascavel. E-mail: lukottwitz@yahoo.com.br

confiável afim de que, possa ser utilizada no consumo humano. Esses parâmetros são regulamentados por normas e/ou padrões definidos em portarias do Ministério da Saúde (RICHTER; NETTO, 1999).

Segundo o Ministério da Saúde, a água potável deve estar livre de bactérias indicadoras de contaminação fecal como também de qualquer contaminação, seja esta de origem microbiológica, química, física ou radioativa, não devendo oferecer risco à população (BRASIL, 2011).

O consumo de água sem o tratamento adequado representa um dos principais veículos de contaminação por parasitas e micro-organismos patógenos, tornando-se significativo fator de risco à saúde da população. Dentre os micro-organismos patógenos mais comuns estão *Salmonella* spp., *Shigella* spp., *Escherichia coli*, *Campylobacter*, dentre outros. No entanto, estes micro-organismos apresentam-se em quantidades muito pequenas na água, o que dificulta sua análise. Para tanto, outros grupos que coexistem com estes podem ser pesquisados que são chamados de micro-organismos indicadores (AMARAL, 2003).

A análise microbiológica da água destinada à recreação permite estimar os efeitos adversos à saúde pela presença de micro-organismos patogênicos em amostras de águas, para orientar medidas mitigadoras de controle, bem como, para avaliar os possíveis impactos a saúde humana. Além de atender às recomendações previstas tanto pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2011) e pelo CONAMA (2000), instituídas para diminuir a incidência de doenças infectocontagiosas.

Além do controle microbiológico, deve ser considerada a análise de parâmetros físico-químicos de grande relevância em saúde pública. As propriedades químicas da água, especialmente dureza e pH, comprometem a limpeza e desinfecção dos equipamentos e utensílios. Quando utilizada água dura ou muito dura, ocorre interferência na eficiência da limpeza, pois diminui as concentrações ideais dos princípios ativos dos detergentes (LAGGER et al., 2000). O pH da água, que varia de 5 a 9 em águas naturais, pode afetar o processo de higienização de equipamentos. A utilização de águas ácidas pode neutralizar detergentes alcalinos, enquanto as alcalinas aumentam a formação de precipitados, podendo neutralizar detergentes ácidos (CERQUEIRA et al., 2006).

A turbidez pode ser considerada como a transparência da água, logo um elevado teor de turbidez é indicativo de um alto conteúdo orgânico e inorgânico suspenso, que pode servir de abrigo para micro-organismos e diminuir a eficiência do tratamento químico ou físico da água (VON SPERLING, 2005).

De acordo com a Agência Nacional de Águas (ANA, 2012), o monitoramento é o conjunto de práticas que visam o acompanhamento de determinadas características de um sistema. No monitoramento da qualidade das águas naturais são acompanhadas as alterações nas características físicas, químicas e biológicas da água, decorrentes de atividades antrópicas e de fenômenos naturais. As práticas relacionadas ao monitoramento incluem a coleta de dados e de amostras em locais específicos, feita em intervalos regulares de tempo, de modo a gerar informações que possam ser utilizadas para a definição das condições presentes de qualidade da água.

O controle da qualidade microbiológica e química da água para consumo humano fornece base para a proteção do sistema e o controle do processo, garantindo que o número de patógenos e as concentrações das substâncias químicas não representem risco à saúde pública, e que a água seja aceitável pelos consumidores (WHO, 2011).

Assim, o objetivo da prestação de serviço foi Ddeterminar a qualidade microbiológica e físico-química de amostras de água provenientes de diversas fontes, tratadas ou não.

Procedimentos Adotados

Os interessados pela prestação de serviço entraram em contato com o Laboratório de Água, onde foram fornecidos frascos estéreis para a coleta da amostra. Estão amostras foram transportadas, em condições de refrigeração, até os Laboratórios de Análise de Água da Unioeste, para determinação de sua qualidade. Os laboratórios realizaram as seguintes análises, de acordo com a demanda:
- Análises microbiológicas:
    * Contagem de Coliformes totais;
    * Contagem de *Escherichia coli*;
- Análises físico-químicas:
    * Determinação de Cloro;
    * Determinação de turbidez;
* Determinação de Fluór.

As análises foram realizadas seguindo a legislação vigente (BRASIL, 2011).
Os resultados das análises foram transcritos em laudos, que indicaram a qualidade da água para o consumo humano, conforme a Portaria 2914/2011 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011).

Resultados

No total, foram analisadas 50 amostras de água, com diferentes solicitações, de acordo com os interessados. As solicitações estavam distribuídas da seguinte maneira:
- 50 análises microbiológicas, tanto de contagem de Coliformes totais como E. coli;
- 49 análises de turbidez;
- 04 análises de cloro;
- 04 análises de flúor.

Do total das amostras analisadas, 16 foram consideradas insatisfatórias para o consumo humano. Os resultados das análises foram transcritos em laudos, que indicaram a qualidade da água para o consumo humano, conforme a Portaria 2914/2011 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011).
Segundo Machado et al. (2006) os serviços são aquelas atividades que, sem criar objetos materiais, se destinam direta ou indiretamente a satisfazer necessidades humanas. Assim, este projeto de prestação de serviço está atendendo a uma demanda da comunidade regional, pela necessidade de garantir a qualidade da água para consumo humano.

Considerações Finais

O número de amostras insatisfatórias demostra que há necessidade de um maior monitoramento da qualidade da água utilizada pela população, visando subsidiar cuidados com a captação, armazenamento e utilização da mesma, minimizando e evitando

contaminações que consequentemente possibilitariam a veiculação de doenças transmissíveis pelo uso da água contaminada.

Referências

AMARAL, L. A.; FILHO, A. N.; JUNIOR, O. D. R.; FERREIRA, F. L. A; BARROS, L. S. S. Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 4, ago. 2003.

ANA. Panorama da Qualidade das Águas Superficiais do Brasil 2012. 1ª edição. Brasília/DF, Brasil. **Agência Nacional das Águas**, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2914, de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 dez. 2011.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Norma NBR 10.818. Qualidade de água de piscinas. Fixa condições exigíveis para que a qualidade de água de piscina garanta sua utilização de maneira segura, sem causar prejuízo à saúde e ao bem-estar dos usuários. Novembro, 1989.

BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente - Resolução CONAMA nº 274, de 29 de novembro de 2000. Define os critérios de balneabilidade em águas brasileiras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jan. 2001.

CERQUEIRA, M.M.O.P.; PICININ, L.C.A.; FONSECA, L.M.; SOUZA; M.R. de.; LEITE, M.O. Qualidade da água e seu impacto na qualidade microbiológica do leite. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO LEITE, 2., 2006, Goiânia. Resumos. Goiânia, 2006.

GUILHERME, E.F.M.; SILVA, J.A.M.; OTTO, S.S. Pseudomonas aeruginosa como indicador de contaminação hídrica. Higiene Alimentar, v.14, n.76, p.43- 46, 2000.

LAGGER, J. R.; MATA, H. T.; PECHIN, G. H.; LARREA, A. T.; OTROSKY, R. N.; CESAN, R. O.; CAIMIER, A. G.; MEGLIA, G. E. La importancia de la calidad del agua en producción lechera. **Veterinaria Argentina**, v. 27, n. 165, p. 346-354, 2000.

MACHADO, M. D.; QUEIROZ, T. R.; MARTINS, M. F. Mensuração da Qualidade de Serviço em Empresas de Fast Food. Gestão e Produção, v. 19, n. 2, p. 261-270, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf//gp/v13n2/31172.pdf, Acesso em: 30 de maio de 2018.

RICHTER, C. A.; NETTO, J. M. Tratamento de água: Tecnologia atualizada. São Paulo: Editora Edgar Blucher Ltda,1999

VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

WHO. World Health Organization. Guidelines for drinking-water quality. Geneva: WHO. Forth edition.2011.

PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O RECURSO DAS OFICINAS TEMÁTICAS

Zelimar Soares Bidarra[703] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participante: Ana Lucia Dourado[704]

Área Temática: (Direitos humanos e justiça)
Linha de Extensão: (Infância e adolescência)
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Oficinas; Violências; Direitos; Criança e Adolescente.

Resumo
As "Oficinas de Prevenção às Violências" são desenvolvidas com crianças atendidas em atividades de contraturno por uma entidade socioassistencial no município de Toledo-PR. Mediante os recursos utilizados nas Oficinas objetiva-se produzir condições para a compreensão e o aprofundamento sobre as condições que representam a violação dos direitos fundamentais previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente e com isso dar-lhes subsídios para um reconhecimento mais imediato sobre o que se caracteriza como a violência, bem como apresentar algumas formas de identificá-la e de se prevenir. As informações são transmitidas mediante o uso de recursos lúdicos, adequados à faixa etária das crianças e adolescentes.

Apresentação
A violência tem se constituído em uma forma de interação social a que o ser humano recorre, ora para avançar e ora para obstruir o pleno desenvolvimento da espécie. Essa interação pode se dar na dimensão de agressão contra o outro ou naquela relativa ao emprego da força para a superação dos obstáculos, os quais em dado momento da história se opuseram ao desenvolvimento do Homem. Contudo, horrores produzidos por algumas dessas formas de interação tornou a percepção e o reconhecimento da violência como um fato negativo para a existência social (GUERRA, 2001).
Mas, na sociedade brasileira, desde a aprovação da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei 8069/1990 – atualizações) construiu-se um consenso (normativo) de que as práticas da violência atentam contra a integridade e a dignidade de crianças e adolescentes. Por isso é imprescindível desenvolver ação investigativa para a compreensão dos seus determinantes e consequências; bem como realizar ações interventivas com vistas a prevenir e combater as formas de violência que comprometem o desenvolvimento de crianças e adolescentes. É nessa perspectiva que a proposta de **Oficinas de Prevenção às Violências** colabora para que crianças e

♣ O presente trabalho contém resultados execução do projeto de extensão universitária intitulado: "Oficinas de Prevenção às Violências contra Crianças e Adolescentes".
[703] Professora Associada do Curso de Serviço Social da Unioeste e Supervisora do Projeto de Extensão Universitária.
[704] Acadêmica do 4º. Ano do Curso de Serviço Social da Unioeste campus de Toledo e Bolsista de Extensão Universitária do Programa PIBIS/Fundação Araucária. E-mail: anadourado_95@hotmail.com Telefone: (45) 99953-4139.

adolescentes possam, cada vez mais, ter a garantia da defesa e usufruir da proteção integral prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Procedimentos Adotados

A defesa dos Direitos Fundamentais de crianças e adolescentes e o diálogo permanente com os profissionais que se constituem como Atores do Sistema de Garantia dos direitos (SGD) têm constituído a intervenção prioritária da equipe do "Projeto de Apoio à Política de Proteção à Criança e ao Adolescente (PAPPCA), objetivada através de diferentes ações que envolvem docentes e acadêmicas do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/campus de Toledo.

A partir do apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UNIOESTE, mediante a concessão de bolsas de extensão, desde o ano de 2007, docentes da equipe do PAPPCA realizam trabalhos para ampliar a abrangência e a penetração do tema das violências contra crianças e adolescentes por meio de diferentes atividades.

Na atualidade, com a proposta das **Oficinas** contempla-se a temática das formas de violência interpessoal contra crianças e adolescentes, sendo elas: negligência, física, psicológica e sexual.

A realização das **Oficinas** está sendo feita com crianças atendidas na entidade socioassistencial Aldeia Infantil Betesta (Toledo-PR) e consiste num trabalho de cunho educativo e preventivo, que toma aspectos das violências como foco central da ação. Através de um diálogo direto com as crianças, mediado por recursos lúdicos, busca-se construir possibilidades de evitar a vitimização e a revitimização decorrentes das práticas e das situações constitutivas das violências física, psicológica e sexual.

As obras estudadas e que fornecem o embasamento para o planejamento das ações nos mostram que a presença das ações violentas não é um fato novo. Voltando um rápido olhar para a história vê-se o quanto é recorrente os relatos de vitimização da infância, indicando que as formas de violência estão enraizadas no viver em sociedade (DEMAUSE *apud* GUERRA, 2001, p. 53).

Para se contrapor a naturalização da violência procura-se, então, favorecer o entendimento das crianças e adolescentes para os atos e comportamentos que representam as práticas das violências. Como fundamentação para as ações tomou-se as diretrizes dos Planos Nacional e Estadual de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes (CONANDA e CEDCA, respectivamente).

Por meio das **Oficinas** se divulga as características das diferentes formas de violências e as variações em suas manifestações, com vistas a auxiliar a identificação, a prevenção, a denúncia e a construção de alternativas para uma convivência menos violenta.

Resultados

Para a realização do projeto das **Oficinas de Prevenção às Violências** entendeu-se como necessária a introdução de um momento de socialização e aproximação do público para com o que o ECA define como Direitos Fundamentais. Desse modo, a preparação das atividades concernentes às Oficinas requereu a leitura de artigos e de documentos referentes ao tema, destacando os seguintes: os diários de campo que foram construídos pelas acadêmicas que desenvolveram as Oficinas em anos anteriores; bem como uma produção específica que documentou e publicizou a primeira edição do projeto das Oficinas, sendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Serviço Social da Unioeste/Toledo,

ano 2009, de autoria de Susana Karen Hans Sasson. O estudo desses documentos possibilitou melhor compreender o sentido das atividades e a importância do processo de planejamento.

Importa esclarecer que para a execução das atividades, no espaço extramuros da Unioeste, foi necessário estabelecer o contato e apresentar a proposta para o Assistente Social da entidade socioassistencial que foi escolhida para tal fim. Também, é importante deixar claro que esse tipo de atividade requer o engajamento de mais pessoas e para isso tem se contado com a participação de acadêmicas do Curso do Serviço Social para auxiliarem nesta função.

Com a definição dos conteúdos tratados nas **Oficinas** e um breve acúmulo de leituras, aos poucos foram sendo delineadas as ideias para como se propor a abordagem lúdica do assunto dos Direitos Fundamentais e da Prevenção às Violências. De modo prático, cada uma das Oficinas realizadas desde o ano de 2017 foi planejada para ser realizada dentro de um tempo estipulado de 20 minutos, por se tratar de um público de crianças de 09 à 12 anos, e com ênfase no uso de recursos lúdicos para se conseguir atingir ao objetivo de repassar as informações.

Considerando o tema da primeira **Oficina,** o Estatuto da Criança e do Adolescente foi personificá-los em um livro gigante (vide Figura 1), de onde personagens que representavam cada um dos cinco direitos saem do livro e vão ao encontro das crianças. Também se realizou uma dinâmica, ou seja, uma brincadeira, que relaciona os conteúdos tratados na Oficina.

Figura 1: Execução da oficina com o livro gigante e os 5 Direitos Fundamentais

Fonte: Registro realizado por Ana Lucia Dourado para acervo do Projeto das **Oficinas**

Das leituras até então realizadas, percebeu-se a importância e a dificuldade de trabalhar o "Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade". Tendo este aspecto como um desafio, o tema da segunda **Oficina** se refere ao cuidado do corpo, em sua totalidade, o qual foi elevado a condição de importância de um "Tesouro". As atividades preparadas para a **Oficina** tiveram o cuidado de sempre relacionar a ideia do corpo com a de "um tesourinho". Após as reuniões de preparação, estabelecemos que a melhor forma de execução seria com a mediação de bonecos fantoches (vide Figura 2), com a presença de uma personagem em especial, a ***"Guardiã dos Tesouros"***. Ela apresenta dicas de como as crianças podem auxiliar os adultos a cuidar desse tesouro tão precioso.

Figura 2: O material lúdico e a execução da Oficina

Fonte: Registro realizado por Ana Lucia Dourado para acervo do Projeto das **Oficinas**

Para a terceira oficina estabeleceu-se como tema a “Violência Física e Psicológica”, onde sentados no chão formando um círculo, foram dispostos no chão dois pedaços de papel kraft e desenhados dois tesourinhos do tamanho das crianças (vide Figura 3). Em um foi trabalhado a Violência Psicológica, com palavras que machucam o “Radar” (que representa o coração) e no outro com as figuras, onde as crianças deveriam colocar no tesourinho as marcas da Violência Física. A figura da mordida ficou para a bolsista colocar, de maneira intencional, sobre uma das pernas, próximo à virilha, pois iria iniciar o tema da próxima Oficina, com a abordagem para a Violência Sexual.

Figura 3: Oficina Violência Física e Psicológica

Fonte: Registro realizado por Ana Lucia Dourado para acervo do Projeto das **Oficinas**

A última Oficina deste ciclo de quatro, foi definida com o tema da Violência Sexual, onde buscou-se trabalhar de maneira cuidadosa esse assunto. A atividade proposta foi um jogo de perguntas e resposta, onde o objetivo era a cooperação entre as crianças, pois respondendo todas as perguntas relacionadas à violência sexual ganhariam o prêmio enviado pela Guardiã (vide Figura 4). Dentro do baú da Guardiã estava a frase “Proteção ao Tesourinho”, pois conforme as Oficinas quem garante essa proteção às crianças e aos adolescentes é o ECA.

Figura 4: Jogo de perguntas e respostas sobre Violência Sexual

Fonte: Registro realizado por Ana Lucia Dourado para acervo do Projeto das **Oficinas**

Para finalizar as atividades da edição do projeto referente ao ano de 2017, com agendamento prévio, foi realizada a reunião de avaliação com a equipe do PAPPCA e posteriormente com a Assistente Social da entidade. Foi possível perceber que os objetivos foram alcançados de maneira satisfatória e que o conteúdo foi apreendido pelas crianças. A partir dos dados colhidos neste processo de avaliação deu-se início ao planejamento da nova edição das Oficinas cuja preparação foi iniciada no segundo semestre do ano de 2017 e a efetivação tem acontecido nesse primeiro semestre do ano de 2018. Para essa nova edição foi estabelecido como público-alvo as crianças de 07 à 09 anos.

Devido à diferença de idade das crianças, foi preciso um momento de pesquisa, leitura e preparação. O texto **Aprendizagem em Vygotsky e em Freire: aproximações e especificidades**, resultado da dissertação de Patrícia Fortunato Trentin serviu como fundamentação para esse estudo.

Para a edição das Oficinas 2017-2018, primeiramente, houve uma aproximação com a entidade e a turma a ser trabalhada para um contato e conhecimento prévio com a professora e as crianças. As Oficinas estão sendo realizadas conforme o planejamento, mantendo os temas, porém adaptou-se a linguagem para o acesso e compreensão do público-alvo.

Partindo dos recursos utilizados na edição 2017, tendo a ilustração da Turma da Mônica, nesta edição de 2018 (considerando a idade das crianças), optou-se por personificar os direitos, onde os cinco principais personagens do Maurício de Souza explicaram sobra cada Direito Fundamental escrito no ECA (vide Figura 5)

Figura 5: Personagens da Turma da Mônica socializando o ECA

Fonte: Registro realizado por Ana Lucia Dourado para acervo do Projeto das **Oficinas**

Importante ressaltar que o processo de planejamento, de execução e de avaliação das Oficinas realizadas é supervisionado através de sessões de orientação com a professora, de reuniões de preparação, de levantamento do conteúdo a ser trabalhado, da adequação do vocabulário ao entendimento do público para alcançar o objetivo da prevenção às violências contra crianças e adolescentes.

A oportunidade de preparar e desenvolver atividades com o tema da defesa dos direitos da criança e do adolescente nos faz refletir sobre as mais diferentes realidades nas quais esses sujeitos se encontram expostos às violações dos seus direitos, seja por que há aqueles que não conhecem, seja por que há aqueles que se omitem. Todavia, acreditamos na importância da disseminação da informação como um mecanismo para favorecer à prevenção.

Considerações Finais

O planejamento e a preparação fazem parte do cotidiano profissional do Assistente Social. Não é tarefa simples, nessa etapa da formação profissional, aceitar o desafio de pensar atividades para crianças e adolescentes sobre um assunto referente aos seus direitos/deveres e, ao mesmo tempo, possíveis violações, cujas noções precisam ser transmitidas de uma maneira lúdica. O que requer muito estudo e preparação.
Produzir materiais, elaborar atividades, dominar o conteúdo e organizar sua sequência lógica constitui uma oportunidade diferenciada para aprender o fazer profissional, através da inserção em um projeto de extensão, mediante o qual a universidade se encontra com a comunidade externa para partilhar formas mais saudáveis de assegurar a presença e interação de crianças e adolescentes na vida comunitária. A rotina que está sendo vivenciada neste processo de planejamento e execução das **Oficinas** proporciona uma aproximação com algumas das atividades que são (ou podem ser) realizadas pelos Assistentes Sociais. Esta oportunidade contribui para o crescimento intelectual como acadêmica e para a assimilação dos conteúdos disseminados em sala de aula durante esse processo da formação profissional.

Forma(s) de contato com a ação

Ana Lucia Dourado (anadourado_95@hotmail.com); zelimar@yahoo.com.br PAPPCA/Unioeste-Toledo (45) 3379-7117

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto de Apoio à Política de Proteção à Criança e ao Adolescente (PAPPCA). CR nº 33658/2011.

Referências

DOURADO, Ana Lucia; BIDARRA, Zelimar Soares. **Para a defesa dos direitos de crianças e adolescentes:** Oficinas de prevenção às Violências. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual do Paraná – *Campus* – Toledo, 2017.
BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. **Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990** - atualizações. IASP/CEDCA. Imprensa Oficial do Estado. Curitiba – Paraná. 2006.
BRASIL. Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Infanto-Juvenil. 3 ed. Brasília: SEDH/DCA. 2002.
GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Violência de pais contra filhos**: a tragédia revisitada. 4. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2001.
PARANÁ – Comissão Estadual Interinstitucional de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes. Plano Estadual de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes. 2 ed. Curitiba: Ciranda. 2006.
SASSON, Susana Karen Hans. **Avaliação de uma experiência interventiva:** o papel das oficinas de prevenção à violência sexual no processo de garantia de direitos para a criança. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social). Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Estadual do Paraná – *Campus* – Toledo, 2009.
TRENTIN, Patrícia Fortunato Fileraz. **Aprendizagem em Vygotsky e em Freire**: aproximações e especificidades. Dissertação (mestrado)- Universidade Nove de Julho-UNINOVE, São Paulo,2012.

PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL NA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ EM JOAQUIM TÁVORA

Bruna Sampaio Boffo[705] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Marcos Freitas de Moraes[706], Samantha Fröhlich[707]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Operação rondon Paraná; câncer bucal; mutirão de saúde.

Resumo

A operação rondon "Paraná", foi desenvolvida em parceria com IES públicas e privadas do Paraná, nos dias 23 de julho e 05 de agosto de 2017, dentre os 8 municípios participantes estava o município de Joaquim Távora. No dia 29 de julho foi realizado um mutirão de saúde na praça principal da comunidade, foram feitas diversas atividades, como aferição de pressão arterial, exame de glicemia e exame bucal. O exame da cavidade oral verificou a presença ou ausência de lesões intrabucais de 22 pessoas.

Apresentação

A operação rondon Paraná 2017 contou com a participação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná que realizou ações na região do norte pioneiro do estado, em Joaquim Távora. As ações são compostas por oficinas, cursos e palestras visando a melhoria das condições de vida e bem-estar da comunidade por meio da formação de agentes multiplicadores.

A formação se concentra nas áreas de cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho. A operação tem como público alvo servidores públicos de diversas secretarias, em especial educação, saúde e administração, assim como crianças, adolescentes e adultos em geral. O diferencial da operação está na proximidade da instituição e dos alunos com a comunidade assistida, o que permite um retorno sobre as ações aplicadas no município.

Segundo Costa & Migliorati o câncer no Brasil é considerado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) como um problema de saúde pública e o câncer bucal é uma doença crônica que resulta em alta morbidade e mortalidade. Considerando-se que a boca é um local de fácil acesso ao exame físico, o diagnóstico precoce e o pronto tratamento da lesão é ainda a melhor forma de aumentar a sobrevida de cinco anos e diminuir a morbidade e a mortalidade.

Tendo em vista o diagnóstico precoce, no dia 29 de julho foi realizado um mutirão de saúde na praça principal da comunidade de Joaquim Távora, onde foram realizados exames básicos que buscam diagnosticar de forma rápida e simples a existência de doenças, e todos receberam orientações sobre câncer.

[705] Acadêmica, odontologia, CCBS, *campus Cascavel.* bruna.boffo@hotmail.com.
[706] Doutor em Química, CECE, Campus Toledo. marcos.moraes@unioeste.br.
[707] Graduada, Secretariado executivo, CCSA. Campus Toledo. samantha_0906@hotmail.com.

Dentro do princípio de prevenção e diagnóstico precoce as orientações sobre câncer bucal foram dadas a 22 pessoas, das quais nenhuma apresentou lesão bucal. No entanto, foram encaminhadas para posto de saúde mais próximo da sua residência, para avaliação da saúde bucal e tratamento de cárie e gengivite se necessário. Além disso, foram instruídos a sempre realizar o autoexame em casa e assim identificar possíveis anormalidades, como mudanças na aparência dos lábios e da parte interna da boca, endurecimentos, caroços, feridas e inchações.

No evento também foi realizado a instrução de higiene oral - remoção mecânica da placa, mediante escovação dentária adequada associada ao fio dental, visto que o principal fator etiológico tanto da cárie dental quanto da doença periodontal é a placa bacteriana, assim a qualidade de higiene bucal realizada pelo paciente assume um papel extremamente importante.

A educação dos pacientes e dos profissionais da saúde para o reconhecimento precoce de lesões com potencial de malignidade e encaminhamento para atendimento imediato certamente contribui para a melhora do serviço e do prognóstico para os pacientes portadores deste tipo de câncer. Dessa forma, atividades como esta, contribuem para a formação acadêmica, ao mesmo tempo que proporciona promoção e prevenção em saúde, colaborando com os programas de saúde que são desenvolvidos no município.

Procedimentos Adotados

A ação foi desenvolvida no período de 29 de julho de 2017, na operação “Paraná”, no município Joaquim Távora. Foi realizado um mutirão de saúde contando com a presença de crianças, familiares, agentes comunitários, professores e demais pessoas que se interessaram pela ação. Neste evento os acadêmicos proporcionaram aos presentes diversas ações de saúde. O projeto realizou exames básicos que buscam diagnosticar de forma rápida e simples a existência de doenças bucais, e todos receberam orientações sobre câncer bucal e explicações sobre a boa higiene oral. Além disso, foram utilizados banners sobre o tema, a fim de facilitar a compreensão e o pleno entendimento. Ao final, também foi feito a demonstração de uma escovação adequada por meio de um modelo de boca de plástico.

Resultados

Dentro do princípio de prevenção e diagnóstico precoce as orientações sobre câncer bucal foram dadas a 22 pessoas, das quais nenhuma apresentou lesão bucal. No entanto, foram encaminhadas para o posto de saúde mais próximo a sua residência, para tratamento odontológico. A ação promoveu conscientização da importância da saúde bucal e informações a respeito das práticas de higiene bucal, a fim de assegurar a qualidade de vida da comunidade.

Imagens

Figura 1: Exame bucal verificando a presença ou ausência de lesões intraorais;

Figura 2: Equipe da saúde realizando teste de glicemia, aferição de pressão arterial e exame bucal para a comunidade de Joaquim Távora;

Considerações Finais

Dessa forma, todos os sinais de lesões bucais pré-cancerígeno devem ser analisados no momento de avaliações iniciais, assim como a realização do tratamento proposto desde o inicio. Projetos com eventos como estes promovem a conscientização da população a respeito da saúde bucal, proporcionando ao paciente melhor qualidade de vida. Além disso, a instrução em higiene bucal é fundamental para prevenir doenças na população. Assim, obter hábitos de higiene bucal e noções de conceitos em saúde oral garantem uma sociedade mais consciente e informada a respeito da importância da prevenção, evitando futuros tratamentos

Forma(s) de contato com a ação

Telefone para contato: (45) 3220-5707

E-mail: projeto.rondon@unioeste.br

Site:https://www5.unioeste.br/portal/proex/proex/extensao-cultura/dac-proex/projeto-rondon/inicio-rondon

Referências

BRENER, S., et al. Carcinoma de células escamosas bucal: uma revisão de literatura entre o perfil do paciente, estadiamento clínico e tratamento proposto. Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2007. Pg 63-69.

COSTA, E. G.. MIGLIORATI, C. A. Câncer bucal: Avaliação do tempo decorrente entre a detecção da lesão e o inicio do tratamento. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2001. 47(3): 283-89.

CRUZ, A. C. S., FRANZOLIN, S.O. B., PEREIRA, A. A. C., BEIJO, L.A., HANNEMAN, J.A.C., CRUZ, J. R. S. Carcinoma de Células Escamosas da Boca: Concordância Diagnóstica em Exames Realizados no Laboratório de Anatomia Patológica da Universidade Federal de Alfenas. Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia.** 2012. Pg 655-651.

GARCIA, P. P. N. S., CAMPOS, F. P., RODRIGUES, J. A., SANTOS, P. A., DOVIGO, L. N. Avaliação dos efeitos da educação e motivação sobre o conhecimento e comportamento de higiene bucal em adultos. **Cienc Odontol Bras** 2004 jul./set.; 7 (3): 30-9.

NEVILLE, Brad W. Patologia oral & maxilofacial. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. xviii, 798 p, il. Tradução de: Oral & maxillofacial pathology.

PROFESSORES EM FORMAÇÃO: LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO ESCOLAR

Mirian Schröder[708] (Coordenadora da Ação de Extensão)

Participantes: Adriana Paula Hoff[709], Alice Stenzel[710], Aline Stenzel[711], Marina Jakovacz[712], Jeciely Ildefonso de Oliveira[713], Marla Klitzke Kreibich[714],

Carolina Videira Cruz[715], Talita Luana Schweig[716]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Alfabetização, leitura e escrita
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: leitura; escrita; formação.

Resumo

O principal objetivo deste projeto foi trabalhar duas modalidades do ensino de Língua Portuguesa: Leitura e Escrita. Para tanto, a fundamentação teórica abarca pressupostos teóricos de Literatura, Linguística textual, Produção e Recepção de Texto. A partir de pesquisa bibliográfica sobre as temáticas elencadas; elaboração de quatro oficinas e confecção de material didático; foram aplicados os referidos materiais e oficinas, os quais serviram para avaliação e intervenção sobre a prática pedagógica. Desta forma, o projeto abordou, ao longo de quatro oficinas, conteúdos relacionados à formação de professores de Língua Portuguesa, como Literatura Brasileira, Gêneros Discursivos, redação e provas de vestibular, escrita criativa e contação de histórias. Tendo como público-alvo primordial

[708] Doutora em Letras, professora do curso de Letras-Português/Alemão/Espanhol/Inglês, CCHEL, *campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: msmirian@hotmail.com.
[709] Graduanda do 3º ano do curso de Letras Português/Inglês, CCHEL, *campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: adriphoff@yahoo.com.br.
[710] Graduanda do 4º ano do curso de Letras Português/Inglês, CCHEL, *campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: alice.stenzel@hotmail.com.
[711] Graduanda do 4º ano do curso de Letras Português/Inglês, CCHEL, *campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: aline.stenzel@hotmail.com.
[712] Licenciada em Letras Português/Inglês, CCHEL, *campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: marina.jakovacz1@gmail.com.
[713] Graduanda do 2º ano do curso de Letras Português/Inglês, CCHEL, *campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: jecielyoliveira@gmail.com.
[714] Graduanda do 3º ano do curso de Letras Português/Espanhol, CCHEL, *campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: marlinha_k@hotmail.com.
[715] Licenciada em Letras Português/Espanhol, CCHEL, *campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: carolinavideira@hotmail.com.

[716] Licenciada em Letras Português/Inglês, CCHEL, *campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: titaschweig@gmail.com.

alunos do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Eron Domingues, este projeto preocupou-se tanto com a formação do aluno do Ensino Médio, quanto com o futuro professor da Educação Infantil. A equipe do projeto foi integrada por acadêmicas do curso de Letras da UNIOESTE, *campus* Marechal Cândido Rondon. As oficinas foram ministradas em sala de aula da Unioeste aos sábados, já a preparação das oficinas e a elaboração do material didático ocorreram no LABEL - Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras.

Apresentação

O Colégio Estadual Eron Domingues (localizado em Marechal Cândido Rondon-PR), por meio das docentes Mirna Wissman e Angela Maria Cottica, solicitou a realização de oficinas que atendessem os estudantes do Curso de Formação de Docentes. Este pedido foi decorrente da participação desse colégio no projeto de extensão "Produção escrita na escola e na vida", realizado no primeiro semestre de 2017 com a turma do 4º ano do referido curso e aplicado pelo subprojeto PIBID de Letras-Língua Portuguesa. Outro fator que influenciou a ação foi a troca da professora supervisora do subprojeto do PIBID. Com a entrada da professora Angela Cottica, parte das pibidianas passou a acompanhar as turmas do Curso de Formação de Docentes. Com essa experiência nas turmas, as pibidianas verificaram as possíveis necessidades a serem atendidas.

Para atender ao pedido feito pelas professoras do colégio e tendo em vista o sucesso do projeto aplicado no primeiro semestre de 2017, foi desenvolvido o projeto "Professores em formação: leitura e escrita no cotidiano escolar". Foram realizadas quatro oficinas, cujos módulos abrangeram as temáticas: literatura no vestibular da UNIOESTE, redação no vestibular da UNIOESTE e no ENEM, escrita criativa, literatura infantojuvenil e contação de histórias. As oficinas foram ministradas pelas acadêmicas que acompanhavam as turmas (elencadas acima) por meio do PIBID. O grupo de ministrantes foi composto por oito acadêmicas que, à época da aplicação, cursavam: uma o 1º ano, duas o 2º ano, duas o 3º ano e três o 4º ano do curso de Letras – Português/Alemão/Espanhol/Inglês da UNIOESTE – *campus* Marechal Cândido Rondon. Os estudantes que participaram das oficinas como ouvintes eram majoritariamente pertencentes aos quatro anos do Curso de Formação de Docentes, além de alguns alunos do 3º ano do Ensino Médio regular.

As oficinas, aplicadas entre outubro e dezembro de 2018, nas dependências da UNIOESTE – *campus* Marechal Cândido Rondon, tiveram como objetivos oferecer suporte aos estudantes do Curso de Formação de Docentes em seu preparo para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e para os vestibulares, especialmente o da UNIOESTE, bem como reforçar conhecimentos importantes para a prática docente na Educação Infantil, por meio da escrita criativa e da contação de histórias. Além disso, a aplicação do projeto também abarca a formação das discentes do curso Letras que atuaram em um contexto real de ensino, amparadas pelos conhecimentos teóricos discutidos nas disciplinas do curso e no PIBID.

Procedimentos Adotados

A preparação do projeto iniciou com a retomada das teorias estudadas dentro da licenciatura em Letras e nos encontros semanais do PIBID. Dentre estas teorias, estão a

concepção sociointeracionista de leitura e escrita (KOCH; ELIAS, 2008; SOLÉ, 1998; COSTA; PIVA, 2015), a teoria literária e sobre literatura infantojuvenil (COSSON, 2010; BUSATTO, 2003; SISTO, 2001), a noção de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2000; CUNHA, 2002) e a produção criativa de textos (FLANDOLI, 2003; BOSCO, 2012; LANE, 2000).

Partindo de tais pressupostos teóricos, as acadêmicas puderam planejar as atividades realizadas nas quatro oficinas, além de produzir e recolher os materiais didáticos utilizados na aplicação do projeto. Durante a fase de planejamento, as acadêmicas se atentaram para as necessidades observadas com as turmas através das observações do PIBID, além de definirem datas compatíveis com as provas do ENEM e do vestibular da UNIOESTE.

A primeira oficina, intitulada "Literatura e vestibular", foi ministrada no dia 21 de outubro de 2017 e foi dividida em dois módulos, nos quais as pibidianas abordaram o contexto histórico e as características das obras literárias cobradas no vestibular da UNIOESTE. Os objetivos destes módulos foram:

- Propiciar ao aluno maior desenvolvimento cognitivo, linguístico e literário;
- Explorar a literatura, suas várias formas e seu uso cotidiano;
- Compreender e discutir as épocas literárias;
- Ler e compreender contos e poemas relacionados ao vestibular 2018 da UNIOESTE;
- Debater criticamente as temáticas abordadas nos diferentes contos e poemas lidos;
- Analisar os contos e poemas a partir dos operadores de leitura para narrativas e dos operadores de leitura para poemas;
- Incentivar a leitura das obras cobradas no vestibular 2018 da UNIOESTE.

A oficina "A competência argumentativa nas redações do vestibular da UNIOESTE e da prova do ENEM" foi realizada nos dias 28 de outubro e 11 de novembro de 2017. O primeiro módulo tratou dos gêneros discursivos carta do leitor e artigo de opinião, que fazem parte da prova de redação do vestibular da UNIOESTE, bem como explicitou a redação do ENEM. No segundo módulo, as pibidianas versaram sobre as provas de Língua Portuguesa do vestibular da UNIOESTE dos anos de 2015 a 2017. Esta oficina teve como objetivos:

- Preparar o aluno para elaborar redações para as provas do ENEM e do vestibular da UNIOESTE seguindo a tipologia argumentativa, além de selecionar argumentos e organizá-los de forma a defender seu ponto de vista;
- Explicar composição, tema e estilo do gênero artigo de opinião;
- Analisar propostas de artigo de opinião de edições anteriores do vestibular;
- Ler exemplos de artigo de opinião e apontar as características de uma boa redação;
- Explanar sobre composição, tema e estilo do gênero carta do leitor;
- Analisar propostas de carta do leitor de edições anteriores do vestibular;
- Ler exemplos de carta do leitor, com apontamentos das características de uma boa redação;
- Explanar sobre os critérios de avaliação da redação do ENEM;
- Abordar a estrutura da redação do ENEM – tipologia argumentativa;
- Orientar quanto à linguagem que deve ser utilizada no texto dissertativo-argumentativo;
- Ler redações nota 1.000 e exemplificar a aparição de características de uma boa redação;
- Analisar uma possível proposta de redação para 2017.

O conteúdo sobre o ENEM foi reduzido devido à alteração de data da prova e conflito de horário com atividades da UNIOESTE.

Aplicada em 25 de novembro de 2017 em um único módulo, a oficina "Escrita criativa" objetivou desenvolver habilidades relativas à escrita literária, diferenciando-a dos

demais tipos de escrita (técnica, jornalística, escolar, etc.) por seu caráter literário e livre mais evidente.

O módulo único da quarta e última oficina do projeto, denominado “Incentivo à leitura: a arte da contação de histórias”, foi realizado no dia 02 de dezembro de 2017. Nele, discutiu-se a atuação dos professores como mediadores no processo de iniciação à leitura e ao interesse por literatura. Para isso, foram apresentados os conceitos e os recursos que envolvem as atividades de contação de histórias e suas variantes. Os objetivos desta oficina foram:

- Levar o aluno da formação de docentes a refletir sobre a importância da contação de histórias na educação infantil;
- Mostrar as estratégias que são necessárias para que haja interação entre o contador e o público;
- Estimular a reflexão sobre a importância da contação de histórias enquanto prática de incentivo à leitura e de introdução à narrativa literária;
- Compreender a contação de histórias infantis como atividade de fruição literária e de incentivo, não como material didático utilizado como pretexto para o ensino;
- Debater sobre o “porquê” contar histórias;
- Apresentar as modalidades de contação, bem como as diferenças entre leitura, dramatização e contação;
- Expor as principais estratégias de contação de história, tais como os recursos expressivos, de linguagem (entonação, articulação, pronúncia etc.), materiais, visuais e sonoros;
- Apresentar o processo de personificação do contador, por meio do depoimento de contadores de história profissionais;
- Praticar, por meio da discussão e do trabalho em equipe, a elaboração de estratégias e uso dos recursos extralinguísticos;
- Inspirar e apreciar as habilidades e estratégias apresentadas por meio da contação de uma história infantil.

Após o término das oficinas, as pibidianas envolvidas no projeto escreveram os relatórios finais sobre os resultados das atividades e discutiram o desenvolvimento de cada oficina, com pontos positivos e pontos a melhorar. Esse momento foi importante para que as professores em formação refletissem sobre a experiência prática que vivenciaram em sala de aula como ministrantes das oficinas.

Resultados

A partir da aplicação das oficinas do projeto de extensão “Professores em formação: Leitura e escrita no cotidiano escolar” foi possível atender à solicitação do Colégio Estadual Eron Domingues, colégio parceiro do PIBID – subprojeto Letras-Língua Portuguesa. O projeto ofertou aos estudantes do Curso de Formação de Docentes oficinas acerca do vestibular da UNIOESTE e do ENEM, assuntos fundamentais para alunos que estão concluindo o Ensino Médio, além de aprofundar conhecimentos acerca de escrita criativa, literatura infantojuvenil e contação de histórias, imprescindíveis na atuação com a Educação Infantil. O curso apoiou os alunos durante as semanas que antecederam o ENEM e o vestibular da UNIOESTE. Ademais, as atividades do projeto alcançaram os estudantes que passaram ou

passarão por estágios no Curso de Formação de Docentes e atuam ou atuarão em CMEIs da região.
Além do público-alvo, o projeto incidiu também sobre a formação continuada das acadêmicas do curso de Letras que fizeram parte da equipe. As discentes não só ministraram as oficinas, mas também participaram do processo de escolha das estratégias e dos recursos didáticos empregados.

Considerações Finais

O projeto foi bem sucedido, pois cumpriu com o cronograma de atividades e com os objetivos propostos. O cuidadoso processo de planejamento das oficinas e de elaboração dos materiais evitou falhas na aplicação dos módulos e propiciou uma experiência positiva para o público-alvo e para as acadêmicas que participaram do projeto.

Forma(s) de contato com a ação

Colegiado do Curso de Letras – Telefone: (45)3284-7878; e-mail: letrasmcr@hotmail.com.
Blog do PIBID-UNIOESTE, subprojeto Letras-Língua Portuguesa: https://vivenciandoadocencia.wordpress.com/.

Número da Correspondência Registrada (CR)
52695/2017

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 277-326.
BOSCO, F. **Escrita recriativa**. O Globo, Rio de Janeiro, 30 mai. 2012. Segundo Caderno, p.2.
BUSATTO, C. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.
COSSON, R. **Literatura: Ensino Fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
COSTA, C. H. C. da; PIVA, M. L. **Leitura e literatura:** buscando novos vaminhos. Jacarezinho–PR: Claraboia: Revista do Curso de Letras da UENP, 2015. p. 49-58.
CUNHA, D. de A. C. da. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
FLANDOLI, B. R. G. **A escrita criativa no Ensino fundamental**: uma interlocução possível. Dissertação disponível em: <http://hdl.handle.net/1234 56789/689>. Acesso em: 27 nov 2017.
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
LANE, S. T. M.; ARAÚJO, Y. (orgs). **Arqueologia das emoções**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SISTO, C. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Chapecó (SC): Argos, 2001.

PROGRAMA DE EXTENSÃO: AÇÃO SOCIOAMBIENTAL E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA SALA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES EM POLÍTICAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE – SEIPAS

Marli Renate von Borstel Roesler (Coordenadora da Atividade)[717], Adir Airton Parizotto (Subcoordenador da Atividade)[718], Participantes: Jannete Fonseca Mandim (Bolsista PROEX)[719] Ester Taube Toretta e Cristiane Sander[720], Laura Isabel Schneider, Vilma Jara da Silva, Patrícia Tainara Adriano, Delaine Vital Moreira, Marcia Cristina Kratz Amarilla, Leticia Candido Rosar, Jonathan Carlos Herkert, Tassiany Santiago de Oliveira, Josiérika Souza Santos, Luís Cassio de Oliveira Junior, Daniela Simonis Gavião e Thais De Biazzi Oenning[721], Natalia Raquel Niedermayer, Inês Terezinha Pastório e Mauri José Schneider[722], Bibiana Maria Roberti França, Oséias Soares dos Santos, Ilson Soares Karai Okasu, Paulina Martins Kunha Takua, Claudia Regina de Oliveira e Inácio Martins [723].

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Questões ambientais
Modalidade: Comunicação Oral

Área Temática: Meio Ambiente

Palavras-chave: Estudos e Formação; Ação socioambiental; Educação Ambiental

Resumo

A Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS, criada e regulamentada no período de 2006/2007, é um espaço acadêmico formativo e de capacitação plural da Unioeste, Campus de Toledo, CCSA e Curso de Serviço Social. Tem por objetivo difundir estudos, pesquisas e informações dos princípios da sustentabilidade e desdobramentos no desenvolvimento de políticas ambientais. Na estruturação física-funcional e administrativa da SEIPAS prevê-se a formação de uma equipe constituída de docentes, discentes e colaboradores que executam as ações do programa e respectivos projetos e ações/atividades plurais.

Apresentação

As ações socioambientais e formação em educação ambiental organizadas pela SEIPAS regularmente a partir de 2006/2007, realizadas por meio de projetos e iniciativas plurais, objetivam promover encontros, diálogos, pesquisas e estudos de saberes ambientais,

[717] Profa. Dra.do Curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo; vinculada a Programas de Pós-Graduação Unioeste. Coordenadora da SEIPAS; Tutora do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo. Líder GEPPAS.
[718] Prof. Dr. do Curso de Ciências Econômicas da Unioeste/Toledo. Pesquisador GEPPAS.
[719] Acadêmica da 4ª. Série do Curso de Graduação em Serviço Social/Unioeste/Toledo. Bolsista PROEX.
[720] Professoras do Curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo.
[721]Acadêmicas/os do Curso de Graduação em Serviço Social e Bolsistas do PET Serviço Social/Unioeste/Toledo
[722] Pós-Graduandos PPGDRS/Campus de Marechal Cândido Rondon.
[723] Colaboradores e lideranças comunitárias.

formação e informação socioambiental, por meio de processos educativos pautados pela vertente crítica e emancipatória da educação que contemplem os princípios e valores de documentos planetários para um futuro sustentável: a Declaração dos Direitos Humanos de 1948; da Declaração de Direitos Humanos Emergentes, de 2017, da Agenda 21 Global; a Carta da Terra, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis; a Política Nacional do Meio Ambiente; a Política Nacional de Educação Ambiental; Deliberações das Conferências Nacionais de Meio Ambiente; da Conferência Mundial do Meio Ambiente, de 2012 – O Futuro que Queremos; Resoluções de Diretrizes Curriculares de Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental, da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU), dentre outras. Referências internacionais e nacionais importantes para a compreensão do sentido da vida, da relação humano-sociedade-natureza, da magnitude dos problemas ambientais e do saber ambiental necessário à aquisição da cultura da sustentabilidade, de novos comportamentos e atitudes dos usuários contemporâneos dos recursos naturais, considerando as práticas sociais, as relações produtivas e mercantis, as instituições, as doutrinas político-ideológicas, as condições socioeconômicas e culturais. Questões contemporâneas que instigam a análise do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, e que envolvem aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos. Na estruturação física-funcional e administrativa da SEIPAS prevê-se a formação de uma equipe constituída de docentes, discentes (bolsistas e não bolsistas) e colaboradores, responsáveis pela organização do acervo documental e bibliográfico, divulgação dos objetivos da SEIPAS junto à comunidade acadêmica interna (nos cursos de graduação e pós-graduação da Unioeste) e externa, bem como pelo planejamento da agenda de atividade anual/permanentes. Propõem-se contribuir com a organização e disponibilização do espaço em estudos e atividades socioambientais que venham consolidar a integralização das políticas ambientais às demais políticas públicas, com propostas alternativas de desenvolvimento local e regional com sustentabilidade dos recursos naturais.

Procedimentos Adotados

As atividades da SEIPAS buscam subsidiar projetos de ensino, pesquisa e extensão na área das políticas ambientais, dentre elas, as atividades da disciplina curricular - Núcleo Temático: Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental, Curso de Serviço Social; em atividades complementares do Programa de Educação Tutorial PET Serviço Social; subsídios as atividades de estudos dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, Ciências Ambientais, e de Desenvolvimento Rural Sustentável, apoio aos grupos de pesquisa, com maior ênfase ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – GEPPAS/CNPq/UNIOESTE, Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável – GIIPEDRS/CNPq/UNIOESTE, e Grupo de Estudos em Solos e Meio Ambiente - GESOMA/CNPq/UNIOESTE), a organização e publicação de materiais didáticos, dentre eles, a Cartilha de Compostagem editada pela Edinuoeste/Coleção Extensão, de 2016, e outras iniciativas em andamento, com parceria da Edunioeste/Pró-Reitorias, dentre outras iniciativas. Entende-se que, a gestão integrada e compartilhada das políticas públicas, dentre elas as ambientais,

envolve pactos entre atores sociais relevantes, espaços institucionais, suporte técnico operacional, captação de recursos financeiros, acompanhamento e controle pela sociedade no exercício do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida. O que justifica a iniciativa da UNIOESTE/Campus de Toledo em discutir e estudar as políticas e modelos de gestão ambiental em meio à contradição entre uma economia predatória e as intensas pressões de movimentos nacionais e internacionais à globalização da questão ambiental e a necessidade de um novo pacto entre as nações. A problemática ambiental tem sido explicada sob esse ponto de vista a partir de uma diversidade de perspectivas ideológicas: por um lado entendida como resultado da pressão exercida pelo crescimento da população sobre os limitados recursos do planeta; por outro, vista como efeito da acumulação de capital e da maximização da taxa de lucros em curto prazo, que estimulam padrões tecnológicos de usos e ritmos de exploração da natureza, bem como suas formas insustentáveis de consumo. Pondera-se que a problemática ambiental não é, ideologicamente neutra, nem alheia aos interesses econômicos, sociais, políticos e culturais no contexto da questão ambiental, por isso, é possível analisá-la em sua gênese intrínseca no processo histórico da humanidade dominado pela expansão do modo de produção material e tecnológica numa ordem econômica mundial marcada pelas desigualdades entre nações e classes sociais na esfera pública. As transformações ambientais contemporâneas dependerão da inércia ou da transformação de um conjunto de processos sociais que determinarão as formas de apropriação da natureza e suas transformações tecnológicas por meio da participação social no processo de gestão social do desenvolvimento sustentável. Aqui entram igualmente os desafios elencados à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, elencadas no documento Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, edição atualizada em 2016, Preâmbulo, que descreve que a Agenda é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Também, reconhece que "a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável" (BRASDIL/ONU, 2018). Uma jornada coletiva e comprometida a não deixar ninguém para trás. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as 169 metas anunciadas demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda Universal. Uma agenda que leva em conta o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e procura obter avanços nas metas não alcançadas (2015/2030). Objetivos esses que buscam assegurar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. "São integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Os Objetivos e metas estimularão a ação em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta nos próximos 15 anos". (BRASIL, 2018). Na estruturação física-funcional e administrativa da SEIPAS prevê-se a formação de uma equipe constituída de docentes, discentes (bolsistas e não bolsistas) e colaboradores, responsáveis pela organização do acervo documental e bibliográfico, divulgação dos objetivos da SEIPAS junto à comunidade acadêmica interna (nos

cursos de graduação e pós-graduação da Unioeste) e externa, bem como pelo planejamento da agenda de atividade anual. Espera-se assim, contribuir com a organização e disponibilização do espaço em estudos e atividades socioambientais que venham consolidar a integralização das políticas ambientais às demais políticas públicas, com propostas alternativas de desenvolvimento local e regional com sustentabilidade dos recursos naturais. Entende-se que, a gestão de políticas públicas dentre elas as ambientais, envolve pactos entre atores sociais relevantes, espaços institucionais, suporte técnico operacional, captação de recursos financeiros, acompanhamento e controle pela sociedade no exercício do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida. O que justifica a iniciativa da UNIOESTE/Campus de Toledo em discutir e estudar as políticas e modelos de gestão ambiental em meio à contradição entre uma economia predatória e as intensas pressões de movimentos nacionais e internacionais à globalização da questão ambiental e a necessidade de um novo pacto entre as nações. A problemática ambiental tem sido explicada sob esse ponto de vista a partir de uma diversidade de perspectivas ideológicas: por um lado entendida como resultado da pressão exercida pelo crescimento da população sobre os limitados recursos do planeta; por outro, vista como efeito da acumulação de capital e da maximização da taxa de lucros em curto prazo, que estimulam padrões tecnológicos de usos e ritmos de exploração da natureza, bem como suas formas insustentáveis de consumo. Entende-se que a problemática ambiental não é, ideologicamente neutra, nem alheia aos interesses econômicos, sociais, políticos e culturais no contexto da questão ambiental, por isso, é possível analisá-la em sua gênese intrínseca no processo histórico da humanidade dominado pela expansão do modo de produção material e tecnológica numa ordem econômica mundial marcada pelas desigualdades entre nações e classes sociais na esfera pública. As transformações ambientais contemporâneas dependerão da inércia ou da transformação de um conjunto de processos sociais que determinarão as formas de apropriação da natureza e suas transformações tecnológicas por meio da participação social no processo de gestão social do desenvolvimento sustentável. Aqui entram igualmente os desafios elencados à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, elencadas no documento Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, edição atualizada em 2016, Preâmbulo, que descreve que a Agenda é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Também, reconhece que "a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável" (BRASIL, 2018). Uma jornada coletiva e comprometida a não deixar ninguém para trás. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as 169 metas anunciadas demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Uma agenda que leva em conta o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e procura obter avanços nas metas não alcançadas (2015/2030). Objetivos esses que buscam assegurar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. "São integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do

desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Os Objetivos e metas estimularão a ação em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta nos próximos 15 anos". (BRASIL, 2018). Dimas Floriani (2016) leva-nos a pensar nessa direção com criticidade e alternativas a dinâmica histórica da produção intelectual, cultural, discursiva teórica e política do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade na América Latina. Sobretudo, quanto a sua diversidade de conhecimentos e de práticas sobre natureza e cultura. Pondera-se nessa perspectiva, que o intercambio no campo conceitual, metodológico e na colaboração cientifica entre diversas áreas de conhecimento, adverte que a complexidade ambiental e a interdisciplinaridade não podem ser confundidas com a contribuição de conhecimentos técnicos ou instrumentos que possibilitam práticas de pesquisas e intervenção na natureza, mas como colaboração dos diversos conhecimentos, originando algo novo, construindo um novo saber, que possibilite a busca de soluções para os problemas oriundos da relação sociedade e natureza.

Resultados

Tentamos aproximar as ações socioambientais da SEIPAS a um processo de aprendizagem permanente e de construção do saber ambiental, focado no respeito a todas as formas de vida, e na relação de respeito e cuidado ser humano com a natureza.
Três projetos de extensão estão vinculados ao Programa: Ações socioambientais em defesa dos direitos dos povos indígenas: Comunidade indígena de Tekoha Yhovy e Escola Mbyja Porã – localizadas no Município de Guaíra – PR (2017/2018); A Infância e a Juventude no Desenvolvimento Sustentável - referendando a Agenda 21 Global e o Plano Nacional da Juventude e Meio Ambiente (2017/2018); e, Diálogos de saberes em direitos humanos, políticas ambientais e desenvolvimento sustentável (2018/2019). Integram os projetos docentes e discentes vinculados a cursos de graduação e pós-graduação, colaboradores profissionais liberais e lideranças comunitárias, dentre outros atores sociais interessados. Em 2016, teve-se a publicação da Cartilha de Compostagem, pela Edunioeste, resultado de projeto de projeto de pesquisa e de extensão, em 2018, estamos organizando novas publicações. A SEIPAS conta com a estratégica parceria do Programa de Educação Tutorial, vinculado ao Curso de Serviço Social, Unioeste/Toledo, e igualmente, da participação de pós-graduandos e pós-graduados de cursos de mestrado e doutorado da Unioeste na execução dos projetos e atividades afins, muitas delas realizadas na forma de oficinas socioambientais, diálogos e atividades lúdicas. O programa de extensão e projetos específicos integram as ações do Observatório de Direitos Humanos, Cidadania e Movimentos Sociais da Unioeste/Proex.

Considerações Finais

As ações socioambientais e de formação em educação ambientais propostas pela SEIPAS, são planejadas e executadas em conformidade aos interesses manifestados pela comunidade acadêmica, por instituições públicas, por organizações não governamentais, sociedade civil e outras iniciativas. São desenvolvidas metodologicamente através de oficinas/eventos, debates, palestras, cursos, outros, de formas interativa, participativa e

gratuitas. A proposta fortalece-se no estimulo a diálogos de saberes em direitos humanos, políticas ambientais e desenvolvimento sustentável, dá-se de forma subsidiada em fundamentados interdisciplinares, princípios, objetivos e diretrizes de importantes documentos nacionais e internacionais. Pautados na perspectiva do desenvolvimento sustentável, um conceito multidimensional, naturalmente interdisciplinar que exige reflexões sobre os conflitos semânticos e políticos no contexto de modernidades múltiplas. Dessa forma, entende-se que a extensão universitária passa a ter função estratégica de provocar e socializar debates teóricos interdisciplinares e de restabelecer as conexões propositivas entre conhecimentos científicos e não científicos, constituindo-se em formas hídricas, como diz Floriani (2016, p. 139), "assentadas no diálogo entre ciência e cultura" para o avanço do diálogo de saberes envolvendo direitos humano, políticas ambientais e desenvolvimento sustentável.

Forma(s) de contato com a ação: Programa de Extensão: – Fone: (45) 33797000 – ramal: 7134 - Unioeste/Toledo. E-mail tutora: mroesler@certto.com.br; marliroesler@hotmail. Fone: (45) 99972-1937

Número da Correspondência Registrada (CR): Programa – 42307/2014

Referências

BRASIL. Coordenadoria-Geral de Desenvolvimento Sustentável (CGDES) do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (última edição em 11 de fevereiro de 2016). Disponível em: http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf**. Acessos diversos/2018.**

FLORIANI, Dimas. As retóricas da sustentabilidade na América Latina: conflitos semânticos e políticos no contexto de "modernidades múltiplas". In: **América Latina: sociedade e meio ambiente: teorias, retóricas e conflitos**. Dimas Floriani e Antonio Elizalde Hevia (Orgs). Curitiba: UFPR, 2016, p. 139-172.

TOLEDO. Projeto de Extensão: Programa de Extensão: Ação Socioambiental e Formação em Educação Ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS. Coordenadora: Marli Renate von Borstel Roesler. Toledo: Unioeste, CCSA/Curso de Serviço Social, 2014.

PROGRAMA E PROJETO INDIOS
Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[724] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Sergio Luiz Winkert[725], Pedro Henrique Lemos Corrado Ximenes de Andrade[726], Amarildo Jorge da Silva[727]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares

Modalidade: (Comunicação Oral/Oficina/Minicurso)
Palavras-chave: Incubadoras Universitárias, Economia Solidária, Tecnologia Social.

Resumo

A INDIOS é uma Incubadora Universitária que busca desenvolver suas ações voltadas aos direitos, às economias solidárias e criativas, as tecnologias sociais e populares e fundadas nas articulações de diversas temáticas. Desenvolve ações que atenda as demandas sócio-ambientais das comunidades, atuando de forma articulada, com amplas possibilidades de aumento e envolvimento da sociedade civil organizada como parcerias com o poder público, no desenvolvimento de suas políticas participativas.

Apresentação

O programa INDIOS é uma atividade de extensão registrada na PROEX/UNIOESTE - CR 37775/2012, e funciona como um *Bureau* de Projetos voltados a Economia Solidária e a Agroecologia. Suas atividades são articuladas com o ensino e a pesquisa. A finalidade principal é fortalecer junto à comunidade local e regional a presença da UNIOESTE como produtora e difusora de conhecimentos voltados às demandas e necessidades sociais, contribuindo para a construção do desenvolvimento econômico, social e ambiental. Tais projetos buscam auxiliar o grupamento beneficiado na geração de trabalho e renda. A metodologia utilizada leva em conta a construção coletiva do conhecimento, valorizando as práticas históricas dos sujeitos, gerando protagonismo do público envolvido.
O Programa da Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias - INDIOS faz a gestão de um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), a ele ligados. Funciona como um verdadeiro *bureau* de

[724] Professor de Direito, Mestre em Engenharia de Produção, ministra aulas nos cursos Ciências Contábeis, Turismo, Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica, centro de ciências sociais aplicadas e centro de ciências exatas, *campus de foz do iguaçu.* E-mail: andrade.hayrton@gmail.com
[725] Professor de Turismo e Hotelaria, Mestrando em Sociedade, Cultura e Fronteira, ministra aulas nos cursos de Hotelaria e Turismo, centro de ciências sociais aplicadas, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: sergio.winkert.foz@gmail.com
[726] Graduando, curso de Engenharia Elétrica, centro de ciências Exatas, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: pedrolcxa@gmail.com
[727] Professor Associado de Administração, Doutor em Engenharia de Produção, ministra aulas no curso de administração, centro ciências sociais aplicadas, *campus Foz do Iguaçu.* E-mail: rizomapoiesi@gmail.com

projetos voltados a Economia Solidária e a Agroecologia. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum (geração de trabalho e renda e a segurança alimentar), e vem sendo executado de forma contínua e permanente com resultados apresentados a curto, a médio e longo prazo.
A finalidade principal do projeto INDIOS é fortalecer junto à comunidade local e regional a presença da UNIOESTE como produtora e difusora de conhecimentos voltados às demandas e necessidades sociais, contribuindo para a construção do desenvolvimento econômico, social e ambiental, proporcionando aos grupos solidários uma alternativa de trabalho e renda, orientando e auxiliando na inserção na cadeia produtiva.

Os projetos ligados ao programa INDIOS são: O Projeto INDIOS – foi o projeto que deu origem ao programa e hoje cuida das ações voltadas a formação dos sujeitos e de auxilio aos grupamentos; O Projeto PRACATUM – é um projeto que trabalha com a diversidade cultural e suas manifestações. O projeto RESA – é um projeto que faz parte do Programa Universidade Sem Fronteira; O IOCA – é um projeto que visa desenvolver a cultura e as artes e o COLA- que é um ciclo de oficinas de Lazer e Artes, entre outros.

Suas atividades estão fundadas nas articulações de diversas temáticas oriundas do Trabalho. A Economia Solidária, os Direitos Humanos e Sociais, a Educação Popular, a Diversidade Cultural, o Esporte como meio de Inclusão Social, o Turismo de Base Comunitária, a Agroecologia, o Desenvolvimento Sustentável e as Tecnologias Sociais Apropriadas, são algumas das temáticas abordadas, na formação dos sujeitos.

Desenvolvem ações que atendam as demandas sócio-ambientais advindas das comunidades rurais, periurbanas e urbanas que são atendidas nos projetos ligados ao programa. Atua de forma articulada, com amplas possibilidades de aumento e envolvimento da sociedade civil organizada como parceiras do poder público, no desenvolvimento de suas políticas participativas.

Os projetos ligados ao programa visam instrumentalizar os agricultores familiares da região, principalmente os grupamentos atendidos no programa INDIOS (INDIOS, RESA, CITUR, PRACATUM, IOCA, COLA) entre outros. Como resultado espera-se: auxiliar no cumprimento do papel da UNIOESTE no desenvolvimento da região e; colaborar na geração trabalho e renda a partir do estímulo as práticas da economia popular solidária, provocando nas pessoas envolvidas o surgimento de capacidades, potencialidades, vocações e habilidades para que possam se organizar, produzir e servir as pessoas, visando atender as necessidades e interesses da comunidade local e externa.

Procedimentos Adotados

Aplicação de metodologias próprias e adequadas de inserção e empoderamento social. Advindas dos princípios da economia solidária, busca caminhos que possam ajudar os grupamentos de artesãos e agricultores familiares incubados, a se organizarem. Tem atendido grupamentos dos municípios de Missal, São Miguel do Iguaçu, Ramilândia e principalmente de Foz do Iguaçu.

A metodologia utilizada levará em conta a construção coletiva do conhecimento, valorizando as práticas históricas dos sujeitos, gerando protagonismo do público envolvido. Composta por uma equipe multidisciplinar de coordenação ou grupo de trabalho solidário do projeto, que terá como função gestionar o projeto e apontar as diretrizes da equipe de trabalho.
Outros métodos e técnicas utilizadas para a realização das atividades foram:
OFICINAS: nas oficinas utilizam-se como ferramentas metodológicas: a visualização, a problematização, os trabalhos em grupo, apresentação em plenária, dinâmicas de grupo, ou seja, atividades para aprender fazendo.
CURSOS: São reuniões, estudos e exposições teóricas (4 horas), orientada por um conteúdo programático que abordará temas despertando nos seus beneficiários a organização, o resgate cultural e a formação cidadã voltadas para a Agroecologia e Economia Solidária.
ENCONTROS E VISITAS: Os encontros reunirão representantes dos beneficiários do projeto, com o objetivo de formação e troca de experiências servindo ainda como espaço de debate entre organizações de agricultores, assessoria e Universidade.
INTERCÂMBIOS E VIVÊNCIAS: Os intercâmbios são oportunidadeS de compartilhamento com outras Incubadoras Tecnológicas com princípios voltados a Agroecologia e a Economia Solidaria de propostas, idéias e práticas no âmbito das temáticas abordadas, ou seja, economia solidária, educação e alfabetização sócio ambiental, os alimentos saudáveis e adequados, inclusão social e turismo sustentável em espaços rurais e comunitários.

São selecionadas regiões que apresentem um conjunto de experiências que possa oferecer novos referenciais possibilitando a ampliação da visão da importância dos alimentos produzidos de forma sustentável para viabilização de canais alternativos de mercado e a agregação de valor aos alimentos. Nossa metodologia parte de uma visão interdisciplinar e multidisciplinar caracterizando de forma holística e popular o conhecimento.

Resultados

No aspecto sócio-econômico o projeto pretende continuar instrumentalizando as famílias de agricultores familiares, de artesãos e de costureiras para que possam autogestionar o processo de ecologização de seus sistemas produtivos e ter aumentado o acesso aos programas e políticas públicas de apoio a agricultura familiar agroecológica e de fomento ao turismo de base sustentável no espaço rural e de comunidades urbanas, periurbanas e rurais, para propiciar frentes de geração trabalho e renda através da inclusão social.
Do ponto de vista metodológico espera-se que o presente projeto venha propiciar o desenvolvimento de novos parâmetros de avaliação e monitoramento do processo de transição agroecológica e na formação e consolidação de designers associativos e cooperativos de comunidades rurais e urbanas, tanto no espaço das unidades produtivas, como nos grupos de base organizados e no âmbito do projeto; a ampliar de forma expressiva, o número de assessores (as), técnicos (as) e agricultores (as) capacitados para trabalhar com grupos ecológicos, processos de autogestão e inclusão social, de identificação e organização participativa e solidária, de geração de emprego e renda e de desenvolvimento sustentável do turismo, em busca de mercados locais para a comercialização de seus produtos e serviços.

Homenagem ao nosso querido mentor Paul Singer

Considerações Finais

A equipe do projeto e programa INDIOS vem trabalhando solidariamente com grupos de agricultores rurais e comunidade geral no desenvolvimento de feiras agroecológicas, e com o passar do tempo encontrando e superando os desafios que surgem naturalmente durante o trabalho em rede. Pois uma Incubadora Universitária se faz por meio de um conjunto de relações interpessoais e concretas que vinculam indivíduos a outros indivíduos, na medida em que se percebe o poder da cooperação como atitude que revela pontos comuns em um grupo para gerar solidariedade e parceria em busca do bem comum.

Forma(s) de contato com a ação

Índios.unioeste@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)
CR 37775/2012

Referências

ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura. Ed. UFRGS.Porto Alegre, 1999.
ALTIERI, M.- Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Editora UFRGS. Porto Alegre, 1998.
BADARÓ, R A L. Direito do Turismo: Historia e legislação no Brasil e no Exterior. Editora SENAC. São Paulo, 2003.
BERGONSI, S S. & LACERDA, G B (Orgs). Cooperativismo, Economia Solidária e Inclusão Social: Métodos e Abordagens. Editora UFPR. Curitiba, 2007.

BIANCHINI, V. O Brasil Rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento: CNDRS, série textos para debate nº 02, MDA, Brasília, 2001.
BOITEUX, B. Legislação de Turismo: Tópicos de direito aplicado ao turismo. Editora Campus. Rio de Janeiro: 2002.
BRANDEBURG, A. Agricultura Familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável. Editora UFPR, Curitiba, 1999.
DAGNINO, R (Org). Tecnologia Social: Ferramenta para construir outra sociedade. Editora Komedi. Campinas, 2010.
DESER. Agricultura Familiar e Sócioeconomia Solidária. Projeto Terra Solidária. Curitiba, 2000.
DICKMANN, I & DICKMANN (Orgs), I. Juventude da Agricultura Familiar: Agentes de desenvolvimento local. HABESOL. Veranópolis, 2009.
EHLERS, E. – Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. Agropecuária. Guaíba, 1999.
Equipe ArteSol. O Fazer artesanal de tradição nas regiões do Delta do Parnaíba e dos parques nacionais de Jericoacoara e Lençóis Maranhenses. IABS Editora. Brasília, 2010.
FERREIRA, A D. & BRANDENBURG, A. (Orgs) – Para pensar outra agricultura. Editora UFPR, Curitiba, 1998.
Fundação Banco do Brasil. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. EGB. Rio de Janeiro, 2004.
GRAZIANO, J. S. Tecnologia e Agricultura Familiar. Editora UFRGS, Porto Alegre, 1999.
GUZMAN, G. MOLINA, M. & SEVILLA, E. – Introducion a la agroecologia como desarrollo rural sostenible. Ediciones MUNDI – PRENSA, Madri, 2000.
KHATOUNIAN, C A. A reconstrução ecológica da agricultura. Editora Agroecologica. Botucatu, 2001.
MAMEDE, G. Direito do Turismo: Legislação Especifica Aplicada. Editora Atlas. São Paulo, 2004.
MANCE, E A. . A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Editoara Vozes. Petrópolis, 1999.

PROGRAMA MICROSCÓPIO VIRTUAL: UMA MODERNA PLATAFORMA DE ENSINO DE HISTOLOGIA PELA INTERNET

Edneia Fátima Brambilla Torquato1 (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Bernardo de Lima2 , Ângelo Antônio Gonçalves de Quadros2 , Nycolle Louise Klein Ottoni Guedes2 , Rose Meire Costa Brancalhão3 , Lucineia de Fátima Chasko Ribeiro3 , Celia Cristina Beu3

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: histologia; educação virtual; microscópio.

Resumo

A análise microscópica de lâminas possibilita aos acadêmicos de graduação a ampla capacidade de adquirir conhecimentos dentro das áreas de citologia, embriologia e histologia, principalmente. Desde 2014, o Programa Microscópio Virtual, após sua ampliação de projeto à programa, vem sendo desenvolvido e melhorado por acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, em conjunto com docentes da disciplina de Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano. O advento das redes sociais e a facilidade de comunicação via internet, permitiu que o site chegasse a um milhão de visitantes em 2014 e, em 2018, aos 4 milhões de acessantes, ultrapassando todas as expectativas pensadas para a atividade. A inclusão do conteúdo de Biologia Celular, a ampliação do acesso através da tradução do website para as línguas inglesa e espanhola, a reanálise das imagens dispostas no site a fim de realizar melhorias na didática empregada pelo ambiente virtual, inclusão de pesquisas de opinião e readequação do link de reclamações, elogios e sugestões e a troca de plataforma de alimentação de dados do site, passando a ser vinculado diretamente ao domínio da Unioeste estão sendo realizadas desde 2017, visando melhorar ainda mais a qualidade do programa, atingindo seus objetivos. Reuniões periódicas, aperfeiçoamento dos integrantes do programa, bem como participação em atividades de ensino e extensão permitem a constante ampliação da metodologia empregada no programa. Atualmente, mais de 4 milhões e 119 mil visitantes visitaram o site, corroborando o sucesso que só comprova a necessidade de se manter esse programa de extensão universitária, que promove além de conhecimento, a divulgação da Universidade como fomentadora dos processos de ensino e aprendizagem. Apresentação 1 Doutora, Medicina, Ciências Biológicas-Bacharelado, Ciências Biológicas-Licenciatura, CCBS, Cascavel. edneiabt@gmail.com 2 Graduando, Medicina, CCMF, Cascavel. E-mail: bernardo.arv@gmail.com 3 Doutora, Mestrado em Biociências e Saúde, Medicina, Ciências Biológicas-Licenciatura , CCBS, Cascavel. rosecb@gmail.com O corpo humano apresenta vários níveis de organização estrutural, que atuam de forma integrada e harmônica, responsáveis pelas manifestações vitais do organismo. A nível macroscópico se organizam os sistemas e órgãos e ao microscópico os tecidos e células (Alberts et al., 2002). Para o conhecimento da biologia tecidual e celular, é necessário a análise microscópica de lâminas histológicas para a compreensão de sua organização morfológica nos tecidos. Entretanto, para que este estudo ocorra é necessário o uso do microscópio de luz, ferramenta nem sempre disponível aos estudantes, que em estudos extraclasses utilizam, com frequência, atlas de histologia e outros atlas digitais disponíveis na internet. A análise microscópica de lâminas vem possibilitando aos acadêmicos de graduação a ampla capacidade de adquirir conhecimentos dentro das áreas

de Citologia, Embriologia e Histologia, principalmente. Desde 2014, o Programa Microscópio Virtual, após sua ampliação de projeto à programa, vem sendo desenvolvido e aperfeiçoado por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, em conjunto com docentes da disciplina de Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano. O desenvolvimento desse Programa, teve enfoque inicial nos tecidos corpóreos e vem se apresentando como uma importante ferramenta metodológica de apoio aos processos de ensino e aprendizagem nesta área do conhecimento humano, pois difunde conhecimentos e democratiza o acesso à informação, ampliando a aprendizagem da temática abordada. O ambiente virtual possibilita, ainda, difundir detalhes morfológicos didaticamente estratégicos, auxiliando na relação entre teoria e prática, no estudo morfológico das células e tecidos, e ainda, reforçando os estudos extraclasse. Além disso, permite ao indivíduo relembrar o aspecto histológico normal, diante da morfologia patológica, estudada em outras disciplinas. Também, pode ser considerado uma fonte alternativa de saber científico, propiciando ampliação de conhecimentos, que, disponível na rede mundial de computadores, possibilitará aos estudantes um valioso apoio no estudo microscópico. Procedimentos Adotados Considerando a indisponibilidade do microscópio de luz em estudos extraclasse e a importância da compreensão da estrutura tecidual de diversos órgãos corpóreos no conhecimento acadêmico, o Programa Microscópio Virtual vem ampliando seus objetivos. Atualmente, está sendo desenvolvida a nova plataforma que receberá o banco de imagens, além de tradução do website para as línguas inglesa e espanhola e reformulação de itens sugeridos pelos usuários. Tais modificações vem motivando os acadêmicos envolvidos no programa para o estudo, trazendo conteúdos significativos e compreensíveis, além de métodos adequados, o que certamente auxiliará o processo de ensino e aprendizagem; além disso, as imagens dispostas no site estão sendo analisadas a fim de realizar melhorias na didática empregada pelo ambiente virtual. Resultados Atualmente, na análise do contador de visitas do site, o mesmo já foi visitado por mais de 4,119 milhões de pessoas (Figura 01) e só comprova a necessidade de se manter esse programa de extensão universitária, que promove além de conhecimento, a divulgação da Universidade como fomentadora dos processos de ensino e aprendizagem. Figura 1 - Página Inicial do website Programa Microscópio Virtual Considerações Finais O Microscópio Virtual corrobora uma ação transformadora dos acadêmicos das ciências biológicas e da saúde, que participam das ações, incentivando-os a compartilhar conhecimentos com os demais estudantes das áreas contempladas, promovendo a inclusão educacional e intelectual, além da construção de um compromisso que vise o auxílio ao estudo, bem como o incentivo à pesquisa. A continuidade das ações do Programa é justificada pela importância adquirida pelo assunto e pelo fato de se tornar uma “vitrine” on line para a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, visto que, o site, é disponibilizado na internet, de forma ilimitada, sendo acessado por todo e qualquer interessado em biologia tecidual, em qualquer lugar do mundo, tornando a Universidade e suas ações de extensão conhecidas em vários lugares. O Microscópio Virtual é, sem dúvida, um excelente método para o estudo da biologia tecidual. Nos últimos anos, durante a realização das primeiras fases do projeto, muito se pesquisou para que o material apresentado fosse de excelente qualidade, propiciando um estudo didático e de fácil entendimento para quem usufruísse do conteúdo disponíveis nesse ambiente virtual. Acredita-se, portanto, sobre a necessidade de se manter essa moderna plataforma de ensino de histologia on line à disposição. O mesmo se faz necessário complementando na

formação do estudante durante os cursos de graduação e, também, durante os estudos dos cursos de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado). Forma(s) de contato com a ação Site: www.unioeste.br/microscopiovirtual E-mail: microscopiovirtual.unioeste@gmail.com/cascavel.micvirtual@unioeste.br Número da Correspondência Registrada (CR): Referências ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular: Uma introdução à Biologia Molecular. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006. BLAKE, C. A.; LAVOIE H. A.; MILLETTE, C. F. Teaching medical histology at the University of South Carolina School of Medicine: Transition to virtual slides and virtual microscopes. Anat Rec. n.275, p 196-206, 2003.

PROGRAMA PATRONATO: CURSO PREPARATÓRIO PARA O ENCCEJA - UMA POSSIBILIDADE DE CONCLUIR OS ESTUDOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL OU ENSINO MÉDIO

Yolanda Zancanella[728] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Aline Tortora de Oliveira[729], Maria Gabriely Goffi[730],

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Jovens e Adultos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Patronato; Encceja; Educação de Jovens e adultos.

Resumo

O relato da experiência que aqui se insere foi proposto pela Equipe Pedagógica do Patronato de Francisco Beltrão - PR, busca oportunizar os assistidos do Programa, na retomada dos estudos a partir do Exame Nacional para Certificação de competências de jovens e adultos – ENCCEJA. O objetivo central da ação é contribuir para emancipação dos indivíduos, através da apropriação dos conhecimentos científicos e ampliação de suas representações de mundo.

Apresentação

Iniciamos a discussão com a apresentação do Patronato Municipal e sua função no município Francisco Beltrão – PR, esclarecendo quem é o público atendido e as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão, inserido no Programa.
O Programa Patronato[731] é um projeto de extensão vinculado a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão. É um órgão de execução penal, e, cabe ao programa monitorar, fiscalizar e acompanhar o cumprimento das Alternativas Penais, através, de uma equipe multidisciplinar[732], cuja ação consiste em toda e qualquer forma, de cumprimento de pena ou medida alternativa em meio aberto. O Patronato recebe apenados maiores de 18 anos, encaminhados judicialmente, independentemente de sua escolarização, poder aquisitivo, cor, raça, opções políticas e/ou

[728] Doutora em Educação, Licenciada em Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, Francisco Beltrão. E-mail: yolandazanca@yahoo.com.br
[729] Mestre em Educação, Licenciada em Pedagogia e Artes Visuais. E-mail: alinetortoradeoliveira@hotmail.com
[730] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Humanas, campus Francisco Beltrão. E-mail: gabigoffi@gmail.com
[731] §4°. O Patronato Municipal de Francisco Beltrão atuará em cumprimento ao disposto na lei Federal n° 7.210, de 11 de julho de 1984 - lei da Execução Penal, e em observância às diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos - SEJU, através do Patronato Central do Estado.
[732] A equipe do Patronato é composta por profissionais recém-formados e graduandos das áreas de Direito, Psicologia, Pedagogia, Serviço Social, e Administração.

religiosas. No ano de 2017, foram realizados 1.912 atendimentos aos assistidos[733] do Programa, advindos das comarcas de Enéas Marques, Manfrinópolis, Francisco Beltrão, Marmeleiro, Renascença e Verê – PR.

As atividades desenvolvidas são de corresponsabilidade entre os Poderes Públicos Estadual, Municipal, Poder Judiciário e Ministério Público, em parceria com a Secretaria da Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná SESP – PR, e, Secretaria da Ciência Tecnologia e Ensino Superior – SETI, de maneira educativa e ressocializadora, pautada no respeito aos direitos humanos e na correlação entre direitos e deveres, inerentes à condição de cidadania.

Desta maneira, a equipe realiza os atendimentos, encaminhamentos e fiscalização à prestação de serviço comunitário, faz-se visitas e orientações em relação às drogas, álcool, crimes de trânsito, violência doméstica, crimes ambientais e cibernéticos. Organiza-se no decorrer de cada ano, atividades motivacionais, oficinas, bem como, cursos preparatórios para exames de formação, trabalho, e qualificação profissional.

Nesse contexto, a Equipe Pedagógica incentiva que a pena, seja cumprida com os estudos, para possibilitar aos assistidos, a conclusão da sua escolaridade nas instituições de ensinos formais. Para aqueles, que não encontram tempo, e acreditam que não, possuem idade para retomar os estudos, incentivamos para que participem do curso preparatório e do exame ENCCEJA que será aplicado em agosto de 2018.

Procedimentos Adotados

Como já mencionado anteriormente, a Lei de criação do Patronato apresenta alguns objetivos, e dentre outros, destacamos o item VIII que busca: “Identificar condições de escolarização do assistido e executar ações de motivação e conscientização, visando sua inserção ou retomada do processo educacional de ensino formal e/ou de qualificação profissional do Município ou do Estado”.

Intentando cumprir o objetivo do Patronato, a Equipe Pedagógica buscou informações no site do Ministério da Educação - MEC, para desenvolver o curso preparatório para este exame. Encontramos as seguintes afirmações sobre o que é o ENCCEJA e quais são, os seus objetivos;

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) realiza exames que, além de diagnosticar a educação básica brasileira, possibilitam meios para certificar saberes adquiridos tanto em ambientes escolares quanto extraescolares. O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) é um desses exames. O Encceja tem como principal objetivo construir uma referência nacional de educação para jovens e adultos por meio da avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos no processo escolar ou nos processos formativos que se desenvolvem

[733] Utilizamos o termo “assistidos” para referir-se as pessoas que são encaminhadas judicialmente para o Patronato para cumprir a pena alternativa. De acordo com a ”Lei Nº 4.120 de 25 de Novembro de 2013 no Art. 4º são considerados “Assistidos” as pessoas submetidas às alternativas penais, demandantes de ações voltadas ao restabelecimento de seus vínculos psicossociais, culturais e jurídicos com a sociedade de forma autônoma e cidadã”. http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/leipatfranbelt.pdf

na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, entre outros (http://portal.mec.gov.br/encceja. Acesso em maio de 2018).

Sobre a criação do ENCCEJA, Catelli, Gisi e Serrao (2013, p. 721), afirmam que "em 14 de agosto de 2002, foi instituído, pela Portaria nº 2.270 do Ministério da Educação, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)". Os mesmos autores (2013, p.722), destacam que "tratava-se de uma política formulada pelo governo federal para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)", tendo como objetivo "ser uma alternativa aos exames supletivos aplicados nos Estados como forma de certificação de conclusão do ensino fundamental e do ensino médio, colaborando para a correção do fluxo escolar [...]".

Desta maneira a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394/96 no artigo 37, estabelece que a "educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria". Assim, compreendemos que o ENCCEJA é a possibilidade de acesso, conclusão e retorno aos estudos.

Segundo Souza (2012, p.17), "nos dias atuais, é praticamente consenso que o sujeito da EJA, possui uma vasta bagagem cultural e que os conteúdos da EJA precisam ter estreita ligação com essa realidade". Os assistidos do Patronato, dispõem de conhecimentos prévios, oportunizados pelas vivências de vida, assim, vincularemos estas experiências, e, nos ampararemos no ENCCEJA, política pública para oportunizar a conclusão dos estudos. Diante disso, a Equipe Pedagógica realizou um levantamento das pastas, para compor uma relação de assistidos com escolaridade incompleta. Posteriormente entramos em contato informando sobre a possibilidade de concluir os estudos a partir de uma prova, cuja a equipe organizaria um curso preparatório.

A participação no curso preparatório não foi obrigatória, cada assistido informado, que tivesse interesse em realizar a inscrição deveria comparecer ao Patronato para auxiliarmos com a inscrição, e, esclarecer o funcionamento do curso. Conforme está disponível no site do MEC, a inscrição "é voluntária e gratuita, destinada aos jovens e adultos residentes no Brasil e no exterior, inclusive às pessoas privadas de liberdade, que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade apropriada". As atividades e exame do ENCCEJA são organizadas da seguinte forma:

Para o ensino fundamental:

- Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação;
- Matemática;
- História e Geografia;
- Ciências Naturais.

Para o ensino médio:

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação;
- Matemática e suas Tecnologias;
- Ciências Humanas e suas Tecnologias;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

No ensino fundamental ou no ensino médio, as habilidades serão testadas por meio de uma prova, e, constitui-se de quatro áreas com 30 questões objetivas (múltipla escolha) cada área e produção de um texto, a partir de um tema de ordem social, científica, cultural ou política (redação).

As aulas organizadas para o curso preparatório, seguirão os conteúdos previstos no site do Inep, e, das provas aplicadas anteriormente. Solicitamos a participação de quatorze (14) professores voluntários da rede estadual, municipal, instituições privadas e de ensino superior para ministrar as aulas do curso. Os alunos beneficiados totalizam trinta (30) assistidos, do Patronato. O curso foi organizado conforme a tabela a seguir:

Tabela 1: Cronograma do curso preparatório ENCCEJA.

Abril/Maio	
16/04/2018	Início das inscrições
27/04/2018	Termino das inscrições
14/05/2018	Abertura – Boas Vindas
15/05/2018	Arte
17/05/2018	Arte
21/05/2018	Matemática
22/05/2018	Matemática
24/05/2018	Filosofia
28/05/2018	Matemática
29/05/2018	Matemática

Junho	
04/06/2018	Inglês
05/06/2018	Inglês
07/06/2018	Sociologia
11/06/2018	Sociologia
12/06/2018	Química
14/06/2018	História
18/06/2018	Biologia
19/06/2018	Biologia
21/06/2018	Geografia
25/06/2018	Geografia
26/06/2018	Física
28/06/2018	Geografia

Julho/Agosto	
02/07/2018	Português
03/07/2018	Química
05/07/2018	Português
09/07/2018	Português/Redação
10/07/2018	Física
12/07/2018	Português/Redação
23/07/2018	História
24/07/2018	Filosofia
26/07/2018	História
30/07/2018	Simulado
31/07/2018	Simulado
02/08/2018	Encerramento das atividades
05/08/2018	Prova do ENCCEJA

Fonte: Organização equipe pedagógica Patronato, 2018.

Os encontros acontecem toda segunda, terça e quinta-feira, em uma sala da Unioeste - com professores voluntários com formação na área a ser contemplada. Cada encontro possui 3h e 30 min de duração, tendo início às 19 horas e término às 22h30min.

Entendemos que o estabelecimento de novas ações, com os sujeitos escolares adultos, são necessárias e possíveis. Se há a intenção de fazermos de nosso agir uma prática política diária, precisamos estabelecer urgente novas possibilidades, de interação com estes aprendentes, abrindo espaços para mostrarem as inúmeras possibilidades existentes do ser humano. Ressaltamos que as experiências do ENCCEJA, mesmo realizando-se numa perspectiva diferenciada do ensino regular, apresenta grandes desafios.

Resultados

A realização da atividade de extensão, iniciou em abril e se estenderá até agosto de 2018, portanto, a ação, e os resultados, ainda estão em construção e sujeitos a novos olhares, tendo em vista o seu próprio processo de análise e compreensão. Apresentamos a seguir uma imagem com alguns encontros já realizados.

Figura 1 – Curso preparatório ENCCEJA. Registro equipe pedagógica Patronato 2018.

Por ora, tais encontros já permitiram novas aprendizagens, e perspectivas, sobre formação dessa população, historicamente excluídas da educação. Buscamos ao final, de todos os encontros contribuir para provocar mudanças na vida desses indivíduos.
Dessa forma, ao termino do curso buscaremos articular um espaço, de discussão e produção cientifica, sobre as condições sociais, colocadas a estas populações e o processo educacional, nessa linha, visa-se debater o papel da universidade, frente a estas demandas atuais.

Considerações Finais

Os atendimentos e as diferentes abordagens realizadas pela equipe do Patronato, buscam a elaboração de estratégias integradas, visando a reinserção do cidadão infrator. Insere-se nesse contexto, o Curso Preparatório para o Exame Nacional para certificação de competências de jovens e adultos – ENCCEJA, nas modalidades de séries finais do ensino fundamental e ensino médio, com o objetivo de proporcionar a conclusão dos estudos e com a certificação em mãos, terem a possibilidade de adentrarem em cursos técnicos, profissionalizante e graduação.

Forma(s) de contato com a ação
Patronato Municipal - (46) 2520 - 4870
https://www.facebook.com/patronato.franciscobeltrao.7?ref=br_rs
yolandazanca@yahoo.com.br **– (46) 99127285**
alinetortoradeoliveira@hotmail.com **– (46) 98421-3836**
gabigoffi@gmail.com **- (46) 8421- 6062**

Número da Correspondência Registrada (CR)
CR. 47752/2016

Referências

BRASIL. Lei de diretrizes e bases para a educação nacional n. 9394. Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996.
Disponível: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf. Acesso em maio de 2018.

CATELLI, Roberto Jr. GISI, Bruna. SERRAO, Luis Felipe Soares. **Encceja:** cenário de disputas na EJA. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 94, n. 238, p. 721-744, set./dez. 2013. http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n238/a05v94n238.pdf

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.

http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/leipatfranbelt.pdf. Acesso em maio de 2018.

http://portal.mec.gov.br/encceja. Acesso em maio de 2018.

PROGRAMA SER MAIS UNIOESTE

Adriana de Sousa Lima[734] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Fernando José Martins[735], Fabiana Nunes do Amarante Griggio[736], Janaina Aparecida de Mattos Almeida[737]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Desenvolvimento Humano
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Formação; Saúde; Educação.

Resumo

O presente texto tem como objetivo a apresentação de um programa que vem sendo desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus de Foz do Iguaçu. A proposta se fundamenta que no processo contínuo de humanização, o ser humano busca constantemente sua autorrealização e crescimento – o ser mais. Com este princípio e visando o desenvolvimento das capacidades do agente defende-se a criação de um espaço de formação permanente, não apenas de aquisição de conhecimentos, mas um processo praxístico que comporta rumo, caminhos e posturas em busca de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária, politicamente igualitária e culturalmente diversa. Nesse sentido, a fim de contribuir nessa práxis humanizadora, o Programa Integrado "Ser Mais Unioeste" tem como objetivo, num processo educativo de conscientização e diálogo, promover a atuação do agente sobre a realidade e explorar suas potencialidades para conhecê-las e desenvolvê-las em si próprio, ou seja, reconhecer seu valor como ser social, cultural e político, despertar o lado crítico voltado para os problemas sociais vigentes no ambiente em que está inserido. A metodologia envolve a problematização, o diálogo, a experimentação e ação reflexiva do agente. Com isso, e em face da amplitude das ações a serem desenvolvidas, o projeto congregará um conjunto significativo de ações orientadas para o atendimento das demandas apresentadas, cada qual organizadas pelos profissionais das áreas á serem exploradas. Espera-se que com o desenvolvimento da capacidade crítica do agente, ele possa ampliar os horizontes e tomar consciência do seu papel, de suas responsabilidades na transformação da sociedade, justa e igualitária. Uma conscientização para a ação concreta e eficaz.

Apresentação

A condição do ser humano revela, segundo Freire (1992), sua busca constante por crescimento. Assume a postura de sujeito conhecível e ao captar a cultura, os espaços geográficos e históricos busca transformá-lo, ou seja, transformar a realidade para ser mais. Com isso a importância de se estimular a consciência reflexiva, possibilitar que o agente reflita sobre sua própria realidade (FREIRE, 1979). Não uma educação como processo de

[734] Mestre, Administração, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: adrianaunioeste@gmail.com.
[735] Doutor, Pedagogia, CELS, Foz do Iguaçu. E-mail: fernandopedagogia2000@yahoo.com.br
[736] Graduada, Administração, CCSA, Foz do Iguaçu. E-mail: Fabiana.griggio@unioeste.br
[737] Doutora, Pedagogia, CELS, Foz do Iguaçu. E-mail: jjana2005@yahoo.com.br

adaptação do sujeito à sociedade, mas sim um movimento de reflexão para que o futuro baseie-se no passado e se corporifique no presente.
Um desafio a educadores de gerar nos educandos a consciência de um processo de libertação, resistindo aos projetos de educação desumanizadores e se propondo a construir uma nova educação, a educação libertadora (MELO JR; NOGUEIRA, 2011).
Desafio esse que tem sido mote para construção de um Programa que congregue formação, consciência critica e, sobretudo, o diálogo entre a comunidade acadêmica e envolvendo ainda a comunidade ao entorno da universidade por meio de ações que buscam o desenvolvimento do agente.
O Programa Ser Mais Unioeste é uma proposta da gestão atual da Universidade que tem como princípio de gestão o respeito e o diálogo e uma gestão democrática, não só nos discursos, mas também em suas práticas diárias com a intensificação de mecanismos de participação da comunidade.

Procedimentos Adotados

Apresentam-se os procedimentos metodológicos que são utilizados no desenvolvimento do programa necessários para alcance dos objetivos propostos.
Destaca-se que o programa é do tipo integrado e se desdobrará em outros subprojetos e fará uso de múltiplos métodos que se se adequarão a cada subprojeto a ser desenvolvido.
Na construção dos procedimentos do Programa são seguidas as etapas de organização e diagnóstico como apresentadas a seguir:
1. Organização
Nesta etapa, são criadas as condições necessárias para aplicação do projeto.
Os objetivos, ações e resultados desta fase são:
a) objetivos: nesta etapa, pretende-se organizar o trabalho de gerenciamento das ações, estabelecendo entendimento e comprometimento de todos os envolvidos, sobretudo do gestor, que deverá envidar esforços na concretização das ações. É uma fase crítica, que precisa ser bem planejada, pois dela depende em grande parte o sucesso das fases seguintes. Pretende-se assim, organizar os esforços para a implantação da proposta e rever os objetivos que realmente fazem parte do escopo do projeto. Sua aplicação permitirá visualizar onde se pretende chegar e envolverá os profissionais nesta visão.
b) ações: reunir os profissionais envolvidos no projeto para organizar as ações e dividi-las de acordo com áreas de atuação/formação, selecionar os processos críticos, escolher os coordenadores das equipes e capacitá-los.
c) resultados esperados: com a organização do trabalho espera-se o comprometimento de todos com os objetivos propostos.
2. Diagnóstico
Após a etapa de organização, é realizado um levantamento das necessidades institucionais, apontada pelo gestor, com as equipes de trabalho.
a) objetivo: envolve a compreensão das demandas institucionais para identificar suas limitações e deficiências;
b) ações: mapear as demandas institucionais;
c) resultados esperados: identificação e mapeamento das ações pontuais que serão desenvolvidas pelos profissionais.

3. Implementação
É nesta etapa que as ações diagnosticadas como demandas institucionais vão sendo implementadas.
a) objetivo: desenvolver as ações propostas neste projeto;
b) ações: realizar os atendimentos a comunidade acadêmica e as adjacentes à Universidade;
c) resultados esperados: desenvolver a capacidade crítica do agente, assegurando sua representação no ambiente em que está inserido.
No processo circular que tem sido aplicado no desenvolvimento do Programa por meio de técnicas diversas possibilita a atualização das demandas. A mobilização de novas incursões/intervenções são diagnosticadas e implementadas a medida que vão sendo identificadas.

Resultados

O campus de Foz do Iguaçu tem passado por transformações, tanto nas relações de trabalho, quanto nas configurações organizacionais, num fluxo contínuo de reorganização. Esse processo de mudança, necessário e premente, tem mobilizado a Gestão à desenvolver esforços que estimulem uma participação mais efetiva da comunidade acadêmica nos processo decisórios.
Nesse processo, a conscientização do agente se torna essencial para recriação constante da realidade pensada e assumida. Esse movimento que se inicia no agente e "que constituem a situação em que se encontram, ora imersos, ora emersos, ora insertados" (FREIRE, 1979) possibilita a sair de sua condição de passividade e tornar-se agente de sua própria história. Com isso, os pressupostos teórico-metodológicos de Paulo Freire que subsidiam o programa "Ser Mais Unioeste" encontram-se ancorados na formação do ser, visto que tais pressupostos instrumentalizam a intervenção e permite pensar a concepção do desenvolvimento humano.
Ao conhecer e mapear as demandas institucionais com foco no desenvolvimento humano tem sido possível mobilizar ações pontuais para o atendimento de situações que são emergentes nos processos de trabalho.
As ações extensionistas que contribuam na troca de saberes entre a Universidade e a comunidade adjacente tem contribuído numa aproximação da universidade com a comunidade ao entorno, o que era uma reivindicação destes para que a universidade se inserisse como formadora dos agentes desse meio.
Ações de promoção da saúde, tais como: ações de intervenção na área de Psicologia como psicoterapia breve, terapia em grupo, aconselhamento e mediação de conflitos; orientações a respeito dos riscos do consumo abusivo de álcool e drogas; incentivar o abandono do fumo, de forma a prevenir ou curar essas afecções são desenvolvidas no ambiente acadêmico, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a comunidade do entorno.
Os encontros para uma formação democrática e crítica política ainda não estão sendo desenvolvidos, entretanto, tem sido dialogado sobre o formato que deveria ter e como alcançar a comunidade para que participem nesse processo, uma vez que com a escassez dos recursos/bens a sociedade é conduzida a realizar escolhas, essas escolhas, como indicam as pesquisas, sacrificam o investimento em educação e na promoção da saúde, bem estar físico e mental.

A Universidade como um espaço de formação e construção de cidadania tem contribuído nesse processo de formação dessas escolhas, sobretudo na educação por meio do Programa Ser Mais Unioeste.
O Programa tem atendido uma demanda reprimida, tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa, sobretudo, a universidade por meio de seus agentes tem cumprindo seu papel com a sociedade.

Considerações Finais

O Programa Ser Mais Unioeste insere a Universidade num processo de formação e desenvolvimento que se integra às politicas preconizadas como instituição pública de ensino superior que tem como missão, além de produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, contribuir com o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a cidadania e a responsabilidade social.

Espera-se que com o desenvolvimento da capacidade crítica do agente, ele possa ampliar os horizontes e tomar consciência do seu papel, de suas responsabilidades na transformação da sociedade, justa e igualitária. Uma conscientização para a ação concreta e eficaz.
Com isso, do ponto de vista prático, o programa contribui e estimula discussões sobre os processos de construção de um novo modelo de educação para uma participação ativa do agente na compreensão das relações que definem esse espaço e que evidenciam sua praxis. Igualmente oferece elementos para o aprofundamento nos processos de formação de uma consciência critica.

Forma(s) de contato com a ação

Informações sobre as ações desenvolvidas no Programa Ser Mais Unioeste podem ser obtidas nos contatos abaixo:
Seção de Recursos Humanos: 45 35768105
E-mail: rh.unioestefoz@yahoo.com.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

Insira aqui o número da CR. Para participantes de outras IES inserir seu registro conforme sua instituição.

Referências

FREIRE, Paulo Reglus Neves. *O Papel da Educação na Humanização.* **Revista Paz e Terra**, Ano IV, nº 9, Outubro, 1969, p. 123-132.

_____. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

_____. **Conscientização:** Teoria e Prática da Libertação – Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Ação Cultural para Liberdade e Outros Escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
_____. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
_____. **Educação e Atualidade Brasileira**. São Paulo: Cortez Editora/Instituto Paulo Freire, 2003.
_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
_____. **Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MELO JR. E. S. A humanização do ser humano em Paulo Freire: a busca do "ser mais". **Revista Formação Docente,** Vol. 3, nº 1, dezembro, 2011.

PROJETO CURSINHO POPULAR UNIOESTE

Luis Fernando Dip[738] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: José Etore Zanardi Neto[739],Luiz Felipe Becker[740], Franciele A. Caovilla Follador[741] e equipe

Área Temática: (Ciências exatas e da terra)
Linha de Extensão: (Educação)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: cursinho; didática; educação.

Resumo

O Projeto Cursinho Popular iniciou em 2014 e foi idealizado pelos acadêmicos do curso de Medicina da UNIOESTE - campus Francisco Beltrão, atuando na transmissão de conhecimento para alunos do Ensino Médio, com o intuito de aprova-los nos mais diversos vestibulares do país. Além disso, o Projeto proporciona aos acadêmicos experiências mais humanizadas e noções de didática e sociabilidade aos professores, colocando-os como protagonistas de expansão de conhecimento.

Apresentação

O Projeto Cursinho Popular da UNIOESTE de Francisco Beltrão surgiu em 2014, com a participação dos acadêmicos de Medicina da Turma 1 e 2 com a finalidade de ensinar alunos do Ensino Médio e recém-formados os principais assuntos cobrados nos vestibulares do Brasil. Este projeto é gratuito e composto inicialmente por acadêmicos de Medicina, em especial os ingressantes do primeiro ano, contando também com alunos do segundo, terceiro e quartos anos, e ainda contando com a doação de materiais de diversas instituições e pessoas da cidade de Francisco Beltrão. Além disso, é uma forma dos alunos participarem ativamente do processo de ensino e aprendizado na Universidade, além de proporcionar uma primeira abordagem humanista aos calouros – pautada principalmente nos mesmos critérios que utilizamos nas aulas práticas de Medicina – às pessoas que estamos colaborando, fazendo-os treinar a empatia e os mais diversos métodos de transmissão de conhecimento. O objetivo do projeto é proporcionar aos alunos um ambiente focado nos estudos, sendo os professores o principal ponto de apoio destes, contribuindo intelectualmente e psicologicamente para a aprovação dos alunos ao final do ano. Os alunos e os professores, com o decorrer do tempo, criam vínculos e elos que persistem

[738] Professor mestre do Centro de Ciências da Saúde, Medicina, CCS, *campus de Francisco Beltrão.* E-mail: lfdiplfdip@hotmail.com.
[739] Acadêmico graduando do 4º ano de Medicina, CCS, *campus de Francisco Beltrão.* E-mail: neto.zanardi@hotmail.com.
[740] Acadêmico graduando do 5º ano de Medicina, CCS, *campus de Francisco Beltrão.* E-mail: luizbeecker@hotmail.com
[741] Professora Doutora do Centro de Ciências da Saúde, CCS, *campus de Francisco Beltrão* E-mail: francaovilla@hotmail.com.

durante os anos de faculdade: já não temos, ao final do Cursinho, apenas vínculos educacionais; criam-se amizades duradouras e sinceras.

A educação consiste em um assunto de extrema relevância, visto que o Brasil tem apresentado um panorama complexo de uma grande desigualdade social e tal situação tem levado o atual governo a tomar medidas que visam ampliar o acesso ao ensino superior para aqueles que não têm oportunidade (Alesina, 2012). Partindo de tal pressuposto, o Projeto Cursinho Popular tem a intenção de colaborar para a universalização do conhecimento científico a partir das ações acadêmicas que visam a transmissão direta dos mais diversos assuntos e a ampla inserção dos acadêmicos ao meio discente, estimulando-os ao professorado desde o primeiro ano da faculdade.

Procedimentos Adotados

O Projeto Cursinho Popular UNIOESTE foi criado a partir de modelos bem-sucedidos, principalmente o modelo do Cursinho Popular da FAMEMA (Faculdade de Medicina de Marília) para desenvolvimento do conteúdo programático e organização das aulas e materiais.

Para a realização do Cursinho Popular, primeiramente ocorre a divulgação do Projeto nos principais colégios de Francisco Beltrão e na imprensa local e regional, explicando aos alunos as principais características do Cursinho Popular e atentando-os com relação aos prazos e os documentos solicitados. A seguir, após o encerramento das inscrições e entrega dos documentos, os candidatos realizam uma prova com os principais conteúdos da matriz curricular do Ensino Médio. Em anos anteriores realizou-se como segunda fase do processo: a entrevista. Na entrevista, os alunos eram questionados a respeito de suas motivações; tempo disponível para estudo; quais vestibulares o aluno iria fazer e, principalmente, as questões financeiras familiares. No dia da entrevista, também, é entregue a documentação financeira dos alunos, atestando que o candidato não tem condições de participar de um cursinho pré-vestibular pago (como forma de desclassificação, caso ocorra). Os 40 alunos que tiverem o melhor desempenho na primeira e na segunda fase são aprovados e direcionados a participarem do Cursinho Popular.

As aulas são ministradas no Campus Vila Nova da UNIOESTE de Francisco Beltrão no período noturno de segunda a sexta, iniciando às 19 horas e encerrando às 23 horas, totalizando 5 aulas por dia. Além disso, os alunos tem monitoria, geralmente precedendo a primeira aula do dia, com os professores e ajudantes resolvendo suas principais dúvidas e aprofundando o conteúdo dado em sala de aula.
O Projeto Cursinho Popular conta, atualmente, com 25 acadêmicos/professores do curso de Medicina da UNIOESTE – campus Francisco Beltrão, os quais são divididos pelas matérias que eles consideram de maior domínio (Português, Matemática, Biologia, Química, Física, Literatura, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Inglês, Espanhol e Redação). Para a capacitação dos futuros professores, os acadêmicos veteranos do Projeto os auxiliam a respeito de suas principais dúvidas, anseios e medos, já que muitos desses nunca foram professores e não tiveram nenhuma experiência similar em sala de aula. Assim

sendo, os professores montam as aulas – em sua maioria através de *slides* – e as ministram em um período de 45 minutos semanalmente.

De acordo com o andamento regular da matéria dada, são realizados simulados, preparando-os para os principais vestibulares da região: o ENEM e o vestibular da UNIOESTE. Além disso, os alunos são cobrados semanalmente para entrega de redações (cujo professor da matéria corrige e as entrega novamente) e estudo dos materiais e questões que os professores disponibilizam, por intermédio de um grupo no *Facebook* criado com todos as pessoas do Projeto.

O Cursinho Popular se inicia cerca de 3 semanas após o início das aulas da UNIOESTE e se encerra na semana do vestibular da mesma, seguindo o calendário da Universidade para ser moldado.

Resultados

O Projeto já beneficiou cerca de 240 alunos e 120 professores. Contando com a participação de muitos acadêmicos que nunca tiveram contato com o mestrado, os professores demonstram, ao final do ano letivo, uma grande evolução no desenvolvimento de suas aulas, além de terem moldadas noções básicas de empatia, resolubilidade e didática, conceitos tão trabalhados e cobrados em sala de aula. Dos alunos do Cursinho Popular, é relatado um grande desenvolvimento pessoal e intelectual, muitos deles já maduros e preparados para a Universidade.

O Projeto conta, hoje, com ex-alunos acadêmicos dos mais diversos cursos (Engenharia Civil, Direito, Nutrição e Medicina, dentre outros), nas mais diversas Universidades do país. Os alunos, em sua maioria, são aprovados nos seus cursos de primeira opção nas suas Universidades preferenciais. Na conclusão do Cursinho Popular, muitos deles agradecem e reforçam a importância do Projeto em suas vidas: saem cidadãos e pessoas melhores para a sociedade, intelectualmente preparados para a grande caminhada acadêmica que ainda os espera.

Figura 1

Integrantes do Projeto Transfusão da Alegria conhecendo os alunos do Cursinho Popular (2015)
Figura 2

Reunião dos professores do Cursinho Popular (2016)

Figura 3

Símbolo oficial do Cursinho Popular (2014)

Figura 4

Aula inaugural do Cursinho Popular com a professora Álaba (2016)

Figura 5

Aula da Professora Alába (2018)

Considerações Finais

O Projeto Cursinho Popular UNIOESTE se tornou parte do cotidiano de muitos alunos de Francisco Beltrão e colabora para o desenvolvimento de muitos jovens da Região e de nossos próprios professores. É relatada a satisfação dos pais, dos Colégios e de toda a população beltronense e ressalta a grandiosidade do Projeto, que já obteve muitos frutos e continuará exercendo sua principal função: a transmissão de conhecimento e o desenvolvimento das relações interpessoais de nossos professores e acadêmicos.

Forma(s) de contato com a ação

Centro de Ciências da Saúde: 46 35200719;
Redes sociais: Cursinho Popular UNIOESTE (Facebook)
Contato – Professor Coordenador: 41 99530-6013

Número da Correspondência Registrada (CR)

42973/2014

Referências

DACA FAMEMA - **Cursinho Popular FAMEMA (Faculdade de Medicina Marília)** < http://dacafamema.org/>. Acesso em: 01/07/2017.

ALESINA, R.D.S. Inclusão Social na Educação Superior – Novos Tempos. Acesso em: 27/06/2017

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS, SEGURAS E RESILIENTES EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Irene Carniatto de Oliveira [742] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes Mayara Micoanski:[743], Renata Nicoski [744],

Área Temática: Meio Ambiente
Linha de Extensão: Desenvolvimento Humano
Modalidade: (Comunicação Oral/Oficina/Minicurso)
Palavras-chave:ONU, políticas públicas, Metodologia, Normas.

Resumo

O presente resumo tem como objetivo apresentar o projeto "Educação Ambiental para cidades Sustentáveis, Seguras e Resilientes em municípios da Região do Oeste do Paraná" vinculado ao programa Universidade Sem Fronteira, desenvolvida em municípios do Estado do Paraná. O Projeto tem como propósito prover estrutura acadêmica e administrativa ao Núcleo de Educação Ambiental da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE, em articulação ao Núcleo de Educação Ambiental a estruturação do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres – CEPED UNIOESTE em parceria com o Quartel do Corpo de Bombeiros e Defesa Civil e, também com a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP). Este núcleo proposto, busca integrar e articular as políticas de Educação Ambiental com proteção e desastres, tendo como o guarda-chuva das ações o Programa Cidades Sustentáveis e Cidades Resilientes, exposto pela Organização das Nações Unidas – ONU, cujos municípios do Oeste do Paraná já fizeram sua adesão com assinatura pelos prefeitos Municipais. A equipe de trabalho atuará em 4 (quatro) municípios pilotos: Cascavel como sede e, Ramilândia, Diamante D'oeste e Lindoeste. O projeto tem como objetivo a atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão aliadas às políticas públicas de Educação Ambiental e social, proteção e defesa civil, buscando a redução de riscos de desastres ambientais e sociais, com a finalidade de cooperar por meio de uma assessoria para o desenvolvimento técnico, científico e cultural, e de sua difusão junto à sociedade, contribuindo no processo de planejamento, articulação, coordenação e execução do Programa Cidades Sustentáveis, Seguras e Resilientes, em projetos e ações que, direta ou indiretamente, possam resultar no desenvolvimento de políticas públicas, Educação Ambiental, proteção e na redução de riscos e desastres, segurança das cidades e qualidade de vida.

Apresentação

O presente resumo apresenta uma sistematização do projeto "Educação ambiental para cidades sustentáveis, seguras e resilientes dos municípios do oeste

[742] Docente do curso de Ciências Biológicas, CCBS, *Campus Cascavel.* E-mail: irenecarniatto@gmail.com.
[743] Discente do curso de Ciências Biológicas- Bacharelado , CCBS, *Campus Cascavel.* E-mail: mayamicoanski@hotmail.com.
[744] Discente do curso de Ciências Biológicas- Licenciatura, CCBS, *Campus Cascavel.* E-: renatanicoski10@hotmail.com.

do Paraná", aprovado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria da Ciências, Tecnologia e Ensino Superior e a Unidade Gestora do Fundo Paraná. O projeto de extensão tem por objetivo orientar e prestar assessoria técnica, capacitação e auxiliar os municípios na elaboração de políticas públicas, de educação ambiental, proteção ambiental e social e consequente redução dos riscos de desastres na Implantação do Programa "Cidades Sustentáveis, Seguras e Resilientes".

O Programa "Cidades Sustentáveis, Seguras e Resilientes" foi proposto pela ONU, cujos municípios do Oeste do Paraná já fizeram sua adesão com assinatura pelos prefeitos Municipais recentemente eleitos. Estes por sua vez, se comprometeram dentre outras metas apresentadas, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade, além de implementação de políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres (ONU, 2017).

Diante do exposto, o projeto se realiza através de oficinas e seminários para crianças, adolescentes e adultos, líderes e gestores locais de cada município, objetivando a educação ambiental em diversas esferas do município. Este projeto foi criado visando um processo de reconstrução interna dos indivíduos a partir da interação com temas mundialmente discutidos, como mudanças climáticas, resíduos sólidos, recursos hídricos e desmatamento, novas idéias são construídas ou reelaboradas, refletindo, assim, no desenvolvimento de suas relações sociais (JACOBI, 2003). Como objetivos mais específicos temos:

- **Contribuir para a construção de comunidades mais seguras, através do ensino, pesquisa e extensão, provendo estrutura acadêmica e administrativa ao Núcleo de Educação Ambiental da UNIOESTE e ao Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres – CEPED UNIOESTE,**
- **Promover ações no campo da educação ambiental, do patrimônio natural e cultural, e envolver jovens visando o reconhecimento da identidade individual e coletiva, e os valores da cidadania e a inclusão social;**
- **Contribuir com a capacitação a Jovens, adolescentes e pessoal técnico de escolas nos municípios atendidos, mediante diálogos estabelecidos sobre as políticas públicas do no Programa Escolas Sustentáveis, educação ambiental e social, proteção e de defesa civil, capacitando para a participação cidadã de crianças, adolescentes e a comunidade, tendo como foco a organização e ou fortalecimento do Coletivo Jovem e das Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola – COM-VIDA;**

A resiliência temática central abordada no projeto, refere-se a capacidade dos seres humanos de enfrentar e responder de forma positiva às experiências que possuem elevado potencial de risco para a saúde e desenvolvimento do indivíduo. Trata-se, portanto, de um fenômeno complexo, atrelado à interdependência entre os múltiplos contextos com os quais o sujeito interage e cuja presença é observada, com mais clareza, quando o ser humano está passando por uma situação adversa, seja esta de caráter temporário ou constante em sua vida (SILVA, 2003)

Além disso, aliada a educação ambiental busca-se uma abordagem vivencial (SOSSAI, et al. 1997) que promova mudanças no comportamento; propõe-se ainda que cada participante vivencie o conhecimento teórico adquirido através das atividades propostas, principalmente na incorporação da perspectiva de sustentabilidade, qualidade de vida e educação ambiental. Para Medina e Santos (1997), a educação ambiental é definida como um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do meio ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição crítica e participativa a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado visa à construção de relações sociais, econômicas e culturais capazes de respeitar e incorporar as diferenças.

Assim, através do presente projeto busca-se contribuir para a estruturação acadêmica e administrativa do Núcleo de Educação Ambiental da UNIOESTE e do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres – CEPED UNIOESTE.

O CEPED UNIOESTE propõe a articulação entre inúmeras pesquisas que a Unioeste já realiza e os dados e pesquisas que serão possibilitados com a base de dados obtidas através da integração com os órgãos associados à Secretaria Nacional de Defesa Civil, do radar meteorológico do Instituto Tecnológico SIMEPAR de Cascavel. Com acesso a esses dados serão desenvolvidos projetos de mestrado e graduação e subsidiarão as aulas de disciplinas dos Cursos de Engenharia, Ciências Biológicas, Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mestrado em Educação.

As ações foram realizadas em 4 municípios: Cascavel como sede e, Ramilândia (IDH 0,630), Diamante D'oeste (IDH 0,644), Lindoeste (IDH 0,666). O projeto atuou nas áreas de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às políticas públicas de Educação Ambiental com questões de ordem social, proteção e defesa civil, com o objetivo de contribuir no processo de planejamento, articulação, coordenação e execução de projetos que visem a promoção de Cidades Sustentáveis, Seguras e Resilientes.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão (2007, s/p), a extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Procedimentos Adotados

Inicialmente, realizou-se visitas percursoras nas prefeituras dos municípios de atuação, sendo eles Ramilândia, Lindoeste e Diamante d'oeste, além do município sede; Cascavel para apresentação do projeto aos prefeitos, gestores e líderes locais. Após, previamente agendados com um represente local, com os gestores de diferentes áreas de atuação foram realizados encontros: que visaram o incentivo mediante a discussões aos municípios com objetivo de se tornarem Sustentáveis, Seguros e Resilientes. Estes encontros, por sua vez, foram no formato de reuniões, oficinas ou palestras abordando diferentes assuntos tais

como: Gestão de resíduos, Motivação do funcionalismo público, documentos oficiais, aproveitamento sustentável de alimentos, da água e dos recursos naturais entre outros.
Simultaneamente ocorreram encontros nas escolas destes municípios, onde em primeiro momento, realizou-se uma reunião com diretores, coordenadores e demais integrantes interessados para explicar a proposta do presente projeto. Posteriormente foi agendado encontros para discussão sobre o programa Escola Sustentáveis do MEC, bem como as Comissões de Meio ambiente e qualidade de vida na Escola- COMVIDAS.
Os encontros com diferentes temáticas objetivaram fomentar e disseminação de diferentes conhecimentos a respeito de mudanças ambientais globais a partir dos seus impactos nos quatro elementos (água, ar, fogo e terra), visando desta maneira estimular os profissionais da educação a desenvolverem uma educação ambiental contextualizada de forma transversal à prática pedagógica da escola, na medida em que os capacita para a observação do território e da realidade socioambiental, étnica e cultural da comunidade escolar, com percepção político-científica do contexto global.
Além disto, foi possível o engatilha-los por meio da formação de multiplicadores nas escolas públicas com foco na temática da sustentabilidade humana e ambiental, auxiliá-los e sobretudo, habilitados a formar coletivos comunitários que transformem a escola em espaço educador sustentável a partir da articulação entre currículo, gestão e espaço construído. Dentre as palestras e oficinas de formação realizadas pelas bolsistas então: Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável, seguro e Resiliente, Consumo consciente, A importância do lúdico no ensino aprendizado, ensino por investigação, Escola sustentáveis e CONVIDAS entre outras.

Resultados

As formações realizadas pelo projeto envolveram as seguintes áreas:

- **Reaproveitamento de alimentos, inovação tecnológica;**
- **Educação: leitura e escrita; formação de professores,**
- **Gestão do trabalho, gestão informacional, gestão institucional, gestão pública; gestão do conhecimento**
- **Vulnerabilidade por questões ambientais: enchentes, desmoronamentos, soterramentos, incêndios, secas, lixo, acesso à água, saneamento e urbanização;**
- **Vulnerabilidades sociais: segurança pública e defesa social, desenvolvimento humano,**
- **Direitos humanos: direitos individuais e coletivos**

Não foi possível estabelecer um número aproximado de pessoas atingidas pelo projeto entretanto é importante salientar que um dos principais objetivos do projeto foi o de aplica-lo à multiplicadores, onde o público alvo são professores, líderes, gestores entre outros. Assim é possível afirmar que o projeto buscou atingir um alto público, pois por meio dos multiplicadores o compromisso de dar continuidade aos temas do projeto é .

Considerações Finais

Destaca-se o papel da extensão universitária frente à formação acadêmica, profissional e humana dos discentes, principalmente, em relação à integração multiprofissional, interdisciplinar e desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao trabalho em equipe. Além disso, houve importante contribuição do projeto na construção de saberes articulado e não meramente estabelecido dentro de uma disciplina ou componente curricular específico, pois se buscou romper com o modelo hegemônico de formação pautado nas disciplinas biológicas, na valorização da doença, nas especialidades e nas técnicas. Assim, a experiência possibilitou a crítica, a reflexão, a criatividade e inovação. Permitiu ainda, a oportunidade de ampliar os conhecimentos, associar os saberes e incorporá-los na perspectiva de transformação da práxis dos futuros profissionais da área da saúde, visando à abrangência do cuidado.
Outro ponto que merece destaque é a continuidade da ação do projeto. Cada município deve articular-se de modo a pensar e repensar e dar encaminhamento as atividades debatidas, caso, contrário, deixaria uma lacuna no objetivo a que se dispuseram e a população fica sem o devido retorno das atividades debatidas. Essa impossibilidade de construir relações mais longas pode ser corrigida por meio de parcerias com outros setores da sociedade e pelo interesse de gestores e colaboradores de continuarem as ações iniciadas juntamente com o projeto.

Forma(s) de contato com a ação

Laboratório de Bacias Hidrográficas e Educação Ambiental- Campus Cascavel, UNIOESTE

Número da Correspondência Registrada (CR)

51463/2017

Referências

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cad. Pesquisa, n. 118. São Paulo: Mar. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-5742003000100008&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 19 mai 2018.

MININNI MEDINA, N.; SANTOS, E. C. Educação Ambiental para o Século XXI & A Construção do Conhecimento: suas implicações na Educação Ambiental. Brasília: IBAMA, 1997. p. 231.

ONU BRASIL. **Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: Implementação e Acompanhamento no nível subnacional. Brasília, 2016. Disponível em: . Acesso em: 10 mai 2018.

SILVA, Maria Regina Santos. (2003). A construção de uma trajetória resiliente durante as primeiras etapas do desenvolvimento da criança: o papel da sensibilidade materna e do suporte social. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina.

SOSSAI, J. A. et al. **Avaliação de textos utilizados por professores de 1º grau como apoio para atividades de Educação Ambiental**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 78, n. 188/189/190, p. 124-156, jan./dez. 1997

PROJETO E CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO FÓRMULA SAE PARA COMPETIÇÃO NO EVENTO DA FÓRMULA SAE, ORGANIZADO PELA SAE BRASIL

Carlos Alberto Lima da Silva[1] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Treml[745], Lobão[746], Paim[747]

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Educação Profissional
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: veículo; competição; fórmula.

Resumo

O evento Fórmula SAE, organizado e coordenado pela SAE Brasil, é uma competição entre as IESs de engenharia para estudantes de graduação. Visa simular uma situação real de desenvolvimento de protótipos, com todos os desafios de um projeto de engenharia, tornando-se uma importante atividade extracurricular, promovendo intercâmbio de informações e habilidades entre as diversas equipes disseminadas no Brasil, oportunizando conhecimento e experiência no desenvolvimento profissional dos acadêmicos.

Apresentação

As atividades previstas foram:

- Continuação do desenvolvimento do projeto dos subsistemas do Protótipo e desenho em CAD e simulação em CAE;

- Participação da 14ª Competição Formula SAE BRASIL, na Cidade de Piracicaba, SP, no distrito de Tupi, no Esporte Clube Piracicabano de Automobilismo, no período de 30 de novembro a 03 de dezembro de 2017 (http://portal.saebrasil.org.br/programas-estudantis/formula-sae-brasil/informacoes**);**

- Especificações para aquisição dos componentes do Protótipo através da Fundação Parque Tecnológico de Itaipu – FPTI;
Observação: A FPTI está fornecendo parte dos componentes do Protótipo, a partir das especificações elaboradas pela equipe.

- Término da montagem e testes do Protótipo.

Procedimentos Adotados

[745] Mestre, Eng. Mecânica, *Foz.* E-mail: aline_elly@hotmail.com.
[746] Doutor, Eng. Mecânica, CECE, *Foz.* E-mail: eclobao@gmail.com.
[3] Graduando, Eng. Mecânica, CECE, *Foz*. E-mail: moreiraarquivo@gmail.com.

As atividades desenvolvidas compreendem:

- O estudo dos diversos subsistemas que compõe o protótipo, como chassis, suspensão, freios, direção, transmissão e motor, através de literaturas aprofundadas sobre cada um desses subsistemas;

- A projeto e simulação do Protótipo em softwares CAD e CAE;

- Apresentação do projeto em forma de relatório técnico, com os memoriais de cálculo e justificativas para cada sistema empregado, acompanhados de desenhos técnicos impressos;

- Elaboração das especificações técnicas para compra dos materiais e componentes necessários à fabricação e montagem do Protótipo, realizadas na oficina do Fórmula SAE, instalada nas dependências da FPTI;

- A construção e testes do protótipo em espaços cedidos pela FPTI à equipe;

- A participação na Competição Fórmula SAE BRASIL que ocorre anualmente em Piracicaba – SP;

- A apresentação do projeto, através de palestras proferidas em colégios do município de Foz do Iguaçu;

População beneficiada de, no mínimo, 100 acadêmicos, bem como alunos da rede pública de Foz do Iguaçu, através de palestras que serão ministradas pelos acadêmicos integrantes da Equipe Cataratas Racing Team FSAE.

Resultados

- Desenvolvimento do projeto dos subsistemas do Protótipo e desenho em CAD e simulação em CAE (Ver Figura 1).

- Participação da 14ª Competição Formula SAE BRASIL, na Cidade de Piracicaba, SP, no distrito de Tupi, no Esporte Clube Piracicabano de Automobilismo, no período de 30 de novembro a 03 de dezembro de 2017 (Ver Figuras 2 e 3).

- Elaboração de Especificações para aquisição dos componentes do Protótipo.

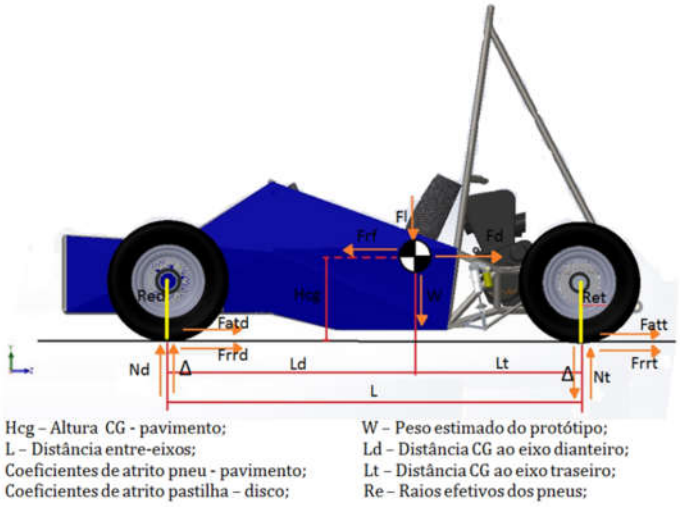


Figura 1 – Diagrama de corpo livre para parâmetros de frenagem.

Figura 2 – Participação na 14ª Competição Fórmula SAE BRASIL.

Figura 3 – Participação na 14ª Competição Fórmula SAE BRASIL.

Considerações Finais

- A principal dificuldade neste projeto é a falta de agente universitário – com formação técnica em eletromecânico a ser contratado pela Unioeste para o CECE. Um técnico eletromecânico poderia auxiliar em diversas atividades realizadas na oficina, inclusive com relação à segurança física.
- Também encontra-se dificuldades em conseguir patrocínio para este projeto. Porém, temos um grande apoio da Fundação PTI, nesta área, sem o qual não teríamos condições de levar o mesmo a cabo.

Forma(s) de contato com a ação

Não aplicável.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Número da CR: 43666/2014.

Referências

Sem referências.

PROJETO FUTURO DO JUDÔ: INICIAÇÃO E ALTO NÍVEL ATRAVÉS DO ESPORTE SOCIAL 2017

Edilson Hobold1 (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Lucinar Jupir Forner Flores2 , Felipe Endler Tavares do Nascimento3 , Eduardo Lazzaretti Boes4 Área Temática: 06 – Saúde
Linha de Extensão: Esporte, Lazer e Saúde
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: judô; inclusão social; desempenho.
Resumo
O projeto Futuro do Judô: Iniciação e alto nível através do esporte social ofereceu gratuitamente aulas de judô para alunos de escolas públicas de Marechal Cândido Rondon. Foram desenvolvidas atividades que auxiliaram na formação educacional e física destes participantes. Os alunos tiveram a oportunidade de participar de torneios regionais e estaduais. Além disto, puderam realizar exames de promoção de faixas, buscando assim, um maior conhecimento e desenvolvimento progressivo do Judô. Apresentação O projeto Futuro do Judô: iniciação e alto nível através do esporte social iniciou na UNIOESTE no ano de 1998, completando no ano de 2018, 20 anos de atendimento à comunidade de Marechal Cândido Rondon. Neste período muitos atletas se destacaram em nível Estadual, Nacional e Internacional. Este projeto formou até o momento 15 faixas pretas sendo que todos atuaram como colaboradores no próprio projeto e a maioria, agora como profissional, estão atuando como professores de judô em diversas cidades de nossa região. Segundo Lassere (1969), o Judô é uma arte de viver e um princípio da evolução, pois é um ensinamento que nos possibilita tomar consciência de nossa própria realidade, razão pela qual deve ser colocado e mantido acima de toda influência seja ela nacional, racial, política, financeira, sectária ou pessoal. A prática do judô normalmente 1 Doutor em Educação Física, Educação Física - Bacharelado, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: edilson.hobold@unioeste.br 2 Doutor em Educação Física, Educação Física - Bacharelado, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: lucinar05@gmail.com 3 Acadêmico Educação Física - Bacharelado, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: felipe200399@outlook.com. 4 Acadêmico Educação Física - Bacharelado, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: booooeseduardo@hotmail.com provoca um desenvolvimento sadio das faculdades intelectuais, um espírito de rápidas reações, habituado a agir com decisão, dotado de um juízo equilibrado e essencialmente prático. Criam-se, desta forma, comportamentos de tolerância e justiça. (ARPIN 1971; DUNCAN, 1979; LASSERE, 1969; MONTEIRO, 1998; SHINOHARA, 2000; TAKESHITA, S/D; TEGNER, 1969; VIRGÍLIO, 1986; VIRGÍLIO, 2002). A partir disto, é possível afirmar que o esporte vem se tornando essencial para a formação educacional, física e de caráter dos seus praticantes. Este esporte ainda possibilita a inclusão e socialização de pessoas com deficiência visual, psicose infantil, hiperatividade dentre outras, proporcionando a melhora do desempenho e o crescimento dentro da modalidade, aumentando assim, as possibilidades de buscar um mundo mais igualitário. Objetivos do Projeto Geral: Oferecer aulas/treinos de judô para estudantes de instituições públicas do município de Marechal Cândido Rondon - Paraná. Específicos: • Orientar de forma educativa, através do Judô, crianças, adolescentes e jovens; • Oportunizar o Judô como prática de educação e cidadania para crianças e adolescentes em situação de risco social; • Oportunizar a prática do Judô como elemento de inclusão social a deficientes

visuais; • Oportunizar a prática do judô como esporte e lazer; • Proporcionar a vivência competitiva e a promoção oficial de faixas; • Detectar novos talentos esportivos no Judô; • Orientar e preparar acadêmicos para atuarem como instrutores de judô; • Oportunizar bolsas de extensão para acadêmicos destaques. Procedimentos Adotados Participantes e normatizações No ano de 2017 foram indicados pelas escolas públicas de nosso município, 50 novos participantes de ambos os sexos. Participaram também filhos de professores e funcionários de nossa instituição, alunos remanescentes dos anos anteriores e acadêmicos dos cursos da UNIOESTE - Campus Marechal Cândido Rondon. Sendo assim, foram atendidas aproximadamente 100 participantes, (crianças, adolescentes e adultos através deste projeto), três vezes por semana, gerando um número superior a 1.200 atendimentos mensais e mais de 12.000 atendimentos por ano. Durante este período possibilitou-se a continuidade de atendimento há um aluno com deficiência visual total. Colaboradores e parcerias do projeto Anualmente são oferecidas vagas para acadêmicos de Educação Física da UNIOESTE para atuarem como monitores deste projeto, tendo como pré-requisito alguma vivência nesta modalidade esportiva. Possibilitamos a aprendizagem e vivência em uma área de atuação profissional e a chance de auxílio através da obtenção de bolsas de extensão. A busca por parcerias com diversas entidades é constante, tanto no setor público quanto no privado para aquisição de Kimonos e faixas, auxílio para a participação em competições, legalização da prática e promoções de faixas no Judô. Atualmente este projeto conta com parcerias da Federação Paranaense de Judô, Secretaria Municipal de Esportes de Marechal Cândido Rondon e Colégio Rui Barbosa. Instrumentos e procedimentos São desenvolvidas aulas teórico/práticas sobre histórico, desenvolvimento e filosofia do Judô; fundamentos básicos e específicos do judô; palestras sobre disciplina, higiene, saúde, educação, cidadania dentre outros temas relevantes; regras e condutas do Judoca (competitivo e social). Também contamos, desde 2011 com a participação de uma pessoa com deficiência visual total, de gênero masculino, desde então mantêm a prática da modalidade judô juntamente com outros alunos de sua faixa etária, participantes do Projeto Futuro do Judô. As aulas acontecem no Complexo Esportivo da UNIOESTE - Campus de Marechal Candido Rondon e também no Colégio Rui Barbosa, que disponibiliza sua estrutura para este projeto. São oportunizados três encontros semanais realizados nas segundas, quartas e sextas feiras, com uma hora de atividades, conduzidas por acadêmicos do curso de Educação Física - Bacharelado, monitores deste projeto e também de outros profissionais vinculados ao projeto. São realizados módulos de avaliação do projeto e dos monitores através de reuniões indicadas pelo Coordenador, para verificação de eventuais falhas, sugestões e possíveis modificações que sejam necessárias ocorrer durante o decorrer do processo. Resultados Nestes mais de 19 anos de realização, é possível observar e afirmar a contribuição efetiva para mais de 4.000 crianças, adolescentes, jovens e adultos que passaram e participaram deste projeto. As aulas e treinamentos desenvolvidos possibilitaram o conhecimento específico teórico e prático da modalidade, além do desenvolvimento de coordenação motora, força, resistência, flexibilidade, dentre outras variáveis desenvolvidas através de atividades específicas ou gerais. Acreditamos que esta prática contribuiu para a formação do caráter destes participantes, possibilitando a inclusão de pessoas com deficiência ou dificuldades de aprendizado, e proporcionando assim, uma melhora efetiva destes participantes em ambientes externos ao Projeto (ambiente escolar e familiar, por exemplo). Oportunizou ainda aos alunos a progressão de conhecimentos dentro da modalidade, através de

competições (regionais e estaduais), exames e trocas de faixas. Nossos alunos participaram de maneira igualitária com alunos que provinham de entidades particulares em todos os eventos que optamos em participar. Considerações Finais Através do conteúdo desenvolvido é possível inferir que o Projeto Futuro do Judô: iniciação e alto nível através do esporte social contribui em vários âmbitos para a comunidade regional, enfatizando o objetivo principal do projeto que é oferecer aulas de Judô sem custos, buscando assim uma melhoria na inclusão social e ainda, contribuir, ensinar e aprender com a inclusão de pessoas com deficiência. Também oportuniza aos acadêmicos de Educação Física, uma maior vivência na modalidade, na formação acadêmica e na aproximação com a comunidade em geral, pais e/ou responsáveis dos alunos, pessoas com maior graduação e conhecimento da modalidade específica, tornando-os mais aptos a ingressar no mercado de trabalho. Por fim, esperamos estar alcançando nossos objetivos e expectativas em relação ao desenvolvimento do projeto, contribuindo também para a formação e o desenvolvimento destas crianças, adolescente, jovens e adultos, mostrando que o Judô além de esporte, com ênfase na melhora do desempenho, busca também, contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade verdadeiramente mais humana e mais justa. Formas de contato com a ação E-mail: edilson.hobold@unioeste.br Telefones: (45)9961-2494 ou (45) 3284-5030 (Curso de Educação Física - Bacharelado) Endereço: UNIOESTE- Campus de M. C. Rondon Rua Pernambuco, 1777 – Centro- CEP 85896-000. Número da Correspondência Registrada (CR) 15431/2005 Referências ARPIN, L. Livro de Judô no Solo. Rio de Janeiro: Record, 1971. DUNCAN, O. Judô para Principiantes. Rio de Janeiro: Technoprint, 1979. LASSERE, R. Judô: Manual Prático. São Paulo: Mestre Jou, 1969. MONTEIRO, L. B. O Treinador de Judô no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. SHINOHARA, M. Manual de Judô. São Paulo, 2000. 164p. TAKESHITA, K. Judô: Antigo Jiu-Jitsu. São Paulo: Cia. Brasil. S/D. TEGNER, B. Guia Completo de Judô. 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1969. VIRGÍLIO, S. A Arte do judô. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1986. WHITE, D. Judô: a Maneira Fácil. Rio de Janeiro: Technoprint, 1980. VIRGÍLIO, Stanlei (Org.). Personagens e Histórias do Judô Brasileiro. Campinas: Editora Átomo, 2002.

PROJETO MIAU - MOSTRA ITINERANTE DE ARTE NA UNIOESTE

Coordenador(a): Adriane de Castro Martinez[748]
Participantes: Darlei Augusto Bisinella[749]
Ligiane Massulini Fernandes[750]

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Educação
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Exposições; Cultura; Arte.

Resumo

O Projeto MIAU – Mostra Itinerante de Arte e Cultura da Unioeste, foi idealizado para desenvolver exposições de trabalhos artísticos produzidos pela comunidade acadêmica e comunidade externa nos campi da Unioeste, buscando a integração da arte com o espaço acadêmico. Este projeto buscou transformar os espaços acadêmicos em espaços de difusão da arte e da cultura, considerando que a universidade possui dentre suas atribuições, também contribuir para a preservação da cultura de nossa comunidade. Por ser um projeto que faz a circulação de manifestações culturais, em todos os campi da Unioeste, possibilitamos o intercâmbio entre público, artistas e as instituições formais e não formais de arte, contribuindo não apenas para divulgar os artistas, mas também para formar público para apreciar as diversas formas de manifestação artística e culturais.

Apresentação

As políticas de cultura no Brasil tiveram início no governo Getúlio Vargas, como uma secretaria dentro do Ministério da Educação. Apesar de ter pouca expressividade, neste período diversas legislações relacionadas à cultura foram criadas, como também alguns organismos institucionais como a Fundação Nacional das Artes (SANTOS, 2009).

O marco histórico da política cultural brasileira, aconteceu em 1985 com a criação do Ministério da Cultura (MinC), que foi criado para instituir as políticas públicas culturais. Com poucos recursos financeiros, em 1986, é criada a Lei Sarney (Lei 7.505), como um mecanismo de incentivo à produção cultural por meio de renúncia fiscal para empresas privadas, que patrocinam os projetos culturais. Essa lei foi substituída em 1991, pela Lei Rouanet (Lei 8.313), que instituiu também o PRONAC - Programa Nacional de Apoio à Cultura (SANTOS, 2009).

Além de buscar fomentar a cultura através das Leis de incentivo, editais de fomento, entre outros instrumentos, o MinC direciona suas ações para consolidar a Política de Cultura do país, buscando garantir o que está previsto no Art. 215 da Constituição Federal "o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso as fontes de cultura nacional e, apoiará e incentivará a valorização e difusão das manifestações culturais. " Desta forma, a nossa política nacional vem sofrendo uma transformação ao longo dos anos,

[748] Dra, Diretora de Extensão e Cultura, PROEX, Reitoria, Cascavel. E-mail: adriane.martinez@unioeste.br.
[749] Acadêmico, Ciências Econômicas, CCSA, Cascavel. E-mail: darlei.bisinella@unioeste.br
[750] Acadêmica, Gestão de Processos Gerenciais, Unopar, Cascavel. E-mail: ligiane.fernandes@unioeste.br

buscando formar e consolidar a identidade cultural do país, difundir e popularizar as artes, democratizar a produção artística e fomentar a economia criativa (BRASIL, 1988; BRASIL, 2010)

A partir deste pressuposto, temos as universidades como polos de difusão da cultura e do conhecimento, e que foram incluídas nas e perspectivas políticas do Ministério da Cultura em articulação com o Ministério da Educação, por meio do Programa Mais Cultura nas Universidades, que visa ampliar o papel das Universidades e Institutos Federais na difusão, preservação da cultura brasileira, construção crítica e implementação de nossas políticas culturais (CERRETI, 2015).

Com a perspectiva de implantação deste programa, estabeleceu-se a necessidade de ser estabelecidos estratégias e contextos de conexão e legitimação entre a sociedade civil e o ambiente acadêmico, seja ele público ou privado, uma vez que existe uma escassez de centros e equipamentos culturais especializados voltados à pesquisa, produção e experimentação em artes visuais, que possam contribuir com os propósitos da Política de Cultura vigente no país (Brasil, 2010; Câmara de Artes Visuais da Funarte, 2010).

E pensando nesta perspectiva, a inerência de exposições de artes, se torna uma das opções para disseminar a cultura e criar mais centros culturais no Brasil, onde esta prática ocorre de forma pontual. Na maioria das vezes, as exposições itinerantes ocorrem motivada pela necessidade financeira e/ou de marketing de seus promotores, que normalmente são os grandes centros das artes, como aconteceu com a o recorte da Mostra 500 anos do Descobrimento do Brasil, do Programa Rumos Itaucultural e a Bienal de Arte de São Paulo, que percorreu algumas cidades brasileiras. No entanto, a circulação dos acervos culturais favorece o intercâmbio entre público, artistas e as instituições formais e não formais de arte em todas as esferas públicas e privadas, contribuindo para a formação de público para apreciação das diversas formas de manifestação artística, culturais e históricas (ALENCAR, 2008; MEDEIROS, 2015).

Diante do exposto, este projeto busca reconhecer potenciais artísticos nos campi da Unioeste e comunidade externa, expondo seus trabalhos, independente da técnica e material que utilizam, criando um espaço para divulgar os trabalhos realizados pelos artistas nos campi da Unioeste, e proporcionar a comunidade um aprendizado prático, como o proposto Schön (2000) que nos apresenta o conceito do conhecimento tácito exemplificando-o com o andar de bicicleta, algo que se sabe, porém é difícil de ser verbalizado:

“Qualquer que seja a linguagem que venhamos a empregar, nossas descrições do ato de conhecer-na-ação são sempre construções. Elas são sempre tentativas de colocar de forma explícita e simbólica um tipo de inteligência que começa por ser tácita e espontânea (...) Porque o processo de conhecer-na-ação é dinâmico, e os ‘fatos’, os ‘procedimentos’ e as ‘teorias’ são estáticos. ” (Schön, 2000; p. 31).

E pensando nisso, a divulgação além de ampliar a oferta de bens e serviços culturais, também contribuirá para formação de público, oportunizando espaço democrático para a reflexão crítica em relação as linguagens utilizadas pelos artistas, e criará espaço onde poderemos “conhecer-na-ação, refletir-na-ação e refletir sobre a reflexão na ação”, como proposto por Schön (2000).

Procedimentos Adotados

-Organização dos espaços dentro da Universidade:
Nesta etapa realizaram-se visitas em todos os campi, com a finalidade de identificar o espaço mais adequado para receber as exposições. Em todos os campi, as bibliotecas foram definidas como espaço principal.

-Organização das exposições realizadas:
Após o contanto com os artistas que demostraram interesse em circular sua obra pelos campi da Unioeste iniciou-se o processo de montagem das exposições, que conta com as seguintes etapas: 1) Definir as datas e local da exposição; 2) Escrever e imprimir o realese das obras e do artista; 3) Solicitar transporte 4) Embalar adequadamente as obras 4) Acompanhar a montagem e desmontagem 5) Solicitar limpeza e segurança no local da exposição.

-Divulgação das exposições:
A divulgação é realizada por meio de releases e imagens que são encaminhados a todo os meios de comunicação da Universidade e órgãos de imprensa. Também fazemos divulgação nas redes sociais, e nos grupos de cultura do quais fazemos parte.

-Atividades administrativas:
Elaboramos os relatórios das atividades realizadas e também temos encaminhado o projeto para órgão de fomento e outros patrocinadores para que possamos ampliar e continuar a desenvolver este projeto.

Resultados

Durante o período de dois anos foram realizadas exposições nos campi, reitoria e HUOP, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, nas modalidades de escultura, fotografia e literatura.
A seguir relacionamos as exposições realizadas:

- Exposição “Projeto para escultura”, do artista César Ferreira.
Trabalhando com material reciclável, nesta exposição o artista mostra os modelos que servem de protótipo para suas obras. É através destes modelos que o artista pesquisa o tipo de material que irá utilizar, e que terá o melhor resultado para o projeto que está sendo executado. Dentre os materiais que utiliza estão o ferro redondo maciço, chapas frias, aço, ferro cromado, inox, galvanizados, entre outros. Segundo César, seus trabalhos não necessitam de um espaço pré-determinado. Onde quer que estejam, fazem o espaço girar em função delas, pois são abertas e manipuláveis, criando um diálogo entre a obra e o observador. Esta exposição foi realizada na Reitoria, nos campi de Marechal Cândido Rondon, Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo e Hospital Universitário, e trouxe modelos de várias séries de obras do artista, como as Bicicletas (Figura 1), que são obras que destacaram o artista a nível nacional, a Série de Aves (Figura 2), Série de Répteis, entre outras. Dentro da proposta desta exposição, também fizemos uma parceria com a TV Imago, que produziu uma reportagem com o artista, disponível em

http://www.imagotvunioeste.com/single-post/2017/01/27/Obras-do-artista-pl%C3%A1stico-C%C3%A9sar-Ferreira-est%C3%A3o-expostas-na-Unioeste-1.

Figura 1 – Série Bicicletas, Campus de Cascavel	Figura 2 – Série Aves, Reitoria

- Exposição fotográfica "Luta pela Terra" dos fotógrafos Douglas Mansur, Joka Madruga, Leandro Taques, Rafael Stedile, Pablo Vergara e Paulo Porto.

Esta exposição conta com 100 imagens que retratam a luta agrária no Paraná e Brasil, que foi apresentada pela primeira vez na 14ª Jornada de Agroecologia, realizada em 2015. A exposição teve como proposta a documentação militante, que faça o contraponto com a grande mídia, que historicamente criminaliza os movimentos sociais, em especial o MST, a exposição mostra a luta pela terra em vários momentos e espaços. São marchas, ocupações, acampamentos, espaços de formação, produção e congressos.

Esta exposição de fotos foi realizada no Campus de Cascavel, de Francisco Beltrão (Figura 3) e no HUOP.

Figura 3 - Exposição feita no XVI SEU/Campus de Francisco Beltrão

- Exposição 1º Concurso de Poesias e Contos do SEU.

Nesta exposição levamos os trabalhos recebidos durante o Seminário de Extensão da Unioeste (SEU) para o Evento I Simpósio do Programa de Desospitalização de Pacientes Dependentes de Tecnologia Assistida do HUOP (Hospital Universitário do Oeste do Paraná), realizado nos Anfiteatros do Campus de Cascavel. Esta exposição (Figura 4) tem a finalidade de divulgar os talentos literais que temos em nossa universidade, e também proporcionar a formação de público para este tipo de arte.

Figura 4 - Exposição realizada durante I Simpósio do Programa de Desospitalização de Pacientes Dependentes de Tecnologia Assistida do HUOP

- A Exposição “10 anos do Projeto Rondon na Unioeste”

Esta exposição foi montada para divulgar a participação da Unioeste no Projeto Rondon, que é coordenado pelo Ministério da Defesa. Foram organizadas fotos da participação de todas as equipes, que pudessem retratar as atividades realizadas durnate o desenvolvimento do projeto. Esta exposição foi montada no Campus de Francisco Beltrão (Figura 5) e no Campus de Cascavel.

Figura 5 - Exposição realizada no Campus de Francisco Beltrão durante o XVI SEU

Considerações Finais

O desenvolvimento deste projeto iniciou um processo de repensar sobre a participação da arte no convívio acadêmico. Apesar das dificuldades encontradas pela PROEX para executar este projeto, consideramos que as atividades desenvolvidas estão contribuindo para o desenvolvimento nos campi de outras atividades culturais semelhantes, como exposição de poesias e de telas de autoria de membros comunidade acadêmica local. Também não podemos deixar de destacar, que outros projetos já foram desenvolvidos com propósitos semelhantes, e que fazem parte da história cultural da Unioeste. Desta forma, precisamos atuar para consolidar as atividades culturais que acontecem nos campi, e fazer com que este projeto possa ser o veículo de divulgação destas atividades.

Forma (s) de contato com a ação: proex.dec@unioeste.br; (45) 3220-5707.

Número da Correspondência Registrada (CR): 49874/2016

Referências

ALENCAR, Valéria Peixoto de. O mediador cultural : considerações sobre a formação e profissionalização de educadores de museus e exposições de arte / Valéria Peixoto de Alencar. - São Paulo : [s.n.], 2008. viii, 97 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Presidência da República.Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 12.343, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicador.

CERRETI, Camila Cestari. Culture, Education and Public Policy in Higher Education: A propositional study for “Mais Cultura nas Universidades” program in the states of Bahia and Sergipe. 120 p. 2014. Monograph (Course for Cultural Managers) - Humanities, Arts and Sciences Institute Professor Milton Santos, Federal University of Bahia, Salvador, Brazil, 2014.

MEDEIROS, Jacqueline. Circulação nas Artes visuais: espaços, artistas e acervos. Publicado no dia 26 de outubro de 2015. Disponível em: http://culturadigital.br/pna/2015/10/26/encontros-setoriais-das-artes-visuais/. Acesso em 10/03/2016.

SANTOS, F. B. P. Política Cultural no Brasil: Histórico de Retrocessos e Avanços Institucionais. Anais XXXIII ANPAD, São Paulo, 2009.

SCHÖN, D.A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad.Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

PROJETO MINI-BAJA SAE NA UNIOESTE

Gustavo Adolfo Velazquez Castillo[751] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Iago Oliveira de Almeida[752] (Apresentador) Thalysson Pereira Cavalcante, Fabio Zardinello Barroso, Mirian Luana Mayer, Andriel Maximiano Bernal, Nathan Costa Dias, João Víctor Silva, Samuel Frasson da Silva, Bruno Fazolli Câmara, Bruno Henrique Côco Bragantine, Marcos Antonio de Sousa Junior, Eduardo Murilo Richardi, Jean Felipe Nunes Neto, Julio Cezar Maia Junior.

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Desenvolvimento Tecnológico)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: Projeto Mecânico; Mini Baja; Competição Baja SAE Brasil.

Resumo

O projeto Baja SAE tem como principal objetivo o desenvolvimento acadêmico e pessoal de estudantes de engenharia mecânica e elétrica. Os alunos se organizam em grupos (equipes) que projetam e fabricam o protótipo de um veículo para terreno acidentado (*off road*), conhecido como Mini Baja; o mesmo é apresentado nas competições Baja SAE Brasil, onde o projeto compete com diversos outros apresentados por equipes de outras universidades brasileiras. Este projeto é um desafio que busca estimular os estudantes a complementarem os estudos teóricos com atividades práticas desenvolvidas durante o projeto, construção, montagem e manutenção do protótipo, simulando um projeto de engenharia próximo do mundo real e seus desafios associados. As competições são eventos que permitem um importante intercâmbio de conhecimentos entre as equipes das várias instituições participantes e possibilitam o crescimento profissional dos alunos envolvidos.

Apresentação

O Programa Baja SAE é um desafio estudantil com o objetivo de promover aos participantes uma experiência de aplicar na prática seus conhecimentos adquiridos academicamente, sob a forma de um processo integrado de desenvolvimento, garantindo excelência no âmbito internacional. A sua preparação para o mercado de trabalho e uma vivência real no desenvolvimento de um projeto são os seus principais aspectos. No Brasil, o projeto recebe o nome de Programa Baja SAE BRASIL (SAE, 2018). A equipe Baja Cataratas conta atualmente com 14 acadêmicos de engenharia e é responsável pelo desenvolvimento e construção de um protótipo que representa a Universidade Estadual do Oeste do Paraná nas competições Baja SAE Brasil, nas etapas regionais e nacionais. A equipe Baja Cataratas, participou pela primeira vez na competição em 2011 na etapa nacional da competição Baja SAE Brasil com o protótipo denominado RQ-1, desde então a equipe vem

[751] Doutor, Engenharia Mecânica, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: gavcastillo@gmail.com.
[752] Graduando, Engenharia Mecânica, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: iago.100oliveira@gmail.com.

obtendo bons resultados e aprimorando seus projetos através da experiência acumulada nas competições.
Ao longo dos 8 anos de vigência deste projeto na Unioeste foram desenvolvidas melhorias no protótipo inicial e foi projetado e construído um novo protótipo para participar das competições estudantis SAE Mini Baja nas edições 2012 a 2017 que são realizadas a cada ano em duas etapas: etapa nacional que acontece no primeiro semestre (geralmente em fevereiro) e etapa regional sul que acontece no segundo semestre (geralmente em outubro).
O intercâmbio de conhecimento promovido pelas competições possibilita desenvolver competências técnicas importantes nos nossos alunos que posteriormente poderão atuar em ações que permitam desenvolver tecnologicamente a região das três fronteiras. Por outro lado, como as competições envolvem numerosas instituições de ensino e empresas, a nossa participação poderá contribuir como uma fonte adicional de promoção da Unioeste, do Parque Tecnológico Itaipu e da Itaipu Binacional (Nossa principal patrocinadora), expandindo assim a possibilidade de gerar novas parcerias com instituições de outras regiões que permitam desenvolver novos projetos no futuro.
O projeto também possibilita a interação sinergética com outros projetos similares da Unioeste e também patrocinados pela Itaipu Binacional, tal como o Grupo Cataratas de Eficiência Energética, a equipe Cataratas Fórmula SAE e a equipe Aero Cataratas, a fim de trazer benefícios para as quatro equipes, tanto na utilização compartilhada de ferramental, como na troca de informações e experiências entre os membros das quatro equipes.
Os principais objetivos deste projeto são:
- Aplicar os conceitos de engenharia adquiridos ao longo do curso em um caso real e estimular a prática de trabalho em equipe dos participantes.
- Construir um veículo de baixo custo, inovador, resistente e ao mesmo tempo competitivo;
- Representar e promover o nome da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, do Parque Tecnológico Itaipu – PTI e da Itaipu Binacional durante as competições estudantis promovidas pela SAE Brasil: etapas nacional e regional sul, buscando melhorar nosso desempenho através do intercâmbio do conhecimento e experiências com equipes de outras universidades.
- Divulgar o conhecimento adquirido junto à comunidade acadêmica local e outros interessados.

Procedimentos Adotados

A equipe deve projetar e construir um protótipo de um veículo para terreno acidentado *(off road)* com base na bibliografia técnica específica, dimensionando cada subsistema: cálculo estrutural, direção, design, eletrônica, ergonomia, freios, gestão, marketing, suspensão e transmissão. Sempre atendendo o regulamento da SAE Brasil para atingir bons resultados na competição. O projeto envolve a consulta de extensa bibliografia incluindo as mais tradicionais na área de projeto mecânico tais como Juvinall e Marshek (2008) e Norton (2005); bibliografia específica para o projeto de cada subsistema tais como Gillespie (1991), Jazar (2008), Limpert (1999), Leal (2008) e o manual de gerenciamento de projetos PMI (2000), entre outros.
Durante os três dias da competição os protótipos das equipes são submetidos a diversas provas que podem ser classificadas em apresentação do projeto; provas estáticas e provas dinâmicas. A apresentação do projeto é realizada por dois membros da equipe e avaliada

por profissionais que atuam na área. As provas estáticas consistem em: prova de segurança, de conforto e revisão do motor e as provas dinâmicas são as provas de frenagem; de tração; de aceleração; de velocidade e um enduro com duração de 3 horas onde participam todas as equipes que foram aprovadas nas provas obrigatórias e desclassificatórias da competição.
Para participar das competições são necessárias diversas atividades preliminares tais como estabelecer as etapas de desenvolvimento do projeto, com o intuito de organizar as atividades a serem executadas, otimizando o tempo de execução das mesmas, para isso a equipe utilizou algumas das práticas de gerenciamento de projetos indicadas pelo Project Management Institute – PMI, inicialmente elaborando o Plano de Trabalho, Estrutura Analítica de Projeto – EAP, Cronograma e Planilha de Orçamento.

Após finalizar a parte de projeto inicia-se o processo de compra de materiais e fabricação das peças para posterior montagem e teste do protótipo. Todos os requisitos estipulados nas regras da competição devem ser seguidos à risca.

Na etapa de execução dos testes busca-se identificar os pontos falhos e de baixo desempenho com o intuito de corrigir os erros e melhorar ainda mais o desempenho do protótipo. A modelagem utilizando técnicas CAE será muito útil nesta etapa, pois permitirá reavaliar os esforços envolvidos e encontrar possíveis soluções. Após cada competição são apresentados os relatórios com resultados obtidos em exposições, feiras e eventos com o intuito de compartilhar os conhecimentos adquiridos com outros membros da comunidade acadêmica e/ou público interessado em geral. O projeto é apresentado anualmente na Feira das Profissões da Unioeste (Campus Foz do Iguaçu) e possibilita explicar e exemplificar o trabalho que um engenheiro realiza na vida profissional com um exemplo prático, no ambiente acadêmico, aos alunos do ensino médio que irão prestar Vestibular nos anos seguintes.

Resultados

A equipe Baja Cataratas, responsável pelo projeto e construção dos protótipos (Mini Baja) para representar a Unioeste nas competições SAE Brasil, vem desenvolvendo suas atividades desde o início do ano de 2010 graças ao apoio da FPTI. Foram projetados todos os sistemas e subsistemas do protótipo batizado de RQ-1 (em memória do engenheiro Roberto Queiroz) e participou, pela primeira vez, da competição nacional Baja SAE na cidade de Piracicaba nos dias 24 a 27 de março de 2011. O protótipo passou por todos os testes preliminares, mas um problema mecânico o tirou prematuramente da prova final, um enduro de 3 horas. Neste mesmo ano a equipe participou da etapa sul, na cidade de Gravataí, nos dias 17 a 18 de setembro de 2011.
Motivados pela experiência positiva os membros da equipe construíram um novo protótipo para participar da etapa nacional e regional no ano de 2012, obtendo bons resultados, como por exemplo, o sexto lugar geral, na etapa regional, acompanhado do segundo lugar na prova de suspensão e terceiro na prova de tração. Atualmente a equipe está em desenvolvimento com seu quarto protótipo, RQ-4, buscando manter bons resultados nas próximas competições na temporada 2019-2020.

Com poucos anos de experiência da nossa equipe, podemos observar um considerável crescimento no projeto e desempenho do protótipo e do desempenho da própria equipe nas competições. Prova disto são os ótimos resultados obtidos na competição em Gravataí/RS em Outubro de 2013, onde a equipe disputou com escolas que participam das competições desde a criação da mesma em 2003. Os resultados nesta ocasião foram: 2º lugar geral da competição; 2 º lugar na prova de enduro; 1º lugar na prova de Aceleração; A equipe melhor colocada do Paraná. Entre os dias 13 e 16 de março de 2014, competição nacional, na cidade de Piracicaba/ SP a equipe Cataratas Baja SAE obteve a 13ª colocação.
Na última competição, que aconteceu entre os dias 17 e 19 de outubro de 2017 na cidade de Passo Fundo/RS a equipe Cataratas Baja SAE conseguiu participar de todas as provas, mas perdeu pontos porque o protótipo sofreu uma falha mecânica e acabou ficando na 7º posição na classificação geral, de um total de 22 participantes, obtendo o resultado como a equipe melhor colocada do Paraná.

Considerações Finais

Além do valioso intercâmbio de conhecimento durante as competições, este projeto possibilita outras ações importantes do ponto de vista da extensão tais como: Participação de Feiras para divulgar o conhecimento junto a alunos do ensino médio; Apresentação do protótipo em escolas do Ensino Médio mostrando o projeto e explicando o campo de atuação do engenheiro com o intuito de ajudar no discernimento da área de interesse em prováveis alunos das nossas universidades. Considerando estas ações acredita-se que o Projeto Baja é um dois mais completos em que um aluno de graduação em engenharia pode participar, pois além de simular um caso de desenvolvimento real de produto o aluno participa de um intercâmbio de conhecimentos entre pessoas da área técnica e da comunidade em geral.

Formas de contato com a ação

https://www.facebook.com/bajacataratas/
bajacataratas@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR: 37279/2012. – (MINI BAJA)

Referências

GILLESPIE, T. D. **Fundamentals of vehicle dynamics**. Society Automotive of Engineers. USA, 1992.
JAZAR, N. R. Vehicle Dynamics – Theory and Application. Springer, 2008.
JUVINALL, R. C.; MARSHEK, K. M. **Projeto de Componentes de Máquinas**. 4ª. ed. LTC 2008.
LIMPERT, R. **Brake Design and safety**. 2. ed. Detroit: SAE, 1999.
Leal, L. da C. M. et al. Uma introdução à modelagem quase-estática de veículos automotores de rodas. Florianópolis: GRANTE – DEM da UFSC, 2008.

NORTON, R. L. **Projeto de máquinas**. 2.ed. São Paulo, 2005.
PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **A Guide to the Project Management Body of Knowledge** – PMBOK® Guide 2000 Edition, Pennsylvania-USA 2000.
SAE. Regulamento administrativo e técnico Baja SAE Brasil. Brasil: SAE Brasil, 2018.

PROJETO PARA INFORMAR A COMUNIDADE

Francieli Do Rocio De Campos[753] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Eliza Da Silva Dorneles[754], Marília Aparecida Ponciano², Diana Maria Novachaelley², Jessica Saimara Pagnoncelli², Jucemara de Morais Romanoski², Keli Daiani Schmitz², Marindia Correia do Amaral², Rosina Da Rosa Colpani², Samara Thais Dos Santos², Sara De Souza Arnauts², Viviane Aparecida Pinheiro², Monica Pereira[755], Luciani Aparecida Berti[756].

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça.
Linha de Extensão: Organizações da Sociedade Civil e Movimentos Populares.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: profissional; capacitação; sociedade.

Resumo

O presente artigo busca tratar de atividades desenvolvidas no projeto intitulado "Informar a Comunidade", que tem o intuito de, como o seu nome já indica, informar a comunidade externa a Universidade sobre assuntos pertinentes ao cotidiano social, tendo o objetivo de disseminar informações e conhecimentos para a sociedade civil. A Universidade possui um papel importante na realidade, devendo auxiliar no processo de construção de uma sociedade mais inclusiva, na qual os cidadãos tenham autonomia e que realmente participem da realidade política local. Nesse sentido são realizadas palestras e mini oficinas utilizando diversos materiais e didáticas que se enquadrem aos interesses dos grupos atendidos.

Apresentação

- O assistente social é chamado a intervir nas expressões da "Questão Social" que emergem das contradições do sistema de produção instituído, o qual possui como ferramentas de trabalho as políticas sociais. De acordo com a Lei de Regulamentação da Profissão n°8662/93, se constitui como competência dos assistentes sociais "elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil" (CFESS, 2012. p. 44).
- Sua atuação também se fundamenta na perspectiva do direito, incitando a participação da sociedade civil nas discussões da elaboração, implementação e avaliação das políticas. Vale ressaltar que esse processo de debate e diálogo entre sociedade civil e

[753] Coordenadora do Projeto, docente do Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, *campus* Francisco Beltrão – PR. E-mail: frandecampos@yahoo.com.br.
[754] Acadêmicas do terceiro ano do curso de Serviço Social, colaboradora do projeto, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste *campus* Francisco Beltrão-PR. E-mail: anaelisadorneles@hotmail.com/ mariliaappon@hotmail.com.
[755] Subcoordenadora do projeto, docente do Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, *campus* Francisco Beltrão – PR. E-mail: pereiramonica22@yahoo.com.br.
[756] Colaboradora do projeto, docente do Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, *campus* Francisco Beltrão – PR. E-mail: lucianiberti@yahoo.com.br.

Estado é de extrema importância considerando o caráter descentralizado das políticas públicas atuais. Nesse sentido, as mesmas devem ser implementadas respeitando as diversidades culturais e especificidades regionais, não podendo se caracterizar de forma impositiva dos setores mais altos da gestão, transformando a sociedade civil apenas em um espaço de mera execução.

- Vale ressaltar que para a sociedade civil participar de forma efetiva durante este diálogo, é necessário que a mesma também tenha uma compreensão de seus direitos e deveres, bem como, dos processos que envolvem as políticas e como se dão seus encaminhamentos.
- Isto posto, é importante uma ampla compreensão da realidade onde o profissional está inserido, a partir de pesquisas e trabalhos que visam conhecer o usuário atendido, com o intuito de, a partir disso, construir estratégias de ação que se efetivem frente a esta realidade.

No espaço acadêmico os discentes do Serviço Social selam um compromisso com a sociedade civil, buscando estreitar relações com a comunidade externa. A pesquisa e extensão cumprem um importante papel nesse momento de construção do profissional.

Para Iamamoto (2015, p. 271), a extensão se caracteriza como "um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade".

Considerando isso, a extensão é uma via de mão dupla entre a Universidade e a comunidade e deve acontecer a partir de uma perspectiva construtiva, negando o caráter impositivo de transmissão verticalizada que nega o sujeito enquanto um ator social. De acordo com Freire (2006, p. 22), "todos estes termos envolvem ações que, transformando o homem em quase "coisa" o negam como um ser de transformação do mundo".

Muitas vezes a extensão se coloca para a sociedade de uma maneira impositiva dado que, na maioria das vezes, o conhecimento científico é reproduzido como saber absoluto inquestionável. Porém, sabe-se que o mesmo em certos momentos se desvincula da realidade ao negar a complexa diversidade cultural e o saber popular.

Ao concretizar esse diálogo entre a comunidade e a Universidade, consegue-se dissolver o caráter elitizado que possui o espaço acadêmico, possibilitando o repasse de informações para além do ambiente universitário.

Nesse contexto, o projeto de extensão intitulado "Informar a Comunidade" tem o objetivo de disseminar informações para a sociedade dentro de sua própria realidade local. É realizado a partir de grupos determinados, possibilitando que o mesmo discuta e reflita sobre suas especificidades e necessidades e, na medida em que discute direitos e deveres, proporciona aos envolvidos um conhecimento de si enquanto inserido em uma sociedade, intercedendo na construção da cidadania da sociedade civil.

O referido projeto surge no momento em que o curso de Serviço Social da Unioeste está passando por um processo de implementação no *campus* de Francisco Beltrão. Sendo assim, ele tem o intuito de proporcionar aos acadêmicos um primeiro contato com a realidade da comunidade externa, ao mesmo tempo em que se caracteriza como um instrumento de divulgação do curso no município e região.

Dentro da sala de aula ele vem como uma possibilidade para que os acadêmicos envolvidos estejam se aprofundando e dialogando sobre assuntos da contemporaneidade e discutindo acerca das novas facetas e demandas das expressões da questão social.

Procedimentos Adotados

O “Informar a Comunidade” trata-se de um projeto que realiza oficinas sobre variados assuntos, aos segmentos populacionais de Francisco Beltrão e Região. As oficinas são ministradas pelos discentes de Serviço Social Campus de Francisco Beltrão, que se dividem em pequenas equipes, utilizando de diferentes materiais/ferramentas e didáticas para trabalhar com a população atendida.
As oficinas estão dirigidas para o público de prefeituras da Região, organizações não governamentais, grupos escolares, sindicatos, entre outras entidades e instituições que solicitarem as atividades do projeto, podendo ocorrer no local da solicitação ou no ambiente universitário.
Os temas tratados são de cunho social e distribuídos a partir dos seguintes pontos: Bolsa Família, Gênero e Violência Doméstica, Reinserção Social, Preconceito Racial, A Questão do Idoso, Êxodo Rural, Drogadição e Direitos das gestantes: abordagens voltadas à saúde mental.

Resultados

Durante seu período de vigência do projeto aconteceram encontros nos quais foi possível desenvolver atividades com grupos populacionais diferenciados.

No primeiro momento, os participantes do projeto foram convidados a desenvolver atividades que envolvessem os alunos do oitavo e terceiro ano da Escola Paulo Freire, localizada no assentamento Missões, no município de Francisco Beltrão. Esse momento contou com a participação de aproximadamente cinquenta alunos.

Foram abordados assuntos pertinentes ao ingresso da Universidade Pública, apresentando os cursos ofertados na UNIOESTE *campus* Francisco Beltrão. Também foi realizada uma explanação a respeito do curso de Serviço Social apresentando as perspectivas da profissão, conteúdos trabalhados, em que a profissão se insere no mercado de trabalho, qual a leitura da profissão do meio social e como a mesma se posiciona frente às contradições do sistema.

A Figura 1 mostra os alunos do Colégio e os discentes de Serviço Social que participaram da atividade. Em que se desenvolveram dinâmicas com os alunos dialogando acerca da opinião deles sobre o espaço acadêmico, quais eram suas considerações e anseios frente à profissão a qual irão escolher. Dentro desta dinâmica buscou-se, também, compreender a visão deles frente à condição de assentados sendo que o movimento da Reforma Agrária, muitas vezes, acaba por ter um caráter pejorativo frente à sociedade civil.

Figura 1: Oficina realiza com os alunos da escola Paulo Freire, no assentamento Missões em Francisco Beltrão, 2017.
Fonte: acervo pessoal.

Percebeu-se que mesmo que estejam inseridos em uma escola com características específicas do movimento de Reforma Agrária, os alunos não possuem consciência política sobre seu papel enquanto participantes deste. Muitos relataram o preconceito que sofrem frente à sociedade externa não conseguindo visualizar um futuro dentro do assentamento, por isso pretendem deixar este meio.

No segundo momento, foi solicitado que dois discentes fossem até Bom Sucesso do Sul-PR para realizar uma palestra de interesse para os participantes do Grupo de Convivência de Idosos do município. Esse momento contou com a participação de aproximadamente cinquenta idosos (conforme mostra a Figura 2).

Figura 2: Palestra realizada com o grupo de idosos de Bom Sucesso do Sul, 2017.

Fonte: acervo pessoal.

A palestra buscou abordar temas referentes ao processo de envelhecimento populacional mundial, bem como, as questões que envolvem o envelhecimento ativo na contemporaneidade.

Nesse sentido, os acadêmicos trouxeram questões voltadas à importância do repasse de conhecimentos e informações para a garantia da qualidade de vida durante o processo de envelhecimento. Além disso, apresentou-se, também, a Política de Envelhecimento Ativo desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a qual promove essas discussões.

Foram abordadas questões acerca ao Estatuto do Idoso, bem como, a luta dos idosos e da sociedade civil na implementação dos direitos conquistados. Ao considerar as inovações tecnológicas e as novas demandas da contemporaneidade, explanaram-se também questões referentes ao direito à educação e inclusão digital e a importância dessas discussões para a garantia da autonomia e cidadania do idoso enquanto um novo ator social.

O que se pode perceber é que os idosos participantes possuíam consciência política acerca das demandas do envelhecimento e de seus direitos frente a esse processo. Pode-se ressaltar aqui que a realidade munícipe é privilegiada, sendo uma cidade de pequeno porte, com aproximadamente 3.100 habitantes, onde os serviços oferecidos à comunidade são de fácil acesso a população em geral.

Considerações Finais

Conclui-se que o referido projeto o intuito de informar a comunidade acerca de assuntos pertinentes ao cotidiano social com o objetivo de disseminar informações e conhecimento para a sociedade civil. Nessa perspectiva, a Universidade cumpre um papel ativo frente à realidade, participando na construção de uma sociedade com efetiva isonomia na medida em que os cidadãos nela inclusos, tenham maior participação na realidade política local.

Vale ressaltar que durante seu primeiro ano de vigência, o mesmo não teve a oportunidade de ser desenvolvido efetivamente, destacando aqui a ausência de uma pessoa com dedicação exclusiva para organizar e mediar um diálogo com as instituições da região que poderiam vir a receber as oficinas e palestras.

Forma(s) de contato com a ação

Aos interessados em participar e conhecer o projeto disponibiliza-se abaixo as seguintes informações para contato:

E-mail:
Coordenadora: frandecampos@yahoo.com.br
Colaboradoras: anaelisadorneles@hotmail.com/mariliaappon@hotmail.com
Colegiado do Curso de Serviço Social: colegiadoservicosocialfb@gmail.com
Centro de Ciências Sociais Aplicadas: ccsa_fbe@yahoo.com.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

48403/2016

Referências

BRASIL. Código de ética do/a assistente social. **Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão.** - 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012]. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2015.

PROJETO TERAPIA DO SORRISO – INTERAGINDO COM O OUTRO

Célia Cristina Leme Beu[757] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Vinicius Lucas Maito[758], Matheus Vinicius Rosa dos Santos[759]

Área Temática: Comunicação
Linha de Extensão: Saúde humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: terapia; saúde; humanização.

Resumo

No projeto **"TERAPIA DO SORRISO"** discentes do Curso de Medicina da Unioeste/Cascavel atuam como doutores-palhaços no ambiente hospitalar. O projeto tem como objetivos: formar discentes mais humanizados; propiciar momentos de descontração e interação entre pacientes, familiares e profissionais. O projeto é realizado há 11 anos durante visitas semanais à **UOPECCAN** e ao **HUOP** nas quais o contato com o outro pode ser eficaz como ferramenta de terapia e humanização do ambiente hospitalar.

Apresentação

A pessoa hospitalizada e, em especial a criança, necessita de atenção e cuidados que diminuam o estresse decorrente da doença e do próprio ambiente hospitalar, sendo a hospitalização um evento marcante não só para a criança mas também para os familiares (CAIRES, STEVES, ALMEIDA, 2014). A permanência no ambiente hospitalar pode ser uma experiência desgastante, associada ao medo, sofrimento ou punição (ALCÂNTARA et al., 2016), na qual a criança fica afastada do seu contexto social, tem sua rotina alterada e pode sentir-se ameaçada em decorrência da dor e o desconforto associados a situação clínica, exames e tratamentos (ALCÂNTARA et al., 2016). Esses aspectos implicam que o cuidado em saúde, além dos aspectos técnicos, tenha outras demandas como sensibilidade, empatia e respeito (ADAMS, 1999; TAKAHAGUI et al., 2014), as quais são supridas com a humanização nos serviços de saúde.

A humanização do atendimento é uma das vantagens apontadas pela inserção do lúdico, no ambiente hospitalar, através de Intervenções como criação de brinquedotecas, programas de contadores de histórias ou ações com palhaços-doutores estão entre as recomendações frequentes em pediatria com reconhecimento crescente pelos benefícios que proporcionam às crianças e seus cuidadores (CAIRES, STEVES, ALMEIDA, 2014).

A humanização deve ser incentivada já durante a formação acadêmica e neste sentido discentes da área de saúde têm a oportunidade de participar de projetos que envolvem os médicos-palhaços. No Brasil, há diversos grupos ligados a cursos da saúde com denominações tais como Médicos da Alegria, MadAlegria, Cia do Riso, Ilumine, Risos que Curam, Sorriso Voluntário, Sorriso de Plantão (ADIWARDANA et al., 2011; BARELLI et al.,

[757] Doutor, Medicina, CCMF, *Cascavel.* E-mail: celiabeu@yahoo.com.
[758] Discente, Medicina, CCMF, *Cascavel.* E-mail: viniciusmaito@gmail.com.
[759] Discente, Medicina, CCMF, *Cascavel.* E-mail: maxtheusvrs@hotmail.com.

2016; CAVALCANTE et al., 2016; MORCEF et al., 2015; TAKAHAGUI et al., 2014). Discentes do Curso de Medicina, Campus Cascavel, integram o grupo do Projeto de Extensão Terapia do Sorriso que tem como objetivos propiciar bem estar aos pacientes e possibilitar aos participantes, formação acadêmica voltada para o lado humano a fim de favorecer o bom relacionamento médico-paciente.

Procedimentos Adotados

O Projeto Terapia do Sorriso teve suas atividades, em 2017, realizadas semanalmente no período da tarde às sextas-feiras. Nos dias de realização, os discentes participantes reuniam-se nas dependências da Unioeste para caracterização como doutores-palhaços (Fig 1). A fim de ficarem caracterizados, de acordo com orientações recebidas em treinamento, faziam maquiagem para cobrir o rosto, apenas, parcialmente e com figuras/elementos coloridos, divertidos, alegres e amistosos. Além da maquiagem, também foram utilizados, na caracterização, jalecos padronizados com o logotipo do projeto Terapia do Sorriso e coloridos com cores diversas.

Os discentes participantes foram organizados em grupos A e B. Os grupos alternaram-se em visitas quinzenais, de maneira que semanalmente foram realizadas as atividades do projeto no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP). Também foram realizadas atividades na UOPECCAN (União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer) - Hospital de Câncer de Cascavel (UOPECCAN). Os participantes atuaram interagindo com os pacientes de diversas maneiras, de acordo com o estado do paciente e suas solicitações. Assim, os extensionistas atuaram fazendo dinâmicas divertidas, cantando, contando histórias, brincando ou simplesmente ouvindo.

As atividades realizadas foram fotodocumentadas e as presenças foram registradas. Quando possível e quando concordavam, os acompanhantes de pacientes e profissionais da equipe de enfermagem participaram de avaliação do projeto, na qual eram solicitados a responder quanto: i) mudanças na ala visitada; ii) alterações significativas dos pacientes (quanto ao sono, alimentação, comunicação com a equipe de cuidadores, comunicação com familiares, interação como outras crianças, aceitação da internação, aceitação de medicamentos ou procedimentos necessários ao tratamento); iii) outras mudanças na ala; iv) continuidade do projeto; v) sugestões ou observações.

Resultados

O projeto Terapia do Sorriso foi concebido por iniciativa de discentes do Curso de Medicina (Campus Cascavel) da Unioeste que expressaram a necessidade de lidar com a humanização na prática da Medicina. Este projeto que inicialmente foi desenvolvido com prazo determinado, tornou-se um projeto permanente a partir de abril de 2011, tendo como maior incentivo para participação a divulgação feita, entre os ingressantes, a partir da primeira semana de aula. Desde que se tornou permanente, cerca de 217 discentes do Curso de Medicina da Unioeste, Campus Cascavel atuaram no projeto.

Os objetivos inicialmente propostos de realizar visitas aos pacientes da ala pediátrica do HUOP e da UOPECCAN foram realizados. Também, nestes anos de atividade, os

participantes do grupo foram convidados a participar do evento Mc Dia Feliz (Fig. 2). Em 2017, o grupo foi convidado para participar de um evento de confraternização da Apae de Santa Tereza do Oeste.

As interações entre as crianças e os palhaços-doutores mostram que as mesmas apresentam alterações positivas, no apetite, sono, melhor adesão aos procedimentos e exames médicos e redução nos níveis de ansiedade, entre outros resultados (CAIRES, STEVES, ALMEIDA, 2014). No projeto Terapia do Sorriso, pode-se constatar resultados similares dos benefícios, a partir das repostas dos questionários de avaliação. Nestes as respostas dadas foram que após a interação com os discentes do projeto: i) houve mudanças na ala; ii) houve mudanças positivas, no paciente, quanto ao sono, alimentação, comunicação com os familiares e aceitação da medicação e outros procedimentos pertinentes ao tratamento; iii) os que responderam gostariam que o projeto tenha continuidade. Quanto às sugestões, variaram entre "que o projeto não acabe"; "agradecimento pela atenção e carinho"; "que a equipe fosse maior para ir mais vezes por semana e em outros períodos"; "passar mais tempo com os pacientes".

Figuras 1 e 2 – Atividades do Projeto Terapia do Sorriso. **1**: Caracterização como doutor-palhaço, antecedendo início das atividades com pacientes. **2** – participação dos integrantes do Terapia do Sorriso no Mc Dia Feliz em 2017.

Considerações Finais

A participação no projeto Terapia do Sorriso possibilita que os discentes possam interagir com o público-alvo realizando a troca de saberes e muitas vezes até aprendendo mais do que ensinando. É o que se dá quando, além de brincar de acordo com a condição física da criança atendida, os discentes estão prontos a cantar, conversar ou simplesmente ouvir não apenas o paciente mas também o acompanhante. Com esta maneira de interagir sobre ouvir o que o outro necessita, espera-se que os discentes extensionistas desenvolvam a sensibilidade de perceber o outro com o qual se relacionam, seja o paciente, seja o colega

de equipe do projeto ou sejam os membros da equipe médica, contribuindo assim para que a formação seja excelente no aspectos técnico e humanizado.

Forma(s) de contato com a ação

Profa. Dra. Célia Cristina Leme Beu, celiabeu@yahoo.com , (45) 3220-3194 (Área de Anatomia Humana, Unioeste, Campus Cascavel).

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 33130/2011.

Referências

ADAMS, P. **Patch Adams**: o amor é contagioso. Rio de Janeiro: Sextante, 1999. 160p.

ADIWARDANA, N. S.; RICOBONI, I. S.; UEHARA, E. U.; MONTEIRO, F. F.; SILVESTRE, R. N.; SAVAGIM, V. A.; FALEIROS, F. T. V. Médicos da alegria: a responsabilidade social na promoção da saúde pública. **Revista Ciência em Extensão**, v. 7, n. 1, 110-116, 2011.

ALCÂNTARA; P. L.; WOGEL, A. Z.; ROSSI, M. I. L.; NEVES, I. R.; SABATES, A. L.; PUGGINA, A. C. Efeito da interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal de crianças hospitalizadas. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 34, n. 4, 432-438, 2016.

BARELLI, C.; BARBOSA, G. L.; NUNES, R. C. R.; RIZZARDO, M. P.; SANDOVAL, L.; SEIBERT, A. P. Comunicação sensível no cuidado em saúde: a experiência do projeto de extensão sorriso voluntário. **Cataventos**, Cruz Alta, v. 8, n. 01, p. 23-47, 2016.

CAIRES, S.; STEVES, C. H.; ALMEIDA, I. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 377-386, 2014.

CAVALCANTE, A. L.; SANTOS, L. G. M.; SILVA, M. R.; VALENTIM, D. S.; ALBUQUERQUE, M. C. S. O sorriso como recurso terapêutico à criança hospitalizada: lições dos Palhaços Doutores do Grupo Sorriso de Plantão para um cuidado humanizado. **Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde**, Recife, v. 3, n. 2, p. 43-56, 2016.

MORCERF, C. C. P.; IMPAGLIAZZO, S. P.; ALMEIDA, G. C.; SCHNEIDER, L.; DIMITRIOU, R. S.; BRAGA, P. M.; SIQUEIRA, A. A., GUIMARÃES, C. A. Projeto de Extensão Ilumine: a entrada da figura do palhaço no ambiente hospitalar. **Revista Conexão** UEPG, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 88-99, 2015.

TAKAHAGUI, F. M.; MORAES, E. N. S.; BERALDI, G. H.; AKAMINE, G. K.; BASILE, M. A.; SCIVOLETTO, S. MadAlegria – Estudantes de Medicina atuando como doutores-palhaços:

estratégia útil para humanização do ensino médico? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 120-126, 2014.

PROJETO TRANSFUSÃO DA ALEGRIA

Carlos Frederico Almeida Rodrigues[760] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Felipe José Webber[761], Maria Isabel Mason de Araújo[762], Franciele A. Caovilla Follador[763] e equipe

Área Temática: (saúde)
Linha de Extensão: (saúde humana)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: lúdico; saúde humana; relação médico-paciente.

Resumo

O Projeto Transfusão da Alegria surgiu em 2013 e foi idealizado pelos acadêmicos do curso de Medicina da Unioeste campus Francisco Beltrão, tendo como objetivo principal proporcionar bem-estar e entretenimento às pessoas internadas. Além disso, o Projeto proporciona aos acadêmicos experiências mais humanizadas no ambiente hospitalar, as quais farão toda a diferença na futura relação médico-paciente.

Apresentação

O Projeto transfusão da Alegria foi criado em 2013 com a finalidade de levar alegria, descontração, bem estrar e entretenimento para os pacientes internados nos hospitais de Francisco Beltrão. Este projeto é composto inicialmente por acadêmicos de medicina, em especial aqueles ingressados no primeiro ano, entretanto o projeto está aberto a participação de qualquer pessoa que tenha interesse em contribuir para ação. Além disso, é uma forma dos alunos, especialmente os calouros, contribuírem para a recuperação dos pacientes logo no primeiro ano do curso, onde o contato com o paciente nesse período da graduação é limitado. O objetivo do projeto é proporcionar aos pacientes internados descontração, bem-estar, entretenimento e alegria por meio de músicas, encenações teatrais, contação de histórias, poemas e piadas, dentre outras atividades lúdicas.
Segundo Aguiar 1999 (*apud* Prado,1999), o lúdico é uma categoria de atividade construída socialmente que cria espaço de jogo entre o real e o imaginário. Considerando que as visitas feitas promovem atividades de caráter lúdico e que já foi comprovado no meio científico que brincadeiras e jogos variados bem como risadas melhoram a oxigenação e induzem o relaxamento (Soares, 2013), é evidente que o projeto possui um papel efetivo no ambiente hospitalar, auxiliando no bem-estar e reabilitação dos pacientes.

[760] Professor Mestre do Centro de Ciências da Saúde, Medicina, CCS, *campus de Francisco Beltrão.* E-mail: rodriguescfa@hotmail.com.
[761] Acadêmico Graduando do 4º ano de Medicina, CCS, *campus de Francisco Beltrão.* E-mail: felipejwebber@hotmail.com.
[762] Acadêmica Graduanda do 4º ano de Medicina, CCS, *campus de Francisco Beltrão.* E-mail: maria.isabel.mason@hotmail.com.
[763] Professora Doutora do Centro de Ciências da Saúde CCS, *campus de Francisco Beltrão.* E-mail: francaovilla@hotmail.com.

Além disso, o Projeto Transfusão da Alegria é uma forma de proporcionar aos acadêmicos de medicina uma visão humanizada do exercício da profissão e do ambiente hospitalar desde o primeiro ano de graduação.

Procedimentos Adotados

O Projeto Transfusão da Alegria conta, atualmente, com a colaboração de 34 acadêmicos e professores do curso de medicina da UNIOESTE do campus de Francisco Beltrão, os quais são divididos em grupos com até 5 pessoas para a realização de visitas semanais em quatro hospitais do município - Hospital São Francisco, Hospital Policlínica São Vicente de Paula, Hospital Regional do Sudoeste e Centro de Oncologia de Francisco Beltrão (o hospital mais recente a fechar parceria com o projeto).

Os grupos a realizarem as visitas são formados, preferencialmente por indivíduos que apresentam compatibilidade de horários disponíveis além de relativa afetividade prévia entre si. Esses critérios são estipulados para que as visitas sejam realizadas com melhor facilidade, sem atrapalhar a rotina acadêmica e profissional destes, e para que o entrosamento da equipe seja o melhor possível.

Para a capacitação dos acadêmicos participantes, foram realizadas oficinas de escultura em balões, palestra com abordagem dos aspectos do adoecer e psicologia médica e palestra sobre regras de biossegurança e infecção hospitalar, bem como um treinamento prévio (o que inclui apresentação de histórias, piadas e poemas, além de orientações sobre a postura no quarto junto ao leito do paciente e miniteatros) a fim de melhor prepara-los para as visitas.

Resultados

O Projeto beneficia anualmente cerca de 500 pessoas. Desde sua criação, cerca de duas mil e quinhentas pessoas, entre elas pacientes e seus familiares, funcionários dos quatro hospitais da cidade de Francisco Beltrão, bem como os próprios integrantes do projeto foram beneficiados por este. Prova de todo esse sucesso está na satisfação dos hospitais em querer, todo ano, renovar a parceria com o Projeto. Além disso, é percebido, por meio de relatos, o excelente contentamento dos integrantes do projeto, em especial os acadêmicos de medicina, principalmente quanto ao ato de formação de uma boa relação interpessoal.

Figura 1

Integrantes do Projeto Transfusão da Alegria visitando pacientes do Hospital Regional do Sudoeste (2015)

Figura 2

Integrantes do Projeto Transfusão da Alegria visitando pacientes da Policlínica São Vicente de Paula (2015)

Figura 3

Integrantes do Projeto Transfusão da Alegria visitando pacientes do Hospital São Francisco (2016)

Figura 4

Integrantes do Projeto Transfusão da Alegria visitando pacientes da Policlínica São Vicente de Paula (2017)

Considerações Finais

O Projeto Transfusão da Alegria se tornou intrínseco na realidade dos hospitais de Francisco Beltrão-PR, e orgulhosamente completa cinco anos de existência na comunidade. Vemos anualmente a satisfação dos hospitais ao querer renovar a parceria com o projeto, visto que ele é uma ferramenta muito importante no processo de recuperação e bem-estar dos pacientes. ***Além disso, o projeto promove, de maneira secundária, uma maior visibilidade e credibilidade do próprio curso de medicina e da Unioeste de Francisco Beltrão junto ao município e região.***

Forma(s) de contato com a ação

Centro de Ciências da Saúde: 46 35200719;
Redes sociais: *facebook.com/transfusaodaalegria.*

Número da Correspondência Registrada (CR)

39166/2013

Referências

Aguiar M C (1999) **Procedimentos lúdicos e cultura**. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART07.pdf.

Soares M.R.Z. (2003) **Estratégias de lúdicas na intervenção com crianças hospitalizadas.** In: Almeida C.G.*Intervenções em grupos: estratégias psicológicas para a melhoria da qualidade de vida.* São Paulo: Papirus.

Silva, S. M. M. (2006). Atividades lúdicas e crianças hospitalizadas por câncer: o olhar dos profissionais e das voluntárias. In E. Bomtempo, E. G. Antunha & V. B. Oliveira (Orgs). Brincando na escola, no hospital, na rua (pp.127-142). Rio de Janeiro: Wak.

PROJETO TU – TALENTOS UNIVERSITÁRIOS, CONSTRUINDO A IDENTIDADE CULTURAL DA UNIOESTE

Adriane de Castro Martinez[764] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Darlei Augusto Bisinella[765],
Ligiane Massulini Fernandes[766].

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Educação
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Musica; Teatro; Cultura, Ensino.

Resumo
A universidade pública é a instituição onde a cultura pode ser considerada sem as regras do mercado e sem os critérios de utilidade e oportunidade socialmente introjetados a partir da racionalidade midiática. A partir das discussões realizadas pelo ministério da Cultura surgiram propostas para a construção e consolidação de uma política de Cultura voltada às instituições de ensino superior. Esses conjuntos de propostas servem para nortear a construção de uma política de cultura nas universidades públicas, uma vez que discute uma variedade de assuntos, como as novas metas e arranjos da cultura para as áreas da educação, pesquisa e extensão, na formação cultural dos setores criativos da sociedade, na utilização dos equipamentos culturais, na difusão da produção artística, na reformulação da legislação dos direitos autorais e nos recursos educacionais abertos. A partir destas propostas desenvolvemos este projeto na Unioeste, que permitiu recriar espaços de cultura dentro da comunidade acadêmica, de forma a contribuir para o desenvolvimento acadêmico e da nossa sociedade, resgatando o papel da cultura dentro do ensino universitário.

Apresentação

Em 2013, o Ministério da Cultura realizou o I Seminário Cultura e Universidade: Bases para uma Política Nacional de Cultura, que teve como finalidade debater propostas para a construção e consolidação de uma política de Cultura voltada às instituições de ensino superior. Os conjuntos de propostas elaboradas durante o encontro deverão nortear a construção de uma política de cultura nas universidades públicas, foram pautadas em cima das novas metas e arranjos da cultura para as áreas da educação, pesquisa e extensão, na formação cultural dos setores criativos da sociedade, na utilização dos equipamentos culturais, na difusão da produção artística, na reformulação da legislação dos direitos autorais e nos recursos educacionais abertos (Ministério da Cultura, 2013).

A universidade pública é a instituição onde a cultura pode ser considerada sem as regras do mercado, que permite que o acesso não seja filtrado por dispositivos discriminadores. A publicidade da cultura, pode se articular em algum grau, que garante o conhecimento, a apropriação intelectual, a reflexão, a crítica e o debate, possibilitando a democratização e

[764] Dra, Diretora de Extensão e Cultura, PROEX, Reitoria, Cascavel. E-mail: adriane.martinez@unioeste.br.
[765] Acadêmico, Ciências Econômicas, CCSA, Cascavel. E-mail: darlei.bisinella@unioeste.br.
[766] Acadêmica, Gestão de Processos Gerenciais, Unopar, Cascavel. E-mail: ligiane.fernandes@unioeste.br.

garantindo o direito que todo cidadão possui de participar e construir a cultura (SILVA, 2001).

O Ministério da Cultura, por meio da Portaria nº 123/2011, estabeleceu as metas do Plano Nacional da Cultura (Lei nº 12343/2010) para os próximos dez anos e incluiu a previsão de "capacitar gestores". E por isso é necessário que as instituições Públicas de Ensino Superior assumam o papel de protagonistas na criação de uma estrutura de ensino, pesquisa e extensão voltada para a formação em gestão e política cultural. Dessa forma, as universidades estarão contribuindo para que o Estado Brasileiro cumpra sua obrigação fundamental atribuída pela Constituição Federal conforme o Artigo 215 que diz: "garantir a todos os cidadãos o pleno exercício dos direitos culturais". Conforme o professor José Márcio Barros (UEPG/PR e PUC/MG e coordenador do Observatório da Diversidade Cultural) a formação de gestores não é uma alternativa, mas uma necessidade imediata para se pensar a cultura no Brasil de uma forma mais permanente (Ministério da Cultura, 2013).

Dentro desta vertente temos que lembrar o papel das diferentes manifestações artísticas possui no desenvolvimento infantil e até na formação acadêmica. A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico e com base em suas pesquisas, afirma que as crianças que desenvolvem um trabalho com a música apresentam melhor desempenho na escola e na vida como um todo e geralmente apresentam notas mais elevadas quanto à aptidão escolar (CAIADO, 2016).

Para Lima (2010), o aprendizado por meio de atividades como a dança, possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, além de desenvolver os aspectos cognitivos e motores, resultando na formação de um cidadão ético e formador de suas opiniões e ideias. E ainda, a dança enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá contribui para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. O uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de favorecer no processo de construção de conhecimento.

A UNESCO (2002), afirma que toda criação tem suas origens nas tradições culturais, porém se desenvolve plenamente em contato com outras. Essa é a razão pela qual o patrimônio, em todas suas formas, deve ser preservado, valorizado e transmitido às gerações futuras como testemunho da experiência e das aspirações humanas, a fim de nutrir a criatividade em toda a sua diversidade e estabelecer um verdadeiro diálogo entre as culturas.

No entanto, segundo o professor Paulo Miguez uma série de desafios precisa ser enfrentada com relação ao campo cultural e criativo, sobretudo dentro das universidades, onde existe uma grande resistência em compreender a questão da cultura para além das disciplinas. E para isso basta observar a dificuldade que os pesquisadores das diversas áreas do conhecimento, têm de registrar suas produções no currículo Lattes, quando estas abordam a cultura num lugar de destaque (Ministério da Cultura., 2013).

Diante desta proposta, a Diretoria de Extensão e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste (PROEX) desenvolveu este projeto que tem como objetivo recriar espaços de cultura dentro da comunidade acadêmica, de forma a contribuir para o desenvolvimento

acadêmico e da nossa sociedade, resgatando o papel da cultura dentro do ensino universitário.Também buscamos colaborar para a construção da identidade cultural da comunidade universitária da Unioeste e fomentar a cultura nos Campi para identificar os talentos existentes e posteriormente, divulgar estes talentos para a comunidade interna e externa.

Procedimentos Adotados

Na primeira etapa elaboramos um cadastro (Figura 1) para que os artistas pudessem se identificar, e desta forma, começamos a conhecer os talentos existentes dentro e fora da Unioeste. O formulário está disponível no endereço: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScA6NgBstIrWwxksdPykQQpTX7YzbK1UHzbZgBaf7AFsILMUw/viewform, e que pode ser preenchido por todos que tenham interesse em colaborar com a cultura na Unioeste.

Figura 1 – Página da Unioeste com o Cadastro

Este formulário possui perguntas relacionadas ao contato do artista (telefone, e-mail e endereço), área de atuação (música, dança, artes visuais, etc.…), vínculo com a Unioeste (servidor, docente ou discente) e município que reside.

Na segunda etapa organizamos a participação dos inscritos em eventos e atividades dentro da Unioeste, conforme a disponibilidade de cada um, e conforme as solicitações que a PROEX recebeu.

Resultados

O projeto teve início no ano de 2016, quando foi lançado o cadastro na página da Unioeste. Neste período identificamos 40 artistas vinculados à Unioeste e 51 da comunidade externa, sendo 49 de Cascavel, 14 de Toledo, 13 de Foz do Iguaçu, 6 de Marechal Cândido Rondon, 3 de Francisco Beltrão e 5 de Outros Municípios.
Nos cadastros com vinculo da Unioeste identificamos 63% (n=25) de acadêmicos, 20% (n=8) de técnicos administrativos e 17%(n=7) de professores.
A seguir relatamos as atividades que foram desenvolvidas no projeto nos anos de 2016 e 2017.

1) Inclusão de apresentações culturais nos eventos: Neste período Inserir apresentações culturais em 6 eventos, perfazendo um total de público atingido de cerca de 1310 pessoas. Os eventos foram:

- Memória, verdade e justiça: a ditadura no Paraná,
Local: Auditório Campus de Cascavel
Artista: Alex Larsen/Voz e Violão (Acadêmico de Ciências Sociais/Campus de Toledo).
Repertório: Água de beber de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, Kind hearted woman blues de Robert Johnson e Cotidiano n° 2 de Vinícius de Moraes e Toquinho;

- I Simpósio do Programa de Desospitalização de Pacientes Dependentes de Tecnologia Assistida do HUOP (Figura 2).
Local: Sala do COU Reitoria de Cascavel
Artista: Jefferson Leite/violino e Vinicius Augusto Marinho de Souza/guitarra (Servidores Reitoria RH e NTI)
Repertório: clássico e blues variado.

Figura 2: Jefferson Leite (Violino)

- O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares: contribuições a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica.
Local: Auditório da Unioeste, Campus de Cascavel
Artista: Vanessa Cassol/violino
Repertório: clássico variado.

- I Seminário sobre Interdisciplinaridade da Arte na Educação
Local: Unioeste, Campus de Cascavel
Artistas**:** Vinicius Augusto Marinho de Souza/guitarra (servidor do NTI/Reitoria) e Mateus Marcelino/baixo (membro externo)
Repertório: Solo autoral.

- XVIII Jornada Acadêmica de Odontologia da Unioeste (JAOU) e XII Encontro de Ex–Alunos da Odontologia Unioeste 20 anos do Curso de Odontologia na Unioeste.
Local: Auditório da Unioeste, Campus de Cascavel.
Artista: Sandy Padilha/vocal (acadêmica de Odontologia/Campus Cascavel).

Repertório: Hino Nacional Brasileiro.

- Feira Agroecológica (Figura 3).
Local: Unioeste, Campus de Cascavel
Artista: Guilherme Caus/acordeon (externo)
Repertório: Músicas tradicionalistas.

- Abertura da Feira Agroecológica
Local: Auditório da Unioeste, Campus de Toledo.
Artista: Samantha Frohlich/Violão e voz (acadêmica de Secretariado Executivo/ Campus de Toledo)
Repertório: Sertanejo e MPB.

Figura 3: Guilherme Caus – Acordeon.

- XXI Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea Local: Unioeste, Campus de Toledo
Artistas: Edimara dos Santos/vocal e Jhonatan Gomes Somensari/violão (Acadêmicos cursos de Química/Campus de Toledo).
Repertório: Variado.

2) Gravação de vídeo institucional do Hino Nacional

Em parceria com a TV Imago, foi realizada a montagem de um vídeo institucional, com a acadêmica do curso de Odontologia, Sandy Padilha, cantando *à capella* o Hino Nacional Brasileiro. Essa montagem, foi realizada a pedido do CRO/PR – Conselho Regional de Odontologia do Paraná, que estava presente na abertura do Evento no qual a aluna se apresentou. Esse vídeo foi encaminhado ao CRO, que faz a utilização do mesmo na abertura de seus eventos.

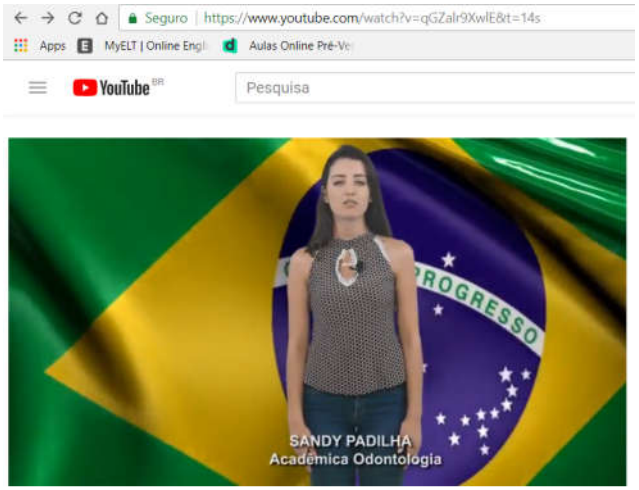


Figura 4 – Vídeo do Hino Nacional

O vídeo na íntegra está publicado no Youtube (https://www.youtube.com/watch?v=qGZalr9XwlE&t=14s) e na página do Facebook do Curso de Odontologia da Unioeste (https://www.facebook.com/odontologiaunioeste/).

3) Repasse de equipamentos para os Campi.

Com o intuito de incentivar a música nos campi e nos eventos, foram transferidos 2 violões para cada entre os meses de outubro/2016 e fevereiro de 2017. Estes violões faziam parte do patrimônio da Unioeste, adquiridos através de recurso de edital, e que estavam sem destinação e sem utilização desde 2012, quando ocorreu o término do projeto no qual os mesmos foram adquiridos. Com o objetivo de otimizar os instrumentos, realizamos discussão com os diretores de Campi e fizemos o repasse para que desta forma, todos os auditórios pudessem dispor de um violão para ser usado nos eventos, e também para ser utilizado em outras atividades de cultura do campus.

Considerações Finais

A partir do cadastro dos talentos da Unioeste, esperamos consolidar em cada campi atividades culturais que possam representar as características multicampi da Unioeste. Também buscamos criar espaços, que fortaleça o desenvolvimento cultural de nossos acadêmicos, para que sua formação possa ser complementada e enriquecida, diferenciando o egresso da Unioeste no mercado de trabalho. Este projeto, de forma singela vem contribuindo com a expressão artistas dos participantes dentro do ambiente acadêmico, contribuindo para a valorização da cultura e para a formação de público para atividades culturais

Forma (s) de contato com a ação:

E-mail: proex.dec@unioeste.br Telefone: (45)3220-5707

Número da Correspondência Registrada (CR): 47745/2016

Referências:

CAIADO, Elen Campos. A importância da música no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: http://educador.brasilescola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-musica-no-processo-ensinoaprendizagem.htm. Acessado em: 11 de abril de 2016.

LIMA, Meriele Santos Atanazio da Silva. A importância da dança no processo ensino aprendizagem educação: A dança aprimorando as habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento. Disponível em: http://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm. Acesso em 11/04/2016.

SILVA, Franklin Leopoldo e. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. Estud. av., São Paulo, v. 15, n. 42, p. 295-304, 2001.

MINISTÉRIO DA CULTURA. I Seminário Cultura e Universidade: Bases para uma Política Nacional de Cultura Para as Instituições de Ensino Superior. Local: Pestana Bahia Hotel. Rua Fonte do Boi, 2016, Rio Vermelho. Salvador Bahia. De 22 a 24 de abril de 2013.

PROLITI: BENEFÍCIOS COGNITIVOS E SOCIAIS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ITALIANA

Wânia Cristiane Beloni[767] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Alessandra Camila Santi Guarda[768], Hugo Eliecer Dorado Mendez[769]

Área Temática: Educação/Cultura
Linha de Extensão: Línguas estrangeiras
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Língua italiana; Cascavel; Terceira idade.

Resumo

Aprender uma segunda língua é sempre importante para o desenvolvimento do ser humano, seja para exercitar o cérebro como para ampliar o conhecimento de mundo e compreender outras formas de perceber e agir no mundo. Fazer um curso de língua estrangeira na terceira idade é importante não apenas para ativar a memória, a concentração e a atenção, mas também para proporcionar momentos de interação. Nesse sentido, são várias as vantagens cognitivas gerais quando se aprende uma língua estrangeira. Pensando nesses benefícios cognitivos, mas também em aspectos sociais, é que o Projeto de Língua Italiana para a Terceira Idade (Proliti), da Unioeste, de Cascavel, é ofertado desde 2014.

Apresentação

Sabe-se pelas pesquisas veiculadas nos meios de comunicação que o número de idosos no Brasil tem aumentado significativamente nos últimos anos. A pessoa que ultrapassa a idade de 60 anos já não tem sido mais relegada à margem da sociedade, como se fazia há um tempo. Hoje ela é vista como um indivíduo cheio de energia, que entra em uma nova etapa da sua vida com a mesma disposição e entusiasmo que nortearam a sua vida até então: o idoso de hoje pratica esportes, informa-se e integra-se na comunidade. Pensando na necessidade de inclusão em projetos que priorizem a potencialidade e a renovação por meio de conhecimentos e, sobretudo, na integração comunidade-universidade, é que o Projeto de Língua Italiana para a Terceira Idade (Proliti), da Unioeste, de Cascavel, foi criado em 2014.

Este projeto visa reconhecer no idoso um cidadão atuante, que deseja melhorar a sua capacidade cognitiva e cognoscitiva relacionando-se e interagindo com outros. Como tal, a universidade possui, nesse processo, uma importante função, a de fornecer subsídios que possam suprir essas novas demandas. Pensando nisso, o projeto é direcionado aos descendentes de italianos, que desejam resgatar suas raízes culturais e linguísticas e aos simpatizantes da cultura italiana que desejam aprender uma nova língua.

Procedimentos Adotados

[767] Mestre, Letras Português/Italiano, Ceca, Cascavel. E-mail: wania.beloni@hotmail.com.
[768] Graduada, Letras Português/Italiano, Ceca, Cascavel. E-mail: alessandracamila.s.g@gmail.com
[769] Acadêmico, Letras Português/Italiano, Ceca, Cascavel. E-mail: felipebemol@hotmail.com

O projeto contou no ano passado com duas turmas, sendo uma turma iniciante, com 14 alunos, e outra de conversação, com 17 alunos, sendo que estes participam do projeto desde o início do Proliti. Neste ano de 2018, o Proliti está sendo desenvolvido apenas com uma turma de segundo ano, com alunos que estão neste nível de proficiência assim como outros que quiseram retornar para rever os conteúdos.
As aulas de língua italiana, oferecidas para a terceira idade, sempre são ministradas por egressos do curso de Letras Português/Italiano, com a colaboração de acadêmicos da mesma habilitação.
Neste ano de 2018, o projeto conta com a colaboração de um estudante do 4º ano de Letras Português/Italiano (Hugo Eliecer Dorado Mendez), e de uma egressa do curso (Alessandra Camila Santi Guarda), os quais ministram as aulas toda quinta-feira à tarde, das 16h às 18h.
São utilizados diversos materiais didáticos, tais como o livro didático *Espresso 1 e 2*, entre outros materiais autênticos, atividades lúdicas, etc, o que possibilita um aprendizado de forma mais leve e coerente para esta faixa etária.
Nos dois primeiros anos deve-se primar pela compreensão oral, observando alguns aspectos tais como pedir algumas informações e cumprimentar, mas conforme a turma for avançando há a necessidade de se utilizar mais materiais autênticos, tais como textos de jornais, publicidades escritas e televisivas, assim como sequência de filmes em italiano, os quais contribuem para ajudar na compreensão do *input*.
Nesse sentido, pensando que o mundo imagético é muito mais presente no nosso cotidiano é que se propõe um trabalho com materiais audiovisuais em sala de aula. "A partir de estudos efetuados conclui-se que 83% das sensações chegam ao cérebro por meio da visão, enquanto que 17% dos outros sentidos, portanto, o uso de imagens combinadas ao sonoro podem ter um impacto dominante para a aquisição" (LUISE; SERRAGIOTTO, s/d, p. 14, tradução nossa)[770].

Resultados

São recorrentes os comentários sobre a importância de se exercitar o cérebro na terceira idade, para que atividades cognitivas como a memória, a concentração, a atenção e os comportamentos sociais não sejam prejudicados. Nesse sentido, são várias as vantagens cognitivas gerais quando se aprende uma língua estrangeira. Além dos fatores biológicos, no entanto, há outros relevantes, como aqueles metacognitivos, como o tempo disponível para estudar, assim como alguns hábitos de estudos herdados pela tradição e a questão da afetividade com a língua estrangeira.
No documento italiano *Valorizzare l'insegnamento e l'apprendimento linguistico* (ITALIA, 2007), é frisado o seguinte aspecto sobre a afetividade em relação ao aprendizado de uma língua estrangeira na terceira idade.

> Não se trata, naturalmente, de uma motivação de tipo instrumental (aprender línguas por motivos de trabalho, para estabelecer-se em um país

[770] "Da studi effettuati risulta che l'83% delle sensazioni arrivano al cervello dalla vista, mentre il 17% da altri sensi, quindi l'uso delle immagini abbinate al sonoro possono avere un impatto dominante sull'acquisizione" (LUISE; SERRAGIOTTO, s/d, p. 14).

> estrangeiro, por necessidade de estudo etc.), mas de uma motivação intrínseca (amor por uma língua ou cultura, desejo de conhecer o caráter de um povo com o qual se tem contato, por exemplo, durante as férias, desejo de aproximar-se de uma determinada literatura etc.), de uma motivação social (ter uma atividade para desenvolver junto com outros, reencontrar-se em uma classe como nos velhos tempos), de uma motivação familiar (nestes tempos de globalização os matrimônios mistos, inclusive entre indivíduos provenientes de culturas muito distantes, levam, por exemplo, normalmente os avós a quererem aprender as línguas para poder dialogar com os próprios parentes, os netos, principalmente) (ITALIA, 2007, p. 78, tradução nossa).[771]

À motivação familiar podemos acrescentar, também, a questão afetiva em relação aos antepassados, uma vez que muitos estudantes de italiano que estão na terceira idade frequentam o curso pelo fato de serem propriamente descendentes de italianos. Aliado a essa questão, ainda, notamos, também, a necessidade de convivência com pessoas da mesma faixa etária.

Considerações Finais

Além de o projeto possibilitar a integração de pessoas da terceira idade, ele colabora com o desenvolvimento cognitivo dos participantes do projeto, cumprindo com seu papel social de ação de extensão.
A falta de pesquisas que abordem o ensino de língua estrangeira para a terceira idade, assim como de materiais didáticos para esse público é um dos desafios que o Proliti vem enfrentando ao longo desses anos. É um desafio que, no entanto, possibilita, aos integrantes do projeto (acadêmicos e egressos que ministram as aulas, assim como coordenadores), a reflexão da ação docente. Nesse sentido, essa ponderação tem gerado inquietações para futuras pesquisas.

Forma(s) de contato com a ação

Mais informações sobre o Proliti pelo e-mail da coordenadora do projeto: wania.beloni@hotmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 48322/2016

Referências

[771] Non si tratta naturalmente di una motivazione di tipo strumentale (imparare le lingue per motivi di lavoro, per stabilirsi in un paese straniero, per necessità di studio ecc.) ma di una motivazione intrinseca (amore per una lingua o cultura, desiderio di conoscere il carattere di un popolo con cui si viene in contatto, p.e. durante le vacanze, desiderio di avvicinarsi a una determinata letteratura ecc.), di una motivazione sociale (avere un'attività da svolgere insieme ad altri, ritrovarsi in una classe come ai bei tempi), di una motivazione familiare (in questi tempi di globalizzazione i matrimoni misti, anche fra individui provenienti da culture molto lontane, spingono p.e. spesso i nonni a volere apprendere le lingue per poter dialogare con i loro parenti, i nipotini innanzi tutto) (ITALIA, 2007, p. 78).

ITALIA. **Valorizzare l'insegnamento e l'apprendimento linguistico**: il Label Europeo in Italia. Roma: Ministero del Lavoro e della Previdenza Sociale. Direzione Generale per le Politiche per l'Orientamento e la Formazione. Isfol - Istituto per lo sviluppo della formazione professionale dei lavoratori. 2007. Disponível em: <http://nellip.pixel-online.org/files/publications_ELL/06_Valorizzare%20l%E2%80%99insegnamento.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2015. p. 73-84.

MARIN, T; MAGNELLI, S. **Nuovo Progetto Italiano**. 4. ed. Roma: Edilingua, 2009.

LUISE, Maria Cecilia; SERRAGIOTTO, Graziano. **Insegnare italiano come lingua straniera a bambini, insegnare italiano come lingua straniera ad adulti**. Venezia: Laboratorio Itals/Università Ca'Foscari, s/d Testo reperibile sul sito: <http://venus.unive.it/filim>.

ZIGLIO, Luciana; RIZZO, Giovanna. **Espresso 1**: corso di italiano, libro dello studente ed esercizi. Firenze: Alma, 2008 [2001].

PROMOÇÃO DA SAÚDE: ORIENTAÇÕES SOBRE EFEITOS E CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DE ÁLCOOL E DROGAS

Oscar Kenji Nihei[772] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Regiane Bezerra Campos[773], Adriana de Souza Lima[774]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Saúde Mental, Promoção da Saúde, Educação em Saúde

Resumo

O presente projeto se insere no âmbito das atividades do eixo da promoção da saúde do programa de extensão intitulado "Ser mais Unioeste". O projeto, nesse contexto maior, objetiva orientar e esclarecer os diferentes públicos potenciais da atividade a respeito dos efeitos, malefícios, e consequências do consumo de álcool e outras drogas, licitas e ilícitas, no processo de saúde-doença, particularmente nos processos psíquicos e mentais, associados à transtornos relacionados à drogadição.

Apresentação

O programa "Ser mais Unioeste foi idealizado tendo em vista uma demanda, tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa. Necessidade da comunidade de receber e acolher atividades que promovam o desenvolvimento, humanização e autorrealização do ser humano, como também a necessidade da universidade, por meio de ações de seus agentes, aproximar-se da comunidade local.

A proposta do programa "Ser mais Unioeste" baseia-se nos pressupostos teórico-metodológicos de Paulo Freire (FREIRE, 1969; MELO, 2011) que se alicerça na formação integral do ser, visto que tais pressupostos instrumentalizam a intervenção e permite pensar a concepção do desenvolvimento humano. No âmbito do programa "Ser mais Unioeste", um dos eixos norteadores é a promoção da saúde, e um dos seus sub-eixos é a orientação a respeito dos efeitos, malefícios e consequências do uso de álcool e drogas.

O uso abusivo de álcool e consumo de outras drogas licitas e ilícitas é um importante problema de saúde pública, associado à drogadição e outros transtornos relacionados ao uso de substâncias, além de estar associado a mortes por fatores externos, como acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, dentre outros problemas sociais associados (BRASIL, 2017).

Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas 2017 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2017), 0,6% da população adulta global apresentam transtornos decorrentes do uso de drogas, tais como a dependência. Os principais problemas mundiais decorrentes do uso de drogas estão relacionados aos opioides (heroína, morfina, oxicodona, etc), anfetaminas e cocaína.

[772] Doutor, Curso de Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: oknihei@gmail.com
[773] Mestre, Curso de Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: regfac@gmail.com
[774] Administradora Mestrado, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: adrianaunioeste@gmail.com

Um dos meios de se evitar os malefícios associados ao uso de substancias, licitas e/ou ilícitas é a prevenção, que pode ser alcançada por meio de processos educacionais e informativos que visem esclarecer diferentes públicos. Tendo isso em vista, é que o presente projeto se alicerçou no desenvolvimento de atividades educativas voltadas para a comunidade acadêmica e comunidade externa.
O presente trabalho objetivou desenvolver ações de promoção da saúde e Educação em Saúde, na forma de atividades educativas e informativas a respeito dos efeitos, malefícios e consequências do consumo abusivo de álcool e drogas, licitas e ilícitas, abordando métodos de tratamento da dependência do álcool e tabaco, segundo normativas do ministério da saúde.

Procedimentos Adotados

O projeto adotou o seguinte percurso metodológico, segundo o proposto no programa "Ser mais Unioeste":

1. Organização

Nesta etapa, foram criadas as condições necessárias para aplicação do projeto.

2. Diagnóstico

Após a etapa de organização, foi realizado um levantamento das necessidades institucionais, apontada pelo gestor, com as equipes de trabalho, assim como mapeou-se as demandas institucionais.

3. Implementação

Nesta etapa que as ações diagnosticadas como demandas institucionais foram implementadas, onde foram desenvolvidas as ações propostas neste projeto e realizou-se as atividades voltadas à comunidade acadêmica e as adjacentes à Universidade.

Dentre as atividades previstas desenvolveu-se atividades educativas que foram realizadas na forma de palestras com utilização de multimídia, exposições dialogadas com uso de slides, que estimularam a reflexão, o esclarecimento, o debate, a exposição de ideias sobre as temáticas abordada no projeto.
Como material de apoio para a construção das palestras e demais atividades se buscou, por meio de pesquisa bibliográfica, nos bancos de dados bibliográficos Scielo, LILACS, PUBMED e *Web of Science*, artigos recentes e relevantes a respeitos dos temas abordados no projeto, assim como se realizou a seleção de livros de referências nacional e internacionais sobre essas temáticas (transtornos relacionados ao uso de substâncias, drogadição, efeito do tabaco, álcool, maconha, crack, cocaína, êxtase, anfetamina, LSD, benzodiazepínicos, metadona, dentre outros).

Resultados

Como resultado foram realizadas palestras educativas, visando o esclarecimento de diferentes públicos (acadêmicos, docentes, agentes universitários, estagiários da Unioeste – campus de Foz do Iguaçu; comunidade externa – adjacentes à Universidade, incluindo escolares do ensino médio, público de centros de convivência [adolescentes e idosos]) a respeito dos efeitos, malefícios do uso de drogas licitas e ilícitas e o esclarecimento sobre o tratamento da dependência química (Figura 1).
De forma que, esse esclarecimento pode permitir o desenvolvimento da plena realização do potencial humano, livre dos efeitos deletérios da dependência química de qualquer natureza.

Figura 1 – Palestras realizadas sobre o uso e abuso e dependência de substâncias psicoativas, Foz do Iguaçu.

Considerações Finais

As palestras desenvolvidas visaram esclarecer membros da comunidade acadêmica, assim como das adjacências da Universidade, sobre os malefícios sobre o uso e abuso de substâncias psicoativas, assim como, esclarecer sobre o funcionamento da rede de atenção psicossocial do município de Foz do Iguaçu. As atividades permitiram a reflexão sobre o tema e a promoção da saúde da comunidade atendida.

Forma(s) de contato com a ação

Coordenador da atividade: Prof. Oscar Kenji Nihei. Tel. 45 99980-5480.
e-mail: oknihei@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto cadastrado na PROEX-UNIOESTE, segundo a CR 51001/2017.

Referências

BRASIL. Ministério da Justiça. Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, 2017. Disponível em: <http://obid.senad.gov.br/obid/dados-informacoes-sobre-drogas/pesquisa-e-estatisticas/populacoes-em-contextos>. Acessado em: 18. Abr. 2017.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. O Papel da Educação na Humanização. **Revista Paz e Terra**, Ano IV, nº 9, Outubro, 1969, p. 123- 132.

MELO JR. E. S. A humanização do ser humano em Paulo Freire: a busca do "ser mais". Revista Formação Docente, Vol. 3, nº 1, dezembro, 2011.

UNODC. Relatório Mundial sobre Drogas 2017, disponível em: http://www.unodc.org/wdr2017/ Acesso em: 08 de março de 2018.

PROMOÇÃO DO ACESSO À CULTURA HISPÂNICA POR MEIO DA EXIBIÇÃO DE OBRAS FÍLMICAS

Maricélia Nunes dos Santos[775] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Elis Regina Basso[776] (Subcoordenadora da Ação de Extensão)

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Línguas Estrangeiras
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: cinema hispânico; cultura hispânica; manifestações artísticas.

Resumo

Este trabalho consiste na apresentação de reflexões decorrentes do desenvolvimento do projeto permanente de extensão denominado *Cine hispânico*, o qual é desenvolvido nas dependências do *campus* de Cascavel da Unioeste desde março de 2018. O projeto consiste na exibição mensal de filmes produzidos em diferentes contextos hispânicos e na posterior discussão acerca de cada obra fílmica, a qual é encaminhada por um membro da equipe e aberta aos participantes da atividade.

Apresentação

Apesar de vivermos um momento de ampliação de acesso a produtos culturais de forma geral, é comum ainda a prevalência de determinados produtos em detrimento de outros. Esse é o panorama com o qual nos deparamos ao refletir sobre a produção fílmica, por exemplo, em que se destaca o acesso da população em geral àquelas obras de maior apelo comercial, que acabam por serem exibidas nos cinemas e mesmo na televisão. É comum, portanto, que nesse contexto se tenha contato com o cinema hollywoodiano, seja porque se trata de um cinema voltado para o atendimento do gosto de um público mais geral, seja porque o gosto do referido público é moldado pelo bombardeio de exposição, com um significativo financiamento. Em decorrência desse panorama, produções marginais como é o caso do cinema latino-americano mantêm-se limitadas a um grupo mais restrito e inacessível para muitos.

Nesse sentido, Alain Bergala (2008) defende que a escola tem o papel de favorecer o contato com obras fílmicas que transcendam os limites do padrão estético hollywoodiano, de modo a garantir diversidade estética, narrativa, geográfica e cultural. Em consonância com essa visão, acreditamos que também a universidade, como responsável pela promoção da pluralidade e da diversidade em suas mais amplas acepções, tem o compromisso com relação ao acesso aos mais variados bens culturais. É no compromisso com a diversidade que se pautam as atividades deste projeto, o qual tem como finalidade possibilitar que produções fílmicas de contextos hispânicos variados sejam acessíveis ao público acadêmico e à comunidade externa. Com essa iniciativa, espera-se promover a

[775] Doutora, Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: maricelianuness@hotmail.com.
[776] Mestre, Letras, CECA, *campus* de Cascavel. E-mail: elisregina.letras@hotmail.com.

ampliação do acesso aos bens culturais e, por extensão, colocar em pauta temáticas inerentes aos díspares contextos de produção fílmica hispânica, de modo a possibilitar um conhecimento acerca do outro e também a respeito da própria identidade como latino-americano. Nesse sentido, nos baseamos no entendimento de que, como destaca Veruska Anacirema Santos da Silva (2010, p. 3): "O cinema também participa da difusão de conhecimentos, da formação de hábitos e comportamentos e, ainda, contribui para o aparecimento, manutenção ou a transformação de discursos, gostos, condutas e afetos".
O projeto parte também da premissa de que o cinema possui um grande potencial como ferramenta pedagógica. De acordo com Rosália Duarte e João Alegria (2008), o caráter pedagógico do cinema foi apontado em primeira instância pelos próprios profissionais dessa área e passou a ser reconhecido pelos profissionais da educação, sendo que vem sendo colocado em pauta desde o início do século passado no contexto brasileiro. Nessa linha de entendimento, advogamos que, no âmbito do curso de Letras – Português/Espanhol e respectivas literaturas, o contato dos acadêmicos com a produção fílmica hispânica contribui para o aprimoramento do conhecimento cultural e linguístico, dado que as obras fílmicas são selecionadas pela sua relevância temática e apresentam grande diversidade linguística por serem provenientes de países/regiões variadas. De igual forma, trata-se de textos autênticos que poderão ser incorporados ao repertório dos acadêmicos como discursos de grande potencial a ser explorado em sua totalidade ou a partir da seleção de fragmentos nas práticas profissionais que venham a desenvolver. Nesse sentido, pois, o projeto, além de constituir espaço para experiências culturais, é também âmbito de complementação na formação profissional do público a que se destina.

Procedimentos Adotados

As atividades do projeto consistem na realização de encontros entre os envolvidos na ação para definição de datas e horários de exibição, tendo em vista o atendimento das demandas do público-alvo. Além disso, como se trata de um projeto de caráter permanente, optou-se pela não definição de um cronograma prévio de obras a serem exibidas, a fim de dar maior flexibilidade ao desenvolvimento das atividades e abertura para incorporação de obras; desse modo, os encontros entre os envolvidos caracterizam momento para escolha do filme da exibição seguinte e estudo da obra, a partir da análise da ficha técnica, de estudos realizados a seu respeito, temáticas etc.
Realizada essa etapa, dá-se a exibição mensal do filme. Essa exibição acontece em um dos miniauditórios do campus de Cascavel, conforme disponibilidade para reserva, e se dá preferencialmente com áudio em língua original (Espanhol) e legenda em Português (para atender aos não proficientes na língua de origem). Após a exibição, um membro da equipe conduz a discussão, partindo da apresentação de dados básicos da ficha técnica e do levantamento de temáticas. Todos os participantes são convidados a se manifestarem acerca da obra, de modo que a função do membro da equipe é conduzir a conversa e estabelecer as relações pertinentes.
Desde o momento do início das atividades (15 de março de 2018), foram exibidas duas obras cinematográficas, a citar: *Pelo malo* (2013), dirigido por Mariana Rondón, e *El coronel no tiene quien le escriba* (1999), dirigida por Arturo Ripstein. As exibições aconteceram nos dias 12 de abril e 18 de maio, respectivamente, mantendo-se, portanto, o caráter mensal

previsto para os encontros. Em ambos os casos, a exibição foi acompanhada de um debate que contemplou questões de ordem cultural, bem como aspectos próprios da linguagem artística e elementos de ordem linguística.

Resultados

Dado que o projeto se encontra em fase inicial, não temos condições de abordar os resultados de forma conclusiva. Destacamos, porém, que a atividade tem sido produtiva no sentido de aglutinar pesquisadores, profissionais que atuam no ensino de espanhol na rede básica, acadêmicos do curso de Letras com habilitação em Espanhol, isto é, profissionais em formação e demais participantes oriundos da comunidade interna e da externa. As reflexões propiciadas por esse contato favorecem uma troca rica e produtiva em termos de construção de conhecimento acadêmico e formação humana e profissional.
As atividades desenvolvidas até o momento mostram que o projeto tem condições de possibilitar acesso às produções fílmicas hispânicas a um público amplo, contribuindo para a sensibilização deste em relação a questões de ordem sociocultural e formação de uma visão crítica em relação aos discursos com que se deparam. Do mesmo modo, a participação nas atividades complementa a formação inicial e continuada dos profissionais do ensino do Espanhol, seja no aprimoramento linguístico, seja na ampliação de suas referências artísticas/culturais.

Considerações Finais

Para finalizar, destaca-se que a atividade tem sido desenvolvida conforme previsões iniciais, com resultados positivos no que diz respeito à qualidade das discussões empreendidas. Até o momento, a participação do público externo está bastante restrita aos profissionais que atuam no ensino de Espanhol na rede pública, de modo que têm sido realizados esforços para ampliação desse público, bem como fortalecimento do vínculo do público interno com o projeto.

Forma(s) de contato com a ação

Contatos com o projeto podem ser estabelecidos por meio dos endereços de e-mail a seguir: maricelianuness@hotmail.com (coordenadora); elisregina.letras@hotmail.com (subcoordenadora).
É possível acompanhar a programação na página do Facebook: Cine Hispânico Unioeste (https://www.facebook.com/cinehispanico/?ref=bookmarks).

Número da Correspondência Registrada (CR)

53675/2018

Referências

BERGALA, Alain. **A Hipótese-Cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

DUARTE, Rosália; ALEGRIA, João. Formação estética audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. **Educação e Realidade**, v. 1, n. 33, p. 59-80, jan./jun. 2008.

SILVA, Veruska Anacirema Santos da. Cinema, formação cultural e expressão simbólica. In: ENCONTRO DIALÓGICO TRANSDISCIPLINAR – ENDITRANS: TECENDO CONHECIMENTOS EM COMPLEXIDADE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS, 2010, Vitória da Conquista. Anais... Vitória da Conquista: UESB, 2010. Disponível em: <http://www.uesb.br/recom/anais/index.php>. Acesso: 26 fev. 2018.

PROTAGONISMO NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Rafael Mattiello[777] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Pery Francisco Assis Shikida[778], Gabriela Daiana Christ[779], Alan Gabriel Alves Prado[780]

Área Temática: Comunicação
Linha de Extensão: Comunicação estratégica
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: internacionalização; relações internacionais; extensão.

Resumo

O papel da Universidade neste século é formar profissionais capazes de liderar mudanças, sendo propulsores do desenvolvimento social, econômico e cultural de uma sociedade. O *International Office* da Unioeste, comprometido com a maximização de interesses organizacionais nas Relações Interinstitucionais e Internacionais, propõe quatro projetos de extensão, a saber: a) *Western Paraná Herald*; b) *Heraldo Oeste Paranaense*; c) Internacionalização em casa; e d) *Buddy Program*.

Apresentação

A internacionalização universitária é um imperativo do processo de globalização em curso. Assim, as instituições de ensino superior passaram a valorizar de maneira central o intercâmbio de pessoas, de experiências e de conhecimentos, e a internacionalização universitária passou a ser um dos fatores básicos de legitimação e reconhecimento das universidades. Dentro desta agenda de internacionalização, pode-se afirmar que grande parte do desenho atual preponderantemente valoriza as áreas de ensino e pesquisa, em detrimento da extensão. Mesmo com limitado financiamento na área da extensão, diversos projetos que almejam dar visibilidade à instituição, potencializando cooperações existentes e novos projetos de colaboração interinstitucionais vêm sendo elaborados e desenvolvidos pelo *International Office* da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) para dar o suporte necessário à internacionalização de uma forma mais abrangente e transversal, além da organização de palestras, seminários e outros eventos que divulguem as ações de internacionalização para a comunidade acadêmica, bem como à sociedade como um todo: (1) um informativo em língua inglesa intitulado *Western Paraná Herald*; (2) um informativo em língua espanhola intitulado *Heraldo Oeste Paranaense*; (3) mobilidade virtual por intermédio da telecolaboração; (4) Programa de Apadrinhamento ao Acadêmico Internacional (PAAI/*Buddy Program*). Os projetos de extensão que estão sob os auspícios do *International Office*, têm tido alta relevância para a política de internacionalização da Instituição, tendo em vista que estimula, promove o desenvolvimento, fortalece e amplia a

[777] Assessor-adjunto de relações internacionais, reitoria. E-mail: internacional@unioeste.br.
[778] Assessor de relações internacionais, reitoria. E-mail: pery.shikida@unioeste.br.
[779] Assessora de relações internacionais, reitoria. E-mail: gabrielachrist@gmail.com.
[780] Secretário assessoria de relações internacionais, reitoria. E-mail: alangaprado@gmail.com.

relevância e prestígio institucional da Universidade como um todo de uma maneira inovadora.

Internacionalização da Extensão na Unioeste

Comprometido em maximizar transversalmente a cooperação interinstitucional e internacional em todos os níveis, o *International Office* da Unioeste, por meio dos programas de graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação e extensão; busca criar um ambiente multicultural nos campi, cooperando com as melhores universidades do mundo e ao mesmo tempo, consolidando a sua postulação como uma Instituição referência no âmbito da América Latina. O propósito/missão é, a partir da premissa "*learning by doing*", estabelecer as bases para a consolidação de uma estratégia institucionalizada, independentemente de gestão, que busca a maximização dos interesses organizacionais nas Relações Interinstitucionais e Internacionais (Unioeste, 2018a). Em março de 2018, a Unioeste envolvia 13.133 alunos, divididos em 64 cursos de graduação, 30 especializações lato sensu e 50 Programas de Pós-Graduação stricto sensu; 1.858 agentes universitários (efetivos, menor aprendiz, estagiários e terceirizados); e 1.272 professores (Unioeste, 2018b).

É possível observar, concomitantemente à formulação de políticas homogeneizantes que atingem as universidades, o esboço de um novo processo de transformação, ou mesmo de "transnacionalização", na medida em que a universidade começa a sentir as pressões dos Estados, das sociedades e do mercado no contexto do novo estágio da globalização e da competitividade internacional, que tem levado à necessidade de integração com outros países para a construção de blocos regionais. Entre os eixos estabelecidos na política de internacionalização (Unioeste, 2018a) estão: ampliação dos acordos de cooperação internacional com instituições de reconhecido prestígio acadêmico; aumento da participação ativa dos alunos e professores da Unioeste em instituições estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico; aumento da participação de alunos e professores estrangeiros na Unioeste; envolvimento de docentes e técnicos com o processo de internacionalização; e ampliação da estrutura de internacionalização na Unioeste.

Entre os quatro projetos de extensão promovido pelo Inte*rnational Office* (*cf.* tabela 1), dois se encontram na linha de extensão comunicação estratégica (*Herald* e *Heraldo*, jornais de língua estrangeiras); e os outros dois estão vinculados à área temática: cultura (internacionalização em casa: linha de extensão metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem; *Buddy Program*: linha de extensão desenvolvimento humano).

Tabela 1 – Projetos de Extensão Promovidos pelo International Office

TÍTULO	Nº DO PROJETO	DATA DE INÍCIO	PARTICIPANTES	PÚBLICO ALVO
Western Paraná Herald - Jornal em Língua Inglesa de Divulgação da Área	47486/2016	01/04/2016	Alan Gabriel Alves Prado; Alvaro José Strassburg Augusto; Andressa Caroline Flamia Boveto;	Comunidade acadêmica (abrangendo o corpo docente, discente,

Internacional da Unioeste			Bernardo Olavo de Oliveira; Eloisa Buzelatto; Gabriela Daiana Christ; Gabriela Fernanda Siqueira Gallas; Larissa Inês Squinzani; Lucas Marcoris Vieira; Pery Francisco Assis Shikida; Rafael Mattiello; Raul Alberto Rocha Almeida	agentes universitários), comunidade externa, outros escritórios e assessorias de relações internacionais no Brasil e do exterior.
Heraldo Oeste Paranaense - Jornal em Língua Espanhola de Divulgação Área Internacional da Unioeste	52254/2017	16/08/2017	Alan Gabriel Alves Prado; Alexandre Mendes dos Reis; Diego Alex Pioner Próspero; Frederico Leonel; Gabriela Daiana Christ; Gabriela Fernanda Siqueira Gallas; Larissa Inês Squinzani; Lucas Marcoris Vieira; Pery Francisco Assis Shikida; Rafael Mattiello	
Internacionalização em casa - COIL (collaborative online international learning)	52878/2017	01/11/2017	Alan Gabriel Alves Prado; Gabriela Daiana Christ; Pery Francisco Assis Shikida; Rafael Mattiello	Comunidade acadêmica, discentes interessados, comunidade externa e outros inscritos
Programa de Apadrinhamento ao Acadêmico Internacional (PAAI - *Buddy Program*)	54015/2018	01/03/2018	Alan Gabriel Alves Prado; Andressa Caroline Flamia Boveto; Bernardo Olavo de Oliveira; Diego Alex Pioner Próspero; Eloisa Buzelatto; Frederico Girlando Assenza de Albuquerque;	Comunidade acadêmica interessada em intercâmbio, corpo docente e agentes universitários, comunidade externa, outros escritórios e

			Gabriela Daiana Christ; Pery Francisco Assis Shikida; Rafael Mattiello; Saliza Menegat	assessorias de relações internacionais no Brasil e no mundo

Os projetos vinculados a grande área de comunicação estratégica, tem como objetivo estabelecer um elo de comunicação entre toda a comunidade acadêmica internacional no que tange a área internacional e interinstitucional da instituição através de jornais do *International Office*, chamado de "*Western Paraná Herald*" (*cf.* figura 1) e "*Heraldo Oeste Paranaense*" (*cf.* figura 2) língua inglesa e espanhola, respectivamente. Os jornais são formatados em quatro páginas coloridas impressas em formato tabloide, com circulação de 500 exemplares impressos por volume/edição.

Figura 1 – Identidade visual do *Western Paraná Herald*.

Figura 2 – Identidade visual do *Heraldo Oeste Paranaense*.

A versão online disponível na página da instituição (www.unioeste.br/ari) é também distribuída por newsletter a nossos parceiros, favorecendo a divulgação das ações de internacionalização da instituição em todas as áreas-fim em todos os campi para a comunidade acadêmica internacional e local.

Já o projeto de extensão intitulado Internacionalização em casa - COIL (*collaborative online international learning*) consiste em promover ações de cunho internacional, por meio de contato, discussão e compartilhamento de informações com pessoas vinculadas a instituições de ensino ao redor do globo, utilizando-se da internet e suas tecnologias. Sua metodologia procura conectar pessoas por meio de plataformas online (e redes sociais) cuja afinidade em pesquisa, projetos e interesses nas suas diversas áreas de atuação se misturam. Diante das possibilidades de internacionalização que a interação online pode proporcionar para acadêmicos, docentes e colaboradores da universidade, o *International Office* busca a promoção de parcerias para empreender este novo processo na Unioeste.

Dentre as iniciativas que se popularizaram na comunidade acadêmica internacional o COIL é uma das mais profícuas. O objetivo do projeto é aumentar a conscientização sobre as vantagens da telecolaboração como ferramenta para a mobilidade virtual em educação em línguas estrangeiras entre estudantes, professores, coordenadores de relações internacionais e profissionais da Unioeste.

O quarto projeto promovido pelo *International Office* - em parceria com os professores do Idiomas sem Fronteiras da Unioeste - é o *Buddy Program*; foi desenvolvido e inspirado em programas de acolhimento da comunidade estrangeira já existente em muitas instituições de ensino superior no Brasil e mundo (*cf.* figura 3). Convém a universidade, enquanto agente responsável pela recepção de estudantes, docentes e pesquisadores estrangeiros, fornecer não somente um programa de estudo, mas também uma agenda para a integração do acadêmico internacional em nosso campus. Compreendemos que para uma experiência de intercâmbio efetiva, faz-se necessária a inclusão do estrangeiro em um ambiente confortável que proporcione uma boa convivência, uma amostra da realidade familiar e cultural brasileira e, além disso, entendimento acerca do funcionamento institucional da universidade.

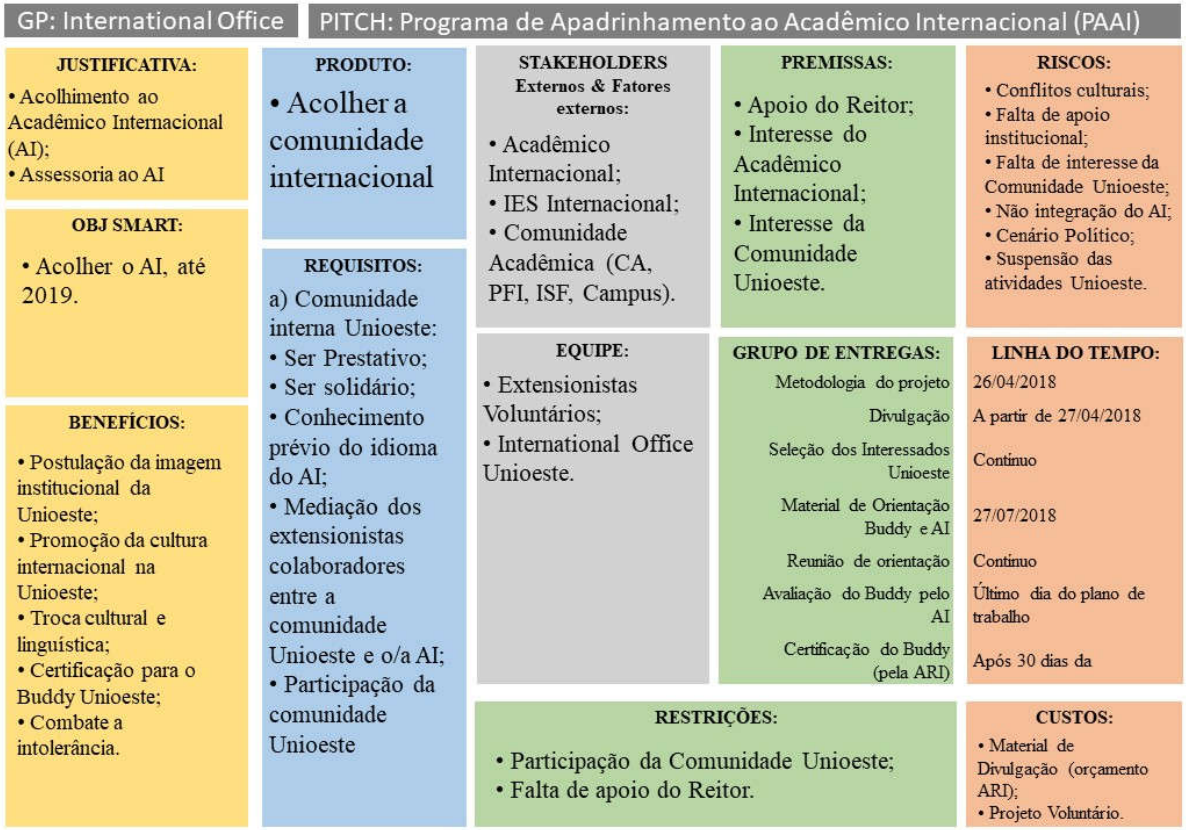


Figura 3 – Project Model Canvas do Buddy Program.

Para além do auxílio estudantil e acadêmico, o programa tem como importante função a integração do visitante ao modo de vida brasileiro, torná-lo mais íntimo e menos alheio a

cultura e aos aspectos sociais diferentes que ele inevitavelmente irá encontrar durante sua estadia na universidade.

Considerações Finais

Os informativos *Western Paraná Herald* e *Heraldo Oeste Paranaense* cumpre com seu objetivo, que é o estabelecimento do elo de comunicação entre toda a comunidade acadêmica internacional, através de informativos publicados em inglês e espanhol, e favorece a divulgação das diferentes ações de todos os cinco campi da instituição, o que fortalece a imagem, prestígio e relevância institucional perante toda a comunidade acadêmica internacional, amplificando as possibilidades de cooperação acadêmica da Unioeste como um todo.

O projeto de extensão Internacionalização em casa – COIL, de mobilidade virtual por intermédio da telecolaboração, quer auxiliar no desenvolvimento de aptidões e competências internacionais de toda a comunidade acadêmica, por promover ações por meio de contatos, discussões e compartilhamento de informações com pessoas vinculadas a instituições de ensino ao redor do globo, utilizando-se da internet e suas tecnologias. A Unioeste, como universidade de fronteira, tem capacidade de realizar muitos projetos de extensão internacionais com seus parceiros internacionais, especialmente os paraguaios e argentinos. Valorizar as ações inovadoras e internacionais no campo da extensão que incentivem o desenvolvimento tecnológico e sociocultural de toda a região Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná, potencialmente reverberarão sobre a sociedade Paranaense como um todo.

Ainda que muito tímida para políticas de recebimento/atração de talentos internacionais em nossos campi, o *International Office* propõe com o Programa de Apadrinhamento ao Acadêmico Internacional (PAAI) a cultura para a promoção do relacionamento entre a comunidade internacional em mobilidade na Unioeste e a comunidade voluntária interna (alunos, docentes, *staff*). Desse modo, objetiva-se proporcionar aos participantes a experiência de intercâmbio cultural e facilitar a adaptação e a permanência do visitante.

Referências

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - Unioeste. International Office/Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (ARI). Cascavel, 2018a. Disponível em: < http://www.unioeste.br/ari>. Acesso em: 04 mai. 2018.

_____. Resumo de Dados. Cascavel, 2018b. Disponível em: < https://www5.unioeste.br/portal/images/files/Administrator/C%C3%B3pia_de_dados_MAR%C3%87O_PDF.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2018.

QUALIDADAE DA ÁGUA DA PISCINA DA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DA UNIOESTE 2018

Fabiana André Falconi[781] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Karla Debiazi[782]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Água, Contaminação, Micro-organismo.

Resumo
O objetivo do projeto foi avaliar a qualidade microbiológica da água na piscina da Clínica de Fisioterapia da Unioeste. No período de agosto de 2017 a maio de 2018, foram coletadas 4 as amostras mensais da água da piscina para análise de bactérias heterotróficas, Coliformes total e *E. coli*, *Staphylococcus aureus*, conforme metodologia vigente. Os resultados apresentaram ausência dos micro-organismos, mostrando a qualidade da água da piscina e a forma correta de tratamento da mesma.

Apresentação
Diversos estudos controlados avaliaram o impacto positivo da fisioterapia aquática quando utilizada em pacientes que são portadores de algumas dificuldades ou determinadas doenças. Os estudos mostram benefícios desses serviços para a melhora na qualidade de vida, e na satisfação dos usuários. Podendo ser aplicada a diversos grupos de pacientes com diferentes dificuldades, como elas: Doença de Parkinson, pacientes que sofreram acidente vascular cerebral, com osteoartrite de joelho, dores nas articulações e dificuldade no sono em recém nascidos, idosos, entre outras. (SILVA et al., 2013), (MENEGHETTI et al., 2012), (FACCI et al., 2007), (VIGNOCHI et al., 2010), (CUNHA et al., 2009).
A fisioterapia aquática é uma das atividades mais completas que não apresentam grandes impactos corporais para os membros e tem como o seu objetivo priorizar a independência funcional do paciente, bem como o equilíbrio diminuindo possíveis riscos de quedas. (ANDRADE et al., 2010).
A piscina da clínica de fisioterapia é utilizadas por docentes e discentes, com a finalidade de ensinar e aprender atividades aplicadas à melhora dos pacientes, que também fazem o uso da piscina. Os usuários podem também ser uma fonte de contaminação, pois podem apresentar vários tipos de contaminantes, como doenças virais ou com imunidade debilitada, ocasionando disseminação de micro-organismos entre os mesmos. Vale ressaltar que os acadêmicos deverão informar aos pacientes sobre formas de prevenção e tratamentos de patologias como forma de prevenção à contaminação da água por micro-organismos patogênicos. Os micro-organismos que podem ser encontrados em ambientes aquáticos são os Coliformes totais e fecais, *Staphylococcus aureus* e bactérias heterotróficas, os quais podem causar infeções leves, moderadas e até mesmo graves, levando a um comprometimento com a utilização das piscinas. (PIMENTEL et al, 2010)

[781] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[782] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.

É importância alertar o pessoal responsável pelo tratamento sobre a melhor forma de proceder e também aos usuários sobre a analise microbiológica para a verificação da qualidade da água, já que a mesma é utilizada diariamente pelos pacientes a os discentes. Com tudo, a realização do tratamento correto ajuda a prevenir a transmissão de doenças e a inativação de microrganismos patogênicos com a desinfecção da água, fazendo também a medição de pH, filtração de água, limpeza dos filtros e equipamentos da piscina evitando contaminações. (MENDONÇA et al, 1978)
O objetivo deste projeto foi a verificação e avaliação da qualidade microbiológica da água na piscina da Clínica de Fisioterapia da Unioeste. E também é de ministrar palestras para técnicos e acadêmicos sobre a contaminação da água da piscina e suas formas de tratamentos.

Procedimentos Adotados

As análises microbiológicas da água da piscina da Clínica de Fisioterapia da UNIOESTE foram realizadas a cada mês entre o período de agosto de 2017 a maio de 2018, totalizando 36 amostras. Para cada análise, foram realizadas coletas de 4 amostras em frascos estéreis diferentes, que foram denominados como RS (superfície do raso), RF (fundo do raso), FS (superfície do fundo) e FF (fundo do fundo), pois a piscina é dividida em duas partes, uma rasa e outra funda. Após a coleta, as amostras foram transportadas até o Laboratório de Controle Microbiológico de Água, Alimentos e Medicamentos da UNIOESTE, para as análises microbiológicas.

Para a contagem total de Bactérias Heterotróficas, foram pipetados 10 mL da amostra e colocados em 90 mL de água peptonada 0,1% (diluição 10^{-1}). Após, foi pipetado 1 mL da diluição 10^{-1} e colocado em 9 mL de água peptonada 0,1% (diluição 10^{-2}). Foram transferidos 0,1 mL da amostra sem diluição e também de cada diluição para placas de Petri, contendo Ágar Padrão de Contagem, utilizando o método de superfície. As placas foram incubadas em estufa a 35 – 37°C por 48 horas e posteriormente realizada a contagem das colônias e o resultado expresso em UFC/mL de água.

Para a pesquisa de *Staphylococcus* aureus, foram transferidos 10mL de amostra para 90mL de Caldo Infusão de Cérebro e Coração (BHI) e incubados a 35 – 37°C por 24 horas. Após, foi transferida uma alçada, através de estrias descontínuas, para placas contendo o meio Manitol Salgado, e estas incubadas a 35 -37°C por 24 horas. Após o período de incubação, as colônias características (pequenas e amarelas) foram confirmadas com os seguintes testes bioquímicos: Coloração de Gram, catalase, DNAse e coagulase.

Para a contagem de Coliformes Totais e E. coli, o método utilizado foi o de Colilert, que se baseia na adição do reagente cromogênico Colilert em 100 mL de cada amostra. Após, esta é homogeneizada e inserida em uma cartela Quanti-Tray, selada e colocada em uma estufa a 35°C por 24 horas. Após o período de incubação, as cavidades da cartela foram observadas, onde as cavidades que apresentaram coloração amarela à luz visível indicam a presença de Coliformes Totais, já as cavidades amarelas à luz visível e fluorescentes à luz UV indicam presença de *E. coli* e as cavidades que permaneceram incolores indicam ausência de Coliformes Totais e *E. coli*. Foi realizada a contagem das cavidades positivas para Coliformes Totais e

E coli. O resultado foi expresso em NMP (Número mais provável) de Coliformes Totais e *E. coli*/100mL, utilizando a tabela específica que acompanha o reagente.
Após a realização de todas as análises, foram emitidos laudos sobre a situação da água da piscina da Clínica de Fisioterapia da UNIOESTE em relação ao mês em estudo, e enviados para os responsáveis pela piscina. Além disso, será realizada uma palestra para os usuários da piscina a fim de conscientizar sob a importância da higienização na prevenção contra patologias que possam se disseminar através da água. Também serão realizadas palestras aos responsáveis pelo tratamento da água da piscina da Clínica de Fisioterapia da UNIOESTE, visando como objetivo abordar as diferentes formas de tratamento da água, as vantagens e desvantagens de cada técnica, e sua importância na redução da incidência de doenças sendo possíveis fontes de transmissão.

Resultados
Os resultados das análises de amostras de água coletadas no período agosto a abril são apresentados nas tabelas de 1 a 9.

Tabela 1: Resultados referentes ao mês de agosto de 2017

Data de Coleta: 13/08/2017	Mês referente a coleta: **Agosto/2017**			
Microrganismos pesquisados	34RS	34RF	34FS	34FF
Coliformes Totais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Coliformes Fecais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Staphylococcus aureus	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
Bactérias Heterotróficas (UFC/ mL)	<10	<10	<10	<10

Tabela 2: Resultados referentes ao mês de setembro de 2017

Data de Coleta: 11/09/2017	Mês referente a coleta: **Setembro/2017**			
Microrganismos pesquisados	34RS	34RF	34FS	34FF
Coliformes Totais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Coliformes Fecais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Staphylococcus aureus	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
Bactérias Heterotróficas (UFC/ mL)	<10	<10	<10	<10

Tabela 3: Resultados referentes ao mês de outubro de 2017

Data de Coleta: 03/10/2017	Mês referente a coleta: **Outubro /2017**			
Microrganismos pesquisados	34RS	34RF	34FS	34FF
Coliformes Totais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Coliformes Fecais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Staphylococcus aureus	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
Bactérias Heterotróficas (UFC/ mL)	<10	<10	<10	<10

Tabela 4: Resultados referentes ao mês de novembro de 2017

Data de Coleta: 01/11/2017	Mês referente a coleta: **Novembro/2017**			
Microrganismos pesquisados	34RS	34RF	34FS	34FF

Coliformes Totais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Coliformes Fecais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Staphylococcus aureus	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
Bactérias Heterotróficas (UFC/ mL)	<10	<10	<10	<10

Tabela 5: Resultados referentes ao mês de dezembro de 2017

Data de Coleta: 11/12/2017	Mês referente a coleta: **Dezembro/2017**			
Microrganismos pesquisados	34RS	34RF	34FS	34FF
Coliformes Totais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Coliformes Fecais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Staphylococcus aureus	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
Bactérias Heterotróficas (UFC/ mL)	<10	<10	<10	<10

Tabela 6: Resultados referentes ao mês de fevereiro de 2018

Data de Coleta: 21/02/2018	Mês referente a coleta: **Fevereiro/2018**			
Microrganismos pesquisados	34RS	34RF	34FS	34FF
Coliformes Totais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Coliformes Fecais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Staphylococcus aureus	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
Bactérias Heterotróficas (UFC/ mL)	<10	<10	<10	<10

Tabela 7: Resultados referentes ao mês de março de 2018.

Data de Coleta: 15/03/2018	Mês referente a coleta: **Março/2018**			
Microrganismos pesquisados	34RS	34RF	34FS	34FF
Coliformes Totais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Coliformes Fecais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Staphylococcus aureus	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
Bactérias Heterotróficas (UFC/ mL)	<10	<10	<10	<10

Tabela 8: Resultados referentes ao mês de Abril de 2018

Data de Coleta: 11/04/2018	Mês referente a coleta: **Abril/2018**			
Microrganismos pesquisados	34RS	34RF	34FS	34FF
Coliformes Totais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Coliformes Fecais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Staphylococcus aureus	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
Bactérias Heterotróficas (UFC/ mL)	<10	<10	<10	<10

Tabela 9: Resultados referentes ao mês de Maio de 2018

Data de Coleta: 25/05/2018	Mês referente a coleta: **Maio/2018**			
Microrganismos pesquisados	34RS	34RF	34FS	34FF
Coliformes Totais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Coliformes Fecais (NMP/100 mL)	<1	<1	<1	<1
Staphylococcus aureus	Ausente	Ausente	Ausente	Ausente

Bactérias Heterotróficas (UFC/ mL)	<10	<10	<10	<10

Observa-se que as amostras coletadas no determinado período de Agosto de 2017 a Maio de 2018 apresentaram estar condizentes com a legislação vigente descrita no decreto nº13.166 de 1979, nos quais apresentam normas técnicas anexadas que auxiliam na literatura afim de proporcional conhecimentos sobre como proceder as análises, assim como descrita também na Lei nº9.782 de 1989. (ANVISA, 2009), (BRASIL, 1989) que estabelecem normas e vigências a serem seguidas.
Em análises realizadas em piscinas públicas e particulares em Araraquara as condições sanitárias não foram boas, onde encontraram bactérias como *Shigella flexnerii, Escherichia coli* e *Streptococcus* faecalis indicando grande risco a saúde dos usuários e que a água apresentaria contaminações fecais. (MENDONÇA et al., 1978)
Em outro estudo, foram analisadas 32 amostras em piscinas particulares e públicas com as coletas sendo semanalmente, dentre os resultados apenas 2 piscinas apresentaram resultados condizente com a legislação de São Paulo, mostrando que 30 piscinas estavam incompatíveis. Tal forma de resultado mostrou que as mesmas apresentaram 44% de *Staphylococcus aureus,* 12% de *Pseudomonas aeruginosas,* 3% Coliformes Totais. O estudo apresenta que há risco de infecções para os usuários. (PIMENTEL et al., 2010).
Neste estudo não foram encontradas alterações ou crescimento de micro-organismos, apresentando assim que a piscina da Clínica de Fisioterapia está apta a receber os discentes e seus pacientes sem que seja uma fonte de disseminação de doença entre os usuários, já que o tratamento está sendo efetivo contra determinadas bactérias patogênicas, beneficiando assim, cerca de 260 pessoas atendidas, por semana.
Apesar dos resultados obtidos, as palestras que serão ministradas são importantes, pois os funcionários terão conhecimento sobre os fatores de contaminação da água, e poderão instruir os usuários quanto aos seus hábitos pessoais e higiênicos que, quando incorretos, podem comprometer toda uma desinfecção realizada adequadamente. As palestras também serão ministradas aos acadêmicos e professores, que entenderão tanto a contaminação biológica, pela presença de micro-organismos na água, quanto à contaminação química, através de substâncias presentes na água, que podem ocorrer por hábitos impróprios durante o uso da piscina, como a utilização de roupas, objetos e produtos inadequados pelos usuários. Estas palestras também trarão conhecimento sobre as patologias que podem ocorrer, através da água contaminada, e como diminuir a incidência dessas doenças através de hábitos adequados.

Considerações Finais
As análises realizadas na piscina da clínica de fisioterapia da Unioeste indicaram um tratamento eficaz. Os resultados indicam que a água está própria para uso dos pacientes que buscam tratamento através da fisioterapia aquática. Além deste monitoramento, as palestras que serão realizadas ajudarão a minimizar inúmeras dúvidas dos usuários e funcionários da clínica.

Forma(s) de contato com a ação
Laboratório de Microbiologia Geral e de Alimentos
Telefone: (45) 3220-3259

Professora Fabiana André Falconi
E-mail: fafalconi@hotmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR: 37159/2012

Referências

ANDRADE, C.H. S.; SILVA, B.F.; CORSO, S.D.; Efeitos da hidroterapia no equilíbrio de indivíduos com doença de Parkinson. ConScientiae Saúde, v. 9, n. 2, 2010.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Orientações para Fiscalização sanitária em Estabelecimentos Prestadores de Atividade Física e Afins, 2009.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Norma NBR 10.818. Qualidade de água de piscinas. Fixa condições exigíveis para que a qualidade de água de piscina garanta sua utilização de maneira segura, sem causar prejuízo à saúde e ao bem estar dos usuários. Novembro, 1989.

CUNHA, M. F. et al. A influência da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos na comunidade: estudo comparativo. Motriz, Rio Claro, Brasil. v. 15, 2009.

FACCI, L.M.; MARQUETTI, R.; COELHO, K.C.; **Fisioterapia aquática no tratamento da osteoartrite de joelho**. Curitiba, Brasil. 2007.

MENDONÇA, C.P.; RUFF, S.D.; **Estudo das condições sanitárias das águas de piscinas públicas e particulares**, na Cidade de Araraquara, São Paulo, Brasil. 1978.

MENEGHETTI, C. H. Z. et al. A influência da fisioterapia aquática na função e equilibro no Acidente Vascular Cerebral. Araras, São Paulo, Brasil. 2012.

PIMENTEL, F.C. et al. Condições sanitárias das águas de piscinas públicas e particulares. Santos, São Paulo, Brasil, 2010.

SILVA, D.M. et al**. Efeitos da fisioterapia aquática na qualidade de vida de sujeitos com doença de Parkinson**. In: Congresso Brasileiro de Neurologia – Rio Neuro. Rio de Janeiro, Brasil. 2010.

VIGNOCHI, C.; TEIXEIRA, P. B.; NADER, S. S.; Efeitos da fisioterapia aquática na dor e no estado de sono e vigília de recém nascidos pré-termo estáveis internados em unidade de terapia intensiva neonatal. 2010.

RESA – REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGROECOLOGIA

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[783] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Elidiane Romanzini[784], Valdenir Serafin[785], Jorge Augusto Silva Freitas[786]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: Temas Específicos/Desenvolvimento Humano
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: rede1; economia solidária2; agroecologia3.

Resumo

O projeto RESA[787] é fruto de discussões para a construção da cidadania e da soberania alimentar e pela democracia na UNIOESTE. É um projeto vinculado ao Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior e, seu principal objetivo principal e aproximar a comunidade da Universidade, como forma de colaborar e auxiliar no cumprimento da Função Social da UNIOESTE e o bem estar das pessoas envolvidas.

Apresentação

O RESA – é um projeto de extensão universitária que reúne e integra protagonistas da Economia Solidária e da Agroecologia que promovem ações de associação, de colaboração e cooperação entre seus integrantes. O projeto RESA tem o objetivo construir referências para desenvolvimento de estratégias de organização da produção, agroindustrialização e comercialização de alimentos, buscando formar redes de produtores e consumidores, por meio de circuitos curtos, com colaboração solidária de agricultores, docentes, discentes e agentes universitários e envolvendo bairros urbanos e periurbanos de média e baixa renda, comunidades de agricultores familiares, poder público e organizações da sociedade civil, visando o desenvolvimento local e a promoção da soberania alimentar.

O projeto RESA (Rede de Economia Solidaria e Agroecologia: Organização e Capacitação na Produção da Artesanatos e produtos advindos da Agricultura Familiar, das Agroindústrias de Transformação de Alimentos e Apoio na Comercialização e no Consumo de Produtos e Alimentos Ecológicos na Região Oeste do Paraná). O Projeto foi fruto de discussões para a construção da cidadania e da soberania alimentar e pela democracia no

[783] Mestre, curso de Direito, centro de ciências sociais aplicadas, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: andrade.hayrton@gmail.com.
[784] Graduada, curso de Ciências Contábeis, centro de ciências sociais aplicadas, *campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[785] Graduando, curso de educação física, centro UNICESUMAR, *campus Foz do Iguaçu.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[786] Graduando, curso de Ciência da Computação, centro de ciências exatas, *campus Foz do Iguaçu.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[787] RESA - Rede de Economia Solidaria e Agroecologia: Organização e Capacitação na Produção da Artesanatos e produtos advindos da Agricultura Familiar, das Agroindústrias de Transformação de Alimentos e Apoio na Comercialização e no Consumo de Produtos e Alimentos Ecológicos na Região Oeste do Paraná

Brasil. Surgido em um contexto de mudanças econômicas, social, política e na ciência & tecnologia (C&T), ou seja, de crise.
Ele foi desenvolvido por professores do Campus de Foz do Iguaçu, ligados aos Centros de Ciências Sociais Aplicadas e o Centro de Educação Letras e Saúde que formaram uma equipe multi e interdisciplinar e parte da comunidade envolvida. É um projeto vinculado ao Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras(USF) da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (SETI), seu objetivo principal e aproximar a comunidade da Universidade, como forma de colaborar e auxiliar no cumprimento da Função Social da UNIOESTE e o em estar das pessoas envolvidas.
Outra finalidade não menos importante é o de apresentar a comunidade acadêmica outra forma de fazer extensão, isto é, articulando ensino (com cursos e oficinas de formação), pesquisa (pesquisa ação e artigos e outras formas de produção e divulgação do conhecimento) com as atividades de extensão construídos e realizadas de forma coletiva com as comunidades e atores envolvidos.
O Projeto compreende uma variedade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação e comercialização, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e o consumo solidário, entre outras.
O RESA reúne e integram diversos atores da Economia Solidária e da Agroecologia: consumidores, produtores ou prestadores de serviço, que promovem ações de associação, de colaboração e cooperação entre seus integrantes, bem como estratégias articuladas que visam o desenvolvimento entre todos os envolvidos. Já foram realizadas oficinas, rodas de prosas e cursos de formação em Economia Solidaria e Agroecologia, para os envolvidos (bolsistas e Comunidade), Feiras Agroecológicas, Feiras de Trocas, Jogos Cooperativos, Produção de Resumos, Artigos, Banners, Pôsteres, Minicursos, entre outras atividades.
Enfim, um dos desafios que se apresenta é a articulação do público de artesãos e agricultores ecologistas com as comunidades urbanas, de forma a conciliar a necessidade de comercialização dos agricultores com as iniciativas de consumo justo solidário dos trabalhadores urbanos e da comunidade universitária.

Procedimentos Adotados

A metodologia utilizada foi o trabalho solidário de construção coletiva, tendo em vista a formação comunitária do entendimento, levando em consideração o histórico da pessoa, possibilitando ser intérprete do povo envolto, pensando na preparação de maneira completa e frequente, baseado nos conhecimentos já existentes e no empenho de organizá-los com intenso destaque nos estímulos e princípios.
Com a expectativa da expansão do conhecimento e dos critérios aplicados no comando das atividades, foram realizadas:
Articulações no campo a na cidade as experiências das organizações e grupos na produção e consumo do alimento ecológico como sinal de aliança entre os povos;
Formação agentes de economia solidaria e agroecologia em nível local, os quais cumpriram o papel de mobilizar e desenvolver as atividades deste projeto;
Participações em reuniões, eventos, seminários e conselhos;

Resgate de conhecimentos tradicionais através de oficinas de rodas de prosas e troca de experiências;
Difusão dos conhecimentos de produção agroecológico e consumo alimentar solidário, o processo de organização e formação de comissões nas comunidades envolvidas, para que possibilite os próprios grupos dar continuidade ao trabalho; realização de Feiras Regionais de trocas de experiências em produção e consumo ecológico;
Foi elaborado um Site do Projeto RESA, com uma biblioteca digital, para registro de todas as atividades realizadas e um documentário com relatos dos bolsistas sobre o projeto com divulgação por meios digitais do projeto.
Foram beneficiadas 67 famílias, onde os beneficiários diretos foram os agricultores familiares organizados em grupos, nos municípios de abrangência do projeto.

Resultados

- Conhecimento: troca de experiência entre produtores e integrantes do projeto e participação em eventos educativos e intercâmbios.
- Aceitação: todos os agricultores receberam a equipe de forma amigável e aceitaram a proposta oferecida quanto a divulgação de suas propriedades e produtos bem como, a formação de uma rede de economia solidária agroecológica.
- Criação de uma Rede de Economia Solidária e Agroecologia articulado com os Agricultores Familiares e Empreendimentos de Economia Solidária envolvidos no projeto resultando na escolha de um site como meio de propagação de notícias e das atividades relacionadas ao assunto.
- Divulgação: através do site www.resaunioeste.com, foram veiculadas informações das propriedades visitadas e das feiras realizadas, textos referentes ao assunto principal proposto, galeria de fotos, calendário de eventos, espaços para receitas, entre outros.
- Concepção de uma biblioteca virtual sobre as temáticas tratadas nos cursos e reuniões de formação, disponibilizada no site do projeto.
- Articulação em Rede, com os agricultores familiares, os empreendimentos, as Universidades e os consumidores.
- Estímulo a criação de grupos organizados para consumo dos produtos advindos da economia solidária e da agroecologia.
- Organização, participação e apresentação de trabalhos no I Colóquio Interdisciplinar de Economia Solidária e Tecnologias Apropriadas (Ciesta).
- Participação em eventos como Seminário de Extensão da UNIOESTE (SEU); Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS); II Primavera Universitária; Seminário de Agricultura Familiar de Desenvolvimento Sustentável, para a propagação do projeto; curso de Capacitação "Educación y Procesos Asociativos em Espacios Rurales" através da Universidad Nacional del Nordeste; II Encontro Regional de Cultura da Bacia do Paraná 3 e curso Coletivo Cooperação do Programa Escola da Terra no polo Cândido de Abreu.

- Aproximação entre participantes do projeto, agricultores familiares, empreendedores da ECOSOL e consumidores.
- Abertura de espaços para a realização de feiras nas Universidades (UNIOESTE e Unila), Condomínios (Terra Nova e Világio São Francisco) e em espaços públicos, como o Gramadão da Vila A e a Praça 7 de setembro, em Três Lagoas.

Equipe do projeto RESA.

Oficina de panificação:

Considerações Finais

Assim a equipe do projeto RESA vem trabalhando solidariamente com grupos de agricultores rurais e comunidade geral no desenvolvimento de feiras agroecológicas, e com o passar do tempo encontrando e superando os desafios que surgem naturalmente durante o trabalho em rede. Pois uma rede solidária se faz através de um conjunto de relações interpessoais e concretas que vinculam indivíduos a outros indivíduos, na medida em que se percebe o poder da cooperação como atitude que revela pontos comuns em um grupo para gerar solidariedade e parceria em busca do bem comum.

Forma(s) de contato com a ação

Email – resaunioeste@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 377752012

Referências

ALMEIDA, J. *A construção social de uma nova agricultura*. Ed. UFRGS. Porto Alegre, 1999.
ALTIERI, M. Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Editora UFRGS. Porto Alegre, 1998.
BIANCHINI, V. *O Brasil Rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento. CNDRS*, série textos para debate nº 02, MDA, Brasília, 2001.
BRANDEBURG, A. *Agricultura Familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável*. Editora da UFPR, Curitiba. 1999. 488 p.
DESER. *Agricultura Familiar e Sócioeconomia Solidária*. Projeto Terra Solidária. Curitiba, 2000.
EHLERS, E. Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157 p.
FERREIRA, A D.; BRANDENBURG, A. (Org.). *Para pensar outra agricultura*. Ed. UFPR, Curitiba, 1998. 275 p.
SILVA, J. G. da. *Tecnologia e Agricultura Familiar*. Ed. UFRGS, Porto Alegre, 1999. 233 p.
GUZMAN, G. MOLINA, M. & SEVILLA, E. – *Introducion a la agroecologia como desarrollo rural sostenible*. Ediciones MUNDI – PRENSA, Madri, 2000. 560 p.
KHATOUNIAN,C.A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu, Agroecológica, 2001. 348 p.
MANCE, E. A. A revolução das redes: a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis/RJ. Vozes, 1999. 2. ed. 266 p.
MEIRELLES, L. *Comercialização e certificação de produtos agroecológicos*. Cadernos do ENA: Encontro Nacional de Agroecologia. Rio de Janeiro, 2002.

RESGATE DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL: OS SABERES REFERENTES AO CULTIVO E USO DAS PLANTAS MEDICINAIS NO BAIRRO PADRE ULRICO, EM FRANCISCO BELTRÃO

Luiz Carlos Flávio[788] Coordenador da Ação de Extensão
Participantes: Edinéia Dotti Mooz[789], Augusto José Colling[790], Roseli Alves dos Santos[791]

Área Temática: Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro
Linha de Extensão: Preservação e Salvaguarda do Patrimônio Cultural
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Plantas medicinais, horta; saberes populares.

Resumo
O Projeto objetiva efetivar ações de extensão universitária que busquem a valorização, o resgate, a recuperação, salvaguarda e disseminação de todo um patrimônio cultural pertinente à memória do cultivo e uso de plantas medicinais pela população do Bairro Padre Ulrico, cujo legado se coloca como força viva e ativa do conhecimento voltado à dignidade e à qualidade de vida desses habitantes. Conjuntamente à disseminação do uso de plantas medicinais, o projeto trabalha também o cultivo de hortaliças como elemento voltado à saúde e à melhoria da qualidade de vida da população, papel este fundamental a ser praticado por nossas universidades públicas no âmbito das ações de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Apresentação

O bairro Padre Ulrico, situado na "periferia pobre" da cidade de Francisco Beltrão, conta com população oriunda do espaço rural. Historicamente tal população é depositária de importante patrimônio cultural referente ao conhecimento de plantas medicinais, o qual vem se perdendo diante do avanço da medicina industrial/mercantil e da fragmentação dos processos de interação social vividos na cidade.
Diante disso, o projeto objetiva resgatar, valorizar e salvaguardar o patrimônio cultural dos saberes tradicionais referentes ao cultivo e uso de plantas medicinais no bairro Padre Ulrico (Francisco Beltrão-PR). Busca evidenciar que a Universidade Pública, unindo-se a outras entidades (Clube de Mães, Amarbem, Prefeitura etc.), pode contribuir com a discussão sobre a importância das plantas medicinais e hortas visando o uso de plantas medicinais/hortaliças, contribuindo para a prevenção de doenças e para a qualidade de vida da população numa prática que prima pela

[788] Professor do Curso de Geografia, centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: lucaflavio@gmail.com.
[789] Graduanda, Serviço Social, centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: edimooz@gmail.com.
[790] Graduando, Geografia, centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: guto_colling@hotmail.com.
[791] Professora do Curso de Geografia, centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: roseliasantos@gmail.com.

indissociabilidade entre os conteúdos científicos (pesquisa acadêmica) e a realidade social do bairro em questão.
O Projeto se desenvolve com recursos financeiros oriundos de Convênio celebrado entre o MEC/SEsu e UNIOESTE, referente ao Edital PROEXT 2015.
Procedimentos Adotados

O projeto se pauta na metodologia participativa com a troca de saberes referente às plantas medicinais entre os moradores, lideranças, crianças e pesquisadores envolvidos no resgate de saberes como sugerido e experienciado nas práticas descritas em Flávio et al (2016) e Flávio e Santos (2017). As ações se realizaram através de reuniões periódicas da equipe extensionista com moradores/participantes envolvidos, buscando discutir as ações de implementação da Horta Medicinal Comunitária que foi então efetivada na Associação de Bem Estar ao Menor – AMARBEM.
Também realizamos: 1- cursos de formação sobre o cultivo de plantas medicinais, cuidados e formas de manejo, preparo e utilização das ervas medicinais: com as crianças que frequentam o espaço da AMARBEM, com o Clube de Mães do bairro e com os hortelãos e horteleiras da Horta Medicinal e Comunitária. 2- Intercâmbio técnico no Refúgio Biológico Bela Vista na Itaipu Binacional (Foz do Iguaçu); na Cooperativa Gran Lago de produtores familiares de plantas medicinais (Vera Cruz do Oeste – PR); e nas horas comunitárias de Maringá a fim de conhecer experiências ligadas a plantas medicinais e a hortas comunitárias, respectivamente.
A população beneficiada pelo Projeto são Moradores do bairro Padre Ulrico, situado na cidade de Francisco Beltrão-PR; Hortelãos e Horteleiras da Horta Medicinal e Comunitária; alunos da Associação de Bem Estar ao Menor – AMARBEM; Clube de Mães; Funcionários do Centro de Saúde do Bairro Padre Ulrico; Discentes da Unioeste dos cursos de: Geografia, Serviço Social, Direito; e Docentes da Unioeste.

Resultados

Realização de cursos de formação sobre cultivo das plantas medicinais:
Foram realizadas várias atividades no projeto (figuras de 1 a 7). Com o Clube de Mães do bairro Padre Ulrico: curso de formação sobre condições ideais de cultivo, coleta, preparação e características das plantas medicinais, sua utilização desde a culinária até os cuidados com a saúde. Este mesmo curso também ocorreu com as crianças e adolescentes que frequentam a Associação de Bem Estar ao Menor – AMARBEM.
Outro curso que está sendo realizado abrange três grupos distintos, o Clube de Mães; a Horta Medicinal e Comunitária e as crianças e adolescentes que frequentam a Associação de Bem Estar ao Menor – AMARBEM. O curso com o Clube de Mães e com os participantes da Horta Medicinal e Comunitária tem como temática principal a rotina diária para uma vida saudável; a confecção de produtos de higiene pessoal de uso diário e terapêutico e o uso de especiarias na culinária.
O curso com as crianças e adolescentes destaca a importância da utilização das plantas medicinais voltadas: 1) à manutenção da saúde física, mental e espiritual; 2) a utilização das plantas para fins energéticos e de meditação; 3) estímulo à prática do plantio e cultivo das ervas medicinais via confecção de uma mandala de ervas e flores com materiais recicláveis; 4) ao uso da Reflexologia Podal e da Dança Circular.

Figura 1 – Curso Clube de Mães, Bairro Padre Ulrico, Francisco Beltrão – PR (dezembro de 2017).

Figura 2 – Curso com crianças e adolescentes na Associação de Bem Estar ao Menor - AMARBEM, Francisco Beltrão – PR (maio de 2018).

Visita Técnica nas Hortas Comunitárias na cidade de Maringá – PR.

No período de 16 a 18 de agosto de 2017 foi realizada visita técnica às hortas comunitárias na cidade de Maringá – PR. Além dos moradores do Padre Ulrico, da coordenadora do Projeto e de estudantes, estiveram presentes funcionários da Prefeitura que serão parceiros na implantação do projeto de hortas comunitárias no município de Francisco Beltrão. Foram visitadas 7 hortas das 37 hortas atualmente existentes. A produção é isenta de agrotóxicos. O trabalho tem participação de 650 famílias, beneficiando cerca de 2.600 pessoas diretamente. O Projeto destina áreas de fundo de vales ou terrenos públicos nos bairros da cidade para a implantação das hortas que são estruturadas pelo poder público e entregues a grupos organizados pelos moradores que produzem para o consumo e vendem o excedente.

Figura 3 – Visita a Horta Comunitária Jardim Olímpico, Maringá – PR (agosto de 2017).

Visita Técnica em Foz do Iguaçu e Vera Cruz do Oeste - PR

No dia 23 e 24 de novembro de 2017 foi realizado viagem a Foz do Iguaçu no Refúgio Biológico Bela Vista – Itaipu Binacional, pelos integrantes do Projeto Resgate de um Patrimônio Cultural e Horta medicinal e comunitária Amarbem. O Horto de plantas medicinais fez uma doação de várias mudas de diferentes espécies ao projeto. Na parte da tarde foi visitada a Cooperativa Gran Lago de produtores familiares de plantas medicinais, situada em Vera Cruz do Oeste, PR.

Figura 4 – Visita ao Refúgio Biológico Bela Vista, Foz do Iguaçu – PR (novembro de 2017)

Projeto Horta Medicinal e Comunitária Amarbem

Conta com a participação de 14 famílias, moradoras no Bairro Padre Ulrico, Francisco Beltrão – PR, a produção é isenta de adubos químicos e agrotóxicos, utilizando-se de adubação orgânica e defensivos naturais. Dentre os objetivos do Projeto destaca-se o cultivo de plantas medicinais e a produção de alimentos (hortaliças) de qualidade, promovendo o acesso e disponibilidade, como instrumento de garantia da segurança alimentar, propiciando oportunidade de trabalho e a geração de renda (venda de verduras) com inclusão social, ressocialização e cidadania; acesso a alimentos frescos, saudáveis e a custo acessível; promover o interesse pela agricultura urbana; gerar e estimular o trabalho e a qualidade de vida; capacitar profissionalmente os envolvidos; garantir a participação da comunidade na gestão da horta; garantir quantidade, qualidade e regularidade da produção de alimentos.

Figura 5 – Horta Medicinal e Comunitária AMARBEM, Francisco Beltrão – PR (dezembro de 2017).

Considerações Finais

O Projeto “Resgate de um Patrimônio Cultural: os Saberes Referentes ao Cultivo e uso das Plantas Medicinais no Bairro Padre Ulrico, em Francisco Beltrão” tem demonstrado êxito em suas ações, contando com importante participação dos moradores do Bairro e envolvimento de docentes/estudantes da Unioeste.

Forma(s) de contato com a ação

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *Campus* de Francisco Beltrão. Email: proj.resgatandosaberes17@gmail.com. Telefone: (46) 3520 4834.

Número da Correspondência Registrada (CR)

47494

Referências

FLÁVIO, Luiz Carlos et al. *Resgatando saberes*: cultivo e uso de plantas medicinais (uma experiência no bairro Padre Ulrico, Francisco Beltrão-PR. Francisco Beltrão: Unioeste, 2016.

FLÁVIO, Luiz Carlos: **SANTOS,** Roseli Alves dos; Movimentos e projetos dos resgates dos saberes sobre as plantas medicinais no campo e na cidade em Francisco Beltrão-PR (BRASIL). In: **SAQUET**, Marcos; **ALVES**, Adilson. *Processos de cooperação e solidariedade na América Latina*. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017. pp. 345-366.

RESSIGNIFICAÇÕES DO PASSADO NA AMÉRICA: LEITURA, ESCRITA E TRADUÇÃO DE GÊNEROS HÍBRIDOS DE HISTÓRIA E FICÇÃO – VIAS PARA A DESCOLONIZAÇÃO

Gilmei Francisco Fleck[792] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Maria Klock[793] Gean Carlos Royer[794]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Ressignificações; Estudos Literários; Interdisciplinaridade.

Resumo

As ações que integram o presente projeto atrelam-se à proposta de preparar e orientar práticas de pesquisa e estudo, passando pelas instâncias teóricas do processo de leitura, escrita, tradução e suas inter-relações. Como componente integrante desta ação, buscou-se também oferecer auxílio aos eventos que ocorreram nas universidades e à promoção e divulgação dos estudos desenvolvidos na área de Letras, tendo em vista que o projeto foi elaborado para garantir um espaço para discutir e socializar os resultados de pesquisas concluídas ou em andamento, oriundas da graduação em Letras pelas investigações de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso e da Pós-graduação com as pesquisas voltadas à produção das dissertações, teses e estudos de pós-doutoramento. Todas as ações estão vinculadas ao Grupo de pesquisa "Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução dos gêneros híbridos de história e ficção – vias para a descolonização", cadastrado na CAPES.

Apresentação

Este projeto buscou incentivar, preparar, orientar e executar as práticas de estudo das pesquisas, das produções intelectuais e de outras atividades que integram os campos de interesse desta ação – literatura, leitura, escrita, tradução e suas inter-relações – que são desenvolvidas nos diferentes segmentos do curso de Letras e nos Programas de Pós-graduação em Letras da IES coligadas pelo grupo de pesquisa. Tais ações estão sob a orientação dos membros do Grupo de pesquisa "Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução dos gêneros híbridos de história e ficção – vias para a descolonização" nas diferentes universidades que integram a equipe investigadora. Tais propostas orientam e compõem as reuniões de seleção de temáticas para a participação dos membros em eventos da área, os encontros de orientação para as distintas produções escritas dentro das temáticas selecionadas para esses eventos, as atividades de organização do Seminário Interinstitucional de Pesquisa em Literatura e Leitura – Unioeste, UEM e UEFS – que é uma atividade permanente do Grupo de pesquisa mencionado e demais ações previstas para participação dos membros em outros eventos da área.

[792] Doutor, Letras Português/Espanhol, CECA, *Cascavel.* E-mail: chicofleck@yahoo.com.br.
[793] Doutoranda, Letras, CECA, *Cascavel.* E-mail: anamariaklock@hotmail.com.
[794] Graduação, Letras Português/Espanhol, CECA, *Cascavel.* E-mail: geancarlosroyer@hotmail.com.

Tais dinâmicas mostraram-se relevantes dada a íntima relação existente entre literatura, leitura e sociedade e suas influências recíprocas, como se percebe nas obras de Cândido (1971, 1985, 1993, 1997, 1998), Bosi (1973, 1992, 1994, 2002), Lukács (1977), Carpeaux (1978), Bakhtin (1980, 1992), Auerbach (2004), entre outros. Nesse sentido, faz-se necessário o constante estudo e a análise das obras literárias e da própria organização da sociedade para garantir o aperfeiçoamento e aprimoramento dos conhecimentos humanos acerca de distintos temas que abordam essa inter-relação.

Com base nessa preocupação, contemplamos estudos e pesquisas atrelados à importância da leitura e da escrita na sociedade contemporânea; à formação do gosto e hábito da leitura, que cremos ser função primordial do Ensino Fundamental; ao processo de aprendizagem da leitura crítica e uso consciente da palavra escrita, que deve aparecer no Ensino Médio e daí estender-se pela vida do cidadão; e aos processos e práticas de tradução, que sempre foram elemento vital ao longo do período histórico-cultural das nações latino-americanas.

Para a execução deste projeto, orquestraram-se três momentos: a- O processo de leitura e escrita: formação do hábito à sua instituição crítica e prática escritural; b- Literatura Comparada na América Latina: as escritas híbridas e suas ressignificações do passado como vias de descolonização; c- A tradução como via de "leitura" do "outro": diálogos e aproximações entre países latino-americanos. Na primeira etapa – a formação do hábito de leitura –, enfocou-se na Literatura Infantojuvenil, com destaque às fases e tipos de leitura e a sua importância no período do Ensino Fundamental com contribuições na formação continuada dos professores. Na segunda etapa – fase da leitura crítica e consolidação da formação do leitor e uso consciente da escrita –, dá-se atenção aos gêneros híbridos da contemporaneidade – especialmente ao romance histórico – cuja abordagem está ancorada na área da Literatura Comparada. Dentre as narrativas exploradas, destacamos as leituras da história pela ficção expressas em romances históricos que integram as diferentes modalidades do gênero. Como componente da terceira etapa, leva-se em consideração a vinculação entre o processo histórico da leitura e da escrita na América Latina e o processo de tradução e interpretação. Nesse sentido, nos voltamos para questões referentes às possibilidades de diálogo e melhor conhecimento do "outro" pela instituição de uma política de tradução, a fim de expandir a prática da tradução do português para outros idiomas, interrompendo, assim, o ciclo de colonização em que apenas há a tradução de línguas estrangeiras para a nossa língua materna – como tem sido praxe ao longo da história.

Procedimentos Adotados

Centrados no interesse de oportunizar o debate e a reflexão acerca das atuais relações entre Literatura, leitura e a sociedade, incentivamos a produção de pesquisas e a produção científica desenvolvida na área da literatura, da leitura, da escrita e da tradução e suas inter-relações, assim como em áreas afins. Isso ocorre por meio de nossa contribuição com o desenvolvimento acadêmico, motivando a participação dos professores do Colegiado de Letras na função de orientadores das produções dos alunos e egressos em eventos de caráter científico para propiciar a reflexão também fora dos limites das disciplinas e das salas de aulas. Para tanto, efetua-se reuniões mensais de estudo e planejamento de ações que envolvam a formação continuada e a produção acadêmica orientada.

Para alcançar as metas propostas, as seguintes ações são desenvolvidas: integrar os colegiados de Letras e áreas afins para obter uma atuação consistente em relação a um projeto acadêmico participativo; propiciar e implementar o conhecimento sobre a produção cultural nas áreas da Literatura, leitura, escrita e tradução, incluindo reflexões sobre a produção científica de autores já reconhecidos e de autores regionais; criar espaços interdisciplinares que motivem a pesquisa, a extensão e a leitura no âmbito acadêmico; incentivar a divulgação das atividades de pesquisas em andamento por meio de cursos, oficinas, palestras, conferências; contribuir com a formação continuada dos professores das escolas públicas e privadas por ações de formação continuada; gerar momentos de debate sobre temáticas selecionadas para os eventos já solidificados da instituição e incentivar a participação do grupo nas ações escolhidas.

Métodos:
O método utilizado para a realização das ações deste projeto é a pesquisa acadêmica, seja ela de revisão bibliográfica, de pesquisa-ação ou de intervenção. Isso ocorre pela integração das ações de Ensino e orientação, efetuados pelos membros do Grupo de pesquisa cadastrado na CAPES que dão sustentabilidade às atividades propostas. A ação investigativa, tanto dos professores como a de seus orientados, oportuniza a oferta de ações extensionistas à comunidade: cursos, oficinas, palestras, conferências, produção acadêmica escrita, tais como artigos, capítulos de livros, livros, coletâneas, etc para a divulgação das temáticas essenciais às ações do grupo.
Este projeto de extensão serve como apoio e sustentação para a realização das seguintes ações, algumas já efetivamente materializadas:
1- SEIPELL - Seminário Interinstitucional de Pesquisa em Literatura e Leitura – evento permanente dentro das ações do Grupo de pesquisa;
2- Ações prévias às publicações dos membros do Grupo de pesquisa: revisão, tradução, discussão das temáticas;
3- Publicação dos Anais do Seminário Interinstitucional de Pesquisa em Literatura e Leitura – SEIPELL – que congrega pesquisadores da Unioeste, da UEM e da Universidade Estadual de feira de Santana- UEFS dos segmentos da Graduação em Letras, do Parfor, do Mestrado profissional e letras e dos Programas de Pós-graduação em Letras das instituições coligadas pelos membros do Grupo de Pesquisa.
4- Organização, revisão e publicação dos resultados das temáticas discutidas no SEIPELL em forma de livro ou coletâneas;
5- Programa de orientação para produção acadêmica científica aos discentes da Unioeste.

As atividades necessárias à sustentação destas ações são constituídas por:
1- Reuniões mensais com a área de Literatura e com os membros do grupo de pesquisa "Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução dos gêneros híbridos de história e ficção – vias para a descolonização" para eleição de possíveis temáticas para os eventos científicos e culturais promovidos pelos Colegiados de Letras e pelos Programas de Pós-graduação em Letras das universidades coligadas;
2- Instrumentalização de professores e discentes para a produção científica;
3- Apoio às atividades de preparação e divulgação dos eventos;
4- Auxílio nas atividades de recepção, inscrição, divulgação e publicação, gerados pelos eventos;

5- Organização das produções em conferências; mesas redondas, simpósios, comunicações individuais ou coordenadas, pôster, painéis, apresentações culturais.

Resultados

Com a implantação deste projeto de extensão, contribuiu-se com a qualificação da produção científica de docentes e discentes, bem como com a ampliação de possibilidades de formação continuada aos professores das regiões nas quais se encontram inseridas as Instituições interligadas pela ampliação do espaço de discussão das linhas de pesquisa do grupo "Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução dos gêneros híbridos de história e ficção – vias para a descolonização", solidificando a prática da conjunção entre Ensino, Pesquisa e Extensão para uma produção acadêmica de qualidade nos segmentos de Literatura, leitura e tradução em nosso país. Esta ação extensionista promove a relação interinstitucional, pois conjuga, pelos membros do Grupo de pesquisa "Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução dos gêneros híbridos de história e ficção – vias para a descolonização", os cursos de Graduação em Letras e os Programas de Pós-graduação Profissional e Acadêmico em Letras da Unioeste, da UEM e da UEFS. Ao apoiar as equipes de coordenação dos eventos, cria-se, também, uma maior visibilidade para a produção científica, artística e cultural existente nos cursos de Graduação e Pós-graduação em Letras, fortalecendo os grupos de pesquisa, os cursos de extensão e as atividades de orientação desenvolvidas nos diferentes segmentos das universidades. Além disso, incrementa-se a qualidade das publicações resultantes dos eventos para que se tornem referências significativas na carreira acadêmica dos estudantes de Letras.

Considerações Finais

A integração entre diferentes Instituições de Ensino Superior, na perspectiva de melhorar tanto a sua própria produção como auxiliar na formação continuada de docentes dos diferentes segmentos de Ensino, é ação voltada à melhoria da Educação em nosso país. Em consequência, tais ações promovem o exercício da plena cidadania, ao oportunizarem uma reflexão crítica, ancorada nas ações de sujeitos comprometidos com a realidade social de nossa nação. A universidade pública cumpre, de fato, seu papel à medida que se estimula a inter-relação do Ensino e da Pesquisa com as ações extensionista que levam à comunidade os resultados dessas duas esferas das ações universitárias. Este projeto, ancorado plenamente no exercício dessa ação – por meio das atividades realizadas pelos membros do grupo de pesquisa "Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução dos gêneros híbridos de história e ficção – vias para a descolonização*",* que estão insertados em três diferentes Instituições de Ensino Superior do nosso país – desenvolve, em plenitude, essa inter-relação.

Forma(s) de contato com a ação

Colegiado do Curso de Letras (Cascavel) – Fone: (45) 3220-3000 / Ramal: 3162
Coordenador do Programa PELCA – email: chicofleck@yahoo.com.br

Número da Correspondência Registrada (CR)

33828/2011

Referências

AGUIAR E SILVA, V. M. *A teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
AUERBACH, E. *Mimesis*: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e estética* (a teoria do romance). Trad. Aurora Fornori Bernardini et al. São Paulo: HUCITEC, 1980.
_____. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria E. G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
BOSI, A. *O Pré-Modernismo*. 4. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1973.
_____. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
_____. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.
_____. *Literatura e resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
CANDIDO, A. *Formação da Literatura Brasileira* – Momentos Decisivos. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1971.
_____. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1985.
_____. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1993.
_____. *Formação da literatura brasileira* – momentos decisivos. 8. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.
_____. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
CARPEAUX, O. M. *História da literatura ocidental*. 2. ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978.
LUKÁCS, G. *La novela histórica*. Trad. Jasmin Reuter. 3. ed. México: Era, 1977.

SAÚDE BUCAL NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO – EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ONCOLÓGICA.

Iris Sawazaki Calone[795] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Carolina Rodrigues da Rosa[796], Fabio Henrique Marques[797], Danielle Shima Luize[4] Fabiana Parada Bressani[5].

Área Temática: Educação.
Linha de Extensão: Educação profissional.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Educação; Odontologia; Hospitalar.

Resumo

A oncoterapia pode provocar efeitos deletérios na cavidade oral, que podem ser minimizados com promoção e prevenção de saúde. Entre os objetivos estão a difusão de conhecimento das complicações bucais resultantes da oncoterapia e a formação de um padrão na abordagem da equipe de saúde da UOPECCAN. A metodologia inclui capacitação dos extensionistas e distribuição de material informativo, entre outros. Espera-se a padronização de procedimentos e promoção de uma melhor saúde bucal ao paciente.

Apresentação

Todo paciente submetido ao tratamento contra o câncer sofre o risco de desenvolver complicações bucais, que podem ocorrer tanto em razão do próprio câncer como por efeito adverso da terapia antineoplásica (Faculty of Dental Surgery of the Royal College of England em associação com BSDH Guidelines, 2004; Craig *et al.,* 2005; Sassi e Machado, 2009). As principais complicações bucais e sistêmicas decorrentes do tratamento antineoplásico são: mucosite, xerostomia, cárie de radiação e osteorradionecrose. Existem ainda outras complicações que podem estar presentes, como: hiperestesia dental, síndrome de ardência bucal, infecções oportunistas bacterianas, virais e fúngicas, dores bucais, hemorragias, disgeusia, ageusia e hipogelsia, miopatias bucais e cervicais, dificuldades mastigatórias e trismo. (Antunes, 2004; Marcucci, 2005). Os efeitos indesejáveis acima expostos podem ser agravados com uma higiene oral pobre. A saúde bucal precária tem sido associada a um aumento na incidência e na gravidade destas complicações, podendo ser tão graves a ponto de impossibilitar a continuidade do tratamento (Faculty of Dental Surgery of the Royal College of England em associação com BSDH Guidelines, 2004; Craig *et al.,* 2005; Hogan, 2009).

A UOPECCAN (União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer), local onde é aplicado este projeto, é um complexo que engloba o Hospital de Câncer de

[795]Doutora, Odontologia, CCBS, Campus de Cascavel, UNIOESTE. E-mail: irisodonto@yahoo.com.br
[796]Graduanda, Odontologia, CCBS, Campus de Cascavel, UNIOESTE. E-mail: ana92.carolina@hotmail.com.
[797]Graduando, Odontologia, CCBS, Campus de Cascavel, UNIOESTE. E-mail: admfabiomarques@gmail.com.
[4]Doutora, Odontologia, CCBS, Campus de Cascavel, UNIOESTE. E-mail:ds.luize@hotmail.com
[5]Graduada, Enfermagem, Campus de Cascavel, UNIPAR. E-mail: fabiana.bressani@uoppecan.org.br

Cascavel, Casa de Apoio e Núcleo Solidário. Recebe diariamente pacientes atendidos por convênios e pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Contempla a prevenção, diagnóstico, tratamento, estudos e pesquisas.

A equipe do hospital compreende os seguintes profissionais no corpo clínico: médicos, equipe de enfermagem, psicólogos, fonoaudiólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, apenas um cirurgião-dentista, o qual atua no período da manhã e é responsável por todos os atendimentos do hospital; um cirurgião bucomaxilofacial, 2 manhãs por semana e conta ainda com as equipes de alunos de odontologia da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) que realizam estágio obrigatório, com convênio firmado entre UOPECCAN/UNIOESTE desde 2009, às quartas e quintas-feiras à tarde durante o período letivo.

Nos primeiros resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto de pesquisa "Programa de Saúde Bucal para Hospital Oncológico" direcionado ao Hospital de Câncer UOPECCAN, no qual questionários de avaliação de conhecimento de saúde bucal no âmbito hospitalar oncológico foram aplicados à equipe multiprofissional da instituição, Caldas (2011) observou que a equipe de enfermagem é unânime em afirmar que a promoção de saúde bucal é importante para o paciente que está em tratamento antineoplásico. Os resultados obtidos neste trabalho mostraram que, apesar de haver um protocolo para guiar os cuidados de higiene bucal dos pacientes e para informar corretamente as orientações a serem passadas a eles, este não estava sendo seguido como pré-estabelecido, demonstrando a necessidade de treinamento da equipe, de forma a reestabelecer um padrão na abordagem dos problemas bucais mais comuns, esclarecer dúvidas relativas ao protocolo de higiene oral e motivar os profissionais envolvidos, tendo como objetivo a execução efetiva e correta.

Com a identificação dos problemas na pesquisa por Caldas (2011), buscou-se elaborar estratégias de treinamento de toda a equipe envolvida diretamente com a promoção de saúde bucal dentro do hospital visando divulgar o protocolo de cuidados bucais do paciente em tratamento oncológico na UOPECCAN que existe desde o ano de 2009.

No ano de 2012, a execução de um projeto de extensão de Sawazaki-Calone e Martines com o objetivo de sanar parte dos problemas identificados por Caldas (2011) realizou treinamentos para promoção de saúde bucal à equipe multiprofissional do hospital, utilizando-se de aula expositiva de uma hora com recursos multimídia e discussão em grupo sobre o protocolo dos procedimentos padrões de promoção de saúde bucal. Os cursos foram ministrados nos três turnos até que toda a equipe fosse atingida. Foram distribuídas apostilas para todos os médicos por meio digital e impresso, além de encadernações para as alas de enfermagem contendo todas as informações do protocolo apresentado, o qual foi adicionado ao POP (Procedimento Operacional Padrão) do hospital. Após este treinamento, Zanon (2013), avaliou o conhecimento de saúde bucal da equipe de enfermagem e concluiu que houve melhora no conhecimento geral da equipe de técnicos de enfermagem entre a aplicação dos questionários por Caldas em 2011, os treinamentos em 2012 e a avaliação do conhecimento retido em 2013, com conquistas importantes como o aumento da realização do exame bucal diário, a totalidade dos técnicos de enfermagem das alas realizando a instrução aos pacientes sobre a necessidade de higiene oral durante tratamento antineoplásico, e indicando os bochechos de clorexidina, também de suave aumento da indicação de escova, pasta de dentes, fio dental.

Em 2015, a equipe de odontologia atuante na UOPECCAN volta a perceber inúmeras falhas, como pacientes internados mal orientados quanto à manutenção da saúde bucal, fazendo uso incorreto da solução de clorexidina, descuido na higiene bucal, além de pacientes que iniciam tratamento radioterápico de cabeça e pescoço ou quimioterapia sem o devido acompanhamento odontológico. Em reunião clínica com os demais profissionais da equipe multiprofissional de saúde da UOPECCAN notou-se que desde o ano de 2012 quando o ciclo de palestras sobre saúde bucal foi promovido, o quadro de funcionários da UOPECCAN foi modificado em quase 50% e, que após o ano de 2012 não houve mais reforço no ensino referente aos cuidados bucais, surge então à implantação deste projeto de educação continuada permanente para realizar a atualização e reforços dos cuidados de saúde bucal no hospital.

Procedimentos Adotados

A equipe multiprofissional da UOPECCAN inclui médicos, dentistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e serviço social.
A metodologia inclui:

1) Chamada e seleção dos alunos para compor o projeto de extensão;
2) Estudo e elaboração do material de ensino;
3) Capacitação dos alunos colaboradores para ministrar os temas propostos abaixo.

O método de ensino consiste em curso com aula expositiva e discussão em grupo. A estratégia de ensino será diferente para cada especialidade.
Os temas a serem abordados serão:

a) cárie e doença periodontal e sua repercussão na saúde geral do indivíduo;
b) métodos de higiene bucal.
c) doenças bucais oportunistas mais comuns no paciente hospitalizado;
d) cuidados bucais com o paciente com mucosite oral e xerostomia;
e) normas e procedimentos de encaminhamento do paciente para atendimento odontológico dentro do SUS;
f) dúvidas e erros mais comuns na execução do procedimento operatório padrão (POP) da odontologia no hospital.

Estratégia de ensino à equipe de enfermagem:
A equipe de enfermagem inclui enfermeiros e técnicos de enfermagem. A este grupo de profissionais as palestras serão inseridas dentro do Programa de Educação Permanente.
Cada palestra tem duração de 15 minutos, tempo ideal sugerido pela chefe da educação permanente do hospital a fim de que também não haja interferência na rotina de trabalho dos enfermeiros e técnicos, pois estes foram deslocados no seu período de trabalho para estarem realizando o curso. As palestras foram realizadas em grandes grupos, assim como em pequenos grupos e até individualmente respeitando a demanda de trabalho de cada setor, pois alguns se apresentavam com déficit de funcionários no momento do treinamento. Todo o acesso ao curso foi controlado com lista de chamada fornecida pelo departamento de recursos humanos (DRH) e, ao fim do ciclo, foi verificado se todos participaram dos cursos, sendo que àqueles que não assistiram ao curso foi ofertado novamente o tema dentro do seu período de trabalho.
Para todos os profissionais, anualmente os temas serão novamente abordados, obedecendo a mesma estratégia de ensino, com atualizações sobre cada tema a fim de

reforçar o conhecimento e também estimular a equipe a promover a saúde bucal dentro do hospital.
Para os demais profissionais, que não equipe de enfermagem, a abordagem tem sido de forma individual, sempre que nota-se que esclarecimentos na parte de saúde bucal precisam ser realizados para melhor atendimento do paciente.

Resultado

Desde outubro de 2015, quando o projeto teve seu início, foram alcançadas 184 colaboradores entre outubro de 2015 a outubro de 2017.
De novembro 2017 a início de 2018, abrangeram-se os turnos da manhã, tarde e noite no Hospital UOPECCAN. Tendo um resultado de abrangência de 67 colaboradores até o momento. Foram realizadas explicações orais, com uso de material multimídia e casos clínicos ilustrando os problemas de saúde oral de maior ocorrência, com posterior debate entre extensionistas e profissionais da UOPECCAN, com o objetivo de sanar dúvidas e trocar informações. Foi relatada pelos colaboradores a grande resistência dos pacientes em manter uma higiene oral adequada. As equipes de enfermagem relataram principalmente a recusa dos pacientes em fazer uso dos bochechos de clorexidina, preconizado em três vezes ao dia na UOPECCAN. A maioria dos pacientes não utiliza corretamente a clorexidina, por causa do gosto que o produto deixa na cavidade oral. Ainda, a diminuição no quadro de funcionários dificulta o acompanhamento meticuloso aos pacientes.
Percebe-se que, com este trabalho contínuo, o trabalho em equipe multiprofissional é mais eficaz e que a harmonia e o respeito entre as especialidades são incentivadas.

Considerações Finais

Nota-se claramente a importância de promover continuamente o ensino quanto a importância da saúde bucal no tratamento oncológico, tanto pela alta rotatividade de funcionários principalmente à nível técnico como pela necessidade de reforço na educação, razão pela qual propomos um projeto de extensão permanente de educação de saúde bucal junto aos funcionários do hospital. Esperando-se a uniformização nos procedimentos referentes à promoção de saúde bucal nos pacientes em tratamento oncológico e o constante incentivo ao trabalho em equipe multiprofissional com especial atenção à saúde bucal.

Forma(s) de contato com a ação:
COORDENADORA DA AÇÃO:
Iris Sawazaki Calone, (45)99911-3933, irisodonto@yahoo.com.br

COLABORADORES:
Ana Carolina Rodrigues da Rosa, (45) 99953-8464, ana92.carolina@hotmail.com.
Fabio Henrique Marques, (45) 99988-2841, admfabiomarques@gmail.com.
Danielle Shima Luize, (45) 99912-8323, ds.luize@hotmail.com
Fabiana Bressani, (45) 99983-304, fabiana.bressani@uopeccan.org.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR: 46026/2015.

Referências

1 - Antunes RCP, Ribeiro APV, Mendes GF. Abordagem Multidisciplinar Preventiva das Complicações Orais da Radioterapia e Quimioterapia. Prática Hospitalar. São Paulo, n.33, maio/jun. 2004.

2 - Caldas LM, Sawazaki-Calone I, Martins ACM, Rangel ALCA, Bianchi F. A promoção de saúde bucal pela equipe de enfermagem da UOPECCAN – uma pesquisa de ação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2011.

3 - Craig JV, Gibson F, Glenny AM. Audit to monitor the uptake of national mouth care guidelines for children and young people being treated for cancer. Support Care Cancer. 19(9):1335-1341, 2005.

4 - Faculty of Dental Surgery Of The Royal College Of Surgeons Of England em associação com British Society for Disability and Oral Health (BSDH). The Oral Management of Oncology Patients Requiring Radiotherapy, Chemotherapy: bone marrow transplantation; BSDH Guidelines, Londres, 2004.

5 - Hogan R. Implementation of an oral care protocol and its effects on oral mucositis. Journal of pediatric oncology nursing : official journal of the Association of Pediatric Oncology Nurses, *26*(3), 125–35, 2009.

6- Marcucci G. Fundamentos de Odontologia – Estomatologia, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

7 - Sassi LM, Machado RA. Artigo de Revisão Protocolo pré-radioterapia de cabeça e pescoço, 208–210, 2009.

8 - World Health Organization (WHO). The world oral health report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century – the approach of the WHO global oral health programme, WHO/NMH/NPH/ORH/03.2. Geneva, Switzerland, 2003. Disponivel em: <http://www.who.int/oral_health/media/en/orh_report03_en.pdf> Acesso em: 15 de março de 2013.

9 - Zanon, H, Sawazaki-Calone, I. Avaliação do conhecimento de saúde bucal no contexto do tratamento oncológico da equipe de enfermagem da UOPECCAN. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2013.

SAÚDE BUCAL NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO – EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ONCOLÓGICA.

Iris Sawazaki Calone[798] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Carolina Rodrigues da Rosa[799], Fabio Henrique Marques[800], Danielle Shima Luize[4] Fabiana Parada Bressani[5].

Área Temática: Educação.
Linha de Extensão: Educação profissional.
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: Educação; Odontologia; Hospitalar.

Resumo

A oncoterapia pode provocar efeitos deletérios na cavidade oral, que podem ser minimizados com promoção e prevenção de saúde. Entre os objetivos estão a difusão de conhecimento das complicações bucais resultantes da oncoterapia e a formação de um padrão na abordagem da equipe de saúde da UOPECCAN. A metodologia inclui capacitação dos extensionistas e distribuição de material informativo, entre outros. Espera-se a padronização de procedimentos e promoção de uma melhor saúde bucal ao paciente.

Apresentação

Todo paciente submetido ao tratamento contra o câncer sofre o risco de desenvolver complicações bucais, que podem ocorrer tanto em razão do próprio câncer como por efeito adverso da terapia antineoplásica (Faculty of Dental Surgery of the Royal College of England em associação com BSDH Guidelines, 2004; Craig *et al.,* 2005; Sassi e Machado, 2009). As principais complicações bucais e sistêmicas decorrentes do tratamento antineoplásico são: mucosite, xerostomia, cárie de radiação e osteorradionecrose. Existem ainda outras complicações que podem estar presentes, como: hiperestesia dental, síndrome de ardência bucal, infecções oportunistas bacterianas, virais e fúngicas, dores bucais, hemorragias, disgeusia, ageusia e hipogelsia, miopatias bucais e cervicais, dificuldades mastigatórias e trismo. (Antunes, 2004; Marcucci, 2005). Os efeitos indesejáveis acima expostos podem ser agravados com uma higiene oral pobre. A saúde bucal precária tem sido associada a um aumento na incidência e na gravidade destas complicações, podendo ser tão graves a ponto de impossibilitar a continuidade do tratamento (Faculty of Dental Surgery of the Royal College of England em associação com BSDH Guidelines, 2004; Craig *et al.,* 2005; Hogan, 2009).

A UOPECCAN (União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer), local onde é aplicado este projeto, é um complexo que engloba o Hospital de Câncer de

[798]Doutora, Odontologia, CCBS, Campus de Cascavel, UNIOESTE. E-mail: irisodonto@yahoo.com.br
[799]Graduanda, Odontologia, CCBS, Campus de Cascavel, UNIOESTE. E-mail: ana92.carolina@hotmail.com.
[800]Graduando, Odontologia, CCBS, Campus de Cascavel, UNIOESTE. E-mail: admfabiomarques@gmail.com.
[4]Doutora, Odontologia, CCBS, Campus de Cascavel, UNIOESTE. E-mail:ds.luize@hotmail.com
[5]Graduada, Enfermagem, Campus de Cascavel, UNIPAR. E-mail: fabiana.bressani@uoppecan.org.br

Cascavel, Casa de Apoio e Núcleo Solidário. Recebe diariamente pacientes atendidos por convênios e pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Contempla a prevenção, diagnóstico, tratamento, estudos e pesquisas.

A equipe do hospital compreende os seguintes profissionais no corpo clínico: médicos, equipe de enfermagem, psicólogos, fonoaudiólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, apenas um cirurgião-dentista, o qual atua no período da manhã e é responsável por todos os atendimentos do hospital; um cirurgião bucomaxilofacial, 2 manhãs por semana e conta ainda com as equipes de alunos de odontologia da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) que realizam estágio obrigatório, com convênio firmado entre UOPECCAN/UNIOESTE desde 2009, às quartas e quintas-feiras à tarde durante o período letivo.

Nos primeiros resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto de pesquisa "Programa de Saúde Bucal para Hospital Oncológico" direcionado ao Hospital de Câncer UOPECCAN, no qual questionários de avaliação de conhecimento de saúde bucal no âmbito hospitalar oncológico foram aplicados à equipe multiprofissional da instituição, Caldas (2011) observou que a equipe de enfermagem é unânime em afirmar que a promoção de saúde bucal é importante para o paciente que está em tratamento antineoplásico. Os resultados obtidos neste trabalho mostraram que, apesar de haver um protocolo para guiar os cuidados de higiene bucal dos pacientes e para informar corretamente as orientações a serem passadas a eles, este não estava sendo seguido como pré-estabelecido, demonstrando a necessidade de treinamento da equipe, de forma a reestabelecer um padrão na abordagem dos problemas bucais mais comuns, esclarecer dúvidas relativas ao protocolo de higiene oral e motivar os profissionais envolvidos, tendo como objetivo a execução efetiva e correta.

Com a identificação dos problemas na pesquisa por Caldas (2011), buscou-se elaborar estratégias de treinamento de toda a equipe envolvida diretamente com a promoção de saúde bucal dentro do hospital visando divulgar o protocolo de cuidados bucais do paciente em tratamento oncológico na UOPECCAN que existe desde o ano de 2009.

No ano de 2012, a execução de um projeto de extensão de Sawazaki-Calone e Martines com o objetivo de sanar parte dos problemas identificados por Caldas (2011) realizou treinamentos para promoção de saúde bucal à equipe multiprofissional do hospital, utilizando-se de aula expositiva de uma hora com recursos multimídia e discussão em grupo sobre o protocolo dos procedimentos padrões de promoção de saúde bucal. Os cursos foram ministrados nos três turnos até que toda a equipe fosse atingida. Foram distribuídas apostilas para todos os médicos por meio digital e impresso, além de encadernações para as alas de enfermagem contendo todas as informações do protocolo apresentado, o qual foi adicionado ao POP (Procedimento Operacional Padrão) do hospital. Após este treinamento, Zanon (2013), avaliou o conhecimento de saúde bucal da equipe de enfermagem e concluiu que houve melhora no conhecimento geral da equipe de técnicos de enfermagem entre a aplicação dos questionários por Caldas em 2011, os treinamentos em 2012 e a avaliação do conhecimento retido em 2013, com conquistas importantes como o aumento da realização do exame bucal diário, a totalidade dos técnicos de enfermagem das alas realizando a instrução aos pacientes sobre a necessidade de higiene oral durante tratamento antineoplásico, e indicando os bochechos de clorexidina, também de suave aumento da indicação de escova, pasta de dentes, fio dental.

Em 2015, a equipe de odontologia atuante na UOPECCAN volta a perceber inúmeras falhas, como pacientes internados mal orientados quanto à manutenção da saúde bucal, fazendo uso incorreto da solução de clorexidina, descuido na higiene bucal, além de pacientes que iniciam tratamento radioterápico de cabeça e pescoço ou quimioterapia sem o devido acompanhamento odontológico. Em reunião clínica com os demais profissionais da equipe multiprofissional de saúde da UOPECCAN notou-se que desde o ano de 2012 quando o ciclo de palestras sobre saúde bucal foi promovido, o quadro de funcionários da UOPECCAN foi modificado em quase 50% e, que após o ano de 2012 não houve mais reforço no ensino referente aos cuidados bucais, surge então à implantação deste projeto de educação continuada permanente para realizar a atualização e reforços dos cuidados de saúde bucal no hospital.

Procedimentos Adotados

A equipe multiprofissional da UOPECCAN inclui médicos, dentistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e serviço social.
A metodologia inclui:

1) Chamada e seleção dos alunos para compor o projeto de extensão;
2) Estudo e elaboração do material de ensino;
3) Capacitação dos alunos colaboradores para ministrar os temas propostos abaixo.

O método de ensino consiste em curso com aula expositiva e discussão em grupo. A estratégia de ensino será diferente para cada especialidade.
Os temas a serem abordados serão:

a) cárie e doença periodontal e sua repercussão na saúde geral do indivíduo;
b) métodos de higiene bucal.
c) doenças bucais oportunistas mais comuns no paciente hospitalizado;
d) cuidados bucais com o paciente com mucosite oral e xerostomia;
e) normas e procedimentos de encaminhamento do paciente para atendimento odontológico dentro do SUS;
f) dúvidas e erros mais comuns na execução do procedimento operatório padrão (POP) da odontologia no hospital.

Estratégia de ensino à equipe de enfermagem:
A equipe de enfermagem inclui enfermeiros e técnicos de enfermagem. A este grupo de profissionais as palestras serão inseridas dentro do Programa de Educação Permanente.
Cada palestra tem duração de 15 minutos, tempo ideal sugerido pela chefe da educação permanente do hospital a fim de que também não haja interferência na rotina de trabalho dos enfermeiros e técnicos, pois estes foram deslocados no seu período de trabalho para estarem realizando o curso. As palestras foram realizadas em grandes grupos, assim como em pequenos grupos e até individualmente respeitando a demanda de trabalho de cada setor, pois alguns se apresentavam com déficit de funcionários no momento do treinamento. Todo o acesso ao curso foi controlado com lista de chamada fornecida pelo departamento de recursos humanos (DRH) e, ao fim do ciclo, foi verificado se todos participaram dos cursos, sendo que àqueles que não assistiram ao curso foi ofertado novamente o tema dentro do seu período de trabalho.
Para todos os profissionais, anualmente os temas serão novamente abordados, obedecendo a mesma estratégia de ensino, com atualizações sobre cada tema a fim de

reforçar o conhecimento e também estimular a equipe a promover a saúde bucal dentro do hospital.
Para os demais profissionais, que não equipe de enfermagem, a abordagem tem sido de forma individual, sempre que nota-se que esclarecimentos na parte de saúde bucal precisam ser realizados para melhor atendimento do paciente.

Resultado

Desde outubro de 2015, quando o projeto teve seu início, foram alcançadas 184 colaboradores entre outubro de 2015 a outubro de 2017.
De novembro 2017 a início de 2018, abrangeram-se os turnos da manhã, tarde e noite no Hospital UOPECCAN. Tendo um resultado de abrangência de 67 colaboradores até o momento. Foram realizadas explicações orais, com uso de material multimídia e casos clínicos ilustrando os problemas de saúde oral de maior ocorrência, com posterior debate entre extensionistas e profissionais da UOPECCAN, com o objetivo de sanar dúvidas e trocar informações. Foi relatada pelos colaboradores a grande resistência dos pacientes em manter uma higiene oral adequada. As equipes de enfermagem relataram principalmente a recusa dos pacientes em fazer uso dos bochechos de clorexidina, preconizado em três vezes ao dia na UOPECCAN. A maioria dos pacientes não utiliza corretamente a clorexidina, por causa do gosto que o produto deixa na cavidade oral. Ainda, a diminuição no quadro de funcionários dificulta o acompanhamento meticuloso aos pacientes.
Percebe-se que, com este trabalho contínuo, o trabalho em equipe multiprofissional é mais eficaz e que a harmonia e o respeito entre as especialidades são incentivadas.

Considerações Finais

Nota-se claramente a importância de promover continuamente o ensino quanto a importância da saúde bucal no tratamento oncológico, tanto pela alta rotatividade de funcionários principalmente à nível técnico como pela necessidade de reforço na educação, razão pela qual propomos um projeto de extensão permanente de educação de saúde bucal junto aos funcionários do hospital. Esperando-se a uniformização nos procedimentos referentes à promoção de saúde bucal nos pacientes em tratamento oncológico e o constante incentivo ao trabalho em equipe multiprofissional com especial atenção à saúde bucal.

Forma(s) de contato com a ação:
COORDENADORA DA AÇÃO:
Iris Sawazaki Calone, (45)99911-3933, irisodonto@yahoo.com.br

COLABORADORES:
Ana Carolina Rodrigues da Rosa, (45) 99953-8464, ana92.carolina@hotmail.com.
Fabio Henrique Marques, (45) 99988-2841, admfabiomarques@gmail.com.
Danielle Shima Luize, (45) 99912-8323, ds.luize@hotmail.com
Fabiana Bressani, (45) 99983-304, fabiana.bressani@uopeccan.org.br.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR: 46026/2015.

Referências

1 - Antunes RCP, Ribeiro APV, Mendes GF. Abordagem Multidisciplinar Preventiva das Complicações Orais da Radioterapia e Quimioterapia. Prática Hospitalar. São Paulo, n.33, maio/jun. 2004.

2 - Caldas LM, Sawazaki-Calone I, Martins ACM, Rangel ALCA, Bianchi F. A promoção de saúde bucal pela equipe de enfermagem da UOPECCAN – uma pesquisa de ação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2011.

3 - Craig JV, Gibson F, Glenny AM. Audit to monitor the uptake of national mouth care guidelines for children and young people being treated for cancer. Support Care Cancer. 19(9):1335-1341, 2005.

4 - Faculty of Dental Surgery Of The Royal College Of Surgeons Of England em associação com British Society for Disability and Oral Health (BSDH). The Oral Management of Oncology Patients Requiring Radiotherapy, Chemotherapy: bone marrow transplantation; BSDH Guidelines, Londres, 2004.

5 - Hogan R. Implementation of an oral care protocol and its effects on oral mucositis. Journal of pediatric oncology nursing : official journal of the Association of Pediatric Oncology Nurses, *26*(3), 125–35, 2009.

6- Marcucci G. Fundamentos de Odontologia – Estomatologia, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

7 - Sassi LM, Machado RA. Artigo de Revisão Protocolo pré-radioterapia de cabeça e pescoço, 208–210, 2009.

8 - World Health Organization (WHO). The world oral health report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century – the approach of the WHO global oral health programme, WHO/NMH/NPH/ORH/03.2. Geneva, Switzerland, 2003. Disponivel em: <http://www.who.int/oral_health/media/en/orh_report03_en.pdf> Acesso em: 15 de março de 2013.

9 - Zanon, H, Sawazaki-Calone, I. Avaliação do conhecimento de saúde bucal no contexto do tratamento oncológico da equipe de enfermagem da UOPECCAN. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2013.

SAÚDE MENTAL DA MÃE APÓS PERDA FETAL

Gabriele Tairine Andreacci[801]

Área Temática: (Saúde da Família)
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave: óbito fetal; saúde mental; luto.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o estado mental de uma mulher, desassistida psicologiamente, após perda fetal. Através de aplicação de formulários e questionários analisou-se sua saúde mental atual. Foi identificado o estado de luto complicado, através da Escala de Luto, depressão pós-parto com 15 pontos na Escala de Depressão pós-parto de Edimburgo e ansiedade alta. Essa situação demonstra a necessidade de auxílio psicológico para o desenvolvimento de um luto saudável.

Apresentação

Atualmente, a morte de um filho, seja recém-nascido ou intrauterino, é um fato pouco comum, visto como contrário à natureza e ao avanço da medicina. Com isso, pode dificultar a elaboração de um luto saudável, influenciando a saúde mental materna e familiar.

A maternidade é considerada culturalmente uma experiência marcante no desenvolvimento da mulher. A gestação é entendida como uma fase de transformação permeada por fatores biológicos, psicológicos e sociais. Conforme a mulher se reorganiza frente a essas alterações, sua identidade, relações interpessoais e a visão de si também são reestruturadas. Com isso, a gestação como as primeiras vivências efetivas da maternidade (Gomes, Lopes, Nardi & Piccinini, 2008).

Durante uma gestação, há o desenvolvimento do apego materno-fetal, o qual pode ser avaliado com base na frequência de comportamentos que expressam cuidado e engajamento com o feto, como, por exemplo, alimentar-se bem, evitar substâncias nocivas, conversar com o bebê e acariciar a barriga (Salisbury, Law, LaGasse, & Lester, 2003). Além disso, o apego materno-fetal também pode ser detectado através de expectativas, pensamentos e sentimentos da gestante, tais como a tentativa de imaginar o rosto e a personalidade do bebê, e o anseio por segurá-lo no colo ou amamentá-lo (Cranley, 1981).

Os diferentes indicadores do apego materno-fetal podem ser reunidos em três dimensões: a cognitiva, a afetiva e a altruísta. O apego cognitivo é referente ao desejo de conhecer, entender ou definir o feto. Corresponde à imagem mental do feto criada pela gestante, sua concepção dele como uma pessoa, e também à atribuição de características ou intenções ao feto, processo favorecido pelos movimentos do feto.

[801]Acadêmica do Curso de Medicina da Unioeste, *Campus* Francisco Beltrão.
E-mail: tairineandreacci@hotmail.com

O apego afetivo reflete o prazer associado aos pensamentos e fantasias que envolvem o bebê, ao contato indireto e interação com o feto. Ações como acariciar a barriga e conversar com o bebê evidenciam essa dimensão do apego materno-fetal. O apego altruístico corresponde à iniciativa de proteger o feto e de preparar-se para a chegada do bebê. Essa dimensão está relacionada a comportamentos como evitar substâncias nocivas para a saúde e o desenvolvimento do feto, preocupar-se com a sua saúde, evitar níveis excessivos de estresse físico e mental e fazer o acompanhamento pré-natal (Condon, 1985).

Dessa forma, quando ocorre óbito fetal, como no caso que analisado nesse estudo, a idealização e a expectativa de ter esse filho nos braços são rompidas para construção do luto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define perda fetal como "a morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. Indica o óbito o fato de o feto, depois da extração, não respirar nem apresentar nenhum outro sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária" (BRASIL, Ministério da Saúde, 2011; Oliveira, 2005). Conforme Freire e Chatelard (2009), em uma perda fetal, a gestante vivencia, além de um luto verdadeiro, a perda objetal e, inclusive uma dor narcísica porque se trata da perda de uma parte de si, de um amor idealizado, de uma esperança e da possibilidade de eternizar-se.

O luto é descrito por Freud (1917) como um trabalho de adaptação do ego à perda do objeto amado, basicamente como um processo de identificação com o objeto perdido, de onde o ego deixa de investir a libido e passa a investir em novos objetos. É uma forma de elaboração psíquica que consiste na ligação no aparelho psíquico de impressões traumatizantes, integração de excitações e estabelecimento de conexões associativas entre elas. Entretanto, a ligação com o objeto interno permanece, passando apenas a ter um novo significado. E desta forma, é esta ressignificação que permite a elaboração do luto, com a possibilidade de ser bem sucedida ou fracassar.

Renata Soifer Kraiser (1992), psicóloga e psicoterapeuta, comentou que a morte de uma criança produz uma dor intolerável, porque significa a frustração de todos os desejos, devaneios e fantasias, mas, principalmente, a impossibilidade de aplicar sua capacidade de ser mãe. Segundo a autora, "é uma profunda ferida narcísica, de difícil e lenta recuperação" (p. 88). Chiattone (2007) complementou esta visão ao dizer que outros sentimentos que acompanham a perda de um filho são o intenso fracasso, sensação de incapacidade, inferioridade e desprezo.

Nessa linha de raciocínio, podemos perceber a complexidade psicológica que influencia uma mulher após perda fetal. Pode-se considerar que a perda de um filho envolve três tempos diferentes: o passado de construção de sonhos, a frustração e sofrimento infinito do presente e a incerteza do futuro.

Procedimentos Adotados

A metodologia é através de análise qualitativa e quantitativa dos formulários aplicados durante a entrevista. Os materiais utilizados para a coleta de dados são formulários envolvendo as características sociodemográficas (idade da mulher na

perda, situação conjugal, escolaridade, situação de emprego, religião, prática da religião, visita de religioso, tempo de união), reprodutivas (idade gestacional na perda, gestações anteriores, perdas gestacionais anteriores, planejamento da gravidez, tempo da perda), e um questionário autoaplicável contemplando as características mentais (versão curta da Escala de Luto Perinatal (ELP), Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, Escala de Ansiedade e satisfação conjugal).

A ELP apresenta 33 afirmações psicométricas de fatores que dizem respeito à sintomatologia da adaptação na perda. Através de uma escala do tipo Likert, com cinco opções de resposta variando de um a cinco pontos, de discordo totalmente a concordo totalmente, e um intervalo de 33 a 165 pontos. O ponto de corte para identificação do estado de luto configura-se com o somatório maior que 90 da ELP para as mulheres com luto complicado.

A Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo consiste em um questionário contendo dez afirmações autoaplicáveis, com quatro opções de resposta, variando de zero a três pontos, e um somatório total de zero a 30 pontos, sendo o ponto de corte utilizado para rastrear casos de depressão moderados ou graves é maior de 11.

A escala de ansiedade contém 20 itens em relação ao que a mulher sente geralmente no seu dia a dia e o que ela sente no momento em que está respondendo. As opções de resposta da escala variam de nem um pouco, um pouco, moderadamente e muito. A soma da escala varia de 20 a 80 pontos, identificando a presença de ansiedade leve quando obtiver menos de 33 pontos, ansiedade moderada com pontuação entre 33 e 49, e ansiedade alta com mais de 49 pontos.

Para analisar a satisfação conjugal foram utilizados quatro itens da Escala de Ajustamento Didático que atingem a confiança no parceiro, o pensamento em separação, o bom relacionamento conjugal e a felicidade conjugal. O instrumento é respondido por meio de uma escala tipo Likert, variando de cinco a zero pontos.

A partir da descrição dos formulários foi realizada a análise do caso entrevistado.

Resultados

O estudo de caso foi realizado com L.C.P., sexo feminino, 33 anos, casada, ensino superior completo com diploma de especialista. Ela e seu marido são residentes em Francisco Beltrão, Paraná. A gestação ocorreu em 2016, sendo óbito fetal em agosto do mesmo ano, com 28 semanas.

O casal, L.C.P. e seu esposo, desejam a paternidade há alguns anos. E durante esse período, realizaram inúmeras tentativas de inseminação artificial e fertilização *in vitro,* todas sem sucesso. Durante exames, não foi detectado nenhum erro ou causa para a infertilidade do casal, apenas uma fragmentação excessiva dos seus óvulos, conforme relatou L.C.P. Após infindas tentativas e desesperança pelos médicos especialistas, o casal desistiu das técnicas de inseminação. E, com isso, estão em espera para adoção. No entanto, após de alguns meses sem tentativas baseadas em tecnologias médicas, o casal teve a surpresa de um teste gravidez positivo.

Dessa forma, o casal iniciou os cuidados gestacionais e os preparativos para receber o novo membro da família. Os exames de rotina do primeiro trimestre da gestação indicaram

a normalidade do feto. Entretanto, no segundo semestre, receberam a notícia no segundo exame morfológico que havia alguma anormalidade no desenvolvimento fetal. Com indicação médica, o casal busca ajuda em centro especialistas em morfologia fetal em Curitiba, Paraná. Depois de repetidos exames os médicos diagnosticaram o feto com Trombocitopenia e Ausência da Rádio, conhecida como Síndrome de TAR, uma entidade autossômica recessiva. As características dessa síndrome são malformações congênitas afetando predominantemente os membros superiores e trombocitopenia hipomegacariocítica.

Com 28 semanas de gestação, os médicos indicaram aos pais a realização de uma transfusão sanguínea intrauterina para aumentar a sobrevida fetal, a qual foi realizada em Curitiba. Entretanto, após aplicação de anestesia no feto, houve parada cardiorrespiratória. Dessa forma, o óbito fetal foi declarado dia 10 de agosto de 2016. Mas, o parto, cesárea, foi realizado em Francisco Beltrão, apenas no dia seguinte. Heitor, sexo masculino, nasceu com 1150 gramas, quando sua mãe tinha 32 anos. L.C.P. e seu esposo não realizaram velório, porém se despediram do bebê após o parto, fato que favorece a construção do luto, como será discutido posteriormente.

Sem acompanhamento de psicólogos ou outros profissionais da saúde, L.C.P. permaneceu de licença maternidade por quatro meses após o parto. Conforme ela relata, esteve durante esses quatro meses em casa sozinha, enquanto o marido estava trabalhando. Ela refere essa permanência solitária em casa como agravo para sua tristeza, além disso, a religião não foi seu ponto de apoio para a aceitação da perda, pois, ao contrário, revoltou-se contra a religião por permitir a ela e sua família esse sofrimento.

A entrevista e aplicação dos formulários foram realizadas com L.C.P. dia 28 de maio de 2018.

Nas características sociodemográficas, obtemos de L.C.P. a idade atual, 33 anos; sua cor, branca; sua religião, católica, além disso, ela relatou praticar a religião, apesar de atualmente estar mais afastada. Possui diploma de especialista e trabalha em tempo integral em uma indústria em Francisco Beltrão. Relata ter realizado pré-natal com obstetra-ginecologista. Estava casada quando ocorreu o óbito fetal e permanece até os dias atuais. Refere gravidez como desejada e ter sido sua primeira e única gestação.

Para a Escala de Luto Perinatal pontuou 105, o que corresponde a um luto complicado. Concordando totalmente que está de luto pelo bebê e sentir-se sozinha após a perda do bebê, apesar da presença diária do esposo. Além disso, a paciente relata refere a culpa pela morte do bebê. O desenvolvimento desse luto complicado, pode ser explicado pela ausência de assistência psicológica para colaborar para a aceitação da perda e entendimento do luto como etapa necessária para concretização psicológica do óbito. Dessa forma, o luto deixa de ser saudável e passa a ser complicado, impactando a saúde mental da paciente e colocando sua qualidade de vida em déficit. Isso pode ser observado no próximo questionário, o qual analisa a existência ou não de depressão pós-parto.

Na Escala de Depressão pós-parto de Edimburgo, L.C.P. pontuou 15, sendo o limiar para classificação de depressão pós-parto 11 pontos. Esse formulário possibilitou analisar uma baixa auto-estima da paciente após a perda do bebê, desmotivação para realização de atividades cotidianas e tristeza mais freqüente que antes. Além disso, a ansiedade associada à depressão analisada na Escala de Ansiedade foi pontuada como ansiedade alta, pois somou 54 pontos nessa Escala, sendo o limiar para ansiedade alta 49 pontos.

Os sintomas de Depressão pós-parto incluem irritabilidade, choro frequente, sentimentos de desamparo e desesperança, falta de energia e motivação, desinteresse sexual, alterações alimentares e do sono, sensação de ser incapaz de lidar com novas situações e queixas psicossomáticas. Uma mãe com depressão pós-parto pode apresentar também sintomas como cefaléia, dores nas costas, erupções vaginais e dor abdominal, sem causa orgânica aparente (Klaus e col., 2000).

Desse modo, podemos analisar o caso de L.C.P. com impacto para sua saúde mental e qualidade de vida. Devido à perda, e sendo uma gravidez muito desejada, a mãe desenvolveu complicações psicológicas, até então não diagnosticadas, comprometendo a saúde mental e prejudicando a qualidade de vida. Além disso, a paciente afastou-se de religiões, demonstrando dificuldade para aceitar a perda, acarretando maior resistência ao retorno a saúde mental sem auxílio de psicólogos.

Considerações Finais

Pode-se concluir que na situação de perda de um filho todas as mulheres devem receber assistência, até mesmo as com elevado grau de escolaridade. No caso apresentado, a paciente está desassistida psicologicamente, o que impacta sua qualidade de vida e suas relações sociais. Desse modo, é indicado contínuo estudo com mulheres que tiveram perda perinatal para desenvolvimento de cuidados necessários com sua saúde mental e o bem-estar familiar, prevenindo riscos e promovendo sua qualidade de vida.

Chiattone (2007) afirmou que experiências como estas são fenômenos que requerem acompanhamento psicológico, e considerou três aspectos fundamentais para tal: “acolher e escutar empaticamente a paciente, facilitando-lhe o contato e a expressão dos sentimentos relativos à perda, os quais são frequentemente ambivalentes; ajudá-la a transformar o que era um projeto de vida numa lembrança saudável (e não esquecê-lo simplesmente); e auxiliá-la com o sentimento de culpa, seja consciente ou inconsciente (p. 59).

Segundo Bertoldi (2002) é necessário que os pais tenham um lugar onde expor sua dor, sua raiva, seu medo e sua culpa, pois não se trata de simples catarse, mas sim poder simbolizar e dar um lugar outro a seu filho. Com isso, percebemos com esses autores, a necessidade de atendimentos psicoterápicos para auxiliar na exteriorização da dor, logo, na elaboração de um luto saudável.

Sendo assim, para a elaboração do luto se desenvolver de forma saudável, são necessários alguns aspectos que cumpram um importante papel de facilitadores: a morte do bebê encarada de forma real, incluindo a despedida, velório e rituais realizados; o apoio do parceiro; a retomada da rotina, inclusive a volta ao trabalho. Além disso, durante os atendimentos psicoterápicos, é preciso oferecer um espaço de escuta e acolhimento dos sentimentos, favorecendo a expressão deles e permitindo um outro significado para essa perda.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária e à Unioeste, a minha condição de bolsista de iniciação científica, a qual possibilitou a construção desse estudo.

Forma(s) de contato com a ação

Gabriele Tairine Andreacci. E-mail: tairineandreacci@hotmail.com

Referências

Paris GF, Montigny F, Pelloso SM. **Factors associated with the grief after stillbirth: a comparative study between Brazilian and Canadian women**. Rev Esc Enferm USP. 2016;50(4):546-553. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000500002

Cepêda T, Brito I, Heitor MJ. **Promoção da Saúde Mental na Gravidez e Primeira Infância - Manual de Orientação para profissionais de saúde**. Lisboa: DGS; 2005 (Disponível em: http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i008180.pdf).

RIOS, Tamires Santos; DOS SANTOS, Cláudia Simone Silveira; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Elaboração do processo de luto após uma perda fetal: relato de experiência. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 8, n. 1, p. 98-107, 2016.

OISHI, Karen Lie et al. Julia's Garden: The Experience Of A Mother During Mourning [o Jardim De Julia: A Vivência De Uma Mãe Durante O Luto]. **Psicologia: teoria e pesquisa**, 2014.

ALVARENGA, Patrícia et al. Relações entre a saúde mental da gestante e o apego materno-fetal. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n. 3, 2012.

SILVA, Albina et al. Trombocitopenia e ausência de radio (sindrome TAR): caso clínico. 2001.

SCHMIDT, Eluisa Bordin; PICCOLOTO, Neri Maurício; MÜLLER, Marisa Campio. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **PsicoUSF**, v. 10, n. 1, p. 61-68, 2005.

ESCOLAS MAIS HUMANIZADAS: JUSTIÇA RESTAURATIVA NAS ESCOLAS

Jane Peruzo Iacono[802] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Marli Timm Vanelli[803], Vera Lucia Rodrigues da Fonseca[804]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Direitos Individuais e Coletivos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Violência; Justiça Restaurativa ; Cultura de Paz.

Resumo

A violência como fenômeno social tem sido desafio a ser superado tanto para os cidadãos, como para os governantes em todas as partes do planeta. As inúmeras e complexas formas de violência que estamos vivenciando têm causado graves problemas sociais, entre eles a droga e outras manifestações de violência que estão diretamente ligadas a ela. A violência, que tem abrangência social e não se restringe ao espaço escolar, constitui-se em desafio também para os trabalhadores da educação, embora as ações para coibi-la não se limitem apenas à escola. Visando a minimizar a violência nas escolas propusemos os cursos de Fundamentos de Justiça Restaurativa e de Práticas de Justiça Restaurativa numa proposta teórico-prática com o projeto "Escolas Mais Humanizadas: justiça restaurativa na escola" que disponibiliza formação para os profissionais da educação do Núcleo Regional de Educação (NRE), de Cascavel-Pr, além de alguns profissionais da REDE de proteção à Infância e Juventude. Os cursos visam a propor aos profissionais da educação um novo olhar dos envolvidos em conflito, onde o modelo punitivo não serve mais como modelo de ensino. A Cultura de Paz é a proposta da formação, a partir da metodologia das Escolas de Perdão e Reconciliação (ESPERE), de Bogotá/Colômbia, a cidade que era considerada como uma das mais violentas do mundo no ano de 2002, que em 2006 conquistou o prêmio "Educação para a Paz" da UNESCO e que hoje possui o título de "Cidade da Paz" pela ONU. O objetivo da formação é procurar o rompimento do "Círculo da violência", com o protagonismo dos envolvidos no sentido de buscar respostas diferentes para os conflitos na perspectiva de transformá-los em um espaço educativo, capacitando os professores para a resolução dos mesmos.

Apresentação

[802]Doutorado em Letras (UFBA), Mestrado em Educação (UEM), Docente do curso de Pedagogia, CECA, Cascavel. E-mail: janeperuzo@gmail.com
[803]Especialista em Educação Especial com ênfase em Educação Inclusiva (UNIPAN), Graduação em Pedagogia pela UNIOESTE - NRE/Cascavel. E-mail: marlitvanell@nrecascavel.com
[3]Especialista em: Metodologia de Ensino-Aprendizagem de História no Processo Educativo (Faculdade de Educação São Luiz); Docência do Ensino Superior (UNIPAN); Educação Profissional Integrada à Educação Básica/Educação de Jovens e Adultos (UTFPR); Magistério Pré-escolar; PDE em Justiça Restaurativa. Graduação em História - NRE/Cascavel. E-mail: veraortigara@gmail.com

Este trabalho é o relato de uma experiência iniciada no NRE de Cascavel/PR em julho de 2014 por meio de um projeto denominado “Escolas Mais Humanizadas”, com o objetivo de buscar alternativas para as situações de violência no âmbito escolar no sentido do desenvolvimento de uma cultura de paz. Pretendendo diminuir os índices de violência da rede pública estadual no município de Cascavel-Pr e dos 17 (dezessete) municípios jurisdicionados ao NRE, a proposta está embasada nos princípios da Justiça Restaurativa.

O projeto inicial de formação de professores e outros profissionais da educação na temática da Justiça Restaurativa como forma de resolução de conflitos nas escolas foi apresentado ao Núcleo Regional de Educação pelo Núcleo Comunitário de Práticas de Justiça Restaurativa no final de 2012 e implantado em julho de 2014. A base teórica dos estudos está pautada no Círculo de Olga Bocharova que enfoca o tema da “elaboração da dor” e em autores como Marshal Rosenberg com o tema “a comunicação não violenta”, Alfie Kohn, Robin Casarjian, Bernardo Toro, Zigmunt Bauman, Petronela Maria Boonen, Leoberto Brancher, Joana Blaney, Eduardo Rezende Mello, Harry Mika e Howard Zehr entre outros, no que se refere à 1ª fase.

Entre os teóricos da 2ª fase estão Howard Zehr, Kay Pranis, Bellinda Hopkins, Marchal Rosenberg, Hannah Arendt, Bob Costelo, Joshua Watchel e Ted Watchel, Terry O’Connell e Ben Watchel, Elizabeth Smyll/Josua Watchel. São utilizados os vídeos “Queimando Pontes” https://www.youtube.com/watch?v=tBMIEManHoA (que trata sobre um caso judicial norte americano) e “Maori”; Textos do *Internacional Institute for Restorative Practices* (IIRP); a Resolução 225/2016, entre outros. As Práticas em Justiça Restaurativa (JR) estão pautadas na responsabilização, na reparação de danos e na restauração das relações humanas. Mas, o que significa Justiça Restaurativa (JR)?

Justiça Restaurativa é uma alternativa para gerir conflitos, violentos ou não, sob uma nova ótica, um novo paradigma que pressupõe o diálogo e o respeito, objetivando a reparação do dano causado e a restauração das relações rompidas pelo conflito, mantendo, sobretudo, um olhar sobre as necessidades da vítima. Segundo Pinto (2005)

A Justiça Restaurativa baseia-se num procedimento de consenso, em que a vítima e o infrator e, quando apropriado, outras pessoas ou membros da comunidade afetados pelo crime, como sujeitos centrais, participam coletiva e ativamente na construção de soluções para a cura das feridas, dos traumas e perdas causados pelo crime (PINTO, 2005, p.20).

No mundo atual, a violência e a insegurança vêm se intensificando, o que gera muitos benefícios financeiros para determinados setores da sociedade e, de certa forma, o trabalho com essa temática deixa de ser de interesse político. No entanto, já existem muitas ações que invertem essa lógica. Entre elas, as ações do Núcleo Comunitário de Práticas de Justiça Restaurativa do município de Cascavel-Pr que propôs ao NRE a formação para professores e outros profissionais das escolas, e desde 2014 vem atuando na perspectiva da resolução dos conflitos existentes nas escolas, de forma contribuir para sua transformação. O que se pretendia, naquele momento, era que esses educadores tivessem um novo olhar para o processo educativo e suas relações, de maneira a formar alunos nessa mesma ótica.

Além dessa formação em Fundamentos da Justiça Restaurativa, também são desenvolvidas ações nos cursos de Práticas de Justiça Restaurativa. Nesse caso, o papel

dos profissionais da educação é conduzir os círculos restaurativos como facilitadores, por meio do diálogo entre vítima/ofensor/comunidade. Assim, em Cascavel-Pr, já existe um número considerável de profissionais já formados e que pode ser considerado extremamente positivo quanto aos casos de círculos restaurativos atendidos junto à 12ª Vara de Infância e Juventude, tendo em vista que 85% dos envolvidos nos conflitos não reincidiram.

Procedimentos Adotados

O projeto "Escolas mais Humanizadas" prevê sua execução em quatro etapas: 1. Capacitação em Fundamentos da Justiça Restaurativa e Práticas Restaurativas para gestores, pedagogos, professores e funcionários; 2. Formação continuada em Justiça Restaurativa e suas práticas; 3. Implementação do modelo de Justiça Restaurativa em escola piloto; 4. Atendimento de casos judicializados ou encaminhados pela ouvidoria do NRE, envolvendo os colégios da rede estadual, pertencentes à sua jurisdição.
A formação em JR/ESPERE envolve tanto a exposição teórica quanto a realização de dinâmicas que permitem que os participantes reflitam sobre seu protagonismo social, tanto no papel de vítimas quanto de ofensores, aprimorando as habilidades necessárias para uma convivência mais humana e menos violenta, bem como realizando atividades práticas para a resolução de conflitos, por meio de estudos de caso. Essa formação prevê um total de 48 horas distribuídas em 12 módulos semanais, com 4 horas cada, assim como 48 horas no estudo das Práticas Restaurativas, os quais também estão distribuídos em 12 módulos de 4 horas cada, de forma a habilitar o concluinte/formando como facilitador nos casos de resolução de conflitos onde estão inseridos vítima/ofensor/comunidade. Nesse caso, o formando participa de um período de acompanhamento da equipe formadora. São disponibilizadas, também, vagas para profissionais da REDE de proteção à Infância e Juventude, para o CENSE 2 que já tem atuado dentro da unidade com uma abordagem mais humana e restaurativa, além das duas escolas piloto que apresentarem bom resultados na sua atuação. As etapas do projeto já foram contempladas, com exceção da formação continuada.

Resultados

Total de atendimentos realizados nos cursos de formação do NRE/Cascavel

ANO	SENSIBILIZAÇÕES	CASOS V/O/C	CÍRCULOS IND
CASOS 2014-2017	53	47 Casos	353 Pré-círculos
	25 Reuniões	Pré-círculos = 312 Círculos = 39 Pós-círculos = 36	2016 = 12 Círculos Familiares
	10 Sensibilizações Profº/REDE/Cafelândia	1 Caso professor/alunos = 7 Círculos com turma	

	Ouvidoria de Curitiba, Sócio Educação	2 casos Agente = 2 Círculos de Paz	
2014/2017 Formações	585 formandos Fundamentos/Arte de Viver e Conviver/Práticas de JR		

Esses concluintes já estão atuando nos casos dentro de suas escolas ampliando, assim, o foco de atuação da equipe formadora do NRE a qual, por sua vez, está acompanhando os casos que estão sendo atendidos pelos concluintes e participando dos processos como co-facilitadora, a fim de instrumentalizá-los para a prática da justiça restaurativa. Em algumas escolas está se propondo formação com os profissionais que já concluíram o curso e que fizeram o estágio e já estão aptos a formarem outras pessoas. Segundo avaliação dos concluintes, a formação lhes proporcionou uma visão mais restaurativa e enos punitiva dos conflitos, percebendo-os como oportunidades de crescimento e desenvolvimento do protagonismo social dos envolvidos. A equipe formadora vem constatando que as práticas restaurativas têm promovido grandes resultados, os quais não são perceptíveis com outras abordagens.

Considerações Finais

O conceito de Justiça Restaurativa como alternativa para gerir conflitos por meio de uma ótica cujo paradigma pressupõe o diálogo e o respeito; a reparação do dano causado a outrem; a recomposição das relações rompidas pelo conflito e a procura por manter um olhar sobre as necessidades da vítima, são temáticas que têm sido tem sido trabalhadas no âmbito da rede escolar estadual de abrangência do NRE de Cascavel desde 2014. Após esse período de trabalho com esses estudos e práticas relativas à Justiça Restaurativa, já é possível vislumbrar novas formas de perceber, de atuar e de mediar as relações conflituosas que permeiam o cotidiano escolar, na direção de uma escola mais humana e mais acolhedora. A formação em Justiça Restaurativa pode ser uma alternativa para se trabalhar a eliminação dos conflitos existentes nas escolas, já que as formas de violência que nelas se revelam advêm do meio social mais amplo, em consequência, principalmente, das condições sociais concretas de vida dos alunos, geradas, na maioria das vezes, pela desigualdade social.

Forma(s) de contato com a ação

Professora Dra. Jane Peruzo Iacono - janeperuzo@gmail.com da UNIOESTE; Professoras Marli Timm Vanelli - marlitvanelli@nrecascavel.com e Vera Lúcia Rodrigues da Fonseca - veraortigara@gmail.com, do NRE Cascavel-Pr.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Referências

BRASIL. **Resolução nº 225**, de 2016. Institui Diretrizes para Implementação e Difusão da Prática da Justiça Restaurativa no Poder Judiciário. CNJ, 2016.

HOPKINS, Belinda. **Práticas Restaurativas em Sala de Aula**. *Transforming Conflict. 2011. Optimus Publishing.* Disponível em: www.europeancircleofrestorativeeducators.com/.../Portuguese%20v. *Acesso em: 25 Jun. 2017.*

LORENZONI, Nelnie. **Oportunizando o Encontro entre as Pessoas**, pp. 3-4. Relatório publicado no website do "Projeto Justiça para o Século 21", disponível em <http://www.justica21.org.br/webcontrol/upl/bib_409.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2011.

PINTO, R. G. Ministério da Justiça. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. **Justiça Restaurativa**. Brasília-DF, 2005.

SEU PAPEL NA SOCIEDADE

Flavia Spala Garcia1 (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Aurea Inês Theisen Martines2
Área Temática: Meio Ambiente
Linha de Extensão: Resíduos Sólidos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: reciclagem de papel; sustentabilidade; separação dos resíduos sólidos.

Resumo

É inegável a necessidade da Universidade se alinhar às tendências mundiais na área da sustentabilidade. Processos, licitações, atividades corriqueiras precisam ser revistas e adaptadas ao formato mais sustentável, que proporcione a conservação ambiental. O projeto aqui apresentado propõe que a Universidade atue como difusor destes procedimentos e ideais, através da realização de oficinas de sustentabilidade sobre reciclagem artesanal de papel para a comunidade em geral. O objetivo principal é alcançar o maior número de pessoas para as boas práticas sustentáveis, utilizando diversas técnicas e estratégias tais como gincanas e palestras educativas, além da prática da reciclagem artesanal de papel. A reciclagem artesanal poderia, a partir destas oficinas, ser incorporadas nas atividades das empresas, escolas e outros, podendo gerar uma nova forma de integração, de terapia manual, além da produção do papel reciclado, que poderia ser utilizado das mais diversas formas. Além dos ganhos para o meio ambiente, as ações favoreceriam a correta destinação do lixo, facilitando o trabalho de limpeza, a ação multiplicadora dos envolvidos, a produção de papel reciclado poderia reduzir os custos para a confecção de materiais de expediente, convites ou outros artefatos. Apresentação Seu Papel na Sociedade entra em nova fase como projeto de extensão dando continuidade aos trabalhos iniciados por meio do PDA3 – Seu Papel na Sociedade, iniciado em 2013. Dentre os objetivos do PDA estavam principalmente a reciclagem artesanal de papel, reciclagem esta realizada utilizando como matéria-prima o papel descartado pelos setores administrativos do Campus de Foz do Iguaçu. Além disso, o grupo participante atuou como multiplicador da técnica, ofertando diversas oficinas de reciclagem ao longo do projeto. O projeto finalizado no formato anterior recebe nova roupagem e amplia suas atividades para extrapolar os muros da Universidade e tentar alcançar novos objetivos que envolvam a comunidade de Foz do Iguaçu. Por se tratar de uma pessoa jurídica de direito público, a UNIOESTE possui 1 Especialista, campus de Foz do Iguaçu. E-mail: flavia.garcia@unioeste.br. 2 Graduada, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: aurea.martines@unioeste.br. 3 PDA – Plano de Desenvolvimento do Agente Universitário, Resolução nº 105/2012-COU. importante responsabilidade socioambiental no desenvolvimento de suas atividades fins e meio. Umas de suas áreas sensíveis quanto à responsabilidade ambiental é a do consumo de recursos naturais, em especial o papel utilizado em seus diversos setores. “A gestão ambiental na esfera pública é, portanto, dependente da implementação pelo governo de sua política ambiental, mediante a definição de estratégias, ações, investimentos e providências institucionais e jurídicas, com a finalidade de garantir a qualidade do meio ambiente, a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.” (SEIFFERT, 2014, p. 55) Às Instituições Públicas cabe também o compromisso com a Legislação, e as leis mais importantes nesta área são a Lei Federal nº 12.3054 , de 02 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Lei Estadual nº12493, de 22 de janeiro de 1999, que estabelece princípios,

procedimentos, normas e critérios referentes a geração, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos no Estado do Paraná, visando controle de poluição, da contaminação e a minimização de seus impactos ambientais. O descarte incorreto dos resíduos sólidos recicláveis só gera prejuízos para o meio ambiente e para a sociedade, afinal, a correta separação dos rejeitos pode ser fonte de renda para famílias de catadores e ainda matéria prima para criação de novos produtos, ao ponto que se descartados em meio a resíduos contaminantes perdem seu valor e a possibilidade de passar pelo processo de reciclagem. Neste projeto iremos ressaltar a importância também do reuso dos materiais, como fazemos com os papéis rascunho, que podem virar bloquinhos de anotações ou serem utilizados para impressões. A intenção é oferecer oficinas para escolas e empresas ou qualquer outro tipo de organização social, para que possam utilizar a reciclagem artesanal como terapia manual para funcionários e alunos, para melhoria do descarte do lixo e em alguns casos até como fonte de renda. O objetivo principal é promover a conscientização pública, especialmente do público-alvo, para as questões da sustentabilidade por meio da realização de atividades de capacitação na reciclagem de papel e de sua importância ambiental, econômica e social para as organizações públicas e a sociedade em geral. Para tanto temos os seguintes objetivos secundários: a) sistematizar práticas e atividades de conscientização sobre sustentabilidade e o impacto do uso e reciclagem do papel nas organizações; b) manter a estrutura física de apoio para reciclagem de papel na Unioeste; c) coletar materiais, utilizar equipamentos e desenvolver atividades de capacitação em reciclagem artesanal de papel; d) promover palestras que alcancem os interessados na reciclagem artesanal, oferecendo atividades específicas para cada segmento. e) recolher, destinar e reciclar o papel descartado nos setores administrativos do Campus de Foz. 4 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm Procedimentos Adotados Será recolhido e dada a destinação adequada aos papéis descartados pelos setores administrativos do Campus de Foz do Iguaçu, parte do material será reciclado e revertido em produtos que atendam demandas da Universidade. Aqueles não recicláveis, ou que não atendam as demandas do projeto, serão encaminhados para cooperativa de catadores. A sala destina às atividades do PDA continuará a ser utilizada para acondicionamento dos materiais, reciclagem dos papéis, realização de oficinas (reciclagem e educação ambiental), tanto para demanda interna quanto externa. Serão realizadas palestras evidenciando boas práticas de sustentabilidade, adequando linguagem e material específico para cada público. Em caso de atividades em escolas poderão ser utilizadas gincanas sobre as práticas sustentáveis e separação do lixo. As palestras e gincanas serão introdutórias para a realização da oficina de reciclagem artesanal de papel. O papel e materiais para a atividade serão fornecidos pelo projeto e o papel reciclado resultante da atividade ficará com a empresa ou escola visitada. Como opção de atividade, caso solicitado, poderá ser oferecido oficina de artesanato com o papel reciclado. Resultados Por ter iniciado em novo formato somente em fevereiro 2018 o projeto ainda não alcançou todos os objetivos propostos, porém, em 12 de março firmou-se a primeira parceria com a empresa De Angeli Feiras e Eventos. A parceria envolve atividades em conjunto, principalmente para a reciclagem de papel e testes para produção de papel com sementes. O primeiro teste foi realizado no dia 20 de abril, com sementes de canafístula sendo colocadas na fase de formação da folha. Seguiu-se os outros passos de produção normalmente, porém, identificamos que a semente é inadequada, pois fica saliente na folha

pronta. No dia 04 de maio, a equipe participou de reunião com o Sr. Rodolfo Rubik, Técnico Florestal do Refúgio Biológico, para verificar as sementes mais adequadas para o projeto do papel semente, levando em consideração o tamanho, o formato, a validade da semente e o tempo de germinação. Nesta reunião foi sugerido a realização de testes com sementes de Ipê Amarelo, Angico Gurucaia, Araçá e Caroba. Não foi levado em consideração apenas o tamanho da semente, mas também se é uma espécie nativa, altura média que a espécie alcança, resistência da semente aos processos de produção do papel (prensagem e umidade), tempo de germinação, validade da semente e até a contribuição da espécie para a compensação de carbono. Em 11 de maio foram realizados os primeiros testes com estas quatro sementes. Após esta data foram realizados testes semanalmente na tentativa de adequar o melhor método. No Teste 1 as sementes foram colocadas diretamente na folha ainda molhada, recém moldada na tela. O resultado deste método segue apresentado na tabela abaixo: Tabela 1 – Teste 1 de confecção de papel semente Espécie de planta Resultado Papel Impressão Canafístula Após secagem as sementes soltaram-se da folha. Algumas sementes se soltaram na hora da impressão, enroscando na impressora. Angico Gurucaia Após secagem poucas sementes soltaram-se da folha, além disso, mancha a folha nova e o pano. Não foi realizado. Araçá Após secagem poucas sementes soltaram-se da folha. Não foi realizado. Caroba Após secagem poucas sementes soltaram-se da folha. Não foi realizado. Ipê Amarelo Após secagem quase nenhuma semente soltou-se da folha. Não foi realizado. Após a impressão do papel com sementes de Canafístula, e o risco de estragar a impressora, optou-se por não testar a impressão das folhas com as outras sementes. Surgiu a ideia então de fazer um papel duplo, de modo que as sementes ficassem protegidas numa espécie de “sanduíche”. Neste teste, que chamamos de Teste 2, as sementes também foram colocadas com a folha ainda molhada e após colocação das sementes foi colocada uma folha de papel, reciclado artesanalmente e produzido com baixa gramatura especialmente para esta finalidade. Com as sementes protegidas, obteve-se os resultados apresentados abaixo: Tabela 2 – Teste 2 de confecção de papel semente Espécie de planta Resultado Papel Impressão Canafístula Sementes protegidas. Algumas se soltaram5 dentro do “sanduíche”. Semente inadequada para a impressão. Muitas ondulações ocasionando o travamento da impressora e rasgos nos papéis. Angico Gurucaia Sementes protegidas. Algumas se soltaram no processo de montagem do “sanduíche”. Apesar das manchas a semente se acomodou bem e não atrapalhou a impressão de documentos. Araçá Sementes protegidas. Porém, algumas furaram o papel. A semente marcou muito o papel. Algumas letras e palavras ficaram ilegíveis. 5 Pelo fato da semente de Canafístula ser robusta ao fazer o “sanduíche” não houve completa aderência entre as folhas. Caroba Sementes protegidas. Impressão de boa qualidade. Ipê Amarelo Sementes protegidas. Impressão de boa qualidade. Considerações Finais Verifica-se que o projeto de extensão está caminhando de maneira satisfatória. As atividades externas foram iniciadas com a parceria com a De Angeli. As atividades de recolhimento de papel e reciclagem artesanal de papel vem acontecendo normalmente, aproximadamente uma vez por semana. A equipe está confiante na produção do papel semente. Porém, até a data de envio dos trabalhos os cartões plantados ainda não tinham germinado. A questão primordial para a produção de papel semente é justamente se as sementes resistem ao processo de produção do papel. Esta verificação está sendo feita e deverá estar completa quando da realização do evento. Forma(s) de contato com a ação A equipe do projeto Seu Papel na Sociedade pode ser contatada pelo e-mail: seupapelnasociedade@gmail.com ou

através da página no facebook: facebook.com/seupapelnasociedade. Número da Correspondência Registrada (CR) CR nº 53292/2018 Referências BARROS, R. T. de V. O Papel da Universidade na Gestão de Resíduos Sólidos: o Caso da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. 5º Seminário Internacional de Planejamento e Gestão Ambiental – URBENVIRON, Brasília, 2012. SANTOS, E. dos. SANTOS, I. J. dos. Política Nacional de Resíduos Sólidos: Desenvolvimento Sustentável, Gestão e Gerenciamento Integrados de Resíduos Sólidos no Brasil. Espaço & Geografia, Vol. 17, nº2 (2014), 423:465, ISSN: 1516-9375. CARNIATTO, I. HENNRICH JUNIOR, E. J. MOTA, J. G. de O. Programas de Sustentabilidade na Gestão das Instituições de Ensino Superior. Revista Contapontos – Eletrônica, Vol. 15, nº2 (2015), 333-348, ISSN: 1984-7114. ALENCASTRO, M. S. C. (Ibpex), 2010. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba. ASHLEY, P. A. [org] et. al., (Saraiva), 2003. Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo. Ministério do Trabalho e Emprego., (Fundacentro), 2002. Reciclagem Artesanal de Papel. São Paulo. Norma Brasileira, ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004. Resíduos Sólidos – Classificação. 2ª Edição. NBR 10004:2004. SEIFFERT, M. E. B. (Atlas), 2014. Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo.

SOL, AMIGO DA INFÂNCIA

Lucirene da Silva Cruz Mello[805] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Carla Isabela Venturin[806]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Sol; Prevenção; Saúde.

Resumo

A exposição solar desprotegida na infância e adolescência é um dos fatores que predispõe ao câncer de pele na vida adulta e na terceira idade. Por outro lado, o sol é importante na produção de vitamina D e na manutenção do bem estar físico e mental. Portanto, as crianças devem se expor de forma adequada. Diante disso, esse projeto tem o objetivo de educar as crianças para um comportamento saudável e envolver suas famílias e educadores nesses conceitos de exposição solar adequados.

Apresentação

A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) Regional de São Paulo em parceria com a SBD criou em 2013 a campanha "Sol, amigo da infância". É um projeto educativo e preventivo que tem como objetivo educar crianças em idade escolar - principalmente ensino fundamental I - sobre os riscos da exposição solar inadequada e os hábitos de proteção diários.

Esse projeto foi fundado visando a prevenção do câncer de pele por meio da conscientização da exposição solar segura na infância, pois estudos apontaram que 25 – 50% da radiação ultravioleta recebida durante a vida ocorre até os 21 anos.

Através de uma parceria com Maurício de Sousa Produções, a Sociedade Brasileira de Dermatologia desenvolveu um gibi e uma adaptação em DVD da Turma da Mônica com o tema "A pele e o Sol".

Procedimentos Adotados

A atividade desenvolvida tem como público-alvo alunos do Ensino Fundamental das Escolas Municipais de Francisco Beltrão-PR, com apresentação e reprodução de um vídeo educacional (DVD) com a história "A Pele e o Sol com a Turma da Mônica". Na sequência, o tema do vídeo é discutido de forma divertida e lúdica e são feitos os esclarecimentos acerca da exposição solar adequada – com distribuição de material didático na forma de gibis "A Pele e o Sol com a Turma da Mônica".

[805] Docente do curso de Medicina, Centro de Ciências de Saúde, campus Francisco Beltrão. E-mail: lucicmello@gmail.com.
[806] Discente do 5º Ano de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, campus Francisco Beltrão. E-mail: carlaisabelaventurin@gmail.com.

Resultados

Conhecimento e conscientização de pais, alunos e educadores quanto a importância da exposição solar saudável na prevenção do câncer de pele.
Crianças e adolescentes conscientes sobre a exposição adequada se tornarão adultos saudáveis no futuro – somado ao fato de que são orientados a se proteger de forma lúdica e divertida, o que melhora a adesão às condutas de saúde.

Tabela 1 – Visitas às Escolas Municipais de Francisco Beltrão

Escolas	Datas
Escola Municipal Prof. Pedro Algeri	19/02/2016 (Sexta-feira) 23/02/2016 (Terça-feira)
Escola Maria Basso Dellani	26/02/2016 (Sexta-feira)
Escola Municipal Bom Pastor	19/04/2016 (Terça-feira) 20/04/2016 (Quarta-feira)
Escola Municipal Nª Sra. do Sagrado Coração	04/03/2016 (Sexta-feira) 07/03/2016 (Segunda-feira) 24/05/2016 (Terça-feira) 27/05/2016 (Sexta-feira)
Escola Municipal Prof. Maria Helena Vandresen	20/09/2016 (sexta-feira)
Escola Municipal Frei Deodato	04/10/2016 (terça-feira) 05/10/2016 (quarta-feira)
Escola Municipal Prof. Rubens Amélio Bonatto	18/10/2016 (terça-feira) 19/10/2016 (quarta-feira)
Escola Municipal Fco. Manoel Da Silva	25/08/2017 (sexta-feira)
Escola Municipal Higino Antunes Pires Neto	28/08/2017 (segunda-feira)
Escola Municipal Germano Meyer	01/09/2017 (sexta –feira)
Escola Municipal Recanto Feliz	22/09/2017 (sexta –feira)
Escola Municipal Deni Lineu Schwartz (interior)	31/10/2017 (terça-feira)
Escola Municipal Basílio Tiecher (interior)	27/11/2017 (segunda-feira)
Escola Municipal Prof. Parigot de Souza (interior)	27/11/2017 (segunda-feira)

Figura 1 – Professora do projeto e alunos em uma das visitas à Escola Municipal Prof. Rubens Amélio Bonatto, Francisco Beltrão –PR.

Figura 2 – Reprodução do vídeo educacional (DVD) com a história “A Pele e o Sol com a Turma da Mônica” na Escola Municipal Prof. Rubens Amélio Bonatto, Francisco Beltrão – PR.

Figura 3 – Alunos da E. M. Prof. Maria Helena Vandresen em posse dos gibis da Turma da Mônica, Francisco Beltrão –PR.

Figura 4- Acadêmica Carla Isabela Venturin- participação no Congresso de Proteção à infância e juventude, organizado pelo NEDDIJ- Unioeste (Campus de Francisco Beltrão-PR)

Figura 5- Professora do projeto respondendo perguntas feitas pelos alunos na Escola Municipal Francisco Manoel da Silva - Francisco Beltrão –PR.

Figura 6- professora do projeto e alunos em umas das visitas a Escola Municipal Higino Antunes Pires Neto – Francisco Beltrão –PR.

Figura 7- professora do projeto e alunos em uma das visitas a Escola Municipal Deni Lineu Schwartz (interior) Francisco Beltrão-PR.

Considerações Finais

A prevenção consciente sobre a exposição solar das crianças e adolescentes, hoje, é um processo de construção de adultos mais saudáveis e menos suscetíveis ao desenvolvimento de câncer de pele no futuro.

Forma(s) de contato com a ação

Prof. Dra. Lucirene da Silva Cruz Mello – Telefone: (46) 3523-4087
E-mail: lucimello@gmail.com
Rua São Paulo, 367/104 - Centro – Francisco Beltrão (PR).

Discente Carla Isabela Venturin – Telefone: (41) 99621-5667

Número da Correspondência Registrada (CR)

47491/2016

Referências

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, REGIONAL SÃO PAULO. Disponível em: http://www.sbd-sp.org.br. Acesso em: 01 Mai. 2018.

CRIADO, P. Sol Amigo da Infância. Jornal da Fundação Faculdade de Medicina da USP. Mar/abril; nº 65. 2013.

TECENDO A CIDADANIA: GERAÇÃO DE RENDA FAMILIAR E COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL

Sônia Maria dos Santos Marques[807], Yolanda Zancanella[808] (Coordenadores da Ação de Extensão)

Participantes: Letícia Bertuol Pinto[809], Paola Regina de Oliveira[810]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação Profissional
Modalidade: (Comunicação Oral)
Palavras-chave; Costura; Cidadania; Educação não-formal.

Resumo
O projeto de extensão intitulado, Tecendo a Cidadania: geração de renda familiar e combate à exclusão social, têm como objetivo promover cursos de formação para organização associativa de mulheres de assistidos do Patronato Municipal de Francisco Beltrão, e mulheres em situação de violência doméstica, que desenvolvem atividades artesanais. Intenta ainda, proporcionar auxílio no processo de produção, venda e distribuição do artesanato e prestar assistência psicológica, jurídica, social e pedagógica no que se refere aos direitos das mulheres.

Apresentação

O projeto "*Tecendo a Cidadania: Geração de renda familiar e combate à exclusão social*" iniciou suas atividades em setembro de 2017. Surgi como imperativo para atender as demandas comunidade, identificada através das necessidades básicas das mulheres, assistidas, nos Projetos de Extensão, Núcleo Maria da Penha -NUMAPE e PATRONATO Municipal de Francisco Beltrão-PR.

Considerando os anseios dessas mulheres, compreendeu-se que a proposição de um curso de formação profissionalizante, destinado às mulheres que sofreram e sofrem violência doméstica, apenadas, e esposas de assistidos, auxiliaria sobremaneira, nas suas subsistências e de seus familiares.

[807]Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008), professora Associada no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Centro de Ciências Humanas*, *Campus de Francisco Beltrão, Paraná.* E-mail: mrqs.sonia@gmail.com.
[808] Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2011), professora Associada no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Campus de Francisco Beltrão, Paraná. E-mail: yolandazanca@yahoo.com.br.
[809] Bolsista graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus de Francisco Beltrão.* E-mail: leticia.coelho.b@hotmail.com.
[810] Bolsista graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus de Francisco Beltrão.* E-mail: paolareginadeoliveira_16@hotmail.com.

Nesse contexto, o curso de costura e artesanato, se apresentou com uma alternativa viável para atender principalmente mulheres de renda familiar baixa.

Para tanto, os projetos parceiros NUMAPE e Patronato, selecionaram seis (06) mulheres, para participarem inicialmente da proposta, sendo três (03), oriundas do Patronato e três (03), oriundas do NUMAPE. Na sequência promoveu-se um levantamento de dados com questões que subsidiassem o trabalho a ser desenvolvido, organizados na tabela abaixo:

Tabela – 1 Levantamento de dados socioeconômico sobre as mulheres que participarão do Projeto

Perguntas	Percentual %		
Estado Cível	Casada 66,6%	Solteiras 16,7%	Outras 16,7%
Bairro que residem	Classe alta 0%	Classe média 16,7%	Classe baixa 83,3%
Número de filhos	Sem filhos 16,7	1 ou 2 16,7%	3 ou mais 50%
Etnia	Outros 0%	Branco 83,3%	Pardo 16,7%
Escolaridade	Ensino médio completo 16,7%	Primeira à quarta serie 16,7%	Ensino fundamental completo ou incompleto 66,6%
Renda Familiar	Menos de um salário mínimo 50%	De um a dois salários mínimos 33,3%	Não opinou 16,7%
Profissão/Ocupação	Dona de casa 16,7%	Desempregada 33,3%	Diarista 50%
Conhece a Lei Maria da Penha	Sim 100%	Não 0%	Outros 0%
Já sofreu algum tipo de violência	Sim 83,3%	Não 16,7%	Outros 0%
Tem conhecimento de outros caso	Sim 66,6%	Não 33,3%	Outros 0%
Conhece programas, projetos ou instituições que defenda os direitos da mulher	Sim 50%	Não 50%	Outros 0%
Caso sofresse alguma agressão, o	Delegacia 50%	Delegacia da mulher 33,3%	Amparo da Lei Maria da Penha e NUMAPE 33,3%

que procuraria para auxilia-la			
Qual violência você crê que seja mais comum	Violência Psicológica 33,3%	Violência física 33,3%	Violência sexual 33,3%
Conhece algo sobre corte e costura	Conhecimento parco 16,7%	Desconheço 83,3%	Conheço 0%

Na organização do curso citado, as mulheres integrantes do projeto, aprenderão utilizar as máquinas interlock, overlok, costura reta e bordadeira, além de cursos de artesanato manual, para a confecção de jogos de toalhas, e de lençóis, personalizados para complemento da renda familiar. As máquinas mencionadas acima os materiais, para a produção e móveis para a instalação do Ateliê, nas dependências da Universidade, foram adquiridos com recursos do Conselho da Comunidade de Francisco Beltrão – PR, em parceria com a Vara de Execuções Penais – VEP, através do Fundo do Patronato, gerenciado pela Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão – PR, e, encontra-se em fase de implementação conforma figura abaixo:

Figura 1- Planta Baixa do Mobiliário da sala do projeto Tecendo a Cidadania

Fotografia 1- Maquinário e materiais para produção do projeto Tecendo a Cidadania

Com recursos do NUMAPE, serão obtidos entre outros; tinta para a pintura do espaço, frigobar, ar condicionado, para adequação do espaço. O projeto tem ainda, como proposta em todo processo, a formação das mulheres para o exercício da cidadania, nesse sentido, o NUMAPE e o PATRONATO, oferecerão cursos sobre direitos humanos, selecionando temas para alcançar esse objetivo tais como; Lei Maria da Penha, direitos civis, direitos sociais, gênero, identidade e arte, de tal forma que as mulheres possam refletir sobre os processos de identidade, e, sobre sua experiência individual e coletiva.

De acordo com Gohn,

A educação não-formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não vêem e não tratam como educação porque não são processos escolarizáveis. A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos

fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica**,** etc. (2007,p.)

Ainda conforme a autora, (p.29) "As práticas da educação não-formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais".

É importante explicitar na discussão da autora, que a educação não-formal não se apresenta de forma alguma, uma alternativa à educação escolar formal escolar. "Ela não deve ser definida pelo o que não é, mas sim pelo o que ela é – um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida em coletivos" (GOHN, 2007, p.25).

Para Libâneo (2002), podemos compreender a educação não-formal a que refere-se às organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, educação cívica, entre outras; com atividades de caráter intencional.

Nesse sentido, constitui-se de importante instrumento no processo de formação e construção da cidadania das pessoas, que extrapola o assistencialismo possibilitando a inclusão social.

Procedimentos a Serem Adotados

O projeto tem como princípio o alargamento da rede de proteção das mulheres, através de parcerias firmadas e outras a serem ampliadas. Nesse contexto, cita-se vínculo com o Programa Bom Negócio Paraná, oferecendo as mulheres atendidas curso de dezoito (18) horas sobre Economia, tendo como tema central, a obtenção de lucro na venda dos produtos, confeccionados por elas, instrumentalizando-as para gerir a comercialização entendendo que o lucro sobre o produto final, deverá ser superior aos gastos tidos com o produto inicial.
Visando evidenciar a amplitude que se pretende com o projeto Ateliê: Tecendo a Cidadania, pontuamos doze objetivos específicos:

1.Auxiliar as mulheres dos assistidos na produção, comercialização e o aprimoramento dos processos produtivos das atividades artesanais que desenvolvem;

2.Criar um Atelier de costura local em que serão ministradas as oficinas e onde alocarão os maquinários e mobiliários.

3. Constituir com o público alvo do projeto formas sustentáveis para geração de renda.

4. Valorizar e fortalecer os saberes socioculturais dos grupos atendidos favorecendo a agregação de valor aos produtos desenvolvidos;

5. Reconhecer o protagonismo das mulheres e a importância de sua ação para a constituição dos vínculos sociais e familiares;

6. Reconhecer a importância das questões de gênero para a cidadania, garantia de direitos e proposição de políticas públicas.

7. Estimular o associativismo e a cooperação como formas de agregação e geração de renda.

8. Promover a integração entre comunidade local e docentes da IES proponente, para favorecer a formação de redes sociais;

9. Orientações sobre os direitos relacionados ao aspecto jurídico de colocação no mercado dos objetos artesanais da comunidade;

10. Oferecer assistência jurídica, social, psicológica, e, pedagógica, para as mulheres vítimas de violência doméstica e mulheres dos assistidos e, apenadas sobre os direitos das mulheres e a Lei Maria da Penha;

11. Dar assistência e orientação educativa sobre relações de gênero e empoderamento da mulher;

12. Oportunizar estágios ao estudante e atuação profissional ao recém-formado em áreas estratégicas para o desenvolvimento sociocultural da sociedade brasileira.

A partir dos doze objetivos, a seguir as metas, a serem atingidas, para efetivação das ações.
1. Ofereceremos módulos nos quais, propomos discussões teóricas e vivências culturais com objetivo de, não apenas trabalhar conteúdos específicos, mas, de criar sensibilidades, de propiciar momentos de proximidade entre os participantes;
2. Movimento participativo no qual, as mulheres, os docentes da IES, os alunos envolvidos no projeto consigam compor um grupo de gestão é participativa;
3. Envolvimento dos acadêmicos dos cursos de graduação criando desde o momento inicial da formação, ambiência que favoreça a discussão da temática;
4. Discutir com a prefeitura formas e possibilidades de implementar loja, barraca ou outra forma, que possibilite manter espaço para venda dos produtos artesanais;
5. Espera-se que haja aumento na produção e incremento no processo de comercialização;
6. Geração de renda de maneira que possibilite melhoria de vida das mulheres e suas famílias.
7. Organização de uma associação de mulheres com vistas a dar sustentabilidade ao projeto e favorecer a geração de renda;
8. Montagem de uma feira para vender os produtos elaborados pelas mulheres e de um seminário para discussões sobre as questões gênero;
9. Que o grupo reconheça seus direitos e consiga expressá-los transformando o desejo de mudança em ações e políticas públicas que possam significar melhorias das condições de vida das famílias envolvidas.
10. Produção e publicação de um livro mostra fotográfica como resultado das ações empreendidas.

11. Participação em eventos técnico-científicos e em feiras artesanais para divulgação do projeto.

Resultados

O projeto tem como propósito no curto prazo motivar as mulheres, em processos associativistas na compreensão sobre a história do seu local de vida, reconhecimento do seu protagonismo e a importância das narrativas para a constituição da ideia de "nós". Em médio prazo, o aumento da produção e geração de renda, melhoria das condições de vida, seus fatores, seus contextos e produção cultural. Compreende-se que projeto terá sustentabilidade a longo prazo considerando que a venda dos produtos artesanais favorecerá a compra de matérias-primas para a continuação da produção.
Pretende-se ainda, com o desenvolvimento dessas atividades, estreitar relações entre comunidade, e a universidade, subsidiando no efetivo desempenho do seu papel social na sociedade em que está inserida.

Considerações Finais

O projeto nasceu como identificação de uma necessidade comunidade. Dessa forma, acreditamos que depois da organização inicial (nos meses de efetivação do projeto) iniciado o processo de produção, poderá trazer melhoria para a vida dessas mulheres e seus familiares. Ademais, as relações entre comunidade e universidade permaneceriam em outras áreas de pesquisa e extensão. Uma das perspectivas do projeto é desenvolver, junto com a comunidade, uma discussão e pesquisa sobre as condições de vida dessas mulheres e a contribuição para proposição de políticas públicas para essa população.

Forma (s) de contato com a ação

Email: projetotecendoacidadania@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR) **51524/2017**

Referências:

GOHN, M. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2007.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: para que?.** São Paulo: Cortez, 2002.

TEKOHA GUASU: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PREPARAÇÃO PARA CARREIRA UNIVERSITÁRIA

Anderson Duarte [811]
Pedro Louvain [812]

Área Temática: Educação, letras e línguas
Linha de Extensão: Projeto
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Educação Patrimonial; Patrimônio cultural; Pré-vestibular Popular.

Resumo
Tekoha Guasu, em guarani significa nossa aldeia, partindo dessa proposta o projeto de extensão pré-vestibular comunitário: Tekoha Guasu: Educação Patrimonial e direito cultural, desenvolvida na Universidade federal da integração latino americana, tem o objetivo de convocar "nossa aldeia" para debates interdisciplinares sempre aos sábados, de todas as semanas para discutir temas relacionados ao Exame nacional de ensino médio, junto de temas sobre o patrimônio cultural, é indispensável repensar o patrimônio congregando cultura, identidade e memória, considerando que a cultura nacional fortalece a imagem que a sociedade tem de si, legitimando a salvaguarda do patrimônio cultural, inclusive enquanto campo de conflito entre as diversas leituras e construções possíveis. Pensar o patrimônio cultural de Foz do Iguaçu significa pensar o patrimônio comum para além das Cataratas. Não obstante é necessário pensar para além da memória euro-brasileira, abrindo espaço para outras histórias como a indígena e a africana. Sendo assim refletir sobre o patrimônio de Foz no século XXI implica em pensar a patrimonialização para além da materialidade, contemplando também a valoração de bens de diferentes matrizes culturais, e não apenas o chamado patrimônio de "pedra e cal" português. No contexto da integração na tríplice fronteira, é de suma importância a construção de uma valorização cultural diversificada em prol da consolidação dos direitos culturais fundamentais para uma cidadania latino-americana plena. A educação patrimonial escolar não é o único meio para se chegar a tais anseios, mas indubitavelmente é um dos mais indispensáveis.

Apresentação

O projeto de extensão Tekoha Guasu: Educação Patrimonial e direito cultural tem como proposta desenvolver debates interdisciplinares através de um curso pré-vestibular para ajudar os estudantes provenientes da comunidade de Foz do Iguaçu, e região a terem maior domínio sobre os códigos apresentados no Enem (Exame nacional de ensino médio) realizado todos os anos no Brasil, como forma de seleção para ingresso no ensino superior. A proposta une disciplinas e temas que são recorrentes no exame nacional, junto do debate sobre patrimônio cultural essa iniciativa entende a relevância de se estabelecer essa discussão com a sociedade.

[811] Graduando, Bolsista de extensão do curso de Antropologia, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu. E-mail: Anderson.alencar@aluno.unila.edu.br
[812] Mestre em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST) Bacharel e Licenciado em História (UFF), Técnico em Assuntos Educacionais (UNILA), E-mail: pedro.oliveira@unila.edu.br

A educação como processo transformador, de crítica do discente junto à vida, à cidade e ao meio na qual estão submersas suas vivências e experiências, o curso pré-vestibular Tekoha guasu tira a idéia de uma educação bancária em que o docente traz as soluções para o mundo e se junta a uma reflexão coletiva, que condensa experiências com as diretrizes postuladas no Enem.

Para Paulo Freire (1996), o sentido da educação provém de todos nós sermos incompletos e por esse motivo surgirem necessidades de se atualizarem, serem constantes em suas buscas por saberes. A educação bancária, ou seja, a que o discente senta-se em um banco e escuta o docente a trazer explicações e soluções para o mundo, exerce dificuldades para já que ela imprime condições ao desenvolvimento do processo educacional que são impeditivos para o discente, já que ela oprime , desumaniza e diminui saberes (ROMÃO, 2008a, p. 150).

A educação nesse contexto é apresentada como troca de saberes, entendimentos que agregam, conflui, na troca de vivências que levam todos a complementar a imcompletude antes afirmada, no projeto de extensão Tekoha Guasu, os docentes são estimulados a entender o seu papel como mediador desse momento educacional e não como a solução em si da questão educacional.

[...] a educação jamais é uma dádiva, uma doação de uma pessoa que sabe àqueles que não sabem, mas algo que se apresenta como um desafio para educador e educando, um desafio que é a própria realidade composta de situações-problema, de inquietações, de angústias e de aspirações do grupo. Isto constitui a matéria-prima do processo educacional (OLIVEIRA, 1989, p. 31).

O intuito interdisciplinar do projeto é promover a troca de experiências e aglutinar as dúvidas para que todos juntos possam solucioná-la e por conseqüência desenvolver boa prova, no Exame. Não obstante, o Projeto possui uma marca, que é a mescla de debates entre temas a serem discutidos na prova para ingresso ao ensino superior e também quanto ao tema do patrimônio cultural, para compreender o termo patrimônio é importante verificar que, segundo Gonçalves (2005, p.17), este é requalificado por múltiplos adjetivos e parece não “haver limite para o processo de qualificação dessa palavra”. Tereza Scheiner qualifica como patrimônio “todo espaço, território, lugar, atividade humana ou produto dessa atividade” (SCHEINER, 2007, p.38). Engana-se quem associa a palavra patrimônio ao estático, ao perene e ao passado.

Valor fundamental, o patrimônio cultural constitui a identidade de cada sociedade ou grupo social, sendo dinâmico em sua essência, pois este acompanha a evolução dos campos simbólicos, impossibilitando associá-lo à ideia de permanência. “Mais que dinâmica, a essência do patrimônio é duplamente fugaz: ela é um ato criativo e, portanto, intangível em sua própria natureza” (SCHEINER, 2004, p.72). Como construir uma identidade coletiva envolvendo diversas culturalidades e que muitas vezes não possuem passado histórico comum?

O patrimônio cultural participa ativamente nessa construção. Nas palavras de Gonçalves: A nação, enquanto uma ‘comunidade imaginada’ (Anderson 1989), pode vir a ser construída discursivamente, enquanto uma literatura (como é o caso das ‘literaturas nacionais’), enquanto língua nacional, enquanto uma ‘raça’, um folclore, uma religião, um conjunto de

leis, enquanto uma política de Estado visando à independência política e econômica, ou, ainda, uma política cultural visando à recuperação, defesa e preservação de um 'patrimônio cultural'. (GONÇALVES, 1996, p.12)

Por isso, não se pode subestimar o poder simbólico do patrimônio. Ou relegá-lo como subtema diante de outras questões de "maior relevância". Entretanto, não se pode enxergá-lo de maneira cristalizada, como uma categoria monolítica, absoluta e inorgânica, a ser vista de forma homogênea por todos os indivíduos. Assim como o processo de invenção da "identidade" pode ser visto em diferentes lugares e contextos históricos, assim é a relação das sociedades com seus bens culturais. Nesse sentido, a capacidade de interpretação é uma peça-chave.

Para Freeman Tilden (1957, p.4), a função dos defensores desses tesouros é a interpretação, que não é uma tarefa simples. A interpretação é um dispositivo de educação, e pode ser realizada de formas diferentes. Todo grande professor, por exemplo, é um grande interpretador. Tilden percebe que somente inspiração não é o bastante, se o interpretador não estiver ciente de certos princípios (1957, p.4). A interpretação depende de uma pesquisa bem direcionada e discriminada. Tanto a autenticidade histórica quanto a interpretação apropriada demandam fatos. "A pesquisa é uma maneira de obter tais fatos", "não há substituto a isso" (TILDEN, 1957, p.5, tradução nossa). Entretanto, o autor ressalta que a "instrução" deve dar lugar à provocação reflexiva (1957, p.32).

Nesse sentido, Tilden acaba por convergir com a crítica de Dermeval Saviani à educação liberal reprodutivista. Para Saviani, as tendências pedagógicas liberais acríticas, como a escola tecnicista e a tradicional, buscam entregar de forma acabada e verticalizada o conhecimento aos educandos, através de "especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais" (SAVIANI, 1984, p.17). Portanto, a crítica à "educação bancária", como notoriamente e inexaustivamente denunciava Freire, pode ser de grande relevância no que tange o exercício coletivo dos direitos culturais através do acesso ao patrimônio de qualquer tipologia.

Procedimentos Adotados

O curso pré-vestibular comunitário Tekoha Guasu, se utiliza do espaço da Universidade Federal da integração latino Americana para desenvolver suas atividades, atualmente conta com 11 professores voluntários e um aluno bolsista que ajudam os estudantes em suas atividades.

As aulas são realizadas de maneiras autônomas, ou seja, cada docente desenvolve seu plano de aula, pautado nas ultimas edições do exame nacional do ensino médio (Enem) que é aplicado anualmente conforme portaria do ministério da educação do Brasil. O projeto possui professores de diferentes disciplinas, são elas: geografia, história, Português, Matemática, Química, Física, Sociologia, Filosofia e Biologia. As Atividades são dividas em duas turmas, cada uma possui 35 alunos, as aulas são de 50 minutos.

Os estudantes que tiverem dúvidas que não poderão ser resolvidas durante a aula que surjam depois, podem solicitar tempos em aulas extras para os professores, que prontamente disponibilizam um horário extra e fazem esse atendimento para assim sanar as dúvidas dos discentes. Todos os voluntários são alunos de graduação da universidade em diferentes carreiras, o que aumenta a força da interdisciplinaridade que é um dos carros chefes do projeto.

Além de aulas em salas, o diferencial do projeto são as aulas externas, realizadas sempre com guias, para explicar aos estudantes a importância que o patrimônio cultural exerce para a sociedade local e os impactos que essas informações geram na vida de todos. Locais a serem visitados:

1. Marco das três fronteiras
2. Museu do Gresfi
3. Ecomuseu

Resultados

O projeto conta com 70 estudantes matriculados, provenientes da rede pública de ensino de foz do Iguaçu e de outras partes do Brasil, comprovando a vocação social do projeto, que tem o intuito de ajudar estudantes de baixa renda a ter acesso ao ensino superior com debates acerca do patrimônio cultural.

O curso possui estudantes de diversas escolas entre elas:

Nomes das escolas	Quantidade de estudantes matriculados	Estado cidade da escola
Arnaldo Busato	16	Foz do Iguaçu/PR
Flavio Warken	15	Foz do Iguaçu/PR
Bartolomeu Mitre	4	Foz do Iguaçu/PR
Ipe Roxa	13	Foz do Iguaçu/PR
Paulo Freire	7	Foz do Iguaçu/PR
Airton Senna	9	Foz do Iguaçu/PR
Mariano Paganotto	1	Foz do Iguaçu/PR
Barão do rio Branco	1	Foz do Iguaçu/PR
Carmelitas	1	Foz do Iguaçu/PR
Almirante Tamandaré	1	Foz do Iguaçu/PR
Fundação educacional DF	1	Brasília/DF
Hermes Pinto Affonso	1	Jaguarão do sul/RS

Os estudantes estão matriculados ou já concluíram seus estudos nas escolas citadas acima.

Considerações Finais

A partir do que foi apresentado podemos entender que esse projeto cumpre com a expectativa proposta ao incluir a comunidade no ambiente universitário, levando assim um importante impacto na sociedade local, disponibilizando vagas para estudantes locais e de outras regiões do Brasil, que pelo processo migratório vieram a estabelecer moradia em Foz do Iguaçu PR. O projeto atinge pessoas de diferentes idades, já que não é limitado apenas a pessoas que estejam matriculadas no ensino médio, mas também pessoas que já terminaram os estudos e querem prosseguir.

Esse projeto é importante, pois além de trazer uma discussão importante para a sociedade no que concerne o patrimônio, também gera expectativas e esperança quanto as oportunidades que muitos jovens e adultos não podem contar, já que atualmente pré-vestibulares privados possuem altos preços.
Outro dado relevante é que a maioria dos estudantes inscritos possui matriculas nas escolas mais próximas ao jardim universitário, local aonde as aulas são ministradas, são as escolas: Flavio Warken, Ipe Roxo e Paulo Freire. Esses dados mostram como o bairro local é afetado diretamente com a ação de extensão.

Forma(s) de contato com a ação

tekohaguasu@gmail.com

Referências

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios.** Horizontes Antropológicos, v.11, n.23, p.15-36, Porto Alegre, jan. / jun. de 2005.

FREIRE,Paulo.Pedagogia da autonomia: **saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

ROMÃO, J. E. Educação. In. STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs.) **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008a. p. 150-152.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.

SCHEINER, Tereza C. M.. **Imagens do 'Não-Lugar': comunicação e os novos patrimônios**. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2004. 294p. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Orientador: Priscila Siqueira Kuperman. _____. Políticas e diretrizes da Museologia e do patrimônio na atualidade. In: BITTENCOURT, José Neves;

TILDEN, Freeman. **Principles of Interpretation. Interpreting our Heritage**. The University of North Carolina Press, Chapel Hill, 1957. p. 3-10.

TREINAMENTO EM SOFTWARE LIVRE DE ADOLESCENTES: AÇÕES DESENVOLVIDAS JUNTO Á GUARDA MIRIM DE CASCAVEL EM 2017

Carlos José M. Olguín1 (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Adair Santa Catarina2 , Ivonei Freitas da Silva2 , Anibal Mantovani Diniz2 , André Luiz Brun2 , Cleya Aparecida Henz3 , Neiva Lúcia Schvan Machado3 , Brendo Peres Bizetto4 , Camila Danieli Aparecida Fruhauf4 , Carina Pasinato Dalsasso4 , Gilberto Antunes Monteiro Junior4 , Guilherme de Oliveira Felipe4 , Guilherme Kaiser Saran 4 , Guilherme Steinbach Gonçalves4 , Henrique Tomé Damasio4 , Igor André Engler4 , Julian Alberto Piovesan Ruiz Diaz4 e Pábolla Monicki Dalla Rosa4

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Jovens e adultos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: inclusão digital; formação integral de adolescentes; software livre.

Resumo

O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas no ano de 2017 e início de 2018, principalmente àquelas relacionadas ao ensino de informática básica, no contexto do programa de extensão “A busca da formação integral de adolescentes que habitam as periferias e bolsões de miséria em Cascavel/PR através da saúde, do meio ambiente, da cultura e da tecnologia”, programa originado da proposta encaminhada ao edital MEC/SESu/Proext 2009. O principal objetivo deste programa é atender adolescentes, porém, ao longo da execução do mesmo, outras atividades foram incorporadas para atender adultos e idosos. O programa congrega quatro projetos de extensão, a saber: i) Noções Básicas de Informática, ii) Noções básicas de informática utilizando software livre, iii)Treinamento em Software Livre para funcionários, adolescentes e idosos e iv) Software Livre como ferramenta para inclusão digital de adolescentes. Estes projetos viabilizam a inclusão digital das pessoas atendidas e, em particular para os adolescentes, a partir da incorporação de ações para discussão de assuntos relacionados à prática administrativa, possibilita uma melhor preparação para o mercado de trabalho. Apresentação A primeira atividade de extensão associada a este programa, que tem como objetivo o ensino de informática básica, foi o projeto Noções Básicas de Informática, coordenado atualmente pelo Prof. Ivonei Freitas da Silva este projeto teve início em 2002. Através de esta atividade a Unioeste atende aos adolescentes da Guarda Mirim de Cascavel, projeto 1 Docente do Colegiado de Ciência da Computação da UNIOESTE/Campus Cascavel – Doutor em Engenharia Agrícola pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (PGEAGRI) da UNIOESTE/ Cascavel, PR – e-mail: carlos.olguin@unioeste.br – fone: (45) 3220-7245. 2 Docente do Colegiado de Ciência da Computação da UNIOESTE/Campus Cascavel. 3 Agente universitário da UNIOESTE/Campus Cascavel. 4 Acadêmico da UNIOESTE/Campus Cascavel. social da Associação Educacional Espírita Lins de Vasconcellos (AEELV). A partir de 2006, o projeto Software Livre como ferramenta para inclusão digital de adolescentes, coordenado pelo Prof. Carlos J. M. Olguín, surgiu para atender prioritariamente familiares dos adolescentes da Guarda Mirim. Em 2009 o terceiro projeto, coordenado pelo Prof. Adair Santa Catarina, foi adicionado ao programa para atender técnicos administrativos da universidade, adolescentes e também idosos e no ano de 2012 foi criado o projeto Noções básicas de informática utilizando software livre visando atender adultos da Comunidade da Paróquia Rainha dos Apóstolos – Jardim União – Cascavel, PR. Desde 2015, neste programa, além das ações voltadas à inclusão digital,

incorporamos ações de treinamento em procedimentos administrativos ofertadas pelos membros do projeto do Plano de Desenvolvimento dos Agentes Universitários (PDA) intitulado “Procedimentos administrativos do cotidiano”. Estas ações visam preparar melhor os adolescentes para o mercado de trabalho, a partir da apresentação de práticas que possibilitam a melhoria da qualidade dos serviços prestados e o aumento da produtividade em atividades administrativas. O programa conta atualmente com um grupo formado por 10 bolsistas, 5 professores e 2 agentes universitários, e atende 80 adolescentes no treinamento de informática básica e 300 adolescentes no treinamento de procedimentos administrativos. Todo semestre se renovam as turmas de informática básica atendendo mais 80 alunos e todo quadrimestre se renovam as turmas de procedimentos administrativos, atendendo mais 100 alunos. Desde o início das atividades dos projetos foram atendidas aproximadamente 1.800 pessoas. Segundo dados fornecidos pela Guarda Mirim, 95% dos adolescentes que passam por este treinamento conseguem emprego (Olguín et al., 2009), o que significa que mais de 1700 adolescentes conseguiram se colocar no mercado de trabalho graças às ações desenvolvidas. Procedimentos Adotados O programa aqui apresentado tem como objetivo geral promover o desenvolvimento pessoal e social das pessoas atendidas, oportunizando práticas que contribuam para permitir o acesso ao mundo da informação digital e ao mercado de trabalho. Os projetos são realizados visando a formação tecnológica dos participantes. Para atingir este objetivo é ofertado treinamento básico em informática usando software livre. O treinamento é divido em 5 módulos: • Módulo 1 - Introdução à informática – Duração: 3 encontros; • Módulo 2 - Editoração de texto (LibreOffice.org Writer) – Duração: 4 encontros; • Módulo 3 - Planilha de Cálculo (LibreOffice.org Calc) – Duração: 4 encontros; • Módulo 4 - Gerador de Apresentações (LibreOffice.org Impress) – Duração: 2 encontros; • Módulo 5 - Internet (Google Chrome, HTML) – Duração: 4 encontros. Todos os módulos utilizam apostilas desenvolvidas pelos integrantes do programa tomando como base as seguintes referências: Brookshear (2000), Campos (2003), Furusho (2006), Furusho (2007), Ikuno (2006), Oliveira (2005), Oliveira (2005a) e Schechter (2006). Estas apostilas estão disponíveis em www.inf.unioeste.br/guardamirim, aba “Materiais”. Os módulos são ministrados nas terças e sábados através de aulas expositivas utilizando recursos audiovisuais (notebook e projetor multimídia). Os encontros têm duração de 2 a 4 horas⁄aula. Tanto nos encontros de maior duração, oferecidos aos adolescentes, quanto nos encontros de menor duração, oferecidos a funcionários da Unioeste, idosos e a membros da Comunidade da Paróquia Rainha dos Apóstolos – Jardim União – Cascavel, PR, desenvolvem-se atividades de treinamento em software livre e inclusão digital. Estas atividades são desenvolvidas nas dependências do Colegiado de Ciência da Computação da UNIOESTE (Figura 1) e consistem no uso de aplicativos livres para edição de textos, aplicativos para geração de páginas bem como o uso de equipamentos para captura de imagens. Como um dos objetivos do programa é dar subsídios para facilitar o acesso dos participantes ao mercado de trabalho, são incentivadas atividades colaborativas, uma vez que a habilidade de trabalho em grupo é altamente desejada em ambientes de trabalho. Figura 1. Confraternização de final do primeiro semestre 2017(esq.) Confraternização de final do segundo semestre 2018(dir.). Adicionalmente às atividades mencionadas, no decorrer do ano passado foram ministrados três módulos, pelo projeto PDA, para capacitar os adolescentes sobre práticas administrativas utilizadas em ambientes de trabalho. Esta atividade foi oferecida na sede da Guarda Mirim de Cascavel, às quintas-feiras, nos

períodos da manhã e da tarde, atendendo até 50 adolescentes por turma. Resultados Os resultados atingidos neste trabalho foram caracterizados em dois grandes segmentos: formação administrativa e formação tecnológica. No segmento formação administrativa, considerando todas as ações desenvolvidas ao longo do ano na sede da Guarda Mirim, foram atendidas quase 300 pessoas. No referente à formação tecnológica os participantes dos projetos conheceram e utilizaram recursos de informática, aprendendo a criar textos e apresentações próprios a partir dos conhecimentos adquiridos nos cursos. Todos os participantes que tiveram aproveitamento receberam certificação. Com isso, os participantes desenvolveram habilidades que espera-se permitam sua inserção/inclusão no mundo digital e, consequentemente, no mercado laboral. Adicionalmente, outros resultados alcançados pelo programa foram: • Atualização/revisão de apostilas para apoio às aulas; • Manutenção da página que descreve os projetos; • Divulgação na mídia das atividades desenvolvidas; • Apresentação de trabalhos (artigos completos e oficinas) no XVII SEU – Seminário de Extensão Universitária da Unioeste. Na figura 2 vemos alguns momentos da participação dos membros dos projetos no XVII SEU. Figura 2. Participação no XVII SEU em Cascavel, PR. Considerações Finais Neste trabalho apresentamos sucintamente as ações desenvolvidas no ano de 2017/8, principalmente àquelas relacionadas ao ensino de informática básica, no contexto do programa de extensão “A busca da formação integral de adolescentes que habitam as periferias e bolsões de miséria em Cascavel/PR através da saúde, do meio ambiente, da cultura e da tecnologia”, programa originado da proposta encaminhada ao edital MEC/SESu/Proext 2009. O principal objetivo deste programa é atender adolescentes, porém, ao longo da execução do mesmo, outras atividades foram incorporadas para atender adultos e idosos. As ações desenvolvidas no programa, através dos projetos, viabilizam a inclusão digital das pessoas atendidas e, a partir da incorporação das ações para discussão de assuntos relacionados à prática administrativa, contribuem para a inclusão laboral dos mesmos. Forma(s) de contato com a ação UNIOESTE / CCET / Colegiado de Ciência da Computação Rua Universitária, 2069 – Bloco F – 85819-110 Cascavel, PR e-mail: prof.olguin@gmail.com url: www.inf.unioeste.br/guardamirim fone: (45) 3220-7245 Número da Correspondência Registrada (CR) CR 31346/2010, 10487/2003, 26584/2009, 32089/2010 e 38012/2012. Referências BROOKSHEAR, J.G. Ciência da Computação - Uma Visão Abrangente, 5ª Edição. São Paulo: Bookman, 2000. CAMPOS, A.C. Introdução ao Linux. 2003. Disponível em: http://br-linux.org/tutoriais/apostila_linux.sxw.pdf. FURUSHO, V.Y. Firefox 3.0.3 Linux. 2007. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=66&lid=1. ——. Firefox 3.0 – Guia Rápido. 2006. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=82&lid=139. IKUNO, J. BrOffice.org 2.0.3 – Editor de Textos Writer. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br. OLGUIN, C.J.M.; Busatta, O.J.; Redel, C.R.; Carapeços, A.C.; Rosário J.A. Inclusão digital e laboral de adolescentes através de treinamento em software livre. Anais do I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente, 28 a 30 de abril de 2009. UNIOESTE, Cascavel – Paraná – Brasil. OLIVEIRA, A. Conhecendo o BrOffice.org Calc - Versão 2.0. 2005. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br. ——. Conhecendo o BrOffice.org Impress - Versão 2.0 - Básico. 2005a. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br. SCHECHTER, R. BrOffice.org Calc e Writer – Trabalhe com Planilhas e Textos em Software Livre. São Paulo: Elsevier Editora, 2006.

TRILHAS DA HISTÓRIA: TRABALHO COM FONTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Sheille Soares de Freitas[813] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Carlos M. S. Santos[814], Daniela M. Rodrigues[815], Daiana Aparecida Henrichsen[816]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: 32 – Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: ensino de história; fontes; encartes

Resumo

Apresentamos questões sobre o Projeto "Trilhas da História" com o intuito de destacar o uso de fontes no ensino de história a partir da formulação de encartes. O objetivo é estimular ações que explorem a dinâmica histórica se utilizando de documentações para acessar esse universo de reflexão e investigação. Nossa proposta apresenta um caminho de análise, com interesse de sugerir usos e possibilidades de diálogo, fomentando com isso percursos de reflexão histórica a partir das fontes trabalhadas nos encartes.

Apresentação

Essa proposta tem o interesse de apresentar resultados do trabalho desenvolvido no projeto Trilhas da História durante o último ano onde seu propósito se voltou para a divulgação e discussão do primeiro encarte e produção dos dois encartes seguintes. Sua repercussão inicial nos levou a algumas ponderações: a) qual o interesse de tratar tais eixos nos encartes? b) que procedimentos historiográficos estariam em discussão ao produzirmos tais encartes? c) quais documentações, formatos e linguagens poderiam acessar universos distintos dos profissionais com os quais dialogamos? e d) como expandir a proposta apresentada no primeiro encarte, uma vez que trazia apenas um ensaio geral das possibilidades a explorar?

Pensando nessas formulações, realizamos oficinas e debates com profissionais da área e equipe sobre a proposta. Além disso, sua continuidade permitiu avaliarmos elementos importantes sobre a formação docente e a prática das licenciaturas no tempo presente – o que exige maiores cuidados na nossa formulação de propostas e diálogos sobre a questão. Como o trabalho com fontes em sala de aula ganha espaço no ensino de história?

[813] Doutora em História, Professora Adjunto D na Graduação e Pós-Graduação em História, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: sfsheille@gmail
[814] Doutor em História, Extensionista, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: menesesufu@yahoo.com.br
[815] Mestranda em História, Extensionista, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: danielamelorodrigues@hotmail.com
[816] Graduanda em História, Bolsista PIBE-PROEX, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: daianahenrichsen99@gmail.com

Continuamos a refletir sobre esses pontos, ainda que avançando na construção das propostas dos encartes. Esperamos que essas questões tenham fortalecido alternativas e possibilidades de diálogo entre Universidade e Educação Básica.

Procedimentos Adotados

O projeto procurou associar as leituras (temáticas, teóricas e metodológicas) ao processo de pesquisa, para então compor um repertório de como a produção dos encartes deveria prosseguir – sem ser um compilado de informações ou mesmo um conjunto aleatório de documentação – mas uma proposta de análise de incursão histórica sobre determinadas questões, relações e momentos históricos, onde as fontes permitissem apontar indícios que com as nossas perguntas nos levassem a explorar determinados processos históricos (PETERSEN & LOVATO, 2013).

Diante disso, estamos no processo de finalização dos encartes (Escravidão e Trabalho Análogo a Escravo). Algo que não pretende tratar a plenitude dessas questões, mas abrir pontos de inflexão e caminhos para que profissionais e estudantes se interessem pela história como caminho de indagação investigativa, sem a intenção de uma exploração confirmativa de fatos. A tentativa será associar a região Oeste do Paraná com outras regiões do país, sem priorizar um eixo como nacional e mais importante, do mesmo modo que tratando enredos históricos que fazem emergir relações de poder, ambiguidades e maiores investigações.

A premissa com esses encartes é discuti-los com os profissionais da área bem como disponibilizá-los por meio do blog Em Evidências para todos que tenham interesse – além de divulgar nos Núcleos Regionais de Educação que temos acesso (Toledo e Assis Chateaubriand) onde realizaremos atividades no segundo semestre.

Os encartes não propõem uma estrutura rígida de abordagem ou mesmo um método de como utilizá-lo, a intenção é que conforme a realidade em que o profissional se veja inserido aquele material o instigue a determinadas ações e projetos. Desse modo o conhecimento histórico a ser produzido não está pré-determinado, o que fazemos é compartilhamos procedimentos, documentações e incômodos com a nossa prática docente. (S'ANTANNA, 1980)

Resultados

Durante o projeto fazemos a análise de materiais já produzidos por Laboratórios de Ensino, projetos institucionais, profissionais, livros didáticos etc. A ideia é perceber caminhos e sentidos de história em projeção na análise histórica, ao mesmo em tempo que iremos encaminhar uma proposta para ser discutida entre os profissionais (em formação e em atuação) sobre o uso de linguagens e sua potência para discutir a realidade histórica. (ALMEIDA; KHOURY; MACIEL, 2006)

Consideramos importante tentar desvencilhar parte das amarras de comunicação e produção que existem entre Universidade e Educação Básica, para tanto acreditamos que

esses universos e suas potencialidades precisam ser exploradas. Ao não desconsiderar habilidades é necessário reconhecer caminhos importantes que caracterizam o trabalho do historiador (o trabalho com fontes, com a historiografia, procedimentos de análise etc). Pois, mesmo que a tal história a ser ensinada ganhe um outro caráter, que não seja o acadêmico, ela não pode ser rasurada dessas impressões. Sua valorização como expressão de um campo analítico começa por nós e pelo que afirmamos na nossa prática. (FENELON, 2008)

Considerações Finais

Sabemos dos limites da inserção desse debate, mas consideramos que o projeto atingiu seu objetivo ao chamar para si a ideia de pensar sobre essas questões e formular proposições que discutissem tais encaminhamentos e desse visibilidade a tal proposta – apresentando-o para discentes em formação e para aqueles que já atuam no ensino de história. Por tudo isso, consideramos que os resultados alcançados até o momento são positivos e motivam a continuidade de nossas atividades.
Diante disso, a partir do próximo ano o projeto (que já é integrado ao blog do projeto Em Evidências) será completamente integrado às atividades do Projeto Em Evidências para facilitar sua divulgação, encaminhamento das ações e fortalecer seu vínculo à discussão sobre o uso e produção de fontes no ensino de história.

Forma(s) de contato com a ação

Email: em.evidencias@gmail.com
Telefone: (45) 99902-9162
Blog: https://projetoemevidencias.blogspot.com.br/
Colegiado de História – CCHEL/Campus de Marechal Cândido Rondon-PR.

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 48331/2016 – PROEX/UNIOESTE

Referências

ALMEIDA, Paulo R. de; KHOURY, Yara A.; MACIEL, Laura A. (Org.). **Outras Histórias:** memórias e linguagens. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

FENELON, Déa R. A formação do profissional de história e a realidade do ensino. **Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, v. 12, p. 23-35, 1º sem. 2008.

SANT'ANNA, Affonso R. de. A Não-História. In: _____. **Que país é este? e outros poemas**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1980. p. 151-155. (Coleção Poesia Hoje, v. 38)

PETERSEN, Sílvia Regina F.; LOVATO, Bárbara H. Fontes para a história: a opacidade do transparente. In:_____. **Introdução ao estudo da História: temas e textos**. Porto Alegre. 2013. p. 293-318.

TUTORIA AOS DISCENTES INGRESSANTES NOS CURSOS DE ENGENHARIAS ELÉTRICA E MECÂNICA

Carlos Alberto Lima da Silva[1] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Steinmetz[2], Dechechi[3], Lobão[4], Moreira[5], Nodari[6], Treml[7]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: tutoria; evasão; repetência.

Resumo

A evasão e a repetência causam grandes prejuízos ao país. O objetivo deste projeto é contribuir para a diminuição da evasão e da repetência, através de atendimentos psicopedagógicos e psicológicos, de palestras e de tutoria aos acadêmicos nos dois primeiros anos. Em 2017, no curso de Eng. Mecânica da Unioeste, os índices de aprovação na 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª séries foram respectivamente 57%, 56%, 69%, 79% e 91%, o número de evasão foi 6 e o número de atendimentos nos quatro cursos do CECE ficou prejudicado em função de tratamento médico da psicóloga.

Apresentação

As atividades realizadas foram as seguintes:
1 – Cronograma de Atividades para 2017, proposto conforme Figura 1.
2 – Nomeados 10 Tutores para os acadêmicos da 1ª e 2ª Séries do Curso de Engenharia Mecânica da Unioeste, para o ano letivo de 2017. Assim, cada um dos 10 Tutores ficou responsável por acompanhar 8 (oito) acadêmicos em 2017.
3 – Palestra de apresentação do Projeto de Tutoria.
4 - Palestra do Estudo da Quebra da Haste do Servomotor da Comporta do Vertedouro de Itaipu.
5 – Atendimentos psicológicos e psicopedagógicos de 2017 no CECE - campus 1 - Foz do Iguaçu, pela Psicóloga Lígia A. R. Steinmetz, conforme Figura 3.
6 – Realizado levantamento dos Índices de Aprovação do Curso de Engenharia Mecânica do período 2008-2017 (Ver o levantamento referente à 1º Série conforme Figura 2).
7 – Realizado levantamento do número de Evasão, considerando Cancelamento por Abandono, Cancelamento por solicitação do Acadêmico e Transferências, do período 2008-2017, conforme Figura 4.
8 – Realizado o acompanhamento do Planejamento do Projeto para o ano de 2017.

[1] Mestre, Eng. Mecânica, CECE, *Foz.* E-mail: pr.calima@gmail.com.
[2] Psicóloga, DG, Foz. E-mail: ligiapsico@hotmail.com.
[3] Doutor, Eng. Mecânica, CECE, Foz. E-mail: dechechi@gmail.com.
[4] Doutor, Eng. Elétrica, CECE, Foz. E-mail: eclobao@gmail.com.
[5] Doutor, Eng. Mecânica, CECE, Foz. E-mail: moreiraarquivo@gmail.com.

[6] Mestre, Eng. Mecânica, CECE, Foz. E-mail: fernandanodari@yahoo.com.br.
[7] Mestre, Eng. Mecânica, CECE, Foz. E-mail: aline_elly@hotmail.com.
9 – Realizadas, ao longo do período considerado, reuniões e contatos por e-mail entre Tutores e Tutorandos. A forma de acompanhamento ficou a cargo de cada Tutor.

Procedimentos Adotados

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da ação foi: Exposição do Projeto de Tutoria para os discentes com a distribuição de Tutores x Discentes para as atividades de acompanhamento anual. Palestra para os discentes sobre Metodologia de Estudo, aberta à comunidade. Palestras motivadoras, ministradas por palestrantes convidados da comunidade acadêmica ou da região, aberta à comunidade. Ministração de minicursos para auxílio em determinadas tarefas, aberta à comunidade. Levantamento dos índices de aprovação e de evasão como indicadores para avaliação da eficiência do projeto. Apresentação aos discentes de dados e indicadores relevantes levantados ao longo do projeto. População beneficiada de, no mínimo, 80 acadêmicos.

Resultados

No levantamento realizado neste projeto no período 2008-2017, no curso de Engenharia Mecânica da Unioeste/Campus de Foz do Iguaçu, os índices médios de aprovação apresentaram uma diferença de 2016 para 2017: 1ª série – de 46 para 58%; 2ª série – de 56 em 50%; 3ª série – de 68 para 57%; 4ª série – de 62 para 65% e na 5ª série – de 85 para 79%. Verificou-se uma redução inexpressiva no número de evasão de 8 para 6, do ano de 2016 para 2017. Verifica-se a manutenção dos índices de aprovação em todas as séries, devido a alteração do calendário acadêmico, como consequência da greve, ocorrida em 2016. Os atendimentos psicológicos e psicopedagógicos ficaram prejudicados em função de tratamento médico da única psicóloga do campus de Foz do Iguaçu.

PROJETO DE TUTORIA

Cronograma de Palestras para o 1º Ano do Curso de Engenharia Mecânica

Período 03/04/2017 a 20/12/2017

Obsevação: Todas as apresentações, palestras e curso serão divulgadas e oferecidas a Unioeste e as demais faculdades/universidades da região

ANO	MÊS	DATA Prev.	DATA Realizada	PALESTRA	PALESTRANTE
	Mai			Apresentação do Projeto de Tutoria	Prof. Calima
	Jun			Palestra: Como Estudar	Prof. Calima
	Jul			Apresentação dos dados do Projeto	Prof. Calima
	Ago			Palestra: Como adquirir experiênia durante o curso de graduação	Convidado Haralan
	Ago			Palestra: Estudo da quebra da Haste do Cilindro do Vertedouro de Itaipu	Prof. Calima
	08/08/2017			Encerramento do 1º Semestre	
2017	16/08/2017			Reinício do 2º Semestre	
	Set			Introdução á Metodologia Científica	Profa. Juliana
	Out			Palestra: Perigo do perigo do uso de drogas	Convidado externo
	Out			Reunião de Avaliação	Psi. Lígia e Prof.Calima
	Nov			Palestra: Tabagismo/alcoolismo	Curso Enfermagem
	Dez			Reunião Final de Avaliação e Discussão das Atividades de 2016	Psi. Lígia e Prof.Calima

Figura 1 – Cronograma de Palestras para o 1º Ano do Curso de Engenharia Mecânica.

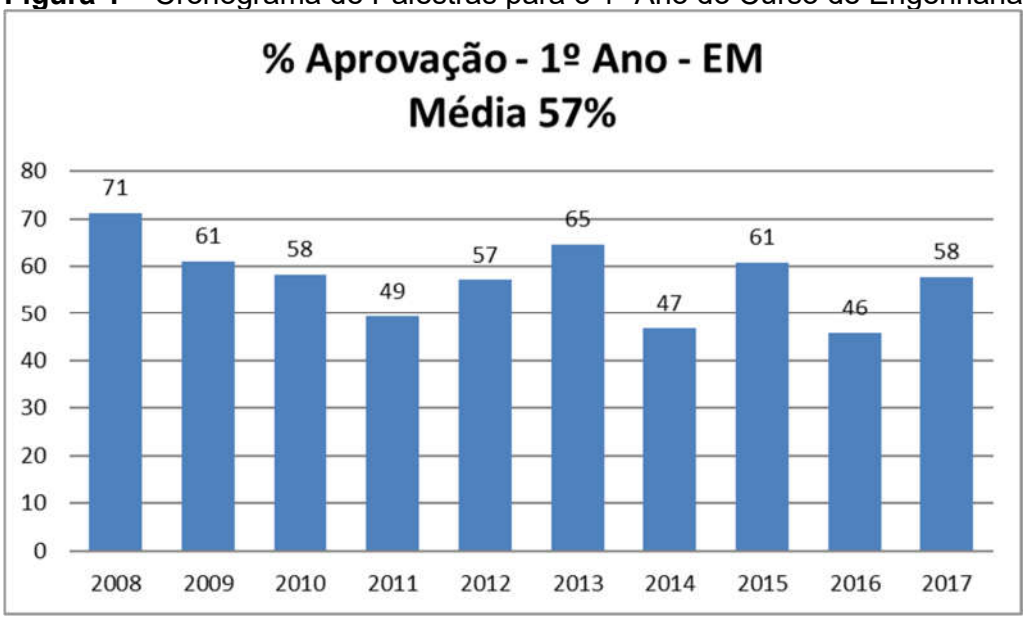


Figura 2 – % de Aprovação do 1º Ano do Curso de Engenharia Mecânica da Unioeste.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO NO CECE

Curso	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Eng.Mecânica	5	8	12	15	11	8	14
Eng.Elétrica	3	9	7	7	4	3	10
C.Computação	7	7	10	15	13	9	11
Matemática	0	12	12	8	8	7	9
Total do Centro	**15**	**36**	**41**	**45**	**36**	**27**	**44**

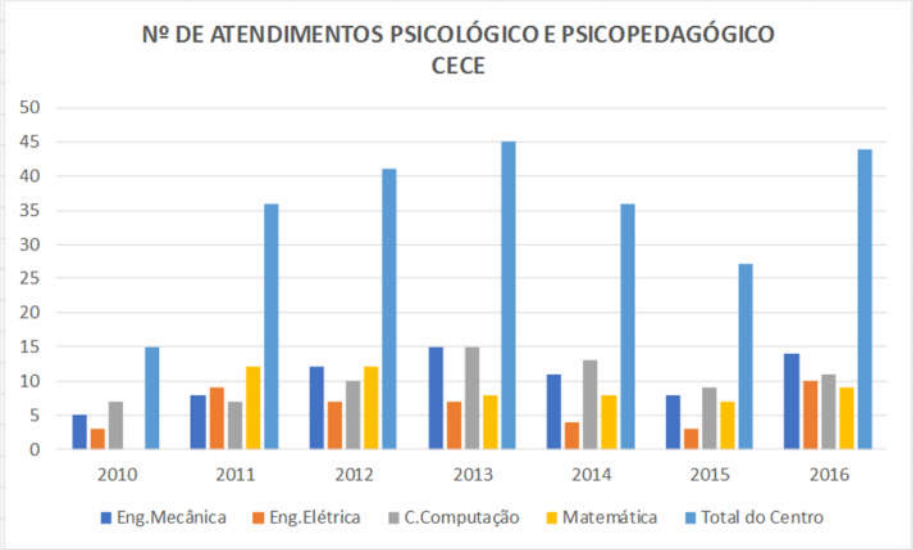
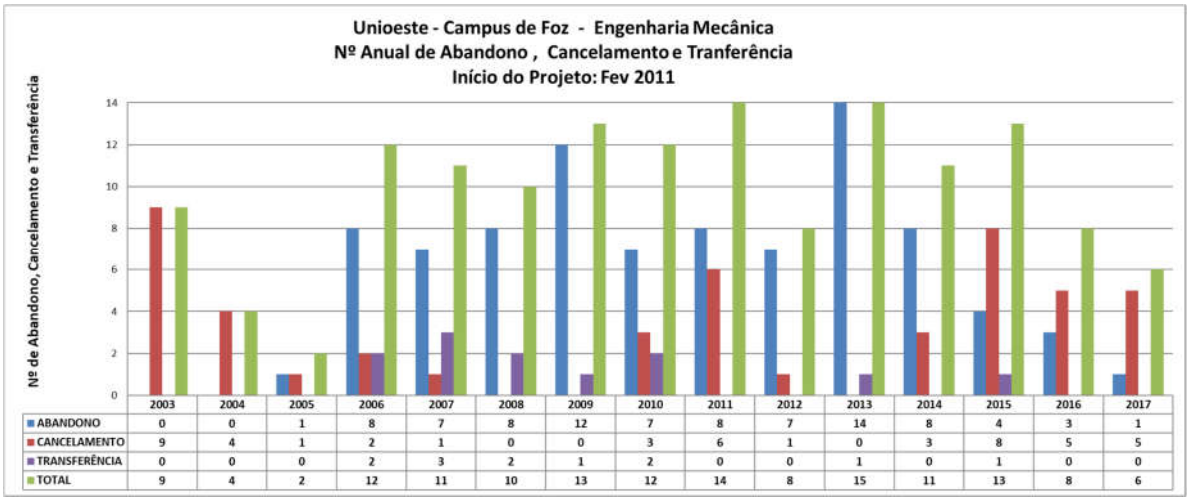


Figura 3 – Número de Atendimentos Psicológico e Psicopedagógico no CECE.



	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
ABANDONO	0	0	1	8	7	8	12	7	8	7	14	8	4	3	1
CANCELAMENTO	9	4	1	2	1	0	0	3	6	1	0	3	8	5	5
TRANSFERÊNCIA	0	0	0	2	3	2	1	2	0	0	1	0	1	0	0
TOTAL	9	4	2	12	11	10	13	12	14	8	15	11	13	8	6

Figura 4 – Dados de Evasão do Curso de Engenharia Mecânica da Unioeste.

Considerações Finais

Ao longo do ano letivo de 2017 este projeto encontrou as seguinte dificuldades:
- Devido à falta de professores no Curso de Engenharia Mecânica alguns acadêmicos tiveram dificuldade de serem orientados.
- Dificuldade de se levantar as reais causas da evasão dos acadêmicos.
- Dificuldade de se incentivar os outros cursos da Unioeste e demais universidades e faculdades da região de aderirem ao projeto.
- Em 2017 houve dificuldade por parte da 1ª série do curso de Engenharia Mecânica devido a implantação de um novo PPP.

Forma(s) de contato com a ação

Não aplicável.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Número da CR: 39581/2013.

Referências

Sem referências.

UM ENSAIO À CONSULTORIA: DISCENTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO E SUA ATUAÇÃO COMO AGENTES DE ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL POR MEIO DO PROJETO DE EXTENSÃO NEGÓCIO A NEGÓCIO

Fernanda Cristina Sanches[817] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Rafael Vargas Aglio[818] Ivanete Daga Cielo[819] Daniela Carolina Arenhardt[820]

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: Empreendedorismo
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Consultoria; Secretariado Executivo; Orientação empresarial.

Resumo

O curso de Secretariado Executivo da Unioeste em parceria com o SEBRAE desenvolve o projeto de extensão Negócio a Negócio. Na execução do referido projeto, os acadêmicos têm a oportunidade de atuarem como consultores para microempreendedores individuais e microempresários. Aponta-se a estreita relação da formação acadêmica com as áreas de atuação no projeto, haja vista que os acadêmicos prestam consultoria às empresas nas áreas de finanças, gestão organizacional, planejamento estratégico e análise de mercado.

Apresentação

A prestação do serviço, por meio das atividades de consultoria, é um segmento profissional que vem ganhando espaço no mercado globalizado. Nesse cenário, dentre os diversos setores que atuam nessa área, pode-se destacar o profissional formado em Secretariado Executivo que tem como uma de suas atividades, a consultoria (SCHMITZ; BATTISTI; FÜHR, 2015). Para tanto, a formação acadêmica nessa área, deve propor, além do aporte teórico científico, possibilidades à prática da atividade de consultoria.

Nesse contexto, o objetivo deste resumo é apresentar os resultados obtidos nas atividades do projeto de extensão universitária Negócio a Negócio (NAN), desenvolvidas entre anos de 2016 a 2018, bem como, discutir acerca dos benefícios propiciados aos acadêmicos no que se refere à oportunidade de atuação na consultoria organizacional. O projeto é executado por docentes e discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) *Campus* Toledo–PR, a partir de uma parceria estabelecida com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-PR), por meio de um programa já institucionalizado.

O SEBRAE consiste em instituição nacional, privada e sem fins lucrativos que "promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e

[817] Doutoranda em Educação, Secretariado Executivo, CCSA, *campus* Toledo. E-mail: fernandacsanches@gmail.com
[818] Discente do curso de Secretariado Executivo, CCSA, *campus* Toledo. E-mail: rafaelvargasaglio@gmail.com
[819] Doutora em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Secretariado Executivo, CCSA, *campus* Toledo. E-mail: ivadcielo@hotmail.com.
[820] Discente do curso de Secretariado Executivo, CCSA, *campus* Toledo. E-mail: carolinaarenhardt@gmail.com

pequeno porte” (SEBRAE, 2018, p.1). O programa Negócio a Negócio é uma das ações de incentivo e orientação empresarial criado pelo SEBRAE em 2009, que se propõe a fazer um diagnóstico de gestão empresarial e oferecer soluções que possam contribuir para o sucesso dos negócios. O público-alvo do programa são os Microempreendedores Individuais (MEIs) e Microempresas (ME).

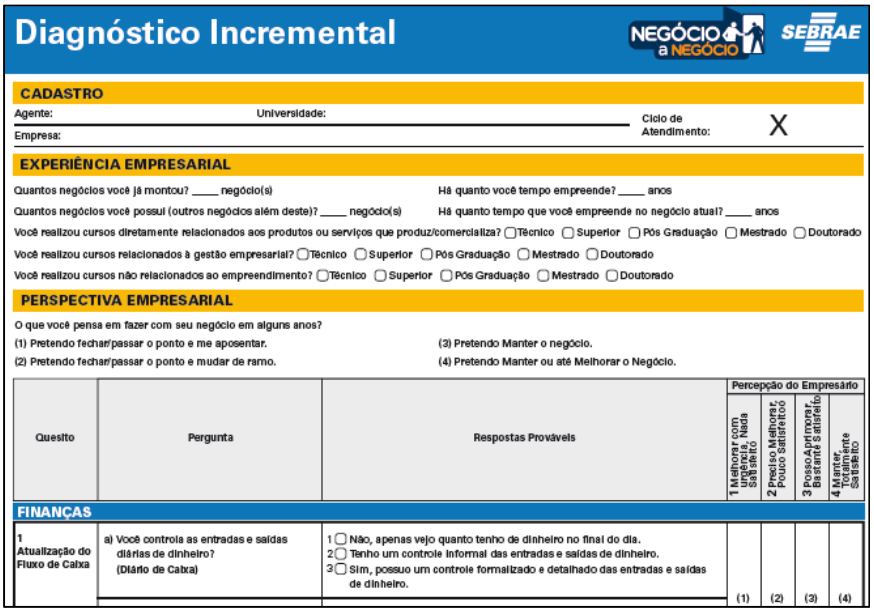
Este programa já atendeu gratuitamente mais de um milhão de empreendedores individuais em todos os estados do Brasil e se tornou uma das principais ferramentas de amparo empresarial “*in loco*”, personalizado, contínuo e gratuito (SEBRAE, 2018). Os atendimentos são realizados por Agentes de Orientação Empresarial (AOE), nesse caso, acadêmicos do curso de Secretariado Executivo, treinados e habilitados pelo SEBRAE.

Enquanto atividade de extensão é um projeto direcionado para graduandos de todos os anos do Secretariado Executivo, desde que tenham idade superior a dezoito anos. A capacitação ocorre em três encontros totalizando 16 horas, sob a orientação de um profissional indicado pelo Sebrae, em seguida, a equipe é subdividida e passam a ser orientados por docentes do curso, e assim, realizam-se os atendimentos às empresas.

O projeto provê atendimentos às empresas do município Toledo/PR e sua região distrital. Serão contabilizados aqui os AOE’s que participaram com lisura da capacitação e concluíram ou que estejam executando atualmente, os atendimentos.

Procedimentos Adotados

Para execução prática do projeto, são realizadas duas visitas aos empresários. Em um primeiro momento, apresenta-se o programa NAN e sua metodologia, seguida da aplicação de um questionário que conduz a entrevista. Esse questionário segue o modelo de Diagnóstico Incremental (Figura 1), previsto na metodologia disponibilizado pelo SEBRAE. É composto de perguntas sobre os processos de Finanças; Mercado; Planejamento; Organização e Pessoas.



Diagnóstico Incremental — NEGÓCIO a NEGÓCIO — SEBRAE

CADASTRO

Agente: Universidade: Ciclo de Atendimento: X

Empresa:

EXPERIÊNCIA EMPRESARIAL

Quantos negócios você já montou? ____ negócio(s) Há quanto você tempo empreende? ____ anos

Quantos negócios você possui (outros negócios além deste)? ____ negócio(s) Há quanto tempo que você empreende no negócio atual? ____ anos

Você realizou cursos diretamente relacionados aos produtos ou serviços que produz/comercializa? ☐ Técnico ☐ Superior ☐ Pós Graduação ☐ Mestrado ☐ Doutorado

Você realizou cursos relacionados à gestão empresarial? ☐ Técnico ☐ Superior ☐ Pós Graduação ☐ Mestrado ☐ Doutorado

Você realizou cursos não relacionados ao empreendimento? ☐ Técnico ☐ Superior ☐ Pós Graduação ☐ Mestrado ☐ Doutorado

PERSPECTIVA EMPRESARIAL

O que você pensa em fazer com seu negócio em alguns anos?

(1) Pretendo fechar/passar o ponto e me aposentar.
(2) Pretendo fechar/passar o ponto e mudar de ramo.
(3) Pretendo Manter o negócio.
(4) Pretendo Manter ou até Melhorar o Negócio.

Quesito	Pergunta	Respostas Prováveis	Percepção do Empresário: 1 Melhorar com urgência, Nada satisfeito	2 Preciso Melhorar, Pouco satisfeito	3 Posso Aprimorar, Bastante satisfeito	4 Manter, Totalmente satisfeito
FINANÇAS						
1 Atualização do Fluxo de Caixa	a) Você controla as entradas e saídas diárias de dinheiro? (Diário de Caixa)	1 ☐ Não, apenas vejo quanto tenho de dinheiro no final do dia. 2 ☐ Tenho um controle informal das entradas e saídas de dinheiro. 3 ☐ Sim, possuo um controle formalizado e detalhado das entradas e saídas de dinheiro.	(1)	(2)	(3)	(4)

Figura 1 – Parte inicial do diagnóstico de gestão empresarial do programa Negócio a Negócio.
Fonte: dados da pesquisa (2018).

O objetivo desse questionário (Figura 1) é diagnosticar com o cliente, possíveis lacunas na gestão administrativa de todas as atividades da empresa. Nesse momento, se faz condição importante que os AOE não antecipem resultados ou soluções de gargalos existentes na empresa, ainda que já sejam evidentes.
Posterior à realização do diagnóstico incremental, os resultados são lançados em um sistema próprio do SEBRAE, que faz uma análise acerca da situação da empresa. Essa análise, gera como resultado uma devolutiva, que além das ferramentas e soluções propostas, conta com uma carta de apresentação formalizada, conforme demonstra a Figura 2:

SEBRAE

NEGÓCIO a NEGÓCIO

Nome Fantasia: Código do Cliente:

Razão Social: CNPJ:

Contato:

Endereço: Nº: Bairro: Cidade:

CEP: Telefone: E-mail:

Agente:

Olá

Na primeira visita à sua empresa, conversamos bastante a respeito do seu negócio e aplicamos um diagnóstico para identificar Pontos Fortes e Oportunidades de Melhoria. Este é o resultado da nossa última conversa. As dicas são muito importantes para fazer sua empresa crescer e melhorar os resultados. Sabemos que seu empreendimento é muito importante para você e por isso o SEBRAE quer continuar sendo seu parceiro. Nos próximos dias, você começará a receber e-mails do SEBRAE com dicas de gestão que a sua empresa precisa. Essas dicas serão personalizadas para você e para a necessidade do seu negócio.
É importante que o seu e-mail esteja correto e atualizado, por isso não deixe de informar ao SEBRAE qualquer alteração dos seus dados de contato, pois é dessa forma que o SEBRAE poderá continuar ao seu lado.

Quer sair na frente dos seus concorrentes? Acesse agora, www.clubesebrae.com.br, e faça parte do maior e melhor clube de empreendedores do Brasil!

Desejamos sucesso sempre!

Figura 2 – Carta de apresentação da devolutiva do Negócio a Negócio.
Fonte: dados da pesquisa (2018).

Essa devolutiva é prescrita para acontecer no intervalo de uma semana a, no máximo, quinze dias após a primeira visita. Nesse momento, são entregues ao empresário um exemplar dos materiais disponibilizados pelo SEBRAE, quais sejam um caderno de ferramentas e uma pasta com o relatório customizado, que indica sugestões de soluções, além de links para consultas on-line e download de conteúdo exclusivo, para resolução dos gargalos existentes na empresa.
Nesse segundo atendimento, o AOE faz a descrição do resultado da análise dos itens abordados no diagnóstico e finaliza com as orientações específicas para cada categoria (MEI ou ME). Ainda, esclarece dúvidas e indica os canais de atendimento do SEBRAE e de outras instituições parceiras.

Além da devolutiva do diagnóstico e do material entregue, outro aspecto importante das visitas *in loco* às empresas, é estabelecer um vínculo de comunicação com o SEBRAE e informar outras formas de atendimento possíveis, isso é, propor o suporte contínuo através das “Oficinas SEI” para categoria MEI e o “Na Medida” para gestores das ME, ambas fazem parte de programas institucionalizados no SEBRAE. As oficinas têm por finalidade promover principalmente o acesso continuo à informação, para que o empresário encontre o amparo básico e possa transformar informações em conhecimento aplicável a realidade do seu negócio.

Resultados

Desde a primeira edição do projeto, até o mês de maio de 2018, dezessete (17) estudantes já atuaram como AOE. A partir dessas atuações, foram realizados atendimentos a 101 empresas em 2016, a 80 em 2017 e até o mês de maio de 2018, 26 empresas receberam consultoria, totalizando até o momento, 207 empresas alcançadas. A Figura 3 demonstra uma das acadêmicas participantes do projeto, em sua atuação prática com AOE em uma organização.

Figura 3 – Acadêmica atuando como AOE.
Fonte: dados da pesquisa (2018).

O total de empresas atendidas denota o fato de que os acadêmicos estão engajados com a atividade de extensão, e juntamente com isso, desenvolvendo na prática, as habilidades adquiridas no curso de Secretariado Executivo. Curso esse, que busca a formação de profissionais aptos para atuação, dentre outras áreas, também na consultoria. Conforme afirmam Schmitz, Battisti e Führ (2015), o profissional secretário(a) executivo(a), possui visão generalista das organizações, bem como, capacidades relacionais, políticas, sociais e de liderança, portanto, está apto a atuar na área da consultoria empresarial.
Acerca da consultoria, Crocco e Guttmnann (2010, p. 8), afirmam que consiste em um processo interativo, executado com o objetivo de fornecer às empresas um ou mais

conjunto de alternativas de mudanças, que facilitem o processo de tomada de decisão, atendendo às necessidades da organização.
Ademais, a atuação na consultoria empresarial, surge como uma necessidade das organizações que estejam carentes de conhecimento e de tempo para buscá-lo (SCHMITZ; BATTISTI; FÜHR, 2015). Nesse aspecto,

Os consultores, ao entrarem em ação, assumem uma grande responsabilidade, que é a de auxiliar seu cliente a tomar a melhor decisão. Ser um consultor não é tarefa fácil, é preciso muita dedicação, bom relacionamento interpessoal, comprometimento e um real interesse pelo negócio da empresa ou cliente. Além de conhecimento, é necessário ter criatividade e capacidade técnica, para, após a análise dos problemas, elaborar boas estratégias que visem solucioná-los (SCHMITZ; BATTISTI; FÜHR, 2015, p. 27).

Tais características, vem ao encontro do perfil profissional do secretário(a) executivo(a) que é multifuncional, haja vista que possui diferentes habilidades de atuação, além de conhecimentos específicos em gestão, empreendedorismo, assessoria e consultoria. Nesse contexto, a partir da junção dos conhecimentos obtidos no decorrer da graduação, acrescidos de experiência prática, possibilita-se aos profissionais uma melhor formação profissional e por consequência ampliação das oportunidades de inserção no mercado de trabalho.
Por meio da participação no Projeto de Extensão Negócio a Negócio, os acadêmicos do curso de Secretariado Executivo, colocam em prática habilidades de consultoria nas áreas de finanças; planejamento; organização; pessoas e mercado. Após a aplicação do diagnóstico incremental, os AOE lançam o resultado de suas análises no sistema do Sebrae - Sistema Inteligente de Relacionamento do SEBRAE/Pr (SMART), que sugere as soluções e ferramentas aplicáveis à situação encontrada na empresa atendida, conforme demonstra a Figura 4.

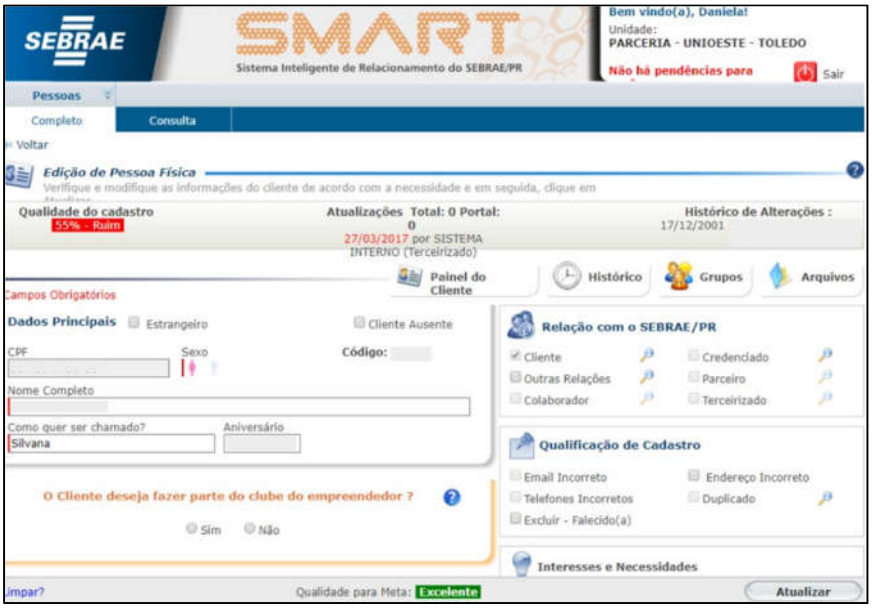


Figura 4 – Tela cadastral do sistema SMART.

Fonte: dados da pesquisa (2018).

As soluções sugeridas pelo SEBRAE, por sua vez, são repassadas aos empresários na segunda visita realizada. Nesse momento, os acadêmicos exercitam um contato direto com diversas áreas relacionadas à gestão empresarial. Tais atividades, propiciam diversos benefícios aos acadêmicos, tendo em vista que estes, além de habilidades de consultores, também potencializam suas aptidões de comunicação.

Considerações Finais

A parceria desenvolvida entre a Unioeste e o SEBRAE, possibilita um ensaio às competências de futuros secretários(as) consultores(as), tendo em vista que a participação no projeto de extensão NAN, possibilita um contato direto com as empresas e com isso, também com os desafios enfrentados diariamente pelos empreendedores. Assim, o AOE assume a posição de analisar os processos e trazer informações direcionadas, aproximando-se, de maneira simplificada, à atividade de consultoria.
Ademais, a participação dos estudantes no NAN é enriquecedora e valiosa para formação dos futuros profissionais de Secretariado Executivo e tem o propósito de gerar o espaço para a aproximação das competências necessárias para o exercício da consultoria enquanto profissional.
Para além disso, conhecer e levar informações à diferentes empresários, ainda que de pequeno porte, possibilita aos estudantes "mergulhar numa fonte de conhecimento" e descobrir diversas "culturas organizacionais". Ao passo que, possibilita aos empresários, benefícios no sentido de apreensão de conhecimentos relacionados à gestão.

Forma(s) de contato com a ação

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo/PR
Rua da Faculdade, 645, Jardim La Salle-Toledo. *CEP* 85903-000. Fone: (45) 3379-7000.
Coordenação do Colegiado do Curso de Secretariado Executivo **– CCSA**
Fernanda Cristina Sanches – Docente do Curso de Secretariado Executivo.
Email: fernandacsanches@gmail.com **Telefone:** 3379-7048
Portal do Curso: www.secretariadounioeste.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

Número: 53825/2018.

Referências

CROCCO, L.; GUTTMANN, E. **Consultoria Empresarial.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SCHMITZ, C J; BATTISTI, P. S. S.; FÜHR, S. R. S. Uma análise da consultoria secretarial como novo nicho de mercado e como disciplina nos cursos de secretariado executivo. **Revista de gestão e secretariado - GESEC**, São Paulo, v. 6, n. 2, p 19-43, maio/ago. 2015.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.** 2018. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/negocio-a-negocio-uma-oportunidade-para-crescer>. Acesso em: 29 maio 2018.

UM SOFTWARE PARA EXERCÍCIO DE CONCEITOS DE FRAÇÕES NUMA ABORDAGEM BASEADA NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Claudia Brandelero Rizzi[821] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Matheus Nunes Ismael [822], Francieli Cristina Agostinetto Antunes[823], Fabiana Magda Garcia Papani[824], Amarildo de Vicente[825] Rogério Luis Rizzi[826]

Área Temática: Tecnologia Produção
Linha de Extensão: Tecnologia da Informação
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Educação Matemática; Software Educacional; Frações.

Resumo

Neste trabalho são apresentadas e discutidas questões pertinentes a um material lúdico digital que foi concebido como parte integrante de uma Sequencia Didática sobre frações, cujo *objetivo é viabilizar atividades e interações visando contribuir para a estabilidade cognitiva do* educando no que se refere a seu conhecimento sobre frações. O material foi fundamentado nas concepções da Aprendizagem Significativa, considerando-se a *metodologia de ensino de Resolução de Problemas, sob a concepção do Grupo de Trabalho e Estudo sobre Resolução de Problemas da Universidade Estadual Paulista. Embora o material concreto que precedeu e serviu de protótipo ao software desenvolvido tenha sido utilizado em curso de extensão promovido e realizado na Unioeste, ele ainda precisar ser utilizado em outras atividades práticas.*

Apresentação

A Teoria da Aprendizagem Significativa indica que concepções expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva, (não literal, não ao pé-da-letra) e não arbitrária com aquilo que o educando já sabe. Essa interação se dá a partir de conhecimentos relevantes e relacionados à temática em questão, que já existem na estrutura cognitiva do educando. O conhecimento relevante à nova aprendizagem, denominado subsunçor, viabiliza a atribuição de significado a outro que lhe é apresentado ou descoberto. Essa atribuição de significados a novos conhecimentos, que pode ocorrer por recepção ou por descoberta, depende da existência de conhecimentos prévios relevantes e da interação entre eles (AUSUBEL et al, 1990).
Cabe destacar que o subsunçor pode ter maior ou menor estabilidade cognitiva e pode estar mais ou menos diferenciado em termos de significados. E neste sentido, como se trata de um processo interativo, ele pode servir de base para a construção de um novo

821 Doutora, Ciência da Computação, CCET, Cascavel, claudia_rizzi@hotmail.com.
822 Acadêmico de Ciência da Computação, CCET, Cascavel, matheus.nunes_@hotmail.com.
823 Doutoranda em Educação Matemática, CCET, Cascavel, francieliantunes@gmail.com.
824 Doutora, Matemática, CCET, Cascavel, fabiana.papani@unioeste.br.
825 Doutor, Matemática, CCET, Cascavel, amarildo.vicente@gmail.com
826 Doutor, Matemática, CCET, Cascavel, rogeriorizzi@hotmail.com.

conhecimento, e também pode, ele próprio, modifica-se adquirindo novos significados. Assim, novos conhecimentos adquirem significado para o educando e os conhecimentos prévios se tornam mais estáveis cognitivamente. Então a aprendizagem significativa ocorre quando conceitos, ideias e proposições interagem com outros conhecimentos relevantes, inclusivos, e disponíveis na estrutura cognitiva do aprendiz, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade (MOREIRA, 2012). Em sala de aula, essas concepções podem ser conduzidas, idealmente, adotando uma metodologia de ensino adequada, como, para o ensino de frações, a Resolução de Problemas (RP).

A RP na abordagem discutida pelo Grupo de Trabalho em Resolução de Problemas da UNESP (ONUCHIC e ALLEVATO, 2004), um plano de aula é subdividido em vários níveis, contemplando, inicialmente, a preparação do problema gerador, que é um problema relevante no âmbito das frações, considerando conhecimentos prévios dos educandos. O problema gerador é trabalhado com os educandos em diversos processos, como leitura individual e coletiva; sua resolução e registro; apresentação e discussão das soluções e formalização do conteúdo pelo educador. Assim se viabiliza que os educandos leiam várias vezes o problema e discutam com colegas buscando diferentes interpretações e soluções facilitando o entendimento.

Esta tem sido a metodologia adotada, discutida e trabalhada no âmbito do grupo de estudos sobre Educação Matemática e Informática (EM&I), que vem atuando na Unioeste, como uma atividade no contexto do Programa de Extensão Trânsito, Educação, Saúde e Cidadania (TESC, 2018). Dentre os objetivos a que se propõe, um deles é a elaboração e disponibilização de material didático e metodológico destinado ao público discente e docente do Ensino Fundamental II, tendo a Matemática como disciplina base. Neste trabalho, optou-se por apresentar uma das atividades realizadas que foi o desenvolvimento de um software cujo objetivo é oportunizar a educandos, o exercício e assim contribuir para a maior estabilidade do conhecimento que adquiriram sobre frações.

Procedimentos Adotados

Em seu trabalho, Rosin e Antunes definiram o material didático denominado Painel de Equivalência. Trata-se de um conjunto das sete peças que, independentemente da sua cor, é construída com dimensões proporcionais à peça-base, de forma separada, e que viabilizam a realização de operações com frações (ROSIN & ANTUNES, 2012). Em 2017, durante a realização do curso de extensão intitulado "' Matemática por meio de Resolução de Problemas: um curso para alunos de 6º e 7º anos" ofertado nas dependências da Unioeste e ministrado pelos docentes e discentes do curso de Matemática vinculados a este projeto. O material, sintetizado na Figura 1, foi confeccionado em EVA, e manipulado pelos educandos participantes, utilizado também para preencher um quadro com uma série de questionamentos que levaram os estudantes a comparar as peças a eles entregues.

Com base na experiência adquirida nesta atividade, foi concebido o software apresentado na próxima seção. Ele consiste de uma aplicação web com foco na produção de material para atividades práticas com frações, disponibilizando uma interface que permite ao educador propor e aos educandos desenvolverem as atividades, bastando ter acesso a um computador conectado à internet.

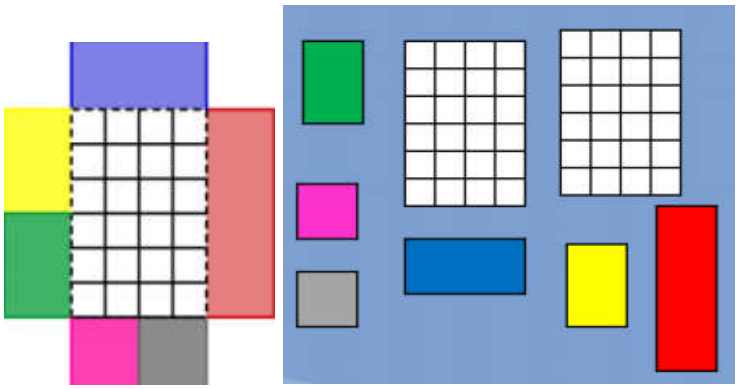


Figura 1: Painel de equivalências e as peças que utiliza.

Para desenvolver o software foram utilizadas tecnologias web que permitem criar um ambiente online, acessível de qualquer plataforma. Para fins de organização e fácil manutenção, foi utilizada na construção do software a arquitetura MVC (model, view e controler) (MEDEIROS, 2018), definindo em cada camada uma atribuição para o funcionamento final. O sistema emprega HTML 5 (HTML5, 2018) para o ambiente de visualização, juntamente com a biblioteca Twitter Bootstrap (BOOTSTRAP, 2018), para a estilização da página. O software em si e a maioria de suas funcionalidades foram implementadas em JavaScript (JAVASCRIPT, 2018), fazendo uso também da biblioteca Jquery (JQUERY, 2018), para realizar requisições ao setor da ferramenta que atua em um servidor contando com um banco de dados que armazena os informações referentes às atividades. Para a gestão destes dados é utilizada a ferramenta MySql (MYSQL, 2018), cujas requisições e consultas são administradas por uma seção implementada em PHP (PHP, 2018). A escolha das tecnologias foi feita com base na facilidade de utilização e sua popularidade, facilitando futuras manutenções.

Resultados

A ferramenta é dividida em duas seções principais, a primeira corresponde à área dedicada ao uso pelo educador, onde estão disponíveis ferramentas que possibilitam a edição e criação de aulas e atividades, e a área do educando que permite a visualização e a utilização das atividades propostas.
O espaço do educador é definido por estruturas de hierarquia. Para inserir atividades é necessário criar uma nova aula e cada aula deve contar com um título e uma descrição sobre seu conteúdo; nela são adicionadas atividades. Cada atividade também possui uma descrição. Em cada atividade é possível adicionar questões, que visam incentivar o estudo por meio de manipulação e visualização prática do problema proposto sobre frações. É possível adicionar quantas questões forem necessárias a uma atividade.
Como exemplificado na Figura 2, a seção de criação de aulas possui duas abas, uma na qual o professo pode adicionar perguntas, gerenciar as aulas e editar atividades, e outra onde é possível ver e editar o ambiente de visualização que o educando terá acesso. É possível configurar um ambiente diferente para cada aula ou cada atividade, de maneira a apresentar um material que tenha relação com o contexto da atividade proposta. A ferramenta conta com peças que podem ser organizadas de diversos modos, contendo

também configurações prontas baseadas nas aulas já elaboradas, a exemplo da atividade descrita a seguir. As peças no ambiente de edição são móveis e podem ser realocadas, combinadas e até modificadas, além de poderem ser substituídas por imagens. Além disso, possuem efeitos de física aplicada, fazendo com que ao aproximar uma peça de outra, elas se movam para gerar uma configuração simétrica.

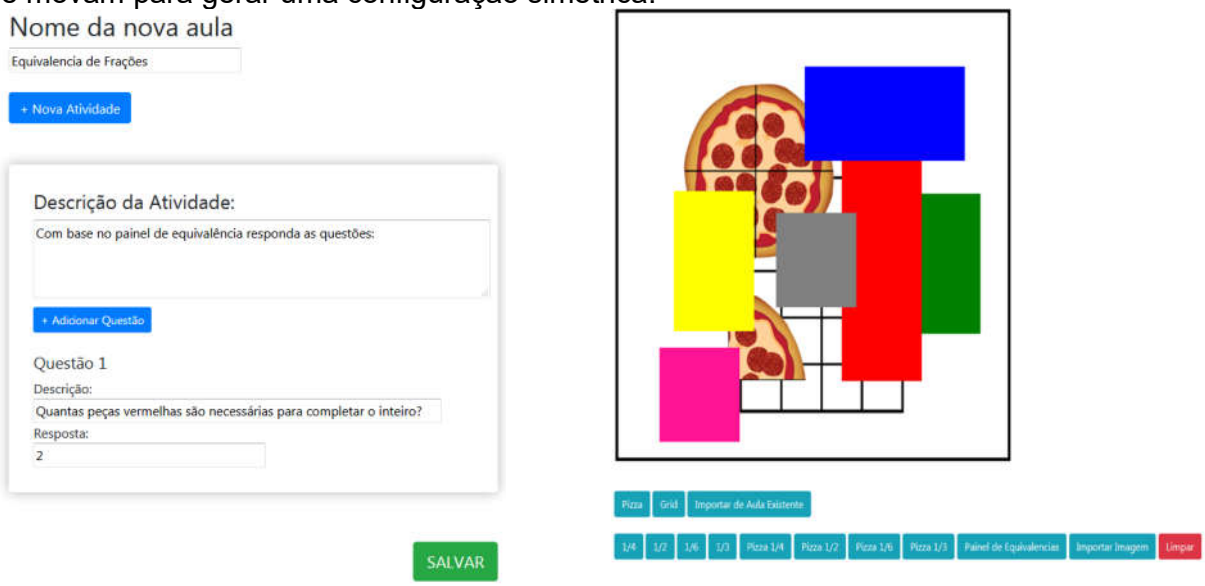


Figura 2: Ambiente de criação de atividades.

No ambiente inicial da seção do educando existe uma lista de aulas, com as quais o educando pode interagir. As atividades são listadas e é possível navegar entre elas. Ao acessar uma atividade, as questões são exibidas e há um campo onde o educando pode respondê-las. Por fim é possível verificar se as respostas dadas estavam corretas. A Figura 3 mostra um exemplo de atividade que utiliza o Painel de Equivalências, por meio da ferramenta, exemplificando o ambiente que é disponibilizado ao educando.

O exemplo mostrado na Figura 3 representa a visualização de uma atividade a respeito de equivalência de frações. O ambiente com o painel de equivalências é totalmente iterativo, possibilitando que as peças sejam movidas, combinadas, adicionadas ou removidas. As peças representam frações de uma área quadriculada e o objetivo da atividade é constatar a equivalência entre as peças, recombinado suas posições e sobrepondo umas as outras. Também é possível adicionar novas peças, restringidas pelo educador na criação da atividade. Com base nas iterações com a ferramenta o educando deve responder as questões propostas. Ao encerrar as questões de uma atividade, o educando é direcionado para a próxima atividade. Note-se que a interface é feita de maneira simples visando deixar a atividade mais interessante e atrativa.

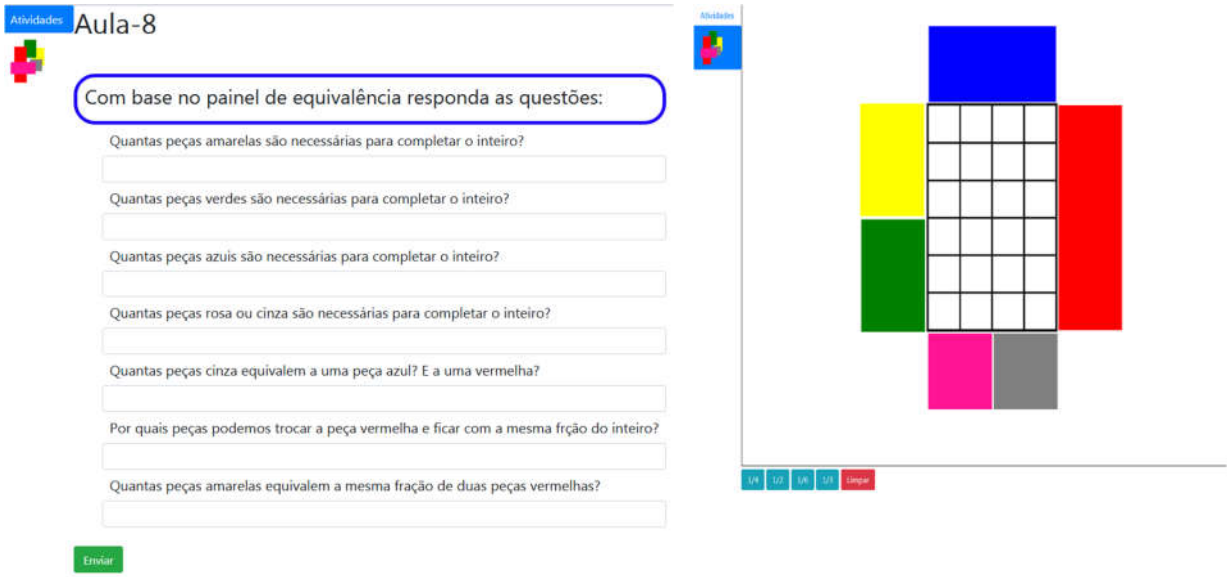


Figura 3: Visualização de atividade que utiliza o painel de equivalências.

Como se pode observar na Figura 2 a ferramenta conta também com outras peças que podem ser combinadas para gerar outros ambientes de atividade. O educador pode também importar imagens que são automaticamente definidas como objetos manipuláveis, possibilitando sempre a adição de atividades novas e proposição de ambientes práticos diferentes.

Considerações Finais

Durante a realização deste projeto, diversas atividades foram realizadas, mas para este trabalho, optou-se em apresentar o protótipo do software voltado ao ensino e aprendizagem de frações, cujo objetivo é viabilizar um ambiente capaz de proporcionar situações práticas sobre frações que possam contribuam para uma maior estabilidade cognitiva deste conceito, por parte dos educandos.

O Painel de Equivalências foi concebido como parte integrante de uma sequência didática sobre frações que foi elaborada pelo grupo EM&I. Estes materiais estão sendo desenvolvidos, empregando a metodologia de ensino de Resolução de Problemas na concepção do Grupo de Trabalho em Resolução de Problemas da UNESP, com embasamento aos fundamentos teóricos da Aprendizagem Significativa.

Como trabalho futuro pretendemos utilizá-lo, bem como a sequência didática a qual ele está anexo, em cursos de extensão como o proposto e descrito nesse texto e em cursos de formação para professores que atuam nas séries iniciais e finais do ensino fundamental. Além de ficar disponível na web, junto às orientações relevantes ao uso da sequência, podendo ser utilizado por professores que não teríamos acesso por meio dos cursos de formação.

Agradecimento

Agradecemos à Fundação Araucária e à Unioeste pelas bolsas e logística.

Forma(s) de contato com a ação

Claudia Brandelero Rizzi, claudia_rizzi@hotmail.com, (45) 99941-0968.

Número da Correspondência Registrada (CR)

39964/2013.

Referências

AUSUBEL, D. P; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Tradução de Eva Nick et al. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1990.
BOOTSTRAP. Introducing Bootstrap. Disponível em < **http://getbootstrap.com/2.3.2/**>. Acesso em 21 mai. 2018.
HTML5. HTML5 Tutorial. Disponível em < **https://www.w3schools.com/html/**>. Acesso em 21 mai. 2018.
JAVASCRIP. **JavaScript**. Disponível em < https://www.javascript.com/>. Acesso em 21 mai. 2018.
JQUERY. **Jquery**. Disponível em < https://jquery.com/>. Acesso em 21 mai. 2018.
MEDEIROS, I. Introdução ao Padrão MVC. Disponível em<**https://devmedia.com.br/introducao-ao-padrao-mvc/29308**>. Acesso em 21 mai. 2018.
MOREIRA, Marco Antônio. **O que é afinal, Aprendizagem Significativa?** Disponível em <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2018.
MYSQL. **MySql**. Disponível em < https://www.mysql.com/>. Acesso em 21 mai. 2018.
ONUCHIC, L. de la R.; ALLEVATO, N. S. G. **Novas Reflexões sobre o Ensino-Aprendizagem de Matemática Através da Resolução de Problemas**. In: BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. (Org.). Educação Matemática - pesquisa em movimento. São Paulo. Editora Cortez, 2004.
PHP. **Php**. Disponível em< https://www.w3schools.com/pHP/default.asp>. Acesso em 21 mai. 2018.
ROSIN, M. L.R.; ANTUNES, F.C.A. Materiais Manipulativos e Mídias Tecnológicas: recursos didáticos para ensinar frações a educandos que frequentam a Sala de Recursos. PDE 2012. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_unioeste_mat_pdp_maria_de_lurdes_da_silva_ramos.pdf>. Acesso em 17 mai. 2018.
TESC**. Programa de Extensão Trânsito, Educação, Saúde e Cidadania**. Disponível em < http://www.inf.unioeste.br/ie/>. Acesso em 17 mai. 2018.

UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA LEITURA LITERÁRIA: ESTUDOS DAS TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DE ANÁLISE LITERÁRIA - SEGUNDA FASE

Gilmei Francisco Fleck[827] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participante: Hugo Eliecer Dorado Mendez[828]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de Professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Literatura; Cultura; Ensino.

Resumo

O projeto proposto, vinculado ao PELCA – Programa de Ensino de literatura e cultura – busca instrumentalizar acadêmicos e professores das redes públicas e privadas de ensino à análise e à interpretação de textos literários, a fim de alcançar uma compreensão mais aperfeiçoada da arte literária em seus distintos gêneros, não apenas pela compreensão de seus elementos constitutivos, mas também por meio de uma abordagem crítica que, partindo destes elementos, leve o leitor ao entendimento do discurso em suas mais variadas formas. Desse modo, agimos na formação de leitores mais proficientes e críticos.

Apresentação

O presente projeto visa a suprir a demanda de uma considerável parte dos acadêmicos e dos professores do colegiado do curso de Letras em relação ao estudo das teorias contemporâneas de análise literária. Vinculado ao Programa de Ensino de Literatura e Cultura (PELCA) – que já compreende um longo recorrido de ensino, pesquisa e extensão na UNIOESTE – este projeto busca continuar o desenvolvimento das ações que integram as práticas de leitura, análise e compreensão do texto literário em confluência com a história, a memória e a cultura. Para tanto, desenvolvem-se diversos cursos de curta duração, oficinas, eventos e atividades de extensão abertos às comunidades internas e externas da UNIOESTE, que possibilitam a ampliação do conhecimento sobre a leitura do texto literário como ferramenta indispensável para a formação do leitor crítico, os estudos das distintas estratégias narrativas e discursivas presentes no texto ficcional, a análise literária contemporânea no contexto latino-americano, entre outras temáticas.

Procedimentos Adotados

O projeto "Estudos das teorias contemporâneas de análise literária" objetiva ampliar a compreensão das distintas abordagens à narrativa, à lírica e ao drama. Procura-se abrir espaços de análise e reflexão para aprofundamento do estudo da teoria literária,

[827] Prof. Dr. do Curso de Letras, CECA, Cascavel. E-mail: chicofleck@yahoo.com.br
[828] Acadêmico do 4º ano do curso de Letras Português/Italiano da UNIOESTE/Cascavel. E-mail: felipebemol@hotmail.com

destacando a sua relevância na leitura de produções ficcionais nas quais conceitos como paródia, ironia, intertextualidade, polifonia, heteroglossia, dialogia, entre outros, são estratégias constituintes do discurso desmistificador que caracteriza as escritas no contexto da pós-modernidade. Segundo Sanz Gonzales (1995), o estudante, no momento da leitura do texto literário,

Pone en marcha de forma instantánea una serie de mecanismos o estrategias mentales, como expectativas, previsiones, preguntas, paralelismos, relaciones, etc., para manejarse con la realidad, para orientarse en la situación, para alcanzar un grado de convergencia tal con el texto que le permita entenderlo. El problema con el texto literario surge cuando el lector no ha desarrollado esos esquemas de conocimiento y tiene que crearlos a partir de las claves encerradas en el mismo proceso del discurso. (SANZ GONZÁLEZ, 1995, p. 123).

Assim, considera-se que o estudo das teorias contemporâneas de análise literária é fundamental na formação do leitor, dado que não só amplia o campo de instrução intelectual do estudante, mas, também, contribui para a formação de leitores e pesquisadores mais críticos e conscientes da complexidade do processo de elaboração do texto literário e seus constituintes. Deste modo, instrumentaliza-se o leitor para que seja capaz de apreciar, valorizar, compreender e criticar, de forma consistente e pertinente, o texto literário.
Em razão dessa visão, o presente projeto cumpre com uma série de ações de ensino, extensão e pesquisa ligadas ao grupo de pesquisa “Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção - vias para a descolonização”. Os procedimentos metodológicos são variados, uma vez que se propõem ações diversas, incluindo uma série de cursos e oficinas que se alternam ao longo do ano letivo. Elencamos, abaixo, as principais atividades que, conforme são apresentadas, estão vinculadas a este projeto:

1- Análise de Narrativas Híbridas de História e Ficção – Módulo I: Teoria e Prática
2- Análise de Narrativas Híbridas de História e Ficção – Módulo II: Análises no Âmbito da Produção Literária Americana
3- I Seminário de Práticas de Ensino de Línguas e Literaturas no Âmbito do Parfor
4- “I SEIPELL – Seminário Interinstitucional de Pesquisa em Literatura e Leitura – UNIOESTE/Cascavel-PR; UEM/Maringá-PR; UEFS/ Feira de Santana - BA - Primeira edição de 2018

Resultados

O projeto procura instrumentalizar acadêmicos e professores para realizar uma leitura crítica e analítica do texto literário que lhes permita estabelecer diálogos com a história e os contextos sociais e culturais representados nessa produção ficcional. O desenvolvimento dessa prática transformadora se dá por meio de aulas teóricas, que lhe permitem ao estudante conhecer as diversas estratégias narrativas e discursivas utilizadas na escrita ficcional, assim como os recursos literários da escrita artística, tais como a paródia, a ironia, a intertextualidade, a polifonia, a heteroglossia, a dialogia, entre outros; e por meio de aulas práticas de leitura, nas quais o estudante pode observar, denotar e analisar, no próprio texto literário, os conceitos assimilados no estudo da teoria. Isso gera

um leitor capaz de ler entre as linhas, analisando o discurso e frente a ele buscando posicionar-se.
Cumprido este processo de empoderamento, a leitura do estudante atinge um nível mais elevado e crítico, e a literatura passa a desempenhar seu papel transformador e revolucionário com maior eficácia. Contribui-se para a formação de leitores críticos e profissionais melhor capacitados, instrumentalizados para abordar o texto literário de posse de uma bagagem teórica consistente e pertinente.

Considerações Finais

O texto literário é uma fonte de conhecimento e transformação. No contexto latino-americano, a leitura e a análise das produções ficcionais compreende uma potência singular no tocante à formação do pensamento crítico em relação à história, à política e à cultura. Ademais da leitura do texto literário se tornar elemento fundamental e indispensável no ensino de língua portuguesa no Brasil, as possibilidades das produções ficcionais para o desenvolvimento do estudante e do profissional da área de Letras abarcam inumeráveis rendimentos. Segundo Colomer (2017 p. 3), o ensino de Literatura se justifica

por su ofrecimiento de modelos de lengua y discurso, por su generación de un sistema de referentes compartidos que constituye una comunidad cultural a través del imaginario colectivo y por su cualidad de instrumento de inserción del individuo en la cultura.

Em vista disso, faz-se necessário buscar instrumentalizar o leitor para abordar o texto literário, aumentando sua compreensão da arte, que se vale de uma série de estratégias para constituir o discurso que emana do texto. Para realizar uma prática de leitura crítica e profunda, o leitor requer conhecer e compreender as distintas estratégias e recursos que compõem o texto literário. Esse conhecimento se constitui de uma série de pressupostos teóricos que se inovam e reconstroem juntamente à literatura, trazendo, na contemporaneidade, novos conceitos que caracterizam os processos de composição do texto literário. Em busca da compreensão da obra ficcional crítica, a qual pretende ir além do enredo superficial da narrativa, o leitor deverá compreender, por exemplo, que ela se arquiteta a partir de uma rede de relações com outros textos; processo que é classificado na teoria literária como *intertextualidade*. Além dessa constante reiteração, comunicação e interação com outros textos de distintas áreas, o produto literário dialoga consigo mesmo, em uma intricada justaposição de discursos que ora se contradizem ora coincidem nos seus pressupostos; estratégia literária nomeada como dialogia pelos teóricos da área. Assim, haverá uma ampla gama de conceitos, estratégias e recursos literários que se encontram presentes na tessitura da obra ficcional, e que, ao serem compreendidos e assimilados pelo leitor, facilitaram e ampliaram os sentidos e os efeitos que a sua leitura possa produzir. Em síntese, para Fleck (2017), as produções literárias híbridas latino-americanas (e consideramos também, nesse conjunto, outro tipo de produções romanescas e líricas que buscam ir além de apresentar um simples enredo ficcional)

[...] pressupõe, sem dúvidas, a participação efetiva e experienciada de um leitor colaborador em potencial, capaz de reestabelecer e ordenar as sobreposições temporais das

anacronias exacerbadas; compreender as metáforas e outras figuras de linguagem utilizadas pelos romancistas ao empregar uma escrita barroca, quando não o experimentalismo linguístico e estrutural; correlacionar as diferentes perspectivas pelas quais a temática do romance é trabalhada; amalgamar os fios da construção discursiva para obtenção da carga ideológica que subjaz à escrita; e, apenas como exemplo mais prática, reconhecer as tantas e imprescindíveis intertextualidades com as quais dialoga a escrita romanesca contemporânea. (FLECK, 2017, p. 100-101)

Com essa premissa, que objetiva fazer da leitura e da análise do texto literário uma atividade prazerosa e produtiva ao mesmo tempo, fortalecendo o caráter transformador e revolucionário da literatura, o presente projeto busca oportunizar diversos espaços dentro e fora da universidade para o estudo das teorias contemporâneas de análise literária. Tais ações promovem o interesse da comunidade pela literatura e suas confluências, resultando na ampliação das visões de mundo e de arte literária.

Forma(s) de contato com a ação

Coordenador do Programa PELCA – email: chicofleck@yahoo.com.br
Colegiado do Curso de Letras (Cascavel) – Fone: (45) 3220-3000 / Ramal: 3162

Número da Correspondência Registrada (CR)

Número da CR: 33826/2011

Referências

COLOMER, T. La enseñanza de la literatura como construcción de sentido. **Lectura y Vida**, v. 22, n. 1, 2001.

FLECK, G. F. **O romance histórico contemporâneo de mediação**: entre a tradição e o desconstrucionismo – leituras da história pela ficção. Curitiba: CRV, 2017.

SANZ GONZÁLEZ, F. La literatura en la clase de lengua extranjera: ¿una presencia incómoda? In: **Didáctica**. Madrid, v. 7, p. 119-132, 1995.

UNIOESTE NA COMUNIDADE: A EXTENSÃO PARTICIPANDO DE AÇÕES SOCIAIS PROMOVIDAS POR ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR

Adriane de Castro Martinez[829] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Bárbara Brusco[830]
Ana Paula Gadonski[831]
Iris Sawasaki Calone[832]
Camilla de Marchi Sanches Azevedo[833]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Jovens e adultos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: extensão; comunidade; educação.

Resumo

O Projeto Unioeste na Comunidade é uma iniciativa da Diretoria de Extensão e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste, e as atividades desenvolvidas apresentam na sua fundamentação o objetivo de contribuir com o processo educativo, cultural e científico articulando o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, buscando viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, como está previsto no Plano Nacional de Extensão Universitária. Diante disso, este projeto participa de eventos organizados pelos diversos setores da sociedade, oportunizando a comunidade acadêmica o exercício da multidisciplariedade e da interdisciplariedade, que são exercícios importantes para a formação acadêmica e profissional, além de levar o conhecimento para a comunidade externa. Neste trabalho relatamos as ações desenvolvidas com duas entidades do Terceiro Setor no ano de 2017. Acreditamos que este projeto, facilita a integração da universidade com a comunidade e com os demais setores da sociedade na qual estamos inseridos.

Apresentação

A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012). Através deste contato entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e a população é possível não apenas assistir a sociedade em suas demandas, mas também obter uma rica troca de experiências que torna o acadêmico mais sensível às necessidades que estão a sua volta. O compromisso principal da extensão é contribuir com transformação da sociedade e com a emancipação humana, desenvolvendo atividades que possam vencer as deficiências sociais mais graves e constituir uma civilização de pessoas solidárias, tolerantes e, que ao mesmo tempo, busquem a

[829] Doutora, Odontologia, CCBS, Cascavel. E-mail: adriane.martinez@unioeste.br..
[830] Acadêmica ,Odontologia, CCBS, Cascavel. E-mail: babrusco@hotmail.com.
[831] Acadêmica ,Odontologia, CCBS, Cascavel
[832] Doutora, Odontologia, CCBS, Cascavel. E-mail:irisodonto@yahoo.com.br
[833] Mestranda, Odontologia, CCBS. E-mail: camillasanches@gmail.com

transformação pessoal, da Universidade e de cada segmento da sociedade (PROEX, 2016).

Na economia clássica a sociedade é dividida com base nas finalidades econômicas e na natureza jurídica dos agentes sociais, o que deixa subentendido a existência de três setores. O Primeiro Setor corresponde ao Estado, personalidade jurídica de direito público, encarregado de funções públicas essenciais. O Segundo Setor é o Mercado, que é constituído de pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, encarregadas da produção e comercialização de bens e serviços, com finalidade de obter lucro e enriquecimento. Já a sociedade civil organizada representa o Terceiro Setor, e são constituídas por variadas fundações e associações civis, que não têm por finalidade a obtenção de lucros, mas sim o atendimento de necessidades coletivas (GIMENES; MAZZEI, 2008; MONTAÑO, 2010).

A influência da participação do Terceiro Setor no crescimento da nossa sociedade já foi objeto de estudo, e observou-se que a ampliação das atividades deste setor nos municípios, reflete no aumento das oportunidades para a conquista da dignidade humana da população (MOURA, 2012).

Por outro lado, cada vez mais as universidades têm sido demandadas a desenvolver ações em parceria com a comunidade e com os gestores públicos envolvendo as políticas atuais de desenvolvimento nas áreas da educação, de meio ambiente, de popularização da ciência, do trabalho e emprego, haja visto que a maioria dos editais de financiamento de projetos de pesquisa e extensão, geralmente direcionam para as áreas que necessitam de desenvolvimento (OLIVEIRA *et al*., 2017).

Desta forma, a sociedade vê na universidade um parceiro em potencial para o desenvolvimento de atividades sociais, tendo em vista, que é nela que se produz o conhecimento, e se forma os profissionais que irão atuar no mercado de trabalho. Diante disso, a Diretoria de Extensão e Cultura da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Unioeste, iniciou em 2012 o Projeto “Unioeste na Comunidade”, que tem como objetivo principal atender a demanda de participação da universidade, nas ações desenvolvidas pelos diversos setores da sociedade.

Contando com a participação de docentes, discentes, servidores técnicos e participantes externos, o projeto desenvolve atividades em diversas áreas do conhecimento, sendo à área de saúde a mais solicitada. Através das atividades do projeto os alunos podem colocar em prática conceitos teóricos aprendidos na graduação, bem como interagir com a sociedade e trabalhar os conceitos de multidisciplinariedade, interdisciplinaridade, cidadania e humanização, que são importantes não apenas para formação acadêmica, mas para a formação humana dos integrantes do projeto (UNIOESTE NA COMUNIDADE, 2016).

Neste trabalho descreveremos a participação do projeto em dois eventos nacionais que são realizados por entidades do Terceiro Setor do município de Cascavel.

Procedimentos Adotados

As atividades desenvolvidas dentro do projeto são organizadas a partir dos convites que a universidade recebe da comunidade, e através das redes sociais, sitio eletrônico, Portal da Unioeste e e-mails, a comunidade acadêmica é convidada a participar da atividade de forma voluntária. Os interessados se manifestam, fazem a inscrição no projeto e a partir do número de inscritos são montadas as equipes.

As equipes são organizadas buscando atender a solicitação do convite, ou seja, as ações que deverão ser desenvolvidas, e a área de atuação dos inscritos. Também buscamos integrar os acadêmicos de séries e cursos diferentes, como também os integrantes novos, com aqueles que já participam do projeto.
Após a organização das equipes, são realizadas reuniões para organização das atividades, e orientações dos participantes. Também providenciamos todo material de consumo e permanente necessário para a realização das atividades, e o transporte quando necessário. Todas as atividades são registradas em fichas do projeto, para que possam ser contabilizam ao término das atividades.

Resultados
No ano de 2017 o projeto atuou em duas ações que envolveram a participação de 3 docentes e 46 discentes. A seguir relatamos as ações realizadas.

Mc Dia Feliz
O Mc Dia Feliz é a maior campanha do país em prol do combate ao câncer infanto-juvenil. No dia da campanha, todo o lucro obtido pela venda do sanduiche Big Mc da Rede dos restaurantes Mc Donald, é revertida para entidades que tratam do câncer infanto-juvenil. Em Cascavel, o Hospital do Câncer da Uopeccan, é a entidade que realiza o tratamento do câncer infantil, e participa desta campanha, e desde 2013 somos o projeto é convidado para fazer parte desta ação. No ano de 2017 a campanha aconteceu no dia 26 de agosto, e a Unioeste participou do evento realizando orientação e prevenção em saúde para os participantes da campanha.
Os visitantes do restaurante da cidade de Cascavel, além de ajudar na saúde de milhares de crianças e adolescentes, puderam cuidar da sua saúde realizando o teste de glicemia e o exame bucal para prevenção do câncer bucal.Também receberam informações sobre higiene bucal, a prevenção das doenças bucais, da hipertensão e obesidade. A equipe do projeto contou com 24 alunos e 2 professores do curso de odontologia. Nesta atividade, 218 pessoas foram examinadas, e cerca de 300 receberam materiais informativos sobre a prevenção de diversas doenças.

Figura 1: Equipe que atuou no dia do evento

Figura 2: Orientação de higiene bucal para crianças.

Dia Nacional da Construção Social

O Dia Nacional da Construção Social, é um evento que ocorre nacionalmente e no Paraná é coordenado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná (Sinduscon-PR) em parceria com o SESI/PR. Este evento visa promover ações de educação, saúde, cultura e entretenimento para os trabalhadores da indústria da construção e seus familiares. O Projeto Unioeste na Comunidade participa desta ação desde 2013, e no ano de 2017 as atividades aconteceram no dia 19 de agosto, no Centro de Eventos de Cascavel. Os integrantes do projeto proporcionaram aos participantes, ações de prevenção em saúde, para adultos e crianças (Figura 3) sendo beneficiadas 200 pessoas, destas 61% eram mulheres e 39% homens.

O teste de glicemia foi realizado em 55 pessoas (Figura 4), sendo destas 29 mulheres e 26 homens.

O exame bucal para prevenção do câncer, foi realizado em 145 pessoas, sendo 94 mulheres e 51 homens. Dos indivíduos avaliados 14 apresentaram algum tipo de alteração bucal, e foram encaminhados para atendimento na Unidade Básica de Saúde.

Apesar do número elevado de tabagista na população em geral, registramos apenas a participação de 15 pessoas na dinâmica de conscientização sobre os malefícios do tabaco para o organismo (Figuras 5 e 6).

Figura 3 – Orientação de Higiene Bucal

Figura 4 – Teste de glicemia

,

Figura 5 e 6– Orientação sobre tabagismo

Considerações Finais

O projeto “Unioeste na Comunidade” facilitou a organização de equipes de acadêmicos e professores que puderam levar para a sociedade, o conhecimento adquirido dentro da universidade, e ao mesmo tempo tiveram a possibilidade de ampliar a possibilidade de integração com a comunidade e com outros profissionais, possibilitando o exercício da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade, que são habilidades importantes para a formação acadêmica e profissional. A participação deste projeto em eventos organizados por diferentes entidades e em municípios diferentes possibilita que a Unioeste inicie uma caminhada para se consolidar como um importante prestador de serviço à comunidade, com competência para contribuir com o desenvolvimento da sociedade e do estado.

Forma(s) de contato com a ação
Facebook: https://www.facebook.com/unioestenacomunidade/
Email: unioestenacomunidade@gmail.com
Fone (45) 3220-5707

Número da Correspondência Registrada (CR): 36480/2012

Referências

FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM, maio 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/anexos/PNEU.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2017.

GIMENES, E. R. e MAZZEI, B. B. Terceiro setor: ações da sociedade civil em prol do desenvolvimento social brasileiro. Caderno de Administração. v. 16, n.2, p. 3-12, jul/dez. 2008.

MONTAÑO, C. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOURA, A. C. Desenvolvimento Social Através Do Terceiro Setor Na Cidade De São Francisco (MG). Revista Desenvolvimento Social Nº 7, 2012. (ISSN 2179-6807).

OLIVEIRA, A. L. et al. O papel social da Universidade e o desenvolvimento regional a partir da análise da atuação da UFPR no Litoral Paranaense. Desenvolv. Meio Ambiente, v. 41, p. 252-269, agosto 2017.

PROEX UNIOESTE, 2016. Disponível em: <http://www5.unioeste.br/portal/proex/proex/a-proex/palavra-proex>. Acesso em: 02 jul. 2017.

UNIOESTE NA COMUNIDADE, 2016. Disponível em: < http://www5.unioeste.br/portal/proex/projetos-proex/unioeste-comunidade/inicial>. Acesso em: 02 jul. 2017.

UNIOESTE RUNNERS

Ricardo Brandt[834] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Bianca C. Dezordi[835], Luíz Amaral[836], Bruna D. Emmel[837], Victória Dal-molin[5], Camila Redigolo[6], Klaryslaine Bresolin[7].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Esporte e Lazer
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: corrida; treinamento; exercício físico.

Resumo

O projeto de extensão proporciona exercícios físicos, como caminhada e corrida de rua, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos participantes sendo eles sedentários ou não. Participam 60 adultos jovens de idade entre 18 e 50 anos que residem na cidade de Marechal Cândido Rondon, e outros municípios vizinhos. Os treinos acontecem duas vezes por semana, composto por aquecimento, educativos para corrida, treinamento específico e alongamento.

Apresentação

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011), o sedentarismo é um dos maiores problemas para a saúde nos últimos anos, a falta de exercícios físicos reflete em aproximadamente dois terços das mortes prematuras e um terço da morbidade total entre adultos. Programas de exercícios são necessários para melhorar a qualidade de vida, e manter saúde física e mental (NOCE et al., 2016).

Desde 1970 a corrida vem se destacando, mesmo entre diversas modalidades é

[834] Doutor, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, *UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon - PR.* E-mail: ricabrand@gmail.com.
[835] Acadêmico, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, *UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon - PR.* E-mail: bianca.dezordi@hotmail.com.
[836] Acadêmico, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, *UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon - PR.* E-mail: doamaralfilgol@g.cofc.edu.
[837] Acadêmico, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, *UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon - PR.* E-mail: brunaemmel@hotmail.com.
[5]Acadêmico, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, *UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon - PR.* E-mail: victoriadalmolin@hotmail.com.
[6]Acadêmico, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, *UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon - PR.* E-mail: camilaredigoloo@hotmail.com
[7]Acadêmico, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, *UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon - PR.* E-mail: bresolinkarys@hotmail.com

um dos exercícios físicos mais procurados, cresceu de forma rápida e vem ganhando mais adeptos (BALBINOTTI et al., 2015; ROJO et al., 2017). Alguns fatores colaboram para isso, entre eles o fácil acesso à modalidade já que necessita basicamente de uma estrutura física comumente encontrada nas cidades e utiliza poucos materiais, outro ponto importante é que grandes competições permitiram que amadores passassem a competir ao lado de atletas de elite (ROJO et al., 2017).

O sistema predominante durante uma corrida é o aeróbio, ou oxidativo, mas é necessário entender que os outros sistemas, anaeróbio lático e anaeróbio alático tem papel importante, e devem ser trabalhados durante os treinamentos, já que em algum momento serão exigidos (EVANGELISTA, 2017). Segundo Faude et al., (2009), algumas variáveis são evidenciadas quando tratamos de corredores de resistência, como o limiar de lactato, limiar anaeróbio, economia de corrida e consumo máximo de oxigênio. Além disso, Joyner e Coyle (2008) sugerem que há outros fatores importantes a serem levados em consideração, principalmente aspectos fisiológicos (idade, sexo, nutrição, estratégia de corrida, e outros parâmetros antropométricos).

Exercícios de média a longa duração, exigem uma melhor capacidade aeróbia. O consumo máximo de VO2 é um dos métodos mais utilizados para avaliar essa capacidade. Indivíduos treinados apresentam até duas vezes mais valores de VO2, quando comparados a pessoas sedentárias (CARVALHO et al., 2005). Índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura e circunferência do braço, são algumas das variáveis antropométrica que estão diretamente relacionadas à corrida (HOFFMAN et al., 2010). Antropometria é uma variável de previsão, e tem sido muito estudado as relações de algumas dobras cutâneas com a performance da corrida (ARRESE; OSTARIZ, 2006).

Procedimentos Adotados

Participaram do projeto 66 pessoas com idade entre 18 e 50 anos sendo 48 mulheres e 18 homens, residentes de Marechal Cândido Rondon e outras cidades vizinhas.

O treinamento acontece duas vezes por semana (Terça-feira e Quinta-feira). O treino inicia com aquecimento variando de 8 à 12 minutos, com intensidade leve à moderada. Na sequência são passados educativos para corrida, envolvendo principalmente exercícios coordenativos e de agilidade, além disso, exercícios de fortalecimento muscular tanto de membros inferiores quanto para membros superiores. O treino é dividido de acordo com o nível em que o participante se encontra, caminhada, corrida iniciante e corrida avançada.

O alongamento foi realizado ao final do treino sendo priorizado as cadeias musculares mais trabalhas durante a corrida. A intensidade do treino foi determinada através da percepção subjetiva de esforço (escala de borg), e algumas vezes com o auxílio de monitores de frequência cardíaca. Antes e depois da sessão de treino são analisados os estados de humor a partir da escala de humor de Brunel (Brandt et al., 2016).

Resultados

A média de idade dos participantes é de 37 anos, média da massa corporal 70,28 kg e média de estatura 1,72m. Em relação ao nível de escolaridade 14% da população são doutores, 4,6% mestres, 28,1% especialistas, 26,5% concluíram o ensino superior, 21,8% completaram o ensino médio, e apenas 7,8% estudaram até o ensino fundamental. 10 pessoas participantes do projeto relataram usar medicamentos para ansiedade, e 54 não usam nenhum tipo de medicamento. De todos os alunos, apenas 2 tem patrocínio para a prática de corrida.

Foi realizada uma coleta de dados, para avaliar qualidade de sono a partir de uma pergunta "Como você avalia a qualidade de sono na última noite?" sendo que a resposta varia na escala de péssimo, ruim, regular, bom e excelente. Na primeira semana a média de resposta foi de sono "regular", na sétima semana de coleta a maioria respondeu ter uma sono "bom".

É possível notar diferenças nos níveis dos Estados de Humor antes e após treinamento, foi avaliado através da Escala de Humor de Brunel. Raiva (pré 2,23/dp3,02 – pós 0,7/dp1,43); Confusão (pré 1,8/dp2,4 – pós 0,8/dp1,1); Depressão (pré 2,4/dp3 – pós 0,78/dp1,54); Fadiga (pré 4,4/dp3,2 – pós 4,92/dp3,23); Tensão (pré 3,3/dp3,1 – pós 1,5/dp1,8); Vigor (pré 9,3/dp3,2 – pós 9,73/dp3,4).

O treino inicia com aquecimento, logo em seguida realizam uma parte de educativos para corrida e fortalecimento muscular. Na sequência é passado o treinamento específico para corrida. Ao final, são realizados alongamentos para grupos musculares mais requisitados na modalidade.

Figura 1-Alunos do Projeto Unioeste Runners realizando atividades educativas para corrida.

Figura 2- Participantes realizando exercícios para fortalecimento muscular.

Considerações Finais

Ao longo dos treinamentos realizados, percebe-se uma diferença positiva em aspectos como melhora da capacidade aeróbia, força, flexibilidade além de proporcionar melhor qualidade de vida aos indivíduos, especialmente na qualidade do sono e estados de humor. O objetivo é tornar o exercício físico um hábito saudável.

Forma(s) de contato com a ação

Email: ricardo.brandt@unioeste.br - fone (48) 999238420

Referências

Organização Mundial da Saúde. Estadísticas Sanitarias Mundiales. Genebra: OMS. 2011. Conforme normas da ABNT.

NOCE, F.; CASTRO, H.O.; FERREIRA, T.F.; GUO, J., ANDRADE, A.G.P.; COSTA, V.T. A 6-month comparison of quality of life and mood states between physically active and sedentary college students. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)** 2016.

BALBINOTTI, M.A.A.; GONÇALVES, G.H.T.; KLERING, R.T.; WIETHAEUPER, D.; BALBINOTII, C.A.A. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2015.

ROJO, J.R.; STAREPRAVO, F.A.; CANAN, F.; MEZZADRI, F.M.; SILVA, M.M. Transformações no modelo de corridas de rua no Brasil: um estudo na Prova Rústica Tiradentes. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Movimento**. V.25, n.1, p.19-28, 2016.

EVANGELISTA, Alexandre Lopes. **Treinamento de corrida de rua:** uma abordagem fisiológica e metodológica. Editora: Phorte. 2017.

FAUDE, O., KINDERMANN, W., MEYER, T. Lactate threshold concepts: how valid are they? **Sports Medicine.** V. 39, n. 6, p. 469 – 490, 2009.

JOYNER, M. J., COYLE, E. F. Endurance exercise performance: the physiology of champions. **The Journal of physiology.** V 586, n. 1, p. 35- 44, 2008.

CARVALHO, E., FERNANDES FILHO, J., NOVAES, J.S. Perfis Dermatoglífico, Somatotípico e Fisiológico dos Atletas de Alto Rendimento, Participantes de Corrida de Resistência, no Rio de Janeiro. **Fitness & Perfomance Journal.** V. 4, p. 168-174, 2005.
HOFFMAN, M. D., LEBUS, D. K., GANONG, A.C., CASAZZA, G.A., Van Loan M. Body composition of 161-km ultramarathoners. **International Journal of Sports Medicine** 2010;31(2):106-109.

ARRESE, A.L, OSTARIZ, E. S. Skinfold thicknesses associated with distance running performance in highly trained runners. **Journal of Sports Sciense.** V.1, p.69-76. 2006.

BRANDT, R., HERRERO, D., MASSETTI, T., CROCETA, T.B., GUARNIERI, R., MONTEIRO, C. B. M., VIANA, M.S., BEVILACQUA, G.G., ABREU, L.C., ANDRADE, A. The Brunel mood scale rating in mental health for physical active and apparenthly healthy populations. **Health**, v.8, n.1, p.125-132, 2016.

Serão aceitas apenas referências de obras que estiverem contidas no trabalho. Cuidado!)
Exemplo:
SILVA, V. A.; ANDRADE, L. H. C. Etinobotânica Xucuru: espécies místicas. **Biotemas**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 45-57, 2002.

MENDONÇA, F.M., DRUMOND, E., CARDOSO, A.M.P. Problemas no preenchimento da Declaração de Óbito. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 285-295, 2010.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Mania de bater**: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. 386 p.

Atenção. O limite mínimo para resumo expandido é de 4 (quatro) páginas. O limite máximo é 6 (seis) páginas. **Tenha cuidado com os limites mínimo e máximo do trabalho**. Caso contrário, poderá ser solicitado que você o corrija. Fique atento!

UNIOESTE RUNNERS: SUPERVISÃO E PRESCRIÇÃO DE TREINAMENTO PARA GRUPO DE CORRIDA DE RUA.

Coordenador: Ricardo Brandt[838]
Participantes: Bianca Caroline Dezordi[839], Bruna Dreissing Emmel[840], Luiz Fernando do Amaral Filho[841], Victoria Emanueli Dal Molin[842], Klaryslaine Bresolin[843].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Esporte e Lazer
Modalidade: Comunicação Oral.
Palavras-chave: corrida de rua; benefícios; treinamento.

Resumo

O projeto de extensão tem por objetivo promover a saúde e qualidade de vida através da prática de corrida de rua. Participaram do projeto adultos e jovens, com idade entre 18 e 50 anos, residentes na cidade de Marechal Cândido Rondon e cidades próximas, tantas pessoas fisicamente ativas como sedentárias. O programa de corrida consiste em duas sessões de exercícios físicos por semana, divididos em aquecimento; exercícios de coordenação, força e velocidade; treinamento com intensidade moderada a intensa; volta a calma seguindo com o alongamento.

Apresentação

Se observarmos desde a antiguidade, os hábitos de sobrevivência de nossos ancestrais, eram percorrer quilômetros em busca de alimentos e da sobrevivência, o que atualmente vem se modificando. Se compararmos aos dias de hoje, podemos perceber que a vida moderna vem se tonando cada vez mais sedentária (SALGADO, 2006).
Diante da diminuição de movimentação e exercício físico, problemas de saúde acabaram aumentando em uma quantidade considerável, pessoas sofrem com a obesidade e outras doenças hipocinéticas como, hipertensão arterial, problemas articulares, cardiopatias, altos níveis de gordura corporal, entre outras (ALLSEN et al., 2001). Devido a estes e outros

[838] Doutor, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, UINOESTE- Campus Marechal Cândido Rondon – PR. E-mail: ricardobrand@gmail.com.
[839]Acadêmica, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, UINOESTE- Campus Marechal Cândido Rondon – PR. E-mail: camilaredigoloo@gmail.com.
[840]Acadêmica, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, UINOESTE- Campus Marechal Cândido Rondon – PR. E-mail: bianca.dezordi@hotmail.com.
[841]Acadêmica, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, UINOESTE- Campus Marechal Cândido Rondon – PR. E-mail: brunaemmel@hotmail.com.
[5]Acadêmica, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, UINOESTE- Campus Marechal Cândido Rondon – PR. E-mail: victoriadalmolin@hotmail.com.
[6]Acadêmico, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, UINOESTE- Campus Marechal Cândido Rondon – PR. E-mail: doamaralfilgol@g.cofc.edu.
[7]Acadêmica, Educação Física Bacharelado, Centro de Ciências Humanas, Educação e Licenciatura, UINOESTE- Campus Marechal Cândido Rondon – PR. E-mail: bresolinklarys@hotmail.com.

motivos houve uma grande mudança no número de provas e pessoas praticantes, o ato de correr se tornou um passatempo e uma atividade central admirada por milhares de pessoas no mundo todo (NOAKES 1991).
A corrida de rua é uma das modalidades que mais vem crescendo no Brasil e no mundo, principalmente motivada por pessoas que buscam os benefícios para a saúde com a prática regular de exercício físico, numa atividade de baixo custo e fácil execução. A corrida passou a ser uma das formas de exercício físico e atividade física mais praticada pelos seres humanos. Além de ser um gesto motor aprendido desde os primeiros anos de vida, pode ainda ser praticada em qualquer espaço e sem precisar de material específico muito sofisticado (GUEDES, 2011).
Tem se colocado em pauta principalmente fatores psicológicos e sociais que são de grande influência na busca pela prática da corrida de rua, associadas a grupos de amigos, família e redução dos níveis de estresse até mesmo da depressão (HERBERT; TEAGUE, 1989; MORRIS; SALMON, 1994; MCMURDO; BURNETT 1992).
Desta forma, associado aos benefícios a busca pela prática da corrida de rua ocorre por diferentes motivos, que envolvem desde a promoção a saúde, a estética, a integração social, a fuga do estresse da vida moderna, o combate a males psíquicos e a busca por atividades prazerosas ou competitivas. (SALGADO 2006).
Weinberg e Gould (2001) ressaltam a importância da motivação na corrida, o fato de estar ligada a algum objetivo pessoal, uma superação uma excelência esportiva, ou seja, a motivação é um processo intencional, ativo e dirigido a uma meta qualquer, sendo pessoal e ambiental. Contudo, o bem-estar e o lazer são grandes razões para que pessoas busquem de tal maneira a corrida de rua.

Procedimentos Adotados

Participaram do projeto 66 pessoas (48 mulheres e 18 homens) entre 18 e 50 anos de idade da Cidade de Marechal Cândido Rondon- PR e municípios próximos.
As duas sessões semanais de treinamento foram compostas por: aquecimento entre 8 e 12 minutos com exercício de caminhada e corrida com intensidade baixa. Exercícios educativos para corrida com atividades de coordenação envolvendo membros inferiores e superiores, baseados no método POSE. Exercícios funcionais composto por atividades de força e resistência (abdominais, agachamento, afundo, exercícios com peso, etc). Treinamento de corrida com sessões organizadas em grupo com intensidade Moderada e intensa.

Para controlar a intensidade dos exercícios físicos e potencializar os resultados foi utilizado a escala de borg para a classificação da percepção subjetiva de esforço. Na sessão de alongamento foram realizados exercícios envolvendo as principais cadeias musculares utilizadas na corrida. Foram analisados os estados de humor pré e pós sessão de treinamento, utilizando a Escala de Humor de Brunel (Brandt et al., 2016).

Resultados

As participantes do projeto apresentam massa corporal de 70,1kgs e estatura de 1,65m. A grande maioria dos participantes cursou até a especialização (sendo 19/28,8%), nove

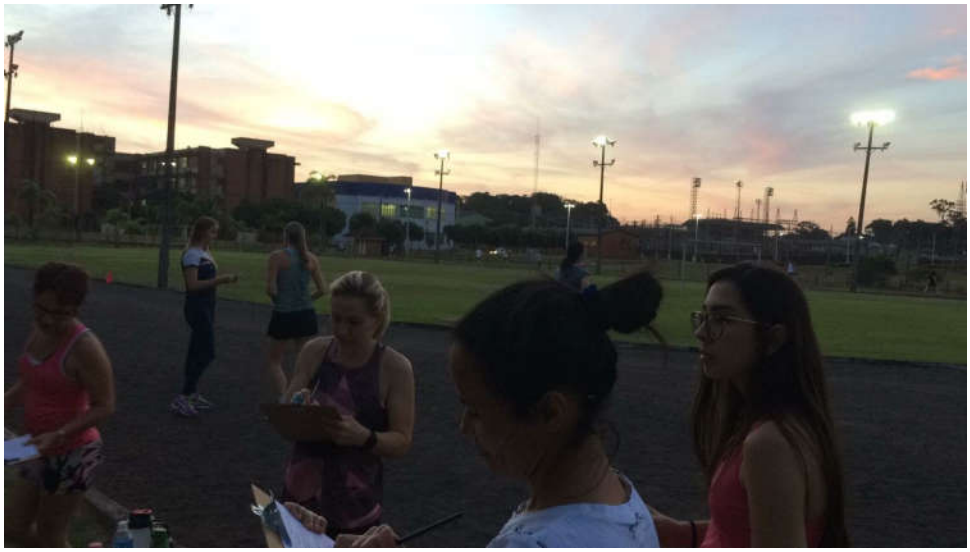
doutores (13,6%) três mestrandos (4,5%), dezoito tem ensino superior (27,3%), treze cursaram até o ensino médio (19,7%) e quatro cursaram até o ensino fundamental (6%).

Em relação aos treinamentos realizados, após o período de aquecimento (8' a 12'), os participantes realizam atividades (educativos) que melhoram os aspectos técnicos da corrida (figura 01). Nos educativos são ensinados aos participantes, como ter uma boa postura para corrida, desde a posição dos braços, ângulo próximo de 90 graus, utilização do antepé para atacar o solo (pisada) e a inclinação do tronco para frente (figura 2).

Figura 1 – Participante do Projeto de Extensão Unioeste Runners realizando educativos para corrida (skipping unilateral).

Figura 2 – Participantes do Projeto de Extensão Unioeste Runners realizando exercícios de força e resistência (agachamento, flexão e elevação frontal).

Ao final do treino, são realizadas atividades de alongamento, privilegiando os grupos musculares que foram mais requisitados durante a sessão de treinamento, como também é feito o preenchimento dos questionários (figura 3).



Alunos do projeto Unioeste Runners fazendo o preenchimento dos questionários de Escala de Humor de Brunel.

Considerações Finais

Pode se perceber que há uma melhora tanto do estado físico, como na flexibilidade, força, melhora na mecânica da corrida, quanto de fatores psicológicos, percebe-se que a prática de corrida moderada e intensa pode ser um fator que modifica positivamente os estados de humor, afetando até mesmo na qualidade de sono, contribuindo para a melhoria dos aspectos emocionais dos praticantes.

Forma(s) de contato com a ação

Email: ricardo.brandt@unioeste.br – fone:

Número da Correspondência Registrada (CR)

48226/2016.

Referências

EUCLIDES, M. F. BARROS, C. L COÊLHO, J. C. A. Benefícios da corrida de rua. **Revista Conexão Eletrônica.** Três Lagoas – MS, v.13, n. 1, 2016.

SALGADO, J.V.V., CHACON-MIKAHIL, M.P.T. Corrida de Rua: Análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Revista Conexões.** Campinas, v.4, n.1, p.90-99, 2006.

MARTHA, M. D. Corri*da de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo.* 2009. 130f. Tese de Doutorado- Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

TRUCCOLO, A. B.; MADURO, P. A.; FEIJÓ, E. A. Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. **Revista Motriz,** Rio Claro, v.14. n.2. p.108-114, abr/jun 2008.

BRANDT, R., HERRERO, D., MASSETTI, T., CROCETA, T.B., GUARNIERI, R., MONTEIRO, C. B. M., VIANA, M.S., BEVILACQUA, G.G., ABREU, L.C., ANDRADE, A. The Brunel mood scale rating in mental health for physical active and apparenthly healthy populations. **Revista Health**, v.8, n.1, p.125-132, 2016.

UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE E A EXPERIÊNCIA DE MINISTRAR AULAS NO PROJETO

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[844] (Coordenador da Ação de Extensão) Valentina Coelho de Souza Ferreira (Bolsista da Ação de Extensão) [845], Jessica Zauza de Oliveira[846], João Paulo da Rocha[847], Cleonice La Maizon[848], Cleonice Parise[849], Sayoko Olga Miyagusku Miranda[850], Bruna Hefle[851], Aline Tortora de Oliveira[852], Dieikson Braian Ribeiro[853], Beatriz Cristina Oliveira Santos[854].

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Terceira Idade
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Ensino; Conhecimento; Universidade.

Resumo

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) é um Programa de Extensão Universitária que possui caráter multidisciplinar e contínuo que tem por finalidade congregar professores, pesquisadores, alunos e agentes universitários da UNIOESTE de Francisco Beltrão, e demais interessados em desenvolver atividades de extensão, ensino e pesquisa ligados às questões concernentes ao processo de envelhecimento, bem como a valorização da pessoa idosa na sociedade e sua inclusão no ambiente da Universidade.

Apresentação

O programa Ciências do Envelhecimento Humano abrange a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e foi instituído pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (PROEX), sendo executado no *campus* de Francisco Beltrão,

[844] Professora Doutora Adjunta da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro de Ciências da Saúde - CCH, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: liraneferreto@uol.com.br;
[845] Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: valentinacsf@hotmail.com.
[846] Graduanda em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, c*ampus* de Francisco Beltrão. E-mail: jehzauza@gmail.com.
[847] Graduado em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, *campus* de Francisco Beltrão. Técnico-Administrativo. E-mail: jpaulod@gmail.com.
[848] Graduada em Ciências Contábeis. Técnica-Administrativa na Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: cleomaizon@gmail.com.
[849] Graduada em Ciências Contábeis. Técnica-Administrativa na Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: cleoniceparise@hotmail.com.
[850] Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro de Ciências da Saúde – CCS, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: sayokolga@gmail.com.
[851] Graduanda em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Francisco Beltrão. E-mail: brunahefl3@gmail.com.
[852] Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, campus de Francisco Beltrão: E-mail: alinetortoradeoliveira@hotmail.com.
[853] Graduando em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, campus de Francisco Beltrão: dieksonbr@gmail.com.
[854] Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Centro de Ciências da Saúde – CCS, campus de Francisco Beltrão. E-mail: beasanos34@gmail.com,

tendo uma configuração semelhante à configuração da graduação, oferecendo aulas todas as semanas, durante quatro anos. A estrutura da atividade funciona com disciplinas que são ofertadas trimestralmente. Todas as disciplinas visam manter o idoso ativo, colaborar com a memória e incentivar as relações sociais.

Os (as) alunos (as) da UNATI frequentam a Universidade na terça-feira, quarta-feira e quinta-feira. É obrigatório que os mesmos possuam uma frequência mínima de 75 (setenta e cinco) por cento, bem como uma nota mínima de 70 (setenta) pontos.

As atividades só são possíveis de serem ofertadas com a colaboração de professores, em sua grande maioria voluntários, para ministrarem as aulas. Até os dias de hoje o projeto já contou com a participação de professores vinculados às Instituições de Ensino Superior como a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e a União de Ensino do Oeste do Paraná (UNISEP). O corpo docente é composto por docentes, profissionais liberais, estudantes voluntários, estudantes bolsistas, agentes da comunidade externa e agentes da comunidade interna da UNIOESTE.

Durante todo o ano letivo as matérias são construídas trimestralmente de acordo com a demanda e com a necessidade dos alunos. No primeiro trimestre do ano de dois mil e dezoito, que teve início no dia seis (6) de março e término no dia 24 (vinte e quatro) de maio foram ofertadas as seguintes matérias: Sociologia; Informática; Saúde na Terceira Idade; Ornamentação I e II; Ética em Comunidade; Cuidados Faciais; Atividade Física; Segurança no Ambiente; Direito do Consumidor; Artes; Tópicos do Envelhecimento Humano; Espanhol; Educação Financeira; Trabalhos Manuais e Dança.

No segundo trimestre de aula, que teve início no dia 29 (vinte e nove) de maio e tem término no dia 30 (trinta) de agosto serão ministradas as seguintes disciplinas: Prevenção de acidentes; História da Arte; Saúde na Terceira Idade II; Violão; Japonês; Atividade Física; Inglês; Marketing; Literatura II; Biologia; Psicologia; Yoga; Habitação; Espanhol II e Educação Financeira II. É importante destacar que a definição das disciplinas ocorre por trimestre e de acordo com a disponibilidade de colaboradores.

As atividades da Universidade promovem o conhecimento próprio e o aperfeiçoamento pessoal. O projeto busca desmistificar a ideia de velhice que predomina nos pensamentos; busca valorizar a pessoa idosa como um indivíduo de direitos, deveres e participação ativa na sociedade.

O principal interesse dos alunos vinculados ao programa está no fato de poderem, para alguns pela primeira vez e para outros pela segunda ou terceira vez, vivenciar o ambiente universitário e de aprendizado. Como explicitou a aluna Vera Lúcia Bauke de Souza, 61 anos, a UNATI foi e está sendo um divisor de águas na sua vida. Apontou que desde o início de suas atividades sentiu melhoras no seu cotidiano em aspectos relacionados à condicionamentos físicos e psicológicos.

O projeto movimenta diversas atividades que se estendem ao próprio *campus* e comunidade externa fazendo o atendimento de uma parcela significativa da população idosa do município, da região e de todas as classes sociais. É um dos projetos que mais bem apresentam o conceito da Extensão Universitária: a participação e a inclusão social, fazendo com que estereótipos sejam quebrados e a qualidade de vida do idoso seja garantida.

Todos os anos são abertas as inscrições para os alunos egressos. O único critério que se apresenta é a idade: deve ser possuída a idade acima de 60 (sessenta) anos, mas em caso

de vacância será aceito pessoas com idade acima de 50 (cinquenta) anos. Em caso de falta de vagas disponíveis será levado em consideração a idade de forma decrescente, sendo assim, os mais velhos possuem prioridade de inscrição.
Feita a matrícula os alunos são, finalmente, cadastrados no sistema da Universidade Estadual do Oeste do Paraná no que diz respeito à Pró-Reitoria de Extensão. Assim é possível que tenham acesso às vantagens da biblioteca universitária, laboratórios de alimentos, biologia e de informática, semanas acadêmicas, palestras, conferências e eventos em geral. Os alunos da UNATI, Francisco Beltrão, também podem usufruir do Restaurante Universitário pelo valor de R$ 5,14 (cinco e quatorze) reais e das demais dependências e serviços oferecidos pela UNIOESTE.
Os professores elaboram para cada disciplina um plano de ensino. Ao final do trimestre devem entregar à coordenação a ficha de frequência completa e as médias das notas. Recomenda-se que todos participem das reuniões do Colegiado que acontecem a cada trimestre. Para os acadêmicos e muitos profissionais liberais a experiência com a UNATI é importante para sua vida profissional. Ministrar aulas dentro dessa Universidade é uma experiência mais que gratificante. É uma grande oportunidade de exercitar a mente, a responsabilidade e de falar em público. É um trabalho minucioso e que deve ser feito com toda a dedicação, pois só assim é possível que o conhecimento aconteça da forma que se pretende.
Segundo Valentina Coelho de Souza Ferreira, professora colaboradora do projeto, Técnica em Segurança do Trabalho e Graduanda em Serviço Social, ministrar as aulas de Segurança no Ambiente para a turma do segundo ano da Universidade foi de grande responsabilidade pois, segundo o Dr. Luiz Bodachne (2017, p. 3) a qualidade do envelhecimento se determina pela habilidade que o indivíduo tem de cuidar de si mesmo, protegendo-se dos riscos e de situações que comprometam o desenvolvimento de suas atividades habituais, com independência, autonomia e dignidade. Compreende-se que a informação precisa e deve chegar a essa população, pois entende-se que é a melhor maneira de cuidar de si, de assegurar a qualidade de vida e principalmente contribuir para o fortalecimento de relações interpessoais e intrapessoais saudáveis.

Procedimentos Adotados

As atividades da UNATI envolvem a explanação do conteúdo que pode ser através de recursos de mídia, audiovisual, atividades recreativas, leitura, exposição oral e visitas técnicas. Os colaboradores se utilizam de diferentes estratégias para o repasse do conteúdo, valorizando o debate e a interação de grupo em sala de aula.
A seguir está citado o exemplo de como é desenvolvida a disciplina de Segurança no Ambiente: para a exposição de aulas foi utilizada a ferramenta *Power Point* e o aparelho de projeção, bem como materiais de apoio impressos, filmes, vídeos e apostila fornecida pela UNATI. Durante o trimestre as alunas desenvolveram diversas atividades como produção de desenhos, produção de trabalhos escritos, produção de cartazes e prova final. Além disso, foram estimuladas todo o tempo a escreverem, desenharem e debaterem, pois através de perguntas e respostas é que o conteúdo se fixa com mais eficácia.
Ao final de todas as aulas uma dinâmica era feita a fim de perceber quais as falhas e quais conteúdos foram explicitados e não foram bem absorvidos, para que fosse possível um *feedback* sobre o assunto e uma explicação utilizando outro método de aprendizagem.

Também houve o estímulo às alunas fazerem trabalhos em grupo e configurarem a sala com as cadeiras e mesas em semicírculo, para que fosse possível a troca de informações, afinal, o que é o aprendizado senão troca de informações entre os membros envolvidos no processo?

Figura 1 – Lanche compartilhado de encerramento da disciplina de Segurança no Ambiente, ministrada por Valentina Coelho de Souza Ferreira, 2018.

Considerações Finais

Nos dias de hoje é mais que necessário entender o processo de envelhecimento como parte importante da formação do ser humano, e não apenas um processo que envolve decadência de atividades psicomotoras, pois estima-se que até 2025 o Brasil seja um país com maioria disparada de população idosa em sua composição. Por conta disso projetos como a UNATI vêm se mostrando de grande interesse na comunidade.

Entender a velhice como um aspecto intrínseco à vida humana faz parte de um conjunto de ações a serem desenvolvidas em prol dos idosos. Quando se abre a mente para esse ponto é possível perceber que envelhecer faz parte não só de um processo biológico, e sim cultural, político, econômico, familiar e social.

A valorização do corpo e da mente jovem faz com que os anos que passam queiram ser retomados por aqueles que envelhecem. O papel da Universidade na vida dessas pessoas é o de mostrar que ainda há muito para ser aprendido, ensinado e experienciado; que o idoso tem muito a contribuir na comunidade em que vive e que ainda pode construir relações sociais novas em seu meio.

Por conta disso as disciplinas da UNATI são desenvolvidas voltadas à promoção e garantia de qualidade de vida, melhorias físicas e psíquicas, produção de materiais utilizando a criatividade, envolvimento de grupos de estudos, leitura e escrita.

A Extensão Universitária se mostra de grande responsabilidade quando à ela está vinculada a prestação de serviços e valorização do ser humano. A universidade enquanto promotora de diversos projetos de beneficiamento da classe idosa se mostra como forte influenciadora no aumento da expectativa de vida da mesma classe.

Vivemos em uma sociedade onde os mais velhos não possuem espaços para continuarem adquirindo experiências de vida, e a experiência é fundamental para que a vida continue tendo sentido de ser vivida. Participar de reuniões, congressos, palestras, visitas e viagens faz com que a memória, o raciocínio e a atenção estejam em constante aperfeiçoamento, aumentando a autoestima e prevenindo doenças psicológicas e depressão.

Forma (s) de contato com a ação

Rua Maringá, Bairro Vila Nova, 1200. Caixa Postal 371. Paraná. CEP 85605-010. Os dias de funcionamento são de terça-feira a quinta-feira, das 13h30min às 17 horas. O e-mail de contato é unatibeltrao@gmail.com. O telefone para contato é (46) 3520-4830.

Número da Correspondência Registrada (CR)

O número da Correspondência Registrada na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná é 47494/2016.

Referências

MANUAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES. Atenção à Pessoa Idosa. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística. **Censo Demográfico do Brasil**, 2010.

DEL-MASSO, Maria Cândida Soares. **Envelhecimento Humano e Qualidade de Vida:** Responsabilidade da Universidade Nesse Século XXI. São Paulo: Unesp.

UNIVERSIDADE, ESCOLA E CIDADANIA II: OFICINAS DIDÁTICAS DE FILOSOFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TOLEDO

Nelsi Kistemacher Welter[855] (Coordenador da Ação de Extensão)
Célia Machado Benvenho[856] (Sub-coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Jose Luiz Giombelli Mariani, Lucas Antonio Vogel, Ana Claudia Barbosa Nunes[857]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Formação de Professores
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Filosofia; Educação; Oficinas Didáticas.

Resumo

O Projeto de Extensão "Universidade, Escola e Cidadania: oficinas didáticas de filosofia nas escolas públicas de Toledo" foi executado entre os meses de agosto e dezembro de 2017. A atividade contou com o envolvimento de acadêmicos do curso de Filosofia e bolsistas do PIBID Filosofia da UNIOESTE, os quais foram responsáveis pela escolha dos temas, planejamento, confecção de materiais didático-pedagógicos (slides, textos, roteiros, vídeos, etc.) e aplicação de Oficina Didática de Filosofia aos alunos do Ensino Médio das escolas públicas de Toledo e região. Todas as oficinas contaram com a supervisão de docentes das escolas envolvidas ou supervisores do PIBID e a coordenação das professoras Nelsi Kistemacher Welter e Célia Machado Benvenho. A atividade, que promoveu uma aproximação entre a universidade e as escolas públicas de Toledo, através do debate de temas filosóficos, também trouxe aos participantes a possibilidade de desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao exercício da docência, já que envolveu a sua preparação para que pudessem ter o domínio do conteúdo e o domínio de técnicas e métodos a serem utilizados na execução da atividade. No que diz respeito aos alunos do Ensino Médio e professores que participaram da oficina, foi perceptível o envolvimento dos mesmos na problematização e nas atividades propostas pelas oficinas, já que a proposta das mesmas era a de promover o debate de questões filosóficas de modo criativo. O projeto, que iniciou mais tarde no ano de 2017 e teve poucos meses para ser efetivado, contou com a apresentação de três oficinas, envolvendo três escolas públicas distintas e aproximadamente 100 alunos participantes.

Apresentação

[855] Doutora em Ética e Filosofia Política pela UFSC; Mestre em Filosofia pela UNICAMP; professora do curso de Filosofia da UNIOESTE/Toledo; coordenadora de estágios supervisionados no curso de Filosofia e coordenadora de área do PIBID Filosofia de março de 2014 a fevereiro de 2018. E-mail: nkwelter@gmail.com.
[856] Doutorando em Filosofia pela UNIOESTE; professora do curso de Filosofia da UNIOESTE/Toledo; coordenadora de área do PIBID Filosofia de março de 2014 a fevereiro de 2018. E-mail: celia.benvenho@gmail.com.
[857] Acadêmicos do curso de Licenciatura em Filosofia e integrantes do PIBID Filosofia – UNIOESTE/Toledo.

As OFICINAS DIDÁTICAS DE FILOSOFIA acontecem na Unioeste desde o ano de 2011, atraindo estudantes do ensino médio de escolas da região. Nos últimos três anos, utilizou-se a estratégia de orientar os discentes para a elaboração da oficina no terceiro ano (na disciplina de Estágio Supervisionado I, ministrada pela profª Célia Benvenho) e a confecção do roteiro e aplicação da oficina no quarto ano (na disciplina de Estágio Supervisionado II, ministrada pela profª Nelsi K. Welter). Faz-se relevante destacar que além das professoras coordenadoras, a confecção dos roteiros das oficinas e o acompanhamento de sua aplicação nas escolas também envolvem docentes (do ensino médio e da universidade), que se envolvem de diferentes maneiras – seja supervisionando a atividade, orientando os acadêmicos ou acompanhando e avaliando-as – e estudantes do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (Mestrado e Doutorado), que acabam se incorporando ao Projeto quando começam a ver a divulgação das atividades.

Entre agosto de 2016 a maio de 2017, período em que foi desenvolvido o Projeto de Extensão "Universidade, Escola e Cidadania I", foram desenvolvidas mais de 20 oficinas, com a aplicação em escolas de diversos bairros e a participação de mais de 400 alunos. Durante a realização da XX Semana Acadêmica de Filosofia da Unioeste, mais de 300 participantes se integraram em 9 oficinas, oferecidas nos períodos matutino e noturno do evento, envolvendo estudantes do ensino médio e fundamental, acadêmicos, pós graduandos e professores. Nem é preciso dizer que as oficinas têm grande repercussão na universidade (principalmente devido à participação do grande número de alunos das escolas públicas de Toledo e região) e na comunidade (devido à divulgação dos trabalhos desenvolvidos), que trazem grande visibilidade para a universidade, especialmente para o curso de Filosofia, já que estudantes e professores do ensino médio tem a oportunidade de contato com a universidade e a discussão e vivências com temas e questões filosóficas com os acadêmicos da Unioeste. Ao mesmo tempo, na medida em que tal atividade ocorre de maneira articulada, envolvendo as instituições que serão o campo de atuação do futuro professor, promovendo-se, assim, a extensão, a metodologia das oficinas proporciona, consequentemente, a transposição didática dos conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura e de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência, possibilitando, com isso, uma formação de maior qualidade aos futuros professores, que poderão fazer das oficinas verdadeiras "experiências filosóficas". Atualmente, no entanto, a procura pelas oficinas na Semana Acadêmica é muito grande. Poderíamos dizer até que é bem concorrida. Só nesta última edição, infelizmente, foi necessário recusar a participação de mais de 150 alunos do ensino médio. Devido à alta procura pela atividade no período específico da Semana Acadêmica de Filosofia, que é quando as oficinas ocorrem na UNIOESTE e, além disso, notada a possibilidade de conduzir tais atividades para fora da universidade, mais especificamente para as escolas, desde o ano de 2014 a atividade de desenvolvimento das oficinas didáticas de filosofia tem ocorrido em duas etapas, sendo a primeira na universidade e a segunda nas escolas públicas. O presente projeto trata justamente da realização da segunda etapa da atividade de oficinas. Nesse sentido, a presença dos universitários nas escolas públicas, para além das atividades obrigatórias e curriculares do estágio, tem promovido uma importante aproximação da universidade com tais instituições de ensino, que passam a estabelecer uma relação mais estreita com a UNIOESTE. No ano de 2017, no entanto, devido à paralisação e o consequentemente encurtamento do prazo para o desenvolvimento das oficinas nas escolas, nem todas as oficinas inicialmente programadas foram desenvolvidas nas escolas. Todas elas, no entanto, integraram a produção do livro "*PIBID na Escola VI*: oficinas didáticas de filosofia", publicado na forma de E-book.

Procedimentos Adotados

Compreendendo que a universidade tem um papel fundamental no desenvolvimento de competências e habilidades dos acadêmicos de licenciatura para o exercício da docência, que envolve a sua preparação para que tenham o domínio do conteúdo e o domínio de técnicas e métodos, além de considerar que a universidade tem um papel fundamental de aproximação em relação à comunidade, o presente projeto de extensão ora denominado "Universidade, Escola e Cidadania II: oficinas didáticas de filosofia nas escolas públicas de Toledo" visou proporcionar ao estudante da graduação e da pós-graduação a possibilidade de desenvolvimento de oficinas didáticas de filosofia nas turmas de ensino médio de escolas públicas da região, permitindo aos alunos do ensino médio o contato com as questões filosóficas de modo criativo, ao mesmo tempo em que proporciona uma aproximação com a universidade.
Incialmente as atividades foram desenvolvidas na UNIOESTE (ver descrição feita na apresentação), contando com a orientação das professoras Nelsi K. Welter e Célia M. Benvenho; desenvolvidas em sala na universidade e avaliadas pelas professoras e pelos colegas da licenciatura; posteriormente desenvolvidas na Semana Acadêmica de Filosofia; finalmente, as oficinas têm por foco as escolas públicas, onde são oferecidas a turmas de ensino médio. Após o desenvolvimento da atividade os alunos produzem um Relato de Experiência, que passa a compor um livro no formato E-book e servirá de material didática para os professores de Filosofia da rede pública de ensino.

Resultados

Segue o relato das oficinas desenvolvidas durante o desenvolvimento do presente Projeto de Extensão, que atingiu cerca de 100 alunos.

1) Oficina "O homem é em sua essência um animal político? O pensamento de Hannah Arendt e Aristóteles"

Descrição: a atividade foi desenvolvida no dia 18/10/2017 no Colégio Estadual Esperança Favaretto Covatti e contou com a participação dos acadêmicos: Ana Claudia Barbosa Nunes, Pamela Antkiewicz da Rosa Corrêa Elger e Gustavo Henrique Rondis Crunivel.

2) Oficina "Em busca da virtude: desdobramentos do conceito de amizade em Aristóteles"

Descrição: desenvolvida no dia 17/10/2017 no Colégio Estadual Novo Horizonte pelos acadêmicos:: Ricardo Fabrício Feltrin e Murilo Morato Santos.

3) Oficina "Conhecer pelos sentidos: os sentidos e as ideias simples para Locke"

Descrição: desenvolvida no dia 21/09/2017 no Colégio Estadual Francisco Galdino de Lima pelos acadêmicos: Gustavo Rothe de Oliveira, José Luiz Giombelli Mariani e Lucas Antonio Vogel

Ao final da atividade, todos os acadêmicos inicialmente relacionados para participar do Projeto, sobretudo os que desenvolveram oficinas na Semana Acadêmica de Filosofia e os que desenvolveram oficinas nas escolas, produziram um Relato de Experiência da oficina desenvolvida. Tal material foi publicado na forma de E-book

(http://www.humanitasvivens.com.br/livro.php?id=315) para ser utilizado pelos professores como material didático para as aulas de Filosofia.

Apresentação de oficina no Colégio Galdino de Lima

Considerações Finais

A previsão de planejamento e execução das oficinas levou em conta o ano letivo regular que começou bem mais tarde em 2017 devido ao fechamento das atividades de 2016. Como as atividades do Projeto "Universidade, Escola e Cidadania" de 2016 se estenderam até maio de 2017, houve dificuldade em relação ao número de oficinas propostas e efetivadas, uma vez que a expectativa era de que fossem realizadas nove oficinas, mas só pudemos contar com três oficinas nas escolas, o que de modo algum trouxe prejuízo no quesito qualidade das oficinas apresentadas. O projeto de 2018 já iniciou e deverá contar com um número recorde de oficinas nas escolas.

Forma(s) de contato com a ação

Fanpage do Projeto: https://www.facebook.com/Universidade-Escola-e-Cidadania-1762319057378041/
Produção do E-book: http://www.humanitasvivens.com.br/livro.php?id=315
Projeto e Relatório final podem ser acessados no Blog do PIBID Filosofia: https://pibidfilosofiaunioeste.wordpress.com/page/1/
Mais informações sobre o projeto podem ser obtidas através do seguinte e-mail: nkwelter@gmail.com (Profª Nelsi – coordenadora do Projeto)

Número da Correspondência Registrada (CR)

52261/2017

Referências

ASPIS, R. L.; GALLO, Silvio. **Ensinar filosofia**: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.
BENVENHO, C.M.; WELTER, N.K.; KAHLMEYER-MERTENS, R.S.(org.) **PIBID na escola**: Oficinas didáticas de filosofia. Porto Alegre: Evangraf, 2015.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio**. CNE-CEB. 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.
OBIOLS G. **Uma introdução ao ensino da filosofia**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2002.
SEED. **Antologia de textos filosóficos.** PARANÁ: Secretaria de Estado da Educação, 2009.

USO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Claiton Petris Massarolo[858] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Emídio Santos Portilho Júnior [859], Nayene Michele Paião Panek [860], Luciano Panek[861], Fernando Mucio Bando[862], Emerson Lazzarotto[863], Orlando Catarino da Silva[864]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Matlab; LaTex; Geogebra; Winplot; Excel; Diferenças Finitas

Resumo

A necessidade contínua de contato e aprimoramento dos profissionais da área da educação da matemática e áreas afins com programas computacionais relacionados ao ensino, a aprendizagem e a pesquisa em matemática faz com que se torne importante a oferta de cursos em "softwares" destinados a alunos e professores do Centro de Engenharias e Ciências Exatas e professores de matemática da rede estadual de ensino público e privada, bem como a comunidade em geral, que se interessa por este tipo de tema. No exercício de 2017, durante a realização deste projeto, foram oferecidos cursos introdutórios de Laboratório de Matrizes (*Matlab),* Monografia com LaTeX, Introdução das potencialidades do software Geogebra como ferramenta auxiliar para aprender matemática do ensino superior, Estudo de Geometria Analítica com o Software WINPLOT, Resolução de Problemas Estatísticos por meio do software Excel e Introdução as Diferenças Finitas para Equações Diferenciais Ordinárias. O público abrangeu professores de matemática da rede estadual de ensino e acadêmicos de engenharias e ciências exatas. Acreditamos que os objetivos de divulgação da utilização dos programas para este público diversificado tenha sido alcançado e, sobretudo, a integração com professores da rede estadual para promover a formação continuada.

Apresentação

As ações desta atividade de extensão foram pautadas nos seguintes cursos de extensão, onde faremos uma breve descrição dos mesmos:

1. Curso de Extensão: Laboratório de Matrizes

O principal objetivo do curso foi promover uma breve introdução ao programa Matlab (Laboratory of Matrices), um importante software destinado a matemáticos, físicos e engenheiros que necessitam de um programa que manipule dados e use rotinas computacionais destinadas ao tratamento simbólico e, principalmente, numérico das informações e dados coletados, além de comandos e subrotinas prontas capazes de

[858] Doutor, matemática, cece, *Foz do Iguaçu.* Email: cpmassarolo@gmail.com
[859] Doutorando, matemática, cece, *Foz do Iguaçu.* Email: emidio.portilho@gmail.com
[860] Doutora, matemática, cece, Foz do Iguaçu. E-mail: nayene@gmail.com
[861] Doutor, matemática, cece, Foz do Iguaçu. E-mail: lucpanek@gmail.com
[862] Doutor, matemática, cece, Foz do Iguaçu. E-mail: fernandombando@gmail.com
[863] Doutor, matemática, cece, Foz do Iguaçu. E-mail: emerson.lazzarotto@gmail.com
[864] Doutor, matemática, cece, Foz do Iguaçu. E-mail: orlandocs.dinter@gmail.com

simplificar o trabalho realizado. Foi disponibilizado um material para servir de embasamento teórico do conteúdo abordado no decorrer do curso. Em seguida, foram desenvolvidas as atividades computacionais básicas utilizando o software *Matlab*, estas atividades envolveram desde um primeiro contato com o software até a implementação de métodos numéricos, por exemplo, o Método de Newton para encontrar zeros ou raízes de funções reais de uma variável.

2. Curso de Extensão: Monografia com LaTeX.

Em nosso curso apresentamos um modelo de monografia editado em LaTeX. O intuito deste modelo foi de orientar os acadêmicos, de graduação e pós-graduação, que desejavam escrever suas monografias utilizando o LaTeX. Procuramos seguir todas as normas descritas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, 2016. Neste sentido, consideramos as normas vigentes NBR 14724 de 2011. Inicialmente apresentamos os modelos das partes que devem compor uma monografia, como capa, folha de rosto, folha de aprovação, etc. No desenvolvimento do curso foram apresentados os comandos utilizados para gerar cada uma dessas partes, com comentários e dicas importantes.

3. Curso de Extensão: Introdução das potencialidades do software Geogebra como ferramenta auxiliar para aprender matemática do ensino superior.

As tecnologias da informação (T.I.'s) estão, cada vez mais, frequentes em nosso dia-a-dia. Na área de educação, o uso das T.I.'s tem se propagado seja por meio do uso áudios, vídeos, *softwares* e enfim, o uso de diversas mídias, para servir de técnica colaborativa com as técnicas tradicionais para o ensino e a aprendizagem da matemática. Desta forma, faz-se necessário aos agentes da educação da matemática, sejam eles professores que já estejam atuando ou alunos em processo de graduação, conhecer e difundir o uso das T.I.'s existentes que estão relacionadas à matemática. Neste minicurso, propõe-se a apresentação de algumas potencialidades do *software Geogebra*. Sua escolha se dá por ser um *software* livre, de fácil instalação e manuseio, por sua possibilidade de tratar com praticamente qualquer área da matemática e permitir o desenvolvimento de atividades para todos os níveis de ensino.

4. Curso de Extensão: Estudo de Geometria Analítica com o Software WINPLOT.

O Objetivo desse curso é introduzir os conceitos de Geometria Analítica através das ferramentas básica do Programa Winplot, que tem se mostrado uma excelente opção computacional para o tratamento de gráficos de duas dimensões, além de permitir a construção de atividades geométricas por meio de animações desenvolvidas através de conceitos da geometria analítica.

5. Curso de Extensão: Resolução de Problemas Estatísticos por meio do software Excel.

A estatística é uma ciência que está presente na grade curricular de muitos cursos superiores. Isso ocorre pela sua característica multidisciplinar, sendo uma intensa ferramenta para a análise e avaliação de dados, ela esta inserida em diversas áreas do conhecimento. Em particular problemas relacionados a áreas da Saúde costumam trabalhar com uma grande quantidade de dados, sendo necessário sua manipulação para análise e interpretação dos mesmo. Nesse projeto, visamos a resolução de diferentes problemas ligados a área de saúde, utilizando para tanto, o software Excel.

Espera-se que os alunos do curso de enfermagem sejam capazes de utilizar essa importante ferramenta em seus artigos e principalmente nas suas monografias, onde em muitos casos necessitam apresentar de forma precisa um conjunto de dados fazendo inferências sobre eles.

6. Introdução as Diferenças Finitas para Equações Diferenciais Ordinárias

Este curso discutiu a resolução numérica de Problemas de Valor Inicial e Problemas de Valor de Contorno através do método de diferenças finitas. O método de diferenças finitas consiste em transformar uma equação diferencial em um modelo numérico computacional, propiciando uma estratégia numérica para determinação de uma solução discreta desse problema. Foram apresentados experimentos computacionais para ilustrar o comportamento numérico deste método.

Procedimentos Adotados

Descreveremos abaixo, maiores detalhes e informações concernentes aos cursos de extensão ministrados:

1. Curso de Extensão: Laboratório de Matrizes.

1.1 Ministrantes: Professores Claiton Petris Massarolo e Fernando Mucio Bando, ambos lotados no Centro de Engenharias e Ciências Exatas (CECE) e professores do curso de Licenciatura em Matemática da Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu.

1.2 Período de realização: o curso foi realizado nos dias 19 e 20 de setembro de 2017.

1.3 Local: Laboratórios do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI).

1.4 Horário de realização do curso: Foi ofertado das 13h30 às 15h30, de modo a se adequar a disponibilidade do público alvo.

1.5 Público alvo: Alunos dos cursos do CECE, em especial acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática e professores da rede estadual de ensino público e privada.

1.6 Carga horária total do curso: 04 horas.

1.7 Metodologia: O curso foi ministrado através de aulas práticas, junto aos laboratórios do PTI, utilizando-se uma apostila como material didático e computadores para treinamento e parte prática.

2. Curso de Extensão: Monografia com LaTeX.

2.1 Ministrantes: Luciano Panek e Nayene Michele Paião Panek.

2.2 Período de realização: O curso foi realizado nos dias 13 e 14 de julho de 2017.

2.3 Local: Laboratórios do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI).

2.4 Horário de realização do curso: 15h30 às 17h30.

2.5 Público alvo: Estudantes de graduação e pós-graduação interessados em confeccionar suas monografias em LaTeX.

2.6 Carga horária total do curso: 04 horas.

3. Curso de Extensão: Introdução das potencialidades do software Geogebra como ferramenta auxiliar para aprender matemática do ensino superior.

3.1 Ministrantes: Professor Emerson Lazzarotto.

3.2 Período de realização: o curso foi realizado nos dias 23 e 24 de novembro de 2017.

3.3 Local: Laboratórios do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI).

3.4 Público alvo: Alunos dos cursos do CECE e da UNILA.

3.5 Carga horária total do curso: 04 horas.

3.6 Metodologia: O curso foi ministrado através de aulas práticas, junto aos laboratórios de informática do PTI, utilizando-se computadores para treinamento.

4. Curso de Extensão: Estudo de Geometria Analítica com o Software WINPLOT.

4.1 Coordenador: Fernando Mucio Bando.

4.2 Ministrante: Fernando Mucio Bando.

4.3 Período de realização: 18 de abril a 11 de agosto de 2017.

4.4 Local: Curso Online através do portal dos MENTORES OBMEP (https://mentores.obmep.org.br/site/index).

4.5 Horário: Sextas-feiras das 14:00 às 15:40.

4.6 Público alvo: Alunos Medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

4.7 Carga horária: 20 horas.

4.8 Metodologia: O curso é ministrado através de aulas online, onde o professor discute o conteúdo previamente estudado pelos alunos, explorando o nível de entendimento por meio de problemas e atividades com o software Winplot.

5. Curso de Extensão: Resolução de Problemas Estatísticos por meio do software Excel.

5.1 Coordenador: Orlando Catarino da Silva.

5.2 Ministrante: Professor Orlando Catarino da Silva, lotado no Centro de Engenharias e Ciências Exatas (CECE) e professor do curso de Licenciatura em Matemática da Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu.

5.3 Período de realização: o curso foi realizado nos dias 06 e 27 de junho de 2017.

5.4 Local: Unioeste, Campus Foz do Iguaçu, sala E4.

5.5 Horário de realização do curso: Das 15h00 às 18h00.

5.6 Público alvo: Alunos dos cursos de Enfermagem CEL, em especial acadêmicos do segundo ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

5.7 Carga horária total do curso: 06 horas.

5.8 Metodologia: O curso foi ministrado através de aulas práticas, utilizando-se uma apostila formulada para esse curso, com problemas ligados a área da saúde como material didático e computadores para que os alunos possam acompanhar as resoluções desses problemas com o software Excel.

6. Curso de Extensão: Introdução as Diferenças Finitas para Equações Diferenciais Ordinárias

6.1 Ministrantes: Professores Emídio Santos Portilho Junior e Tainá Julianotti.

6.2 Período de realização: o curso foi realizado nos dias 19 e 20 de setembro de 2017.

6.3 Local: Laboratórios do Parque Tecnológico de Itaipu (PTI).

6.4 Horário de realização do curso: Foi ofertado das 10h00 às 12h00.

6.5 Público alvo: Alunos dos cursos do CECE, em especial acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática e professores da rede estadual de ensino público e privada.

6.6 Carga horária total do curso: 04 horas.

6.7 Metodologia: O curso foi ministrado através de aulas práticas, junto aos laboratórios de informática do PTI, utilizando-se computadores para treinamento.

Resultados

Podemos apontar, como principais resultados alcançados com este projeto, as seguintes realizações:
- Disseminação do conhecimento tecnológico e científico através do uso de programas de computador;
- Integração da universidade e comunidade através do diálogo, da troca de conhecimentos e experiências;
- Realização de cursos envolvendo programas computacionais para a comunidade acadêmica e a sociedade;

- Complementação, dinamização e inovação do ensino e a aprendizagem de conteúdos matemáticos e de engenharias e
- Respostas as demandas de acadêmicos e professores de matemática, engenharias e computação por cursos extracurriculares.

Considerações Finais

A experiência com as ações desenvolvidas com os cursos de extensão, bem como com os resultados deste trabalho, tem se mostrado deveras positiva, prova disso é o fato deste projeto estar atuando desde o ano de 2009 de forma contínua, sem interrupções, sempre correspondendo aos anseios dos acadêmicos, docentes e comunidade em geral.

Forma(s) de contato com a ação

Para outras informações à respeito, entrar em contato com o coordenador do projeto nos e-mails claiton.massarolo@unioeste.br (institucional) ou cpmassarolo@gmail.com (alternativo).

Número da Correspondência Registrada (CR)

CR 28300/2009.

Referências

BRAVO, Cedric Marcelo Augusto Ayala; ALBUQUERQUE, Éder Lima de, *Introdução ao MATLAB,* Apostila preparada pelo Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho em São Paulo, Universidade Estadual de Campinas.

USO E CONSUMO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES ESTUDANTES DE FOZ DO IGUAÇU

Elis Maria Teixeira Palma Priotto[865] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Fernanda Carminati de Moura[2]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: adolescência; álcool; vulnerabilidade

Resumo

A adolescência é caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais, culturais e sociais, ou seja, período do desenvolvimento com mudanças de comportamento e sujeito a vulnerabilidades sendo uma dessas o contato e o uso de bebidas alcoólicas. **Objetivo**: analisar uma pesquisa do uso/consumo de álcool por adolescentes estudantes moradores no município de Foz do Iguaçu - Paraná, e trabalhar o problema de saúde pública com os adolescentes atendidos no projeto de extensão Práticas educativas de orientação à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e prevenção da violência. Neste trabalho observou-se entre os adolescentes atendidos entre outros que o uso de bebidas alcoólicas era algo prazeroso e importante nessa faixa etária com isso despertou o interesse de buscar mais informações. **Método**: estudo da pesquisa publicada por Priotto e Nihei (2016) no livro Perfil do Adolescente e Jovem da Tríplice Fronteira: Brasil, Argentina e Paraguai Realizou-se uma análise descritiva de 1071 adolescentes estudantes de colégios públicas no município de Foz do Iguaçu-Paraná, por meio de questionário semiestruturado aplicado de 2012 e 2013. **Resultados**: Analisou que 70% adolescentes entrevistados já haviam consumido bebida alcoólica sendo a mais comum cerveja /chope, em segundo lugar foi o uísque com 60,5% seguido do vinho com 59,3% e vodca com 50,6%. As análises e discussões com os colaboradores do projeto evidenciaram que o uso de álcool é frequente entre adolescentes e a escola se constitui em um importante espaço para a orientação e Ensino em Saúde, no entanto, os profissionais desse espaço precisam atentar-se para aspectos individuais e contextuais de cada adolescente. Destacando-se a importância de o projeto estar nas escolas e levar reflexão e conhecimento também nesse tema de vulnerabilidade aos adolescentes estudantes. **Conclusão**: Segunda pesquisa a exposição ao uso e ao consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes é alta, enquanto o uso de outras drogas é menor, reforçando a necessidade de intervenção de ensino em saúde com projetos e programas nos colégios sobre a prevenção, articulando o ensino, a pesquisa e extensão, viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Apresentação

A adolescência é conhecida como um período da vida de muita turbulência e conflito para muitos adolescentes no ambiente familiar, na escola, no trabalho e na

[865]Profª Drª, Elis M. T. Palma Priotto Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: elispalmapriotto@hotmail.com
[2] Mestranda Fernanda Carminati de moura, CELS, Foz do Iguaçu. E-mail: enffercarminati@hotmail.com

adaptação da vida em sociedade, uma fase do desenvolvimento humano, situada entre a infância e a vida adulta, caracterizada por um período de descobertas, encantamentos, curiosidades, conflitos e riscos, sendo uma faixa etária de maior preocupação quanto ao uso de substâncias licitas e ilícitas, por não possuírem a mesma maturidade que um adulto (MEIRELES, A. C.A; CINTRA JÚNIOR, D. F. 2018). No entanto constitui uma fase de vulnerabilidade e exposição a diferentes tipos de violência (PRIOTTO, 2011, 2013).

Diante do exposto o consumo de álcool é uma realidade em nosso meio com o início cada vez mais cedo na adolescência, sendo que a utilização da mesma leva a alterações fisiológicas, emocionais, sociais, além de expor o adolescente a atitudes não saudáveis que podem se transformar em hábitos de risco em sua vida adulta (RIBEIRO et al., 2018). Outro estudo comenta que o efeito do álcool no organismo é estarrecedor ao constatar-se que o sexo masculino é o que mais morre por causas relacionadas ao álcool sendo 7,6% para os homens e 4% para as mulheres, no entanto, são elas as mais vulneráveis aos seus efeitos (VANILDO *et al,* 2014).

Estudos epidemiológicos nacionais e internacionais alertam serem os adolescentes uma população vulnerável e com alta prevalência para o uso e/ou consumo de drogas (UNODC, 2015). Sob esta perspectiva, o consumo de álcool entre os adolescentes é um assunto paradoxal na sociedade moderna e no âmbito mundial, geralmente relacionado à estimulação social (BECKER, 2017). E apresentam-se como problema emergente, com consequências socioeconômicas, politicas, educacionais e de saúde pública, não somente em função de sua alta frequência, mas principalmente por afetar, direta e indiretamente, o adolescente, a sua família, a sociedade e todas as culturas, assim como a alta prevalência do uso de tabaco, droga essa considerada lícita entre os adolescentes em toda a América Latina, demostrando com esses dados à necessidade de incluir esses temas vitais no currículo das escolas (UNODC, 2015; VANILDO, F.S.J, *et al*, 2014).

Esta percepção aumenta ao se constatar que o álcool é uma droga que pode estimular o início do uso de outras drogas como maconha e cocaína, e tal correlação foi identificada e confirmada em diversos estudos e levantamentos realizados na Colômbia, na Europa e no continente Norte-Americano, entre os adolescentes com idades entre 14 a 20 anos (WAISELFISZ, 2011). Nesse contexto, o Chile configura-se como país que lidera esse *ranking* e é representado pelo consumo médio de 9,6 litros per capita por ano, seguido de Argentina, 9,3 litros per capita por ano; Venezuela, 8,9 litros; Paraguai, 8,8 litros; Brasil, 8,7 litros (VANILDO, F.S.J, *et al,* 2014).

Sob esse escopo, pesquisadores têm referido a magnitude desse problema social ao constatar que 25% de todas as mortes de jovens entre 15 e 19 anos são atribuídas ao consumo de álcool (ONU, 2013). Essas estatísticas refletem o padrão de consumo de álcool por adolescentes, visto que quando eles utilizam dessa droga tendem a fazê-lo de maneira elevada e descontrolada, apresentando episódios de abuso agudo (*binge drinking*), ou seja, ingestão de cinco ou mais doses para os adolescentes do sexo masculino e quatro ou mais doses para as adolescentes do sexo feminino (WHO, 2014).

Neste sentido evidenciou-se no estudo mostrado por Priotto e Nihei (2016) que o consumo de álcool por adolescentes pesquisados 70% já havia utilizado ou experimentado o álcool, sendo que o tipo de bebida alcoólica mais relatada entre estes adolescentes foram cerveja/chope com (88,9%); uísque (60,5%); vinho (59,3%) e vodca (50,6%). Em relação à frequência desse consumo uma vez por semana (16,6%). Constatou se que o consumo de bebida alcoólica e adotado por em elevado número de adolescentes, constituindo um fenômeno social aceito e tolerado por alguns e estimulado por muitos inclusive pelo meio de comunicação.

Considera motivo de preocupação por constituir-se num fator de vulnerabilidade e a associação desse fator constitui numa tendência crescente, nos quais os processos de

mudanças psicossociais, biológicas e culturais estão em pleno desenvolvimento e as consequências, como depressão, ansiedade e solidão (JIFE, 2015; MORENO, M.A *et al,* 2011; AGUIRRE, A.A; CASTILHO,A.M.M; ZANETTO, ACG,2010) podendo abrir caminhos para probabilidades mais elevadas de uso de substâncias psicoativas. Ocasionando um aumento da vulnerabilidade desse público adolescente que reconhecem os riscos entre o consumo de álcool e as alterações de comportamento agressivo, que o ato de beber facilita nas relações entre os pares e ainda como consequência a depressão, a ansiedade, a solidão, o sexo desprotegido, ou outros comportamentos autodestrutivos, comprovado em um estudo que refere que o consumo de maneira excessiva de álcool, ocorre devido a uma configuração diferente dos circuitos cerebrais em adolescentes e jovens (MORENO, M.A *et al,* 2011). Estudos como esses podem responder a muitos questionamentos sobre ser a adicção relacionado a drogas licitas e/ou ilícitas.

Nesta perspectiva, considerando o cenário da pesquisa ser região de fronteira, município esse conhecido por ser atípicos ao refletir uma série de problemas sociais, principalmente relativos a ações ilegais que financiam o tráfico e o consumo de drogas no Brasil e de distribuição para o mundo, assim sendo, este estudo justifica-se frente à escassez de trabalhos publicados sobre o consumo de álcool por adolescentes estudantes na região de fronteira, contribuindo assim, com profissionais da área da saúde, pais, familiares, e educadores para uma ação comum na prevenção e na intervenção quanto ao consumo de drogas junto aos adolescentes estudantes (PRIOTTO, 2016). O objetivo de analisar o uso/consumo de álcool por adolescentes estudantes e trabalhar o problema de saúde pública com os adolescentes atendidos no projeto de extensão Práticas educativas de orientação à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e prevenção da violência.

Procedimentos Adotados

O estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE (Parecer 357/2011-CEP), Brasil.

A amostra casuística foi representada por adolescentes estudantes do Ensino Fundamental (7º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º a 3º ano) de escolas públicas e residentes nos municípios de Foz do Iguaçu (Brasil).

O tamanho amostral obteve-se considerando o total de alunos matriculados no município e usou-se o método de amostragem estratificada e a aleatorização dos indivíduos entrevistados, por meio de um sorteio com base nas listas fornecidas pelas escolas/colégios, totalizando 1.071 adolescentes de Foz do Iguaçu. O plano amostral adotou como critérios de inclusão: adolescentes com idade entre 12 e 18 anos de ambos os sexos, estudantes de escolas públicas e residentes no município em estudo. E como critérios de exclusão: adolescentes com dificuldades para compreender as perguntas do questionário.

Para a coleta de dados primários, utilizou-se um questionário individual, semiestruturado, autoaplicável e anônimo. Para avaliar as questões relativas às características sociodemográficas questionou-se sexo, idade e país, quanto às questões de drogas se consume/usa bebida alcoólica, e quais os tipos de bebidas alcoólicas usadas pelos adolescentes: cerveja, álcool destilado (agua ardente ou pinga ou cachaça), vodca, Uísque, vinho, espumante, outros tipos, quais?) Para cada uma se solicitou informações se consumiu nos últimos 30 dias.

Resultados

Este foi um estudo de base populacional, com inquérito escolar com alunos na faixa etárias de 12 a 18 anos, residentes no município o qual os resultados sugerem que os adolescentes consumem mais bebidas alcoólicas.

Considerando os resultados da pesquisa foi possível conhecer o perfil de uso de bebida alcoólica por adolescentes em um município de fronteira. Segundo Priotto e Nihei, (2016) em relação ao uso de bebidas alcoólicas pelos adolescentes pesquisados 70% já havia utilizado ou experimentado o álcool, sendo que o tipo de bebida alcoólica mais relatada entre estes adolescentes foram cerveja/chope com (88,9%); uísque (60,5%); vinho (59,3%) e vodca (50,6%).

Os resultados aqui mostrados são também confirmados, por dados citados que na América Latina, que o tipo e a quantidade de álcool consumido, a cerveja, aparece como a mais consumida (53%), seguido de Vodca e Uísque (bebidas destiladas) (32,6%), e o vinho (11,7%, especialmente na Argentina e Chile, sendo que as argentinas consomem mais que os argentinos com 5,2% para 13,6 litros (WHO,2014) E por estudos como a Pesquisa Nacional sobre a Saúde do Escolar – PeNSE, que o consumo de bebidas alcoólicas obteve uma prevalência significativa para as meninas (VANILDO *et al,* 2014). Em relação à frequência desse consumo evidenciou-se uma vez por semana (16,6%).

Constatou-se ainda que o consumo de bebida alcoólica e adotado por em elevado número de adolescentes, constituindo um fenômeno social aceito e tolerado por alguns e estimulado por muitos inclusive pelo meio de comunicação. E que a prevalência é aumentada para o consumo de bebidas alcoólicas drogas lícitas, de baixo custo e acesso facilitado o que favorece a aceitação social, e a negação de um perigo eminente, sendo muitas vezes adquiridas/compradas por adultos que andam em companhia desses ou pelos próprios adolescentes.

Diante do que foram expostos acima os colaboradores do projeto discutiram a necessidade e importância de elaborar bate-papos e dinâmicas de grupo junto aos adolescentes atendido no projeto para esclarecer e enfatizar o perigo e as vulnerabilidades as quais esse público pode estar sujeito usando ou experimentando bebidas alcoólicas.

Considerações Finais

Nesse sentido, o consumo do álcool tem suas consequências, com possíveis agravos à saúde, ao social e ao judiciário, nestes dois últimos, devido ao uso ser preconizado por lei Federal (Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA) que proíbe a venda e o uso de álcool e tabaco por menores de 18 anos de idade.

O uso de bebidas alcoólicas, aqui apresentado comprova que os adolescentes pesquisados consumem bebida alcoólica.

Apesar de trazer claras consequências orgânicas, comportamentais e na estrutura de desenvolvimento da personalidade do adolescente, o uso de álcool nesta faixa etária paradoxalmente ainda é combatido e valorizado, dependendo do ângulo em que o fenômeno seja observado.

Neste embate entre forças frequentemente desiguais, encontra-se um indivíduo com a personalidade em formação, como que navegando entre marés com correntezas opostas. Entretanto, independentemente das forças em questão, um ponto é inquestionável no que compete ao consumo de álcool por adolescentes: quanto mais precoce o início de uso, maior o risco de surgirem consequências graves.

Sugere-se que os fatores analisados intervêm como fatores de vulnerabilidades aos adolescentes necessitando que as atuações de profissionais de saúde, e no caso dos colaboradores do projeto sejam proeminentes. Tanto na concepção agravada em contextos específicos, nos quais é preciso olhar as diversidades culturais, as

desigualdades, as iniquidades, as exclusões, as negligências, e à inoperância dos governos no fortalecimento de vínculos entre ciência e política de modo que os resultados de pesquisas promissoras sejam identificados, sintetizados e comunicado de forma eficaz para os políticos e ao público.
Reconhece-se que outros estudos podem ampliar o campo de conhecimento sobre o tema, problematizando o impacto do consumo de álcool elencados a outros fatores de vulnerabilidade a essa faixa etária.

Forma(s) de contato com a ação: Fernanda Carminati
E-mail: enffercarminati@hotmail.com **Telefone: (45) 999514464**

Número da Correspondência Registrada (CR): 45800/2015

Referências

Aguirre AA, Castillo AMM, Zanetti ACG. Consumo de álcool y autoestima en adolescentes. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2010, vol.18, n.spe [citado 2013/02/08], pp 634-640. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000700021&lng=en&nrm=iso>.

BECKER, Kalinca Léia. O efeito da interação social entre os jovens nas decisões de consumo de álcool, cigarros e outras drogas ilícitas. Estud. Econ. São Paulo , v. 47, n. 1, p. 65-92, Mar. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612017000100065&lng=en&nrm=iso>. access on 30 May 2018. http://dx.doi.org/10.1590/0101-416147136klb.

Escritório das Nações Unidas para o Controle da Droga e Prevenção do Crime. (UNODC). Relatório Mundial de Drogas; 2015.

Junta Internacional de Fiscalización de Estupefantes (JIFE). Informe de la Junta Internacional de Fiscalización de Estupefacientes correspondiente a 2015. Naciones Unidas.Nueva York, 2016.

MEIRELES, Ana Cláudia Araújo; CINTRA JÚNIOR, Dorinaldo de Freitas. Fatores de Risco para o Uso de Drogas: Considerações Sobre a Saúde Mental de Adolescentes Brasileiros. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 03, Ed. 04, Vol. 04, pp. 125-141, Abril de 2018. ISSN:2448-0959.

Moreno MA, Jelenchick LA, Egan KG, et al. **Feeling bad on Facebook:** Depression disclosures by college students on a social networking site. Depress Anxiety. 2011; (28):447–455.

Organização das Nações Unidas (ONU). **Relatório global sobre homicídios 2013**. Disponível em: http://dssbr.org/site/2014/05/relatorio-da-onu-lancado-mundialmente-em-abril-mostra-que-brasil-registrou-cerca-de-11-dos-homicidios-ocorridos-no-mundo-

em-2012.

PRIOTTO, Elis M.T. P; NIHEI, O.K. Perfil do Adolescente e Jovem da Tríplice Fronteira: Brasil, Argentina e Paraguai.1. ed.-Curitiba, PR:CRV, 2016 146p.

RIBEIRO, Mário Sérgio et al.,**Fatores associados ao abandono de tratamento em saúde mental em uma unidade de nível secundário do Sistema Municipal de Saúde.** J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro , v. 57, n. 1, p. 16-22, 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852008000100004&lng=en&nrm=iso>. access on 28 May 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852008000100004.

Vanildo F.S.J., Luciene D. B., Paulo F. Valença N., Cezar A. C. **Prevalence, perception and factors associated to tobacco experimentation among school adolescents.** Journal of Nursing UFPE on line [JNUOL / DOI: 10.5205/01012007 /Vol 8, No 12 (2014). Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/6825.

Waiselfisz, JJ Mapa da Violência 2011. **Os jovens no Brasil.** Instituto Sangari; Brasília, DF: Ministério da Justiça; 2011.
World Health Organization (WHO).The Global Status Report on Alcohol and Health. Geneva:2014. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/msb_gsr_2014

World Health Organization (WHO).**The Global Status Report on Alcohol and Health.** Geneva:2014. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/msb_gsr_2014_1.pdf?ua=1

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: ORIENTAÇÃO NA MEDIDA CERTA

Patrícia Guerrero de Sousa[866] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Tanielly Pires Hellmann[867], Maira Gabriela Paetzold[868], Bárbara Sackser Horvath[4], Simone Maria Menegatti de Oliveira[5]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Fármacos e medicamentos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: uso correto; medicamentos; educação.

Resumo

A conscientização sobre o uso correto de medicamentos pode produzir resultados positivos na mudança de conduta individual e coletiva, e contribuir para diminuir danos na saúde das pessoas. O projeto de extensão "Uso racional de medicamentos: orientação na medida certa" tem por objetivo organizar e ministrar palestras envolvendo diferentes temas relacionados ao uso racional de medicamentos, à públicos interessados.

Apresentação

Os medicamentos contribuem, em muitos casos, de forma decisiva para o controle das doenças e o aumento da expectativa e da qualidade de vida da população, sendo que sua ausência ou uso irracional coloca em risco os investimentos nas ações de saúde (CORRER, 2014).

Para que haja uso racional de medicamentos, uma série de eventos bem-sucedidos deve ocorrer (CORRER, 2014). É preciso definir claramente o objetivo terapêutico do uso do medicamento para que se prescreva o medicamento apropriado, de acordo com dados de eficácia, de segurança e de adequação ao indivíduo. É necessário, ainda, que a prescrição seja adequada quanto à forma farmacêutica e ao regime terapêutico; que o medicamento esteja disponível de modo oportuno e acessível, e que responda a critérios de qualidade exigidos. Por fim, deve haver dispensação em condições adequadas, com orientação ao usuário, e este deve cumprir o regime terapêutico da melhor maneira possível, a fim de que surjam resultados terapêuticos desejados (AQUINO, 2008).

A falta de informações ou a não-compreensão das informações transmitidas pelos profissionais da saúde aos pacientes podem trazer consequências como a não-adesão ao tratamento, retardo na administração do medicamento, aumento da incidência de efeitos adversos, incentivo à automedicação, bem como outras sérias consequências,

[866] Mestre, Farmácia, CCMF, Cascavel. E-mail: pguerrero27@yahoo.com.br;
[867] Graduanda, Farmácia, CCMF, Cascavel. E-mail: taniph@hotmail.com;
[868] Graduanda, Farmácia, CCMF, Cascavel. E-mail: mggp48@hotmail.com;
[4] Graduanda, Farmácia, CCMF, Cascavel. E-mail: b.unioeste@hotmail.com;
[5] Mestre, Farmácia, CCMF, Cascavel. E-mail: simone_meneoli@yahoo.com.br

que podem piorar o estado de saúde do paciente (LAGE, 2005).

Dentre as ações desenvolvidas para promoção do uso racional de medicamentos junto à comunidade encontram-se as habilidades envolvendo a realização de palestras que orientam como proceder em relação ao uso e gestão dos medicamentos, conhecimento sobre as doenças prevalentes e formas de prevenção ou minimização de suas complicações (VIEIRA, 2007).

Nos últimos anos, a internet teve um grande impacto nos meios de comunicação. Mais recentemente o aparecimento de fenômenos midiáticos, individuais ou coletivos, nas redes sociais, tem sido influenciado e determinado condutas e comportamentos. No âmbito da saúde, as redes sociais podem auxiliar na proteção da saúde das pessoas, influenciar encaminhamentos e afetar a rapidez pela procura a serviços de saúde, acelerando a cura e sobrevida (PINHEIRO & GUANAES, 2011).

O projeto de extensão "Uso racional de medicamentos: orientação na medida certa" foi iniciado em 2015 e visa organizar e ministrar palestras sobre temas relacionados ao uso racionado de medicamentos, à públicos interessados nestes temas. O presente trabalho traz os resultados das atividades deste projeto, realizadas no ano de 2017.

Procedimentos Adotados

No ano de 2017, a divulgação dos temas das palestras do projeto de extensão foi realizada para diferentes públicos, sendo que o interesse foi manifestado pelo serviço de farmácia da UNIMED de Cascavel.
Os temas abordados nas palestras foram: "Como armazenar corretamente seus medicamentos?", "Riscos da automedicação", "Cuidados no uso de medicamentos em idosos", "Riscos do uso de medicamento na gestação e lactação" e "O sol a seu favor: importância do uso de protetores solares e do sol para sua saúde".
As palestras foram proferidas por acadêmico de farmácia, sob supervisão e orientação de docente. A organização e elaboração da palestra foi subsidiada a partir de informações atualizadas sobre os temas e apresentadas com ou sem a utilização de slides.
As palestras foram realizadas com transmissão ao vivo no rede social Facebook da UNIMED. O público teve a oportunidade de se manifestar pela rede social, bem como de enviar perguntas, as quais foram respondidas no momento da palestra.

Resultados

Foram realizadas ao todo 05 (cinco) palestras, totalizando 6.388 (seis mil trezentos e oitenta e oito) pessoas atingidas pela rede social. A Tabela 1 mostra as percepções dos usuários sobre as palestras proferidas na rede social Facebook, por meio dos número de reações/curtidas e visualizações.

Tabela 1 – Percepções dos usuários sobre as palestras proferidas na rede social Facebook. Cascavel, PR, Brasil, 2017.

Palestra	Reações/curtidas (n)	Visualizações (n)
Como armazenar seus medicamentos em casa?	28	1.700
Riscos da automedicação	24	589
Cuidados no uso de medicamentos em idosos	44	2.000
Riscos do uso de medicamento na gestação e lactação	26	1.300
O sol a seu favor: importância do uso de protetores solares e do sol para sua saúde	17	799

A palestra sobre benefícios e malefícios do sol para nossa saúde (Figura 1) teve o objetivo de alertar a população sobre os perigos da exposição solar sem proteção, e os riscos de câncer de pele. O câncer de pele é o tipo de câncer mais frequente no Brasil e corresponde a aproximadamente 25% de todos os tumores malignos registrados no país (BRASIL, 2011). Orientar sobre como essa doença se manifesta é essencial para evitar o aparecimento de novos casos e aumentar a porcentagem de cura.

Figura 1 – Palestra “O sol a seu favor: importância do uso de protetores solares e do sol para sua saúde”

A palestra “Riscos do uso de medicamento na gestação e lactação” (Figura 2) foi ministrada por duas acadêmicas teve a finalidade de conscientizar as pessoas sobre os possíveis danos que os medicamentos podem ocasionar nestes períodos, tanto para o bebê como para a mãe. A maioria dos fármacos administrados às mulheres grávidas atravessa a barreira placentária e expõe o embrião em desenvolvimento a seus efeitos farmacológicos (RIBEIRO, 2013).

Figura 2 – Palestra "Riscos do uso de medicamento na gestação e lactação"

A palestra "Cuidados no uso de medicamentos em idosos" (Figura 3) alertou as pessoas sobre a necessidade de cautela no uso dos medicamentos nesta população. As mudanças fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, como a modificação da composição corporal e a redução das funções renal e hepática, podem alterar a farmacocinética e a farmacodinâmica de diversos fármacos, fazendo com que idosos estejam suscetíveis a efeitos adversos ou terapêuticos mais intensos (NÓBREGA, 2004).

Figura 3 – Palestra "Cuidados no uso de medicamentos em idosos"

A figura 4 ilustra a realização da palestra "Riscos da automedicação". O intuito desta palestra foi advertir as pessoas sobre os perigos com o automedicação. O Brasil assume a quinta posição na lista mundial de consumo de medicamentos, estando em primeiro lugar na América Latina. Paralelamente, em nosso país, 24 mil mortes no ano são devidas à intoxicação medicamentosa. Torna-se, portanto, imprescindível ações de conscientização sobre o uso indiscriminado e muitas vezes sem necessidade de medicamentos (SOUSA, 2008).

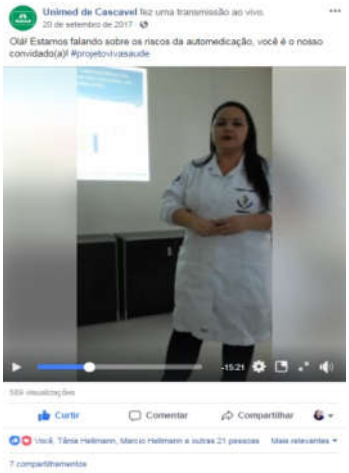


Figura 4 – Palestra "Riscos da automedicação"

Os cuidados sobre armazenamento de medicamentos foram abordados na palestra "Como armazenar seus medicamentos em casa?" (Figura 5). Essa palestra tratou de questões importantes sobre armazenamento de medicamentos, questões de acessibilidade por crianças, exposição à luz, umidade e temperatura elevadas e sobre a importância do armazenamento nas embalagens originais (SCHENKEL, 2004).

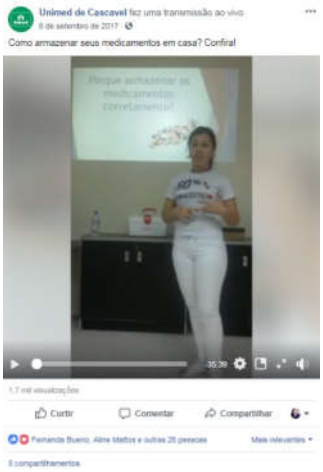


Figura 5 – Palestra "Como armazenar seus medicamentos em casa?"

Considerações Finais

A realização desse trabalho teve um alto alcance de público, fazendo com que assuntos de grande importância para a saúde da população em geral fossem ouvidos e disseminados pela internet com a finalidade de promoção do uso racional dos medicamentos.

Forma(s) de contato com a ação:

Farmácia Escola da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
Rua Universitária, n. 2069, Bairro Faculdade, CEP: 85.819-110, Cascavel-PR
Telefone: (45) 3220-3270 e 3220-3192; E-mail: farmaciaescola@unioeste.br

Número da Correspondência Registrada (CR): 45032/2015

Referências

AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Recife, v. 13, p. 733-736, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. ABC do Câncer: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. Rio de Janeiro, 2011.

CORRER, C.J. O medicamento enquanto insumo essencial das ações de saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado farmacêutico na atenção básica: Capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica**. Cad. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. cap. 3, p. 37-52.

LAGE, E. A.; FREITAS, M. I. F.; ACURCIO, F. A. Informação sobre medicamentos na imprensa: uma contribuição para o uso racional? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 10, supl, p. 133-9, 2005.

NÓBREGA, O. T; KARNIKOWISKI, M. G. O. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação, Revista Ciência e Saúde Coletiva, n. 10, 309-313, 2005.

PINHEIRO, R. L.; GUANAES, C. O conceito de rede social em saúde: pensando possibilidades para a prática na estratégia saúde da família. **Nova Perspectiva Sistêmica**, Rio de Janeiro, RJ, n. 40, p. 9-25, 2011.

RIBEIRO, A. S; SILVA, M. V. Risco potencial do uso de medicamentos durante a gravidez e a lactação, Revista Infarma, v.25, n.1, 2013.

SCHENKEL, E. P.; FERNÁNDES, L. C.; MENGUE, S. S. Como são armazenados os medicamentos nos domicílios? Revista Acta Farm. Bonaerense, n. 24, 266-70, 2005.

SOUSA, H. W. O.; SILVA, J. L.; NETO, M. S. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no brasil. Revista eletrônica de Farmácia, vol. 1, 67-72, 2008.

VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 12, n. 1, p. 213-20, 2007.

VIVENCIANDO A DIVERSIDADE: DE OLHO NA VISÃO DA CRIANÇA

Oscar Kenji Nihei[869] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Brenda da Silva Alessi[870], Kauhany de Souza Silva[871], Aurora Tontini de Araujo[4], Brenda Carolina Miranda Faria[4], Camilla Barbosa Pedro[4], Carolina Vilharva Bertoti[4], Deborah Lima da Silva[4], Ederson Veiga de Oliveira[4], Edina de Oliveira[4], Eduarda Luiza Sangalli[4], Eduarda Rockembach Fabri[4], Eunice de Freitas Israel[4], Giseli Lavínia Gazoni[4], Hilda Victoria Rios Marquardt[4], Ivanete Sema do Nascimento[4], Ivoneide Venialgo Silva[4], Jaqueline Priscila da Luz Melo[4], Karina Zettel Pino[4], Luana Priscilla Oliveira de Jesus[4], Marjury Santi da Silva[4], Marlene Pires Baier[4], Milene Cristina Villasanti[4], Rosane Moro[4], Samia Hussein Barakat[4], Taissa Yanina Mendes[4], Tatiane da Rosa Martins[4], Thalita Correa de Souza[4],Veridielza Buginski Lemes[4].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: acuidade visual; saúde ocular; ensino fundamental.

Resumo

O presente projeto foi realizado na Escola Municipal João Adão da Silva, localizado no Distrito Norte de Foz do Iguaçu-PR. Foram submetidos à avaliação oftalmológica através do teste de Snellen 364 escolares, entre 5 e 13 anos de idade, sendo que 33 (9,1%) apresentaram baixa acuidade visual. Após o diagnóstico, as fichas de encaminhamento foram entregues aos pais/responsáveis. Este projeto tem como objetivo diagnosticar precocemente possíveis deficiências na acuidade visual evitando assim prejuízos irreversíveis em suas vidas.

Apresentação

Cerca de 80% das informações que recebemos são obtidas por meio da visão, por esse motivo ela é um dos mais importantes meios de comunicação, sendo também de grande relevância para o pleno desenvolvimento pessoal e relacionamento do indivíduo com o meio ambiente circundante (BRASIL, 1994).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem no mundo cerca de 1,4 milhão de crianças com deficiência visual, sendo que 90% destas vivem em países muito pobres ou em desenvolvimento. Cerca de 500 mil crianças ficam cegas, por ano, e destas 60% morrem ainda na infância. Cerca de 80% das causas de cegueira na infância podem ser preveníveis ou tratáveis. Os problemas visuais se não forem detectados e tratados repercutem de forma desfavorável no desempenho escolar. Através de um diagnóstico precoce, tratamento e habilitação visual são grandes as chances de desempenho da criança com deficiência visual (BRASIL, 2016).

No Brasil, dados epidemiológicos mostram que 30% das crianças em idade escolar apresentam problemas visuais que podem interferir em seu desempenho diário, na sua autoestima, na inserção social e em sua qualidade de vida. A baixa acuidade visual

[869] Doutor, Curso de Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: oknihei@gmail.com.
[870] Graduanda, Bolsista-PIBIS, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: brenda_alessi@hotmail.com.
[871] Graduanda, Bolsista-PIBE, Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: kauhs@hotmail.com.
[4] Graduandas de Enfermagem, CELS, *Foz do Iguaçu.*

é a responsável por grande parcela da evasão e repetência escolar, mesmo não se tratando de cegueira (BRASIL, 2007).
O enfermeiro tem como uma das atribuições a educação em saúde, o que lhe possibilita atuar na promoção e na prevenção de doenças e agravos. Através da educação em saúde torna-se possível esclarecer e informar a comunidade ou o indivíduo sobre questões significativas para sua vida, permitindo compartilhar conhecimentos e práticas que contribuam na obtenção de melhores condições de vida (FIALHO *et al*., 2011).

Procedimentos Adotados

As avaliações de acuidade visual foram realizadas na Escola Municipal João Adão da Silva localizada no bairro Conjunto Residencial Lagoa Dourada, Distrito Norte de Foz do Iguaçu – PR.
Para a realização das atividades, foram entregues antecipadamente os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para que os pais ou responsáveis dos escolares assinassem e autorizassem o aluno a participar das atividades do projeto. Participaram das atividades alunos do 1º ao 5º ano e a Classe Especial do ensino fundamental, período matutino e vespertino.

Para a realização da avaliação de acuidade visual (AV) foi utilizada a tabela de Snellen, tanto para alunos alfabetizados quanto para não alfabetizados, dependendo do estágio de aprendizado de cada um. Os alunos foram posicionados a uma distância de três ou seis metros da tabela, dependendo do tipo de tabela, em um local iluminado e arejado.
Foi realizada a avaliação primeiramente no olho direito, e logo após, no olho esquerdo, sendo considerada baixa a acuidade visual igual ou inferior a 0,7 (20/30).
Os escolares que apresentaram baixa AV em pelo menos um dos olhos, foram reavaliados (reteste) após algumas semanas, para confirmação do resultado.
Após a reavaliação, e com a lista dos escolares que tiveram a baixa AV confirmada, foi preenchido uma ficha individual com o nome do escolar e o resultado do teste.
Esta ficha com o resultado foi encaminhada à diretora da escola, para que esta comunicasse e orientasse aos pais/responsáveis dos escolares, afim de que os escolares com baixa AV fossem encaminhá-los a um serviço de atendimento especializado de saúde.

Resultados

No período de 13 de março a 11 de maio de 2018, foram realizadas as atividades de extensão e avaliação da acuidade visual na Escola Municipal 'João Adão da Silva'.
Foram realizados avaliação de acuidade visual em 364 escolares do Ensino Fundamental. Deste total, 186 (51,1%) eram meninas e 178 (48,9%) eram meninos. Na Tabela 1, apresenta-se o total de alunos avaliados, de acordo com a série. Verifica-se que a 2ª série apresentou o maior número de alunos avaliados no projeto, nesse período.
O total de alunos com baixa AV foi de 33, correspondendo a 9,1% dos alunos avaliados (Tabela 2).
Dos alunos com baixa AV, 12 (36,4%) eram meninas e 21 (63,6%) eram meninos. (Tabela 3). Verificou-se que o percentual de baixa acuidade em meninos foi maior que o percentual encontrado em meninas.

Tabela 1: Número e percentual de alunos avaliados na Escola Municipal 'João Adão da Silva', segundo a série/turma, Foz do Iguaçu-PR, 2018.

Série/turma	Alunos avaliados (n[%])
1º ano	73 (20,0)
2° ano	103 (28,3)
3° ano	45 (12,4)
4° ano	70 (19,2)
5° ano	61 (16,8)
Classe Especial	12 (3,3)
Total	364 (100,0)

Tabela 2: Número e percentual de alunos com baixa acuidade visual (AV), segundo a série/ano, na Escola Municipal 'João Adão da Silva', 2018.

Série/ Ano	Alunos com baixa AV (n[%])
1º ano	8 (24,2)
2° ano	10 (30,3)
3° ano	2 (6,1)
4° ano	6 (18,2)
5° ano	5 (15,1)
Classe Especial	2 (6,1)
Total	33 (100,0)

Tabela 3: Número e percentual de alunos avaliados e com baixa acuidade visual (AV), segundo o sexo, da Escola Municipal 'João Adão da Silva', Foz do Iguaçu – PR, 2018.

Série/ Ano	Alunos avaliados N (%)	Alunos com baixa AV N (%)
Meninos	178 (48,9)	21 (63,6)
Meninas	186 (51,1)	12 (36,4)
Total	364 (100,0)	33 (100,0)

Considerações Finais

No período de 13 de março a 11 de maio de 2018, foram avaliados 364 escolares na Escola Municipal 'João Adão da Silva', localizado em um bairro carente do município de Foz do Iguaçu-PR, com baixo nível socioeconômico. Dentre os alunos avaliados, 33 (9,1%) apresentaram baixa acuidade visual. Todos os pais ou responsáveis dos escolares detectados com baixa acuidade visual receberam um encaminhamento para

uma unidade de serviço, para dar início ao tratamento se necessário ou correção com recomendação do uso de óculos.
Para concluir, vale ressaltar a importância do trabalho do enfermeiro e sua atuação neste projeto, fortalecendo o elo com a comunidade e possibilitando a detecção precoce da deficiência visual, garantindo a estes escolares uma melhor qualidade de vida.

Forma(s) de contato com a ação

Coordenador da atividade: Prof. Oscar Kenji Nihei. Tel. 45 99980-5480.
e-mail: oknihei@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto cadastrado na PROEX-UNIOESTE, segundo a CR 19502/2006.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde - Secretaria da Assistência à saúde. Departamento de Assistência e Promoção à Saúde. Coordenação de Doenças Crônico degenerativas. **Informações básicas para a promoção da saúde ocular**, 2.ª ed. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto Olhar Brasil**: triagem de acuidade visual: manual de orientação/ Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília. Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Municipal da Saúde (Org.). **Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância:** Detecção e Intervenção Precoce para a Prevenção de Deficiências Visuais. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 46 p.

FIALHO, Flávia Andrade et al. A enfermagem avaliando a acuidade visual de estudantes do ensino fundamental. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, p.33-40, 2011. Trimestral.

VIVÊNCIAS DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO E HOSPITALAR

Geraldo Luiz Griza[872] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Carolina Fraga Fernandes[2], Anna Carolina Jaccottet Oliveira[3], Leticia Nadal[4], Luiza Roberta Bin[5], Marcela Chiqueto de Araújo[6], Mateus Diego Pavelski[7], Natasha Magro Érnica[8], Niviane Dorigan Vidor[9].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Odontologia, Cirurgia, Educação de Pós-Graduação em Odontologia

Resumo

O projeto busca o aprimoramento do conhecimento teórico-prático, por permitir ao aluno acompanhar o cotidiano do Cirurgião Dentista Buco-Maxilo-Facial, com cirurgias orais maiores como remoção de patologias e até cirurgias hospitalares, sejam cirurgias eletivas (ortognáticas), cirurgias de urgência (traumas) e de emergência (infecções). Os alunos vivenciam o papel do especialista em cirurgia em unidade hospitalar e melhoram ainda mais seus conhecimentos para a futura profissão.

Apresentação

O sistema único de saúde se apresenta como principal meio de se obter assistência de saúde no Brasil, por ser um sistema nacional, integral, público e gratuito. O sistema único de saúde (SUS) deve atuar de forma universal, garantindo direito a saúde de toda população, e não tem custo algum ao cidadão, sendo custeado pela união através de recursos obtidos em impostos (JORGE, 1994).

Historicamente a odontologia sempre esteve fora das políticas de saúde, e a ideia de uma odontologia extracionista ficou impregnada na população (OLIVEIRA & SALIBA,

[872] Doutor em Implantodontia, CTBMF, Odontologia, CCBS, *campus de Cascavel.*
E-mail: ggriza@hotmail.com.
[2] Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, CTBMF, Odontologia, CCBS, *campus de Cascavel*. E-mail: Carolfraga_gbi@hotmail.com
[3] Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, CTBMF, Odontologia, CCBS, *campus de Cascavel*. E-mail: Annacarolinajo@hotmail.com
[4] Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, CTBMF, Odontologia, CCBS, *campus de Cascavel*. E-mail: Letícia_nadal@hotmail.com
[5] Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, CTBMF, Odontologia, CCBS, *campus de Cascavel.* E-mail: Luizarbin@gmail.com
[6] Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, CTBMF, Odontologia, CCBS, *campus de Cascavel.* E-mail: Marcela_chiqueto@hotmail.com
[7] Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, CTBMF, Odontologia, CCBS, *campus de Cascavel. E*-mail: Mateus_pavelski@hotmail.com
[8] Doutora em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, CTBMF, Odontologa, CCBS, *campus de Cascavel.* E-mail: natashamagro@uol.com.br
[9] Acadêmica do curso de Odontologia, Odontologia, CCBS, *campus de Cascavel*.
E-mail: Nivianevidor@gmail.com

2005). O cenário nacional começou a ter mudanças a partir de duas novas implementações do SUS, sendo a implementação da equipe de saúde bucal na equipe do programa de saúde da família nos anos 2000, a primeira delas e dando o pontapé inicial; e o lançamento em 2004 com o lançamento do programa “Brasil Sorridente” que impulsionou a saúde bucal no SUS (ANTUNES & NARVAI, 2010).

Dentro da odontologia a cada estudo realizado, são implantados novos procedimentos a serem realizados gratuitamente pelo SUS. Os mais recentes são os implantes dentários, devido à ausência de dentes encontrada em grande parte da população, especialmente nos pacientes adultos de meia idade e idosos. É um procedimento incluído recentemente, mas que apresenta uma demanda extremamente grande, se classificando como o mais buscado em âmbito ambulatorial. Em ambiente hospitalar há uma demanda considerável para cirurgias ortognáticas, nas quais são realizados procedimentos em ambos os maxilares para corrigir deformidades dento-faciais e discrepâncias entre a mandíbula e a maxila. Essas discrepâncias esqueléticas causam alterações, não só dentárias e maxilares, mas também podem causar angústia psicológica suficiente para afetar relacionamentos interpessoais e a qualidade de vida das pessoas (PHILLIPS, BENNET & BRODER, 1988).
Dado a importância do cirurgião dentista na saúde pública, bem como a saúde bucal no bem estar pessoal, o presente projeto busca otimizar as experiências ambulatoriais e hospitalares de alunos da graduação e da pós-graduação em cirurgia buco-maxilo-facial, aproximando a teoria dos conteúdos ministrados em aula, o conhecimento estudado nos livros ao dia-a-dia clínico, o cotidiano no atendimento de pacientes indo desde a avaliação, passando pelo diagnóstico, planejamento e tratamento de pacientes. Essa experiência é extremamente válida quando no treinamento de futuros profissionais, sejam cirurgiões-dentistas ou de especialistas na área de cirurgia, porque permite realizar na prática, todo esse processo. Segundo Achterberg, (1988) ao não relacionar seus conhecimentos na teoria-prática o aluno tende a limitar seu aprendizado, através do fenômeno da “teoria desconexa”.

Procedimentos Adotados

Na especialidade odontológica de cirurgia buco-maxilo-facial fazem parte todos os procedimentos relativos a cirurgia odontológica, sejam elas realizadas em meio ambulatorial (clínicas e consultórios) ou em centro cirúrgico, já em âmbito hospitalar. Os procedimentos realizados pela especialidade variam muito quanto à necessidade dos pacientes a serem atendidos, indo desde uma correção de uma extração simples de um dente até cirurgias maiores como de traumas e cirurgias ortognáticas, nas quais se intervém tanto na maxila quanto na mandíbula para se melhorar a discrepância óssea do paciente. Esses procedimentos são sempre realizados pelos profissionais especialistas da área, e que por serem em ambiente hospitalar os alunos da graduação de odontologia não tem acesso a esse tipo de procedimento. Um dos objetivos desse projeto é poder incluir alunos da graduação da UNIOESTE de Cascavel nesse ambiente hospitalar, fazendo com que os mesmos tenham a oportunidade de acompanhar essas cirurgias e também de aumentar o seu conhecimento e sua vivência sobre essa área da odontologia.
Os alunos participantes podem contribuir para sua carreira com essa carga intelectual adquirida e também pode auxiliar o profissional responsável em alguns procedimentos cirúrgicos. O projeto visa levar os alunos a conhecer todas as possibilidades dessa

especialidade, bem como familiarizar os alunos com o ambiente hospitalar. Também em ambiente ambulatorial (das clínicas) os alunos podem acompanhar os atendimentos a pacientes nos mais diversos tipos de cirurgias, aumentando sua vivência na área cirúrgica, e conhecendo uma porção diferenciada daquela vista durante a disciplina curricular, e que acrescenta na sua futura vida profissional. Essa vivência, principalmente hospitalar, permite ao aluno uma ideia mais ampla da profissão, uma melhor comunicação com outros profissionais da área da saúde bem como entender a atuação do cirurgião-dentista buco-maxilo-facial em casos de traumas, fraturas e cirurgias de urgência, além da importância da função dentro de um hospital.

Resultados

São realizadas cirurgias de pequeno, médio e grande porte, assim como cirurgias de pequena, média e alta complexidade, e por se tratar de um centro de referência, apresenta uma grande demanda. São realizadas cirurgias em clínica odontológica, que variam de procedimentos comuns como extração dentária, até procedimentos desenvolvidos apenas por especialistas, como por exemplo, implantes dentários, remoção de patologias e cirurgias de enxerto ósseo alveolar.
A oportunidade de acompanhar um grande número de cirurgias hospitalares de variadas etiologias sejam elas cirurgias eletivas ou de urgência acrescenta muito na formação de futuros profissionais conscientes, treinados que vão saber como diagnosticar, como conduzir o primeiro atendimento e ter uma base do tratamento desses casos mais complexos. Outro fator relevante é a familiarização com o ambiente hospitalar, o trabalho multiprofissional, com outras equipes de outras profissões, que permite um crescimento pessoal na questão de trabalho em equipe, em individualizar cada paciente e no relacionamento interpessoal do aluno.

Considerações Finais

O projeto estimula os participantes a ter um conhecimento mais amplo dentre as possíveis áreas de atuação do cirurgião-dentista, fornecendo um contato mais íntimo com o cotidiano da área cirúrgica. Melhora também a ideia de um tratamento como um todo, interdisciplinar e multiprofissional. O projeto tem como grande vantagem, a parte econômica em que esse projeto não interfere no orçamento da instituição, pois não tem nenhum custo financeiro, sendo que todos os participantes são voluntários no projeto.

Formas de contato com a ação

E-mail: mateus_pavelski@hotmail.com;
Telefones: 3320-7202
3320-3290
3320-7212

Número da Correspondência Registrada (CR)

43058/2014.

Referências

1. JORGE, E. A. Financiamento setorial do SUS e a questão da municipalização saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Incentivo à Participação Popular e o Controle Social no SUS: textos técnicos para conselheiros de saúde. Brasília: IEC; 1994. Cap.5. P. 45-54.
2. OLIVEIRA, J. L. C.; SALIBA, N. A. Atenção odontológica no Programa de Saúde da Família de Campos dos Goytacazes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 297-302, 2005.
3. ANTUNES, J. L. F.; NARVAI, P. C. Dental health policies in Brazil and their impact on health inequalities. **Revista de saúde pública**, v. 44, n. 2, p. 360-365, 2010.
4. PHILLIPS, Ceib; BENNETT, M. Elizabeth; BRODER, Hillary L. Dentofacial disharmony: psychological status of patients seeking treatment consultation. **The Angle Orthodontist**, v. 68, n. 6, p. 547-556, 1998.
5. ACHTERBERG, C. A perspective on nutrition education research and practice. **J Nutr. Educ**. 1988.

X MOSTRA DE FILMES DA DIVERSIDADE SEXUAL DE CASCAVEL E VIII MOSTRA DE FILMES DA UNIOESTE

Alexandre Sebastião Ferrari Soares[873]
Participantes: Andréa Cristina Martelli[874], Dantielli Assumpção Garcia[875], Jaqueline Denardin[876]

Área Temática: Comunicação, Direitos Humanos e Justiça e Educação
Linha de Extensão: Direitos Individuais e Coletivos
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Mostra de Filmes; Diversidade Sexual; UNIOESTE Cascavel.

Resumo

A X Mostra de Cinema da Diversidade Sexual em Cascavel e a VIII Mostra de Cinema da Diversidade Sexual da Unioeste ocorreu durante os dias 15, 16 e 17 do mês de maio de 2018 no período noturno, das 19h às 22h00 no miniauditório II na UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), em Cascavel. Foram exibidos, nesta edição, o longa-metragem: Me chame pelo seu nome (2017), e dois documentários: Depois do fervo (2018) e The Hunting Ground (de 2012). São filmes que apresentam questões referentes à diversidade sexual, ao amor entre pessoas do mesmo sexo, à violência contra a população LGBTTQ+ e à violência contra mulheres em universidades americanas. A metodologia consistiu em, depois de cada exibição, haver um debate em torno das questões abordadas pelos filmes e como essas questões se relacionam com a nossa sociedade/universidade em relação aos assuntos que gravitam em torno da diversidade sexual, tais como, amor, cidadania, saúde, família, religião, enfim, assuntos que de alguma forma os filmes tocam ou sugerem como possíveis de serem discutidos. Com isso, esperamos além de esclarecer dúvidas sobre os aspectos abordados nos filmes, contribuir para que os preconceitos, as violências possam ser discursivizados e debatidos pelos mediadores e o público de uma forma geral.

Apresentação

As diferentes formas de viver a sexualidades, bem como as identidades de gênero vem ocasionando debates polissêmicos nos diferentes espaços sociais, dentre esses, destacamos os espaços educacionais. O texto ora apresentado, de forma sucinta, resulta de ponderações e diálogos realizados na X Mostra de Cinema da Diversidade Sexual em Cascavel e a VIII Mostra de Cinema da Diversidade Sexual da Unioeste, ocorrida os dias 15 a 17 de maio.

Nosso intuito foi o de problematizar a sexualidade, o gênero e as diferentes formas de amor que caracterizam as relações humanos. Tendo em vista os índices de violência de gênero e de situações de preconceitos e discriminação vivenciadas pelas pessoas que vivem a margem dessa sociedade patriarcal e heteronormativa, consideremos a necessidade de se abordar os referidos temas no espaço acadêmico, o qual refletirá nas escolas da Educação Básica e, quiçá, na formação de pessoas menos preconceituosas ou, no mínimo, capazes de movimentar seus padrões de comportamentos.

[873] Doutor, Letras, Ceca, Cascavel. asferraris@globo.com.
[874] Doutora, Pedagogia, Ceca, Cascavel. andreamartelli72@hotmal.com.
[875] Doutora, Letras, Ceca, Cascavel, dantielligarcia@gmail.com.
[876] Mestranda, Letras, Ceca, Cascavel, jaquelinedenardin@hotmail.com.

Nessa atividade extensionista, elencamos o filme como recurso pedagógico uma vez que proporciona momentos de discussão, problematização e apropriação dos temas em pauta, pelos acadêmicos e pelas acadêmicas das diferentes licenciaturas, como também, pelos professores e pelas professoras das Redes Pública e Particular da educação do nosso município.

É possível fazer com que as crianças e os adolescentes compreendam as situações de abuso, violência, sexismo, homofobia, etc, para isso, precisamos assumir o compromisso social e pedagógico de problematizarmos as sexualidades e os gêneros nos espaços educacionais, haja vista que o conhecimento científico deve respaldar a superação do senso comum sobre as temáticas acima descritas.

Procedimentos Adotados

A X mostra de filmes da diversidade sexual de Cascavel e VIII mostra de filmes da Unioeste, teve como público-alvo foi organizada com objetivo de debater aos assuntos que gravitam em torno da diversidade sexual, tais como, amor, cidadania, saúde, família, religião, enfim, assuntos que de alguma forma os filmes tocam ou sugerem como possíveis de serem discutidos. Promovida pelo Grupo de Estudos de Educação e Sexualidade – GEPEX, teve como público acadêmicos e acadêmicas de diferentes licenciaturas, alunos e alunas do Ensino Médio e profissionais da Educação Básica e da Saúde.

Durante os três dias do evento foram assistidos três filmes sendo eles (com suas respectivas sinopses): “Me chame pelo seu nome”, o sensível e único filho da família americana com ascendência italiana e francesa Perlman, Elio (Timothée Chalamet), está enfrentando outro verão preguiçoso na casa de seus pais na bela e lânguida paisagem italiana. Mas tudo muda quando Oliver (Armie Hammer), um acadêmico que veio ajudar a pesquisa de seu pai, chega. “Depois do Fervo” (documentário), Depois do Fervo investiga o contraste entre a imagem de cidade aberta à diversidade e a realidade da população de lésbicas, gays, bissexuais e transexuais (LGBT) de Florianópolis, uma das capitais brasileiras mais conhecidas pela boa acolhida às minorias sexuais. E “The Hunting Ground” (documentário), é um documentário sobre os inúmeros casos de estupro nos campus universitários americanos, explorando os problemas com as administrações dessas instiuições, que se preocupam mais encobrir os fatos do que resolvê-los. Com depoimentos de vítimas, um retrato de como as pessoas que sofrem esse tipo de violência lutam por justiça e educação, apesar da frequente retaliação e assédio com as quais são obrigadas a conviver.

Considerações Finais

Preconceitos e discriminações podem gerar diferentes tipos de violência, dentre elas, a de gênero e de sexualidade. Esse fenômeno está presente em todos os espaços sociais, dentre esses, a escola. A escola é o espaço das diversidades, de pessoas com diferentes identidades de gênero e orientação sexual, ao mesmo tempo, constitui-se como formadora de cidadania, produtora e reprodutora de conhecimentos, comportamentos.

À **escola cabe uma educação integral e de qualidade**, que possibilite a formação de um/a cidadão/a de direito **sem nenhum tipo de desigualdade de discriminação**, sendo assim, **todos os assuntos** que fazem parte da constituição dos/as alunos/as enquanto sujeito, **cabe à escola e é responsabilidade dela** (MARTIN, 2017, p. 205, grifos nossos).

Face a essa citação, nos deparamos com a pergunta: O que estamos fazendo para transformar opiniões e comportamentos que favoreçam a manutenção da violência de gênero e de sexualidade? A escola, histórica e culturalmente, caracteriza-se pela ambivalência. De um lado, a organização curricular, o trabalho docente, os rituais cotidianos, as datas comemorativas, as piadas dos professores e das professoras, os discursos heteronormativos, as relações de poder estabelecidas, bem como, a forma sexista que alunos e alunas são tratados, discriminam e reproduzem preconceitos. Por outro lado, a necessidade de "[...] discutirmos as desigualdades de gênero e a discriminação das mulheres no espaço escolar, bem como, quais os percursos que podemos seguir para a não segregação de gênero existente". (MIRANDA; PEREIRA, 2015, p. 53). A escola reproduz, no entanto, também produz novas formas de viver os masculinos e femininos e as sexualidades.

Pensar numa escola isenta de gênero e sexualidade é um grande equívoco, todas as relações são estabelecidas entre homens e mulheres, homens e homens, mulheres e mulheres, as quais são marcadas pela orientação sexual, pela identidade de gênero, pelo erotismo, pelo envolvimento emocional e corporal, pelo poder, pelo desejo, por tantas outras expressões que nos constituem como seres humanos. Podemos optar em não trabalhar com essas temáticas, entretanto, elas se fazem presentes sem solicitar nossa permissão, seria mais significativo se nós, professores e professoras, compreendêssemos que a formação para cidadania perpassa indubitavelmente por uma visão holística de nossos alunos e nossas alunas.

Alunos e alunas que são agredidos verbalmente, ou que são vítimas de violência sexual, ou que não são acolhidos em suas diferenças, têm mais dificuldades em aprender. Contudo, se a aprendizagem não ocorrer, precisamos pesquisar os motivos, traçar ações e, possivelmente, mudar nossas abordagens pedagógicas, quiçá rever nossos preconceitos e a maneira discriminatória que lidamos com as diversidades em sala de aula, nos corredores, no intervalo e assim por diante. Nessa perspectiva, "a escola tem a responsabilidade de não contribuir para o aumento da discriminação e do crescimento de preconceitos". (LOLI, BUENO, MAIO, 2015, p. 66).

Não é nossa pretensão culpabilizar o professor ou a professora pela violência de gênero ou por situações de preconceitos ou discriminação, até porque como seres sociais somos traídos cotidianamente por nossos imaginários cristalizados e reprodutores de gênero e sexualidade, porém, nossa função social de formadores e formadoras de pessoas deveria nos levar a problematizar nossos preconceitos e compreender "[...] que a escola é um espaço privilegiado para que a discussão de gênero aconteça nos mais diversos níveis, [...], possibilitando a educação para a cidadania e para os direitos humanos em busca de harmonia e respeito entre os povos e as nações." (MARTIN, 2017, p. 203).

Forma(s) de contato com a ação

Através do endereço eletrônico a seguir é possível acessar a X Mostra de cinema da Diversidade Sexual de Cascavel e VIII Mostra de Filmes da Unioeste, https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/x-mostra-diversidade-cascavel.

Também pelo contato através do e-mail dos professores responsáveis coordenadores responsáveis pelo GEPEX, são eles: Alexandre Ferrari (asferraris@globo.com), Andrea Martelli (andreamartelli72@hotmail.com) e Dantielli Assumpção Garcia (dantielligarcia@gmail.com).

Referências

LOLLI, Maria Carolina Gobbi dos; BUENO, Priscila da Rocha; MAIO, Eliane Rose. A escola do século XXI está preparada para atuar em situações de desigualdade e violência de gênero? Uma reflexão baseada na experiência de equipes diretivas. In: CORREA, Crhisna Mirella de. MAIO, Eliane Rose. (org) **Observatório de violência de gênero**: entre políticas públicas e práticas pedagógicas. Curitiba: CRV, 2015.

MARTELLI, Andréa, FERRARI, Alexandre Ferrari. Quando o silêncio legitima as tiranias In: SILVA, Ricardo Desidério da, HUMMEL, Eromi Izabel, JUNIOR, Isaías Batista de Oliveira. **Educação, sexualidade e diversidades**: políticas públicas educacionais: avanços ou retrocesso?. Londrina : Syntagma Editores, 2017. 682 p.

MARTIN, Selma Alves de Freitas. Gênero e sexualidade na educação: questão de direito. In: MAIO, Eliane Rose. **Educação, gênero e feminismos**: resistências bordadas com fios de luta. Curitiba: CRV, 2017.

MIRANDA, Ariane Camila Tagliacolo; PEREIRA, Larissa Kuhl Izidoro. A atuação docente no combate às violências de gênero. In: CORREA, Crhisna Mirella de. MAIO, Eliane Rose. (org) **Observatório de violência de gênero**: entre políticas públicas e práticas pedagógicas. Curitiba: CRV, 2015.

Sites pesquisados
https://www.youtube.com/watch?v=s6YT4oPFEvs.
http://www.adorocinema.com/filmes/filme-252439/.
http://www.adorocinema.com/filmes/filme-234271/.

FOZ LIVRE DA TUBERCULOSE: CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE PARA USO DA TECNOLOGIA GENEXPERT® PARA O DIAGNÓSTICO NOS MUNICÍPIOS DA 9ª REGIONAL DE SAÚDE DE FOZ DO IGUAÇU – RESULTADOS FINAIS

Reinaldo Antônio da Silva Sobrinho[877] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Adriana Zilly[878], Angela Sobral Bernardi[879], Oscar Kenji Nihei[4], Marcos Augusto Moraes Arcoverde[5], Eduardo Putton[6] , Betina Mendez Alcântara Gabardo[7] , Maria Luzia Topanotti[8]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Comunicação Oral
Palavras-chave: Tuberculose; Epidemiologia; Educação em Saúde.

Resumo

Com o objetivo de sensibilizar os profissionais de saúde para a identificação de sintomáticos respiratórios, aumentar o alcance da busca ativa, estimular os que tossem a informar a seus médicos sobre esse sintoma e reduzir as fontes de transmissão de tuberculose, o nosso projeto capacitou esses profissionais dos municípios da 9ª regional de saúde, visando contribuir na qualificação no que tange as ações do controle da tuberculose, rapidez e precisão no diagnóstico e tratamento, usando como ferramenta a nova tecnologia de diagnóstico denominada GeneXpert®, apresentando os benefícios para a atenção básica na incorporação do novo teste, diminuindo assim as subnotificações e diagnósticos tardios.

Apresentação

Apesar de ser uma doença conhecida há décadas, a tuberculose (TB) ainda é um sério problema de saúde publica. De acordo com dados da Organização mundial de Saúde (OMS), em 2016 foram notificados cerca de 10,4 milhões de novos casos no mundo todo, levando cerca de 1,3 milhão desses à óbito. (WHO,2016) No Brasil, anualmente são notificados cerca de 70 novos mil casos e ocorrem 4,6 mil mortes em decorrência da doença. (MS,2018)

A TB ainda é uma grande preocupação sanitária, devido sua alta incidência e mortalidade no Brasil, é de suma importância o diagnóstico precoce e o início imediato do tratamento. O Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB) realizado na plataforma GeneXpert®

[877] Doutor em Ciências da saúde, Enfermagem, CELS, Foz do Iguaçu. E-mail: reisobrinho@unioeste.br
[878] Doutora em Ciências Biológicas, Enfermagem, CELS, Foz do Iguaçu. E-mail: aazilly@hotmail.com
[879] Graduanda, Enfermagem, CELS, Foz do Iguaçu. E-mail: enf.angelabernardi@gmail.com
[4] Doutor em Ciências Biológicas (Biofísica), Enfermagem, CELS, Foz do Iguaçu. Email: oknihei@yahoo.com
[5] Doutor, Enfermagem, CELS, Foz do Iguaçu. E-mail: marcos.arcoverde2013@gmail.com
[6] Enfermeiro, Prefeitura Municipal, Foz do Iguaçu. Email: eduoardoodp@hotmail.com
[7]Doutora em Medicina Interna, Secretaria Estadual de saúde, Curitiba. E-mail: betinamalcantara@gmail.com
[8]Médica,Prefeitura Municipal, Foz do Iguaçu. E-mail: malutopa@hotmail.com

(CEPHEID, 2016), é um teste molecular para a detecção simultânea de MTB e resistência à rifampicina e seus resultados são conhecidos em aproximadamente duas horas, tendo em vista a disponibilidade de um teste rápido e de alta precisão, viu-se nele uma importante ferramenta de diagnóstico para o controle da doença, com impacto significante na diminuição das altas incidências e com isso a mortalidade no Brasil, em médio prazo.

Frente às potencialidades do teste, verificou-se a relevância desta boa prática e a importância de um projeto de extensão para colaborar ajudar na implantação dessa nova tecnologia nos municípios da 9ª Regional de Saúde do Paraná, com esse intuito o projeto teve inicio em abril de 2017 e foi finalizado em março de 2018, contando com a participação de dois docentes, uma acadêmica e duas enfermeiras recém-formadas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), do campus de Foz do Iguaçu. Este projeto faz parte de um conjunto de ações extensionistas de um projeto maior denominado FOZ LIVRE DA TUBERCULOSE: aplicação da estratégia DOTS para uma busca ativa, suspeição e acompanhamento dos casos de tuberculose na perspectiva de enfermagem, neste ano já completando 10 nos de existência.

A equipe organizou informações e evidências científicas para elaborar um material didático com dados relevantes para capacitar os trabalhadores de todas as Unidades de Atenção Básica de Saúde dos municípios da 9ª Regional de Saúde do Paraná.

É de fundamental importância citar que a extensão universitária na área da saúde vem, respeitando e conhecendo as diferentes realidades, vivenciado e promovendo novas experiências no cuidado, humanização e na qualificação da atenção à saúde.

Procedimentos Adotados

O projeto de extensão foi desenvolvido junto aos profissionais de saúde responsáveis pela tuberculose em cada município. O preparo das atividades teve como fontes de dados e informações as visitas técnicas, meios de comunicação com as equipes locais, acesso à internet, reuniões da equipe extensionistas e aporte bibliográfico específico.

O projeto foi organizado e orientado por dois docentes. A seleção dos bolsistas feita através da avaliação da ficha de inscrição, do histórico escolar e entrevista individual, considerando a identificação, afinidade com o trabalho e conhecimento sobre a temática em questão. Os extensionistas selecionados buscaram se aprimorar em atividades de campo junto aos profissionais do Ambulatório de Tuberculose e Hanseníase de Foz do Iguaçu, com finalidade de prepará-los melhor frente às questões operacionais.

As atividades da ação foram agrupadas em cinco eixos: encontros para estudos, reunião com os responsáveis pela TB em cada município, confecção de manual técnico, debate e a capacitação propriamente dita.

As abordagens foram realizadas nos municípios com todos os profissionais de saúde de acordo com a disponibilidade de ambos, já a organização das atividades e o apoio pedagógico aconteceram durante os encontros segundo cronograma previamente acordado onde os integrantes discutiram em rodas de conversa. Foi mantida a hierarquia da relação horizontal professor-extensionistas-profissionais, o qual é um processo em que se torna fundamental a autonomia (FREIRE, 1996).

Foram realizadas capacitações sobre os conteúdos: prevenção, transmissão, sinais e sintomas, coleta de escarro, diagnóstico por baciloscopia, tratamento, implementação da tecnologia GeneXpert®, manuseio do equipamento, investigação e interpretação dos resultados de TRM - TB, utilizando metodologias e recursos variados, com apresentações em aulas dialogadas e rodas de debates, para que fossem expostos os

procedimentos corretos, e assim promovendo a interatividade com os participantes, ajudando a diagnosticar os problemas e sanar dúvidas referentes às áreas de atuação.

Resultados

Ocorreram reuniões da equipe com os profissionais do Ambulatório de Tuberculose e Hanseníase de Foz do Iguaçu junto ao enfermeiro e à médica responsável pela TB no referido município, com a enfermeira da Epidemiologia da 9ª Regional de Saúde, com as Secretarias Municipais de Saúde dos municípios desta mesma regional de saúde, e por meio eletrônico com a responsável pelo Controle da TB na Secretaria Estadual de Saúde do Paraná – SESA, para apresentação e definição de outros temas prioritários em TB, segundo as necessidades locais, bem como para pactuar a operacionalidade das atividades.

Para a disseminação do conhecimento, foi elaborado pela equipe do projeto um Manual Técnico, sob orientação dos coordenadores, com o objetivo de estabelecer um procedimento padrão para a coleta e o fluxo do material para exame entre outras informações pertinentes ao tema, para que fosse utilizado na orientação dos profissionais dos municípios da 9ª Regional de Saúde.

No período de abril de 2017 a março de 2018, ocorreram 10 capacitações nas seguintes cidades, Matelândia, Ramilândia, Serranópolis do Iguaçu, Missal, Santa Terezinha do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu e 4 delas em Foz do Iguaçu para atender todas as 29 Unidades nos cinco Distritos Sanitários.

Nas capacitações solicitou-se a participação de toda a equipe multiprofissional existente nas unidades de saúde, para disseminar a informação desde o médico que fará o atendimento ao paciente até o agente comunitário de saúde, que vai visitar o paciente em sua casa.

Participaram dessas capacitações os profissionais médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares e acadêmicos de enfermagem, dentistas, agentes comunitários de saúde (ACS), recepcionista, entre outros profissionais. Foram capacitados 349 profissionais de saúde, que atuam nos respectivos municípios.

Tabela 1: Dados dos participantes das capacitações

Municípios	Nº de Participantes
Matelândia	57
Ramilândia	17
Serranópolis do Iguaçu	32
Missal	30
Santa Terezinha de Itaipu	37
Foz do Iguaçu (um distrito)	52
São Miguel do Iguaçu	16
Foz do Iguaçu (três distritos)	108
Total	349

Tendo como base as capacitações efetuadas, notou-se que grande parte dos profissionais recebeu a informação sobre o novo teste implantado pelo Ministério da Saúde no estado do Paraná. Os profissionais mencionaram que não tinham conhecimento da real função do TRM-TB, acreditavam que era apenas mais um exame a ser solicitado, por não terem obtido treinamento após a implantação do teste.

Foi relatado também por alguns médicos o desconhecimento da existência do teste. Muitos profissionais ainda relutavam adotar de maneira integral o exame, pois não

entendiam como o mesmo funcionava e sua real efetividade na velocidade do diagnóstico, então acabaram duplicando os pedidos de exame gastando mais recursos, pois solicitavam a baciloscopia direta de escarro ou somente ele, quando o mais indicado seria o GeneXpert®.

Após as explicações sobre sua função e benefícios, muitas enfermeiras responsáveis e médicos relataram que iriam começar a solicitar o exame, por entenderem que a rapidez do exame é eficaz no diagnóstico precoce, podendo assim tentar controlar a transmissão de TB dentro de seu município.

Para comprovar a eficiência da educação em saúde, produzida por esse projeto, com os objetivos do projeto Foz contra a tuberculose, analisamos os resultados quantitativos mensais relacionados ao TRM-TB, contendo as solicitações de exames de escarro com o teste rápido molecular, e podemos afirmar que a ação dos extensionistas foi efetiva para o aumento dos pedidos do teste na cidade de Foz do Iguaçu, sendo a maior dentre os municípios da 9ª regional. No quadro abaixo podemos verificar os números:

Quadro 1: Relatório quantitativo do município de Foz do Iguaçu, antes as capacitações.

Laboratório responsável	Exame/ Metodologia	jan./2017	fev./2017	mar/2017	abr/2017	mai/2017	Total exames
Unidade de fronteira		Tuberculose, Teste rápido molecular/ PCRTR					
	Detectável	3	7	9	14	8	41
	Não detectável	16	41	58	47	74	236
	Inconclusivo	0	0	0	0	0	0
	Não testado	0	0	0	0	0	0
	Subtotal	19	48	67	61	82	277
Subtotal laboratório		19	48	67	61	82	277
Total geral		19	48	67	61	82	277

Fonte:Gal- Gerenciador de Ambiente Laboratorial, 2018

As primeiras capacitações em Foz do Iguaçu aconteceram no mês de maio, e analisando o relatório da Rede Estadual de Laboratórios do município de Foz do Iguaçu, podemos constatar que antes e durante o mês de maio, os pedidos de exames eram muito abaixo do que o esperado. Nos meses seguintes às capacitações, a solicitação aumentou consideravelmente, chegando a dobrar os pedidos meses depois (Quadro 2).

Quadro 2: Relatório quantitativo do município de Foz do Iguaçu, após as capacitações.

Laboratório responsável	Exame/ Metodologia	jun/2017	jul/2017	ago/2017	set/2017	out/2017	nov/2017	dez/2017	Total exame
Unidade de fronteira	Tuberculose, Teste rápido molecular/ PCRTR								
	Detectável	13	14	15	5	14	9	10	80
	Não detectável	79	124	95	76	49	76	81	580
	Inconclusivo	0	0	0	0	0	0	0	0

	Não testado	0	0	0	0	0	0	1	1
	Subtotal	92	139	110	81	63	85	92	662
Subtotal laboratório		92	139	110	81	63	85	92	662
Total geral		92	139	110	81	63	85	92	662

Fonte:Gal- Gerenciador de Ambiente Laboratorial, 2018

Considerações Finais

Estas ações permitiram aos extensionistas a troca de informações com profissionais sobre o tema em questão de modo a contribuir na percepção dos riscos e vulnerabilidades, e na maneira eficaz da implantação definitiva de tal tecnologia, respeitando as diferentes opiniões e proporcionando uma visão integral ao contexto. Buscou-se, portanto, apresentar evidências que demonstrassem os benefícios na Atenção Básica à Saúde pela incorporação do teste rápido molecular Xpert® para o diagnóstico da TB pulmonar, diminuindo assim subnotificações e diagnósticos tardios, trabalhando em favor da estratégia para eliminar a TB como problema de saúde pública no Brasil até 2035 (MS 2017).
O projeto contribuiu para reforçar a implementação do GeneXpert® como um teste chave para o diagnóstico precoce da TB e com isso, ser um passo essencial para uma cura mais rápida.
A educação permanente dos profissionais da saúde é de extrema importância, visto que, as informações coletadas nas capacitações efetuadas mostraram que muitos profissionais nem conheciam o teste ou duvidavam da sua real eficácia e precisão, sendo assim, não o solicitavam, o que acarretava em um atraso desnecessário para ~~ter um~~ diagnóstico.
A implantação deste teste na rede pública é de extrema importância para contribuir de maneira efetiva no número de diagnósticos mais rápidos, diminuindo o número de pessoas infectadas (visto a interrupção da cadeia de transmissão) e sendo assim, ferramenta essencial na luta contra a TB.

Formas de contato com a ação

Prof. Dr. Reinaldo Antonio Silva- Sobrinho e sub-coordenação da Dr. Adriana Zilly, cujos e-mails para contato são respectivamente: reisobrinho@unioeste.br e aazilly@hotmail.com e foi desenvolvido com a parceria de outros membros do Laboratório de Epidemiologia e Pesquisas Operacionais em Saúde (LEO) [http://leo.kinghost.net]. O projeto foi financiado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) - Fundo Paraná.

Número da Correspondência Registrada (CR)

51286/2017

Referências:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Bending the curve: ending TB. Annual report 2017 [Internet]. Geneva: World Health Organization;** 2017. Disponível em: http://apps.who.int/iris/ handle/10665/254762.

Ministério da Saúde, Boletim epidemiológico: Implantação do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública no Brasil: primeiros passos rumo ao alcance das metas. 2018. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/26/2018-009.pdf

CEPHEID. The New GeneXpert® System. New Systems. Same game-changing performance, 2016.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **Editora Paz e Terra**, 30ª edição, Rio de Janeiro, 1996.

NOGUEIRA, A.F.; FACCHINETTI, V.; SOUZA, M.V.N.; VASCONCELOS, T.R.A. Tuberculose: uma abordagem geral dos principais aspectos. **Revista Brasileira de Farmácia**, Rio de Janeiro, v.93, p.3-9, 2012.

MENDONÇA, S.A.; FRANCO, S.C. Avaliação do risco epidemiológico e do desempenho dos programas de controle de tuberculose nas Regiões de Saúde do estado de Santa Catarina, 2003 a 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.24, n.1, p.59-70, 2015.

Programa Nacional de controle da tuberculose, Ministério da Saúde. Brasil livre da Tuberculose. Plano nacional pelo fim da TB como problema de saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/tuberculose/eventos/tb17_forum_plano_nacional_pelo_fim_da_tb.pdf

ESTANDE

COLETIVO ISTEJA PREVENIDO: MATERIAIS DE PREVENÇÃO

Adriane de Castro Martinez[880] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Yasmin Luisa Dengo Lombardo[881], Greici Naiara Mattei[2], Camila Safranski[2], Bruna Karla do Amaral[2], Kamila Caroline Minosso[2], Marcos Eduardo dos Santos Alves[2], Pamela Fabiane Sartori[3], Vinícius Vedana[4], Fernanda Cristina Mucelini[2], Júlia Reis Conterno[2], Anny Carolliny Cruz[2], Júlia Deitos[4]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Estande
Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Adulto Jovem; Promoção da Saúde.

O comportamento sexual entre jovens é um desafio para saúde pública, uma vez que a exposição aos múltiplos fatores que podem desencadear a contaminação a ISTs é muito maior nesta época da vida, bem como a repercussão biopsicossocial que agrega muito mais peso para esta faixa etária. A vulnerabilidade destes jovens está, principalmente, pela falta de uso de preservativos ou uso incorreto, mas também pelo pouco conhecimento dos aspectos preventivos, múltiplos parceiros e também pelo sentimento de onipotência, onde os jovens pensam que "nunca vai acontecer comigo" (COSTA; *et al.*, 2011). Sabe-se que os números de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis são alarmantes, e só aumentaram nos últimos anos. Nas faixas etárias entre 13 e 19 anos o número de casos foi de 2.448 entre 2000 e 2009, já na faixa etária entre 20 e 29 anos foi de 42.097 novos casos no mesmo período (SANTOS, *et al.*, 2017). Segundo o último boletim epidemiológico de HIV, no Paraná foram notificados 829 novos casos no ano de 2017 (BRASIL, 2017). Este estande tem como objetivo expor os materiais criados pelo Coletivo ISTeja Prevenido que são utilizados no desenvolvimento das ações educativas para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) dentro da universidade. Uma das ações do coletivo foi elaborar uma "caixa preta" que instigasse a curiosidade e a conscientização acerca do uso de preservativos pelos jovens universitários da Unioeste. Nesta estratégia utilizamos uma caixa que confeccionada com materiais simples, reutilizando as caixas de sapato e até mesmo a caixa que contém os preservativos fornecidos pelo CEDIP (Centro Especializado de Doenças Infecto Parasitárias), papéis coloridos, colagens, tecido-não-tecido e fita adesiva. Também são confeccionados cartazes informativos que orientam e despertam a curiosidade dos estudantes pela busca da caixa. O Objetivo é que os alunos encontrem as caixas dentro dos banheiros da universidade, que é um ambiente mais privativo, que possibilita deixá-los mais à vontade para retirar os preservativos na medida em que achem necessário. Esperamos que contribuir com a prevenção das ISTs e que a estratégia adotada neste projeto, possa ser utilizada em outras IES e por outras entidades que atuam com adolescentes e jovens.

Forma(s) de contato com a ação

[880] Doutora, Odontologia, Unioeste, *Cascavel.*. E-mail: adrianemartinez2@gmail.com
[881] Acadêmicos do curso de Enfermagem, Unioeste, *Cascavel.* E-mail: istejaprevenido@gmail.com
[3] Acadêmica do curso de Odontologia, Unioeste, *Cascavel.* E-mail: pamela-f-sartori@hotmail.com
[4] Acadêmicos do curso de Medicina, Unioeste. *Cascavel*. E-mail: julia.deitos1@gmail.com

E-mail: istejaprevenido@gmail.com
Facebook: Coletivo ISTeja Prevenido
Instagram: @istejaprevenido

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: HIV. 2017. Brasília: Ministério da Saúde.

COSTA, M. C. O.; SANTOS, B. C.; SOUZA, K. E. P.; CRUZ, N. L. A.; SANTANA, M. C.; NASCIMENTO, O. C. HIV/AIDS e sífilis entre gestantes adolescentes e adultas jovens: fatores de exposição e risco dos atendimentos de um programa de DST/HIV/AIDS na rede pública de saúde/SUS, Bahia, Brasil. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 35, n.1, p. 179-195. 2011.

SANTOS, D. S.; SANTOS, F. P.; SILVA, J. I. B.; GONZAGA, M. F.; GONÇALVES, M. C. Sexualidade na adolescência: contaminação de IST's. In: International Nursing Congress, 1, 9-12 mai, 2017.Anais Eletrônico. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5985/1995. Acesso em: 01 jun 2018.

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM ATENDIMENTO A PACIENTES DIABÉTICOS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO FISICA DA UNIOESTE (CONSULTA DE ENFERMAGEM A PACIENTES DIABÉTICOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL)

Lili Marlene Hofstätter[882] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Márcia Regina S. S. B. Mendes[883], Francyelle dos Santos Soares[3], Carme Brixner Jost[4], Mariel Fernando[4], Vanessa Bordin[4] , Luana Lunardi Alban[4] , Elias Córdova Achneider[4], Cássia Apda Corna Stelli[4] ,Everlaine Silva dos Santos[4]. Felipe Ferraz Fideles[4], Akie Fujji Neta[4]. Maycon Willian Nagliate[4], André Franco Ludwig[4].

Área Temática: (Educação em Saúde)
Linha de Extensão: (Atenção a grupo de pessoas com necessidades especiais)
Modalidade: (Estande)
Palavras-chave: Consulta de Enfermagem1; Diabetes2; Educação3.

RESUMO: O projeto tem como objetivo geral e realizar atendimento e orientações ao pacientes diabéticos e familiares atendidos no Centro de Reabilitação Física da UNIOESTE. Estas atividades de extensão prestam atendimento a cerca de 160 diabéticos, que são encaminhados pelo 10ª Regional de Saúde ao Ambulatório do HUOP para consultas endocrinológicas, e que após, são encaminhadas ao atendimento de enfermagem e fisioterapia no Centro de Reabilitação Física da UNIOESTE. A finalidade deste projeto é de permitir aos portadores de diabetes o acesso a informações a respeito da patologia, visando como prioridade à prevenção de possíveis complicações advindas da mesma. Acreditamos que estas atividades proporcionem aos pacientes uma possibilidade de melhoria em sua qualidade de vida, pois durante as atividades prestadas são realizadas orientações quanto à supervisão do autocuidado, uma vez que o tratamento inclui dieta, exercícios e terapêutica medicamentosa durante o curso da doença, e ainda há a possibilidade de ocorrer eventos adversos devido a isto, dificultando o controle por parte do doente, pois o mesmo deverá ser seguido por acompanhamento profissional pelo resto da vida. **Conclusão:** Acreditamos que este projeto consiga por meio de informações sobre o processo saúde-doença, promover a valorização pessoal e a qualidade de vida, através da mudança de comportamento relacionado ao seu autocuidado, o que possibilita uma possível prevenção de agravos relacionados à patologia. Visamos também, possibilitar o acesso ao tratamento adequado à DM, acarretando no fortalecimento da participação social e convivência grupal.

lm-hofstatter@yahoo.com.br **(45) 999726420**

[882]Enfermeira Professora Ms do Curso de Enfermagem e do Programa de Residência na Especialidade em Gerenciamento em Clínica Médica e Cirurgica da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS. C*ampus de Cascavel.* E-mail: lm_hofstatter@yahoo.com.br (45) 999726420
[2]Enfermeira Professora Doutora do Curso de enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS, *Campus* de Cascavel/PR.
[3]Fisioterapêuta Professora do Curso da Fisioterapia da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS. C*ampus* de Cascavel/PR
[4]Discentes do Curso de Enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS. Campus de Cascavel.

Referências

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes, Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Tratamento e acompanhamento do diabetes *mellitus*. 2017-2018

PERES, D.S, SANTOS, M.A, ZANETTI, M.L, FERRONATO, A.A. Dificuldades dos pacientes diabéticos para o controle da doença: sentimentos e comportamentos. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2007 Dez.; 15(6): 1105-1112.

EXPERIMENTAÇÃO DE NOVOS CONSERVANTES NATURAIS NA FABRICAÇÃO DE SUCOS DETOX E O SEU TEMPO DE PRATELEIRA

Marcos Freitas de Moraes[884] (Coordenador da Ação de Extensão)
Caroline Ribeiro[885] (Subcoordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Rafaela Échlin Schimiloski[886], Renata Nátali Schimiloski[887], Thaiane Maciel Kaminski Alves[888], Viviane da Silva Lobo[889], Irauza Arroteia Fonseca[890], Danielle Camargo[891], Diogo Henrique Hendges[892], Glaucia Regina Medeiros[893], Gustavo Biasoli Alves[894]

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Desenvolvimento de Produtos
Modalidade: Estande
Palavras-chave: Suco Detox, Aditivos consertvantes, Tempo de Prateleira.

"Detox" é uma redução da palavra de origem inglesa *"detoxication"*, que significa desintoxicação em português. As dietas detox são baseadas no conceito de desintoxicação do organismo tanto na qualidade quanto na quantidade de alimentos ingeridos com o objetivo de retardar o envelhecimento, prevenir e tratar desequilíbrios de saúde. Todos os alimentos nutritivos são capazes de promover a saúde de alguma maneira. Aqueles enquadrados no grupo dos funcionais possuem em especial nutrientes ou substâncias extranutricionais em quantidades elevadas, como os fitoquímicos com atividades antioxidantes. Contudo, nenhum alimento ou nutriente isolado é capaz de alterar significativamente o estado nutricional de uma pessoa. Mistificar uma ou mais características de um alimento ou nutriente é uma tendência muito explorada pela indústria para vender produtos desnecessários ou de eficiência não comprovada (NAMU, 2017). Partindo desse princípio, fica fácil entender o papel dos Sucos Detox nesse processo de aceleração do metabolismo e limpeza do organismo. Os Sucos Detox, permitem que os órgãos do sistema digestivo descansem e tenham a possibilidade de concentrar seus esforços na desintoxicação do corpo e fornecem uma quantidade grande de nutrientes para seu corpo, na forma mais fácil que ele tem para absorver. Isso permite "alimentar de verdade" o organismo, especialmente os órgãos que atuam diretamente na desintoxicação (BATISTA, 2015). Conservantes são substâncias químicas (naturais ou sintéticas), adicionadas a um produto (alimento, cosmético, fármaco...) com o propósito de aumentar o tempo de vida útil do mesmo, protegendo-o de bactérias, fungos, leveduras e quaisquer tipos de organismos ou reações químicas que possam tornar o item impróprio para o uso. A maioria dos conservantes possui ações bacteriostáticas, apenas impedindo o crescimento dos micro-organismos que possam estragar o produto; porém alguns conservantes podem ter a ação bactericida, matando os micro-organismos.

884 Doutor, Química, CECE, Toledo. E-mail: marcos.moraes@unioeste.br.
885 Doutora, Química, CECE, Toledo. E-mail: caroline-rib@hotmail.com.
886 Graduação, Química, CECE, Toledo. E-mail: echlin.schimiloski@outlook.com.
887 Graduação, Química, CECE, Toledo. E-mail: renata.natali@outlook.com.
888 Graduação, Química, CECE, Toledo. E-mail: thai_kaminski@hotmail.com.
889 Doutora, UTFPr, Toledo. E-mail: vivianelobo@utfpr.edu.br.
890 Doutora, UTFPr, Toledo. E-mail: irauzafonseca@utfpr.edu.br.
891 Doutora, UTFPr, Toledo. E-mail: daniellecamargo@utfpr.edu.br.
892 Mestre, Química, CECE, Toledo. E-mail: professordiogohenrique@gmail.com.
893 Doutora, Química, CECE, Toledo. E-mail: glauciarmd@gmail.com.
894 Doutor, Economia, CCSA, Toledo. E-mail: gustavo.alves@unioeste.br.

A Empresa Sucos Fiory Detox está em fase de implantação e produção de sucos detox no município de Toledo. Já produz, em fase de testes, de 07 a 10 tipos diferentes de sucos detox utilizando apenas suco de limão com agente conservante do produto. Seus proprietários são produtores rurais associados à PROORTO – Associação dos Produtores Orgânicos de Toledo, que já utilizam o espaço da Unioeste - Campus Toledo para vender seus produtos na Feira Agroecológica organizada pela PROEX.
A ideia do projeto é colaborar com a empresa no desenvolvimento de novas técnicas de conservação, manejo, produção e controle dos produtos gerados. Para tanto, serão avaliados vários tipos de conservantes naturais ou aditivos naturais, como o gengibre, manjericão, alecrim, anis, mel, própolis, extrato de grapefruit, alimentos que contenham sorbato de potássio, açúcar, sal, orégano, tomilho, rosmaninho, entre outros, na forma de extrato ou *in natura.*
Os objetivos específicos se referem ao tempo de prateleira no controle da proliferação de microorganismos (salmonela e coliformes fecais), na determinação do pH, turbidez, cor, sólidos totais solúveis, condutividade e acidez titulável. Com estes dados avalidados, determina-se o tempo máximo de prateleira e a qualidade de cada composição dos sucos fabricados. As próximas pesquisas visam o reaproveitamento dos resíduos sólidos para utilização em chás e o processo de extração de óleos essenciais para servirem de aditivos para a composição do suco e aumentar seu tempo de conservação e melhorar a qualidade dos sucos.
O projeto é uma parceira entre três entidades: a Unioeste campus Toledo, a UTFPr campus de Toledo e a empresa Fiory, tem duração de dois anos com possibilidade de prorrogação de prazo.

Forma(s) de contato com a ação

Equipe Unioeste:
Prof. Marcos F. de Moraes, marcos.moraes@unioeste.br
Profa. Caroline Ribeiro, caroline-rib@hotmail.com
Equipe UTFPr:
Profa. Viviane da Silva Lobo, vivianelobo@utfpr.edu.br

Referências

GAIOLLA, P. S. A. **A ciência e as Dietas Detox.** Informativo Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição. Disponível em http://www.sban.org.br/por_dentro/informativos/186/a-ciencia-e-as-dietas-detox. Acesso out/2017.
NAMU PORTAL. Alimentação Detox . Disponível em http://www.namu.com.br/alimentacao/detox/. Acesso Out/2017.

NÚCLEO MARIA DA PENHA – NUMAPE: APOIO ÀS MULHERES

Sônia Maria dos Santos Marques[895] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Adriana do Val Alves Taveira[896] (Orientadora da Ação de Extensão)
Participantes: Camila Cristina Senger[897], Jessica Brum Barancelli[898], Marcia Pasuch[899], Perla Aparecida Zanetti Cristóvon[900], Thainá Luiza Zuza Mendes[901]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Desenvolvimento Humano
Modalidade: Estande
Palavras-chave: Violência Doméstica; Lei Maria da Penha; Kit Pedagógico.

O NUMAPE/FB desenvolve suas atividades na cidade de Francisco Beltrão desde o ano de 2013 e, desde 2017, atua também nos demais municípios da Região Sudoeste do Paraná. Além do desenvolvimento de ações educativas e formativas em escolas municipais e estaduais, universidades, clubes de mães grupos atendidos pelo CRAS e CREAS, associações e entidades.

O Núcleo Maria da Penha também presta atendimento jurídico especializado para as vítimas de violência doméstica da cidade de Francisco Beltrão, através de consultoria jurídica, acompanhamento em sede policial para confecção de Boletim de Ocorrência Unificado (BOU), oitiva de testemunhas, habilitação processual como assistente de acusação conforme disposição do Artigo 168 do Código de Processo Penal, acompanhamento em audiência preliminar ou de justificação (quando solicitadas), audiência de instrução, apresentação de apelação (se necessário) e encaminhamento para outros órgãos da Rede de Proteção e/ou demais Núcleos da Universidade.

A partir de janeiro de 2018, passamos a contar também com a presença de uma profissional da área de psicologia que atende a mulher vítima de violência doméstica. O atendimento psicológico inicia nas palestras, unindo as atuações das demais áreas integrantes do projeto. Dando continuidade no acolhimento e atendimento psicoterápico onde a mulher compreende os tipos de violência que sofre, incluindo a violência psicológica que, por vezes, as mulheres demoram a perceber. O intuito do atendimento psicológico é dignificar a vida da mulher, facilitar o seu aut-oconhecimento, fortalecer a autoimagem e autoestima o que facilita para que o sujeito se desvencilhe das agressões, tornando-se protagonista de sua vida e de sua história.

Neste ano confeccionamos kit pedagógico. O Kit conta com dez atividades que são para desenvolvimento com estudantes das redes pública e privada de Francisco Beltrão, sendo elas: 1- Cruzadinha das Profissões, visa discutir as questões de gênero impostas socialmente no momento da escolha de profissões por homens e mulheres; 2- Impactos

[895] Doutora em Educação pela UFRGS, curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humana, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: mrqs.sonia@gmail.com..
[896] Pós-doutora em Direito pela Universidade de Coimbra - Portugal, curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: adriana_val_taveira@hotmail.com.
[897] Bacharela em Psicologia, curso de Psicologia, Centro de Ciências Humana, Faculdade de Pato Branco - FADEP *campus* Pato Branco. E-mail: camilacristina99@hotmail.com..
[898] Bacharel em Direito, curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: jessicabarancelli@gmail.com..
[899] Graduanda, curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humana, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: marciapasuchh@outlook.com.
[900] Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humana, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: perl.l.a16@hotmail.com.
[901] Graduanda, curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus Francisco Beltrão. E-mail: thainalzm@gmail.com.

da violência doméstica, por meio de um filme de animação 3- Casinha interativa, que busca identificar os papeis socialmente impostos/assumidos pelos pares no tocante à divisão de tarefas domésticas; 4- Questões de gênero nas profissões; 5- Trilhando os caminhos para sair da violência: através de um jogo de tabuleiro interativo no qual os alunos são incentivados a aprender sobre a Lei Maria da Penha, e também os caminhos para fazer a denúncia nos serviços públicos do Município de Francisco Beltrão e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; 6- Análise do discurso de Elza Soares, baseando-se na história de vida da cantora brasileira, há incentivo a pesquisa e debate sobre as relações entre trajetória de vida e violência; 7- Análise de poema, com objetivo estimular a percepção da invisibilidade do trabalho doméstico nos lares brasileiros; 8- Análise da história da personagem fictícia "Camila" que está inserida num relacionamento abusivo e desenvolvimento do "Namorômetro"; 9- Jogo de tabuleiro "NUMAPE em ação", que estimula a discussão sobre violência doméstica através da interação dos alunos em atividades em grupos; e 10- Reflexão sobre o machismo presente nas letras de músicas atuais. Apresentaremos as atividades mencionadas para a comunidade acadêmica, a fim de discutirmos a aplicabilidade destas e sua importância no combate à violência doméstica contra a mulher.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: numapefb@gmail.com
Telefone: (46) 3520-4861
Blog: http://numapefb.blogspot.com.br/
Página no Facebook: https://www.facebook.com/apoiojuridicoeeducativo/

NÚCLEO MARIA DA PENHA – NUMAPE-FB: APOIO ÀS MULHERES

Sônia Maria dos Santos Marques[902] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Adriana do Val Alves Taveira[903] (Orientadora da Ação de Extensão)
Participantes: Camila Cristina Senger[904], Jessica Brum Barancelli[905], Marcia Pasuch[906], Perla Aparecida Zanetti Cristovon[907], Thainá Luiza Zuza Mendes[908]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Desenvolvimento Humano
Modalidade: Estande
Palavras-chave: Violência Doméstica; Lei Maria da Penha; Kit Pedagógico.

O NUMAPE/FB desenvolve suas atividades na cidade de Francisco Beltrão desde o ano de 2013 e, desde 2017, atua também nos demais municípios da Região Sudoeste do Paraná. Além do desenvolvimento de ações educativas e formativas em escolas municipais e estaduais, universidades, clubes de mães grupos atendidos pelo CRAS e CREAS, associações e entidades.

O Núcleo Maria da Penha também presta atendimento jurídico especializado para as vítimas de violência doméstica da cidade de Francisco Beltrão, através de consultoria jurídica, acompanhamento em sede policial para confecção de Boletim de Ocorrência Unificado (BOU), oitiva de testemunhas, habilitação processual como assistente de acusação conforme disposição do Artigo 168 do Código de Processo Penal, acompanhamento em audiência preliminar ou de justificação (quando solicitadas), audiência de instrução, apresentação de apelação (se necessário) e encaminhamento para outros órgãos da Rede de Proteção e/ou demais Núcleos da Universidade.

A partir de janeiro de 2018, passamos a contar também com a presença de uma profissional da área de psicologia que atende a mulher vítima de violência doméstica. O atendimento psicológico inicia nas palestras, unindo as atuações das demais áreas integrantes do projeto. Dando continuidade no acolhimento e atendimento psicoterápico onde a mulher compreende os tipos de violência que sofre, incluindo a violência psicológica que, por vezes, as mulheres demoram a perceber. O intuito do atendimento psicológico é dignificar a vida da mulher, facilitar o seu autoconhecimento, fortalecer a autoimagem e autoestima o que facilita para que o sujeito se desvencilhe das agressões, tornando-se protagonista de sua vida e de sua história.

Neste ano confeccionamos um kit pedagógico. O Kit conta com dez atividades que são para desenvolvimento com estudantes das redes pública e privada de Francisco Beltrão, sendo elas: 1- Cruzadinha das Profissões, visa discutir as questões de gênero impostas socialmente no momento da escolha de profissões por homens e mulheres; 2- Impactos

[902] Doutora em Educação pela UFRGS, curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humana, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: mrqs.sonia@gmail.com..
[903] Pós-doutora em Direito pela Universidade de Coimbra - Portugal, curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: adriana_val_taveira@hotmail.com.
[904] Bacharela em Psicologia, curso de Psicologia, Centro de Ciências Humana, Faculdade de Pato Branco - FADEP *campus* Pato Branco. E-mail: camilacristina99@hotmail.com..
[905] Bacharel em Direito, curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: jessicabarancelli@gmail.com..
[906] Graduanda, curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humana, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: marciapasuchh@outlook.com.
[907] Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humana, *campus* Francisco Beltrão. E-mail: perl.l.a16@hotmail.com.
[908] Graduanda, curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus Francisco Beltrão. E-mail: thainalzm@gmail.com.

da violência doméstica, por meio de um filme de animação 3- Casinha interativa, que busca identificar os papeis socialmente impostos/assumidos pelos pares no tocante à divisão de tarefas domésticas; 4- Questões de gênero nas profissões; 5- Trilhando os caminhos para sair da violência: através de um jogo de tabuleiro interativo no qual os alunos são incentivados a aprender sobre a Lei Maria da Penha, e também os caminhos para fazer a denúncia nos serviços públicos do Município de Francisco Beltrão e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; 6- Análise do discurso de Elza Soares, baseando-se na história de vida da cantora brasileira, há incentivo a pesquisa e debate sobre as relações entre trajetória de vida e violência; 7- Análise de poema, com objetivo estimular a percepção da invisibilidade do trabalho doméstico nos lares brasileiros; 8- Análise da história da personagem fictícia "Camila" que está inserida num relacionamento abusivo e desenvolvimento do "Namorômetro"; 9- Jogo de tabuleiro "NUMAPE em ação", que estimula a discussão sobre violência doméstica através da interação dos alunos em atividades em grupos; e 10- Reflexão sobre o machismo presente nas letras de músicas atuais. Apresentaremos as atividades mencionadas para a comunidade acadêmica, a fim de discutirmos a aplicabilidade destas e sua importância no combate à violência doméstica contra a mulher.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: numapefb@gmail.com
Telefone: (46) 3520-4861
Blog: http://numapefb.blogspot.com.br/
Página no Facebook: https://www.facebook.com/apoiojuridicoeeducativo/

MINICURSOS

A TECNOLOGIA E A DEPENDÊNCIA: O USO EXCESSIVO DE INTERNET ENTRE ADOLESCÊNTES

Poliane Brunetto[909] (Pós-graduanda em Terapia Cognitivo-Comportamental)
Participante: Graziela Maria Conradi[910]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Infância e Adolescência
Modalidade: Minicurso
Palavras-chave: Adolescência, Dependência de *Internet*, Psicologia.

Resumo

O minicurso visa trabalhar com os adolescentes a dependência causada pelo uso excessivo de *internet* e o modo como esta dependência afeta o seu próprio desenvolvimento, bem como suas interações sociais. Para tanto, serão utilizados vídeos e aplicado o Teste de Dependência de Internet nos participantes. Em se tratando de adolescentes, os mesmos estão mais propícios a desenvolverem dependência devido as especificidades de seu estágio de desenvolvimento biopsicossocial.

[909] Pós-graduanda em Terapia Cognitivo-Comportamental pelo Instituto de Terapia Cognitiva – São Paulo. Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG/Cascavel). Graduada em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: polianebrunetto@hotmail.com
[910] Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – Cascavel.

CARTOGRAFIA ESTELAR E MITOLOGIA GREGA: Como Reconhecer as Constelações no Céu Noturno e Suas Histórias

Pedro Louvain[911] (Coordenador da Ação de Extensão)

Área Temática: Ciências Humanas
Linha de Extensão: Educação, Letras e Línguas
Modalidade: Minicurso
Palavras-chave: Popularização da Ciência; Astronomia; Patrimônio cultural.

Resumo

Apesar da beleza indubitável do céu estrelado, infelizmente poucas pessoas conhecem suas constelações e o rico patrimônio cultural intangível que as envolve. O objetivo deste minicurso é possibilitar a experiência da elaboração de cartas estelares, refletindo sobre suas interseções com a mitologia grega, enquanto bem cultural imaterial. Intenciona-se difundir o conhecimento histórico-astronômico de forma não dissociada, tanto por sua beleza contemplativa, quanto pela reflexão sobre a ótica dos seus criadores. Serão abordadas cerca de duas dezenas de asterismos, em diferentes conjuntos de personagens mitológicos, dando-se ênfase às estrelas de maior magnitude. Para melhor instrumentalizar os cursistas, optar-se-á por realizar um traçado entre as estrelas alfa, simulando didaticamente uma observação noturna a olho nu. O movimento dos planetas pelas 12 casas da eclíptica, as narrativas construídas por trás de cada signo, bem como as explicações grega e egípcia para o disco da Via Láctea, também são temas a serem abordados.

Apresentação

Para iniciar esse curso é necessário naturalmente refletir sobre o conceito de patrimônio, e para compreendê-lo é importante verificar que, como diria Gonçalves, este é requalificado por múltiplos adjetivos e parece não "haver limite para o processo de qualificação dessa palavra" (2005, p.17). Ou seja, há múltiplas definições que àsvezes dialogam entre si e às vezes não. Tereza Scheiner qualifica como patrimônio "todo espaço, território, lugar, atividade humana ou produto dessa atividade" (SCHEINER, 2007, p.38). Engana-se quem associa a palavra patrimônio ao estático, ao perene e ao passado.

Valor fundamental, o patrimônio cultural constitui parte da identidade de cada sociedade ou grupo social, sendo dinâmico em sua essência, pois este acompanha a evolução dos campos simbólicos, impossibilitando associá-lo à ideia depermanência. "Mais que dinâmica, a essência do patrimônio é duplamente fugaz: ela é um ato criativo e, portanto, intangível em sua própria natureza" (SCHEINER, 2004, p.72). Analisando os discursos sobre patrimônio cultural, nota-se a recorrência do seu caráter 'construído' ou 'inventado'. Cada grupo social, seja ele família, uma nação, ou uma instituição, construiria no presente seu patrimônio cultural, objetivando reforçar sua identidade e articular sua memória. O presente minicurso tem por objetivo lecionar uma tipologia específica de patrimônio: o Patrimônio Cultural Astronômico, uma forma intangível de patrimônio.

Procedimentos Adotados

[911] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.

Para falarmos de patrimônio cultural astronômico, pretendemos dividir o curso nas seguintes etapas:
1- Pretendemos inicialmente situar os cursistas com o panteão grego-romano, como forma de introduzir o assunto sobre o sistema solar.
2 – Em seguida será lecionado de forma cartográfica o complexo de Orion, grupamento de estrelas composto por Cão Maior, Cão Menor, Orion e Lebre.
3 – Após a cartografia do Complexo de Orion, será abordado o complexo de Perseu, composto por Perseu, Cassiopéia, Andrômeda, Pégasus.
4 – Algumas constelações do zodíaco poderão ser abordadas a mais, dependendo da disponibilidade de tempo e evolução das atividades.

Resultados
Esperamos obter como resultado uma maior sensibilização dos participantes para a educação astronômica e contemplativa. Como os cursistas serão convidados a realizar mapas estelares por conta própria e a repassar o conhecimento ensinado.

Considerações Finais

Não se pode subestimar o poder simbólico do patrimônio. Ou relegá-lo como subtema diante de outras questões de "maior relevância". Também não se pode enxergá-lo de maneira cristalizada, como uma categoria monolítica, absoluta e inorgânica, a ser vista de forma homogênea por todos os indivíduos. Assim como o processo de invenção da "nacionalidade" pode ser visto em diferentes lugares e contextos históricos, da mesma forma é a relação das sociedades com seus bens culturais.

Forma(s) de contato com a ação

tekoha.unila@gmail.com

Referências

BENNET, Jim. Museums and the History of Science - Practitioner's Postscript. **ISIS**, v.96, n.4, p. 602-608, 2005.

BITTENCOURT, Circe. Livros Didáticos entre Textos e Imagens. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 69-90.

BORGES, Luiz C.; CAMPOS, Marcio D´Olne. Patrimônio como valor, entre ressonância e aderência. In: SCHEINER, Tereza; GRANATO, Marcus; REIS, Maria Amélia de Souza; AMBROCY, Gladyz Barrios (orgs.). **Termos e Conceitos da Museologia**: Museu Inclusivo, Interculturalidade e Patrimônio Integral. Textos selecionados do IV Seminário de Pesquisa em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola (IV SIAM), Rio de Janeiro: MAST, 2012. p.112-123. Disponível em: http://www.mast.br/pdf/livro_de_resumos_iv_siam_2.pdf. Acesso em 12 de mar.2015.

BRAUDEL, Fernand. A longa duração. In: **Escritos sobre a História**. São Paulo: Perspectiva, 1992. p.41-78.

BRENNI, Paolo. Trinta anos de atividades: instrumentos científicos de interesse histórico. In: ANDRADE, Ana Maria Ribeiro de (Org.). **Caminho para as estrelas**: reflexões em um museu. Rio de Janeiro: MAST, 2007. p.162-179.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Patrimônio como Categoria de Pensamento. In: Abreu, R; Chagas, M. (Org.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003, p. 21-29.

VARINE, Hugues de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago. In: ARAUJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Orgs.).

INFORMAÇÕES AOS CONSUMIDORES SOBRE AQUISIÇÃO SEGURA DE ALIMENTOS EM SUPERMERCADOS

Rose Mary Helena Quint Silochi[912], Romilda de Souza Lima[1] (Coordenadora e sub. coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Eliaki Marceli Zanini[913], Claudine Dullius[914], Nathália Rodrigues[915], Andressa Scopel[916], Valquiria Kuling[917]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Segurança Alimentar e Nutricional
Modalidade: Minicurso
Palavras-chave: Supermercados; Marketing; *Layout*; Alimentos embalados.

Resumo

Rápidas transformações na sociedade contemporânea e consequente mudanças no estilo de vida tem feito com que as pessoas busquem alternativas rápidas e práticas para a vida cotidiana. Muitas delas, porém, acabam sendo equivocadas e levando ao aumento no consumo de alimentos processados e ultraprocessados. As constantes idas ao supermercado podem gerar a aquisição de itens que não estavam presentes no planejamento. Diante disso, este projeto tem como objetivo orientar os participantes: consumidores/frequentadores de supermercado convencional sobre os rótulos dos alimentos e suas informações nutricionais, no intuito de contribuir para a promoção de uma alimentação saudável. Associado a isso orientar, ainda, sobre maneiras estratégicas de realizar compras conscientes, por meio do conhecimento sobre a maneira como os alimentos estão expostos nas gôndolas dos supermercados. Para tanto, serão utilizados recursos audiovisuais, lúdicos, explanação oral e material impresso, elaborado por estudantes voluntárias e bolsistas do Grupo de Estudo e Pesquisa em Segurança Alimentar. A finalidade é contribuir para a Educação Alimentar no contexto da aquisição de alimentos no segmento varejista pelos participantes do minicurso. Esta atividade está atrelada ao Projeto de Extensão: Informação Nutricional – Rotulagem de Alimentos.

Apresentação

[912] Docentes do curso de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão*. E-mail: rosemarysilochi@gmail.com
[913] Discente do curso de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: eliakizanini98@gmail.com
[914] Discentes do curso de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: claudine-sk@hotmail.com
[915] Discentes do curso de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: nathalia525rodrigues@gmail.com
[916] Discentes do curso de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: na.scopel2015@gmail.com
[917] Discentes do curso de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, *campus Francisco Beltrão.* E-mail: kulingvalquiria@gmail.com

O modo de vida contemporâneo, a escassez de tempo para executar as diversas atividades cotidianas faz com que a mesma lógica se aplique ao processo de escolha alimentar. Neste contexto, as pessoas optam frequentemente pelos produtos processados e ultraprocessados por serem mais práticos e facilitarem o dia-a-dia (LIMA, 2015). As compras feitas em supermercados tornam-se um determinante da condição nutricional dos indivíduos uma vez que os alimentos adquiridos semanal ou mensalmente terão importante inserção na dieta.

Ao analisar a maneira como o consumidor realiza as compras percebe-se que ele é, muitas vezes, induzido ao erro na hora de escolher o tipo de alimento que vai adquirir. Pois ao percorrer o estoque do varejista ele passará a ter contato com um número de produtos muito superior ao que planeja comprar e essa exposição pode vir a estimular a compra de itens extras (PROVAR, 2001).

O Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC, 2016) elencou algumas táticas usadas pelos supermercados para induzir as pessoas a adquirir mais produtos durante suas compras. Uma delas, por exemplo, é a entrada dos supermercados onde normalmente são colocadas bancas temáticas, relacionadas com a época do ano, como por exemplo: Pascoa, Natal, etc. Como o carrinho ainda está vazio, o consumidor pode se sentir estimulado a levar produtos que não pretendia. Os bens de primeira necessidade, como o pão e a carne, costumam ficar no fundo da loja, e o cliente tem de passar por dezenas de prateleiras com artigos cuidadosamente dispostos para chamar a sua atenção. Em algumas redes, os produtos com preços menores são dispostos nas prateleiras mais altas ou mais baixas, reservando ao centro – na altura dos olhos – os artigos mais caros. No momento de finalizar as compras, as gôndolas dos caixas trazem mais tentações: pequenas bancas com tabletes de chocolate, pirulitos, balas, chicletes, entre outros artigos, também são estratégias de *marketing* utilizadas (IDEC, 2016).

Em 2013, técnicos do IDEC visitaram diversos supermercados para verificar a lista de ingredientes alimentícios que potencialmente ludibriam o consumidor. Segundo a pesquisa realizada, as pessoas terminam por levar para casa itens que, na verdade, não são exatamente aquilo que parecem ser. As artimanhas usadas pelas empresas (todas de acordo com a legislação) utilizam-se de posicionamento estratégico nas gôndolas, comunicação visual ambígua e jogos de palavras nas embalagens, geralmente para os casos em que os alimentos são enxertados com ingredientes mais baratos (quase sempre de baixo valor nutricional), a fim de “agregar” a receita e, claro, reduzir custos. Os consumidores, então, levam para casa produtos diferentes daqueles que desejavam inicialmente.

Em estudo realizado sobre a rotulagem dos alimentos e informações nutricionais, Machado et al. (2006) verificaram que vários rótulos apresentavam irregularidades na apresentação das informações, fornecendo dados não fidedignos e induzindo ao erro. Neste cenário, a rotulagem nutricional tem por objetivo proporcionar escolhas alimentares mais saudáveis por parte dos consumidores. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) na Resolução – RDC n. 259, de 20 de setembro de 2002, regulamenta a rotulagem de alimentos, tornando obrigatório: a denominação de venda do alimento, a lista de ingredientes, descrita dos alimentos em maior quantidade para o menor, o conteúdo líquido, a identificação da origem e do lote, o prazo de validade e a instrução sobre preparo e uso do alimento, quando necessário. Além da lista de ingredientes, a tabela de informação nutricional permite que o consumidor consiga visualizar a quantidade de nutrientes que o alimento contém, levando em consideração a porção descrita. Dessa forma, essa tabela deve servir como um fator de decisão para as escolhas alimentares mais saudáveis.

Mediante os elementos expostos, o projeto de extensão Informação Nutricional – Rotulagem de Alimentos se justifica pela necessidade de orientar os consumidores, frequentadores de supermercado convencional, sobre os rótulos dos alimentos e suas informações nutricionais, possibilitando a adoção de estratégias capazes de orientá-los sobre um consumo mais seguro, associando isso a sugestões de como fazer compras mais conscientes.

Procedimentos Adotados

O projeto é levado à comunidade por meio de minicursos, utilizando recursos audiovisuais (PowerPoint e vídeos), explanação oral e material impresso, elaborado pelas voluntárias/bolsistas do Grupo de Estudo e Pesquisa em Segurança Alimentar. A utilização de recursos lúdicos auxilia na compreensão das etapas que envolvem a compra de alimentos que vão desde a aquisição dos alimentos até as indicações de armazenamento doméstico conforme o grupo alimentar e tipo de alimento. Todas as atividades foram realizadas em locais previamente contatado pela coordenação do projeto e tiveram o tempo de duração variando entre uma hora e meia a duas horas.

Resultados

Como resultado do projeto de extensão Informação Nutricional – Rotulagem de Alimentos ao qual se vincula esse minicurso, no ano de 2016, período de julho a agosto de 2016 foi realizado um (1) curso de capacitação e treinamento para onze acadêmicos do curso nutrição do primeiro e segundo sob os seguintes temas: considerações sobre rotulagem geral de alimentos; elaboração do manual de informação nutricional, montagem e utilização do programa Excel na elaboração da informação nutricional com carga horária de 40 horas. Em 2017 nos dias 13 e 14 de novembro aconteceu mais um treinamento sobre Rotulagem Geral e Informação Nutricional para 13 acadêmicos do curso de nutrição, estagiários do Projeto de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, com carga horária de 8 horas. E como resultado deste minicurso, espera-se que os participantes compreendam os tópicos abordados e adotem o aprendizado em suas compras periódicas, aperfeiçoando os conhecimentos que já possuem e na aplicação das novas informações; espera-se, ainda, contribuir, no conjunto, para melhores escolhas alimentares, sempre considerando a importância dos fatores nutricionais e higiênico sanitários para a saúde. Temos como resultados esperados também, a contribuição para as ações de extensão da universidade em seu entorno e para as estudantes envolvidas na atividade, o aprimoramento acadêmico através da atuação em extensão.

Figura 1 Apresentação do minicurso no SEU 2018. **Figura 2** Minicurso sobre informação nutricional no ano de 2017.

Considerações Finais

Como visto, anteriormente no texto, estudos apontam que considerável parte dos consumidores não tem por hábito fazer a leitura dos rótulos dos alimentos, bem como observar outros aspectos importantes durante a compra nos supermercados, seja por razão da falta de tempo para analisar e comparar produtos, seja em função de os rótulos apresentarem difícil visualização e, ainda, pelo desconhecimento do significado das informações expostas. Dessa forma, a promoção da Educação Alimentar e Nutricional insere-se como o eixo central deste projeto, subsidiando recursos que auxiliem as pessoas na tomada de decisão durante as compras de alimentos, na leitura dos rótulos e nos modos corretos de armazená-los.

Forma (s) de contato com a ação

Grupo de Estudo e Pesquisa em Segurança Alimentar – GEPSA, projeto de extensão Informação Nutricional – Rotulagem de Alimentos – e-mail: rotulagem.unioeste@gmail.com – Telefone: (46) 3520.4852.

Número da Correspondência Registrada (CR)

42972/2014

Referências

PROVAR. O comportamento de consumo nos supermercados. Programa de Administração de Varejo FIAFEA/USP. 2001.

IDEC. Como economizar no supermercado. **Revista do Idec**, nov. 2016. Disponível em: <https://idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/como-economizar-no-supermercado>. Acesso em 28 mai. 2018.

Parece, mas não é. **Revista do Idec**, nov. 2013. Disponível em: <https://www.idec.org.br/uploads/revistas_materias/pdfs/ed-182-pesquisa-alimentos1.pdf>. Acesso em 28 mai. 2018.

LIMA, R.S. ***Refletindo sobre as escolhas alimentares na contemporaneidade.*** **Contextos da Alimentação:** Comportamento, Cultura e Sociedade. Vol. 4 n, 1, setembro de 2015, São Paulo: Centro Universitário Senac.

Machado, S.S., Santos, F.O., Albinati, F.L., Santos, L.P.R. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. **Alim Nutr**. 2006;17(1):97-103.

BRASIL. Resolução – RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002. Regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados. **Diário Oficial da União**. 20 de setembro de 2002.

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA BÁSICA E GOOGLE CHROME

Carlos José Maria Olguín[918](Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Adair Santa Catarina[919], André Brun[4], Anibal Mantovani Diniz[1], Ivonei Freitas da Silva[920], Brendo Peres Bizetto[5], Eduardo Antonio Seitz[5], Gabriela Guerra[5], Guilherme de Oliveira Felipe[5], Marcos Augusto Campagnaro Mucelini[5], Mayara Fernanda Grando[6], Pábolla Monicki Dalla Rosa[6]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Jovens e Adultos
Modalidade: Minicurso
Palavras-chave: inclusão digital; informática básica; Google Chrome.

Resumo

O presente trabalho visa oportunizar aos participantes o acesso a conceitos básicos de Informática bem como a utilização de programas aplicativos discutindo suas potencialidades e usos; pretende-se ainda propiciar a discussão sobre as potencialidades e usos da ferramenta tecnológica (o computador) através de Softwares e Aplicativos convencionais, em particular navegadores de internet.

Apresentação

Este trabalho faz parte do programa de extensão "A busca da formação integral de adolescentes que habitam as periferias e bolsões de miséria em Cascavel/PR através da saúde, do meio ambiente, da cultura e da tecnologia", programa originado da proposta encaminhada ao edital MEC/SESu/Proext 2009. O principal objetivo deste programa é atender adolescentes, porém, ao longo da execução do mesmo, outras atividades foram incorporadas para atender adultos e idosos. O programa congrega três projetos de extensão, a saber: i) Noções Básicas de Informática, ii) Treinamento em Software Livre para funcionários, adolescentes e idosos e iii) Software Livre como ferramenta para inclusão digital de adolescentes. Estes projetos viabilizam a inclusão digital das pessoas atendidas e, em particular para os adolescentes, a partir da incorporação de ações para discussão de assuntos relacionados à saúde e ao meio ambiente, contribuindo para a formação da consciência cidadã dos mesmos. Dentre os assuntos trabalhados com os grupos de pessoas que participam das atividades desenvolvidas pelos projetos, encontra-se o navegador Google Chrome, assunto desta oficina. A intenção disto é que estas pessoas saibam utilizar uma ferramenta livre que permita que elas circulem pela rede mundial de computadores, disponibilizando e acessando materiais.

Procedimentos Adotados

[918] Dr. em Engenharia Agrícola, Ciência da Computação, CCET, Cascavel. Email: carlos.olguin@unioeste.br.
[919] Dr. em Computação Aplicada, Ciência da Computação, CCET, Cascavel, CCET, Cascavel.
[920] Dr. em Ciência da Computação, Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
[4] Dr. em Informática, Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
[5] Graduandos em Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
[6] Graduanda em Engenharia Agrícola, CCET, Cascavel.
[7] Graduando em Medicina, CCMF, Cascavel.

Nesta oficina a metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos através do uso de slides e interações diretas com o computador, através da realização de exercícios específicos propostos em sala de aula, para utilizar as funcionalidades mais importantes do navegador considerado no treinamento. O conteúdo será passado em um período de 4 horas sendo que alguns dos tópicos apresentados neste mini-curso são: Como interagir com o ambiente de trabalho do Google Chrome, como definir as propriedades do ambiente, como pesquisar na web, como armazenar o histórico de páginas visitadas, além de outros aprimoramentos.

Resultados

Espera-se com este mini-curso despertar o interesse dos participantes pela informática, bem como esclarecer os principais conceitos relativos ao uso de navegadores de internet, em particular, o Google Chrome.

Considerações Finais

A Internet é a maior fonte de informação "sistematizada" da humanidade; nela podem ser encontrados conteúdos em todas as áreas de conhecimento. No entanto, o acesso a essas informações passa, também, pelo conhecimento do uso dos navegadores que possibilitam esse acesso. Assim, nossa intenção com a oferta desta oficina é fornecer informações que torne natural o uso desta ferramenta.

Forma(s) de contato com a ação

Colegiado de Ciência da Computação
Prof. Carlos José Maria Olguin
Rua Universitária, 2069
Jd. Universitário, Cascavel – PR
CEP: 85814-110

Fone: (45)3220-3267
E-mail: carlos.olguin@unioeste.br

Referências

FURUSHO, V.Y. *Firefox 3.0.3 Linux*. 2007. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=66&lid=11.

——. *Firefox 3.0 – Guia Rápido*. 2006. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=82&lid=139.

Outras fontes na internet.

NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE: UMA ANÁLISE ACERCA DO MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA.

Elizangêla Treméa Fell[921] (Coordenadora do NEDDIJ)
Carla Liliane Waldow Esquivel[922] (Coordenadora Pedagógica)
Participantes: Amanda Beatriz Louris[923], Bruna Fabian[924], Francieli Pinheiro[925],Ramon Augusto Sobreiro Hernandes[926], Thalia Vanessa Wiest Zastrow[927], Valdecir Daniel Passarini de Oliveira [928], Valquiria Lucena de Sousa[929]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça.
Linha de Extensão: Infância e Adolescência.
Modalidade: (Minicurso)
Palavras-chave: NEDDIJ, Primeira Infância, lei.

Resumo

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ de Marechal Cândido Rondon/PR, vem através deste apresentar a proposta de minicurso intitulada "Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude: uma análise acerca do marco legal da Primeira Infância". Referido Minicurso tem como propósito expor os direitos e deveres das crianças na Primeira Infância, bem como a importância de se estabelecer projetos destinados à essa fase e que visam melhorar o seu desenvolvimento integral, prevenindo a ocorrência de problemas relacionados à aprendizagem e até mesmo à violência.

Apresentação

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ, localizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus Marechal Cândido Rondon, tem como objetivo garantir e defender os direitos das crianças e adolescentes, por meio da interação da equipe multidisciplinar (Direito e Pedagogia), proporcionando-lhes a defesa dos seus direitos eventualmente ameaçados ou violados.

A equipe jurídica, constituída por dois advogados recém-formados, três bolsistas graduandos em Direito e uma Coordenadora da área, realizam ações judiciais como

[921] Doutora em Educação, CCSA, Marechal Cândido Rondon. elizangelatremea@hotmail.com
[922] Doutora em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. carlawaldow@hotmail.com
[923]Graduanda em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. amandabeatrizlouris@hotmail.com
[924] Graduanda em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. bruna.fabian@hotmail.com
[925] Graduada em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. franpinheiroad@gmail.com
[926] Graduado em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. advramonhernandes@gmail.com
[927] Graduanda em Pedagogia, CCSA, Marechal Cândido Rondon. thaliaazastrow@outlook.com.
[928] Graduando em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. daniel-passarini@hotmail.com
[929]Graduada em Pedagogia, CCSA, Marechal Cândido Rondon. valquiriasousa@hotmail.com

adoção, busca e apreensão, investigação de paternidade, cumprimento de sentença, alimentos, homologação de acordo extrajudicial, modificação e regulamentação de guarda e de visitas, mandado de segurança, de modo geral, promove a defesa de adolescentes em conflito com a lei, bem como a promoção de ações que determinem a proteção daqueles que estejam em situação de risco.

A equipe pedagógica, constituída por uma pedagoga recém-formada, uma bolsista graduanda de pedagogia e uma Coordenadora, realiza atividades nas escolas com o intuito de promover às crianças e aos adolescentes o conhecimento e maiores esclarecimentos acerca dos direitos e deveres instituídos no Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, bem como aos professores e funcionários das escolas, aos familiares e, de uma forma geral, a rede de proteção. Dessa maneira, realiza palestras, oficinas e minicursos sobre as diferentes temáticas relacionadas à defesa desse público jovem.

A Primeira Infância é o período que vai da concepção até seis anos de idade. Esse período é considerado fundamental para o desenvolvimento da criança, pois é nele que o cérebro humano desenvolve a maioria das ligações entre os neurônios, fazendo com que adquira movimentos e desenvolva as capacidades de aprendizado, assim como a interação social e afetiva. Para que se possa ter um adulto produtivo e estável no futuro é preciso, sem dúvida, investir na primeira infância, especialmente por meio de projetos destinados à família e demais segmentos sociais que participam do processo de formação da criança.

Levando em consideração esses aspectos, foi promulgada a Lei n. 13.257 de 08 de março de 2016, também conhecida como Lei do Marco Legal da Primeira Infância. Referida lei tem como objetivo direcionar a criação de diversos programas e serviços que possibilitem a prioridade absoluta previstas no artigo 277 da Constituição, afim de que tenham uma vida bem-sucedida, com relações sociais afetivas, para que contribuam de forma positiva na sociedade quando adultas.

Tendo em vista tais objetivos, o minicurso tem como proposta apresentar uma análise acerca da Primeira Infância, seus direitos e deveres, bem como a importância dos programas e serviços direcionados ao desenvolvimento integral e mais adequado dessa fase, à vista da Lei n. 13.257/2016.

Procedimentos Adotados

Para a realização do minicurso será organizada uma sala com multimídia para os debates, explicações e discussões acerca da temática, objetivando-se a interação do público por meio de perguntas.

O público alvo não será específico, considerando que a temática do minicurso é de interesse coletivo, ressaltando-se, entretanto, que é de especial importância para aqueles que integram a rede de proteção ou que, de alguma maneira, participam, da formação e defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Resultados

Ressalta-se que investir na primeira infância, especialmente por meio de projetos que integrem a família e a comunidade em que está inserida, é apostar em um futuro mais

tranquilo, conduzindo resultados significativos a longo prazo. Investir em programas e serviços destinados à Primeira Infância de forma preventiva, reduz o investimento posterior destinado a medidas meramente “remediativas” (às vezes, em situações consideradas irremediáveis).
Significa dizer que, quanto mais se investir na Primeira Infância, melhor será, por exemplo, o rendimento escolar e a educação formal e, consequentemente, menores os problemas com evasão escolar, analfabetismo, violência e, até mesmo, pobreza. Um país que investe em suas crianças consegue ter indivíduos de sucesso, prósperos, que ajudarão a transformar toda a sociedade.
Dessarte, o minicurso possibilitará o conhecimento a respeito da importância da primeira infância; sobre os direitos (e deveres) inerentes a esse período, bem como concernente à prevenção por meio da institucionalização de projetos e programas que envolvam os diversos segmentos da sociedade (da saúde à educação), permitindo o pleno desenvolvimento das futuras gerações.

Considerações Finais

O Núcleo de Estudos e Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ vêm apresentando na Comarca de Marechal Cândido Rondon um papel importante, tendo como função garantir os direitos da criança e adolescente, bem como contribuir com estudos, pesquisas e esclarecimentos acerca de temáticas como os direitos constituídos no Estatuto da Criança e Adolescente – ECA. Assim, o Marco Legal da Primeira Infância vem estabelecer meios de proteger as crianças inseridas na faixa etária de 0 a 6 anos, a fim de criar uma geração com as mesmas condições.
Tendo em vista a importância e o espaço que o Núcleo vem ganhando, planeja-se, com o minicurso ora apresentado, estender as pesquisas e estudos realizadas para o meio acadêmico, bem como para a sociedade em geral presente no XVIII Seminário de Extensão da UNIOESTE – SEU, oportunizando aos participantes ampliar o horizonte de compreensão, além de apresentar orientações fundamentais acerca da temática discutida, tendo em vista a extrema necessidade de não limitar as abordagens a uma análise superficial.

Forma(s) de contato com a ação

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ está situado a Rua Pernambuco, 1777, UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon. Horário de atendimento: 8h às 12h e 13h às 17h. E-mail: neddij.mcr@hotmail.com. Fone: (45) 3284-7854.

Referências

BRASIL. **Marco Legal da Primeira Infância**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm>. Acesso em: 24 maio 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm >. Acesso em: 24 maio 2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >. Acesso em: 24 maio 2018.

ROSSATO, Luciano Alves; LÉPORE, Paulo Eduardo; CUNHA, Rogério Sanches. **Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado.** 2.ed.rev., atual e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

Denise Rosana da Silva Moraes[930] (Coordenadora)
Participantes: Karine Raiane Cabreia de Oliveira[931]; Oscar Kenji Nihei[3]; Jaqueline Pereira Jornooki[4]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Divulgação científica e tecnológica
Modalidade: Minicurso
Palavras-chave: infecção hospitalar; prevenção e controle; educação.

Resumo

A infecção hospitalar (IH) ou Infecção Relacionada à assistência à saúde (IRAS) é aquela adquirida durante a internação, que se manifesta no mesmo período ou após a alta do paciente e que esteja relacionada a procedimentos hospitalares. Este projeto realizou revisão da literatura sobre medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência a saúde e visa realizar um minicurso para os interessados presentes no SEU. Espera-se realizar uma avaliação da atividade educativa com os participantes.

Apresentação

A IH, também denominada Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) se tornou um grande problema de saúde pública em todo o mundo, e tornou-se uma das principais causas de morbimortalidade em pacientes que realizam procedimentos hospitalares. Dentre os fatores contribuintes para tal fato, destacam-se a idade avançada, as doenças crônicas degenerativas, procedimentos técnicos incorretos, falha na antissepsia da pele e esterilização de materiais, uso indiscriminado de antibióticos, que contribui para a resistência microbiana. A falta de adesão às precauções padrão e à estratégias de prevenção dos profissionais da saúde também contribui grandemente com esse agravo (BATISTA *et al.,* 2012; FIGUEIREDO; VIANNA; NASCIMENTO, 2013; SOARES *et al.,* 2017*)*.

Três fatores são necessários para que ocorra a infecção no ambiente hospitalar, são eles: a fonte de infecção, o hospedeiro susceptível e os meios de transmissão. São fontes de infecção: os pacientes, os funcionários, os visitantes, objetos, superfícies e equipamentos. O paciente, estando vulnerável a diversos microrganismos, com seu sistema de defesa comprometido torna-se o hospedeiro susceptível (SILVA *et al.,* 2013). Pacientes internados em Unidade de Terapia intensiva (UTI) possuem ainda mais chance de adquirir uma IRAS, pois neste ambiente os pacientes estão em estado de saúde mais grave do que em outros setores, permanecem por mais tempo internados e estão ligados a aparelhos e procedimentos invasivos que garantem sua vida, mas que

[1] Doutora, Docente do Centro de Educação, Letras e Saúde, *Campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: denisepedagoga@gmail.com
[931] Bolsista PIC-PIBIC, Graduanda do curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: karineraianeoliveira@gmail.com
[3]Doutor, Docente Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: oknihei@gmail.com
[4] Bolsista PIBIS, Graduanda do curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: jak_jpj@hotmail.com

também podem ser meios de transmissão de patógenos (FIGUEIREDO; VIANNA; NASCIMENTO, 2013).

A IRAS é um tema conhecido pelos profissionais da saúde e as práticas capazes de prevenir e controlar a ocorrência desse agravo são ações simples que, muitas vezes, requerem apenas cinco minutos do nosso tempo, porém ainda existem diversas diferenças entre aquilo que é realizado em uma unidade de internação e o que é recomendado pelos programas de controle de infecção. Em países desenvolvidos a estimativa é que pelo menos 5% dos pacientes em internação hospitalar adquire algum tipo de infecção. Um estudo realizado no ano de 2009 em um hospital universitário de Fortaleza, Ceará mostrou que a taxa média de infecção deste hospital é de 8,2%, valor considerado aceitável para o porte do hospital em questão, já a estimativa no Brasil é de 5% a 15% (MENEGUETI *et al.,* 2015).

A infecção por microrganismos se dá por diversos meios, entre eles podemos citar o contato direto, gotículas, via aérea. Considerando os meios de transmissão temos as medidas de precaução padrão que são formas de reduzir a transmissão de agentes infecciosos e são estabelecidas para o atendimento de todos os pacientes. Algumas infecções são evitáveis, pois é possível intervir na cadeia de transmissão do microrganismo utilizando as precauções padrão e equipamentos de proteção individual (EPI) (SILVA *et al.,* 2013).

O ambiente hospitalar expõe todos que circulam por suas dependências ao contato com algum tipo de bactéria, assim, tanto os pacientes, quanto a equipe multiprofissional e até mesmo os visitantes correm o risco de se contaminar e disseminar esse microrganismo. Nesse sentido, é imprescindível a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Apesar de se ter conhecimento a esse respeito, nota-se baixa adesão da equipe de saúde às medidas preventivas (SILVA *et al.,* 2013).

Diante do risco à contaminação por agentes infecciosos no ambiente hospitalar e dos elevados índices de morte devido a essa problemática no Brasil, necessita-se enfatizar as ações de prevenção, incumbindo à equipe multiprofissional o dever de garantir a biossegurança tanto de seus pacientes quanto da própria equipe.

Alguns estudos apontam que o período de formação acadêmica pode ser caracterizado pela busca da capacitação do acadêmico em realizar corretamente as técnicas e procedimentos que lhe cabem. Durante a aprendizagem dessas técnicas aprendemos maneiras de realizá-las sem comprometer ainda mais a saúde e o bem-estar do paciente, realizando os procedimentos com técnicas assépticas e com material limpo e estéril. Apesar disso, as demais práticas de prevenção e controle de IRAS passam despercebidas tornando as técnicas e procedimentos o foco da formação profissional.

Acredita-se que introduzindo o assunto Infecção Hospitalar no contexto acadêmico, torna-se possível uma adesão maior às práticas de prevenção e controle de IRAS na futura atuação profissional. Assim, propõe-se neste trabalho realizar um minicurso aps interessados presentes no Seminário de Extensão Universitária - SEU. Para tanto, busca-se construir um material didático com dados e informações atualizadas obtidas por meio de revisão de artigos, manuais e cartilhas do Ministério da Saúde e avaliar a eficiência da atividade educativa com os participantes do minicurso.

Procedimentos Adotados

Será produzido um material didático descrevendo ações e atitudes capazes de prevenir a disseminação de infecções no ambiente hospitalar. Utilizando o material produzido,

será ministrado um minicurso onde será abordada essa temática. O minicurso será ministrado baseando-se na tendência pedagógica tradicional, em forma de aula expositiva dialogada, utilizando recursos como multimídia, com transmissão de slides contendo imagens e vídeos relacionados ao tema, para melhor entendimento dos alunos. Na atividade abordaremos temas sobre a importância da higienização das mãos, qual o momento adequado para realizar e qual a técnica correta, o que são as precauções padrão e qual o objetivo, o que são e para que servem os Equipamentos de Proteção individual (EPI), o Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) e a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e suas competências dentro da instituição de saúde. Esses temas serão ministrados baseando-se em artigos acadêmicos atualizados, manuais e cartilhas do Ministério da Saúde (MS). A atividade contará com 25 vagas e terá duração de aproximadamente três horas, com intervalo de 15 minutos.

Espera-se realizar uma análise da eficácia do minicurso com os participantes aplicando pré-teste no início e pós-teste ao final das atividades. O questionário semiestruturado conterá as características do participante e 15 (quinze) questões objetivas que somarão 2 (dois) pontos cada uma, totalizando 30 (trinta) pontos no total. As questões abordarão medidas de prevenção e controle da infecção no ambiente hospitalar, como Higienização das mãos (HM), Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Precauções Padrão. A atividade educativa será realizada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - campus de Foz do Iguaçu. A presente atividade foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da UNIOESTE.

Resultados

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Pubmed. Na base de dados SciELO foram rastreados 91 artigos, 18 apresentavam relação com o tema, e entre esses havia 13 duplicatas ou triplicatas, restaram cinco artigos que foram selecionados para análise, foram utilizados dois artigos. Na base de dados LILACS foram rastreados 172 artigos, 33 apresentavam relação com o tema e seis apresentavam duplicações ou triplicações, restaram 27 artigos, 14 foram selecionados para análise, desses foram utilizados sete artigos. Na base de dados Pubmed foram encontrados 49 artigos, dentre os quais 22 apresentavam relação com o tema, foram selecionados para análise seis artigos, dentre os quais dois foram utilizados. No total foram rastreados 312 artigos, 73 apresentavam relação com o tema, 17 eram duplicações e dois eram triplicações. Restou para análise um total de 54 artigos, dos quais 11 foram utilizados (Tabela 1).

Tabela 1 – Resultados da busca de artigos nos bancos de dados SciELO, LILACS, Pubmed referente ao período de 2010 a 2017.

Base de dados	SciELO	LILACS	Pubmed	Total
Artigos rastreados	91	172	49	312
Relacionados ao tema	18	33	22	73
Duplicatas	13	6	0	19
Selecionados	5	14	6	41
Utilizados	2	7	2	11

Considerações Finais

Nota-se que o tema Infecção Hospitalar é bastante comentado entre pesquisadores, foram encontrados diversos trabalhos voltados a essa temática. As pesquisas apontam que a equipe de enfermagem está diretamente ligada a prevenção e ao controle das infecções, considerando o acompanhamento direto aos pacientes. Foi possível verificar a partir da literatura, que a não adesão da equipe multiprofissional às precauções padrão tem sido um dos maiores vilões do controle de infecção dentro do ambiente hospitalar. Diante disso, diversos trabalhos apresentam ações voltadas à capacitação e educação continuada aos profissionais que atuam no serviço de saúde a fim de reduzir as taxas de infecções, entretanto, são escassas as ações de capacitação voltadas ao ambiente acadêmico, onde se observa baixo entendimento da real dimensão das IRAS. Espera-se com a realização do minicurso, permitir aos participantes a atualização de seus conhecimentos sobre prevenção e controle da IH, baseado em dados recentes sobre a temática.

Forma(s) de contato com a ação

Celular: (45) 9 9910 8476 E-mail: karineraianeoliveira@gmail.com

Referências

BATISTA, O.M.A.; MOURA, M.B.E.; NUNES, B.M.V.T.; NERY, I.S. Representações sociais de enfermeiras sobre a infecção hospitalar: implicações para o cuidar prevencionista. **Rev. Enferm,** Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 500-6, 2012.

FIGUEIREDO, D.A.; VIANNA, R.P.T.; NASCIMENTO, J.A. Epidemiologia da Infecção Hospitalar em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público Municipal de João Pessoa-PB. **Revista brasileira de ciências da saúde,** João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 233-240, 2013.

MENEGUETI, M.G.; CANINI, S.R.M.S.; RODRIGUES, F.B.; LAUS, A.M. Evaluation of Nosocomial Infection Control Programs in Health Services. **Rev. Latino-Am. Enfermagem,** São Paulo, v. 23, n. 1, p. 98-105, 2015.

SILVA, E.F.F.; MARINHO, M.C.; AZEVEDO, S.L.; SOUZA, D.F.; BRAGA, A.L.S., LIMA, J.L. um reto para el controlador de la infección: falta de adesion de la enfermeira a las medidas de prevención y control. **Revista electrónica trimestral de enfermería,** n. 31, p. 330-343, 2013.

SOARES, S.G.S.C.; MASCARENHAS, M.D.M.; MOURA, L.N.B.; PEREIRA, A.F.M. Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em um hospital e ensino do Nordeste do Brasil. **Rev. Enferm UFPI,** v. 6, n. 2, p.37-43, 2017.

PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

Oscar Kenji Nihei[932] (Coordenador)
Participantes: Karine Raiane Cabreia de Oliveira[933]

Área Temática: Saúde

Linha de Extensão: Divulgação científica e tecnológica

Modalidade: Minicurso

Palavras-chave: infecção hospitalar; prevenção e controle; educação.

A IH, também denominada Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) é aquela adquirida durante a internação, que se manifesta no mesmo período ou após a alta do paciente e que esteja relacionada a procedimentos hospitalares. A IRAS se tornou um grande problema de saúde pública em todo o mundo, e tornou-se uma das principais causas de morbimortalidade em pacientes que realizam procedimentos hospitalares. A falta de adesão às precauções padrão e a estratégias de prevenção dos profissionais da saúde contribui grandemente com esse agravo. A IRAS é um tema conhecido pelos profissionais da saúde e as práticas capazes de prevenir e controlar a ocorrência desse agravo são ações simples que, muitas vezes, requerem apenas cinco minutos do nosso tempo, porém ainda existem diversas diferenças entre aquilo que é realizado em uma unidade de internação e o que é recomendado pelos programas de controle de infecção. O ambiente hospitalar expõe todos que circulam por suas dependências ao contato com algum tipo de bactéria, assim, tanto os pacientes, quanto a equipe multiprofissional e até mesmo os visitantes correm o risco de se contaminar e disseminar esse microrganismo. Nesse sentido, é imprescindível a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Apesar de se ter conhecimento a esse respeito, nota-se baixa adesão da equipe de saúde às medidas preventivas. Diante do risco à contaminação por agentes infecciosos no ambiente hospitalar e dos elevados índices de morte devido a essa problemática no Brasil, necessita-se enfatizar as ações de prevenção, incumbindo à equipe multiprofissional o dever de garantir a biossegurança tanto de seus pacientes quanto da própria equipe. Acredita-se que introduzindo o assunto Infecção Hospitalar no contexto acadêmico, torna-se possível uma adesão maior às práticas de prevenção e controle de IRAS na futura atuação profissional. Assim, busca-se construir futuramente um material didático com dados e informações atualizadas obtidas por meio de revisão de artigos, manuais e cartilhas do Ministério da Saúde, realizar uma atividade educativa e avaliar a eficiência dessa atividade com os acadêmicos do curso de enfermagem da Unioeste, campus de Foz do Iguaçu.

Forma(s) de contato com a ação

Celular: (45) 9 9910 8476
E-mail: karineraianeoliveira@gmail.com

Referências

[932] Doutor, Docente Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: oknihei@gmail.com
[933] Bolsista PIC-PIBIC, Graduanda do curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Campus de Foz do Iguaçu.* E-mail: karineraianeoliveira@gmail.com

BATISTA, O.M.A.; MOURA, M.B.E.; NUNES, B.M.V.T.; NERY, I.S. Representações sociais de enfermeiras sobre a infecção hospitalar: implicações para o cuidar prevencionista. **Rev. Enferm,** Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 500-6, 2012.

FIGUEIREDO, D.A.; VIANNA, R.P.T.; NASCIMENTO, J.A. Epidemiologia da Infecção Hospitalar em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público Municipal de João Pessoa-PB. **Revista brasileira de ciências da saúde,** João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 233-240, 2013.

SILVA, E.F.F.; MARINHO, M.C.; AZEVEDO, S.L.; SOUZA, D.F.; BRAGA, A.L.S., LIMA, J.L. um reto para el controlador de la infección: falta de adesion de la enfermeira a las medidas de prevención y control. **Revista electrónica trimestral de enfermería,** n. 31, p. 330-343, 2013.

PRINCIPAIS ASPECTOS DO INDULTO E SUA IMPORTÂNCIA NA REINTEGRAÇÃO SOCIAL DO APENADO

Coordenador: Profa. Dra. Isadora Minotto Gomes Schwertner1 Participantes: Allesandra Ribeiro Melo2 , Érica Gonsalez Honório Barboza3 , Mikaela da Silva Del Puerto4 . Área Temática: Direitos Humanos e Justiça Linha de Extensão: Direitos Individuais e Coletivos Modalidade: Minicurso

Palavras-chave: Indulto; Ressocialização; Execução Penal.

Resumo

Considerado forma de extinção da punibilidade, no Brasil o indulto é aplicado como política criminal. Apesar da existência de controvérsias acerca do instituto, especialmente quanto ao último decreto emitido pelo Presidente da República, o indulto possui importância no cumprimento do objetivo ressocialização do condenado na execução penal. Para elaboração do trabalho, foi realizada pesquisa teórica e dedutiva, revisando leis, artigos científicos, jurisprudências e doutrinas sobre a temática. Apresentação 1. Histórico e conceito do instituto Em seu artigo 107, o Código Penal vigente apresenta um rol exemplificativo das causas extintivas de punibilidade, dentre as quais se destaca o indulto, considerado gesto de indulgência exercido pelo chefe do Poder Executivo (BARBOSA, 2010), nos termos do art. 84 da Constituição Federal. 5 O indulto, segundo Nucci (2013), pode ser concedido em caráter coletivo, atingindo um grupo de sentenciados, ou em caráter individual, quando destinado a apenas um condenado. Ademais, tem como principal objetivo a extinção total da pena, abrangendo todas as sanções impostas ao apenado; ou parcial (comutação), que as reduz ou substitui, nos moldes do artigo 44 do Código Penal6 . 1 Doutora em Direito do Estado e das Relações Sociais pela Universidade Federal do Paraná. Curso: Direito. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Campus Foz do Iguaçu. Professora Coordenadora do Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu/PR. Email: isadoragomes@hotmail.com. 2 Mestre em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Curso: Direito. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Bolsista Profissional no Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu/PR. Campus Foz do Iguaçu. Email: allesandra.melo@live.com. ³ Especialista em Direito Civil e Empresarial pela Faculdade Damásio. Curso: Direito. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Campus Foz do Iguaçu. Bolsista Profissional no Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu/PR. Email: adv.ericaghonorio@gmail.com. 4 Graduanda em Direito pelo Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas. Estagiária no Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu/PR. Curso: Direito. Email: mikaela.puerto14@gmail.com. 5 Art. 84. Compete privativamente ao Presidente da República: [...] XII - conceder indulto e comutar penas, com audiência, se necessário, dos órgãos instituídos em lei; 6 Art. 44. As penas restritivas de direitos são autônomas e substituem as privativas de liberdade [...] Em relação a sua aplicabilidade, é relevante salientar que requisitos objetivos e subjetivos devem ser cumpridos, pertinentes ao bom comportamento do apenado, à quantidade de pena imposta e o cumprimento de uma fração desta. Neste sentido, preleciona Júlio Fabbrini Mirabete: O indulto coletivo abrange sempre um grupo de sentenciados e normalmente inclui os beneficiários tendo em vista a duração das penas que lhe foram aplicadas, embora se exijam certos requisitos subjetivos (primariedade, etc.) e objetivos (cumprimento de parte da pena, exclusão dos autores da prática de algumas espécies de crimes, etc.). (MIRABETE, 2002) O referido instituto apenas foi legalmente reconhecido com a conquista definitiva da soberania do país e a promulgação da Constituição Federal de 1824, com o propósito de tutelar mais especificamente os direitos humanos na época. Ainda sobre o surgimento do indulto, ao citar Maggiore, expõe Cezar Roberto Bitencourt: [...] anistia, graça e indulto

constituem uma das formas mais antigas de extinção da punibilidade, conhecidas como clemência soberana – indulgencia principis –, e justificavam-se pela necessidade, não raro, de atenuar os rigores exagerados das sanções penais, muitas vezes desproporcionais aos crimes praticados. (MAGGIORE apud BITENCOURT, 2012) Portanto, com o desenvolvimento social e consequente aperfeiçoamento das normas jurídicas, o indulto adquiriu tutelas mais específicas e passou a ocupar uma importante parcela do sistema normativo brasileiro. 2. Processamento Além de sua previsão constitucional e no Código Penal, o indulto está expresso também na Lei nº 7.210/80, a qual dispõe acerca dos moldes do procedimento para concessão do indulto individual e coletivo em seus artigos 188 a 193. Trata-se de procedimento judicial de iniciativa do condenado, do Ministério Público, do Conselho Penitenciário ou da autoridade administrativa, cuja petição é endereçada ao Juízo da execução da pena, juntamente com os documentos que comprovem o cabimento do indulto, nos termos dos arts. 188 e 189 da LEP (BRASIL, 1984). Em caso de indulto individual, iniciado o incidente, após parecer do Conselho Penitenciário, o Presidente da República emitirá o respectivo decreto de concessão do indulto ou comutação. Por conseguinte, caberá ao Juiz, após manifestação do Ministério Público de da Defesa, declarar a extinção ou adequação da pena em caso de comutação, conforme se infere do art. 192 do referido diploma legal (BRASIL, 1984). Já em caso de indulto coletivo, o processamento é mais simplificado, podendo inclusive ser concedido de ofício pelo Juiz, nos moldes do art. 193 da LEP: Art. 193. Se o sentenciado for beneficiado por indulto coletivo, o Juiz, de ofício, a requerimento do interessado, do Ministério Público, ou por iniciativa do Conselho Penitenciário ou da autoridade administrativa, providenciará de acordo com o disposto no artigo anterior (BRASIL, 1984). Outrossim, trata-se de um procedimento simples para averiguação do preenchimento dos requisitos pelo condenado, o qual é concedido pelo Presidente da República por meio de Decreto e declarado pelo Juízo da execução penal, resultando da extinção da punibilidade do apenado. 3. Peculiaridades do Decreto n. 9.246/2017 Tornou-se uma tradição de que todos os anos às vésperas do Natal, o Presidente da República publique Decreto Presidencial concedendo Indulto na modalidade coletiva. No ano de 2017, no entanto, o Decreto que concedeu indulto e comutação de penas gerou grande controvérsia, ao ponto de ter sido suspenso em parte pelo Supremo Tribunal Federal por meio da Ação Direta de Inconstitucionalidade n. 5.874 do Distrito Federal, proposta pela Procuradora-Geral da República. 7 Os dispositivos atacados no Decreto são especificamente o inciso I do art. 1º; o §1º, I, do art. 2º; e os artigos 8º, 10 e 11, uma vez que preveem a concessão de indulto e comutação de penas a: (i) condenados que cumpriram fração ínfima da pena, variando de um sexto a um quinto, independentemente do quantum da pena; (ii) condenados beneficiados pela suspensão condicional do processo ou penas restritivas de direito e que não se encontram encarcerados; (iii) pena de multa; e (iv) casos pendentes de julgamento de recurso interposto pela acusação (BRASIL, STF, 2017). Como principal argumento da referida ADI, tem-se o desvio de finalidade do instituto, uma vez que, da forma como estabelecida no Decreto, promove a impunidade de crimes graves, tais como os de corrupção. Assim, tem-se que referido indulto: [...] afronta os princípios constitucionais da separação dos Poderes, da individualização da pena e da proibição à proteção insuficiente, além da vedação constitucional ao Poder Executivo para legislar sobre direito penal. Alega que a competência do Presidente da República para conceder indulto deve adequar-se às finalidades constitucionais de prevenção, repressão e proteção de bens jurídicos relevantes, não lhe sendo legítimo editar norma descriminalizante. (BRASIL, STF, 2018) Ao julgar a Medida Cautelar na ADI n. 5.874, o Ministro Luis Roberto Barroso entendeu pela inconstitucionalidade dos dispositivos atacados,

alterando os critérios estabelecidos no Decreto para a concessão de indulto e comutação. Em sua fundamentação, o Ministro afirma que “o sistema punitivo pode e deve ser moderado. Mas tem que ser sério” (BRASIL, STF, 2018). Ressalta, ademais, que “a nulidade decorre do elastecimento excessivo dos critérios para a concessão do indulto, que levam ao esvaziamento dos deveres de proteção do Estado, assim como das funções dos Poderes Legislativo e Judiciário na persecução criminal.” (BRASIL, STF, 2018). Desse modo, o Decreto n. 9.246/2017 passa a viger com as seguintes alterações (BRASIL, STF, 2018): 7 Disponível em . Acesso em 29 mai. 2018, 16h26min. I. Nos crimes cometidos sem violência ou grave ameaça, o indulto será concedido ao condenado que tiver cumprido ao menos um terço da pena, desde que esta não seja superior a oito anos; II. O indulto não será concedido àqueles condenados por peculato, concussão, corrupção passiva, corrupção ativa, tráfico de influência, crimes contra o sistema financeiro nacional, crimes previstos na Lei de Licitações, lavagem de dinheiro, ocultação de bens, crimes previstos na Lei de Organizações Criminosas e associação criminosa; III. De igual modo, o indulto não será concedido àqueles que já tiveram pena privativa de liberdade substituída por restritiva de direitos e àqueles que foram beneficiados pela suspensão condicional do processo; IV. Quando a pena final não tiver sido fixada em razão da pendência de recurso da acusação, o indulto não será concedido; V. O indulto não abrangerá as penas de multa, excetuando-se os casos de extrema carência material do apenado ou de multa inferior ao mínimo exigido pelo Ministério da Fazenda para inscrição em Dívida Ativa. Portanto, visando manter o caráter ressocializador do indulto e dirimir as inconstitucionalidades constantes no Decreto n. n. 9.246/2017, o STF suspendeu os dispositivos que refletiam um verdadeiro desvio de finalidade do instituto, nos termos descritos acima. 4. Importância do Indulto na reintegração social A Lei n. 7.210/84, em seu primeiro artigo, estabelece que a “execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado” (BRASIL, 1984). Em outras palavras, a ressocialização do apenado por meio do cumprimento da pena é objetivo primordial quando de sua execução. Em que pese a LEP, em seus artigos 10 e 11, incumbir ao Estado o dever de prestar assistência material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa (BRASIL, 1984), a falência do sistema prisional brasileiro é de conhecimento notório, sendo o encarceramento um obstáculo à harmônica integração social dos apenados: É indubitável ser dever do Estado prover a devida assistência ao preso e ao internado, objetivando sempre a prevenção do crime e orientá-los ao retorno à convivência em sociedade, conforme estatuem os artigos supra mencionados, entretanto, o que se tem atualmente é um grande lapso no sistema carcerário brasileiro, que impede o objetivo reabilitador, pela não aplicação, integral ou combinada, dos dispositivos legais, condicionando o preso a uma situação, por vezes, subumana, criando assim um ambiente propício ao manutenção do status criminoso e não seu reestalecedimento. (PAIVA; SIMÕES, 2016) Conforme explanado acima, o indulto é instituto por meio do qual ocorre a extinção da punibilidade do apenado, mediante o cumprimento de requisitos relativos ao bom comportamento do reeducando, tipo de delito cometido e tempo de pena já cumprido. Segundo o Ex-Ministro do STF Maurício Correa, trata-se o indulto de “instrumento de política criminal colocado à disposição do Estado para a reinserção e ressocialização dos condenados que a ele façam jus, segundo a conveniência e oportunidade das autoridades competentes” (BRASIL, STF, 2003). Assim sendo, o indulto como forma de extinção da punibilidade, contribui para a ressocialização do apenado, na medida em que permite o retorno do egresso à convivência em sociedade, sendo-lhe garantida, ainda, a assistência prevista em Lei, especificamente nos artigos 25 e 26: Art. 25. A assistência ao egresso consiste:

I - na orientação e apoio para reintegrá-lo à vida em liberdade; II - na concessão, se necessário, de alojamento e alimentação, em estabelecimento adequado, pelo prazo de 2 (dois) meses. Parágrafo único. O prazo estabelecido no inciso II poderá ser prorrogado uma única vez, comprovado, por declaração do assistente social, o empenho na obtenção de emprego. Art. 26. Considera-se egresso para os efeitos desta Lei: I - o liberado definitivo, pelo prazo de 1 (um) ano a contar da saída do estabelecimento; II - o liberado condicional, durante o período de prova. (BRASIL, 1984) Portanto, o indulto, enquanto política e instrumento de desencarceramento, revela-se de extrema relevância para a concretização da reintegração social do apenado, objetivo essencial da execução penal. Procedimentos Adotados A análise foi desenvolvida por meio de pesquisa teórica e dedutiva, revisando leis, artigos científicos, jurisprudências e doutrinas sobre a temática. Resultados Como integrante da equipe de bolsistas do Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu, é possível observar as grandes dificuldades pelas quais os egressos passam ao sair do encarceramento. A maior parte dos assistidos encontra-se em situação de desemprego ou trabalho informal, por exemplo, o que dificulta a ressocialização do mesmo. Por tal razão, sua saída definitiva do sistema prisional de forma mais breve possível é de suma importância para a reintegração harmônica do egresso à sociedade. Considerações Finais Em que pese a existência de controvérsias doutrinárias acerca do indulto, não se pode olvidar a sua importância como política criminal de desencarceramento. Considerando o atual sistema carcerário brasileiro, a concretização do objetivo da execução penal estabelecido na Lei de Execução Penal, qual seja, a harmônica integração social do condenado, demanda a aplicação de instrumentos que permitam o retorno do apenado à convivência social, de modo que a sua ressocialização seja efetiva. Forma de contato com a ação Setor Jurídico do Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu – email: setorjuridicopatronatofoz@gmail.com. Referências BARBOSA, Licínio. Do indulto um gesto de clemência no direito penal. Revista da Faculdade de Direito da UFG, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 273/288, set. 2010. Disponível em: . Acesso em 31 mai. 2018, 16h02min. BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de Direito Penal. Parte Geral. 17 ª ed. rev. ampl. e atual. v. 1. Editora Saraiva, São Paulo, 2012. BRASIL. Constituição Federal (1988). Disponível em Acesso em 01 jun. 2018, 21h42min. BRASIL, Decreto Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. – Código Penal. Disponível em Acesso em 31 mai. 2018, 18h15min. BRASIL. Lei n. 7.210 de 11 de julho de 1984. Disponível em: Acesso em 01 jun. 2018, 21h49min. BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Medida cautelar na Ação Direta de Inconstitucionalidade 5.874, Distrito Federal. 12 mar. 2018. Disponível em Acesso em 01 jun. 2018, 21h59min. BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Medida cautelar na Ação Direta de Inconstitucionalidade 2795-6, Distrito Federal. 08 mai. 2003. Disponível em Acesso em 01 jun. 2018, 22h05min. MIRABETE, Júlio Fabbrini. Manual de Direito Penal. Parte Geral. 18ª Ed. Editora Atlas, São Paulo, 2002. NUCCI, Guilherme De Souza. Código Penal Comentado. 13ª ed. rev. atual. e ampl., Editora Revista dos Tribunais, São Paulo, 2013. PAIVA, Phablo Freire; SIMÕES, Erica Yanne da Silva. Ressocialização e reconstrução da identidade, o desafio do sistema carcerário brasileiro: um estudo de caso. InterSciencePlace – Revista Científica Internacional, n. 3, vol. 11, jul.-set./2016, p. 101 a 129.

OFICINAS

AÇÃO SOCIAL DE RECEPÇÃO AOS CALOUROS

Nardel Luiz Soares da Silva[934] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Camila da Cunha Unfried[935], Alexandre José Chagas[936], Camila Inês Podkowa[937], Claudineia Borba Rodrigues[938], Daliana Hisako Uemura-Lima[939], Fortunato Cavilia Junior[940], Giordana Menegazzo da Silva[941], Jaqueline Vanelli[942], Jéssyca Vechiato Galassi[943], Lyara Franssoice Modes[944], Monica Carolina Sustakowski[945], Natália Cardoso dos Santos[946]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Temas Específicos / Desenvolvimento Humano
Modalidade: Oficina
Palavras-chave: universitário; beneficente; solidário.

Resumo

Com o intuito de realizar uma ação diferenciada com os novos acadêmicos do curso de Agronomia e Zootecnia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE e contribuir com Entidades carentes, o Grupo PET – AGRONOMIA (Programa de Educação Tutorial) e Associação Acadêmica de Engenharia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus Toledo (AAAEUT), uniram-se em prol da organização do Trote da bondade – AgroZoo Solidário 2018. Uma ação social ao nível de interação universitário X comunidade. Visto que, além de produzir conhecimento para a formação de profissionais, a universidade também contribui para a formação de cidadãos. E este ao inserir-se no ambiente acadêmico, está suscetível à absorver novos conceitos, ideais e assim, moldar-se conforme os incentivos, convivências, experiências adquiridas e conhecimentos absorvidos, formando seu caráter pessoal e profissional. Sendo assim, proporcionar um primeiro contato do acadêmico com ações deste âmbito, voltadas em benefício de toda a sociedade, induzirão o mesmo a preocupar-se mais com o coletivo, tornando-o um cidadão mais engajado com a sociedade e disposto com as questões sociais que o permeia. Portanto, esta oficina visa o planejamento de toda a organização inerente a ação. Desde seus planejamentos iniciais, desenvolvimento, até sua completa finalização com as entregas dos donativos e feedback de toda a ação de recepção. Esta oficina em sua primeira edição, envolveu em torno de 20 discentes em sua organização

[934] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: nardel.Silva@unioeste.br
[935] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: camila.unfried@hotmail.com
[936] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: allexandrejose@hotmail.com
[937] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: camila_podkova11@hotmail.com
[938] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: claudyneya_rodrigues@hotmail.com
[939] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: dalianauemura@gmail.com
[940] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: fortunato_cavilia@hotmail.com
[941] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: giomenesilva_@hotmail.com
[942] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: jaqueline.vnll@gmail.com
[943] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: jessyca_koly@hotmail.com
[944] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: lyara.modes@hotmail.com
[945] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: monica_sustakowski@hotmail.com
[946] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: nat.cardoso.santos@hotmail.com

e mais de 100 discentes em toda sua realização. Portanto, a ação teve como objetivo, mobilizar a comunidade acadêmica, órgãos públicos, empresas e cidadãos da cidade de Marechal Cândido Rondon a colaborarem com uma causa social, arrecadando donativos destinados para três entidades sociais da cidade, além de famílias atendidas pelo Provopar da cidade.

Apresentação

Devido a necessidade de uma recepção aos calouros mais "humanizada" para os acadêmicos do curso de Agronomia e Zootecnia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE e contribuir com Entidades carentes, o Grupo PET – AGRONOMIA (Programa de Educação Tutorial) e Associação Acadêmica de Engenharia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus Toledo (AAAEUT), uniram-se em prol da organização do Trote da bondade – AgroZoo Solidário 2018.
Tal ação objetivou a mobilização da comunidade acadêmica e toda a sociedade externa interessada, para unirem-se em prol de uma recepção social aos calouros. Visto que tem-se relatado muitos "trotes" universitários violentos e que não condizem com os anseios da sociedade.

Pode-se perceber que a simbologia ritualística presente nos trotes convencionais e noticiadas pela mídia é composta por atitudes vexatórias, de subordinação de uns em relação a outros e até mesmo de violência (Santos & Vieira, 2011). Por isso, no sentido de enfrentamento à violência dos trotes universitários no Brasil, a Câmara de Deputados aprovou, em 2009, o Projeto de Lei, que dispõe sobre a tipificação como contravenção penal, nos casos em que especifica a prática de trote estudantil. Um de seus artigos determina a proibição da realização do trote que ofenda a integridade física, moral ou psicológica dos novos alunos; importe constrangimento a estes; os exponha, de forma vexatória, e implique pedido de doação de bens ou dinheiro a eles, salvo quando destinados à entidade de assistência social (BRASIL, 1995).

O trote é dado com um ritual de passagem de tradição em muitas universidades brasileiras, entretanto, o professor do Departamento de Economia Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura (ESALQ), autor de três livros e estudante do tema desde 2001, afirma que o trote "não tem nada a ver com tradição, a questão do trote é relação de poder. Um grupo político disputa o controle da situação. O menino que vai para a rua pedir dinheiro (nas brincadeiras de pedágio) é o soldado raso em uma hierarquia que tem general". O último livro de Almeida Júnior sobre o tema foi, na verdade, sua tese de livre docência intitulada de "Anatomia do Trote Universitário". Para o trabalho, ele ouviu relatores de mais de 400 alunos e teve acesso a mais de 2000 questionários. O especialista diz que o trote não é um ritual de integração, pois reúne no máximo 20% dos alunos, por isso o receio que os novos estudantes têm de que ficarão excluídos, caso não participem das atividades é uma bobagem (FAJARDO, 2013).

Em uma pesquisa realizada por Santos & Vieira (2011) com dez acadêmicos dos cursos de Agronomia, Direito e Psicologia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), foram abordadas questões de como estes acadêmicos compreendiam o trote universitário, o que esperavam do mesmo antes de o terem vivenciado e se após a sua vivência sua compreensão foi modificada. Inicialmente, a maioria dos entrevistados relatou que mesmo sentindo vontade de participar do trote, tinham receio do que pudesse ser feito, um medo aliado "a fama que o curso tinha de trotes violentos" e após terem vivenciado perceberam que "não é mais que uma brincadeira". Assim sendo, oito dentre os dez entrevistados se mostraram a favor das práticas trotistas, usando como

justificativa a importância do fenômeno para a integração entre calouros e veteranos na universidade.

Contudo, infelizmente, não é essa a realidade dos trotes em muitas instituições de ensino superior do Brasil. Em 1831, ocorreu a primeira morte de que se tem notícia, tendo como vítima um estudante da Faculdade de Direito do Recife (Mattoso, 1985) e a partir de então são muitas as histórias trágicas a trotes violentos. Em 1971, foi noticiada na revista Veja a morte, por espancamento, de um calouro de 20 anos que tentou resistir ao trote na Universidade de Mogi das Cruzes e nesta mesma universidade, no ano de 1980, outro calouro morreu vítima de espancamento, por resistir ao corte de cabelo (Veja, 1980). Casos mais recentes, no ano de 2010, aconteceram na Unicastelo, em Fernandópolis, onde estudantes foram obrigados a fumar, tirar as roupas íntimas, pedir dinheiro em semáforos e beber álcool combustível. Na mesma época, na Escola Superior de Propaganda e Marketing, também em São Paulo, um estudante foi agredido e teve ossos do nariz e do rosto quebrados (BRASIL, 2016).

Dessa forma, para contrapor os acontecimentos mais recentes e sim, oferecer uma recepção digna, além de contribuir da melhor forma com a sociedade, as frentes citadas e centenas de acadêmicos uniram-se para realizar a recepção aos calouros dos cursos de agronomia e zootecnia.

Procedimentos Adotados

Com a intenção de contribuir da melhor forma, foi realizada uma consulta diretamente com os responsáveis pelas respectivas entidades e ONG´s, para verificar quais eram as reais necessidades e carências. A partir disto, foi possível elaborar uma organização e listarmos os itens de necessidade e que foram os objetivos principais de arrecadação, sendo eles: materiais de limpeza, caixas de leite, doces, alimentos não-perecíveis, ração, além de roupas, calçados, utensílios e móveis usados. Estes que foram entregues de forma direta, ou vendidos no bazar, que teve como objetivo converter as doações de usados em espécie, para que fosse possível, adquirir os itens de necessidade básica para as entidades.

Primeiramente para que a ação fosse possível, a união e o desejo de ajudar ao próximo foram essenciais para alcançar o objetivo e conseguir, mesmo que de uma forma singela, levar um pouco de felicidade e esperança para as pessoas beneficiadas.

Sendo assim, a união e parceria com o maior número de envolvidos, como empresas, apoio de órgãos públicos e colaboração dos cidadãos, foi primordial para o sucesso da ação.

A ação aconteceu em etapas, sendo elas: Contato com parceiros e apoios, divulgação e mobilização, arrecadação, triagem (Levantamento e separação), bazar, entrega das doações, e evento de agradecimento e feedback da ação.

O contato com os parceiros e apoios foi realizado a partir do dia 20 de janeiro a 23 de fevereiro, pelos membros da organização PET – AGRONOMIA E AAAEUT. Estes foram diretamente até as empresas do comércio, tentar alguma colaboração das mesmas através de doações de produtos presentes na lista. E parceria como ponto de coleta, na qual foram distribuídos panfletos e deixada uma caixa para arrecadação de donativos dos clientes da empresa. Também o contato com gráficas e empresas de mídia e divulgação, para tentar arrecadar doações para o material de divulgação.

Foram realizadas duas arrecadações prévias, denominadas de “pré-trote”, antes mesmo do início do período letivo, com o intuito de divulgar as ações além de arrecadar

alimentos e materiais de limpeza. Estas duas ações aconteceram em frente a mercados da cidade.

A próxima ação direta foi no dia 14 de março, onde os calouros e veteranos foram até as empresas parceiras e realizaram uma divulgação, com o intuito de fomentar a arrecadação.

Já no dia 16 de março, aconteceu a arrecadação das doações de casa em casa, os acadêmicos e todos os envolvidos e interessados em ajudar, foram divididos em grupos e enviados para regiões específicas previamente determinadas através de mapeamento estratégico. Além de que durante toda a semana entre os dias 12 e 16 de março de 2017 era possível entregar doações em mais de oito pontos de coleta.

As doações eram realizadas de diversas formas, exceto dinheiro. A população poderia doar roupas, calçados, livros, material escolar, alimentos não perecíveis, cobertores, ração, produtos de limpeza, móveis, utensílios e eletrônicos. Foram aceitas toda e qualquer doação (sempre em bom estado), desde um litro de leite até móveis e utensílios. Principalmente, roupas, calçados, móveis e demais itens levados para o bazar.

Na triagem realizada no dia 19 de março, todas as doações foram reunidas e realizado um mutirão para a separação de todos os materiais. Materiais como leite, ração, produtos de limpeza e demais itens arrecadados nas empresas foram destinados diretamente para as entidades carentes, e confeccionadas cestas básicas para famílias carentes.

Já todas as roupas, calçados, móveis e demais materiais foram destinados para o bazar. O Bazar aconteceu no dia 24 de março (sábado) no período vespertino, das 14:00 ás 18:00 horas. Com intuito de converter as doações arrecadadas em dinheiro para arrecadar produtos de real necessidade para as entidades.

Posteriormente após as ações, no dia 28 de março foi realizada a entrega dos donativos as entidades envolvidas. No dia seguinte foram realizadas as doações das cestas básicas diretamente ás famílias em situação vulnerável, bem como demais objetos oriundos do bazar que não foram vendidos.

Resultados

A ação mobilizou mais de 120 acadêmicos entre organização e participantes. Beneficiou três entidades da cidade de Marechal Cândido Rondon, além de mais de cinco famílias de forma direto através das doações das cestas básicas, roupas e doces.
Assim sendo contabilizados mais de 270 kg de alimentos, 168 litros de leite, 27 quilos de ração, 132 itens de materiais de limpeza e higiene, mais de 1000 peças de roupas, calçados e utensílios, 230 vendas através do bazar, 5 cestas básicas e 5 cestas de páscoa.

Considerações Finais

A realização de uma recepção social para os acadêmicos de qualquer curso, é sem dúvidas uma ação que deveria ser realizadas com maior frequência em todas as universidades. Pois além de contribuir com a sociedade em geral, contribui para a interação entre a comunidade acadêmica e o crescimento pessoal individual.
Sendo que, as ações mais eficientes de arrecadação aconteceram anteriormente ao período letivo. Além de que materiais como os de limpeza, ração, alimentos não-

perecíveis e caixas de leite, mostraram-se a forma mais eficaz e de melhor aceitação para doações.

Forma(s) de contato com a ação

A divulgação e mobilização ocorreram a partir das mídias sociais, como páginas de *Facebook* do PET-AGRONOMIA, da AAAEUT – Bisão Unioeste, bem como nos perfis pessoais de todos os membros da organizaçãoTambém em diversos grupos de *facebook*, *instagram* e *whastapp* de toda a comunidade acadêmica envolvida. Ainda foi divulgado no site da Unioeste e página do *Facebook* da Prefeitura de Marechal Cândido Rondon, além da divulgação pelas próprias empresas envolvidas, jornais da cidade e demais empresas de mídia. Mas também ocorreram formas diretas de divulgação. Onde os acadêmicos com ou sem material de divulgação (dependerá das doações conseguidas no comércio), foram até os semáforos da cidade, dois estabelecimentos comerciais além de residências próximas.

Referências

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 1023/1995.** Dispõe sobre a recepção aos novos alunos nas instituições de ensino. Autor: deputado Feu Rosa. Câmara dos Deputados, 1995.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei**. Dispõe sobre a proibição de trote em estabelecimentos educacionais de ensino superior. Autor: deputado Damiao Feliciano. Câmara dos Deputados, 2016.

FAJARDO, V. “Trote universitário não é tradição, é relação de poder”, diz especialista. **G1.** Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/03/trote-universitario-nao-e-tradicao-e-relacao-de-poder-diz-especialista.html>. Acesso em 25 de maio de 2018.

MATTOSO, G. **O calvário dos carecas: história do trote estudantil.** 1 ed. São Paulo: EMW Editores, p. 17, 1985.

SANTOS, T. S.; VIEIRA, J. A. Trote universitário: muito além de um rito de passagem. In: Congresso Latino-Americano de psicologia existencial e enfoques afins. Rio de Janeiro. **Anais.** Rio de Janeiro: IFEN, PP. 86-87, 2011.

VASCONCELOS, P. D. **A violência no escárnio do trote tradicional: um estudo filosófico em antropologia cultural.** Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria, 1993. Disponível em: <http://www.eventos.uem.br/index.php/cipsi/2012/paper/view/790/354>. Acesso em 25 de maio de 2018.

VEJA. Trote mortal: o massacre do calouro que desafiou os veteranos. Veja, São Paulo, nº 602, 1980.

ZUIN, A. A. S. **O trote universitário como violência espetacular.** Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 587-604, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3172/317227057013/>. Acesso em 25 de maio de 2018.

AÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA CULTURA DE PREVENÇÃO E PERCEPÇÃO DE RISCOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Eveline Favero[947] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Carolina Dalla Valle[948], Cássia Girotto[949], Luciana Milena de Vergines[950]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Questões ambientais
Modalidade: Oficina
Palavras-chave: percepção de risco; desastres; ambiente escolar

Resumo

Esta oficina apresentará atividades desenvolvidas durante uma ação de extensão realizada em 2017 com alunos do quinto ano do ensino fundamental. A oficina será desenvolvida como segue: 1) Introdução à temática; 2) Exposição das atividades desenvolvidas; 3) Atividade sobre mapeamento de riscos; 4) Avaliação da oficina. Espera-se contribuir com reflexões sobre a análise de riscos no ambiente escolar e seu entorno, bem como com a disseminação da cultura de prevenção e percepção de riscos.

Apresentação

Nas últimas décadas, o número de registros de desastres causados por fenômenos naturais em várias partes do mundo vem aumentando consideravelmente. Isto se deve, principalmente, ao aumento da população, a ocupação desordenada e ao intenso processo de urbanização e industrialização (KOBIYAMA, 2006). Perdas humanas, financeiras e deslocamento de populações são consequências diretas destas situações extremas. Estes desastres podem ser causados por ameaças naturais ou tecnológicas, ou seja, produzidas pelo homem. Há, entretanto, uma importante relação entre a vulnerabilidade das comunidades e as ameaças a que estão potencialmente expostas.
Por vulnerabilidade entende-se o resultado de condições determinadas por fatores físicos, sociais, econômicos e ambientais que aumentam a suscetibilidade de uma comunidade ao impacto de riscos (UN/ISDR, 2007). A vulnerabilidade está associada a fatores como residir em áreas ambientalmente vulneráveis, uma situação típica de um crescimento desordenado da população e do espaço urbano. Observa-se, portanto, que é necessário reduzir essa vulnerabilidade, investindo-se não apenas em ações estruturais, mas também em ações voltadas às comunidades de risco, para que se faça prevalecer a cultura de prevenção (CEPED UFSC, 2012).
Buscando reduzir os riscos e desastres que afetam milhões de pessoas em diversas partes do mundo, foi criado o Marco de Ação de Hyogo 2005-2015 – MAH, adotado pelos países membros das Nações Unidas. O Marco tinha como foco, até o ano de 2015, aumentar a resiliência face aos desastres, não se tratando apenas da vida humana, mas também dos aspectos sociais, econômicos e ambientais (UN/ISDR, 2007). Para reforçar

[947] Doutorado em Psicologia (UFRGS), Centro de Educação, Comunicação e Artes, *campus* Cascavel. E-mail: evelinefavero@yahoo.com.br
[948] Graduanda em Engenharia Civil, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, *campus* Cascavel. E-mail: acdallavalle@gmail.com
[949] Graduanda em Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* Cascavel. E-mail: ciagirotto@gmail.com
[950] Graduanda em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, *campus* Cascavel. E-mail: luvergines@gmail.com

e complementar o tratado de Hyogo, foi criado o Marco de Sendai na Terceira Conferência Mundial sobre a Redução de Riscos e Desastres, realizada em março de 2015 em Sendai, Miyagi, no Japão, tendo vigência de 2015 a 2030 (UN/ISDR, 2015).
Em 2011, o Brasil foi o terceiro país em número de mortes por desastres no mundo, ficando apenas atrás do Japão e das Filipinas (GUHA-SAPIR et al, 2012). Tendo em vista os compromissos firmados internacionalmente, percebe-se que o Brasil deve empenhar-se em treinamentos e conhecimentos técnicos voltados para a prevenção de riscos e desastres, a ausência de noções básicas, por muitas vezes, reflete em cidadãos despreparados para agir em eventos de causas catastróficas. Assim, como parte do esforço nacional para a redução de riscos e desastres, o Plano Nacional de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres teve como objetivo reduzir os níveis de riscos associados a fenômenos naturais e tecnológicos recorrentes no território nacional, através de massivos investimentos no período de 2012 a 2014, em ações articuladas de prevenção, mapeamento de riscos, monitoramento e alerta, e resposta a ocorrências. Como marco institucional deste Plano, pode-se citar a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, instituída pela Lei 12.608/12 (BRASIL, 2012). Além disto, em 2012, foi criada a portaria Interministerial n° 02 de 06-12-2012 que instituiu o Protocolo Nacional Conjunto para Proteção Integral a Crianças e Adolescentes, Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência em Situação de Riscos e Desastres. Este orienta que, em caráter de prevenção, compete à escola desenvolver programas educativos com o foco no desenvolvimento de habilidades para a vida, autoproteção para acidentes e desastres, como parte da matriz programática.
Nesse sentido, o Estado do Paraná aprovou o Decreto 4837 de 04 de junho de 2012 que estabelece o Programa Brigadas Escolares/Defesa Civil na Escola e que tem por objetivo "capacitar alunos e servidores para desenvolverem ações mitigadoras e de enfrentamento a emergências e desastres, naturais ou provocados pelo homem, que comprometam a segurança da comunidade escolar, bem como promover adequações das edificações dos estabelecimentos de ensino em atendimento às normas de segurança contra incêndio e pânico do Corpo de Bombeiros" (Estado do Paraná, 2012,p.01).

Considerando o exposto, o presente projeto teve como objetivo geral a elaboração e desenvolvimento de ações educativas-piloto no tema de prevenção e percepção de riscos e desastres, coma a aplicação do projeto: “Gestão de Riscos e Desastres: ações para o fortalecimento da cultura, prevenção e percepção de riscos no ambiente escolar”, desenvolvido na Escola Municipal Levino Jorge Weidmann, do Município de Santa Tereza do Oeste, com o apoio da prefeitura municipal, Bombeiros, Copel e Defesa Civil.

Procedimentos Adotados

A ação de extensão foi desenvolvida no ano 2017 em duas turmas do quinto ano de uma escola municipal de Santa Tereza do Oeste. Primeiramente a equipe, composta pela coordenadora e três bolsistas, entrou em contato com a secretaria de educação do município, que selecionou a escola para o desenvolvimento da ação. Posteriormente, a equipe realizou reunião com a direção da escola e combinou as datas para as atividades, bem como, coletou a assinatura do termo de autorização para o desenvolvimento da ação.
Incialmente foram aplicados questionários de pré-teste nas turmas onde seria realizada a intervenção e nas turmas de controle, compostas por três turmas de 5º ano da Escola Municipal Hélio Balarotti e três turmas de 6º ano do Colégio Estadual Santa Tereza. No mesmo período, a equipe fez o reconhecimento da escola escolhida para a intervenção,

identificando os riscos presentes no local e no entorno. Além disso, foi realizada a medição e desenho do croqui da edificação para que fosse utilizado na confecção de banners com o mapa da escola, para atividade futura com os alunos.
O desenvolvimento das atividades ocorreu entre os meses de outubro a dezembro de 2017. As intervenções com as turmas de 5º ano, uma turma do período matutino e outra do período vespertino, foram realizadas num período de seis semanas, às segundas-feiras, durando cerca de metade da aula do dia. O Quadro 01 apresenta as atividades desenvolvidas em cada encontro.

Quadro 01 – Atividades desenvolvidas durante a ação de extensão com a turma do quinto ano do ensino fundamental

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	OBJETIVOS
Encontro 1 (23/10/2017): Apresentação da equipe e dos objetivos do projeto; Confecção de crachás com nome; Levantamento de riscos e de desastres no ambiente em que as crianças vivem e se relacionam, partindo do que elas conhecem a respeito do tema através de roda de conversa. Divisão de grupos para inspeção da escola e do entorno com registro fotográfico dos riscos identificados pelas crianças. Para casa: observar os riscos encontrados no caminho e em casa.	Analisar como as crianças percebem os riscos presentes na escola e no entorno dela; identificar os riscos na escola e no entorno dela através da percorrida do terreno; Introdução do tema: "percepção de riscos e desastres no ambiente escolar, visando desenvolver uma cultura de prevenção.
Encontro 2 (30/10/2017): Roda de conversa sobre os riscos observados no caminho da escola e no entorno das suas casas na última semana, elencando-os em cartazes: a) Que riscos encontrei na minha casa?; b) Que riscos encontrei no caminho da escola? As fotos foram devolvidas para os respectivos grupos para uma triagem e classificação de acordo com os riscos correspondentes, elencando 5 classes de riscos encontrados e confeccionando cartazes com as classes e as fotografias. Discussão da responsabilidade e de comportamentos de prevenção, que	Discutir que a existência de riscos ocorre nos mais diversos lugares e estes são dos mais diversos tipos. Classificar os riscos em classes, observando que diferentes classes demandam diferentes ações para redução dos riscos.

cabem aos alunos quanto aos riscos elencados nas atividades anteriores.	
Encontro 3 (06/11/2017): Introdução do conceito de mapa de risco e planta baixa; Construção do mapeamento de risco de acordo com a percepção dos alunos utilizando layout da escola e do entorno em banner e etiquetas coloridas; Discussão da responsabilidade e de comportamentos de prevenção que cabem aos alunos quanto aos riscos elencados nas atividades anteriores.	Apresentar a planta baixa da escola e da região para a construção do mapa de risco; Explicitar o conceito de mapa de risco e criar conjuntamente com as crianças o mapa de risco da escola; Discutir o distribuição física dos riscos pela escola.
Encontro 4 (20/11/2017): Roda de conversa para elencar grandes acidentes e sobre fenômenos naturais que podem ocorrer no mundo; Presença de convidados da Copel e dos Bombeiros.	Integrar ao projeto diferentes profissionais, confirmando o caráter multidisciplinar deste, e, na representação das instituições do Corpo de Bombeiros e da Defesa Civil, apresentar às crianças fontes confiáveis e procedimentos a serem tomados frente aos riscos abordados.
Encontro 5 (27/11/2017): Inicialmente, junto com os alunos relembrar os riscos e problemas já tratados em intervenções anteriores. Após essa primeira etapa, com o multimídia, trazer conceitos, imagens e reportagens sobre a ocorrência dos seguintes eventos no Brasil e de que forma eles atingem área rural e urbana: a) Tempestades; b) Inundações e alagamentos c) Deslizamentos; d) Granizo. No decorrer dessa atividade, os alunos serão estimulados a participarem contando experiências ou ainda demonstrando o seu conhecimento e entendimento sobre o assunto. Para finalizar a atividade, os alunos irão assistir ao vídeo: “Kim em: Cuidados em casos de inundação” da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático-SOBRASA e International Life Saving – ILS. Em seguida, promover uma discussão sobre a importância da cultura de prevenção e o comportamento humano durante os fatos ocorridos, principalmente sobre a reconstrução após esses eventos.	Apresentar os conceitos dos fenômenos geofísicos de forma didática e lúdica, permitindo a contribuição dos alunos através das experiências vividas; Apresentar práticas e comportamentos de redução de riscos e de resposta aos fenômenos abordados.

Encontro 6 (04/12/2017): Relembrar com os alunos os eventos tratados na intervenção anterior (tempestades, inundações/ alagamentos, deslizamentos e granizo). Em seguida, através do uso do multimídia, trazer conceitos, imagens e reportagens sobre a ocorrência de vendavais e tornados no Brasil e de que forma eles atingem área rural e urbana. Os alunos participarão de uma discussão sobre a importância da cultura de prevenção. Em seguida cada aluno irá receber uma folha A4 para desenhar o evento que mais lhe chamar atenção.	Apresentar os conceitos dos fenômenos geofísicos de forma didática e lúdica, permitindo a contribuição dos alunos através das experiências vividas; Apresentar práticas e comportamentos de redução de riscos e de resposta aos fenômenos abordados.

Resultados

A participação dos representantes da Copel, do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná e da Defesa Civil do município foi de extrema importância visto que aproximou as crianças e a comunidade escolar destas instituições. A presença destes foi muito bem recebida, e as orientações oferecidas pelos profissionais ajudaram a legitimar as orientações trazidas pela ação de extensão. A ação de extensão recebeu um feedback positivo, tanto por parte da comunidade escolar quanto por parte destes parceiros institucionais.

Com o objetivo de avaliar as atividades, as crianças realizaram um desenho e escreveram uma frase sobre o que aprenderam e o que mais gostaram no projeto. Dentre as frases das crianças pode-se citar:

"O dia que eu mais gostei foi o dia que nós tiramos as fotos e o dia que o bombeiro e o homem da Copel veio ver o nosso trabalho e veio conversar conosco e o dia que desenhamos e falamos sobre os riscos e os ferimentos escolares" (G.M.M., 5º. Ano, sexo feminino).

"Tudo o que eu aprendi. As aulas que eu mais gostei foi a que nós tiramos as fotos, a que fizemos os mapas e a que o bombeiro e o representante da Copel vieram na escola. Dessas aulas, eu aprendi que não é seguro numa tempestade ficar embaixo de árvores, que no ponto mais alto é que vai cair o raio. E na aula de hoje aprendemos sobre as diferenças entre vendaval e redemoinho e diferentes tipos de tempestades" (I.T., 5º. Ano, sexo feminino).

"Aqui aprendemos sobre a inundação e como se proteger dela. Para se proteger você deverá subir e ficar até passar ou ligar para os bombeiros para te ajudar, não poderá beber a água acumulada na rua e nem sair nadando porque os fios dos postes caídos e poderá levar choque" (T.B.F.G., 5º. Ano, feminino).

"Eu aprendi muitas coisas, só que o que eu mais gostei foi o mapa de risco, tirar foto dos riscos da escola e ao redor, classificar fotos, saber sobre os furacões, tornados e vendaval" (K.P., 5º. Ano, feminino).

"A Unioeste é o curso que nos ensina os cuidados e riscos, a proteger nossas vidas e daqui uns dias estará ensinando outras pessoas. Viva a Unioeste" (V.G.O., 5º. Ano, masculino).

"Aprendi a prevenir choque elétrico quando tiver um cabo em uma poça não chegar perto, ver todos os riscos da escola" (K.G.S., 5º. Ano, masculino).

Considerações Finais

De um modo geral, o projeto cumpriu com seus objetivos de promover a cultura de prevenção e percepção de riscos no ambiente escolar. A escola e a secretaria da educação contribuíram de maneira positiva para o bom andamento das atividades e as crianças demonstraram interesse em aprender estratégias de como ser proteger em situações de risco, revelando ser possível a inserção do tema na matriz curricular das séries iniciais.

Referências

BRASIL, Ministério do Planejamento. **Lançado Plano Nacional para prevenção de desastres naturais**. Brasília, 2012. Disponível em: www.pac.gov.br/noticia/c1619715. Acesso em: 30 maio 2018.

Estado do Paraná. Decreto n° 4.837, de 04 de junho de 2012. **Aprova o Programa Brigadas Escolares/Defesa Civil na Escola**. Curitiba: Secretaria de Estado da Segurança Pública/Secretaria de Estado da Educação/Casa Militar da Governadoria, 2012.

GUHA-SAPIR, D., VOS, F., BELOW, R., PONSERRE, S. **Annual Disaster Statistical Review 2011: The Numbers and Trends**. Bruxelas: CRED, 2012. 52 p.

KOBIYAMA, M. **Prevenção de desastres naturais: conceitos básicos**. Florianópolis: Ed. Organic Trading, 2006. 109 p.

United Nations International Strategy for Disaster Reduction (UN/ISDR). Hyogo Framework for Action 2005-2015: Building the Resilience of Nations and Communities to Disasters. Genebra: UN/ISDR, 2007. 28 p.

United Nations International Strategy for Disaster Reduction (UN/ISDR). Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030. Sendai: UN/ISDR, 2015. 24 p.

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Promoção da cultura de riscos de desastres: relatório final**. Florianópolis: CEPED UFSC, 2012. 121 p.

ALIMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA- IMPACTO DA MÍDIA E RELAÇÃO COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Marcos Freitas de Moraes [951] Thais Souto Bignotto [1]
Participantes: Daniely Casagrande Borges[2], Cassiane Lui [952]
Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Desenvolvimento regional
Modalidade: Oficina
Palavras-chave: Alimentação, Adolescentes, Transtornos Alimentares.

A adolescência pode ser considerada uma fase de transição, o corpo da criança sofre sucessivas transformações que o levam para a vida adulta, ocorre também mudanças psicológicas que pode tornar o adolescente mais suscetível as pressões da sociedade. Dessa forma, trabalhar as questões relacionadas a alimentação e saúde para esse público de fundamental importância, pois auxilia os adolescentes a se aceitarem e buscarem sobretudo a saúde e não o que é imposto pela mídia como padrão de beleza.

Apresentação

A transição da infância para a vida adulta é uma fase que pode representar algum sofrimento. O corpo que antes era de uma criança toma formas diferentes e os hormônios fazem aflorar sensações que antes não eram conhecidas. A puberdade torna o adolescente muito mais sensível as influências da sociedade, pois geralmente durante esse período ele se sente fora do padrão proposto e muitas vezes isso repercute de maneira negativa na sua vida (VITOLO, 2008)

Na adolescência é comum não se ter preocupação com a saúde, somente pensar na alimentação do ponto de vista estético. “Não vou comer para não engordar”, ou “quero tomar suplemento para ficar forte” são frases que costumam ser ouvidas em conversas com este público. Diante disso, o que torna-se mais grave é quando essa preocupação com a imagem e aparência se torna exacerbada e pode ser caracterizada como um transtorno alimentar (VITOLO, 2008)

O termo transtorno alimentar pode ser definido como um quadro patológico onde o paciente relata obsessão com o padrão de imagem corporal e para isso exibe uma conduta alimentar anormal. São doenças graves, que geram sérias consequências a saúde e sofrimento para o paciente e para a família. Dentre os transtornos alimentares destaca-se principalmente a anorexia e bulimia e agora mais recente a vigorexia e ortorexia (KALIL; PISCIOLARO, 2017; BUSSE, 2007; MARTINS, et. al, 2011).

A anorexia nervosa é um distúrbio alimentar caracterizado por um padrão de comportamento alimentar gravemente perturbado (baixa ingestão calórica), alteração da percepção do formato corporal e consequente controle obsessivo do peso. A maioria dos casos ocorre em mulheres jovens, que apresentam como sintomas baixo peso, anemia, amenorreia, lanugo, cabelo seco e quebradiço, intolerância ao frio e cianose das

[951] Professor Adjunto, Matemática, Centro de Engenharias e Ciências Exatas. Toledo. marcos.moraes@unioeste.br [1] Professor Ajunto, Engenharia de Pesca, Centro de Engenharias e Ciências Exatas. Toledo. thais.bignotto@unioeste.br.
[952] Acadêmica, Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Francisco Beltrão. danielyborges42@gmail.com [2] Acadêmica, Educação Física, Educação Física, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Marechal Cândido Rondon. cassilui@hotmail.com.

extremidades. A anorexia pode ser fatal pois o corpo não tem os nutrientes para seu funcionamento (BUSSE, 2007)

Diferentemente da anorexia a bulimia nervosa é um transtorno caracterizado por episódios recorrentes de ingestão alimentar excessiva em um curto espaço de tempo, gerando um sentimento de falta de controle sobre o comportamento alimentar. Após o episódio, o indivíduo apresenta um comportamento compensatório com o objetivo de prevenir o aumento de peso, realizando a autoindução de vômito, uso indevido de laxantes, diuréticos e outros medicamentos, jejuns ou exercícios excessivos. Assim como na anorexia nervosa a maioria dos casos ocorre com mulheres mais jovens (BUSSE, 2007)

A vigorexia apresenta-se como um termo bastante novo, clinicamente é chamada de transtorno dismórfico muscular, ou seja se tem a obsessão pelo ganho de massa magra e definição muscular. Essa obsessão leva muitas vezes o indivíduo a consumir anabolizantes e tomar suplementos alimentares indiscriminadamente. Traz prejuízos para a saúde pois esse excedente proteico pode levar a longo prazo a uma lesão renal, além dos prejuízos sociais e psicológicos (ALVIM, 2012)

A ortorexia também configura-se como um termo bastante novo, caracteriza-se como uma fixação por saúde alimentar ou seja o indivíduo só alimenta-se de alimentos saudáveis. A partir desse conceito algumas pessoas podem inferir que a ortorexia é algo bom, pois se refere a alimentos saudáveis, entretanto, como tudo que foge do equilíbrio pode trazer prejuízos, esse quadro é considerado transtorno alimentar quando se torna exagerado e traz prejuízos ao paciente. Essa fixação pode trazer angústia, sofrimento e levar muitas vezes a um quadro de ansiedade ou depressão (MARTINS, et. al. 2011).

A partir do exposto a oficina tem como objetivo trabalhar questões relacionadas a saúde, alimentação e transtornos alimentares, trazendo aos alunos que a mudança de hábitos deve buscar a melhora na qualidade de vida e não a busca de um padrão estipulado.

Procedimentos Adotados

A oficina será destinada principalmente a adolescentes de 12 a 18 anos, entretanto a mesma poderá ser aplicada para pais e professores da rede pública, bem como interessados em geral no total de até 30 vagas.

Inicialmente será aplicado uma dinâmica de apresentação e questionado aos participantes o que eles entendem por saúde. Após esse questionamento inicial serão abordados algumas questões a respeito do conceito de saúde e a relação da alimentação com algumas doenças. Após essa explicação sobre saúde e alimentação, irá ser trabalhado outro ponto: Quando a preocupação com a alimentação se torna algo exagerado e pode trazer consequências negativas a saúde, como os transtornos alimentares: bulimia, anorexia, vigorexia e ortorexia, relacionando o impacto da mídia sobre a busca de corpos perfeitos. A oficina irá utilizar uma metodologia expositiva e terá como objetivo estimular o envolvimento dos participantes, que serão motivados a se integrar através de dinâmicas e músicas.

Resultados

Espera-se que os participantes se envolvam no assunto abordado e sintam-se motivados a entender mais sobre alimentação e saúde. Além disso, espera-se que a oficina proporcione uma troca de experiências, pois alguns alunos podem estar passando ou ter passado pelo problema.

Considerações Finais

Conclui-se que pela seriedade do problema relatado e pela faixa etária que ele acomete principalmente faz-se necessário que mais atividades como esta sejam desenvolvidas nas escolas.

Forma(s) de contato com a ação

danielyborges42@gmail.com- (46)999282977
rondonemdib@gmail.com

Referências

ALVIM, S.A.B. Vigorexia. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia). Centro Universitário São José de Itaperuna – RJ, 2012.

BUSSE, R.S. Anorexia, Bulimia e Obesidade. São Paulo: Manole, 2007.

KALIL, C.C; PISCIOLARO, F. Eu tenho transtorno alimentar? ABESO- Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica, 2017. Disponível em: http://www.abeso.org.br/coluna/psiquiatria-e-transtornos-alimentares/eu-tenho-transtorno-alimentar- **Acesso em: 18/05/2018.**

MARTINS, M. C.T. *et al.* Ortorexia nervosa: reflexões sobre um novo conceito. Revista de Nutrição. Campinas, 24(2):345-357, mar./abr., 2011.

VITOLO, M. R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

ATITUDE LÍDER E EMPREENDEDORA PARA A INSERÇÃO E MANUTENÇÃO COMPETITIVAS NO MERCADO DE TRABALHO

Keila Raquel Wenningkamp[953] (Coordenadora da Ação de Extensão - 2017)
Fabiana Regina Veloso[954] (Coordenadora da Ação de Extensão - 2018),
Participantes: Deborah Caroline dos Reis Ribeiro[955], Luciana Dourado[956], Rafael Vargas Aglio[957]

Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: (Educação Profissional)
Modalidade: (Oficina)
Palavras-chave: Primeiro Emprego; Liderança; Empreendedorismo.

Resumo

Esta ação está vinculada ao projeto "Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego", que possui dois principais objetivos: qualificar jovens e adolescentes para o ingresso e manutenção no mercado de trabalho e envolver o acadêmico da UNIOESTE na vida social. O objetivo desta ação é ministrar o conteúdo de Liderança a fim de demonstrar aos participantes como identificar características pessoais e oportunidades no contexto de trabalho que possibilitem atuar mais ativamente neste cenário.

Apresentação

A extensão universitária juntamente com o ensino e a pesquisa formam o tripé que constituem o eixo fundamental das universidades brasileiras. Assim, "as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão", conforme o Art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988).

Conforme Almeida e Lopes (2014), o ensino pode ser entendido como o processo de construção do conhecimento e atividades de formação profissional. Enquanto isso, a pesquisa pode ser conceituada como extensão dos produtos gerados pelo conhecimento. Nesse contexto, Ortega (2016) ressalta que caso as universidades considerassem unicamente a dualidade entre ensino e pesquisa, poderia ganhar em avanços científicos e tecnológicos, mas perderia no âmbito da compreensão étnico, político, social e na formação de cidadãos. Logo, a extensão universitária é o item do tripé responsável pela interação entre universidade e sociedade, contribuindo para a formação de estudantes mais críticos e cidadãos, além de auxiliar para o desenvolvimento da sociedade.

[953] Mestre, Secretariado Executivo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste *campus* Toledo E-mail: sebkeila@hotmail.com
[954] Doutora, Secretariado Executivo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste *campus* Toledo. E-mail: fbiscoli@yahoo.com.br
[955] Graduanda, Secretariado Executivo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste *campus* Toledo. E-mail: deborah.ribeiro@unioeste.br
[956] Graduanda, Secretariado Executivo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste *campus* Toledo. E-mail: lucyana_5603@hotmail.com
[957] Graduando, Secretariado Executivo, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste *campus* Toledo. E-mail: rafael.aglio@unioeste.br

Atentos a esse pilar, o Curso de Secretariado Executivo da Unioeste criou, em 2011, a atividade de extensão intitulada “Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego”, que possui dois principais objetivos, quais sejam: a) qualificar jovens e adolescentes (entre 14 e 18 anos) de entidades beneficentes de Toledo-PR para o ingresso e manutenção no mercado de trabalho; b) oportunizar ao acadêmico de Secretariado Executivo o envolvimento na vida social da comunidade, bem como o contato com a sala de aula.

Entre os aspectos que justificaram o surgimento dessa atividade de extensão está o fato de que muitos dos adolescentes e jovens que são atendidos por instituições beneficentes e sem fins lucrativos de Toledo/PR são procedentes de famílias de baixa renda, têm poucas oportunidades para se capacitar e, portanto, muitos deles não conseguem garantir sua empregabilidade. Conforme Carrieri e Sarsur (2004), ter empregabilidade é conseguir rapidamente um trabalho em qualquer empresa, independentemente do momento em que vive o mercado de trabalho, se com pouca ou muita oferta, e mantê-lo de maneira atraente e sustentável.

Ocorre que muitas vezes as metas e projetos educacionais não conseguem garantir aos jovens e a população as condições de acesso e manutenção ao mercado de trabalho. Somado a isso, surgem às exigências cada vez maiores que os candidatos enfrentam nos processos de seleção, de maneira que, muitas vezes, podem ficar à margem das boas vagas de trabalho por falta de preparação.

Diante disso, o projeto “Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego” se caracteriza por oferecer oficinas sobre temáticas imprescindíveis para a inserção de manutenção de jovens e adolescentes no mercado de trabalho de maneira competitiva e sustentável, tais como: Currículo; Oratória; Entrevista; Informática e Novas Tecnologias; Comunicação Empresarial; Rotinas Secretariais; Postura profissional e Ética; Inglês Instrumental; Espanhol Instrumental, Liderança e Trabalho em Equipe; Funções administrativas e Atividades Comerciais e Financeiras; e Empreendedorismo. Nesse contexto, o objetivo deste resumo, a ser apresentado em forma de oficina, é apresentar algumas atitudes empreendedoras e de liderança fomentadas nos jovens e adolescentes participantes do projeto.

Procedimentos Adotados

Os procedimentos adotados para a realização da ação “Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego” envolve: coleta de informações e elaboração de material didático e oferta de oficinas com atividades teórico-prática sobre os conteúdos abordados. No que tange à organização do material didático para as oficinas, essa se dá por meio da pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Lakatos e Marconi (1991), engloba toda a bibliografia já tornada pública com relação ao tema proposto, e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito sobre o assunto. Nesse caso, a bibliografia pesquisada é relacionada aos principais autores estudados em sala de aula, durante o curso de Secretariado Executivo, formando assim os conteúdos a serem ministrados no projeto de extensão.

A partir desse conteúdo, são elaborados slides, dinâmicas e atividades a serem repassadas e realizadas no decorrer das oficinas. Os acadêmicos são orientados por professores do curso de Secretariado Executivo quanto à seleção e escrita do conteúdo, dos slides, das dinâmicas, bem como as estratégias de apresentação oral. Dessa forma, no momento da oficina os acadêmicos estão treinados e preparados.

A prática da atividade prevê a aplicação de um curso com dez a doze oficinas a serem divididos, em média, entre 10 professores e 65 acadêmicos participantes do projeto.

Cada oficina é ministrada em um único período, aos sábados de manhã, conforme cronograma de atividades.
A metodologia de trabalho do projeto é composta por oficinas de trabalho em que os próprios acadêmicos do curso de Secretariado Executivo são os ministrantes. Contudo, para a elaboração do material, das apresentações e das atividades, os acadêmicos são orientados por um docente. Dessa forma, anualmente estão envolvidos em torno de 40 acadêmicos e dez professores do curso de Secretariado Executivo. As oficinas são ministradas geralmente aos sábados de manhã e sempre devem atender ao objetivo proposto no projeto, ou seja, a preparação para o mercado de trabalho.
Como o objetivo deste resumo é apresentar algumas atitudes empreendedoras e de liderança fomentadas nos jovens e adolescentes participantes do projeto, cabe destacar os procedimentos especificamente adotados nessas duas oficinas.
A postura empreendedora deve ser estimulada em qualquer atividade organizacional, seja na criação de novos negócios ou na geração de novas ideias e oportunidades no contexto interno da organização. Para isso é preciso que as pessoas desenvolvam certas características no cotidiano para que consigam perceber e explorar oportunidades de empreender (DORNELAS, 2001). Neste sentido a oficina visa estimular atitudes de atenção, comprometimento, auto-confiança e ação, mostrando possibilidades para que os indivíduos orientem suas ações na busca de conhecimento em torno das ideias propostas e consigam apresenta-las de forma organizada e planejada para conquistarem apoio na execução dos seus projetos. Busca-se mostrar que não basta ter ideias, é preciso convencer a organização de que suas ideias são viáveis e podem gerar valor.
Neste sentido, o conteúdo de empreendedorismo é também vinculado às atitudes de liderança para destacar que levar ideias e projetos a resultados satisfatórios também pressupõe trabalhar em equipe, coordenando ações de pessoas para incorporar ideias novas (WILLIAMS, 2016). Esta postura somente é possível quando empreendedores sejam também líderes eficazes, capazes de construir redes de relações, de atuar em grupos, de envolver pessoas que “comprem” suas ideias, ajudando a construí-las, defendendo-as e ajudando a colocá-las em funcionamento.
O destaque que se pretende com a oficina de Empreendedorismo e Liderança é motivar as pessoas a se tornarem projetivas, entusiasmadas e acimar de tudo atuantes na execução de suas propostas. Também objetiva-se evidenciar que esta postura é compatível com qualquer que seja a ocupação profissional, desde que seja estudada e desenvolvida adequadamente. Por fim é importante ressaltar que a inserção no mercado de trabalho e a manutenção de carreiras profissionais depende da formação, do conhecimento mas essencialmente da postura que cada indivíduo assume diante do trabalho, ou seja, depende de como as pessoas se dispõem a atuar no meio organizacional.

Resultados

Desde o surgimento do projeto “Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego” diversas entidades já foram atendidas, como: Casa de Maria; Ação Social São Vicente de Paulo; Florir Toledo; e Centro da Juventude (Jardim Europa e Jardim Coopagro). Nos últimos quatro anos, a parceria tem sido com a Prefeitura do Município de Toledo a partir do Centro da Juventude, pois congrega e atende jovens e adolescentes de todo o Município, com espaço e infraestrutura apropriados para a realização de oficinas.
Entre os mais diversos resultados já obtidos com a atividade de extensão aqui destacada, podem-se citar as sociais, científicas e de reconhecimento. Em trabalhos

científicos de Wenningkamp, Bíscoli e Alves (2013), Wenningkamp, Schmidt, Sanches e Cielo (2016) e Wenningkamp, Cielo, Berdardon e Silva (2016) já foram relatadas diversas contribuições sociais, tais como: maior interesse de adolescentes/jovens pela educação; inserção de adolescentes/jovens no mercado de trabalho a partir da realização do projeto; motivação do jovem/adolescente na formação superior. Por exemplo, um dos adolescentes participantes do projeto relatou que, após realizar a atividade de extensão Secretariado Executivo – preparando para o 1º emprego, foi contratado por uma grande empresa local depois da sua primeira entrevista de trabalho. Outro exemplo que cabe mencionar é que algumas ou pelo menos uma oficina do projeto de extensão é ministradas na Unioeste, pois se tem o intuito de apresentar a universidade para os participantes do projeto, a fim de que vejam a possibilidade e a oportunidade de também cursarem um ensino superior. Isso porque, ao visitarem a universidade, alguns mencionam o fato de não saberem que também podem estudar ali e, ainda, gratuitamente. Nesse sentido, cabe ressaltar que no ano de 2016 teve-se como resultado dessa iniciativa, o ingresso de uma das adolescentes participantes do projeto (em uma edição passada) no Curso Superior de Secretariado Executivo.

Outro resultado importante do projeto foi o seu reconhecimento pelo Município de Toledo a partir da Moção de Aplausos recebida pela Câmara Municipal de Toledo (Requerimento nº 313/2015).

A atividade de extensão também foi premiada e reconhecida em evento internacional, o 5º Encontro Global de Empreendedorismo para Cidades Alegres, Criativas, Humanas e Inteligentes, a partir do recebimento do Troféu Ouro (1º lugar) de inovação social (Figura 1).

INNOVACITIES LATINOAMÉRICA - Encontro Global de Empreendedorismo para Cidades Alegres, Criativas, Humanas e Inteligentes
INNOVACITIES LATINOAMÉRICA - Global Exhibition of Inventions for Creative, Happy, Human and Smart Cities

CERTIFICADO DE PREMIAÇÃO
AWARD CERTIFICATE

1º LUGAR - TROFÉU OURO
1st PLACE - GOLD TROPHY

para KEILA RAQUEL WENNINGKAMP, do Brasil, pela invenção Secretariado Executivo: Preparando para o 1º Emprego, na categoria Inovação Social.

Foz do Iguaçu, Paraná - Brasil, 10 a 12 de dezembro de 2015.

Mariangela Luckmann
Diretora de Educação e Eventos
ABIPIR

Celso Luckmann
Diretor Administrativo
ABIPIR

Marcelo Vivacqua
Presidente
ABIPIR
Representando IFIA p/ a Continente Americano

ABIPIR IFIA

Figura 1 – Troféu Ouro de Inovação Social recebido pelo evento Inova Cities

Em 2016, um importante resultado tem contribuído e muito para a melhoria e permanência da atividade de extensão, qual seja: a conquista de duas bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBE). Dois bolsistas de extensão, que são acadêmicos de Secretariado Executivo, têm destinado tempo e trabalho para cumprir dois principais objetivos: a) auxiliar jovens e adolescentes participantes do projeto "Secretariado Executivo – preparando para o 1º Emprego" a melhorarem sua capacidade de aprendizagem; b) auxiliar jovens e adolescentes participantes do projeto "Secretariado Executivo – preparando para o 1º Emprego" a conhecerem oportunidades de ingresso no mercado de trabalho. Em 2017, novamente o projeto foi contemplado com mais um bolsista. Neste período as atividades dos bolsistas têm gerado resultados no que tange à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e também no repasse de informações sobre o mercado de trabalho aos jovens contemplados pelo mesmo.

Espera-se que as oficinas de liderança e empreenderorismo a ser oferecida no SEU oportunize aos ouvintes uma forma de perceberem características pessoais e oportunidades no contexto de trabalho em que consigam se destacar entre outros profissionais, participando ativamente das rotinas empresariais e atuando com maior eficiência no mercado de trabalho.

Considerações Finais

Foi possível perceber que alguns estudantes das versões anteriores do projeto deram continuidade na sua formação, entraram na universidade ou em cursos profissionalizantes. Comparado a outro contingente de egressos que não estudaram além da formação no ensino médio, pode-se dizer que os incentivos oferecidos por esta oficina em conjunto com as demais que compõem o projeto, podem ter motivado a busca pelo aprimoramento. Por outro lado, na formação dos acadêmicos de secretariado executivo percebeu-se que cresce o número de estudantes interessados em atuar nas oficinas. Um aspecto que pode ser considerado negativo é a constante troca de estudantes bolsistas, que ocorre em função do baixo valor da bolsa, o que leva estudantes a desistirem quando conseguem uma vaga de estágio ou de trabalho com melhor remuneração. Esta inconstância e a falta de estudantes com perfil apropriado para concorrer à bolsa levou a coordenação do projeto a não submeter pedido de bolsa para o projeto no ano de 2018.

Forma(s) de contato com a ação

www.secretariadounioeste.com; sebkeila@hotmail.com; fabiana.r.veloso@gmail.com; (45) 3379-7049; (45) 99912-9422.

Referências

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/> Acesso em: 26 abril 2016.

CARRIERI, A. P.; SARSUR, A. M. Percurso semântico do tema empregabilidade: a (re)construção de parte da história de uma empresa de telefonia. **Rev. Adm. Contemp.**, Curitiba, v. 8, n. 1, Mar. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552004000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 6 jun 2016.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARTINS, L. M. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Oficina de Estudos pedagógicos, (2007). Disponível em: < http://201.16.255.81/site/downloads/artigosant11.pdf> Acesso em: 26 abril 2016.

PROEX. **Secretariado Executivo:** preparando para o primeiro emprego. Coordenado por Keila Raquel Wenningkamp. UNIOESTE, Toledo, 2016.

WENNINGKAMP, K. R.; BISCOLI, F. R. V.; ALVES, J. K. D. . Secretariado Executivo - Preparando para o 1º Emprego: evolução do projeto de extensão nos anos de 2011 e 2012. In: III Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo (ENASEC), 2013, João Pessoa - PB. **Anais do III Enasec**, 2013.

WILLIAMS, C. ADM. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL – DIAGNÓSTICO SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL

Marcos Freitas de Moraes[958], Thais Souto Bignotto[1]
Participantes: Cassiane Lui[959], Daniely Casagrande Borges[2]
Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Esporte e Lazer
Modalidade: Oficina
Palavras-chave: Composição Corporal, Riscos à Saúde, Exercício Físico.

A qualidade de vida do ser humano é um dos fatores essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais saudável e com mais equilíbrio em seus trabalhos ou serviços. Uma alimentação saudável aprimora a condição profissional e o bem estar das pessoas. Mas, na correria do dia a dia as pessoas tendem a uma má alimentação e uma vida sedentária, logo os riscos de doenças por estes fatores estão cada dia mais altos. Tanto o excesso ou déficit de peso corporal pode resultar em diversas doenças, as quais acabam limitando os afazeres diários dos indivíduos. Assim, percebe-se a importância de realizar avaliações da composição corporal pois é através desta que se obtém as informações necessárias quanto aos futuros riscos.

Apresentação

A composição corporal é um elemento chave do perfil de saúde e da aptidão física de um indivíduo, pois a gordura corporal total e a sua distribuição estão associadas ao risco de diversas doenças (HEYWARD, 2013).

O aumento da prevalência da obesidade e do sobrepeso nos indivíduos de pouca idade tem sido tema de diversos estudos de profissionais da área da saúde. O excesso de peso corporal, como já mencionado anteriormente, resulta em riscos à saúde, pois é o responsável por doenças como hipertensão arterial, diabetes, cardiopatias, dentre outras (SANTOS et al., 2015).

O exercício físico é um componente determinante na regulação do peso corporal (LANCHA JR; LANCHA, 2016), e seus benefícios são bem conhecidos pela população. A prática de atividades físico-esportivas durante a adolescência favorece a adoção de um estilo de vida mais ativo no futuro, auxiliando desta forma, na diminuição do excesso de peso corporal (VIANA; ANDRADE, 2010).

A avaliação da composição corporal é importante pois apresenta parâmetros como porcentagem de gordura, porcentagem de massa muscular, circunferência da cintura, relação cintura-quadril, índice de massa corporal (IMC), entre outros. Ao fato de o peso corporal isoladamente não pode ser considerado um bom parâmetro para a identificação do excesso ou déficit de gordura corporal (DELGADO, 2004).

Atualmente existe inúmeros métodos para avaliar a composição corporal, estes variam em custo, acurácia, facilidade de utilização e de manipulação dos equipamentos. A medida de dobras cutâneas é largamente utilizada devido à praticidade e ao baixo custo,

[958] Professor Adjunto, Matemática, Centro de Engenharias e Ciências Exatas. Toledo. marcos.moraes@unioeste.br [1] Professor Ajunto, Engenharia de Pesca, Centro de Engenharias e Ciências Exatas. Toledo. thais.bignotto@unioeste.br.
[959]Acadêmica, Educação Física, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Marechal Cândido Rondon. cassilui@hotmail.com.
[2] Acadêmica, Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Francisco Beltrão. danielyborges42@gmail.com.

os métodos mais sofisticados devido ao seu alto custo são pouco utilizados (REZENDE et al., 2007; DELGADO, 2004).
Com base nas informações descritas a oficina tem como objetivo realizar avaliações da composição corporal nos indivíduos, apresentar os resultados e informar os possíveis riscos, caso os avaliados apresentem algum. Esta oficina fará parte do conjunto de ações propostos pela Equipe da Unioeste que participará do Projeto Rondon - Operação Pantanal, em julho deste ano no município de Dois Irmão do Buriti.

Procedimentos Adotados
A avaliação será realizada em adolescentes, jovens e terceira idade. Contudo, entende-se que este assunto interessa a comunidade como um todo e todos os indivíduos deveriam ter oportunidade de, pelo menos, uma vez ao ano fazer este procedimento de avaliação. Como isto é meramente impossível, a função da oficina é gerar multiplicadores que divulguem a importância desta avaliação e faça com que uma grande parte da comunidade conheça e possa ter acesso a este tipo de procedimento.

Além de um local adequado para realizar a avaliação, alguns equipamentos serão utilizados como: adipômetro, fita métrica, balança e um software de avaliação que auxiliará nos cálculos dos parâmetros avaliados. Com o resultado em mãos, o avaliador explicará as informações aos participantes e os possíveis riscos.

Resultados
É mediante a avaliação da composição corporal que é possível identificar o acúmulo excessivo de gordura, com isso espera-se que a comunidade perceba a importância de realizar exercícios físicos e ter um novo hábito alimentar mais saudável, evitando no futuro tratamento farmacológico das doenças associadas à obesidade. Os resultados serão dispostos em gráficos e tabelas, demonstrando e comparando o grau de obesidade ou não nos indivíduos avaliados.

Considerações Finais
O sobrepeso ou o déficit de peso pode ser identificado nos anos iniciais, assim considera-se de extrema importância a realização de avaliações da composição corporal nas escolas, assim como debates sobre as demais temáticas relacionadas a saúde e alimentação.

Forma(s) de contato com a ação

cassilui@hotmail.com (45)99918-5213 - rondonemdib@gmail.com

Referências

DELGADO, L. Avaliação da composição corporal. Dissertação - Universidade Federal do MaranhãO. São Luís, 2004. Disponível em: < http://www.musculacaoterapeutica.com.br/uploads/2/5/5/7/25570883/composi%C3%87%C3%83o_corporal_disserta%C3%87%C3%83o_2_.pdf> Acesso em: 30 mai. 2018.

HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercícios. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LANCHA JR, A. H.; LANCHA, L. O. P. Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes. Barueri, SP: Manole, 2016.

REZENDE, F., ROSADO, L., FRANCESCHINNI, S., ROSADO, G., RIBEIRO, R., BOUZAS MARINS, J. C. Revisão crítica dos métodos disponíveis para avaliar a composição corporal em grandes estudos populacionais e clínicos. **Arquivos Latino-americanos de nutrição,** v. 57, n. 4, 2007. p. 327-334. Disponível em: < http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-06222007000400004> Acesso em: 05 mai. 2018.

SANTOS, Alessandra Regina et al. Avaliação da composição corporal de crianças pré-puberes do sexo masculino. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, v. 9, n. 55, 2016. p. 456-461. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/827> Acesso em: 30 mai. 2018.

VIANA, Maick da Silveira; ANDRADE, Alexandro. Estágios de mudança de comportamento relacionados ao exercício físico em adolescentes. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 12, n. 5, 2010. p. 367-374. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-00372010000500009&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em: 30 mai. 2018.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Marcos Freitas de Moraes[960], Taís Bignotto[961] (Coordenadores da Ação de Extensão)
Participantes: Júlia Reis Conterno[962], Bruna Sampaio Boffo[963],

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Oficina
Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Prevenção de Doenças; Educação em Saúde.

Resumo

Em pleno século XXI ainda deparamos com inúmeros casos de doenças transmitidas através de relações sexuais pelo descaso que as pessoas têm com o cuidado com a higiene, sem o uso métodos de proteção e com o contato direto com seus parceiros. A desinformação é a principal causa deste aumento nos casos das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). A partir de 2015, a terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) passou a ser adotadas pelo campo da saúde no Brasil, em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis. As ISTs são adquiridas, principalmente, por contato sexual sem o uso de preservativos com uma pessoa infectada. Dentre as ISTs, as consideradas mais evidentes no cotidiano são o HIV/AIDS, o HPV, a Hepatite, a Sífilis, a Gonorreia e a Clamídia. A oficina pretende abordar o tema de forma expositiva dialogada, possibilitando a troca de saberes e formando multiplicadores, para que este assunto seja abordado com clareza e sutileza para todas as gerações e a prevenção seja o principal remédio para o tratamento.

Apresentação

A partir de 2015 a terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada pelo campo da saúde no Brasil, em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). A mudança de denominação levou em conta que internacionalmente e que diversas entidades como, Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a sociedade científica de forma geral já havia adotado a nova denominação (BRASIL, 2015).

O motivo da mudança decorre principalmente porque seria mais correto, do ponto de vista conceitual, a utilização da denominação Infecção do que doença, pois uma infecção pode ser transmitida mesmo sem a evidência de sinais e sintomas. Nesse sentido, as ISTs são frequentes, têm múltiplas etiologias e apresentações clínicas e causam impacto na qualidade de vida das pessoas, nas relações pessoais, familiares e sociais (BRASIL, 2015).

As ISTs são adquiridas, principalmente, por contato sexual sem o uso de camisinha com uma pessoa que esteja infectada. As manifestações das ISTs são diversas, mais comumente surgem feridas, corrimentos, bolhas ou verrugas coceiras, dor ao urinar, dor na relação sexual, mau cheiro (BRASIL, 2014; BRASIL, 2015).

[960] Marcos Freitas de Moraes Doutor, Química, CECE, campus Toledo, marcos.moraes@unioeste.br
[961] Thaís Bignotto, Doutora, Engenharia de Pesca, CECE, campus Toledo, thabignotto@yahoo.com.br
[962] Graduanda, Enfermagem, CCBS, *campus* Cascavel. E-mail: ju.conterno.reis@gmail.com
[963] Graduanda, Odontologia, CCBS, *campus* Cascavel. E-mail: bruna.boffo@hotmail.com

Dentre as ISTs, os casos mais evidentes que ocorrerem no dia a dia são o HIV/AIDS, o HPV, a Hepatite, a Sífilis, a Gonorreia e a Clamídia. A seguir, segue um breve resumo de cada uma delas.

HIV/AIDS

Definição

O HIV é a sigla em inglês do Vírus da Imunodeficiência Humana, sendo responsável posteriormente pelo desenvolvimento da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), pois ataca o sistema imunológico (linfócitos T CD4+) que atua para defender o organismo de infecções diversas. Este vírus age atacando o sistema imune, principalmente os linfócitos T CD4+, desta forma, a pessoa infectada fica muito mais suscetível a adquirir doenças visto que o sistema imune encontra-se comprometido (BRASIL, 2014).

O HIV é transmitido principalmente por via sexual. Outra via importante de transmissão é a via sanguínea. Atualmente esta forma de transmissão está mais relacionada a usuários de drogas injetáveis que fazem compartilhamento de seringas e agulhas. Felizmente, os bancos de sangue fazem uso de testes altamente sensíveis para o vírus HIV entre outros, em potenciais doadores de sangue, o que torna praticamente nula a contração de HIV por transfusões de sangue no Brasil (BRASIL, 2015).

A transmissão vertical (TV) é a transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) da mãe para o concepto, decorrente da exposição da criança à infecção pelo vírus no decorrer da gestação, no parto, durante o aleitamento materno e/ou aleitamento cruzado (BRASIL, 2006).

A AIDS como descrito anteriormente é uma patologia decorrente da infecção pelo vírus HIV, assim, ao contrário do que grande parte da população acredita HIV e AIDS não são sinônimos. A infecção por HIV é dividida em quatro fases: infecção aguda, fase assintomática, fase sintomática inicial e a AIDS, de fato, quando ocorre a maior baixa do sistema imune e o acometimento por doenças oportunistas.

O tratamento é realizado com acompanhamento médico e o uso de antirretrovirais. A distribuição dos medicamentos geralmente é feito nos serviços especializados.

Papiloma Vírus Humano – HPV

Definição

HPV é um DNA-vírus que atinge a pele e as mucosas, podendo causar uma gama de variedade de lesões proliferadas na região anogenital, por meio de verrugas ou lesões percursoras de câncer como o câncer de colo de útero, garganta ou ânus. O nome HPV é uma sigla inglesa para "Papiloma vírus humano" e cada tipo de HPV pode causar verrugas em diferentes partes do corpo (BRASIL, 2015).

Uma pessoa infectada pelo vírus necessariamente não apresentará sinais ou sintomas, ou seja, não apresentará sintomas aparentes e é de caráter transitório, podendo regredir espontaneamente. Normalmente as infecções pelo HPV se apresentam como lesões microscópicas ou não produzem lesões, o que se chama de infecção latente. Quando não se vê lesões, necessariamente não é possível garantir que o HPV não está presente, mas apenas que não está produzindo doença (INCA, 2014).

O principal sintoma do HPV, quando se manifesta, é o surgimento de verrugas ou lesões na pele, normalmente uma manchinha branca ou acastanhada que coça.

HEPATITE

Definição

A hepatite é uma inflamação do fígado e pode ser causada por vírus, uso de alguns remédios, álcool e outras drogas, além de doenças auto-imunes, metabólicas e genéticas. Diagnosticar a hepatite precocemente é a melhor forma de obter maiores chances de eficácia com o tratamento. As hepatites que são transmitidas por forma sexual são as Hepatite B, Hepatite C, Hepatite D.

SÍFILIS

Definição

A sífilis é doença infectocontagiosa, transmitida pela via sexual e verticalmente durante a gestação. Caracteriza-se por períodos de atividade e latência; pelo acometimento sistêmico disseminado e pela evolução para complicações graves em parte dos pacientes que não trataram ou que foram tratados inadequadamente (AVELLEIRA, BOTTINO, 2006).

Os sinais e sintomas dependerá do estágio que sífilis se encontre, sífilis primária, sífilis secundária, sífilis latente ou assintomática e por fim a sífilis terciária.

Gonorreia

Definição

A cervicite mucopurulenta ou endocervicite é a inflamação da mucosa endocervical (epitélio colunar do colo uterino). Os agentes etiológicos mais frequentes são C. trachomatis e N. gonorrhoeae (BRASIL, 2015).

Há evidências científicas da associação de C. trachomatis e N. gonorrhoeae aos seguintes fatores: mulheres sexualmente ativas com idade inferior a 25 anos, novas ou múltiplas parcerias sexuais, parcerias com ISTs, história prévia ou presença de outra ISTs e uso irregular de preservativo (BRASIL, 2015).

As cervicites são frequentemente assintomáticas (em torno de 70% a 80%). Nos casos sintomáticos, as principais queixas são corrimento vaginal, sangramento intermenstrual e disúria. Outras queixas comuns são: dor à mobilização do colo uterino, material mucopurulento no orifício externo do colo e sangramento ao toque da espátula ou swab. As principais complicações, quando não tratadas, são: dor pélvica, DIP (Doença Inflamatória Pélvica), gravidez ectópica e infertilidade.

Clamídia

Definição

Trata-se de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis,* que infecta o epitélio do canal endocervical e a uretra. O maior número de casos encontra-se na população da faixa etária dos 20 anos, onde cerca de 80% dos casos são assintomáticos. O período de incubação é de, aproximadamente, 15 dias, e durante esse período, o portador já é capaz de transmitir a doença (FERRACIN; OLIVEIRA, 2005).

Nos casos sintomáticos, que são minoria, as principais manifestações clínicas são corrimento vaginal purulento, algia em baixo ventre, sangramento e dor durante ou após as relações sexuais. A infecção por clamídia, quando não tratada, pode levar a sequelas importantes, como a gravidez ectópica, doença inflamatória pélvica e infertilidade (FERRACIN; OLIVEIRA, 2005).

Procedimentos Adotados

A oficina será amplamente contextualizada de forma expositiva dialogada, pois somente o diálogo e a troca de saberes fortalece o princípio da proteção. As ISTs são erradicadas somente com o cuidado e proteção, logo a discussão do uso correto e contínuo dos métodos de barreira, preservativo masculino e feminino e dos tratamentos para àqueles que já adquiriram será de suma importância. Então, com o auxilio de projetor multimídia, cada uma das principais IST's será exposta, apresentando suas informações básicas e imagens de casos graves das infecções. Os temas serão explicados de forma clara, preconizando as dúvidas que surjam durante a oficina. Moldes e outros instrumentos serão utilizados para a colocação correta dos preservativos.

Considerações Finais

Espera-se que as duvidas levantadas durante a oficina seja sanada, e que os participantes saiam sabendo quais as IST's mais comuns e qual a principal forma de prevenção da infecção.

Forma(s) de contato com a ação

Julia Reis Conterno, ju.conterno.reis@gmail.com, (45) 99860 4440, rondonemdib@gmail.com

Referências

AVELLEIRA, J. C. R; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **An. Bras Dermatol**. 2006;81(2):111-26.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV**. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT)**. Brasília, 2ª ed. p. 1-120, 2015.

FERRACIN, I.; OLIVEIRA, R. M. W. Corrimento vaginal: causa diagnóstico e tratamento farmacológico. **Infarma,** v. 17, n. 5, 2005.

INCA - Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **HPV e câncer**: perguntas mais frequentes. Rio de Janeiro, 2014.

INSTRUÇÃO DE HIGIENE ORAL PARA CRIANÇAS E ADULTOS E AS CONSEQUÊNCIAS QUE A AUSÊNCIA DA HIGIENIZAÇÃO PODE GERAR

Marcos Freitas de Moraes[964]
Thaís Souto Bignotto[2]
Participantes: Simone Karine Rothen[3], Bruna Sampaio Boffo[4].

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Oficina
Palavras-chave: Higiene oral; Educação em saúde; Saúde bucal.

Resumo

De modo geral, as pessoas não valorizam sua higiene bucal como deveriam, permitindo o desenvolvimento de várias doenças dentais e gengivais. Uma higienização correta, além de preservar a saúde permite uma alimentação mais saudável e um sorriso bonito. A educação em saúde bucal é conseguida através da conscientização do indivíduo a respeito da importância do seu papel como responsável pela própria saúde. O objetivo dessa oficina é esclarecer dúvidas sobre os cuidados com a higiene bucal e incentivar uma boa prática de escovação e a correta manutenção da saúde bucal.

Apresentação

Estamos acostumados a falar e a ouvir que "a saúde começa pela boca". É muito comum o uso desse ditado na intenção de reforçar a importância de orientações e recomendações voltadas para a saúde bucal. Este pode ser, então, um bom começo para o nosso trabalho. Partimos da premissa de que é fundamental compreender sobre os diferentes sentidos associados à relação da mastigação com a alimentação, e também, da relação entre saúde dos dentes e gengivas com o estado saudável do organismo como um todo (SANTOS, 2007).

A promoção de saúde requer um trabalho com abordagens preventivas, educacionais, curativas e de controle da saúde pelo próprio indivíduo, sendo a motivação e a transformação social por meio da conscientização as únicas propostas viáveis para a diminuição das doenças bucais. Para isso, pode-se trabalhar com programas de promoção em saúde que em eixos diferentes se interliguem por meio da educação e formação do indivíduo e, assim, permitir o desenvolvimento de ações baseadas na integralidade com o objetivo de despertar a autonomia no cuidado do próprio cidadão. Isto inclui a luta pela satisfação de suas necessidades de forma ampla e a construção de relações simétricas entre usuários do serviço de saúde e os próprios profissionais da área (SOUZA et al., 2015).

A cárie dentária é uma das doenças de maior prevalência no ocidente e é o principal problema de saúde bucal no Brasil. Graças às ações preventivas, educativas e o uso

[1] Doutor, Química, CECE, Campus Toledo. E-mail: marcos.moraes@unioeste.br
[2] Doutora, Engenharia de Pesca, CECE, Campus Toledo. E-mail: thabignotto@yahoo.com.br
[3] Academica, Odontologia, CCBS, Campus Cascavel. E-mail: pro-simonekarine@hotmail.com
[4] Academica, Odontologia, CCBS, Campus Cascavel. E-mail: bruna.boffo@hotmail.com

disseminado do flúor, tanto na água de abastecimento público quanto nos cremes dentais, a prevalência e a gravidade desta doença têm diminuído nas últimas décadas (MACEDO, 2010).

A cárie dentária afeta os tecidos duros dos dentes (esmalte, dentina, cemento). Inicialmente, ocorre o aparecimento de uma mancha branca, opaca, leitosa, causada pela perda dos minerais do esmalte devido à ação dos ácidos produzidos pelas bactérias. Se neste momento o processo de desmineralização não for interrompido, ou seja, não ocorrer a remineralização da mancha branca, tanto a dentina quanto a polpa poderão ser atingidas e o dente totalmente destruído.

As bactérias, principalmente os estreptococos do grupo *mutans*, são essenciais para o início e desenvolvimento da cárie, devido a sua capacidade de transformar os açúcares da dieta em ácidos. Estes ácidos diminuem o pH bucal, favorecendo a retirada de minerais do dente (MACEDO, 2010).

O tipo de dieta adotada pelo indivíduo é um fator importante na atividade da cárie, pois pode favorecer a adesão dos microorganismos no dente e o desenvolvimento da atividade cariogênica. A sacarose, que é um dos carboidratos mais consumidos, determina o surgimento de uma placa dental cariogênica. A formação dessa placa dependerá da quantidade e frequência da ingestão dos carboidratos, o que determinará o risco de desenvolver cárie. O consumo de alimentos açucarados, particularmente entre as refeições principais ou durante a noite pode aumentar o risco, devido à falta de higiene e diminuição do fluxo salivar neste período.

Normalmente, o processo de desenvolvimento da cárie inicia-se logo na infância e, uma vez estabelecido, provoca lesões irreversíveis, ocasionando dor, formação de cavidade e até mesmo destruição total do dente. É na infância que a dentição, em geral, é mais susceptível a contrair a lesão cárie, principalmente durante a erupção, o que facilita o acúmulo de placa e torna a sua adequada higienização difícil de ser realizada. Os primeiros anos da vida escolar são considerados, portanto, uma época oportuna para que as crianças desenvolvam hábitos alimentares e de higiene corretos, já que nessa época os comportamentos são profundamente fixados e dificilmente se alteram ao longo do tempo.

Além da cárie dentária, outra doença que é causada pelo acúmulo de restos alimentares na cavidade oral é a doença periodontal. Ela apresenta uma elevada prevalência e é classicamente valorizada pelas implicações locais resultantes da perda precoce de peças dentárias.

A doença periodontal é uma designação alargada para o espetro de doenças inflamatórias que atingem o periodonto, o qual constitui o conjunto de estruturas que suportam as peças dentárias (gengiva, cemento, ligamento periodontal e osso alveolar). Dentro desta designação generalista e focando-nos apenas nas doenças induzidas pela placa bacteriana, podemos subdividir em gengivite, que inclui as formas moderadas e potencialmente reversíveis de doença, e em periodontite, que agrupa as apresentações mais agressivas de doença e que implicam quase sempre lesão irreversível dos tecidos periodontais (ALBUQUERQUE, 2014).

O consenso atual é de que a sua etiopatogenia e apresentação clínica resulta da interação dinâmica e complexa entre o estímulo desencadeado por várias bactérias periodontopatogénicas (bacilos gram-negativos anaeróbios e aeróbios facultativos, principalmente o *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* e a *Porphyromonas gingivalis*) e com a resposta imunitária (inata e adquirida) do hospedeiro, sob a influência de diversos fatores ambientais e fatores de suscetibilidade genética (ALBUQUERQUE, 2014).

Para a obtenção do estado de saúde bucal, é impressindível que haja higienização oral. Escovar os dentes e o tecidos como gengiva e lingua, é fundamental para prevenir a doença cárie e doença periodontal. A escovação e o uso de fio dental desorganizam a placa bacteriana, impedindo o processo de desmineralização dental e a inflamação gengival. Existem inúmeras técnicas de escovação, cada uma com sua indicação inclusive para as diferentes idades e pacientes. Contudo, a melhor técnica é aquela que tanto as crianças como os pais se adequam melhor. O essencial é escovar todas as superfícies dentárias de todos os dentes e, para higienizar entre os dentes, fazer uso do fio dental.

Embora a educação em saúde bucal esteja sendo introduzida aos poucos na vida dos brasileiros, muitos não têm acesso a lugares onde ela pode ser transmitida ou simplesmente não há oportunidade para que acessem tais informações. Para reverter este quadro, programas educativos podem ser disponibilizados por meio de palestras para crianças, pais e população em geral.

A abordagem educativa deve ser priorizada, isso porque é ela que vai garantir uma sociedade mais consciente e informada a respeito da importância da prevenção, evitando a necessidade de futuros tratamentos.

Partindo deste pensamento, planejamos essa ação que terá como objetivo promover a educação em saúde bucal através da instrução de crianças sobre a importância da higiene bucal e a maneira correta de fazê-la. Também, terá como objetivo orientar população em geral de qualquer idade sobre a maneira correta de fazer a higiene bucal, as consequências que a ausência da higienização pode gerar e desmistificar crenças errôneas em relação a higiene bucal.

Essa ação será colocada em prática através do Projeto Rondon na Operação Pantanal, município de Dois Irmãos do Buriti/MS no período de 09 a 20 de julho de 2018.

Procedimentos Adotados

A metodologia utilizada será em forma de palestra. Entretanto, serão realizadas de duas maneiras, para grupos de pessoas diferenciados, respeitando a idade e nível de conhecimento dos participantes. Para crianças será feita orientação de higiene bucal com fantoches. Para população em geral, a partir de 12 anos, serão abordados assuntos que envolvem higiene oral e as consequencias da falta dela, de uma maneira mais aprofundada. Conteúdos a serem abordados:

Higiene bucal com crianças: Porque devemos escovar os dentes e usar fio dental; como realizar uma escovação satisfatória; como utilizar corretamente o fio dental. Esses temas serão abordados através de uma história contada por fantoches, respeitando a faixa

etária do público. Dessa forma, intenciona-se despertar maior interesse das crianças em saber a importância e como realizar a higiene bucal, tudo isso de uma forma simples, divertida e interativa. Após, será realizado o exame intraoral das crianças, devendo serem encaminhadas para tratamento em caso de necessidade. Depois do exame, pode ser realizado um momento de atividades lúdicas com as crianças, como: pinturas de desenhos relacionados aos temas, com lápis ou giz de cera; pintura de rosto; brincadeiras como ovo-choco, dança da cadeira e morto-vivo.

Higiene oral e as consequências que sua ausência pode gerar: Porque devemos escovar os dentes e usar fio dental; como realizar uma escovação satisfatória; como utilizar corretamente o fio dental; a partir de que idade é necessário escovar os dentes; quantas vezes por dia se deve escovar; qual o tipo de fio, pasta e escova mais adequados; quais as doenças que podem decorrer de uma higiene inadequada; como ocorre a cárie e a doença periodontal.

Será realizada exposição dos assuntos, com linguagem apropriada ao grupo que estará participando, inclusive para profissionais da saúde. Após a palestra, haverá um tempo para sanar dúvidas e para passar um modelo de escova adequada para os ouvintes visualizarem.

O material utilizado será um macro-modelo de arcadas dentárias e escova dental; fio dental; fantoche; computador; projetor. Para o exame intraoral: espátulas de madeira; luvas de látex descartáveis; máscaras descartáveis; toucas descartáveis; uma lanterna pequena.

Considerações Finais

Espera-se com essas ações que a população possa melhorar seus hábitos de higiene bucal iniciando desde a infância, melhorando assim, sua saúde e qualidade de vida e prevenindo doenças relacionadas. De forma geral, espera-se promover a melhoria nos níveis de saúde bucal e a criação de agentes multiplicadores de saúde, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e integralidade em saúde.

Essa oficina faz parte do conjunto de ações que serão aplicadas no Projeto Rondon - Operação Pantanal no município de Dois Irmãos do Buriti-MS, no período de 09 a 20 de julho de 2018. Essas ações visam promover saúde à população através de palestras com abordagens preventivas e educativas em adultos e crianças sobre a importância da higiene oral. Durante a Operação Pantanal se pretende envolver o público mais abrangente possível, incluindo crianças, adolescentes, adultos em geral e, inclusive, presença de outros profissionais da saúde que trabalham nas unidades do município. O número de participantes pode variar e o local deve conter cadeiras ou bancos para que os mesmos fiquem melhor acomodados.

Forma(s) de contato com a ação

Telefone para contato: (45) 99926-7115 – (49) 99998-0372
E-mail: pro-simonekarine@hotmail.com
Site:https://www5.unioeste.br/portal/proex/proex/extensao-cultura/dac-proex/projeto-rondon/inicio-rondon

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto
Prepara Rondon - Preparação da Equipe da Unioeste para participação do Projeto Rondon - Operação Pantanal
53407/2018

Referências

ALBUQUERQUE, C.M.R. **Doença periodontal – Suscetibilidade genética e implicações sistémicas.** Dissertação do Mestrado Integrado em Medicina. Ano 2013/2014. 37f. Universidade do Porto, Porto/Portugal, 2014.

MACEDO, C. R. Cuidados gerais e higiene oral para prevenção de cáries em crianças. Diagn Tratamento, São Paulo, v.15, n.4, p.191-193, 2010.

SANTOS, C.M. **Manual técnico de educação em saúde bucal**. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2007.

SOUZA, L.M. et al. **Saúde Bucal no Âmbito Escolar e Familiar: da Autonomia à Transformação Social**. Revista Brasileira de Educação Médica, v.39, n.3, p. 426-432, 2015.

OFICINA LEI MARIA DA PENHA EM DOIS IRMÃOS DO BURITI/MS. PROJETO RONDON - OPERAÇÃO PANTANAL 2018

Maria Luísa Konrad Bettoni[965]

Área Temática: (Conforme atividade cadastrada na PROEX)
Linha de Extensão: Prepara Rondon – Preparação da Unioeste para participação do Projeto Rondon - Operação Pantanal
Modalidade: (Comunicação Oral/Oficina/Minicurso)
Palavras-chave: Lei Maria da Penha, Projeto Rondon, Operação Pantanal

Resumo

O presente projeto faz parte de uma das diversas atividades que compõe o Projeto Rondon edição 2018 que se realizará no Município de Dois Irmãos do Buriti - MS em julho. O município não conta com uma delegacia da mulher ou outra instância que realize o atendimento a mulheres em situação de violência, seja ela física, simbólica, psicológica, doméstica, patrimonial, etc.
Assim, em síntese, o projeto viabilizará a socialização de informações as mulheres do município sobre quais as possibilidade e caminhos a serem trilhados diante de uma situação de violência. O município atualmente comporta um número de 10.362 mil habitantes. Município de pequeno porte, não aloja atualmente nenhuma instância de proteção a mulher em situação de violência.
De acordo com a Lei nº 11.340 de 2006, os municípios podem criar (art. 35): I - centros de atendimento integral e multidisciplinar para mulheres e respectivos dependentes em situação de violência doméstica e familiar; II - casas-abrigos para mulheres e respectivos dependentes menores em situação de violência doméstica e familiar; III - delegacias, núcleos de defensoria pública, serviços de saúde e centros de perícia médico-legal especializados no atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar; IV - programas e campanhas de enfrentamento da violência doméstica e familiar; V - centros de educação e de reabilitação para os agressores.
Assim, na ausência de qualquer dessas instâncias de atendimento específico à mulher, às mulheres do município de Dois Irmãos do Buriti - MS restam buscar apoio em Centros de Assistência Social, na delegacia geral do município, ou calar-se. Destacamos assim a importância de apresentar a essas mulheres possibilidades diante de uma situação que, diante dos paradigmas que a envolve, faz com que estas não procurem nenhum tipo de ajuda.

Apresentação

Durante o Projeto Rondon dentro da área de Direito e Justiça a oficina Lei Maria da Penha será ministrada a população de Dois Irmãos do Buriti/MS. O público alvo são os agentes do munícipio, assistentes sociais, membros do Conselho Tutelar, mulheres e comunidade em geral.
Em 2001, o Estado brasileiro foi condenado por negligência, omissão e tolerância em relação à violência doméstica contra mulheres. Foi recomendado a adoção de políticas públicas voltadas à prevenção, punição e erradicação da violência contra a mulher.

[965] Acadêmica, CCHS, Toledo. Email: malu.bettoni@gmail.com

Assim, o governo brasileiro se viu obrigado a criar um dispositivo legal que trouxesse maior eficácia na prevenção e punição da violência doméstica no Brasil. Em 2006, foi aprovada a Lei Maria da Penha.

Antes da Lei Maria da Penha, os casos de violência doméstica eram julgados em juizados especiais criminais, responsáveis pelo julgamento de crimes considerados de menor potencial ofensivo. Isso levava ao massivo arquivamento de processos de violência doméstica. Na falta de instrumentos efetivos para denúncia e apuração de crimes de violência doméstica, muitas mulheres tinham medo de denunciar seus agressores. Pelo menos três fatores colaboravam para isso: 1) dependência financeira do agressor; 2) muitas vítimas não têm para onde ir, por isso preferiam não denunciar seus agressores por medo de sofrer represálias piores ao fazer a denúncia; e 3) as autoridades policiais muitas vezes eram coniventes com esse tipo de crime. Mesmo em casos em que a violência era comprovada, como foi no caso de Maria da Penha, eram grandes as chances de que o agressor saísse impune.

A Lei 11.340 foi inovadora em muitos sentidos. Ela criou mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, além de conceituar e tipificar formas de violências que não eram percebidos como propriamente violência. São cinco tipos de violência conceituados na Lei maria da Penha:

1 - Violência física: A violência física costuma ser o tipo de violência mais facilmente reconhecida pela maioria das pessoas. Consiste em qualquer tipo de agressão física que prejudique a saúde ou integridade corporal da vítima. Tapas, chutes, empurrões, socos, puxões de cabelo e outros gestos físicos violentos se enquadram nessa categoria. Muitas vezes o agressor utiliza apenas o próprio corpo para causar esse tipo de violência, mas o uso de facas, armas de fogo ou quaisquer outros objetos com a finalidade de ferir a vítima também é classificado como violência física.

2 - Violência psicológica: Normalmente, a violência física é acompanhada de violência psicológica - um tipo de agressão mais “sutil”, que não deixa marcas visíveis, mas que também pode causar danos irreparáveis. Esse tipo de conduta pode provocar prejuízos emocionais graves e normalmente atinge a autoestima da vítima. Xingamentos, manipulação, chantagem, ameaça, humilhação, insultos e perseguições são alguns exemplos de violência psicológica.

Muitas vezes, a violência contra a mulher é uma forma de controle e dominação utilizada para intimidar e subjugar as vítimas.

3 - Violência sexual: Um assunto sério e, infelizmente, muito comum no Brasil e também na maioria dos países subdesenvolvidos. A violência sexual muitas vezes acontece dentro do próprio lar das mulheres. Assédio sexual, abusos, atos libidinosos e estupros ainda são frequentes, principalmente devido a crença machista e antiquada de que a mulher possui “deveres matrimoniais” ou o medo de dizer não aos próprios parceiros que muitas delas ainda sentem. A **Lei Maria da Penha** também visa proteger as mulheres desse tipo de agressão, pois mesmo em uma época em que se fala tanto dos direitos da mulher sobre o próprio corpo e da importância de desconstruir tabus referentes à sexualidade feminina, a violência sexual ainda é uma realidade que muitas meninas e mulheres enfrentam.

4 - Violência patrimonial: Destruir pertences pessoais, se apossar de objetos particulares da vítima ou mesmo ameaçá-la ou coagi-la a transferir dinheiro e outros bens para o agressor são algumas das situações que são caracterizadas como violência patrimonial, outro tipo de **violência contra a mulher** previsto na lei. Portanto, tais condutas, além de crime, podem ter a pena agravada quando cometidas pelo marido, parceiro ou qualquer homem que tenha um vínculo familiar ou afetivo com a vítima e questão.

5 - Violência moral: A violência moral está correlacionada com a violência psicológica. Normalmente, são classificadas como violência moral ações como difamação, calúnia, injúria ou outras atitudes que visam prejudicar a imagem da vítima diante de outras pessoas. Assim como os outros tipos de violência já citados anteriormente, a violência moral praticada por parceiros, familiares ou ex-companheiros das vítimas é passível de punição pela **Lei Maria da Penha**.

Cada público receberá a oficina de maneira específica, buscando formas de aprimorar o atendimento, a denúncia e encaminhamento de mulheres que respaldam na Lei Maria da Penha.

O objetivo é instrumentalizar e capacitar os profissionais para o encaminhamento correto e necessário nas formas de atendimento da violência contra mulher. Para as mulheres a divulgar e dar o conhecimento necessário para o registro da violência. Pois muitas vezes o fato não é registrado, nem se quer denunciado pelos desencorajamentos que a vítima sofre até registrar a ocorrência.

Por meio da dinâmica "coisa e pessoa" o público fomentará o debate sobre a violência conceituando os tipos de violência discriminados na Lei Maria da Penha.

Anexo 1 - Dinâmica Pessoas e Coisas Ficha: Esta atividade permite a discussão sobre a construção do preconceito, bem como sobre os sentimentos das pessoas que sofrem algum tipo de discriminação e o como isso afeta suas vidas.

Objetivos: Facilitar o reconhecimento de relações de poder e desigualdade que existem em nossa sociedade, identificando os códigos de comunicação que são utilizados nessas relações com ênfase nas questões de gênero.

Tempo: 60 minutos Procedimento 1. Divida o grupo em duplas. 2. Informe que o nome da atividade é: Coisas e Pessoas. Escolha, aleatoriamente, uma pessoa da dupla para de ser "coisa" e o outra, "pessoa". 3. Leia as regras para cada grupo:

3.1. COISAS: As coisas não podem pensar, não sentem, não podem tomar decisões, têm que fazer aquilo que as pessoas lhes ordenam sem questionar. Se uma coisa quer se mover ou fazer qualquer coisa, tem que pedir permissão à pessoa.

3.2. PESSOAS: As pessoas pensam, podem tomar decisões, têm sexualidade, sentem e, além disso, podem pegar as "coisas" e fazerem o que quiserem com elas.

4. Peça para uma pessoa da dupla (a "pessoa") fazer com a outra ("coisa" o que quiserem durante 5 minutos.

5. Ao final do tempo estipulado, solicite as duplas que regressem aos seus lugares.

Perguntas para discussão

• Para os que fizeram papel de "coisa": Como sua "pessoa" tratou você? O que sentiram? Por quê?

• Para os que fizeram papel de "pessoa": Como foi possuir uma "coisa"? O que sentiram? Por quê?

• Qual a relação que esse exercício tem com nossa vida?

• Existem pessoas que são tratadas como coisas? Quais?

• Uma criança costuma ser tratada como "coisa"? Em que momentos?

• E a mulher?

Com intuito de tornar uma oficina dinâmica e rica em trocas de experiência ao final da oficina será realizado um "quiz verdadeiro ou falso" sobre a Lei Maria da Penha.

ANEXO 2 – Quis Lei Maria da Penha

Pergunta 1 - Existe um dia internacional de combate à violência contra a mulher, que é no dia 25 de novembro.

VERDADEIRO – Dia 25 de novembro é o dia internacional de combate à violência contra a mulher.

Pergunta 2 - "Violência contra a mulher" é definida como violência física contra alguma mulher.
FALSO – Apesar de a violência física ser um tipo – e muito grave – de violência contra a mulher, não é o único. Violência contra a mulher são diversos tipos de violência que perpassam por violência psicológica, assédio sexual, assédio moral, violência física, agressões verbais e até feminicídio.
Pergunta 3 - A configuração do patriarcado, o homem como figura central da vida em sociedade, não tem nada a ver com a violência contra a mulher.
FALSO – A violência contra a mulher se perpetua ainda no século XXI pois há valores culturais e sociais que ainda não foram superados.
Pergunta 4 - A violência contra a mulher gera problemas de ordem física, psicológica e emocional.
VERDADEIRO – A Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstra a necessidade em descobrir os autores dos crimes cometidos contra as mulheres, a fim de criar um ambiente melhor para a vida feminina. O impacto da violência da saúde pode ser demonstrado também por doenças como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, suicídios, gravidez indesejada, resultados adversos nos bebês, transmissão de infecções e aids.
Pergunta 5 - Uma em cada três mulheres já experimentou violência física e/ou sexual por parte de seus parceiros.
VERDADEIRO – Infelizmente, a afirmação é verdadeira. Segundo um relatório da OMS, que fez um mapeamento de violência contra a mulher de 2011 a 2015 em 133 países, uma em cada três mulheres já experimentou violência física e/ou sexual por parte de seus parceiros. A maior parte dos casos de violência contra a mulher não é realizada em público, mas em âmbito privado. Principalmente cometida por pessoas que a mulher conhece, como parentes, amigos, cônjuges ou pessoas com quem ela se relaciona.

Pergunta 6 - Violência moral contra a mulher diz respeito somente à humilhação, agressão verbal e desrespeito; não é um crime.
FALSO – Entende-se violência moral como formas de humilhação, xingamentos e desprezo quanto à mulher. Mas não é somente isso. Caluniar – falar mentiras a seu respeito –, difamar – querer denegrir sua imagem – ou falar injúrias contra uma mulher também são formas de violência moral contra ela e são crimes contra a honra, previstos no código penal. Portanto, além da violência física contra a mulher ser um crime, a violência moral também o é.
Pergunta 7 - Violência psicológica é qualquer ato e fala que vise a desequilibrar a mulher emocional e psicologicamente.
VERDADEIRO – Diminuir sua autoestima controlar o que ela faz ou deixa de fazer e suas decisões. Fazer com que ela questione suas capacidades mentais, físicas e de trabalho. Essas atitudes que violentam a mulher acontecem por meio de ameaça, humilhação, isolamento, vigilância constante, insulto, chantagem, ridicularização, ou seja, atitudes que podem prejudicar sua saúde mental.
Pergunta 8 - A cada dia, uma mulher é assassinada no Brasil.
FALSO – A cada HORA uma mulher é assassinada no Brasil, de acordo com a Organização Mundial da Saúde.
Pergunta 9 - O feminicídio é um crime hediondo – por isso, sua pena não aumenta em nenhuma condição.
FALSO – O feminicídio é um crime hediondo, ou seja, o Estado entende como crime mais grave, mais cruel. A lei 13.104 entrou em vigor em 2015 e é conhecida como a Lei do Feminicídio, tipifica de um crime de discriminação, de preconceito e menosprezo da

condição feminina. Fez mudanças no Código Penal, como estabelecer agravante de pena para a pessoa que cometer feminicídio. O porém é que a pena pode ser aumentada em 1/3 dependendo da condição em que o crime for praticado, como: se for realizado durante a gravidez ou nos 3 meses após o parto; contra mulheres com menos de 14 e mais de 60 anos; contra mulheres com deficiência; na presença de parente ascendente ou descendente – da mãe ou da filha da vítima, por exemplo.

Procedimentos Adotados

A oficina ocorrerá em formato de palestra durante um encontro. A oficina será realizada mais vezes com diferentes públicos. O público alvo são: Agentes Sociais. Podem participar: Equipe da Saúde /Conselheiros Tutelares / Professores / Profissionais Liberais e Funcionários Públicos.
De início consistirá em uma dinâmica para fomentar o debate e introduzir as categorias de violência. No decorrer da atividade é válido a troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais presentes e ouvintes.

O objetivo é proporcionar discussões relacionadas às políticas para mulheres; fornecer conhecimento relativos a conceituação/caracterização da violência contra a mulher; prestar informações sobre a Lei 11.340/2006 intitulada Lei Maria da Penha; caracterizar o protocolo para encaminhamento nestas situações, aplicar em parceria com o poder público a campanha pelo fim da violência contra mulher.

Considerações Finais

O Projeto Rondon com seu caráter multiplicador visa fomentar o debate, a aprimoração e a defesa de políticas públicas para mulheres que possam assegurar a plenitude do exercício da Lei Maria da Penha e quaisquer outros direitos sociais.

Dentro das suas limitações a presente oficina é uma das atividades que devem ser seguidas de políticas públicas e pessoas capacitadas para melhor atender as moradoras de Dois Irmãos do Buriti/MS. O resultado esperado para tal ação é a busca de maior especialização na forma correta de aplicação da Lei Maria da Penha em todos seus aspectos: prevenção, denúncia, encaminhamento e acolhimento.

A campanha pelo fim da violência contra mulher será uma parceria entre Projeto Rondon, poder público e comunidade em geral. Integrando Universidade, Munícipio e comunidade.

Forma(s) de contato com a ação

Equipe Unioeste Projeto Rondon 2018 – Operação Pantanal
Acadêmica: Maria Luísa Konrad Bettoni
Curso: Ciências Sociais – campus Toledo
E-mail: malu.bettoni@gmail.com

Número da Correspondência Registrada (CR)

53407/2018

Referências

BRASIL. LEI MARIA DA PENHA. Lei N.°11.340, de 7 de Agosto de 2006.

SCOTT. Joan. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica.** In: Gender and the politics of history. New York, Columbia University Press. 1989.

WAISELFISZ. Julio Jacobo. Mapa da Violência 2015. Homicídio de mulheres no Brasil. Flacso Brasil. 1ª Ed. Brasília – DF. 2015

NOÇÕES EM MONITORAMENTO FETAL; PERSPECTIVAS DO ACADÊMICO NO OBSERVATÓRIO DE MORTALIDADE INFANTIL DA 8° REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

Gisele Ferreira Paris [966] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Tiago Horaguchi Rodrigues[967]
Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida [3]

Área Temática: Ciências da Saúde
Linha de Extensão: Saúde
Modalidade: Oficina
Palavras-chave: mortalidade fetal; acadêmico; saúde.

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os casos discutidos no Comitê de Mortalidade Infantil da 8ª Regional do Estado do Paraná. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, envolvendo os óbitos infantis no ano de 2015, 2016 e 2017 a partir das reuniões do comitê e do Sistema de Mortalidade. Os dados estão disponíveis na 8° Regional do Estado do Paraná e no pelo site do Ministério da Saúde. Para cada ano será calculada a taxa de mortalidade infantil e fetal, para avaliar as mudanças e o padrão de comportamento da mortalidade nessa região. A pesquisa seguirá as normas de pesquisa envolvendo Seres Humanos conforme Resolução n.466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa, por envolver banco de dados de acesso livre e gratuito via internet disponibilizado no site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), solicita-se a dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido. Dessa Maneira a parceria ensino e serviço aprimora a qualidade do trabalho e amplia a visão do aluno sobre as desigualdades sociais e a questão do acesso à saúde, incentivando o comprometimento com a saúde da população regional sendo o foco do trabalho o monitoramento da mortalidade fetal.

Apresentação

A Organização das Nações Unidas apresentou como quarto objetivo do milenio a redução em dois terços a mortalidade de crianças menores que 5 anos até 2015, tendo como referencial os dados obtidos em 1990. O Brasil nas ultimas três décadas obteve uma redução de 77% dos óbitos nessa faixa, atingindo este objetivo três anos antes do prazo (Freitas et al., 2016). Esses avanços foram reflexos de melhorias no acesso ao saneamento básico, queda da taxa de fecundidade, melhoria geral das condições de vida, da segurança alimentar e nutricional, grau de instrução das mulheres, maior acesso aos serviços de saúde e ampliação da cobertura da Estratégia de Saúde da Família, avanço das tecnologias médicas, em especial a imunização e terapia de reidratação oral, o aumento da prevalência do aleitamento materno (COUSENS et al, 2011). No entanto tais medidas não foram tão efetivas na redução da mortalidade neonatal, pois a partir da década de 80 houve predomínio nessa faixa etária (BRASIL, 2012).

[966] Docente, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail: gifsnurse@yahoo.com
[967] Acadêmico, Medicina, CSS, *Francisco Beltrão.* E-mail: tiago.h.r.@outlook.com
[3] Docente, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.*E-mail: liraneferreto@uol.com.br

A mortalidade infantil reflete as condições de vida da sociedade, e pode ser utilizada como instrumento importante para avaliar não apenas a sobrevida das crianças daquela região, mas a condição de saúde da população. Às melhorias em saúde nas últimas décadas alterou o perfil de mortalidade infantil da população brasileira, onde se evidenciou uma redução da mortalidade infantil principalmente da faixa pós-neonatal, sendo esse grupo associado com causas como desnutrição, doença infecto-contagiosas, pneumonia e diarreia que são em sua maioria evitáveis (MARTINS; REZENDE; LANA; 2009) A mortalidade fetal tornou evidente, priorizando pesquisas e investimentos nessa área, que está associada ao acompanhamento e orientação da gestante. Hoje o Brasil apresenta um perfil de mortalidade infantil ainda elevado e incompatível com o desenvolvimento do país (BRASIL, 2009).

Procedimentos Adotados

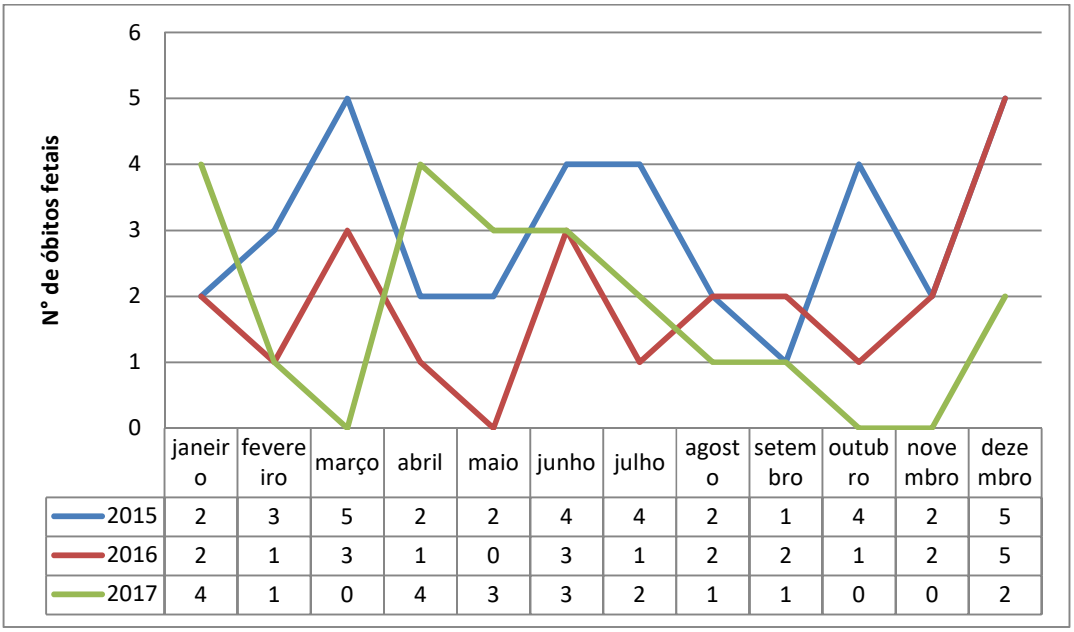
São desenvolvidos artigos baseados no banco de dados do comitê de Mortalidade Infantil da 8° Regional de Saúde, sendo principalmente estudos descritivos transversais retrospectivos observacionais como serie de casos e estudos de caso para apresentação em congressos e eventos.

Resultados

Os resultados do projeto até o momento foram:

Participação ativa nas reuniões do Comitê de Mortalidade Infantil da 8° Regional de Saúde. Estudo aplicado sobre a temática e levantamento de dados epidemiológicos para as reuniões. Desenvolvimentos de pesquisas e artigos na área da mortalidade infantil utilizando os dados da 8° Regional de Saúde. Desenvolvimento de projetos com objetivo de melhorias na atenção materno-infantil dentro da 8° Regional de Saúde. Fortalecimento do vinculo entre o acadêmico e a realidade local da região em que está inserido, permitindo uma reflexão sobre a saúde e o atendimento do ser humano em seu contexto mais amplo, biopsicossocial e espiritual com intuito de permitir a criação de estratégias em saúde visando melhorar o bem-estar da comunidade em todos os setores.

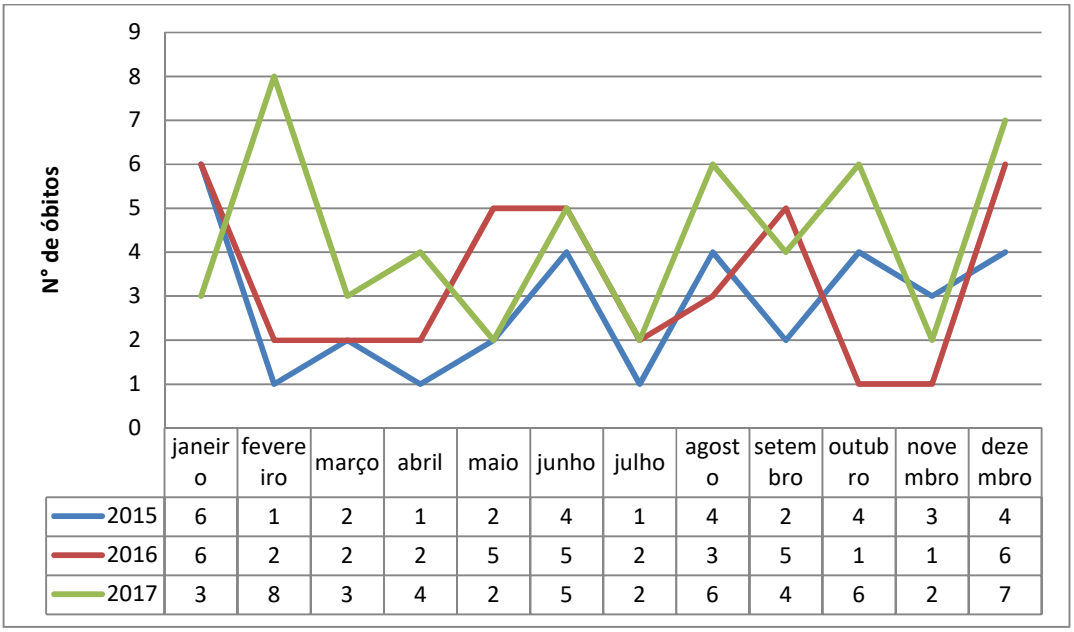
De acordo com a pesquisa foi possível evidenciar uma redução da taxa de mortalidade fetal no período analisado, em 2015 o valor obtido foi de 7,44 óbitos fetais por mil nascimentos totais, enquanto em 2016 houve 4,78 óbitos fetais por mil nascimentos totais e em 2017, 4,42 óbitos fetais por mil nascimentos totais. Seguindo um padrão semelhante à taxa de mortalidade infantil também aumento apresentando valores de 7,08 óbitos infantis por mil nascidos vivos em 2015, 8,36 óbitos neonatais totais por mil nascidos vivos em 2016 e 10,5 óbitos neonatais totais por mil nascidos vivos em 2017.



	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
2015	2	3	5	2	2	4	4	2	1	4	2	5
2016	2	1	3	1	0	3	1	2	2	1	2	5
2017	4	1	0	4	3	3	2	1	1	0	0	2

Figura 1 – Óbitos fetais por mês ao longo dos anos 2015,2016 e 2017.

A partir do gráfico é possível perceber que o padrão dos óbitos fetais se apresenta de modo não linear, e com valores máximos em 2015 no mês de março, e dezembro, em 2016 em dezembro, e em 2017 em abril.



	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
2015	6	1	2	1	2	4	1	4	2	4	3	4
2016	6	2	2	2	5	5	2	3	5	1	1	6
2017	3	8	3	4	2	5	2	6	4	6	2	7

Figura 2 - Número de óbitos infantis por mês ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017.

Os óbitos infantis tiveram valores máximos em janeiro de 2015, janeiro e dezembro de 2016 representado e em fevereiro de 2017.

Considerações Finais

Trabalhar com o tema mortalidade infantil, da oportunidade de vivenciar as histórias que são analisadas e identificar os locais que precisam de melhorias na cadeia de eventos. Dentro dos objetivos do projeto, poder discutir a questão do óbito fetal, algo que no coletivo é algo velado, possibilita ao acadêmico uma visão crítica da realidade social que está inserido, compressão para aquelas famílias que passam pela situação, amadurecimento pessoal e empoderamento para que possa reivindicar seu papel transformador na sociedade.

Forma(s) de contato com a ação

e-mail: tiago.h.r@outlook.com

Referências:

Freitas. R. J., Munhos. T. N., Santos. I. S., Chiuchetta. F. S., Barros. F., Coletto. A., Matijasevich. A. **Adesão dos profissionais de saúde a práticas pré- e neonatais de redução da mortalidade neonatal**: 2004 versus 2012. (2016). Rev. Bra. de Epidem, 19, 702-712.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Sistema de informações sobre mortalidade**. (2012). Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21377>. Acesso em 10 março de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal**. (2009). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_obito_infantil_fetal_2ed.pdf

Martins, E.F., Rezende, E.M., Lana, F.C.F. Causas e evitabilidade dos óbitos perinatais investigados em Belo Horizonte, Minas Gerais. (2009). REME.13(4):550-557.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica do óbito materno**. (2009). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidem_obito_materno.pdf

Cousens, S., Blencowe, H., Stanton, C., Chou, D., Ahmed, S., Steinhardt, L. N**ational, regional, and worldwide estimates of stillbirth rates in 2009 with trends since 1995: a systematic analysis**. (2011). Lancet. 16;377(9774):1319-30.

OFICINA PARA UM CORTEJO CÊNICO

Neuri Luis Mossmann[968]

Área Temática: Artes cênicas
Linha de Extensão: Cultura
Modalidade: Oficina

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Teatro. Cortejo Cênico.

Resumo
A oficina para a montagem de um Cortejo Cênico é uma proposta de experimentos que incluem várias mídias, como artes plásticas, teatro, música, dança etc. O resultado deste trabalho pode ser visto e apresentado na rua, na praça, nos corredores de uma escola/universidade ou até mesmo num galpão, onde poderá ser formada uma arena cênica. Nesses experimentos vamos conhecer fragmentos de textos, formar um roteiro, desenhar cenas, falar de dramaturgos e encenadores. Também iremos ver imagens, ouvir músicas e vestir remanescentes de figurinos. A Oficina para um Cortejo é um laboratório de exercícios teatrais e de composição cênica. Os efeitos dessas imagens construídas funcionam a partir do momento que são apresentadas no espaço em que são projetadas. As cenas serão assistidas por uma plateia de convidados e/ou pessoas que estariam passando por aquele local em que a mesma está sendo encenada. Quando falamos em cortejo, lembramos de procissão, que remete-nos a uma imagem, um símbolo, uma pessoa, mas, neste caso, o Cortejo é Cênico e, além de um estandarte, levará cenas com textos, danças e muita música. Esta é a nossa proposta, o nosso ritual, o nosso Cortejo Cênico!

Apresentação
A oficina, visa reunir um grupo de pessoas com o desejo de "viver" teatro e não "representar" teatro, processo do Living Theatre, anos 60, (COHEN 1989, p 20). Esse é o nosso objetivo, estimular um movimento de criação e apresentar como resultado artístico o **Cortejo Cênico**. Essa apresentação possibilita outras intervenções, ideias e manifestações que dão vazão a uma criatividade que amplia as experimentações artísticas.
Podemos considerar essa oficina um laboratório de pesquisa, criação e montagem, pois a intenção também é provocar nas pessoas aquilo que o teatro se propõe a fazer - ser um veículo de debate crítico - referente ao modo de como se faz "arte" e o meio no qual estamos inseridos. "Barba vê o Terceiro Teatro como pequenas minorias de gente jovem que procuram uma identidade e um próprio modo de expressar; sendo econômica, cultural, política e socialmente discriminadas" (BARBA 1991, p 238).
Percebemos ainda, a necessidade desse debate acontecer dentro das instituições de ensino, ou seja, como uma forma de propor o debate já que faltam cursos de arte para levantar essas discussões culturais.

[968] Bacharel em Filosofia, ator e encenador do TUCCA – Teatro Unioeste Campus de Cascavel. E-mail: neuri.mossmann@gmail.com

Essas provocações possibilitam um movimento artístico que valoriza espaços, eventos e, acima de tudo, potencializa artistas. “As pessoas adaptam sua respiração de acordo com suas atividades humanas” (GROTOWSKI 1987, p 158).
Iniciamos a oficina apresentando alguns exemplos de imagens, músicas e exercícios envolvendo textos e figurinos. As cenas serão desenhadas a partir de alguns textos apresentados e escritos pelo grupo que se propuseram a trabalhar conosco na construção deste trabalho. Na sequência, as cenas/imagens criadas serão levadas para o local onde o evento será executado. Esse trajeto por onde passará o cortejo e o local de apresentação das cenas serão projetadas durante a oficina.
A princípio, parece que é tudo muito simples, mas essa é uma produção que necessita de uma boa equipe de profissionais envolvidos. Assim, essa é uma etapa muito importante em que procuramos identificar, no grupo que será composto, logo no início da oficina, pessoas que tenham experiência com música, maquiagem, fotografia e equipamentos para iluminação e sonorização. Buscaremos ainda, outras pessoas que tenham habilidades de operar mesas de luz e som.
Pretender trazer a cena um resultado imediato de oficina pode ser arriscado no sentido de que possuímos pouquíssimo tempo para ensaios e adaptações técnicas. Desta forma, é necessário que as pessoas envolvidas entendam como essa metodologia funciona, que o trabalho envolvendo atores, objetos, figurinos, dança, música e espectador pode ser uma obra aberta, rompendo com o discurso narrativo, valorizando signos e reforçando a performance. No Teatro Oficina, uma das fases de direção de Zé Celso, na peça “Pequenos Burgueses” 1963, a mesa de leitura é abandonada e partem para uma fase subjetiva ...”de procura de quase uma história, de uma loucura mais do que um método. ” (STAAL 1998, p 48.) Isso poderá ser uma estratégia de montagem.
Esse processo teatral onde as cenas emergem da música, textos, corpos e movimentos tem-se logo um efeito. Imagens a serem vistas, fotografadas e filmadas. O texto não precisa ser necessariamente memorizado, pode ser lido e, dependendo a estrutura e o espaço, poderá ser utilizado um microfone. Podemos pensar no que esse trabalho poderá provocar nas pessoas envolvidas nas cenas e plateia, pois “o olhar traz a aprendizagem [...] e proporciona prazer” (GUÉNOUN 2004 p. 26); é o que pode acontecer!
Para a iluminação, podemos pensar em ser feita por faróis de carros (se ao ar livre), utilizar multimídia, lanternas, velas, fogueira...enfim, luz ao centro do espetáculo. Essas são alternativas ou soluções propostas para chegar ao resultado esperado - uma oficina com texturas e com uma linguagem própria. São essas soluções que diferenciam o nosso trabalho e também é essa parte que costuma levar mais tempo para ser elaborado. Porém, os resultados proporcionam efeitos de um “novo” teatro, mais contestador, permitindo-nos novas linguagens. Outro resultado satisfatório é o envolvimento que esse trabalho causa em pessoas que nunca fizeram teatro antes, e que, pela primeira vez, estão numa posição confortável e esteticamente artística. “É aí, nesse espetáculo de tentação onde a vida tem tudo a perder, e o espírito tudo a ganhar, que o teatro deve reencontrar sua verdadeira significação. ” (ARTAUD 1985, p 112).
Após a apresentação do **Cortejo Cênico,** as pessoas retornam ao espaço que foi utilizado como camarim para que seja efetuado alguns registros fotográficos da equipe que se formou e para maiores encaminhamentos, no sentido de organizar o material utilizado na performance e, provavelmente, a trocas de contatos. É possível que esse trabalho sirva de incentivo para o grupo voltar a se encontrar para outras apresentações e estimule-os a continuar estudando teatro. Esse movimento artístico, por mais efêmero que seja, deixa registros, as pessoas sentem o desejo de continuar a fazer teatro, de manter contatos com outras instituições de ensino/cultura para a realização dessa

mesma oficina ou para a montagem de um espetáculo com a participação de artistas convidados durante o processo.
Uma das características da oficina é o efeito cênico no sentido estético, de estimulo e reflexão. “O teatro se torna uma diversão que instaura não apenas o prazer, mas também um ato de reflexão produtivo. ” (BRECHT 1981, p 86). É uma das linguagens artísticas possíveis de ser adaptadas em espaços não convencionais e transformá-la em uma linguagem em constante movimento. O texto não é apenas verbal, mas pode ser uma partitura corporal e, em o Corpo e as Coisas de Lehman no Teatro pós-Dramático vemos que:
O corpo é um ponto de intersecção no qual, quando se observa mais de perto, a fronteira entre a vida e a morte constantemente se torna tema e problema. Já que as coisas sempre são uma espécie de substituto para algo diferente, enigmático, que não conseguimos fixar facilmente com palavras, a estética teatral, assim que lhe damos atenção, se move na região de fronteira entre o âmbito humano e o das coisas. (LEHMAN 2007, p 347)

Através de uma imagem projetada podemos iluminar uma cena e ao mesmo tempo homenagear um artista com sua tela, música, ruídos, malabares, e outros efeitos pirofágicos.
Durante a oficina, alguns autores, dramaturgos, coreógrafos são apresentados, pois servem como referência as várias linguagens e métodos cênicos que podem ser utilizadas em uma composição cênica.
Apresentaremos a técnica criada pelo mestre **Tatsumi Hijikata** (1928-1986), bailarino, coreógrafo e performer japonês, criador da dança-teatro “Butô”, linguagem corporal considerada nos anos 1950 como um movimento de vanguarda: expressionismo, surrealismo e construtivismo. Destacaremos um dos precursores dessa técnica, o mestre **Kazuo Ohno** (1906-2010) bailarino e o coreógrafo japonês conhecido por sua notoriedade na dança Butô. "A minha dança é a reza para a vida. O que me faz dançar é o sofrimento que eu carrego dentro do meu coração. A vida e a morte são inseparáveis, estão juntas dentro de mim enquanto eu danço, a vida é a reza, a fé e a dança é também a mesma coisa” **(Kazuo Ohno)**
Falaremos também do dramaturgo **José Celso Martines (1937)**, diretor teatral e cineasta que representa a memória viva do teatro brasileiro; criador do teatro Oficina em São Paulo, onde o palco é a extensão de uma rua, um jardim.... A cena inicia-se na rua em frente ao teatro, se entra pela plateia, sobe-se nos andaimes e balcões e só se encerra, depois de mais de 4 horas de espetáculo, com uma grande festa. Atualmente está em cartaz com a peça “O Rei da Vela” de Oswald de Andrade, texto que retrata os absurdos políticos que acontecem nos dias de hoje. O teatro de “Zé Celso”, como é carinhosamente conhecido, é polêmico, crítico e ritualístico.

Outro estudo para apresentar é o trabalho da bailarina e coreógrafa **Pina Bausch (1940 – 2009),** que propôs a união da dança ao teatro, que evoca sensações e sentimentos, buscando riscos, divagações, memórias, sonhos e medos. A universalidade de suas obras se destaca pela sua maior fonte de inspiração - as relações e os sentimentos humanos.
A **Cultura Popular** tem muito a ver com os cortejos, cirandas e congadas, e por isso, devemos falar sobre esses movimentos. Um dos referenciais de ciranda é **Lia de Itamaracá (1944),** pernambucana, mora na ilha de Itamaracá. Sua musicalidade, figurino, adereços e palheta de cores são elementos indispensáveis da cultura popular

as cenas. O projeto de encenação é encerrar o cortejo com uma grande ciranda envolvendo todo o público.
Referência da Oficina:
Esse modelo de **Oficina Montagem,** criado em 2017, transitou pelos *campi* da Unioeste em Foz do Iguaçu e Toledo, tornando-se uma referência de oficina e método de montagem cênica para projetos que precisam ser executados em pouquíssimo tempo. O efeito das cenas nos espaços alternativos foi surpreendente!
Essa proposta de ocupação cultural foi projetada durante a oficina, pois é um meio de apresentar as cenas que foram criadas pelos participantes durante o processo de pesquisa e adaptação dos textos. Uma das técnicas é a utilização de textos criados pelos integrantes, que contextualizam situações do cotidiano e servem de elementos para formar um roteiro.

Cartaz da Oficina – montagem que aconteceu em dezembro de 2017 - Unioeste Campus de Toledo

Imagem de KZA MENTES, resultado da Oficina Montagem na Unioeste Campus de Foz do Iguaçu Set.2017

Metodologia que auxiliam na montagem do cortejo:

- A Oficina será divulgada na programação do Seminário de Extensão da Unioeste-SEU, 2018, envolvendo a comunidade acadêmica e externa. O limite de inscritos é, no máximo, de 30 pessoas. No ato da inscrição será pedido para que os participantes venham com roupas confortáveis no dia da oficina. Tempo da Oficina: 12 horas, sendo 4 horas por dia.
- No primeiro dia da oficina, será proposta a elaboração de um roteiro a partir de textos que serão escritos pelos integrantes.
- Na sequência introduziremos a música e a sugestão da "partitura corporal".
- No segundo dia da oficina iniciaremos os ensaios com os textos lidos para serem memorizados. Conversaremos sobre o figurino adequado as cenas e como conseguir essas vestimentas e peças (geralmente pedimos para as pessoas trazerem roupas usadas de casa ou comprem peças únicas dos brechós. E possível que possamos utilizar remanescentes de espetáculos de grupos de teatro.)
- Os adereços e/ou objetos que serão utilizados nas cenas é de responsabilidade das pessoas, mas devem ser trazidos logo no dia seguinte, dependendo do objeto. Caso alguma peça só fique pronta para a apresentação deve-se usar algo que o substitua.
- A marcação do **Cortejo Cênico** será decidida na oficina e será projetada para o espaço escolhido antes da apresentação.
- É importante que o grupo esteja bem concentrado durante a oficina até o momento da apresentação. Haverá apenas alguns intervalos para lanches e refeições, para que o foco do cortejo esteja bem direcionado e isso deve ficar bem claro no ato da inscrição.
- A plateia deverá ser direcionada caso as cenas sejam deslocadas para outros locais, ou seja, se as marcações das cenas acontecem num círculo e, em algum momento, a cena muda para um outro foco, a plateia também deverá ser direcionada.
- Um **Cortejo Cênico** não deve ser muito demorado, a não ser que o clima esteja agradável para todos, e tenha estrutura de acomodações para a plateia. Por exemplo, com arquibancadas, toldos, passarelas cobertas, marquises ou uma grande tenda. Mas isso não é uma necessidade, pois o trabalho tem como característica própria o improviso, a ocupação e a valorização de espaços alternativos.

Construção extra Oficina:
Outras oficinas podem ser feitas extra horários, como por exemplo: um estandarte para o cortejo, escolha do repertório musical, construção de adereços (objetos utilizados na cena), produção da apresentação, divulgação, contatos com outros profissionais (fotógrafo e cinegrafista), lanches e transportes. Som e iluminação para o local da encenação.
Essa produção também é um aprendizado para formação de grupos e montagens de espetáculos. Quando essas montagens são mais longas exige-se projetos de iluminação, cenografia, figurino, registro fotográfico, catálogo, cartazes, banner e exposições de remanescentes de espetáculos.

Considerações Finais

Apresentação do Cortejo:
O último momento da oficina é a concentração e a saída do cortejo para o local onde ocorrerá a apresentação. Esse cortejo apresenta-se num formato de bloco carnavalesco, expondo máscaras, estandarte e até um andor. Se for à noite utiliza-se lanternas, velas e no espaço da apresentação das cenas pode-se utilizar faróis dos carros estacionados. Ao chegar no local forma-se um grande círculo e no meio acontece as cenas criadas durante a oficina. Um momento que, inclusive, pode ser convidado poetas, artistas, pessoas da plateia para se manifestarem, pois, a arena pode ser considerada um espaço aberto. Encerra-se com uma grande ciranda envolvendo a plateia.

Formas de contato com a ação
Neuri.mossmann@gmail.com Celular (45) 999689977

Referências Bibliográfica:

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e Seu Duplo.** São Paulo, Ed. Max Limonad, 1985.
BARBA, Eugênio. **Além das Ilhas Flutuantes**. Trad. Luiz Otávio Burnier. São Paulo, Ed. Hucitec, 1991.
COHEN, Renato. **Performance Como Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
GUÉNOUN, Denis. **O Teatro é Necessário?** Tradução: Fátima Saadi. São Paulo: Perspectiva, 2004.
GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um Teatro Pobre**. Rio de janeiro, Civilização Brasileira, 1987.
LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro Pós-dramático**. Tradução: Pedro Sussekind. São Paulo: Cosak Naify, 2007.
PEIXOTO, Fernando. Brecht: **Uma Introdução ao Teatro Dialético** / Fernando Peixoto. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
STAAL, Ana Helena Camargo de. **Primeiro Ato: Cadernos, depoimentos, entrevistas.** São Paulo – SP. Editora 34 Ltda., 1998.

PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO E DA UNESCO: Relação do Indivíduo com a Herança da Humanidade

Pedro Louvain [969] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Pedro Louvain [970], Anderson Duarte [971],

Área Temática: Ciências Humanas
Linha de Extensão: Educação, Letras e Línguas
Modalidade: Oficina

Palavras-chave: Participação social; Educação Patrimonial; Museologia Social.

Resumo

Ao longo de quatro anos de existência em Foz do Iguaçu, o projeto de extensão Tekoha Guasu já realizou inúmeras atividades na comunidade interna e externa objetivando promover o debate sobre educação patrimonial e a criação participativa de centros de memória e exposições museológicas escolares. Nesse tempo, foi possível desenvolver metodologias didáticas estratégicas para a realização de tertúlias e debates, com interação e dinamismo, para capacitar tanto o corpo docente quanto discente e a comunidade externa interessada em geral. Com a presente proposta, pretende-se difundir e compartilhar as metodologias ativas desenvolvidas pelo projeto a fins de instrumentalizar os participantes com o debate sobre educação patrimonial para aplicação em suas respectivas localidades. Serão realizadas de 3 a 4 atividades participativas, que abordam da esfera macro a micro as diversas tipologias de patrimônio, da Humanidade, passando pelo Nacional, Estadual, Municipal, Escolar e por fim no âmbito pessoal, com o compartilhamento de experiências e memórias. Encerrar-se-á a atividade com uma reflexão do indivíduo inserido em tais esferas justapostas, considerando a escola como um mediador especial entre a esfera pessoal e as demais e um ator ativo e singular na construção da cidadania e dos direitos culturais.

Apresentação

A educação patrimonial é uma das formas possíveis de fortalecimento da identidade social e da promoção da cidadania através dos direitos culturais. A proteção do patrimônio cultural não é responsabilidade apenas do estado, mas deve contar com a colaboração de toda a população, conforme consta na Constituição Federal de 1988 (art. 216, § 1º). Para que haja uma construção democrática dos múltiplos discursos possíveis é necessário que o patrimônio cultural seja apropriado pela comunidade na qual estiver inserido.

O projeto de extensão de Educação Patrimonial Tekoha Guasu desenvolve 3 ações principais, a saber: 1) levantamento e exposição de patrimônio cultural escolar na educação pública, acompanhada de uma série de oficinas de formação do corpo discente e docente, inclusive com aulas externas; 2) "Campanha pelo Tombamento do Marco das

[969] Mestre em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST), Bacharel e Licenciado em História (UFF), Técnico em Assuntos Educacionais (UNILA). E-mail: pedro.oliveira@unila.edu.br
[970] Mestre em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST), Bacharel e Licenciado em História (UFF), Técnico em Assuntos Educacionais (UNILA). E-mail: pedro.oliveira@unila.edu.br
[971] Graduando, Bolsista de extensão do curso de Antropologia, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu. E-mail: Anderson.alencar@aluno.unila.edu.br

Três Fronteiras como Patrimônio Municipal" após uma série de atividades pedagógicas e de pesquisa de e coleta de assinaturas, entregou um abaixo assinado à Fundação Cultural de Foz do Iguaçu demandando o reconhecimento do obelisco brasileiro como patrimônio segundo a Lei 4470/16; 3) criação do Pré-Vestibular Popular Tekoha Guasu: em pleno desenvolvimento a criação de um curso preparatório para o ENEM a ser lecionado inteiramente por alunos da UNILA e oferecendo cerca de 70 vagas para a comunidade externa. Partindo-se dessa experiência, apresentamos a seguinte proposta.

Procedimentos Adotados

Serão realizadas quatro atividades interativas descritas a seguir: Primeiramente, como atividade lúdica introdutória, será realizado o *Desafio do Patrimônio*, um jogo dinâmico entre grupos, tratando de patrimônio cultural da UNESCO e IPHAN de forma divertida e participativa. Na segunda etapa, realizaremos com os participantes consultas diagnósticas sobre quais bens tombados existem em sua cidade, através dos sites do IPHAN, da SeCult/PR, e criaremos pedagogicamente a "Lista do Inventário Cultural do Paraná" com até 7 bens culturais de distintas categorias e localidades. Em seguida, realizaremos na sala um plebiscito de tombamento simbólico sobre qual bem da Lista de Inventário deveria ser tombado como "Patrimônio Cultural do Paraná". Serão debatidas diferenças entre Inventário e Tombamento como instrumentos sociais de salvaguarda e suas possibilidades na extensão universitária municipal.
Na terceira etapa, será realizada uma atividade em grupo de elaboração de modelo de "lay out" de curadoria de Exposição Museológica de uma determinada escola real ou fictícia criada pelo grupo. Os lay out´s serão apresentados e debatidos sobre quais os desafios para execução. Na quarta etapa, será apresentada a categoria didática do Patrimônio Cultural Pessoal, mostrando exemplos e pedindo para os participantes escreverem anonimamente em um papel e depois os grupos tentarão adivinhar o dono do bem cultural pessoal, compartilhando memórias. Dessa forma, objetivaremos passar por todas as esferas e tipologias de patrimônio de forma prazerosa, participativa e educativa.

Resultados

Entre os resultados a serem alcançados com esta proposta está o aprofundamento da capacitação daqueles que possuem afinidade com a temática da educação patrimonial, em especial do patrimônio escolar. Tanto daqueles que já trabalham com o tema quanto daqueles que ainda não tiveram essa oportunidade, espera-se sensibilizar ainda mais da importância da salvaguarda dos testemunhos materiais da trajetória da escola.

Considerações Finais

A discussão em torno do museu escolar deve estar ancorada com uma gama de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas tanto no âmbito geral da escola quanto no âmbito das disciplinas. O próximo desafio do projeto é realizar cursos de formação continuada de docentes em didática patrimonial, sobre como trabalhar com espaços de memória através de diferentes matérias escolares.

Forma(s) de contato com a ação

tekoha.unila@gmail.com

Referências

BRASIL, Constituição do Federal de 5 de outubro de 1988, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos; Brasília, 2018.

CANCLINI, Nestor Garcia, O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária do Nacional. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.) **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, nº 23. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994 p.95-115

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. Reflexões sobre reconhecimento e usos do patrimônio industrial. In: GRANATO, M.; RANGEL, M. (Orgs.). **Cultura material e patrimônio da Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro: MAST, 2009. p. 189-212.

FOZ DO IGUAÇU, Lei Municipal nº 4470/16, Câmara Municipal de Vereadores; Foz do Iguaçu, 2016.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Patrimônio como Categoria de Pensamento. In: ABREU, R; CHAGAS, M. (Org.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003, p. 21-29.

PARANÁ, Secretaria Estadual de Educação, Orientação nº 27/2017 – SUED/SEED; Curitiba, 2017.

PRACATUM- NOS RITMOS DA TRIPLICE FRONTEIRA

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[972] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Pedro Henrique Lemos Corrado Ximenes de Andrade[2], Eduardo Bogoni[3]
Amarildo Jorge da Silva

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Música
Modalidade: (Oficina)
Palavras-chave: Batucadas 1; Percussão 2 ; integração3.

Resumo

A história da musica latino americana trás em sua forma uma identidade marcante que é a presença de uma rítmica diferente e cheia de influencias indígena, portuguesa , africana, etc. Em foz do Iguaçu esta diversidade pode ser muito observada por ser uma região fronteiriça , temos envolvimento com 82 etnias, e cada uma traz em sua bagagem uma história de vida musical, contribuindo assim para que a cidade seja uma cidade diversa porem singular em sua forma de receber as pessoas. As batucadas de samba são parte das manifestações que estão se desenvolvendo na cidade, e constantemente recebendo influencia dos países vizinhos, o presente artigo trata estas influencias como forma de integração latino americana, e reorganização da estrutura musical dos países da tríplice fronteira.

Apresentação

O projeto PRACATUM é um projeto que vem para juntar estas demandas e unir ainda mais as pessoas que vivem sua cultura musical numa mesma cidade, hoje o projeto promove iniciativas que contemplam os três países da tríplice fronteira (Brasil, Paraguai, e Argentina), com oficinas semanais de samba, samba reggae, funk e outros batuques , sendo que em cada pais tem pessoas, linguagens, estruturas, e conhecimentos diferentes.
As oficinas são mais do que simplesmente aprender a batucar, pois contam com momentos de discussão, e debates para saber como organizar os grupamentos e trabalhar solidariamente para, conseguir custear os materiais de consumo, como instrumentos, equipamentos de som, translado e pró-labore dos oficineiros, e desenvolve ainda um trabalho social que faz com que as pessoas aprendam a lidar com as frustrações do dia a dia dentro e fora da batucada.

.

Procedimentos Adotados

As atividades começam com apresentações de alguns ritmos, um aquecimento rítmico, e depois um auto conhecimento corporal, em fim se faz a apresentação dos instrumentos

[972] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.

e cada um escolhe o que vai tocar, as células rítmicas de cada instrumento são primeiramente apresentadas em forma de onomatopeias , e só assim começa-se a tocar um instrumento de cada vez até a batucada tomar corpo, sempre que necessário o ensaio é interrompido para reorganizar os ritmos e relocar os instrumentos isso faz com que as pessoas se auto analisem dentro do grupo, afinal de contas o grupo tem que tocar junto e todos em uma só sintonia.

Material utilizado: chocalhos e ganzás, kazoo e apito.

Resultados

Espera-se ainda organizar uma festa, ou festival de percussão onde os grupos possam se apresentar e fazer oficinas para trocar experiência juntos, produzindo assim uma construção coletiva do cenário cultural na cidade de Foz do Iguaçu.

Considerações Finais

No processo de transformação que o projeto PRACATUM, realiza nas universidades e comunidade, existe ainda alguns pontos a serem abordados mas que lentamente vão sendo ainda mais inseridos nestes meios, a extensão é uma ferramenta importantíssima para esta construção, pois possibilita o acesso a cultura e incentiva a participação cidadã.

Forma(s) de contato com a ação

Email- andrade.hayrton@gmail.com

Fone – (45) 3529 0145 99936 0428

www.resaunioeste.com.br

Referências

BRAZ, M. Samba, Cultura e Sociedade: expressão popular, São Paulo – 2013 pg 63 - 77.

http://observatorio3setor.org.br/carrossel/7-projetos-que-usam-musica-como-ferramenta-de-transformacao/

https://musicalys_ed.blogs.sapo.pt/345.html

PRIMEIROS PASSOS NA CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS MULTIMÍDIA

Adair Santa Catarina[973] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: André Luiz Brun[974], Anibal Mantovani Diniz[975], Carlos José Maria Olguín[3], Ivonei Freitas da Silva[976], Camila Danieli Aparecida Fruhauf[977], Carina Pasinato Dalsasso[978], Gilberto Antunes Monteiro Junior[6], Guilherme Steinbach Gonçalves[6], Henrique Tomé Damasio[6], Igor André Engler[6]

Área Temática: Comunicação
Linha de Extensão: Formação de Professores
Modalidade: Oficina
Palavras-chave: multimídia; vídeos; software livre.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar alguns softwares, todos gratuitos, empregados na edição de áudio, imagens e vídeos. Serão empregados diferentes softwares gratuitos como Audacity, Photoscape, Windows Movie Maker, Format Factory e VLC. A metodologia utilizada consistirá em atividade prática na qual se editará um vídeo exemplo, onde serão exploradas as funcionalidades dos softwares citados. Para facilitar as atividades da oficina os participantes contarão com o apoio de graduandos dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia Agrícola do Campus Cascavel.

Apresentação

Professores de diversas modalidades têm denunciado inúmeras dificuldades em ensinar. Entre as denúncias, predominam as afirmativas de que os alunos não têm interesse pelo conteúdo escolar, e de que existe uma defasagem entre o que o aluno sabe efetivamente e o que consta nos currículos escolares. Alguns professores afirmam que esta dificuldade é resultado de indisciplina escolar, reflexo da pobreza e da violência que cerca o ambiente social dos grupos economicamente e culturalmente desfavorecidos.
Por outro lado, interrogando os alunos, é frequente o desabafo de que a sala de aula é muito desgastante, de que não entendem o professor, de que não sabem porque tem que aprender determinados conteúdos, do autoritarismo e da parca qualidade das aulas. Independente da correção, desta ou daquela opinião, é fato que uma parte dos alunos reprova ou abandona a escola. No estado do Paraná, no ano de 2015, as taxas de reprovação são de 4,6% nos anos iniciais do ensino fundamental, 10,3% nos anos finais do ensino fundamental e 10,9% no ensino médio. Já as taxas de abandono são 0,1% nos anos iniciais do ensino fundamental, 2,8% nos anos finais do ensino fundamental e 7,7% no ensino médio (Todos pela Educação, 2018).

[973] Dr. em Computação Aplicada, Ciência da Computação, CCET, Cascavel. Email: asc@unioeste.br.
[974] Dr. em Informática, Ciência da Computação, CCET, Cascavel
[975] Dr. em Engenharia Agrícola, Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
[976] Dr. em Ciência da Computação, Ciência da Computação, CCET, Cascavel.
[977] Graduanda em Engenharia Agrícola, CCET, Cascavel.
[978] Graduandos em Ciência da Computação, CCET, Cascavel.

Entre os vários desencontros no processo de ensino e aprendizagem, surge na comunidade escolar a crença de que as atividades lúdicas e o reforço escolar podem contribuir para sanar parte do problema.
Conhecedores dessa problemática propôs-se a realização desta oficina, que visa utilizar as TICs, baseadas em software livre e/ou gratuitos, para criar e editar vídeos, com o intuito de utilizar as novas mídias no ensino. Cada vez mais estão disponíveis, em sala de aula, dispositivos capazes de reproduzir conteúdos em vídeo, sejam computadores com projetos ou televisores com capacidade multimídia.
O que não está disponível para os docentes da rede pública são cursos de formação continuada, que os capacitem para dominar o uso deste ferramental e que podem auxiliá-los na realização de suas atividades, tornando as aulas mais atraentes para seus alunos.

Procedimentos Adotados

Nesta oficina a metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos por meio de apresentação de slides e interações diretas com o computador. No decorrer da oficina as diversas etapas, necessárias para se atingir o objetivo da oficina, serão experimentadas pelos participantes. O conteúdo, apresentado com o auxílio de projeto multimídia, será replicado pelos participantes usando computadores de um laboratório de informática. A duração da oficina será de 4 h/a.
Inicialmente serão apresentados os softwares utilizados durante a oficina, apontando sites de onde poderão ser baixados e posteriormente instalados em seus computadores de uso pessoal.
Na sequência será construído um vídeo exemplo, utilizando os seguintes softwares:
1) Audacity v2.2.2 (Audacity Team, 2018): editor de audio;
2) PhotoScape v3.7 (PhotoScape, 2018): editor de imagens;
3) Windows Movie Maker (Microsoft, 2017): editor de vídeos;
4) Format Factory (Freetime, 2018): conversor de vídeos;
5) VLC Media Player v3.0.2 (VideoLAN Organization, 2018): player de áudio e vídeo.

Resultados

Espera-se, com esta oficina, despertar o interesse dos participantes para o uso das TICs como instrumento de preparação e edição de vídeos. Posteriormente estes professores, conhecedores do processo, poderão preparar suas próprias videoaulas, no intuito de auxiliar no processo de ensino aprendizagem, tornando-as mais atrativas e em consonância com o perfil atual dos alunos.

Considerações Finais

O efetivo aprendizado é o que se espera da relação professor/aluno. Para que este objetivo seja alcançado com os jovens desta geração, devem-se explorar os recursos das TIC, levando para a sala de aula conteúdos em outras mídias, para além dos meios tradicionais como cartazes, giz e quadro.
A Internet é a maior fonte de informação “sistematizada” da humanidade; nela podem ser encontrados praticamente todos os conteúdos escolares em vídeo. Quando este vídeo apresentar problemas conceituais, áudio em outro idioma ou outra falha que impeça sua aplicação direta na sala de aula, o professor, com o conhecimento adquirido nesta oficina, poderá editá-lo adequando-o ao seu ambiente escolar. Nos casos de não existir um vídeo adequado para um conteúdo qualquer pode, então, criar uma videoaula nova.

Forma(s) de contato com a ação

Colegiado de Ciência da Computação
Prof. Adair Santa Carina
Rua Universitária, 2069
Jd. Universitário, Cascavel – PR
CEP: 85814-110
Fone: (45)3220-3267
E-mail: asc@unioeste.br.

Referências

Audacity Team. **Audacity v2.2.2**. Disponível em: http://www.audacityteam.org. Consultado em: maio 2018.
Microsoft. **Windows Movie Maker**. Disponível em: https://goo.gl/GwJU5D. Consultado em: maio. 2018.
PhotoScape. **Photoscape v3.7**. Disponível em: http://www.photoscape.org/. Consultado em: maio. 2018.
Freetime. **Format Factory v4.3**. Disponível em: http://www.pcfreetime.com/formatfactory/. Consultado em: maio. 2018

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Dados Educacionais – Paraná**. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/index.php?option=indicador_localidade&task=main. Consultado em: Maio 2018.
VideoLAN Organization. **VLC Media Player v3.0.2**. Disponível em: www.videolan.org. Consultado em: Maio 2018.

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO "QUE LETRA É ESSA?"

Marcos Freitas de Moraes[979]
Thaís Souto Bignotto [980]
Participantes: Jaqueline Antonello [981], Simone Karine Rothen[982]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Cascavel – Desenvolvimento regional
Palavras-chave: educação; formação de professores; trabalho docente.

Resumo

A educação, de modo geral, constitui-se como processo contínuo de ensino e de aprendizagem no qual diferentes sujeitos sociais efetivam trocas histórico-culturais. De modo particular, os processos educativos escolares são caracterizados por uma relação entre sujeitos específicos: professores e alunos. A relação professor-aluno é um dos marcos do processo educativo formal da escola, é por meio dessa relação que se efetiva a sistematização do conhecimento e a mediação dos conteúdos.

Apresentação

Ao considerar a importância da relação professor-aluno é possível perceber que a efetivação de processos educativos qualificados decorre, além da construção do conhecimento científico, da humanização. Conforme afirma Saviani (2003, p. 13), "o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens". Isso significa dizer que o trabalho educativo, neste caso, o trabalho docente, é, essencialmente, um processo humanizador por meio do qual cada nova geração apropria-se da história, da cultura, dos costumes e do conhecimento acumulado ao longo do tempo através do contato com alguém que intencione ensinar.

Como a escola é uma das principais instituições sociais de formação humana, cabe a ela a primazia pela qualidade do ensino de todos os alunos, pois as experiências educativas em instituições escolares "não possuem somente um significado individual, mas representam perspectivas sobre o sentido tanto público como privado da vida e do social" (CONTRERAS, 2012, p. 90). Uma das formas de atingir este objetivo é atentar à capacitação docente, pois o professor é o profissional responsável por mediar formalmente, no ambiente escolar, o conhecimento legado historicamente pela humanidade às novas gerações. Faz-se necessário então, encará-lo enquanto sujeito que também está em contínua formação.

A responsabilidade pela formação continuada dos professores não cabe somente à escola. O Estado deve pautar ações visando a contínua formação e capacitação de pessoas, o que também inclui a formação docente. Uma das maneiras pelas quais o ente federativo busca atingir esses objetivos formativos é o Projeto Rondon, "uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, que tem por finalidade viabilizar

[979] Doutor, Química, CECE, Toledo. E-mail: marcos.moraes@unioeste.br.
[980] Doutora, Engenharia de Pesca, CECE, Toledo. E-mail: thabignotto@yahoo.com.br.
[981] Acadêmica de graduação, Pedagogia, CCH, Francisco Beltrão. E-mail: jaqueline_antonello@hotmail.com.
[982] Acadêmica de graduação, Odontologia, CCBS, Cascavel. E-mail: pro-simonekarine@hotmail.com.

a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania" (BRASIL, 2017). Isto significa que por meio do contato e das relações estabelecidas entre universidades e diferentes comunidades brasileiras através deste projeto, são realizadas atividades que também são destinadas ao público docente.

No caso da Operação Pantanal, cuja realização será de 5 a 23 de julho de 2018, em 11 (onze) municípios do estado de Mato Grosso do Sul, entre eles Dois Irmãos do Buriti, o conjunto de ações condizente ao Conjunto "A" engloba ações voltadas à cultura, saúde, direitos humanos e justiça e educação. No que concerne às ações destinadas à educação constam como necessidades formativas a serem atendidas durante a Operação: capacitação de educadores do ensino fundamental e médio sobre técnicas de ensino e aprendizagem, motivação, relacionamento interpessoal, distúrbios de aprendizagem, educação inclusiva e no atendimento a portadores de necessidades educativas especiais.

Para atender as necessidades da comunidade quanto à formação docente, diferentes oficinas foram pensadas e elas irão compor dois dias de formação para os professores da rede estadual e municipal de Dois Irmãos do Buriti – MS, durante a Operação Pantanal. Entre as oficinas elaboradas para esses dias de formação, encontra-se a proposição da oficina "Relação professor-aluno", cujos desdobramentos serão aqui explicitados. Para o XVIII Seminário de Extensão da Unioeste, a oficina terá as mesmas características da que será aplicada na operação. Contudo, o público para este momento poderá ser de acadêmicos, alunos da rede pública de ensino, diretores, coordenadores, professores e pais.

Procedimentos Adotados

Para realizar a oficina Relação professor-aluno: reflexões a partir do documentário "Que letra é essa?", num primeiro momento, com o intuito de aproximar os sujeitos que irão compor a formação, será feita uma dinâmica de apresentação dos participantes. Esta dinâmica consistirá no agrupamento das pessoas em duplas, cada membro da dupla contará ao colega uma experiência marcante de sua época enquanto aluno. O objetivo é provocar um "afastamento" dos professores de sua própria profissão a fim de relembrarem o período de suas vidas em que estiveram do "outro lado" da relação docente-discente.

Após esse momento inicial de diálogo entre os participantes, a oficina terá continuidade por meio de uma apresentação de slides. Essa apresentação introduzirá o documentário "Que letra é essa?" que será transmitido para todos e, além disso, trará questões acerca do conteúdo do filme, buscando aproximações com experiências vividas pelos professores. O documentário escolhido para a oficina é um filme de Pedro Rocha que foi premiado e exibido pela primeira vez no festival Santa Maria Vídeo e Cinema (SMVC) em 2004 e apresenta Patrick, um menino de 9 anos que, pela terceira vez, está na primeira série[983] sem saber ler nem escrever.

As diferentes situações vivenciadas por Patrick ao longo do documentário e os diversos discursos envolvendo as possíveis causas das reprovações da criança, levam a muitos questionamentos sobre temáticas como fracasso escolar, relação família-escola e relação professor-aluno. Serão levantadas aos professores questões como: *O que Patrick pensava sobre as suas professoras? O que as professoras achavam de Patrick? Como era a relação entre a família e a escola? Será que as professoras de Patrick, em*

[983] No período em que o documentário foi filmado e exibido ainda não havia sido aprovada a Lei nº 11.274/2006 que estabeleceu a expansão do Ensino Fundamental para nove anos (BRASIL, 2006).

algum momento, analisaram as suas metodologias de ensino? É certo responsabilizar o próprio aluno e a sua realidade social pelo insucesso na aprendizagem? A família está certa ao culpabilizar a escola? É possível encontrar um único "culpado" para o fracasso escolar?

Por considerar que "a análise e a reflexão sobre a prática profissional que se realiza constitui um valor e um elemento básico para a profissionalidade dos professores" (CONTRERAS, 2012, p. 93), acredita-se que estes questionamentos serão essenciais à reflexão sobre a prática docente e sobre as formas como os próprios professores vêm lidando com as relações que estabelecem com os alunos, sujeitos a quem a se destina a própria ação educativa escolar.

Ao término das discussões, a intenção é perguntar aos professores o que eles farão na próxima vez em que se depararem com alunos como Patrick e o objetivo dessa ação não é conseguir uma resposta para ser anunciada em voz alta por cada professor, mas garantir a reflexão sobre o tema. Isso é essencial porque "o professor ou professora tem que inevitavelmente se defrontar com sua própria decisão sobre a prática que realiza, [...] deve decidir ou assumir o grau de identificação ou de compromisso com as práticas educativas que desenvolve (CONTRERAS, 2012, p. 87).

Ainda conforme Contreras (2012), admite-se que seja impossível fixar e antecipar de uma vez por todas a prática de ensino e isso ocorre devido ao fato de a docência se definir por suas aspirações e por sua materialidade e por ser um trabalho que se realiza com seres humanos. Entretanto, é possível refletir continuamente sobre prática de ensino e se mostrar disposto, enquanto professor, à adaptações sobre as diferentes circunstâncias do cotidiano escolar, adaptações estas que geralmente são extremamente necessárias quando os professores se deparam, por exemplo, com alunos como Patrick em sala de aula.

Quando se entende a necessidade de relacionar constantemente a aspiração e a materialidade da prática de ensino, compreende-se também que a formação não pode estar desvinculada do trabalho docente. Ao formar professores é preciso estar consciente da importância dessa relação formação-trabalho, pois ela mediará as reflexões sobre a relação professor-aluno.

Resultados

A partir das ações desenvolvidas na oficina, a expectativa é que os participantes observem a sua própria ação dentro do contexto da relação docente-discente, com o docente não somente com um olhar de professor, mas também com um olhar discente e vice-versa. Neste momento, os pais deverão ter um olhar biunívoco[984], percebendo a importância de fazer com que seus filhos compreendam essa relação para começar a fazer parte desse processo.

É preciso enfatizar que é na relação de trocas estabelecidas entre professores e alunos que estes últimos se apropriam do conhecimento e tamanha é a importância da relação professor-aluno que ela é capaz de marcar os sujeitos ao longo de toda a vida. Se as discussões levantadas na oficina conduzirem à reflexão e consequente modificação da prática, a oficina terá cumprido seu propósito.

Mais do que ser um projeto que se encerra em si mesmo, o Projeto Rondon objetiva a continuidade de ações. Portanto, com o intuito de melhorar a educação a partir da formação continuada, a oficina proposta pode ajudar a desenvolver práticas educativas

[984] Na matemática, um elemento de um conjunto se relaciona diretamente a um só elemento do outro conjunto.

que perdurem após o término da Operação Pantanal e também após o fim de sua aplicação no XVIII Seminário de Extensão da Unioeste – SEU.

Considerações Finais

É visível a relevância desta oficina proposta na medida em que busca considerar os sujeitos envolvidos nos processos educativos formais. É importante enfatizar que estes sujeitos, como todas as pessoas, têm uma essência que vai muito além da profissionalidade e reflete, prioritariamente, a humanidade. O olhar humano é necessário à educação, é preciso que haja um movimento, por parte do professorado, de encarar os alunos não somente como alunos, mas como seres humanos cuja formação é primordial à existência da própria espécie.
No que se refere a tópicos pontuais de ação docente, pode-se dizer que é necessário relembrar as próprias experiências enquanto aluno, para então analisar as novas experiências enquanto professor e se identificar como sujeito inserido num constante processo de aprendizagem. Como afirma Freire (1987, p. 69) "ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo", se é na relação entre os sujeitos que a educação se efetiva, é necessário atentar aos moldes dessas relações para conseguir construir, a cada dia, uma educação mais qualificada e humanizadora. Essa oficina é parte integrante do conjunto de ações da Equipe da Unioeste que irá para o Projeto Rondon – Operação Pantanal em julho deste ano no município de Dois Irmãos do Buriti – MS.

Forma(s) de contato com a ação

jaqueline_antonello@hotmail.com

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e dispõe sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental. Diário Oficial da União: Brasília, 2006

BRASIL. **Guia do Rondonista**. Coordenação-Geral do Projeto Rondon. Esplanada dos Ministérios – Bloco Q – Protocolo Brasília – DF: 2017. Disponível em: <https://projetorondon. defesa.gov.br/portal/index/downloads>. Acesso em: 30.05.2018.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17°Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-critica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003.

PAINEL

A ATUAÇÃO DO SETOR JURÍDICO NO PATRONATO PENITENCIÁRIO DE CASCAVEL - PR[985]

Valdecir Soligo[986] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Pedro Henrique Sanches Aguera[987], Janaina Paola da Silva[988], Maria Luisa Bonatto[989], Aryana Dolla[990]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Direitos Individuais e Coletivos
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Patronato; Fiscalização; Ressocialização.

O Mapa Carcerário, elaborado pelo Departamento Penitenciário do Estado (DEPEN), órgão este vinculado à Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária (SESP), apontou na última consolidação de dados, que o Estado do Paraná possuía exatos 28.974 presos em 25 de novembro de 2016. Em que pese esta população carcerária estar alocada em presídios, cadeias e delegacias, cerca de um terço destes presos não têm acesso a qualquer política de ressocialização. Superlotados e sem infraestrutura adequada, esses locais não possuem condições de oferecer atividades de ensino ou trabalho, o que resulta na impossibilidade de ressocialização (POHL, 2017).

No âmbito jurídico a imposição de uma pena, seja ela restritiva de liberdade ou de direitos, se justifica, ao mesmo tempo, pela retribuição da culpabilidade do indivíduo, pela necessidade de promover a sua ressocialização, como também pela intenção de prevenir a sociedade. Não obstante ser essa a teoria adotada no ordenamento jurídico brasileiro pode-se concluir, a partir dos dados elencados, que o sistema carcerário não é eficaz no que concerne a ressocialização do indivíduo.

Nesse sentido, a Lei nº 7.210/84 (Lei de Execução Penal) prevê a figura do Patronato, que como órgão da execução penal tem como função precípua a prestação de assistência integral e gratuita aos albergados e aos egressos de sistema penitenciário. Incumbe também a esta instituição orientar os condenados à pena restritiva de direitos; fiscalizar o cumprimento das penas de prestação de serviço à comunidade e de limitação de fim de semana; e colaborar na fiscalização do cumprimento das condições da suspensão e do livramento condicional. (BRASIL, 1984).

Em Cascavel/PR o Patronato Penitenciário foi implantado e caracterizado como uma unidade do Departamento Penitenciário do Estado do Paraná (DEPEN), o qual fornece supervisão e infraestrutura para o seu pleno desenvolvimento, e no mês de janeiro de 2018 foi beneficiado pelo Projeto de Extensão intitulado “Patronato Cascavel - Unioeste” que possibilita um trabalho de acompanhamento dos assistidos, pois seu corpo agrega professores orientadores do ensino superior, profissionais recém-formados e bolsistas das áreas jurídica, pedagógica, psicológica, serviço social e administração.

[985] Projeto financiado com recursos do Fundo Paraná e da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária e Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras.
[986] Doutor, Pedagogia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Campus de Cascavel/PR. E-mail: valdecir_soligo@yahoo.com.br.
[987] Mestre, Direito, Centro Universitário FAG de Cascavel/PR. E-mail: ph_sanches@hotmail.com.
[988] Bacharel, Direito, Centro Universitário FAG de Cascavel/PR. E-mail: janainapsilva.adv@gmail.com.
[989] Graduanda, Direito, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, campus de Marechal Candido Rondon/PR. E-mail: mlb.bonatto@gmail.com.
[990] Graduanda, Direito, Centro Universitário Univel de Cascavel/PR. E-mail: aryk_dolla@hotmail.com.

No que tange a equipe jurídica, esta busca a concretização do ideal de justiça, primando pelo respeito à Lei, fazendo com que esta seja interpretada com retidão, em perfeita sintonia com os fins sociais a que se dirige e as exigências do bem comum. Diante dessa realidade, pode-se constatar que a área jurídica atua por meio de orientação gratuita aos egressos, e tem como função: prestar assistência jurídica; elaborar e protocolar requerimentos e manifestações jurídicas; realizar análises processuais; fiscalizar mensalmente os egressos colhendo assinaturas e documentos; requerer fundamentadamente isenção de custas processuais; etc. Além disso, cabe a referida área, requerer a Vara competente que o apenado possa comparecer perante o Patronato trimestralmente quando este fizer jus à benesse, assim como solicitar retirada da tornozeleira eletrônica quando esta estiver criando obstáculos para a ressocialização do apenado; analisar e requerer indulto ou comutação; desenvolver e realizar projetos socioeducativos para atender os assistidos integralmente; entre outros.

Além disso, cumpre salientar que todas as ações do projeto estão em consonância ao que prescreve a Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210/84), a qual expressamente prevê a figura do Patronato. É nesse sentido que a equipe jurídica viabiliza a troca de informações entre o judiciário, fazendo com que a fiscalização do cumprimento das penas impostas seja efetivada, de modo a informar o juízo da execução penal sobre as ocorrências relacionadas às reprimendas desses apenados.

Diante dessa realidade, é possível destacar que a equipe jurídica busca promover os direitos e os deveres dos egressos, bem como encontrar soluções jurídicas que possibilitem o reingresso do sentenciado à sociedade. Dessa forma, a responsabilidade do trabalho desenvolvido por este setor é essencial na busca de alternativas para a diminuição da reincidência criminal.

Forma(s) de contato com a ação

Patronato Penitenciário de Cascavel/PR situado na Avenida Assunção, nº 1.757, 2º piso, Bairro Alto Alegre na cidade de Cascavel/PR, CEP nº 85.805-000, telefone (45) 3326-6791, e-mail: patronatocascavel.juridico@gmail.com.

Referências

POHL, Nilson. **Paraná mantém um terço dos presos em cadeias e delegacias superlotadas.** Tribunal de Contas do Estado do Paraná, 2017. Disponível em < https://www1.tce.pr.gov.br/noticias/parana-mantem-um-terco-dos-presos-em-cadeias-e-delegacias-superlotadas/4898/N>. Acesso em: 17 de maio de 2018.

BRASIL. Planalto. Lei nº 7.210, de 11 de Julho de 1984. **Institui a Lei de Execução Penal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210compilado.htm> Acesso em: 18 de maio de 2018.

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO ABORDADA NOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO POR MEIO DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ – NÚCLEO DE FOZ DO IGUAÇU

Rosely Candida Sobral1 (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Renato Apel2 , Alexssander Cruz3 , Valdir Serafim Junior4 Carlos Alberto Vasquez5 Diego Henrique Alves Barbosa6

Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: (14 - Empreendedorismo)
Modalidade: (Pôster/Apresentação Cultural)
Palavras-chave: Planejamento Financeiro, Fluxo de Caixa, Empreendedorismo.

O Programa Bom Negócio Paraná tem como objetivo a orientação e a capacitação de empreendedores, tanto os que já estão no mercado como aqueles que ainda querem iniciar seu negócio, em relação a gestão empresarial, e o Núcleo de Apoio ao Empreendedorismo da UNIOESTE – Foz do Iguaçu proporciona curso de capacitação envolvendo as principais áreas da administração empresarial e ainda realiza consultorias para micro e pequenas empresas, visando diagnosticar problemas pontuais nas unidades organizacionais e, apresentar possíveis soluções, conforme demanda dos interessados. A maior parte dos participantes do Programa Bom Negócio Paraná, são pequenos empresários e, muitas vezes, possuem empresas familiares, então, o que geralmente acontece nesses casos é que eles não têm um planejamento financeiro e acabam não programando as entradas e saídas de recursos da empresa, logo, ao ver o caixa com dinheiro, não se atentam para a duplicata que vencerá nos próximos dias, por exemplo, e acabam por, embolsar e gastar o dinheiro. Outro caso que os empresários relatam que acontece é falta de organização quanto ao dinheiro pessoal e o dinheiro da empresa, onde muitas vezes acabam misturando os recursos. Um dos assuntos abordados com os empreendedores que buscam capacitação, é o planejamento financeiro, que é um instrumento indispensável para a atingir metas da empresa e fornecer um referencial técnico para que os gestores tomem decisões de modo que acarrete em crescimento da empresa. Visando auxiliar os participantes a estabelecer um planejamento financeiro sobre suas organizações, uma das ferramentas trabalhadas pelos consultores é o Fluxo de Caixa, que consiste em uma técnica onde o empreendedor pode acompanhar o desenvolvimento de sua empresa através da capacidade de geração de caixa, uma vez que o caixa pode determinar a sobrevivência da empresa, e é através dele que saberá se possui recursos para arcar com as obrigações, ou se haverá a necessidade de fazer algum empréstimo, 1 Doutoranda, Administração, CCSA, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: rsobral31@yahoo.com.br 2 Graduado, Administração, CCSA, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: renato_sti@hotmail.com. 3 Graduado, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: alex.unioestefoz@gmail.com. 4 Doutorando, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: jr_valdir@hotmail.com 5 Graduando, Gestão Pública, CSSA, Cascavel – PR. E-mail: carlao.image@gmail.com 6 Graduando, Administração, CCSA, Foz do Iguaçu – PR. E-mail: diegohabarbosa376@gmail.com sendo que um bom planejamento financeiro evitará surpresas e criará planos alternativos caso ocorram imprevistos. O Fluxo de Caixa é uma ferramenta prática de simples elaboração e fácil compreensão por parte dos empreendedores, onde são orientados pelos consultores que as entradas e saídas de recursos do caixa são realizadas ao longo do tempo, e devem ser programadas de período a período, mantendo assim um índice de liquidez no caixa da

empresa, fazendo que a empresa consiga arcar com suas obrigações e dar uma correta destinação aos recursos visando a sustentabilidade e crescimento do negócio. A importância de elaborar e implantar o Fluxo de Caixa fica clara para os empreendedores, que após as atividades realizadas em sala junto aos consultores, levam a ferramenta para dentro de suas empresas com o objetivo de se organizarem mais e obterem melhores resultados. Esse tipo de atividade mostra a importância da extensão universitária, colocando os consultores recém formados para vivenciar e aplicar aquilo que foi aprendido durante a graduação, auxiliando e trocando experiências com os empreendedores que buscam participar do programa a melhorarem seus empreendimentos, incentivando e fortalecendo o empreendedorismo na sociedade. Forma(s) de contato com a ação Equipe Bom Negócio Paraná - Núcleo Foz do Iguaçu Laboratório de Contábeis - UNIOESTE Foz do Iguaçu Tel.: (45) 3576-8119 Facebook: https://www.facebook.com/bomnegocioprfoz E-mail: consultores.nucleofoz@gmail.com Horário de Atendimento: Segunda a Sexta das 08:00 as 12:00 – 13:00 as 18 horas Referências CAMPOS FILHO, A. Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa; inclui o Modelo FAS 95. São Paulo: Atlas, 1999. 108 p. SÁ, C.A. Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 311 p.

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA RESSOCIALIZAÇÃO DOS EGRESSOS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO[991]

Valdecir Soligo[992] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Márcio Issler[993],
Área Temática: (Direitos Humanos e Justiça)
Linha de Extensão: (Direitos Individuais e Coletivos)
Modalidade: (Pôster)

O objetivo do presente texto é apresentar os trabalhos e ações desenvolvidas pela equipe da área de Pedagogia, no Patronato Penitenciário Estadual de Cascavel- PR, bem como apresentar o estabelecimento de parcerias com empresas e instituições que oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O Patronato é composto por uma equipe multidisciplinar, a qual se integram profissionais recém-formados e estagiários das áreas de Pedagogia, Psicologia, Direito, Administração e Serviço Social. O público atendido pelo Patronato, são egressos beneficiados com a progressão para o Regime Aberto, Semi-Aberto, Liberdade Condicional, Prestação de Serviços à Comunidade e os com Suspensão Condicional do Processo, por determinação do Fórum Estadual - Vara de Execuções Penais, Varas Criminais, Juizado Especial Criminal e Fórum Eleitoral, com penas restritivas de direito. O Programa Patronato Penitenciário é caracterizado como um Departamento de Execução Penal da Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (DEPEN). As atividades desenvolvidas pela Pedagogia partem diretamente da compreensão de que o acesso à educação é garantia de todos os cidadãos, direito esse fundamental, reflexões estas que visam dar acesso à escolarização e melhoria das condições de vida dos assistidos, tendo como finalidade a diminuição da reincidência criminal. A forma de organização deste trabalho parte da estrutura que compõem o Patronato, e as atribuições diretamente ligadas a cada área, bem como de ações que evidenciem a importância do retorno aos estudos na vida dos egressos, sendo pensada como forma de ampliação e asseguramento dos direitos de cada um dos egressos. Para que seja garantida a cada um dos assistidos seu direito a educação é preciso não somente que a equipe da Pedagogia trabalhe para isso, mas sim que a equipe multidisciplinar que atua dentro do patronato conheça as particularidades do seu público atendido, sempre levando em conta a realidade de cada assistido. É de real relevância que a equipe da Pedagogia enfatize o acesso a educação de qualidade aos assistidos, tendo em vista a transformação social, bem como a reinserção dos mesmos no mercado de trabalho. O trabalho é desenvolvido da seguinte forma: inicialmente é realizado uma entrevista personalizada com o egresso a fim de conhecer melhor a realidade do assistido. Uma vez que o mesmo preenche um breve cadastro, iniciamos o questionamento em relação às dificuldades voltadas ao estudo bem como no que diz respeito à busca de trabalho, pois os mesmos encontram em situação de desemprego. Após a entrevista inicia-se o diálogo com os parceiros, EJA e Empresas, para que possam retornar os estudos e ao mercado de trabalho. Dessa forma o profissional da área de pedagogia realiza diversas

[991] Projeto financiado com recursos do Fundo Paraná; Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciaria; Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras.
[992] Doutor em Educação, curso, Docente do CECA; Programa de Pós Graduação em Educação- PPGE, *campus de Cascavel.* E-mail: Valdecir_soligo@yahoo.com.br
[993] Mestre em Educação pela UNIOESTE, Pedagogo no Programa Patronato Unioeste Cascavel-PR. E-mail: marcioissler@hotmail.com

ações educativas, pautadas em um projeto chamado “E-Ler”, segundo diretrizes do Patronato Central do Estado, pensando na inserção/reinserção, orientação educacional formal e/ou profissional consoante a alternativa penal, das quais adere a palestras motivacionais de incentivo. Portanto a metodologia para o desenvolvimento das atividades e ações é efetivada da seguinte forma: atendimento individualizado ou multidisciplinar; triagem e acompanhamento dos egressos no ato de sua apresentação ao Patronato; desenvolvimento de projetos que atendam aos eixos temáticos e diretrizes; participação em reuniões com a finalidade de cunhar parcerias; encaminhamento dos egressos ao mercado de trabalho; a retomada dos estudos, entre outros.

Forma(s) de contato com a ação

Márcio Issler – patronatocascavel.pedagogia@gmail.com
Patronato penitenciário de Cascavel – pcascavel@depen.pr.gov.br

Referências

BRASIL. Ministério da Justiça. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. **Plano Nacional de Política Criminal e Penitenciária**. Brasília, outubro de 2015.

BRASIL. Planalto. Lei nº 7.210, de 11 de Julho de 1984. **Institui a Lei de Execução Penal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210compilado.htm> Acesso em: 02 de Abril de 2018.

CASCAVEL. Plano de ação da Pedagogia no Patronato. Cascavel, maio de 2018.

A PRODUÇÃO DE UM JORNAL NO ÂMBITO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Luciano de Souza Costa[994] (Coordenador do Projeto de Ensino)
Participantes: Cíntia Caroline Crispim[995], Kaio Arlei Strelow[996]

Área Temática: Comunicação;
Linha de Extensão: Mídias;
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Ciências Econômicas; Jornal; Comunicação.

A palavra economia começou a ser utilizada na Grécia e, por sua própria etimologia (do grego, *oikos*: casa; *nomos*: lei), remetia às normas que regiam a vida doméstica (COSTA e FLÁVIO, 2014). Não havia, contudo, um pensamento econômico autônomo, mas sim, dependente da filosofia que orientava as ações gerais. Já em Roma, a economia estava subordinada à política e, na Idade Média, a Igreja exercia influenciava e dominava as relações sociais, inclusive as econômicas. No fim da Idade Média, na transição do feudalismo para o capitalismo, reflexões mais frequentes sobre fenômenos econômicos foram realizados, preparando as bases para a ciência econômica. Dentre os autores, destacam-se William Petty, Richard Cantillon e David Hume, que escreveram sobre o valor através do trabalho, comércio e moeda, respectivamente. Eram ideias econômicas fragmentadas e inseridas no discurso político, voltado para o bom governo dos Estados Nacionais (CORAZZA, 2009; HUGON, 1980).

Nessa perspectiva histórica, foi somente na Idade Moderna que a economia começa, enquanto conjunto coerente de reflexões sobre as relações econômicas. Adam Smith foi considerado o fundador da ciência econômica, em razão da publicação de sua obra *A Riqueza das Nações*, em 1776. Apesar disso, os fisiocratas alguns anos antes já se consideravam se economistas (COSTA e FLÁVIO, 2014). Desde então, a economia e os economistas estão em constante mudança, buscando atender as especificidades de cada época e local, através de ferramentas de várias áreas para construir suas competências profissionais.

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas estabelecem que o Bacharel desta área deve apresentar, dentre outras coisas, capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2007). Considerando isso, o Curso de Graduação em Ciências Econômicas do Campus de Cascavel da Unioeste realiza, desde 2008, um projeto de ensino intitulado “Jornal de Economia”.

O Jornal, chamado de “O Eco”, é uma produção mensal, realizada pelos acadêmicos e sob coordenação e supervisão dos docentes. Além dos discentes e professores do campus de Cascavel, o jornal tem como público-alvo toda a comunidade acadêmica e comunidade externa. Isso porque as publicações são amplamente divulgadas por e-mail e pelas redes sociais, especificamente a página do curso no *Facebook*. Além disso, há a preocupação com a linguagem: desde a escolha do tema até a revisão, busca-se

[994] Professor Adjunto, Doutor em Economia, Curso de Graduação em Ciências Econômicas, CCSA, *Campus* de Cascavel. E-mail: lucianosouzacosta@hotmail.com.
[995] Licenciada em Letras Português/Espanhol e suas respectivas literaturas, Acadêmica de Graduação em Ciências Econômicas, CCSA, *Campus* de Cascavel. E-mail: crispimcintia@gmail.com.
[996] Acadêmico de Graduação em Ciências Econômicas, CCSA, *Campus* de Cascavel. E-mail: kaio.strelow@unioeste.br.

formas de fazer com os textos sejam acessíveis e compreensíveis para os acadêmicos que ingressaram recentemente no curso e também para a comunidade externa ao Curso de Economia.
Assim, espera-se contribuir com a formação da escrita dos acadêmicos, oportunizando-os a escrever além daquilo que lhes é solicitado através das provas e trabalhos, abrindo assim, as portas para a criatividade e o senso crítico. Pretendemos também colaborar com a formação crítica do leitor, para que o mesmo possa ir além das aparências contidas no senso comum e construa seu conhecimento baseado na realidade concreta dos fatos que lhes são apresentados. O jornal está aberto para qualquer acadêmico do curso de Ciências Econômicas ou de outros cursos que desejem colaborar com o conteúdo, produzindo artigos, paródias, charges, entrevistas, entre outras categorias de texto que apresentamos no jornal.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: unioeste.oeco@gmail.com | Página: www.facebook.com/ecounioestecvel

Referências

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências. **Resolução N° 4, de 13 de Julho de 2007**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces004_07.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2018.

COSTA, L. S.; FLÁVIO, L. C. **Economia e Ideologia**: a ciência econômica enquanto instrumento ideológico. V Encontro Latino de Economia Política da Informação, comunicação e Cultura. 2004

CORAZZA, G. Ciência e Método na História do Pensamento Econômico. **Revista de Economia,** Curitiba: Editora UTFPR, v. 35, p.107-135, mai/ago 2009. Semestral.

HUGON, P. **História das Doutrinas Econômicas.** 14. ed. São Paulo: Atlas, 1980.

AÇÃO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS ENTRE OS VISITANTES DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Giovani Tebaldi[997]
Participantes: Caio E. A. de Oliveira Paes Leme Goulart[998], Guilherme A. Vieira Adami[999], Letícia Madureira Pacholak[1000], Otávio Guariente Longo[1001]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: DSTs; promoção da saúde; medicina.

Introdução: A Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA – Brasil) é uma instituição que visa dar apoio à extensão universitária, incentivando os estudantes a atuarem como agentes disseminadores de educação em saúde, intervindo em necessidades específicas das mais diversas regiões do país, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população envolvida. Nesse contexto, a diretoria do comitê local da IFMSA-Brazil campus Francisco Beltrão, firmou parceria com o projeto Centro de Doenças Infectocontagiosas do Sudoeste do Paraná – CDICSP, que já realiza atividades desta magnitude na penitenciária, para promover atividades com os visitantes e familiares da população prisional de Francisco Beltrão. Esse grupo foi escolhido devido ao fato de as populações carcerárias serem consideradas de alto risco para diversas doenças. Isso se deve, segundo Bórquez et al. (2017), às condições nas quais estão inseridas, com frequente superpopulação nos cárceres, além da presença de condutas de risco como, por exemplo, uso de drogas injetáveis, práticas sexuais, bem como relações homossexuais dentro dos presídios. Além disso, considerando que diversos detentos recebem visitas intimas, o baixo uso de preservativos, conforme Silva et al. (2017), facilita a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Nesse sentido, destaca-se que a penitenciária Estadual de Francisco Beltrão conta com aproximadamente 1200 presos, em sua totalidade homens, que recebem visitas semanais. **Objetivos:** O presente trabalho teve como objetivo conscientizar os visitantes da penitenciária Estadual de Francisco Beltrão a respeito da prevenção e formas de contágio, principalmente, das doenças virais, como sífilis, hepatite B, C e HIV. **Metodologia:** Para o presente trabalho foram coletados relatos da equipe que desenvolveu a ação, a qual foi composta por 20 acadêmicos do curso de medicina da UNIOESTE, filiados ao Comitê local da IFMSA, os quais chegaram à penitenciária às 7:00h para organizar o ambiente, visto que foi servido um café da manhã para os participantes e ouvintes, em frente ao portão externo do presídio. O evento contou com a presença de 60 visitantes, e durou cerca de 3 horas, uma vez que a partir das 10:00 os portões se abrem para as visitas. Assim, das 7:00 às 8:00 realizou-se o aconselhamento a respeito das formas de contágio e prevenção das principais DSTs e demais doenças em questão, por meio de rodas de conversa e entre as 8:00 e 10:00 foi realizada a testagem das sorologias, com auxílio de uma enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde. **Resultados**: A atividade foi realizada no dia 23/09/2017, e dos 60

[997] Graduando, medicina,CCS, Francisco Beltrão. E-mail: danielgiovanitebaldi@gmail.com
[998] Graduando, medicina, Francisco Beltrão. E-mail: caio.aogoulart@hotmail.com
[999] Graduando, medicina, Francisco Beltrão. E-mail: guilhermealfonsovieiraadami@outlook.com
[1000] Graduanda, medicina, Francisco Beltrão. E-mail: lpacholak@yahoo.com
[1001] Graduanda, medicina, Francisco Beltrão. E-mail: otaviogl9@hotmail.com

visitantes, 34 (com idade entre18 e 78 anos, sendo 25 do sexo feminino e 9 do sexo masculino) realizaram o teste rápido para sífilis e hepatite, tendo como resultado apenas 1 (um) teste reagente para sífilis, o qual foi orientado a buscar uma unidade básica de saúde. **Considerações Finais:** Espera-se que essa ação tenha proporcionado a conscientização das pessoas envolvidas, sobre as formas de contágio e prevenção das doenças abordadas. Por fim, salienta-se que ações como essas são de grande importância para o desenvolvimento profissional e social dos estudantes, uma vez que possibilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.
Agradecemos a parceria firmada com o projeto CDICSP e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, o que tornou possível a realização desta atividade.

Forma de contato com a ação
Email: ifmsa.fb@gmail.com

Referências

BÓRQUEZ, Celia et al. Prevalencia del virus de la inmunodeficiencia humana, virus de la hepatitis B y Treponema pallidum en reclusos del Centro de Detención Preventiva de Arica, Chile. **Revista Chilena de Infectología**, [s.l.], v. 34, n. 5, p.453-457, out. 2017. SciELO Comision Nacional de Investigacion Cientifica Y Tecnologica (CONICYT). http://dx.doi.org/10.4067/s0716-10182017000500453.

SILVA, Andréia Alves de Sena et al. Prevalência de hepatite B e fatores associados em internos de sistema prisional. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.66-72, jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700010.

INTERNATIONAL FEDERATION OF MEDICAL STUDENTS' ASSOCIATION OF BRAZIL. **Quem somos.** Disponível em: <http://ifmsabrazil.org/quem-somos/>. Acesso em: 29 maio 2018

AÇÕES DE PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: PROJETO FORÇA DE VONTADE[1002]

Valdecir Soligo[1003] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Danielle Pitarelli de Oliveira[1004], Giuliano Versa[1005], Régis Maliszewski da Silva[1006]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Direitos Individuais e Coletivos
Modalidade: Pôster/ApresentaçãoCultural
Palavras-chave: Ressocialização; Prevenção às Drogas; Saúde Mental.

Oriundo do macroprojeto "Patronato Penitenciário de Cascavel", advém o subprojeto "Força de Vontade", cujos principais objetivos são: acolher,orientar, proporcionar meios de acesso à tratamentos, proporcionar a psicoeducação, e permitir reintegração social dos egressos penitenciários que participam do projeto. Participam todos os egressos encaminhados para o patronato penitenciário, vindos das varas de execução penal de Cascavel, que tenham seus delitos relacionados com lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006 (Lei de drogas), e que por assim forem julgados (BRASIL, 2006).

As propostas e esforços deste subprojeto partem do exposto na Lei de Drogas, da necessidade encontrada no desenvolvimento dos outros patronatos penitenciários existentes no estado do Paraná, das recomendações do Patronato Penitenciário Central, e também das demandas evidenciadas no atendimento dos egressos no serviço de acolhimento no patronato de Cascavel.

Como órgão da Execução Penal regulamentado pela Lei de Execução Penal (LEP), o Patronato Penitenciário Estadual de Cascavel/PR tem como escopo prestar assistência aos egressos do sistema carcerário de modo a garantir o devido cumprimento da pena. Historicamente, tem-se que a sanção é uma forma de prevenção, ou seja, pretende garantir que o indivíduo não aja de modo ilícito e também, é uma forma de retribuir ao agente pela perniciosidade causada à sociedade. Portanto pode-se dizer que para surgir efeitos, a sanção deve possuir certos deveres inerentes ao egresso (NASCIMENTO, 2014).

O projeto intitulado "Força de Vontade", tem como intuito a instrução acerca das consequências e da influência do uso das drogas em relação à sociedade. Juridicamente, pode-se afirmar que os crimes que envolvem substâncias entorpecentes estão entre os mais corriqueiros, e nesse sentido são os que mais abalam a convivência e a paz social. Importante salientar que o tráfico de drogas, na maioria dos casos, está associado a outros crimes, ou seja, este delito motiva a existência de um próximo. O tráfico, abrangido pelo artigo 33 do Código Penal, por exemplo, desencadeia tantos outros, tais como associação criminosa, crimes contra a vida e patrimônio, dentre outros.

A partir do momento que o infrator é beneficiado com a progressão de regime, cabe à ele a frequência mensal no Patronato, assim como a obrigatoriedade do

[1002] Projeto financiado com recursos do Fundo paraná e da Secretaria de Estado Da Segurança Pública e Administração Penitenciária e Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras.
[1003] Pedagogo Doutor em Pedagogia pela Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos – UNISINOS. E-mail: valdecir.soligo@yahoo.com.br.
[1004] Acadêmica de Psicologia, Centro Universitário FAG. E-mail: daniellepitarelli@gmail.com.
[1005] Psicólogo Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário FAG. E-mail: giupsico@outlook.com.
[1006] Psicólogo Mestre em Psicologia pela Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos – UNISINOS. E-mail: regispsico@yahoo.com.br.

comparecimento em programas educacionais, tais como o projeto “Força de Vontade”. Há de se mencionar, que é imprescindível a presença dos assistidos nas palestras, uma vez que faz parte do cumprimento da pena, sendo que, a falta injustificada, poderá causar prejuízos no que tange as benesses por ele adquiridas.

Como exposto alhures, o Patronato tem função fiscalizadora e ressocializadora, de modo que, também cabe ao indivíduo assistido o discernimento da requisição e da importância da sua participação nos projetos realizados em prol do próprio desenvolvimento destes (BRASIL, 2002). Em virtude disso, o projeto “Força de Vontate” é dirigido a dois grupos, sendo o primeiro formado por egressos do sistema prisional julgados à luz da lei de drogas 11343/06, e o segundo grupo formado por egressos que, por meio de autodeclaração, tenham relação de uso e/ou abuso de substâncias e que solicitem o apoio do patronato para tratar a adicção.

Os primeiros 30 (trinta) participantes foram triados ainda em abril de 2018, dos quais foram selecionados 15 (quinze), os quais compuseram a formação da primeira turma a cursar o ciclo de quatro palestras sobre a temática proposta. As seleções ocorreram entre os dias 01/04/2018 e 15/05/2018 com vistas à formação de uma turma para participação nas primeiras rodadas de palestra do projeto. Como critérios utilizados para a formação do primeiro grupo foram: 1) Primeiros que retornaram o contato e; 2) Disponibilidade de horário para o turno ofertado pelo grupo. Os triados remanescentes foram remanejados para outras turmas, que terão início em junho de 2018. Ao todo, serão constituídas 7 turmas com 105 participantes ao total, até final de agosto de 2018, assim sendo, frisamos que a continuidade das seleções e do projeto estender-se-ão até meados do mês de agosto de 2018, período no qual julga-se necessário para formação de todas as turmas para o ano de 2018. O objetivo é atingir, com esse projeto, 105 participantes até o final da primeira etapa. Como se trata de ação em andamento se torna demasiadamente precoce inferir sobre os resultados.

Forma de contato com a ação:

Patronato Penitenciário Estadual de Cascavel – Fone: (45) 3326-6791, Avenida Assunção – 1757 2º Andar, Bairro Alto Alegre, Cep. 85.805-030, e-mail para correspondência do projeto: patronatocascavel.psicologia@gmail.com

Referências

BRASIL; **Lei de Execução penal**. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de Antonio Luiz de Toledo, Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt, Lívia Céspedes. 13ª Ed, São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. **Lei nº 11.343**, de 23 de agosto de 2006. Regulamento Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad.

NASCIMENTO, Fabiano Mazzoni do**. O sistema prisional e o papel da pena.** 2014. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/30855/o-sistema-prisional-e-o-papel-da-pena>. Acesso em: 25 maio 2018.

ALIMENTAÇÃO

Marcia Borin da Cunha[1007],
Participantes: Gabriela Salete da Costa[1008], Karina Fernanda Ribeiro de Almeida[1009]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade:
(Pôster) **Palavras-chave:** ***Investigação; Ciência; rianças.***

Esse trabalho visa ressaltar a importância que os alimentos têm na vida dos seres vivos, mais especificamente na nossa alimentação, por meio de atividades acessíveis ao nível cognitivo e de manipulação por parte das crianças participantes "Pequenos Cientista"ofertado pelo Núcleo de Ensino em Ciências de Toledo (NECTO)efundamental. Propomos um projeto que engloba aspectos importantes sobre o tema de alimentos por meio de exposição de experimentos de extração de glúten e presença de glicose em frutas, rótulos de alimentos, valores nutricionais, proporções e a relação com a fabricação de alimentos, aditivos alimentares e a .

Ressaltamos durante o desenvolvimento do projeto que alguns alimentos devem ser consumidos com moderação devido às necessidades do nosso organismo em relação aos mesmos, a presença e/ou ausência de alguns componentes nos alimentos (tanto industrializados quanto naturais). Na exposição para a feira de ciências II FECI-TOO, preparamos atividades que envolvem experimentos e explicações sobre a pirâmide alimentar, identificação do glúten nos alimentos, aditivos, e a identificação da glicose nos alimentos.

Primeiro Encontro

No primeiro encontro direcionado à temática de alimentos, propomos que as crianças elaborassem uma Pirâmide Alimentar em cartolina com base no que elas consideravam importante na alimentação. Depois disso discutimos erros e acertos e fornecemos as informações para que fizessem novamente a Pirâmide Alimentar correta.

sequência, ainda no primeiro encontro fornecemos às crianças rótulos de alimentos e pedimos para que verificassem os ingredientes desses alimentos, bem como, buscassem a informação nos rótulos se o alimento continha ou não continha glúten(atividades de uma das oficinas contidas no Manual COMQUÍMICA das crianças (CUNHA, PERES e STANZANI, 2014)). Feita essa busca e análise, realiza experimento de extração de glúten de diferentes farinhas (utilizando sal e água) e importantes que envolvem esse componente.

Segundo Encontro

Nesse encontro, propomos às crianças a elaboração de bolos de caneca com suas próprias receitas e modos de preparo. Depois discutimos aspectos desde os instrumentos de medida corretos para precisão de medidas, até a importância da proporção entre as combinações químicas levando para uma discussão ampla como o trabalho dos cientistas.

[1007] Doutorado em Educação, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: borin.unioeste@gmail.com
[1008] Acadêmica, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: gaby-scosta@hotmail.com
[1009] Acadêmica, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: karinah-fernanda@hotmail.com

Quanto aos aditivos alimentares, a atividade com as crianças consistiu na degustação de iogurte natural ao qual foram adicionadas essências, corantes e adoçantes e discutidos aspectos tanto dos sabores serem “diferentes” dos que as cores sugeriam (ex. iogurte rosa com gosto de abacaxi), como também a importância de aditivos nos alimentos tanto para conservação como para o aspecto visual. Ainda no segundo encontro fizemos um experimento de identificação de glicose em sucos naturais de diferentes frutas, utilizando o reagente Benedict. Pelo fato de ser necessária uma fonte de fogo, não deixamos que as crianças manipulassem o experimento, mas
Consideramos que os experimentos e discussões acerca de vários aspectos relacionados aos alimentos e à Ciência, proporcionam às crianças perceber cada vez mais a relação de situações do cotidiano com aquilo que é estudado em sala de aula. Além disso, consideramos que a oportunidade de expor e falar sobre os trabalhos que desenvolveram ao longo do projeto estudar para explicar o que aprenderam, o que auxilia mais uma vez na percepção da relação Ciênciacotidiano.

Forma(s) de contato com a ação

Referências

CARVALHO, A. M. P. de (org.). Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ANALISE DA APLICAÇÃO DO ALUMÍNIO 5052 HONEYCOMB PLASCORE PACL XR1 NO ATENUADOR DE IMPACTO PARA O PROTÓTIPO DE COMPETIÇÃO FORMULA SAE 2017 - 2018

Carlos A. L. da Silva (Coordenador da Ação de Extensão) 1 Participantes: Caio H. C. Paim2, Leonardo Vanzella3, Yogan F. Sganzerla4

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Desenvolvimento Tecnológico

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Atenuador de impacto; FSAE, tensão-deformação

Segundo Hart et al. (2010), um atenuador de impacto, ou Crash Box em veículos de passeio, é uma estrutura que serve para desacelerar gradualmente um veículo sujeito a uma energia de impacto, garantindo que tanto a estrutura do veículo quanto a integridade dos passageiros sejam protegidas. Estes dispositivos também são utilizados nos protótipos de competição Formula SAE, pois possuem como função principal o amortecimento do impacto caso o veículo atinja frontalmente uma barreira qualquer durante a competição, aumentando assim a segurança do piloto. O regulamento da competição, determina que as dimensões mínimas do absorvedor de impacto sejam de 200 mm de comprimento, 100 mm de altura e 200 mm de largura. Além disso, este dispositivo de segurança deverá absorver 7350 Joules de uma carga com massa igual a 300 kg se deslocando com uma velocidade de 7 m/s. Por fim, o atenuador deverá desacelerar a carga de modo a não exceder 20 g's de média e pico de desaceleração de 40 g's. Diante de tais requisitos, a equipe elaborou um estudo preliminar acerca dos prováveis materiais aptos para essa aplicação, entre eles, o aço carbono, alumínio e materiais de colméia como o alumínio 5052 Honeycomb plascore pacl. Este último se destacou em relação aos anteriores, devido às suas propriedades como a rigidez e a tensão de compressão. Em parceria com o laboratório de ensaios estruturais da Itaipu binacional, realizouse um ensaio de compressão no material alumínio 5052 Honeycomb plascore pacl o qual foi obtido os valores da rigidez elástica (GPa), força máxima e média durante o ensaio (kN), deformação máxima (mm), coeficiente de impacto (VER UNIDADE), energia total e específica absorvida (J) pelo atenuador de impacto durante o ensaio e os resultados 1 Professor, engenharia mecânica, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: pr.calima@gmail.com Acadêmico, engenharia mecânica, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: caiohcpaim@gmail.com 2 3 Acadêmico, engenharia mecânica, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: leonardo.svanzella@gmail.com Acadêmico, engenharia mecânica, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: yogansf@gmail.com. 4 obtidos comprovaram que este material atende ao regulamento técnico. Por fim, foi realizada a análise da deformação plástica do material através do vídeo do ensaio de compressão. Forma(s) de contato com a ação Email: yogansf@gmail.com Telefone: (45) 991524329 Referências "2017- 18 Formula SAE® Rules." SAE International, 26 maio de 2017. Web. . PEREIRA, Luiz Otavio da Costa Marcelo. Projeto de um atenuador de impacto para o protótipo da equipe de Formula SAE da UFRJ. 2013. 102 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Mecânica, Departamento de Engenharia Mecânica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 26 maio 2018. HART et al. FSAE Impact Attenuator. Worcester Polytechnic Institute Rio. Plascore, 2010 PLASCORE. PAMG-XR1 5052 Aluminum Honeycomb. Disponível em: . Acesso em: 26 maio 2018.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA DEPENDÊNCIA DA DIFUSIVIDADE TÉRMICA EM RELAÇÃO À TEMPERATURA NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE CONDUÇÃO DE CALOR UNIDIMENSIONAL EM REGIME TRANSIENTE

Filipe Diniz Dal Moro Borges1 (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Marcus V. B. Tubino2 , Yogan F. Sganzerla3 , Arthur S. Almeida4
Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Desenvolvimento Tecnológico
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Transferência de calor; Equação diferencial parcial homogênea; Método das diferenças finitas.
Em análises de condução de calor unidimensional e em regime transiente em determinado material, geralmente considera-se sua difusividade térmica como constante para simplificação da análise. No entanto, em certos casos a dependência dessa propriedade para a temperatura é significativa em determinados materiais, podendo tornar a distribuição de temperatura diferente da realidade, especialmente em problemas em que a faixa de temperatura considerada na análise é grande. Logo, pretende-se analisar a condução de calor em determinados materiais cuja difusividade térmica possui variação significativa com a temperatura, em dois procedimentos distintos, onde o primeiro desconsidera esta dependência da temperatura e considera a difusividade como uma constante e o segundo simula uma abordagem realista, considerando esta dependência. O problema será tratado como condução unidimensional, sem geração de calor e em regime transiente, e será abordado utilizando o método das diferenças finitas e com auxílio do software Matlab®. Almeja-se saber, conforme as condições de entrada e os resultados obtidos, se os dois procedimentos produzem diferenças significativas entre si para que a consideração da variação da difusividade térmica devido à variação de temperatura seja importante. Forma(s) de contato com a ação Email: yogansf@gmail.com Telefone: (45) 991524329 Referências 1 Professor, engenharia mecânica, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: vortexdiniz@gmail.com 2 Acadêmico, engenharia mecânica, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: marcus.tubino@outlook.com 3 Acadêmico, engenharia mecânica, CECE, Foz do Iguaçu. E-mail: yogansf@gmail.com 4 Engenheiro mecânico. E-mail: arthur.almeida@outlook.com ANDRADE, C. R.; ZAPAROLI, E. L. Condução de calor bidimensional com condutividade térmica dependente da temperatura. São José dos Campos- SP. Instituto Tecnológico de Aeronáutica – Departamento de Engenharia. Acessado em 25 de maio de 2018. Disponível em < http://www.bibl.ita.br/viiiencita/ > INCROPERA, F.I. e DEWIIT, D.P. Fundamentals of Heat Transfer, John Wiley & Sons, USA, 1981. LEVEQUE, R. J. Finite difference methods for ordinary and partial differential equations. Philadelphia: SIAM

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO GEACE 3ª EDIÇÃO – DISCUSSÕES EMERGENTES

Maria Ester Rodrigues[1012] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Graciane Barboza da Silva [1013], Thais Cristina Gutstein Nazar [1014]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Divulgação Científica e Tecnológica)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Disseminação; Análise do Comportamento; Grupo de Estudos.

No Brasil existe pouca produção intelectual sobre grupos de estudo e discussão que funcionem baseados no tripé ensino-pesquisa-extensão, muito embora sejam utilizados com frequência por estudantes e profissionais. Com resultados positivos podemos citar o GEDAC (Grupo de Estudos e Difusão da Análise do Comportamento) na UFMT (SOUZA; FREITAS; AMORIM, 2018) e a Confraria do Java (BORGES; REIS FILHO, 2015), ambos funcionando com supervisão docente. Marques, Holanda e Esmeraldo (2009) descreveram a formação da Liga do Comportamento na Universidade Federal do Ceará, incluindo atividades de ensino e pesquisa, além das de extensão universitária. O objetivo do trabalho é descrever a experiência do Grupo de Estudos Análise do Comportamento e Educação GEACE – Discussões emergentes e Interdisciplinaridade, um grupo criado para divulgação da Análise do Comportamento e criação de possíveis multiplicadores e interessados em seu estudo e pesquisa. A iniciativa, atrelada ao GPSIE (Grupo de Pesquisa em Psicologia e Educação), foi uma continuidade da primeira e segunda edição do GEACE realizadas no segundo semestre de 2016, primeiro e segundo semestres de 2017, com algumas tentativas de modificação, como a inserção de temas interdisciplinares, emergentes e maior autonomia a alunos na direção do grupo. A divulgação foi realizada via contato com coordenadores de cursos de graduação de IEs da região (UNIOESTE, UNIPAR, FADEP e UNISEP), para os quais foram enviados materiais de divulgação, bem como divulgação eletrônica. O projeto inicial previa a realização de oito encontros, reduzidos para a metade durante o período de inscrições. Foram realizados quatro encontros, no segundo semestre de 2017, no campus de Francisco Beltrão, com discussão dos temas emergentes: Feminismo e Análise do Comportamento; Neolamarckismo, Epigenética e Behaviorismo Radical; Equivalência de Estímulos teoria e aplicações e Análise do Comportamento e revolução social. A metodologia utilizada foi a exposição dialogada, encorajando a participação dos extensionistas e a produção de discussões que possibilitassem a compreensão e reflexão sobre as temáticas. Quanto aos resultados obtidos, tivemos vinte e dois inscritos dos quais dez participaram pelo menos de um encontro. Observou-se, portanto, um número pequeno de inscritos, havendo uma redução muito grande do número de participantes do 1º (10) para o 2º encontro (4) e reduzindo-se ainda mais a participação no 3º encontro. Observou-se que o número de estudantes frequentadores (7) foi superior ao de profissionais frequentadores (3), mesmo sendo o número de estudantes (8) menor que o de profissionais inscritos (14). Quanto ao curso de origem, os participantes

[1012] Psicóloga e Especialista em Psicologia Clínica pela UFPR, Mestre e Doutora em Psicologia da Educação pela PUC SP, Professora Associada da UNIOESTE Campus Cascavel, mariaester.rodrigues@gmail.com
[1013] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.
[1014] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.

identificaram-se como matriculados ou egresso dos cursos de Psicologia (10), Terapia Analítico Comportamental (4), Neuropsicopedagogia (2) entre outros.
Menos da metade (9) identificou-se com residência em Francisco Beltrão, o que pode ser um fator favorecedor de desistência. Sobre a instituição de origem, metade dos participantes é egresso da FADEP (50%), seguido de egressos da UNIOESTE (18,2%) e UNIPAR (13,6%).
A desistência dos participantes já no segundo encontro dificultou a aplicação do pós-teste que poderia verificar a influência do mesmo na modificação de concepções sobre o assunto. A principal contribuição obtida foi a parcimônia na recomendação da gestão de grupos de estudos por estudantes, muito embora seja uma estratégia recomendada pela literatura.

Forma(s) de contato com a ação

mariaester.rodrigues@gmail.com

CR 52302/2017

Referências

de Souza, V. H., de Freitas, L. A. B. & Amorim, V. C. Difusão da Análise do Comportamento por meio de um grupo de estudos. In Vilas Boas, D. L. O., Cassas, F., Gusso, H. L. & Mayer, P. C. M. **Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental. Comportamento em foco** (pp.35-49). São Paulo: ABPMC, 2018.

Borges, K. S.; dos Reis Filho, H. B. A Importância dos Grupos de Estudos na Formação Acadêmica. Em Sociedade Brasileira de Computação (Org.), **XXV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação e XIII Workshop sobre Informática na Escola - WIE. Anais** (7 pp.). São Leopoldo, RS: UNISINOS, SBC, 2005.
Marques, N. S.; Holanda, A. O.; Esmeraldo, E. N. A Liga do Comportamento - UFC e seu papel no desenvolvimento e divulgação da Análise do Comportamento no Estado do Ceará. In: Regina Christina Wielenska. (Org.). **Sobre Comportamento e Cognição: Desafios Soluções e Questionamento***, v. 24*, 212-216.

ANÁLISE DO PERFIL JOVEM NO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ – NÚCLEO DE FRANCISCO BELTRÃO

Edson Santos Melo[1015] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Luana Rosin[1016],Thaís Goldeff Hahn[1017],Jean Carlos Fontes[1018]
Gabriela Buffon[5], Greice Morais Dalla Corte[6],
Jéssica Bündchen Pauczinski[7], Jaime Antônio Stoffel[8]

Área Temática: Empreendedorismo
Linha de Extensão: Empreendedorismo
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Bom Negócio Paraná; Empreendedorismo; Jovens.

O presente trabalho tem por objetivo analisar o perfil predominante do jovem que busca ser o protagonista do seu próprio negócio por meio da capacitação pelo Programa Bom Negócio Paraná (PBNP) – Núcleo de Francisco Beltrão. Tal propósito se justifica devido ao fato do empreendedorismo jovem ganhar importância como uma alternativa de empregabilidade, desenvolvimento pessoal e profissional.

Para atingir o objetivo proposto, realizou-se a tabulação de dados considerando todos os concluintes entre 18 a 24 anos das turmas presenciais e da modalidade de Ensino a distância (EAD), no ano de 2017. Ademais, considerou-se também informações sobre gênero, escolaridade e ocupação.

Mediante os resultados obtidos, constatou-se que do total de inscrições nas turmas presenciais, o montante de jovens representou aproximadamente 15%, sendo que desses, 65% concluíram o curso. Destes, 45% são futuros empresários e 20% empresários. Salienta-se que desses jovens 80% são mulheres e 20% homens, sendo que destes, 41% possuem nível médio completo e 29% ensino superior completo. Em relação à ocupação, verifica-se que 35% são funcionários com carteira assinada, 29% são proprietários de empresas formais e 19% desempregados.

Em relação aos futuros empresários 38% responderam que irão empreender e elaborar um plano de negócios, 32% necessitam de mais conhecimentos para decidirem se vão empreender, 19% empreenderão e já possuem uma boa ideia do seu negócio, 11% pretendem empreender, mas precisam de mais conhecimentos e nenhum futuro empresário perdeu o interesse em exercer a atividade empreendedora após o curso.

Nesse sentido, Ribeiro (2018) destaca que a maioria dos empreendedores já realizaram treinamentos em gestão empresarial anteriormente a efetivação de seu negócio, estando em consonância com os dados encontrados no estudo, pois todos os futuros empresários possuem o desejo de se capacitarem para empreender e por isso procuram o programa. Com isso, os jovens possuem uma habilidade maior em lidar com as dificuldades

[1015] Coordenador do Programa Bom Negócio Paraná. E-mail: edson.melo@unioeste.br;
[1016] Bolsista do Programa Bom Negócio Paraná. E-mail: luana_rosin@hotmail.com;
[1017] Bolsista do Programa Bom Negócio Paraná. E-mail: thaisgoldeffhahn@gmail.com
[1018] Bolsista do Programa Bom Negócio Paraná. E-mail: jeaancf@gmail.com;
[5] Instrutora do Programa Bom Negócio Paraná Francisco Beltrão. E-mail: gabrielabuffon@gmail.com
[6] Instrutora do Programa Bom Negócio Paraná Francisco Beltrão. E-mail: greice.dc@hotmail.com
[7] Instrutora do Programa Bom Negócio Paraná de Francisco Beltrão. E-mail: jessicaah.bruno@hotmail.com;
[8] Orientador do Programa Bom Negócio Paraná Francisco Beltrão. E-mail: jaimestoffel@hotmail.com.

encontradas no mercado, seja na abertura do seu próprio negócio ou no aperfeiçoamento do mesmo.

Com base nos dados obtidos na modalidade EAD, do total das inscrições, 25% corresponde a jovens, sendo que destes 40% concluíram o curso e todos são futuros empresários. Destes, 62,5% são mulheres e 37,5% homens. Destaca-se que desses jovens, 62% são estagiários e 25% funcionários com carteira assinada. Quanto ao nível de escolaridade, mostrou-se que 88% possuem ensino superior incompleto e 12% superior completo. Evidenciando-se, dessa maneira, de acordo com Ribeiro (2018), que o novo panorama econômico brasileiro e de mercado de trabalho exigiu que os universitários inovassem, tornando o empreendedorismo uma boa opção para o desenvolvimento de suas habilidades profissionais.

Outro fator relevante em relação ao gênero é o fato de que a presença feminina se sobressai tanto na modalidade presencial quanto na EAD. Isso, conforme Penãloza; Diógenes e Sousa (2008), ocorre devido a mulher passar por um processo de transformação dos papéis tradicionalmente a ela atribuídos, focando em sua formação de personalidade profissional e pessoal.

Portanto, pode-se perceber que o perfil predominante dos jovens que buscam capacitação pelo PBNP são mulheres e almejam ser futuras (os) empresárias (os), salvo as diferenças entre as turmas presenciais e EAD em relação à escolaridade e ocupação desses jovens. Entretanto, verifica-se também que a parcela de jovens concluintes no curso ainda é pequena. Dessa maneira, mostra-se a importância de um estudo futuro no intuito de acompanhar o desenvolvimento desses jovens empreendedores no mercado e encontrar os fatores que impedem com que essa procura pelo curso aumente.

Forma(s) de contato com a ação

Programa Bom Negócio Paraná - Núcleo Francisco Beltrão.
Telefone: (46) 3520-4866.
E-mail: bomnegocioparana.fbp@gmail.com
Site: www.bomnegociopr.wix.com/nucleobeltrao

Referências

RIBEIRO, Í. Os desafios do jovem universitário brasileiro para empreender. Sebrae Nacional. Mar. 2018. Disponível em: < http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/os-desafios-do-jovem-universitario-brasileiro-para-empreender,633c06ecf2650610VgnVCM1000004c00210aRCRD **>. Acesso em: 22/05/2018.**

PEÑALOZA, V., DIÓGENES, C. G.; SOUSA, S. J. Escolha profissional no curso de administração: tendências empreendedoras e gênero. Revista de Administração Mackenzie, Edição Especial, v. 9 , p.151-167, 2008.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ENTEROPARASITOSES EM UMA PARCELA DA POPULAÇÃO CARENTE DO BAIRRO SANTA CRUZ DE CASCAVEL – PARANÁ

Maria das Graças Marciano Hirata Takizawa[1]
Participantes: Ana Laura Barreto Ribas[2], Gabriela Cavalieri de Oliveira[3], Ivo dos Santos Lacerda Junior4 , Rodolfo Barros Leite5 , Vinícius Clair Gregolin6

Área Temática: 6 (Saúde)

Linha de Extensão: 46 (Saúde Humana)

Modalidade: (Pôster)

Palavras-chave: Enteroparasitoses; Exame parasitológico; Cascavel-PR

Parasitoses intestinais apresentam elevadas taxas de prevalência em nosso país, refletindo as condições de moradia de cada região. Resultam de inúmeros fatores, como condições sanitárias, educacionais, econômicas, sociais, índice de aglomeração da população, modo de utilização e estado de contaminação do solo, da água e alimentos; capacidade de evolução de larvas e ovos de helmintos e de cistos de protozoários em cada um desses ambientes. O projeto foi desenvolvido durante o período de março a novembro de 2017, no bairro Santa Cruz, no município de Cascavel, Paraná. O bairro possui uma área de 4,40 km² e foi escolhido de acordo com pesquisas feitas pelos acadêmicos, seguindo critérios socioeconômicos, epidemiológicos, habitacionais e estruturais da região. A partir da escolha, foi feito contato com a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Santa Cruz, para que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) auxiliassem na escolha e nas visitas das residências. Durante as visitas, os moradores que aceitaram participar do projeto, receberam orientações sobre saneamento básico, higienização no manejo de água e alimentos, conscientização sobre a importância de identificar e tratar possíveis doenças infectoparasitárias e foram orientados sobre a correta realização do exame coprológico. Além das casas de regiões carentes do bairro, participaram também do projeto os centros municipais de educação infantil (CMEI) do Bairro Santa Cruz, os CMEI Geraldo Figueiredo e o CMEI Zilda Arns Neumann, com crianças de 1 a 4 anos de idade. O objetivo do trabalho é analisar os dados coletados em uma fração carente do bairro Santa Cruz no município de Cascavel, Paraná. O projeto, que foi desenvolvido durante março a novembro de 2017, coletou amostras de fezes de 160 moradores da região que aceitaram realizar o exame coprológico. Nessas amostras, 65% delas obtiveram resultado negativo para a presença de parasitas, os outros 35% foram constatados a presença de algum tipo de parasita, utilizando os métodos de HPJ e Ritchie. Dos 56 exames positivos, 45 eram monoparasitados e 11 multiparasitados, sendo a Endolimax nana a mais prevalente. Pelos métodos de HPJ e Ritchie, nos 56 pacientes infectados, foram encontrados cinco parasitas. As espécies com mais representatividade são Endolimax nana (60,7%), Entamoeba coli (26,7%) e Blastocystis hominis (19,6%). Quanto a espécies comprovadamente patogênicas, foram encontrados apenas casos Giardia lamblia (14,2%). Com menor representatividade, citamos Entamoeba histolytica (1,7%). Os resultados encontrados no bairro Santa Cruz mostram-se abaixo do esperado. Isso se deve a medidas sanitárias, aumento do nível educacional e socioeconômico e uso de medicação anti-helmíntica, que mudam o curso clássico de incidência e prevalência de helmintos na população. Por outro lado, a prevalência de um terço da população infectada ainda é um valor elevado e merece intervenção. Sugere-se, portando, intervenções governamentais nas prevenções

primária, secundária e terciária. Assim, alterando o curso dessas enteropasitoses, diminuindo a morbidade e mortalidade da população. Referências CAMELLO, Jéssica Tadiello et al. Prevalência de parasitoses intestinais e condições de saneamento básico das moradias em escolares da zona urbana de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. 2016. Disponível em: . Acesso em: 01 maio 2018. DEVERA, RODOLFO et al. BLASTOCISTOSIS EN NIÑOS Y ADOLESCENTES DE UNA COMUNIDAD INDÍGENA DEL ESTADO BOLÍVAR, VENEZUELA. SABER. Revista Multidisciplinaria del Consejo de Investigación de la Universidad de Oriente, v. 28, n. 1, pp. 73-82, 2016. MAREZE, Marcelle et al. PARASITAS INTESTINAIS ENCONTRADOS NA POPULAÇÃO DE MORADORES DA CIDADE DE IVAIPORÃ, PARANÁ. 2016. Disponível em: . Acesso em: 01 maio 2018. SEGANTIN, A.; DELARIVA, R.L. Levantamento de parasitoses intestinais na cidade de Cianorte - PR no período de outubro de 2002 a março de 2003 em pacientes da rede pública de saúde. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v. 9(1), p.17- 21, 2005. SHARIF, Mehdi et al. Prevalência de parasitas intestinais entre manipuladores de alimentos de Sari, Norte do Iran. Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo., São Paulo, v. 57, n.2, pp.139-144, 2015. VELÁSQUEZ, Virma et al. Elevada prevalência de blastocistose em pacientes do Centro de Saúde de Soledad, Estado Anzoátegui, Venezuela. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v.38, n. 4, 2005. 1 Mestre, laboratório de Parasitologia, CCMF, UNIOESTE, Cascavel. E-mail: maria.takizawa@unioeste.br 2 Acadêmica, Medicina, UNIOESTE, Cascavel. E-mail: anasbody@hotmail.com 3 Acadêmica, Medicina, UNIOESTE, Cascavel. E-mail: gabriela.cavalieri95@gmail.com 4 Acadêmico, Medicina, UNIOESTE, Cascavel. E-mail: ivolacerdajr@hotmail.com 5 Acadêmico, Medicina, UNIOESTE, Cascavel. E-mail: rodolfoleite7@gmail.com 6 Acadêmico, Medicina, UNIOESTE, Cascavel. E-mail: viniciusclairgregolin@yahoo.com.br

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ENTEROPARASITOSES EM UMA PARCELA DA POPULAÇÃO CARENTE DO BAIRRO SANTA CRUZ DE CASCAVEL - PARANÁ

Maria das Graças Marciano Hirata Takizawa[1]
Participantes: Ana Laura Barreto Ribas[2], Gabriela Cavalieri de Oliveira[3], Ivo dos Santos Lacerda Junior[4], Rodolfo Barros Leite[5], Vinícius Clair Gregolin[6]

Área Temática: 6 (Saúde)
Linha de Extensão: 46 (Saúde Humana)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Enteroparasitoses; Exame parasitológico; Cascavel-PR.

Parasitoses intestinais apresentam elevadas taxas de prevalência em nosso país, refletindo as condições de moradia de cada região. Resultam de inúmeros fatores, como condições sanitárias, educacionais, econômicas, sociais, índice de aglomeração da população, modo de utilização e estado de contaminação do solo, da água e alimentos; capacidade de evolução de larvas e ovos de helmintos e de cistos de protozoários em cada um desses ambientes.

O projeto foi desenvolvido durante o período de março a novembro de 2017, no bairro Santa Cruz, no município de Cascavel, Paraná. O bairro possui uma área de 4,40 km² e foi escolhido de acordo com pesquisas feitas pelos acadêmicos, seguindo critérios socioeconômicos, epidemiológicos, habitacionais e estruturais da região.

A partir da escolha, foi feito contato com a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Santa Cruz, para que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) auxiliassem na escolha e nas visitas das residências. Durante as visitas, os moradores que aceitaram participar do projeto, receberam orientações sobre saneamento básico, higienização no manejo de água e alimentos, conscientização sobre a importância de identificar e tratar possíveis doenças infectoparasitárias e foram orientados sobre a correta realização do exame coprológico.

Além das casas de regiões carentes do bairro, participaram também do projeto os centros municipais de educação infantil (CMEI) do Bairro Santa Cruz, os CMEI Geraldo Figueiredo e o CMEI Zilda Arns Neumann, com crianças de 1 a 4 anos de idade.

O objetivo do trabalho é analisar os dados coletados em uma fração carente do bairro Santa Cruz no município de Cascavel, Paraná. O projeto, que foi desenvolvido durante março a novembro de 2017, coletou amostras de fezes de 160 moradores da região que aceitaram realizar o exame coprológico. Nessas amostras, 65% delas obtiveram resultado negativo para a presença de parasitas, os outros 35% foram constatados a presença de algum tipo de parasita, utilizando os métodos de HPJ e Ritchie. Dos 56 exames positivos, 45 eram monoparasitados e 11 multiparasitados, sendo a Endolimax nana a mais prevalente.

Pelos métodos de HPJ e Ritchie, nos 56 pacientes infectados, foram encontrados cinco parasitas. As espécies com mais representatividade são Endolimax nana (60,7%), Entamoeba coli (26,7%) e Blastocystis hominis (19,6%). Quanto a espécies comprovadamente patogênicas, foram encontrados apenas casos Giardia lamblia (14,2%). Com menor representatividade, citamos Entamoeba histolytica (1,7%).

Os resultados encontrados no bairro Santa Cruz mostram-se abaixo do esperado. Isso se deve a medidas sanitárias, aumento do nível educacional e socioeconômico e uso de medicação anti-helmíntica, que mudam o curso clássico de incidência e prevalência de helmintos na população. Por outro lado, a prevalência de um terço da população infectada ainda é um valor elevado e merece intervenção. Sugere-se, portando,

intervenções governamentais nas prevenções primária, secundária e terciária. Assim, alterando o curso dessas enteropasitoses, diminuindo a morbidade e mortalidade da população.

[1] Mestre, laboratório de Parasitologia, CCMF, UNIOESTE, Cascavel. E-mail: maria.takizawa@unioeste.br
[2] Acadêmica, Medicina, UNIOESTE, Cascavel. E-mail: anasbody@hotmail.com
[3] Acadêmica, Medicina, UNIOESTE, Cascavel. E-mail: gabriela.cavalieri95@gmail.com
[4] Acadêmico, Medicina, UNIOESTE, Cascavel. E-mail: ivolacerdajr@hotmail.com
[5] Acadêmico, Medicina, UNIOESTE, Cascavel. E-mail: rodolfoleite7@gmail.com
[6] Acadêmico, Medicina, UNIOESTE, Cascavel. E-mail: viniciusclairgregolin@yahoo.com.br

AS TERRAS POR ONDE ANDEI, A ITÁLIA QUE ENCONTREI

Jocimar Bertelli[1019]

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Patrimônio cultural, histórico, memória
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Viagem, Itália, Cultura

O viajante vai a lugares desconhecidos por diversos motivos, já que "é sua vontade e curiosidade que o motivará a percorrer os caminhos" Luís Romano (2013, p. 34) em busca de conhecer novos locais e principalmente novas culturas. Inicialmente a viagem surge movida por algumas perguntas: O que configura uma nação? Qual a importância cultural do seu povo? Quais são os costumes característicos dessa sociedade? Depois de muitas indagações, horas de voos, trens, ônibus e caminhadas na busca de respostas para algumas dessas perguntas, o viajante começa a perceber a diversidade cultural como uma das características especiais de cada país, e, desta maneira, busca localizar os pontos de atração dessa nação desconhecida com a sua própria cultura, de modo a permitir uma proximidade com os costumes daquele povo. E assim, ansioso por fazer parte da cultura do chamado outro Mundo, o viajante se põe a caminhar. Romano (2013, p.34) destaca que "a intenção passa a distinguir o turismo da viagem tradicional", na qual se localiza o "viajante tradicional" que se desloca, principalmente, "por necessidade, em função de atividades de Estado, comerciais ou de crenças religiosas" enquanto que "o turista" é o indivíduo que coloca, em primeiro lugar, "motivações pessoais, a viagem como aventura, distinção social ou lazer torna-se um fim em si mesmo" Romano (2013, p.34). A primeira parada atrativa (e mais fácil, por conta da identidade linguística) ao falante da Língua Portuguesa será na chamada "terra dos sonhos", a terra dos descobridores do Brasil, ou seja, a viagem inicia-se pela cauda Ocidental da Europa, na bela Portugal. Descobrir a terra de Camões, de Fernando Pessoa, de gente bravia que no século XII abriram caminho para o novo mundo com suas potentes caravelas. Neste país, o viajante repousa um tempo na busca de compreender como a coragem do povo lusitano foi capaz de colonizar tantos povos e nações, sendo um país tão pequeno e tendo sido, ele também, dominado por outros povos. O viajante, ao parar na frente do imponente monumento dos Descobridores, em Lisboa, reconhece nele um símbolo da representatividade da coragem de um povo como a sua maior força, pois eles sonharam e acreditaram na existência de outras civilizações além-mar e foram ao encontro delas. Após essa reflexão, o viajante compreende que foi ali, naquele lugar, agora representado por um monumento, que Portugal enxergou um novo país, chamado Brasil, e reconhece este lugar como um porto, não apenas como um lugar de partidas e chegadas, mas como um lugar de paragem. E nessa caminhada, recordo os versos do poeta Narlan Matos (2012, p.49) quando diz "na estrada que me leva de volta para casa não há como fugir

[1019]Mestranda em Letras, linha de pesquisa: Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste; Graduada em Letras Português - Italiano e Respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste (2017); Graduada pelo EaD - Tecnologia em Processos Gerenciais pelo Centro de Ensino Superior de Maringá - UniCesumar (2012); Aluna da especialização em Língua Inglesa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste (2017-2018). Atualmente é Técnica em Assuntos Universitários/EaD na Reitoria da Unioeste de Cascavel/PR.E-mail: jocimar bertelli@gmail.com.

de mim", e assim o viajante compreende que essas terras lusitanas o conduzem de volta para casa e pode ser também um lugar de permanência. Porém, passando alguns anos, o viajante sente vontade de recomeçar a sua viagem e parte para a Espanha, para conhecer a terra dos reis que dominaram a sua amada Portugal. No século XX as viagens para a Espanha costumam ser para apreciar as obras de alguns artistas importantes como: *Pablo Picasso, Joan Miró e Salvador Dalí*. Nesse país, o viajante descobre, também, a existência da divisão de línguas e de costumes internas e intensas, mesmo todos sendo espanhóis e pertencentes das mesmas terras; essa cultura desconhecida assusta o viajante, de forma que ele decide prosseguir viagem. Romano (2013, p. 34) destaca que "é sua vontade e curiosidade que o motivará a percorrer [novos] caminhos. Assim, a estrada agora leva o viajante para a "Cidade das Luzes", a bela Paris, com sua imponente Torre *Eifell*, com o Museu do *Louvre* e a enigmática Catedral de *Notre-Dame*, esses locais impressionam, tanto quanto as pinturas de *Claude Monet e Pierre Auguste Renoir*, que farão o viajante admirar essa cultura. Entretanto, mesmo diante de tanta beleza, o viajante ainda não sabe qual país será capaz de aquietar o seu coração, então ele decide que é hora de deixar o barco que atravessa o rio *Sena* para pegar mais um voo, no fantástico aeroporto *Charles de Gaulle*, agora rumo a Itália. O escritor Ítalo Calvino (1990, p.6) cita em sua obra *As cidades invisíveis* que o viajante após ter saciado a sua curiosidade, percebe que "os desejos agora são [apenas] recordações". E assim, na ânsia de se localizar, no tempo e no espaço em que vive, o viajante chega a Itália para apreciar um bom vinho, para comer uma boa pizza e *parlare com gli amici*. Calvino destaca ainda que "cada pessoa tem em mente uma cidade [país] feita unicamente de diferenças" (1990, p.17) e são diferenças que fazem o viajante desejar uma aproximação para conhecer a diversidade cultural que caracteriza uma nação. Na Itália, a primeira cidade pela qual ele se encanta será Roma, uma cidade que possui dentro de si, outro país, o Estado do Vaticano, lugar de religiosidade e monumentos que o tempo não destruiu para que a nova geração possa ver e conhecer a cultura de um povo capaz de, no imponente *Colosseu*, participar de festas culturais em que os cristãos eram comidos por leões. Nessa terra o viajante compreende a história de um povo que não se arrende diante das tempestades naturais, que convive com as larvas do *Vesúvio* e com terremotos, que sofre calamidades, mas não se arrende, reconstrói suas cidades graças a sua determinação e união. E finalmente, o viajante aprecia o jeito italiano de "falar com as mãos", de vestir-se com elegância, de possuir a capacidade criar grandes óperas com drama e paixão, e aprende as regras de etiqueta de como tomar um vinho de acordo com o acompanhamento da "pasta", e ainda, aprecia a originalidade de se *mangiare* pizza com a mão, então, nesse momento, o viajante começa a sentir-se em casa. Reconhece que cada país tem a sua cultura, e o viajante, após ter andado por terras portuguesas, espanholas e francesas descobre o seu porto seguro na Itália. Com o tempo compreenderá que talvez foi o DNA que corre em suas veias, graças aos seus antepassados, que o conduziram por essa estrada, e assim o viajante percebe que chegou. Pois ali, nesta terra, finalmente, entre músicas e bênçãos, sua alma se aquietou e já não sente mais saudade. SANTIAGO-DÍAZ (2014) cita que "Saudade, essa palavra que parece resumir toda uma idiossincrasia brasileira, aqui podia servir para resumir o estado animador que encoraja a escrita tanto nos poemas mais decididamente sociais como nos mais líricos. E acontece que, mesmo que o poeta esteja de volta a sua terra natal, sua consciência já se encontra afetada pelo deslocamento e pela distância do imigrante. SANTIAGO-DÍAZ (2014, p.186).

Forma (s) de contato com a ação

Phone: +55.45.9.9988.4200
E-mail: jocimarBertelli@gmail.com

Referências

MATOS, Narlan. **Elegia ao Novo Mundo e outros poemas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012

SANTIAGO-DÍAZ, Eleuterio. **Narlan Matos e Elegia ao Novo Mundo e outros poemas: o prólogo extraviado**. Revista de Literatura, História e Memória. v.10, p. 181-195, 2014.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ROMANO, Luís A.C. Viagens e Viajantes: Uma Literatura de Viagens Contemporânea, Estação Literária. v. 10B, p. 33-48, 2013.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES DIABÉTICOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Lili Marlene Hofstätter[1020] (Coordenador da Ação de Extensão)

Participantes: Márcia Regina S. S. B. Mendes[1021], Francyelle dos Santos Soares[3], Carme Brixner Jost[4], Mariel Ferrando[4], Vanessa Bordin[4] , Luana Lunardi Alban[4] , Elias Córdova Schneider[4], Cássia Apda Corna Stelle[4] , Everlaine Silva dos Santos[4] , Felipe Ferraz Fideles[4].

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Atenção a grupo de pessoas com necessidades especiais)
Modalidade: (Poster)
Palavras-chave: Equipe em Saúde[1]; Diabetes[2]; Educação[3].

Diabetes, cientificamente denominada diabetes mellitus (DM), é uma doença crônica, caracterizada por um desequilíbrio do organismo ao metabolizar os alimentos, particularmente os hidratos de carbono ou os açúcares[1]. Esta patologia tem como denominador comum o aumento de glicose no sangue, decorrente da maioria das vezes de produção diminuída ou alterada de insulina pelo pâncreas. Por se tratar de uma doença insidiosa e crônica que acaba por comprometer diferentes sistemas, o doente portador de diabetes necessita de uma constante orientação e supervisão em relação ao seu autocuidado. Neste aspecto, a atuação do enfermeiro, no momento da consulta de enfermagem é de extrema importância, uma vez que, durante este procedimento o profissional entra em contato direto com o paciente/cliente, possibilitando o desvelamento da compreensão e da descoberta de dados que irão subsidiar todo o seguimento de seu estado[2]. **Objetivo:** Prestar atendimento e orientações a pacientes diabéticos, sobre os cuidados com os pés, administração de medicamentos e insulina, complicações, controle glicêmico, teste de sensibilidade, contagem de carboidratos entre outras. **Justificativa:** Ampliar e oportunizar aos alunos do 3º. e 4º ano de Graduação em Enfermagem e alunos do Curso da fisioterapia e da Residência em Enfermagem, maior conhecimento prático e científico sobre o paciente diabético e suas complicações a nível ambulatorial. O projeto está sendo desenvolvido por um grupo voluntário de alunos do 3º. e 4º anos de graduação de enfermagem e alunos da fisioterapia do curso de fisioterapia da UNIOESTE e alunos da residência em enfermagem, juntamente com os docentes. Divididos em grupos compostos por 4 alunos, junto aos pacientes diabéticos atendidos no CRF (Centro de Reabilitação da Fisioterapia), os mesmos estão sendo encaminhado do ambulatório do HUOP, após passar pela consulta com o médico

[1020]Enfermeira Professora Ms do Curso de Enfermagem e do Programa de Residência na Especialidade em Gerenciamento em Clínica Médica e Cirurgica da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS. C*ampus de Cascavel.* E-mail: lm_hofstatter@yahoo.com.br (45) 999726420
[2]Enfermeira Professora Doutora do Curso de enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS, *Campus* de Cascavel/PR.
[3]Fisioterapêuta Professora do Curso da Fisioterapia da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS. C*ampus* de Cascavel/PR
[4]Discentes do Curso de Enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS. Campus de Cascavel.

responsável pela Clínica de Endocrinologia, Dr. José Henrique de Almeida Neto, que faz parte do projeto desde a implantação, obedecendo a um cronograma pré-estabelecido. **Resultados:** Considerando-se a especificidade do diabetes como doença crônica e o controle glicêmico como fundamental na prevenção de complicações e sequelas, o conhecimento da doença por meio de informações e educação constitui aspecto relevante no tratamento. Acredita-se que, para o sucesso da educação dos pacientes com diabetes, é imprescindível considerar os aspectos motivacionais para o autocuidado, a participação da família e o estabelecimento de vínculos efetivos com a equipe multidisciplinar. A abordagem educativa deverá acontecer de forma integrada entre os profissionais de saúde, pois os enfoques, nos processos cognitivos, não são suficientes para atingir a totalidade dos problemas vivenciados pelo paciente. É preciso abordar, também, os fatores emocionais e sua influência na adesão ao tratamento, e reforçar um dos propósitos da **Declaration of the Americas & International Diabetes Federations (2017),** que visa assegurar que os indivíduos com diabetes tenham condições de adquirir conhecimentos e aptidões que lhes permitam e os habilitem a exercer o autocuidado com sua doença crônica. E com a equipe multidisciplinar poderemos melhorar a qualidade de vida desse cliente e sua família.

Lm_hofstatter@yahoo.com.br (45) 999726420.

Referências

1 ANJOS, M.N. Diabetes: da criança ao adulto. Rio de Janeiro, Ed. Cultura Médica, 1980 2ª.ed.

2 OLIVEIRA, R.P. de et al. Pé diabético: uma abordagem fisiológica e epidemiológica. Monografia de Conclusão de Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, p.35, 2002.

3 Diabetes Prevention Program Research Group, Knowler WC, Fowler SE, Hamman RF, Christophi CA, Hoffman HJ et al. 10-year follow-up of diabetes incidence and weight loss in the Diabetes Prevention Program utcomes Study. Lancet. 2009;374(9702):1677-86

ATENDIMENTO AOS ACIDENTES DE TRÂNSITO: PERFIL DAS OCORRÊNCIAS DE UM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Marieta Fernandes Santos[1022]
Participante: Crystal Dias D'Labanca[1023]

Área Temática: Ciências da Saúde
Linha de Extensão: Enfermagem de saúde pública
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Acidentes de trânsito; fatores de risco; veículos automotores.

Introdução: Os acidentes de trânsito têm se multiplicado exponencialmente nas últimas décadas, passando a se caracterizar como um importante problema de saúde pública. No que diz respeito às causas externas, lesões e óbitos decorrentes de acidentes de trânsito, perdem, em número de casos, apenas para os homicídios, colocando-se portanto, em segundo lugar nos índices de mortalidade no Brasil. A cada ano centenas de vidas são afetadas, sendo imprescindível um constante debate, planejamento e assistência a estas vítimas. **Objetivos:** Descrever as características dos acidentes de trânsito em um município brasileiro de região de fronteira, a fim de identificar o perfil dos acidentes de trânsito e de suas vítimas, os tipos de agravos mais recorrentes e mapear os horários e dias da semana de maior incidência destas injúrias no biênio 2015 – 2016. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, onde os dados foram extraídos dos Relatórios de Atendimento do Socorrista, do Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência – SIATE e, transcritos em planilha eletrônica do software Microsoft Excel, sendo posteriormente analisados por estatística descritiva por meio do programa XLStat, assumindo um nível de significância de 5%. **Resultados:** Dos 11.502 atendimentos realizados pelo Serviço Integrado de Atendimento ao Trauma em Emergência, no biênio estudado, os acidentes de trânsito corresponderam a 5.790 casos, isto é, 50,3% dos atendimentos. A maior incidência se deu com indivíduos do sexo masculino (68,48%), na faixa etária de 18 a 29 anos (42,24%), condutores de veículos do tipo motocicleta (61%). O tipo de agravo prevalente foi a colisão envolvendo carro versus moto, com 35,63% dos atendimentos, seguido por queda de moto com 18,35% e colisão automóvel versus automóvel com 11,27% dos atendimentos. Os atendimentos traumáticos apresentaram relativo aumento aos finais de semana, com ênfase aos sábados nos dois anos estudados. Quanto ao horário dos acidentes, a maior ocorrência se dá das 12 às 18 horas (35,32%), foi verificado nesse estudo um aumento de traumas por acidentes de trânsito no final da tarde e início da noite. Quanto a localização da vítima no veículo, o condutor foi o mais afetado (67,08%). Houve 40 (0,69%) óbitos no período. **Conclusões:** O estudo aponta particularmente a necessidade de ações voltadas à prevenção desses agravos, com ações integradas entre a população e o poder público, para que a segurança no trânsito se torne prioridade. Conhecer e delimitar o perfil dos acidentes de trânsito e de suas vítimas e, seus aspectos predominantes, propicia a compreensão destes eventos, colaborando, para um melhor planejamento da assistência e do serviço de atendimento, a fim de prevenir novos acidentes, preservando possíveis vítimas.

[1022] Doutora em Enfermagem, orientadora e docente do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus Foz do Iguaçu.* E-mail: marieta.dra15@gmail.com.
[1023] Discente do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus Foz do Iguaçu.* E-mail: crystallabanca@gmail.com.

Forma de contato com a ação

Email: marieta.dra15@gmail.com

ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO PROGRAM DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) - PALESTRA MANEJO DA FERTILIDADE DO SOLO

Nardel Luiz Soares da Silva[1024]
Participantes: Camila Inês Podkowa[1025], Jaqueline Vanelli [3], Jessyca Vechiato Galassi[4], Camila Unfried[5], Alexandre Chagas[6].

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Desenvolvimento rural e questão agrária.
Modalidade: (Pôster/ApresentaçãoCultural)
Palavras-chave: solos; integração; extensão.

Com a finalidade de desenvolver ações coletivas, de caráter interdisciplinar para potencializar os conhecimentos dos discentes criou-se o Programa de Educação Tutorial (PET – Agronomia), o qual atua nas áreas de educação, pesquisa e extensão. Excede a grade curricular com amplas atividades que visam agregar mais conhecimento e desenvolvimento regional para a comunidade acadêmica e também para a externa através de cursos, palestras, seminários, eventos e ações sociais, sempre com intuito de propiciar conhecimento em diversas esferas ligadas ao curso e maior integração ao mercado de trabalho para formar jovens mais atuantes e críticos. Neste contexto foi realizada uma palestra sobre o Manejo da Fertilidade do solo com o Engenheiro Agrônomo Anderson Zimmermann.

Segundo MONTANARI et al., 2015, um dos principais atributos relevantes para a produção agropecuária são os atributos do solo, que podem ou não ser férteis de acordo com o manejo do mesmo. Considerando que o solo é um sistema aberto e dinâmico, passível de mudanças constantes, faz-se necessário quantificar e analisar suas propriedades químicas para assegurar a maneira correta de trabalha-lo e exprimir o máximo de seu potencial.

De suma relevância para o setor agronômico, a fertilidade do solo é a capacidade deste em ceder nutrientes para as plantas e por isso, atua diretamente sobre a produtividade das culturas. É imprescindível entender todos os ciclos, nutrientes e o manejo adequado de todas as partes envolvidas na fertilidade para poder atuar na profissão de engenheiro agrônomo e poder assessorar com qualidade os produtores e empresas da área. Diante de tais circunstancias a palestra promovida abordou sobre a importância da fertilidade na produtividade das culturas, importância da análise de solo, funções e deficiência de cada nutriente, correção do solo para altas produtividades e manejo nutricional de soja, milho e pastagens.

A atividade ocorreu no mini auditório da UNIOESTE com carga horária de 2 horas, gerando certificado para a referida carga. A atividade foi aberta aos acadêmicos de Agronomia e Zootecnia e à agrônomos da área de solos como objetivo de integração da comunidade acadêmica com profissionais atuantes no mercado de trabalho. Tal interação e exposição do trabalho com manejo da fertilidade contribuem para o acadêmico descobrir se possui afinidade com a área de solos, como deverá ser realizada sua atuação como profissional e com isso se diferenciar dos demais e adquirir conhecimentos práticos sobre a fertilidade, que é a base para se ter produtividade nas lavouras.

[1024] Doutor, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: nardel.silva@unioeste.br.
[1025] Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: exemplo@exemplo.com.

Forma(s) de contato com a ação

Site facebook: https://www.facebook.com/PETagronomiaUnioeste
@petagronomiaunioeste

Referências

PET, **Manual de Orientações – PET**, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em 20 de maio de 2018.

MONTANARI, R.; PANACHUKI, E.; LOVERA, L. H.; CORREA, A. R.; OLIVEIRA, I. S.; QUEIROZ, H. A.; TOMAZ, P. K. **Variabilidade espacial da produtividade de sorgo e de atributos do solo na região do ecótono Cerrado-Pantanal, MS**. Revista Brasileira de Ciência do Solo , v.39, n. 2, p. 385-396, 2015.

BATERIA COMANDO OESTE; A MÚSICA PELO ESPORTE

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[1026] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Sergio Luiz Winkert[1027], Yasmin Oliveira Salum[1028], Vinicius Ferreyra Azevedo Gomes[1029]

Área Temática: Cultura
Linha de Extensão: Música
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Jogos; Música; Inclusão.

A Associação Atlética Acadêmica da Direito da UNIOESTE (AAAD UNIOESTE) foi criada no campus de Marechal Cândido Rondon em 2007. Após dois calouros e uma veterana de Foz do Iguaçu irem para os Jogos Jurídicos de 2012 em Guarapuava, a convite dos discentes de Direito de Marechal, eles decidiram que a AAAD deveria ser fundada também em Foz do Iguaçu... e mais do que isso: que ela deveria ter uma bateria para participar e representar o curso de Direito da UNIOESTE no Desafio de Baterias Universitárias dos Jogos Jurídicos!

Quando aquelas três pessoas viram e sentiram a energia do Desafio de Baterias, eles sabiam que a UNIOESTE tinha que estar em quadra no próximo ano. E foi assim, com muita garra, dedicação, esforço e principalmente, muito amor pela AAAD que nasceu a Bateria Comando Oeste. Em 2013, a BATERIA COMANDO OESTE foi fundada, com o nome da torcida da AAAD e com apenas quatro meses de existência (!!!) participou do 4º Desafio de Baterias Universitárias, em Toledo. A partir disso, participou de todas as edições do Desafio.

A Bateria surgiu especificamente para participar do Desafio de Baterias dos Jogos Jurídicos, mas com o tempo passou a diversificar o foco dos ensaios. Hoje, a COMANDO OESTE também é a responsável por animar a galera na torcida, tocar em eventos da atlética e da universidade e integrar os três campi que compõem essa Atlética fenomenal: Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão e Marechal Cândido Rondon.

Recentemente a BATERIA COMANDO OESTE conquistou o 2º lugar no Desafio de Baterias do JOIA Oeste e o 2º lugar no Desafio de Baterias dos Jogos Jurídicos Estaduais, que contava com mais 11 baterias participantes de universidades do Paraná e Mato Grosso do Sul.

Há 3 anos a BATERIA COMANDO OESTE se tornou um projeto de extensão da UNIOESTE. É um sonho que se tornou realidade graças ao empenho dos nossos fundadores, Skarleth, Aron e Bruna, e dos professores Hayrton e Sérgio que aceitaram ser nossos coordenadores! Essa família chamada Bateria vem crescendo e a cada ano buscando desempenhar seu papel da melhor forma possível e assim trazer orgulho e vitórias para os acadêmicos de Direito da UNIOESTE. Hoje sob a batuta de Yasmin Oliveira Salum coordenadora atual da Bateria Comando Oeste, o equipe vai de vento em popa, promovendo a universidade nos lugares onde se fazem presente e angariando glórias nas competições que participam.

Em suma, a Bateria Comando Oeste da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, é um projeto de extensão universitária ligada aos discentes de Direito e iniciou suas atividades em janeiro de 2013 no campus de Foz do Iguaçu. Inicialmente foi formada

[1026] Mestre, Direito, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com
[1027] Mestrando, Turismo, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: sergio.winkert.foz@gmail.com.
[1028] Graduanda, Direito, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: yasminsalu@hotmail.com.
[1029] Graduando, Direito, CCSA, Campus Foz do Iguaçu. E-mail: vini.azevedo@gmail.com

exclusivamente por acadêmicos de Direito da Unioeste, e tem como como principal objetivo representar a Associação Atlética de Direito, através de apresentações musicais em eventos culturais e esportivos. É constituída exclusivamente por instrumentos de percussão, tais como tamborins, repiques, caixa de guerra, surdos e ganzás, possuindo repertório que perpassa pelos ritmos de samba, funk, olodum, etc. O projeto pretende realizar, ao longo do ano letivo, ensaios semanais de instrução musical, partindo do nível rítmico básico até a evolução de cadências mais complexas.!

Forma(s) de contato com a ação

https://pt-br.facebook.com/bateriacomandooeste/
Programa INDIOS – Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias, índios.unioeste@gmail.com.

Número da Correspondência Registrada (CR)

40996/2013

Referências

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S. L. Projeto Comando Oeste. PROEX, Cascavel, p. 01-10, 2013.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S. L. Relatório Comando Oeste. PROEX, Cascavel, p. 01-11, 2014.

ANDRADE, H. F. X.; WINKERT, S. L. Relatório Comando Oeste. PROEX, Cascavel, p. 01-13, 2018.

https://pt-br.facebook.com/bateriacomandooeste/

CAMPANHA PELO TOMBAMENTO DO MARCO DAS TRÊS FRONTEIRAS ENQUANTO PATRIMÔNIO CULTURAL MUNICIPAL: O Obelisco centenário e suas possibilidades enquanto vetor da construção da cidadania e identidade regional

Pedro Louvain[1030] (Coordenador da Ação de Extensão)

Área Temática: Ciências Humanas
Linha de Extensão: Educação, Letras e Línguas
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Educação Patrimonial; Marco das Três Fronteiras; Campanha de Tombamento.

No contexto do Projeto de Educação Patrimonial da UNILA, realizado junto aos alunos do ensino fundamental do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva, foi proposto, a partir de um exercício pedagógico de cidadania, um plebiscito indagando qual bem cultural em Foz do Iguaçu deveríamos tombar simbolicamente. Entre os bens materiais, o Marco das Três Fronteiras (1903) foi o que recebeu maior número de votos pelos discentes. Analisando-o cautelosamente, nota-se que o bem apresenta valores históricos suficientes para sua salvaguarda oficial. Além disso, pesquisando o livro de tombo estadual verifica-se que há apenas um bem tombado em Foz do Iguaçu, o Painel do Barrageiro, localizado no Mirante Central da Itaipu, de autoria do artista Poty Lazzarotto. O mesmo não ocorre na esfera federal, onde dos 15 bens culturais tombados neste nível localizados no estado do Paraná, nenhum encontra-se no município, apesar de sua importância histórica, tanto no âmbito regional quanto no internacional. Por isso, a presente ação de extensão, proveniente de uma ação pedagógica na educação básica pública, visa envolver a comunidade iguaçuense na campanha pelo reconhecimento do Marco enquanto Patrimônio Cultural Municipal e Paranaense, através da participação de voluntários cadastrados, provenientes de diferentes setores da sociedade, interessados em participar de atividades diversas de comunicação e de recolhimento de assinaturas para construção popular de um abaixo-assinado. A presente ação não é um fim em si, mas está inserida em um processo educacional mais amplo, de articulação entre ensino-pesquisa-extensão, e objetiva promover a reflexão sobre a proteção do patrimônio histórico e a garantia dos direitos culturais da comunidade da tríplice fronteira no que tange a preservação da sua memória social.

Forma(s) de contato com a ação

tekoha.unila@gmail.com

Referências

ALVES, Vânia Maria Siqueira; REIS, Maria Amélia Gomes de Souza. Museus Escolares no Brasil e o desejo de memória. In: GRANATO, Marcus; SCHEINER, Tereza (Org). **IV Seminário de Pesquisa em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola** (IV SIAM) – Museologia, Patrimônio, Interculturalidade: museus inclusivos, desenvolvimento e diálogo intercultural, Vol. 2. Rio de Janeiro: MAST/UNIRIO, 2013, p.319-331

[1030] Mestre em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST), Bacharel e Licenciado em História (UFF), Técnico em Assuntos Educacionais (UNILA), Docente do curso de História (UNIAMÉRICA), e-mail: pedro.oliveira@unila.edu.br

BLANK, Dionis, Possibilidade Jurídica de Dano Moral Coletivo pela Destruição de Bens Culturais: Exame da Jurisprudência Estadual Brasileira, Dissertação de Mestrado apresentado junto ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, 2012 Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/ich/ppgmp/dissertacoes/defesas-2012/dionis-mauri-penning-blank/> Acesso em: Maio de 2014

CANCLINI, Nestor Garcia, O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária do Nacional. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque (org.) **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, nº 23. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994 p.95-115

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. Reflexões sobre reconhecimento e usos do patrimônio industrial. In: GRANATO, M.; RANGEL, M. (Orgs.). **Cultura material e patrimônio da Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro: MAST, 2009. p. 189-212.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Patrimônio como Categoria de Pensamento. In: ABREU, R; CHAGAS, M. (Org.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003, p. 21-29.

CÂNCER DE PULMÃO - UMA ABORDAGEM SOBRE A PREVENÇÃO

Professora: Mary Anne Pompeu Smarczewski
Docente: Mary Anne Pompeu Smarczewski

Câncer de Pulmão

O principal objetivo deste trabalho é levar informações através de palestras sobre a prevenção de vários tipos de câncer, o que abordaremos neste momento será o Câncer de Pulmão. É o mais comum de todos os tumores malignos, apresentando aumento de 2% por ano na sua incidência mundial. A última estimativa mundial apontou incidência de 1,82 milhão de casos novos de câncer de pulmão para o ano de 2012, sendo 1,24 milhão em homens e 583 mil em mulheres. Em 90% dos casos diagnosticados, o câncer de pulmão está associado ao consumo de derivados de tabaco. No Brasil, foi responsável por 22.424 mortes em 2011. Altamente letal, a sobrevida média cumulativa total em cinco anos varia entre 13 e 21% em países desenvolvidos e entre 7 e 10% nos países em desenvolvimento. Evidências na literatura mostram que pessoas que têm câncer de pulmão apresentam risco aumentado para o aparecimento de outros cânceres de pulmão, e que irmãos, irmãs e filhos de pessoas que tiveram câncer de pulmão apresentam risco levemente aumentado para o desenvolvimento desse câncer. É difícil estabelecer o quanto desse maior risco decorre de fatores hereditários e o quanto é por conta do hábito de fumar. **Estimativas de novos casos:** 31.270, sendo 18.740 homens e 12.530 mulheres, **número de mortes:** 24.490, sendo 14.811 homens e 9.675 mulheres (SIM, 2013). Nem todos os cânceres de pulmão podem ser evitados, mas existem algumas maneiras de reduzir o risco de contrair a doença. A melhor maneira de reduzir o risco é não fumar e evitar a exposição passiva à fumaça do cigarro, se parar de fumar antes de desenvolver um câncer, seu tecido pulmonar danificado gradualmente se repara. Independente de sua idade ou do tempo em que fumou, parar pode reduzir o risco da doença. Evitar Exposição ao Radônio, e evitar a exposição a produtos químicos cancerígenos conhecidos, no local de trabalho e em outros lugares. Manter uma dieta saudável com frutas e vegetais também pode ajudar a reduzir o risco de câncer de pulmão. Algumas evidências sugerem que uma dieta rica em frutas e vegetais podem ajudar a proteger a doença em fumantes e não fumantes. Mas qualquer efeito positivo das frutas e vegetais no risco de câncer de pulmão seria muito menor do que o aumento do risco ao fumar. As tentativas de reduzir o risco de câncer de pulmão em fumantes por meio de altas doses de vitaminas ou similares não foram bem sucedidas até o momento. De fato, alguns estudos mostraram que o beta caroteno, nutriente relacionado com a vitamina A, parece aumentar a taxa de incidência da doença nessas pessoas. Embora se saiba como evitar a maioria dos tipos de câncer de pulmão, ainda não se sabe como evitar todos os tipos (American Cancer Society,2016).

CAPACITAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE AGRONOMIA PARA USO DO PROGRAMA ESTATÍSTICO SISVAR EM TRABALHOS ACADÊMICOS

Nardel Luiz Soares da Silva[1031]
Participantes: Monica Carolina Sustakowski[1032] Claudineia Borba Rodrigues[3], Daliana Hisako Uemura-Lima[4], Camila da Cunha Unfried[5], Camila Inês Podkowa[6], Giordana Menegazzo da Silva[7], Jessyca Vechiato Galassi[8], Natália Cardoso dos Santos[9], Lyara Franssoice Modes[10], Jaqueline Vanelli[11], Fortunato Cavillia Junior[12], Alexandre Chagas[13]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Tecnologia da Informação
Modalidade: (Pôster/Apresentação Cultural)
Palavras-chave: Estatística; pesquisa científica; software.

O Programa de Educação Tutorial – PET, busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, proporcionando uma melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET. A partir disso, desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão, como cursos, palestras, trabalhos de pesquisa científica, organização de eventos, entre outros. Nesse sentido, o grupo PET-Agronomia da UNIOESTE de Marechal Cândido Rondon, realizou um curso sobre o uso do programa estatístico Sisvar no ano de 2017, com o objetivo de capacitar os acadêmicos do curso de agronomia na utilização correta dos procedimentos estatísticos e de tal programa na análise de trabalhos científicos. A realização do curso partiu da premissa de que nos dias atuais, com a velocidade da informação, a estatística passou a ser uma ferramenta primordial na produção e disseminação do conhecimento, sendo muito utilizada nas universidades e empresas. Diante disso, o conhecimento da estatística torna-se de grande importância, pois envolve todas as etapas de uma pesquisa, além disso, grande parte das hipóteses científicas precisa passar por um estudo estatístico para ser aceita ou rejeitada, como, por exemplo, na agronomia, que utiliza métodos estatísticos visando o aprimoramento de produtos e técnicas agrícolas, para definir quais os modos mais eficientes na produção de alimentos. A escolha pelo software Sisvar, foi pelo fato de que é um dos programas brasileiros de análise estatística mais utilizados, além de ser gratuito. O programa foi criado com o objetivo da construção de uma ferramenta que possibilitasse uma melhoria no ensino de estatística e, posteriormente, foi ampliado no sentido de possibilitar seu uso nas análises de dados oriundos das pesquisas científicas. Atualmente, o Sisvar é usado em todo o território nacional com a finalidade de análise de dados de pesquisa e ensino de estatística. O curso abrangeu acadêmicos a partir do segundo ano de agronomia e foi realizado em dois dias, com

[1031] Doutor, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: nardel.silva@unioeste.br
[2] Graduando, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: monica_sustakowski@hotmail.com
[3] Graduando, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: claudyneya_rodrigues@hotmail.com
[4] Graduando, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: dalianauemura@gmail.com
[5] Graduando, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: camila.unfried@hotmail.com

carga horária de 2h em cada, ministrado por um doutorando do curso que possuí conhecimento e habilidades em relação ao programa. Por fim, pode-se destacar que a estatística tem um grande papel na transformação dos métodos de pesquisa, aumentando o nível de confiança das informações divulgadas e favorecendo a tomada de decisões acertadas.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: petagronomiaunioeste2017@gmail.com
Site facebook: https://www.facebook.com/PETagronomiaUnioeste
Instagran: @petagronomiaunioeste

Referências

FERREIRA, D. F. SISVAR: um programa para análises e ensino de estatística. **Revista Científica Symposium**, Lavras, v.6, n.2, p.36-41, 2008.

IGNÁCIO, S. A. Importância da estatística para o processo de conhecimento e tomada de decisão. **Nota Técnica Ipardes**, Curitiba, n.6, 2010.

PET, **Manual de Orientações Básicas**, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em 29 de maio de 2018.

CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS E A INCIDÊNCIA DE SURTOS ALIMENTARES NA REGIÃO DE FRANCISCO BELTRÃO

Ana Paula Vieira[1033] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Luiza Scalcon de Oliveira[1034], Janaína Carla da Silva[3], Edson Santos Melo[4], Thalita Larissa Schmöller[5].

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Segurança alimentar e nutricional
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Segurança alimentar; Surtos de DTA's; Boas Práticas de Manipulação de Alimentos.

Em 2016, observou-se a carência de informações no que tange à segurança alimentar em serviços de alimentação no município de Francisco Beltrão e, diante dessa demanda, foi que a Universidade Estatual do Oeste do Paraná – *Campus* Francisco Beltrão, em parceria com a Vigilância Sanitária Municipal, uniram esforços para viabilizar uma assessoria técnica aos pequenos empreendedores artesanais da área de alimentos, resultando no projeto de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos e de Gestão para o microempreendedor. O projeto tem por objetivo capacitar manipuladores de alimentos em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos – BPM's e contribuir para a qualidade higiênico-sanitária dos produtos ofertados ao consumidor.

Considera-se segurança alimentar, a garantia ao consumidor em adquirir alimentos de qualidade, livres de contaminantes químicos, biológicos e físicos, ou de qualquer outra substância que possa causar danos a saúde. (SPERS; KASSOUF, 1996). De acordo com Ministério da Saúde (2018), as doenças transmitidas por alimentos - DTA's são causadas pela ingestão de alimentos e/ou água contaminados.

Ainda segundo o Ministério da Saúde (2018), um surto de DTA's ocorre quando, duas ou mais pessoas apresentam uma doença semelhante após a ingestão de alimentos e/ou água da mesma origem. Já para doenças como Botulismo e Cólera, apenas um caso basta.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho, está em relacionar a importância das BPM's e a causalidade das DTA's desta microrregião. Para que fosse possível conhecer a incidência de tais surtos, buscou-se dados epidemiológicos na 8ª Regional de Saúde. Após a tabulação de tais dados, obteve-se portanto, os inquéritos fechados de surtos que referem-se a toxinfecções alimentares. Apesar dos dados epidemiológicos constarem como sendo referentes aos anos de 2008 a 2016, devido à falta de notificações e/ou inquéritos fechados, seus dados de abrangência são verificados apenas a partir de 2011. Os municípios que apresentaram inquéritos fechados de surtos de toxinfecções causadas por alimentos são: Barracão com 3 surtos; Capanema com 1 surto; Cruzeiro de Iguaçu com 1 surto; Enéas Marques com 1 surto; Flor da Serra do Sul com 1 surto; Marmeleiro com 2 surtos; Nova Esperança do Sudoeste com 1 surto; Salto do Lontra com 2 surtos; Santa Isabel do Oeste com 2 surtos; Verê com 1 surto.

[1] Doutora, Nutrição, CCS, *Campus* Francisco Beltrão. E-mail: ana.vieira2@unioeste.br;
[2] Discente, Nutrição, CCS, *Campus* Francisco Beltrão e Bolsista da Fundação Araucária. E-mail: scalcon.luiza@gmail.com;
[3] Discente, Nutrição, CCS, *Campus* Francisco Beltrão. E-mail: carlasilvajanaina.nutri@gmail.com;
[4] Docente, Ciências Econômicas, CCSA, *Campus* Francisco Beltrão. E-mail: edson.melo@unioeste.br,
[5] Colaboradora do projeto, Inspetora da Vigilância Sanitária de Francisco Beltrão. E-mail: schmollerthalita@gmail.com.

Nota-se nos dados acima, o baixo índice de toxinfecções por cidade, deixando claro um certo viés nas notificações de DTA's, fazendo jus ao que diz o Ministérios da Saúde (2010), sobre tais falhas, e indo até mesmo contra os índices nacionais de surtos de DTA's que são altíssimos em relação a estes apresentados. Denota-se ainda, a importância das BPM's para os serviços de alimentação, pois, através delas, tais surtos podem ser minimizados e quando conhecidos podem ser notificados à vigilância sanitária.

Considerando que os dados dos inquéritos fechados foram das cidades vizinhas a Francisco Beltrão, pode-se pensar para a continuação deste projeto, na possibilidade de expansão do mesmo, para assim, atingir um público maior de manipuladores e MEI's da área de alimentos, levando para estes, os conhecimentos das BPM's e a conscientização da importância da segurança alimentar, dado que a ingestão de alimentos contaminados pode acarretar em danos irreversíveis a saúde dos consumidores, levando até mesmo à morte.

Forma(s) de contato com a ação

Coordenação de Nutrição
Telefone: (46)3520-0716
Endereço: Rodovia Vitório Traiano KM02, Bairro Água Branca – Francisco Beltrão
E-mail: anap.encruz@gmail.com Facebook: https://www.facebook.com/BPMUnioeste/

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças transmitidas por alimentos.** 19 Jan. 2018. Disponível em:< http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/doencas-transmitidas-por-alimentos> Acesso em: 29 maio. 2018;

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos.** Jan. 2018. Disponível em:< http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/17/Apresentacao-Surtos-DTA-2018.pdf> Acesso em: 30 maio. 2018;

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Integrado de Vigilância, Prevenção e Controle de Doenças Transmitidas por Alimentos.** Brasília, 2010. Disponível em:< http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_integrado_vigilancia_doencas_alimentos.pdf> Acesso em: 30 maio. 2018;

SPERS, E. E. & KASSOUF, A. L. **A segurança dos Alimentos: Uma Preocupação Crescente**. Higiene Alimentar, v. 10, n. 44, p.18-21, jul/ago 1996. UNILEVER. Informativo Encontro Unilever Brasil, junho 2001;

CARTA SUDOESTE AMBIENTAL UMA ATIVIDADE DE FORTALECIMENTO DA GESTÃO TERRITORIAL

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[1035] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Valentina Coelho de Souza Ferreira[1036] (Aluna Bolsista no Projeto); Christine Nascimento Grabaski1037

Área Temática: Trabalho
Linha de Extensão: Desenvolvimento regional
Modalidade: Apresentação em pôster.
Palavras-chave: Carta Sudoeste Ambiental; Meio Ambiente; Resíduo.

O projeto de apoio e fortalecimento da gestão do Território Sudoeste do Paraná, visa o acompanhamento e assessoria ao Núcleo Diretivo e as Câmaras Setoriais do GGTS.O desenvolvimento de capacidades organizacionais e melhoramento de processos com a construção de estratégias para promoção do desenvolvimento com base na principal vertente que orienta o desenvolvimento territorial, qual seja o foco no empoderamento das pessoas que habitam a região de forma a torná-las responsáveis e principais atores de promoção e mobilização para o desenvolvimento da localidade. Acredita-se que num segundo momento, já qualificados e com o grupo de lideranças consolidado, os projetos estruturais tornar-se-ão viáveis alterando com maior peso e resultado as condições econômicas e sociais propiciando a articulação dos projetos dos diferentes grupos interessados. As atividades ocorrem através de encontros e debates entre as entidades que desenvolvem ações que impactam no desenvolvimento da Região Sudoeste do Paraná. Uma das ações de destaque do grupo de trabalho foi a elaboração da Carta Sudoeste Ambiental. Antes de qualquer coisa é necessário explicitar do que se trata a citada Carta Sudoeste Ambiental. A carta é um documento que foi lançado no mês de setembro do ano de 2017 no município de Francisco Beltrão, localizado no Sudoeste do Estado do Paraná. Foi um trabalho árduo e que necessitou de diversos encontros e reuniões dos grupos autores: a Associação dos Moradores do Sudoeste do Paraná; o Grupo Gestor do Território do Sudoeste; a Universidade Estadual do Oeste do Paraná; a Universidade Tecnológica Federal do Paraná; a Universidade Federal Fronteira Sul; a Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento; o Instituto Agronômico do Paraná; a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural; o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária; a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos; as Casas Familiares Rurais; o Movimento dos Atingidos por Barragens; o Movimento dos Sem Terra; a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul e a Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural.

A Carta foi desenvolvida baseando-se nos moldes da Carta Saúde Sudoeste e traz ao longo de seu texto vinte e cinco (25) apontamentos de apelo dos líderes regionais aos órgãos competentes da região no quesito que diz respeito à saúde regional e meio ambiente. De todos os vinte e cinco (25) itens constados no trabalho, nove (9) são de competência da esfera governamental estadual e federal; enquanto os outros dezesseis (16) pontos são de competência da esfera regional e municipal. Um dos aspectos

[1035] Professora Doutora em Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde – CCS, campus de Francisco Beltrão. E-mail: liraneferreto@uol.com.br
[1036] Acadêmica em Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: valentinacsf@hotmail.com.
[1037] Professora Mestre em Geomática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, *campus* de Francisco Beltrão. E-mail: christinegrab@outlook.com

trazidos é a questão dos resíduos sólidos. Entende-se por resíduo sólido tudo aquilo gerado pela atividade humana e considerado desnecessário, supérfluo ou perigoso, e que, por isso, deve ser descartado. É preciso atentar-se para as formas de descarte do lixo e sensibilizar a população que ela também é responsável pelo descarte consciente. A carta nasceu alertar as instituições e a população que é preciso trabalhar para garantir um ambiente mais seguro e saudável. Esse trabalho do grupo foi um levantamento em diferentes instituições das demandas, como, por exemplo, a visita a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Francisco Beltrão, onde foi identificado o déficit de técnicos qualificados para atender às demandas populacionais de orientar sobre a coleta seletiva entre outros. O diretor da secretaria, Vilmar Rigo, explicitou que a população deve conscientizar-se sobre a separação do lixo orgânico, lixo reciclável e o dejeto. A não separação do lixo residencial é um dos principais fatores que dificultam, e muito, o trabalho dos setenta (70) colaboradores da Associação de Catadores de Papel de Francisco Beltrão. A Associação citada fica localizada no bairro Luther King, em Francisco Beltrão, e é a que realiza a coleta seletiva do município. Por ano chegam a ser coletadas cerca de 3.000 toneladas de resíduos recicláveis, que são de total responsabilidade do morador que deve separar e acondicionar em sacos destinados a esse tipo de lixo (GRABASKI, 2016). Sendo assim, a Carta Sudoeste Ambiental foi desenvolvida voltando-se às ações governamentais e, inclusive, ações individuais que cada pessoa pode desenvolver para contribuir com o meio ambiente que contribui para garantir o bem-estar da comunidade. As atividades agora estão centradas na divulgação a carta a comunidade escolas, centros de convivência e eventos até que atinja a região inteira com objetivo de criar um cenário de debate sobre quais ações a comunidade pode desenvolver para contribuir com o meio ambiente saudável.

Forma(s) de contato com a ação

UNIOESTE. Rua Maringá, 1200, no Bairro Vila Nova na cidade de Francisco Beltrão – PR. Telefone (46) 3520 – 4848. E-mail: valentinacsf@hotmail.com.

Referências

AMSOP, GGTS, ACIFB et al. **Carta Ambiental do Sudoeste do Paraná.** Grafitt Editora. Francisco Beltrão, Pr. 2014. 20 p.
GRABASKI. C.N. Carta Sudoeste Ambiental foi apresentada em Francisco Beltrão. 2016. (Programa de rádio ou TV/Entrevista).

CENTRO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DO SUDOESTE DO PARANÁ – A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO VOLTADA ÀS COMUNIDADES PENITENCIÁRIAS

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida e Vanessa Furtado Fontana (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Daniel Giovani Tebaldi , Fabiana Holler de Oliveira , Stephani R. Domanski dos Santos

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: SaúdeHumana
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: doenças infectocontagiosas; prevenção.

As doenças infectocontagiosas representam uma expressiva parcela do total de doenças no cenário da saúde brasileira. De contágio basicamente por exposição à fluidos corporais, a propagação destas patologias poderia ser atenuada com medidas acessíveis visando reduzir as complicações decorrentes, como cirrose e hepatocarcinoma.

Devido às condições comumente insalubres, o sistema prisional abriga uma população ainda mais vulnerável para determinadas patologias infecciosas. Dentre estas, as hepatites B e C e o HIV, chegando, em alguns casos, a uma prevalência 40 vezes maior do que na população em geral.

Assim, respaldados pelas características supracitadas e pelos elevados índices de doenças infectocontagiosas no estado do Paraná, mais precisamente na região de abrangência da 8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão, o projeto foi desenvolvido, em parceria com o Departamento de Execuções Penais (DEPEN), com o intuito de rastrear portadores destas doenças, monitorando a incidência das mesmas no cenário que envolve a população carcerária, visando reduzir sua prevalência.

Uma das abordagens do projeto consiste na realização de testes rápidos, com o apoio da secretaria municipal de saúde, com concomitante orientação e conscientização dos familiares dos detentos que acedem à penitenciária nos dias de visitação.

Devido ao perfil da população que realiza as visitas, um dos focos, neste último ano, foi trabalhar a temática da prevenção com as parceiras sexuais dos detentos, já que estas constituem importante parcela dentro do grupo de pessoas consideradas vulneráveis, haja vista que elas representam um elo entre as patologias mais prevalentes dentro dos presídios e à comunidade.

Garantir que estas mulheres tenham as informações necessárias para sua prevenção e sejam capazes de identificar situações de alto risco de transmissão é uma forma de pensarmos coletivamente visando a interrupção do ciclo de transmissão destas doenças vindo a diminuir em longo prazo os gastos em saúde pública.

Além disso, a universidade, ao desenvolver ações como estas, aproxima a comunidade da instituição. Busca formar pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social.

Também auxilia na formação de profissionais e cidadãos que conhecem a realidade de seu país, e cultiva nesses a necessidade de voltarmos o nosso olhar para as ações de promoção à saúde, tirando o foco unicamente das doenças e centrando o processo na saúde.

Agradecemos extensamente a Universidade Estadual do Oeste do Paraná e ao Estado do Paraná pelo apoio financeiro e acadêmico, ao Departamento de Execuções Penais

pela oportunidade de tornar possível a execução do projeto e a todos os participantes direta ou indiretamente envolvidas no projeto.

Forma(s) de contato com a ação

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida - Doutora em saúde coletiva (UNICAMP/SP), Medicina, CCS, Campus de Francisco Beltrão, liraneferretot@uol.com.br, (46) 35204830, Rua Maringá, 1200. Bairro: Vila Nova Caixa Postal 371. Francisco Beltrão - Paraná CEP 85605-010

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Vigilância Epidemiológica das DST por meio da notificação de casos: uma nova abordagem. Brasília, 2001.

COELHO, H.C., et al . Soroprevalência da infecção pelo vírus da Hepatite B em uma prisão brasileira. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo , v. 12, n. 2, p. 124-131, 2009.

KAMARULZAMAN, A. et al. Prevention of transmission of HIV, hepatitis B virus, hepatitis C virus, and tuberculosis in prisioners. **Lancet.,** v.388, n. 10049, p. 1115 -1126, 2016.

COLETIVO ISTEJA PREVENIDO: AÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CAMPO UNIVERSITÁRIO

Adriane de Castro Martinez[1038] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Kamila Caroline Minosso[2], Raiana Friedrich Cavalheiro[2], Anny Carolliny Cruz[1039], Bruna Karla do Amaral[2], Camila Safranski Martins[2], Fernanda Cristina Mucelini[2], Greici Naiara Mattei[2], Júlia Reis Conterno[2], Marcos Eduardo dos Santos Alves[2], Yasmin Luisa Dengo Lombardo[2], Julia Deitos[1040], Vinícius Vedana[3], Pamela Fabiane Sartori[1041], Yuri Steffann Borges Golfetto[1042]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde Humana
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Promoção da Saúde; Prevenção de doenças.

Resumo: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são um problema de saúde pública há vários anos, sendo que, a faixa etária mais acometida, são os jovens. Segundo o Ministério da Saúde tem ocorrido um crescimento no número de casos entre a população jovem, sendo que entre o período de 2004 a 2013, 25% dos casos registrados ocorreram na faixa etária inferior aos 25 anos (BRASIL, 2017). O termo IST abrange várias doenças, porem, as que têm altos níveis de contagiados são as hepatites virais, a sífilis, o HPV (Papiloma Vírus Humano) e principalmente o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) (DORETO E VIEIRA, 2007). No ano de 2016 foram confirmados 1,8 milhões de novos casos de HIV, totalizando aproximadamente 36.7 milhões de pessoas portadoras do vírus (UNAIDS, 2017). No município de Cascavel/PR, até fevereiro de 2017, foram notificados 1.442 casos de HIV, tendo prevalência em homens (71,6%) e jovens com idade entre 20 e 34 anos (45,2%) (RPC, 2017). No ano de 2017, surgiu o Coletivo ISTeja Prevenido, um grupo de 14 estudantes de graduação dos cursos de enfermagem, medicina, odontologia e ciências contábeis, com a ideia de formar estratégias que unam artes e informações científicas, com linguagens que sejam atrativas aos jovens das universidades, bem como, de cunho informativo para os profissionais atuantes na área da saúde. Assim, novas estratégias estão sendo desenvolvidas para atender a demanda da população, contando com o apoio do Centro Especializado em Doenças Infecto-Parasitárias (CEDIP), o principal parceiro nas atividades do projeto. Assim, os objetivos do projeto de extensão são, por meio de oficinas, conversas e palestras, divulgar conhecimento e proporcionar reflexão para acadêmicos da universidade; desenvolver e aplicar estratégias que trabalhem tanto com

[1038] Doutora, Docente de odontologia da Unioeste, *campus* Cascavel. E-mail: adriane.martinez@unioeste.br
[2] Acadêmico, curso de Enfermagem, CCBS, Unioeste, *campus* Cascavel. E-mail: kamiminosso@outlook.com
[3] Acadêmico, curso de Medicina, CCMF, Unioeste, *campus* Cascavel. E-mail: julia.deitos1@gmail.com
[4] Acadêmico, curso de Odontologia, CCBS, Unioeste, *campus* Cascavel. E-mail: pamela-f-sartori@hotmail.com
[5] Acadêmico, curso de Ciências Contábeis, CCSA, Unioeste, *campus* Cascavel. E-mail: filhodovento7@live.com

a humanização do tratamento de portadores de IST's para os acadêmicos na área da saúde, como a disseminação da importância de prevenção para o público da Unioeste. E ainda, notificar a prevalência de HIV e Sífilis na população universitária através da realização dos testes rápidos. Foram desenvolvidas, até o momento, a realização de testes rápidos para HIV e Sífilis, conversas em sala de espera sobre o tema, atualização de conhecimentos dos participantes do Coletivo em palestras e cursos, criação de páginas em redes sociais a fim de divulgar dados, reflexões e métodos de prevenção, além da confecção de material didático que auxiliasse na reflexão e diálogo sobre o assunto. Foram confeccionadas as "Caixas Pretas" com o intuito de disponibilizar preservativos nos banheiros da universidade, ao todo, 14 caixas foram distribuídas pelo *campus,* com 70 preservativos cada. Os acadêmicos do coletivo estão organizados de forma a observarem diariamente a quantidade de preservativos no interior das caixas, reporem quando necessário e registrando sempre o número de reposições e quantidade, mantendo o controle de dados. Até o momento foram disponibilizados mais de 1000 preservativos. Os resultados alcançados até o momento motivam o desenvolvimento de novas ações, que ampliem o acesso à informação para além da estrutura física da Universidade, podendo modificar os índices encontrados atualmente.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: istejaprevenido@gmail.com
Página no Facebook: Coletivo ISTeja Prevenido
Instagram: Coletivo ISTeja Prevenido

Referências

Acabando com a AIDS. In: Comunicado de imprensa. **Plataforma UNAIDS**. 2017. Disponível em: <https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2017/07/2017_07_19_RelatorioUNAIDS_2017_PressRelease_PORT-1.pdf>. Acesso em 01 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2016, Brasília, v. 48, n. 1, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/janeiro/05/2016_034-Aids_publicacao.pdf>. Acesso em 01 jun. 2018.

DORETO, D. T; VIEIRA, E. M. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 23, n. 10, p. 2511-16, out, 2007.

RPC Cascavel. Aumenta número de confirmações de HIV na região de Cascavel, no Paraná. **G1 portal de notícias**, 23 fev. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2017/02/aumenta-numero-de-confirmacoes-de-hiv-na-regiao-de-cascavel-no-parana.html>. Acesso em 31 jun. 2018.

CONHECIMENTO SOBRE TOXOPLASMOSE DE RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS EM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOZ DO IGUAÇU

Neide Martins Moreira[1043] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Michelli Mara Peres[1044], Janielle Chrislaine Moro[1045], Andréia Aparecida Scherer[1046].

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Saúde humana)
Modalidade: (Pôster)

Palavras-chave: toxoplasmose; educação em saúde; pais.

Introdução: O *Toxoplasma gondii* é um protozoário, agente causador da toxoplasmose e, atinge um terço da população mundial (CUCCATO et al., 2013). Nos dias atuais são observados um número cada vez maior de mulheres que ingressam no mercado de trabalho e, as creches são uma realidade na vida das famílias, sendo estes locais onde muitas crianças passam a maior parte de sua infância (ARAUJO et al., 2011). Nesses centros, são identificadas características epidemiológicas importantes devido ao aglomeramento de crianças recebendo assistência de forma coletiva, facilidade de contato interpessoal e imaturidade do sistema imunológico (FIGUEROA PEDRAZA; QUEIROZ; SALEZ, 2014). Dessa forma, faz-se importante a realização de educação em saúde direcionada à pais e/ou responsáveis por crianças em creches, possibilitando uma aprendizagem positiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida (OLIVEIRA, 2015). **Objetivo:** Verificar o conhecimento prévio e assimilação das informações sobre toxoplasmose pelos pais e/ou responsáveis de crianças matriculadas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) do município de Foz do Iguaçu. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo comparativo, descritivo e de abordagem quantitativa com aproximadamente 163 pais e/ou responsáveis por crianças, matriculadas em quatro CMEIs de Foz do Iguaçu. Foi utilizado um questionário contendo 12 questões referentes ao gente etiológico, transmissão, infecção, sinais e sintomas, complicações e prevenções da toxoplasmose, aplicado em dois momentos seqüenciais da pesquisa. Inicialmente, foi aplicado um questionário para a avaliação do conhecimento prévio sobre a toxoplasmose aos pais e/ou responsáveis. Em seguida, foi ministrada uma palestra sobre a toxoplasmose para os mesmos e, aplicado novamente o questionário para a avaliação da assimilação das informações sobre a doença. Os dados foram analisados pelo programa BioEstat 5.0® e foi considerado o nível de significância de 5%. **Resultados:** Os resultados mostraram que 62,6% da população estudada desconhecia a doença. Sobre o agente etiológico, somente 11% dos participantes assinalaram esta alternativa. Enquanto que no pós-teste 71,7% assinalaram ($p<0,05$). Na variável animal responsável pela transmissão 41,1% da população conhecia a participação do gato, entretanto, após a intervenção educativa, 94,1% passou a identificar corretamente esse animal. Quanto às formas de infecção, observou-se que 63,2% dos pais/responsáveis

[1043] Doutorado, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Foz do Iguaçu.* E-mail: neidemartinsenf@yahoo.com.br.
[1044] Graduanda, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Foz do Iguaçu.* E-mail: michellimara.97@gmail.com
[1045] Graduada, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Foz do Iguaçu.* E-mail: janiellemoro2013@gmail.com
[1046] Graduada, Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, *Foz do Iguaçu.* E-mail: andreia.a.scherer@hotmail.com

pelas crianças não sabiam como era possível adquirir a doença, visto que, na pré-intervenção 23,9% assinalou a alternativa fezes felinas, e na pós, o percentual foi para 77,2% ($p<0,05$). Com relação aos sinais e sintomas, observou-se que apenas 14,7% dos pais/responsáveis possuíam alguma informação sobre esta variável. Após a intervenção educativa, esse percentual aumentou para 93,4% ($p<0,05$). Quanto às complicações crônicas que podem ocorrer em decorrência da infecção, somente 35% dos participantes assinalaram saber sobre os agravos no pré-teste. Dentre as alternativas mais assinaladas encontram-se complicações visuais (16,5%), seguido de aborto e/ou morte (12,8%). No entanto, após a intervenção educativa esses percentuais foram para 70,0% e 74,2 ($p<0,05$). Em relação aos meios de prevenção, que inclui medidas simples de profilaxia, como preparo adequado e higiene dos alimentos, evitar contato com fezes de animais e lavagem das mãos, constatou que 60,0% dos pais/responsáveis marcaram não possuir conhecimento prévio dessas ações. Após a intervenção educativa, essas alternativas tiveram um de 70,5%, 75,7% e 80,8%, respectivamente ($p<0,05$). **Conclusão:** Este estudo evidenciou a necessidade de ampliação de conhecimento de pais e/ou responsáveis por crianças e a eficácia das orientações sobre toxoplasmose, assim como a necessidade de ampliar a pesquisa aos demais CMEIs do município de Foz do Iguaçu.

Formas de contato com a ação

E-mail: neidemartinsenf@yahoo.com.br. (45) 3576-8178; (45) 9 9115-2135.

Referências

CUCCATO, L. P. et al. Biologia e epidemiologia de *Toxoplasma gondii*: artigo de revisão. PUBVET, **Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**, Londrina, v. 7, n. 12, p. 1-30, 2013.

ARAUJO FILHO, H. B. et al. Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato econômico. **Revista Paulista de Pediatria,** v. 29, p. 521-528, 2011.

FIGUEROA PEDRAZA, D.; QUEIROZ, D.; SALES, M. C. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 511-528, 2014.

OLIVEIRA, C. C. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 24, n. 2, p.703-715, 2015.

CONSTRUÇÃO DE MOLÉCULAS ORGÂNICAS COM O *SOFTWARE* CHEMSKETCH

Olga Maria Schimidt Ritter[1047] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Amanda Bachini Esteves[1048], Gabriel Nardi Fraga[1049], Gabriel de Paula Bueno[1050], Victor Leonardo Rodrigues Pinheiro[5]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação profissional
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: ChemSketch; Estruturas; Desenhos; Minicurso.

No estudo da química orgânica o estudante e/ou pesquisador se depara com inúmeras estruturas químicas que frequentemente só podem ser mostradas no plano de uma folha, omitindo sua estrutura espacial. Por isso, o primeiro contato de um estudante com essa área da química torna-se mais difícil em virtude de não conseguir imaginar e compreender, tridimensionalmente, como se comportam as estruturas orgânicas, sejam elas simples ou complexas e acabam interpretando o conteúdo de maneira equívoca.
Diante deste problema, o grupo PET química – *campus* Toledo desenvolveu no ano de 2017 um minicurso intitulado "Construção de moléculas orgânicas com o *software* ChemSketch", o qual foi apresentado durante o XII CPCTEC – Ciclo de Palestras em Ciência, Tecnologia, Educação e Cultura, organizado pelo PET química.
A principal ferramenta utilizada no minicurso foi a versão gratuita do *software* ChemSketch, construído pela *Advanced Chemistry Development*. O programa, um tutorial de instalação e uma apostila desenvolvida pelo PET foram disponibilizados para os participantes realizarem a instalação.
O ACD/ChemSketch é uma interface inteligente voltada para o desenho químico que permite que seus usuários desenhem qualquer estrutura química. Dentre as principais características importantes que o programa possui, destacam-se as seguintes:
1 – Desenhar e visualizar estruturas em 2D e transformá-las em 3D para ter a visualização de qualquer ângulo;
2 – Desenhar esquemas de reação (ou reações) e calcular as quantidades reagentes;
3 – Procurar estruturas sistemáticas no dicionário embutido com mais de 165.000 nomes triviais e comerciais.
4 – Criar relatórios profissionais, trabalhando com estruturas, textos e gráficos simultaneamente.
Além disso é importante ressaltar que o ChemSketch é um programa leve que pode ser usado nos computadores mais simples.
O minicurso teve duração de 1h30min e os participantes utilizaram seus computadores portáteis pessoais para interagir no minicurso. No geral, os participantes foram os acadêmicos dos cursos de Química Bacharelado/Licenciatura, mas contou também com a presença de estudantes do mestrado em química da Unioeste.
Inicialmente foi mostrado as principais funções do programa que podem ser usados enquanto estudantes e pesquisadores, tais como: desenho das estruturas químicas em 2D e 3D, esquematizar reações, salvar como documento específico para inserir em relatórios e artigos, etc. Na metade do minicurso uma lista de exercícios com algumas

[1047] Docente, Química Bacharelado/Licenciatura, CECE, *Toledo.* E-mail: olga.unioeste@gmail.com.
[1048] Acadêmica, Química Bacharelado, CECE, *Toledo.* E-mail: amanda_bachini@hotmail.com.
[1049] Acadêmico, Química Bacharelado, CECE, *Toledo.* E-mail: gabrielnardi1@hotmail.com.
[1050] Acadêmico, Química Bacharelado, CECE, *Toledo.* E-mail: gabrieldepaulabueno@hotmail.com.
[5] Acadêmico, Química Bacharelado, CECE, *Toledo.* E-mail: victorleonardo.unioeste@hotmail.com.

estruturas e reações químicas foi entregue aos participantes para praticarem as técnicas do *software*.
O ChemSketch pode ser utilizado para auxiliar no entendimento quanto aos conteúdos de química orgânica ministrados em sala de aula como uma ferramenta metodológica para professores, visto que a apresentação das estruturas químicas será mais fácil de serem visualizadas.

Forma de contato com a ação

E-mail: petqunioeste@hotmail.com

Referências

ACD/ChemSketch. Software. Disponível em: <http://www.software.com.br/p/acd-chemsketch?gclid=EAIaIQobChMI4v2e5bmz2wIVCAmRCh3FkABIEAAYASAAEgI6x_D_BwE>. Acesso em: 30 de maio de 2018.

ACD/ChemSketch. Tutorial: **drawing Chemical Structures and Graphical Images.** Disponível em:<https://www.acdlabs.com/download/docs/chemsk_t12.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2018.

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[1051]
Participantes: Talissa Fernanda Bussacro Serafin[1052],
Pedro Henrique Lemos Corrado Ximenes de Andrade[1053]

Área Temática: Questões Ambientais
Linha de Extensão: Meio Ambiente
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: sustentabilidade; eficiência; qualidade.

Criação de uma maquete de uma edificação sustentável para apresentação à comunidade acadêmica e descrever algumas características da construção sustentável. Para obtermos uma construção sustentável devemos levar em conta desde o projeto principalmente os materiais e as técnicas de construção[1054] utilizadas no intento. O discurso sustentável que anteriormente era utilizado por alguns setores como mera jogada de marketing, passou a ser percebido como um investimento lucrativo por empresários de diversos setores, abrindo campo para os projetos de construções sustentáveis.

Existem inúmeras formas de construir edificações, a maneira sustentável na contemporaneidade, parece ser a que apresenta maior coerência e equilíbrio com o meio ambiente e a sociedade. Entretanto, para que possamos construir de forma sustentável não é somente escolher o tipo de material empregado na construção que deve ser levado em consideração. Um projeto de construção sustentável deve levar em consideração os mais diversos fatores: a maneira de se utilizar terreno, a qualidade interna dos ambientes, o uso e reuso de água, a energia utilizada de forma adequada, entre outros.

A **construção sustentável**, também denominada de **construção verde** ou **ecoconstrução**, é uma maneira de conceber o projeto, buscando otimizar os recursos naturais e o sistemas de edificação para que minimizem os impactos ambientais das edifícações. Assim, os arquitetos e engenheiros devem elaborar o projeto de forma a utilizar materiais regionais, para haver um giro na economia local, e a reduzir os impactos relacionados a exploração, técnica, deslocamento, manutenção e descarte de materiais construtivos, tendo como base uma abordagem que favoreça o desempenho e proporcione a eficácia dos recursos presentes na construção, ou saliente uma diminuição de uso dos mesmos no decorrer da Analise do Ciclo de Vida.

Um exemplo de material construtivo ecológico é a terra, sendo a ferramenta mais encontrada no planeta, a qual resulta em uma obra sólida, bonita e resistente, além de garantir a regulagem da umidade ambiental, armazenar calor, diminuir a contaminação ambiental, economizar energia e ser reciclável. A escolha do tipo de terra fica a critério da técnica utilizada para a construção da edificação, sendo realizados teste para a determinação da mesma. A técnicas sugeridas são hiper adobe, super adobe, adobe, cascagem, taipa de pilão, é a confecção de blocos de adobe, devido ao fato de poderem ser feitos de qualquer tipo de solo. Entretanto, o ideal é ser composto por 30% de argila. Deve ser utilizado um alicerce impermeável para a construção das paredes de adobe, pois as mesmas não podem ficar em contato com o solo devido a umidade, e uma tábua

[1051] Professor de Direito, Mestre em Engenharia de Produção, Ciências Sociais Aplicadas, UNIOESTE, Foz do Iguaçu-PR. E-mail: andrade.hayrton@gmail.com.
[1052] Graduanda, Arquitetura e Urbanismo, UDC, Foz do Iguaçu-PR. E-mail: talissaserafin@gmail.com.
[1053] Graduando, Engenharia Elétrica, UNIOESTE, Foz do Iguaçu-PR. E-mail: pedrolcxa@gmail.com.
[1054] **Técnicas de construção** são métodos, procedimentos, tecnologias, máquinas e materiais, os quais quando conjugados e utilizados de uma forma racional permitem alcançar um objetivo determinado.

de madeira quando houver a abertura de uma esquadria, podendo ser utilizado arame para amarrar os blocos.

São empregadas técnicas de desenvolvimento de baixo impacto, reduzindo a poluição da construção, os efeitos da ilha de calor, a poluição luminosa e o escoamento da água da chuva, viabilizando maior qualidade de vida tanto para o proprietário do lote quanto para os vizinhos.

Ademais, edifícios bem localizados podem utilizar a infraestrutura já existente, como o transporte público, vias, calçadas, ciclovias, serviços e lazer, assim como eletricidade, água, gás e sistema de esgoto, diminuindo, dessa forma, os custos materiais e ecológicos que acompanham sua criação, promovendo uma grande economia financeira e de recursos ambientais pela diminuição da distância de tráfego dos moradores.

Além dos aspectos já relatados, deve ser analisada a qualidade do ar interior, o visual, e o conforto ambiental (térmico, acústico e luminoso), de modo a preservar a saúde dos residentes e garantir conforto aos mesmos, assim como construir de maneira a dispor estratégias que empreguem um menor volume de água do que a construção convencional e reduzir o emprego de energia elétrica convencional na edificação, buscando alcançar a eficiência energética e poluir menos o meio ambiente. Para alcançar tal objetivo, pode ser empregado por exemplo um sistema de painéis solares que capte a luz solar e transforme-a em energia elétrica.

Finalmente, deve ser propostas inovações para suprir as necessidades dos usuários e da construção de modo a preservar o meio ambiente e garantir a utilização mínima de energia convencional para o funcionamento da mesma.

Forma(s) de contato com a ação

resaunioeste@gmail.com, Talissa Fernanda Bussacro Serafim, 45 99910 3684

Referências

BONI, Filipe. Como Realizar Arquitetura Sustentável Utilizando os Créditos do LEED. UGREEN, 1ª edição, p. 22-71.

ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse**: A Casa Ambientalmente Sustentável. 2ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2006. 408 p.

SOARES, André. **Soluções Sustentáveis**: Construção Natural. Pirenópolis: Mais Calango Editora, 1ª edição, 2007.

INSTITUTO DE TERRAS, CARTOGRAFIA E GEOLOGIA DO PARANÁ. **Produção Mineral por Municípios** - Produção Mineral Paranaense Por Municípios. <http://www.mineropar.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58>. Acesso em: 25 Jun. 2017.

CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL NA VISÃO DO ACADÊMICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Juliana Cristina Frare[1055] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Maria Gorete Weiand Bertoldo[1056], Paula Renata Olegini Vasconcelos[1057], Isabela Giacomelli[1058], Cíntia Regina Festinalli[5]

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Saúde Humana)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: extensão universitária; fisioterapia; gestação.

Segundo o Plano Nacional de Extensão, publicado em 1999, a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2007). Enfatizando a importância da extensão na comunidade acadêmica e sociedade, pode-se ainda dizer que a extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da prática de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes terão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, seria acrescido àquele conhecimento. (FORUM, 2001).

Considerando que as atividades de extensão na universidade são fundamentais para complementar o desenvolvimento profissional e pessoal dos acadêmicos de qualquer curso é que surgiu a motivação desta pesquisa. O objetivo deste estudo foi conhecer a percepção dos acadêmicos do curso de fisioterapia participantes de um Projeto de Extensão sobre a contribuição deste em sua formação acadêmica e profissional.

O Projeto de Extensão "Hidroterapia na prevenção e tratamento de desconfortos musculoesqueléticos gestacionais" é realizado na clínica de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus Cascavel, em caráter permanente, desde o ano de 2008. Os encontros ocorrem duas vezes por semana, seguindo um protocolo de atendimento em meio aquático específico para gestantes. Os colaboradores são acadêmicos do curso de Fisioterapia, sob supervisão dos docentes responsáveis.

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório qualitativo. Para analisar a percepção dos participantes foi elaborada uma pergunta orientadora "Em sua opinião, como o projeto Hidroterapia para Gestantes contribuiu para sua formação acadêmica / profissional? ", a qual foi encaminhada via e-mail para os 85 ex-alunos do Curso de Fisioterapia que participaram do Projeto desde sua criação até o ano de 2017.

Do total de ex-participantes, 21 (24,70%) responderam à pergunta orientadora e na visão destas surgiram sete categorias que representam como este projeto de extensão contribuiu para sua formação acadêmica / profissional:

01- O Projeto auxiliou os participantes a obter conhecimento específico da área.

[1055] Doutora, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus Cascavel. E-mail: jcfrare@yahoo.com.br.
[1056] Mestre, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus Cascavel. E-mail: wbgoreti@yahoo.com.br.
[1057] Especialista, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus Cascavel. E-mail: paula.vasconcellos@hotmail.com.
[1058] Acadêmica, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus Cascavel. E-mail: isabela.giacomelli1997@gmail.com.
[5] Acadêmica, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus Cascavel. E-mail: cinty.regina@hotmail.com.

02- O Projeto incentivou os participantes (durante a participação) a buscar cada vez mais conhecimento sobre essa área de atuação.
03- Foi possível compartilhar conhecimento específico da área com os demais participantes durantes as atividades com as gestantes, as reuniões/discussões do grupo.
04- O Projeto proporcionou aos participantes aplicar na prática o que era visto e estudado na teoria.
05- Os participantes aprenderam a organizar e executar atividades com as gestantes tendo em vista sua individualidade, buscando um atendimento de qualidade e também humanizado.
06- O Projeto ajudou os participantes aprenderem a trabalhar em grupo respeitando uma hierarquia.
07- As atividades com as gestantes proporcionaram a vivência da atuação do fisioterapeuta nessa área e consequentemente auxiliou no desenvolvimento de uma postura profissional.
Conclui-se assim, que a extensão universitária, na visão dos acadêmicos participantes, contribui de forma expressiva para sua formação acadêmica e profissional, devendo ser incentivada nas universidades.

Forma(s) de contato com a ação

Juliana Cristina Frare, jcfrare@yahoo.com.br, (45) 99915-1177
Maria Goreti Weiand Bertoldo, wbgoreti@yahoo.com.br, (45) 99994-2652
Isabela Giacomelli, isabela.giacomelli1997@gmail.com, (45) 99974-9247

Referências

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112p.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária e SESu/MEC** (2000-2001). Brasília, 2001.

OLIVEIRA, F.L.B; ALMEIDA JR., J.J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, Vitória, v. 1,n. 1, p.19-24, jan-mar, 2015.

CURSO DE APRENDIZADO PARA USO DO PREZI- INICIANTE AO AVANÇADO

Nardel Luis Soares[1059],
Participantes: Lyara Franssoice Modes[1060], Jaqueline Vanelli[3], Natalia Cardoso[4],
Jessyca Galassi[5], Camila Unfried[6]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Tecnologia da informação
Modalidade: (Pôster/ApresentaçãoCultural)
Palavras-chave: Software; Navegador; Instituição.

O grupo PET (Programa de Educação Tutorial) do curso de agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná possui um planejamento, onde realiza oficinas, auxilia e desenvolve palestras, dias de campo, seminários e debates de temas, que são feitos com o intuito de contribuir com a formação de engenheiros agrônomos comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Sendo o curso sobre o software Prezi mais um, disponibilizado para graduação, pós-graduação e a quem estiver interessado fora da instituição, priorizando as vagas para acadêmicos. Dentre as capacitações oferecidas, em 2017 foi realizado junto aos alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia o curso Prezi a qual é uma ferramenta para criar apresentações, este permite o zoom em textos, imagens e figuras, facilita a visualização de informações que o apresentador queira dar foco. É possível até mesmo incluir vídeos de dentro do prezi. Além de gerar impacto em apresentações pode ser uma boa ferramenta para ser usada ao ministrar aulas também. A plataforma possui uma versão gratuita que funciona a partir do navegador. Após cadastro, é possível criar suas apresentações. Além disso, é possível reutilizar apresentações públicas compartilhadas por outros usuários. Para apresentar o trabalho pronto, é possível acessá-lo pela internet ou baixá-lo em uma pasta compactada que não depende de acesso à internet para funcionar. As inscrições para o curso são disponibilizadas no sistema da UNIOESTE academus bem como a retirada do certificado de 2 horas do curso. Esse evento foi realizado na instituição UNIOESTE em salas com computadores próprios, ou se preferencialmente do aluno levar o seu computador pessoal. Contou com a participação de x alunos, os quais saíram já podendo utilizar uma nova ferramenta, a qual permite ser acessada de qualquer lugar tendo acesso a internet.

Forma(s) de contato com a ação

Facebook: https://www.facebook.com/petagronomiaunioeste/
Instagram: @petagronomia

[1059] Coordenador do grupo PET, curso de agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *campus Marechal Cândido Rondon.* E-mail: Nardel.Silva@unioeste.br.
[1060] Acadêmico, curso de agronomia, centro de ciências agrárias, *campus Marechal Cândido Rondon.* E-mail: lyara.moodes@hotmail.com.
[3] Acadêmico, curso de agronomia, centro de ciências agrárias, campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: jaqueline.vnll@gmail.com.
[4] Acadêmico, curso de agronomia, centro de ciências agrárias, campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: nt.cardoso.santos@hotmail.com
[5] Acadêmico, curso de agronomia, centro de ciências agrárias, campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: jessyca_koly@hotmail.com
[6] Acadêmico, curso de agronomia, centro de ciências agrárias, campus Marechal Cândido Rondon. E-mail: camila.unfried@hotmail.com

Referências

PET, **Manual de Orientações – PET,** 2017. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em 28 de maio de 2018.

RÊGO, L. **O que é o Prezi? O que difere dos outros programas.** Disponível em <http://prezi.com.br/o-prezi/o-que-e-o-prezi/>. Acesso em 28 de maio de 2018.

CURSO DE REVISÃO DE CONTEÚDO PARA EXAME DE SUFICIÊNCIA CFC 01/2017

Fabíola Graciele Besen[1061] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Tércio Vieira de Araújo[1062], Valdir Serafim Junior[1063], Marcos Andrade[1064], Júlio Cesar Ferreira[1065], Welinton Camargo Ferreira[1066],André Sekunda Gallina[1067],Ricardo Santana de Almeida[1068],Guilherme Eduardo de Souza[1069]

Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: (Educação Profissional)
Modalidade: (Pôster/ApresentaçãoCultural)
Palavras-chave: Exame de Suficiência; Conselho Federal de Contabilidade; Registro Profissional.

Resumo:
O exame de suficiência para obtenção do registro profissional de Contador foi instituído inicialmente pela Resolução CFC nº 853/99 e teve sua primeira edição no ano 2000. No entanto no ano de 2004 teve sua exigibilidade suspensa em função de decisões judiciais. No ano de 2010, com a Lei 12.249/2010 que alterou o artigo 12 do Decreto-Lei nº 9.295/46, o Exame de Suficiência foi instituído com nova regulamentação. Essa legislação estabelece que os profissionais contábeis somente poderão exercer a profissão mediante os seguintes requisitos: primeiramente conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis ou de Técnico em Contabilidade; em segundo lugar aprovação em Exame de Suficiência; e por fim, registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).
A justificativa para a retomada do Exame está relacionada à preocupação do Conselho Federal de Contabilidade com a sólida formação dos contabilistas, no sentido de garantir um patamar elevado de conhecimento teórico aos profissionais. (CFC, 2007b). A Resolução CFC nº 1.301/2010, determina que o Exame será aplicado duas vezes ao ano. O Exame é constituído de duas modalidades de provas: uma para bacharéis em Ciências Contábeis e outra para técnicos em contabilidade.
Verificou-se o interesse dos egressos e alunos que ainda estão cursando a universidade quanto à atualização e revisão dos conteúdos do curso de ciências contábeis, já que o processo de convergência das normas contábeis brasileiras às normas internacionais vem trazendo mudanças significativas tanto na estrutura conceitual, quanto nos procedimentos contábeis. Dessa forma, o objetivo deste projeto foi proporcionar revisões de conteúdo das principais disciplinas do curso de Ciências Contábeis visando à preparação dos participantes para o Exame de Suficiência do CFC 2017.

[1061] Professora Assistente Curso Ciências Contábeis – CCSA – Foz do Iguaçu – fabiolagracielebesen@gmail.com
[1062] Professor Assistente Curso Ciências Contábeis – CCSA – Foz do Iguaçu – professortercio@hotmail.com
[1063] Professor Assistente Curso Ciências Contábeis – CCSA – Foz do Iguaçu – jr_valdir@hotmail.com
[1064] Professor Assistente Curso Ciências Contábeis – CCSA – Foz do Iguaçu – marcos.consultor@hotmail.com
[1065] Professor Assistente Curso Ciências Contábeis – CCSA – Foz do Iguaçu – juliocesar300@hotmail.com
[1066] Professor Assistente Curso Ciências Contábeis – CCSA – Foz do Iguaçu – welintonferreira@hotmail.com
[1067]Docente Curso Ciências Contábeis – CCSA – Foz do Iguaçu - andresekunda@gmail.com
[1068] Docente Curso Ciências Contábeis – CCSA – Foz do Iguaçu- ricardo.santana.almeida@gmail.com
[1069] Docente Curso Ciências Contábeis – CCSA – Foz do Iguaçu – contabilidade.guilhermesouza@gmail.com

OBJETIVOS:

Geral: Proporcionar revisão de conteúdo das principais disciplinas do Curso de Ciências Contábeis, visando à preparação dos participantes para a realização do Exame de Suficiência do CFC.

Específicos:
a) Desenvolver e preparar o material didático a ser utilizado nas aulas;
b) Apresentar aos participantes uma abordagem teórica do conteúdo programático;
c) Realizar atividades práticas através de resolução de exercícios e estudos de caso;
d) Analisar e resolver questões de edições anteriores do Exame de Suficiência.

As atividades foram realizadas nas salas de aula da Unioeste e desenvolvidas por meio de aulas expositivas, estudos de caso. Os recursos utilizados: projetor multimídia, giz e quadro-negro. Este curso estimulou a apresentação dos conhecimentos e trabalhos produzidos em nossa realidade, de modo a aprimorar os conteúdos relacionados à área de atuação profissional e possibilitou o contato direto com experiências e casos reais.

Resultados:
25 participantes inscritos – 62 % (instituições externas) e 38% (Unioeste);
85% aprovação dos professores a partir da avaliação dos alunos (através de um questionário respondido diretamente no site).

Forma(s) de contato com a ação

www.colegiadodecontábeis.com.br.

Referências

BRASIL. Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília-DF, 28 dez. 2007. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm> Acesso em: 17 jan 2016.

BRASIL. Lei 11.941 de 27 de maio de 2009. Altera a legislação tributária federal. Brasília-DF, 27 mai 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11941.htm> Acesso em: 25 jan 2015.

BRASIL. Lei 12.249 de 11 de junho de 2010. Institui o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste - REPENEC; e dá outras providências. Brasília-DF, 11 jun 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12249.htm> Acesso em: 21 mar 2017.

BRASIL. Resolução CFC nº 1.301 de 17 de Setembro de 2010. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Brasília-DF, 17 set 2010. Disponível em:

<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaocfc1301_2010.htm> Acesso em: 15 fev 2017.

BRASIL. Resolução CFC nº 853 de 28 de Julho de 1999. Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em CRC. Brasília-DF, 28 jul 1999. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res853.htm> Acesso em: 02 mar 2017

CFC. Caderno analítico do exame de suficiência: histórico dos resultados / Conselho Federal de Contabilidade. -- Brasília: CFC, 2007a.

CFC. Exame de suficiência: uma abordagem histórica / Conselho Federal de Contabilidade. -- Brasília: CFC, 2007b

CURSO MICROSOFT EXCEL – BÁSICO AO AVANÇADO

Nardel Luiz Soares da Silva[1070]
Participantes: Natália Cardoso dos Santos[1071], Giordana Menegazzo da Silva[1072]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Tecnologia da Informação
Modalidade: (Pôster/Apresentação Cultural)
Palavras-chave: software; informática; extensão.

Com o intuito de melhorar a vida acadêmica através da educação, pesquisa e extensão o Programa de Educação Tutorial (PET – Agronomia) foi criado com o objetivo de estimular alternativas ao modelo tradicional de educação e possibilitar o envolvimento dos docentes e discentes em um processo de educação complexo e comprometido com a transformação da realidade regional, no qual, o ensino, a pesquisa e a extensão estejam contidos de forma inerentes. Assim sendo, com o intuito de difundir e agregar conhecimento a comunidade universitária e externa a universidade, o PET Agronomia promove cursos, palestras, ações sociais, seminários, oficinas e eventos que disseminam saberes em diversos âmbitos, com o propósito de deixar os acadêmicos à parte das amplas possibilidades de mercado. Neste sentido, ocorreu a promoção do curso para a capacitação do uso do programa Excel. O software é utilizado para a construção de planilhas eletrônicas, desenvolvido e comercializado pela Microsoft. O mesmo é composto por linhas, as quais são identificadas por números, e colunas, as quais são identificadas por letras. A partir das planilhas desenvolvidas é possível a geração de relatórios, gráficos e também a exportação destas para outros softwares, bem como a publicação em páginas *web*. Este programa possui uma interface simples, facilitando o seu uso tanto por indivíduos com alto grau de conhecimento acerca de programas computacionais e também por aqueles com menor grau de instrução. Segundo Haddad (2004), devido a uma disponibilidade de tempo cada vez menor, faz-se necessário conhecer os recursos que a informática oferece para otimizar esse tempo gasto no momento de reunir, organizar e resumir informação.

O Curso Microsoft Excel – básico ao avançado foi realizado com práticas no Laboratório de Extensão, divididos em Excel Básico, Excel Intermediário e Excel Avançado, com carga horária de 2h para cada um, gerando certificado com a referida quantidade de horas, sendo realizados em dias distintos e ministrado por um profissional qualificado. As inscrições para o curso foram disponibilizadas através do SGEV, bem como a emissão de certificados. Os objetivos específicos desta atividade consistiram em capacitar PETianos, estudantes de graduação e pós-graduação, e a comunidade externa para o uso de ferramentas de informática voltados para a melhoria das atividades no meio acadêmico ou de trabalho; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; introduzir novas práticas pedagógicas na graduação e capacitar agricultores para uso dos recursos de informática em suas propriedades. Por fim, pode-se destacar a importância desse curso

[1070] Doutor, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: nardel.silva@unioeste.br.
[1071] Graduando, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: nat.cardoso.santos@hotmail.com.
[1072] Graduando, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: giomenesilva_@hotmail.com.

visto que o mesmo possibilita o compreendimento de uma ferramenta ampla e de acesso gratuito que pode ser utilizado em qualquer atividade que envolva tratamento de dados.

Forma(s) de contato com a ação

Site facebook: https://www.facebook.com/PETagronomiaUnioeste
@petagronomiaunioeste

Referências

PET, **Manual de Orientações – PET**, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em 20 de maio de 2018.

SIMONETTO, E. O.; PRIESNITZ FILHO, W. **Informática aplicada**. Santa Maria: UFSM, CTISM, Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil, 2012. 63 p.

DIGAM X: O USO DA FOTOGRAFIA

Marcia Borin da Cunha[1073] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Julia Cecatto[1074], Bruna Patereck[1075], Olga Maria Schimidt Ritter[1076], Rosana Franzen Leite[1077]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Fotografia; Ciências; Ensino.

Atualmente, imagens como a fotografia possuem grande importância no meio social e educacional, proporcionando o acompanhamento dos fatos do início ao fim. Desse modo, a fotografia é definida como uma forma de linguagem que utiliza dos signos visuais para ser entendida, ou seja, ela não necessita de um texto para ser explicada (SPENCER, 1980). Assim, a fotografia se torna um excelente instrumento didático, auxiliando os estudantes na compreensão de fenômenos, possibilitando também que eles possam se expressar por meio da fotografia, proporcionando ao ensino, especialmente na área de Ciências, uma renovação, desafiando o ensino tradicional (SOUTO e SILVA, 2011). O presente trabalho objetiva relatar uma atividade desenvolvida a partir do projeto COMQUÍMICA das Crianças, em especial, um dos temas desenvolvidos na ação Pequenos Cientistas, com crianças do Ensino Fundamental de duas escolas de Toledo-PR: intitulado como o Uso da fotografia, tendo como integrantes 8 crianças do 4º ano. Dentre as atividades realizadas, buscamos tratar da história da fotografia e a evolução dos equipamentos fotográficos, e ainda, a confecção de três instrumentos que auxiliaram na compreensão de um processo de registro de imagem, são eles: “cinema na caixa”, a montagem de uma câmera em uma caixa de fósforos e uma “câmera escura com lente”. As atividades que integralizaram este “subprojeto” foram realizadas em encontros mensais no período vespertino, de junho a novembro de 2017, tendo sido organizada em cinco etapas, das quais foram selecionadas apenas três, a serem apresentadas a seguir. No primeiro encontro, procuramos averiguar os conhecimentos prévios das crianças acerca do tema fotografia. Foram feitos questionamentos básicos como: O que vocês entendem por fotografia? Quais os principais aspectos para fotografar? Para que é usada a fotografia? Diante das respostas e discussões geradas, direcionamos as explicações ao verdadeiro significado de fotografia, sua história, a evolução das maquinas fotográfica, quais eram os princípios para se fotografar etc. Para auxiliar a compreensão de toda evolução e melhor contato com o assunto, expusemos para às crianças máquinas fotográficas antigas, as quais puderam manusear, observar e utilizar, proporcionando assim, o primeiro contado dos estudantes com a fotografia, no projeto. A segunda atividade consistiu na construção do “cinema na caixa”, o qual baseou-se em

[1073] Doutorado em Educação, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: borin.unioeste@gmail.com.
[1074] Acadêmica, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: anajulia.cecatto@gmail.com
[1075] Acadêmica, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: brunaa.patereck@hotmail.com
[1076] Doutorado em Química, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: olga.unioeste@gmail.com
[1077] Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática, Química-Licenciatura, Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE, *campus* Toledo. E-mail: rosanafranzenleite@gmail.com

um sistema de inversão de imagem a partir de um único e pequeno feixe de luz, o mesmo que acontece com as maquinas fotográficas. A terceira atividade foi a construção de uma câmera fotográfica em uma caixa de fósforo, ou seja, uma câmera de pinhole, a qual se baseia no mesmo processo que a anterior, porém com um orifício menor, transmitindo luz até o filme (utilizado nas máquinas mais antigas), registrando a imagem. Depois destas atividades práticas, algumas discussões foram iniciadas, a fim de investigar a ideia dos estudantes sobre o assunto abordado, entre elas: Porque as imagens aparecerem invertidas? Por que a entrada de luz tinha que ser pequena? Qual a relação das atividades com as câmeras de antigamente? As respostas dos estudantes diante de tais questionamentos foram muito coerentes e mostraram ter conseguido compreender o que de fato é uma fotografia, como ela funciona. Também conseguiram estabelecer a relação das atividades que fizeram para as atividades que os cientistas fazem, compreendendo assim, que ser cientista não é estar dentro de um laboratório fazendo experimentos e causando explosões. Com essas atividades foi possível discutir com os estudantes que um cientista precisa de um problema para ser solucionado necessitando de estudos, pesquisas, hipóteses, testes, uma investigação. Puderam entender também, que nem todas as experiências dão certo na primeira vez, às vezes é necessário repetir duas, três, dez vezes para chegar a um resultado satisfatório. Diante do exposto, pode-se compreender que ensinar ciência é uma tarefa difícil e necessita de um trabalho árduo. A experimentação auxilia na aprendizagem desta área, mas sempre aliada à teoria. No caso das crianças, o presente subprojeto permitiu grande interação entre o grupo, ensinando ciência de maneira interessante e divertida, de grande validade, já que criança aprende brincando

Forma(s) de contato com a ação

Anajulia.cecatto@gmail.com
Brunaa.patereck@hotmail.com
Olga.unioeste@gmail.com
Rosanafranzenleite@gmail.com

Referências

SPENCER, D. Color Photography in Practice. 2. ed. Londres: Iliffe & Sons, 1980. p. 244.

SOUTO, A.; SILVA, E. P. Q. Ciência, Criatividade e imagem. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. e de (Orgs.). Quanta ciência há no ensino de Ciências. São Carlos: EduFSCar, 2011, p. 309-315.

DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS E INCLUSÃO SOCIAL DOS MIGRANTES EM FOZ DO IGUAÇU

Coordenador: Carolina Spack Kemmelmeier[1078]
Participantes: Adonias Calebe de Moraes[1079], Aicha de Andrade Quintero Eroud[1080], Ana Paula Dalla Barba Welter Scherer[1081], Bruno Vínicius Carlos[1082], Carlos Henrique Eyng[1083], Denise Rissato[1084], Fabrício Luciano Kerber Betto[1085], Fabrício Rodriques do Amaral[1086]Felipe Arno Dickel[1087], Fernanda Sanchez Leite[1088]João Alípio Anastácio de Paula Correa[1089], José Felipe Vicente[1090], Kelly Cristine Marcolla[1091], Lissandra de Mello Aguirre[1092], Marcel Augusto Gava de Salles[1093], Niara Barbosa Krauss[1094], Rafaela Hoerner Cubas[1095]Thauani Jagnow Piconi[1096], Rubia Luana Birkhan[1097]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Direitos individuais e coletivos
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Direitos Sociais; Migrantes; Tríplice Fronteira.

[1078] Doutora em Direito. Professora Adjunta do Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: carolinakemmelmeier@gmail.com
[1079] Graduando em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: adoniasmoraes@hotmail.com.
[1080] Graduanda em Direito, Cesufoz, Foz do Iguaçu. E-mail: aichaeroud@hotmail.com
[1081] Graduanda em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: ana.paula.welter@hotmail.com
[1082] Graduando em Graduando em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: brunoviniciuscarlos@gmail.com
[1083] Mestrando em Direito, Universidade de Coimbra. E-mail: carloseyng@gmail.com
[1084] Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana. Professora Adjunta do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: denise.rissato@hotmail.com
[1085]Graduando em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: bettofabricio@gmail.com
[1086] Graduando do curso de Direito no Centro de Ensino Superior Foz do Iguaçu. E-mail: fabriciorodriguesdoamaral@gmail.com
[1087] Graduando em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: fadickel@icloud.com
[1088] Graduanda em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: fernanda.sl18@gmail.com
1089Graduando em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz Iguaçu, E-mail: joaoalipioapc@gmail.com
[1090] Graduando em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz Iguaçu, E-mail: josefelipevicente@gmail.com
1091Graduando em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: kellymarcolla92@gmail.com
[1092] Doutora em Direito. Professora Adjunta do Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: lissandraaguirre@gmail.com
[1093] Graduado em Direito, Foz do Iguaçu. E-mail: marcel.salles16@gmail.com.
[1094] Graduanda em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: niarakrauss@hotmail.com
[1095] Graduanda em Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz do Iguaçu. E-mail: rafacubas96@gmail.com
[1096]Graduanda em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz Iguaçu. E-mail thauani-pcn@hotmail.com
[1097] Graduanda em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Unioeste, Foz Iguaçu. E-mail: luanabirkhan@hotmail.com

O ponto central para a construção do projeto Direitos Fundamentais Sociais e Inclusão Social dos Migrantes em Foz do Iguaçu se encontra no reconhecimento da Tríplice Fronteira – Foz do Iguaçu (Brasil); Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina) – como espaço dotado de singularidades e de interdependências, as quais contribuem para a compreensão da realidade migratória e dos específicos processos de vulnerabilidade dos migrantes e residentes fronteiriços no que diz respeito ao acesso e promoção dos direitos fundamentais sociais.

A categoria migrante é o ponto de partida para a construção desse projeto. Por se encontrar em um país diverso daquele de sua nacionalidade, caracteriza-se juridicamente como estrangeiro. Isso significa - jurídica, social e culturalmente - o "*não-pertencimento a um grupo de referência determinado*", nesse caso, os nacionais de um Estado. Essa percepção do estrangeiro como um não-pertencente e, consequentemente, como o Outro, pode desempenhar função legitimadora para a depreciação e exclusão, bem como reforçar a unidade do grupo que repele o diferente (LOPES, 2009, p. 31-32), o que pode contribuir negativamente para a proteção e promoção dos direitos fundamentais sociais desses sujeitos.

Há uma série de compromissos no plano do Direito Internacional dos Direitos Humanos, da dimensão social da integração regional do Mercosul e do direito interno brasileiro que estabelecem deveres específicos de proteção e promoção dos direitos fundamentais sociais dos migrantes e fronteiriços que justificam a construção de projetos voltados para conhecer a realidade própria de vulnerabilidade dessa população, bem como para a construção e aperfeiçoamento de políticas públicas.

Assim, o presente projeto tem como objetivo geral contribuir para a integração e desenvolvimento das regiões de fronteira e articulação de políticas públicas regionais capazes de garantir efetividade aos direitos do residente fronteiriço e do migrante localizado na Tríplice Fronteira. Como objetivos específicos, o projeto visa promover o intercâmbio e diálogo entre a comunidade universitária e os migrantes e residentes fronteiriços da região da Tríplice Fronteira; identificar problemas centrais dessa região quanto à temática; promover acesso e informação por meio de suporte jurídico especializado; promover ações pedagógicas para a leitura e compreensão de textos em português e estimular a continuidade dos estudos dos migrantes e residentes fronteiriços; e contribuir para a construção e aperfeiçoamento de políticas públicas, bem como da correspondente rede de atendimento aos migrantes e fronteiriços.

Adota-se a metodologia de clínica de direitos humanos para o desenvolvimento do projeto, tendo como características centrais: a) conhecer a realidade dos atores sociais; b) estabelecimento de diálogo entre a comunidade acadêmica e os migrantes e residentes fronteiriços; c) multidisciplinaridade das áreas jurídica em sentido estrito, da pedagogia e letras, tendo como eixo comum os direitos humanos; d) estimular os migrantes e residentes fronteiriços, bem como a comunidade acadêmica a participar em espaços político-deliberativos.

Para tanto o projeto será executado em três grandes eixos: a) planejamento das atividades e divulgação para o público alvo (migrantes e residentes fronteiriços); b) oficinas temáticas na área de direitos fundamentais sociais para estabelecer o diálogo, coleta de dados, escuta das vivências dos migrantes e residentes fronteiriços; e c)

análise dos dados e proposição de ações integradas na área jurídica em sentido estrito e na área de pedagogia e letras.

Deste modo, espera-se obter com o projeto dados sobre o perfil dos migrantes e residentes fronteiriços da Tríplice Fronteira, a construção de ações jurídicas especializadas para concretização dos direitos fundamentais sociais dessa população, e a contribuição para a construção e aperfeiçoamento de políticas públicas regionais voltadas para a efetividade dos direitos fundamentais sociais dos migrantes e residentes fronteiriços da Tríplice Fronteira.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: carolinakemmelmeier@gmail.com; Telefone: (45) 3576-8100.

Referências

LOPES, Cristiane Maria Sbalqueiro Lopes. Direito de imigração: o Estatuto do Estrangeiro em uma perspectiva de Direitos Humanos. Porto Alegre: Ed. Nuria Fabris, 2009, p. 31-32.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PACIENTES DIABÉTICOS EM ATENDIMENTO AMBULATORIAL

Lili Marlene Hofstätter[1098] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Márcia Regina S. S. B. Mendes[1099], Francyelle dos Santos Soares[3], Carme Brixner Jost[4], Mariel Ferrando[4], Vanessa Bordin[4] , Luana Lunardi Alban[4] , Elias Córdova Schneider[4], Cássia Aparecida Corna Stelle[4] ,Everlaine Silva dos Santos[4],Felipe Ferras Fideles[4].

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Atenção a grupo de pessoas com necessidades especiais)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Equipe multidisciplinar[1]; Diabetes[2]; Educação em Saúde[3].

Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica complexa, multifatorial e de presença global, que afeta a qualidade e o estilo de vida dos acometidos, podendo levar a uma redução pronunciada na expectativa de vida dessa população. Portadores de diabetes podem ter uma redução de 15 anos ou mais de vida, com a grande maioria morrendo em decorrência das complicações cardiovasculares. Faz-se necessário o estabelecimento de estratégias efetivas para a redução do impacto do DM2 para os próximos anos. Para isso surge a necessidade de maior atenção no tocante às estratégias de prevenção, sobretudo para as populações de maior risco de desenvolvimento da doença. Nesse contexto, os portadores de tolerância diminuída a glicose (TDG) e glicemia de jejum alterada (GJA) devem, cada vez mais, ser alvos de estratégias de prevenção na busca de minimização de risco de diabetes, devendo para isso terem direcionamento para a efetivação de mudanças comportamentais (fatores dietoterápicos e prática de atividade física) e, quando necessário e aprovado, o uso de agentes farmacológicos. Estudos conduzidos pelo mundo têm confirmado a eficácia do uso de estratégias comportamentais e mesmo do uso de agentes farmacológicos para prevenção de DM2. **Objetivo:** Prestar atendimento e realizar orientações sobre administração de medicamentos e insulina, complicações do DM2, pé diabético, lesões que não cicatrizam, controle glicêmico, contagem de carboidratos, teste de sensibilidade, entre outras. **Justificativas:** Este trabalho faz parte do projeto de extensão "Consulta de Enfermagem a pacientes diabéticos em atendimento ambulatorial". Apesar das mudanças no Brasil, com a implantação de ações de saúde que incluam estratégias de redução de risco e controle dessas doenças. A educação em saúde, enquanto medida de prevenção ou retardo do DM2, é uma ferramenta importante para a redução de custos para os serviços de saúde. As intervenções que focalizam aspectos múltiplos dos distúrbios metabólicos, incluindo a intolerância à glicose, a hipertensão arterial, a obesidade e a hiperlipidemia, poderão contribuir para a prevenção primária do DM2. A modificação do comportamento alimentar inadequado e a perda ponderal, associadas à prática de atividade física regular, são consideradas terapias de primeira escolha para o

[1098] Enfermeira Professora Ms do Curso de Enfermagem e do Programa da Residência em Enfermagem na Especialidade em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirurgica da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCBS, *Campu de Cascavel.* E-mail: lm_hofstatter@yahoo.com.br (45) 999726420
[3]Fisioterapêuta Professora do Curso da Fisioterapia da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. C*ampus* de Cascavel/PR. CCBS.
[4]Discentes do Curso de enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS, *Campus* de Cascavel/PR.

tratamento da síndrome metabólica, por favorecer a redução da circunferência abdominal e da gordura visceral, com isso melhorar a sensibilidade à insulina e diminuir as concentrações plasmáticas de glicose e triglicerídeos, aumentar os valores de HDL colesterol, e, consequentemente, reduzir os fatores de risco para o desenvolvimento de DM2 e doença cardiovascular. **Resultado e conclusão:** Acredita-se que, para o sucesso da educação dos pacientes com DM2, é imprescindível considerar os aspectos motivacionais para o autocuidado, a participação da família e o estabelecimento de vínculos afetivos com a equipe multiprofissional. Sendo assim concluímos que os esforços da equipe multidisciplinar direcionado aos pacientes como também seus familiares, contribuiu para uma melhor adesão ao tratamento. Um bom controle metabólico diminuíra a incidência de complicações agudas e crônicas, reduzindo também a velocidade da progressão das já existentes.

Schneiderccordova@hotmail.com. (45) 998008809

Referências

1. SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes, Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Tratamento e acompanhamento do diabetes *mellitus*. 2017-2018

2. FONSECA, A.S, DAVIDSOHN S.A.V. Correlação entre tontura e disfunções do metabolismo da glicose. Rev. Bras. Otorrinolaringol. 2006 Mai/Jun. 72(3): 367-369.

3. PÉRES, D.S, SANTOS M.A, ZANETTI M.L, FERRONATO A.A. Dificuldades dos pacientes diabéticos para o controle da doença: sentimentos e comportamentos. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2007 Dez.; 15(6): 1105-1112.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE AO IDOSO: UMA INTERVENÇÃO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS

Lili Marlene Hofstätter[1100] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Márcia Regina S. S. B. Mendes[1101], Francyelle dos Santos Soares[3], Carme Brixner Jost[4], Mariel Ferrando[4], Vanessa Bordin[4], Luana Lunardi Alban[4] , Elias Córdova Schneider[4], Cássia Aparecida Corna Stelle[4] ,Everlaine Silva dos Santos[4], Felipe Ferraz Fideles [4]

Área Temática: (Saúde humana)
Linha de Extensão: (Atenção a grupo de pessoas com necessidades especiais)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: (Educação em Saúde[1]; Quedas[2]; Idoso[3].)

introdução: O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual há alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, com redução na capacidade de adaptação homeostática às situações de sobrecarga funcional, alterando progressivamente o organismo e tornando-o mais susceptível às agressões intrínsecas. Entre as perdas apresentadas pelo idoso está a instabilidade postural, que ocorre devido às alterações do sistema sensorial e motor, levando a uma maior tendência a quedas. A queda é definida como falta de capacidade para corrigir o deslocamento do corpo, durante seu movimento no espaço. As quedas entre pessoas idosas constituem um dos principais problemas. A queda é um evento multifatorial frequente em idosos. Fatores comportamentais, cognitivos, sociais e conhecimento dos riscos extrínsecos, geralmente ligados ao ambiente, podem ser considerados recursos potenciais para a prevenção de quedas. O processo de envelhecimento faz com que o ser humano torne-se um indivíduo frágil e, portanto, mais susceptível a patologias e acidentes. O acidente são a sexta causa de morte entre os idosos, e destes, 40% são por queda. São definidas como um evento não intencional resultando em mudanças de posição do indivíduo para o nível inferior em relação a sua posição inicial. **Objetivo:** identificar os principais fatores de risco domiciliares que podem levar idosos a sofrerem quedas, após identificado realizar palestras e educação a saúde para tentar minimizar os riscos de queda, e melhorar a qualidade de vida dos mesmos. **Metodologia:** foram realizadas palestras para 45 idosos da comunidade. Onde docentes e discentes da UNIOESTE vem realizando um trabalho de prevenção sobre vários assuntos sendo um deles a queda. Os encontros são realizados nas 4ª e 5ª feiras. Os recursos utilizados são cartazes, filmes, retroprojetor entre outros. **Resultado:** Concluímos que o ambiente domiciliar é um fator de risco significativo para queda, principalmente para idosos na faixa etária maior que 70 anos. Acreditamos que a necessidade de educação permanente, apoiada num método pedagógico no diálogo e na participação ativa, para ser eficaz deve auxiliar os idosos e

[1100] Enfermeira Professora Ms do Curso de Enfermagem e do Programa de Especialização da Residência em Gerenciamento em Clínica Médica e Cirúrgica da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro: CCBS, *Campus de Cascavel.* E-mail: lm_hofstatter@yahoo.com.br (45) 999726420
[2] Enfermeira Professora Dr do Curso de Enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, Centro: CCBS
[3] Fisioterapeuta Professora Dr do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. C*ampus* Cascavel/PR. Centro: CCBS.
[4] Discentes do Curso de Enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Centro: CCBS, *Campus* de Cascavel/PR.

seus familiares na conscientização de seus problemas e de suas necessidades de orientações não só para os idosos, mas também aos familiares que convivem com os mesmos.

luanalunardialban@hotmail.com (45) 998108010

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Saúde (BR). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, abril de 2017.

SILVA M.S. Sexualidade no idoso. In: HARGREAVES, L.H.H (ORG), Geriatria. Brasília: Senado Federal, 2016. 141-8.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE ATENDIMENTO A PACIENTES DIABÉTICOS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA DA UNIOESTE

Lili Marlene Hofstatter[1] (Coordenador da Ação de Extensão)

Participantes: André Franco Ludwig[2], Maycon William Nagliate[3], Fernanda Peron Hubner[4], Flavia Bezerra Provazi Pesci[5], Nathália Jaíne Tavares[6], Vilson Antonio Marcio Filho[7], Carla Fatima Albuquerque[8], Cristina Diamante[9], Márcia Rosângela Buzzanelo[10], Carmem Lúcia Rondon Soares[11], Francyelle dos Santos Soares[12]

Área Temática: (Área 06 - Saúde)

Linha de Extensão: (Atenção a grupos com necessidades especiais)

Modalidade: (Pôster)

Palavras-chave: pé diabético; reabilitação; fisioterapia.

INTRODUÇÃO: O *Diabetes Melito* (DM), uma desordem metabólica, é caracterizado pela hiperglicemia crônica, sendo este o fator primário das suas complicações. A macroangiopatia e a neuropatia periférica se somam para desencadear uma das principais complicações: o pé diabético. (FERREIRA *et al.,* 2011). A perda progressiva de irrigação e de sensibilidade distal favorece as amputações de membros inferiores (MMII), já que lesões não percebidas nos pés evoluem com dificuldade de cicatrização e infecções. Cerca de 10 a 25% dos portadores de DM acima de 70 anos desenvolvem lesões em MMII e 14 a 24% evoluem para amputação (CUBAS *et al.,* 2013). A fisioterapia deve fazer parte da abordagem ao pé diabético atuando tanto na prevenção, quanto na reabilitação (cinesioterapia e eletroterapia) (LIBERATO; MOITA, 2016). Desse modo, o objetivo do presente projeto foi o de prestar atendimento multiprofissional ambulatorial a pacientes diabéticos, sendo o foco da fisioterapia a abordagem do pé diabético.

METODOLOGIA: Os pacientes atendidos em entidades públicas pertencentes a 10ª Regional de Saúde são encaminhados ao Centro de Reabilitação Física da Unioeste (CRF) para acompanhamento com equipe multiprofissional e recebimento de órteses. Após avaliação pela equipe, aqueles com diagnóstico de DM II com neuropatia periférica, com ou sem ulceração, são normalmente encaminhados para avaliação e atendimento especializado no setor Reabilitação Cardiovascular. Esses pacientes são avaliados quanto a: tempo de diagnóstico, adesão ao tratamento e complicações associadas; além da avaliação específica dos pés (deformidades, sensibilidade superficial e profunda; mobilidade; força muscular e presença de lesões na pele). Após avaliação, passam então a receber atendimentos fisioterapêuticos semanais compostos por: exercícios para os pés (sensibilidade, força e mobilidade); exercícios globais (aeróbicos e resistidos); orientações sobre adesão ao tratamento e prevenção de lesões e ainda tratamento de úlceras ativas com eletroterapia. Além disso, os pacientes também podem ser encaminhados ao setor de medida e entrega de órteses, receber o acompanhamento de outros profissionais de saúde e ser encaminhados para retorno ao médico para reavaliação, caso não alcancem o controle glicêmico adequado.

RESULTADOS: No período de um ano (dezembro/2016 a dezembro/2017), 59 pacientes deram entrada no CRF com diagnóstico de DM. Destes, 39 (66%) eram homens e 20

(34%) eram mulheres, com média de idade de 64 anos (± 9 anos). Vinte e nove (49%) tinham diagnóstico antigo, há mais de 10 anos, e 30 (51%) eram insulino-dependentes. A média da hemoglobina glicada foi de 9% (mínima: 5%; máxima: 13,8%), denotando mau controle glicêmico. Das complicações apresentadas na primeira avaliação, 14 (24%) já tinham uma amputação (ou mais) de MMII (desde pododáctilos até transfemoral); 4 (7%) tinham algum tipo de alteração da função renal; 2 (4%) comprometimento visual limitante e 9 (16%) apresentavam cardiopatia. Quanto ao pé diabético, 20 (35%) foram encaminhados ao CRF com pelo menos uma úlcera ativa. Desses, apenas 7 alcançaram a resolução da úlcera até o momento, o que demonstra a dificuldade de cicatrização nesta população. Entre esses, 2 evoluíram com novas lesões que também foram tratadas com eletroterapia. Destaca-se que nenhum dos 59 diabéticos evoluiu com nova amputação após o início do seguimento no CRF e que não houve o surgimento de lesões em nenhum dos 39 que chegaram sem lesões ativas. Isso ressalta a importância da prevenção nestes pacientes. Trinta e seis diabéticos tiveram indicação e receberam 57 órteses (calçados, muletas, bengalas, andadores ou cadeira de rodas) pelo SUS, entregues pelo CRF-Unioeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se que a atenção multiprofissional ao paciente diabético em nível ambulatorial, é de extrema relevância. Além das orientações, das condutas fisioterapêuticas e do acompanhamento multiprofissional, acredita-se que os meios de proteção entregues aos pacientes no CRF tiveram grande influência na prevenção de novas lesões, e por consequência, de novas amputações. Estes resultados positivos foram obtidos por meio de um esforço conjunto para alcançar um tratamento de qualidade dentro do Sistema Único de Saúde.

FORMA DE CONTATO: Prof. MsC. Francyelle Soares (franfisio@hotmail.com).

REFERÊNCIAS

CUBAS, M. R.; SANTOS, O. M.; RETZLAFF, E. M. A.; TELMA, H. L. C.; ANDRADE, I. P. S.; MOSER, A. D. L. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. **Fisioter. mov.**, Curitiba, v. 26, n. 3, p.647-655, 2011.

FERREIRA, L. G. F.; TORRE, M. V. Diabetes melito: hiperglicemia crônica e suas complicações. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, Santo André, v. 2, n. 1, p. 182-188, 2011.

LIBERATO, F. R.; MOITA, R. H. N. Atuação da Fisioterapia em paciente com pé diabético: uma revisão integrativa. **EFDesportes.com, revista digital,** Buenos Aires, v. 21, n. 2, p. 216, 2016.

---

[1] Mestre, Enfermagem, CCBS, *Cascavel.* E-mail: lili.silva@unioeste.br

[2,4,5,6,7,8] Discente, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel* E-mail: afrancoludwig@gmail.com; ferphubner@hotmail.com; mwnagliate@gmail.com; flavinha_provazi@hotmail.com; nathaliajtavares@gmail.com; vilmarciof@gmail.com; carlafmoto@gmail.com;

[3] Graduado, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: mwnagliate@gmail.com;

[9,10] Doutora, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel.* E-mail: diamante669@hotmail.com; mrbuzanello@yahoo.com.br

[11,12] Mestre, Fisioterapia, CCBS, *Cascavel*. E-mail: clrondon@yahoo.com.br; franfisio@hotmail.com

FANPAGE: UMA EXPERIÊNCIA DE SOCIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES NO CURSO DE LETRAS.

Delfina Cristina Paizan[1102] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Maiara Schwertner de Mattos Zadinello[1103], Milena Brepohl Hepp[1104]

Área Temática: Comunicação Estratégica
Linha de Extensão: Mídias
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: *facebook*; *fanpage*; comunicação.

RESUMO: Reconhecendo a necessidade de socialização das informações de interesse entre professores e alunos do curso de Letras da UNIOESTE/Foz do Iguaçu e entre o curso e a comunidade externa, este projeto de extensão tem por objetivos específicos (i) criar a *Fanpage* (uma das funcionalidades do *Facebook*) do curso de Letras da UNIOESTE / Foz do Iguaçu e (ii) coletar, selecionar, organizar e divulgar, continuamente, e via *Fanpage*, informações sobre as atividades desenvolvidas no curso de Letras da UNIOESTE/Foz do Iguaçu e outros conteúdos de interesse para professores e alunos do curso. *Facebook* que é uma rede social, criada em 2004, chegou a 1,94 bilhão de usuários em todo o mundo no 1º trimestre de 2017. Esse número já dá uma ideia de sua importância na forma como as pessoas trocam informações e interagem umas com as outras. Essa rede social permite o compartilhamento de vídeos, fotos, textos e áudio e permite criar páginas individuais, de grupos ou *fanpages*. A página individual, ou perfil do usuário, é para uso pessoal, para conectar pessoas ou "amigos" e tem um alcance limitado – cinco mil pessoas. A página de grupos atende a interesses de um determinado grupo de pessoas e, por isso fechada; é necessário solicitar e receber permissão para participar do grupo. A *fanpage*, por outro lado, tem as algumas características específicas tais como: permite que se tenha milhares de seguidores; que seja personalizada; que seja criado eventos e que identifique seus fãs em termos de gênero, localização, idioma e até a repercussão da página e de suas postagens. Assim, a escolha pela criação da *fanpage* se deve à sua alcançabilidade em termos de socialização de informação e pela sua capacidade de ser melhor administrada. Espera-se contribuir não somente para a divulgação das informações, mas, também, para a construção conjunta de conhecimento e o fortalecimento do sentimento de comunidade entre professores e alunos do curso de Letras da UNIOESTE/Foz do Iguaçu.

Forma de contato com a ação

Fanpage do Curso de Letras – Unioeste/Foz do Iguaçu: https://www.facebook.com/letrasunioestefoz/.

Referências

[1102] Doutora em Educação e Tecnologia, mestre em Linguística e especializada em Língua Inglesa, curso de Letras, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: dpaizan@yahoo.co.uk.
[1103] Acadêmica, curso de Letras/Língua Portuguesa com ênfase em Língua Espanhola e respectivas Literaturas, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: maiara.ms@hotmail.com
[1104] Acadêmica, curso de Letras/Língua Portuguesa com ênfase em Língua Inglesa e respectivas Literaturas, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: milenahepp@hotmail.com.

BACCIN, A. N. Redes sociais e ciberacontecimento: a dinâmica do processo interacional. In: 4º Simpósio de Ciberjornalismo. Jornalismo: Integração Midiática e Experimentação. Jornalismo Móvel, Infografia, Newsgames e Design**. Anais**. Campo Grande, Brasil: UFMS, 2013

MURIANA, L. M.; MACIAL, C.; GARGIA, A. C. B. Do Facebook às ruas: comunidades em interação. In: V Workshop sobre Aspectos da Interação Humano-Computador na Web Social (WAIHCWS´13**)**. **Proceedings***.* Manaus, Brasil, 2013.

FILOSOFIA E CINEMA: CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA PARA O TRABALHO COM OS TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA

Coordenação: Célia Machado Benvenho[1105], Michelle Silvestre Cabral[1106]
Participantes: Equipe Colégio Estadual Jardim Europa[1107]; Equipe Colégio Estadual Presidente Castelo Branco[1108].

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Educação; Filosofia; Cinema; Temas Transversais.

O projeto de extensão *Filosofia e Cinema: Contribuições da Filosofia para o trabalho com os Temas Transversais nas Escolas*, desenvolvido pelo PIBID/Filosofia (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da UNIOESTE *Campus* Toledo, foi concebido na tentativa de contribuir para a compreensão e inserção dos Temas Transversais dentro do espaço escolar e, de forma paralela, se tornar mecanismo de aprimoramento da formação dos professores em atuação e de qualificação de futuros docentes, especialmente os alunos integrantes do Pibid/Filosofia. Tendo em vista que o PIBID tem como objetivo a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas inovadoras e interdisciplinares que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, um primeiro desafio foi pensar como despertar o interesse dos alunos do Ensino Médio para o trabalho com os Temas Transversais por meio de práticas didáticas diferenciadas. Acreditando que o trabalho com o cinema na escola pode servir para envolver os de forma mais efetiva nas temáticas apresentadas, a proposta escolhida foi fazer uma abordagem filosófica de obras cinematográficas que envolvam temas ou problemáticas sociais, de modo a propiciar uma aprendizagem ativa dos participantes, no sentido de contribuir para a transformação real de práticas e na desmistificação de temas como os selecionados como Temas Transversais. A estratégia de trabalho adotada para desenvolver o projeto foi a elaboração de Oficinas Didáticas com intuito de instigar a participação dos estudantes de forma mais interessada. A atividade contou com o envolvimento de acadêmicos do curso de Filosofia e bolsistas do PIBID Filosofia da UNIOESTE, os quais participaram de todas as fases da elaboração e confecção das oficinas. O trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas: I Estudo de textos sobre filosofia e cinema; II Estudos dos Temas Transversais a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais; III Seleção de filmes; IV Escolha e estudo de textos filosóficos de acordo com a temática abordada do filme; V Elaboração das oficinas didáticas a partir da relação: Temas Transversais – Filmes – Textos filosóficos; VI Aplicação das oficinas didáticas na escola. As oficinas foram aplicadas nos colégios parceiros do programa: Colégio Estadual Jardim Europa e Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, ambos na cidade de Toledo.

[1105] Doutoranda, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: celia.benvenho@gmail.com
[1106] Mestre, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: michellescabral@hotmail.com
[1107] Andressa dos Santos Cizini, Bárbara Bertoldo de Moraes, Giullya Schuster de Almeida, Liliane de Fátima Longui, Marcieli Postal, Sabrina Andrade Barbosa, Thaís Cristina da Silva, Vera Adriani Junges Rech (Professora Supervisora).
[1108] Eduardo Bena Chicone, Eduardo Gabriel Maas, Eli Schmidtke, Henrique Pacheco Précoma, Lucas dos Santos, Natália Aparecida Pacheco Ferro, Pâmela Antkiewicz da Rosa Corrêa Elger, Renildo Amaral, Úrsula Rodriguez Galvão, Márcia Cristina Rodrigues da Silva da Conceição (Professora Supervisora).

Forma(s) de contato com a ação

Divulgação na página do Facebook: PIBID Filosofia – Unioeste; Blog PIBID/Filosofia: https://pibidfilosofiaunioeste.wordpress.com

Referências

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995a.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**: fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros escritos morais**. 2. ed. Tradução: Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos: Ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DELEUZE, Gilles. *Post Scriptum* sobre as sociedades de controle. In: _____. **Conversações**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. Estudos Avançados, vol. 12, n. 34, p. 07-46, Set/Dez 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v12n34/v12n34a02.pdf>. Acesso em 01 de setembro de 2017.

KANT, Imamnuel. **Resposta à pergunta**: Que é esclarecimento? Textos Seletos. Tradução Floriano de Sousa Fernandes. 3 ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2005. pp. 63-71.

MILL, John Stuart. **A sujeição das mulheres**. Tradução de Leila de Souza Mendes Pereira. Gênero, Niterói, v. 6, n. 2 –v. 7, n. 1, p. 181-202, 1. – 2. Sem. 2006. Disponível em: <http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/351>. Acesso em: 03 de julho de 2017.

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – SOS FAUNA 2017

Irene Carniatto[1109] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Cathryne Lei[1110], Mariáh Cechinel Rodrigues[1111]

Área Temática: (Cascavel-Questões Ambeintais)
Linha de Extensão: Formação em Educação Ambiental para professores da Rede Pública de Ensino– SOS FAUNA 2017
Modalidade: Apresentação Cultural
Palavras-chave: Formação; Atividades;Educação.

O curso de Formação em Educação Ambiental para Professores da Rede Pública de Ensino – SOS FAUNA 2017 realizou-se através de uma parceria entre o Parque das Aves, Núcleo Regional de Ensino – Foz do Iguaçu e Universidade Estadual do Oeste do Paraná. O processo formativo ocorreu entre abril e novembro de 2017, atendendo a 17 professores da rede pública estadual de ensino, de 12 escolas de municípios da região oeste do estado do Paraná.

O processo formativo contou com módulos presenciais, realizados nas dependências do Parque das Aves, em foz do Iguaçu, a criação e execução de atividades de educação ambiental nas escolas e, ao fim do processo, a exibição de uma mostra pedagógica na qual os professores e seus alunos disponibilizaram os resultados de seus trabalhos em sala de aula. A organização das temáticas dos módulos presenciais foi realizada pela equipe do departamento de Educação Ambiental do Parque das Aves, com assessoria de representantes do Núcleo Regional de Educação e da UNIOESTE.

A partir do princípio de que os professores participantes atuam também como multiplicadores do conhecimento adquirido para seus alunos, o número total de alunos que participaram como atuantes em suas escolas em atividades ligadas ao SOS FAUNA 2017 foram de 458 alunos.

Dentre as atividades desempenhas pelas bolsistas, destacam-se a assessoria aos professores participantes do processo formativo, a criação e divulgação de materiais didáticos e ilustrativos sobre as atividades, tabulação dos dados obtidos através dos questionários aplicados aos alunos, apresentação dos resultados gerais à equipe do Parque das Aves, assim como pesquisa, criação e divulgação de materiais auxiliando a criação de projetos desenvolvidos em cada escola participante

O projeto SOS Fauna oferece oportunidade a prática de Educação Ambiental as escolas participantes e os parceiros que contribuem com suas instituições passam a compreender, valorizar e sentir a importância do Parque das Aves, como estrutura educadora de turismo educativo, educação ambiental, instituição que acolhe animais e que possui um grande potencial de pesquisa e preservação das espécies ameaçadas de extinção, compreendendo seu papel de valorização e preservação da vida.

Forma(s) de contato com a ação

Irene Carniatto : irenecarniatto@gmail.com

[1109] Doutora, Ciências Biológicas, UNIOESTE, *Cascavel.* E-mail: irenecarniatto@gmail.com.
[1110] Acadêmica, Ciências Biolóicas, UNIOESTE, *Cascavel..* E-mail: cathrynepucca@gmail.com.
[1111] Acadêmica, Ciências Biolóicas, UNIOESTE, *Cascavel..* E-mail: mariah_1804@hotmail.com.

Cathryne Lei: cathrynepucca@gmail.com
Mariáh Cechinel Rodrigues : mariah_1804@hotmail.com
Camila Martins: camila@parquedasaves.com.br
Educação Ambiental Parque das Aves: edu@parquedasaves.com.br

Referências

COSTA, D. Secretaria da Eduacação- Núcleos Regionais de Educação: SOS Fauna- NRE Foz do Iguaçu 2017. Disponível em:
< http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=13561>

Parque das Aves - SOS Fauna: Formação Continuada para Professores. Disponível em:
< http://www.parquedasaves.com.br/pt/projetos/item/formacao-professores.html>

INTERCÂMBIO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET AGRONOMIA

Nardel Luiz Soares da Silva[1112]
Participantes: Claudineia Borba Rodrigues[1113], Monica Carolina Sustakowski[1114], Natália Cardoso dos Santos[4], Giordana Menegazzo da Silva[5], Camila Inês Podkowa[6], Camila da Cunha Unfried[7], Lyara Franssoice Modes[8], Fortunato Cavilia Junior[9], Alexandre Chagas[10], Daliana Hisako Uemura-Lima[11], Jéssyca Vechiato Galassi[12], Jaqueline Vanelli[13]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Tecnologia da Informação
Modalidade: (Pôster/Apresentação Cultural)
Palavras-chave: intercambistas; experiência; integração.

O Programa de Educação Tutorial (PET) existe em diversas Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e particulares, de todo o Brasil. O PET tem como base a integração da tríade ensino - pesquisa - extensão, tendo como objetivo a melhoria da graduação. Para isso, o Programa pretende envolver os seus integrantes num processo de formação integral, propiciando-lhes uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos a partir do incentivo ao engajamento em atividades acadêmicas e extracurriculares. Ciente da responsabilidade na promoção de oportunidades de formação universalizada, o grupo PET-agronomia recebeu dois estudantes holandeses para realizar um intercâmbio na Universidade Estadual do oeste do Paraná (UNIOESTE) em Marechal Cândido Rondon. Um intercâmbio é um passo muito importante na vida de um estudante, pois promove a agregação de novas culturas e instiga o estudante a ver o mundo com outros olhos, possibilitando também ao estudante aprender e aprimorar outro idioma, além da experiência de estar em outra realidade, longe de tudo e todos que conhece, resultando em responsabilidade e autonomia. Os estudantes que fizeram intercâmbio também recebem maior valorizarão no mercado de trabalho. Diante disso, a recepção dos intercambistas teve como objetivo a troca de experiências entre os estudantes. O intercâmbio teve duração de uma semana, no qual foram realizadas várias atividades com o intuito de integrar os intercambistas com as atividades realizadas pelo PET. Dentre essas atividades destaca-se visitas as fazendas experimentais pertencentes à instituição, onde tiveram a oportunidade de conhecer culturas diferentes que não são comuns na Holanda, auxílio em testes experimentais realizados pelos petianos e troca cultural e de experiências. Entretanto, pode se destacar a importância do intercâmbio na vida acadêmica dos estudantes, visto que pode agregar valores culturais e aprendizado além de ampliar seus conhecimentos e oportunidades.

Forma(s) de contato com a ação

[1112] Doutor, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: nardel.silva@unioeste.br.
[2] Graduando, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: claudyneya_rodrigues@hotmail.com.
[3] Graduando, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: monica_sustakowski@hotmail.com.
[4] Graduando, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: nat.cardoso.santos@hotmail.com.
[5] Graduando, Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: giomenesilva_@hotmail.com.

Site facebook: https://www.facebook.com/PETagronomiaUnioeste
Instagram: @petagronomiaunioeste
E-mail: petagronomiaunioeste2017@gmail.com

Referências

PET, **Manual de Orientações – PET**, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em 20 de maio de 2018.

TOSTA, R. M.; CALAZANS, D. DE L.; SANTI, G. S. DE; TUMULO, I. B.; BROCHADO, K.; FAGGIAN, L. F.; FARIA, L. C. DE; MULLER, M. L.; CECCHINI, M. V. G.; ISHIDA, R. M. M.; FONSECA, R. F. DA; SANZ, S. D.; VIEIRA, T. C. H.; PALAZZIN, V. **Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação.** Psicologia para América Latina, México, n.8, 2006.

LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO DO NÚCLEO EXPERIMENTAL DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Maritane Prior[1115] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Monica Fernanda Manchak[1116], Victor Hugo Lazzaretti Padilha[1117], Marcelo Skalee[1118], Nilton Lunardi Junior[1119]

Área Temática: Tecnologia e Produção
Linha de Extensão: Desenvolvimento Regional
Modalidade: Poster
Palavras-chave: geodésia; estação total; planimetria.

Resumo

Um levantamento topográfico é o conjunto de métodos e de técnicas que, através de medições de ângulos e de distâncias, utilizando instrumentos topográficos adequados ao rigor pretendido, possibilita a representação geométrica de uma parcela da superfície terrestre. (Gonçalves, *et al,* 2008).

A obtenção dos dados ao se proceder quaisquer levantamentos deve atender considerada precisão, de modo que sua representação em planta seja a mais próxima da realidade observada no local. Desse modo, a etapa de detalhamento se torna imprescindível, uma vez que indica a disposição de elementos construtivos essenciais, como barracões, área de pesquisa, residências, construções agrícolas, etc.

No âmbito de geoprocessamento, a topografia estuda a superfície terrestre, de modo a definir sua situação e localização na Terra, tanto no meio rural como urbano. Para a descrição e representação das características de determinado espaço são utilizados mapas. Assim, os mapas topográficos refletem os aspectos de determinada região, levando-se em consideração escalas bem definidas, através de linhas e pontos contidos em um plano de representação, sendo estes, coletados em estudos no campo, e consecutivas análises em laboratório dos dados levantados.
O mapeamento de áreas é de grande importância, pois é por meio dele que atividades como delimitação de propriedades, licenciamentos e memoriais descritivos são realizados, considerando seu emprego para fins de estudo ambiental, inventários, planejamentos de uso e ocupação do solo. Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi realizar um novo levantamento topográfico no NEEA (Núcleo Experimental de Engenharia Agrícola), após a passagem do contorno Oeste na área, localizado no município de Cascavel-Pr, próximo à saída para Toledo entre a BR-163 e a BR-467.

[1115] Doutora, prof. Adjunta C, Engenharia Civil, CCET, *Cascavel.* E-mail: Maritane.prior@unioeste.br.
[1116] Estudante de graduação do curso de Engenharia Civil, CCET, *Cascavel.* E-mail: monicamanchak@hotmail.com
[1117] Estudante de graduação do curso de Engenharia Civil, CCET, *Cascavel.* E-mail: victorhugolpadilha@gmail.com
[1118] Estudante de graduação do curso de Engenharia Civil, CCET, *Cascavel.* E-mail: marceloskalee@hotmail.com.
[1119] Estudante de graduação do curso de Engenharia Civil, CCET, *Cascavel.* E-mail: niltonlunardijunior@gmail.com.

Para a obtenção dos pontos de interesse, com o auxílio do aparelho GPS de navegação foram levantados os pontos referentes ao contorno do NEEA, e o levantamento de detalhes foi obtido com o uso de uma Estação Total, Topcom de alta precisão.

O processamento e tabulação dos dados, ocorreram por meio do programa TopSURV, que acompanha a Estação Total e realiza todas as medições e cálculos necessários para a determinação da área levantada.

No campo, foram demarcados os pontos de contorno da poligonal, definida como poligonal principal, pelo método do levantamento por caminhamento. As construções foram demarcadas pelo método da irradiação, onde o equipamento é estacionado em um ponto da área, na qual é possível visualizar os pontos de detalhes de interesse.

Os pontos da poligonal principal foram identificados com base no Memorial Descritivo da área e observando as linhas de divisa com as Glebas vizinhas. Nos mesmos pontos da poligonal principal, levantados com a estação Total, realizou-se a demarcação das coordenadas com o uso de um aparelho GPS para confrontar os dados levantados.

Por meio de cálculos de área foi possível a confecção de um mapa que detalha o uso e ocupação do solo dentro dos limites do NEEA. Observou-se que 82954,3 m² pertencem à área verde; 76892,7 m² a áreas de potencial agrícola; 15523,3 m² de cascalho, 7943,5 m² pertencentes ao DNIT, 6828,4 m² áreas de pesquisa, e 3841,7 m² de área residencial.

A necessidade de um novo levantamento topográfico nesta érea, concretizou-se mediante a inserção do Contorno Oeste na extensão do NEEA, representando cerca de 4,1% da área total. Devido a inserção do contorno, algumas áreas apresentaram redução na potencialidade de uso. Devido ao NEEA ser utilizado pelos estudantes para implantação de experimentos e trabalhos a campo as medições realizadas, permitiram além de expor a real distribuição e ocupação do solo, enfatizar aos integrantes da Instituição de Ensino a possível potencialidade de exploração e aproveitamento da área em estudo.

Forma(s) de contato com a ação

Laboratório de Topografia e Geoprocessamento- Geolab. Fone (45) 32207366
Unioeste- *Campus* Cascavel

Referências

GONÇALVES, J. A. M; SÃO JOÃO, S. S. (2008). **Topografia Conceitos e Aplicações.** Portugal, Lidel Edições Técnicas Lda.

MARKETING DIGITAL NO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ: PLANEJAMENTO DE MINICURSO PARA PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES

Rosely Cândida Sobral1 (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Carlos Alberto Vasquez2 , Renato Apel3 , Alexssander Cruz4 , Valdir Serafim Junior5 , Diego Henrique Alves Barbosa6
Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: (14 - Empreendedorismo)
Modalidade: (Pôster)

Palavras-chave: Mídias Sociais, Marketing Digital; Gestão Empresarial.

O objetivo desse trabalho é apresentar as diretrizes para o desenvolvimento de um minicurso aos participantes do Programa Bom Negócio Paraná. Seu conteúdo está relacionado a presença de pequenas e médias empresas nas redes sociais trocando experiências, analisando dados e apresentando as vantagens, diferenciais, a importância e objetivos do marketing digital. O marketing é já certamente reconhecido como uma das mais poderosas ferramentas de vendas e propagação de informações ou produtos. As redes sociais por serem algo de uso simples e rápido através do fácil acesso, há tempos vem revolucionando o contato de empreendedores e seu público-alvo, e principalmente sendo um meio de baixo custo e praticidade para pequenas empresas disseminarem sua marca com mais rapidez e eficiência. Porém toda ação comercial depende de alguns processos e nas redes sociais também há algumas regras, diretrizes e dicas a serem seguidas. Com base nisso a equipe de graduandos do Programa Bom Negocio Paraná, juntamente com os consultores elaborou um minicurso básico de 4 horas, para ser ministrado junto a um dos módulos e abordará principalmente: a) os números e relevância das principais redes sociais no âmbito comercial, b) ferramentas de direcionamento e identificação do público-alvo, c) diretrizes e políticas de utilização das principais redes sociais; d) as sete forças compreendidas no planejamento estratégico para uma ação nas redes sociais; e) investimentos e custos gerais das campanhas; f) teoria de design e cores, e g) gestão da crise. Nessa proposta, visamos identificar quantos dos empreendedores locais utilizam essas mídias para a divulgação e venda de seus produtos, a visão deles sobre a divulgação de 1 Doutoranda, Administração, CCSA, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: rsobral31@yahoo.com.br 2 Graduando, Gestão Pública, CSSA, Cascavel – PR. E-mail: carlao.image@gmail.com 3 Graduado, Administração, CCSA, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: renato_sti@hotmail.com. 4 Graduado, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: alex.unioestefoz@gmail.com 5 Doutorando, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: jr_valdir@hotmail.com 6 Graduando, Administração, CCSA, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: diegohabarbosa376@gmail.com seus negócios em mídias sociais, que tipo de planejamento, tempo e recursos dedicam a essa ferramenta, segmentar os tipos de negócio. Os resultados dessa ação apontam no sentido de proporcionar uma noção básica para que os que não possuem recursos destinados a contratação de algum profissional dessa área, assim poderão dar um início à gestão dessas mídias para melhorar tanto a presença e posição da sua marca no mercado como alavancar suas vendas. Forma(s) de contato com a ação Equipe Bom Negócio Paraná - Núcleo Foz do Iguaçu Laboratório de Contábeis - UNIOESTE Foz do Iguaçu Tel.: (45) 3576-8119 Facebook: https://www.facebook.com/bomnegocioprfoz E-mail: consultores.nucleofoz@gmail.com Horário de Atendimento: Segunda a Sexta das 08:00 as 12:00 – 13:00 as 18 horas Referências KOTLER, Philip. Marketing 3.0. Tradução de

Ana Beatriz Rodrigues. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. TELLES, André. A Revolução das Mídias Sociais. São Paulo: M. Books do Brasil, 2010. TORRES, Cláudio. A Bíblia do Marketing Digital. São Paulo: Novatec Editora, 2009

METODOLOGIAS DE ENSINO DIFERENCIADAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA: FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR E ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS

Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus[1120] (Coordenadora da Ação de Extensão)

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Metodologia e Estratégias de ensino/aprendizagem)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Formação inicial de professores; Ensino da Matemática; Alunos com deficiências

Objetiva-se neste trabalho propiciar olhares construídos por meio da implementação de dois projetos de extensão, que em seus cursos, permitiu tanto ao docente universitário quanto aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Foz do Iguaçu, lidar com algumas deficiências, visual e física, por meio de metodologias de ensino diferenciadas. Os projetos de extensão intitulados "Investigando a Matemática por meio da construção de uma casinha de caixas de leite Tetra Pak" e "Conhecendo a Matemática por meio de atividades lúdicas", propiciaram reflexões sobre como lidar com determinadas deficiências e o ensino da Matemática na sala de aula através da Resolução de Problemas, Jogos e Atividades Lúdicas. A saber, o projeto referente à construção de uma casinha de leite com caixas Tetra Pak, por meio da Resolução de Problemas, investigou conceitos sobre números e operações, medidas, tratamento de informação, geometria, dentre outros assuntos, nos quais os alunos, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), através da manipulação de materiais, puderam concretizar os referidos conceitos no decorrer da construção da casa, o que contribuiu para a aprendizagem deles. Nessa turma do projeto, um dos alunos tinha uma perna amputada e necessitava de duas muletas para se movimentar, e isso não o impediu de participar de forma efetiva na construção da casinha, ao contrário, o aluno não mediu esforços para mostrar a todos os participantes que ele tinha conhecimento de construção civil, pois um dia fora pedreiro, e sempre que podia auxiliava os demais colegas nas colagens das caixas, cortes e medidas, bem como nos processos de cálculos mental e procedimental. Sobre o segundo projeto, esse, por sua vez, teve por público alvo alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, e dentre eles dois alunos com deficiências visuais, sendo um aluno cego e um aluno com baixa visão. No decorrer do projeto os participantes tiveram o acesso a atividades lúdicas e jogos, que proporcionaram conhecer conteúdos de Matemática (Fração, Equação do 1º grau, Teorema de Pitágoras, dentre outros) estudados por meio da brincadeira, pois a relação que se pode construir com tais abordagens de ensino favoreceu a partilha de saberes e conhecimentos. Além disso, a relação social envolvida nas atividades permitiu trocas de experiências entre os alunos, professor e acadêmicos, as quais enfatizaram o respeito das diferenças ali existentes na sala de aula e o reconhecimento das potencialidades dos outros. Percebeu-se no decorrer de ambas as implementações dos projetos de extensão, que lidar com alunos que tenham deficiências desde a formação inicial do professor de Matemática apontou ser um caminho para a compreensão de complexidades que o universo de uma sala de aula abarca e como articular ações voltadas na Educação Básica, como a Educação Especial e a formação para uma Educação na perspectiva Inclusiva. Entende-se ser promissor o desenvolvimento de projetos de extensão visando o trabalho com práticas metodológicas diferenciadas, como

[1120]Mestre, Licenciatura em Matemática, CECE, *Unioeste Foz do Iguaçu.* E-mail: vanessa.almeida3@unioeste.com.

a Resolução de Problemas, Atividades Lúdicas e Jogos no ensino da Matemática, bem como a promoção de outras ações educativas, desde a formação inicial de professores de Matemática em contato com salas de aulas que tenham alunos que tenham necessidades educativas especiais.

Forma(s) de contato com a ação

vanessa_matematica@yahoo.com.br, (45) 991250358.

Referências

KLAUS, V. L. C. de A.; LÜBECK, M.; SILVA, P. G. N. da. Da Universidade à Escola: a diversidade presente na sala de aula. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 530-543, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2345>. Acesso em: 18 mai. 2018.

MACEDO, L. de; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

MANTOAN, M. T. E. O Direito de Ser, Sendo Diferente, na Escola. In: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006, p.183-209.

ROMERO, D. D. O Ensino da Matemática Através da Resolução de Problemas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 7., 2007, Curitiba. **Anais Eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2007. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-238-14.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2018.

MUSEU ESCOLAR E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: A Preservação do Patrimônio Cultural Escolar Enquanto Vetor do Ensino de História e da Promoção da Cidadania

Pedro Louvain[1121] (Coordenador da Ação de Extensão)

Área Temática: Ciências Humanas
Linha de Extensão: Educação, Letras e Línguas
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Educação patrimonial; patrimônio cultural escolar; Museu escolar..

Máquinas de datilografar, mimeógrafos e uniformes de fanfarra. Esses são apenas alguns exemplos de bens culturais escolares, uma tipologia de patrimônio histórico ainda pouco explorada. Nessa categoria, inclui-se toda uma variedade de resquícios materiais que constituem testemunho da trajetória histórica da instituição escolar. Sua proteção, conservação e valorização são relevantes por diversas razões. A escola necessita promover e respeitar sua própria história, sob pena de sofrer um dano moral coletivo caso não o faça. Além disso, se não o fizer, dificilmente seu corpo discente o fará. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a necessidade de valorizar o patrimônio histórico escolar, através da aplicação de uma série de técnicas museológicas de expografia, acompanhadas de oficinas de educação patrimonial e aulas externas. Pretende-se compartilhar o acúmulo da experiência obtida com a musealização de bens culturais em duas escolas da rede pública estadual de Foz do Iguaçu, oeste do Paraná.

Forma(s) de contato com a ação

tekoha.unila@gmail.com

Referências

ALVES, Vânia Maria Siqueira; REIS, Maria Amélia Gomes de Souza. Museus Escolares no Brasil e o desejo de memória. In: GRANATO, Marcus; SCHEINER, Tereza (Org). **IV SIAM**. Anais, vol. 2. Rio de Janeiro: MAST/UNIRIO, 2013.

BLANK, Dionis, Possibilidade Jurídica de Dano Moral Coletivo pela Destruição de Bens Culturais: Exame da Jurisprudência Estadual Brasileira, Dissertação de Mestrado apresentado junto ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, 2012.

DESVALLÉES, André e MAIRESSE, François (editores). Conceitos-chave de Museologia, Verbete: Objetos de Museu/Musealia; tradução e comentários por: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Patrimônio como Categoria de Pensamento. In: Abreu, R; Chagas, M. (Org.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003, p. 21-29.

SANTOS, Ramon Vieira; LARSEN, Nathalia. Musealização e Educação: A Construção Conceitual para o Centro de Memória do Colégio Estadual. In: GRANATO, Marcus; SCHEINER, Tereza (org). **IV SIAM.** Anais, vol. 2. Rio de Janeiro: MAST/UNIRIO, 2013.

[1121] Mestre em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST) Bacharel e Licenciado em História (UFF), Técnico em Assuntos Educacionais (UNILA) E-mail: pedro.oliveira@unila.edu.br

VARINE, Hugues de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago. In: ARAUJO, Marcelo Mattos; BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Orgs.). **A Memória do Pensamento Museológico Contemporâneo.** São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.

NOÇÕES BÁSICAS DE VIDRARIAS

Olga Maria Schimidt Ritter[1122] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Amanda Bachini Esteves[1123], Camila Cassia Cordeiro[1124]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação profissional
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: vidrarias; laboratório; minicurso.

As atividades no laboratório exigem, por parte pesquisador e acadêmicos não só um conhecimento acerca das vidrarias e aparelhos utilizados, como também os empregos corretos de cada um deles, bem como o manuseio correto destes equipamentos garante uma maior segurança nos procedimentos a serem realizados.

O grupo PET química no ano de 2017 realizou um minicurso sobre vidrarias em parceria com o grupo de pesquisa do Prof. Robie Bombardelli para 25 estudantes de iniciação cientifica, mestrado e doutorado que realizam suas pesquisas no InPAA (Instituto de Pesquisa em Aquicultura Ambiental) na cidade de Toledo – PR. O objetivo deste minicurso foi de abordar noções básicas de vidrarias, cuidados que devemos ter com as mesmas e como manuseá-las de maneira correta.

O minicurso foi dividido em duas etapas, a primeira, apresentou teoricamente a definição de vidrarias, quais as suas classificações, como manuseá-las e como limpar corretamente. A segunda etapa foi realizada no laboratório para exemplificação das vidrarias, como acertar um menisco de maneira correta e dobrar papel filtro raiado. O minicurso teve 2h de duração.

Para iniciar a atividade propôs a seguinte questão: “Quais cuidados devemos ter dentro do laboratório e quais os principais itens que compõem um laboratório? Deste modo, discutiu-se com os participantes sobre a importância de diferenciar vidrarias volumétricas (aferição com alto grau de exatidão) e graduadas (apresentam graduações ao longo de sua estrutura), exemplificando-as posteriormente no laboratório.

Ainda ressaltamos a importância do manuseio correto dos materiais como: uso de luvas, papel toalha, pinças e lavagem correta das mãos. Muitas vezes, cuidados simples podem evitar acidentes, a não contaminação do ambiente e ainda apresentar melhores resultados nas pesquisas.

Para finalizar a parte teórica apresentamos ao grupo as etapas para a limpeza correta das vidrarias, bem como: lavar o material antes do seu uso, utilizar escovas apropriadas, uso de detergente comum e água destilada.

Para o segundo momento, que foi realizado dentro do laboratório, dividimos em algumas etapas:

1 – Apresentação de pipetas volumétricas e graduadas explicando na prática a diferença entre elas e quando devemos utilizar uma ou a outra;

2 – Identificação das seguintes vidrarias: Balão Volumétrico; Proveta; Pipeta e Béquer. Após exemplificação de quando e em que momento na rotina de laboratório devemos utilizar cada uma.

3 – Utilização de um balão volumétrico e água destilada para visualização do que é a curva do menisco.

[1122] Docente, Química Bacharelado/Licenciatura, CECE, *Toledo.* E-mail: olga.unioeste@gmail.com.
[1123] Acadêmica, Química Bacharelado, CECE, *Toledo.* E-mail: amanda_bachini@hotmail.com.
[1124] Acadêmica, Química Bacharelado, CECE, *Toledo.* E-mail: camilacassiacordeiro@hotmail.com.

4 – Demonstração sobre como deve ser a dobra do papel filtro, o raiado, para ter um escoamento mais rápido das soluções.

Esta foi uma experiência muito gratificante, pois reuniu dois cursos de graduação Química e Engenharia de Pesca e uma troca de conhecimento entre acadêmicos de cursos diferentes, porém que tem como ponto de convergência em comum que é a pesquisa. Parcerias deste tipo são importantes para o crescimento de ambos. Diante disso, pode-se concluir que o minicurso agregou conhecimento teórico e prático para os pesquisadores participantes, bem como para os petianos que ministraram o minicurso.

Forma de contato com a ação

E-mail: petqunioeste@hotmail.com

Referências

SANTOS, V. P. Roteiros de aulas práticas: fundamentos da química experimental. V.1, 2013.

Química Analítica Básica: Procedimentos Básicos em Laboratórios de Análise. Disponível em:<http://paginapessoal.utfpr.edu.br/jbfloriano/graduacao-1/praticas-de-quimica-geral/Tecnicas-de-Laboratorio-ChemKeys.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2018.

NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE: UMA ANALISE DO "II BRINCANDO COM O NEDDIJ".

Elizangêla Treméa Fell[1125] (Coordenadora do NEDDIJ)
Carla Liliane Waldow Esquivel[1126] (Coordenadora Pedagógica)
Participantes: Amanda Beatriz Louris[1127], Bruna Fabian[1128], Francieli Pinheiro[1129],Ramon Augusto Sobreiro Hernandes[1130], Thalia Vanessa Wiest Zastrow[1131], Valdecir Daniel Passarini de Oliveira [1132], Valquiria Lucena de Sousa[1133]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça.
Linha de Extensão: Infância e Adolescência.
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: NEDDIJ, ECA, Criança e Adolescente.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das atividades realizadas pelo Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e juventude – NEDDIJ, intitulada "II Brincando com o NEDDIJ". O NEDDIJ busca garantir, através do diálogo entre teoria e prática da equipe multidisciplinar, o atendimento jurídico e pedagógico às crianças e aos adolescentes da Comarca de Marechal Cândido Rondon, proporcionando-lhes a defesa dos seus direitos eventualmente ameaçados ou violados e o conhecimento a respeito de seus direitos e deveres. Igualmente visa esclarecer e auxiliar seus familiares e integrantes da rede de proteção à criança e ao adolescente. Tendo em vista a realidade econômica e social das crianças e adolescentes atendidas pelo programa, objetivou-se implementar a arrecadação de brinquedos e materiais escolares, o que foi feito por meio do trote solidário, realizado pelos calouros do curso de direito, bem como através da campanha: "Faça uma Criança Feliz" promovida pelo NEDDIJ em conjunto com a Associação Atlética Acadêmica de Direito UNIOESTE (AAADUnioeste), que executou uma Gincana Esportiva realizada no Lago Municipal de Marechal Cândido Rondon. Na tarde do dia 14 de abril a equipe Pedagógica e Jurídica juntamente com os acadêmicos dos cursos de direito, pedagogia, história e educação física, bem como integrantes do Grupo Escoteiro 25 de Julho com sede nesse município, realizaram o evento "II Brincando com o NEDDIJ", proporcionando às crianças na faixa etária de 04 a 12 anos, atendidas pelo Núcleo no ano de 2017, uma tarde recreativa com esclarecimentos acerca dos direitos e deveres instituídos no Estatuto da Criança e Adolescente. As atividades tiveram início com um vídeo sobre o "ECA" e um teatro realizado pela equipe jurídica do núcleo. Em seguida, as crianças foram divididas de acordo com a faixa etária para a realização de diversas atividades, tais como: gincanas esportivas, circuito para pais e filhos, atividades com bambolê, cama elástica, pintura, contação de história e tenda da música. Posteriormente, foi servido um lanche aos participantes, sendo finalizado o evento com a entrega de kits de materiais escolares arrecadados no trote solidário, constituídos por caderno, lápis de cor e de escrever, borracha, giz de cera, massa de

[1125] Doutora em Educação, CCSA, Marechal Cândido Rondon. elizangelatremea@hotmail.com
[1126] Doutora em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. carlawaldow@hotmail.com
[1127] Graduanda em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. amandabeatrizlouris@hotmail.com
[1128] Graduanda em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. bruna.fabian@hotmail.com
[1129] Graduada em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. franpinheiroad@gmail.com
[1130] Graduado em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. advramonhernandes@gmail.com
[1131] Graduanda em Pedagogia, CCSA, Marechal Cândido Rondon. thaliaazastrow@outlook.com.
[1132] Graduando em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. daniel-passarini@hotmail.com
[1133] Graduada em Pedagogia, CCSA, Marechal Cândido Rondon. valquiriasousa@hotmail.com

modelar e livro de história infantil, e de brinquedos na campanha “Faça uma Criança Feliz”. O evento trouxe inúmeras contribuições, primeiramente ao público-alvo que, por sua maior vulnerabilidade social, teve oportunidade, por meio das atividades pedagógicas e lúdicas realizadas, de reconhecer melhor seus direitos e deveres, além de receber os materiais escolares e brinquedos arrecadados, permitindo a melhoria no processo ensino-aprendizagem. Outrossim, envolveu acadêmicos de diferentes cursos de graduação, bem como alguns segmentos da sociedade que, por meio de alguma contribuição, tornou possível a implementação dos objetivos formulados pela equipe para o desenvolvimento mais exitoso do “II Brincando com o NEDDIJ”.

Forma(s) de contato com a ação

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ está situado a Rua Pernambuco, 1777, UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon. Horário de atendimento: 8h às 12h e 13h às 17h. E-mail: neddij.mcr@hotmail.com. Fone: (45) 3284-7854.

Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm > acesso em: 23 de maio de 2018.

O NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE – NEDDIJ – E SUA ATUAÇÃO NA COMARCA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON/PARANÁ (2015-2018).

Elizangêla Treméa Fell[1134] (Coordenadora do NEDDIJ)
Carla Liliane Waldow Esquivel[1135] (Coordenadora Pedagógica)
Participantes: Amanda Beatriz Louris[1136], Bruna Fabian[1137], Francieli Pinheiro[1138],Ramon Augusto Sobreiro Hernandes[1139], Thalia Vanessa Wiest Zastrow[1140], Valdecir Daniel Passarini de Oliveira [1141], Valquiria Lucena de Sousa[1142]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça.
Linha de Extensão: Infância e Adolescência.
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Eca; Direito; Pedagogia;

Resumo

Este trabalho é um levantamento de dados da atuação do NEDDIJ na Comarca de Marechal Cândido Rondon/PR. Os números obtidos correspondem a relatórios e material documental interno, do período de abril de 2015 a maio de 2018. Este levantamento dentro deste recorte (2015-2018) se faz pertinente tendo em vista que já houve demonstração de dados de datas anteriores, em Seminário passados. Evidenciará o crescimento do Núcleo, demonstrando a importante atuação do Projeto na Região, desde a população atendida até os acadêmicos e docentes da Universidade envolvidos na Ação. Sua atuação tem elevada função social na comunidade tornando-se referência nos direitos e deveres relativos à Família, Infância e Juventude. O Núcleo oferece atendimento jurídico gratuito a crianças e adolescentes hipossuficientes e residentes na Comarca de Marechal Cândido Rondon que estejam vivenciando situação e/ou ameaça de risco e\ou necessitem da proteção judicial para que lhes seja assegurada a tutela de seus direitos. Acerca da população beneficiada, tem-se os habitantes da Comarca de Marechal Cândido Rondon, estes, foram inseridos no Projeto na medida em que necessitavam de intervenção jurídica e\ou pedagógica, esta última no âmbito escolar. Através da Rede de Proteção[1143] divulgou-se o Projeto passando este a atuar juridicamente em todas as ações – dos direitos das crianças e do adolescentes –, que demandavam assistência judiciária às pessoas hipossuficientes. Assim, aqueles que não possuem condições financeiras para contratar um advogado e assegurar direitos relativos à Família, Infância e Juventude, puderam vir até o Núcleo obter atendimento público, gratuito e de qualidade. Afim de trazer dados acerca dos processos que judiciais que tramitaram e ou tramitam no Núcleo, veja-se: Até a presente data[1144] há: 1.314 (um mil trezentos e quatorze) processos, tramitados/e ou tramitando na Vara da Família,

[1134] Doutora em Educação, CCSA, Marechal Cândido Rondon. elizangelatremea@hotmail.com
[1135] Doutora em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. carlawaldow@hotmail.com
[1136] Graduada em Pedagogia, CCSA, Marechal Cândido Rondon. valquiriasousa@hotmail.com
[1137] Graduanda em Pedagogia, CCSA, Marechal Cândido Rondon. thaliaazastrow@outlook.com.
[1138] Graduanda em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. amandabeatrizlouris@hotmail.com
[1139] Graduando em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. daniel-passarini@hotmail.com
[1140] Graduada em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. franpinheiroadv@gmail.com
[1141] Graduado em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. advramonhernandes@gmail.com
[1142] Graduanda em Direito, CCSA, Marechal Cândido Rondon. bruna.fabian@hotmail.com
[1143] É um conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, através de políticas de atendimento dos direitos da criança e do adolescente. (art. 86, Estatuto da Criança e do Adolescente).
[1144] 31/05/2018.

Registros Públicos, Infância e Juventude da Comarca de Marechal Cândido Rondon. Deste, tramitam em segundo grau, 93 (noventa e três) processos. Encontram-se arquivados, 878 (oitocentos e oitenta e oito), suspensos, 31 (trinta e um), e ativos 405 (quatrocentos e cinco) em primeiro grau e 93 (noventa e três) em segundo. Em 2015, houve 510[1145] (quinhentos e dez) atendimentos ao público. No ano de 2016, este número chegou a 746 (setecentos de quarenta e seis). Já em 2017, 498 (quatrocentos e noventa e oito) atendimentos à população. E em 2018 já atingimos o número de 253[1146] (duzentos e trinta) atendimentos. Conforme é possível observar, os atendimentos ao público sofrem variações de um ano para o outro. As diferenças dessas variações não são consideradas negativas, visto que, a comunidade que procura o Núcleo, necessita de auxílio para resolução de conflito, assim, se há uma queda na procura, há hipóteses de que tais conflitos diminuíram ou estão sendo solucionados na esfera interna familiar, ou na seara administrativa, nos Conselhos Tutelares por exemplo, sem a necessidade de intervenção jurídica. Todas as atividades realizadas no núcleo, pelos bolsistas com a orientação dos bolsistas recém-formados – Advogados, estes oferecem à comunidade hipossuficiente toda orientação e patrocínio nas causas relacionadas à Infância e a Juventude.Com o projeto NEDDIJ a Comarca de Marechal Cândido Rondon conta com uma equipe especializada na área da Infância e Juventude, abrindo espaço para participação na Rede de Proteção e possibilidade de divulgação do conteúdo trazido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que é pouco difundido nas escolas, na família e na sociedade. A Comarca de Marechal Cândido Rondon foi a maior beneficiária, tendo em vista que pessoas de baixa renda, em situação de risco, contam com apoio técnico jurídico especializado nas ações e procedimentos afetos aos interesses das crianças e dos adolescentes. É de fundamental importância a continuidade do referido Projeto, uma vez que atende as necessidades daqueles menos favorecidos, com atendimento público e de qualidade. Ressalta-se que, o crescimento e expansão do Projeto se devem à divulgação do Núcleo, suas atribuições e seriedade.

Forma(s) de contato com a ação

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ está situado a Rua Pernambuco, 1777, UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon. Horário de atendimento: 8h às 12h e 13h às 17h. E-mail: neddij.mcr@hotmail.com. Fone: (45) 3284-7854.

Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm > acesso em: 23 de maio de 2018.

[1145] Período de abril a dezembro de 2015.
[1146] Período de janeiro a maio de 2018.

O PAPEL DO PEDAGOGO NO PATRONATO PENITENCIÁRIO MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU

João Correa[1147] (Coordenador da Ação de Extensão)

Participantes: Ana Carolina Cordeiro Magni[1148], Claudia Aparecida Maddalosso[1149], Elisangela de Salles Thomassem da Cruz[1150], Rafaella Medeiros[5]

Área Temática: Educação

Linha de Extensão: Jovens e Adultos

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Educação; Pedagogia; Espaço Extraescolar

O presente trabalho tem como objetivo explanar sobre as funções executadas pela equipe de pedagogas em um espaço não escolar, o Patronato Penitenciário Municipal de Foz do Iguaçu. O pedagogo devido a implicações históricas, ocupa, no senso comum, um caráter propriamente escolar, ou seja, sempre envolvido em atividades desenvolvidas em âmbito escolar como a docência, a gestão, a administração ou a supervisão escolar. Visão que restringe a ocupação deste profissional, podendo ser considerada reducionista e limitada, pois conforme Libâneo (2002), o trabalho do pedagogo vai para além dos espaços escolares, abrangendo também outros espaços educativos, denominados pelo autor como "espaços extraescolares", como é o caso do Patronato Penitenciário. O mesmo é um órgão de execução penal, criado em esfera estadual pelo Decreto 609 de 23 de julho de 1991 (DEPEN, S/A), e no munícipio de Foz do Iguaçu em maio de 2013 pela lei 4.085, tendo por principais objetivos fiscalização e acompanhamento das transações penais oriundas das alternativas penais visando a diminuição da reincidência criminal, bem como a inclusão social da pessoa que cumpre pena ou medida alternativa (FOZ DO IGUAÇU, 2013). O Patronato Municipal de Foz do Iguaçu atende egressos beneficiados com a progressão para o regime aberto, liberdade condicional, e prestação de serviços à comunidade, também possuí programas específicos educativos e de conscientização voltados para usuários de drogas bem como para perpetradores de violência contra mulher (BASTA e SAIBA). Para que sua atuação seja possível o programa conta com a atuação de uma equipe multidisciplinar na qual fazem parte assistentes sociais, advogados, psicólogos, administradores e pedagogos. Neste contexto a equipe pedagógica do Patronato Penitenciário de Foz do Iguaçu possui um papel voltado tanto ao acolhimento humanizado do assistido, buscando sempre mapear quais sãos as necessidades sociais e educacionais, quanto para a ressocialização do mesmo, buscando de alguma forma sanar as necessidades mapeadas através do encaminhamento do mesmo para cursos profissionalizantes, para o mercado de trabalho bem como para a conclusão da Educação Básica.

Forma (s) de contato com a ação:

[1147] Professor, Pedagogia, UNIOESTE, Foz do Iguaçu. E-mail: discentes.unioeste@gmail.com
[2] Graduada, Pedagogia, UNIOESTE, Foz do Iguaçu. E-mail:ana.magni@hotmail.com
[3] Graduanda, Pedagogia, UNIOESTE, Foz do Iguaçu. E-mail: claudiaapmaddalosso@gmail.com
[4] Graduanda, Pedagogia, UNIAMERICA, Foz do Iguaçu. E-mail: eli_thomassem@hotmail.com
[5] Graduada, Pedagogia, UNIAMERICA. Foz do Iguaçu. E-mail: rafaellam14@gmail.com

Sede (Centro): (45) 3901-3447 – pedagogia.patronatofoz@gmail.com

Subsede (Fórum): (45) 3029-8193 – patronato.juizados@gmail.com

Referências:

DEPEN. Patronato Central de Estado. Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=217> Acesso em: 19/05/2018 às 17h04min.

FOZ DO IGUAÇU. Lei nº 4.085, de 6 de maio de 2013. Foz do Iguaçu, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 6ª. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

O PAPEL DO PRONAF NO DESENVOLVIMENTO RURAL DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Marines Rute de Oliveira[1151] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Sandra Regina Fernandes de Albuquerque Alves [1152]
Ligia Siebeneichler Sackse[1153], Antonia Vilaca[1154]

Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: (Desenvolvimento Rural e questão agraria)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Agricultura familiar; Pronaf; Gênero.

O projeto aqui apresentado está relacionado ao projeto PDA – Programa de Desenvolvimento dos Agentes Universitários da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, que é uma política de qualificação, ampliação e fortalecimento das atividades administrativas, que objetiva desenvolver as competências e habilidades dos Agentes Universitários, proporcionando a oportunidade para prestação de serviço à comunidade externa, entre outros fatores.

Desta forma, seu objetivo é analisar, a partir da pesquisa de campo- entrevistas- como as famílias que são atendidas pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, na região oeste do Paraná, percebem essa política no que diz respeito aos impactos em sua qualidade de vida. Além de estabelecer um dialogo com as agricultoras familiares da região, sobre as questões relacionadas a desigualdade de gênero no meio rural, por meio de encontros realizados nas comunidades rurais da região oeste paranaense, buscando contribuir para o aumento do protagonismo feminino na agricultura familiar.

Considerando que os agricultores familiares são um grupo social de bastante representatividade econômica na região , pode-se estipular que ocorrendo um aumento em suas capacitações, que levem a um avanço nas suas condições de vida a partir de melhorias nos funcionamentos (econômicos e sociais), ou seja, observando a forma como os agricultores familiares utilizam seus recursos para incrementar as suas capacitações e se tornarem protagonistas de suas vidas, se torna possível detectar uma expansão de suas liberdades uma vez que isso os tornam capazes de tomar decisões reais e efetivas , ou seja, ocorre o que Amartya Sen (2000) define como desenvolvimento.

Quanto a metodologia, com relação à natureza dos dados, utiliza-se os métodos quantitativo e qualitativo conjuntamente.Nos quadros de referências, usa-se a abordagem compreensiva de Max Weber (2009). Quanto à coleta de dados, são realizadas entrevistas com questionários semi estruturados -com perguntas fechadas e abertas, além de análise documental de fontes oficiais. Para auxiliar nas análises, são utilizadas também fotos e imagens. Quanto ao modo de investigação, é empregado o estudo de caso apoiado em conceitos e guiado por um esquema teórico, de natureza

[1151] Economista, Mestra em Desenvolvimento Regional e Doutoranda em Ciências Sociais, Doutorado em Ciências Sociais, Unisinos- São Leopoldo/RS. E-mail: marycsc1234@hotmail.com.com.
[1152] Pedagoga, Especialista em Gestão Pública;Servidora Técnica da Unioeste- Campus de Cascavel. sandra.alves@unioeste.br
[1153] Licenciada em Letras, Especialista em Gestão Pública; Servidora Técnica da Unioeste – Campus de Cascavel. ligia.sackser@unioeste.br
[1154] Historiadora, Mestra em Educação e Doutoranda em Ciências Sociais, Doutorado em Ciências Sociais, Unisinos- São Leopoldo/RS. E-mail: antonia.vilaca@unioeste.br.

exploratória e a análise de conteúdo. Alem do uso da estatística multivarida -análise fatorial.

Com relação aos resultados alcançados, ressalta-se que a pesquisa ainda está em andamento com previsão de término para novembro de 2018. Sendo assim, os resultados alcançados até o presente momento são apenas parciais, porém já são suficientes para observar que os objetivos propostos estão sendo alcançados, procurando trazer, com êxito, mais uma contribuição para discussão dos esforços de consolidação das conquistas políticas, sociais e econômicas advindas da agricultura familiar, sobretudo na região oeste do Estado.

Salienta-se que além de encontros e seminários para a discussão de temas que norteiam esse projeto: políticas públicas, agricultura familiar e desenvolvimento, vem ocorrendo também reuniões com os agricultores familiares em suas comunidades- em especial com as mulheres agricultoras- para dialogar a respeito de questões relacionadas a desigualdade de gênero e demais problemáticas relativas a mulher rural, como: empoderamento, protagonismo na agricultura, qualificação, geração de renda, participação política, entre outros aspectos. Nesses encontros também ocorrem os agendamentos de visitas em suas propriedades para realização de entrevistas individuais, onde busca-se entre outras coisas, analisar a percepção desses agricultores quanto aos benefícios do PRONAF para a melhoria do seu bem estar.

Com tudo isso, há um estabelecimento de relação entre a comunidade rural da nossa região e a Universidade. Pode-se concluir que está sendo muito gratificante poder estabelecer esse dialogo multidisciplinar e interdisciplinar com uma categoria social tão relevante econômica e socialmente e perceber que os mesmos estão se sentindo fazendo parte das ações de nossa instituição.

Forma(s) de contato com a ação

marycsc1234@hotmail.com, (45) 99465167.

Referências

BUTLER, J. **Problemas de gênero** - feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso. **Desenvolvimento Rural.** Ijuí: Unijuí, 2006.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul/dez. 2006.

WEBER, M. **Economia e sociedade**: **fundamentos da sociologia compreensiva**. 4 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

O PAPEL PARA ALEM DA UNIVERSIDADE DO PROGRAMA BOM NÉGOCIO PARANÁ – NÚCLEO DE FOZ DO IGUAÇU NO MUNICÍPIO DE MATELANDIA – PARANÁ

Rosely Cândida Sobral1 (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Renato Apel2 , Alexssander Cruz3 , Valdir Serafim Junior4 Carlos Alberto Vasquez5

Área Temática: (Trabalho)
Linha de Extensão: (14 - Empreendedorismo)
Modalidade: (Pôster) Palavras-chave: Plano de Negócio; Empreendedorismo; Gestão Empresarial

O Programa Bom Negócio Paraná, tem por objetivo capacitar e orientar o empresário/empreendedor na área de gestão empresarial, e o Núcleo de Apoio ao Empreendedorismo da UNIOESTE - Foz do Iguaçu proporciona ainda a transferência de conhecimentos, através de cursos de capacitação envolvendo as principais áreas da gestão de empresas através da realização de consultorias visando diagnosticar problemas pontuais de cada unidade organizacional, conforme demanda dos interessados. Ao longo dos anos, o programa já capacitou cerca de 900 empreendedores nos 10 municípios de abrangência, contudo dentre os municípios atendidos está o de Matelândia no Oeste do Paraná, que alcançou a marca de 150 cursistas certificados no decorrer de 4 anos. O grande diferencial do Programa, está em além de proporcionar ao empreendedor novas formas de perceber o ambiente em que está inserido, ele vem com o apoio de várias ferramentas que auxiliam o crescimento individual do aluno como empreendedor e principalmente o crescimento comercial para a cidade e para a região, através desta especialização os índices de mortalidade empresarial nos primeiros anos de negócio diminuem drasticamente, além dos benefícios que são disponibilizados a eles após a conclusão do curso, entre eles a facilidade de crédito junto ao Banco Fomento Paraná, conhecimento nas áreas mais específicas do seu negócio além da consultoria, que vem como uma atenção especial ao empresário que se sentir na necessidade de adquirir maiores informações sobre o seu ramo em especifico. Dentre as mecânicas e ferramentas usadas junto aos cursistas do munícipio, estão as diversas áreas da administração empresarial, como: Gestão de negócios, gestão de pessoas, gestão comercial, financeira e estratégicas, trazendo consigo uma bagagem ampla de conhecimento Considerando então a importância do trabalho realizado nos municípios atendidos pela equipe do programa, em especial as turmas do Município de Matelândia desde 2013 até 1 Doutoranda, Administração, CCSA, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: rsobral31@yahoo.com.br 2 Graduado, Administração, CCSA, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: renato_sti@hotmail.com. 3 Graduado, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: alex.unioestefoz@gmail.com 4 Doutorando, Ciências Contábeis, CCSA, Foz do Iguaçu - PR. E-mail: jr_valdir@hotmail.com 5 Graduando, Gestão Pública, CSSA, Cascavel – PR. E-mail: carlao.image@gmail.com 2017, todas iniciaram um propósito junto aos empreendedores, de pensarem nos seus negócios. Com isso o papel do consultor e do programa acaba sendo o de debater diretamente com possíveis problemas que esses micro e pequenos empreendedores têm diariamente em seus negócios e possibilitando uma visão dos mesmos de como um planejamento adequado poderia facilitar e engrandecer a qualidade e a aparência de sua empresa diante da localidade onde está infiltrada ou englobado. O programa nos leva a refletir sobre a real importância da extensão universitária, e o papel transformador que ela exerce na

comunidade que está inserida, pois traz para a sala de aula elementos vivenciados pelos empreendedores em suas rotinas, nas suas empresas, e coloca em evidência suas preocupações em busca de soluções a partir do papel da universidade de socializar, de transformar realidades e a tornar possível a gestão de pequenos empreendimentos. Forma(s) de contato com a ação: Equipe Bom Negócio Paraná - Núcleo Foz do Iguaçu Laboratório de Contábeis - UNIOESTE Foz do Iguaçu Tel.: (45) 3576-8119 Facebook: https://www.facebook.com/bomnegocioprfoz E-mail: consultores.nucleofoz@gmail.com Horário de Atendimento: Segunda a Sexta das 08:00 as 12:00 – 13:00 as 18 horas

O PATRONATO PENITENCIÁRIO DE CASCAVEL: A RESSOCIALIZAÇÃO DE EGRESSOS POR MEIO DA EDUCAÇÃO E TRABALHO[1155]

Valdecir Soligo[1156] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Márcio Issler[1157], Gabriela de Jesus Silvério[1158]

Área Temática: (Direitos Humanos e Justiça)
Linha de Extensão: (Direitos Individuais e Coletivos)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Patronato; Ressocialização; Trabalho.

O Projeto Patronato Cascavel – UNIOESTE, enquanto órgão de execução penal previsto na Lei nº 7.210/1984 – lei de Execuções Penais[1159] visa prestar assistência social, jurídica, pedagógica e psicológica a indivíduos que se encontram em conflito com a Lei. Os assistidos pelo projeto são egressos do sistema prisional, beneficiados com a progressão para o regime aberto, semiaberto, liberdade condicional, prestação de serviços à comunidade (PSC), por determinação da Vara de Execuções Penais e dos Juízes das Varas Criminais. Portanto as ações do Patronato estão diretamente ligadas a ressocialização dos egressos e à enorme responsabilidade na formação de indivíduos autônomos, "[...] na ampliação do acesso aos bens culturais em geral, no fortalecimento da auto-estima [...] assim como na consciência de seus deveres e direitos, criando oportunidades para seu reingresso na sociedade" (JULIÃO, 2007, p. 47). Com vistas à **ressocialização o** Projeto Trabalhar/Potencial, desenvolvido pelas áreas de **Pedagogia** responsável em promover diversos processos metodológicos que estimulem a motivação, participação, troca de experiências e diálogo, na busca pela valorização dos egressos, visando à seleção de conteúdos coerentes com as necessidades e desejos dos egressos (indivíduos e famílias); e do **Serviço social** que tem por objetivo promover a condição social dos assistidos e famílias, desenvolvendo possibilidades que contribuam com a ressocialização de egressos e a diminuição do índice de reincidência criminal. O projeto tem como escopo o trabalho direto com assistidos egressos do sistema penitenciário, visando aos que não possuem renda fixa, nem registro formal em carteira de trabalho e que se interessem em participar dos encontros e atividades realizadas pelo patronato uma oportunidade de reinserção ao mercado de trabalho, com o intuito primordial voltado a diminuição da reincidência criminal. Dessa forma, os atendimentos são realizados por meio de um acompanhamento multidisciplinar contando com profissionais de quatro áreas. Portanto, o projeto espelha os desafios e perspectivas necessárias à reflexão sobre o tema trabalho, a construção de estratégias que viabilizem a condição de trabalho e renda para cada assistido, consequentemente fomentar discussões que perpassam as dificuldades relacionadas ao histórico preconceito e

[1155] Projeto financiado com recursos do Fundo Paraná; Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciaria; Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras.
[1156] Doutor em Educação, curso, Docente do CECA; Programa de Pós Graduação em Educação- PPGE, *campus de Cascavel.* E-mail: Valdecir_soligo@yahoo.com.br
[1157] Mestre em Educação pela UNIOESTE, Pedagogo no Programa Patronato Unioeste Cascavel-PR. E-mail: marcioissler@hotmail.com
[1158] Graduada em Serviço Social pela UNIOESTE, Assistente Social no Programa Patronato Unioeste Cascavel-PR E-mail: gabriela.jesus.silverio@gmail.com
[1159] Artigos 61-VI, 78 e 79 da Lei de Execução Penal - Lei n. 7210/1984.

estigma que carregam. Nesse contexto a metodologia de trabalho aplicada nos projetos do patronato além da análise direta dos registros de atendimentos e entrevistas realizadas com cada área, tem a finalidade de realizar em específico para o desenvolvimento do Projeto Trabalhar/Subprojeto Potencial uma **TRIAGEM**, em universo de 136 desempregados e de 539 autônomos, conforme bancos de dados atualizados do Patronato, convidamos até 30 pessoas. Após a realização da triagem iniciamos com os **CONVITES**: um a um entramos em contato convidando os assistidos para o ciclo de palestras, informando dia, hora e local marcado, tanto por meio de pequenos convites impressos, quanto por ligações telefônicas. Posteriormente ao ciclo de palestras os interessados são encaminhados para atendimento junto ao atendente da **AGÊNCIA DO TRABALHADOR** que está à disposição do Patronato em nossa sede, o qual realiza uma pequena entrevista solicitando ao egresso qual tipo de emprego o mesmo deseja, e tendo disponibilidade o mesmo já recebe um encaminhamento para comparecer na entrevista. Para tanto, desenvolve-se no projeto essencialmente a execução de atividades de orientações, apoio e amparo que vão além do caráter meramente punitivo, mas possibilitem ao assistido recuperar sua autonomia, enquanto cidadão, para a transformação de sua própria vida. Tais atividades, não de cunho valorativas moral, permitem o acesso a informações e conhecimentos sobre recursos, estruturas, leis, benefícios, e serviços sociais disponíveis no município. Por fim, o projeto torna-se um mecanismo, através do qual, o contato direto dos assistidos do Patronato com a equipe multidisciplinar se amplia, favorecendo e facilitando o bom retorno deles ao convívio social.

Forma(s) de contato com a ação

Gabriela Silvério – patronatocascavel.social@gmail.com
Márcio Issler – patronatocascavel.pedagogia@gmail.com
Patronato penitenciário de Cascavel – pcascavel@depen.pr.gov.br

Referências

JULIÃO, E. F. Educação de jovens e adultos em situação de privação de liberdade: desafios para a política de reinserção social. In: ONOFRE, Elenice M. C. (Org.). **Educação escolar entre as grades**. São Carlos: Edufscar, 2007. p. 29-50.

CASCAVEL. Plano de ação do Serviço Social no Patronato. Cascavel, maio de 2018.

CASCAVEL. Plano de ação da Pedagogia no Patronato. Cascavel, maio de 2018.

OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS DA UNIOESTE

Isabel Cristina Corrêa Röesch[1160] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Paulo Humberto Porto Borges[1161], Rosalvo Schütz[1162]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Organizações da sociedade civil e movimentos sociais populares
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Cidadania 1; Direitos Humanos 2; Movimentos Sociais 3.

Este projeto de extensão propõe a organização e estruturação do Observatório de Direitos Humanos, Cidadania e Movimentos Sociais da Unioeste, a partir das discussões que envolvem os temas para o aprimoramento do processo de planejamento das políticas públicas do Paraná. Tem como objetivo contribuir com a formação acadêmica para o fortalecimento da cidadania e do controle social visando agregar, articular e fortalecer ações de extensão, ensino e pesquisa por meio da participação de docentes, discentes e agentes universitários, de várias áreas do conhecimento da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Dessa forma, o projeto está inserido na perspectiva teórica da História Social e Cultural, que possibilita a realização de estudos e pesquisas com abordagem de temas que revelam experiências de sujeitos históricos antes invisibilizados em nossa sociedade. As mudanças que afetam nossas vidas, refletem as formas historicamente adotadas pelo desenvolvimento capitalista, seu modo de produção e de distribuição das condições para a reprodução material e cultural da humanidade. Em todo o mundo são observadas importantes consequências econômicas, sociais e ambientais que se distribuem desigualmente no campo, e no centro e na periferia das cidades. Observa-se então que o espaço é fragmentado, ou seja, se estrutura como um quebra-cabeça em que as peças fazem parte de um todo, mas cada uma delas tem sua própria identidade. Essa fragmentação, quase sempre associada a um intenso crescimento urbano, faz com que os cidadãos não vivam a cidade por inteiro, mas apenas os fragmentos fazem parte de seu cotidiano e caracterizam o seu lugar, ou seja, o seu local de moradia, de trabalho, de estudo e de lazer – os locais por onde circulam. As desigualdades sociais se materializam na paisagem urbana e quanto maiores forem as disparidades entre os diferentes grupos e classes sociais, maiores são as disparidades de moradia, acesso aos serviços públicos, e o direito à cidadania. No campo verificamos desigualdades que se expressam em diversas formas de lutas sociais e, o direito à terra, faz parte das questões discutidas pelos direitos humanos. Ele constitui a base para o acesso a alimentação, saúde, educação, moradia e desenvolvimento, sem acesso à terra, muitas pessoas são colocadas em situação de grave insegurança econômica. O Observatório de Direitos Humanos, Cidadania e Movimentos Sociais da Unioeste é um projeto de extensão que foi concebido, portanto, para atender a tais perspectivas. Para isso, ele integra diversas áreas do conhecimento com a participação de docentes, discentes e agentes universitários vinculados a atividades de extensão, pesquisa ou ensino, nos diversos cursos de graduação e de pós-graduação, e se articula com entidades governamentais,

[1160] Doutorado em Educação, Pedagogia, CECA, Cascavel. E-mail: icroesch@hotmail.com
[1161] Doutorado em Educação, Pedagogia, CECA, Cascavel. E-mail: pauloportoborge@gmail.com
[1162] Doutorado em Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: rosalvo@unioeste.br

não governamentais, da sociedade civil e o público em geral. A articulação e a integração acadêmica e institucional são efetivadas por meio de estudos, análises, projetos de pesquisa, dissertações e relatórios realizados a partir da produção dos participantes, das entidades envolvidas e dos planos de trabalho das unidades acadêmicas. Debates, discussões, reuniões e eventos sistemáticos serão realizados, e também, a produção de artigos e publicações. Por tudo isso se torna evidente a relevância acadêmica e social das ações desenvolvidas pelo Observatório, que tem como público alvo a sociedade paranaense em geral e como finalidade principal proporcionar o conhecimento a população para a melhoria das suas condições de vida.

Forma(s) de contato com a ação

observatoriodhunioeste@gmail.com

Referências

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos.** Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BONAVIDES, Paulo. **Do Estado liberal ao Estado social.** Belo Horizonte: Del Rey, 1993.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

CANDAU, Vera Maria et al. **Tecendo a cidadania.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CANOTILHO, J. J. Gomes. **Direito constitucional e teoria da constituição.** 5. constituição ed. Coimbra: Almedina, 2002.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos Direitos Humanos.** São Paulo: Saraiva, 2001.

GUERRA FILHO, Willis Santiago. **Processo constitucional e direitos fundamentais**. São Paulo: Celso Bastos, 1999.

OBSERVATÓRIO DO CÂNCER DE MAMA NO SUDOESTE DO PARANÁ

Carolina Panis[1163]
Jessica Malanowski[1164]

Área Temática: Saúde
Linha de Extensão: Saúde humana
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Câncer de mama; Paraná; Epidemiologia

Resumo

O câncer de mama é a neoplasia mais comum na população do sexo feminino e também a que mais mata esse grupo no Brasil. No país, esse tipo de câncer é o mais frequente nas mulheres das regiões sul, sudeste, centro-oeste e nordeste. A região sudoeste do Paraná que compreende a 8ª Regional de Saúde não existem relatórios ou mapeamentos oficiais, dessa forma, não se sabe de que forma a distribuição de casos ocorre nem o perfil epidemiológico das pacientes em tratamento nessa região.

Apresentação

O elevado número de casos de câncer de mama na população brasileira se dá pela dificuldade de rastreamento precoce e eliminação dos possíveis fatores de risco como idade, fatores genéticos, alimentação, tabagismo e sedentarismo. (KELSEY, 1993). Além disso, os estudos de caracterização da população com câncer de mama são escassos no país. (ASHTON; SEUANEZ, 2016). Não existem documentações sobre tais dados na população residente no Sudoeste do Paraná. Assim sendo, a proposta desse projeto visa conhecer o perfil das pacientes com câncer de mama no sudoeste do Paraná através de um levantamento de dados obtidos em prontuário com objetivo de oferecer a elas políticas públicas de saúde adequadas para a realidade local, levando em consideração características não só da população, mas dos fatores de risco presentes na região.

Levando em consideração as dificuldades de rastreamento e sua alta mortalidade na população feminina, o observatório do câncer de mama no sudoeste do Paraná teve inicio em 2015 e atualmente conta com 362 pacientes pertencentes a 21 municípios da Oitava regional de saúde que são acompanhadas desde o primeiro procedimento cirúrgico relacionado ao câncer ate o seguimento e tratamento, podendo-se observar o seu desfecho clinico.

O projeto conta com a parceria do serviço de oncologia do Hospital do Câncer de Francisco Beltrão - Ceonc e a secretaria de saúde do município com o objetivo de estabelecer políticas de prevenção na comunidade, acesso à informação, tratamento adequado e rastreamento precoce dos novos casos de câncer de mama na região sudoeste. Ações educativas já tem sido iniciadas neste sentido, envolvendo a comunidade acadêmica que frequenta o hospital e o corpo clinico do Ceonc, bem como a elaboração de um relatório deste observatório que foi encaminhado à Direção Clínica para demonstrar a agressividade da doença na região.

Procedimentos Adotados

[1163] Docente, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail: carolpanis@hotmail.com
[1164] Graduação, Medicina, CCS, *Francisco Beltrão.* E-mail: jessica.malanowski@hotmail.com

A população beneficiada com esse projeto compreende as mulheres da região sudoeste que foram submetidas aos procedimentos cirúrgicos de setorectomia da mama ou mastectomia. Todas as participantes assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido e o projeto foi aprovado pelo comitê de ética. O levantamento de dados teve início em maio de 2015 e atualmente conta com 362 amostras que consistem em fragmentos de tumor e mama adjacente retiradas durante o ato cirúrgico além de 10ml de sangue periférico. As amostras são encaminhadas para o laboratório de biologia de tumores da universidade onde são feitas extrações dos componentes sanguíneos e dosagens de marcadores. Além disso, outras variáveis pertencentes ao estudo foram retiradas de prontuários e exames.
Desse total, foram investigadas as primeiras 200 pacientes que passaram pelo Hospital do Câncer de Francisco Beltrão-CEONC entre maio de 2015 e agosto de 2017. As variáveis analisadas em relação ao perfil da paciente foram idade ao diagnóstico, menopausa, município de procedência, peso, altura e índice de massa corpórea. Em relação aos dados do tumor foram analisados o histopatológico, subtipo molecular, bordos envolvidos e presença de êmbolos angiolinfáticos.
Das 27 cidades que pertencem a 8ª Regional de Saúde, 21 cidades enviaram pacientes para serem submetidas ao tratamento em Francisco Beltrão. Os dados foram coletados em prontuário e digitados em planilha onde foram aplicados os testes estatísticos adequados.

Resultados

A análise de dados obtidos em prontuário evidenciou que a amostra apresenta uma média de idade de diagnóstico de 52,54 anos, sendo que 28,9% dessas foram diagnosticadas com idade igual ou inferior a 50 anos de idade. Com relação a análise histopatológica tumoral, a amostra se comportou de maneira semelhante ao que preconiza a literatura, com o carcinoma ductal infiltrativo ou invasivo predominante nos tumores dessa população. O carcinoma ductal invasivo é o tipo mais comum de câncer de mama. Cerca de 80% dos cânceres de mama invasivos são carcinomas ductais invasivos. Já o subtipo molecular luminal B, caracterizado por apresentar positividade acima de 1% para a expressão de receptores de estrógeno e/ou progesterona, com HER2 negativo e ki67 acima de 14%. apresentou-se acima da média esperada na população brasileira, com 25,28%. Além disso, o subtipo mais agressivo, triplo negativo, caracterizado como todo tumor que apresentar negatividade para a expressão de ER, PR e HER2, independentemente do valor de ki67 está presente em 12,35% das amostras analisadas. Além disso, a população estudada apresenta predomínio de tumores de maior agressividade, caracterizados pela superexpressão do receptor do fator de crescimento epidermal 2 (HER2). Essa expressão pode estar associada a fatores de risco específicos como história pregressa de estresse emocional e obesidade e outros fatores regionais. Visto isso, outra importante variável investigada e que se relaciona com o pior prognostico foi o Índice de massa corporal (IMC), obtido através do cálculo do peso e altura das pacientes no mesmo dia em que a amostra foi coletada. O IMC apresentou uma média de 27,02 entre as amostras, indicando uma população com sobrepeso. Ainda, 28,31% do total apresentam-se classificados entre Obesidade grau I, Obesidade grau II (severa) e Obesidade grau III (mórbida).
A relação entre as variáveis analisadas representa a heterogeneidade tumoral que é um dos principais desafios a serem enfrentados atualmente, tendo em vista que tumores com os mesmos tipos histológicos, estadios e graus de diferenciação podem apresentar

desfechos distintos em relação aos fatores prognósticos e às respostas aos tratamentos instituídos. Tais fatores podem determinar um perfil particular no tempo livre de doença e de sobrevida em diferentes populações, especialmente se apresentar uma ampla variabilidade de fatores gênicos e ambientais num país de dimensões continentais como o Brasil (SORLIE, 2004).

Considerações Finais

O presente projeto beneficia não apenas as pacientes que fazem parte do estudo, mas a população da região sudoeste como um todo, pois através da caracterização e determinação dos fatores de risco regionais será possível estabelecer políticas de prevenção na comunidade, com orientações sobre os prejuízos a longo prazo do tabagismo, ingestão de bebidas alcóolicas e sedentarismo além de permitir o acesso à informação, tratamento adequado e rastreamento precoce dos novos casos de câncer de mama. Ainda, através da parceria com instituições do município será possível realizar o mapeamento e avaliação de riscos não só do câncer de mama, mas de outras neoplasias com grande incidência na população.
Outro aspecto importante desse projeto foi a oportunidade para os acadêmicos de medicina conhecerem e participarem da coleta de dados, inserção no centro cirúrgico, familiarização com prontuários médicos e a realização de procedimentos laboratoriais, promovendo uma melhor formação desses profissionais da área da saúde e da pesquisa.

Forma(s) de contato com a ação

Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE - Campus Francisco Beltrão - Centro de Ciências da Saúde - CCS
Rodovia Vitório Traiano - Km 02 - Contorno Leste
Bairro Água Branca
CEP 85601-970
Email: carolpanis@hotmail.com

Referências

ASHTON, P.P., SEUANEZ, N.H. The Brazilian Hereditary Cancer Network: historical aspects and challenges for clinical cancer genetics in the public health care system in Brazil. **Genetics And Molecular Biology**. São Paulo, v. 39, n. 2, p.163-165, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2016 – Incidência de câncer no Brasil. 2016. http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/. Acesso em 05 de novembro de 2016.

KELSEY, J. L., GAMMON, M. D., JOHN, E. M. Reproductive factors and breast cancer. **Epidemiology Reviews** v15, p36-47, 1993.

SORLIE, T. Molecular portraits of breast cancer: tumors subtypes as distinct disease entities. **Eur J Cancer** v40 n18, pg2667-75, 2004.

OPERACIONALIZAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS DA DEFESA CIVIL (GEO-DC) NA COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (COMPDEC) DE FRANCISCO BELTRÃO-PR.

Juliano Andres[1165] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Elvis Rabuske Hendges[1166], Marcos Anselmo Gross dos Santos[1167]
Fabiano André Marion[1168]

Área Temática: (Meio Ambiente)
Linha de Extensão: (Questões Ambientais)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: GEO-DC; Desastres Naturais; Defesa Civil.

Os desastres naturais que ocorrem na cidade de Francisco Beltrão são gerenciados pela COMPDEC (Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil), sediada na Prefeitura Municipal, com apoio da 12ª CORPDEC (Coordenadoria Regional de Proteção e Defesa Civil da microrregião de Francisco Beltrão), sediada junto ao corpo de bombeiros. Atualmente, esse gerenciamento é realizado a partir o SIS-DC (Sistema de Defesa Civil do Estado do Paraná), onde são armazenados, gerenciados e recuperados todos os dados sobre as características dos desastres naturais, número de pessoas atingidas e prejuízos financeiros públicos e privados. Considerando que o SIS-DC utilizado atualmente não armazena as informações espaciais de georreferenciamento e dimensão dos desastres, a Casa Militar do Paraná está desenvolvendo e implantado o GEO-DC, um Sistema de Informações Geográficas da Defesa Civil que visa auxiliar nesses problemas, porém, os coordenadores municipais não possuem o conhecimento necessário sobre SIG e buscaram apoio junto à professores do curso de Geografia da UNIOESTE-FBE para trocar experiências na operacionalização desse sistema. Assim, o objetivo geral desse projeto de extensão é operacionalizar o Sistema de Informações Geográficas da Defesa Civil (GEO-DC) na Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil de Francisco Beltrão-PR (COMPDEC-FB). Os objetivos específicos são desenvolver e compartilhar experiências em torno do GEO-DC; compartilhar dados de ocorrências de desastres naturais entre os setores da Defesa Civil municipal e da UNIOESTE-FBE; e elaborar um banco de dados georreferenciado das ocorrências de desastres naturais no município de Francisco Beltrão. As etapas metodológicas previstas são: 1) Instalação da plataforma GEO-DC; 2) Treinamento e troca de experiências no uso operacional do GEO-DC; 3) Alimentação do GEO-DC com dados georreferenciados sobre os desastres naturais e sobre as pessoas que moram nas áreas de risco; 4) Elaboração e análise de mapas de desastres naturais; 5) Disponibilização de dados e mapas dos desastres naturais da cidade de Francisco Beltrão-PR. Como contribuições, o desenvolvimento do projeto está proporcionando o armazenamento, gerenciamento e recuperação das informações sobre desastres naturais com maior precisão espacial, beneficiando as 85.000 pessoas que moram na cidade de Francisco Beltrão. Cabe ressaltar que o projeto está em fase final, com a plataforma GEO-DC em operação na sala de controle da COMPDEC-FB e no Laboratório de Geoprocessamento da UNIOESTE, com treinamentos e troca de experiências no uso operacional entre os coordenadores municipais, os professores e os alunos do curso de Geografia

[1165] Doutor, Geografia, CCH, *Campus* de Francisco Beltrão. E-mail: juliano.andres@unioeste.br.
[1166] Doutor, Geografia, CCH, *Campus* de Francisco Beltrão. E-mail: elvis.hendges@unioeste.br.
[1167] Graduado, Geografia, Defesa Civil, Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão.
[1168] Mestre, Geografia, CCH, *Francisco Beltrão.* E-mail: fabiano.marion@unioeste.br.

Bacharelado, inclusive com quatro acadêmicos desenvolvendo estágio supervisionado e artigo de conclusão de curso relacionados ao presente projeto. A alimentação do GEO-DC com dados georreferenciados das ocorrências de desastres naturais (alagamentos, deslizamentos, destelhamentos e quedas de árvores) da área urbana já foi concluída, bem como o levantamento detalhado sobre todas as pessoas que moram nas áreas de risco, cujas informações também estão sendo armazenadas por meio de Sistemas de Informações Geográficas. Os mapas com a espacialização dos desastres naturais da área urbana já foram elaborados e estão disponibilizados para os coordenadores municipais da defesa civil orientarem as ações estratégicas, bem como estão servindo para estudos nos cursos de Geografia da UNIOESTE.

Forma de contato com a ação

UNIOESTE - *Campus* de Francisco Beltrão, Laboratório de Geoprocessamento. Rua Maringá, 1.200, Sala 520, Bairro Vila Nova, Francisco Beltrão, PR. CEP 85.605-010. (46) 3220-4846.

Referências

DELGADO, Montserrat Gómez; CANO, José Barredo. Sistemas de Información Geográfica y Evaluación Multicriterio en la Ordenación del Territorio. Madrid: RA-MA, 2005.

FERREIRA, Marcos César. **Considerações Teórico Metodológicas sobre as Origens e a Inserção do Sistema de Informação Geográfica na Geografia**. In: VITTE, Antonio Carlos. Contribuições a História e a Epistemologia da Geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 101 - 125.

MARCELINO, Emerson Vieira. **Desastres Naturais e Geotecnologias: conceitos básicos**. São José dos Campos: INPE, 2008.

MIN. Ministério da Integração Nacional. **Manual de Desastres Humanos de Natureza Tecnológica**. Brasília: MIN, 2004.

MIN. Ministério da Integração Nacional. **Manual de Desastres Naturais**. Brasília: MIN, 2003.

PADARIA SOCIAL PROJETO DE EXTENSÃO HOTELARIA EM AÇÃO

Aurelinda Barreto Lopes[1169]
Lavínia Raquel Martins de Martins[1170]
Participantes: Cristina Shiota[1171], Isabel Correa da Silva[1172]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Educação Profissional
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Hotelaria; Treinamento; Padaria Social.

Este projeto se expõe com treinamentos aplicados pelos alunos para a comunidade com o intuito de realçar o conhecimento acadêmico e dos participantes, contribuindo a se inserirem no mercado de trabalho. O objetivo é de divulgar as atividades que vêm sendo realizadas na Padaria Social, uma união de dois projetos, da Unioeste o Projeto Hotelaria em Ação e da ONG Aldeias Infantis o Projeto Panificadora Pão da Terra, se desenvolve com aulas práticas e teóricas que ocorrem na Unioeste, já se observa as mudanças que vem ocorrendo nas famílias participantes com os conhecimentos disseminados. No mercado de trabalho da Hotelaria é exigido do futuro profissional (acadêmicos da Unioeste) um conhecimento amplo nas atividades de treinamento de pessoal e atendimento ao público, o que neste projeto de extensão é administrado e realizado pelos acadêmicos. O projeto vem sendo desenvolvido através de estudos (pesquisa) acadêmicos desenvolvidos com os professores do projeto para a elaboração das apostilas (2018), os acadêmicos participam da produção e venda dos produtos de panificação e confeitaria, bem como, nas aulas teóricas de ensino-aprendizagem e discussão das normas de Boas Práticas na Manipulação de Alimentos. Neste curso realizados pelos discentes, são repassados os conhecimentos adquiridos em salas de aula, bem como especificamente os pesquisados para a atividade. As atividades são ministradas em sala de aula e na cozinha do curso de Hotelaria da Unioeste, com projeção de *slides* (multimídia), em aulas expositivas, onde o acadêmico leva aos participantes além do conhecimento, debates do quadro atual do mercado de trabalho, por muitas vezes é trazido para a sala produtos e equipamentos como ilustração para as atividades de aula. No momento a ONG Aldeias Infantis está mantendo uma padeira técnica como ministrantes das aulas práticas, mas sempre que possível os acadêmicos e professores do curso também administram e realizam as aulas práticas. O projeto deverá ao prazo de um ano ser capaz de manter-se com suas próprias vendas. Através de sustentabilidade, onde das vendas se obterá os produtos para continuar a produção. Na atualidade temos 30 participantes, com a possível evasão, consideramos que na formatura em dezembro teremos no mínimo 10 famílias contempladas com novas profissionais de panificação e confeitaria no mercado.

Já observamos as mudanças nas famílias das mulheres que participam do projeto, cuidados com limpeza e saúde, com os conhecimentos adquiridos, observamos que elas agora tem tido mais cuidado até com a qualidade dos produtos que compram nos mercados da cidade.

[1169] Coordenadora do projeto, Professora Mestre do curso de Turismo e de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: aurelindal@yahoo.com.br.
[1170] Professora Mestre do curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: lrmartins23@hotmail.com.
[1171] Acadêmica, Curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: cristinashiota2@gmail.com.
[1172] Acadêmica, Curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: xiquinha1959@gmail.com.

Ao adquirir os produtos da Padaria Social, além de consumir um produto confiável e com qualidade, o cliente estará ajudando famílias carentes a terem mais oportunidades.

Forma(s) de contato com a ação

Projeto Hotelaria em Ação
E-mail de contato: lrmartins23@yahoo.com.br, cursohotelariaunioeste@gmail.com
Telefones: (45) 3576-8140 e (45) 3028-6923.

Número da Correspondência Registrada (CR)

Projeto nº 48046/2016

PATOLOGIAS MAIS FREQUENTES EM HOMENS NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO F2-HUOP

Márcia Regina Santana Silvério Barbosa Mendes[1173]
Participantes: Anielly Rodrigues Passos[1174], Gabriela Paludo[1175], Patricia Gavenda[1176].

Área Temática: Ciências da Saúde.
Linha de Extensão: Saúde do Idoso.
Modalidade: Pôster.
Palavras-chave: Homem; saúde; adoecimento.

Introdução: Um dos desafios das unidades de saúde é o cuidado continuado de doentes crônicos, habitualmente de difícil seguimento, à medida que exigem mudança de hábitos e comportamentos e a vinculação a um serviço que os acompanhe no curso da doença. Nessa perspectiva, a população masculina ganha destaque (MANTOVAN, 2011). **Objetivo:** Este estudo está voltado à saúde do homem e busca analisar quais são as principais patologias que acometem o sexo masculino, na unidade de internação F2 no Hospital Universitário do Oeste do Paraná-HUOP. Trata-se de um estudo realizado de forma retrospectiva, de característica quantitativa, qualitativa e documental respaldada pela análise de prontuários de pacientes, internados no Hospital Universitário de Cascavel-PR, que compreende a faixa etária entre 20 e 59 anos, que deram entrada na unidade de internamento F2, durante o período de 01 de junho de 2016 a 31 de dezembro de 2016. A pesquisa foi desenvolvida no HUOP, Cascavel/PR, no setor de Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME). Para a análise, foram observados os aspectos sociodemográficos e clínico epidemiológico dos pacientes, tais como: registro de prontuário; ocupação habitual; idade; naturalidade; situação conjugal; raça/cor; residência; serviço de encaminhamento; doença diagnosticada; tipo de tratamento e antecedentes clínicos, com o objetivo de traçar um perfil dos homens internados no HUOP e das principais patologias que os acometem. A população pesquisada contou com 218 homens no período de julho a dezembro de 2016. **Resultados:** Ao analisar os dados coletados observou-se que a maioria dos homens são casados, católicos e de etnia branca, e que os internamentos se deram por agravos a saúde predominantemente aos que se apresentam acima de 40 anos de idade, somando-se 132 pacientes acometidos a internação durante o período estudado. Ainda que o HUOP seja um hospital de referência da região, 66,97% dos pacientes são residentes em Cascavel. Sendo 45,87% encaminhados pela atenção primária para tratamento ambulatorial. O ambulatório determina qual o tipo de tratamento/procedimento a ser realizado, revelando que 67,43% dos casos tem indicação cirúrgica. As patologias que levaram a internação foram politrauma seguido por hérnia inguinal, colecistite e FAB. Observou-se ainda que, 18,35% apresentavam HAS 6,88% Diabetes Mellitus, 6,88% já realizaram alguma Cirurgia Ortopédica por Trauma Automobilístico e 6,42% Hernioplastia. Nesse grupo pesquisado demonstrou um número expressivo de estilismo, sendo 34,86% e 9,63% ex-etilista. **Conclusão:** A maior dificuldade encontrada durante a pesquisa foi à lacuna

[1173] Professora Doutora, Enfermeira do Curso de Enfermagem, UNIOESTE, CCBS, Campus Cascavel. E-mail: maremendes@uol.com.br
[1174]Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná. E-mail: aniellyrodrigues@gmail.com.
[1175] Discente do 5º ano do curso de Enfermagem da UNIOESTE, CCBS, campus Cascavel. E-mail: gaabipaludo@hotmail.com
[1176] Discente do 5º ano do curso de Enfermagem da UNIOESTE, CCBS, campus Cascavel. E-mail: patriciagvd@hotmail.com

deixada pela falta de determinados registros, que limitaram a analise de algumas características, como ocupação atual representada por 44,04% dos pacientes. Apenas 98 pacientes foram registrados pela unidade básica de saúde de origem. A falta de registro de algumas informações impossibilita traçar um perfil mais elaborado, contudo, foi possível analisar que a presença de certos hábitos anteriores, bem como o contexto sociocultural da população masculina. Avalia-se que, por meio dos registros de internamentos, é possível ter uma percepção dos motivos que fazem com que o homem procure pelos serviços de saúde em casos emergenciais, evitando a procura de medidas preventivas. A adesão ou a ida dos homens aos serviços de saúde ainda é tímida, sendo importante e necessário programar ações de prevenção em saúde, estimulando a população masculina a buscar o conhecimento acerca de sua saúde física, emocional e espiritual de modo que percebam que não estão imunes aos agravos patológicos.

Forma(s) de contato com a ação

aniellyrodrigues@gmail.com.

Referências

BRASIL. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem**: princípios e diretrizes. Ministério da Saúde. Brasília, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2017.

DE FÁTIMA MANTOVANI, Maria et al. Dificuldades no tratamento da doença crônica: relato de experiência de atividade de extensão. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 157-161, 2011.
.

FREITAS, E. As etnias no Brasil. 2016. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/as-etnias-no-brasil.htm>. Acesso em: 03 out. 2017.
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HUOP. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Dados institucionais. Disponível em: <www.huop.unioeste.br>. Acesso em: 22 abr. 2016.

LIMA JUNIOR, E. A.; LIMA, H. de S. Promoção da saúde masculina na atenção básica. Pesquisa em Foco, v. 17, n.2, p. 32-41, 2009.

OLIVEIRA, J. C. A. X. de; CORREA, Á. C. de P.; SILVA, L. A.; MOZER, I. T.; MEDEIROS, R. M. K. Perfil epidemiológico da mortalidade masculina: contribuições para enfermagem. Cogitare Enfermagem, v. 22, n. 2, p. e49724, 2017.

SCHRAIBER, L. B; FIGUEIREDO, W. S; GOMES, R; COUTO, M. T; PINHEIRO, T. F; MACHIN, R; SILVA, G. S. N; VOLENÇA, O. Necessidade de saúde e masculinidade: atenção primária no cuidado aos homens. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n.5, p. 961-970, mai, 2010.

SCHWARZ, E.; GOMES, R.; COUTO, M. T.; MOURA, E. C. de; CARVALHO, S. de A.;

SILVA, S. F. C. da. Política de saúde do homem. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 46, supl. 1, dez. 2012

YOSHIDA, V. C.; ANDRADE, M. da G. G. O cuidado à saúde na perspectiva de trabalhadores homens portadores de doenças crônicas. Interface, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2016nahead/1807-5762-icse-1807-576220150611.pdf>. Acesso em: 04 out. 2017.

PIBID ITINERANTE: APRESENTAÇÃO DE OFICINA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE PALOTINA/PR

Nelsi Kistemacher Welter[1177] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: José Luiz Giombelli Mariani[1178], Lucas Antonio Vogel[1179]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Ensino Médio; Filosofia; PIBID.

O projeto de extensão PIBID ITINERANTE está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o PIBID. Sendo assim, atuaram neste projeto os acadêmicos do PIBID Filosofia que estavam no quarto ano da Licenciatura no ano de 2017. O objetivo do projeto de extensão foi divulgar o curso de Filosofia e a nossa Universidade enquanto pública e de qualidade. Para tanto, fora organizada oficina didática para o ensino médio, intitulada: "PIBID ITINERANTE: A Filosofia em ação no Ensino Médio", tendo seu campo de abrangência os colégios estaduais de Toledo e de algumas outras cidades da região, com o intuito de incentivar os jovens ao ingresso na universidade, neste sentido apresentando as possibilidades em relação à UNIOESTE, e mais especificamente ao curso de Filosofia. Para a abordagem utilizamos uma linguagem acessível a eles, através de um teatro onde os próprios viam diversas áreas do saber e eram instigados a descobrir qual é mesmo a área de atuação da filosofia? Oferecendo aos alunos a oportunidade de conhecer um pouco da história do pensamento antigo, apresentando alguns filósofos que foram importantes em outras áreas do conhecimento, além de mostrar como o pensamento filosófico atua em diversas áreas do pensamento humano. O presente pôster trata de cinco oficinas didáticas de Filosofia realizadas no dia 24 de outubro de 2017, na cidade de Palotina/PR, localizada a 60 km de Toledo as oficinas foram realizadas nos três turnos em dois diferentes colégios da cidade, a saber: Colégio Estadual Santo Agostinho e Colégio Estadual Barão do Rio Branco, aos anos finais do Ensino Médio regular e técnico, cerca de 200 jovens participaram da atividade. Para desenvolver o projeto os pibidianos realizaram os seguintes passos: primeiro, o planejamento da oficina tendo como base "os quatro passos para a aula de filosofia", apresentados por Silvio Gallo, a saber: a sensibilização, a problematização, a investigação e, por último, a conceituação. Destaco o importante auxílio do Projeto em Ação, que nos auxiliou com a parte artística da oficina, onde os acadêmicos representavam estudantes de diversas áreas que a UNIOESTE possui como: economia, biologia, matemática e pedagogia. Após a breve apresentação, os alunos eram instigados a desvendar o que havia em comum entre as quatro pessoas. Vale registrar que nenhum aluno acertou que a semelhança era que na verdade que os quatro eram acadêmicos de filosofia! Neste ponto mostrávamos aos alunos um vídeo produzido pelo projeto de extensão que apresentava os filósofos que durante a história da humanidade deram contribuições importantes nestas áreas. Por fim, os alunos eram instigados a fazer uma cruzadinha onde apareciam as diversas áreas sobre as quais versa a filosofia. Finalizamos a atividade com a apresentação da Universidade,

[1177] Doutora, curso de Filosofia, CCHS, *campus* Toledo. E-mail: nk.welter@gmail.com
[1178] Graduado, curso de Filosofia, CCHS, *campus* Toledo. E-mail: joseluizmariani@gmail.com
[1179] Discente, curso de Filosofia, CCHS, *campus* Toledo. E-mail: lucascoronel@hotmail.com.br

mostrando o vídeo institucional e a distribuição de material institucional e de um folder do curso que fora organizado pelos membros do projeto de extensão. De modo geral, destacamos o espanto dos alunos em saber da UNIOESTE como sendo pública, gratuita e de qualidade, e também que o curso de Filosofia abrange tantas áreas e abre tantos caminhos.

Forma(s) de contato com a ação

O projeto foi disponibilizado em blog e pode ser acessado através do site: https://pibidfilosofiaunioeste.wordpress.com/page/1/ ou através da fanpage https://www.facebook.com/Pibid-Filosofia-Unioeste-139835836133844/ .
Mais informações sobre o projeto podem ser obtidas através do seguinte e-mail: nkwelter@gmail.com (Profª Nelsi – coordenadora do Projeto)

Referências

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio** – OCN. Volume 3 – Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

GALLO, SILVIO. **Metodologia do ensino da filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas/SP: Papirus, 2012.

PIBID ITINERANTE: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO NOS MUNICÍPIOS DE CASCAVEL E SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS

Nelsi Kistemacher Welter[1180] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Claudia Barbosa Nunes[1181], Andressa dos Santos Cizini[1182], Medéia Lais Reis[1183], Natália Aparecida Pacheco Ferro[1184], Pamela Antkiewicz Da Rosa Corrêa Elger[1185]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Metodologia e estratégias de ensino/aprendizagem
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Ensino de Filosofia; PIBID; Ensino Médio

O Projeto de Extensão **"**PIBID ITINERANTE: A Filosofia em ação no Ensino Médio" foi desenvolvido por acadêmicos bolsistas do PIBID do quarto ano do curso de Filosofia. O objetivo do Projeto foi de divulgar a universidade e o curso de Filosofia aos alunos do Ensino Médio. Para a concretização do projeto, foi elaborado material informativo através de um folder impresso, que continha informações sobre a UNIOESTE (informações sobre as formas de ingresso e os cursos de graduação), informações sobre as bolsas de estudos que a universidade oportuniza aos acadêmicos, além de informações sobre o curso de Licenciatura em Filosofia. A atividade também contou com a apresentação de Oficina Didática de Filosofia para os alunos do Ensino Médio nas escolas públicas de Cascavel e São José das Palmeiras, priorizando escolas onde o Projeto PIBID não estava inserido. O propósito da oficina foi abordar a importância da disciplina de Filosofia para a formação do cidadão – enquanto sujeito autônomo e dotado de capacidade crítica – e sua relação com as mais diversas áreas do conhecimento. Para a efetivação deste projeto, os extensionistas desenvolveram os seguintes passos: 1º) planejamento da oficina, seguindo "os quatro passos para a aula de Filosofia" propostas por Silvio Gallo e indicadas nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, quais são: sensibilização, problematização, investigação e formação de conceitos; 2º) produção de roteiro; 3º) confecção de materiais didático-pedagógicos, tais como slides, roteiros, textos, etc. 4º) apresentação da Oficina Didática de Filosofia para os estudantes do Ensino Médio das escolas públicas. Os acadêmicos envolvidos foram estimulados à produção de textos e apresentações orais com o intuito de destacar a importância e promover a defesa da disciplina de Filosofia no Ensino Médio, da educação pública e da universidade pública e gratuita. Para a realização da atividade, primeiramente foi feita a apresentação do que seria trabalhado com as turmas de ensino médio à equipe pedagógica de cada escola; o projeto de extensão foi bem recebido por todos os membros dos colégios, principalmente pelos alunos, que receberam a equipe calorosamente, participaram ativamente das atividades propostas, questionaram sobre todos os tópicos que levantamos (bolsas de estudos, ingresso na Universidade através de vestibular/SISU, cotas e demais curiosidades em relação ao curso e à universidade). Durante todo o desenvolvimento da oficina, a equipe buscou criar um ambiente propício ao diálogo, permitindo que os alunos interagissem ativamente na oficina e nas nossas falas.

[1180] Doutora, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: nk.welter@gmail.com
[1181] Graduada, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: anabarbosa_ab@hotmail.com
[1182] Graduada, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: andressa.cizini@hotmail.com
[1183] Graduada, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: medeialais@hotmail.com
[1184] Graduada, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: naths2-pacheco@hotmail.com
[1185] Graduada, curso de Filosofia, *campus* Toledo. E-mail: pamy3328@hotmail.com

Percebemos como os estudantes do Ensino Médio são carentes de informações básicas sobre questões práticas da vida acadêmica. Por fim, o Projeto consolidou a importância da aproximação entre universidade e sociedade, através da atuação do PIBID Filosofia nas escolas em que o Programa não está presente, sobretudo na cidade de São José das Palmeiras no Colégio Estadual São José e na cidade de Cascavel no Colégio Estadual Professor Victorio Emanuel Abrozino e no Colégio Estadual Professora Júlia Wanderley, sendo desenvolvido em 11 turmas e para aproximadamente 160 alunos.

Forma(s) de contato com a ação

O projeto foi disponibilizado em blog e pode ser acessado através do site: https://pibidfilosofiaunioeste.wordpress.com/page/1/ ou através da fanpage https://www.facebook.com/Pibid-Filosofia-Unioeste-139835836133844/ .
Mais informações sobre o projeto podem ser obtidas através do seguinte e-mail: nkwelter@gmail.com (Profª Nelsi – coordenadora do Projeto)

Referências

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio** – OCN. Volume 3 – Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

CARNEIRO, SILVIO RICARDO GOMES. **A Filosofia enquanto estudos e práticas**. In: ANPOF. Artigo de 07 de fevereiro de 2017. Disponível em:< http://anpof.org/portal/index.php/en/comunidade/coluna-anpof/1073-a-filosofia-enquanto-estudos-e-praticas>. Acessado em: 07/06/2017.

CORREIA, ADRIANO. **Por que os obscurantistas não querem a Filosofia no Ensino Médio?** In. Carta Capital. Publicado em 16/02/2017. Disponível em: <HTTPS://WWW.CARTACAPITAL.COM.BR/SOCIEDADE/POR-QUE-OS-OBSCURANTISTAS-NAO-QUEREM-A-FILOSOFIA-NO-ENSINO-MEDIO.> Acessado em:07/06/2017.

GALLO, SILVIO. **Metodologia do ensino da filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas/SP: Papirus, 2012.

GALLO, SILVIO; KOHAN, WALTER. **Crítica de alguns lugares comuns ao se pensar a filosofia no ensino médio**. In Kohan, Walter O. (Org) Filosofia no Ensino Médio. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. Vol. VI.

PREVALÊNCIA DE RISCO PARA DIABETES TIPO 2 E DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM INDIVIDUOS OBESOS ATRAVÉS DE AVALIAÇÃO COMBINADA

Lili Marlene Hofstätter[1186] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Márcia Regina S. S. B. Mendes[1187], Francyelle dos Santos Soares[3], Carme Brixner Jost[4], Mariel Ferrando[4], Vanessa Bordin[4], Luana Lunardi Alban[4], Elias Córdova Schneider[4], Cássia Aparecida Corna Stelle[4], Everlaine Silva dos Santos[4], Felipe Ferraz Fideles [4]

Área Temática: (Saúde Humana)
Linha de Extensão: (Atenção a grupo de pessoas com necessidades especiais)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Obesidade[1]; Diabetes[2]; Risco Cardiovascular[3].

Introdução: A obesidade é considerada complexa e multifatorial, sendo avaliada de diversas formas. A avaliação combinada, segundo a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO), além de avaliar a obesidade, indica o risco para desenvolver Diabetes (DM) e doenças cardiovasculares, ajudando a diminuir limitações de avaliações isoladas, através do Índice de Massa Corporal (IMC) e da Circunferência Abdominal (CA). **Objetivo:** Verificar a prevalência de risco para diabetes 2 e doenças cardiovasculares através da avaliação combinada de participantes de um programa de Reabilitação Cardiovascular. **Métodos:** Foi analisado um grupo composto por 24 participantes adultos (15 homens e 9 mulheres) atendidos no setor de Reabilitação Cardiovascular de um hospital escola. Foram mensurados peso (balança Welmy) e altura (estadiômetro Sanny) para obtenção do IMC e a CA foi medida considerando o maior volume entre a última costela e espinha ilíaca. O IMC e a avaliação combinada foram classificados de acordo com a ABESO. Os dados foram apresentados descritivamente e calculados através de porcentagem na qual a amostra total soma 100%. Este trabalho faz parte do projeto de extensão "Consulta de enfermagem a pacientes diabéticos em atendimento ambulatorial". **Resultados:** 79,2% dos pacientes analisados apresentaram algum tipo de risco. 8,33% dos homens com CA de 94 a 102cm e 4,17% das mulheres com CA de 80 a 88cm apresentam risco aumentado para desenvolvimento de DM2 e doenças cardiovasculares, sendo que ambos os grupos apresentaram IMC de 25 a 29,9kg/m ². 20,83% dos homens e 4,17% das mulheres apresentam risco alto, considerando IMC de 25 à 29,9kg/m² e CA maior que 102 e 88cm respectivamente para homens e mulheres. Por fim, 16,7% dos homens e 25% das mulheres apresentam risco muito alto com IMC igual ou maior a 30kg/m² e CA maior que 102 e 88cm respectivamente para homens e mulheres. **Conclusão:** Os resultados indicam que a maioria apresenta risco para DM2 e doenças cardiovasculares, justificando a necessidade de avaliação fisioterapêutica de maneira combinada que

[1186]Enfermeira Professora Mestre do Curso de Enfermagem e do Programa de Especialização da Residência em Gerenciamento de Clínica Médica e Cirúrgica da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS, *Campus* de Cascavel/PR.
[2]Enfermeira Professora Doutora do Curso de enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS, *Campus* de Cascavel/PR.
[3]Fisioterapêuta Professora do Curso da Fisioterapia da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS. C*ampus* de Cascavel/PR
[4]Discentes do Curso de Enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS. Campus de Cascavel.

permita a identificação desses fatores, podendo intervir para a prevenção e controle das mesmas.

Forma(s) de contato com a ação

marielfferrando@gmail.com (45) 9 99449246

Referências

1. SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes, Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Tratamento e acompanhamento do diabetes *mellitus*. 2017-2018

2. FONSECA, A.S, DAVIDSOHN S.A.V. Correlação entre tontura e disfunções do metabolismo da glicose. Rev. Bras. Otorrinolaringol. 2006 Mai/Jun. 72(3): 367-369.

PREVALÊNCIA DE RISCO PARA DIABETES TIPO 2 E DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM INDIVIDUOS OBESOS ATRAVÉS DE AVALIAÇÃO COMBINADA

Lili Marlene Hofstätter[1188] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Márcia Regina S. S. B. Mendes[1189], Francyelle dos Santos Soares[3], Carme Brixner Jost[4], Mariel Ferrando[4], Vanessa Bordin[4], Luana Lunardi Alban[4], Elias Córdova Schneider[4], Cássia Aparecida Corna Stelle[4], Everlaine Silva dos Santos[4], Felipe Ferraz Fideles [4]

Área Temática: (Saúde Humana)
Linha de Extensão: (Atenção a grupo de pessoas com necessidades especiais)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Obesidade[1]; Diabetes[2]; Risco Cardiovascular[3].

Introdução: A obesidade é considerada complexa e multifatorial, sendo avaliada de diversas formas. A avaliação combinada, segundo a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO), além de avaliar a obesidade, indica o risco para desenvolver Diabetes (DM) e doenças cardiovasculares, ajudando a diminuir limitações de avaliações isoladas, através do Índice de Massa Corporal (IMC) e da Circunferência Abdominal (CA). **Objetivo:** Verificar a prevalência de risco para diabetes 2 e doenças cardiovasculares através da avaliação combinada de participantes de um programa de Reabilitação Cardiovascular. **Métodos:** Foi analisado um grupo composto por 24 participantes adultos (15 homens e 9 mulheres) atendidos no setor de Reabilitação Cardiovascular de um hospital escola. Foram mensurados peso (balança Welmy) e altura (estadiômetro Sanny) para obtenção do IMC e a CA foi medida considerando o maior volume entre a última costela e espinha ilíaca. O IMC e a avaliação combinada foram classificados de acordo com a ABESO. Os dados foram apresentados descritivamente e calculados através de porcentagem na qual a amostra total soma 100%. Este trabalho faz parte do projeto de extensão "Consulta de enfermagem a pacientes diabéticos em atendimento ambulatorial". **Resultados:** 79,2% dos pacientes analisados apresentaram algum tipo de risco. 8,33% dos homens com CA de 94 a 102cm e 4,17% das mulheres com CA de 80 a 88cm apresentam risco aumentado para desenvolvimento de DM2 e doenças cardiovasculares, sendo que ambos os grupos apresentaram IMC de 25 a 29,9kg/m ². 20,83% dos homens e 4,17% das mulheres apresentam risco alto, considerando IMC de 25 à 29,9kg/m² e CA maior que 102 e 88cm respectivamente para homens e mulheres. Por fim, 16,7% dos homens e 25% das mulheres apresentam risco muito alto com IMC igual ou maior a 30kg/m² e CA maior que 102 e 88cm respectivamente para homens e mulheres. **Conclusão:** Os resultados indicam que a maioria apresenta risco para DM2 e doenças cardiovasculares, justificando a necessidade de avaliação fisioterapêutica de maneira combinada que

[1188]Enfermeira Professora Mestre do Curso de Enfermagem e do Programa de Especialização da Residência em Gerenciamento de Clínica Médica e Cirúrgica da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS, *Campus* de Cascavel/PR.
[2]Enfermeira Professora Doutora do Curso de enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS, *Campus* de Cascavel/PR.
[3]Fisioterapêuta Professora do Curso da Fisioterapia da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS. C*ampus* de Cascavel/PR
[4]Discentes do Curso de Enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CCBS. Campus de Cascavel.

permita a identificação desses fatores, podendo intervir para a prevenção e controle das mesmas.

Forma(s) de contato com a ação

marielfferrando@gmail.com (45) 9 99449246

Referências

1. SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes, Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Tratamento e acompanhamento do diabetes *mellitus*. 2017-2018

2. FONSECA, A.S, DAVIDSOHN S.A.V. Correlação entre tontura e disfunções do metabolismo da glicose. Rev. Bras. Otorrinolaringol. 2006 Mai/Jun. 72(3): 367-369.

PROGRAMA PATRONATO PROJETO VIOLÊNCIA EM DEBATE - BLITZ

Marco Antonio Batistella1 (Orientador da Ação de Extensão)
Participantes: Aline Bueno Antunes2 , André Almeida da Silva3 , Letícia de Paula Santos4 e Thauana Hecke Niedermeyer5

Área Temática: Execução Penal
Linha de Extensão: Programa Patronato
Modalidade: Poster

Palavras-chave: Blitz; Trânsito; Violência

Em 1991, foi criado o Programa Patronato na capital do Estado e na cidade de Londrina, com o objetivo de otimizar a atuação do então Programa Pró-Egresso, um programa que atuava de forma multidisciplinar, atendendo não apenas as cadeias, mas também outras unidades penais integrantes do sistema penitenciário do Estado, ficando vigente até o ano de 2013. Contudo, em 2011, o governo do Estado do Paraná iniciou uma política de atuação, pautada na "valorização dos direitos humanos, cujas diretrizes propõem, entre outras providências, ações em favor da inclusão social da pessoa em situação de cumprimento de pena ou medida alternativa em meio aberto. O Estado do Paraná através da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos – SEJU cria e implementa o Patronato Central do Estado, responsável pela gestão, planejamento, articulação, acompanhamento e fiscalização das ações necessárias à execução das alternativas penais realizadas no âmbito dos Patronatos Municipais, visando, além do diferencial da oferta de um serviço de excelência, a uniformização e padronização das rotinas de execução das Alternativas Penais no Estado do Paraná." (disponível em http://www.justica.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=130). O Programa Patronato atua como projeto de extensão nas Universidades Estaduais, estando presente em 16 (dezesseis) municípios do Estado, com a execução de 6 projetos voltados ao público com determinações especificas de certos tipos penais. Nesse contexto, encontrase o projeto "Violência em Debate", que busca trazer uma reflexão sobre 4 temas, sendo eles: violência contra mulher, violência contra o meio ambiente, álcool e drogas e violência no trânsito, sendo esse último subintitulado de "Projeto Blitz". O Projeto Blitz, executado no âmbito do Programa Patronato, visa atender a demanda legislativa prevista no artigo 312-A do Código de Trânsito Brasileiro. Tal artigo prevê a determinação, pelo poder judiciário, de penas restritivas de direito aplicadas devido à infrações no trânsito, a 1 Bacharel em Direito, Mestre em Filosofia (Unioeste), Professor Orientador do Setor de Direito do Programa Patronato, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus Toledo. E-mail: marcoa.batistella@gmail.com 2 Bacharel em Direito, advogada do Programa Patronato, campus Toledo. E-mail: buenoalineadv@gmail.com. 3 Bacharel em Direito, advogado do Programa Patronato, campus Toledo. E-mail: andrealmeidaadv@hotmail.com. 4 Bacharelanda em direito, acadêmica bolsista do Programa Patronato campus Toledo. E-mail: exemplo@exemplo.com. 5 Bacharelanda em direito, acadêmica bolsista do Programa Patronato campus Toledo. E-mail: exemplo@exemplo.com. serem cumpridas, à título de prestação de serviço gratuito à comunidade (PSC) na seguintes modalidades: (i) na forma de trabalho, aos fins de semana, em equipes de resgate dos corpos de bombeiros e em outras unidades móveis especializadas no atendimento a vítimas de trânsito; (ii) na forma de trabalho em unidades de pronto-socorro de hospitais da rede pública que recebem vítimas de acidente de trânsito e politraumatizados; (iii) na forma de trabalho

em clínicas ou instituições especializadas na recuperação de acidentados de trânsito, bem como; (iv) outras atividades relacionadas ao resgate, atendimento e recuperação de vítimas de acidentes de trânsito. Até o dia 20/04/2018, o Patronato de Toledo prestava atendimento à 424 pessoas (assistidos), das quais 84 (19,81 %) são decorrentes de infrações no trânsito, com ou sem obrigatoriedade (terminação judicial) de prestação de serviços à comunidade. O "Blitz" possui 5 pontos temáticos a serem desenvolvidos, de acordo com a cartilha do patronato, quais sejam: 1º acolher/integrar; 2º Discutir sobre o trânsito no Brasil / Refletir sobre o delito cometido / Repensar fatores acidentogênicos; 3º Elaborar senso crítico e postura responsável / Receber orientações sobre direção defensiva; 4º Desenvolver espírito de solidariedade e; 5º Internalizar novas condutas. A execução e desenvolvimento dos eixos temáticos referidos se realizará (i) na forma de palestra/grupo de estudos ou reunião mensal com os assistidos, a ser ministrada por uma pessoa/profissional capacitada, abordando as questões alusivas à educação no trânsito, com vídeo aulas a serem preparadas e aplicadas na própria sede do Patronato; (ii) na realização de um curso de primeiros socorros e/ou similar com os assistidos pelo Corpo de Bombeiros do município e; (iii) na vivência junto ao pronto socorro do Hospital Bom Jesus. O projeto blitz funcionará como uma das clausulas contidas no termo de audiência para os delitos relacionados com infrações de trânsito. Uma vez presente essa condicionante no termo de audiência, o assistido terá um encaminhamento específico quanto ao cumprimento da prestação de serviços à comunidade, de modo que as atividades realizadas serão voltadas ao assunto educação no trânsito e seus desdobramentos. O projeto blitz compreenderá todos os pontos elencados anteriormente, no entanto, cada atividade terá seu respectivo cômputo de horas de prestação de serviços à comunidade. Deste modo, caso o assistido participe apenas de uma atividade, já haverá a respectiva contabilização de horas. Sem embargo, a inclusão do assistido no projeto blitz não afastará a possibilidade d'aquele também cumprir a prestação de serviços à comunidade na forma convencional. Formas de contato com a ação E-mail: patronato.equipe@gmail.com | direito.patronato@hotmail.com Telefone para contato: 3252-0865 Endereço: Rua Rui Barbosa, 1810, Centro, cidade de Toledo/PR; Referências BRASIL. LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997. Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF, setembro 1997. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503Compilado.htm Acesso em: 22.mai.2018. Municipalização da Execução Penal em Meio Aberto. Disponível em http://www.justica.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=130. Acesso em 22.mai.2018.

PROGRAMA PATRONATO DE TOLEDO PROJETO BASTA

Cleonilda Sabaini Thomazini Dallago [1190] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Ana Paula Fernandes Raymundo [1191], Fernanda Querois de Moraes [1192], Leila Aparecida Garcia [1193] Vanessa Regina Canova[1194]

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão: Direitos individuais e coletivos
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Violência; Gênero; Lei Maria da Penha.

A cultura da violência contra a mulher apresenta-se enraizada na sociedade em vários países. Em se tratando do Brasil, esta cultura se confirma na medida em que o país ocupa o quinto lugar no ranking mundial de violência contra a mulher, com uma taxa de 4,8 homicídios por 100 mil mulheres, conforme dados da Organização Mundial da Saúde – OMS (WAISELFISZ, 2018). Neste sentido entende-se que o debate sobre a desigualdade de gênero e as variadas formas de violência perpassa a discussão junto aos autores de violência, na perspectiva de promover reflexão e mudança de paradigmas no que se refere ao respeito e a efetivação dos direitos das mulheres.

No Programa Patronato de Toledo, o Projeto Basta configura-se como um subprojeto que visou(sa) realizar atividades de intervenção junto ao autor de violência contra mulher e outras formas de violência, tendo como público alvo os(as) assistidos(as) do Programa Patronato de Toledo. O Projeto foi elaborado e executado no ano de 2017[1195] pela equipe do Programa, contendo como temáticas: Conhecer o debate da Lei Maria da Penha; Refletir sobre gênero e as dimensões da violência contra a mulher; Debate sobre concepção de família no contexto atual.

Para o ano de 2017, o Projeto teve por objetivo instituir espaços para reflexões, discussões e participação aos(as) assistidos(as) do Patronato de Toledo, por meio de palestras relacionadas a temática da violência. Partiu-se da análise de que as atividades deveriam ser estendidas para todos(as) os(as) assistidos(as) cujos artigos envolviam qualquer forma de violência, priorizando a demanda da violência contra a mulher. Deste modo, o Projeto Basta foi realizado entre os meses de agosto a novembro de 2017, no auditório da Associação do Comércio e Indústria de Toledo (ACIT), com palestras ministradas uma vez ao mês, por profissionais convidados, com duração em média de 02 (duas) horas.

Para tanto, o projeto foi dividido em cinco etapas: a primeira o convite aos palestrantes; a segunda a sua divulgação e oferta aos(as) assistidos(as) e seus familiares, prioritariamente que cometeram algum ato de violência contra mulher, e também aos(as)

[1190]Doutora em Serviço Social e Educação, Docente no Curso de Serviço Social do CCSA, campus de Toledo. E-mail: dallago@certto.com.br. Titulação, curso, centro, *campus.* E-mail: Cleonilda.Dallago@unioeste.br.

[1191] Bolsista Graduanda no setor de Serviço Social do Programa Patronato de Toledo, Serviço Social, CCSA, campus de Toledo. E-mail: anapaulafernandes95@hotmail.com.

[1192] Assistente Social no Programa Patronato de Toledo, Serviço Social, CCSA, campus de Toledo. E-mail: fernandaqm2@hotmail.com

[1193] Assistente Social no Programa Patronato de Toledo, Serviço Social, CCSA, campus de Toledo. E-mail: leila_ap_garcia@hotmail.com.

[1194] Bolsista Graduanda e estagiária curricular no setor de Serviço Social do Programa Patronato de Toledo, Serviço Social, CCSA, campus de Toledo. E-mail: vanessarcanova@hotmail.com.

[1195] O Projeto foi elaborado pelo setor do Serviço Social no ano de 2017 do Programa Patronato de Toledo, tendo como orientadora a Profa. Dra. Cleonilda Dallago, Assistente Social Vidiane Forlin e as estagiárias curriculares do setor de Serviço Social Josiane Destri e Fernanda Querois de Moraes.

assistidos(as) que realizam acompanhamento no Patronato e possuem mediante termo a obrigatoriedade de participar de reuniões, bem como aos(as) que tem Prestação de Serviço à Comunidade (PSC); a terceira o acolhimento do grupo e realização das atividades programadas; a quarta a avaliação com os(as) assistidos(as) ao final de cada encontro, tabulação dos dados e análise dos profissionais envolvidos; a última etapa consistiu na reunião para apresentação e discussão dos resultados com a equipe do Programa Patronato de Toledo, com o objetivo de avaliação dos resultados e qualificação na proposta do projeto seguinte.

O primeiro encontro ocorreu no mês de agosto com a palestra intitulada "Conhecer o debate da Lei Maria da Penha", ministrada pela a professora e advogada Maria Cecília Ferreira, com uma abordagem acerca da Lei Maria da Penha – Lei 11.340/2006, dialogando sobre os objetivos da lei e o movimento para a sua criação e aprovação. Contou-se com a participação de 30 pessoas, sendo assistidos(as) e seus familiares, acadêmicos(as) da Unioeste, Assistente Social da Secretaria de Políticas para Mulheres.

A segunda palestra foi ministrada pelo Coordenador do Serviço Integrado de Saúde Mental do Paraná–SIM/PR-Ciscopar, o psicólogo Tiago Murilo Correia Neves, com a temática "As Dimensões e concepções da violência". A discussão tratou das várias formas de violência que perpassam na sociedade, como: violência doméstica; moral; sexual; racial; psicológica; econômica e social, dentre outras. Nesta atividade estiveram presentes 34 pessoas participantes, sendo assistidos(as) e seus familiares, acadêmicos da Unioeste.

A terceira palestra foi realizada com a colaboração da palestrante Jaqueline Fernanda Machado, Assistente Social do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS III), com a temática "Gênero, Violência: Repensar Dimensões da Violência contra a Mulher". Como complemento da temática, a representante da Secretaria Municipal de Assistência Social e Proteção à Família (SMAS), Marisa Ramos dos Santos Cardoso, explanou sobre o trabalho da Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres e da Patrulha Maria da penha, destacando seus objetivos, público alvo e ações ofertadas no município de Toledo. A palestra contou com a presença de 24 participantes, sendo eles assistidos(as) e seus familiares, acadêmicos da Unioeste, secretaria da Secretaria de Políticas para Mulheres.

O quarto encontro teve como palestrante a Profa. Dra. Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista, vinculada a Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Toledo, com a seguinte temática: "Debater sobre Concepção de Família no Contexto Atual", a qual fundamentou o processo de constituição da família nas relações sociais, as mudanças sociais com os novos arranjos familiares, o papel da família nas relações econômica, social e cultural, bem como a importância do trabalho com a família na proposição das atividades da equipe do Patronato. A palestra contou com a participação de 24 participantes, sendo eles assistidos(as) e seus familiares.

A avaliação da operacionalização do projeto Basta apresentou uma positiva participação dos(as) assistidos(as), contemplando o objetivo central da proposta. Ressaltando a excelente interação entre público e palestrantes, bem como as sugestões destacadas pelos(as) assistidos(as), quais sejam: mais encontros no decorrer do ano, exibição de filmes e conteúdos de outras temáticas.

Forma(s) de contato com a ação

programa.equipe@gmail.com; ssocial.patronato@hotmail.com; Telefone: 3252-0865

Referências

PATRONATO, Toledo. **PROJETO BASTA:** Elaborado pelo Setor de Serviço Social. Toledo, 2017.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2015**: Homicídios de Mulheres no Brasil. Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em 22/05/2018.

PROGRAMA PATRONATO PROJETO DOAÇÃO DE SANGUE

Marco Antonio Batistella1 (Orientador da Ação de Extensão)
Participantes: Aline Bueno Antunes2 , André Almeida da Silva3 , Letícia de Paula Santos4 e Thauana Hecke Niedermeyer5

Área Temática: Execução Penal
Linha de Extensão: Programa Patronato
Modalidade: Poster

Palavras-chave: doação; sangue; retorno

O Programa Patronato de Toledo, Estado do Paraná, atende aproximadamente 424 pessoas com determinação judicial de medidas em meio aberto, sendo que, desses indivíduos, 229 detém determinação para cumprimento de prestação de serviço à comunidade, dados coletados da Planilha de Perfil interna do Patronato até o dia 20/04/2018. Nesta perspectiva, considerando a existência de outros projetos semelhantes já aplicados em outras Comarcas do país e, primordialmente, com fundamento na função retributiva da pena, destaca-se que a utilização da doação de sangue como uma das formas de cumprimento da medida de prestação de serviço à comunidade torna-se uma resposta mais rápida e efetiva à sociedade atingida pela infração penal anteriormente praticada pelo doador. Nas palavras de Renato Flávio Marcão, do Promotor de Justiça atuante na 2ª Promotoria de Barretos/SP "[...] é muito importante para retornar para a sociedade, que foi atingida por uma infração penal. Algo útil também para estimular valores nobres na pessoa que está cumprindo a pena. Isso pode salvar vidas". A lei confere ao magistrado a possibilidade de decidir sobre a forma de cumprimento da pena restritiva de direitos e de fiscalizar sua execução, conforme artigo 66, inciso III, alínea "a", da Lei de Execuções Penais, sendo esse embasamento legal para a iniciativa do projeto. A aplicação do projeto será realizada na forma de diferentes ações com os assistidos e não somente na conversão das horas. A proposta inicial consiste na realização de um encontro com a equipe do banco de sangue de Toledo, para uma conversa sobre a importância da doação de sangue, de quem pode doar, quais são os impedimentos temporários e definitivos, da importância da veracidade das informações na triagem clínica e quais são os benefícios da doação, para quem doa e para a comunidade. Concomitantemente a isso, durante as atividades diárias do Programa, serão distribuídos folders informativos, cartazes de campanhas, dentre outros materiais de divulgação da 1 Bacharel em Direito, Mestre em Filosofia (Unioeste), Professor Orientador do Setor de Direito do Programa Patronato, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus Toledo. E-mail: marcoa.batistella@gmail.com. 2 Bacharel em Direito, advogada do Programa Patronato, campus Toledo. E-mail: buenoalineadv@gmail.com 3 Bacharel em Direito, advogado do Programa Patronato, campus Toledo. E-mail: andrealmeidaadv@hotmail.com 4 Bacharelanda em direito, acadêmica bolsista do Programa Patronato campus Toledo. E-mail: exemplo@exemplo.com. 5 Bacharelanda em direito, acadêmica bolsista do Programa Patronato campus Toledo. E-mail: exemplo@exemplo.com. importância da doação de sangue, tanto aos assistidos do Patronato e seus familiares, como para a comunidade em geral. Será agendado um dia para que o Banco de Sangue, com unidade móvel, se estabeleça junto a sede do Patronato, para a coleta de sangue da comunidade em geral, ficando sob a responsabilidade do Programa e dos Assistidos, a divulgação dessa data e da ação. Após a primeira ação, os assistidos que voluntariamente forem realizar a doação de sangue, levarão o atestado médico de doação até o Programa Patronato, que já terá feito uma análise prévia daqueles que tem essa possibilidade. O atestado será

juntado na pasta de acompanhamento do assistido e servirá como prova da doação de sangue, contabilizando, então, como prestação de serviço à comunidade. Uma das diretrizes que regem a doação de sangue no Brasil, é a voluntariedade do ato, sendo este um dos pontos controversos na aplicação do projeto. O projeto não visa determinar o encaminhado do assistido pelo Patronato ou pelo Poder Judiciário para doar sangue como uma obrigação, senão como opção, de modo inexistir nenhuma cobrança nesse sentido. O Patronato irá apresentar a possibilidade, com um encontro prévio, informando o assistido sobre o assunto e, esclarecendo o assistido de que, se ele assim desejar fazer a doação, isso poderá contabilizar como horas de prestação de serviços gratuitos à comunidade. A ideia da doação de sangue como medida alternativa não é novidade no Brasil, já sendo aplicada em algumas Comarcas do país, como Sorocaba/SP, pioneira da ideia em âmbito nacional e, a partir dela, a cidade de Barretos/SP e Ji-Paraná/RO, sendo essa última, destaque no Encontro Anual de Juízes com Competência Penal de 2017, no Estado de Rondônia, conforme cartilha "Iniciativas Vencedoras na Execução Penal". Formas de contato com a ação E-mail: patronato.equipe@gmail.com | direito.patronato@hotmail.com Telefone para contato: 3252-0865 Endereço: Rua Rui Barbosa, 1810, Centro, cidade de Toledo/PR; Referências BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Brasília, DF, Outubro 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22.mai.2018. JUSTIÇA DE BARRETOS, SP, ADOTA DOAÇÃO DE SANGUE COMO PENA ALTERNATIVA. Disponível em http://g1.globo.com/sp/ribeirao-pretofranca/noticia/2015/07/justica-de-barretos-sp-adota-doacao-de-sangue-como-penaalternativa.html. Acesso em 22.mai.2018. FREITAS, Jayme Walmer. DOAÇÃO DE SANGUE COMO PRESTAÇÃO SOCIAL ALTERNATIVA. Tese (Doutorado em Direito). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP. São Paulo. 2012. Conselho Nacional de Justiça. Iniciativas Vencedoras na Execução Penal. P. 16, 17 e 18. 2017. Disponível em https://www.tjro.jus.br/images/CCOM/Ebook%20-%20Iniciativas%20Vencedoras.pdf.pdf. Acesso em 22/05/2018.

PROJETO BASTA – UMA INTERVENÇÃO JUNTO AOS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Isadora Minotto Gomes Schwertner [1196] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Bianca da Silva Lopes[1197], Claudia Barbosa[1198], Claudio Marlon da Silva[1199]

Área Temática: Conforme atividade cadastrada na PROEX
Linha de Extensão: Conforme Atividade Cadastrada na PROEX
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Violência doméstica1; Projeto2; Intervenção3.

Instituída em 2006 a Lei nº 11.340, também conhecida como Lei Maria da Penha, tem por objetivo garantir a proteção familiar e coibir a violência doméstica contra a mulher. A Lei abre espaço para a criação dos serviços de responsabilização aos autores da violência doméstica, contendo uma gama de recomendações para que a mesma seja efetivamente cumprida. A lei constitui como um ato violento qualquer ação ou omissão que possa causar morte, danos físicos, psicológicos, morais ou patrimoniais contra a mulher (PENNA & BELO, 2016).

A própria Lei n° 11.340, que rege os mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (2006), também define os tipos de violência, delimitando cinco domínios: física, patrimonial, sexual, moral e psicológica. *a) A Violência física* implica ferir e causar danos ao corpo e é caracterizada por tapas, empurrões, chutes, murros, perfurações, queimaduras, tiros, dentre outros; *b) Violência patrimonial* refere-se à destruição de bens materiais, objetos, documentos de outrem; *c) Violência sexual*, entre outros tipos de manifestação, ocorre quando o agressor obriga a vítima, por meio de conduta que a constranja, a presenciar, manter ou a participar de relação sexual não desejada; *d) Violência moral* que constitui qualquer conduta que caracterize calúnia, difamação ou injúria; e *e) Violência psicológica* ou emocional é a mais silenciosa, deixando marcas profundas, por não ter um caráter momentâneo e ter efeito cumulativo, sendo caracterizada por qualquer conduta que resulte em dano emocional como a diminuição da autoestima, coação, humilhações, imposições, jogos de poder, desvalorização, xingamentos, gritos, desprezo, desrespeito, enfim, todas as ações que caracterizem transgressão dos valores morais.

O projeto desenvolvido e intitulado BASTA, tem por objetivo uma proposta de intervenção junto aos autores de violência doméstica, onde fazem-se o acompanhamento das penas e decisões proferidas pelo juízo competente. Desse modo, a participação no projeto possui caráter obrigatório e pedagógico, e não meramente um caráter assistencial ou de tratamento. Os encontros são realizados por uma equipe multidisciplinar: Psicologia, Assistência Social, Pedagogia e Jurídico. Cada setor é responsável por um dos encontros, onde abordará temas relevantes a sua área específica de atuação.

[1196] Doutora, Docente do Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu. Coordenadora da Ação de Extensão. isadoragomes@hotmail.com.
[1197] Acadêmica Bolsista de Psicologia. Remunerada através do convênio da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária – SESP. psicologia.patronatofoz@gmail.com
[1198] Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu. Claudia.barbosa@unioeste.com
[1199] Acadêmico Bolsista de Psicologia. Remunerado através do convênio da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária – SESP. psicologia.patronatofoz@gmail.com

O setor de Psicologia, tem a função de acolher, integrar, trazer reflexões acerca de si mesmo, controle de emoções como a raiva, resolução de conflitos, reflexão sobre gênero e violência, valores pessoais, vínculos afetivos, dentre outros. Durante os encontros são apresentados vídeos, explicações sobre a violência doméstica e contra a mulher, dinâmicas interativas sobre o tema, palestras, explanações e discussões. São realizados quatro encontros semanais com duração de quatro horas cada um, que acontecem semanalmente na sede do Patronato Penitenciário de Foz do Iguaçu. Até o presente momento já foram alcançados pelo projeto 135 pessoas, sendo 129 homens e 6 mulheres, desses 129 concluintes, 6 desistentes e 2 reincidentes.
No que diz respeito a intervenções junto aos autores de violência doméstica, Angelim e Diniz (2009, p. 271) reforçam que as intervenções terapêuticas com os agressores ainda são pouco comuns, porém importantes e eficazes em provocarem reflexões que possam resultar em importantes mudanças. Nesta perspectiva, o setor de Psicologia busca através do projeto BASTA realizar um acolhimento, trazer reflexões e possíveis mudanças de comportamento por meio de sensibilização e questionamento referente à violência doméstica. O BASTA tem surtido bons resultados e muitos dos participantes dão seu depoimento no término dos encontros, compartilhando com a equipe seu conhecimento sobre a violência doméstica antes e após a participação no projeto.

Forma (s) de contato com a ação

Cláudia Barbosa - claudia.barbosa@unioeste.com

Referências

ANGELIM, F. P; DINIZ, G. R. S. **O pessoal torna-se político: o papel do Estado no monitoramento da violência contra as mulheres.** *Rev. Psicologia Política.* v.09, n.18, 2009.

Lei n. 11.340. (2006). **Lei Maria da Penha**. Brasília, DF: Presidência da República.

PENNA, P. D. M; BELO, F. R. R. **Crítica à Alteração da Lei Maria da Penha: Tutela e Responsabilidade.** *Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa*. V.32, n.03, Jul-set 2016, pp. 1-8.

PROJETO BASTA – UMA INTERVENÇÃO JUNTO AOS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Isadora Minotto Gomes Schwertner [1200] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Bianca da Silva Lopes[1201], Claudia Barbosa[1202], Claudio Marlon da Silva[1203]

Área Temática: Conforme atividade cadastrada na PROEX
Linha de Extensão: Conforme Atividade Cadastrada na PROEX
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Violência doméstica1; Projeto2; Intervenção3.

Instituída em 2006 a Lei nº 11.340, também conhecida como Lei Maria da Penha, tem por objetivo garantir a proteção familiar e coibir a violência doméstica contra a mulher. A Lei abre espaço para a criação dos serviços de responsabilização aos autores da violência doméstica, contendo uma gama de recomendações para que a mesma seja efetivamente cumprida. A lei constitui como um ato violento qualquer ação ou omissão que possa causar morte, danos físicos, psicológicos, morais ou patrimoniais contra a mulher (PENNA & BELO, 2016).

A própria Lei n° 11.340, que rege os mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (2006), também define os tipos de violência, delimitando cinco domínios: física, patrimonial, sexual, moral e psicológica. *a) A Violência física* implica ferir e causar danos ao corpo e é caracterizada por tapas, empurrões, chutes, murros, perfurações, queimaduras, tiros, dentre outros; *b) Violência patrimonial* refere-se à destruição de bens materiais, objetos, documentos de outrem; *c) Violência sexual*, entre outros tipos de manifestação, ocorre quando o agressor obriga a vítima, por meio de conduta que a constranja, a presenciar, manter ou a participar de relação sexual não desejada; *d) Violência moral* que constitui qualquer conduta que caracterize calúnia, difamação ou injúria; e *e) Violência psicológica* ou emocional é a mais silenciosa, deixando marcas profundas, por não ter um caráter momentâneo e ter efeito cumulativo, sendo caracterizada por qualquer conduta que resulte em dano emocional como a diminuição da autoestima, coação, humilhações, imposições, jogos de poder, desvalorização, xingamentos, gritos, desprezo, desrespeito, enfim, todas as ações que caracterizem transgressão dos valores morais.

O projeto desenvolvido e intitulado BASTA, tem por objetivo uma proposta de intervenção junto aos autores de violência doméstica, onde fazem-se o acompanhamento das penas e decisões proferidas pelo juízo competente. Desse modo, a participação no projeto possui caráter obrigatório e pedagógico, e não meramente um caráter assistencial ou de tratamento. Os encontros são realizados por uma equipe multidisciplinar: Psicologia, Assistência Social, Pedagogia e Jurídico. Cada setor é responsável por um dos encontros, onde abordará temas relevantes a sua área específica de atuação.

[1200] Doutora, Docente do Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu. Coordenadora da Ação de Extensão. isadoragomes@hotmail.com.
[1201] Acadêmica Bolsista de Psicologia. Remunerada através do convênio da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária – SESP. psicologia.patronatofoz@gmail.com
[1202] Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu. Claudia.barbosa@unioeste.com
[1203] Acadêmico Bolsista de Psicologia. Remunerado através do convênio da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária – SESP. psicologia.patronatofoz@gmail.com

O setor de Psicologia, tem a função de acolher, integrar, trazer reflexões acerca de si mesmo, controle de emoções como a raiva, resolução de conflitos, reflexão sobre gênero e violência, valores pessoais, vínculos afetivos, dentre outros. Durante os encontros são apresentados vídeos, explicações sobre a violência doméstica e contra a mulher, dinâmicas interativas sobre o tema, palestras, explanações e discussões. São realizados quatro encontros semanais com duração de quatro horas cada um, que acontecem semanalmente na sede do Patronato Penitenciário de Foz do Iguaçu. Até o presente momento já foram alcançados pelo projeto 135 pessoas, sendo 129 homens e 6 mulheres, desses 129 concluintes, 6 desistentes e 2 reincidentes.

No que diz respeito a intervenções junto aos autores de violência doméstica, Angelim e Diniz (2009, p. 271) reforçam que as intervenções terapêuticas com os agressores ainda são pouco comuns, porém importantes e eficazes em provocarem reflexões que possam resultar em importantes mudanças. Nesta perspectiva, o setor de Psicologia busca através do projeto BASTA realizar um acolhimento, trazer reflexões e possíveis mudanças de comportamento por meio de sensibilização e questionamento referente à violência doméstica. O BASTA tem surtido bons resultados e muitos dos participantes dão seu depoimento no término dos encontros, compartilhando com a equipe seu conhecimento sobre a violência doméstica antes e após a participação no projeto.

Forma (s) de contato com a ação

Cláudia Barbosa - claudia.barbosa@unioeste.com

Referências

ANGELIM, F. P; DINIZ, G. R. S. **O pessoal torna-se político: o papel do Estado no monitoramento da violência contra as mulheres.** *Rev. Psicologia Política.* v.09, n.18, 2009.

Lei n. 11.340. (2006). **Lei Maria da Penha**. Brasília, DF: Presidência da República.

PENNA, P. D. M; BELO, F. R. R. **Crítica à Alteração da Lei Maria da Penha: Tutela e Responsabilidade.** *Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa*. V.32, n.03, Jul-set 2016, pp. 1-8.

PROJETO DE EXTENSÃO TEATRO EM AÇÃO

Remi Schorn[1204] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Bruna dos Santos da Luz[1205], Cristiele Rhoden[1206], Junior Cunha[1207], Patricia Joca Martins[1208], Rodrigo Cavalheiro de Lima[1209]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Artes cênicas
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Filosofia; Teatro; Ensino Médio.

Passada uma década do retorno da Filosofia ao Ensino Médio – atualmente correndo riscos de perder o status de disciplina obrigatória – um dos desafios dos professores, e das instituições formadoras destes, continua sendo o de fazer daquele saber de origem grega, o qual demanda um esforço reflexivo rigoroso, matéria interessante e que faça sentido para os estudantes. A esse desafio se soma uma resistência à leitura de textos particularmente densos, como são os de filosofia, o que dificulta ainda mais a inserção desses jovens nesse universo crítico-reflexivo. Nesse sentido o Projeto Teatro em Ação se propõe a apresentar o resultado de um ano de pesquisa e produção filosófica-teatral que cominou no desenvolvimento de sete oficinas didáticas, as quais, podem complementar não apenas o trabalho docente realizado nas aulas de Filosofia, como de outras disciplinas, além de tratar de temáticas tais como: diversidade étnico-cultural e de gênero; cidadania e inclusão social. A estratégia pensada para tal é o uso de outra herança grega na cultura ocidental: o Teatro. O Teatro mostra-se um eficaz e atrativo modo de abordar temas da Filosofia que despertam reflexões críticas acerca das mais diversas temáticas. Para além da reflexão, a prática expressiva do Teatro, não só auxilia a Filosofia e as demais disciplinas na sensibilização dos estudantes e aproximação dos alunos com os textos, como acaba sendo um vetor de manifestações culturais. Assim, o Teatro em Ação visava o fomento de uma forma de envolvimento dos jovens da educação básica com temas da Filosofia, além de possibilitar o acesso a diferentes tipos de textos, acabando por corroborar com a formação teatral e toda a diversidade cultural que pode ser expressa por esse meio. O objetivo geral de nosso Projeto de Extensão, portanto, era mostrar o trabalho de aproximação da Universidade e a comunidade externa possibilitando o acesso às diferentes formas de manifestações culturais por meio do Teatro, mas não só isso. Também nos propusemos (a) estimular a discussão e reflexão através da relação entre Filosofia e Teatro; (b) promover a crítica e a invenção de novas formas de vida e pensamento por meio de leituras, interpretações de textos e produção textual e (c) propiciar a reflexão filosófica mediante dispositivos alternativos que reforcem e complementem a formação educacional. As oficinas retro mencionadas

[1204] Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS. Diretor Geral da UNIOESTE-Campus Toledo-PR. E-mail: <remirs@hotmail.com>.
[1205] Graduanda do curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: <nany-bruh-@hotmail.com>.
[1206] Graduanda do curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: <rhoden375@outlook.com>.
[1207] Graduando do curso de Licenciatura em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: <juniorlcunha@hotmail.com>.
[1208] Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: <pattymartins_@hotmail.com>.
[1209] Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: <krishna.cavalheiro@hotmail.com>.

foram aplicadas em dois momentos, em dois lugares distintos de Toledo – sendo num primeiro momento com alunos e membros da comunidade circunvizinha do Colégio Estadual Jardim Europa, no período de 22 de novembro a 15 de dezembro de 2017; e num segundo momento com alunos e membros da comunidade circunvizinha do Centro da Juventude Mariana Luiza von Borstel, no período de 22 de fevereiro 2018 a 28 de março de 2018 – onde constatamos a efetivação dos objetivos acima referidos. Também verificamos que a junção entre Filosofia e Teatro se mostrou muito eficaz, além de notarmos o grande envolvimento dos participantes nos temas abordados, fomos enfeitiçados por um interesse em protagonizar as atividades cênicas. As oficinas se estruturavam em quatro passos: (1) Abrem-se as cortinas: por meio de textos teatrais, os leitores são aproximados da temática filosófica a ser trabalhada. Nesse momento, cabe a leitura dramática (se possível a encenação) de enquetes ou trechos de peças que serão abordadas à luz da História da Filosofia (como referencial). (2) Entreato: por meio de problematizações transformamos a temática da sensibilização trabalhada em um problema filosófico. (3) Filosofando na coxia: considerando a problemática levantada com a leitura dramática, buscamos a contribuição que os diferentes filósofos, nos diferentes períodos da História da Filosofia, nos deixaram. Sem negligenciar o rigor filosófico, conduzimos a investigação textual com os textos dos próprios filósofos. (4) Epílogo: aqui encontramos um momento essencial das oficinas, serão abordados os conceitos que trazem relações e possíveis soluções para a problemática abordada. Mediante os conceitos elaborados pelos filósofos, pode-se fazer recriações conceituais para abordar, com um novo arcabouço, a problemática apresentada.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: <protemac@outlook.com>.
Página no Facebook: <https://www.facebook.com/teatroemacao>.

Referências

LEOPOLDO E SILVA, F. História da filosofia: centro ou referencial? In: NETO, H. N. (Org.). O ensino de filosofia no 2º grau. São Paulo: SOFIA: SEAF, 1986. p. 153-162.

ASPIS, Renata Lima. GALLO, Silvio. Ensinar Filosofia: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e educação, 2009.

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ESTRATÉGIAS PARA O LEVANTAMENTO DA REALIDADE DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS

João Francisco Marchi[1210] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Maria Alice Novelli Liberatto Ciuffa [1211], Renan Lamonato[1212]

Área Temática: (Tecnologia e Produção)
Linha de Extensão: (Desenvolvimento Rural)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: agroindústria rural; agricultura familiar, diagnóstico

As agroindústrias familiares localizadas no meio rural têm grande importância no desenvolvimento socioeconômico da região sudoeste do Paraná, contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos agricultores envolvidos (MARCHI, *et. all.* 2007). Com esta atividade, o produtor pode processar e/ou transformar matérias-primas produzidos em sua propriedade, que antes eram comercializados *in natura.* Conhecer a realidade deste segmento, passa a ser de suma importância para que as lideranças de entidades e organizações governamentais regionais, discutam com propriedade, estratégias de apoio ao desenvolvimento e consolidação da atividade (PREZOTTO, 1999; MIOR, 2003). Sendo assim, com o levantamento da realidade socioeconômica e das potencialidades e entraves do setor, poderão ser estabelecidas ações que contribuirão para a elaboração de um programa estruturado de incentivo à verticalização da produção na propriedade, com vistas a se transformar, num futuro próximo, em uma política pública regional. Este projeto foi apoiado pela UMIPPT (Unidade Mista de Pesquisa e Transferência de Tecnologia), por meio de um edital interno da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), tendo a parceria da EMATER (Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural) e Secretarias Municipais de Agricultura). O objetivo deste trabalho foi relatar as estratégias e ações desenvolvidas para a execução do projeto de diagnóstico das agroindústrias familiares rurais da Região Sudoeste do Paraná, que pesquisou os entraves e potencialidades do setor, bem como parâmetros socioeconômicos. O projeto foi realizado por meio de pesquisa de campo entre os meses de março a dezembro de 2017, nas microrregiões de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos, na região sudoeste do Paraná. A primeira etapa foi a elaboração de um questionário semiestruturado para o levantamento de dados. O questionário foi informatizado na plataforma do *Google Forms* com perguntas referentes à realidade socioeconômicas dos empreendimentos, como a caracterização da mão-de-obra; renda bruta das famílias; faturamento mensal bruto das unidades e, levantamento das demandas e entraves do setor. Foram diagnosticados 112 empreendimentos na microrregião. Do total de questionários aplicados, cerca de 30% foi realizado em agroindústrias da área de panificação, 21% da área de frutas e hortaliças, 17% da área de carnes e derivados e 16% da área de cana-de-açúcar e derivados e 15% leite e derivados. Após a aplicação dos questionários os resultados foram sistematizados e estudados, descritos na forma de relatório de pesquisa, onde cada parâmetro socioeconômico levantado foi abordado, apontando, também as necessidades e oportunidades do setor. Na última etapa, o relatório foi apresentado em um seminário regional, que contou com a participação de 120 pessoas integrantes de entidades representativas e organizações governamentais, bem como de agricultores. Durante o

[1210] Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos, UTFPR, *Francisco Beltrão* E-mail: joaomarchi@utfpr.edu.br
[1211] Estudante, Engenharia de Alimentos, UTFPR, *Francisco Beltrão, E-mail*: aliceciuffa@gmail.com
[1212] Estudante, Engenharia de Alimentos, UTFPR, *Francisco Beltrão, E-mail*: remonatto@gmail.com

evento foi discutida a realidade regional, bem como as ações e estratégias para um programa regional para incentivo à agroindustria rural. Além destes pontos, foram também apresentados e discutidos formas e canais de comercialização, inclusive o fortalecimento das cadeias curtas de venda. De posse dos relatos, foi elaborado um material referencial que faz parte de um programa regional de agroindustria rural, o qual poderá ser utilizado por todas as entidades e instituições inseridas na assistência técnica e transferência de tecnologia. Estas ações coordenadas tem o papel de contribuir para o desenvolvimento e consolidação do segmento.

Forma(s) de contato com a ação

joaomarchi@utfpr.edu.br; http://www.utfpr.edu.br/franciscobeltrao

Referências

MARCHI, J.F.; LAVORATI, N; SOARES, J.A.Z.; GODOY, W.I. Desenvolvimento sócioeconômico das agroindústrias familiares do Sudoeste do Paraná. **Anais do 1° Seminário Sistemas de Produção Agropecuária da UTFPR, Campus Dois Vizinhos**. Ed. Mastergraf: Dois Vizinhos, 2007.

MIOR, Luiz Carlos. **Agricultores familiares, agroindústrias e território: a dinâmica das redes de desenvolvimento rural no Oeste catarinense**. Tese (doutorado em Ciências Humanas/Sociedade e Meio Ambiente) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. 315p.

PREZOTTO, L. L. A agroindústria rural de pequeno porte e o seu ambiente institucional relativo à legislação sanitária. (Dissertação de Mestrado). UFSC. Florianópolis. 1999. 143p.

PROJETO SAIBA – UMA INTERVENÇÃO JUNTO AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E DROGAS

Isadora Minotto [1213] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Claudia Barbosa[1214],Gisela Giombelli Decezere[1215], Jéssica Ferreira de Almeida[1216]

Área Temática: (Conforme atividade cadastrada na PROEX)
Linha de Extensão: (Conforme Atividade Cadastrada na PROEX)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Saiba1; Drogas 2; Conscientização 3.

Entende-se por substância psicoativa, químicos que alterem o Sistema Nervoso Central, (SNC) produzindo efeitos psíquicos e comportamentais que causam sensações de prazer ou excitação (DALGALARRONDO, 2008). Sabe-se que o consumo de substâncias psicoativas existe desde os tempos primevos da história da humanidade, em diferentes culturas, e que dentre os motivos listados para o uso destas, está à busca pela imortalidade, prazer, conhecimento e transcendência (DÉA, 2004). Referente aos diversos tipos de drogas considera-se três, as Depressoras, que diminuem a atividade mental prejudicando a concentração, atenção e a capacidade intelectual. Já as Alucinógenas provocam a alteração da percepção, e as Estimulantes induzem o aumento da capacidade mental e por conseqüência a euforia (BRASIL, 2006). Ambas as tipologias causam a dependência que possui uma forte ligação com a criminalidade e atua como facilitadora no envolvimento do individuo em situações de contravenção. Partindo desse pressuposto no ano de 2006 a lei brasileira sobre drogas, começa a tratar usuários e traficantes de modo diferenciado. Em vez de prisão para os usuários a Lei 11.343, prevê penas alternativas, onde os usuários e dependentes não estão mais sujeitos a pena restritiva de liberdade, mas a medidas socioeducativas aplicadas pelos Juizados Especiais Criminais (BRASIL, 2006). Materializando tal preceito legal criou-se no Patronato Penitenciário de Foz do Iguaçu um Projeto educativo de intervenção sobre a temática álcool e drogas intitulado SAIBA, que visa a promoção de conhecimento e conscientização a cerca da drogadição. Tem por objetivo fornecer conhecimento para os assistidos sobre a rede de programas de apoio, a promoção de autoconhecimento, alternativas de enfrentamento da problemática e buscar a conscientização, o acolhimento e cuidado com as famílias. Este projeto consiste na participação grupal composta por 12 encontros semanais, contendo cada grupo até 15 integrantes. As atividades são presenciais com no mínimo 60 minutos de duração, e conta com diversas formas de abordagens, como as dinâmicas de grupo, palestras e reflexões terapêuticas entre outras. Já participaram 197 assistidos, destes, 139 concluíram tal participação e 58 não aderiram aos encontros. A proposta do projeto SAIBA, indica um dos caminhos para que se possa contribuir para a formação de atitudes de promoção de saúde e reflexão

[1213] Doutora, Docento do Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu. Coordenadora da Ação de Extensão. isadoragomes@hotmail.com.
[1214] Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu. claudia.barbosa@unioeste.com
[1215] Profissional formada em Psicologia. Remunerados através de convênio com SETI. psicologia.patronatofoz@gmail.com
[1216] Profissional formada em Psicologia. Remunerados através de convênio com SETI. psicologia.patronatofoz@gmail.com
.

pessoal. Justificando assim, a abordagem do tema nos grupos de trabalho pela notória incidência do uso de drogas. A substituição de pena pela participação deste assistido em um grupo de apoio contra o uso de drogas pode ser facilitadora de um processo de reinserção social, auxiliando no monitoramento do mesmo e promovendo o combate ao uso de drogas.

Forma(s) de contato com a ação

Cláudia Barbosa - claudia.barbosa@unioeste.com

Referências

BRASIL - Drogas: classificação e efeitos no organismo. SENAD; 2006.
BRASIL - LEI Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Brasília, 23 de agosto de 2006; 185º da Independência e 118º da República.
DALGALARRONDO, Paulo – **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** 2Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008. 344 p.

DÉA, Hilda R. F. D. - A Inserção do Psicólogo no Trabalho de Prevenção ao Abuso de Álcool e Outras Drogas. Psicologia Ciência E Profissão, 2004, 24 (1), 108-115.

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lili Marlene Hofstätter[1217] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Márcia Regina S. S. B. Mendes[1218], Francyelle dos Santos Soares[3], Carme Brixner Jost[4], Mariel Ferrando[4], Vanessa Bordin[4] , Luana Lunardi Alban[4] , Elias Córdova Schneider[4], Cássia Apda Corna Stelle[4] ,Everlaine Silva dos Santos[4], Felipe Ferraz Fideles[4].

Área Temática: (Saúde)
Linha de Extensão: (Atenção a grupo de pessoas com necessidades especiais)
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: (Terceira Idade[1]; Sexualidade[2]; Enfermagem[3].)

Introdução: Envelhecer significa sofrer mudanças constantemente, tanto físicas como mentais. Dentre tantas mudanças, compreende-se a sexualidade, tendo como conceito o conjunto dos fenômenos da vida sexual de um indivíduo que compreende os aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos, culturais e espirituais. Pode-se dizer que a sexualidade humana começa no microssegundo da fecundação e só termina com a morte(1), portanto, é um tema de extrema importância que deve ser abordado pelos profissionais da saúde em suas práticas para um cuidado integral. O tema faz parte do cronograma do projeto "Saúde do Idoso", que tem como objetivo promover ações educativas em saúde visando melhoria da qualidade de vida da população idosa inscrita no programa do CRAS (Centro de Referência de Ação Social) do município de Cascavel/PR. O **objetivo** deste trabalho é discorrer sobre as práticas em saúde com o assunto sexualidade, realizada com grupos de idosos na cidade de Cascavel/PR. **Métodos:** Os encontros se deram na segunda semana do mês de novembro/17. A apresentação dos conteúdos foi em forma expositiva e dialogada, e no final da apresentação, houve espaço para questionamentos referentes ao tema. **Conclusão:** Ao tratar sobre sexualidade na terceira idade, o Enfermeiro, acima de tudo, deve abordar os principais pontos, como o envelhecimento, as mudanças no organismo e o cuidado com doenças sexualmente transmissíveis. Falar sobre sexualidade muitas vezes é algo difícil tanto para o profissional quanto para o cliente, porém, dar atenção integral aos idosos e suas carências é fundamental, seja ele na promoção, prevenção ou recuperação da saúde oferecendo à população um envelhecimento seguro e de qualidade.

felipe_fidelis1998@hotmail.com (45) 998042321

Bibliografia:
1. SILVA, M.S. Sexualidade no idoso. In: HARGREAVES, L.H.H (ORG), Geriatria. Brasília: Senado Federal, 2016. 141-8.

[1217] Enfermeira Professora Ms do Curso de Enfermagem e do Programa de Especialização da Residência em Gerenciamento em Clínica Médica e Cirúrgica da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro: CCBS, *Campus de Cascavel.* E-mail: lm_hofstatter@yahoo.com.br (45) 999726420
[2] Enfermeira Professora Dr do Curso de Enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, Centro: CCBS
[3] Fisioterapeuta Professora Dr do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. C*ampus* Cascavel/PR. Centro: CCBS.
[4] Discentes do Curso de Enfermagem da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Centro: CCBS, *Campus* de Cascavel/PR.

2. Ministério da Saúde (BR). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, abril de 2017.

SÍNDROME DE FOURNIER: O QUE É? CUIDADOS E PREVENÇÃO

Marcia Regina S. S. Barbosa Mendes [1219]
Participantes: Patrícia Gavenda[2], Stephanie Pianaro de Castro[3], Gabriela Caroline Paludo[4]

Área Temática: Saúde Humana
Linha de Extensão: Saúde do Idoso
Modalidade: Pôster
Palavras-chave: Síndrome de Fournier; Doença Infecciosa; Assistência a Saúde.

Introdução: A SF é uma doença infecciosa, sinérgica polimicrobiana, que se caracteriza, especialmente, pela presença de fasciíte necrosante nas regiões perineal e áreas adjacentes, podendo também comprometer a parede abdominal e ou outras localidades (CANCINO et al., 2010). Tal patologia apresenta-se acometendo principalmente estruturas genitais pela má higienização dessa topografia corporal e/ou pela escassez de acesso a circulação de ar. Pode originar odor intenso e enfisema subcutâneo. Esse processo infeccioso possui a sintomatologia de febre, dor (precoce) e edema. Como evolução, apresenta necrose de todo tecido, sendo necessário o seu desbridamento (SANTOS et al., 2014). Dentre os fatores de risco para o surgimento da SF estão inclusos: diabetes mellitus, idade avançada, tabagismo, obesidade, hipertensão arterial sistêmica, trauma local, intervenção cirúrgica perirretal ou perineal, extensão de infecção periuretral/anal, abscesso anorretal, infecção genitourinária, alcoolismo, imunossupressão e doença renal ou hepática (SAAD JR et al., 2009). Podem-se também citar outros aspectos que contribuem para a ocorrência da doença, entre eles: a falta de higiene íntima; evaporação reduzida de suor; pregas da pele com bactérias que podem penetrar após pequenos traumas; e presença de rugas na pele, que impedem a circulação livre de ar (PEREIRA, SOUZA, 2014). **Objetivo:** Estimular o conhecimento sobre as doenças complexas, e os cuidados com aqueles que tem patologias infecciosas especialmente e com rigor à SF, ainda que rara, incide predominantemente em idosos. **Resultados:** O diagnóstico baseia-se em sinais clínicos e no exame físico, por meio do qual pode-se estabelecer a origem da infecção na maioria dos pacientes (CARDOSO; FÉRES, 2007). O tratamento clássico da SF consiste na imediata correção dos distúrbios hidroeletrolíticos, ácido-base e hemodinâmicos, além de antibióticoterapia com o uso de fármacos com amplo espectro, bem como desbridamento cirúrgico de emergência (CARDOSO; FÉRES, 2007). A assistência em saúde é de grande importância no tratamento do paciente acometido pela SF. Um dos fatores mais preocupantes em relação ao tratamento de patologias mais complexas, como é o caso da SF, é o despreparo e falta de conhecimento de alguns dos profissionais (RIGONI, 2012). **Conclusão:** Considerando que se trata de um tema amplamente relevante e de grande impacto na sociedade e, tal patologia assume caráter informativo, considerando ainda seus fatores de risco, seu diagnóstico e tratamento; evidenciando a importância do conhecimento e aprofundamento dos profissionais de saúde em relação à doença. Cabe aqui mais vez ressaltar o fundamental papel desses profissionais da saúde ao incluir ações que visem o cuidado ao paciente em sua totalidade. A atualização também é imprescindível sobre o tema, fato que, une instrumentos para uma completa e precisa assistência ao paciente com diagnóstico de Síndrome de Fournier.

Forma(s) de contato com a ação

E-mail: gaabipaludo@hotmail.com. Tel: (44) 9 9987-6344.

Referências

CANCINO. B. C.; et al. Gangrena de Fournier. **Cuad. cir. (Valdivia)**. v. 24, n. 1, p. 28-33, 2010.

CARDOSO, J. B.; FÉRES, O. Gangrena de Fournier. **Medicina (Ribeirão Preto),** v.40, n.4,p.493-499, 2007. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2007/vol40n4/1_gangrena%20de%20fournier.pdf. Acesso em: 23 Mai. 2018.

RIGONI, A. P. **Assistência de Enfermagem ao paciente com Síndrome de Fournier em UTI: relato de experiência.** Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Enfermeira de Unidade de Terapia Intensiva (Especialização); Curtiba, 2012. Disponível em: http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads//2013/02/ASSISTENCIA-DE-ENFERMAGEM.pdf. Acesso em: 22 mai. 2018.

SAAD, JR. et al. **Tratado de Cirurgia do CBC**. São Paulo: Atheneu; 2009.

SANTOS, A. N. B.; OLIVEIRA, L. C. S. F.; **Avaliação terapêutica da Síndrome de Fournier nos últimos 10 anos: revisão literária.** Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação de Enfermagem. Centro de ciências biológicas e da saúde. Faculdade Tiradentes. Aracaju (SE). 2015. Disponível em: http://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/965/AVALIA%C3%87%C3%83O%20TERAP%C3%8AUTICA%20DA%20S%C3%8DNDROME%20DE%20FOURNIER%20NOS%20%C3%9ALTIMOS%2010%20ANOS%20REVIS%C3%83O%20LITER%C3%81RIA.pdf?sequence=1. Acesso em: 23 Mai. 2018.

PEREIRA, F. M. D.; SOUZA, J. M., **Síndrome de Fournier – os cuidados de Enfermagem**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação de Enfermagem. Sociedade de educação e cultura de Goiás. Faculdade padrão. Goiânia (GO); 2014.

UNATI UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – FOZ DO IGUAÇU

Antonio Carlos Nantes[1220] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participante: Prislaine Andressa Dias Rodrigues [1221]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Terceira Idade
Modalidade: (Pôster)
Palavras-chave: Terceira idade; integração; Unati.

A UNATI - Unioeste é um Programa de Extensão Universitária, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste, de caráter multidisciplinar e permanente, o qual teve início no ano de 2000, no Campus de Toledo. Em Foz do Iguaçu, o Programa Unati teve inicio em 2010. Coordenado pelo professor Antonio Carlos Nantes.

O Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI atende anualmente em média 150 alunos das cidades de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e Medianeira, e procura criar espaço na Universidade para inserção da população idosa para formação política, social, econômica e cultural quanto ao desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades em vários aspectos. A UNATI foi constituída, objetivando buscar junto a Universidade, fonte contínua de geração de conhecimentos, um espaço que propiciasse a inclusão, integração de pessoas da terceira idade, socializando conhecimento e compartilhando experiências e conteúdos básicos que pudesse agregar valor e até mesmo a reinserção dessa população na sociedade local e regional em todos seus aspectos.

Além das atividades semanais que ocorrem todas as quintas-feiras – Turma de Foz do Iguaçu e Turma de Santa Terezinha de Itaipu, - foram desenvolvidas paralelamente oficinas profissionalizantes, quais sejam: Espanhol Básico para a Terceira Idade – Turmas de Foz do Iguaçu e de Santa Terezinha de Itaipu, Inglês para a Terceira Idade, Oficina da Memória (parceira com o CIAME – Centro de integração da Melhor Idade Santa Terezinha de Itaipu) e Cursos de Informática – Modulo Introdutório, Modulo Intermediário e Modulo Redes Sociais, para a Terceira Idade.

A observação regular durante as atividades desenvolvidas apontaram um retorno positivo tanto para os alunos quanto para os Coordenadores de Projetos, tendo em vista a altíssima freqüência registrada e a interação entre os participantes. Independente do formato do evento, ou das atividades desenvolvidas pelo projeto constatou-se um aproveitamento quanto à participação efetiva dos estudantes. As observações registradas comprovam a existência de uma integração plena, o que possibilitou participações diretas e indiretas dos estudantes nas atividades realizadas.

Forma(s) de contato com a ação

Telefone: (45) 3576-8117/ (45) 3576-8125
Email: Sec.unatiunioeste@hotmail.com
Facebook: Unaticampusfoz

[1220] Mestre, Administração, CCSA, *Foz do Iguaçu.* E-mail: acnantes@yahoo.com.br.
[1221] Graduada, Letras, CELS, *Foz do Iguaçu.* E-mail: prislaine-dias@hotmail.com.

Referências

USO DE FERRAMENTAS COMO FACEBOOK E INSTAGRAM COMO MEIOS DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES E DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO PET AGRONOMIA.

Silva, Nardel Luiz Soares da[1222] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Jessyca Vechiato Galassi[2], Jaqueline Vanelli[3], Giordana Menegazzo da Silva[4], Camila Inês Podkowa[5], Camila Unfried[6].

Área Temática: Comunicação
Linha de Extensão: Mídias
Modalidade: (Pôster/ApresentaçãoCultural)
Palavras-chave: mídias; PET; ferramentas digitais.

Atualmente, a sociedade se encontra cada vez mais dependente de meios de comunicação e/ou internet. Possuindo as mais diversas funções com utilização desta ferramenta, uma vez que é acessível para grande parte da população mundial.

Neste intuito o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Marechal Candido Rondon, programa este de educação extracurricular, que através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, busca propiciar aos alunos conhecimentos e experiências que complementem sua formação acadêmica. Promovendo amplo aprendizado e com qualidade aos acadêmicos da graduação, estimulando valores que reforcem a cidadania e a consciência social, assim contribuindo com a melhoria dos cursos (PET, 2017).

Procura através do uso de aplicativos proporciona uma maior facilidade e "alcance" de comunicação e comodidade aos seus usuários. Em vista dessas e outras vantagens, julgou-se necessário a elaboração de uma pagina online, na ferramenta Facebook, como meio de divulgação do programa de educação tutorial. Com esta página podemos mostrar para a população, e não apenas para a comunidade acadêmica, o que é o grupo, o que fazemos, quem somos, onde atuamos, entre outras informações. Além de servir como meio de divulgação das atividades realizadas pelo grupo, como palestras, cursos, ações sociais, ou seja, atividade que envolve ensino, pesquisa e extensão.

A utilização da página do Facebook proporcionou uma maior visualização do grupo perante a sociedade, fazendo com que pessoas de fora da universidade viessem procurar os cursos e palestras oferecidos, proporcionando assim, uma disseminação do conhecimento para a população, o que faz parte dos objetivos dos projetos de extensão. A página entrou em funcionamento no dia 25 de maio de 2017, e desde lá vem mostrando resultados positivos ao grupo. São realizadas postagens periodicamente, não apenas divulgando atividades que serão realizadas, mas também imagens e feedbacks de ações já efetuadas, como forma de esclarecer à população os resultados de nossas ações.

Como meio de acompanhar o mundo digital, o grupo criou recentemente uma página no Instagram, abrangendo assim, ainda mais a difusão de informações e o alcance de interessados em participar de nossas atividades. Em pouco tempo já temos uma resposta favorável à esta ferramenta também, o que mostra como a mídias, mais

[1] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: nardel.Silva@unioeste.br
[2] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: jessyca_koly@hotmail.com
[3] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: jaqueline.vnll@gmail.com
[4] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: giomenesilva_@hotmail.com
[5] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: camila_podkova11@hotmail.com
[6] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: camila.unfried@hotmail.com

especificamente a internet, tem grande influencia na disseminação de informações e neste caso vem auxiliando na educação.

Forma(s) de contato com a ação

Facebook: https://pt-br.facebook.com/petagronomiaunioeste/

Instagram: @petagronomiaunioeste

Referências

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Manual de Orientações (PET) 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 30 de mai. 2018.

USO DE SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE EVENTOS (SGEV) NO PROJETO DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) AGRONOMIA – UNIOESTE

Silva, Nardel Luiz Soares da[1223] (Coordenador da Ação de Extensão)
Participantes: Daliana Hisako Uemura-Lima[2], Camila da Cunha Unfried[3], Camila Inês Podkowa[4], Jaqueline Vanelli[5], Natália Cardoso dos Santos[6], Jéssyca Vechiato Galassi[7], Alexandre José Chagas[8], Claudineia Borba Rodrigues[9], Fortunato Cavilia Junior[10], Lyara Franssoice Modes[11], Giordana Menegazzo da Silva[12], Monica Carolina Sustakowski[13]

Área Temática: Educação
Linha de Extensão: Tecnologia da Informação
Modalidade: (Pôster/ApresentaçãoCultural)
Palavras-chave: SGEV; gerenciamento de eventos; PET.

O Programa de Educação Tutorial do curso de Agronomia, *campus* Marechal Candido Rondon, utiliza o sistema de gerenciamento de eventos desde o início do ano de 2017 para organizar e divulgar suas atividades. Seu uso foi recomendado pelo coordenador do PET, com auxílio de seu grupo e do PROEX.

Se inicia com a solicitação de acesso ao sistema, que serve para verificar a autenticidade dos usuários e informações cadastradas. Os usuários vinculados a Unioeste receberão acesso imediato ao Sistemas de Gestão de Eventos (Sgev), já os usuários externos receberão acesso ao Sistema de Gestão de Eventos após 24 horas, devido a necessidade do registro de informações no servidor, que acontece sempre a noite (SOLICITAÇÃO DE ACESSO AO SGEV, 2018). Na página do participante pode ser realizado o preenchimento dos dados pessoais e as inscrições nas atividades e eventos de interesse do usuário, com condições de controlar e manipular sua participação dentro das normas (SOLICITAÇÃO DE ACESSO AO SGEV, 2018), como por exemplo, enviar e corrigir trabalhos, baixar certificados, emitir boletos, etc.

Utilizando dessa ferramenta, o sistema, nosso grupo do programa PET possui site, no qual contempla sua apresentação, programação, comissão, link para as inscrições, contato e informações (PETAGRONOMIA, 2018). É possível tirar dúvidas e entender melhor sobre o sistema com os vídeos aulas, oferecidos pela universidade, através do PROEX, sobre o SGEV. Que é um software online desenvolvido pela própria UNIOESTE, que permite fazer a gerencia dos eventos acadêmicos de forma online, com agilidade e eficiência (UNIOESTE | PROEX | SGEV 2018). Com o uso desse modelo de gerenciamento economiza tempo, pois é possível realizar inscrição, coordenação, parte

[1223] Prof. Dr., Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: nardel.Silva@unioeste.br
[2] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: dalianauemura@gmail.com
[3] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: camila.unfried@hotmail.com
[4] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: jaqueline.vnll@gmail.com
[5] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: nat.cardoso.santos@hotmail.com
[6] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: camila_podkova11@hotmail.com
[7] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: jessyca_koly@hotmail.com
[8] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: allexandrejose@hotmail.com
[9] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: claudyneya_rodrigues@hotmail.com
[10] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: fortunato_cavilia@hotmail.com
[11] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: lyara.modes@hotmail.com
[12] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: giomenesilva_@hotmail.com
[13] Graduação, Agronomia, Unioeste, *Marechal Cândido Rondon.* E-mail: monica_sustakowski@hotmail.com

financeira, certificação e entrega do certificado de forma online. Sejam evento pequeno, médio ou grande porte. Desde palestras, minicurso, oficinas, e até seminários, encontros e congressos, com expositores, oradores, apresentadores, ouvintes e palestrantes.
O PET realizou, no ano passado, 14 atividades cadastradas pelo sistema SGEV, que incluíam feira, oficina, cursos, palestras, encontro e seminário. Obteve 390 inscritos no evento intitulado EVENTOS PET - AGRONOMIA 2017 (Ciclo de Oficinas, Palestras, Dias de Campo, Seminários e Debates de Temas que Contribuam com a Formação de Engenheiros Agrônomos comprometidos com o Desenvolvimento Sustentável), todas elas foram sem custo para os participantes pois é intuito do programa PET oferecer conhecimento, integração e atividades diversificadas dentro princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.

Forma de contato com a ação

O sistema de gerenciamento pode ser utilizado por qualquer cidadão, realizando sua inscrição no SGEV e participando dos eventos e atividades das quais tiver interesse. Além de abranger a comunidade acadêmica da UNIOESTE, também contempla a comunidade em geral, independentemente de ser da área universitária. Como acontece em nossa área, da agronomia, que permite a participação de agricultores e agrônomos. Há divulgação pelo site do programa através do sistema: https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/petagronomia
Além dessa forma de acesso há também outros meios de mídia social como o site Facebook: https://www.facebook.com/PETagronomiaUnioeste e @petagronomiaunioeste no Instagram.

Referências

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Manual de Orientações (PET) 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 30 de mai. 2018.
PÁGINA DO PARTICIPANTE (SGEV) 2018. Disponível em: <http://cac-php.unioeste.br/eventos/expedicaogeografica2015/doc/Pagina_do_participante_Incricao.pdf > Acesso em: 30 de mai. 2018.
PETAGRONOMIA 2018. Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/petagronomia> Acesso em: 30 de mai. 2018.
SOLICITAÇÃO DE ACESSO AO SGEV 2018. Disponível em: <http://cac-php.unioeste.br/eventos/expedicaogeografica2015/doc/Acesso_ao_sistema_final_reduzido.pdf > Acesso em: 30 de mai. 2018.
UNIOESTE | PROEX | SGEV 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XSHKBLp3Snc&t=8s> Acesso em: 30 de mai. 2018.

VÍNCULOS COM O TRABALHO E A CULTURA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO CAMPO: HORTAS, JARDINS E QUINTAIS AGROFLORESTAIS

Cecília Maria Ghedini[1224] (Coordenadora da Ação de Extensão)
Participantes: Gian Carlos Foss [1225]
Márcia Eduarda Kielba[1226]

Área Temática: (Educação)
Linha de Extensão: (Formação de Professores)
Palavras-chave: Escolas Públicas do Campo; Trabalho e Cultura; Hortas e Jardins.

Este plano de trabalho se desenvolve inserido no projeto de extensão: "Fortalecimento das Escolas Públicas do Campo da Região Sudoeste do Paraná na perspectiva da Educação do Campo: Rearticulação da Escola e Rede de Formação de Educadores[1227]", que se propõe a atender a demanda das Escolas Públicas do Campo da rede estadual de ensino - Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio. Iniciado no ano de 2015, estende-se em seis escolas da região, embasado também na legislação que, desde 2002, apresenta definições da Escola Pública do Campo vinculando-a às relações próximas do lugar, das comunidades e suas populações, acenando para possibilidades de parcerias que fortaleçam e sustentem estes vínculos, com "controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade do campo" (BRASIL, 2002, p. 24). Neste sentido, a Educação do Campo também busca estabelecer relações entre a escola e a comunidade, através de espaços que integrem o modo de vida ali presente, o trabalho e a produção com a função social específica da escola, qual seja, de socializar o conhecimento sistematizado. Na Educação Rural havia a compreensão de que era necessário ao camponês abandonar seu modo de vida para ter acesso ao conhecimento sistematizado (RIBEIRO, 2010). Com as produções da Educação do Campo chega-se à perspectiva de que, o conhecimento pode ser acessível no próprio campo, próximo às sínteses sociais de seu segmento social como trabalhadores. Este plano de trabalho, a partir do Projeto de Extensão, executa objetivos que visam desenvolver ações que permitam colocar em práticas mediações que sustentem as ações planejadas entre a escola, as entidades parceiras e as famílias das comunidades, contribuindo com a organização de atividades entre comunidades, estudantes e professores, dentre elas: o cultivo de alimentos na horta da escola, a compostagem de resíduos orgânicos, a continuidade dos plantios no entorno da escola e a Festa das Sementes Crioulas. Estas ações encontram desafios para implementar as mediações entre as escolas, as comunidades dos entornos e os jovens e adolescentes que a frequentam. Para isso, propõem-se mediações para que os conhecimentos científicos encontrem nexos com a realidade local, como por exemplo, a produção de alimentos livres de agrotóxicos e insumos sintéticos, o uso de sementes crioulas e tradicionais e o aproveitamento de resíduos orgânicos e sólidos. É a partir desta lógica

[1224] Doutora, Curso de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: cemaghe@gmail.com.
[1225] Bolsista de Extensão, Acadêmico do 3º ano de Geografia, Centro de Ciências Humanas, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: gianfoss@outlook.com
[1226] Bolsista de Extensão, Acadêmica do 2º ano de Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, Campus de Francisco Beltrão. E-mail: marciakielba@hotmail.com
[1227] Neste caso, ao utilizarmos o termo educadores está referido aos professores, agentes, motoristas e equipe diretiva da escola, uma vez que todos se envolvem com o processo formativo-educativo da Educação do Campo.

que se organizam coletivos de estudantes como frentes que passam a assumir os processo iniciados com o trabalho dos bolsistas. Estes coletivos são desdobramentos da auto-organização em sala de aula, ampliam a auto-organização para fora do espaço da sala. Neste caso específico tem-se dois coletivos: “Coletivo da Horta” e “Coletivo do Jardim e Quintal”, ambos em contraturno. Os coletivos organizam o trabalho a ser desenvolvido juntamente com os bolsistas, planejando articulados às atividades pensadas pela escola na mediação “Vínculo com o Trabalho e a Cultura”. O Coletivo da Horta encontra dificuldades, pois há pouca estrutura para os plantios se desenvolverem, da mesma forma o jardim, principalmente a questão da água. Contudo, nesse processo os alunos estudam e aprendem o quanto podemos modificar as paisagens, como e qual adubação é mais adequada para cada tipo de solo, as formas de plantio e as variedades. Espera-se com este trabalho organizar ações que consolidem as mediações em curso nesta escola pública do campo, principalmente no que se refere ao “Vínculo com o Trabalho e a Cultura”, destacando-se a agroecologia e as tecnologias sustentáveis das hortas, de jardinagem e quintais. Possibilita-se assim que se criem referências para relações entre educação e trabalho do campo e se fortaleçam, por meio destas metodologias ativas, vínculos com o trabalho e a cultura a partir da especificidade desta escola.

Forma(s) de contato com a ação

cemaghe@gmail.com - Fone: (46) 99978-0573
fnbpaulofreire@seed.pr.gov.br Fone (46) 3524-3918

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 01, de 03 de abril de 2002.**Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 03 abr. 2002.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

_____. **Escolas do Campo e Agroecologia**: uma agenda de trabalho com a vida e pela vida. Porto Alegre. 2016.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia*: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA–SAF–Dater-IICA, 2004.***

GHEDINI, Cecília Maria. **A produção da Educação do Campo no Brasil: das referências históricas à institucionalização.** Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação; Rio de Janeiro: 2015. Tese (doutorado).

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação**: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

WEB RÁDIO ESCOLAR: IMPLANTAÇÃO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PIBID FILOSOFIA

Nelsi Kistemacher Welter[1228] - Coordenadora da Ação de Extensão
Participantes: Rafaela Ortiz de Salles[1229]; José Luiz Giombelli Mariani[1230].
Área Temática: Tecnologia e Produção.
Linha de Extensão: Mídias.
Modalidade: Pôster.
Palavras-chave: Comunicação; Educação; Entretenimento.

O Projeto de Extensão *Newspaper JPA sem limites,* foi fruto da ideia inicial de darmos vida ao jornal impresso que já era produzido pelos alunos do Colégio Estadual Jardim Porto Alegre, situado no município de Toledo/PR. O grupo PIBID Filosofia notou a necessidade de uma plataforma que pudesse levar para a comunidade externa de maneira mais elaborada, aquilo que já estava sendo produzido, mas que circulava apenas dentro da escola e ainda assim para um público muito pequeno. Após a conversa com a comunidade escolar e a aceitação da implementação do projeto, demos início ao trabalho em grupo, envolvendo professores e alunos, em especial os alunos da turma de Altas Habilidades, que nos deram inspiração e ideias para o início do projeto. O projeto toma forma como uma plataforma online, que além de dar vida ao jornal impresso, adotou também a *"web rádio",* que tornou o interesse dos alunos ainda mais vivo e participativo. Para conseguirmos desenvolver o Projeto de forma que se consolidasse e se fortificasse, iniciamos os trabalhos com os professores, para que eles também notassem a importância da Plataforma como meio institucional e educacional; após isso, no início de seu desenvolvimento, adotamos temáticas mensais para as matérias, que eram escolhidas pelos alunos da turma de Altas Habilidades. Realizamos o lançamento do projeto com os professores da escola, ressaltando a importância de tal mídia, já que seria um canal de divulgação e formação para eles também, os aproximando do projeto, e os convidando para que participassem junto com a gente, demonstrando que tal projeto implementado, agora não era mais uma conquista do PIBID Filosofia, mas uma conquista da comunidade escolar do Colégio Jardim Porto Alegre; após uma recepção altamente positiva, fizemos o lançamento oficial da *web rádio* com a comunidade escolar, contando também com a participação da imprensa e autoridades, mostrando a todos que as produções desenvolvidas no âmbito da escola teria maior divulgação, contando também com o acesso da comunidade externa. A *web* rádio do Colégio Jardim Porto Alegre passa a ser um canal de integração entre: escola, população da comunidade Jardim Porto Alegre e universidade, colocando-os também como protagonistas do projeto, estimulando a produção de textos, entrevistas, concursos e outros atividades pertinentes ao ambiente escolar, consequentemente, valorizando a produção dos mesmos.

Forma(s) de contato com a ação

Site da Web Rádio: http://www.jornaljpa.minhawebradio.net/

Fanpage da Web Rádio no Facebook: https://www.facebook.com/newspaperjpa/

Canal no Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCBKwhLrh7qDFt213x3_f_pg

[1228] Docente Efetivo, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: nk.welter@hotmail.com
[1229] Discente, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: rafa-salles@hotmail.com
[1230] Discente, Filosofia, CCHS, Toledo. E-mail: joseluizmariani@gmail.com

Fanpage do PIBID Filosofia: https://www.facebook.com/Pibid-Filosofia-Unioeste-139835836133844/

Referências

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf. Acesso em: 29/05/2017

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

FREINET, Celéstin. **O jornal Escolar**. Lisboa: Editorial Estampa. 1974.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Senado Federal, senador Ramez Tebet. Brasília 2005. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf. Acesso em: 30/05/2017.

Projeto Político Pedagógico do Colégio Jardim Porto Alegre. Toledo, 2017.